

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 38, Supl. - outubro 2018

38^a 

Semana
Científica
do HCPA

**Tecnologias disruptivas
em saúde**

**22 a 26 de outubro
de 2018**

Apoio

Clinical and Biomedical Research

Órgão de divulgação científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da
Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Produzida com apoio da Fundação Médica do Rio Grande do Sul

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Prof^a. Nadine Clausell

Diretor Médico

Prof. Milton Berger

Diretor Administrativo

Bel. Jorge Luis Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^a. Patricia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Prof^a. Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Prof. José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS

Diretor

Prof. Lúcia Maria Kliemann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Prof^a. Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Editor Chefe

Prof. Gilberto Friedman

Editora Executiva

Bibl. Rosa Lúcia Vieira Maidana

Editores Associados

Afonso Luís Barth (BR)

Alexandre Prehn Zavascki (BR)

Francisco José Veríssimo Veronese (BR)

Editores de Seção

Alexandre Augusto Pinto Lima (NL)

Alexandre T. Rotta (US)

Guilherme Mendes Sant'Anna (CA)

José Roberto Goldim (BR)

Klaus Irion (GB)

Marcus Gomes Bastos (BR)

Otávio Berwanger (BR)

Raquel Girardello (BR)

Renan Rangel Bonamigo (BR)

Simone Dal Corso

Comissão Editorial

Adelino Leite-Moreira (PT)

Andreia Biolo (BR)

Bruno Peixoto (PT)

Cleber Rosito Pinto Kruehl (BR)

Clécio Homrich da Silva (BR)

Cristiane Bauermann Leitão (BR)

Daisy Crispim Moreira (BR)

Eduardo Pandolfi Passos (BR)

Eliseu Alves Waldman (BR)

Felipe Dal Pizzol (BR)

Fernanda de Pinho Silveira (USA)

Gabriela Correa Souza (BR)

Joiza Lins Camargo (BR)

José Angel Lorente (ES)

Juliana Avila Duarte (BR)

Letícia Schwertz Weinert (BR)

Lúcia Campos Pellanda (BR)

Luciana Neves Nunes (BR)

Luís Henrique Canani (BR)

Marcelo Rodrigues Gonçalves (BR)

Marcelo Zubaran Goldani (BR)

Maria de Lourdes Veronese Rodrigues (BR)

Marino Muxfeldt Bianchin (BR)

Nicolas Nin (UY)

Nina Rodrigues Stein (BR)

Pablo Nery (CA)

Paulo Franco Taitson (BR)

Rafael Roesler (BR)

Renato Soibelman Procianoy (BR)

Ricardo Enrique Felberbaum (DE)

Rodrigo Affonseca-Bressan (BR)

Sandra Costa Fuchs (BR)

Sandra Pinho Silveiro (BR)

Tazio Vanni (BR)

Thiago Chulan (BR)

Ursula Matte (BR)

Vivek Gupta (IN)

Editores Anteriores

Prof. Nilo Milano Galvão - 1981 a 1985

Prof. Sérgio Menna Barreto - 1986 a 1992

Prof. Luiz Lavinsky - 1993 a 1996

Prof. Eduardo Pandolfi Passos - 1997 a 2003

Prof^a. Sandra Pinho Silveiro - 2004 a 2010

Prof. Francisco José Veríssimo Veronese - 2011 a 2012

Prof. Alexandre Prehn Zavascki - 2013 a 2015

Editoração Eletrônica

Romilda Teofano

Capa

Luis Fernando Miguel



38ª Semana Científica do HCPA

Tecnologias disruptivas em saúde

De 22 a 26 de outubro de 2018

Comissão Organizadora

Coordenador Geral Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora Adjunta Gisele Gus Manfro

Coordenadora Adjunta Úrsula da Silveira Matte

Ana Paula Lapenta Folletto

Bruna Pasqualini Genro

Cristian Fidalgo Cabral

Eliane Reisdorfer

Elisa Kopplin Ferraretto

Fernanda Sales Luiz Vianna

Gabriella Rejane dos Santos Dalmolin

Hugo Bock

José Roberto Goldim

Márcia Mocellin Raymundo

Maria Aparecida Lima da Silva

Marina Siebert

Markus Berger Oliveira

Michael Everton Andrades

Patrícia Luciana da Costa Lopez

Paula Barros Terraciano

Paulo Roberto Stefani Sanches

Querlei Scremin

Rafael Leal Zimmer

Romilda Aparecida Teofano

Rosane Paixão Schlatter

Taiane Alves Vieira



Comissão Científica

Adriana Laybauer Silveira
Adriana Roese Ramos
Adriana Serdotte Freitas Cardoso
Adriane Ribeiro Teixeira
Afonso Luis Barth
Aimée Souto Ferreira
Alessandra Rosa Vicari
Alexandre Bacelar
Alexandre Simões Dias
Aline Beckenkamp
Aline Prikladnicki
Ana Carolina Brusius Facchin
Ana Carolina Peçanha Antonio
Ana Hartmann
Ana Helena Garcia Pinho
Ana Karina Silva da Rocha
Tanaka
Ana Laura Pimentel
Ana Paula Vanz
André Luis da Silva
Andre Luis Ferreira de Azeredo da Silva
Andreia Barcellos Teixeira Macedo
Angela D'Avila Harthmann
Angela Sitta
Annelise Martins Pezzi da Silva
Antonio Lopes
Arthur Gus Manfro
Betânia Rodrigues dos Santos
Bianca da Rosa Cazarotto
Bruna Pasqualini Genro
Bruna Ziegler
Caio da Silva Schmitt
Camila Caroline Barths
Caren de Oliveira Riboldi
Carine Ghem
Carine Lampert
Carla de Oliveira
Carla Vaz Ferreira
Carlos Alex Martins Soares
Carlos Augusto Bastos de Souza
Carmen Lucia Mottin Duro
Carolina Rodrigues Cohen
Caroline Darski
Caroline Maier Predebon
Cássio Lamas Pires
Celia Mariana Barbosa de Souza
Chaiane Facco Piccin
Charles Francisco Ferreira
Ciliana Rechenmacher
Clarissa Gama
Clarissa Gutiérrez Carvalho
Clarissa Reinehr
Cláudia Vanzella
Cleonice Zatti
Cristiana Palma Kuhl
Cristie Noschang
Cristina Dickie de Castilhos
Cristine Nascente Igansi
Cristini Klein
Daiane Silvello
Daisy Crispim Moreira
Daniel Mendes da Silva
Daniela Campagnol
Daniela Silva Santos
Daniela Terezinha Richter da Silva
Deise Ponzoni
Denise Alves Sortica
Denise Bueno
Denise Entrudo
Denise Rossato
Diego Rodrigues Falci
Diego Rovaris
Douglas dos Santos Soares
Dulce Azevedo Ferreira
Edina Poletto
Eduardo Cremonese Filippi
Chiela
Elaine Aparecida Felix
Elenara da Fonseca Andrade
Procianoy
Elvira Alicia Aparicio Cordero
Emerson Antonio Contesini
Emilian Rejane Marcon
Emily Ferreira Salles Pilar
Erica Batassini
Esteban Alberto Gonzalez
Eunice Beatriz Martin Chaves
Fábia Benetti
Fabiola Satler
Felippe Leopoldo Dexheimer Neto
Fernanda Cecília dos Santos
Fernanda Dapper Machado
Fernanda D'Athayde Rodrigues
Fernanda dos Santos de Oliveira
Fernanda dos Santos Pereira
Fernanda Sales Luiz Vianna
Fernanda Sperb Ludwig
Fernanda Visioli
Franciele Cabral Pinheiro
Francini Porcher Andrade
Gabriel de Souza Macedo
Gabriela Correa Souza
Gabriela Fortes Escobar
Gabrielle Dias Salton
Genevieve Lopes Pedebos
Gisele Manfro
Graciele Sbruzzi
Greice Caletti
Hugo Bock
Ianaê Indiara Wilke
Isabel Cristina Echer
Jakeline Rheinheimer
Jaqueline Neves Lubianca
Jéssica Cristina de Cezaro
Jéssica Machado Teles
Joiza Lins Camargo
Jonas Alex Morales Saute
Jorge Guimarães
José Alberto Rodrigues Pedroso
Julia Schafer
Juliana Avila Duarte
Juliana Matiello
Juliana Peçanha Antonio
Juliano Cavagni
Jussara Carnevale de Almeida
Karine Bertoldi
Keila Maria Mendes Ceresér
Kelly Fernanda Galvão Chiqueto
Kristiane Michelin Tirelli
Lais Rodrigues Gerzson
Larisse Longo
Laura Leismann de Oliveira
Laura Silveira Ayres
Lauren Medeiros Paniagua
Leandro Tolfo Franzoni
Lenise Petter Francesconi
Letícia de Almeida Brondani
Letícia Lopez Pedraza
Letícia Orlandin
Liane Unchalo Machado
Liciane Fernandes Medeiros
Liliane Todeschini de Souza
Lolita Schneider Pizzolato
Luana Cristina Berwig
Lucas Ferreira Battel
Lucas Molinari Veloso da Silveira
Lucas Rosa Fraga
Lucélia Santi
Luciana Bjorklund de Lima
Luciana Winterkorn Dezorzi
Luciane Maria Both
Luciano Passamani Diogo
Luis Eduardo Paim Rohde
Mailton França de Vasconcelos
Manoela Domingues Martins
Marcelo Basso Gazzana
Marcelo de Souza Teixeira
Marcelo Krieger Maestri
Marcelo Teodoro Ezequiel Guerra
Márcia da Silva Vargas
Maria Carlota Borba Brum



38ª Semana Científica do HCPA

Tecnologias disruptivas em saúde

De 22 a 26 de outubro de 2018

Maria Elza Kazumi Yamaguti Dorfman	Pedro Liedke	Sinara dos Santos e Silva
Maria Isabel Perez mattos	Pedro Vieira da Silva Magalhães	Suelen Porto Basgalupp
Maria Teresa Vieira Sanseverino	Priscila de Oliveira da Silva	Suzana Muller
Mariana Rodrigues Botton	Priscila Lamb Wink	Taiane Alves Vieira
Mariana Vargas Furtado	Rafael Barberena Moraes	Tais Sica da Rocha
Mariluce Riegel	Rafael Hencke Tresbach	Tania Ferreira Cestari
Marina Bauer Zambrano	Rafael Lopes da Rosa	Tatiana Prade Hemesath
Marina Petter Rodrigues	Rafael Vercelino	Temis Maria Felix
Marina Siebert	Raphael Machado de Castilhos	Thais Ortiz Hammes
Marisa Gasparin	Rejane Gus Kessler	Thiago Beltram Marcelino
Markus Berger Oliveira	Renan Bonamigo	Thiago Correa
Mauricio Pimentel	Renata Italiano da Nóbrega	Thiago Gatti Pianca
Michael Everton Andrades	Figueiredo	Tiago Leal Ghezzi
Mileni Vanti Beretta	Rita Gigliola Gomes Prieb	Ursula da Silveira Matte
Milton Cristian Rodrigues Cougo	Rodrigo Guellner Ghedini	Valentina Coutinho Baldoto Gava
Miriam Beatris Reckziegel	Rodrigo Madril Medeiros	Chakr
Miriam Isabel Souza dos Santos	Rodrigo Peres	Vanessa Genro
Simon	Rosane Gomez	Vania Naomi Hirakata
Miriane Melo Silveira Moretti	Rosane Isabel Bittencourt	Vera Lúcia Bosa
Monica Oliveira da Silva	Rosane Paixão Schlatter	Vilma Constanca Fioravante dos Santos
Nayron Medeiros Soares	Roselena Silvestri Schuh	Vinicius Coelho Carrard
Otto Henrique Nienov	Rubia do Nascimento Fuentefria	Vinicius von Diemen
Patricia Cristina Cardoso	Rutiane Ullmann Thoen	Vivian Luft
Patricia Koehler dos Santos	Ruy de Almeida Barcellos	Viviane Costa de Souza Buriol
Patricia Martins Bock	Samantha Thifani Alrutz Barcelos	Viviane Rösner de Almeida
Paul Vicuña Serrano	Sandra Beatriz Morais da Silveira	Viviane Ziebell de Oliveira
Paula Barros Terraciano	Sandra Leistner Segal	Walter Orlando Beys da Silva
Paula Maria Eidt Rovedder	Sheila Tamanini de Almeida	William Wegner
Paulo Roberto Stefani Sanches	Simone Augusta Finard	William Lorenzi
	Simone de Souza Fantin	



38ª Semana Científica do HCPA

Tecnologias disruptivas em saúde

De 22 a 26 de outubro de 2018

Comitê Consultivo

Amália de Fátima Lucena
Ana Luiza Silva Maia
Bárbara Niegia Garcia de Goulart
Brasil Silva Neto
Gisele Gus Manfro
José Geraldo Lopes Ramos
Laís Maciel Guterres Zeilman
Marcelo Rodrigues Gonçalves
Sônia Beatriz Cócáro de Souza



38ª Semana Científica do HCPA

Tecnologias disruptivas em saúde

De 22 a 26 de outubro de 2018

EDITORIAL

A Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é o nosso maior evento científico. Ela ocorre ininterruptamente há 38 anos e é integralmente organizada pela Instituição, em um trabalho conjunto hoje liderado pelo Grupo de Pesquisa e pela Coordenadoria de Comunicação. O mérito de seu sucesso, no entanto, é da nossa comunidade de pesquisadores e corpo discente e seu continuado crescimento reflete a relevância que historicamente a pesquisa conquistou no HCPA. Contribuem para a sustentabilidade do evento ao longo dos anos parcerias como a estabelecida com a Fabicos/Ufrgs, que possibilita a participação de alunos de relações públicas como recepcionistas do evento e com a nossa fundação de apoio, a Fundação Médica do Rio Grande do Sul.

Apesar do cenário desafiador para a pesquisa no país, com crescentes restrições de recursos e profundas incertezas, observamos o rápido desenvolvimento de tecnologias de ponta que prometem revolucionar a prática da medicina nos próximos anos. Ao mesmo tempo, sentimos a necessidade de evoluir também no preparo da geração de profissionais de saúde que serão usuários diretos destas tecnologias. Assim surgiu a idéia do tema central de Semana Científica de 2018: “Tecnologias disruptivas em saúde”.

Durante a semana estivemos imersos na discussão destas tecnologias, muitas delas em desenvolvimento ou já implantadas. O Dr. Jesse Rafa, pesquisador do *Massachusetts Institute of Technology* nos EUA, nos brindou com a conferência de abertura abordando a importância do uso de dados abertos para pesquisa. Ao longo da semana, 12 palestrantes convidados nacionais e pesquisadores da UFRGS e HCPA, UFCSPA, UFPEL, UCS e UNISINOS abordaram:

- desafios do apoio e fomento à pesquisa e perspectivas para pesquisa no cenário atual,
- uso de tecnologias inovadoras em sustentabilidade hospitalar,
- gestão em saúde baseada em valor
- mindfulness e novas tecnologias de ensino em saúde
- uso de inteligência artificial em medicina
- tecnologias de edição gênica, biópsia líquida, imunoterapia, impressão 3-D.

Como em edições anteriores, a Semana Científica do HCPA se consolida como um evento de divulgação de trabalhos de pesquisa na área da saúde para diferentes instituições de Porto Alegre e região. Este ano, mais de 800 trabalhos foram selecionados para apresentação como e-posters e 32 para apresentação oral. Mantendo os esforços de aproximar a pesquisa científica da comunidade, 3 jornalistas fizeram a avaliação e seleção dos melhores trabalhos, após avaliação por especialistas.

Tivemos ainda, ao longo da semana, dois eventos comemorativos, aos 10 anos do projeto ELSA e aos 25 anos da atividade de bioética clínica no HCPA, sendo que para esta última contamos com a presença do Prof. Stephan Kirste da Universidade de Salzburgo falando sobre direito à vida.

Por fim, na sexta-feira pela manhã, além da premiação dos melhores trabalhos, o Prof César Victora recebeu o troféu destaque de pesquisa em saúde do HCPA 2018 e dois ilustres pesquisadores de nossas instituições, o Prof. Jorge Luiz Gross e o Professor Jorge Pinto Ribeiro foram homenageados. Encerramos as nossas atividades com uma

conferência ministrada pelo médico argentino Hugo Krupitski que vai nos contar sobre a impressionante história de um invento simples e de baixo custo que revolucionou a prática da obstetrícia em nível mundial.

Foi uma semana cheia e muita rica em oportunidades para aprender e refletir sobre pesquisa nos dias atuais. Muitas pessoas participaram ativamente da construção deste programa com o intuito de que toda a comunidade do HCPA pudesse encontrar pelo menos um, e possivelmente múltiplos temas que considerasse de grande interesse. Esperamos ter atingido o nosso objetivo.

Patrícia Ashton Prolla
Coordenador Geral

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ORAL	10
-------------------------	----

ePOSTERS

ADMINISTRAÇÃO	22
ANÁLISES CLÍNICAS	33
ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE	38
BIOÉTICA	43
BIOLOGIA CELULAR e MOLECULAR	44
CARDIOLOGIA	61
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	73
CIRURGIA e ANESTESIOLOGIA	77
DERMATOLOGIA	86
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	89
EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIATRIA e FISIOTERAPIA	102
EMERGÊNCIA e INTENSIVISMO	119
ENDOCRINOLOGIA	125
ENFERMAGEM - Gestão em Saúde e Organização do Trabalho	140
ENFERMAGEM - Políticas e Avaliação em Saúde	150
ENFERMAGEM - Práticas e Cuidado na Saúde do Adulto e do Idoso	151
ENFERMAGEM - Práticas e Cuidado na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente	161
ENFERMAGEM - Promoção em Saúde	167
ENFERMAGEM - Tecnologia do Cuidado	169
ENGENHARIA BIOMÉDICA	176
EPIDEMIOLOGIA	178
FARMÁCIA	180
FONOAUDIOLOGIA	189
GASTROENTEROLOGIA	200
GENÉTICA	205
GINECOLOGIA e OBSTETRÍCIA	225
HEMATOLOGIA e HEMOTERAPIA	233

INFECTOLOGIA	236
NEFROLOGIA	238
NEUROLOGIA	240
NUTRIÇÃO e NUTROLOGIA	251
ODONTOLOGIA	268
OFTALMOLOGIA e OTORRINOLARINGOLOGIA	277
ONCOLOGIA	282
ORTOPEDIA e TRAUMATOLOGIA	286
PEDIATRIA e NEONATOLOGIA	287
PNEUMOLOGIA	294
PSICOLOGIA	295
PSIQUIATRIA	302
RADIOLOGIA e FÍSICA MÉDICA	3017
REUMATOLOGIA	319
SERVIÇO SOCIAL	321

APRESENTAÇÃO ORAL

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AO1092

Tempo frente à tela e estado nutricional: um estudo com crianças e mães em uma unidade básica de saúde

Luana Schimmelpfennig Longarai, Daiane Coelho Forli, Karen Sparrenberger, Ilaine Schuch - Hcpa

INTRODUÇÃO: A prevalência de obesidade infantil têm aumentado no Brasil. Dentre as causas podemos citar as mudanças no ambiente, como o elevado consumo de alimentos processados com alta densidade calórica, a adoção de atividades de lazer com um estilo mais sedentário e o aumento do tempo despendido em frente à tela. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre o tempo em frente à tela e o estado nutricional, de crianças e das suas mães. **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo, com crianças de 2 a 10 anos e suas mães, pertencentes ao território de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Porto Alegre, RS. Questionou-se o tempo em frente à tela da mãe e da criança em um dia da semana e um dia do final de semana, e o hábito da criança em beliscar alimentos enquanto está em frente às telas. Para determinação do estado nutricional foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC) de acordo com o Z escore preconizado pela Organização Mundial da Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa e os responsáveis pelas crianças assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 179 crianças e mães. A prevalência de excesso de peso na amostra foi de 34% para as crianças e 69,6% para as mães. A mediana de tempo gasto em frente à tela pelas crianças foi de 3 horas/dia independente do dia da semana. Porém, apenas o tempo nos finais de semana apresentou uma associação diretamente proporcional com o aumento do IMC. O ato de beliscar alimentos em frente à tela ($p=0,032$) e o estado nutricional da mãe ($p=0,04$) tiveram associação significativa com o estado nutricional das crianças. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicaram que o excesso de peso das crianças avaliadas está positivamente associado com o tempo em frente à tela nos finais de semana, ao hábito de beliscar em frente à tela e ao estado nutricional de suas mães. Portanto, medidas que atuem na promoção de hábitos saudáveis desde a infância são necessárias para a prevenção de possíveis complicações quando adulto. **Unitermos:** Estado nutricional; Tempo em frente a tela; Crianças.

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

AO1191

Screening preliminar de histonas desacetilases em carcinoma de ampola de Vater

Cleandra Gregório, Ivaine Tais Sauthier Sartor, Bárbara Alemar, Raquel Camara Rivero, Simone Marcia dos Santos Machado, Diego de Mendonça Uchoa, Alessandro Bersch Osvaldt, Patricia Ashton-Prolla - HCPA

Introdução: Os carcinomas periampulares (CP) surgem a 2 cm da ampola de Vater e incluem quatro grupos tumorais originados: ao nível da cabeça do pâncreas (adenocarcinoma ductal pancreático [ADP]), ampola de Vater (carcinoma de ampola de Vater [CAV]), ducto biliar distal comum (colangiocarcinoma distal [CCD]) e duodeno (adenocarcinoma duodenal [AD]). No subgrupo CAV, que é o segundo mais frequente, os adenocarcinomas são o padrão histopatológico mais prevalente, principalmente os subtipos intestinais (CAVi) e pancreatobiliares (CAVp). Informações epigenéticas a respeito dos CAVs ainda são muito limitadas e a alteração no perfil de acetilação das histonas envolvendo desacetilases de histonas (HDAC) parece ter um papel importante no desenvolvimento tumoral. **Objetivos:** Realizar o primeiro screening de expressão das HDAC1, 2, 3 e 7 em CP e a caracterizar o perfil proteico destas HDACs em uma coorte de pacientes com CAV. **Métodos:** Análise da expressão das HDACs em CP foi realizada utilizando dados de dois microarranjos do Gene Expression Omnibus (GSE39409 e GSE60979). $P < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Análise proteica das HDAC1, 2, 3 e 7 foi realizada por imuno-histoquímica (IHQ) em amostras de CAV ($n=20$) e tecidos não tumorais (NT, $n=118$). **Resultados:** O GSE60979 é composto por amostras de CP e NT e o GSE39409 apenas CP. Análises de expressão do GSE60979 revelaram que HDAC1 foi superexpressa em CAVi e AD quando comparado a NT ($P = 0,002$); também que houve maior expressão de HDAC2 em AD comparado a CAVp, CCD e NT ($P = 0,015$). Por fim, HDAC7 foi mais expressa em ADP do que em NT ($P = 0,0154$). A análise de GSE39409 revelou que HDAC1 e HDAC2 foram superexpressas no CAV e AD em comparação com as amostras de ADP ($P=0,016$ e $P=0,029$, respectivamente). A avaliação proteica das amostras CAV identificou as seguintes taxas de positividade: 100% HDAC1; 75% HDAC2; 95% HDAC3 e 65% HDAC7. Em geral, os NT apresentaram alta porcentagem de positividade para as HDAC estudadas (média de 71,5%). **Conclusão:** Nosso trabalho foi o primeiro a avaliar a expressão de HDAC1, 2, 3 e 7 em AD e traçar o perfil proteico destas em amostras de CAVp e CAVi. A expressão de HDAC1, 2, 3 e 7 no CAV e NT é muito semelhante e esses resultados sugerem que estas desacetilases de histonas não estão envolvidas no processo de carcinogênese de CAV. **Unitermos:** Carcinomas periampulares; Epigenética; Desacetilases de histonas.

AO2088

Análise da citotoxicidade de nanoemulsões catiônicas contendo rna de interferência para o silenciamento da cd73 via administração intranasal em um modelo pré-clínico de glioblastoma

Gabriela Spies Lenz, Juliana Hofstätter Azambuja, Roselena Silvestri Schuh, Luana Roberta Michels, Nicolly Espindola Gelsleichter, Liziane Raquel Beckenkamp, Márcia Wink, Marco A. Stefani, Helder Ferreira Teixeira, Elizandra Braganhol - UFCSPA

O glioblastoma representa a forma mais agressiva de tumor cerebral. A atual conduta consiste em cirurgia citorrredutora seguida por radio/quimioterapia com temozolomida (TMZ). Embora o procedimento-padrão já esteja bem estabelecido, ainda há necessidade de uma estratégia terapêutica mais eficiente. Nesse sentido, as nanoemulsões catiônicas (NE) por via intranasal (i.n.) surgem como um método promissor para o direcionamento de fármacos ao cérebro, pois são consideradas um meio não invasivo com vantagem anatômica que facilita a entrega ao sistema nervoso central (SNC). No microambiente tumoral, os nucleotídeos são liberados por vários tipos celulares em resposta a sinais de estresse. Essas moléculas são hidrolisadas por ectonucleotidases, as quais metabolizam ATP/ADP em AMP e a CD73 que converte o AMP em adenosina. Estudos indicam que a superexpressão da CD73 está envolvida com a angiogênese e o aumento da malignidade tumoral. Aqui nós analisamos o efeito do silenciamento da CD73 por meio de sequências de RNA de interferência (siRNA-CD73) complexadas a NE sobre o crescimento do glioblastoma. O peso corporal e os indicadores de lesão hepática e função renal também foram determinados. Células de glioma C6 foram implantadas em cérebros de ratos Wistar por meio de cirurgia estereotáxica. Os animais foram randomizados nos seguintes grupos: Controle

saudável (sem cirurgia), controle veículo, NE-siRNA-GFP (controle silenciamento), NE-siRNA-CD73. O tratamento iniciou-se no 5º dia pós-implante: NE-siRNA-GFP ou NE-siRNA-CD73 (10 g/2x dia; i.n.) por 15 dias. No 20º dia pós-implante, os ratos foram eutanasiados e as amostras de sangue e tecidos foram coletados. Os cérebros e tecidos foram corados por HE, o volume tumoral foi aferido utilizando o software ImageJ e a análise histopatológica foi realizada por um patologista (CEUA nr. 293/14). O tratamento com NE-siRNA-CD73 reduziu o volume tumoral em até 66% quando comparado aos controles. Além disso, não houve decréscimo na porcentagem de ganho de peso dos animais ao longo do tratamento. A análise de sangue não mostrou alterações significativas nos níveis séricos de TGO, TGP, uréia e creatinina e análise histopatológica não apresentou mudanças no tecido pulmonar depois dos 15 dias de tratamento. Nossos dados indicam que a formulação desenvolvida é eficiente na redução tumoral e são bem tolerados pelo organismo, sendo uma estratégia promissora para o tratamento de gliomas. Unitermos: Glioblastoma; CD73; Nanoemulsão.

CARDIOLOGIA

AO1235

Impacto da exposição neonatal à hiperóxia sobre modulação autonômica, inervação simpática e sinalização adrenérgica cardíaca e sua associação com o sistema renina angiotensina em ratos adultos

Jéssica Hellen Poletto Bonetto, Marina Siqueira Flores, Daniela Ravizzoni Dartora, Alyson Deprez, Rafael Oliveira Fernandes, Aurélie Sonea, Ying He, Anik Cloutier, Adriane Belló-Klein, Anne Monique Nuyt - UFRGS

Introdução: O desenvolvimento programado das doenças cardiovasculares em adultos nascidos prematuros está associado com vários mecanismos, entre eles o sistema nervoso simpático (SNS). Ratos expostos a altos níveis de O₂ (mimetizando a prematuridade) desenvolvem disfunção cardíaca, quando adultos, parcialmente mediada pelo sistema renina angiotensina (SRA). O objetivo deste estudo foi investigar o impacto da exposição neonatal à hiperóxia sobre a modulação autonômica, inervação e sinalização simpáticas cardíacas e sua associação com o SRA em ratos adultos. **Métodos:** Filhotes de ratos Sprague-Dawley machos foram mantidos com suas mães sob 80% de O₂ (O₂-exposto) ou ar ambiente (Controle) do 3º ao 10º dia de vida. Do 8º ao 10º dia de vida, os ratos receberam, por via intra-gástrica, bloqueador de AT1R (losartan) (20 mg/kg/dia, n=5-6/grupo) ou H₂O. Às 15 e 16 semanas de vida, foram realizados implantação de sistema de telemetria e registro de 24h de pressão arterial (PA) e ECG. Análises da variabilidade da frequência cardíaca (VFC), da PA (VPA) e do balanço autonômico (LF/HF) foram realizadas em um registro noturno. O coração foi coletado para análise de inervação e sinalização simpática. Dados analisados por ANOVA de duas vias e SNK e apresentados como média±DP. **Resultados:** Não foram observadas diferenças significativas, entre os grupos, tanto na PA média quanto na FC durante as 24h de registro. Com relação à modulação autonômica, não houve diferenças significativas nos parâmetros analisados. Os grupos O₂-expostos apresentaram um aumento significativo (55%) na expressão proteica do receptor β1-adrenérgico, porém nenhuma modulação foi observada pelo losartan. A expressão do receptor β2-adrenérgico não apresentou diferenças significativas tanto pela hiperóxia quanto pelo tratamento com losartan. Houve uma diminuição significativa na expressão da troponina I cardíaca no grupo O₂-exposto quando comparado ao Controle (55%), a qual foi atenuada pelo losartan. A inervação simpática cardíaca não apresentou diferenças significativas. **Conclusão:** A exposição neonatal transitória ao O₂ leva ao remodelamento em nível molecular da sinalização adrenérgica, contribuindo para a disfunção cardíaca observada, porém sem impacto na PA e modulação autonômica. O tratamento neonatal com losartan, por modular a troponina I, pode atenuar o impacto da exposição ao O₂, contribuindo para a cardioproteção, aparentemente sem modulação central ou local sobre o SNS pelo SRA. **Unitermos:** Prematuridade; Sistema renina angiotensina; Sistema nervoso autônomo.

CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA

AO1435

Fator V sérico como um biomarcador contínuo de disfunção do enxerto e como preditor de perda de enxerto após transplante hepático

Andre Gorgen, Carolina Prediger, João E. Prediger, Marcio F. Chedid, Cleber R. P. Kruel - HCPA

Introdução: A dosagem do Fator V no primeiro dia pós- transplante hepático (TXH) nunca foi avaliada como uma definição válida de disfunção precoce do enxerto (abreviado como EAD, do Inglês, Early Allograft Dysfunction). O objetivo desse estudo foi avaliar o Fator V como biomarcador de EAD e preditor de perda de enxerto após TXH. **Métodos:** Avaliação retrospectiva da dosagem do Fator V sérico no primeiro dia pós-operatório após TXH. Pacientes foram divididos de acordo ao nível de Fator V : ≤36.1U/mL e >36.1U/mL. O desfecho primário foi perda de enxerto em 1-, 3- e 6-meses. O desfecho secundário foi disfunção precoce do enxerto como definida por Olthoff et al. Preditores de desfechos foram identificados por regressão logística multivariada. **Resultados:** Um total de 227 pacientes foram incluídos no estudo: 74 com Fator V ≤36.1 U/mL e 153 com Fator V > 36.1U/mL. Entre os grupos em estudo, pacientes com Fator V ≤36.1U/mL tiveram 1-, 3- e 6-meses de sobrevida do enxerto de 82%, 74% e 74% enquanto pacientes com Fator V > 36.1U/mL tiveram 98%, 95% e 95%, respectivamente (p=0.001). Entre os pacientes com Fator V ≤ 36.1 U/mL, 41 (55.4%) tiveram EAD enquanto 20 (13.1%) pacientes com Fator V > 36.1 U/mL tiveram EAD (p<0.001). No modelo de regressão multivariável, Fator V foi um contínuo preditor para EAD [OR=0.96 (95%CI 0.94-0.98) per U/mL]. O fator V foi um contínuo preditor para 3- e 6-meses para perda de enxerto [(OR=0.96 (95%CI 0.94-0.99) e OR=0.97 (95%CI 0.94-0.99) per U/mL] enquanto EAD não foi estatisticamente significativa quando ajustada para o Fator V. **Conclusão:** Fator V é um biomarcador precoce para EAD e é um preditor contínuo de perda de enxerto a curto-prazo e após TXH. Fator V é um biomarcador promissor para a avaliação de desfechos a curto-prazo após TXH. **Unitermos:** Biomarcador; Disfunção precoce do enxerto; Insuficiência hepática.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

AO1842**Jogos digitais, autorregulação e alimentação saudável aplicados a promoção da saúde do escolar**

Kamila Valduga, Maína Hemann Strack, Marina Bisio Mattos, Luciana Bisio Mattos, Pedro Rosário, Cleidilene Ramos Magalhães - UFCSPA

Introdução: O presente estudo situa-se no campo da promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde, na temática da alimentação saudável, entre escolares e se insere no contexto do projeto “Promoção da Autorregulação para o autocuidado em saúde: estudo no contexto do Programa Saúde na Escola no Rio Grande do Sul/Brasil”, onde observou-se a necessidade da abordagem de questões sobre alimentação com ferramentas potentes no processo de ensino-aprendizagem, na motivação e no envolvimento dos alunos. **Objetivo:** Desenvolver e avaliar a eficácia da utilização de dois jogos digitais, com base no referencial da Teoria Social Cognitiva e nos constructos da autorregulação para o autocuidado em saúde na temática de uma alimentação saudável entre escolares de 5º ano da educação básica no município de Estrela, Rio Grande do Sul/Brasil. **Métodos:** Pesquisa de abordagem quantitativa e caráter experimental, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer Nº 1.505.875, dividida em 2 fases: 1ª - concepção e desenho pedagógico de 2 jogos digitais que estimulam a análise da composição dos alimentos; 2ª - aplicação e avaliação dos jogos entre os escolares. Participaram do estudo 159 escolares, distribuídos em dois grupos: controle (n=83) e experimental (n=76). Todos os escolares foram avaliados antes (momento 1), durante (momento 2), imediatamente após o final (momento 3) e 4 semanas após (momento 4). Os escolares do grupo experimental jogaram sessões semanais de 15-20min dos jogos durante 6 semanas entre os momentos 1-2 e 2-3; enquanto o grupo controle seguiu o plano de ensino. Os dados foram analisados utilizando-se o teste estatístico Anova Mista de Medidas Repetidas. **Resultados:** Observou-se diferença significativa na preferência alimentar dos grupos controle e experimental no momento no qual os escolares estavam sensibilizados pelo contato com os jogos. Este padrão ocorreu com os grupos de alimentos: doces, refrigerantes, gorduras. Contudo, quando o período cessou, a redução da preferência por doces e refrigerantes não se manteve. Apenas no grupo das gorduras tal diferenciação permaneceu nos momentos subsequentes. **Conclusões:** À vista destes elementos, acredita-se no potencial de utilização dos jogos na melhoria do aprendizado para o autocuidado em saúde na temática da alimentação saudável. **Unitermos:** Autorregulação; Alimentação saudável; Jogos digitais.

EMERGÊNCIA E INTENSIVISMO

AO2003**Desenvolvimento de um ergômetro linear para movimentos passivos em doentes críticos internados em unidade de terapia intensiva**

Amanda Skueresky, Soraia Ibrahim Forgiarini, Gilberto Pavani, Sergio Adalberto Pavani, Ricardo Pavani, Luiz Alberto Forgiarini Júnior - IPA

Introdução: O ergômetro linear é uma alternativa terapêutica na unidade de terapia intensiva e, refere-se a um dispositivo utilizado para processos de recuperação e desenvolvimento das estruturas músculo-esqueléticas de pessoas em recuperação pós-cirúrgica, amputados, doentes neurológicos e pessoas em processo de reabilitação com déficit funcional que necessitam de movimento passivo ou ativo durante um período ou de maneira sistemática. **Objetivos-** Projetar e construir um protótipo de um ergômetro linear, utilizado para processos de recuperação, preservação e desenvolvimento das estruturas musculoesqueléticas como alternativa terapêutica na unidade de terapia intensiva. **Métodos-** Pesquisa experimental com construção do produto através de parametrização (Grasshopper e Rhino's 3-D) dos fragmentos e dispositivo para os membros, impressão 3D e construção do protótipo em material composto, com acionamento eletropneumático. O ergômetro linear proporciona movimentos seguros que podem ser regulados nos parâmetros necessários, preservando músculos, ligamentos e estruturas ósseas ao permitir os ajustes, como: Variações de curso (amplitude do movimento); Variações de força; Variações de velocidade; Variações de frequência; Higienização e Adaptabilidade. **Resultados-** O Ergômetro Linear permitiu abordar, de maneira interdisciplinar, o desenvolvimento de exercícios passivos, ativos ou resistivos, indicado para processos de recuperação, preservação e desenvolvimento de estruturas músculo-esqueléticas, pois o movimento linear poderá ser executado com a pessoa em qualquer posição (em pé, sentado ou deitado) e com o ergômetro em qualquer posição (horizontal, vertical ou com qualquer inclinação), conforme as indicações do fisioterapeuta ou profissional responsável. O ergômetro linear apresenta proporção movimentos seguros que podem ser regulados nos parâmetros necessários, preservando músculos, ligamentos e estruturas ósseas ao permitir os ajustes. **Conclusão-** Este estudo constatou obstáculos, frente ao avanço tecnológico, exercício físico e reabilitação. O ergômetro materializa o potencial da abordagem simbiogênica aplicada à interface entre a realidade orgânica e inorgânica mediada pelas tecnologias assistivas que visam suprir, reduzir ou ampliar funcionalidades, proporcionando qualidade de vida. O depósito de pedido de patente do “ergômetro Linear” foi realizado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial sob o número do processo (BR 20 2016 011633-9). **Unitermos:** Ergômetro linear; Doente crítico; Inovação tecnológica.

ENDOCRINOLOGIA

AO1188**Fatores tróficos derivados de células-tronco mesenquimais adiposo-derivadas melhoram a qualidade das ilhotas pancreáticas humanas após co-cultura**

Michelle Rodrigues de Oliveira, Daisy Crispim, Mayara Souza de Oliveira, Liana Paula Abreu da Silva, Fernanda dos Santos Oliveira, Ciro Paz Portinho, Nance Beyer Nardi, Cristiane Bauermann Leitão, Andrea Carla Bauer, Bianca Marmontel de Souza - HCPA

Introdução: O transplante de ilhotas pancreáticas humanas é um tratamento efetivo para pacientes com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) de controle metabólico instável. Entretanto, a qualidade das ilhotas isoladas de um doador de órgãos é negativamente afetada pelo estresse inflamatório causado pela morte encefálica (ME) do doador e pelo estresse causado pelo isolamento e cultura das células. Para superar a perda da qualidade das ilhotas, alguns estudos têm testado a co-cultura das ilhotas com células-tronco mesenquimais (CTMs). Considerando que as CTMs produzem moléculas que auxiliam na sobrevivência e funcionalidade das

células, nós hipotetizamos que estas moléculas podem induzir um efeito trófico nas ilhotas durante o período de cultura, atenuando a inflamação e diminuindo a apoptose das ilhotas. **Objetivos:** Investigar se a co-cultura de ilhotas humanas com CTMs adiposo-derivadas humanas pode melhorar a viabilidade e função das ilhotas in vitro. **Métodos:** As ilhotas foram isoladas de pâncreas de doadores de órgãos em ME e as CTMs de lipoaspirado de pacientes que realizaram cirurgia não estética no HCPA. Todos os pacientes e familiares dos doadores assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. As ilhotas foram cultivadas sozinhas ou em contato indireto com as CTMs, utilizando-se insertos em placas de cultura de 6 poços, durante 24h, 48h e 72h. A viabilidade foi avaliada usando-se os corantes fluorescentes diacetato de fluoresceína e iodeto de propídio. A função das ilhotas foi avaliada através de secreção de insulina estimulada por glicose e medida utilizando-se um kit de ELISA. A dosagem de citocinas no sobrenadante das diferentes condições de cultura foi feita utilizando-se o método de ELISA multiplex. **Resultados:** Para todos os tempos de cultura testados, as ilhotas co-cultivadas com CTMs demonstraram uma maior viabilidade e secreção de insulina do que as ilhotas que foram cultivadas sozinhas ($p < 0,05$). Os níveis de MCP-1, IL-6, IL-8, IL-10, IL-1 β , TNF, VEGF e HGF foram aumentados após 24h de cultura no sobrenadante do grupo co-cultura em comparação com as ilhotas cultivadas sozinhas ($p < 0,05$). **Conclusão:** Nossos resultados indicam que a co-cultura de ilhotas com CTMs adiposo-derivadas promove uma melhoria na qualidade das ilhotas, provavelmente devido aos fatores tróficos secretados pelas CTMs. Assim sendo, este método de co-cultura tem o potencial de melhorar ainda mais os resultados do transplante de ilhotas. **Unitermos:** Diabetes Mellitus Tipo 2; Ilhotas pancreáticas; Células tronco mesenquimais.

AO1250

Associação entre antígenos leucocitários humanos e diabetes melito pós-transplante renal

Luisa Penso Farenzena, Thizá Massaia Londero, Luana Seminotti Giaretta, Roberto Ceratti Manfro, Cristiane Bauermann Leitão, Andrea Carla Bauer - HCPA

INTRODUÇÃO: Conhecer a predisposição genética ao diabetes melito pós-transplante (DMPT) através da identificação de marcadores de histocompatibilidade é uma ferramenta potencialmente valiosa para planejar estratégias que visem à prevenção deste tipo de diabetes. **OBJETIVO:** Determinar a associação entre antígenos leucocitários humanos (HLA) e o desenvolvimento de DMPT. **MÉTODOS:** Avaliou-se a ocorrência dos HLA de classes 1 e 2, loci HLA-A, HLA-B e HLA-DR, respectivamente, em coorte histórica de 901 transplantados de rim, incluídos consecutivamente de 17/01/2000 a 28/12/2011, em hospital terciário de referência no sul do Brasil. O diagnóstico de DMPT foi realizado conforme Consenso Internacional em DMPT/2014. A associação entre HLA e DMPT foi medida através de teste exato de Fisher ou Chi-Quadrado. **RESULTADOS:** A incidência de DMPT foi avaliada a partir de 45 dias após o transplante (TX) até 31/12/2016. 102 (11%) pacientes apresentavam diabetes melito (DM) prévio ao transplante e 138 (15%) desenvolveram DMPT. O HLA-A2 foi o mais prevalente (54% da coorte), igualmente distribuído entre transplantados com e sem DMPT. O HLA-B44 foi associado ao diagnóstico de DM prévio ao TX (OR 1,61; 95% IC 1,12-2,30, $p = 0,02$), porém não ao DMPT. A presença de HLA-B27 foi associada positivamente ao desenvolvimento de DMPT (OR 2,05; 95% IC 1,06-3,95, $p = 0,047$). Houve tendência de associação negativa entre HLA-DR3 e DMPT (OR 0,44, 95% IC 0,18-1,08, $p = 0,06$). **CONCLUSÕES:** Nesta população do sul do Brasil, foi observada associação do HLA-B27 com o desenvolvimento de DMPT. Esta associação já foi previamente descrita, porém somente em pacientes com doença renal policística autossômica dominante. O HLA-B44 foi associado ao diagnóstico de DM tipo 1 pré TX, estando de acordo com dados da literatura. Identificar marcadores de histocompatibilidade associados ao DMPT nas diferentes populações pode servir de ferramenta para individualizar o cuidado e a prevenção do DMPT, ainda no período inicial do transplante. **Unitermos:** Diabetes Mellito pós-transplante; Antígenos leucocitários humanos; Transplante renal.

ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

AO2112

Desenvolvimento e validação de escala de avaliação do risco de infecção no adulto hospitalizado

Natália Chies, Alba Luz Rodríguez Acelas, Wilson Cañon-Montañez, Manoela Schmarczek Figueredo, Bruna Engelman, Marina Raffin Buffon, Thainá Melo da Silva, Juliana Mauro, Miriam de Abreu Almeida - HCPA

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são consideradas qualquer infecção adquirida após a hospitalização do paciente, manifestadas durante a internação ou após a alta e relacionadas à internação ou aos procedimentos realizados. Esses agravos tem impacto na saúde, com aumento da morbidade e da mortalidade, além de prolongar a internação hospitalar acarretando custos às instituições de saúde. A prevenção das IRAS é meta internacional relacionada à segurança do paciente, caracterizada por um conjunto de estratégias e intervenções capazes de reduzir o risco de dano decorrente do cuidado à saúde. A identificação dos riscos é de suma importância e os resultados das escalas podem auxiliar o enfermeiro no levantamento de diagnósticos acurados e de intervenções mais seguras para os pacientes. **Objetivos:** Desenvolver e validar uma escala para mensuração dos fatores de risco de infecção de adultos hospitalizados com problemas clínicos e cirúrgicos. **Método:** A pesquisa foi conduzida em três etapas. A primeira fundamentou-se em uma revisão sistemática com meta-análise. A segunda foi validação de aparência e conteúdo por especialistas. A terceira foi um estudo de coorte prospectiva, em unidades clínica, cirúrgica e emergência, de um hospital universitário do Sul do Brasil, realizado com 278 pacientes ≥ 18 anos, sem infecção no início da pesquisa, os quais foram acompanhados até a alta, óbito ou infecção. Estudo aprovado em CEP (160231). **Resultados:** Os achados da primeira etapa permitiram identificar os fatores de risco independentemente associados às IRAS no adulto hospitalizado e a elaboração da primeira versão da escala, com 15 itens em duas dimensões: fatores intrínsecos e fatores extrínsecos. Na segunda, estabeleceu-se o Índice de Validade de Conteúdo dos itens após avaliação de 23 especialistas, (IVC médio de 0,90 e coeficiente alfa de Cronbach de 0,80). A escala sofreu um ajuste, originando a segunda versão da mesma. Na terceira etapa, com sua aplicação, foi evidenciada uma associação entre o escore da escala e a predição de desenvolvimento de IRAS. Essa etapa direcionou a versão final da escala, cujo ponto de corte ≥ 17 obteve o melhor resultado para prever o risco de IRAS. **Conclusões:** Os resultados da pesquisa evidenciaram a validade e a confiabilidade da escala desenvolvida como ferramenta para avaliar o risco de infecção no adulto hospitalizado. Espera-se que o instrumento construído sítio no âmbito da prática, ensino e pesquisa. **Unitermos:** Fatores de risco; Infecção; Adulto.

ENFERMAGEM - TECNOLOGIA DO CUIDADO

AO1246**Desenvolvimento e teste de um software para monitoramento à distância de pacientes com insuficiência cardíaca por short message service**

Leticia López Pedraza, Bruna Brito Machado, Rafael Heiling de Souza, Eneida Rejane Rabelo-Silva - HCPA

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição crônica que está associada com significativa morbidade, mortalidade e redução da capacidade funcional. Apesar dos progressos no atendimento desses pacientes, a IC representa uma das principais causas de internação no Brasil e altas taxas de re-hospitalizações. Dessa forma, estratégias e novas abordagens são necessárias no atual cenário e panorama mundial da epidemiologia da IC. **Objetivo:** Desenvolver um sistema de monitoramento à distância por SMS para pacientes com IC e testá-lo por meio de um estudo piloto. **Método:** A elaboração do software foi desenvolvida em três etapas: a primeira, foi a definição de todas as funcionalidades previstas; a segunda, procurou a codificação dos módulos do programa; a terceira, consistiu na realização dos testes, para garantir seu funcionamento pleno. O programa desenvolvido enviava dois tipos de mensagens: com perguntas, que deveriam ser respondidas pelos pacientes, e com reforços educativos, que não necessitavam de respostas. Além disso, o sistema gerava alarmes em caso de ausência de resposta ou conforme um fluxograma para detectar congestão. Para o teste do protótipo, foram acompanhados 10 pacientes com internação por descompensação aguda da IC que estavam nas unidades clínicas ou na unidade de cuidados coronarianos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Após a alta, as mensagens que exigiam respostas foram enviadas durante uma semana (duas pela manhã e duas à noite). Os SMS educativos foram enviados uma vez a cada dois dias. **Resultados:** O software foi testado em 10 pacientes. A média de idade foi de 67±13 anos. Os pacientes eram predominantemente do sexo masculino e residiam com familiares ou cuidadores. A fração de ejeção média foi de 35±7%. Dos 264 SMS enviados, 247 foram respondidos. O alarme foi acionado sete vezes: três pacientes acordaram com falta de ar durante duas noites consecutivas e quatro pacientes se sentiram mais cansados durante dois dias consecutivos. Nenhum paciente aumentou dois Kg em três dias. Todos os pacientes tomaram as medicações prescritas durante o seguimento. A enfermeira do estudo orientou os pacientes que geraram alarme no sistema. **Conclusão:** O software foi desenvolvido com êxito e, durante o teste, foi possível detectar algumas limitações – que foram corrigidas. Entre os participantes que completaram o estudo, observamos um alto índice de resposta e evidência preliminar de melhorias na autogestão da IC. **Unitermos:** Telehealth; Insuficiência cardíaca; Monitorização.

AO1751**Análise da acurácia das características definidoras dos diagnósticos de enfermagem respiratórios em pacientes atendidos pelo time de resposta rápida**

Vivian Rodrigues Fernandes, Laura Fonseca, Karina Azzolin - HCPA

Introdução: Em situações de deterioração clínica, a avaliação do enfermeiro é importante, pois possibilita intervenções precoces, como o acionamento dos times de respostas rápidas (TRR). Dentro deste cenário, a disfunção respiratória (DR) é um preditor clínico associado ao aumento da mortalidade, necessitando de reconhecimento e manejo imediato. **Objetivo:** Avaliar a acurácia das características definidoras (CD) dos DE respiratórios em pacientes atendidos pelo TRR. **Método:** Estudo quantitativo, transversal retrospectivo. Analisou-se prontuários de pacientes atendidos pelo TRR com os gatilhos FR<8 e >35, SpO2<90% e gasometria arterial no intervalo máximo de 2 horas após o atendimento do TRR. Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS. A normalidade dos dados se estabeleceu a partir do teste de Shapiro-Wilk. Para analisar o grau de concordância entre o DE e as CD foi utilizado o teste de Kappa. Analisou-se a diferença entre ter o DE e o somatório das CD através do teste não-paramétrico de Mann-Whitney. Para análise da acurácia, as CD foram submetidas ao teste de sensibilidade, especificidade, valores preditivos e acurácia, juntamente com o DE. Um p≤0,05 bicaudal foi considerado estatisticamente significativo. CEP:1.894.559. **Resultados:** Foram avaliados 391 pacientes, predominantemente do sexo masculino (53,7%), média de idade de 62,4±16,6 anos. Do total da amostra, 271 (69,3%) indivíduos tiveram pelo menos um dos três DE elencados. Padrão Respiratório Ineficaz (PRI) foi o DE mais prevalente, presente em 153 (39,1%) pacientes, Ventilação Espontânea Prejudicada (VEP) em 126 (32,2%) e Troca de Gases Prejudicada (TGP) em 24 (6,1%). A acurácia das CD para o diagnóstico TGP obteve melhores resultados com as variáveis “hipercapnia” e “sonolência” com 78% e 74,4%, respectivamente. Para o diagnóstico VEP a combinação das CD inquietação e uso aumentado da musculatura acessória foi a única condição onde a acurácia superou 70% e a CD “aumento da taxa metabólica” apresentou 100% de sensibilidade e de valor preditivo negativo, contudo esta CD obteve baixa acurácia (33%). Para o diagnóstico PRI, nenhuma CD apresentou uma boa acurácia, mesmo quando combinadas. Em todas as situações analisadas a acurácia foi inferior à 70%. **Conclusão:** Os resultados deste estudo não demonstraram uma boa acurácia das CD dos DE relacionados ao sistema respiratório, apesar de todos os pacientes da amostra apresentarem disfunção respiratória aguda. **Unitermos:** Diagnósticos de enfermagem; Times de resposta rápida; Disfunção respiratória.

AO2059**Terapia intravenosa em pediatria: indicações e manutenção do cateter central de inserção periférica**

Helena Becker Issi, Maria Cristina Flurin Ludwig, Vivian Raquel Krauspenhar Hoffmann, Sandra Leduína Alves Sanseverino, Daiana Lúcio, Arlene Gonçalves dos Santos, Miriam Neis, Eneida Rejane Rabelo da Silva, Suélen Heningues Leiman - HCPA

Introdução: O acesso venoso central de inserção periférica PICC (Peripherally Inserted Central Venous Catheter) é uma tecnologia segura indicada na terapia intravenosa na exigência de cuidados específicos com a rede venosa, especialmente tratando-se de pacientes pediátricos. Estas indicações incluem terapias de longa duração (acima de uma semana), administração de soluções hiperosmolares ou com pH não-fisiológico (alguns antibióticos e quimioterápicos antineoplásicos); administração de hemoderivados e de nutrição parenteral total; verificação de pressão venosa central e coleta de sangue. Além de reduzir a inserção de cateteres centrais por meio de dissecação de veia para obter - se um acesso venoso central, o PICC tem sido utilizado nos pacientes que necessitam de um acesso venoso central confiável e que possa permanecer por longo período durante a terapia venosa. **Objetivo:** Este estudo objetivou identificar o perfil clínico dos pacientes, indicações, motivos de retirada e tempo de permanência do cateter mediante acompanhamento de registros, para obtenção de indicadores clínicos de qualidade. **Métodos:** Estudo transversal com coleta de dados retrospectiva no ano de 2017, derivado de projeto de desenvolvimento, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** O total de cateteres inseridos nas Unidades Pediátricas foi 51, sendo que a média de permanência dos 45 cateteres

retirados foi 78,51 dias. Estão em uso 06 cateteres mantidos em acompanhamento ambulatorial. Na Oncologia Pediátrica, dos 23 cateteres retirados a média de permanência foi 116,82 dias. Indicações para inserção: 29 (56,8%) quimioterapia; 15 (29,4%) antibioticoterapia; 2 (3,9%) drogas vasoativas; 2 (3,9%) ganciclovir; 3 (5,8%) hemoderivados, Nutrição Parenteral Total (NPT), sedação. Dos 51 pacientes, 33 (64,7%) eram portadores de doença oncohematológica e 18 (35,2%) outras doenças. Os motivos de retirada foram 17 (37,7%) término da terapia, 07 (15,55%) retirada acidental, 11 (24,44%) suspeita de infecção, 04 (8,88%) óbitos, 02 (4,44%) dano físico ao cateter, 04 (8,88%) outros. Conclusões: O conhecimento acerca das variáveis do processo de inserção e manutenção do PICC em crianças e adolescentes influencia na qualificação das práticas assistenciais de Enfermagem o que se reflete na qualidade de vida do paciente e de sua família. Unitermos: Cateter venoso central; Enfermagem; Pediatria.

FARMÁCIA

AO1655

Em busca de alvos moleculares: o caso da família formicamicina

Bruna Schuck de Azevedo, Rafael Andrade Caceres - UFCSPA

Introdução: Conforme declarado pela OMS, a resistência antimicrobiana é uma ameaça cada vez mais séria à saúde pública global. As formicamicinas (FMCs), treze moléculas recentemente descobertas, mostraram atividade inibitória contra bactérias resistentes (MRSA e VRE) e poderiam auxiliar na resolução deste problema. Embora diversas caracterizações destas moléculas tenham sido realizadas, seu alvo molecular (AM) e modo de ação permanecem desconhecidos. **Objetivos:** Geral: Estabelecer os potenciais alvos moleculares para a ação antimicrobiana dos compostos da família formicamicina. Específicos: Identificar os alvos moleculares com que estes compostos podem interagir; Verificar a essencialidade destes alvos para o ciclo de vida bacteriano; Determinar a energia livre de ligação estimada (EFEB) e a energia livre de Gibbs (ΔG) entre os alvos selecionados e as FMCs. **Métodos:** Uma triagem virtual reversa foi realizada através do servidor PharmMapper v. 2017. Os resultados que possuíam um Normalized Fit Score (NFS) maior que 0,7 foram tidos como potenciais AMs para as moléculas e prosseguiram para a revisão de literatura no PubMed de modo a determinar sua essencialidade. Excluídos os alvos que não eram essenciais às bactérias, seguiu-se com a docagem molecular utilizando o Autodock 4.2 através do PyRx 0.8. Os AMs com os quais ao menos uma FMC obteve menor EFEB que o ligante original da estrutura cristalográfica do alvo obtida no arquivo do Protein Data Bank foram selecionados para estudos de dinâmica molecular utilizando GROMACS v. 4.6.7. Foram realizadas 2 simulações por alvo, uma com o ligante original e outra com a FMC com menor EFEB na docagem, e estimou-se o ΔG de cada ligante por meio da ferramenta g_mmpbsa. **Resultados:** Dos 447 alvos moleculares obtidos no PharmMapper, 13 possuíam NFS maior que 0,7. Destes alvos, 4 não são expressos em bactérias ou, se expressos, não são essenciais para as mesmas e foram retirados do estudo. Dos 9 alvos restantes, 5 obtiveram resultados favoráveis na docagem molecular, porém somente 4 foram submetidos à dinâmica molecular até o momento. As FMCs obtiveram um menor ΔG que o ligante original em 3 dos 4 AMs simulados. **Conclusão:** Três potenciais alvos moleculares para a família formicamicina foram descobertos. As enzimas glicerol-3-fosfato desidrogenase [NAD⁺] e anidrase carbônica 2 seriam potenciais AMs para a ação antimicrobiana, enquanto a enzima β -lactamase seria um AM específico para contornar a resistência antimicrobiana. Unitermos: Formicamicina; Resistência antimicrobiana; Alvo molecular.

GENÉTICA

AO1171

Talidomida e biologia de sistemas: uma nova ciência que pode auxiliar no desafio do entendimento de um antigo teratôgeno

Thayne Woycinck Kowalski, Mariléa Furtado Feira, Ágata de Vargas Dupont, Julia do Amaral Gomes, Lucas Rosa Fraga, Mariana Recamonde Mendoza, Lavínia Schüler Faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna - HCPA

Introdução: Apesar da talidomida ser reconhecida como teratôgeno em 1961, ela ainda é uma alternativa terapêutica em diferentes condições. A compreensão de seus mecanismos moleculares de ação ainda é um desafio. A anti-angiogênese, o estresse oxidativo e a ligação a proteína Cereblon são as principais hipóteses aceitas para sua teratogênese. **Objetivo:** Avaliar, através de dados secundários e redes de biologia de sistemas, genes alvo da talidomida e como eles se interconectam. **Métodos:** Duas abordagens foram utilizadas: interação de alvos consolidados e análise exploratória de novos alvos. Na primeira, foi realizada uma revisão da literatura no PubMed, com os termos "Thalidomide" e "oxidative stress" ou "angiogenesis" ou "Cereblon", selecionando-se genes afetados in vitro pela talidomida, em células embrionárias humanas. Na segunda, foi avaliada a expressão gênica diferencial (DGE), através da análise secundária do RNA-Seq GSE63935, submetido no banco de dados GEO. A DGE foi analisada pelo pacote edgeR, e as ontologias de genes (GO) pelo clusterProfiler, ambos no RStudio v3.4.0. As redes de biologia de sistemas foram montadas pela ferramenta STITCH e pelo Cytoscape v3.6.0. Todos os valores-P foram ajustados para false discovery rate (FDR). **Resultados:** A partir da revisão da literatura, obteve-se 69 proteínas, havendo um enriquecimento da GO "angiogênese". A análise de redes demonstrou que a proteína beta-catenina (CTNNB1) conecta as três principais hipóteses da teratogênese da talidomida. A análise de DGE demonstrou que 24 genes têm sua expressão reduzida dois dias após exposição a talidomida ($\log_{2}FC < -2$, $p < 0,05$); inclui-se ESCO2 que, quando mutado leva a Síndrome de Roberts (ou pseudotalidomida) e DTL, gene-alvo do complexo CRL4, assim como Cereblon. Observou-se também a GO "ciclo celular". ESCO2 foi o único gene comum nas duas análises. DTL e CTNNB1 interagem através de CUL4A (integrante de CRL4). **Conclusões:** As principais hipóteses para a ocorrência da embriopatia da talidomida podem estar interconectadas pela beta-catenina, proteína de aderência upstream a genes de desenvolvimento de membros. Sugere-se, ainda, que novas pesquisas no nível experimental e de identificação de alvos moleculares devem abordar genes de ciclo celular e a associação entre DTL e Cereblon. O uso de dados secundários e redes de biologia de sistemas são alternativas integradoras e de baixo custo que podem auxiliar no desafio que é a compreensão dos mecanismos de ação da talidomida. Unitermos: Talidomida; Teratogênese; Biologia de sistemas.

AO1767**Investigação do papel de genes de angiogênese na susceptibilidade à embriopatia por Zika vírus**

Julia do Amaral Gomes, Thayne Woycinck Kowalski, Juliana Herrero da Silva, Eduarda Sgarioni, Ana Cláudia Pereira Terças, Lavínia Schüler-Faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna - HCPA

A exposição pré-natal ao Zika vírus (ZIKV) pode levar à Síndrome Congênita por ZIKV. Estudos in vitro demonstraram que os genes VEGFA, PTGS2 e LIF têm expressão afetada após exposição ao ZIKV. Esses genes atuam no processo de angiogênese e também em células progenitoras neurais e/ou diferenciação neuronal. O objetivo deste estudo é avaliar o papel destes genes e seus polimorfismos (rs3025039, rs699947, rs1570360 e rs2010963 - VEGFA; rs689465 e rs689466 - PTGS2; rs929271 - LIF) - já associados a distúrbios neurológicos ou oculares - na susceptibilidade à teratogênese do ZIKV através de múltiplas abordagens. Redes de interação entre proteínas e suas ontologias genéticas foram montadas através do banco de dados STRING para verificar como as proteínas VEGFA, PTGS2 e LIF interagem e se compartilham alguma função molecular. Uma análise de expressão gênica diferencial a partir do RNA-Seq GSE104279 (disponível no banco de dados GEO) foi realizada no edgeR (RStudio), sendo comparada a expressão gênica entre organóides cerebrais – os quais recapitulam muitos aspectos do desenvolvimento do córtex humano – expostos ao ZIKV e não expostos. PCR em tempo real está sendo realizado para genotipar os polimorfismos citados em uma amostra de crianças expostas ao ZIKV durante o desenvolvimento. Nossos resultados mostram que as três proteínas são envolvidas no desenvolvimento da vasculatura, interagindo entre si através da proteína JUN. A expressão gênica diferencial 3 e 5 dias após a infecção pelo ZIKV x controles (não expostos) não foi estatisticamente significativa. Nossa amostra inclui um grupo de casos (9 crianças expostas ao ZIKV com alterações) e um grupo controle (26 crianças expostas, mas sem alterações), ambos de Tangará da Serra/Brasil. As crianças do grupo caso têm restrição de crescimento (n = 4), alterações oculares (n = 1), hipotonia (n = 2), atraso no desenvolvimento (n = 7), pé torto (n = 2) e/ou microcefalia (n = 1). A maioria dos casos foi exposta ao ZIKV no terceiro trimestre (56%) e a maioria dos controles no segundo (38%) e terceiro (38%). Os polimorfismos rs699947, rs1570360 e rs2010963 de VEGFA foram genotipados, mas não foi possível verificar uma associação com a suscetibilidade à teratogênese do ZIKV. A genotipagem do rs929271 de LIF está em andamento, mas ainda não há dados suficientes para realizarmos uma análise estatística. Como perspectiva, nós iremos aumentar o tamanho amostral e continuar as análises de genotipagem e expressão. Unitermos: Zika Virus; Teratogênese; Angiogênese.

AO1928**Caracterização do microbioma fecal em casos de glicogenoses hepáticas**

Karina Colonetti, Bruna Bento dos Santos, Tatiéle Nalin, Carolina Fischinger Moura de Souza, Priscila Thiago Dobbler, Luiz Fernando Wurdig Roesch, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - UFRGS

Introdução: As glicogenoses hepáticas (GSD) são doenças genéticas que tem em comum um defeito na rota do glicogênio. O tratamento mais utilizado é baseado na restrição dietética de carboidratos de digestão rápida e consumo frequente e regular de amido de milho cru (AMC). O microbioma fecal reflete o microbioma intestinal de forma não invasiva, é influenciado pela dieta e pela genética, sendo associado à obesidade, doença hepáticas e doença inflamatória intestinal (DII), as quais também podem estar presentes em pacientes com GSD. Objetivo: Caracterizar o microbioma de casos GSD em comparação a controles hígidos (CH) e explorar possíveis associações entre o microbioma e fenótipos apresentados pelos casos. Métodos: Estudo transversal, observacional, controlado, com amostra de conveniência, aprovado pelo CEP local. Os casos foram recrutados no ambulatório de Erros Inatos do Metabolismo do Serviço de Genética Médica-HCPA, RS, Brasil. Os CH foram oriundos da população saudável do estado. Critérios de inclusão dos pacientes: diagnóstico genético de GSD, idade ≥ 3 anos, não estar em tratamento com antibióticos. Os controles foram pareados por sexo e idade (± 1 a). A microbiota fecal de 24 casos com GSD (Ia= 14; Ib=5; III=2; IX α =3; male=14; median age =12) em tratamento com AMC e 16 CH foi acessada por sequenciamento parcial do gene 16S rRNA. As análises do microbioma foram realizadas com o pacote Phyloseq-RStudio e com o software online MicrobiomeAnalyst. Quatro dos pacientes com GSD Ib apresentavam DII. O pH fecal e a média diária de nutrientes ingeridos foram aferidos e correlacionados com a diversidade do microbioma. Resultados: A alfa diversidade foi menor nos casos, explicando 7 % da variação entre os grupos, e a abundância relativa, 5%. A ingestão de nutrientes diferiu quanto à quantidade calórica total, maior nos casos, e fonte de carboidratos da dieta, com o amido representando a maior parte do consumo nos casos. O pH fecal foi mais baixo nos casos do que nos CH (p=0.001) e fortemente correlacionado com a riqueza microbiana (r=0.77; p=6.8e-09). Os gêneros Bifidobacterium, Lactobacillus e Megasphaera estavam aumentados nos casos, enquanto Coprococcus, Lachnobacterium, Methanobrevibacter, Blautia, Anaerostipes, Odoribacter e Faecalibacterium estavam diminuídos. Conclusão: Várias taxa previamente associados com doença inflamatória intestinal e obesidade foram consistentemente associados aos casos e podem contribuir com a variação fenotípica encontrada entre eles. Unitermos: Glicogenose; Microbioma; Amido de Milho cru.

NEFROLOGIA**AO1134****Melatonin attenuates kidney injury in a pristane-induced mouse model of lupus nephritis**

Mariane dos Santos, Gaia Favero, Priscila Tamar Poletti, Alessandra Stacchiotti, Francesca Bonomini, Carolina Caruccio Montanari, Rita Rezzani, Francisco Veríssimo Veronese - HCPA

Introduction: Lupus nephritis (LN) is a severe complication of systemic lupus erythematosus, being associated with inflammation, imbalance between oxidative and antioxidative activities, damage to renal tissue where apoptosis and progression to fibrosis are involved. The pristane-induced lupus nephritis mice model (P-LN mice) exhibit clinical and histological features of human LN. Melatonin, an indoleamine, has multitasking properties modulating inflammation, oxidative stress and fibrosis. Objectives: To evaluate the protective effect melatonin on P-LN mice on markers of inflammation, oxidative stress and fibrosis, and on the kidney cytoarchitecture. Methods: The protective effects of melatonin on renal injury caused by a single intraperitoneal pristane injection (P-LN mice) were studied. Morphological (light and electron microscopy, EM), picrosirius (collagen I and III), and immunofluorescence analyses of specific markers related to fibrosis (TGF- β 1), oxidative stress (SOD1 and CAT), inflammation (IL-6) and apoptosis (Bax) were measured as arbitrary units. Results: P-LN mice developed LN with inflammatory infiltration, glomerular endocapillary, extracapillary and mesangial cell proliferation, foot process effacement, brush border detachment and abnormal mitochondria with disrupted cristae. Compared to control mice, inflammation (3.49% vs. control 0.83%, p<0.001), total collagen deposition (2.50% vs.

0.20%, $p=0.006$), decreased antioxidants enzymes (SOD1 $p=0.003$; CAT $p=0.012$), IL-6 ($p<0.001$), Bax ($p=0.021$) and TGF- β 1 ($p=0.008$). Treatment with melatonin ameliorated kidney injuries, and compared to P-LN mice there were reduced inflammation (1.2%, $p=0.026$), interstitial fibrosis (0.36%, $p=0.018$), and increased expression of antioxidants enzymes (SOD1 $p=0.008$; CAT $p=0.001$), IL-6 ($p<0.001$), Bax ($p=0.016$), and TGF- β 1 ($p=0.03$). A lesser degree of podocyte foot process effacement, basal membrane thickening, and abnormal mitochondria were found in EM. Conclusion: The findings provide evidence that melatonin restores renal alterations of LN in the pristane mice model, by modulating inflammation, oxidative stress and profibrotic markers. Melatonin may be a valuable therapeutic alternative strategy for minimizing the kidney injury related to LN. Funding: FIPE/HCPA, PSDE-CAPES (88881.134006/2016-01) and FLAMMA S.p.A. (Italy). Uniterms: Pristane; Animal model; Melatonin.

NUTRIÇÃO E NUTROLOGIA

AO1547

The effect of transcranial direct current stimulation associated with hypocaloric diet over the type of carbohydrate ingested by overweight or obese adults

Amanda Farias Osório, Fernando Gerchman, Carina de Araujo, Raquel Crespo Fitz, Gabriella Richter da Natividade, Paula Nunes Merello, Ricardo Marques Nader, Vitória Marques Brito, Pedro Schestatsky - UFRGS

Background: Dietary interventions for obesity that involve caloric restriction usually lead to food craving, a condition characterized by an increased intake of high-glycemic index foods. The dorsolateral prefrontal cortex (DLPFC) plays an important role in food intake regulation and may be an interesting target to transcranial direct current stimulation (tDCS), a new modality of treatment that has been associated with food craving reduction. Objective: To analyze the effect of repetitive tDCS over the right DLPFC (rDLPFC) associated with a hypocaloric diet on the quality of carbohydrate (CH) consumed by overweight or obese adults. Methods: In this randomized, placebo-controlled, double-blind study, overweight/obese adults, aged 20-50 years, completed a 4-week (20 sessions) protocol of fixed-dose tDCS (2mA, 20 min). Subjects were randomized in 1:1 ratio to receive one of two types of intervention: (1) active tDCS+hypocaloric diet (AG), or (2) sham tDCS+hypocaloric diet (SG), both over the rDLPFC. The dietary behavior was assessed by 3-day food records (2week-days; 1weekend-day) on 3 times: baseline (t 0), first fortnight (t 15) and final (t F). The quality of CH consumed was assessed by the mean glycemic index (MGI) and mean glycemic load (MGL) per meal per day. Blood samples were collected at t 0 and t F in a 2hOGTT and for A1c determination. Changes over the time (t F - t 0) for MGI (Δ MGI) and MGL (Δ MGL) were analyzed with GEE and were adjusted for weight reduction %. Spearman's correlation between Δ MGI and Δ MGL versus 2-h OGTT and HbA 1c was tested. Results are reported as means \pm SD, means [95%IC] or %. Results: Twenty subjects (male 50%, obese 75%, mean age 38.8 \pm 5.2, BMI 31.2 \pm 2.2 kg/m²) were randomized. Changes in MGI were not significant between groups over time ($p=0.92$). Despite the great reduction in Δ MGL from t 0 to t F in the AG (-23.5[-35.3, -11.6]) versus SG (-14.0[-19.6, -8.4]), these changes did not reach statistical differences ($p=0.08$). The relationship between Δ MGL and Δ 2h plasma glucose (Δ 2hPG) and Δ A1c was statistically significant for AG. While Δ 2hPG and Δ A1c did not vary with changes in Δ MGL for SG ($p=0.85$ and $p=0.17$, respectively), the greater the Δ MGL reduction, the greater the Δ 2hPG and Δ A1c reduction for AG ($r=0.745$, $p=0.02$; $r=0.727$, $p=0.03$). Conclusion: Preliminary analysis suggests that repetitive tDCS over the rDLPFC may help improving glycemic profile by reducing meal's mean glycemic load. Uniterms: TDCS; Glycemic Load; Hypocaloric Diet.

AO1819

Jejum intermitente como estratégia não-farmacológica na promoção de efeito ansiolítico

Lizia Nardi Menegassi, Afonso Kopzynski, Nathan Ryzewski Strogulski, Monia Sartor, Wanda Osório Dorneles, Marcelo Salimen Rodolphi, Randall B Carteri, Luis Valmor Portela - UFRGS

Introdução: O Brasil é o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo, atingindo 9,3% da população. Drogas ansiolíticas reconhecidamente promovem uma melhora na função mitocondrial associada à diminuição do comportamento ansioso. Adicionalmente, o jejum intermitente (JI) modula positivamente a função mitocondrial em diferentes regiões cerebrais. Nesse contexto, embora exista uma relação robusta entre o prejuízo no metabolismo mitocondrial e os transtornos de ansiedade, estratégias não-farmacológicas de tratamento permanecem pouco exploradas. Objetivos: Investigar os efeitos do JI no comportamento tipo-ansioso e na neuroenergética mitocondrial. Métodos: Camundongos C57BL/6J foram alocados em dois grupos: Dieta Normal (DN; n=10) com acesso irrestrito a ração padronizada e JI (n=10), submetidos a 24h de restrição alimentar seguidos de 24h de alimentação ad libitum, durante 20 dias. Foi avaliada a locomoção espontânea e o comportamento do tipo ansioso. Preparações de sinaptossomas foram utilizadas para investigar o metabolismo oxidativo mitocondrial através de respirometria de alta-resolução. Os resultados foram calculados e expressos como a média \pm S.E.M., e as diferenças entre os grupos, usamos o teste t de Student, ou ANOVA de duas vias com post-hoc de Bonferroni. Todos os procedimentos foram realizados com GraphPad Prism 6.0. As diferenças foram consideradas estatisticamente significativas quando $p<0.05$. CEUA-UFRGS 22436. Resultados: O JI induziu aumento no consumo alimentar diário total nos dias de acesso ao alimento ($p=0.003$). Após a intervenção, não foram encontradas diferenças nos níveis sanguíneos de glicose ($p=0.342$) ou cetonas ($p=0.539$). O JI não alterou a atividade locomotora e exploratória ($p=0.988$) e diminuiu o comportamento ansioso ($p=0.047$). Não foram encontradas diferenças no consumo de oxigênio mitocondrial, na eficiência de fosforilação oxidativa ($p=0.545$) e na capacidade respiratória de reserva ($p=0.197$). Conclusões: O JI promove alterações no padrão alimentar, além de exercer um efeito ansiolítico não relacionado com alterações na atividade exploratória espontânea. Além disso, o efeito ansiolítico do JI foi independente de adaptações bioenergéticas nos terminais sinápticos. Este projeto está em desenvolvimento, assim, a avaliação do imunoconteúdo de proteínas mitocondriais associadas ao comportamento ansioso como Bcl2, poderão auxiliar a elucidar os mecanismos envolvidos no efeito ansiolítico do JI. Uniterms: Ansiedade; Mitocôndria; Estratégias nutricionais.

ODONTOLOGIA

AO1551**Efeitos agudos da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) na modulação dos níveis de fator de necrose tumoral alfa (TNF- α)**

Jamile Boff, Lisandra Eda Fusinato Zin Ciapparini, Etiane Micheli Meyer Callai, Elissa Kerli Fernandes, Adriana Fernanda Kuckartz Vizuete, Carlos Alberto S. Gonçalves, Deise Ponzoni, Edela Puricelli, Iraci Lucena da Silva Torres, Alexandre Silva Quevedo - UFRGS

INTRODUÇÃO: A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) modula a atividade neuronal que induz a alterações em diferentes mecanismos biológicos. Por exemplo, animais submetidos a modelos de dor têm demonstrado que a ETCC é capaz de reverter o processo inflamatório. As citocinas (ex. Fator de Necrose Tumoral Alfa - TNF- α) são mediadores necessários para a resposta inflamatória na presença de agentes agressores. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito agudo de uma única sessão de ETCC sobre os níveis corticais de TNF- α em diferentes tempos pós-tratamento. **MÉTODOS:** Foram utilizados 90 ratos Wistar machos, divididos em 9 grupos experimentais: Foram utilizados 70 ratos Wistar de 60 dias de idade, divididos em 9 grupos: Controle Total, ETCC30, ETCC60, ETCC120, ETCC24h, ShamETCC 30, ShamETCC 60, ShamETCC 120 e ShamETCC 24h. Os grupos ETCC receberam uma corrente elétrica de 0,5mA/20min. O grupo Sham somente permaneceram imobilizados pelo mesmo período. Os animais foram eutanasiados (guilhotinamento) 30min, 60min, 120min, 24hs após a sessão, de acordo com o grupo. Os córtex cerebrais foram analisados por ELISA para quantificação da citocina TNF- α . Dados normalizados pelo controle (T/C) e comparação feita por t-test de medidas independentes em cada um dos tempos estudados (tratados vs. sham), $P < .05$. O programa estatístico utilizado foi o SPSS. **Aprovação:** CEUA/UFRGS: 32196 e CEUA/HCPA: 16-0408. **RESULTADOS:** Foi observado a redução dos níveis de TNF- α no grupo que recebeu o tratamento comparado ao grupo Sham em 30 minutos (ETCC30 vs. Sham30, $P < .05$). Não houve diferenças entre os grupos ETCC e Sham nos demais tempos estudados ($P > .05$). **CONCLUSÃO:** Os presentes dados sugerem que a uma única sessão de ETCC pode reduzir a resposta inflamatória até trinta minutos após o procedimento. Desta forma, esta terapia tem potencial para ser utilizada em procedimentos clínicos/cirúrgicos podendo ser preventiva na instalação de processos dolorosos mediados pela inflamação. **Unitermos:** Estimulação transcraniana por corrente contínua; Inflamação; Fator de necrose tumoral alfa.

AO1576**Expressão de bdnf representa um fator prognóstico para o carcinoma espinocelular de boca**

Juliana Kern de Moraes, Vivian Petersen Wagner, Felipe Paiva Fonseca, Gleyson Kleber do Amaral-Silva, Caroline Brunetto de Farias, Rafael Roesler, Pablo Agustin Vargas, Manoela Domingues Martins - HCPA

Introdução: A via estimulada pela ligação do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) ao seu receptor tirosina kinase B (TrkB) desencadeia diferentes desfechos onco gênicos importantes em cultura celular de carcinoma espinocelular de boca (CECB) através da ativação de proteínas como STAT3, Akt, Src, ERK e MAPK. Apesar disso, o papel da expressão das proteínas desta via como fator prognóstico no CECB permanece desconhecido. **Objetivos:** Avaliar a associação entre a expressão de BDNF, TrkB, p-Akt, e pS6 com a sobrevida específica da doença, a senescência celular e o perfil de células tronco no CECB. **Métodos:** Amostras de 87 casos de CECB primários foram selecionados e organizados em blocos de microarranjo tecidual (TMA). Foi realizada análise imunoistoquímica para BDNF, TrkB, p-AKT, pS6, BM1 e p16. As lâminas foram digitalizadas em imagens de alta resolução usando o scanner de lâminas Aperio Scanscope CS e avaliados usando software para análise digital. A análise estatística foi realizada através do software SPSS. Curvas ROC foram construídas para estabelecer os valores de corte de cada marcador. **Resultados:** Todos os casos de CECB analisados foram positivos para BDNF, TrkB, p-AKT e pS6. Pacientes com alta expressão de BDNF e p-Akt apresentaram, respectivamente, uma chance significativamente maior de morrer de 2,83 e 2,19 vezes durante o acompanhamento. Um aumento na expressão de TrkB foi diretamente correlacionado com o aumento da senescência celular medida através de p16. O perfil de células tronco, acessado pela expressão de BMI1, foi inversamente proporcional a expressão de p-Akt e diretamente proporcional a expressão de pS6. **Conclusões:** O aumento da disponibilidade de BDNF influencia o prognóstico do CECB através da ativação de proteínas envolvidas nesta via de sinalização como o Akt. Além disso, esta via parece ter uma influência na senescência celular e no perfil de células tronco. **Unitermos:** Câncer de cabeça e pescoço; Biomarcadores; Fator de crescimento.

PEDIATRIA E NEONATOLOGIA

AO1828**Efeito da restrição de crescimento intrauterino sobre o comportamento impulsivo de ratas adultas e a investigação de alterações do sistema dopaminérgico como potenciais mecanismos envolvidos na programação do comportamento**

Ana Paula Ascensão Salvador, Márcio Bonesso Alves, Tania Diniz Machado, Danitsa Marcos Rodrigues, Daniela P. Laureano, Patrícia P. Silveira, Roberta Dalle Molle - HCPA

Introdução: Estudos apontam que indivíduos submetidos à restrição de crescimento intrauterino (RCIU) podem sofrer alterações em seu comportamento alimentar ao longo da vida. Considerando que o funcionamento das vias dopaminérgicas está ligado ao processamento da recompensa e que o córtex pré-frontal está envolvido na tomada de decisão, acredita-se que alterações nessas vias estejam envolvidas com a programação do comportamento. **Objetivos:** Investigar o efeito da RCIU no comportamento do tipo impulsivo na vida adulta de ratas e avaliar os níveis de receptores dopaminérgicos na região orbitofrontal do córtex pré-frontal (OFC). **Métodos:** No modelo animal de RCIU, as genitoras foram divididas em 2 grupos, a partir do dia 10 da gestação: (1) Controle, com ração padrão à vontade (Adlib) e, (2) Restrição, redução de 50% na quantidade de ração ofertada (FR). Em até 24h após o nascimento, os filhotes foram adotados por genitoras Adlib, formando os seguintes grupos (gestação/lactação): Adlib/Adlib (Controle) e FR/Adlib (RCIU). A partir do desmame, os filhotes receberam água e ração à vontade e o ganho de peso foi acompanhado. Na vida adulta, o comportamento impulsivo dos filhotes fêmeas foi avaliado através de um teste de tolerância ao atraso da recompensa (alimento doce). Aos 160 dias de vida, as fêmeas foram decapitadas e amostras do OFC foram obtidas para a quantificação dos níveis do transportador DAT e dos receptores de dopamina D1 e D2, realizada por Western Blot. **Resultados:** A média de peso ao nascer foi menor no grupo RCIU comparado ao controle. As fêmeas RCIU pesaram menos do que as fêmeas controle aos 21 e 80 dias de vida, mas aos 160 dias a diferença desapareceu. No teste de tolerância sem o atraso, ambos os grupos optaram pela

recompensa maior. Quando expostas 5 vezes ao atraso de 30s, as fêmeas controle optaram em até 4 vezes pela recompensa maior, sendo mais tolerantes ao atraso comparadas às fêmeas RCIU que esperaram em média apenas 1 vez pela recompensa maior, optando mais vezes pela recompensa menor imediata. Com relação aos níveis de receptores de dopamina no OFC, observou-se menores níveis de D1 no grupo RCIU comparado ao controle, os níveis de D2 e DAT não foram diferentes. Conclusão: As fêmeas RCIU apresentaram um comportamento mais impulsivo na vida adulta quando comparadas às controles. Alterações nos níveis de receptores de dopamina no OFC, principalmente os do tipo D1, parecem ser um dos mecanismos envolvidos nesse tipo de comportamento. Unitermos: Restrição de crescimento intrauterino; Sistema dopaminérgico; Comportamento impulsivo.

PSICOLOGIA

AO1737

Cetamina modifica a atividade eletrofisiológica cortical do cérebro relacionada a dimensão semântica afetiva da dor: um estudo controlado por placebo em indivíduos saudáveis do sexo masculino

Rael Lopes Alves, André Schwertner, Maxciel Zortea, Vinicius Souza dos Santos, Wolnei Caumo - HCPA

Introdução: A cetamina é um fármaco antagonista não-competitivo de receptores de glutamato do tipo N-metil-D-aspartato (NMDA) utilizado na prática anestésica. Evidências indicam que o efeito analgésico da cetamina pode alterar a percepção afetiva dos estímulos sensoriais e interferir nos mecanismos de processamento da dor. O eletroencefalograma (EEG) permite a realização de medidas neurofisiológicas diretas da atividade elétrica do córtex relacionada com componentes estruturais e funcionais do processamento cognitivo. Os potenciais relacionados a evento (ERP) refletem como as redes neurais são ativadas em resposta a um estímulo externo, fornecendo informação quantitativa sobre o impacto central de uma intervenção como a administração de cetamina. **Objetivos:** Avaliamos os efeitos da cetamina na dimensão afetiva da dor verificando a modificação da valência emocional de palavras associadas à dor em indivíduos saudáveis. **Métodos:** Realizamos um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado por placebo, em 24 sujeitos saudáveis que receberam cetamina-S intravenosa (n=12) ou placebo (n=12). Durante a infusão (60 ng/ml), os efeitos da cetamina-S foram registrados utilizando EEG e os dados comportamentais também foram mensurados. Os ERPs foram registrados durante a realização de uma tarefa do tipo oddball composto por palavras com conteúdo semântico associados à dor (alvos) e não relacionadas com a dor (não-alvos). Cada palavra foi classificada pelos sujeitos da pesquisa de acordo com a categoria de valência semântica percebida como "positiva", "negativa" ou "neutra". **Resultados:** A análise das ERPs demonstraram um aumento significativo na área sob a curva (AUC) apresentando uma grande diferença na média entre as palavras alvos e não-alvos nos potenciais em 100-200ms (N200), 300-500ms (P300) e 800-900ms nos períodos posteriores ao estímulo comparados ao grupo placebo do eletrodo Pz, (P<0.01). A cetamina também induziu uma diminuição na avaliação negativa das palavras relacionadas à dor (0.83 % ±0.09 antes e 0.73 ±0.11 depois da infusão de S-cetamina, p = 0.04). **Conclusões:** Nossos resultados sugerem que a cetamina modifica de forma ativa o processamento semântico de palavras com conteúdo afetivo relacionado à dor (alvo) comparado a palavras neutras (não-alvo). Os resultados eletrofisiológicos e comportamentais indicam que a cetamina diminui as respostas emocionais e a discriminação de palavras relacionadas à dor. **Unitermos:** Potenciais relacionados a eventos; Cetamina; Dor.

AO1883

Correlatos eletroencefalográficos de memória episódica

Guilherme Lannig, Gustavo Gauer, Tuíla Maciel, Flávia de Moraes, Giulia Bodanese Rocha - UFRGS

Introdução: A memória episódica refere-se à retenção e recuperação de informações sobre eventos passados pessoalmente experienciado em tempo e espaço específicos. Os modelos de duplo processo definem dois caminhos pelos quais as pessoas lembram de eventos: recordação, em que item e contexto são recuperados; e familiaridade, em que apenas o item é recuperado. Marcadores de PRE (potenciais relacionados a eventos) relacionados a cada um desses processos são observados em estudos com eletroencefalograma (EEG) e são evidências em favor dessa teoria. **Objetivo:** Buscou-se observar a presença de marcadores eletrofisiológicos relacionados aos processos de recordação e familiaridade a partir dos níveis de acertos e alarmes falsos de item e contexto em uma tarefa do tipo old/new. **Métodos:** Dez participantes responderam a uma tarefa computadorizada dentro de uma cabine atenuadora de som. Foram selecionadas 112 palavras observando critérios de concretude, frequência e número de sílabas e criadas 112 pseudopalavras. A tarefa foi dividida em 8 blocos, cada um composto por uma fase de estudo, uma distratora e uma de teste. O estímulo consistiu em uma palavra ou pseudopalavra apresentada dentro de uma figura (quadrado ou círculo). Os participantes foram apresentados aos estímulos na fase de estudo e precisaram lembrar deles na fase de teste. Os dados de EEG foram gravados com uma touca de 32 eletrodos de acordo com o sistema 10-20. **Resultados:** De acordo com os resultados de desempenho em acurácia, pode-se observar melhor reconhecimento de palavras em comparação com pseudopalavras apresentadas. Esse resultado é condizente com a hipótese de privilégio semântico e de superioridade de palavras sobre pseudopalavras. É possível discutir que o conteúdo léxico facilita a atribuição semântica no momento da experiência que, por sua vez, contribuiria para melhor processamento dessa informação. Os resultados de acurácia para itens reconhecidos na fase de teste juntamente com a figura apresentada foi superior para as palavras quando comparada ao desempenho de pseudopalavras. Neste sentido, os componentes analisados neste estudo permitem discutir a dissociação na memória episódica declarativa ao identificar dois marcadores de PRE atribuídos a cada um dos processos. **Unitermos:** Memória episódica; Potenciais relacionados a eventos.

PSIQUIATRIA

AO1136

Redução de sintomas ansiosos e da sensibilidade à ansiedade em ensaio clínico randomizado comparando intervenção baseada em mindfulness, tratamento farmacológico e grupo controle ativo no transtorno de ansiedade generalizada

Sofia Giusti Alves, Marianna de Abreu Costa, Júlia Karl Schwinn, Felipe de Oliveira Borges, Gabriela Jungblut Schuh, Gisele Gus Manfro - UFRGS

Introdução: O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), caracterizado por preocupação excessiva e sintomas físicos, é

bastante prevalente. Um conceito importante no TAG é a Sensibilidade à Ansiedade (SA), que representa o medo da ansiedade e de suas reações fisiológicas. A SA está associada à catastrofização dos sintomas físicos e à crença de que terão consequências adversas, como perda do controle e medo de enlouquecer ou morrer. Considerando que indivíduos com TAG utilizam preocupação excessiva e controle dos pensamentos como resposta ao estresse, há um potencial benefício em Intervenções Baseadas em Mindfulness (IBMs) na redução de sintomas ansiosos e da SA; IBMs visam à atenção plena no momento presente, diminuição da ruminação do passado e da antecipação catastrófica do futuro, promovendo resposta alternativa mais flexível. Objetivo: Comparar a redução nos sintomas ansiosos e na SA após 8 semanas de IBM, tratamento farmacológico (TF) e grupo controle ativo em pacientes com TAG. Métodos: Ensaio Clínico Randomizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em pacientes adultos de 18 a 65 anos, diagnosticados com TAG através do MINI e randomizados para 3 intervenções com duração de 8 semanas: IBM com o protocolo Body in Mind Training, TF com Fluoxetina e grupo controle ativo de Qualidade de Vida (QV). Avaliação através da Escala Hamilton de Ansiedade (HAM-A) e da Escala de Sensibilidade à Ansiedade Revisada (ESA-R). Análise por intenção de tratar; substituição dos dados faltantes pela última observação. Realizado teste T de Student pareado para avaliar a melhora nas escalas em cada grupo e one-way ANOVA para avaliar diferença de melhora entre os grupos. Resultado: 129 pacientes incluídos (43 no IBM, 42 no TF e 44 no QV). 78,3% do sexo feminino. Média de idade: 34,24 anos. Observou-se melhora estatisticamente significativa da HAM-A e da ESA-R nos 3 grupos, sendo superior no IBM. Porém, em ambas as escalas, não foi demonstrada diferença significativa de melhora na comparação entre os grupos. Conclusão: Embora IBM e TF sejam modalidades de tratamento distintas, ambas foram eficazes na redução de sintomas ansiosos e SA, sem diferença estatisticamente significativa de melhora. Novos estudos são necessários para entender os diferentes aspectos mecânicos responsáveis pelas mudanças sintomáticas. Também deve ser considerada a possibilidade de pouco poder estatístico para demonstrar significância na ANOVA devido a um tamanho amostral insuficiente. Unitermos: Transtorno de ansiedade generalizada; Intervenções baseadas em mindfulness; Sensibilidade a ansiedade.

AO1249

Comprimento de telômeros em adolescentes com diferentes trajetórias de transtornos de ansiedade: um estudo longitudinal ao longo de 5 anos

Angelica de Baumont, Andressa Bortoluzzi, Patrícia Lavandoski, Lucas K. Grun, Bianca Wollenhaupt de Aguiar, Luciano S. P. Guimarães, Giovanni Abrahão Salum, Florencia M. Barbé-Tuana, Gisele Gus Manfro - UFRGS

Introdução: O início dos transtornos de ansiedade (TAs) ocorre frequentemente durante a infância e adolescência, e diferentes trajetórias podem ser observadas ao longo do tempo. Estudos recentes indicam uma associação entre os transtornos de ansiedade e o comprimento dos telômeros (CT), indicando seu possível papel como biomarcadores desses transtornos. Vários fatores associados com TAs, tais como inflamação exacerbada, espécies reativas de oxigênio e presença de trauma na infância poderiam acelerar o encurtamento dos telômeros. Objetivos: Avaliar o CT em uma coorte de adolescentes e jovens adultos no baseline e depois de 5 anos de follow-up, considerando como covariáveis a presença de trauma na infância, marcadores inflamatórios e de stress oxidativo. Métodos: entrevistas clínicas foram usadas para estabelecer os diagnósticos psiquiátricos, o Questionário sobre Traumas na Infância (CTQ - QUESI) foi aplicado para avaliar a presença de trauma e citometria de fluxo para determinar as concentrações de IL-10, IL-6, IL1 β e TNF- α séricas. Os níveis séricos de BDNF foram determinados por ELISA sanduíche e o stress oxidativo foi analisado através da determinação do conteúdo de grupos carbonil nas proteínas. O DNA foi extraído de amostras de saliva e usado para quantificação do comprimento relativo dos telômeros por PCR em tempo real quantitativo. Os 76 participantes foram categorizados em quatro grupos de acordo com suas diferentes trajetórias de TAs ao longo de 5 anos: (1) desenvolvimento típico da adolescência (grupo controle, sem TAs, n=18), (2) casos incidentes (início da ansiedade somente na segunda avaliação, n=22), (3) casos persistentes (presença de ansiedade em ambas as avaliações, n=20), (4) casos remitentes (presença de ansiedade na primeira avaliação que remitiu na segunda avaliação, n=16). Resultados: O CT do grupo remitente (4) diferiu significativamente quando comparado ao grupo controle (1), usando um modelo de Equações de Estimativas Generalizadas (p-valor para TL X tempo = 0,027). Usando um Modelo Linear Generalizado, ajustado para covariáveis (scores do CTQ, biomarcadores inflamatórios e oxidativo), nós observamos que os grupos incidente (2) e remitente (4) tiveram encurtamento de CT acelerado em relação ao grupo persistente (3) (p \leq 0.010). Conclusões: Nossos resultados sugerem que a alteração do diagnóstico ao longo do tempo poderia ser mais deletéria em termos de envelhecimento celular, que a persistência de um diagnóstico de TA. Unitermos: Transtornos de ansiedade; Encurtamento de telômeros; Biomarcadores.

AO1394

Disrupção da secreção de melatonina como biomarcador de depressão maior e fibromialgia associado à severidade de sintomas clínicos

Laura Pooch Rodrigues, Wolnei Caumo, Letícia Ramalho, Luciana C. Antunes, Andressa Souza, Iraci Lucena da Silva Torres, Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada por dor musculoesquelética crônica, disfunção cognitiva, fadiga, distúrbios do sono e do ritmo circadiano e tem seus sintomas compartilhados com a Depressão Maior (DM). A melatonina, controlada pela glândula pineal, é o principal regulador do ritmo circadiano e é responsável por processos neurofisiológicos, comportamentais e metabólicos. Os sintomas clínicos da FM e DM podem estar associados a uma disrupção na liberação de melatonina ou alteração em seu padrão de secreção. Objetivo: avaliar se o ritmo de secreção de melatonina, medido pelos níveis do seu metabólito urinário (aMT6s) é um biomarcador de FM e DM está associado com a severidade da dor, qualidade do sono, número de trigger points (NTP) e limiar de dor à pressão (PPT) em FM. Metodologia: incluídas participantes mulheres para estudo transversal com idade entre 18 e 60 anos com FM (n=18), DM (n=19) e C (n=17). Amostras de urina de 24 horas foram coletadas para avaliar o metabólito da melatonina (a6MT6s) por 24h e divididos em 4 períodos (06h00-12h00, 12h00-18h00, 18h00-24h00, 24h00-06h00). Os instrumentos de avaliação utilizados foram a Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton (HAM-D), Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), Questionário de Impacto de Fibromialgia (FIQ). Também foram avaliados o NTP e o PPT. Resultados: não houve diferença na secreção diária de a6MTs entre os três grupos (p=0,49). Entretanto, no período de 06-18h, observou-se 41.54% e 60.71% da secreção diária da aMT6s em FM e DM, respectivamente, comparada com 20.73% em controles (p<0,05). A pontuação na escala Hamilton se correlacionou positivamente com uma maior secreção de a6MTs no período de 06h00-18h00. No grupo FM, uma regressão linear multivariada mostrou que a secreção de a6MTs desse período foi negativamente correlacionada com PPT(log) (Partial $\eta^2=0,531$, p=0,001). Entretanto, foi positivamente associada com sintomas depressivos (Partial $\eta^2=0,317$, p=0,01); PQSI

(Partial $\eta^2=0,306$, $p=0,017$) e NTP (Partial $\eta^2=0,23$, $p=0,04$). Conclusão: existe um atraso na excreção de melatonina em pacientes com DM e FM comparados aos controles. Observa-se, também, que a disrupção da secreção de melatonina está positivamente correlacionada com a severidade dos sintomas em DM e FM. Esse resultado contribui para uma maior compreensão a respeito das bases biológicas dessas patologias. Unitermos: Depressão; Fibromialgia; Melatonina.

AO1506

Validação de um modelo crônico de depressão com administração de lps seguida por protocolo de estresse crônico moderado e imprevisível em ratos

Luiza Paul Géa, Rafael Colombo, Bárbara Antqueviezc Pinto, Eduarda Dias da Rosa, Érica Zeferino de Aguiar, Gabriel Henrique Hizo, Larissa Fagundes de Oliveira, Adriane Ribeiro Rosa - HCPA

Introdução: A depressão maior (DM) é uma doença mental grave, de etiologia multifatorial e complexa, incapacitante e com altas taxas de refratariedade ao tratamento. Estudos recentes mostram uma estreita relação entre depressão, sistema imune e inflamação, portanto a validação de um modelo experimental crônico de depressão que represente melhor a clínica, prevendo a suscetibilidade de cada animal ao protocolo sugerido, seria de grande valia para a pesquisa acerca deste transtorno. **Objetivos:** Avaliar o efeito da combinação de lipopolissacarídeo (LPS) e estresse crônico moderado e imprevisível (CUMS) sobre parâmetros de comportamento e inflamação. **Métodos:** Ratos Wistar Machos foram submetidos à administração de LPS (0,25 mg/kg i.p.) em dias alternados durante uma semana e, subsequentemente, ao CUMS por 6 semanas. O peso e o coat state dos animais foram acompanhados semanalmente. Ao término do CUMS, o sangue da cauda foi coletado, centrifugado e armazenado a -80°C para dosagem de parâmetros inflamatórios. O comportamento foi avaliado pelos testes de preferência a sacarose e campo aberto. Após a eutanásia, as glândulas adrenais e o baço foram removidos e pesados. **Resultados:** Os animais CUMS+ apresentaram redução do peso corporal e maiores escores de coat state em comparação aos grupos CUMS- ($p<0,0001$). O grupo LPS/CUMS+ apresentou uma redução significativa no consumo de sacarose e um aumento na distância percorrida no campo aberto em comparação aos dois grupos CUMS- (todos $p<0,05$), hipertrofia da glândula adrenal, comparado aos grupos CUMS- [$p<0,005$; e $p=0,077$ comparado ao Salina(SAL)/CUMS+], e do baço, comparado aos grupos SAL ($p<0,05$). As concentrações séricas de interferon gama (INF γ) foram maiores nos animais LPS/CUMS+, comparado ao grupo LPS/CUMS- [$p=0,007$ e SAL/CUMS- ($p=0,062$)]. Observou-se uma correlação moderada e negativa do consumo de sacarose com os níveis de INF γ no grupo LPS/CUMS+ ($\rho=-0,656$; $p=0,008$). Dosagens teciduais para avaliação de inflamação, estresse oxidativo e outros parâmetros estão sendo realizadas. **Conclusão:** Os resultados preliminares corroboram a utilização do protocolo de CUMS como um modelo de depressão. A associação com a administração de LPS mostrou-se válida, uma vez que os animais submetidos ao protocolo combinado apresentaram respostas mais acentuadas que o grupo submetido apenas ao estresse, com associação significativa do comportamento tipo-depressivo e inflamação periférica. Unitermos: Depressão; Modelo animal; Estresse crônico.

AO1574

Qualidade de vida e sintomas depressivos e sua relação com a espiritualidade em crianças e adolescentes

Josiane Maliuk dos Santos, Lucianne Valdivia, Neusa Sica da Rocha - UFRGS

Estudos demonstram associação entre religiosidade/espiritualidade e saúde. Menos de 1% das publicações em infância e adolescência pesquisa espiritualidade nessa população. Nosso objetivo é avaliar se existe associação entre qualidade de vida e sintomas depressivos em crianças e adolescentes, considerando confundidores. **Métodos:** Amostra de 487 crianças e adolescentes de 9 a 15 anos de escolas pública e privada de Porto Alegre. Mensurou-se: felicidade, espiritualidade, sintomas depressivos, qualidade de vida e variáveis sociodemográficas. Realizou-se correlações univariadas entre os fatores demográficos entre si e com as escalas de sintomas depressivos, de espiritualidade e de felicidade e após construiu-se um modelo de regressão hierárquica em blocos: variável dependente - escores da escala de qualidade de vida; variáveis independentes - idade, sexo, religião, ser espiritualizado, mas não religioso, sintomas depressivos, domínios da espiritualidade, sintomas depressivos e felicidade. **Resultados:** Construiu-se dois modelos de regressão hierárquica em blocos com os resultados da amostra com crianças e dos adolescentes. Bloco QOL: variáveis distais em relação à qualidade de vida - sexo, idade, classe social, estrutura familiar, tipo de escola, religião e ser espiritualizado não-religioso. Permaneceram significativas as variáveis religião ($\beta= 0,27$; $p=0,011$) e sexo feminino ($\beta= -0,25$; $p<0,001$). Bloco Esp: 4 domínios da escala de espiritualidade (pessoal, comunitário, ambiental e transcendência) e doença crônica permanecendo significativo o domínio da espiritualidade comunitária ($\beta= 0,17$; $p=0,050$). Bloco Dep: variáveis proximais - escores das escalas de sintomas depressivos e felicidade. Nesse bloco, apenas a escala de sintomas depressivos mostrou correlação negativa significativa com a variável dependente qualidade de vida ($\beta= -0,55$; $p<0,001$). O coeficiente de determinação total da regressão foi de $R^2=42,9\%$. No modelo de regressão com a amostra de crianças, apenas a escala de sintomas depressivos permaneceu significativa ($\beta= -0,39$; $p <0,001$). Os resultados da amostra de adolescentes estão de acordo com os estudos em adultos. A qualidade de vida está positivamente associada com pertencer a uma religião e com o domínio comunitário da escala de espiritualidade (conexão com valores relacionais: bondade, respeito, generosidade). Meninas demonstram ter pior qualidade de vida que meninos e os sintomas depressivos são o pior desfecho em relação à qualidade de vida. Unitermos: Qualidade de vida; Depressão crianças e adolescentes.

AO1690

Avaliação dos efeitos agudo e crônico de antidepressivos na 6-sulfatoximelatonina urinária em ratos wistar

Juliana Jury Freitas, Nicóli Bertuol Xavier, Luísa Klaus Pilz, Juliana Castilhos Beauvalet, Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: Observa-se demora em obter resposta clínica ao tratamento com antidepressivos. Um dos potenciais biomarcadores do efeito dos antidepressivos é a melatonina, sintetizada a partir da serotonina em resposta à sinalização noradrenérgica. A ação dos antidepressivos, principalmente por aumento da transmissão noradrenérgica e/ou serotoninérgica, também afeta a produção pineal de melatonina. A melatonina é predominantemente excretada na urina na forma de 6-sulfatoximelatonina (aMT6s). A medida da aMT6s parece representar uma forma indireta e não-invasiva de aferição da produção pineal de melatonina e do efeito de antidepressivos. **Objetivo:** Avaliar o efeito agudo e crônico de antidepressivos na aMT6s urinária noturna em ratos Wistar machos e fêmeas. **Métodos:** Ratos Wistar machos e fêmeas adultos (N=32) foram mantidos sob 12h:12h claro-escuro e divididos em três grupos de tratamento (n=8, 4 machos e 4 fêmeas): controle (salina), fluoxetina (5mg/kg) e imipramina (10mg/kg). Os tratamentos foram administrados através de injeção intraperitoneal diária (2ml/kg) do 2º ao 23º dia de experimento. A urina produzida nas 12 horas de escuro foi

coletada em gaiolas metabólicas nos dias 1 (pré-tratamento), 2 (efeito agudo), 9 (1ª semana), 16 (2ª semana), 23 (3ª semana) e 24 (pós-tratamento). A concentração de aMT6s urinária (ng/mL) foi determinada por ELISA e multiplicada pelo volume de urina para obter a quantidade de aMT6s excretada. A interação entre os fatores grupo, tempo e sexo foi avaliada através de GEE/Bonferroni (SPSS 18, $p < 0,05$). Resultados: Não houve efeito significativo dos grupos, do tempo, da interação grupo*sexo e da interação grupo*sexo*tempo sobre a quantidade de aMT6s. Porém, foi observado efeito significativo do fator sexo ($p < 0,001$), da interação sexo*tempo ($p < 0,05$) e da interação grupo*tempo ($p < 0,005$). Em relação à interação sexo*tempo, os machos excretaram mais aMT6s do que as fêmeas em todos os períodos de coleta ($p < 0,001$). Quanto à interação grupo*tempo, a quantidade de aMT6s aumentou após a primeira dose de tratamento no grupo fluoxetina (dia 1: $0,404 \pm 0,07$; dia 2: $0,461 \pm 0,06$; $p < 0,001$), mas não nos grupos salina e imipramina. Conclusão: Este trabalho propõe um método não-invasivo para a aferição do efeito de antidepressivos pela produção noturna de aMT6s urinária. Como potencial translacional deste estudo, a utilização da aMT6s como biomarcador pode representar uma forma simples de antecipar a constatação da resposta clínica a antidepressivos. Unitermos: Depressão; Antidepressivos; Cronobiologia

ePOSTERS

ADMINISTRAÇÃO

P1005

Mapeamento de melhorias no processo de liberação do leito após alta médica no em um hospital terciário

Rafael Selbach Scheffel, Auryane Santos Borges, Ricardo A. Cassel - HCPA

Introdução: A superlotação de hospitais se associa com atraso em diagnósticos e tratamentos, resultando em piora da qualidade no cuidado à saúde e em aumento de morbimortalidade dos pacientes. A melhoria processo de liberação do leito após alta médica, através da identificação e diminuição perdas, pode levar a um uso maior do leito hospitalar e consequentemente impactar sobre lotação. **Objetivo:** Mapear o processo de liberação de leitos em um hospital terciário e identificar fatores que afetem o tempo do processo. **Métodos:** Foi realizado mapeamento, com o uso de Business Process Management (BPM), no processo de liberação do leito após alta hospitalar. Foram observados processos in loco em três unidades de internação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com obtenção dos tempos de cada etapa do processo. Também foi realizado o trabalho de observação de campo e entrevista com chefias de unidades de internação, além da através de entrevistas com os envolvidos. **Resultados:** Foram observados 29 processos de liberação do leito após alta médica em 3 dias não consecutivos, em dois turnos (manhã e tarde), em três unidades clínicas do HCPA (5º Norte, 6º Norte e 7º Norte). A mediana do tempo de liberação do leito após alta médica foi de 195 minutos (P25-P75 115-302 minutos). Quando analisados separados as duas partes deste tempo, o tempo administrativo foi responsável por 69% do tempo total e o tempo de higienização por 31%. Quando avaliados os possíveis fatores somente a necessidade de transporte por ambulância se correlacionou com tempos mais elevados de liberação do leito. Todos os pacientes que necessitaram de ambulância tinham os tempos de liberação do leito no percentil 75 ($P < 0,05$). Em 24 dos 29 processos observados (82,8%), o tempo administrativo era aumentado pelo paciente esperando transporte. Dos 29 pacientes, somente 3 precisaram ser transportados por ambulância e os demais aguardavam transporte pela sua família. Em relação ao tempo de higienização, a mediana deste foi de 48 minutos. Nesta parte do processo, poucas perdas foram identificadas e as mesmas são infrequentes: pertences do paciente no leito e atraso em avisar a equipe da higienização. **Conclusão:** O aumento do tempo de liberação do leito após alta médica foi decorrente de espera dos pacientes por transporte. Uma das alternativas seria a constituição de um espaço de pós-alta, em que os pacientes pudessem aguardar seus familiares recebendo um acompanhamento assistencial de vigilância. Unitermos: Mapeamento de processos; Leitos hospitalares.

P1021

Recursos públicos de saúde na mesorregião centro sul paranaense: um estudo de caso

Manoela Astolfi Vivan, Jean Karlo Urbanetto da Rosa, Felipe Marchiori Bau, Lucas Adriano Batz - UFRGS

Introdução: Os avanços e melhorias na área da saúde no Brasil não têm se equiparado ao crescimento progressivo de gastos, que eram de 1,33% do PIB em 2003 e tiveram crescimento real para 1,61% até 2013. É estimado que 40% dos gastos sejam desperdiçados em razão da ineficiência de sua gestão. **Objetivo:** Comparar os recursos de saúde existentes na região centro sul paranaense ao estimado necessário. **Métodos:** Estudo exploratório e descritivo sobre a situação assistencial à saúde na mesorregião centro sul paranaense no ano de 2016. Foram coletados dados demográficos, de morbidade hospitalar, de recursos físicos e humanos e de atividades ambulatorial e hospitalar na base Datasus, e a partir deles foram calculados parâmetros preconizados pelas portarias do SUS para estimativa da produção de serviços e da demanda de recursos. Assim, foi comparada a situação existente ao estimado necessário. **Resultados:** A população é de 567.069 habitantes. No que se refere aos estabelecimentos de saúde, havia 107 Unidades Básicas de Saúde, 12 clínicas especializadas, 2 hospitais gerais, 107 postos de saúde e 8 unidades de atendimento móvel emergencial. Em relação aos equipamentos para exame diagnóstico auxiliar, são insuficientes osteodensímetros(1), máquinas de diálise (3), ultrassom(13), ressonância (0) e mamógrafo (3), estimados respectivamente como necessários 4, 38, 28, 4 e 4. Máquinas de raio-x, tomógrafos e ecógrafos encontram-se em excesso, especialmente raio-x e ecógrafos, que existem em número 50% maior que o estimado necessário. Quanto aos leitos, o instalado ficou aquém do estimado necessário em clínica adulta, cirurgia pediátrica e adulta, e neonatologia. Existem leitos suficientes em obstetrícia, clínica pediátrica e clínica geral. A mesorregião é atendida por 145 equipes de saúde da família, e 20.6% dos municípios têm equipes em número insuficiente para cobertura de toda população residente atendendo à cobertura máxima de 4000 pessoas por equipe. Na análise de médicos por especialidade os valores instalados estão abaixo do recomendado para todas as especialidades, exceto clínicos gerais e cirurgiões gerais. São criticamente insuficientes oftalmologistas(inexistentes) e médicos de família (40% abaixo do recomendado). **Conclusão:** A mesorregião centro sul paranaense tem deficiência de médicos, especialmente em medicina de família e oftalmologia. Além disso, os gastos com equipamentos diagnósticos é inadequado, sendo excessivo para alguns e insuficiente para outros. Unitermos: Recursos de saúde; Administração de recursos; Mesorregião centro sul paranaense.

P1044**Análise de capacidade e testes de cenários produtivos para a sala de urgências e emergências do bloco cirúrgico**

Fabrício Badalotti - HCPA

Este artigo apresenta um modelo de simulação computacional do fluxo de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos em caráter de urgência ou emergência no Bloco Cirúrgico (BC) de um Hospital Universitário. Os passos metodológicos apoiam-se na i) Definição dos elementos e etapas que influenciam o funcionamento da sala de Urgências e Emergências do Bloco Cirúrgico; ii) Coleta dos tempos das etapas do processo produtivo e definição de tempos característicos; iii) Geração do modelo de Simulação Computacional; iv) Geração de cenários alternativos para funcionamento do processo produtivo; e v) Análise dos cenários elaborados. Através destas etapas foi possível identificar os elementos do processo que mais impactam no atendimento desse perfil de pacientes, testando hipóteses alternativas de funcionamento da estrutura cirúrgica, avaliando seus resultados e propondo alterações no processo que permitam aprimoramentos no BC. Dentre os principais resultados alcançados destacam-se: i) desenvolvimento de um modelo computacional confiável para análise do processo de atendimento desse perfil de paciente; ii) identificação dos limites de capacidade produtiva da estrutura atualmente existente em diferentes cenários; iii) entendimento quantitativo de cenários produtivos para tomada de decisão; e iv) avaliação do impacto gerado por variações abruptas na demanda por procedimentos cirúrgicos, bem como a capacidade de absorção da mesma pela estrutura atual. Unitermos: Bloco cirúrgico; Simulação computacional; Urgências.

P1062**Minha família na escola**

Márcia de Bittencourt, Núbia Rosane Pereira de Avila, Vanine Maria Castilhos Bastos, Gabriela de Lima Dotto, Nínive da Costa Acosta - HCPA

Introdução: Fazendo parte da Coordenação de Gestão de Pessoas, vinculada ao Serviço de Benefícios e Aposentadorias, a Seção de Creche, atualmente, designada Pré-escola, atende 169 crianças, filhos de funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. De forma a trabalhar a participação e a cooperação entre as famílias (funcionários do HCPA) e a Escola, e, a fim de alcançar uma educação de qualidade com o fortalecimento da relação entre ambos, desde 2014, a Seção de Creche desenvolve o Projeto Minha Família na Escola. Objetivo: Este projeto visa proporcionar um espaço para que as famílias possam participar no âmbito escolar, trocando experiências que permitam desenvolver, crescer e socializar com a rotina das crianças no ambiente escolar. Método: O Projeto Minha Família na Escola é desenvolvido com as crianças da faixa etária de zero a seis anos de idade, dividido nos níveis: Berçário, Mini Maternal, Maternal I, Maternal II, Jardim A e Jardim B. É realizado entre os meses de março a dezembro, sempre na última semana do mês. A proposta desenvolve-se a partir de ações lúdicas com duração de aproximadamente quarenta e cinco minutos e são realizadas pelos pais com o suporte das educadoras. As atividades: jogos, contação de história, pintura, música, teatro, etc, são adequadas a faixa etária da turma em que os pais das crianças estiverem atuando. Resultados: Desde 2014, observou-se uma média de participação de 10 famílias por semestre, obtendo-se feedback de encantamento das crianças e satisfação dos pais em contribuir com esta vivência rica e desafiadora. Conclusão: Família e Escola são as primeiras referências que a criança tem na primeira infância. Ao fortalecer essa relação através do Projeto Minha Família na Escola os alunos se sentem mais seguros e confiantes e a família mais acolhida e valorizada. Quando há a participação ativa do contexto familiar no cotidiano escolar das crianças, há uma tendência de que elas sintam-se mais confiantes. A Creche acredita que a parceria família e escola contribuem para o êxito do trabalho educativo dentro da instituição escolar e proporciona crianças mais seguras e aptas para as próximas etapas do desenvolvimento psicossocial. Unitermos: Escola, Família.

P1149**Compartilhando saberes: a importância de disseminar conhecimentos para a melhoria e inovação na qualidade dos processos**

Ângela Bitencourt, Daniela Brezezinski, Elenita Teresinha Charão Chagas, Fabrício Badalotti, Giovana Pegoraro, Luciana Paula Cadore Stefani, Patrícia Gamermann, Roberta Bergamo Lima, Rudirene Bueno Flores, Vanda Regina Machado - HCPA

Introdução: Como rotina de trabalho, os assistentes administrativos do Bloco Cirúrgico e da Unidade de Recuperação Pós-anestésica - URPA realizam diariamente o monitoramento dos leitos de cuidados mínimos das unidades 9º sul e 9º norte. Para execução dessa rotina utilizava-se uma planilha física, onde o colaborador distribuía os leitos de acordo com requisitos pré-estabelecidos. Diante da dificuldade de visualização, em tempo real, da situação desses leitos, foi desenvolvida e compartilhada uma planilha em Excel® do Google Docs. Em paralelo as demais rotinas do Bloco cirúrgico, o Serviço de Anestesia - SAMPE realiza diariamente o monitoramento do fluxo de pacientes da URPA. Esse acompanhamento é realizado também através de uma planilha, onde é possível mapear os procedimentos cirúrgicos que estão ocorrendo no Bloco Cirúrgico em comparação aos leitos disponíveis na URPA. Desta forma, torna-se possível ajustar o processo sempre que necessário, para que não haja falta de leitos para a recuperação dos pacientes oriundos do Bloco. Esses cuidados são de suma importância para que sejam evitados cancelamentos de cirurgias. Objetivo: Otimizar as informações sobre salas ocupadas no Bloco Cirúrgico em comparação aos leitos vagos da URPA. Método: Através da observação diária desenvolveu-se um protótipo em Excel® para mapear o fluxo da URPA. O produto deste trabalho foi compartilhado com as lideranças médicas e administrativas do SAMPE, que por sua vez, solicitaram algumas melhorias. Resultados: A planilha online demonstra dados atualizados da URPA, e está sendo utilizada pela equipe multidisciplinar, composta por assistentes administrativos, gerentes e lideranças médicas. Devido a sua funcionalidade, a planilha será utilizada como protótipo para futuro painel visual. Conclusão: O compartilhamento de ideias e a união de esforços multidisciplinares, onde cada indivíduo colabora com seu saber, é fundamental tanto para a solução de problemas, quanto para a inovação de processos em uma organização. Neste caso, a concepção da ferramenta, que proporciona uma visão macro da URPA, partiu da união de funcionários administrativos que vivenciam o dia a dia de um Bloco Cirúrgico e de uma Unidade de Recuperação Pós-anestésica. Isto nos mostra a importância de estimular, valorizar, disseminar e aproveitar o conhecimento de todos os indivíduos de uma organização. Unitermos: Saberes; Inovação; Compartilhar.

P1220**Desenvolvimento do plano estratégico para o centro de pesquisa clínica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco**

Rossana Sant'anna de Melo Lins, Rosane Paixão Schlatter - Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HCPE) faz parte da rede de hospitais universitários que são gerenciados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Em 2014, a EBSERH lançou o Programa de Pesquisas Clínicas Estratégicas para o Sistema Único de Saúde visando implementação de um modelo de gestão de pesquisas clínicas na rede e, em 2016, o HCUFPE obteve aprovação e financiamento para implantar um centro de pesquisa clínica na instituição. Objetivo: Desenvolver o planejamento estratégico para a implantação do centro de pesquisa clínica do HCUFPE através do método do Balanced Scorecard. Método: Estudo observacional e descritivo com mapeamento de dados sobre as pesquisas da instituição. Realizado entrevistas com líderes de grupos de pesquisa do hospital que foram gravadas e transcritas para execução de análise SWOT e análise de conteúdo de Bardin. Resultados: Identificou-se 90 grupos de pesquisa, a partir da consulta aos registros no setor de pesquisa do hospital. Registrados 381 projetos de pesquisa no hospital, no período de 2015 a 2017, dos quais, 159 de Residências, 132 das Pós-Graduações, 40 da Graduação, 35 pesquisas clínicas, 12 de PBIC, e 3 outros. Aplicamos questionários em 29 líderes de pesquisa sobre a produção científica e demanda de infraestrutura do Centro de pesquisa. As forças da instituição são: o fato de já existirem grupos de pesquisa bem estruturados, possibilidade de geração de conhecimento, produção de melhorias na prática clínica e dar visibilidade ao hospital. As principais dificuldades citadas foram a obtenção e gerenciamento de recursos financeiros e humanos para a pesquisa, a inexistência de área física própria e de material para pesquisa na instituição. Conclusão: Estabelecidas iniciativas estratégicas: criar curso de Boas Práticas Clínicas, oferecer assessoria na Plataforma Brasil aos pesquisadores, elaborar regulamento interno da pesquisa, reduzir tempo de submissão no CEP e desburocratização da pesquisa. O uso do método BSC se mostrou adequado como estratégia para gerenciar a pesquisa em hospital universitário. Unitermos: Gestão; Balanced Score Card; Pesquisa Clínica.

P1224**Design thinking e portfólio de projetos de TIC: uma experiência no HCPA**

Edson Rodrigues Bicca, Carmelinda Adriana Albuquerque Moraes, Rejane Blomberg Audy - HCPA

Introdução: Com o grande volume de demandas solicitadas para a área de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC - das instituições, faz-se necessário organizá-las e classificá-las quanto a sua importância, criticidade e prioridade. Muitas dessas demandas têm como características: ser um novo produto, com escopo e prazo definidos. Estes fatores constituem a definição de projeto que, por sua vez, deve estar alinhado aos objetivos definidos no planejamento estratégico da organização. Para que os integrantes das diretorias do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA - acompanhem o portfólio dos projetos de TIC, tornou-se imprescindível a disponibilização de uma ferramenta que permitisse realizar tal acompanhamento. Objetivo: Disponibilizar o portfólio de projetos de TIC para as diretorias do HCPA por meio de uma ferramenta gráfica, interativa e visualmente atrativa - um dashboard de projetos. Este dashboard respeita as regras de usabilidade, permitindo ao usuário acompanhar o portfólio de projetos com efetividade, eficiência e satisfação, sem exigir conhecimento prévio da terminologia de gerenciamento de projetos ou de TIC. Métodos: Para o levantamento das necessidades, utilizou-se a técnica do design thinking, em uma atividade que reuniu representantes de diversos setores da instituição. Antes do encontro presencial foram enviados por e-mail conceitos de gerenciamento de projetos e sobre a atividade em si, chamados de "drops". A atividade presencial foi dividida em etapas, conforme preconiza o design thinking. Foram apresentados os conceitos de design thinking, o objetivo do trabalho e os resultados esperados. Ao final da atividade, foram trazidos ao conhecimento de todos três protótipos de portfólio de projetos, conforme a divisão das pessoas em três grupos multidisciplinares. Resultados e conclusões: As ideias geradas pelos grupos foram agrupadas em um protótipo único, de modo a contemplar as necessidades apresentadas. Este protótipo, em um momento posterior, foi apresentado ao comitê estratégico gerador da demanda. O dashboard, que apresenta o portfólio dos projetos, foi dividido em três seções: projetos em andamento, projetos finalizados e próximos projetos. A partir dessa visualização, as diretorias podem acompanhar os projetos de TIC, agrupados por áreas de atuação, seu respectivo tamanho, prazo e custo. Unitermos: Portfólio; Projetos; Design thinking.

P1226**O protagonismo da equipe assistencial focado na melhoria contínua**

Fabricio Bergelt de Sousa, Thais Fátima Leites Oliveira - HCPA

INTRODUÇÃO: Visando buscar a excelência no cuidado ao paciente, através de uma cultura de melhoria contínua na qualidade e na segurança dos processos, o Serviço de Radiologia do HCPA desafiou-se com o apoio da consultoria interna de gestão de pessoas a propor uma forma de qualificar os processos e padronizar o entendimento quanto às suas atividades. OBJETIVO: Compartilhar a experiência de protagonismo e aprimoramento de gestão desenvolvida pelo Serviço de Radiologia. METODOLOGIA: Foram realizadas três etapas para avaliação e delineamento dos processos considerando quatro dimensões: Estrutura (física e organograma), Processos, Tecnologia e Pessoas. O início do trabalho se deu através de uma reunião facilitada pela consultora e as lideranças da área com o objetivo de identificar as principais "desconexões" (gargalos operacionais responsáveis pela diferença de desempenho que afetam diretamente os ganhos reais de qualidade, custo e entrega). Uma vez identificadas, as desconexões foram classificadas nas quatro dimensões e documentadas em um diagnóstico que evidenciou que 50% dos gargalos operacionais referem-se à dimensão de Processos. Os processos identificados foram cinco: Recepção do Paciente, Preparação do Paciente, Execução do Procedimento, Recuperação do Paciente e Interpretação e Entrega do Laudo. Com este escopo de trabalho, as interfaces de entrada, resultado, regulação e suporte foram identificadas e posteriormente classificadas em não conformes e conformes em qualidade, custo e entrega. A última etapa, o mapeamento dos processos, foi realizada em 11 encontros de três horas, sendo que os três primeiros foram conduzidos e facilitados pela consultora e os demais conduzidos voluntariamente pelos participantes e orientados pela consultora. Participaram da ação as lideranças médicas, de enfermagem e administrativa, o assessor médico, técnicos de enfermagem e de radiologia, residentes médicos e assistentes administrativos de acordo com escalas para cada processo. RESULTADOS: O resultado parcial apontou 148 desconexões que permitiram um olhar mais atento sobre as ineficiências da área, bem como o conhecimento de todas as atividades realizadas e a vivência com uma metodologia que subsidia o poder decisório das lideranças. CONCLUSÃO: A aplicação de uma metodologia estruturada e o protagonismo da equipe assistencial em se apropriar de seus processos permitiu evidenciar os gargalos operacionais que serão tratados com o reprojeto e a padronização dos

processos. Unitermos: Protagonismo; Gestão; Processos.

P1252

A conciergeria na dimensão da hospitalidade – experiência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Ana Helena Garcia Pinho, Deniza Grivot Cabral, Shana Michelle Horbach, Caren Araujo Fantinel - HCPA

Introdução: A Hospitalidade aborda as práticas voltadas ao atendimento de pacientes e seus acompanhantes proporcionando um ambiente mais acolhedor e confortável desde sua chegada, passando pela estada, até o momento de sua saída (cadeia da acolhida) do Hospital. Esta experiência relata a implantação da equipe de Concierges em 2 Unidades de Internação como ampliação das atividades do Serviço de Hospitalidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Objetivos:** Atender as demandas dos clientes com relação a conforto, bem estar e segurança durante seu período de internação; facilitar os processos internos acompanhando manutenções e melhorias na infraestrutura; atuar no controle do enxoval (kits para acompanhantes), visando sustentabilidade. **Método:** Após pesquisa bibliográfica e benchmarking em Hospitais de referência, foram descritas as atividades a serem realizadas e o perfil adequado para o Concierge. O piloto iniciou em agosto de 2015, por 60 dias, em 2 Unidades de Internação onde 2 profissionais realizaram as atividades de acolhimento, entrega de Kits para acompanhantes, controle de manutenções, altas dos pacientes. Os registros foram utilizados para análise do projeto e definição do modelo. Definidos também como clientes as equipes de enfermagem e médica. A enfermagem liberando-se de atividades não assistenciais e a equipe médica pela recomendação dos serviços. A expectativa é aumentar a satisfação destas equipes sendo o HCPA referendado pela qualidade assistencial e por sua hotelaria e hospitalidade. **Resultados:** Em 9 meses de implantação houve redução no consumo de lençóis e toalhas (acompanhantes) em 62%, Satisfação do cliente e familiar (Pesquisa de Satisfação Institucional); Satisfação da equipe assistencial. **Conclusões:** Considerando os excelentes resultados e os objetivos alcançados, foi implantada a equipe de Concierges, sendo ainda ampliada para outras 2 Unidades de Internação. Atualmente a Conciergeria possui 5 profissionais para atendimento de 4 Unidades de Internação, realizando todas as atividades propostas e agregando novas atribuições conforme necessidade dos clientes e afinidade com as práticas de hospitalidade. Desta forma realizam o acompanhamento do paciente no check-in, atendem as demandas durante a sua internação e acompanham a alta, ou seja, interagindo em toda a Cadeia da Acolhida (chegada, estada, despedida). Unitermos: Hospitalidade; Hotelaria; Conciergeria.

P1254

Avaliação do perfil de atendimentos do SAMU em São Leopoldo, RS, no período de 2012 até 2016

Laercio Ari Kerber, Rosane Paixao Schlatter - UFRGS

INTRODUÇÃO: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU foi criado em 2004 pelo Governo Federal para o atendimento de situações de emergência/urgência da população com a finalidade de reduzir os óbitos e agravos causados pelo atendimento tardio promovendo, assim, maior grau de eficácia e efetividade no atendimento pré-hospitalar. Em São Leopoldo, o SAMU completou, em junho de 2017, 10 anos de atendimentos à comunidade Leopoldense, com atendimentos realizados por três equipes multidisciplinares, sendo uma de suporte avançado e duas de suporte básico. **OBJETIVO:** Identificar o perfil dos atendimentos realizados no SAMU de São Leopoldo no período de 2012 a 2016. **MÉTODO:** Estudo transversal com dados coletados através dos boletins de atendimento do SAMU. Foram incluídos no estudo, todos os atendimentos adultos e pediátricos realizados no período de 2012 a 2016. A análise dos dados preliminares foi realizada através dos softwares Excel versão 2016. **RESULTADOS:** Foram avaliados 30.287 registros de atendimentos, sendo 18.222 classificados como clínicos e 12.065 como trauma. Do total de atendimentos, 60% foram relacionados às patologias clínicas (16.826) e 40% a situações de trauma (13.461), 89% para adultos 56% para o sexo masculino. Nas patologias clínicas, 21% foram relacionadas às causas neurológicas, 19% cardiovasculares, 16% psiquiátricas e 15% respiratórias. Nos atendimentos de trauma, os acidentes (33%) e quedas (25%) foram os mais prevalentes. Em relação à idade, a faixa etária dos 20 aos 34 anos demandou 25% dos atendimentos do SAMU São Leopoldo. **CONCLUSÃO:** Estes resultados poderão ser utilizados para implementação de ações de gestão no SAMU São Leopoldo, bem como, para o desenvolvimento de uma sugestão de capacitação, baseada nas situações mais prevalentes do cotidiano dos atendimentos, de forma a contribuir para construção de práticas educativas voltadas à formação técnica profissional dos socorristas. Unitermos: Atendimento pré-hospitalar; SAMU; Educação profissional; Perfil de atendimentos; Educação em saúde.

P1375

Sistema de regulação de pacientes

Caroline Ziani Dalla Pozza, João Antônio Paim Rodrigues, Beatriz D'Agord Schaan, Giovani Souza Silveira, Dimitris Rucks Varvaki Rados, Fabricio Rodrigues Oliveira - HCPA

Introdução: Em 2008, o Ministério da Saúde publicou a portaria Nº1.559 que instituiu a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde - SUS. Desde então, pacientes que acessam o ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) precisam de regulação via Central de Regulação Municipal e Estadual. Em 2017 recebemos o ofício circular 003/2017/CMCE/SMS definindo que pacientes não regulados (sem código de CMCE - Central de Marcação de Consultas Especializadas) não poderiam permanecer em atendimento no HCPA. Em setembro de 2017 verificamos que aproximadamente 26.000 pacientes em atendimento nos últimos 2 anos estavam sem regulação. Desta forma, fez-se necessária a criação de um fluxo e um sistema para regularização dos pacientes que já estavam em atendimento, conforme acordo realizado com o Gestor Municipal. Em janeiro de 2018 foi realizado um projeto para incluir no sistema de gestão hospitalar (AGHUSE) uma ferramenta de regulação de pacientes com os seguintes **Objetivos:**a) Organizar fluxo de regularização de pacientes em atendimento, b) Dar transparência para as equipes em relação à situação dos pacientes no prontuário online c) Facilitar o fluxo dos reguladores do NIR (Núcleo Interno de Regulação) para solicitações de CMCE junto ao gestor d) Realizar uma tranca no sistema não permitindo a marcação de novos pacientes sem regulação e) Criar uma tela de regulação de pacientes com solicitações ao NIR e retornos para os médicos assistentes. **Resultados:**O projeto foi apresentado ao Comitê de Governança Digital do HCPA e priorizado para o desenvolvimento da tela de regulação. Conforme escopo do projeto, cumpriu os prazos estabelecidos, bem como o uso de 94,66% dos pontos de função previamente dimensionados. O projeto foi finalizado sem maiores intercorrências e sem impactos na assistência ao paciente. Antes da criação da tela tínhamos 3.746 solicitações em planilha de excel acumuladas de 9 meses. Com o uso da tela, a partir de maio de 2018, o sistema possibilitou 3.602 solicitações realizadas em apenas 2 meses. O percentual de aceite das solicitações pela Central de Regulação é de 75%, permitindo a continuidade da assistência do paciente no HCPA. **Conclusões:**A integração de diversas áreas

envolvidas no projeto, como CTGI, CGD, NIR, Coordenadoria Administrativa proporcionou uma ampla análise e a construção de uma ferramenta inovadora e funcional que trouxe um grande ganho na gestão diária e agilidade na regulação dos pacientes em atendimento no HCPA. Unitermos: Regulação em saúde; Tecnologia da informação; Fluxo de pacientes.

P1422

Contribuições da inteligência emocional na prática da liderança segundo a percepção dos líderes

Cristiane Couto Silva - HCPA

Cada vez mais as pessoas são o diferencial das organizações para alcançar resultados. No contexto atual de mudanças constantes, é necessário que se produza mais, em menos tempo e com qualidade. Neste cenário o papel da liderança destaca-se como um importante propulsor para o alcance do sucesso, o qual é conquistado através da mobilização e inspiração das pessoas. Para isso, o gerenciamento das emoções poderá ser um aliado do líder para enfrentar os desafios cotidianos. Diante do exposto, a pesquisa visou investigar quais são as contribuições da inteligência emocional na prática da liderança segundo a percepção dos líderes do Serviço Administrativo de Atenção Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram definidos objetivos específicos que auxiliaram a responder ao questionamento proposto, sendo eles: revisar os principais conceitos de inteligência emocional; identificar a relação existente entre inteligência emocional e o papel do líder; e reconhecer as possíveis contribuições da inteligência emocional diante dos desafios enfrentados pelos líderes no cotidiano de trabalho. Foi realizada uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa de campo na forma de estudo de caso. Para coleta de dados foi aplicada entrevista semiestruturada aos líderes vinculados ao Serviço. A análise dos dados realizou-se através da análise de conteúdo. A pesquisa demonstrou que os líderes participantes percebem as contribuições da inteligência emocional em sua prática, apresentaram situações favorecidas pelo uso inteligente das emoções, dentre elas, os desafios elencados nesta pesquisa, que foram: motivação, comunicação, formação de equipes, gestão de conflitos e avaliação de desempenho. Destacou-se que a inteligência emocional pode contribuir para que o líder desenvolva o autoconhecimento, gerencie suas emoções, mantenha o autocontrole e estabeleça uma escuta ativa estabelecendo vínculos positivos com sua equipe. Unitermos: Inteligência emocional; Liderança.

P1572

Transparência e responsabilidade social: uma ferramenta para gestão e divulgação dos estoques de hemocomponentes do serviço de hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Marize do Socorro Vulcão Leão, Auryane Santos Borges, Aline Moraes da Rosa, Andreia Rocha Malaquias, Leo Sekine, Elisa Kopplin Ferraretto, Ana Paula Folletto, Nicole Duarte Braatz, Rosa Kucyk - HCPA

Introdução: Considerando a importância da gestão de hemocomponentes do Banco de Sangue para obter equilíbrio entre demanda e doações, tanto em números totais como de acordo com os tipos sanguíneos efetivamente necessários, o Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) identificou a necessidade de uma ferramenta que tornasse transparentes as informações relativas aos estoques. Em conjunto com a Coordenadoria de Comunicação (CCom), foi criado infográfico que representa graficamente os níveis dos estoques, auxiliando em sua gestão. Objetivos: Informar sobre a situação dos estoques de sangue, contribuindo para captar doadores de acordo com a efetiva necessidade, independente do período do ano. Método: A partir da definição, pelo Serviço de Hemoterapia, das informações a serem divulgadas, a CCom criou infográfico que mostra os níveis do estoque de cada tipo sanguíneo (A+,B+,A-,B-,O+,O, AB+, AB-), com três parâmetros: estável, alerta e crítico, respectivamente representados pelas cores verde, amarelo e vermelho. O infográfico fica disponível em link na internet, menu Área do Paciente/Você pode salvar Vidas/Estoques de Sangue. A CCom capacitou um profissional do Banco de Sangue, que atualiza as informações no site 3 vezes por semana. Os dados de doadores com relação aos períodos de criticidade são extraídos do sistema de gestão de hemocomponentes RealBlood. Resultados: O infográfico foi implantado em dezembro de 2017. Divulgado nas redes sociais, mídia e canais de comunicação interna, chamou a atenção sobre os tipos sanguíneos que estavam em estado de alerta ou crítico. Na quinzena que incluiu os feriados de Natal e Ano Novo, o total de doações foi 32,3% superior à média do período nos últimos anos, demonstrando que a ferramenta contribuiu para captar doadores em um período tradicionalmente de baixa oferta de doadores. Por outro lado, comparando-se o período janeiro-maio nos anos de 2017 e 2018, houve 7.388 candidatos a doação no primeiro e 7.094 no segundo. A redução no número não significa queda nos estoques; pelo contrário, houve adequação das doações à efetiva demanda por tipo sanguíneo, atestando a importância da ferramenta na gestão dos estoques. Conclusão: Houve melhoria no processo de captação dos doadores, a partir das reais necessidades. A ferramenta contribui para a gestão dos estoques e promove transparência e responsabilidade social, reforçando o compromisso do HCPA com a qualidade assistencial. Unitermos: Gestão de estoques; Hemocomponentes; Informação online.

P1585

Desenvolvimento do plano de gestão para reestruturação do núcleo de ensaios clínicos da Bahia

Taciana Lago Araujo, Rosane Paixão Schlatter - HCPA

Introdução: O Núcleo de Ensaios Clínicos da Bahia conta com estrutura física implantada, potenciais pesquisadores em diversas especialidades e equipe capacitada para execução de protocolos de pesquisa. Apesar disso, possui reduzido número de projetos em andamento e conseqüentemente, sub-utilização da capacidade instalada. Objetivo: Diagnosticar a situação atual da pesquisa clínica no Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES). Métodos: Estudo observacional e descritivo realizado no HUPES em três fases: revisão documental; identificação da infraestrutura física e de recursos humanos e, entrevista com pesquisadores líderes de grupos de pesquisa clínica do hospital. Resultados: Foram identificados o documento normativo da pesquisa clínica, 46 Procedimentos Operacionais Padrão das atividades de pesquisa, bem como os fluxogramas dos processos críticos em pesquisa clínica. Foram registradas no hospital 90 pesquisas clínicas no período de 2017, sendo que somente 16 destas foram executadas no Núcleo de Ensaios Clínicos. Estruturalmente, o Núcleo está dividido em área administrativa e clínica compartilhada com serviços assistenciais e conta com equipe composta por 8 profissionais. Foram identificados 14 pesquisadores líderes de grupo de pesquisa clínica no hospital e entrevistados 9 desses pesquisadores, dos quais apenas 3 já realizaram pesquisas no Núcleo e, a partir das entrevistas foi elaborada uma Matriz SWOT. Com os dados obtidos foram reconhecidos 4 problemas desfavoráveis ao desenvolvimento das pesquisas clínicas e seus descritores, e foi possível realizar uma análise do diagnóstico situacional e construir o Mapa Estratégico do Núcleo de Ensaios Clínicos da Bahia, baseado no Balanced Scorecard, com 12 objetivos estratégicos que foram desdobrados em um Plano de Ação com 12 metas e 35 iniciativas e os seus respectivos responsáveis, para alcance dos

objetivos traçados. Conclusão: O desenvolvimento do planejamento estratégico do Núcleo, pelo mapeamento da pesquisa na instituição poderá auxiliar a alavancar a execução de protocolos clínicos no hospital, permitindo o acesso de pacientes às novas tecnologias não disponíveis no mercado. Unitermos: Planejamento estratégico; Pesquisa clínica; Balanced Scorecard.

P1594

Coopetição: a importância de desenvolver o trabalho colaborativo em equipe na busca de resultados

Adriana Ferreira da Rosa Ribeiro, Alex Vitelmo da Silva, Angela Nunes Gomes, Camila Lopes Caldana, Eliziane Ferrnati, Márcia Pereira Dias, Vanda Regina Machado - UFRGS

Introdução: O desenvolvimento de habilidades comportamentais para lideranças administrativas se faz necessário nos dias de hoje, pois com a dinâmica das atividades diárias nem sempre é possível se estabelecer uma comunicação eficaz e adequada em função das rotinas operacionais. Este trabalho foi realizado na Coordenadoria Administrativa de um Hospital Público Federal, que desenvolve um programa anual para aprimorar as competências de suas lideranças. Neste ano, os seguintes temas foram escolhidos para trabalhar: Inovação, Coopetição, Gestão Emocional, Gestão de projetos, Cultura de Alta Performance e Gestão da Informação, tendo como tema de fundo a Copa do Mundo. O presente trabalho também aborda a oficina que foi realizada pelo grupo coopetição, por trata-se de um novo e útil conceito. Este assunto trata de um método inspirado na Teoria dos Jogos e diz respeito à união de cooperação e competição para incentivar as pessoas a evoluírem através de uma competitividade saudável tornando o ambiente de trabalho mais agradável. Objetivo: abordar os conceitos do assunto coopetição e como aplicá-los na prática de liderança da Instituição. Metodologia: Para desenvolver os conceitos de competição, cooperação e coopetição as lideranças da Instituição foram convidadas a participar de uma rodada de conversas que através desta atividade foram executadas dinâmicas para assimilar os conceitos da metodologia. A equipe que participou das dinâmicas foram 30 líderes que também estudaram a teoria dos jogos. Resultados: Foram executadas três dinâmicas, na 1º foi aplicado o conceito de competição e através da observação, o profissional que aplicou o exercício identificou que os integrantes participaram com entusiasmo, ética e seguiram as regras estabelecidas no jogo. A 2º dinâmica para fixar o conceito cooperação, também através da observação, constatou que os participantes foram muito cooperadores, agindo em equipe com auxílio mútuo para alcançarem o resultado proposto. O efeito foi muito mais efetivo, pois todos contribuíram para finalizar o objetivo proposto. A 3º dinâmica desenvolveu o tema coopetição. Conclusão: Através deste trabalho se observou que quando incentivadas a trabalhar no coletivo, as lideranças conseguem resultados muito melhores para a Instituição como um todo. Mas foi observado que de um total de 30 pessoas, 3 se destacavam pelo individualismo, desta forma se percebe que há espaço para desenvolver 10% de lideranças que ainda não trabalham no coletivo. Unitermos: Competição; Cooperação; Coopetição.

P1609

O envolvimento dos seguidores do facebook com as postagens de interesse humano do HCPA

Ana Paula Lapenta Folletto, Elisa Kopplin Ferraretto - HCPA

Apresentação: as mídias sociais consolidaram-se como espaço de interatividade e disseminação de informações com amplo alcance de público. Cada vez mais, são uma ferramenta de comunicação organizacional também na esfera pública. Desde 2012, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) está presente neste ambiente, a partir da criação da sua página institucional no Facebook e, posteriormente, em outras mídias sociais. A página possui cerca de 81 mil seguidores e nela são postadas mensagens sobre destaques da assistência, ensino, pesquisa, eventos e cotidiano do HCPA. Considerando que um dos grandes diferenciais das mídias sociais em relação às tradicionais é a participação do público, comentando, curtindo ou compartilhando os conteúdos, observa-se que as postagens de interesse humano - com temas sociais, fatos do cotidiano dos profissionais e ações especiais direcionadas aos pacientes - têm sido as de melhor repercussão junto ao público, gerando grande envolvimento. Objetivos: analisar o envolvimento dos seguidores do perfil do HCPA no Facebook frente às postagens de interesse humano. Métodos: pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada com base em publicações feitas entre 2017 e 2018. Resultados: foram analisadas as postagens abaixo: Pacientes curados do câncer tocam o Sino da Conquista – 23 mil pessoas alcançadas. Visita do Papai Noel aos pacientes internados - 32 mil pessoas alcançadas. Almoço especial de Páscoa para os pacientes – 232 mil pessoas alcançadas. Agradecimento à comunidade interna pela mobilização na greve dos caminhoneiros - 13 mil pessoas alcançadas. O alcance refere-se ao número de pessoas que viram a publicação através de alguma atividade da página, ou seja, a partir do envolvimento dos seguidores. Os números são altos, se comparados a outras postagens de diversos temas: Conquista do Prêmio Top Ser Humano - 8 mil pessoas alcançadas. 32º Simpósio de Oftalmologia - 5 mil pessoas alcançadas. Orientações sobre hipertensão na gravidez - 9,7 mil pessoas alcançadas. Recrutamento de voluntários com pressão alta para pesquisa – 10 mil pessoas alcançadas. Conclusões: com base no comparativo realizado, as postagens com temas humanos, que envolvem solidariedade, o dia a dia do hospital e a humanização na assistência têm maior repercussão entre o público. Ampliar o volume e a frequência de postagens deste tipo contribui para aumentar o número de seguidores da página e disseminar a uma imagem positiva da instituição. Unitermos: Redes sociais; Engajamento; Humanização.

P1638

Da teoria à prática: aspectos educativos da formação profissional do jovem aprendiz no setor de costura hospitalar

Léa de Moua Pereira, Simone Nascimento Silva, Rosa Maria Raphael Pacheco, Joel Pons da Rosa Junior - HCPA

Introdução: O setor de Costura do Hospital de Clínicas, atualmente possui papel de suma importância na instituição, sendo responsável pela produção, recuperação e baixa do enxoval hospitalar. Neste sentido, a experiência em um setor de fundamental importância no processo produtivo proporciona, ao acadêmico em administração, a oportunidade de vivenciar o confronto entre a teoria estudada em sala de aula. Teorias administrativas como gestão da produção, ética no trabalho, trabalho em equipe, ciclo PDCA: planejar, controlar, organizar e agir, podem ser observadas na prática. Com as orientações e a monitoria ofertada pela supervisão da costura hospitalar, e a liderança do Serviço de Processamento de Roupas (SPR) onde o setor está vinculado, foi possível realizar esta relação entre teoria e a prática e obter essa troca de saberes e práticas profissionais. Objetivo: Mesclar teoria estudada em sala de aula e a prática, validando assim o conhecimento teórico. Metodologia: Para a elaboração deste relato, foram utilizadas observações participantes no processo produtivo do setor de costura e uniformes, leitura de livros didáticos, participação em rodadas de conversas, mentorings e brainstorms. Também para melhor compreensão do processo, foram realizadas reuniões

com as lideranças (Chefia de Serviço, Supervisores e Analista) para o desenvolvimento da aprendizagem. Resultados: Durante o processo de aprendizagem enquanto Jovem Aprendiz, foi possível adquirir importantes resultados, como: melhoria no processo de comunicação, ampliação da visão sistêmica, compreensão das atividades administrativas e gerenciamento de produção. Foi possível a aplicação de conhecimentos teóricos nos processos de controle de produção e estoque, o atendimento ao cliente (unidades interna) e técnicas de produção e gestão integrados às disciplinas estudadas em sala de aula. Conclusão: A experiência pôde proporcionar um conhecimento mais aprofundado nas atividades administrativas e gestão da produção, a importância da prática para agregar no conhecimento teórico. E a inter relação com as disciplinas acadêmicas durante o processo de produção, recuperação e baixa do enxoval hospitalar, tornando o processo mais eficaz e eficiente. Palavras Chaves: Administração. costura. Jovem Aprendiz. Unitermos: Administração; Costura; Jovem aprendiz.

P1650

Programa de formação de analistas da coordenadoria de hotelaria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - vivências e resultados

Francine dos Reis Pinheiro, Fernanda Cervo Garagorry, Simone Nascimento Silva, Letícia Meireles, Lilian Da Silva Moraes - HCPA

Introdução: A partir de 2017, o grupo de lideranças da Coordenadoria de Hotelaria identificou a necessidade de propiciar uma visão sistêmica sobre os processos e gestão do trabalho em hotelaria hospitalar, com ênfase em ferramentas de gestão de contratos, processos operacionais, suprimentos de produtos e serviços, capacitações, manutenções de equipamentos e infraestrutura. A estratégia escolhida foi um projeto de formação dos analistas dos quatro Serviços da Hotelaria: Logística e Segurança; Higienização; Processamento de Roupas; e Hospitalidade. Desse desafio resultou o Programa de Formação de Analistas da Coordenadoria de Hotelaria, que foi formatado em três fases: Capacitação Geral em Hotelaria – Vivências entre Serviços; Capacitação Básica de Analistas - Ferramentas de Gestão; e Capacitação Geral em Hotelaria – Mentoring. Dentro do cronograma do projeto, iniciado em setembro de 2017 com previsão de conclusão até dezembro de 2018, estão previstas 22 atividades. Para fins de relato, será apresentada a primeira fase, finalizada em dezembro de 2017. Objetivos: Qualificar os Analistas da Coordenadoria de Hotelaria quanto aos processos desempenhados pelos Serviços e gestão de trabalho; Promover uma padronização de processos, condutas e atividades da Coordenadoria. Método: As atividades da primeira fase foram realizadas no período de outubro a dezembro de 2017, tendo encontros mensais, totalizando 32 horas de capacitação. A ordem dos encontros promovidos por cada serviço foi escolhida de modo aleatório e a meta estabelecida foi de 80% de participação de cada analista nas atividades. Essas foram propostas, organizadas e apresentadas por cada analista em encontros fragmentados para cada área, de modo a promover o compartilhamento das atividades e responsabilidades com o resto do grupo. Resultados: Na primeira fase, as vivências propiciaram um maior conhecimento das dificuldades, oportunidades e ferramentas utilizadas em cada Serviço, fortalecendo a integração e o trabalho em equipe. Pode-se inferir que com a conclusão dessa fase foi possível discutir, alinhar e padronizar atividades e processos, além de promover uma visão sistêmica da Hotelaria. Como resultado final foi produzido um relatório, apresentado em março de 2018, para todas as lideranças da Coordenadoria. Conclusão: As atividades contemplaram os objetivos propostos para a formação de analistas, ampliando o conhecimento de cada área e facilitando futuras movimentações de analistas entre as áreas. Unitermos: Formação; Analistas; Hotelaria hospitalar.

P1652

Informatização do processo de cadastro do estacionamento para os usuários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Adriana Vignoli, Belini Fagundes de Mello, Edson Rodrigues Bicca, Matheus Steckert Pessoa, Milena de Ávila Peres, Rogério Silveira Vaucher, Odirlei Junior Vanzella - HCPA

Introdução: Os funcionários, professores e acadêmicos do 9º/8º semestre de medicina/enfermagem do HCPA tem direito a utilização do estacionamento, mediante pagamento da taxa anual administrativa. O processo de cadastro era realizado manualmente com a presença do usuário apresentando os documentos do veículo e o comprovante de pagamento na seção de identificação (SI), média 3.500 usuários entre os meses de Fevereiro a abril de cada ano. Em 2014, a Coordenadoria de Hotelaria solicitou a Coordenadoria de Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), por meio da SI, a informatização do processo. A 1ª fase foi realizada no Portal do Colaborador, na aba "estacionamento", onde o usuário cadastra o veículo e imprime o boleto da taxa, apresentando comprovante de pagamento na SI que libera o crachá do usuário para acessar o estacionamento. Na última fase do projeto, em 2017, após o banco creditar o pagamento da taxa na conta do hospital, o usuário recebe automaticamente a liberação do acesso ao estacionamento, não necessitando comparecer na SI. Objetivo Geral: Informatizar o processo de cadastro do estacionamento, proporcionando agilidade para a equipe da SI para os usuários. Objetivos Específicos: Facilitar o cadastro do estacionamento para os usuários; otimizar tempo no processo de trabalho; agilizar o atendimento. Metodologia: Inicialmente, foi feita a análise do fluxo do processo e identificação de pontos necessários para integração. Após, foram identificadas as fases do respectivo projeto e solicitada sua priorização junto a CGTIC. Uma vez priorizado, diversos cenários de testes foram realizados de modo a minimizar os impactos da mudança do processo. Ações Realizadas: Viabilizar com o fornecedor do sistema a informatização do processo; Desenvolvimento de protótipos do cadastro; Reuniões de alinhamento com as equipes envolvidas no projeto; Liberação do sistema para os usuários. Resultados: Agilidade e facilidade do processo para os usuários; Redução da demanda desta atividade para equipe da SI. Conclusão: A informatização do cadastro do estacionamento proporcionou ao usuário agilidade e facilidade na liberação do acesso, sem a necessidade do mesmo dirigir-se a SI com documentos e comprovante de pagamento; Oportunizou a equipe da SI dedicar-se a outras atividades existentes. Palavras-chave: Estacionamento online, informatização. Unitermos: Estacionamento online; Informatização.

P1653

Reservas e agendamento online de salas de aula para usuários da seção de identificação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Adriana Vignoli, Maria Luiza Falsarella Malvezzi - HCPA

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é um hospital público, universitário e de direito privado. Em 2015 a Coordenadoria de Hotelaria, através da Seção de Identificação assumiu a administração das salas de aula, recurso fundamental para atender as necessidades de ensino (média 130 p/ semana) e outras atividades dos serviços do hospital (média 50 p/ mês). Na

época o controle era manual realizado por um funcionário e diante do grande número de atividades demandantes destes espaços contrapondo com o número restrito de salas de aula disponível, o desafio era: “Como fazer para atender, agilizar as reservas aos usuários e qualificar a gestão destes recursos escassos?”. Objetivo Geral: Desenvolver a logística necessária para agendamento de salas de aulas, possibilitar reservas recorrentes fazendo a gestão otimizada dos recursos. Objetivos Específicos: Reservar e Visualizar a agenda das salas pelos usuários, conforme dia/horário disponível e/ou desejável; Otimizar tempo no processo de trabalho; Agilizar o atendimento; Quantificar ocupação das salas. Metodologia: Análise das atividades recorrentes realizadas nas salas de aula; Análise do fluxo do processo; Reunião com Seção de Identificação e Assessoria de Planejamento e avaliação propondo informatizar o processo de agendamento das salas de aula. Ações Realizadas: Benchmarking com universidades de Porto Alegre; brainstorming do processo; desenvolvimento de protótipos das reservas das salas de aulas; reuniões de alinhamento com as equipes envolvidas no projeto. Desenvolvimento utilizando os aplicativos disponíveis na plataforma Google. Resultados: Transparência das reservas das salas de aula pelos usuários, com a visualização da disponibilidade de dias/ horários; agilidade do processo de reserva estando disponível na intranet do hospital; confirmação por e-mail da reserva para o usuário. Conclusão: A informatização da reserva das salas de aula proporcionou ao usuário transparência na visualização da ocupação das mesmas, agilizando o atendimento e reduzindo o tempo no processo de trabalho, oportunizando ao usuário realizar suas reservas, conforme a disponibilidade das salas. Palavra-chave: Reservas sala de aula, informatização de agenda. Unitermos: Reservas sala de aula; Informatização de agenda.

PP1669

Acordo de nível de serviço: um instrumento de otimização dos contratos de terceiros

Francine dos Reis Pinheiro, Ana Lucia Kern Thomas - HCPA

Introdução: O presente relato de experiência apresenta os resultados que o Serviço de Higienização do Hospital de Clínicas de Porto Alegre está tendo com a utilização de um instrumento denominado Acordo de Nível de Serviço – ajuste escrito, anexo ao contrato, entre o prestador de serviços e o órgão contratante, que define os níveis esperados de qualidade da prestação do serviço, condicionando a integralidade do pagamento ao cumprimento de metas previamente estabelecidas entre as duas partes – para avaliar o serviço prestado por uma empresa terceirizada de higienização. As expectativas de desempenho devem ser conhecidas para que se obtenha a entrega desejada e com a qualidade intrínseca esperada. Para tanto, é fundamental que o órgão contratante apresente “o que”, “como” e “de que forma” avaliará o prestador de serviços. Objetivo: Apresentar os resultados obtidos no Serviço de Higienização a partir da implantação do Acordo de Nível de Serviço para a gestão de contratos de terceiros. Método: Trata-se de um relato de experiência que se apoiou na ferramenta metodológica pesquisa documental para a coleta de dados. Os dados coletados são de resultados de indicadores de processos internos do Serviço, do período de janeiro a agosto de 2017. Resultados: O Acordo de Nível de Serviço está sendo utilizado pelo Serviço desde dezembro de 2015 e, a partir da implantação desse instrumento, tem conseguido alcançar os seguintes resultados médios (dados de janeiro a agosto de 2017): 7% no indicador turn over; 7% no de absenteísmo; 72,93% no de satisfação (grau ótimo + bom) dos clientes internos; e 95% no de conformidade nas inspeções dos serviços. Esses resultados refletem a garantia da qualidade da entrega dos serviços prestados e da satisfação dos clientes internos e externos do hospital. Conclusão: Através da utilização do Acordo o prestador de serviços saberá qual a entrega e o nível de exigência o contratante espera, comportando-se de acordo com o estipulado, atendendo as exigências previstas e prestando um serviço com o nível de qualidade desejado e contratualizado. Unitermos: Serviço hospitalar de limpeza; Controle de qualidade; Gestão de contratos.

P1682

Inovação na pesquisa de satisfação institucional dos usuários com base na metodologia Net Promoter Score

Diovane Ghignatti da Costa, Jennifer Ribeiro da Silva, Marilene Hoerlle Nozari, Vera Maria Bruxel, Luciane dos Reis Francisco, Rita de Cássia Souza de Oliveira, Giovani Souza Silveira, Ana Helena Garcia Pinho, Margareth da Cunha Druzian, Geraldo Sidiomar - HCPA

INTRODUÇÃO: A avaliação da qualidade dos serviços de saúde é uma das premissas promovidas em nível mundial e nacional. Também, a Lei 13.460/2017, define a participação, e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos, com base na avaliação da qualidade e satisfação dos usuários, entre outros aspectos. Essas determinações buscam a participação do paciente como agente ativo na prestação dos serviços de saúde. A pesquisa de satisfação é uma das ferramentas utilizadas para se obter a avaliação dos usuários sobre o atendimento recebido, a partir do que ele percebe no ambiente de serviço. Considerando que no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) já existe uma cultura de buscar a avaliação dos usuários pelos serviços recebidos desde 2006, de forma sistematizada, identificou-se a necessidade de buscar novas ferramentas que proporcionem maior precisão na apreensão do nível de satisfação dos usuários. OBJETIVO: Descrever as etapas de implantação da metodologia Net Promoter Score (NPS) para avaliação da satisfação dos pacientes atendidos, nas áreas de atendimento ao paciente externo e na internação. METODOLOGIA: Projeto de desenvolvimento, realizado no primeiro semestre de 2018, no HCPA, com base na análise das manifestações dos usuários registradas na pesquisa de satisfação institucional, as quais subsidiaram a elaboração do novo instrumento de pesquisa, elencando-se os atributos de satisfação mencionados pelos usuários. O cálculo do NPS é realizado a partir de respostas em uma escala de zero a 10, sendo considerados detratores os respondentes entre zero a seis, neutros entre sete e oito e, promotores do serviço, entre nove e dez. Para o resultado subtrai-se do percentual de promotores, o percentual de detratores, dividindo-se pelo total de respondentes. Aprovado CEP-HCPA 16-0288. RESULTADOS: Dois formulários foram desenvolvidos, um para usuários internados e outro geral, cujo acesso será via Portal HCPA, menu “Área do Paciente-Sua Opinião”. O formulário da internação abrange 14 questões, relacionadas ao atendimento das equipes, estrutura oferecida, tratamento da dor e privacidade. O formulário geral contém três questões, sobre o atendimento, cordialidade dos profissionais e estrutura oferecida. CONCLUSÕES: Com o NPS é possível classificar a empresa em quatro zonas: Excelência, qualidade, aperfeiçoamento e crítica, indicando atributos promotores de satisfação e atributos não atendidos, sinalizando áreas críticas para planejamento de melhorias. Unitermos: Satisfação do paciente; Avaliação de processos; Qualidade da assistência à saúde.

P1693**De espectador à protagonista: o uso da gamificação no contexto da hotelaria hospitalar**

Aldina Jacob Quintana, Gustavo Dicki Freitas, Nathália Susin, Simone Nascimento Silva - HCPA

Introdução: A Coordenadoria de Hotelaria, visando à educação continuada de seus funcionários, organiza, anualmente, um programa de capacitações. No ano de 2017, os temas escolhidos foram: Qualidade de Vida e Saúde do Trabalhador; Ética Aplicada às Relações de Trabalho; Legislação Trabalhista e Trabalho em Equipe. Para a realização deste último, foi criado um grupo composto por um representante de cada Serviço da Hotelaria e a Consultora Interna em Gestão de Pessoas, com o objetivo de unir e engajar as diferentes áreas desde a construção da atividade. A proposta foi realizar um fechamento com a retomada de todos os conceitos abordados nas capacitações, reforçar a interdependência entre todas as áreas da Hotelaria e a sua importância para a segurança, o conforto e o bem estar do paciente, além de oportunizar um momento de interação, fortalecendo o trabalho em equipe. **Método:** Foram realizadas 04 reuniões com o grupo de trabalho a fim de definir a abordagem a ser utilizada. Optou-se pelo método de gamificação, através da elaboração de um jogo de tabuleiro, composto por 38 perguntas de múltipla escolha, 01 dado e 02 peões. O jogo foi conduzido pelo grupo de trabalho. Os participantes foram divididos em duas equipes, que escolheram 01 representante de cada Serviço da Hotelaria. Um tabuleiro virtual foi projetado no telão e os jogadores deveriam lançar o dado, percorrer o número de casas e ler em voz alta a pergunta, contando com o apoio do seu time para respondê-la. Era considerada vencedora a equipe que chegasse primeiro ao final. A atividade ocorreu em 03 encontros, sendo um em cada turno, oportunizando a participação de funcionários de todas as escalas de trabalho. **Resultado:** O método utilizado se mostrou eficaz, pois foi possível observar a integração dos 171 funcionários presentes, que assumiram o protagonismo da atividade, independente da sua área de atuação. Após o primeiro encontro, os integrantes contagiaram os demais colegas, verbalizando que os assuntos eram abordados de uma forma inédita e lúdica, facilitando o aprendizado. **Conclusão:** Durante a realização dos jogos constatou-se a empolgação e o entusiasmo do público ao competir e interagir em busca das respostas. Além disso, os funcionários elogiaram a iniciativa para as suas chefias, confirmando que a gamificação foi uma abordagem eficaz neste processo de capacitação, ao promover o engajamento e tornar as atividades mais divertidas, produtivas e colaborativas. **Unitermos:** Gamificação; Hotelaria hospitalar; Capacitação.

P1698**Modelo de formação e desenvolvimento de equipes**

Márcia Pereira Dias, Nathália Susin, Daniela Santos Türck - HCPA

Introdução: O trabalho em equipe eficaz requer o desenvolvimento de habilidades comportamentais, tais como: relacionamento interpessoal; comunicação e feedback; resolução de problemas; tomada de decisão; gestão de conflitos. No entanto, grande parte dos problemas de relacionamento e desempenho, referem-se à falta de organização e sistemática de funcionamento da equipe. Desta forma, a utilização de um modelo para a formação e desenvolvimento de equipes, enquanto conjunto de ferramentas, visa organizar, sistematizar e sustentar as práticas das equipes na busca de melhores resultados. Esse modelo possibilita que a equipe defina uma orientação comum e normas de funcionamento próprio, a fim de monitorar seus objetivos e metas e melhorar o relacionamento. Periodicamente, a equipe revisa e atualiza as definições, garantindo maior autonomia e excelência em seu desempenho. **Objetivo:** apresentar o projeto piloto da implementação de um modelo de desenvolvimento de equipes no HCPA. **Método:** foi realizada uma reunião de alinhamento com a chefia para apresentar o modelo e definir os papéis e responsabilidades; o modelo está dividido em quatro estágios: Direcionamento; Definições de Funcionamento; Plano de Ação; Renovação, realizados em seis encontros, totalizando, em média, 12 horas. Iniciou-se definindo propósito, visão e valores da equipe, e esclareceram-se os papéis, o fórum de discussão e a forma como seriam tomadas as decisões. Na sequência, a equipe desenvolveu um plano de melhorias e execução de tarefas. Por fim, descreveu-se como seria o acompanhamento de resultados, com indicadores e celebração de conquistas. **Resultado:** trata-se de uma experiência inovadora no HCPA, realizada, até o momento, em duas equipes da Diretoria Administrativa. No desenvolvimento do trabalho foi possível observar que os participantes apropriaram-se das demandas de sua equipe, responsabilizando-se pela definição e implementação de soluções. Além disso, através da avaliação aplicada no término da atividade, verbalizaram que a abordagem propiciou um diálogo objetivo e claro sobre as necessidades de ajustes e melhorias. **Conclusão:** quando se oportuniza que uma equipe busque equacionar as questões que dificultam seu desempenho, há maior comprometimento e engajamento. As ferramentas deram suporte para o envolvimento de todos os integrantes, que assumiram o protagonismo na condução de seus processos de trabalho. **Unitermos:** Desenvolvimento; Trabalho em equipe; Modelo.

P1727**O mapa de risco da coordenadoria de gestão de pessoas como uma ferramenta estratégica de gestão**

Daniela Santos Türck, Marisol Silveira de Oliveira, Ligia Ventura, Armando Jose Gass, Daiana Perico da Silva Nunes, Jair Marcelo Cordeiro dos Santos, Nubia Rosane Pereira de Avila, Marcia de Bittencourt, Elisa de Souza Conter - HCPA

Introdução: As diretrizes governamentais reforçam a necessidade de que sejam estabelecidas boas práticas de governança corporativa, exigindo que a organização conheça adequadamente os riscos aos quais está exposta e adote mecanismos de mitigação proporcionais à relevância destes. Por risco entende-se a possibilidade de ocorrência de um evento que venha a impactar no cumprimento dos objetivos estabelecidos. **Objetivo:** Relatar a experiência de elaboração do mapa de riscos da Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP). **Método:** o mapa foi elaborado com base nas recomendações do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), em workshop promovido pela Gerência de Risco e Integridade Corporativa para as chefias da CGP, no período de novembro/2017 a fevereiro/2018. A construção totalizou 20 horas de capacitação, envolvendo atividades teórico-práticas para estabelecer os contextos externo e interno, e identificar, estimar e avaliar os riscos relativos aos processos de gestão de pessoas no Hospital de Clínicas, dimensionados a partir das variáveis probabilidade e impacto organizacional. À conclusão do trabalho, o mapa foi apresentada e aprovada junto à Diretoria Executiva. **Resultados:** Foram mapeados 13 riscos (12 estratégicos e 01 operacional), suas causas, mitigações e planos de ação preliminares. Igualmente identificou-se os controles adotados para seu monitoramento. **Conclusão:** O mapeamento de riscos da CGP constituiu-se como estratégia para, considerando os processos de gestão de pessoas, identificar, avaliar, administrar e controlar potenciais situações cuja ocorrência pode afetar a organização. Dessa forma, o mapa de riscos da CGP consolidou-se como estratégia para identificar e avaliar situações cuja ocorrência pode afetar a organização, concentrando esforços nos riscos que poderão trazer maiores impactos e possibilitando definir ações para administrá-los e controlá-los. **Unitermos:** Gestão de risco; Compliance; Integridade corporativa.

P1745**Uso de siglas por enfermeiros nos registros de prontuários em CTI**

Everton de Cássio Petry, Ana Paula Gravina Azevedo, Enaura Helena Brandão Chaves, Lisiane Nunes Aldabe, Marli S. de Vega, Christian Brandão Kliemann - HCPA

Introdução: A comunicação escrita no ambiente hospitalar é um instrumento importante utilizado pelos profissionais de saúde, pois garante a continuidade e a qualidade da assistência, além disso, os registros de enfermagem constituem-se um documento de respaldo legal para o paciente, profissionais e instituição. Em função dos aspectos legais que envolvem a assistência ao paciente hospitalizado, as anotações devem utilizar termos descritivos, objetivos, sem rasuras, sem espaços, com redação coerente, letra legível, observando o sigilo profissional. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) os registros são realizados no prontuário eletrônico do paciente, um documento caracterizado pela sua unicidade e pela variedade de informações nele registradas, sendo elaborado por todos profissionais envolvidos na assistência. Em 21 de agosto de 2015 foi aprovado pela Comissão de Prontuários de Pacientes do HCPA um siglário com cerca de 1200 siglas, elaborado por profissionais e aprovado pela Comissão de prontuários da instituição, com a finalidade de sistematizar os registros realizados pelos diferentes profissionais que atuam na assistência, padronizando oficialmente as siglas. **Objetivo:** Identificar se os profissionais que atuam no CTI estão efetivamente utilizando nos seus registros as abreviaturas propostas pelo siglário ou empregam abreviaturas e siglas não padronizadas. **Método:** Recorte de estudo documental, retrospectivo, descritivo, que foi realizado em prontuários eletrônicos de pacientes internados nas três Unidades de Tratamento Intensivo do HCPA a fim de identificar o uso de siglas utilizadas nos registros efetuados pela equipe de saúde. **Resultados:** Serão apresentados os resultados obtidos nos registros de evoluções de enfermeiros em 56 prontuários. Foram encontradas 146 siglas, sendo que as mesmas repetiram-se totalizando 462 siglas. Dessas, 418 (90,5%) estavam em conformidade com as siglas padronizadas no siglário do HCPA, apenas 44 (9,5%) não estavam em conformidade ou estavam redigidas incorretamente. **Conclusão:** Estes resultados indicam que os enfermeiros que atuam no CTI fazem uso das siglas padronizadas pela instituição, sendo que esta foi a primeira abordagem que foi feita em relação aos achados. A análise prosseguirá com relação aos registros dos demais profissionais e os dados serão apresentados posteriormente. **Unitermos:** Siglas.

P1983**Regulamentação de produtos para saúde na ANVISA: estudo de caso – onze anos de assuntos regulatórios**

Juliê dos Santos Alves, Paulo Roberto Walter Ferreira, Edison Martins da Silva, Moisés Graboski, Jaqueline Timm, Viviane de Moura Linck - Bhio Supply Ind. e Com. Prod. Médicos LTDA

Introdução: A regulamentação de produtos para saúde junto a ANVISA é um tema bastante complexo tanto para as indústrias como para os hospitais. Muitas vezes a necessidade de produtos inovadores para clínica médica esbarra nas normas de regulamentação de produto. Pouco se conhece sobre o processo de regulamentação dentro das indústrias e a maior parte das informações estatísticas disponíveis provém de dentro da ANVISA. Para melhorar a regulamentação de produtos para saúde no Brasil é necessário conhecer o processo tanto do lado do setor regulatório (ANVISA) como do setor regulado (indústria). A empresa Bhio Supply é uma indústria da área da saúde com 11 anos de experiência em desenvolvimento, inovação e regulamentação. **Objetivos:** Visando contribuir para o entendimento dos processos de regulamentação de produtos para saúde junto a ANVISA, esse trabalho avaliou o histórico da empresa Bhio Supply e sua experiência em assuntos regulatórios. **Métodos:** Foram analisadas as documentações do setor de assuntos regulatórios da empresa Bhio Supply de agosto de 2007 a junho de 2018. Os parâmetros considerados foram: número de petição, número de publicação, número de publicação de produtos inovadores, número de indeferimentos e prazo médio para publicação. Foram consideradas petições primárias, petições secundárias, processos de cadastro e processos de registro de produtos. **Resultados:** Número de petição: 258; Número de publicações: 75 famílias registradas; Número de publicação de produtos inovadores: 15 publicações atreladas a patente de produto; Número de processos indeferidos: 9 processos; Prazo médio para publicação: 125 dias (média). Observa-se uma clara redução de tempo de tramitação de processos após 2015. **Conclusões:** Os resultados indicam que o processo de regulamentação de produtos para saúde junto a ANVISA ainda é logo e extremamente burocrático. No entanto, observou-se uma melhoria no processo após as alterações de legislação ocorridas em 2015 (RDC 40/2015). Sugere-se que novos trabalhos como esse sejam realizados em indústrias do setor para que se possa conhecer o processo de regulamentação de produtos da perspectiva do setor regulado. Somente estudando os processos será possível sugerir melhorias eficientes para o organismo certificador (ANVISA) a fim de agilizar a disponibilidade de produtos para saúde inovadores para a clínica médica. **Unitermos:** ANVISA; Assuntos regulatórios; Produtos para saúde.

P1993**Implantação do processo de aprazamento e checagem eletrônica nas unidades de internação da Unidade Álvaro Alvim**

André de Oliveira Lopes, Marilene Hoerlle Nozari, Tiago Oliveira Teixeira, Emi da Silva Thome - HCPA

A aplicação de tecnologia da informação aos processos de trabalho é uma tendência observada em diversas instituições de saúde. Nesse sentido, foi proposta a informatização do aprazamento e checagem eletrônica de prescrições na Unidade de Internação Clínica e na Unidade de Internação de Adição da Unidade Álvaro Alvim (UAA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O sistema empregado, já utilizado em unidades de convênios do HCPA, foi iniciado nas duas unidades de internação SUS da UAA. Os objetivos dessa implantação foram a otimização de processos de enfermagem e administrativos, bem como a economia de uso de papel, característico dessa atividade. O processo consiste no aprazamento e checagem eletrônica de itens prescritos pelo médico e enfermeiro, suprimindo o uso de papel. O profissional responsável pela execução é o técnico de enfermagem sob a supervisão do enfermeiro. Em um primeiro momento foi realizado diagnóstico da estrutura de TI das unidades de internação, sendo identificado que o número de microcomputadores comportaria a nova demanda exigida. Nesse momento, foi instalado o acesso ao software em cada estação que potencialmente abrigaria o processo. As equipes de enfermagem e administrativa foram capacitadas junto ao Serviço de Educação em Enfermagem para operar o sistema. O início da vigência da nova forma de trabalho se deu a partir do mês de novembro de 2017. **Resultados observados:** redução de erros referente e aprazamento e checagem de medicamentos administrados e otimização do tempo de técnicos de enfermagem e enfermeiros envolvidos; supressão do processo de arquivamento de prescrições no prontuário físico do paciente por parte do assistente administrativo; economia de 25,7% do volume de papel utilizado nas unidades; menos documentos para digitalizar; e menor espaço físico de arquivo de documentos. O impacto no consumo representou a redução do uso de 107.000 para 79.500 folhas de papel em sete meses após a implantação do processo

informatizado, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O impacto ambiental dessa ação promoveu a preservação de 1,5 árvores e economia de 683 mil litros de água. Por fim, esta modificação de processo, pode otimizar o ato de checagem e aprazamento de prescrições, podendo contribuir também para futuros estudos relacionados a processos de trabalho, redução de custos com materiais e responsabilidade ambiental. Unitermos: Checagem eletrônica; Gestão de processos.

P2036

Desenvolvimento de uma metodologia de gerenciamento de riscos proativa em um mesossistema de um hospital público universitário

Leonardo Alves Ogliari, Joana Siqueira de Souza, Elaine Aparecida Felix, Luciana Cadore Stefani, Ricardo de Souza Kuchenbecker, Valéria de Sá Sottomaior, Eloni T. Rotta, Ana Paula Etges, Deborah Kotek Selistre Osorio - HCPA

Introdução Hospitais são compostos por sistemas complexos organizados em unidades segmentadas e que costumam agir somente após a ocorrência de eventos adversos (EA) que afetam os pacientes. No entanto, é necessário desenvolver métodos de gerenciamento de riscos proativos de forma a permitir avanços na qualidade do cuidado e na segurança dos pacientes. Nesse contexto, a Gerência de Risco (GR) do HCPA é constituída de 17 Subcomissões de Segurança e Qualidade (sCOMSEQ) que atuam promovendo interações multidisciplinares dentro dos seus serviços/unidades, promovendo um ambiente propício para desenvolver e testar um modelo proativo. Objetivos: Desenvolver uma metodologia de gerenciamento de riscos proativa e testá-la no macroprocesso anestésico-cirúrgico, atuando com a sCOMSEQ AMPE (Anestesia e Medicina Perioperatória), mesossistema do paciente cirúrgico. Métodos: Pesquisa de natureza aplicada, qualitativa e exploratória. Foi utilizado o mapeamento do macroprocesso anestésico e o inventário de riscos, desenvolvido previamente. Após duas reuniões de consenso com especialistas do sCOMSEQ AMPE, novos grupos de riscos (GRI) foram constituídos e validados. O Mapa de Riscos foi construído utilizando Matriz de Riscos de 3 dimensões: (Probabilidade x Contenção) x Impacto. Após reunião para pontuação, os GRI foram priorizados e os valores obtidos normalizados. Resultados: A análise do Mapa de Riscos permitiu a distribuição dos GRI em 4 classes: Extremos (n=4), altos (n=15), moderados (n=2) e baixo (n=1). Os GRI extremos do processo anestésico-cirúrgico são: (i) comunicação entre equipes e entre microsistemas, (ii) procedimentos para evitar infecções, (iii) processos ligados à garantia da identificação correta do paciente e de seu procedimento cirúrgico e (iv) procedimentos de prescrição, administração, armazenamento e manejo de medicamentos. Conclusão: o método desenvolvido é aplicável a qualquer sCOMSEQ da GR e possibilita uma estrutura visual e objetiva com informações relevantes para a realização de decisões estratégicas quanto à melhoria da segurança do paciente. Unitermos: Segurança do paciente; Microsistemas hospitalares; Gestão de riscos.

P2095

Descrição de função como instrumento para subsidiar à gestão de pessoas

Marisol Silveira de Oliveira - HCPA

Introdução: A descrição de função é um importante instrumento de técnico que descreve as atividades e requisitos das funções do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O mapeamento das atividades por esse instrumento permite que as informações nele contidas, subsidiem os processos relativos à Gestão de Pessoas, como: avaliação dos cargos e funções, elaboração de processos de seleção, planos de desenvolvimento individual e de equipe, avaliação de desempenho por competências, avaliação dos riscos ocupacionais e outras aplicações. Objetivo: Apresentar o modelo de descrição de função utilizado pelo HCPA e o processo de acompanhamento e atualização das atividades nele contidas. Método: A descrição de função foi adotada a partir da implantação do atual Plano de Cargos e Salários (PCS) e estabeleceu descrições mais específicas, para isso, contou com a participação das chefias e validação dos funcionários. A descrição das atividades até nível de função, parte do pressuposto que, profissionais com o mesmo cargo, como o de médico, possuam atividades distintas conforme a função (intensivista, patologista, radiologista, etc), sendo o detalhamento relevante para a análise da função. A partir desse mapeamento, qualquer alteração deve ser informada, a fim de manter atualizada a informação contida na descrição e avaliar continuamente o impacto das alterações nos processos de gestão de pessoas. O prazo máximo de revisão da descrição é de 3 anos, porém, a elaboração de processos de seleção por exemplo, são gatilhos para revisões inferiores a esse prazo. Resultados: O HCPA, segundo dados de maio/2018, possui 1.337 descrições mapeadas, que são acompanhadas mensalmente, através de indicador que sinaliza o percentual de descrições atualizadas. Esse monitoramento tem dado agilidade a revisão e validação das descrições, inclusive com adoção de meta para o indicador, permitindo elevar o número de descrições atualizadas dentro dos prazos estabelecidos. Conclusão: A adoção de sistemática de mapeamento e atualização das funções, através da descrição de função, tem contribuído para que informações mais qualificadas apoiem os processos, tornando-se importante fonte de embasamento para gestão de pessoas. Unitermos: Gestão de pessoas; Avaliação de função.

P2160

Leitos cirúrgicos de adultos: uma comparação entre a infraestrutura instalada, a estimada segundo parâmetros assistenciais e a utilizada no RJ, 2016

Ana Carolina Tenório de Oliveira, Caroline Grasso Kauppinem, Daniela Fritsch Dotto, Larissa Bolfonti Schmitt, Ronaldo Bordin, Paul Douglas Fisher - UFRGS

Introdução: A escassez de recursos para o Sistema Único de Saúde representa, sob a ótica nacional, um dos motivos que impossibilita o atendimento pleno da população. No que diz respeito ao estado do Rio de Janeiro, a violência também parece influenciar na realização de atividades de tratamento curativo. Objetivo: Comparar o número de leitos destinados à cirurgia de adultos (acima de 15 anos de idade) existentes, os estimados segundo os parâmetros assistenciais do SUS e os demandados pelos procedimentos realizados, nas seis mesorregiões do estado do Rio de Janeiro (RJ), em 2016. Métodos: Variáveis coletadas no Sistema de Internação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e no IBGE. Estimativas realizadas segundo parâmetros presentes nas Portarias 1101/2002 e 1361/2015. Resultados: O total de leitos instalados (45,3/100.000 hab.) é superior aos necessários para atividade realizada (23,4/100.000 hab.), ocorrendo o mesmo nas seis mesorregiões. Em se considerando o intervalo de leitos necessários estimados (de 26,0 a 54,3 leitos/100.000 hab. em maiores de 15 anos de idade), o valor necessário para suprir a atividade realizada está abaixo do limite inferior, enquanto os leitos instalados estão dentro do intervalo. Quanto aos cirurgiões de adultos, obteve-se uma razão de 39,5 médicos cirurgiões existentes para cada cem mil habitantes maiores de 15 anos, enquanto o número necessário para os procedimentos realizados seria de apenas

8,4/100.000 hab.>15 anos, com uma estimativa mínima e máxima de 25,0 e 40,6, respectivamente. Em relação ao recurso necessário por atividade realizada (cálculo reverso), todas as mesorregiões estão abaixo do intervalo previsto. Conclusão: os dados apontam para uma distribuição de leitos cirúrgicos de forma não homogênea entre as mesorregiões, bem como dos cirurgiões de adultos, com uma rede instalada em muito superior ao considerado ideal (parâmetros), mas com um desempenho inferior aos mesmos. Unitermos: Administração e planejamento em saúde; Recursos humanos em saúde; Políticas de saúde.

ANÁLISES CLÍNICAS

P1108

Comparative evaluation of MH-Sheep blood and MH-Horse blood (MH-F) for the disk diffusion susceptibility testing of Streptococci Species

Priscila Lamb Wink, Juliana Caierão, Helena de Ávila Peixoto e Silva, Afonso Luís Barth - HCPA

Antimicrobial susceptibility testing for fastidious microorganisms, such as *Streptococcus* spp., require supplemented medium to ensure bacterial growth. Mueller-Hinton agar (MH) plus 5% defibrinated horse blood and 20 mg/L β -NAD (MH-F) is recommended by The European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing (EUCAST) and the Brazilian Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing (BrCAST) for disk diffusion test of *Streptococcus pneumoniae*, *Streptococcus* groups A, B, C, G, and viridians group streptococci. In Brazil it is logistically cumbersome and expensive to obtain Muller-Hinton agar supplemented with horse blood. Alternatively, the Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI) recommends MH agar supplemented with 5% defibrinated sheep blood (MH-SC) as the standard medium for disk-diffusion test of *Streptococcus* spp. MH-SC has been used for many years and therefore is ready to obtain in Brazil. The aim of the present study was to validate the MH-SC medium as an alternative for antimicrobial susceptibility of Streptococci, in comparison to MH-F using the disk diffusion technique. The disk diffusion was performed in three triplicate experiments of each medium. Initially, a set of ATCC isolates (*S. pneumoniae* ATCC 49619, *S. agalactiae* ATCC 12386, *S. mitis* ATCC 6249, and *S. pyogenes* ATCC 19165) was tested in MH-SC and MH-F (PlastLabor). EUCAST/BrCAST recommendations were used for inoculum preparation, inoculation, incubation and reading. Zone diameters were read by two blinded operators. The following antibiotics (Oxoid) were tested: erythromycin (15 μ g), levofloxacin (5 μ g), vancomycin (5 μ g), ceftriaxone (30 μ g) – only for *S. pneumoniae*, and oxacillin (1 μ g) – only for *S. pneumoniae*. The *S. pneumoniae* was used as a quality control for validation of the experiments according to EUCAST/BrCAST. The results of the other Streptococci were used to compare the MH-SC and MH-F. The correlation between disk diffusion zone diameter between MH-F and MH-SC presented full agreement (1 to 2 mm of difference). These preliminary results indicate that MH-SC media present comparable results to MH-F for susceptibility testing of *S. pneumoniae*, *S. agalactiae*, *S. mitis*, and *S. pyogenes* using the EUCAST/BrCAST criteria. Clinical isolates will be evaluated to assess whether MH-SC also presents full correlation with MH-F. Unitermos: Medium validation; Horse Blood Agar; Sheep Blood Agar.

P1173

Avaliação de métodos de eluição para determinar a susceptibilidade de Enterobacterales frente às polimixinas

Tanise Vendruscolo Dalmolin, Marina Niada Crispim, Helena Ávila, Daiana de Lima Morales, Afonso Luís Barth - HCPA

As polimixinas (colistina e polimixina B) são consideradas a última opção de tratamento para infecções graves causadas por Enterobacterales multirresistentes. A técnica de referência para determinar a suscetibilidade às polimixinas é a microdiluição em caldo, a qual requer material de alto custo. Recentemente foi descrita uma técnica denominada microeluição em caldo da colistina, a qual utiliza material de baixo custo e de fácil obtenção na rotina de laboratório de microbiologia (discos de antibióticos como fonte de antibiótico). O objetivo deste estudo foi avaliar o método de microeluição com polimixinas (Microeluição em Caldo para Polimixinas – PBM), bem como propor um protocolo modificado utilizando volumes menores de polimixinas (Teste da Microeluição em Placas – MPT). Ao todo 26 isolados de Enterobacterales foram utilizados para os testes. Para realização do teste com colistina, 3 tubos contendo 10mL de Caldo Mueller Hinton cátió ajustado (MH-CA) foram preparados e foram adicionados discos de colistina (10 μ g): um disco no tubo 1 (1 μ g/mL), 2 discos no tubo 2 (2 μ g/mL) e 4 discos no tubo 3 (4 μ g/ml). Para o teste com polimixina B, os discos (300UI=30 μ g) foram adicionados da seguinte forma: um disco no tubo 1 com 30mL de MH-CA (1 μ g/mL), um disco no tubo 2 com 15mL de MH-CA (2 μ g/mL) e dois discos no tubo 3 com 15mL de MH-CA (4 μ g/mL). Após a adição dos discos, deixou-se o antibiótico eluir dos discos por 60 minutos, e então as soluções foram fracionadas em tubos (1mL) para o PBM e para placas de microtitulação (200 μ L) para MPT. Para o teste PBM, 5 μ L do inoculo bacteriano (108UFC/mL) foi adicionado em cada tubo contendo 1, 2 e 4 μ g/mL dos antibióticos. Para o teste MPT, 2 μ L do inoculo (108UFC/mL) foi adicionado em cada poço contendo 1, 2 e 4 μ g/mL dos antibióticos. Os tubos e placas foram incubados por 16-20 horas e o resultados foram interpretados de acordo com o valor da CIM como sensíveis (\leq 2 μ g/mL) ou resistentes (>2 μ g/mL). Dentre os 26 isolados testados, 12 eram sensíveis (CIM90=0.5 μ g/mL) e 14 eram resistentes (CIM90=64 μ g/mL) às polimixinas, de acordo com técnica de referência. Todos os 26 isolados apresentaram concordância na classificação resistente/sensível com o teste. PBM e MPT para ambos antibióticos, apresentando sensibilidade e especificidade dos testes de 100%. PBT e MPT exibiram excelente discriminação entre isolados resistentes e sensíveis às polimixinas. Além disso, os testes PBT e MPT demonstraram ser de fácil realização. Unitermos: Eluição; Resistência bacteriana; Polimixinas.

P1262

Avaliação do índice de granulócitos imaturos, procalcitonina e PCR em pacientes com processo infeccioso

Pamela Zanon, Maria Carla Dania Barbosa, Fabiana Rodrigues Orso, Luciana Scotti, Carine Ghem - HCPA

Introdução: Novos parâmetros laboratoriais mais específicos para o diagnóstico e acompanhamentos das infecções bacterianas vêm sendo estudados. Os granulócitos imaturos (IG) são precursores dos neutrófilos, e o seu uso tem sido valorizado no diagnóstico da infecção bacteriana. A procalcitonina (PCT) em condições normais está presente em concentrações muito baixas na circulação, sendo liberada em grandes quantidades em resposta ao processo infeccioso. A proteína C reativa (PCR) também é utilizada como marcador de processo infeccioso e inflamatório. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o IG, a PCT e PCR em pacientes com processo infeccioso. Metodologia: Foram selecionadas 133 amostras de sangue (anticoagulante K 3 EDTA) de pacientes da unidade de terapia intensiva com processo infeccioso, e 22 pacientes saudáveis do ambulatório. O hemograma destes pacientes foi realizado no equipamento Sysmex XN, a proteína C reativa e a procalcitonina foram dosadas utilizando o equipamento AQT 90 Flex da Radiometer. Resultados: Foram avaliados 133 pacientes com infecção, com média de idade de 54,65 \pm 18,70, e 22 pacientes

saudáveis com média de idade de 52,74±15,19 anos. Os pacientes com processo infeccioso apresentaram mediana da procalcitonina de 0,76 (0,18-2,95) ng/mL enquanto que o grupo de pacientes saudáveis apresentou mediana 0,12(0,12-0,12) ng/mL ($p<0,0001$), o mesmo também foi observado respectivamente para a PCR 92(38,5-164,8) mg/L versus 5(5-12) mg/L ($p<0,0001$), leucócitos 11,86 86±5,42 x10³ /μL versus 8,03±1,97 x10³ /μL ($p<0,0001$), e para o IG percentual 1,1(0,6-4,7)% versus 0,3(0,2-0,42)% ($p<0,0001$). Para os pacientes com infecção, observamos uma correlação direta e significativa entre a procalcitonina e a PCR ($r=0,606$; $p<0,0001$) e entre a procalcitonina e o número de leucócitos ($r=0,204$; $p=0,0185$). Conclusões: Os pacientes com infecção apresentaram um aumento do índice de granulócitos imaturos, PCT e PCR e demonstraram uma correlação entre a procalcitonina, PCR e leucócitos. A associação destes parâmetros se mostram promissores podendo vir a auxiliar no diagnóstico da sepse. Unitermos: Granulócitos imaturos; Procalcitonina; Infecção.

P1269

Níveis de albumina glicada em indivíduos normoglicêmicos do sul do Brasil

Priscila Aparecida Correa Freitas, Mayana Kieling Hernandez, Joíza Lins Camargo - HCPA

Introdução: A albumina glicada (AG) é um marcador glicêmico alternativo à hemoglobina glicada (A1c) no diabetes mellitus (DM), pois, além de refletir a glicemia de curto prazo, não sofre os mesmos interferentes da A1c. Vários estudos têm avaliado os níveis de AG em diferentes grupos étnicos, principalmente em países da Ásia, alguns na Europa e América do Norte, mas nenhum estudo realizou essa análise em países da América do Sul. Objetivos: Determinar o intervalo de normalidade para AG em indivíduos saudáveis do Sul do Brasil. Métodos: Neste estudo transversal foram recrutados voluntários adultos sem DM ou prediabetes de acordo com os critérios atuais da Sociedade Americana de Diabetes, que relataram não apresentar disfunções na tireoide, gravidez, tratamento com eritropoietina ou outra comorbidade crônica. Foram excluídos aqueles com anemia ou níveis anormais de albumina sérica. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Amostras de sangue foram coletadas em jejum, e os níveis de A1c foram medidos por HPLC (2.2 Tosoh Plus A1C, Tosoh Corporation, JP); glicemia de jejum e AG por métodos enzimáticos (Roche Diagnostic, Mannheim, Germany; GlycoGap®, Diazyme, CA, respectivamente). O intervalo de referência para AG foi obtido a partir dos percentis 2,5 e 97,5. Os participantes foram agrupados conforme o sexo e quartis de idade, e a AG foi analisada nestes grupos utilizando os testes t para amostras independentes e ANOVA de uma via (SPSS 20.0). Este estudo possui aprovação do CEP/HCPA (13-0440). Resultados: 136 voluntários, 92% caucasianos e 60% mulheres, apresentaram mediana de idade de 33 (26 – 48) anos. Os níveis normais de AG foram de 11.1% a 17.5%. Não foi encontrada diferença na AG entre faixas etárias ou sexo ($p=0,516$; $p=0,087$, respectivamente). Conclusões: Este estudo encontrou um intervalo de normalidade para AG semelhante a outros já publicados em diferentes populações. Não foi encontrada diferença na AG quanto à idade e sexo, o que corrobora com muitos estudos. Pequenas divergências observadas entre os intervalos de normalidade de AG podem ser explicadas pela variabilidade analítica do teste e os limites de referência escolhidos por cada autor para expressar os seus resultados (variando entre intervalos de 80%, 90% ou 95%). Contudo, mesmo na ausência de consenso sobre o melhor critério para expressar os resultados, os níveis de AG parecem ser comparáveis ao redor do mundo. Unitermos: Diabetes Mellitus; Albumina glicada; Valores de referência.

P1398

Evaluation of filter paper to transport bacteria for maldi-tof/ms analysis

Antônio Fracasso, Maiara Carneiro, Otávio von Ameln Lovison, Fabiano Barreto, Andreza Francisco Martins, Afonso Luis Barth - UFRGS

Matrix-assisted laser desorption ionization-time of flight mass spectrometry (MALDI-TOF MS) has been successfully used to identify bacteria in clinical microbiology laboratories. Small laboratories do not have an easy access to the benefits of MALDI-TOF due to equipment costs and have to send the isolates to be identified in central labs. Transportation of bacteria is related to biological risks and it is important to develop alternatives to minimize these risks. This study aimed to evaluate the transport of bacteria in filter paper for MALDI-TOF analysis. A total of 74 isolates (50 gram negative and 24 gram positive) of 19 species were evaluated. Bacterial inactivation was assessed by 70% ethanol for different times (5, 10 and 15 min.). After inactivation, the mixture was centrifuged at 13.000 rpm for 3 minutes, the supernatant was removed and the residual ethanol was evaporated at room temperature. The pellet was impregnated in filter paper disks for transportation. The pellet was also inoculated in solid and liquid media. One paper disk was left at room temperature for around 60 minutes and the other disk was kept at room temperature for 8 days. The disks were submitted to protein extraction with 150 μl of 70% formic acid and 150 μl of acetonitrile in an eppendorf tube by vortexing for 20 seconds. After 3 min of centrifugation at 13.000 rpm, 1 μl of the supernatant was spotted onto the target plate and overlaid with 1 μl of alpha-cyano-4-hydroxycinnamic acid (α-CHCA). MALDI-TOF MS analysis was performed in a Bruker AutoFlex LT mass spectrometer (Bruker Daltonics, Billerica, MA) using the Bruker MALDI BioTyper System (v3.1 Bruker Daltonics, Inc.). The Bruker MALDI Biolyper interpretative criteria were used as follows: ≥ 2.3 (+++), ≥ 2 to 2.29 (++) , ≥ 1.7 to 1.99 (+) and < 1.7 (-). Seventy-two (97.3%) isolates transported in filter paper were correctly identified as follows: 68.9% (n = 51) with scores > 2 (reliable identification to species level) and 28.45% (n = 21) with scores between 1.7 and 1.99 (reliable identification to genus level). Sensitivity was 97.3% and specificity of 100%. The isolates in filter paper that were kept at room temperature for 8 days presented no score reduction. The time of 15 min in 70% ethanol was enough to inactivate all isolates. Our results indicate that inactivated bacteria in paper filter can be transported for MALDI-TOF identification. Uniterms: Maldi-tof; Filter paper; Biohazard.

P1413

Validação de contador hematológico para utilização na rotina do laboratório de processamento de células progenitoras hematopoéticas

Melissa Helena Angeli, Gabrielle Dias Salton, Anelise Bergmann Araújo, Michelle Flores Domingues, Juliana Monteiro Furlan, Tissiana Schmalfluss, Liane Marise Röhsig - HCPA

Antes de implantar um novo método/equipamento na rotina laboratorial, faz-se necessário realizar uma avaliação do mesmo através de validação com definições de especificações de qualidade. Na rotina do Laboratório de Processamento de Células Progenitoras Hematopoéticas (CPH), o contador hematológico é um equipamento indispensável para realizar a contagem celular e avaliar os materiais destinados ao transplante de CPH. O objetivo desse estudo foi validar o contador hematológico ABX Micros ES60 (Horiba, Japão) para os seguintes parâmetros: nº de leucócitos (WBC) totais, nº granulócitos (GRA), fração linfomononuclear (LM), nº de

eritrócitos (RBC), hematócrito (HCT), hemoglobina (HGB) e plaquetas (PLT). Quarenta e duas amostras de sangue total foram analisadas em duas automações em hematologia: ABX Micros ES60 e Sysmex SE. Correlação de Pearson (r), coeficiente de determinação (r²) e erro total máximo permitido foram avaliados. Para análise da reprodutibilidade do equipamento ABX Micros ES60 foram realizadas 10 medições por amostra, em um total de 5 amostras, para todos parâmetros citados acima e avaliado o coeficiente de variação (CV%). Foi observada forte correlação ($r > 0,95$) entre as medições dos equipamentos para todos os parâmetros analisados. O coeficiente de determinação variou de 83% a 98%. A diferença entre os dois métodos esteve dentro do erro total permitido para WBC, GRA, LM, RBC, HCT e PLT, variando de 95 a 100%, exceto para HGB onde a diferença entre os dois métodos esteve dentro do erro permitido em 39 das 42 amostras (92,9%). Na análise de reprodutibilidade, os CV (%) médios foram: WBC total 1,58; linfomononucleares 3,27; granulócitos 2,33; RBC 0,97; HCT 1,60; HGB 0,51 e PLT 3,15. A forte correlação entre as medidas, juntamente com o coeficiente de determinação, apontam para a existência de uma forte relação entre as variáveis. Uma vez que a diferença entre os dois métodos foi menor que o erro máximo permitido para cada amostra em cada parâmetro, considera-se que os dois métodos são clinicamente equivalentes, exceto para o parâmetro hemoglobina. Unitermos: Contador hematológico; Hemograma; Validação.

P1427

Novo método para avaliação da hemoglobina glicada (HbA1C) atende requisitos de acurácia a um menor custo

Sofia Michele Dick, Marina de Queiroz, Camila Bergonsi de Farias, Julia Pisco, Leticia de Almeida Brondani, Maria Luiza Leão Brisolara, Joiza Lins Camargo, Sandra Pinho Silveiro - HCPA

Introdução: A dosagem da hemoglobina glicada (HbA1C) é recomendada tanto para o diagnóstico de diabetes melito (DM) quanto para monitorização do seu controle, sendo um preditor bem estabelecido das possíveis complicações crônicas associadas. Atualmente existem vários métodos utilizando cromatografia líquida de alta performance (HPLC), entre eles a Bio-Rad Variant II e a Premier Hb9210, ambos automatizados. O custo do segundo método é de cerca de 5 vezes menor e, além disso, não sofre a influência de hemoglobinopatias - fator interferente - o que ocorre com o Bio-Rad Variant II. Objetivos: Comparar o método de HPLC BioRad Variant II (método A) com o Premier Hb9210 (método B), para determinar a concordância entre eles. Métodos: Foram avaliadas amostras de sangue de pacientes que tiveram dosagens de HbA1c realizadas no Laboratório de Patologia Clínica do HCPA, utilizando Bio-Rad Variant II e Premier Hb9210; o primeiro emprega HPLC de troca iônica e o segundo HPLC de afinidade com boronato. Os dados clínicos foram obtidos do prontuário. Análise de concordância entre métodos de Bland & Altman (B&A) foi realizada pelo SPSS. Resultados: 119 indivíduos participaram do estudo, com média de idade de 59±14 anos, 79% eram brancos e 62% eram mulheres. A glicemia média foi de 135±65 mg/dL e a média da taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) de 71±29 mL/min/1,73 m². Os métodos A e B apresentaram correlação significativa positiva muito forte ($r=0,987$, $p < 0,001$). A média dos valores de HbA1c do método A foi significativamente mais alta do que o método B (7,06%±1,8% e 7,00±1,7%, respectivamente, com $P=0,022$). Contudo, essa diferença não é clinicamente importante, pois é 10 vezes menor do que o valor de 0,5% (7%) considerado relevante estatisticamente, em termos de ultrapassar o coeficiente de variação. Conclusões: Os métodos apresentaram desempenho semelhante, sugerindo que o método em teste pode substituir o método de referência com acurácia, implicando em menor custo. Unitermos: Hemoglobina glicada.

P1540

Avaliação do índice reticulocitário RET-HE em gestantes atendidas na Faculdade de Farmácia UFRGS

Ana Luiza Rodrigues Fragoso, Suzane Dal Bó, Mariela Granero Farias, Simone Martins de Castro - UFRGS

Introdução: Mulheres no período gestacional apresentam maior risco de desenvolver anemia por deficiência de ferro, a qual pode trazer riscos à saúde tanto para a mãe quanto para o feto em desenvolvimento, tornando de extrema importância o diagnóstico precoce da anemia ferropênica nesse período. Objetivo: Avaliar o desempenho diagnóstico do parâmetro Ret-He (conteúdo de hemoglobina no reticulócito) na detecção precoce da anemia ferropênica em um grupo de gestantes e estabelecer um intervalo de referência para o parâmetro em um grupo controle. Materiais e métodos: Foram avaliadas 60 gestantes e 130 sujeitos controle. Os exames hemograma e reticulócitos foram realizados nos dois grupos, a dosagem de ferritina foi realizada apenas no grupo das gestantes. O hemograma e reticulócitos foram medidos utilizando o equipamento automatizado de hematologia Sysmex XE10 Roche® (Sysmex Corporation, Kobe, Japão), a ferritina foi dosada no equipamento COBAS 411, pela metodologia de eletroquimioluminescência. Para as análises estatísticas foram utilizados os testes de Kruskal-Wallis (variáveis não paramétricas) e ANOVA (variáveis paramétricas) para as comparações entre os grupos, e curva ROC para o Ret-He. Resultados: Foi encontrado um intervalo de referência para o Ret-He entre 29,75pg e 38,24pg, com mediana de 35 pg. Na análise da curva ROC, as áreas sob a curva encontradas para os parâmetros em relação ao padrão ouro (ferritina) foram de 0,732 para Ret-He; 0,586 para Hb; 0,551 para CHCM e 0,482 para VCM. Conclusão: Além de possuir melhor desempenho que os marcadores tradicionais para diagnóstico da anemia ferropênica e demonstrar grande utilidade no acompanhamento do tratamento de pacientes em suplementação de ferro, o Ret-He possui grande potencial como uma ferramenta auxiliar no acompanhamento de gestantes no pré-natal. A diminuição progressiva dos valores de Ret-He pode indicar precocemente a deficiência de ferro, sugerindo uma investigação mais aprofundada, além das dosagens de ferro tradicionais. Atualmente, o Ministério da Saúde preconiza o hemograma para o acompanhamento das gestantes em relação à anemia ferropênica. Uma vez que o Ret-He está inserido na contagem de reticulócitos automatizada, este parâmetro torna-se uma alternativa de baixo custo e não requerendo coleta adicional de amostra, tornando-se vantajoso em relação aos outros marcadores utilizados tradicionalmente. Unitermos: RET-HE; Anemia; Automação.

P1627

Rapid detection of OXA-48, KPC and NDM carbapenemases directly from spiked blood culture using the Resist-3 O.K.N. immunoassay

Amanda Silva Martins, Priscila Lamb Wink, Everton Inamine, Afonso Luis Barth - HCPA

The emergence of carbapenemase producing Enterobacterales (CPE) is a matter of public health concern and the rapid detection CPE is essential. The detection of carbapenemases is mainly based on molecular assays but, recently, an easy and rapid detection test for carbapenemases (OXA-48, KPC, and NDM) using nitrocellulose membrane has been developed using lateral flow immunoassay (LFIA) based on specific monoclonal antibodies. The aim of this study was to evaluate the multiplex "RESIST-3 OKN" directly from bacterial colonies as well as from spiked blood cultures. A total of 76 carbapenemase positive clinical isolates of

Enterobacterales were tested in pure culture: 29 KPC-producers, 21 NDM, 10 OXA-48-like, 3 GES, 1 IMP, 1 VIM, 5 NDM+OXA-48-like, 5 KPC+NDM, 1 KPC+GES. One *K.pneumoniae* ATCCBAA1705 (KPC+), 1 *E.coli* NCTC13476 (IMP+) and 3 clinical isolates of *Acinetobacter* spp (OXA-23 positive) were also tested. One *E. coli* ATCC25922 and 18 clinical isolates negative for carbapenemase genes were included as negative controls. The test directly from colonies was carried out according to the manufacturer's protocol and the results were read within 15 min. The test directly from spiked blood culture was evaluated with 38 carbapenem resistant isolates: 11 KPC, 10 NDM, 8 OXA-48-like, 1 GES, 1 VIM, 1 IMP, 3 KPC+NDM, and 1 OXA-48-like+NDM. One *K.pneumoniae* ATCC BAA1705 (KPC positive) and 1 *E.coli* NCTC13476 (IMP-positive) were also evaluated. Eighteen clinical isolates negative for carbapenemase genes were included as negative controls. Positive results for both pure bacterial colonies and blood cultures were indicated by a dark pink band in the nitrocellulose membrane. All isolates with KPC, NDM and OXA-48-like from pure colonies presented positive results in the "RESIST-3 OKN" assay; 97% of the isolates presented positive results in less than 5 min. No false positive results were observed. For CPE directly from blood culture, the assay was positive for all KPC and OXA-48-like isolates. However, none NDM-positive isolates presented positive results. No false positive results were observed for the spiked blood cultures. These preliminary data indicate that "RESIST-3 OKN" assay is an accurate method for rapid identification of carbapenemases directly from pure colonies. This assay also detected KPC and OXA-48-like, but not NDM carbapenemase, directly from spiked blood cultures. Further analysis is required to identify possible inhibitors of NDM in the blood culture. Uniterms: Carbapenemases; Multiplex immunochromatographic assay; Rapid diagnostics.

P1719

Diagnóstico laboratorial da infecção pelo HIV utilizando diversidades de fluidos biológicos com proposta de estabelecimento de novos fluxogramas

Lisiane Vaz, Paulo Jaconi Saraiva - UFRGS

É imprescindível o diagnóstico precoce da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e o subsequente monitoramento da evolução da doença para controle da infecção e da disseminação do vírus. Na ausência de tratamento, a evolução da infecção para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e provável óbito é irremediável. Sabe-se que não existem testes laboratoriais que apresentem 100% de sensibilidade e de especificidade, assim, gerando falsos resultados. Os fluxogramas, por meio da combinação dos diferentes testes disponíveis no mercado, permitem o diagnóstico correto da infecção pelo HIV. Hoje, o Ministério da Saúde preconiza seis fluxogramas para pesquisa inicial de anticorpos anti HIV por meio de métodos imunoenzimáticos e testes imunocromatográficos como triagem, utilizando como material biológico o sangue e fluido oral. Neste trabalho, analisando todas as variantes, buscamos estabelecer um fluxograma que possa se adaptar a rotina de pequenos e médios laboratórios. Dessa forma, o objetivo é promover a identificação da infecção pelo HIV através de um fluxograma de triagem na fase inicial da infecção por meio da utilização de soro, fluido oral e eluato de sangue total coletado em papel filtro, além dos prescritos pelo Ministério da Saúde. Conforme a pesquisa realizada, a aplicação da coleta do sangue em papel filtro na triagem assim como a utilização de fluido oral coletado em papel filtro, são validados e, portanto, passíveis de terem seus fluxogramas próprios, como os aqui estabelecidos. Uniterms: Diagnóstico HIV; Fluxograma.

P1758

Efeitos do extrato de *Lepidium Meyenii* (MACA) durante a gestação de ratas wistar e fetos

Jussiene Magnus Justo, Deise Pretto, Simone Gerson, Daniela Pochmann, Leticia Roxo, Amanda Stolzenberg Blembel, Marcello Ávila Mascarenhas, Valesca Veiga Cardoso Casali - IPA

A planta *Lepidium meyenii* é nativa na Região dos Andes, no Peru, mas pode ser encontrada na Bolívia, Colômbia, Chile e Argentina. Entretanto, a espécie *Lepidium meyenii* Walp, é a única domesticada e primeiramente cultivada nas altas montanhas dos Andes Centrais Peruano. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos causados pelo extrato durante a gestação de ratas Wistar e fetos, avaliando o efeito *Lepidium meyenii* na biometria das fêmeas prenhes e de seus fetos, avaliando também à vitalidade, a presença de malformações macroscópicas externas. Foram divididos em três grupos, o grupo das fêmeas tratadas por gavagem com 150mg/Kg de maca, o grupo positivo (ciclofosfamida) e o grupo controle negativo, totalizando 18 ratas da linhagem Wistar. Os resultados obtidos foram analisados por média seguida do desvio padrão e foi utilizado para comparar as médias entre os grupos um testes ANOVA de uma via, com post hoc Tukey-HSD, sendo que o nível significância foi de $P \leq 0.05$. Nossos principais resultados foram que na biometria de peso das ratas prenhes e do peso da placenta mais o útero entre os grupos não revelou diferenças significativas entre os controles e os tratados. Quanto ao número de filhotes foi observado que embora as fêmeas tratadas com o extrato apresentem uma menor média do número de filhotes ($8,6 \pm 1,1$) que os controles negativo e positivo ($10,8 \pm 1,92$ e $10,5 \pm 0,5$ respectivamente) essa diferença não foi significativa na dose testada e no tempo de tratamento deste estudo. Na biometria dos fetos observamos que não houve diferenças significativas entre os fetos controles positivos, negativos e tratados. E também não foi observada nenhuma alteração na anatomia externa dos grupos. Sendo assim em nossos resultados sobre a biometria das fêmeas prenhes não se observou alteração do extrato de *Lepidium meyenii* no desenvolvimento gestacional e nem no desenvolvimento fetal (de ratas Wistar na dose e no tempo do tratamento deste estudo). Uniterms: *Lepidium Meyenii*; Biometria.

P1772

Lúpus eritematoso sistêmico: a importância do diagnóstico precoce

Gabriela Rodrigues Rosa, Lisiane Vaz - Escola Técnica em Saúde no HCPA

Neste trabalho, o objetivo é descrever o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) por meio de uma revisão de literatura das características, diagnóstico e tratamentos da doença, relatando sobre a importância do diagnóstico rápido. O conhecimento sobre esta pesquisa levará a um esclarecimento sobre doenças autoimunes, seu desenvolvimento e diagnóstico, trazendo uma compreensão do LES, minimizando complicações e aumentando a qualidade de vida dos portadores. Os sinais e sintomas clínicos podem imitar outras doenças, fazendo com que o tratamento seja mais tardio. O Lúpus Eritematoso é uma doença reumática crônica de característica previsível. Sua etiologia ainda é desconhecida, podendo ser multifatorial. Embora não haja cura, os diagnósticos rápido seguidos de terapêutica adequada melhoram o bem-estar do paciente e a reduzem dos sintomas. A partir de artigos e periódicos selecionados entre os anos de 2000 e 2017, este estudo foi elaborado abordando principalmente as manifestações clínicas da doença, diagnóstico e tratamento, além da epidemiologia e fatores de risco. O LES é uma doença que ataca o sistema imunológico, até o presente momento não possui cura e abrange pessoas do sexo feminino em idade fértil. Apesar da grande

dificuldade de compreensão dos processos fisiopatológicos e etiológicos relacionados ao lúpus, chegar ao seu diagnóstico é um pouco complicado já que pode possuir sintomas diferentes, sendo comum o desenvolvimento de algumas patologias como problemas renais. Dessa maneira a importância de conhecimento deste distúrbio é grande, a fim de dar uma diagnose correta. Por possuir pouco estudo sobre esta enfermidade, dada às pesquisas atuais, o tratamento correto e adequado existente a cada tipo de lúpus traz um excelente prognóstico, melhorando a qualidade de vida dos portadores. Unitermos: Lúpus eritematoso sistêmico.

P1799

Avaliação da glicemia em ratos submetidos a *Cissus Quadrangularis* Linn associado ao treinamento de força

Letícia Barbosa Roxo, Marcele Ramires Policarpo, Verônica Fantin, Ana Paula Carvalho, Isabela Alves Rodrigues, Jussiene Justo, Amanda Blembeel, João Trindade Junior, Valesca Veiga Cardoso, Marcello Mascarenhas - IPA

No mundo inteiro a obesidade é um problema de saúde, e a sua incidência aumentou em todo o mundo, por isso, diversos tipos de medidas estão sendo tomadas para reverter o quadro da obesidade. Existem muitos mecanismos para a redução de peso e desde 2001, a planta medicinal *Cissus quadrangularis* está sendo utilizada como um auxiliar na redução de gordura em indivíduos obesos. O objetivo do presente estudo foi avaliar a glicemia em ratos submetidos a *Cissus quadrangularis* associado ao treinamento resistido. O estudo foi um modelo experimental (n. aprovação do CEUA 8/2015) em animais com 48 ratos Wistar adultos com 90 a 120 dias de idade e peso \pm 250g, divididos em oito grupos (grupo controle, grupo obeso, grupo treino, grupo *cissus quadrangularis*, treino com *cissus quadrangularis*, obeso com *cissus quadrangularis*, obeso com treino, obeso com *Cissus quadrangularis* e treinamento), com duração de 18 semanas. Após o término do estudo os animais foram eutanasiados e o sangue troncular foi coletado para obtenção do soro. As dosagens de glicemia foram avaliadas por métodos enzimáticos colorimétricos. Os dados quantitativos foram paramétricos e a comparação dos resultados foi realizada por Análise de Variância (one way ANOVA - poc hot Tukey) e teste t-student para amostra independente ($p > 0,05$). Nos resultados foi observado uma redução significativa nos perfis glicídicos nos grupos que receberam *Cissus quadrangularis*. A administração de *Cissus quadrangularis* reduziu a glicose sanguínea, porém no grupo obeso treinado, recebendo *Cissus quadrangularis*, não ocorreu redução de glicose. Possivelmente porque o exercício físico pode, muitas vezes, não influenciar no controle da glicose. Unitermos: Treinamento resistido; Obesidade; *Cissus Quadrangularis*.

P1940

Genexpert® C. Difficile: parecer de avaliação de tecnologias de saúde em hospital

Eliane Wurdig Roesch, Leila Beltrami Moreira, Maria Angélica Pires Ferreira - HCPA

INTRODUÇÃO: A infecção por *Clostridium difficile* é essencialmente nosocomial e se manifesta com diarreia, podendo causar lesão na mucosa intestinal, colite ou até colite pseudomembranosa. Indica-se confirmação laboratorial, dada a gravidade e risco de disseminação intra-hospitalar. Em abril de 2018 foi solicitada a incorporação do teste Xpert® C. difficile na rotina assistencial do HCPA. Conforme o solicitante, o Xpert® C. difficile tem sensibilidade (S) de 93,5% e especificidade (E) de 94% e seria utilizado em casos de resultados discrepantes no exame de triagem. Trata-se de um PCR qualitativo que detecta sequências específicas de ácidos nucleicos dos genes que codificam a produção de toxinas pelo *C. difficile*. **OBJETIVOS:** Revisar as evidências sobre desempenho clínico do Xpert® na avaliação diagnóstica da diarreia suspeita de *Clostridium difficile*. **MÉTODOS:** Foi realizada busca no PubMed por revisões sistemáticas e diretrizes de diagnóstico com vistas a comparar com a tecnologia disponível e avaliar impacto em desfechos clínicos e controle de infecção. Verificou-se o desempenho da estratégia em uso no HCPA. Resultados da busca foram sintetizados e analisados criticamente, considerando-se o contexto clínico-assistencial e a estratégia vigente. **RESULTADOS:** No HCPA dispõe-se de método imunoenzimático (TechLab® C. diff Quick Chek Complete®), com S, E, valor preditivo positivo e negativo de 97,6%, 93,9%, 90% e 98,6% para detecção do antígeno glutamato dehidrogenase (GDH) e 55,4%, 100%, 100% e 80% para detecção da toxina A/B, respectivamente. Conforme diretrizes, o PCR qualitativo é indicado para os casos em que há discordância entre os resultados da detecção de GDH e de toxinas A/B. Entre 138 testes realizados no HCPA com o TechLab®, 114 (82,6%) foram concordantes negativos, e 4 (2,9%) concordantes positivos. Discordância (GDH positivo e toxina negativa) ocorreu em 20 testes (14,5%). Não se observou GDH negativo e toxina positiva. Considerando o valor preditivo positivo estimado para o GDH, dos 20 testes que apresentaram resultado discrepante (GDH positivo e toxina negativa), apenas dois deles não seriam confirmados como positivos pela análise de DNA e portanto não necessitariam de isolamento. **CONCLUSÕES:** O benefício de testagem com GeneXpert® em casos discrepantes com toxina negativa é questionável na política de controle de infecção institucional e em desfechos clínicos. O parecer foi contrário à incorporação do teste na rotina assistencial do hospital. Unitermos: Polimerase chain reaction; *Clostridium difficile*.

P2093

Monitoramento da infecção por cmv através da implementação e validação de técnica molecular

Luana Soares Martínez, Elisa Costabeber, Maria Cristina de Oliveira Amaro Ritter, Rodrigo Minuto Paiva, Ana Paula Alegretti - HCPA

O diagnóstico de infecção por Citomegalovírus (CMV) se dá principalmente por antigenemia para proteína pp65. No entanto, recentemente os principais centros de transplantes no mundo passaram a utilizar testes moleculares quantitativos (PCR em tempo real - qPCR), por se tratar de uma técnica mais sensível e específica para detecção da doença ativa e monitoramento viral, além da resposta ao tratamento antiviral. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi implementar e validar a técnica quantitativa de qPCR, utilizando o kit Abbott RealTime CMV, frente a metodologia de antigenemia. Foram utilizadas 40 amostras de sangue total submetidas à técnica de antigenemia para pp65 (kit CMV Brite Turbo - IQ Products), sendo os resultados agrupados em dois grupos: 20 amostras positivas e 20 amostras negativas. A presença da proteína pp65 em pelo menos uma célula caracteriza um resultado positivo de antigenemia, enquanto a ausência desta proteína caracteriza um resultado negativo. Posteriormente foi realizada a análise por qPCR nas mesmas 40 amostras, porém utilizando o plasma, no Laboratório de Biologia Molecular (LBM) do Serviço de Diagnóstico Laboratorial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Estas mesmas amostras também foram encaminhadas e testadas por qPCR em um laboratório externo (LE). Todos os resultados obtidos por qPCR foram expressos em UI/mL de plasma. Foi observada 100% de concordância entre os resultados dos ensaios de qPCR realizados no LBM e LE. Os resultados obtidos no LBM, quando comparados aos resultados da antigenemia, revelaram que não houve perda de sensibilidade, utilizando a técnica de qPCR, uma vez que todas as amostras positivas para antigenemia apresentaram valores quantificáveis no ensaio de qPCR. Entretanto, 9 amostras negativas por antigenemia apresentaram quantificação (carga viral de CMV detectada: 31,2 UI/mL a 156 milhões UI/mL)

por qPCR, demonstrando assim uma maior sensibilidade do ensaio molecular. Esta divergência pode ser devido a baixa estabilidade das amostras para o ensaio de antigenemia, em comparação ao qPCR, bem como pela elevada sensibilidade e especificidade do ensaio molecular. Desta forma, o uso da técnica de qPCR parece ser uma excelente ferramenta de diagnóstico e monitoramento da infecção por CMV, por ser mais sensível, específica e reprodutível. Unitermos: Citomegalovírus; PCR em tempo real; Antigenemia PP65.

P2104

ST 262: a new sequence type of Mycobacterium Abscessus Subsp. Massiliense in Porto Alegre, Brazil

Maiara Carneiro, Daiana de Lima Morales, Evelyn Almeida, Luciana de Souza Nunes, Afonso Luis Barth - HCPA

Mycobacterium abscessus complex (MABC) belongs to a group of rapidly growing mycobacteria which cause various diseases including skin and respiratory infections. This complex is composed of 3 related species: *M. abscessus* subsp. *abscessus*, *M. abscessus* subsp. *massiliense*, and *M. abscessus* subsp. *bolletii*. MABC is one of the most drug resistant mycobacteria, being naturally resistant to many antibiotics, including the first-line tuberculostatic drugs and was related to outbreaks in several regions of Brazil. The MLST is a typing technique which can be very useful to identify sequence types (ST) associated with outbreaks. In the MLST scheme, single-copy housekeeping genes are sequenced and the result is compared to a database in order to classify the ST identified. The aim of this study was to describe a new ST of *M. abscessus* subsp. *massiliense*. The isolate was provenient from the respiratory tract in 2013 in Porto Alegre, Brazil. The isolate was submitted to whole genome sequencing as follows: the DNA was extracted by boiling and ultrasonic bath and a final step of purification was performed with ReliaPrep™ gDNA Tissue Miniprep System (PROMEGA). The genomic library was made with the Nextera® XT DNA Sample Preparation Kit (Illumina, San Diego, CA), followed by quantification on TapeStation (Agilent) and sequenced in the MiSeq Platform (Illumina, San Diego, CA). The genome was trimmed with Trim Galore! and assembled with SPAdes Genome Assembler. The ST was established by the in silico analysis of seven housekeeping genes: *argH* (argininosuccinate lyase), *cya* (adenylate cyclase), *gnd* (6-phosphogluconate dehydrogenase), *murC* (UDP N-acetylmuramate-L-Ala ligase), *pta* (phosphate acetyltransferase), *glpK* (glycerol kinase) and *purH* (phosphoribosylaminoimidazole carboxylase ATPase subunit). The genome was annotated on Patrick server and submitted to Center of Genomic Epidemiology MLST typing (<https://cge.cbs.dtu.dk/services/MLST/>). The sequence type was the result of combination of alleles *argH*: 11, *cya*: 13, *glpK*: 24, *gnd*: 10, *murC*: 7, *pta*: 11 and *purH*: 7, which was unique and therefore designated as a new ST. This new ST was deposited in Pausteur MLST site and was assigned as number 262. This result indicates that there is a high probability of horizontal gene transfer among *M. abscessus* subsp. *massiliense* which can generate new STs. Unitermos: MLST; *Mycobacterium Abscessus* Complex; New ST.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

P1031

Acesso avançado: novo modelo de gestão do agendamento como estratégia de acolhimento e assistência multiprofissional em unidade básica de saúde

Giovani Souza Silveira, Auryane Santos Borges, João Henrique Godinho Kolling, Marcelo Rodrigues Gonçalves - HCPA

Introdução: considerando as dificuldades no modelo tradicional de marcação de consultas na Atenção Primária, principalmente pela diferença entre a oferta e a demanda de serviços assistenciais, o Colegiado da Unidade Básica de Saúde Santa Cecília do Hospital de Clínicas de Porto Alegre criou um Grupo de Trabalho Multiprofissional para elaborar um novo modelo de acesso para os seus usuários, buscando uma melhor utilização dos espaços e das equipes de atendimento. Desta forma, foi discutida a definição das atribuições dos profissionais nas principais linhas de cuidado não só para o agendamento e também para a atualização dos fluxos de atendimento anteriores e posteriores ao momento da consulta. Objetivo: qualificar o acesso dos usuários da UBS em um modelo de Acesso Avançado com agendamento diário das consultas ou em até 48 horas depois da solicitação, evitando a espera entre o agendamento e a marcação deste paciente. Método: foram extraídos do sistema AGHUse os dados de data e hora de agendamento e marcação das consultas dos meses de abril de 2016, 2017 e 2018 da UBS. Posteriormente, os dados foram tabulados em Excel resultando no número de dias do período de espera até a efetivação da consulta. Em paralelo, houve alteração nos fluxos administrativos e assistenciais para que todos os pacientes fossem acolhidos e tivessem suas consultas agendadas em até 48h após a solicitação. A condição “reconsulta” passou a ser “acesso avançado” neste novo modelo de atendimento da UBS. Resultado: em abril de 2016 o tempo médio de espera entre a solicitação e efetivação da consulta/reconsulta era de 3,30 dias. Já, no mesmo período, em 2017, o tempo médio de espera registrado foi de 7,87 dias. Com a alteração no processo de atendimento, em abril de 2018, o tempo médio de espera passou a ser de 0,22 dias para acesso avançado. Conclusão: os dados indicam que o acesso avançado e qualificado possibilitou uma melhor identificação das necessidades dos pacientes, contribuindo para a redução das longas filas em dias específicos destinados às marcações de consulta, além de uma drástica redução no tempo de espera para a efetivação da consulta em si. Entendemos que as mudanças no processo atendimento contribuem para a melhor assistência e acesso aos usuários da Unidade Básica de Saúde do HCPA. Unitermos: Acesso avançado; Atenção primária; Acolhimento.

P1082

Vivenciando o espaço construído a partir do programa saúde na escola

Lidiellen Eich, Raquel Lautenchleger, Bruna Crestani Tonding, Amanda Luisa Kessler - HCPA

Introdução: A Atenção Primária objetiva a promoção da saúde e a prevenção de agravos, seja em atendimentos individuais, seja em atividades coletivas. O Programa Saúde na Escola (PSE) visa colaborar com a construção e compartilhamento de conhecimento sobre saúde perante demandas da própria escola. A Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília dispõe de quatro equipes multidisciplinares. A equipe 4 organizou um programa de educação permanente para professores de uma escola de Educação Infantil, para o ano de 2018. O Planejamento foi conjunto com os professores com o intuito de construir um espaço de reflexão e de trocas de conhecimento, para que seja possível atender às demandas das crianças de uma forma eficiente. Os temas identificados foram: “Doenças Respiratórias”, “Alimentação Saudável”, “Dermatites”, “Gênero”, “Relações Entre Colegas e Com Crianças” e “Saúde Bucal”. Objetivo: Apresentar a vivência profissional do espaço construído a partir do PSE que visou discutir doenças

respiratórias. Metodologia: Foi organizado um cronograma anual, juntamente com os professores, contendo atividades mensais de maio a novembro de 2018. Para realizar a atividade de maio com o tema de doenças respiratórias, construiu-se um folder que continha os pontos principais do tema e um cartaz para serem utilizados no dia e para ficarem na escola com o objetivo de serem consultados quando necessário, além disso, levaram-se dispositivos inalatórios para demonstrar e exemplificar a forma de uso correto. Resultados e Discussões: Realizou-se a atividade de maio, discutindo-se as doenças respiratórias mais comuns em crianças como bronquiolite, bronquite, asma e rinite, conversando sobre o que são, as formas de prevenção e o uso correto e seguro de medicamentos. Os professores estavam interessados e participativos, construindo-se um espaço onde foi possível dialogar e realizar trocas de conhecimento de forma coletiva. A participação foi a tal grau que o debate se estendeu para uma abordagem de políticas públicas e direitos humanos, discutindo-se a visão ampliada e humanizada da pessoa vista como um todo. Considerações Finais: Foi possível perceber a importância das atividades do PSE e do espaço construído a partir dele com atividades que agregam na prática diária. Assim, construiu-se um espaço onde é possível compartilhar e receber conhecimento, além de esclarecer dúvidas, visando uma construção reflexiva e colaborando para a autonomia em relação aos cuidados em saúde. Unitermos: Serviços de saúde escolar; Atenção primária à saúde; Educação continuada.

P1167**Variáveis socioeconômicas e maternas e estado nutricional de crianças atendidas em uma unidade básica de saúde de Porto Alegre, RS**

Vanessa Magnus Hendler, Samanta Souza Rodrigues, Karen Sparrenberger, Ilaine Schuch - UFRGS

Atualmente o excesso de peso é considerado um dos principais problemas de saúde pública, com notoriedade para o aumento da prevalência de excesso de peso e obesidade no público infantil, em todas as regiões do país. Objetivo: Descrever o estado nutricional de uma amostra de crianças pertencentes à área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre-RS e possíveis associações com variáveis socioeconômicas e maternas. Métodos: Estudo transversal incluindo crianças entre 2 a 10 anos de idade pertencentes à rede de atendimento de uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre/RS no intervalo de setembro de 2012 a julho de 2013. Crianças que apresentaram incapacidade física para realizar medidas antropométricas e com diagnósticos de distúrbios do trato gastrointestinal ou orofaríngeo, foram excluídas do estudo. Dados sócio demográficos, clínicos, laboratoriais e antropométricos, como peso e altura foram coletados, assim como informações sobre a gestação e o nascimento da criança. A ingestão dietética foi avaliada por meio de recordatório de 24 horas. Para análise estatística foram realizados os testes de ANOVA seguido de Tukey considerando $p < 0,05$ estatisticamente significativos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa e todos os responsáveis pelas crianças assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Resultados: A amostra foi composta por 179 crianças e mães, sendo dessas metade do sexo feminino (51,4%), com idade média de 5,7 anos das crianças e 34,4 anos das mães. Predominou no estudo famílias de classes econômicas B1, B2 e C1. Em relação ao estado nutricional, aproximadamente 34% das crianças apresentaram excesso de peso (sobrepeso e obesidade). Dados maternos revelaram que mais da metade (55,4%) das mães possuíam ensino médio e uma pequena parcela (9,4%) havia ensino superior completo. Quanto ao período gestacional, observou-se ganhou de peso acima de 11,5 Kg em 65,4% das mães e ainda 40% apresentaram hipertensão arterial durante a gestação. Não foi encontrada associação significativa entre o estado nutricional das crianças e as variáveis socioeconômicas e a saúde materna. Conclusão: No presente trabalho constatou-se alta prevalência de excesso de peso nas crianças avaliadas e um ganho de peso acima do recomendado no período gestacional, assim como outros problemas de saúde durante a gestação. Sendo assim, fazem-se necessárias intervenções de cuidado e ações de promoção a saúde das mães e das crianças. Unitermos: Excesso de peso; Crianças; Saúde materna.

P1207**Situação de (in)segurança alimentar e estado nutricional de adolescentes moradores em uma comunidade de Porto Alegre/RS**

Priscila Bárbara Zanini Rosa, Mirena Boklis, Mariana Schiffner Dihl, Ilaine Schuch - HCPA

A segurança alimentar e nutricional se refere ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. No Brasil, estima-se que 23% dos domicílios se encontrem em algum grau de insegurança alimentar e nutricional (IAN) e observa-se maior prevalência dessa situação quando há menores de 18 anos no domicílio. Alguns estudos vêm relacionando a IAN com o excesso de peso na adolescência. Objetivou-se avaliar a situação de IAN e o estado nutricional (EN) de adolescentes moradores de uma comunidade de Porto Alegre/RS. Estudo transversal com todos os adolescentes de 10 a 19 anos, de ambos os sexos, e suas famílias, moradores desta comunidade, sendo assim, um censo. Para avaliar a situação de IAN no domicílio dos adolescentes foi utilizada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, respondida pelo responsável. A escala permite observar que: quando há (1) uma preocupação quanto ao acesso aos alimentos, (2) uma redução quantitativa de alimentação por falta de alimentos ou (3) uma ruptura nos padrões de alimentação, levando à fome, considera-se que a família está em situação de insegurança alimentar e nutricional (IAN), sendo classificada em leve, moderada ou grave, respectivamente. Para identificar o EN dos adolescentes realizou-se medidas antropométricas para determinação do IMC e classificação de acordo com as curvas da OMS (2007). A coleta de dados foi realizada nos domicílios. Utilizou-se a estatística descritiva e o teste de equações de estimações generalizadas para avaliar uma possível associação entre IAN e EN. As normas éticas foram respeitadas. Na comunidade haviam 14 domicílios com adolescentes, totalizando 32 adolescentes participantes, sendo 50% de cada sexo, com uma média de 2,21 adolescentes por domicílio. Constatou-se que 40,6% dos adolescentes estavam com excesso de peso. Todos apresentaram estatura adequada para a idade. Em relação a IAN, 57% dos domicílios foram classificados em situação de IAN leve. Não houve relação estatisticamente significativa entre o excesso de peso e a IAN. Apesar da alta prevalência de excesso de peso e de IAN leve, ambas não apresentaram uma associação. Estes achados preocupam, principalmente sob o aspecto da potencial influência no desenvolvimento dos adolescentes. Destaca-se a importância dos profissionais de saúde da atenção básica no desenvolvimento de ações intersetoriais para a melhoria do acesso e qualidade dos alimentos. Unitermos: Segurança alimentar e nutricional; Estado nutricional; Adolescente.

P1241**Referência e contrarreferência: práticas e obstáculos**

Kamila da Silva Pena, Rosane Machado Rollo, Camila Luana Oliveira Reuter, Adriana Roesse Ramos - UFRGS

Introdução: A referência e contrarreferência em saúde, apesar de se constituírem como instrumentos que dão as bases para a concretização do princípio da integralidade à saúde, por estar envolvido em um complexo cenário, que depende de diferentes atores e amplas possibilidades de atuação, por vezes, são pouco exitosos ou não se caracterizam como adequados às crescentes demandas da gestão. **Objetivo:** Analisar os principais obstáculos encontrados pelos municípios que compõe a Região de Saúde 10 do RS para a efetivação do fluxo de referência e contrarreferência. **Métodos:** Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa realizada na Região de Saúde 10 do Rio Grande do Sul, vinculado ao estudo “Doenças Crônicas Não Transmissíveis e o Planejamento em Saúde: Os Desafios da Região Metropolitana de Porto Alegre-RS”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul. No ano de 2014 e 2015 foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a seis gestores de saúde e um assessor. As entrevistas foram transcritas para a realização da análise de conteúdo. O estudo respeita os preceitos éticos e recebeu aprovação dos Comitês de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. **Resultados:** Inúmeras são as dificuldades encontradas nos serviços de saúde públicos para a implementação efetiva do fluxo de referência e contrarreferência. Entretanto, em relação a análise das entrevistas dos municípios que compõe a Região de Saúde 10 do RS, emergiram como resultado duas categorias: “Obstáculos de ordem econômico-financeiro”(ausência de infraestrutura nas UBS, falta de insumos materiais nas UBS, ausência de profissional na UBS/Lei de Responsabilidade Fiscal, entre outros); e, “Obstáculos de ordem administrativo-organizacional” (falta de comunicação, demanda excessiva de pacientes/falta de tempo, falta de serviço de média complexidade na região, entre outros). **Conclusões.** A pesquisa aponta que os problemas que contribuem para a não realização da referência e contrarreferência potencializa falhas no sistema de saúde, prejudicando a integralidade no atendimento dos pacientes. Neste sentido, trabalhar de forma mais contundente nos obstáculos, organizar e planejar os fluxos de referência e contrarreferência representam um grande desafio aos gestores e profissionais da área da saúde. **Unitermos:** Referência e contra referência; Sistema Único de Saúde; Acesso aos serviços de saúde.

P1283**Experiência do programa de assistência de equipe multidisciplinar do serviço de medicina ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**

Cesar Augusto da Silva, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Jacqueline Jacques, Bernadete Sonia Thiele Felipe, Cristine Leusin Cezimbra, Anderson Coelho Silva, Ana Clara da Silva Bianchini, Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira, Eunice Beatriz Martin - HCPA

O Serviço de Medicina Ocupacional(SMO) do HCPA, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento prestado, criou um Programa de Assistência Setorial com equipes multidisciplinares, visando o cuidado integral do trabalhador da instituição. Trata-se de um programa de carácter preventivo clínico e ocupacional, com atividades de promoção de saúde. O Programa oportuniza uma análise do estado de saúde dos funcionários da área analisada (atualmente seis), assim como fornece subsídio para o planejamento de intervenções que visam a preservação da saúde e da segurança do trabalhador. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência profissional desenvolvida pela equipe 4 Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínica de Porto Alegre . O programa prevê análise e discussão do setor com reuniões mensais com médico do trabalho, médico clínico geral, técnico de enfermagem do trabalho, educador físico, técnico de segurança do trabalho, assistente administrativo do serviço de medicina ocupacional, além de enfermeiro, que ficam vinculados ao setor de análise . A equipe 4 , elaborou plano de ação, a ser desenvolvido ao longo de 2018, que envolve visitas ao setor, projeto de pesquisa vinculado aos professores da academia do HCPA , além de atividades de promoção de saúde, denominados diálogos de saúde. Nas visitas ao setor de análise, também é realizada a escuta dos funcionários, que expõem suas dúvidas direcionando os assuntos que deverão ser tratados nos próximos encontros. A equipe também realiza o acompanhamento epidemiológico do seu setor de vínculo, com dados de indicadores clínicos e ocupacionais, com enfoque na preservação da saúde e no cumprimento da legislação trabalhista. O Programa de assistência setorial com equipe multidisciplinar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre demonstra a preocupação da instituição com a promoção da saúde de seu trabalhador, assim como reforça a importância do atendimento integral , com acompanhamento adequado das diferentes áreas do HCPA, na tentativa de evitar o adoecimento, promovendo melhoria das condições de trabalho. **Unitermos:** Trabalhador; Equipe multidisciplinar; Promoção de saúde.

P1312**Ações em saúde e satisfação de usuários acompanhados em um grupo de nutrição na atenção básica**

Amanda Luisa Kessler, Ilaine Schuch - HCPA

Introdução: Atividades coletivas de educação em saúde, permitem o desenvolvimento de ambiente cooperativo para troca de conhecimentos e experiências entre usuários e profissionais. As intervenções coletivas devem ser planejadas com vistas a potencializar a capacidade dos sujeitos e o desenvolvimento da autonomia para a construção de uma vida saudável. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de educação em saúde com enfoque na alimentação e estilo de vida saudável desenvolvido na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília/HCPA. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca das atividades realizadas durante o primeiro semestre de 2018 com participantes do grupo “Programa de Alimentação Saudável e Mudança de Estilo de Vida” da UBS. As ações foram planejadas e desenvolvidas pela equipe de Nutrição, contando com a participação de profissionais, residente e estagiários. A metodologia utilizada baseou-se em rodas de conversa, com trocas de experiências e conhecimentos, realização de dinâmicas em grupo e escuta dos participantes. **Resultados:** O grupo é fechado, acontece semanalmente, com duração de um mês. O objetivo é incentivar hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis, baseado em orientações visando mudanças sustentáveis e a longo prazo. Os participantes são encaminhados ao grupo principalmente após acolhimento com a nutrição e, dentre as principais demandas relatadas para iniciar o grupo estão: necessidade de orientações para uma alimentação saudável, perda de peso, diabetes e pré-diabetes, hipertensão arterial e dislipidemias. Apesar dos temas estabelecidos, o grupo não segue um roteiro, os assuntos abordados são trazidos pelos próprios participantes, que através de dúvidas e compartilhamento de experiências conduzem as demandas. A avaliação da satisfação dos usuários foi realizada de maneira informal, podendo os participantes registrarem livremente sua percepção em relação aos encontros realizados. Houve manifestações como: “eu achei ótima a ideia do grupo pois nos ajuda muito na nossa alimentação”, “cada encontro aprendo algo

novo que só acrescenta bem-estar na minha saúde e vida em geral, psicologicamente também” e “sem dúvida quero participar mais vezes”. Conclusões: Ações coletivas de educação nutricional proporcionam, além do compartilhamento e transmissão de conhecimentos, um espaço de maior socialização, contribuindo para o desenvolvimento do autocuidado e uma melhor qualidade de vida dos usuários. Unitermos: Atenção primária à saúde; Educação alimentar e nutricional.

P1371

Análise de dados estatísticos como ferramenta para planejamento de ações preventivas

Cecília Lobato Cravo, Sérgio von Poser Maciel, Liana Zampiron, Fábilio Dantas Filho, Francisco Arsego de Oliveira - HCPA

O Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do HCPA visando a promoção de saúde e a segurança de seus funcionários, analisou o desempenho das taxas de frequência de acidentes típicos e doenças ocupacionais com afastamento ocorridos entre 2010 a 2017. Essa taxa de frequência se refere ao número de acidentes com afastamento ocorridos em 1.000.000 HHT (Homens Hora Trabalhadas, representando a força laboral da instituição). O estudo possibilitou o traçado da curva da taxa de frequência da instituição. Analisando minuciosamente os dados institucionais foi possível determinar as áreas com maior frequência. Unidades vinculadas ao Grupo de Enfermagem, Serviços da Hotelaria e Coordenação de Engenharia e Manutenção. Para estas áreas foi particularizada a frequência, levando em consideração o número de acidentes com afastamento de seus funcionários pela sua parcela de HHT. Também foi explorada a abrangência em porcentagem de acidentes que ocorreram nestas áreas e o número de funcionários em relação à totalidade da Instituição. Os resultados indicaram a necessidade de continuar o trabalho de vigilância já desenvolvido pela equipe de engenheiros e técnicos de segurança do trabalho nas áreas de referência e reforçar as ações de segurança promovidas pelas Equipes de Saúde do SMO. A análise dos resultados mostrou a importância da continuidade de ações preventivas em áreas críticas, procurando corrigir e adequar as propostas desenvolvidas para a realidade organizacional nos seus diferentes postos de trabalho. Unitermos: Acidentes de trabalho; Taxa de frequência; Ações preventivas.

P1452

Ações coletivas e interdisciplinares como estratégia de promoção à saúde no contexto da atenção básica

Graziela Dourado Ramos, Laura Fritsch de Fraga, Fernanda R. Galves Burlamaque, Janaira Dorneles de Quadros D'Ávila, Ilaine Schuch - HCPA

Introdução: A Atenção Básica à Saúde (ABS) caracteriza-se pelo conjunto de ações com objetivo de desenvolver a atenção integral que impacte nos determinantes e condicionantes das coletividades. A promoção à saúde por meio de ações de educação em saúde são essenciais nas mudanças de condições de saúde da população. Nesse sentido, a residência multiprofissional contribui para efetivação de práticas coletivas e interdisciplinares no cuidado ofertado aos usuários. Objetivo: Descrever a experiência de residentes multiprofissionais da Atenção Básica em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre em ações de promoção à saúde. Métodos: Foi formado um grupo de trabalho (GT) na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília em 2018 com residentes das áreas de farmácia, nutrição e serviço social, agentes comunitários de saúde (ACS) e assistente social para realização de ações coletivas de promoção de saúde integral, através da troca de experiências interdisciplinares. Foram realizadas reuniões semanais para o planejamento das ações, em que foram levadas em consideração demandas dos usuários e o calendário de datas comemorativas do Ministério da Saúde foram para a elaboração do cronograma de atividades e definição dos temas norteadores. Resultados: A primeira ação foi realizada na UBS sobre prevenção e combate à hipertensão para orientações aos usuários sobre alimentação, uso adequado de medicamentos, direitos e desmontes do SUS com materiais educativos. A segunda ação, na campanha de vacinação da gripe na UBS, foi uma atividade lúdica com um dado que em todas as faces havia uma questão disparadora sobre fundamentos e princípios da ABS e direito à saúde. A terceira atividade foi realizada na igreja do território com público idoso. Leu-se frases sobre envelhecimento, alimentação e autocuidado, onde os participantes trouxeram reflexões. Construir em conjunto ações de promoção à saúde com diferentes integrantes da equipe, contribuiu na troca de experiências e na formação em serviço tanto dos residentes quanto dos profissionais da UBS. Conclusões: As ações coletivas, interdisciplinares e lúdicas contribuem para promoção à saúde e promoção do vínculo entre a população e serviço. Porém, há inúmeros desafios para a sua execução, como a visão de cuidado à saúde restrito à atendimentos individuais restritos à UBS como única forma de cuidado em saúde. Além disso, é preciso efetivar ações no território para além dos muros da UBS agregando conhecimento popular. Unitermos: Atenção básica à saúde; Promoção da saúde; Residência multiprofissional.

P1721

Fisioterapia respiratória no contexto da atenção básica

Thaís Botelho da Silva, José Claudio dos Santos Araújo, Bianca Vieira Fernandes, André Borges da Rosa, Gabriela Fernandes dos Santos, Camila Tomazi Moreira Caumo - ESPRS - Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul

A Atenção básica deve ser capaz de resolver e manejar os problemas de maior frequência e relevância da população de seu território. No que se refere às doenças respiratórias, este nível de atenção se baseia em evitar internações desnecessárias, diminuir morbidade e visitas frequentes aos serviços de urgência, maior controle dos sintomas, atenuação da agudização da doença, com diminuição das crises, e com isso uma melhoria da qualidade de vida. O objetivo é relatar a experiência das ações relativas a assistência e a educação em Fisioterapia Respiratória que foram realizadas através da inserção dos residentes de Fisioterapia da Residência Integrada em Saúde – ESP RS, no Programa de Atenção Básica. Os relatos tratam da realidade da atenção básica nos municípios de Porto Alegre, Farroupilha e Venâncio Aires, aonde o núcleo de fisioterapia possui campos de formação. Os fisioterapeutas residentes se inserem em uma Estratégia de Saúde da Família no primeiro ano de residência e as atividades de assistência, educação e vigilância em saúde se deram nos casos de usuários com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), tuberculose, tabagistas, asmáticos e crianças com bronquiolite. Inicialmente era feita a avaliação dos casos, inclusive pós hospitalização, e estabelecimento de condutas como higiene brônquica e aspiração de vias aéreas, conforme necessidade. Além disso, os cuidadores eram orientados a identificar sinais de esforço ventilatório e ações para serem realizadas no domicílio. Nos pacientes acamados, foi dada atenção especial ao acúmulo de secreção nas vias respiratórias, problemas decorrentes da imobilidade e ao risco de aspiração por disfagia. Houve orientação de exercícios ventilatórios para serem realizados a fim de evitar infecções respiratórias de repetição e melhora da ventilação. Os usuários com DPOC eram orientados sobre como evitar exacerbações, redução da dispneia, uso correto de medicação inalatória e realização de atividade física para melhora da tolerância aos esforços. Estas ações se davam de forma individual ou de forma coletiva, na participação em grupos. A fisioterapia respiratória

pode ampliar o escopo de resolutividade da atenção básica ao utilizar e articular diferentes tecnologias de cuidado contribuindo na redução de internação por condições sensíveis. Além de atuação direcionada aos usuários, as ações também contribuíram na educação permanente com os profissionais das equipes, através da troca de conhecimentos e aprendizados. Unitermos: Atenção primária à saúde; Fisioterapia; Residências em saúde.

P1752

Vivência acadêmica em enfermagem na atenção primária à saúde de Portugal

Thais Zilles Fritsch, Alísia Helena Weis - UFCSPA

Introdução: As buscas por novas perspectivas, sendo elas acadêmicas e profissionais, são os principais propulsores que influenciam na realização de um intercâmbio em meio acadêmico. Para além do conhecimento científico, enfatiza-se o conhecimento e crescimento pessoal. **Objetivos:** Descrever a experiência acadêmica internacional em enfermagem de uma aluna brasileira da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, através da vivência em estágio na atenção primária à saúde de Portugal em 2017 e na discussão dos mecanismos do seu sistema de saúde. **Métodos:** Relato de experiência descritivo e reflexivo configurado na utilização do relatório de ensino clínico produzido no Instituto Politécnico de Setúbal e, através de discussões acadêmicas de análise crítica fundamentadas na literatura. **Resultados:** Há diferenças notáveis entre os métodos e propostas de ensino quando comparamos Brasil e Portugal, o que se reflete na distinta grade curricular, do qual se estabelece as aulas teóricas no primeiro semestre e a realização do ensino clínico no segundo. Desse modo, o respaldo no formato de cumprimento da carga horária em estágio se torna diária e estabelecida por cada unidade de saúde. O ensino clínico ocorreu na Unidade de Cuidados Personalizados São Sebastião no Vale do Cobro em Setúbal, em contexto da consulta de enfermagem de diabetes, do "Programa Nacional de Controlo de Diabetes". Fora oportunizado, para além das consultas de diabetes, a participação em outros setores da unidade de saúde. Os registros de enfermagem foram realizados em Sistema Informatizado SCLinico que utiliza a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e através do SINUS (Sistema de Informação nas Unidades de Saúde) que integra todo o sistema de saúde português. **Conclusões:** O modelo de ensino português satisfaz a necessidade de conhecimento teórico e prático internacional em enfermagem e oportunizou discussões sobre o seu sistema de saúde voltado à atenção primária à saúde. Destaca-se a totalidade de experiências enriquecedoras em âmbito sócio-cultural de transformação pessoal e, por fim, preconiza-se o estímulo de aperfeiçoamento acadêmico, já na graduação, a nível internacional. Unitermos: Intercâmbio educacional internacional; Portugal; Atenção primária à saúde.

P1941

Horta comunitária porto novo: ferramenta de ressignificação de novo território e espaço de promoção de saúde mental – relato de experiência profissional

Bianca Fantin de Souza, Olívia Sorato Bezerra, Maria Amélia Mano - UFCSPA

Introdução: O conceito de saúde mental inclui não só a ausência de doença, mas também o completo bem-estar físico, mental e social (OMS). Então, é necessário compreender a saúde dos indivíduos no território que ocupam. Durante a organização da Copa do Mundo de 2014, em Porto Alegre, famílias da Vila Dique foram reassentadas no Porto Novo. Nesse processo, a população buscou componentes de ressignificação desse novo espaço através da Horta Comunitária (HC), que se tornou um local tanto de retomada de costumes e de construção de novos hábitos, quanto de promoção de saúde através de rodas de conversas que proporciona troca de experiências, aprendizados e saberes. **Objetivo:** Apresentar a horta comunitária Porto Novo como uma estratégia para ressignificar um novo território e promover saúde mental nessa população. **Metodologia:** A HC foi criada em 2015 próxima à UBS Santíssima Trindade com a iniciativa de lideranças comunitárias. As mulheres do reassentamento Porto Novo foram fundamentais para desenvolver a HC no clube de mães Margarida Alves. Desde 2015, o grupo de mulheres transformou este espaço, ampliou a horta, diversificou o plantio e atraiu novos participantes, integrando moradores da área, profissionais da UBS e estagiários. A HC ganhou visibilidade em eventos públicos, capacitando para a formação de novas hortas. As atividades da HC ocorrem semanalmente, realizando o trabalho na horta, colheita e divisão do alimento de forma igualitária. Após essa atividade matinal, as mulheres se juntam no clube de mães para rodas de conversa, onde estreitam laços e trocam experiências. **Resultados e Conclusões:** Através da experiência relatada, fica evidente a relevância de espaços integradores na comunidade, não só como ferramenta de socialização, mas também como espaço terapêutico. Participantes relatam que após participar da HC, diminuíram o uso de psicofármacos, ficando mais dispostas. A HC possibilita ainda o trabalho na terra, exercício físico e manutenção de uma alimentação mais saudável, além dos benefícios de pertencimento a um grupo e a apropriação de um novo espaço para aquelas oriundas da Vila Dique. As mulheres passaram a plantar não só na HC e nas suas casas, mas também nos canteiros do bairro e em espaços desvitalizados. Por último, a participação na HC foi importante também para as autoras, estagiárias de medicina, que puderam extravasar do ambiente sanitário com a ótica da doença para uma visão mais humanizada das participantes. Unitermos: Horta; Saúde; Território.

P1979

Experiência acadêmica multiprofissional em uma equipe de estratégia da saúde da família

Cecília Susin Osório, Claudenilson da Costa Regis, Caroline Garibaldi Valandro, Edson Fernando Müller Guzzo, Fabiana Aparecida Oliboni Minuzzo, Guilherme Correa Leão - UFRGS

Introdução: A Atenção Básica (AB) é o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e é desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido. A Política Nacional de Atenção Básica, ainda prevê que o trabalho na AB deve promover o intercâmbio de experiências entre gestores e entre trabalhadores, por meio de cooperação horizontal, e estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas que busquem o aperfeiçoamento e a disseminação de tecnologias e conhecimentos voltados à Atenção Básica. **Objetivo:** relatar a experiência da assistência multiprofissional de acadêmicos de enfermagem e de medicina junto a uma equipe de estratégia de saúde da família (ESF). **Método:** experiência baseada no estágio prático de três meses, entre março e maio de 2018, dos acadêmicos de enfermagem e medicina junto a uma equipe de Estratégia de Saúde da Família em Porto Alegre e dados provenientes do e-sus. **Resultados:** A ESF tem uma equipe multidisciplinar que conta com uma enfermeira, dois técnicos de enfermagem, um acadêmico de enfermagem, um médico, duas acadêmicas de medicina, uma dentista, uma auxiliar de saúde bucal, uma técnica de saúde bucal, duas residentes

de odontologia, uma acadêmica de odontologia, dois residentes de saúde coletiva e quatro agentes comunitárias de saúde. A unidade oferece atendimento à população sob a forma de acolhimento e consultas agendadas. Todos os profissionais da unidade são responsáveis pelos acolhimentos, que ocorrem em livre demanda. Ocorre cerca de 45 acolhimentos ao dia, o que totalizou 3023 acolhimentos durante o período estudado. Essas escutas iniciais abordam diferentes situações, com queixas médicas, odontológicas e sociais, proporcionando ao estudante discussões com os diversos membros da equipe, fortalecendo a relação de troca e compartilhamento de informações de maneira multidisciplinar. Considerações finais: Condutas e atividades como estas contribuem para colocar em prática os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde, ou seja, a universalidade, a equidade e a integralidade da assistência. Ao mesmo tempo, proporciona aos acadêmicos e profissionais uma vivência efetiva dos princípios organizativos, que incluem descentralização, regionalização e hierarquização do sistema com a participação e controle social. Unitermos: Atenção primária; Medicina de família; Enfermagem.

P2127

Avaliação de conhecimento sobre os princípios e funcionamento do SUS entre estudantes de Medicina do primeiro semestre

Caroline Garibaldi Valandro, Filipe Rodrigues do Nascimento, João Werner Falk - UFRGS

Introdução: Como futuros médicos, os estudantes de medicina devem aprender conhecimentos e habilidades clínicas, atitudes adequadas, o papel social do médico, verem o indivíduo como ser integral e terem disposição para atuar em atividades de política e planejamento em saúde, garantindo a integralidade da assistência. No Brasil, também conhecer os fundamentos do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivos: Avaliar o nível de conhecimento dos estudantes do início do 1º semestre de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sobre os princípios e funcionamento do SUS, na disciplina de Introdução à Atenção Primária (IAP), de forma a melhorar e adequar o ensino da disciplina com as informações obtidas. Métodos: A avaliação foi feita através de questionários aplicados aos alunos no primeiro dia de aula da disciplina IAP no segundo semestre de 2017 e primeiro semestre de 2018, de forma anônima, voluntária, com perguntas objetivas dicotômicas e de múltipla escolha. Resultados: Responderam ao questionário 116 alunos. 47,4% participantes responderam corretamente que médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde são os profissionais imprescindíveis para a formação de uma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Erraram: 49,1% ao não assinalar a alternativa “diagnosticar e tratar doenças” na questão relacionada às atribuições de uma ESF; 51,7% ao marcar a assertiva “resolubilidade” como um dos princípios do SUS; e 58,6% ao não escolher a assertiva “coordenação da atenção” na questão sobre princípios da atenção primária à saúde. Ao ser questionado se já havia utilizado o serviço assistencial do SUS, apenas 68,1% responderam que sim. Referente a priorização do orçamento público, 53,4% priorizaram postos de saúde, 34,5% hospitais gerais e 10,3% emergências. Conclusões: Pode-se inferir que os estudantes de medicina do 1º semestre desconhecem informações básicas do SUS e da APS, quais são os serviços prestados, as funções e os profissionais obrigatórios para uma equipe da ESF. Esse desconhecimento é esperado tendo em vista que estudantes do início do curso pouco se diferem da população geral nessa questão. Assim, a disciplina de IAP, ao se propor a explicar e discutir os princípios e funcionamento do SUS, é essencial para formar estudantes e profissionais que sejam capazes de orientar os usuários da saúde pública brasileira. Essa avaliação não pode ser extrapolada para os outros semestres e outros cursos. Unitermos: Avaliação educacional; Educação médica; Sistema Único de Saúde.

BIOÉTICA

P1187

Aspectos bioéticos no futebol: o processo de tomada de decisão na perspectiva de lesão do profissional

Daniel Tietbohl Costa, José Roberto Goldim - UFRGS

Introdução: Segundo Daniel Kahneman (2012), existem duas maneiras de pensar que auxiliam e/ou interferem no processo de tomada de decisão, a Rápida e a Devagar. O pensamento rápido pode ser entendido como o intuitivo, o emocional e o pensamento devagar é o deliberativo e o lógico. Devemos identificar sempre o problema central a ser discutido, os fatos e as circunstâncias envolvidas, as alternativas e suas respectivas consequências. A bioética complexa leva em consideração diversos fatores para reflexão do problema, utiliza um amplo referencial teórico para auxiliar na tomada de decisão e relaciona casos anteriores similares ao problema. Objetivo: Descrever o processo de tomada de decisão para o retorno do atleta lesionado. Método: Estudo transversal, observacional, com base em entrevistas individuais realizadas com os participantes. Amostra composta por atletas e ex-atletas de futebol, profissionais das equipes médicas, dirigentes de clubes e jornalistas esportivos. A técnica de coleta de dados escolhida foi a de entrevista semi-estruturada. Os textos obtidos após a transcrição das entrevistas foram analisados com o auxílio do software QRS NVivo, por meio de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Resultados: Apontam para 4 grandes grupos como categorias responsáveis e influenciadoras no processo de tomada de decisão. A pressão externa, que envolve o anseio das comissões técnicas para o retorno antecipado do atleta. A pressão interna, que por se tratar de um esporte de alto nível, e de clubes normalmente terem mais de um atleta para mesma posição, lesionar-se, significa perder espaço e visibilidade. A Experiência que é vista como um fator de proteção para o atleta. Jogadores mais experientes e com maior tempo de carreira, tem uma condição diferente de análise diante de uma lesão. E o grau da lesão que foi apontado como um fator decisivo no processo de tomada de decisão. Por mais que sejam exercidas pressões, lesões muito graves incapacitam o atleta antecipar seu retorno. Considerações Finais: Dirigentes apontam como sendo prioridade a integridade do atleta, deixando de lado aspectos financeiros e o alcance de resultados esperados. Jornalistas esportivos acenam para o jogador como o maior executor de pressão no departamento médico para forçar o seu retorno antecipado. Tendo em vista o seu medo de perder espaço e sua titularidade no clube. Profissionais da saúde são unânimes ao afirmarem que o processo de tomada de decisão é feito de forma multidisciplinar. Unitermos: Bioética complexa; Tomada de decisões; Medicina Esportiva.

P1929

Placentofagia e tomada de decisão

Cristina Soares Melnik, José Roberto Goldim - HCPA

Introdução: Placentofagia é o consumo da placenta por ingestão. Ainda pouco freqüente, está aumentando o número de casos no

Brasil. Como o destino comum do anexo embrionário é o descarte hospitalar, a demanda de parturientes por posse da placenta pode surpreender a equipe, configurando um problema ético que necessita de decisão. Objetivo: Realizar um levantamento de artigos e documentos que possam auxiliar na tomada de decisão nos casos envolvendo demanda de parturiente por posse da placenta. Métodos: Trata-se de uma pesquisa teórica, de abordagem qualitativa, realizada por análise de categoria de Bardin (2011). Os dados foram coletados em artigos identificados nas bases de dado Scielo, Pubmed e no portal de periódicos CAPES/MEC, a partir dos quais foram buscados documentos/legislações que possam envolver a decisão de autorizar ou não a liberação da placenta. Estes artigos e documentos/legislações foram avaliados à luz do referencial da Bioética, e foram elaboradas categorias. CEP/HCPA 130001. Resultados: Foram elaboradas as seguintes categorias: Regulamentação – documentos, como o parecer 07/2016 do Conselho Regional de Medicina do Ceará de 2016, recomendações publicadas no site do Conselho Regional de Medicina de São Paulo sobre placentofagia, Artigo 24 do Código de Ética Médica, Artigo 13 do Código Civil, Artigo 5º da Constituição Federal, recomendações da OMS e da ANVISA, bem como Artigo 131 do Código Penal, além de documentos estrangeiros, como o parecer 86 de 2016 do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida de Portugal justificam a liberação da placenta à parturiente, salvo em caráter de exceção; Motivações – Parturientes acreditam em benefícios como melhora da depressão e rapidez na recuperação; Riscos – Precisam ser considerados; Informação – Deve ser clara, respeitando a autodeterminação da parturiente, e é interessante um material informativo; Registro: Um termo de responsabilidade pode ser utilizado e o registro em prontuário é imprescindível. Considerações Finais: A parturiente tem o direito de posse da placenta, independente de sua motivação, salvo em caráter de exceção. Riscos precisam ser considerados, e o compartilhamento de informações claras é essencial. Por fim, é imprescindível o adequado registro da decisão. Unitermos: Placentofagia; Tomada de decisão.

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

P1063

Avaliação da modulação da secreção de S100B através do ácido arúndico em fatias hipocâmpais agudas e cultura celular primária de astrócitos

Miriara Borges Leal, Marina Seady, Marina Concli Leite, Adriana Fernanda K. Vizuete, Carlos Alberto Gonçalves - UFRGS

Introdução: Os astrócitos são células gliais que interagem com os neurônios e participam da regulação e organização da transmissão sináptica, além disso, exercem resposta inflamatória no Sistema Nervoso Central (SNC). A proteína S100B, pertence à família de proteínas ligantes de cálcio (Ca⁺⁺), e é secretada predominantemente pelos astrócitos no SNC. Em condições inflamatórias e de lesão tecidual, os astrócitos elevam a secreção de S100B. Sabe-se que o ácido arúndico é capaz de inibir a síntese de S100B e possui efeitos neuroprotetores no SNC. Objetivos: Este trabalho visa avaliar os efeitos do ácido arúndico sobre os astrócitos e a proteína S100B em modelos de fatias hipocâmpais agudas e cultura primária astrocitária. Métodos: Para tanto, fatias hipocâmpais agudas de ratos Wistar (PN30) foram incubadas por 1 h em meio de baixo potássio, com ou sem ácido arúndico (AA) (12,5; 50 e 100 µM). Cultura de astrócitos foram incubadas por 24 h em meio com AA. Posteriormente, as mesmas foram incubadas em meio com lipossacarídeo com ou sem AA (100 e 300 µM) por 1 e 24 h para análise de imunocônteuído e secreção de S100B, assim como GFAP. Foram feitas análises de viabilidade e integridade celular, através da redução de MTT e ensaio da enzima lactato desidrogenase, respectivamente. S100B e GFAP foram mensuradas por ELISA. Os dados obtidos foram descritos por média ± EPM e a análise estatística utilizada foi ANOVA de uma via, seguida de post hoc de Tukey. Foram considerados valores significativos P<0,05. (número do projeto: 34321/CEUA-UFRGS). Resultados: Em fatias hipocâmpais, AA (12,5 e 50 µM) reverteu a elevação da secreção de S100B induzida pelo meio de baixo potássio. Em cultura de astrócitos, as concentrações crescentes do fármaco não alteraram o conteúdo de S100B e GFAP, assim como a secreção de S100B. A secreção de S100B em astrócitos quando expostos ao LPS é bifásica, em 1 hora eleva-se enquanto que reduz em 24 horas. Há uma tendência do AA (100 µM) reverter esses efeitos. Em todos tratamentos não houve alteração da viabilidade celular. Conclusões: Este trabalho ainda está em desenvolvimento. No nosso estudo, não observamos a ação do ácido arúndico sobre a proteína S100B em astrócitos em condições basais. Aparentemente, o efeito deste fármaco é sobre astrócitos reativos e na secreção de S100B, ao reverter as alterações da secreção de S100B induzidas por meio de incubação com baixo potássio e LPS. Experimentos futuros serão realizados para confirmar estes resultados. Unitermos: Astrócitos; Ácido arúndico; S100B.

P1120

Análise de transcriptomas para identificação de biomarcadores de rejeição a transplantes: uma revisão sistemática da literatura

Rodrigo Haas Bueno, Sheyla Paladini, Graziela Hünning Pinto, Raquel Calloni, Mariana Recamonde-Mendoza - UFRGS

Introdução: Embora as taxas de sobrevida em curto prazo de pacientes transplantados tenham aumentado ao longo dos anos, as de longo prazo apresentaram pouca melhora. Desta forma, existe um crescente interesse na análise de dados gerados pelas tecnologias “ômicas” visando à descoberta de biomarcadores específicos para compreender melhor os mecanismos de lesão pós-transplante. Objetivo: Realizar uma SLR de estudos que buscam identificar biomarcadores para rejeição de transplantes de órgãos sólidos a partir de dados de transcriptoma, visando consolidar nosso conhecimento atual acerca do potencial desta abordagem para monitorar e prevenir a ocorrência de rejeição. Método: A partir das palavras-chave “gene expression profile”; “transcriptome”; “allograft rejection”; “graft rejection”; “transplant rejection” e “biomarker” realizou-se uma busca nos bancos de dados eletrônicos PubMed, ScienceDirect e EMBASE. Um total de 598 estudos foram obtidos, os quais foram avaliados por quatro pesquisadores de acordo com critérios de elegibilidade pré-definidos, resultando em 33 estudos selecionados para esta SLR. Resultados: Os estudos selecionados diferem-se nos tipos de transplante (39,5% renal e 30,5% cardíaco) e rejeição (76% aguda e 12% crônica) estudados e pelo tipo de amostra analisada (45,5% biópsia e 24,5% sangue). A grande maioria (75%) utiliza a técnica de microarranjo para análise de transcriptoma. Adicionalmente, os dados extraídos resultaram em uma lista de 1649 genes e 208 miRNAs que apresentam possível associação com rejeição a transplantes. Destes, 36 genes e 7 miRNAs foram descritos como diferencialmente expressos de forma consistente por três ou mais estudos incluídos na SLR. Os genes CXCL9 e STAT1 foram os mais recorrentes dentre os estudos analisados, ambos apresentando aumento da expressão no grupo com rejeição em relação aos grupos controles (indivíduos saudáveis ou pacientes transplantados sem rejeição) em sete estudos distintos. Dentre os miRNAs, o hsa-miR-155 foi detectado por quatro estudos como um miRNA up-regulated em amostras com rejeição em relação aos grupos controles. Conclusões: Uma análise mais aprofundada dos dados extraídos poderá auxiliar em um melhor entendimento acerca das

similaridades e diferenças em termos de alterações moleculares subjacentes à rejeição de transplantes de órgãos sólidos, contribuindo para o delineamento de novas hipóteses sobre potenciais biomarcadores genômicos. Unitermos: Revisão sistemática da literatura (SLR).

P1125

Características epidemiológicas no perfil de infecções por fusariose evidenciado pela técnica de Multilocus Sequence Typing (MLST)

Thais Jacobsen, Priscila Dallé da Rosa, Luciano Zubaran Goldani - HCPA

Fusariose é uma micose causada por um fungo filamentosos hialino cosmopolita que acomete tanto pacientes imunocompetentes, quanto pacientes imunodeprimidos. Atualmente existe uma preocupação em estabelecer o perfil molecular e a relação filogenética das espécies de *Fusarium* spp., bem como o perfil dos pacientes acometidos, a fim de esclarecer a epidemiologia local da doença. Objetivo deste trabalho foi determinar a epidemiologia molecular de 66 isolados de *Fusarium* spp. A metodologia utilizada para identificação foi através do sequenciamento dos genes: ITS, EF1- α e RPB2. Os resultados do sequenciamento foram analisados com auxílio da ferramenta ChromasPro e consultados a partir das bases de dados do BLAST e do FUSARIUM-MLST, esse projeto de pesquisa científica foi aprovado pelo GPPG e plataforma Brasil, respeitando todos os aspectos éticos, estando sob o número do CAAE: 52251115.4.0000.5327. Em resumo, o complexo que predominou nas Fusariose foi o complexo *Fusarium solani* (FSSC), seguido pelo complexo *Fusarium oxysporum* FOSC. A espécie mais prevalente foi *Fusarium solani* para Ceratite Fúngica e Fusariose Invasiva. Conquanto, em onicomicose foi *Fusarium keratoplasticum*. Essa espécie se diferencia dos estudos de onicomicose da região sudeste do Brasil, na qual predominam espécies de *F. oxysporum*. A identificação molecular pela técnica de "Multilocus Sequence Typing" (MLST) poderá possibilitar ainda o desenvolvimento de métodos de diagnóstico, análises filogenéticas, epidemiológica e de genética de populações dos fungos da área médica. Esse tipo de pesquisa é fundamental para o conhecimento epidemiológico local da doença, assim como a caracterização do perfil de sensibilidade desse fungo, dessa maneira foi definido as espécies mais prevalentes nas Fusariose dos casos de Ceratite, Onicomicose e Doença Fúngica Disseminada. Unitermos: Complexo fusarium; Epidemiologia molecular; Fusariose.

P1145

Diversidade bacteriana em fígado de ratos após hepatectomia de 90% tratados por terapia celular

Marina Hentschke Lopes, Graziella Rodrigues, Tiago Falcon, Martiela Freitas, Paola Barcelos Carneiro, Ursula Matte - HCPA

Introdução: A hepatectomia de 90% é um modelo de insuficiência hepática aguda (HP90%) que aumenta a translocação bacteriana. Objetivo: Avaliar a diversidade bacteriana no fígado de animais com HP90% submetidos a tratamentos com terapia celular. Materiais e métodos: Cápsulas de alginato de sódio contendo medula óssea total (MOT), plaquetas (PLT) ou cápsulas vazias (CV) foram implantadas no peritônio de ratos submetidos à HP90%. Os animais foram eutanasiados após 1 e 3 horas. Os fígados foram coletados e armazenados a -80°C para extração do DNA bacteriano seguida de amplificação, com primers para a região V4 do gene 16S e sequenciamento de nova geração. Foi realizada análise multivariada permutacional (PERMANOVA). Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais em Pesquisa do HCPA, sob número 14-0560. Resultados: As análises globais de diversidade (alfa e beta) não indicam variação quali-quantitativa entre os grupos. Os filos mais representados foram Proteobacteria, Firmicutes e Bacteroidetes, sendo que Firmicutes e Proteobacteria apresentaram correlação negativa ($R \cong -1$). A PERMANOVA sugere que os centróides dos grupos não variam significativamente nos níveis de Filo, Ordem, Família e Gênero, indicando pouca ou nenhuma variação entre os tratamentos nestes níveis taxonômicos. Já no nível de Classe, a PERMANOVA indica variação entre os centróides (diferença entre os grupos) ($P = 0.0239$, $R^2 = 0.30281$, Pseudo-F = 1.8614). O teste de homogeneidade multivariado da dispersão das amostras baseado em permutação sugere que há variação na dispersão amostral entre os grupos MOT_1H e os grupos CV_1H, PLT_1H, PLT_3H no nível de Ordem ($P < 0.03$; $F = 3.6137$, 999 permutações); MOT_1H e os grupos CV_1H, PLT_1H, PLT_3H e MOT_3H no nível de Família ($P < 0.03$; $F = 3.3815$, 999 permutações); MOT_1H e os grupos CV_1H, PLT_1H, e MOT_3H no nível de Gênero ($P \leq 0.035$; $F = 4.2585$, 999 permutações) em todos os níveis taxonômicos, exceto Filo. Conclusões: Existe variação significativa na dispersão entre os diferentes tratamentos, principalmente no grupo PLT 1H e os centróides estão aproximados, indicando que variações entre os táxons pontuais podem existir. Para futuros estudos, análises nesses níveis deverão ser aprofundadas para determinar quais os táxons que variam entre os diferentes grupos, assim como as vias metabólicas enriquecidas em cada tratamento. Unitermos: Hepatectomia de 90%; Diversidade bacteriana; Terapia celular.

P1179

Pré-tratamento com ceftriaxona modula o metabolismo energético cerebral em ratos submetidos a um modelo experimental de isquemia focal permanente

Rodrigo Vieira Apel, Yasmine Nonose, Andressa Wigner Brochier, Jussemara Souza da Silva, Roberto Farina de Almeida, Fernanda Urruth Fontella, Diogo Onofre Gomes de Souza, Adriano Martimbianco de Assis - UFRGS

A isquemia cerebral é uma das maiores causas de morte e deficiência adquirida em adultos. Estudos recentes demonstram que a ceftriaxona (CTX), um antibiótico beta lactâmico, pode induzir tolerância à isquemia por aumentar a expressão de transportador de glutamato (GLT-1). Entretanto, nenhum estudo avaliou as alterações metabólicas decorrentes da modulação do transporte de glutamato por CTX após a indução de evento isquêmico. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar as alterações decorrentes do pré-tratamento com CTX em ratos submetidos à isquemia focal permanente (FPI), com enfoque no metabolismo energético. Foram utilizados ratos Wistar machos de 90 dias divididos em quatro grupos: sham salina (SS), sham CTX (SCTX), isquemia salina (IS), e isquemia CTX (ICTX). Os animais do grupo pré-tratado receberam CTX (400mg/kg) por cinco dias previamente à FPI, enquanto outros receberam apenas veículo (salina). A FPI foi realizada por termocoagulação dos vasos piais dos córtices motor e sensoriomotor, enquanto nos animais sham era realizada somente craniotomia em equipamento estereotáxico. Dois dias após a indução da FPI, foram analisados os seguintes parâmetros: (i) volume de infarto por coloração de TTC; (ii) imunocontéudo de GLT-1 por Western Blot; (iii) oxidação de substratos marcados radioativamente; e (iv) concentração de aminoácidos no líquor por HPLC. Observamos que o pré-tratamento com CTX reduziu o volume de infarto causado pela FPI ($P < 0,0001$). Não foi observado aumento no imunocontéudo de GLT-1, mas sua diminuição causada pela FPI foi prevenida no grupo ICTX. Quanto ao metabolismo do glutamato, pudemos notar que o pré-tratamento com CTX reduziu a taxa de oxidação desse neurotransmissor pós-FPI (ICTX), retornando aos valores basais quando comparado com o grupo não tratado (IS). O mesmo efeito foi observado com a oxidação de

lactato marcado para os mesmos grupos. A análise dos níveis de aminoácidos no líquor por HPLC demonstram um aumento no pico de Ser/His em todos os grupos experimentais quando comparados com o controle (SS) ($P < 0,05$), bem como um aumento estatístico no pico de Asp no grupo ICTX em comparação com o SCTX ($P < 0,01$). Esses resultados apontam para um efeito do pré-tratamento com CTX que vai além da modulação do sistema glutamatérgico, causando alterações que ditam a utilização de substratos energéticos pelas células neurais. Maiores investigações são necessárias para elucidar os mecanismos pelos quais a CTX exerce esses efeitos. Unitermos: Ceftriaxona; Isquemia cerebral; Metabolismo energético.

P1192

Estimulação magnética estática diminui viabilidade das células SH-SY5Y

Maryane Monteiro Estrella, Helouise Richardt Medeiros, Martina Stapenhorst, Paulo Roberto Stefani, Paula Barros Terraciano, Viviane Almeida, Fernanda S. de Oliveira, Elizabeth Cirne-Lima, Iraci Lucena da Silva Torres - HCPA

A Estimulação Magnética tem sido utilizada no tratamento de várias patologias do sistema nervoso, mas a compreensão do exato mecanismo de ação dessa técnica na resposta celular precisa ser melhor investigado. Assim, o objetivo principal deste estudo foi estabelecer, em cultura celular, um método de Estimulação Magnética Estática (EME). Para isso, foi desenvolvido um suporte de placa de cultura com ímãs NeFeB. As células se adaptaram de forma adequada ao novo ambiente, apresentando aderência e crescimento adequados à superfície da placa. Os experimentos foram realizados aplicando 24 horas de EME com intensidade de 0,3T em culturas de diferentes tipos celulares. Utilizamos células SH-SY5Y, células de melanoma vaginal, SH-SY5Y diferenciadas em células neuronais e células mesenquimais derivadas de adipócitos. Cada tipo celular foi dividido em 2 grupos estimulados e não estimulados, que foram subdivididos em: avaliados imediatamente e 24h após o final da exposição. Para verificar a resposta celular ao EME, foram avaliados os parâmetros de toxicidade, morte celular, neuroplasticidade, por meio da expressão do BDNF e avaliação do ciclo celular. Este estudo foi aprovado pela CEUA/HCPA (no. 15-0567) e registrado na plataforma Brasil (no. 57361416.1.0000.5327). Os dados foram analisados pelos teste não paramétrico Kruskal Wallis, e considerado diferença estatisticamente significativa com um $P < 0,05$. Os resultados demonstraram diminuição estatisticamente significativa na viabilidade celular das células SH-SY5Y indiferenciadas imediatamente após EME (Kruskal Wallis, $P < 0,05$). Porém, não houve morte celular ou parada do ciclo nas SH-SY5Y em relação ao seu controle (Kruskal Wallis, $P > 0,05$). Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos nos outros tipos celulares em nenhum dos parâmetros avaliados ($P > 0,05$). Estes resultados sugerem que o EME é uma técnica segura, que em células com morfologia normal não induziu alterações importantes nos parâmetros avaliados e em tumores de células não neuronais não alterou o crescimento celular. A diminuição da viabilidade celular em células SH-SY5Y indiferenciadas é um resultado surpreendente e favorável, considerando que esta é uma linhagem celular tumoral. Novos estudos são necessários buscando melhor esclarecer os resultados encontrados. Suporte Financeiro: FIPE/GPPG-HCPA, PRAE-URGS, CNPq-UFRGS, CAPES, FINEP. Unitermos: Neuromodulação; SH-SY5Y; Estimulação Magnética Estática.

P1228

Modelo animal de indução de infertilidade com cisplatina em camundongos fêmeas

Bruna Gomes dos Santos, Laura Silveira Ayres, Markus Berger, Isabel Cirne Lima de Oliveira Durli, Cristiana Palma Kuhl, Paula Barros Terraciano, Francine Hehn de Oliveira, Eduardo Pandolfi Passos, Elizabeth Obino Cirne-Lima - HCPA

Introdução- O tratamento para o câncer pode afetar o sistema endócrino e o sistema reprodutivo. Portanto, é necessário realizar novos estudos almejando a preservação da fertilidade desses pacientes e estabelecendo um protocolo quimioterápico em modelo animal. **Objetivos-** Desenvolver um protocolo para avaliar a toxicidade da Cisplatina sobre o tecido ovariano em camundongos fêmeas. **Metodologia-** Foram utilizados camundongos fêmeas C57Bl/6 adultos jovens ($n=18$). O protocolo consistiu em 5 injeções intraperitoneais de 2,5 mg.kg⁻¹ de cisplatina aplicadas em duas rodadas com um intervalo de 7 dias entre as aplicações para o grupo tratado ($n=9$). Seguindo o mesmo protocolo o grupo controle ($n=9$) recebeu solução fisiológica. Os animais foram pesados diariamente. O ciclo estral foi avaliado por cinco dias antes e após o tratamento. No momento da eutanásia, foram coletadas amostras de sangue e os ovários de cada animal. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais do HCPA (no 170420) **Resultados-** Os pesos dos animais de ambos os grupos se mantiveram semelhantes antes e depois do tratamento. Quanto à citologia vaginal, cinco dias após o término do protocolo, todos os animais do grupo controle entraram em estro. O grupo cisplatina apresentou 44,4% dos camundongos com fases de influência estrogênica. Apenas 2 (22,2%) dos camundongos entraram em estro, um resultado esperado pois a cisplatina apresenta um risco médio de amenorréia. A contagem de folículos ovarianos foi semelhante entre os grupos controle e o grupo tratado para os folículos primordiais, primários e secundários. Já a contagem de folículos antrais, foi maior no grupo controle ($p=0.011$), assim como para os folículos viáveis totais ($p=0.006$) em comparação ao grupo tratado. A contagem de folículos atresícos foi maior no grupo tratado com cisplatina em comparação ao grupo controle ($p=0.014$). No teste de imunohistoquímica para o marcador de proliferação celular Ki67, o percentual de áreas marcadas foi semelhante entre os grupos, o que era esperado pois a cisplatina induz a degeneração folicular, aumentando o FSH e recrutando novos folículos que também entram em atresia. **Conclusões-** O protocolo desenvolvido neste estudo permitiu mimetizar os protocolos de quimioterapia utilizados em humanos e induziu a infertilidade de acordo com o observado na literatura. Esse modelo serve como base para futuros estudos sobre a toxicidade da cisplatina para o tecido ovariano. Unitermos: Cisplatina; Fertilidade; Ovários.

P1233

Efeitos do tratamento com inibidor de mtor em células de pacientes com esclerose tuberosa

Clévia Rosset, Mariane Jaeger, Eduardo C. F. Chiela, Larissa Brussa Reis, Ivaine Taís Sauthier Sartor, Cristina Brinckmann Oliveira Netto, Caroline Brunetto de Farias, Rafael Roesler, Patricia Ashton-Prolla - HCPA

Introdução. A esclerose tuberosa (TSC) é uma síndrome hereditária autossômica dominante causada por mutações de perda de função nos genes TSC1 ou TSC2, que codificam proteínas que agem na supressão de mTOR, um regulador mestre do crescimento celular. Inibidores de mTOR são utilizados e investigados para várias indicações em pacientes com esclerose tuberosa. Entretanto, ainda não se sabe se existem diferentes respostas ao tratamento com esses inibidores de acordo com as diferentes mutações apresentadas pelos pacientes. **Objetivo.** O objetivo deste trabalho foi avaliar o mecanismo de ação molecular e efeito do inibidor de mTOR rapamicina em células de indivíduos com diferentes mutações germinativas em TSC1 ou TSC2. **Métodos.** Biópsias de pele de aparência normal foram obtidas de cinco mulheres diagnosticadas com TSC e com mutação identificada (duas em TSC1 e três em TSC2) e de dois indivíduos sem mutação em ambos os genes. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido aprovado pelo CEP-HCPA e registrado no GPPG-HCPA sob número 15-0049. Culturas primárias de fibroblastos foram estabelecidas e utilizadas para avaliar viabilidade celular, progressão do ciclo celular, autofagia e expressão gênica e proteica nos diferentes casos. Resultados. Não foram observadas diferenças na viabilidade e ciclo celular entre os grupos com e sem mutação. A autofagia parece diminuída em células com mutação; após o tratamento com rapamicina, o aumento do número de células autofágicas é maior no grupo com mutação ($p=0.039$). Ainda, um gene sensor de nutrientes na célula (GATSL2) e um gene pró-apoptótico (PRR5L) foram diferencialmente expressos entre os grupos com e sem mutação após o tratamento com rapamicina. No entanto, os níveis das proteínas correspondentes a esses genes, avaliados por Western Blot, não foram significativamente alterados entre os grupos. Não foi possível observar correlação entre os tipos de mutação e a resposta ao tratamento com rapamicina. Conclusão. A autofagia é uma das funções celulares que parece estar alterada em células com mutação em TSC1 ou TSC2, e pode ser um dos processos celulares alvo no tratamento da esclerose tuberosa. Estudos com um número maior de indivíduos são necessários para avaliar a correlação entre os tipos de mutação e a resposta aos inibidores de mTOR, o que proporcionaria um tratamento personalizado para estes pacientes. Unitermos: Esclerose tuberosa; Inibidores de MTOR; Rapamicina.

P1234

Células-tronco: efeitos do lipopolissacarídeo bacteriano (lps) na atividade celular

Raquel de Almeida Schneider, Tuane Nerissa Alves Garcez, Paula Barros Terraciano, Markus Berger, Débora Helena Zanini Gotardi, Isabel Cirne Lima de Oliveira Durlí, Cristiana Palma Kuhl, Fernanda dos Santos de Oliveira, Elizabeth Obino Cirne Lima, Emerson Antonio Contesini - HCPA

Introdução: Células-tronco mesenquimais (CTM) derivadas de tecido adiposo podem atuar como facilitadores dos processos de reparação e regeneração suprimindo a liberação de citocinas pró-inflamatórias e estimulando aquelas de natureza anti-inflamatória, regulando a resposta imunológica. Devido às propriedades imunomoduladoras inerentes a este tipo celular, estão em investigação clínica para uma variedade de aplicações terapêuticas. Recentemente tiveram atividade antibacteriana de amplo espectro demonstrada, porém os dados sobre a interação entre as células-tronco e os patógenos microbianos ainda são escassos. Objetivos: Investigar o impacto do lipopolissacarídeo bacteriano (LPS) na proliferação celular, atividade metabólica e secreção de peptídeo mieloide antibacteriano porcino (PMAP-23) em cultura in vitro de CTM de tecido adiposo suínas. Metodologia: As CTM foram cultivadas com meio DMEM suplementado com 20% de soro fetal bovino e 1% de antibiótico (penicilina/estreptomicina) em densidade 1×10^4 células/cm² em placas de 24 poços na terceira passagem. No terceiro dia (D0), as células foram incubadas com 10 µg/mL de LPS originado de *Escherichia coli* 0111:B4. No grupo controle, o meio foi suplementado com PBS em volume similar. A incubação com LPS foi mantida por curto tempo (1 dia após desafio) ou por longo tempo (7 dias após desafio). Após a incubação, as células foram testadas para determinar proliferação por ensaio com sulfurodamina, atividade metabólica por MTT e quantificação de PMAP-23 por ELISA. Resultados: A proliferação celular não foi afetada pelo LPS, porém a atividade metabólica mitocondrial aumentou na exposição a longo tempo ($p=0.001$). Além disso, a secreção de PMAP-23 aumentou nos grupos expostos ao LPS ($p<0.04$). Conclusão: Neste estudo, mostramos o impacto do lipopolissacarídeo (LPS) no aumento da atividade metabólica e da secreção PMAP-23 de CTM derivadas do tecido adiposo porcino, encorajando uma investigação adicional de seu potencial benefício terapêutico, mesmo em um ambiente rico em toxinas bacterianas. Unitermos: Célula-tronco mesenquimal; Antimicrobiano; LPS.

P1245

Efeito da estimulação magnética estática prévia na viabilidade e na morte celular de modelo in vitro da Doença de Parkinson

Martina Caroline Stapenhorst, Helouise Richardt Medeiros, Fernanda dos Santos de Oliveira, Iraci Lucena da Silva Torres, Paulo Roberto Stefani Sanches, Fábio Klamt, Elizabeth Obino Cirne-Lima - HCPA

Técnicas de estimulação magnética cerebral têm sido amplamente utilizadas no tratamento de doenças do sistema nervoso, como a doença de Parkinson (DP), mas seu real mecanismo de ação e efeito em modelos celulares carece de maiores investigações, principalmente no que concerne à DP. Além disso, o estudo de tratamentos neuroprotetores sobre modelos celulares da doença vem ganhando espaço, e a utilização de campos magnéticos estáticos para este fim ainda não está descrita. Desta maneira, o objetivo principal deste trabalho foi investigar os efeitos neuroprotetores da Estimulação Magnética Estática (EME) em células de neuroblastoma humano SH-SY5Y diferenciado com ácido retinoico com toxicidade induzida por 6-hidroxi-dopamina (6-OHDA). As células foram expostas por 24h à EME em um suporte para placas de 24 poços com ímãs cilíndricos NeFeB (neodímio-ferro-boro) a uma intensidade de 0,3 T e posteriormente tratadas com 6-OHDA. O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e aprovado sob registro nº 17-0670. A diferenciação celular foi confirmada pela projeção de neuritos emitidos pelas células. A viabilidade celular foi avaliada a partir do ensaio de MTT e a morte celular pela coloração com iodeto de propídeo (PI) e Hoescht_33342 (HO). A EME aplicada anteriormente ao tratamento com 6-OHDA aumentou a morte celular em comparação com o grupo que não sofreu o protocolo de estimulação magnética ($p<0,05$). Tal resultado aponta para uma possível sensibilização das células à 6-OHDA quando a EME é aplicada previamente. Estes achados ilustram a importância de estudos que avaliam a utilização dos campos magnéticos estáticos sobre modelos de células neuronais, para melhor compreensão de seu mecanismo de ação. Unitermos: 6-OHDA; Células SH-SY5Y; Neuroproteção.

P1257

Interação célula-tronco mesenquimal X PLGA/PIEPOX para desenvolvimento de neovagina: ensaios in vitro

Gabriela Barella Schmidt, Nicole Andréa Corbellini Henckes, Jaqueline Christine Dias Festa, Dalana Faleiro, Nayrim Brizuela, Luis Alberto Loureiro dos Santos, Paula Barros Terraciano, Eduardo Pandolfi Passos, Fernanda dos Santos de Oliveira, Elizabeth Obino - HCPA

Introdução: A Síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser (MRKH) é caracterizada por agenesia completa ou parcial da vagina, requerendo reparação vaginal cirúrgica, que pode ser realizada em combinação com engenharia de tecidos. Neste sentido, ofertar alternativas terapêuticas mais eficientes e que minimizem os desconfortos das pacientes é necessário. Células-tronco mesenquimais (CTM) são conhecidas pela sua multipotencialidade, capacidade de diferenciação, propriedades imunomodulatórias e ação parácrina, pela secreção de diversos fatores. A associação de biomateriais às CTM podem promover o reparo tecidual de forma mais eficiente e segura contribuindo para uma cicatrização mais adequada e em menor tempo. Objetivo: Avaliar a capacidade de interação in vitro entre CTM e Poli ácido láctico-co-ácido glicólico(PLGA)/Poliisopreno epoxidado(Plepox) para uso na engenharia de

tecidos. Metodologia: O cultivo foi realizado em placas de 6 poços (2x10⁵ células/poço), e as células mantidas em Dulbecco Modified Eagle Medium (DMEM), suplementado com 20% de soro fetal bovino e 1% de antibiótico. Para ensaios de caracterização as CTM foram diferenciadas em adipócitos, condrócitos e osteócitos. Análises de coloração de Periodic acid-Schiff (PAS) a fim de destacar a secreção de muco celular, avaliação da expressão de citoqueratina com anticorpo AE1/AE3 em microscopia confocal e avaliação estrutural de células associadas ao biomaterial por microscopia eletrônica de varredura (JEOL JSM 6060) foram realizadas. Projeto aprovado pelo comitê de ética HCPA (160527). Resultados: Com os resultados obtidos foi possível demonstrar a interação do PLGA/PlépoX com CTM, visualizando a adesão e morfologia adequada das células no biomaterial. Em paralelo, as análises revelaram que as MSC continham uma alta proporção de macromoléculas de carboidratos, o que é importante para a regeneração tecidual. As células mantiveram a expressão de citoqueratina, proteína específica presente nos tecidos normais. Conclusão: A combinação entre PLGA/PlépoX e CTM demonstra que o biomaterial é adequado para cocultura com o tipo celular testado. Este modelo, quando aplicado in vivo, pode vir a oferecer uma nova alternativa terapêutica para pacientes com a síndrome de MRKH. A viabilidade da combinação biomaterial e células ainda deve ser testada para investigar a eficácia e segurança do modelo, bem como garantir a possibilidade de utilização da combinação biomaterial + CTM para fins terapêuticos. Unitermos: Biomateriais; Células-tronco mesenquimais; Neovagina.

P1258

Caracterização de um novo inibidor peptídico de quimase: efeitos sobre alterações de permeabilidade, proliferação e migração de células vasculares

Marina da Silva Medeiros, Pamela Zanon, Manoella Pugliese, Rafael Lopes da Rosa, Lucélia Santi, Walter Orlando Beys da Silva, Hugo Verli, Renata Cristina de Souza Ramos, Jorge Almeida Guimarães, Markus Berger - HCPA

Introdução. O aumento de permeabilidade vascular, proliferação e migração de células vasculares ocorre em uma série de eventos hipertróficos associados a alterações cardiovasculares como hipertensão, insuficiência cardíaca ou aneurisma de aorta. A angiotensina II (Ang II), que tem sua produção aumentada em várias dessas condições, pode ser gerada por quimase proveniente não só de células vasculares, mas também de células inflamatórias como mastócitos e neutrófilos. Neste trabalho descrevemos a caracterização farmacológica de um novo inibidor peptídico de serino-proteinases obtido das sementes de *Canavalia ensiformes* capaz de inibir quimase de mastócitos e de células da musculatura lisa de aorta. Metodologia. O inibidor foi isolado por métodos de cromatografia líquida e caracterizado por espectrometria de massas. As alterações vasculares foram estudadas in vivo em modelo de permeabilidade vascular em ratos e in vitro em cultura de células da musculatura lisa de aorta (linhagem A7r5). O projeto está aprovado no CEUA-HCPA 17-0333. Resultados. O inibidor (denominado CETI) foi purificado por cromatografia de troca aniônica e afinidade. Possui massa molecular de 8173 daltons, é um trímero em solução aquosa, a estrutura é rica em cisteínas, resistente à variações de temperatura e pH e apresenta duas alças inibitórias, uma capaz de bloquear tripsina (IC₅₀ = 21,68 nM) e outra capaz de bloquear quimase (IC₅₀ = 13,80 nM). É um inibidor não-competitivo de ligação rápida e forte para tripsina e um ligante tempo-dependente capaz de bloquear quimase de maneira competitiva. CETI é capaz de bloquear a atividade tipo-quimase de mastócitos isolados do peritônio de ratos previamente estimulados com carragenina e reduzir a permeabilidade vascular induzida pelo composto 48/80 in vivo. Quando cultivadas em meio hiperglicêmico (glicose 25 mM) houve um aumento da atividade de quimase em células vasculares e também aumento na capacidade de proliferação e migração dessas células. O tratamento prévio das células vasculares com CETI inibiu significativamente esses efeitos. Conclusão. O CETI reduz a permeabilidade, a proliferação e a migração mediadas por quimase em células vasculares, provavelmente por reduzir a formação de Ang II. Como a migração dependente de quimase induzida por Ang II envolve a geração de espécies reativas de oxigênio intracelular e óxido nítrico, experimentos estão em andamento para verificar os efeitos do CETI sobre esses eventos. Unitermos: Quimase; Inibidor; Vascular.

P1259

Análise proteômica da infecção causada por *Cryptococcus gattii*: alterações metabólicas e suas consequências para a progressão da patologia em pulmões de ratos experimentalmente infectados

Rafael Lopes da Rosa, Markus Berger, Lucélia Santi, Walter Orlando Beys-da-Silva, Jorge Almeida Guimarães - UFRGS

Introdução: *Cryptococcus gattii* é o agente causador da criptococose, caracterizada como uma infecção oportunista que pode levar à pneumonia e meningite em indivíduos imunocompetentes. Estes efeitos são possíveis devido a capacidade do *C. gattii* evadir o sistema imunológico. No entanto, a base molecular do processo patogênico e o impacto no perfil metabólico do hospedeiro são pouco investigados e permanecem desconhecidos. Objetivo: Neste contexto, o presente trabalho buscou realizar uma análise abrangente do proteoma diferencial da infecção por *C. gattii* em pulmões de ratos. Metodologia: Toda a experimentação com animais foi aprovada pelo CEUA UFRGS nº 17423. Foram analisados dois grupos de ratos Wistar machos (n = 6/ grupo): um grupo infectado com a cepa R272 hipervirulenta de *C. gattii* e outro inoculado com a cepa avirulenta capΔ67 de *C. neoformans*. Após três dias, os pulmões dos ratos foram coletados, processados e realizada análise do proteoma em espectrômetro de massas pela técnica de MudPIT, a fim de identificar proteínas diferencialmente reguladas em cada uma das condições. Posteriormente, o proteoma resultante foi caracterizado através de ferramentas de bioinformática para identificar as vias bioquímicas e processos moleculares alterados durante a infecção. Os resultados foram validados in vitro, em ensaios de co-cultura de *C. gattii* com fibroblastos de pulmão de ratos (linhagem MRC-5), e in vivo, pela dosagem de biomarcadores no pulmão dos animais infectados. Resultados: Os resultados apontaram para uma mudança significativa na expressão proteica de pulmões infectados, principalmente em proteínas relacionadas ao metabolismo bioenergético. As principais vias afetadas incluem o ciclo glicolítico, o ciclo de Krebs, o metabolismo de pirimidina e purina, onde a maior parte de suas proteínas correspondentes foram encontradas reguladas positivamente. Os ensaios de co-cultura de *C. gattii* com células MRC-5 e análises bioquímicas de extratos pulmonares infectados confirmaram o estado metabólico alterado. Os níveis elevados de lactato desidrogenase (LDH) e de lactato demonstram que o tecido pulmonar infectado por *C. gattii* se encontra em anaerobiose, uma forma muito menos eficiente de obtenção energética, podendo levar o tecido a uma alta taxa de absorção de glicose como compensação. Conclusão: Os resultados aqui obtidos reforçam a importância das alterações no metabolismo bioenergético durante a infecção pulmonar por *C. gattii*. Unitermos: *Cryptococcus gattii*; Infecção; Proteoma.

P1267**Células tronco mesenquimais derivadas de tecido adiposo no reparo de lesões cutâneas infectadas por Escherichia coli**

Rafaela Fischer Friedman, Tuane Nerissa Alves Garcez, Simone Passos Bianchi, Markus Berger, Isabel Cirne-Lima de Oliveira Durlí, Paulo Roberto Stefani Sanches, André Frotta Müller, Marta J. Giotti Cioato, Emerson Contesini, Elizabeth Obino Cirne-Lima - HCPA

Introdução: Células-tronco mesenquimais derivadas de tecido adiposo (ADSCs) têm mostrado resultados promissores na capacidade regenerativa na cicatrização de feridas cutâneas. Essas atividades pró-cicatriciais podem ser influenciadas no contexto de lesões infectadas. Os mecanismos de interação entre patógenos bacterianos e células-tronco mesenquimais ainda não são completamente esclarecidos, ou seja, não se sabe como esse contato com a bactéria influencia o potencial terapêutico das ADSCs. **Objetivos:** Dada a importância dos componentes bacterianos na progressão da cicatrização de feridas, esse trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da infecção por *Escherichia coli* na força tênsil e qualidade histológica de feridas induzidas em modelo suíno. **Metodologia:** Esse estudo, aprovado pelo CEUA-HCPA sob número 16-0424, incluiu oito animais aleatoriamente divididos em dois grupos - um controle (n=4) e um tratado (n=4). Sob anestesia geral, um total de seis lesões de espessura total (4cm de diâmetro) foram confeccionadas na região dorsal dos animais e cada ferimento foi infectado experimentalmente com *E. coli* (108 CFU/100µL em solução salina) no dia 0 (indução da lesão e infecção). Nos dias 3, 5 e 7 cada lesão foi injetada intradermicamente com solução salina no grupo controle ou ADSC (106 cels/mL) no grupo tratado. As biópsias foram coletadas para análises histopatológicas, imunohistoquímicas, ensaio imunoenzimático para peptídeo antimicrobiano suíno (PMAP-23) nos dias 3, 5, 7, 15 e 21 e para o teste de força tênsil da cicatriz no dia 21 após infecção. **Resultados:** Foi possível observar um aumento na força tênsil das feridas do grupo tratado aos 21 dias de análise de cicatrização ($p < 0,001$), com uma média máxima de falha de 1.7 Pa e 0.3 Pa, para os grupos tratados e controle respectivamente. Houve diferença significativa ($p = 0.03$) entre os grupos na concentração PMAP-23 no D3 do grupo tratado com ADSC. Nas análises de resposta inflamatória, taxa de contração e tempo de fechamento da ferida não houve diferença significativa entre os grupos. Esses achados sugerem que toxinas produzidas por bactérias não impactam nas propriedades intrínsecas das ADSCs e, conseqüentemente, a aplicação de células-tronco em casos de infecção pode ter efeito terapêutico. **Unitermos:** *Escherichia coli*; Terapia celular; Feridas infectadas.

P1314**TULP3 como possível biomarcador de prognóstico para o câncer gástrico do tipo difuso**

Ivaine Taís Sauthier Sartor, Ana Karyssa Mendes Anaissi, Samia Demachki, Danielle Queiroz Calcagno, Taíssa Maíra Thomaz Araújo, Ândrea Ribeiro-dos-Santos, Paulo Pimentel Assumpção, Mariana Recamonde-Mendoza, Patricia Ashton-Prolla - UFRGS

O câncer gástrico (CG) é uma doença agressiva e heterogênea que possui sobrevida desfavorável. O tipo mais comum de CG é o adenocarcinoma, o qual é dividido em dois histo-tipos principais: intestinal (ICG) e difuso (DCG), segundo a classificação de Laurén. Destes histo-tipos, o DCG é considerado o mais agressivo. Uma vez que o RNAm é crítico para a progressão e manutenção tumoral, sendo mais provável que este RNAm reflita os fenótipos celulares, o estudo de genes diferencialmente expressos aliado às informações clínicas e de sobrevida podem ser usados para a descoberta de biomarcadores em CG. Previamente, o fator de transcrição TULP3 foi identificado como possível biomarcador prognóstico em câncer pancreático. O pâncreas, órgão derivado do endoderma, possui a mesma origem embrionária que o estômago. Assim, nossa hipótese é de que este fator de transcrição possa ser um biomarcador para neoplasias do sistema digestivo, portanto, nós investigamos o perfil de TULP3 em tecidos gástricos. Métodos. Os níveis de TULP3 e sua associação com a sobrevida dos pacientes foi realizada usando conjuntos de dados de expressão gênica publicamente disponíveis. Analisamos também o imunoconteúdo de TULP3 em linhagens gástricas estabelecidas. A imunohistoquímica (IHC) foi realizada em amostras de DCG e ICG e a curva de Kaplan-Meier, baseada nos resultados da IHC, foi traçada. Este trabalho foi aprovado pelo CEP-HCPA e registrado no GPPG-HCPA sob número 16-0032. **Resultados.** Os níveis de TULP3 foram analisados em quatro datasets selecionados e a expressão diferencial entre CG e tecido gástrico adjacente não foi observada. Além disso, o imunoconteúdo de TULP3 foi similar nas linhagens celulares de: mucosas gástricas saudáveis, DCG e ICG. O valor prognóstico, baseado na expressão gênica, revelou uma associação entre níveis aumentados de TULP3 com prognóstico desfavorável em DCG. Ainda, realizamos IHQ em amostras de CG em pacientes do norte do Brasil, no entanto, não observamos diferença na sobrevida, considerando os grupos com marcação positiva e negativa. O reduzido número amostral com marcação positiva (cinco pacientes com ICG e dois com DCG) provavelmente apresentou uma forte limitação ao poder estatístico desta análise. **Conclusão.** Nossos resultados sugerem que a expressão de TULP3 apresente um valor prognóstico em DCG. Entretanto, estudos com maior número amostral para IHQ são necessários para confirmar estes achados *in silico*. **Unitermos:** TULP3; Câncer gástrico do tipo difuso; Biomarcador de prognóstico.

P1315**Efeito da estimulação magnética na diferenciação, viabilidade e migração celular de células-tronco derivadas de tecido adiposo de suínos**

Débora Helena Zanini Gotardi, Vitória de Oliveira Batista, Raquel Almeida Schneider, Cristina Palma Kuhl, Markus Berger, Fernanda dos Santos de Oliveira, Eduardo Pandolfi Passos, Paula Barros Terraciano, Elizabeth Obino Cirne-Lima - HCPA

Terapias com células-tronco mesenquimais têm sido alvo de diversos estudos e testes acerca da sua plasticidade, funcionalidade e possíveis benefícios para utilização em diversos tratamentos. A estimulação magnética estática é capaz de promover diversos efeitos a nível celular, tais como: inibir ou estimular a proliferação celular, a viabilidade celular e a diferenciação de células-tronco. O objetivo deste trabalho foi analisar células-tronco sob o efeito do campo magnético de intensidade moderada (0,3T) na diferenciação celular *in vitro*, na viabilidade e na capacidade de migração de células-tronco derivadas de tecido adiposo (ADSC) de suínos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (17-0669). As células utilizadas nos experimentos foram descongeladas e expandidas, em meio DMEM low suplementado com 20% soro fetal bovino e 1% de antibiótico, até as passagens 4 e 5, e após atingirem confluência de 80-90% foram plaqueadas em placas de 24 poços na concentração 1x10⁴ células/poço. Após a estimulação magnética por 24 horas, foi possível observar que as ADSC mantiveram sua capacidade de diferenciação nos dois tipos celulares testados: adipócitos e osteoblastos. Observamos também um aumento na taxa de viabilidade celular do grupo de células estimuladas ($p < 0,05$), comparadas ao grupo controle. A capacidade de migração celular foi maior nas células expostas ao campo magnético ($p < 0,05$), onde foi observada uma redução significativa na área total da fenda confeccionada, após 24h. A exposição ao campo magnético aumentou a viabilidade das ADSC de suínos ($p < 0,05$), quando comparadas às células que não receberam o

estímulo. É possível inferir que, nas condições testadas, a estimulação magnética aumenta os parâmetros de análise e pode ser uma alternativa para a regeneração de tecidos lesionados. Unitermos: Células-tronco mesenquimais; Estimulação magnética; Viabilidade celular.

P1319

Avaliação do perfil de cromatina em cortex pré-frontal de camundongos C57BL/6 submetidos ao modelo de depressão da bulbectomia olfatória e sob o tratamento crônico com guanosina

Camila Pocharski Barbosa, Arthur Noll, Helen Tais da Rosa, Diogo Onofre Gomes de Souza, José Claudio Fonseca Moreira, Roberto Farina de Almeida - UFRGS

O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é a principal causa de incapacidade do mundo atual. Estudos recentes indicam que modificações epigenéticas, podem ser responsáveis por alterações na expressão gênica, o que pode levar a alterações na estrutura e função de inúmeras proteínas envolvidas na homeostase das funções cerebrais e, por conseguinte, modificar diversos padrões de comportamento. Com isso, nosso objetivo é investigar o perfil de sensibilidade da cromatina à DNase em regiões cerebrais relacionadas com a fisiopatologia da TDM em camundongos submetidos ao modelo de TDM da Bulbectomia Olfatória (OBX), além de investigar o efeito de um tratamento crônico com o nucleosídeo guanosina (GUO), cujo potencial antidepressivo vêm sendo demonstrado em estudos prévios. Para tal, camundongos C57BL/6 foram inicialmente alocados em dois grupos experimentais Sham e OBX. Duas semanas após a cirurgia, quando os animais OBX já apresentavam as alterações comportamentais do tipo depressiva iniciou-se o tratamento crônico (45 dias) ou com Salina (Sal) ou com GUO. Após o tratamento, diferentes estruturas cerebrais foram obtidas afim de se analisar os efeitos da OBX, assim como do tratamento crônico com GUO em parâmetros relacionados com a sensibilidade da cromatina a DNase tipo I. Nossos resultados preliminares sugerem que animais submetidos ao modelo da OBX exibem um aumento na compactação do DNA, visto que suas cromatinas são menos sensíveis a ação da DNase tipo I, quando comparados com os animais do grupo Sham Sal. Já os animais OBX tratados com GUO apresentam uma reversão das alterações induzidas pela OBX. Diante de tais achados, sugerimos que esta mudança no perfil da cromatina em animais OBX pode estar relacionada com alterações na expressão de proteínas importantes para a homeostase cerebral, e consequentemente com as alterações fenotípicas presentes nestes animais. Também, sugerimos que este efeito exercido pela GUO pode estar ter uma relação direta com sua ação antidepressiva. Assim, estes achados reforçam a possibilidade de que alterações epigenéticas estão associadas ao modelo da OBX, e desta forma estudos adicionais visando a análise parâmetros, como: metilação, acetilação, fosforilação, sumoilação de histonas, assim como metilação do DNA em diferentes regiões promotoras de genes intimamente relacionados com o TDM são extremamente importantes, e poderão ajudar a melhor entender os mecanismos epigenéticos relacionados com a TDM. Unitermos: Epigenética; Depressão; Guanosina.

P1321

Ação da melatonina no modelo experimental de esteato-hepatite não alcoólica em camundongos

Fabiano Moraes Miguel, Renata Minuzzo Hartmann, Francielli Licks, Elizângela Gonçalves Schemitt, Josieli Raskopf Colares, Cláudio Augusto Marroni, Norma Anair Possa Marroni - HCPA

Introdução: A esteato-hepatite não alcoólica (EHNA) é uma doença de alta incidência, difícil diagnóstico e tratamento ainda não efetivo, incentiva o uso de modelos experimentais para estudar as vias de seu desenvolvimento, bem como tentativas de tratamento. Objetivo: Avaliar o efeito da melatonina (MLT) sobre o tecido hepático em camundongos com EHNA induzida por dieta deficiente em metionina e colina (MCD), na tentativa de elucidar a ação desse antioxidante no modelo experimental. Método: Foram utilizados 34 camundongos C57BL / 6 machos com 8 semanas de idade. Os animais foram divididos aleatoriamente em 4 grupos: controle (CO), controle + MLT (CO + MLT), (EHNA) e EHNA tratados com melatonina (EHNA + MLT). A indução da EHNA foi realizada por dieta MCD durante 4 semanas e administração de MLT durante 14 dias na dose de 20 mg / kg de peso corporal (# 2015-4P CEUA / ULBRA) a partir do 15º dia. O tecido hepático foi removido para avaliação da lipoperoxidação (TBARS), bem como para análise das enzimas antioxidantes superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e glutatona peroxidase (GPx), expressão por imunistoquímica do Nrf2, do TNF- α , iNOS e TGF- β e análise histológica hematoxilina e eosina e picrossírius. A análise estatística foi ANOVA seguida de Student-Newman-Keuls (média \pm DP), com $p < 0,05$ considerado significativo. Resultados: Na avaliação do TBARS o grupo EHNA+MLT apresentou redução significativa ($p < 0,001$) em relação ao grupo EHNA. A atividade da CAT no grupo EHNA+MLT reduziu significativa ($p < 0,05$) comparado ao grupo EHNA. A MLT aumentou significativamente a atividade da GPx em relação ao EHNA ($p < 0,05$) e a expressão de Nrf2. Quando avaliamos a expressão do TNF- α , iNOS e TGF- β observamos que a MLT reduziu significativamente ($p < 0,001$) no grupo EHNA+MLT em relação ao grupo EHNA. Na histologia por HE, a administração de MLT diminuiu o processo inflamatório, a balonização e as macro vesículas de lipídios em comparação ao grupo EHNA. Na análise histológica por picrossírius, observa-se redução significativa ($p < 0,01$) na expressão de colágeno no grupo EHNA+MLT em comparação ao grupo EHNA. Conclusão: A Melatonina parece ser eficaz no tratamento da EHNA no modelo experimental induzido pela dieta MCD, reestruturando o tecido hepático, diminuindo o estresse oxidativo e o processo inflamatório. Unitermos: Estresse oxidativo; Melatonina; Processo inflamatório.

P1325

Ação do metilglioxal sobre o metabolismo mitocondrial em linhagem de cardiomiócitos H9C2

Aline Gonçalves da Silva, Juliana Oliveira Rangel, Amanda Lopes, Michael Everton Andrades, Santiago Alonso Tobar Leitão, Nadine Oliveira Clausell - UFRGS

Introdução: os AGEs (Advanced Glycation End-Products) são um grupo heterogêneo de moléculas formadas por reações de açúcares reduzidos com proteínas, lipídeos e ácidos nucleicos. Eles se acumulam no corpo conforme envelhecimento e sua deposição é acelerada por certas condições patológicas, como o diabetes. O metilglioxal (MGO) é um subproduto do metabolismo da glicose que participa diretamente da formação endógena dos produtos de glicação. Os AGEs exercem um importante papel no desenvolvimento e progressão das doenças cardiovasculares. Evidências sugerem que a ação deletéria dos AGEs sobre os cardiomiócitos se dá por afetar a dinâmica, respiração e fosforilação oxidativa mitocondrial. Objetivo: avaliar a ação do MGO sobre o metabolismo mitocondrial em linhagem de cardiomiócitos H9C2. Metodologia: a linhagem comercial H9C2, constituída de mioblastos de miocárdio de rato, foi cultivada em meio suplementado apropriado. A concentração de MGO para o tratamento das células foi determinada utilizando uma curva de dose-resposta com concentrações variadas de MGO (1 – 1000 μ M de MGO) e quantificadas

pelo método colorimétrico de MTT. A atividade mitocondrial dos cardiomiócitos H9C2 foi determinada a 37 °C usando a respirometria de alta resolução (Oroboros®), o potencial de membrana mitocondrial por fluorescência utilizando a sonda JC-1 e a produção de espécies reativas de oxigênio utilizando a sonda fluorescente DCF para análise em citômetro de fluxo. Os resultados foram expressos em média e erro padrão e as análises estatísticas entre os grupos por teste de ANOVA univariada seguida de pos-hoc de Bonferroni no software SPSS 13.0 (SPSS, Inc., Chicago, IL, USA). Os resultados foram considerados significativos quando o valor de p foi menor que 0,05. Resultados: As doses de MGO de 200µM (subletal) e 500µM (letal) foram determinadas a partir da LD50 aferida no ensaio de MTT (LD50 = 272 µM). A fosforilação oxidativa, o potencial de membrana mitocondrial e a produção de espécies reativas de oxigênio dos cardiomiócitos não foram alterados por 200µM MGO. Já em 500µM de MGO foi observada uma despolarização da membrana mitocondrial e aumento na produção de caspase-3 clivada. Conclusão: Cardiomiócitos H9C2 foram resistentes a concentrações subletais de metilglioxal sem que ocorram alterações na função mitocondrial. Unitermos: Cardiomiócito; Metilglioxal; H9C2.

P1368

Hipermetilação do DNA e hipoacetilação de histonas em leiomiomas uterinos

Ana Paula de Bortoli Silveira, Gabriela dos Santos Sant'anna, Ilma Simoni Brum da Silva, Edison Capp, Lolita Schneider Pizzolato, Helena Von Eye Corleta - HCPA

INTRODUÇÃO: Leiomiomas uterinos são tumores que se desenvolvem no miométrio e acometem cerca de 30% das mulheres em idade reprodutiva. Os sintomas clínicos podem incluir sangramento uterino anormal, dor pélvica e infertilidade tendo como tratamento efetivo a histerectomia. Predisposições genéticas e fatores ambientais parecem contribuir com o surgimento desses tumores. Mecanismos epigenéticos são capazes de modular a expressão gênica em células eucarióticas, como por exemplo, a metilação do DNA, reação catalisada pela enzima DNA metiltransferase e a Acetilação de Histonas, controlada pelas enzimas histona acetiltransferase (HAT) e histona desacetilase (HDAC). **OBJETIVO:** Verificar os níveis de metilação global do DNA e a atividade das enzimas HAT e HDAC nos leiomiomas uterinos. **METODOLOGIA:** Foi realizada a coleta de tecidos de leiomiomas uterinos e miométrio em 25 pacientes submetidas a histerectomia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre após aprovação no comitê de ética do hospital. Foi realizada a extração de DNA e posteriormente purificação. Para análise de metilação global do DNA foi utilizado kit específico, pelo método de ELISA. A análise de Acetilação de histonas realizou-se a extração de proteínas nucleares, sendo a atividade enzimática da HAT determinada por ensaio colorimétrico e a atividade da HDAC por ensaio fluorimétrico. A análise estatística foi realizada com o software SPSS 18.0 para metilação global do DNA foi teste t Student e a avaliação da atividade HDAC/HAT foi realizado o teste de Wilcoxon, ambas considerando a significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Os resultados da análise de metilação global do DNA demonstraram haver maior metilação do DNA em leiomiomas uterinos (46,85%) quando comparado com miométrio (24,95%), considerando um $p = 0,022$. Foi observada uma hipoacetilação, ou seja, maior atividade enzimática da HDAC, nos leiomiomas uterinos quando comparado com miométrio ($p = 0,04$). A atividade de HAT não apresentou diferenças estatísticas entre os tecidos. **CONCLUSÃO:** A hipermetilação do DNA e hipoacetilação de histonas encontrados nos leiomiomas uterinos indicam um importante papel dos mecanismos epigenéticos no desenvolvimento desses tumores podendo contribuir no silenciamento de genes supressores. Unitermos: Leiomiomas; Metilação; Acetilação.

P1416

Estabilidade e função de vesículas extracelulares derivadas de glioblastoma

Vitória Brum da Silva Nunes, Juliete N. Scholl, Amanda Fraga, Ana Maria O. Battastini, Fabrício Figueiró - UFRGS

Introdução/Objetivos: O glioblastoma (GBM) é o mais maligno dos tumores gliais. A proliferação tumoral depende de uma rede complexa de fatores, como citocinas, adenosina e vesículas extracelulares. Tem-se sugerido que essas vesículas podem ativar o sistema imune contra o crescimento tumoral. Procuramos entender o papel das vesículas extracelulares derivadas do glioblastoma (GEVs) na modulação de linfócitos periféricos e na progressão do GBM. **Métodos e Resultados:** As GEVs foram isoladas por centrifugação diferencial do sobrenadante de células C6. A estabilidade das GEVs foi analisada pelo equipamento Zetasizer. O metabolismo do ATP extracelular foi analisado por HPLC. GEVs (8 µg/mL) foram incubadas com ATP 50 µM por 30 minutos e tratadas com inibidores das enzimas CD39 e CD73 (ARL-67156 e APCP, respectivamente), e com um inibidor de captação de ADO (dipiridamol). Além disso, as células C6 foram tratadas com diferentes concentrações de GEVs durante 96 h e a viabilidade celular foi avaliada por ensaio MTS. As GEVs foram incubadas (8 µg) com linfócitos isolados de ratos Wistar. Após 48 h de incubação, a expressão das enzimas CD39 e CD73 foi avaliada por citometria de fluxo. O modelo de GBM foi realizado por co-injeção de GEVs com células C6 no estriado de ratos Wistar. Após 14 dias de crescimento tumoral, os ratos foram decapitados e o cérebro removido para quantificação do tamanho tumoral (Protocolo # 33505). As GEVs apresentaram tamanho uniforme (175,2 ± 6,14nm) e permaneceram constantes a 4°C durante os 18 dias (186,8 ± 6,64nm). Os inibidores das enzimas CD39 e CD73 reduziram a formação de ADO (52,1% e 57,8%, respectivamente), enquanto o inibidor do transportador de ADO não alterou a formação de ADO. A porcentagem de células viáveis foi reduzida após o tratamento com 16 e 32 µg/mL de GEVs (de 120 ± 2,12% para 82,52 ± 5% e 92,1 ± 7,9%, respectivamente). A incubação de linfócitos T com GEVs não alterou a expressão da proteína CD39 e CD73 em nenhum subconjunto de linfócitos-T. Além disso, a co-injeção de GEVs reduziu o tamanho do GBM de 192,8 ± 38,1 mm³ para 99,6 ± 47,7 mm³ em comparação ao grupo GBM. **Conclusões:** O tamanho das GEVs permaneça estável quando armazenadas a 4°C. Essas vesículas expressam as enzimas CD39 e CD73, mas não os transportadores de nucleosídeos. GEVs diminuem a viabilidade das células C6, mas elas não afetaram os linfócitos T periféricos. Mais estudos são necessários para entender o papel das GEVs no crescimento do GBM. Unitermos: Glioblastoma; Vesículas extracelulares; Linfócitos periféricos.

P1474

Desenvolvimento de partículas de membrana a partir de células estromais mesenquimais: uma possível nova estratégia para terapia celular

Dienifer Hermann Sirena, Ana Carolina Henzel Raymundo, Michele Aramburu Serafini, Ana Helena da Rosa Paz, Fabiany da Costa Gonçalves - HCPA

Introdução: As células estromais mesenquimais (MSCs) são uma terapia promissora para o tratamento de distúrbios imunológicos e regeneração tecidual devido a sua capacidade de diferenciação, homing para tecidos inflamatórios e propriedades imunomoduladoras. Estudos demonstraram o efeito da terapia com MSCs no tratamento de condições inflamatórias, entretanto, há

indicativos de que a sua utilização pode apresentar riscos, tais como o aprisionamento de células nos microcapilares pulmonares após infusão intravenosa, sobrevida de curto prazo no corpo e rejeição imunológica após o transplante alogênico. Nesse sentido, novas estratégias terapêuticas são necessárias para diminuir os riscos associados a essa terapia. Objetivos: Gerar e caracterizar partículas de membrana plasmática derivadas de MSC. Métodos: MSCs do tecido adiposo epididimal de camundongos C57BL/6 machos e do córion humano foram utilizadas no experimento. Após cultura e expansão das MSCs, estas foram estimuladas com LPS e IFN- γ (para camundongos e humanos, respectivamente) para simular um ambiente inflamatório. As partículas de membrana foram geradas por lise celular e ultracentrifugação. Utilizou-se Nanoparticle Tracking Analysis para medir o tamanho e a concentração das partículas por ml de amostra. Além disso, a forma das partículas foi avaliada com microscópio confocal a partir da coloração com PKH26, corante inespecífico de membranas. Resultados e Conclusões: Obteve-se um tamanho modal de 125,9 nm e concentração média de 6,24 \pm 08 ml para as partículas de camundongo, e 149,2 nm e 9,17 \pm 08 ml para as partículas derivadas de humanos. A observação em microscópio confocal demonstrou que a morfologia predominante das partículas é arredondada. Dessa forma, as partículas possuem efeitos imunomodulatórios semelhantes aos das células mesenquimais íntegras. Entretanto, sua possível utilização como terapia celular possui vantagens, uma vez que seu diâmetro permite a passagem pelos microcapilares pulmonares evitando a retenção e a dificuldade de atingir a região alvo, como ocorre com as MSCs que possuem um tamanho cerca de 160 vezes maior (20 μ m). Portanto, acreditamos que o emprego das partículas de membrana na terapia celular possa ser uma estratégia eficaz e inovadora. Unitermos: Terapia livre de células; Células estromais mesenquimais; Partículas de membrana.

P1488

Análise do papel prognóstico de genes da autofagia em adenocarcinoma de pâncreas e carcinoma hepatocelular a partir do banco de dados TCGA

Stefano Walter Agatti, Eduardo Cremonese Filippi Chiela - HCPA

INTRODUÇÃO: autofagia é um processo pelo qual as células degradam componentes intracelulares próprios, através da via lisossomal, para manter a homeostase celular. O processo é dirigido pela família de proteínas Atg (autophagy-related proteins), e por proteínas adaptadoras que marcam molecularmente os conteúdos para a degradação. Entre estas destaca-se a proteína Sequestosome 1 (gene SQSTM1). Os genes de autofagia têm expressão alterada em diversos tipos de câncer, e esta alteração parece colaborar com o desenvolvimento da doença e um prognóstico pior. **OBJETIVO:** identificar a associação entre os níveis de expressão dos principais genes da autofagia e o prognóstico em carcinoma hepatocelular e adenocarcinoma pancreático. **METODOLOGIA:** a análise foi realizada a partir do banco de dados do programa TCGA (The Cancer Genome Atlas - National Cancer Institute, EUA), que coletou dados de 11.000 pacientes ao longo de 10 anos. Os cânceres avaliados foram adenocarcinoma de pâncreas (N=179) e carcinoma hepatocelular (N=470). Os genes (19) analisados foram: ULK1 (ATG1), ATG2A, ATG2B, ATG3, ATG4B, ATG4D, ATG5, BECN1 (ATG6), ATG7, ATG9A, ATG10, ATG12, ATG13, ATG14, ATG16L1, ATG101, SQSTM1, MAP1LC3A (ATG8E), MAP1LC3B (ATG8F). Para as análises, utilizamos o TCGA Browser (tcgabrowser.ethz.ch:3838/PROD) e o The Human Protein Atlas (THPA). No TCGA Browser, foram considerados os quartis extremos (quartis 1 e 4) para separação dos pacientes dos grupos 'low expression' e 'high expression' para cada gene. No THPA, por sua vez, foram obtidas as curvas de sobrevivência baseadas na separação com maior diferença estatística entre os grupos 'low' e 'high'. **RESULTADOS:** encontramos associação entre níveis de expressão de genes da autofagia e tempo de sobrevida em 10 genes no adenocarcinoma de pâncreas, sendo expressão baixa de ULK1, ATG2B, ATG4B, ATG4D, ATG6, ATG9A e MAP1LC3A e expressão elevada de ATG3, ATG7 e ATG16L1 associados à sobrevida reduzida; e no carcinoma hepatocelular os níveis elevados de todos os genes, com exceção de três, ATG2B, ATG101 e MAP1LC3A, se mostraram associados com prognóstico pior. **CONCLUSÃO:** nós observamos que os níveis expressados por genes de autofagia interferem na sobrevida dos pacientes acometidos por estes tumores em um perfil câncer-específico. Acreditamos, assim, que assinaturas gênicas específicas relacionadas ao estado autofágico podem ter potencial prognóstico nestes tipos tumorais. Unitermos: Câncer; Autofagia; Prognóstico.

P1542

Efeito do tratamento agudo com extrato de jabuticaba *Plinia trunciflora* (O. Berg) Kausel sobre atividade das enzimas antioxidantes em córtex cerebral de ratos wistar

Andresa Berger, Manuela Santos, Jéssica Pereira Marinho, Marina Rocha Frusciante, Luiz Fernando Lopes Silva, Tatiana do Amaral Baranguá, Isabel Cristina Teixeira Proença, Miriam Salvador, Caroline Dani, Cláudia Funchal - IPA

Introdução: A jabuticaba é considerada um alimento funcional devido aos seus efeitos benéficos à saúde. Essas propriedades podem ser atribuídas aos fitonutrientes, especialmente os compostos fenólicos. A jabuticaba possui importante atividade antioxidante in vitro, que tem sido atribuída principalmente aos flavonoides e antocianinas, que se concentram principalmente na casca da fruta. No entanto, estudos utilizando *Plinia trunciflora* (O. Berg) Kausel em modelos in vivo, ainda são escassos na literatura. **Objetivo:** Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar o efeito do tratamento agudo com o extrato da casca de jabuticaba *Plinia trunciflora* (O. Berg) Kausel sobre atividade das enzimas antioxidantes Superóxido Dismutase (SOD) e Catalase (CAT) no córtex cerebral de ratos Wistar. **Metodologia:** Foram utilizados 32 ratos Wistar machos com 90 dias de idade, tratados uma única vez por gavagem com extrato da casca jabuticaba nas doses de 50, 100 e 200 mg/kg de peso corporal. Após 24 horas do tratamento com o extrato, os animais foram eutanasiados e córtex cerebral foi extraído por dissecação, homogeneizado com solução de KCl a 1,5% e, em seguida, centrifugado a 800 X g por 10 minutos a 4° C. A atividade das enzimas antioxidantes CAT e SOD foram medidas. A análise estatística foi realizada por ANOVA seguida do pós-teste de Tukey (CEUA-IPA 004/2016). **RESULTADOS:** Com relação as defesas antioxidante enzimáticas, a enzima CAT em nosso estudo não apresentou alterações estatísticas significativas no córtex cerebral. No que se refere a enzima SOD, ocorreu uma elevação na dose de 50 mg/kg de jabuticaba no córtex cerebral, demonstrando uma melhora na atividade antioxidante, fortalecendo uma defesa primária contra o estresse oxidativo em baixas dosagens do extrato de jabuticaba. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que o extrato de jabuticaba *Plinia trunciflora* (O. Berg) Kausel em modelo experimental agudo, pode apresentar atividade antioxidante em doses baixas, pois aumenta a atividade da enzima SOD. No entanto, estudos complementares são necessários para elucidar as propriedades desta fruta na ingestão a longo prazo. Apoio financeiro: IPA, FAPERGS, CNPq, CAPES. Unitermos: Jabuticaba; Antioxidante; Enzimas antioxidantes.

P1558**Terapia celular aplicada no tratamento de feridas crônicas em ratos wistar**

Geciéle Rodrigues Teixeira, Fernanda Regina Loss, Paula Barros Terraciano, Cesar Dias Freire, Germano Filipe Grings, Calvin Braga, Elizabeth Obino Cirne- Lima, Emerson Antonio Contesini - HCPA

Introdução: Ferida crônica é descrita como ruptura estrutural da pele que altera a arquitetura e funcionalidade deste órgão. Células tronco mesenquimais são conhecidas pelo seu potencial de renovação, capacidade de diferenciação, propriedades de imunomodulação e ação parácrina. Estas células agem liberando fatores de crescimento, promovendo o fechamento acelerado da lesão, e contribuindo para a cicatrização de feridas em um menor tempo e de forma mais eficiente, devolvendo estrutura e funções normais da pele. **Objetivo:** Investigar os efeitos da terapia celular com CTMs (células tronco mesenquimais), aplicadas nas fases inflamatória e proliferativa, para tratamento de feridas crônicas em ratos Wistar. **Metodologia:** Foram utilizados 96 ratos Wistar ao total, como doadores de tecido adiposo peritesticular para isolamento e expansão de CTM, foram utilizados 24 animais. Os outros 72 animais foram divididos em 3 grupos: C (controle), CTM1 (1 aplicação de CTM) e CTM2 (2 aplicações de CTM). Os grupos CTM1 e CTM2 tiveram feridas induzidas cirurgicamente por trépano corneal e as feridas foram submetidas ao protocolo de cronificação, com aplicações locais diárias de H₂O₂ 35%, durante 15 dias. Esses grupos foram avaliados em três períodos: 7, 14 e 21 dias. Os tratamentos com CTM foram realizados ao 0 e 5 dias após a cronificação da ferida. **Resultados:** As análises apresentaram diferentes resultados nas taxas de contração (TC) e IHQ para marcador Ki67 entre os grupos conforme o dia da eutanásia. O grupo CTM1-7 dias apresentou maior índice de inflamação crônica, enquanto que os demais grupos apresentaram inflamação subaguda. A detecção das análises de IHQ para fator de crescimento de fibroblastos, por IHQ, foi menor no grupo CTM2. A fibrose foi visivelmente mais intensa no grupo controle, principalmente na avaliação de 21 dias, embora não tenha apresentado diferença estatística significativa, corroborando com os resultados do FGF. A angiogênese foi mais evidente nos grupos controle e CTM2, nas avaliações de 7 e 14 dias, apresentando níveis de intenso a moderado. O grupo CTM2-21 dias apresentou maior taxa de contração que ao 7º dia, quando avaliados no momento da eutanásia. **Conclusão:** Com base nos resultados analisados por IHQ, os grupos CTM2 e CTM1 tiveram maiores taxas de cicatrização. Sugerindo que a terapia celular foi eficiente para promover cicatrização de feridas crônicas, além de demonstrar que duas aplicações, tem melhores resultados que apenas uma aplicação. **Unitermos:** Terapia celular; Celula tronco mesenquimal; Imunomodulação.

P1560**Biodistribuição de células-tronco hematopoiéticas em camundongos neonatos após injeção por três vias de administração distintas**

Camila Vieira Pinheiro, Édina Poletto, Roselena Schuh, Guilherme Baldo - UFRGS

Introdução: Um dos tipos celulares mais utilizado em terapias celulares são as células tronco hematopoiéticas (CTH), derivadas da medula óssea ou do cordão umbilical. A maior parte do conhecimento atual sobre os efeitos terapêuticos do transplante de células tronco só foi possível pela utilização de modelos animais como camundongos. No entanto, não há estudos em que se compare a migração de CTH após injeção por diferentes vias de administração em camundongos neonatos, sendo essa análise importante, principalmente quando se pretende estudar formas de tratamento em doenças de progressão rápida e que necessitem intervenção precoce. **Objetivo:** Comparar a migração de CTH injetadas em camundongos neonatos por três diferentes vias de administração – seio venoso retro-orbital (RO), veia superficial temporal (VT) e intraperitoneal (IP) – analisando a biodistribuição dessas células a curto (48 horas) e longo prazo (30 dias) em diferentes órgãos. **Metodologia:** As CTH foram isoladas da medula óssea de camundongos GFP, utilizando o kit de separação magnética Lineage Cell Depletion Kit (Miltenyi Biotec). No primeiro dia de vida, os animais foram submetidos ao condicionamento mieloablativo com bussulfano (20mg/kg); após 24h, o transplante de 1×10^6 CTH GFP+ foi realizado. A biodistribuição das células transplantadas foi analisada pela técnica de imuno-histoquímica utilizando anticorpo primário anti-GFP. Este projeto foi aprovado sob número 16-0260 pela CEUA/HCPA. **Resultados:** Em 48h, não foram detectadas células no animal tratado por via IP. Nos animais RO e VT, o órgão que mais apresentou CTH foi o fígado, com cerca de 50-60% de células GFP+, comparado ao controle positivo (fígado de animal doador, GFP+). A medula óssea apresentou menos de 10% de células positivas, para os 2 grupos. Já em 30d, todos os 3 grupos apresentaram valores elevados de células GFP positivas na medula óssea, se assemelhando aos valores do controle positivo. O segundo órgão com maior número de CTH foi o baço, nos 3 grupos. **Conclusão:** Em curto prazo as células se concentram mais no fígado e em médio prazo elas migram mais para a medula óssea e o baço. Contudo, mais amostras já estão sendo analisadas para aumento do número amostral e testes estatísticos serão empregados para comparação dos grupos. **Unitermos:** Células-tronco hematopoiéticas; Terapia celular.

P1575**Efeito do consumo de suco de uva tinto sobre a capacidade antioxidante e peroxidação lipídica de homens hígidos participantes de uma meia-maratona**

Jéssica Pereira Marinho, Greice Carniel Furlanetto Arraes, Luiz Fernando Lopes Silva, Tatiana do Amaral Baranguá, Andresa Berger, Isabel Cristina Teixeira Proença, Daniela Pochmann, Caroline Dani, Cláudia Funchal - IPA

Introdução: Os exercícios físicos de alta intensidade estão associados ao aumento da produção de espécies reativas pelas células, o que pode gerar dano celular. Estudos sugerem que uma dieta rica em antioxidantes pode proteger o músculo contra danos induzidos pelo exercício e estresse oxidativo. Assim, as uvas tintas são reconhecidas por possuírem altas propriedades antioxidantes, portanto o suco de uva tinto poderia ser uma excelente alternativa a ser utilizada na prática esportiva por seu poder antioxidante. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do consumo de suco de uva tinto sobre a capacidade antioxidante e dano aos lipídeos de homens hígidos participantes de uma meia-maratona. **Metodologia:** 21 homens saudáveis (20-50 anos) foram randomizados em dois grupos: um grupo que consumiu suco de uva (grupo intervenção, n = 12) e outro que consumiu uma bebida placebo (grupo placebo, n = 9). O grupo intervenção consumiu 400 mL de suco de uva tinto e o grupo placebo consumiu uma bebida isocalórica com sabor e aroma semelhante ao suco de uva por 14 dias. Foram realizadas coletas de sangue em três momentos: antes e após os 14 dias de consumo do suco/placebo e após meia-maratona. O soro foi utilizado para análise da capacidade antioxidante através de método colorimétrico utilizando Kit comercial (# 709001, Cayman Chemical) e peroxidação lipídica pela técnica de TBARS. A análise estatística foi realizada pelas Equações de Estimação Generalizadas (GEE). (CEP-IPA 2.049.230) **Resultados:** Observamos um aumento na capacidade antioxidante no grupo intervenção após 14 dias do consumo de suco de uva. Entretanto, não foram observadas diferenças significativas após a prova no grupo intervenção e em nenhum momento do grupo placebo. Verificamos que

houve aumento da peroxidação lipídica entre o grupo pós suco de uva e pós meia-maratona no grupo placebo, no entanto em nenhum momento do grupo intervenção, foi verificado diferença significativa. Conclusão: O suco de uva tinto é capaz de aumentar a capacidade antioxidante após 14 dias de consumo provavelmente por sua propriedade antioxidante, o que não encontramos no grupo placebo. Além disso, foi observado um aumento de lesão à lipídeos no grupo placebo após a meia-maratona, o que não foi verificado no grupo suco de uva. Portanto, o suco de uva tinto poderia ser utilizado na prática esportiva por seu poder antioxidante. Apoio financeiro: IPA, FAPERGS, CNPq, CAPES, IBRAVIN. Unitermos: Exercício; Suco de uva tinto; Antioxidante.

P1584

Análise comparativa de astrócitos e células de glioma C6 cultivados em PH fisiológico e ácido: um estudo do microambiente tumoral

Flávia Prezzi, Luiza Pretto, Andrew Oliveira Silva, Elizandra Braganhol, Márcia Rosângela Wink - UFCSPA

Introdução: Glioblastomas (GBMs) são tumores do sistema nervoso central (SNC) classificados como grau IV, sendo a forma mais maligna de glioma e um dos mais agressivos e incuráveis cânceres humanos. São tumores sólidos de hipóxia, desta forma apresentam um ambiente de baixa oxigenação, com carência de nutrientes e um microambiente ácido (pH 5-6.8), capaz de modular respostas celulares e a eficácia do tratamento em pacientes. Objetivo: Verificar as mudanças biológicas ocasionadas em células de glioma C6 e em astrócitos primários de córtex de ratos, cultivadas em pH fisiológico (7.4 -7.6), comparadas àquelas cultivadas em pH ácido (6.8). Metodologia: Foi realizado o cultivo de células de glioma de rato C6 e células não tumorais de astrócito de córtex de rato em meio DMEM com diferentes pHs (7.4 e 6.8) durante 4 dias. Após este período foi realizado os testes de viabilidade celular MTT, sulforodamina-B (SRB), iodeto de propídio e análise morfológica do núcleo (NMA), além de observar a morfologia celular através da fluorescência com DAPI e faloidina. Também foi realizada citometria de fluxo para análise de ciclo celular nos diferentes pHs de cultivo. Resultados: A análise da influência do pH no ambiente indicou que há uma mudança morfológica adaptativa para sobrevivência celular. A análise do perfil de indução de morte celular indicou que esta condição ambiental não foi capaz de desencadear este mecanismo celular, quando comparada ao meio fisiológico, entretanto foi observado uma diminuição na viabilidade celular nas células de linhagem C6 e astrócitos, respectivamente, nos testes de MTT de aproximadamente 63% e 48% no pH ácido em relação ao pH fisiológico e de 74% e 32 % no teste de SRB. O NMA não indicou nenhuma mudança morfológica nuclear significativa nas células cultivadas nos diferentes pHs, bem como análise do ciclo celular em citometria de fluxo. Conclusão: O baixo pH desencadeou uma mudança morfológica adaptativa nas células de linhagem C6 de glioma de rato e nas células não tumorais de astrócitos. Entretanto não foi observada maiores mudanças biológicas e bioquímicas comparativas entre os pHs de cultivo. Estes resultados trazem a possibilidade de uma adaptação da célula ao meio ácido, mantendo suas características normais. Para confirmação destes dados tem-se a perspectiva de um cultivo celular em pH ácido em diferentes tempos (24,48 e 72h) para melhor análise do comportamento biológico celular. Unitermos: Microambiente tumoral; Glioma.

P1593

Diferentes efeitos de antipsicóticos típicos e atípicos em células Astrogliais in vitro

Ricardo Haack Amaral Roppa, Larissa Daniele Bobermin, Amanda da Silva, André Quincozes dos Santos - UFRGS

Os astrócitos são células gliais envolvidas na manutenção das funções do sistema nervoso central, modulando neurotransmissores, fornecendo suporte metabólico, trófico e antioxidante, e participando da resposta inflamatória cerebral, através da produção de diversas citocinas. Essas células podem ter suas funções moduladas por antipsicóticos, medicamentos usados no tratamento de transtornos neuropsiquiátricos. Nesse sentido, vários estudos demonstraram que os antipsicóticos são capazes de modular a liberação periférica de citocinas, mas seus efeitos sobre a resposta inflamatória astrogliar precisam ser melhor investigados. Neste estudo, avaliamos os efeitos da risperidona e do haloperidol, antipsicóticos atípico e típico, respectivamente, na liberação de citocinas e no estado redox, na linhagem astrogliar C6. As células C6 foram cultivadas em DMEM com 5% de soro fetal bovino em incubadora à 37°C e 5% de CO₂, até atingirem a confluência. Após, o meio de cultivo foi trocado por DMEM sem soro e as células foram incubadas na presença de risperidona ou haloperidol (0,1 µM, 1 µM e 10 µM) por 6 ou 24 h. Os níveis extracelulares de mediadores inflamatórios, como o fator de necrose tumoral alfa (TNF-α), as interleucinas 1β (IL-1β), 6 (IL-6) e 10 (IL-10), bem como o conteúdo nuclear da subunidade p65 do fator de transcrição nuclear κB (p65 NFκB), foram medidos através de kits comerciais de ELISA. Os níveis intracelulares de glutathiona (GSH) foram analisados por um ensaio fluorimétrico. Através da técnica de western blotting, foram avaliados os níveis intracelulares da proteína cinase ativada por mitógenos p38 fosforilada (p-p38 MAPK). Foi observado que a risperidona apresentou uma atividade anti-inflamatória, diminuindo a liberação de TNF-α, assim como de IL-1β e IL-6. Também foi visto que a risperidona aumentou a liberação de IL-10. Este antipsicótico atípico foi capaz de diminuir a atividade transcricional do NFκB e aumentar o conteúdo de GSH. No entanto, o haloperidol induziu uma resposta pró-inflamatória, aumentando os níveis extracelulares de TNF-α e IL-1β, além de diminuir a IL-10. A resposta inflamatória mediada pelo haloperidol envolveu a ativação da p38 MAPK e do NFκB. Em resumo, nossos resultados sugerem que os antipsicóticos podem apresentar diferentes efeitos sobre células astrogliais, os quais poderiam estar envolvidos na eficácia ou na potencialização da neuroinflamação associada aos transtornos neuropsiquiátricos. Unitermos: Astrócito; Resposta inflamatória; Antipsicóticos.

P1597

Análise de enzimas da via esteroideogênica em tumores de próstata

Vitória Machado Krüger, Lolita Schneider Pizzolato, Ilma Simoni Brum da Silva - UFRGS

O câncer de próstata (CaP) e a hiperplasia prostática benigna (HPB) são as doenças prostáticas mais comuns em idosos, caracterizadas por alterações no controle e no crescimento da próstata. Os hormônios esteróides, principalmente androgênios, desempenham um papel central na progressão dessas doenças, atuando através da ativação de receptores intracelulares específicos. Um dos tratamentos mais comuns para CaP é a terapia de privação androgênica, e embora resulte em um período de regressão clínica, muitos pacientes evoluem para um estágio conhecido como CaP resistente à castração. Diversos mecanismos têm sido associados a essa resistência, incluindo a ativação da esteroideogênese intraprostática e a produção intratumoral de androgênios e estrogênios. Para que esse processo ocorra, além da presença de precursores hormonais na próstata, são necessárias enzimas específicas como a 3β-hidroxiesteroide desidrogenase/ Δ5-Δ4 isomerase tipo 1 (3β-HSD1) e a aromatase (ARO). Estas enzimas participam de etapas chave na via da síntese de esteróides sexuais e sua expressão pode estar alterada em doenças prostáticas. Além do papel dos androgênios na fisiopatologia da próstata, os estrogênios também possuem funções importantes e podem estar

associados a um maior risco de CaP. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar a expressão dos genes HSD3B1 e CYP19A1, que codificam as enzimas 3 β -HSD1 e aromatase, respectivamente, em tumores de próstata. A avaliação da expressão gênica foi realizada através da técnica de RT-qPCR em 22 amostras de CaP primário e 22 amostras de HPB provenientes de pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Para a análise estatística foi utilizado o teste de Mann-Whitney, e os dados foram considerados significativos quando $P < 0,05$. De acordo com os nossos resultados, o gene HSD3B1 foi identificado tanto em CaP quanto em HPB, porém, não apresentou diferença significativa de expressão entre os grupos analisados ($P = 0,25$). Já o gene CYP19A1 foi identificado em ambos os grupos, sendo maior no grupo HPB em comparação com o CaP ($*P = 0,029$). Esse resultado sugere uma possível participação destes genes no desenvolvimento e progressão dessas doenças, principalmente através da síntese intraprostática de esteroides sexuais. Entretanto, estudos suplementares são necessários para um melhor entendimento da função exata que eles desempenham e da influência que possuem na proliferação tumoral. Unitermos: Câncer de próstata; Hiperplasia prostática benigna; Hormônios esteroides.

P1605

Análise da sinalização purinérgica de células estromais mesenquimais imortalizadas de tecido adiposo de rato

Dieine Maira Soares, Liziane Raquel Beckenkamp, Vitória Guero Korb, Giovana Ravizzoni Onzi, Guido Lenz, Márcia Wink - UFCSPA

Células estromais mesenquimais (CEMs) são um tipo de célula-tronco adulta multipotente encontradas em inúmeros tecidos no organismo. Elas possuem capacidade de diferenciação multilinhagem e secretam moléculas com propriedades antiapoptóticas, imunorregulatórias e angiogênicas, sendo benéfico para a terapia celular/regenerativa. Contudo, o cultivo celular esbarra na senescência replicativa, diminuindo sua capacidade proliferativa. Uma alternativa para superar essas limitações é a geração de linhagens imortalizadas através da inserção da subunidade catalítica da telomerase (hTERT), o que permitiria a proliferação celular prolongada. Em adição, esta abordagem reduziria o uso de animais para extração celular e aumentaria a reprodutibilidade experimental. Trabalhos do nosso grupo mostram que a sinalização purinérgica pode ter importante papel em diversas doenças e que CEMs dependendo da fonte, podem apresentar diferentes potenciais de hidrólise enzimática. Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar o sistema purinérgico em CEMs de rato imortalizadas. As células foram transduzidas com a sequência da hTERT e avaliadas quanto as características de CEMs normais, como proliferação, diferenciação em adipócitos e marcadores de superfície celular. A inserção do gene hTERT foi confirmada por análises de expressão gênica. O potencial de hidrólise dos nucleotídeos ATP, ADP e AMP foram avaliados pelo método de Verde de malaquita e a presença das NTPdases por citometria de fluxo. Os resultados demonstram que a inserção gênica da hTERT foi realizada nas células imortalizadas e que estas exibiram alta expressão dos marcadores CD29 e CD90 e baixa expressão dos marcadores CD45 e CD11b. Em adição, CEMs imortalizadas mantiveram o potencial de diferenciação adipogênica e maior potencial proliferativo em comparação as células não imortalizadas. Dados da citometria de fluxo demonstraram maior expressão da enzima NTPdase1 nas células imortalizadas, o que foi corroborado pelo ensaio de atividade enzimática mostrando maior capacidade de hidrólise de ATP/ADP. Embora ambas as células expressaram a enzima CD73, CEMs imortalizadas tiveram menor hidrólise do AMP. Estes resultados demonstram que a imortalização celular aumentou o capacidade proliferativa e não alterou características básicas da célula. Diferenças na sinalização purinérgica foram observadas, o que torna necessário mais estudos para analisar se essas alterações podem causar modificações em outros parâmetros celulares. Unitermos: Células estromais mesenquimais; Sistema purinérgico; hTERT.

P1632

Infecção por Zika e complicações neuroimunológicas

Vanessa Olszewski Charão, Rachel Dias Molina, Fernanda Majolo, Ana Paula Bornes da Silva, Fernanda Martins Maia, Maria Lúcia Brito Ferreira, Osvaldo José Moreira do Nascimento, Luis Edmundo Teixeira de Arruda Furtado, Denise Cantarelli Machado, Douglas Kazutoshi Sato - PUCRS

As manifestações clínicas típicas do paciente infectado pelo vírus Zika são febre, exantema, conjuntivite, dor articular e muscular com duração de 2 a 7 dias. Acredita-se que o vírus em uma parcela dos pacientes também é capaz de desencadear doenças inflamatórias do sistema nervoso central (SNC) como a encefalomielite aguda disseminada, a mielite transversa e quadros periféricos como a síndrome de Guillain-Barré (SGB). O objetivo deste trabalho foi avaliar as manifestações clínicas de pacientes com sintomas neurológicos desenvolvidos após a infecção pelo Zika Virus (ZIKV). Foram analisados 60 pacientes com sorologia positiva para ZIKV. Os pacientes foram identificados em 4 centros sendo 3 do Nordeste e 1 do Sudeste e a análise das sorologias foram feitas por ELISA na PUCRS. A análise dos dados constatou que, dos 60 pacientes, a maioria apresentou manifestações no SNC (56%). A manifestação clínica mais encontrada foi a Mielite transversa (29%) seguida pela Encefalite (23%) e Encefalomielite (20%). Das manifestações do sistema nervoso periférico, a grande maioria apresentaram SGB (65%). Apesar de não se conhecer o mecanismo exato pelo qual os quadros neuroimunológicos são promovidos, podem ser um efeito direto do ZIKV ou uma reação autoimune contra antígenos do SNC ou do sistema nervoso periférico. Unitermos: Sistema nervoso central; Sistema nervoso periférico; Zika virus.

P1657

Resveratrol previne alterações celulares no córtex somestésico e prejuízos em comportamentos sensoriais táteis no modelo animal de autismo induzido por exposição pré-natal ao ácido valproico

Giovanna Carello Collar, Mellanie Fontes Dutra, Júlio Santos Terra, Iohanna Deckmann, Gustavo Brum Schwingel, Mauro Mozael Hirsch, Guilherme Bauer Negrini, Rudimar Riesgo, Carmem Gottfried - UFRGS

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento caracterizada por prejuízos na comunicação e interação social, bem como comportamentos estereotipados e interesses restritos. Um conhecido fator de risco para o desenvolvimento do TEA é a exposição pré-natal ao ácido valproico (VPA), situação que pode ser mimetizada em roedores, viabilizando a existência de um modelo animal que replica as características do tipo autista. O resveratrol (RSV) é um polifenol com efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes, o qual foi capaz de prevenir alguns prejuízos comportamentais no modelo animal, porém seus efeitos nas alterações sensoriais ainda eram desconhecidos. O objetivo do estudo foi avaliar possíveis prejuízos sensoriais, a partir da estimulação sensorial das vibrissas e de componentes inibitórios do córtex somestésico (CS) nos animais VPA, bem como o efeito do RSV. Ratas Wistar prenhes receberam injeções subcutâneas diárias de RSV (3,6mg/kg) ou veículo do dia embrionário (E) 6,5 ao E18,5. Os grupos VPA e RSV+VPA receberam uma única injeção intraperitoneal de VPA (600mg/kg) ou veículo no E12,5.

Grupos: controle (somente veículos), VPA, RSV e RSV + VPA (CEUA 160477). No teste de estimulação de vibrissas (EV) (n=4-5), os animais VPA apresentaram altos escores, indicando um possível hiperprocessamento dessa informação somática (controle $4,2 \pm 1,1$; VPA $6,8 \pm 1,2$; $p=0,0027$) e o tratamento pré-natal com RSV foi preventivo ($4,2 \pm 0,42$; $p=0,0006$). Na análise da distribuição de neurônios parvalbumina positivos (PV+) no CS (n=3-6), o grupo VPA apresentou um aumento na razão dos neurônios PV+ na camada II-III (controle $25,7 \pm 5,5$; VPA $49 \pm 7,8$; $p=0,0029$) e diminuição do mesmo parâmetro na camada IV-V (controle $36,2 \pm 6,3$; VPA $23,3 \pm 3,3$; $p=0,0180$). Interessantemente, ambas as alterações foram prevenidas pelo RSV ($27,3 \pm 2,5$; $p=0,0087$ e $38,3 \pm 5,03$; $p=0,0110$, respectivamente). A análise de expressão de proteínas sinápticas (gefirina, PSD-95 e sinaptofisina) (n=4) mostrou somente redução na gefirina no grupo VPA (controle $5,306 \times 107 \pm 3,123 \times 106$; VPA $2,859 \times 107 \pm 9,937 \times 107$; $p=0,0305$) e o tratamento com RSV não demonstrou prevenção. Estes resultados demonstram que alteração nos componentes inibitórios tanto a nível sináptico quanto a nível de interneurônios gabaérgicos no CS pode estar envolvida com alterações sensoriais no TEA, tais como as observadas no teste de EV. Agradecimentos: CAPES, CNPq, PROPESQ-UFRGS, FIPE-HCPA, INCT-NIM. Unitermos: Somatossensorial; Transtorno do espectro autista; Modelo animal.

P1735

Efeito do tratamento com suco de uva tinto sobre Splash Test em ratos com Doença de Parkinson

Tatiana do Amaral Barangua - IPA

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica e degenerativa do sistema nervoso central, que causa distúrbios do movimento. Essa degeneração afeta vários grupos de neurônios do sistema nervoso central, sendo o sinal neurológico característico a perda de neurônios dopaminérgicos da substância nigra. A tríade clínica da DP são: tremor de repouso, rigidez e bradicinesia. Estudos revelam que a depressão é o sintoma neuropsiquiátrico mais comum em indivíduos com DP, em alguns pacientes, a depressão precede os sintomas motores. Além disso, tem sido observada a presença de anedonia, uma manifestação típica da depressão caracterizada por uma perda de interesse em atividades que costumavam ser prazerosas. **METODOLOGIA:** Foram utilizados 40 ratos Wistar machos de 90 dias, tratados diariamente com água ou suco de uva tinto por via oral (gavagem) durante 14 dias, na dose de 7 μ L/g de peso corporal. No 15º dia 20 animais receberam uma injeção subcutânea de solução salina (NaCl 0,9%) e 20 animais receberam uma injeção de reserpina, em dose única de 1,0 mL/kg de peso corporal para indução da DP. Após 24 h da indução da DP os animais foram submetidos ao Splash test, utilizado para avaliação do comportamento de auto-limpeza (grooming). Este teste consistiu na borrifação de uma solução de sacarose a 10% no dorso de cada rato. Por apresentar viscosidade, a solução se aderiu a pelagem dos mesmos, induzindo-os ao comportamento de auto-limpeza. Foi cronometrado durante 5 minutos o tempo que o animal levou para iniciar o comportamento e o período permanecido. Análise estatística – ANOVA seguida de pós teste de Tukey. (CEUA-IPA 002/2018). **RESULTADOS:** Podemos observar que os grupos tratados com suco de uva tinto diminuíram o tempo de latência para começar o movimento de auto-limpeza independente de terem recebido reserpina ou não. Também podemos verificar que os grupos tratados com suco de uva tinto demonstraram aumento no tempo de auto-limpeza, independente do tratamento com reserpina. **CONCLUSÃO:** Os animais tratados com suco de uva tinto iniciaram o movimento de auto-limpeza antes daqueles que não ingeriram o suco e também permaneceram mais tempo exercendo o movimento de auto-limpeza. Sendo assim, o suco de uva poderia ser um adjuvante terapêutico útil para a anedonia, sintoma característico de depressão, encontrado em alguns pacientes com DP. No entanto, estudos sobre o mecanismo envolvido neste processo são necessários. Unitermos: Splash Test; Doença de Parkinson; Suco de uva.

P1812

Avaliação de marcadores de autofagia e morfometria nuclear no carcinoma epidermoide de esôfago

Ricardo Iserhard, Paula Ferst, Eduardo Chiela, Emily Pilar, Francine Hein, Sida Maria Callegari-Jacques - UFRGS

Introdução: O câncer de esôfago é a sexta causa de morte de neoplasias malignas no mundo. O conhecimento da biologia e o desenvolvimento de novos marcadores diagnósticos e prognósticos podem contribuir para o manejo clínico desses tumores. A autofagia é um mecanismo fisiológico envolvido na degradação de organelas e proteínas disfuncionais ou envelhecidas. Perturbações na autofagia têm sido associadas à carcinogênese. **Objetivo:** Comparamos os níveis de três marcadores de autofagia, SQSTM1, MAP1LC3B e BECN1 no epitélio esofágico não neoplásico e em amostras de carcinoma espinocelular de esôfago (ESCC); analisamos a influência da idade, sexo e tabagismo no nível desses marcadores; avaliamos a morfometria nuclear e sua correlação com a autofagia; e examinamos a influência da autofagia na taxa de sobrevida e no estadiamento do ESCC. **Metodologia:** Selecionamos 32 biópsias de esôfago sem associação a neoplasia (controle) e 53 amostras de ESCC. O material foi imunomarcado para SQSTM1, MAP1LC3B e BECN1, seguido da quantificação dos níveis proteicos e geração de um Índice Autofágico. Também foi realizada a análise morfométrica nuclear. A influência da autofagia nas taxas de sobrevida foi estimada usando o banco de dados TCGA. **Resultados:** Foi observado aumento nos níveis dos três marcadores de autofagia comparadas entre os grupos. O AutoIndex, que acreditamos melhor representar o estado autofágico, demonstrou diferença ainda maior entre os grupos. Encontramos uma redução na área nuclear no ESCC em comparação ao controle. Essa redução correlacionou negativamente com o AutoIndex, sugerindo que alterações nucleares e da autofagia ocorrem concomitantemente ao longo da carcinogênese. Utilizando o TCGA identificamos níveis elevados de MAP1LC3A/B, SQSTM1, Atg4A e Atg12 associados com pior prognóstico, sugerindo que a autofagia contribua para a agressividade tumoral. Ainda usando o TCGA verificamos que a combinação de marcadores de autofagia dois a dois apresenta uma diferença ainda maior nas curvas de Kaplan-Meier entre pacientes com níveis elevados e baixos de autofagia. **Conclusão:** Ao final, levantamos a hipótese de que quanto maior a diferença, para mais ou menos, da intensidade da autofagia em um tumor em relação ao tecido não neoplásico, pior o prognóstico. Observamos um aumento da autofagia no ESCC, e sugerimos que a combinação de marcadores deste mecanismo, tem potencial para uso na avaliação prognóstica no ESCC. Unitermos: Carcinoma esofágico escamoso; Autofagia.

P1832

Micrornas: uma possibilidade diagnóstica para o câncer de próstata

Rodrigo Minuto Paiva, Virgínia de Castilhos, Danielle Alves Gomes Zauli, Elvis Cueva Mateo, Brasil Silva Neto, Ilma Simoni Brum da Silva - HCPA

Atualmente, o diagnóstico de câncer de próstata (PCa) é baseado na detecção sorológica do antígeno prostático específico (PSA) e exame de toque retal (TR), sendo confirmado por biópsia prostática (BP). No entanto, os exames de PSA e TR são métodos

limitados pelo baixo valor preditivo que podem resultar em diagnóstico incorreto. Logo, a descoberta de novos biomarcadores se faz necessária na área diagnóstica de PCa. Dados da literatura sugerem que os microRNAs (miRNAs) são moléculas consideradas potenciais biomarcadores para muitas doenças, incluindo o câncer, uma vez que aparecem frequentemente desregulados nos processos cancerígenos. A expressão dos miRNAs se encontra alterada em células tumorais, quando comparada às células saudáveis. Ademais, a descoberta da presença de miRNAs circulantes em diversos espécimes clínicos como sangue e urina, propiciou a investigação destas moléculas como biomarcadores não-invasivos de câncer na área diagnóstica. Sendo assim, este estudo tem por objetivo identificar miRNAs diferentemente expressos no plasma, urina e tecido prostático em pacientes com PCa. Trata-se de um estudo transversal, utilizando amostras clínicas de pacientes adultos do sexo masculino atendidos no Serviço de Urologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram coletadas amostras clínicas de sangue, urina e BP de 50 pacientes, e agrupadas, de acordo com o resultado da BP, em grupo de pacientes com PCa e grupo de pacientes saudáveis. As amostras foram submetidas às etapas de extração de RNA, transcrição, pré-amplificação e amplificação dos ácidos nucleicos com kits específicos (Invitrogen). A detecção e quantificação dos miRNAs foi realizada por PCR em tempo real quantitativa em equipamento Vii7 (Invitrogen), utilizando cartões comerciais que detectam até 384 tipos de miRNAs. Até o presente momento foi realizada a fase piloto do estudo, caracterizada como uma fase de descoberta dos miRNAs diferentemente expressos em uma amostra de BP com PCa e uma amostra de tecido saudável. Foram pesquisados 384 miRNAs em cada uma das amostras, de modo a selecionar os miRNAs mais diferentemente expressos. Dos 384 miRNAs pesquisados nesta primeira fase, 30 miRNAs foram selecionados como potenciais biomarcadores de diagnóstico. Estes 30 miRNAs irão compor os cartões customizados de miRNAs que serão utilizados nas demais amostras clínicas de ambos grupos de pesquisa, de modo a encontrar os miRNAs diferentemente expressos no PCa, de forma estatisticamente significativa. Unitermos: Microrna; Câncer de próstata; Biomarcadores.

P1834

Avaliação do papel da autofagia em células de adenocarcinoma durante o tratamento com gemcitabina

Ronize Zeni da Silva, Paula Colonetti Ferst, Viviane Rosner de Almeida, Eduardo Cremonese Filippi-Chiela, Patrícia Luciana da Costa Lopez - UFRGS

Introdução: Os adenocarcinoma ductal pancreático (ADP) são tumores de pâncreas mais comuns, correspondendo a 90% dos casos diagnosticados. O ADP apresenta comportamento agressivo, de diagnóstico frequentemente tardio e que possui como primeira opção terapêutica a ressecção cirúrgica. Gemcitabina (GEM) é o quimioterápico de primeira escolha para o tratamento de ADP, porém ainda com baixa taxa de resposta terapêutica. A autofagia é um mecanismo fisiológico celular que elimina organelas e complexos proteicos, velhos ou danificados. Alterações ambientais ou celulares desencadeiam autofagia nas células como uma tentativa de adaptação ao estresse apresentado. Em ADP, a autofagia pode atuar como um mecanismo quimiopreventivo e também promover a manutenção e o crescimento tumoral, precisando ser investigada para elucidar mecanismos de resistência tumoral. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é avaliar alterações de autofagia em células de ADP expostas ao tratamento com GEM. **Métodos:** As linhagens de células de ADP, PANC-1 e CAPAN-2, foram tratadas com GEM (1 µM, 10 µM e 30 µM) e analisadas após 24h e 48h. A autofagia e a viabilidade celular foram avaliadas por citometria de fluxo, com os corantes laranja de acridina e iodeto de propídeo respectivamente. **Resultados:** As linhagens Panc-1 e Capan-2 não indicaram redução na viabilidade celular em nenhum dos tratamentos com GEM. Apenas em 48h de tratamento com GEM ambas as linhagens apresentaram maior número de células em autofagia em todas as doses em relação ao controle. **Conclusões:** Os dados encontrados até o momento indicam que GEM não altera a autofagia em 24h nas doses testadas. Embora a viabilidade não tenha apresentado redução após os tratamentos, não podemos afirmar sobre a ocorrência de apoptose. Como perspectiva, experimentos de avaliação de apoptose precisam ser realizados, além de aumentar o tempo de tratamento. Os resultados poderão contribuir para o conhecimento dos mecanismos de autofagia frente à resistência tumoral de ADP e para desenvolvimento de estratégias mais eficazes da terapia desse tipo tumoral. Unitermos: Adenocarcinoma ductal pancreático; Autofagia; Gemcitabina.

P1850

A Cofilina-1 oxidada desempenha um papel fundamental no processo patológico da Doença de Parkinson

Maria Eulália Vinadé, Fernanda Lopes, Cássio Loss, Marco Antônio de Bastiani, Geancarlo Zanatta, Richard B. Parsons, Fabio Klamt - UFRGS

A doença de Parkinson (DP) é uma desordem neurodegenerativa, crônica e progressiva, caracterizada pela morte de neurônios dopaminérgicos na via nigroestriatal e pela presença de Corpos de Lewy, tendo como seu principal conteúdo a alfa-sinucleína (α -SIN). A morte dos neurônios dopaminérgicos tem sido relacionada com a disfunção mitocondrial e com o estresse oxidativo. Estudos anteriores do nosso grupo mostraram que, em câncer de pulmão, a disfunção mitocondrial é mediada pelo ganho de função tóxica da cofilina-1 quando oxidada. Portanto nosso objetivo foi investigar se a cofilina-1 quando oxidada contribui para a morte celular na DP. Para isso utilizando a linhagem celular de neuroblastoma humano SH-SY5Y diferenciadas com ácido retinóico em células tipo-neuronios catecolaminérgicas, as quais foram tratadas com 6 hidroxidopamina (6-OHDA), uma toxina amplamente utilizada para causar morte de neurônios dopaminérgicos. Além disso avaliamos, em um sistema livre de células, se o perfil de agregação da α -SIN é alterado na presença da cofilina-1 (nativa e oxidada). Inicialmente demonstramos por imunoblot e por análises densitométricas que a cofilina-1 endógena transloca para a mitocôndria das células SH-SY5Y antes de ocorrer o potencial de membrana mitocondrial causado pela 6-OHDA (n=3, por análise). Posteriormente, através de superexpressão transiente de cofilina-1 não oxidável (CFL1-NOX), verificamos a diminuição da citotoxicidade da 6-OHDA nas células SH-SY5Y, demonstrando que a oxidação da cofilina-1 é necessária para o processo de morte celular (n=3, por análise). No sistema livre de células, após incubarmos o monômero de α -SIN na presença de cofilina-1 nativa e oxidada (n=4, por análise), observamos que a fibrilação da α -SIN é acelerada quando a cofilina-1 (oxidada ou não) está presente. Nossos resultados sugerem que a cofilina-1 em uma etapa inicial da DP pode ter um papel neuroprotetor, uma vez que acelera a fibrilação da α -SIN em um produto menos tóxico, enquanto que em estágios mais avançados a oxidação da cofilina-1 causa dano mitocondrial e leva a morte celular por apoptose. Unitermos: SH-SY5Y; Alfa-Sinucleína.

P1872

Modelo de esferoide: uma abordagem tridimensional para triagem de drogas antitumorais in vitro

Luiza Deitos Menti, Paloma Santos de Campos, Luise Pazzuti, Lisiani Bernardi, Marcelo Lazzaron Lamers - UFRGS

O câncer é um problema de saúde pública no mundo todo e é a segunda maior causa de morte no Brasil. A maioria dos

pesquisadores visam encontrar drogas que possuam ação antitumoral com mínimos efeitos em células normais do organismo. Sendo assim, a triagem de drogas pode ser realizada utilizando a cultura tridimensional, como o ensaio de esferoides. Esse ensaio 3D mostra-se mais representativo e vantajoso quando comparado à cultura 2D, pois é capaz de mimetizar condições de adesão célula-célula, hipóxia, morfologia celular (modelo mimético) e gradiente de penetração de drogas que ocorrem in vivo e pode ser usada como suporte antes da utilização de pesquisas em animais. O objetivo desse estudo foi realizar um modelo de esferoide com células de carcinoma espinocelular oral para triagem de substâncias antitumorais e assim, comparar seus efeitos em células normais. O ensaio de esferoides foi realizado plaqueando 1×10^4 células em uma placa de 96 poços com superfície de baixa adesão, o que induziu as células a formarem uma esfera. As células utilizadas nesse trabalho foram fibroblastos, queratinócitos (HACAT), células endoteliais (HUVEC) e de carcinoma espinocelular oral (SCC9, SCC25 e CA27). Após 24h, os esferoides foram tratados com diferentes concentrações de potenciais formulações antitumorais e seus efeitos foram analisados qualitativamente e quantitativamente. Desta forma, foram realizadas fotos em microscópio invertido após 24h, 48h e 72h do início do tratamento. A análise das imagens foi realizada medindo perímetro e a área das esferas por meio do software ImageJ. Foi observado que, os esferoides tratados apresentaram maior área externa – correspondente ao espalhamento das células – quando comparado aos controles, indicando a capacidade de penetração das drogas e mostrando a dispersão devido à redução da adesão celular. Unitermos: Esferoides; Carcinoma espinocelular oral; Modelo 3D.

P1882

Análise da expressão de ENTPD5 e genes correlacionados em gliomas

Rafael Paschoal de Campos, Liziane Raquel Beckenkamp, Guido Lenz, Márcia Rosângela Wink - UFCSPA

Gliomas são os tumores mais frequentes que acometem o sistema nervoso central. Dentre esses, destaca-se o glioblastoma que representa o mais comum e agressivo tumor maligno cerebral com sobrevida média após o diagnóstico de aproximadamente 14 meses. Esse prognóstico bastante desfavorável torna necessária a melhor caracterização dos processos biológicos envolvidos na progressão dessa neoplasia a fim de desenvolver novas estratégias terapêuticas. A NTPDase5, uma ectonucleotidase ancorada a membrana do retículo endoplasmático que pode ser secretada na forma de uma proteína solúvel, está desregulada em muitos tumores, estando envolvida na expressão de receptores de crescimento, invasividade, desregulação metabólica e resistência a apoptose. Pouco se sabe, no entanto, sobre o papel dessa enzima na progressão de gliomas. Dessa forma, o objetivo desse projeto foi caracterizar e investigar os papéis da NTPDase5 nesse tipo tumoral. Análises de expressão gênica foram realizadas a fim de avaliar a relação do gene da NTPDase5 (ENTPD5) com o prognóstico de pacientes com diferentes graus de glioma. A partir de dados de redes de interação proteína-proteína, processos biológicos que essa enzima pode estar envolvida foram identificados. Os resultados obtidos indicam que os gliomas mais agressivos apresentam expressão aumentada de ENTPD5. Ainda, as curvas de sobrevida para gliomas de baixo e alto grau demonstram que pacientes com alta expressão de ENTPD5 apresentam menor sobrevida do que os pacientes com baixa expressão independentemente do tipo histológico. A análise dos processos biológicos envolvidos sugere que a NTPDase5 participa de mecanismos conhecidos de expressão sustentada de proteínas de membrana e desregulação metabólica em glioblastomas, além de mecanismos ainda não estudados como regulação da ubiquitinação de proteínas. Esses resultados apontam que a NTPDase5 provavelmente está envolvida na progressão de gliomas e indica potenciais mecanismos a serem investigados. Unitermos: Glioma; Glioblastoma; Sinalização celular.

P1889

Avaliação de softwares de predição através de mutações no gene IDS descritas na literatura

Matheus Raposo Pereira Martins de Almeida, Rowena Rubim da Silva Couto, Diana Elizabeth Rojas Málaga, Ana Carolina Brusius-Facchin, Sandra Leistner-Segal - HCPA

A síndrome de Hunter ou Mucopolissacaridose II (MPS II), é uma doença recessiva ligada ao X com uma incidência mundial estimada de 1,3 a cada 10.000 nascidos vivos. A MPS II é causada pela deficiência ou ausência da enzima iduronato-2-sulfatase, ocasionando a falha da degradação de dois glicosaminoglicanos (GAGs): dermatan-sulfato e heparan-sulfato. O fenótipo da doença pode variar desde uma forma mais branda na qual a disfunção neurológica é mínima e os pacientes tem inteligência normal a mais severa na qual o envolvimento neurológico é proeminente e a deficiência intelectual é acentuada. O gene IDS está localizado no cromossomo X e está dividido em 9 exons com 24Kb de DNA genômico. Até o momento, 317 mutações diferentes foram identificadas no gene IDS. Métodos computacionais in silico são utilizados para simular modelos de situações reais que são construídos e testados para prever o efeito da mutação na proteína. O objetivo deste trabalho é determinar a acurácia de diferentes preditores de acordo com mutações já definidas pela literatura. Foram avaliados 49 pacientes com fenótipos variáveis, 25 mutações, sendo 18 missenses e 7 nosenses. Para mutações com troca de aminoácidos foi utilizada a plataforma PREDICTSNP, que engloba os softwares: MAPP (avalia as variações físico-químicas em cada alinhamento da sequência), PhD-SNP (conservação evolucionária), PolyPhen-1 (predições baseadas na conservação, dobramento da proteína e estrutura do cristal), PolyPhen-2 (avalia estrutura proteica e conservação evolucionária), SIFT (utiliza homologia de sequência), SNAP (estrutura secundária da proteína, acessibilidade solvente e conservação). Na análise de mutações de ponto, foram utilizados os softwares: CADD, DANN, FATHMM, FunSeq2, GWAVA, que avaliam por diferentes formas as variantes de um único nucleotídeo. A análise apresentou 72,22% de acurácia pelo MAPP, PhD-SNP, PolyPhen-2, SIFT obtiveram 100%, 77,77% no PolyPhen-1 e 66,66% no SNAP. Já na análise das 7 mutações de stop codon 6 foram preditas como mutações neutras. Os preditores mostraram resultados satisfatórios nas variantes missenses, com troca de aminoácidos, entretanto, nas variantes nosenses com códon de parada o índice de acerto diminuiu para 14,29%. Os resultados obtidos pelos softwares indicam grandes avanços e utilidade na predição de mutações, contudo a análise de variantes do tipo nonsense, devem levar em consideração outras ferramentas de predição para uma melhor caracterização dessas variantes. Unitermos: Síndrome de Hunter; MPS II; IDS.

P1995

O consumo gestacional de suco de uva tinto sobre atividade antioxidante enzimática e não enzimática em fígado de ratas wistar

Malena Rostirola Miri, Isabel Cristina Teixeira Proença, Jéssica Pereira Marinho, Tamires Marques de Abreu, Gustavo Fernandes Vasques, Amanda Stolzenberg Blemeel, Claudia Funchal, Daniela Pochmann, Caroline Dani - IPA

Introdução: O período gestacional é um processo fisiológico, onde ocorrem mudanças do metabolismo materno, aumentando os

níveis de estresse oxidativo. O suco de uva tinto, por ser rico em compostos fenólicos com potencial antioxidante, pode ser um importante adjuvante durante a gestação. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar os efeitos do consumo de suco de uva tinto durante o período gestacional sobre atividade antioxidante em fígado de ratas Wistar. **Metodologia:** Neste estudo foram utilizadas 29 ratas Wistar, a confirmação da prenhez se deu através da presença de espermatozoides no esfregaço vaginal. As ratas prenhes foram divididas em seis grupos: grupo água (controle negativo), grupo indometacina (controle positivo), grupo suco de uva (7µL/g de peso/Dia Gestacional - DG14), referente primeiro e segundo trimestre gestacional, grupo suco de uva (7µL/g de peso/DG 20, referente todo período gestacional), grupo suco de uva (14µL/g de peso DG 20, receberam duas doses de suco durante todo período gestacional) e grupo placebo (DG 20). Os animais receberam as doses através de gavagem e foram mantidos em ciclo claro-escuro de \pm 12 horas a uma temperatura de 22°C \pm 1. No 20º dia de prenhez, as ratas foram anestesiadas e após eutanasiadas por exanguinação. Foi coletada uma amostra de fígado, a mesma foi homogeneizada em uma solução 1,5% de KCl e congelada até o momento das análises de estresse oxidativo (SOD, CAT e grupamento sulfidril). Os dados foram analisados por ANOVA de uma via, seguida de pós teste, através do programa SPSS versão 22.0 e valores de $p < 0,05$ serão considerados significativos. Projeto aprovado CEUA-IPA 033/2017. **Resultados:** Houve diferença significativa na atividade da enzima superóxido dismutase (SOD) ($p \leq 0,024$) onde observamos um aumento da sua atividade no grupo controle positivo (indometacina) em relação aos grupos que receberam suco durante toda gestação (DG20) e o grupo 2 doses. No entanto, não foram observadas diferenças no grupamento sulfidril e atividade da enzima catalase. **Conclusão:** Por isso, podemos concluir que a ingestão de suco de uva durante todo período gestacional não altera níveis das enzimas antioxidantes, fato este que contribui para o equilíbrio do organismo. Sendo assim, uma opção para contribuir com uma alimentação mais saudável neste período. **Unitermos:** Suco de uva; Gestação; Antioxidantes.

P2028

O efeito do consumo gestacional do suco de uva tinto sobre marcadores de dano oxidativo no coração de fetos de ratas wistar

Tamires Marques de Abreu, Isabel Cristina Teixeira Proença, Jéssica Pereira Marinho, Malena Rostirola Miri, Gustavo Fernandes Vasques, Amanda Stolzenberg Blemeel, Claudia Funchal, Daniela Pochmann, Caroline Dani - IPA

Introdução: Na gestação ocorrem diversas mudanças fisiológicas e nutricionais. Nesta fase, é recomendada uma vida mais saudável, pois é através da placenta que passam todos os nutrientes necessários ao feto. As uvas são fontes de compostos fenólicos promovendo benefícios à saúde. **Objetivo:** O objetivo foi avaliar os efeitos do consumo de suco de uva tinto durante o período gestacional sobre marcadores de danos oxidativos no coração de fetos de ratas Wistar. **Metodologia:** Neste estudo foram utilizadas 29 ratas Wistar, a confirmação da prenhez se deu através da presença de espermatozoides no esfregaço vaginal. As ratas prenhes foram divididas em seis grupos: grupo água (controle negativo), grupo indometacina (controle positivo), grupo suco de uva (7µL/g de peso/ Dia Gestacional - DG14, referente primeiro e segundo trimestre gestacional), grupo suco de uva (7µL/g de peso/DG 20, referente todo período gestacional), grupo suco de uva (14µL/g de peso DG 20, receberam duas doses de suco durante todo período gestacional) e grupo placebo (DG 20). Os animais foram mantidos em ciclo claro-escuro de \pm 12 horas a uma temperatura de 22°C \pm 1. No 20º dia de prenhez, as ratas foram anestesiadas e foi realizada a cesárea para obtenção dos fetos. Após, as ratas foram eutanasiadas por exanguinação. Foi coletada uma amostra de coração dos fetos, homogeneizados em uma solução 1,5% de KCl e congelados até o momento das análises de estresse oxidativo (TBARS, carbonila e sulfidril). Os dados foram analisados por ANOVA de uma via, seguida de pós teste, através do programa SPSS versão 22.0 e valores de $p < 0,05$ serão considerados significativos. **Resultados:** Houve diferença significativa nos níveis de oxidação de proteínas ($p \leq 0,046$) onde observou-se um aumento no grupos controle positivo (indometacina) quando comparado com os demais grupos. Não foram observadas diferenças significativas nos níveis de peroxidação lipídica, assim como nos níveis do grupamento sulfidril. **Conclusão:** Por isso, podemos concluir que ingerir suco de uva durante a gestação não gera dano oxidativo no coração dos fetos, podendo ser consumido neste período. **Unitermos:** Suco de uva; Gestação; Antioxidantes.

P2042

Avaliação do efeito de mediadores séricos liberados por obesos durante o exercício agudo sobre a proliferação de células de câncer colorretal em cultura

Gabriela Gonçalves Roliano, Juliana Hofstatter Azambuja, Gilson Pires Dorneles, Maria Carolina da Rosa Boeira, Igor Martins da Silva, Elizandra Braganhol, Alessandra Peres - UFCSPA

Introdução: A obesidade tem sido considerada como um problema de saúde global. Entre as complicações dessa condição física está o risco aumentado de desenvolvimento de câncer colorretal, que acomete principalmente países desenvolvidos. A atividade física surge como fator de proteção do organismo contra os mecanismos de desenvolvimento e de progressão do câncer favorecidos pela obesidade. **Objetivo:** Investigar o efeito de fatores séricos liberados por indivíduos não obesos e obesos submetidos a uma sessão de exercício físico agudo sobre a resposta in vitro de células de câncer colorretal. **Metodologia:** Indivíduos não-obesos e obesos realizaram uma corrida de 10 min na esteira motorizada, com consumo de oxigênio monitorado. O sangue foi coletado antes e imediatamente após o protocolo de exercício, o soro foi obtido por centrifugação e armazenado. As células Caco-2 foram semeadas em placas de 96 poços e expostas ao soro dos indivíduos. Após 48 h, a atividade mitocondrial (MTT), proliferação celular (SRB), adesão e morte celular (marcação com PI) das células tumorais foram analisadas. As citocinas TNF- α , IL-6 e IL-10 séricas foram dosadas por ELISA. A análise estatística foi realizada por ANOVA de duas vias seguida de pós-teste de Bonferroni. **Resultados:** As culturas de linhagens tumorais expostas ao soro dos indivíduos pré e pós-exercício não apresentaram alterações nos parâmetros celulares analisados. Entretanto, células Caco-2 tratadas com soro de indivíduos obesos apresentaram uma redução de até 47% da atividade mitocondrial sem indução de morte celular. Por outro lado, a proliferação e a adesão celulares foram aumentadas em 40 e 25%, respectivamente, nessa condição. Entre as citocinas analisadas, apenas o TNF- α apresentou aumento significativo no grupo obeso (54-63%) quando comparado ao grupo não obeso. **Conclusão:** O protocolo de exercício físico não modificou os mediadores séricos capazes de gerar uma resposta antitumoral, sendo necessários mais estudos com alteração na duração e intensidade do exercício. Com relação as análises realizadas em células de câncer colorretal, os dados sugerem que a exposição das culturas ao soro de indivíduos obesos induz uma mudança no metabolismo energético capazes de resultar em aumento de proliferação e de adesão celular. Possivelmente, a presença de TNF- α no soro desses indivíduos participe das respostas pró-tumorais observadas. Em conjunto, esses resultados reforçam o envolvimento da obesidade com progressão tumoral. **Unitermos:** Obesidade; Exercício físico; Mediadores séricos.

P2047**O impacto da ingestão do suco de uva tinto no período gestacional sobre marcadores de danos oxidativos em fígado de ratas wistar**

Gustavo Fernandes Vasques, Isabel Cristina Teixeira Proença, Jéssica Pereira Marinho, Tamires Marques de Abreu, Malena Rostirola Miri, Amanda Stolzenberg Blemeel, Claudia Funchal, Daniela Pochmann, Caroline Dani - IPA

Introdução: A alimentação no período gestacional tem um importante papel na saúde e desenvolvimento da criança, e o suco de uva é um dos alimentos que traz grandes benefícios funcionais e nutricionais ao ser humano, devido seu alto poder antioxidante. **Objetivo:** O objetivo é avaliar os efeitos do consumo de suco de uva tinto durante o período gestacional sobre marcadores de danos oxidativos em fígado de ratas Wistar. **Metodologia:** Neste estudo foram utilizadas 29 ratas Wistar, a confirmação da prenhez se deu através da presença de espermatozoides no esfregaço vaginal. As ratas prenhes foram divididas em seis grupos: grupo água (controle negativo), grupo indometacina (controle positivo), grupo suco de uva (7µL/g de peso/ Dia Gestacional - DG14, referente primeiro e segundo trimestre gestacional), grupo suco de uva (7µL/g de peso/DG 20, referente todo período gestacional), grupo suco de uva (14µL/g de peso DG 20, receberam duas doses de suco durante todo período gestacional) e grupo placebo (DG 20). Os animais receberam as doses através de gavagem e foram mantidos em ciclo claro-escuro de ± 12 horas a uma temperatura de 22°C ±1. No 20º dia de prenhez, as ratas foram anestesiadas e após eutanasiadas por exanguinação. Foi coletada uma amostra de fígado, a mesma foi homogeneizada em uma solução 1,5% de KCl e congelada até o momento das análises de estresse oxidativo (TBARS, carbonila). Os dados foram analisados por ANOVA de uma via, seguida de pós teste, através do programa SPSS versão 22.0 e valores de p<0,05 serão considerados significativos. Projeto aprovado CEUA-IPA 033/2017. **Resultados:** Houve diferença significativa nos níveis de peroxidação lipídica, pois se observou um aumento nos valores do controle positivo (indometacina) em relação ao grupo que recebeu 2 doses de suco de uva (p≤0,027). Assim como nos níveis de oxidação de proteínas onde o grupo que recebeu uma dose de suco durante todo período gestacional apresentou diminuição em comparação ao grupo que recebeu suco somente no primeiro e segundo trimestre da prenhez (p≤0,009). **Conclusão:** Contudo, podemos concluir que tomar suco de uva durante o período gestacional não gera dano oxidativo, podendo ser consumido nesta fase como um adjuvante para uma alimentação saudável. **Unitermos:** Suco de uva; Gestação; Antioxidantes.

P2065**Alterações nos níveis extracelulares de adenosina podem modular a progressão do câncer de esôfago**

Renan Oliveira de Melo, Júlia Brandt de Souza, Talita Carneiro Brandão Pereira, Maurício Reis Bogó, Angélica Regina Cappellari, Fernanda Bueno Morrone - PUCRS

O câncer de esôfago (CE) caracteriza-se como a oitava malignidade mais incidente em todo o mundo. No Brasil, mais especificamente na região sul, ocupa a quinta colocação. O diagnóstico tardio e as dificuldades de tratamento, caracterizam um prognóstico ruim, onde a taxa de mortalidade é próxima à taxa de incidência. Sendo assim, a busca por novos marcadores que auxiliem no processo de caracterização da doença são necessários. Dentro desse contexto, destacamos o sistema purinérgico, o qual promove o metabolismo extracelular de nucleotídeos da adenina. O ATP, no meio extracelular, pode ser convertido a adenosina (ADO) através da ação seqüencial de enzimas denominadas ectonucleotidases. A ADO, por sua vez, age em receptores do tipo P1, subdivididos em A1, A2A, A2B e A3. Sabe-se que a ADO, via seus receptores específicos, promove proliferação celular, invasividade e angiogênese em tumores como gliomas, câncer de bexiga, mama e melanoma. Com base nisso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a expressão dos receptores P1 em linhagens celulares de câncer de esôfago e avaliar o efeito da ADO sobre a proliferação destas células. Para tanto utilizamos as linhagens celulares OE33, representativa de adenocarcinoma de esôfago e também a linhagem OE21, representativa de carcinoma de células escamosas. As células foram mantidas em meio RPMI, suplementado com 10% de soro fetal bovino e em condições ideais de cultivo. Para avaliação da expressão gênica utilizamos a técnica de PCR quantitativo. Para avaliação da proliferação celular utilizamos as técnicas de MTT e contagem do número de células por exclusão com tripan blue após o tratamento das células com ADO nas concentrações de 0,1, 1 e 5 mM, após 24 e 48h. Como resultados, observamos que a linhagem OE21 apresentou expressão dos receptores A2B e A3 significativamente maior do que a OE33. Ambas as linhagens expressaram os receptores A1 e A2A, mas sem diferença significativa. Ao avaliarmos os efeitos da ADO sobre a proliferação celular, observamos nos dois protocolos utilizados que na linhagem OE33 a ADO promoveu um aumento da proliferação celular na concentração de 0,1 mM nos tempos de 24 e 48h. Na concentração de 5 mM, a ADO promoveu uma significativa redução da proliferação em ambas as linhagens avaliadas, após 48h de tratamento. Dessa forma, concluímos que a ADO está envolvida com a progressão do câncer de esôfago e que a modulação dos receptores P1 pode vir a ser um significativo alvo terapêutico para esta malignidade. **Unitermos:** Câncer de esôfago; Adenosina; Proliferação.

P2090**Influência do consumo de suco de uva tinto sobre ganho de peso corporal de ratas wistar durante período gestacional**

Isabel Cristina Teixeira Proença, Jéssica Pereira Marinho, Tamires Marques de Abreu, Malena Rostirola Miri, Gustavo Fernandes Vasques, Amanda Stolzenberg Blemeel, Claudia Funchal, Daniela Pochmann, Caroline Dani - IPA

Introdução: Na gestação as necessidades nutricionais se alteram devido às mudanças que este processo envolve, uma dieta inadequada pode causar malefícios à saúde. A uva e seus derivados são importantes fontes de compostos fenólicos e promovem benefícios a saúde. **Objetivo:** O objetivo é avaliar a influência do consumo de suco de uva tinto durante a gestação sobre ganho de peso corporal e consumo alimentar de ratas Wistar. **Metodologia:** Este estudo foi realizado com 29 ratas Wistar, onde a confirmação da prenhez se deu através da presença de espermatozoides no esfregaço vaginal. As ratas prenhes foram divididas em seis grupos: grupo água (controle negativo), grupo indometacina (controle positivo), grupo suco de uva (7µL/g de peso/ Dia Gestacional - DG14, referente primeiro e segundo trimestre gestacional), grupo suco de uva (7µL/g de peso/DG 20, referente todo período gestacional), grupo suco de uva (14µL/g de peso DG 20, receberam duas doses de suco durante todo período gestacional) e grupo placebo (DG 20). Nesse período foi acompanhado o ganho de peso corporal destes animais e consumo de água e ração com o uso de uma balança analítica digital, sendo os resultados expressos em gramas (g). Os animais foram mantidos em ciclo claro-escuro de ± 12 horas a uma temperatura de 22°C ±1. As ratas foram anestesiadas e após eutanasiadas por exanguinação. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via, seguida de pós teste, através do programa SPSS versão 22.0 e valores de p<0,05 serão considerados significativos. **Resultados:** Podemos observar que há um ganho de peso ao longo da prenhez, no entanto não há

diferença de entre os grupos. Em relação ao consumo alimentar, há diferença entre os grupos e em diferentes momentos, no entanto ao avaliar o consumo de bebida não há diferenças significativas. Conclusão: Mudança nos hábitos alimentares no período da gestação são importantes, visto que a literatura afirma que uma dieta inadequada, neste período pode trazer prejuízos a saúde. Por isso, o consumo materno do suco de uva atuaria como um aliado ao controle do ganho de peso gestacional. Unitermos: Suco de uva; Gestação; Antioxidantes.

P2121**Novos compostos sintéticos no tratamento antineoplásico: uma avaliação em tumores pediátricos**

Bruno Toson, Martina Lichtenfels, Mariane da Cunha Jaeger, Alexandre Meneghello Fuentefria, Saulo Fernandes de Andrade, Rafael Roesler, Caroline Brunetto de Farias - HCPA

O câncer é um conjunto de doenças que têm como característica comum a reprogramação de células, levando a comportamentos como potencial replicativo ilimitado, capacidade de evitar mecanismos de apoptose e insensibilidade a sinais anticrescimento. Apesar de as taxas de mortalidade dos tumores pediátricos sólidos - como o linfoma, o neuroblastoma, e o sarcoma de Ewing - terem decaído significativamente ao longo das últimas décadas, o câncer na infância representa a maior causa de morte dentre indivíduos abaixo de catorze anos. Atualmente, um dos desafios do tratamento antitumoral é a resistência aos fármacos. Portanto, o desenvolvimento e triagem de novos compostos citotóxicos deve ser estimulado para que novas opções terapêuticas - menos tóxicas e mais eficazes - estejam sempre disponíveis à clínica. Na busca por novas terapias antitumorais, as oxazolidinas quirais 2,3,4-substituídas mostraram potencial citotóxico em diferentes linhagens tumorais *in vitro*, mas seu potencial terapêutico e seus mecanismos de ação em tumores pediátricos permanecem a ser elucidados. O objetivo desse trabalho é avaliar a atividade citotóxica e os mecanismos de ação de duas oxazolidinas quirais 2,3,4-substituídas em linhagens de neuroblastoma (SK-N-BE-2) e de sarcoma de Ewing (RD-ES), analisando a expressão de diferentes genes envolvidos em processos de apoptose e ciclo celular. As linhagens são cultivadas conforme protocolos já estabelecidos pelo laboratório. Os tratamentos são feitos em doses de 1 a 25uM por 48h em ambas as linhagens e células controle são expostas às mesmas condições com exceção dos compostos testados, os quais são substituídos por veículo (DMSO). Após a incubação é feita contagem em hemocitômetro para confecção de curva dose/resposta. As células serão novamente tratadas com uma dosagem definida (IC50) das oxazolidinas para extração do RNA total das linhagens celulares com e sem exposição aos tratamentos. A síntese de cDNA e as amplificações dos genes serão realizadas a fim de avaliar um possível mecanismo de ação dos compostos. Será usado como gene normalizador do ensaio o gene de β -actina (ActB). Atualmente o projeto encontra-se na fase de cálculo de IC50 e logo serão iniciadas as extrações de RNA total. Até o presente momento ambas as linhagens demonstraram resposta aos tratamentos, sendo a SK-N-BE-2 levemente menos sensível (IC50 = 9uM) que a RD-ES (IC50 = 6uM). Mais resultados estarão disponíveis e serão apresentados no pôster do trabalho. Unitermos: Câncer; Tumores pediátricos; Citotoxicidade.

P2161**Effects of macrophage-derived conditioned medium in the migration of fibroblasts and oral squamous cell carcinoma**

Leonardo Francisco Diel, Franciele Pinto Ribeiro, Alessandro Menna Alves, Bibiana Franzen Matte, Luiza Meurer Brand, Mauricio Tavares Tamborindeguy, Paloma Santos de Campos, Lisiane Bernardi, Marcelo Lazzaron Lamers - UFRGS

Tumor-associated macrophages (TAMs) play a key role in tumor progression and may acquire distinct phenotypes, referred to as M1 and M2. The M2 phenotype is related to a worse prognosis in several types of tumors. Our aim was to analyze the effects of macrophage-derived conditioned medium (CM) upon the migration of fibroblasts and oral squamous cell carcinoma. Monocytes were isolated from peripheral blood, cultured in RPMI supplemented with fetal bovine serum (10%), antibiotics and macrophage-colony stimulation factor (20ng/ml). After 7 days, it was added IFN (20ng/ml) for differentiation in M1 or IL-4 (20ng/ml) for differentiation into M2. Verification of polarization was performed by flow cytometry using surface markers CD68+, CD11b+ (M1), and CD163+ (M2). An OSCC cell line (SCC25) or fibroblast (3T3), was plated on fibronectin (2ug/ml) in the presence/absence of the macrophage-derived CM, imaged for 20h and individually migratory cells from time-lapse movies were tracked using Image J, and values were used to quantify migration speed and directionality. It was observed that M1-CM increased migration velocity in 5% (n=3), while M2-CM increased speed at 18% (n=3, p<0.05), when compared to the respective control. In fibroblasts in M1-CM induced an increase of 9% (n=3), M2-CM led to a decrease of 3% (n=3). According to the polarization, macrophages can lead to changes in the cell migration profile in tumor cells, which is not observed so prominently in fibroblasts. Changes probably relate to the profile of cytokines released by macrophages with highlighted to M2 profile that has a recognized pro-tumoral role. The experimental design of this study was approved by GPPG - HCPA. Funding Support: CAPES, CNPQ, FAPERGS, UFRGS. Uniterms: Macrophage; Oral cancer.

CARDIOLOGIA**P1019****Ângulo de fase e dinamometria manual pré-operatórios em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca**

Paula Koehler Tombini, Tais Kereski da Silva, Lourena Carvalho Pinto, Pedro Gonçalves da Silva, Janete Salles Brauner, Ingrid Schweigert Perry, Gabriela Corrêa Souza, Sílvia Regina Rios Vieira - HCPA

Introdução: O ângulo de fase (AF), derivado da análise de bioimpedância elétrica, interpretado como um indicador de integridade da membrana celular, e a dinamometria manual, utilizada como teste funcional, têm sido utilizados como indicadores de prognóstico em certas situações clínicas, como no paciente cardíaco, oncológico, com doença renal, pacientes em hemodiálise, pacientes HIV-positivos e pacientes com doença hepática. Dessa forma, além dos escores prognósticos, mudanças corporais devido a procedimentos cirúrgicos indicam a importância de medir a função muscular e a integridade celular. Objetivos: Avaliar a correlação do AF e da dinamometria manual pré-operatórios em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca com complicações cirúrgicas posteriores. Métodos: Foram recrutados 79 pacientes, com idade ≥ 18 anos, internação eletiva para a realização de cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM), troca valvar ou ambos, entre janeiro de 2015 a agosto de 2015. O AF e a dinamometria manual pré-operatórios foram avaliados com os seguintes desfechos: reintervenção cirúrgica, reinternação hospitalar e óbito, no período de 18 meses. Resultados: foi observado um percentual maior de pacientes do sexo masculino (63%) e de pacientes que

realizaram CRM isolada (39%), a média da idade foi de 63 anos. Ao analisar se os pacientes apresentaram algum tipo de complicação (reintervenção cirúrgica, reinternação hospitalar ou óbito) foi visto que 60% dos pacientes apresentou pelo menos um desses desfechos. Analisando por grupo com e sem complicações, a média do AF pré-operatório foi de $6,6 \pm 1,0^\circ$ e $6,4 \pm 1,2^\circ$ entre os pacientes sem complicações e com complicações, respectivamente; no entanto sem significância estatística ($p=0,592$). A mediana da dinamometria manual pré-operatória dos pacientes sem complicações foi de 14 Kgf (10,0 – 18,0) enquanto os pacientes que apresentaram algum tipo de complicação obtiveram uma mediana de 12 Kgf (9,0 – 18,0), porém não houve diferença estatística ($p=0,315$). Além disso, observou-se uma correlação fraca entre o AF e a FAM pré-operatórios entre os pacientes que apresentaram algum tipo de complicação ($r=0,371$ e $p=0,01$). Conclusões: Os valores pré-operatórios de AF e de dinamometria manual apresentam uma correlação fraca com os pacientes submetidos a cirurgia cardíaca que apresentaram algum tipo de complicação. Unitermos: Ângulo de fase; Dinamometria manual; Cirurgia cardíaca.

P1071

Acurácia do método simplificado para cálculo da reserva contrátil ventricular esquerda no eco-stress farmacológico

Thais Franciele Texeira, Clarissa Carmona de Azevedo Bellagamba, Altair Ivory Heidemann Júnior, Carolina Bertoluci, Clara Carpegiani, Quirino Ciampi, Eugenio Picano, Marco Antônio Rodrigues Torres - HCPA

Fundamento A reserva contrátil do ventrículo esquerdo (RCVE) é obtida com a razão da força no pico do stress/basal e é hemodinamicamente independente. No eco-stress (ES) a RCVE tem valor prognóstico adicional se comparado às alterações contráteis do ventrículo esquerdo (ACVE). Objetivo Avaliar acurácia da RCVE obtida por métodos de diferentes complexidades no ES em um estudo observacional, multicêntrico e internacional. Métodos 200 pacientes, 60 ± 14 anos, 101 homens, fração de ejeção basal 49%, 61%, 57%, respectivamente, para Simpson (S), Teichholz (T) e área/comprimento (AC) fizeram ES (avaliação de coronariopatia ou insuficiência cardíaca). Os leitores de estudo multicêntrico internacional foram nivelados no controle de qualidade para análise do VE. Fármacos utilizados foram: dipiridamol (0,84 mg, 6') em 81 (40%); dobutamina (até 40 mcg/kg/') nos demais. No ES, além da contração segmentar do VE (modelo 17-segmentos) obteve-se a RCVE pelo cálculo força (pressão arterial sistólica/volume sistólico final) no stress/basal. Mediram-se os volumes sistólicos finais (VSF) por S biplanar, AC unicameral (apical 4-câmaras), e T (paraesternal longitudinal e/ou axial VE). Resultados 54 de 200 pacientes tinham ACVE. Exequibilidade técnica (imagens e medições adequadas) foi para S=78%, AC=83% e T=100%. Fizeram-se 100 medições com S e T e 100 com AC e T. Tempo da análise foi em ordem crescente: T (34 ± 7 s), AC (67 ± 21 s) e S (129 ± 27 s), (TxS, TxAC, ACxS, $p < 0,05$). Em repouso, os VSF foram moderadamente correlacionados: TxS ($r=0,746$, $p < 0,01$); TxAC ($r=0,602$, $p < 0,01$), e pico: TxS ($r=0,794$, $p < 0,01$); TxAL ($r=0,683$, $p < 0,01$). Contudo, a RCVE foi fortemente correlacionada independentemente do método utilizado: TxS ($r=0,899$, $p < 0,01$, $n=100$), ver figura, e TxAL ($r=0,845$, $p < 0,01$, $n=100$). Conclusão Os 3 métodos são adequados para se obter os VSF usado no cálculo da RCVE. Apesar do método S ser mais preciso para calcular VSF, a RCVE pode ser determinada com acurácia usando T método simples e menor tempo de aquisição e análise de imagem. Essa simplificação é importante para aceitação no núcleo de protocolo do ES multiparamétrico que pretende avaliar reserva de fluxo coronário, linhas-B, ACVE e RCVE. Unitermos: Eco-stress farmacológico; Elastância; Reserva contrátil ventricular esquerda.

P1072

Valor diagnóstico do eco-stress multiparamétrico com tripla aferição de imagem: avaliação da cinética segmentar, reserva da velocidade do fluxo coronariano e reserva contrátil ventricular esquerda

Thais Franciele Texeira, Clarissa Carmona de Azevedo Bellagamba, Carolina Bertoluci, Altair Ivory Heidemann Júnior, Quirino Ciampi, Clara Carpegiani, Eugenio Picano, Marco Antônio Rodrigues Torres - HCPA

Fundamento Alteração contrátil segmentar do ventrículo esquerdo (ACSVE), reserva da velocidade do fluxo coronariano (RVFC) e reserva contrátil ventricular esquerda (RCVE) podem ser agrupados num único exame de eco-stress (ES). Objetivo Avaliar a exequibilidade e valor diagnóstico da aferição e combinação das 3 variáveis ACSVE, RFVC e RCVE em pacientes (pacs) com doença arterial coronariana (DAC) estabelecida ou não que realizaram ES, através de um estudo multicêntrico, observacional e prospectivo. Métodos Protocolou-se 1708 pacs (63 ± 11 anos; 502 com infarto do miocárdio prévio e 678 com revascularização miocárdica prévia de um total de 18 centros de uma rede de estudo prospectivo multicêntrico de efetividade) que fizeram ES: esforço ($n=710$), dipiridamol ($n=914$), adenosina ($n=7$) e dobutamina ($n=77$) com avaliação tripla de: 1-ACSVE (modelo 17 segmentos); 2-RFVC (valor anormal $< 2,0$); 3-RCVE (calculada como razão stress/basal da força VE: pressão arterial sistólica/volume sistólico final segundo método biplano Simpson, ou apical plano único ou Teichholz linear, com valores anormais $< 1,1$ para dipiridamol e adenosina, $< 2,0$ para dobutamina e esforço). Feita cinecoronariografia com intervalo de 6 meses do ES em 84 pacs (placas ≥ 1 vaso, significante se $\geq 50\%$ obstrução). Resultados ES foi positivo para ACSVE em 21% pacs, RFVC em 28%, RCVE em 38%. Negatividade tripla encontrada em 52%; positividade tripla em 13% pacs. Dos 84 pacs com cinecoronariografia e em terapêutica anti-iscêmica no momento do ES, 29 pacs com 1, 20 com 2, e 17 com 3 vasos acometidos, e 18 pacs não tinham DAC. Sensibilidade foi 58% para ACSVE, 54 % para RFVC e 77% para RCVE. Especificidade foi 85 % para ACSVE, 77% para RVFC e 31% para RCVE. O valor preditivo positivo foi 95 % para ACSVE, 93 % para RFVC, 86 % para RCVE e 93% para tripla positividade. O valor preditivo negativo foi 27% para pacs com valores normais de cinética segmentar, 24% para reserva de fluxo e 20% para RCVE normal, e subiu para 31% em pacs com tripla negatividade. Acurácia diagnóstica foi 62% ACSVE, 60% com dupla (ACSVE e RFVC), 79% com avaliação tripla (ACSVE, RFVC e RCVE). Conclusões Avaliação tripla é factível durante ES-esforço e farmacológico. A taxa de positividade aumenta da imagem isolada para dupla e tripla aferição. Para detecção não invasiva de DAC, ACSVE exibe a maior especificidade, a RCVE a maior sensibilidade, com RCVE mostrando valores intermediários. Unitermos: Eco-stress multiparamétrico; Reserva de fluxo coronariano e contrátil segmentar e global do VE; Sensibilidade/especificidade.

P1090

Associação entre n-acetilcisteína e deferoxamina na prevenção da disfunção cardíaca: metabolismo do cálcio

Mariana Breidenbach, Amanda Phaelante Pinto, Alessandra Gonçalves Machado, Juliana de Oliveira Rangel, Daniel Sturza Caetano, Andréia Biolo, Nadine Clausell, Santiago Alonso Tobar, Luís Eduardo Paim Rhode, Michael Andrades - HCPA

Introdução: O processo inflamatório e o aumento de espécies reativas de oxigênio interferem na viabilidade das células, metabolismo energético e manejo de cálcio no coração depois do um infarto agudo do miocárdio (IAM). O uso de moléculas, como a N-

acetilcisteína (NAC), ou quelantes de ferro, como a deferoxamina (DFX), poderiam prevenir o efeito pró-oxidante e melhorar a contração do miocárdio. **Objetivo:** Avaliar o efeito do tratamento NAC/DFX na fosforilação da PLB no tecido cardíaco de ratos submetidos ao IAM. **Materiais e Métodos:** Ratos Wistar machos (60 dias de idade), randomizados para os grupos SHAM ou IAM. Doze horas após, os animais foram subdivididos em 5 grupos: (1) SHAM; (2) IAM; (3) IAM + NAC 25 mg/kg/dia; (4) IAM + DFX 40 mg/kg/dia; (5) IAM + NAC/DFX 25 mg/kg/dia + 40 mg/kg/dia. Dez dias após, metade dos animais foram eutanasiados e os demais foram acompanhados por 28 dias. Os grupos 4 e 5 receberam DFX apenas nos 7 primeiros dias. Foi realizada ecografia 48 h, 10 e 28 dias após. A fosforilação da PLB (P-PLB) foi analisada por Western Blot. **Resultados:** Os animais IAM tiveram similar FE no início do protocolo e o tratamento com NAC/DFX por 28 dias causou uma melhora de 10% na FE, apesar de não ser estatisticamente significativo. Uma correlação inversa entre FE e P-PBL foi encontrada no grupo SHAM ($p=-0.91$, $p=0.002$), a qual foi perdida no grupo IAM. O tratamento NAC/DFX restaurou a associação vista no grupo SHAM (-0.61 , $p=0.08$). **Conclusão:** Nossos resultados indicam que a conexão entre FE e P-PLB vista em ratos saudáveis foi restabelecida pelo tratamento NAC/DFX, após 28 dias. **Unitermos:** Cálcio; NAC/DFX; IAM.

P1096

Eficácia da intervenção educativa para redução do sódio na dieta

Kauane Aline Maciel dos Santos, Marcela Perdomo Rodrigues, Paula Nunes Merello, Núria Marques Sá, Carolina Barcellos Ferreira, Leila Beltrami Moreira - UFRGS

Introdução: Medidas não farmacológicas empregadas adjuntas ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica têm efeito benéfico na redução dos valores pressóricos. Dietas hipossódicas são medidas comuns que, apesar de contribuírem para a redução da HAS, têm baixa adesão devido a dificuldades de mudança comportamental por parte dos diagnosticados com essa doença. **Objetivo:** Avaliar a eficácia de uma intervenção educativa na adesão à dieta hipossódica em pacientes hipertensos. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, em paralelo, com hipertensos em tratamento, com idade entre 40 e 80 anos e sem orientações dietéticas há mais de seis meses. Os participantes foram alocados para o grupo controle ou grupo intervenção. O grupo controle realizou consulta com nutricionista e recebeu recomendações gerais para HAS. Os participantes alocados para o grupo de intervenção educativa realizaram consulta com nutricionista e receberam plano alimentar com base numa dieta DASH. As sessões de orientação educativa ou de orientações usuais foram realizadas mensalmente, durante seis meses. A intervenção educativa foi baseada no resultado do questionário de restrição de sódio na dieta e da análise de registro alimentar de três dias e recordatório do dia anterior à consulta, além de orientação de leitura dos rótulos para seleção de alimentos. A análise foi realizada por intenção de tratar, utilizando-se o software PASW Statistics 18. O desfecho foi avaliado pelo delta de sódio em amostra de urina (diferença entre sódio urinário final e basal) e os grupos comparados por teste U de Mann-Whitney, com nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo CEP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (150496) e registrado no Clinical Trials.gov (NCT02848690). **Resultados:** Foram incluídos 91 participantes, sendo 61,5% mulheres, com média de idade de $62,8 \pm 9,6$ anos e $8,3 \pm 4,5$ anos de estudo. O grupo intervenção ($n=56$) apresentou valores de pressão arterial inicial de $141,9 \pm 24,5 / 81,45 \pm 15,3$ mmHg e o grupo controle ($n=57$) de $139,6 \pm 19,5 / 79,4 \pm 15,5$ mmHg. As medianas de sódio urinário basal foram de 122,5 mEq/L (P25 79,7; P75 152) para o grupo intervenção e 133,0 mEq/L (P25 79,0; P75 150,0) para o grupo controle. A mediana do delta de sódio urinário foi de -2,5 mEq/L (P25 -56,7; P75 20,2) e -6,0 mEq/L (P25 -28,0; P75 32,0) nos grupos intervenção e controle, respectivamente ($P=0,48$). **Conclusão:** A intervenção educativa não foi eficaz para a redução no consumo de sódio de pacientes hipertensos. **Unitermos:** Hipertensão ; Sódio urinário ; Dieta DASH.

P1101

Efetividade do atendimento pré hospitalar no infarto agudo do miocárdio em um hospital terciário de Porto Alegre

Lilian Rodrigues Henrique, Adriano Heemann Pereira Neto, Carisi Anne Polanczyk - UFRGS

Fundamento: As diversas diretrizes em vigor, enfatizam a correlação de desfechos positivos com o tempo de dor até a chegada ao hospital <120 min e o tempo porta-balão <90 min. Estudos recentes, têm apontado que o foco das ações deve ser o tempo pré-hospitalar em contrapartida ao intrahospitalar. **Objetivo:** Estudo observacional retrospectivo com o escopo de avaliar o impacto do atendimento pré-hospitalar oferecido em um dos hospitais terciário de Porto Alegre, por meio da correlação dos tempos de isquemia com desfecho composto MACCE e suas variáveis duras. A hipótese conceitual é que $\Delta T >120$ se correlaciona com piores desfechos. **Pacientes:** Foram incluídos 216 pacientes, que realizaram cateterismo de urgência devido ao diagnóstico de IAMCSST, no período 03/2015 a 09/2016 no serviço de hemodinâmica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Avaliação do banco de dados do serviço de hemodinâmica do HCPA e prontuários individuais. A análise interina foi realizada por meio do Software SPSS. Foram correlacionados os tempos de isquemia pré hospitalar (estratificado em <120 min e >120 min), intra hospitalar (<90 min e >90 min) com MACCE hospitalar e em 30 dias. As variáveis categóricas são apresentadas como frequências e percentuais, e comparadas pelo Teste Qui-Quadrado e Teste de Fisher. As variáveis contínuas, serão apresentadas como mediana \pm amplitude entre quartis. **Resultados:** Amostra era composta por homens em 64,7%, caucasiana 85%. A mediana de idade foi de 60 (53-67,5). Dentre os fatores de risco cardiovasculares se encontrou hipertensão arterial em 62,5 % e Diabetes Mellitus em 28,4%, tabagismo atual em 49,7% e IAM prévio em 15,5%. A mediana do tempo pré e intra-hospitalar foram de 232 min (132-375) e 63 min (55,5-93) respectivamente. Na análise pré-hospitalares foi encontrado MACCE hospitalar $4,2\% \times 6,3\% p=0,38$ e em 30 dias, $19,8\% \times 25\% p=0,5$. Intra-hospitalar mostrou MACCE hospitalar $33,3\% \times 7,4\% p<0,001$ (óbito $20,9\% \times 4,2\% p<0,001$, novo IAM $0\% \times 0,5\% p=1$ e AVC $4,7\% \times 0,5\% p=0,05$). MACCE em 30 dias $16,7\% \times 22,8\% p=0,39$. **Conclusão:** Em contraste com o descrito na literatura vigente, o tempo pré hospitalar não teve o impacto esperado nos desfechos clínicos analisados. Entretanto, houve correlação significativa do tempo intrahospitalar com MACCE. Abre-se, assim, um precedente para reanálise do foco de ações no tempo. **Unitermos:** Síndrome coronariana aguda; Delta T; Infarto agudo do miocárdio.

P1102

Concentração da prestação de serviço especializado no atendimento das síndromes coronarianas agudas em Porto Alegre

Lilian Rodrigues Henrique, Adriano Heemann Pereira Neto, Carisi Anne Polanczyk - UFRGS

Introdução: É a revascularização do miocárdio, dentro de sua limitação temporal, é a prioridade no atendimento primário das Síndromes Coronarianas Agudas. O serviço de hemodinâmica, nesse sentido, tem um papel central no atendimento da SCA. No RS,

há uma concentração desse procedimento na Capital, recebendo pacientes de inúmeras localidades. Objetivo: Avaliar a repercussão dos tipos de internação em desfechos duros. Métodos: Estudo observacional, retrospectivo, por meio da análise do banco de dados dos pacientes que realizaram angioplastia, no período de 03/2015 a 09/2016 no centro de referência da hemodinâmica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foi correlacionado o tempo de isquemia acima de 210 min com o tipo de internação. Essa variável foi categorizada em advindos da SAMU, por transferência, por busca ativa da emergência e encaminhados da internação. Além disso, a variável fora correlacionada ao percentual de morte por qualquer causa. Resultados: Amostra era composta por homens em 64,7%, caucasiana 85%. A mediana de idade foi de 60(53-67,5). O tempo total de isquemia foi maior que o preconizado no grupo por busca ativa, tendo os percentuais dos respectivos grupos de internação de 74,1%, 70,7%, 85,3%, 0% $p=0,19$. Óbitos por qualquer causa ocorrem respectivamente em 18,7%, 6,5%, 5,5% e 0% $p<0,01$. Conclusão: Embora se evidencie diferenças percentuais nos indicadores de prognóstico tempo de isquemia, a amostra não teve n suficiente para poder estatísticos, que definisse a limitação temporal por forma de egresso. Contudo, na análise de desfecho duro, houve um percentual de óbitos de cerca de 3 vezes maior nos provenientes da SAMU, em comparação aos outros métodos de egresso. Esse dado pode estar relacionado a gravidade dos quadros, e deve ser melhor investigado. Unitermos: Hemodinâmica; Tempo de isquemia; Infarto agudo do miocárdio.

P1154

Mecanismo da patogênese da hipertensão arterial decorrente da apneia do sono – modelo animal de hipóxia intermitente e telemetria da pressão arterial

Chaiane Facco Piccin, Silvia Guaresi, Nicole do Nascimento, Marcela Elisa Pearson, Matheus Abreu Azeredo, Pedro Truccolo Chiarello, Denis Martinez - UFRGS

Introdução: A apneia obstrutiva do sono tem uma prevalência que pode chegar a mais de 80% em idosos. A doença se manifesta durante o sono como pausas respiratórias repetidas que causam hipóxia intermitente (HI). É reconhecida como independentemente associada ao desenvolvimento de hipertensão arterial. Protocolos que simulam a hipóxia cíclica das apneias causam aumento da pressão arterial (PA) em modelos animais. O tempo necessário de exposição à hipóxia intermitente para elevar a PA ainda está indefinido. Objetivos: Identificar a resposta da PA entre um e quatorze dias de exposição à HI para identificar o tempo para que ocorra aumento significativo das pressões. Métodos: Submeteram-se 12 ratos Wistar machos com aproximadamente 12 semanas de idade à cirurgia de implantação do sensor de telemetria (DSI®, EUA) para a verificação contínua da PA. Após a recuperação cirúrgica, foram submetidos ao protocolo de 14 dias de HI (grupo HI, $n=6$) ou hipóxia simulada (grupo “sham”, $n=6$). O protocolo de hipóxia foi realizado através da injeção de nitrogênio nas caixas reduzindo a fração de oxigênio de 21% (ar ambiente) a cerca de $7\pm 1\%$. Isso ocorria diariamente, durante 8 horas, no período de luz, simulando índice de apneia/hipopneia de 51/h. As coletas de PA foram realizadas pela manhã e à tarde. A partir dos valores individuais obtidos da pressão sistólica, diastólica e média (PAM), foi calculada a média de cada uma dessas pressões em cada dia. Para a presente análise utilizaram-se apenas os dados da PAM. Resultados: Todos os animais sobreviveram durante os 14 dias do experimento. A média da PAM no grupo “sham” era de $118,44 \pm 4,04$ mmHg no primeiro dia e de $102,45 \pm 6,70$ mmHg no décimo quarto dia. No grupo hipóxia intermitente, a PAM era de $102,37 \pm 3,80$ mmHg no início e de $113,66 \pm 3,24$ mmHg no final. Não houve mudanças de pressão intragrupo comparando o primeiro dia com os demais no grupo “sham”. No grupo HI houve diferença significativa do primeiro dia com o 5°, 6°, 8°, 9°, 11° e 12° dias. A diferença no tempo e a interação tempo*grupo foram significantes ($P<0.0001$). A partir do 11° dia, a interação já é significativa. Conclusões: O modelo de HI é capaz de provocar aumento significativo de PAM, confirmando o papel da apneia do sono na patogênese da hipertensão arterial. Este modelo será útil para testes de medicamentos e intervenções que sejam capazes de impedir ou atenuar os efeitos deletérios da apneia do sono. Unitermos: Apneia do Sono; Hipóxia intermitente; Hipertensão arterial.

P1160

Avaliação da integridade de mirnas circulantes extraídos por diferentes técnicas de pacientes com insuficiência cardíaca obesos e eutróficos

Vitória Rech Astolfi, Douglas dos Santos Soares, Santiago Tobar, Mariana Recamonde Mendoza, Luis Eduardo Paim Rohde, Nadine Oliveira Clausell, Andréia Biolo - UFRGS

Insuficiência cardíaca (IC) e obesidade são os principais problemas de saúde pública no mundo e estão associados à mortalidade, morbidade e gastos em saúde. A obesidade é um importante fator de risco para doenças cardiovasculares e aumenta substancialmente o risco de desenvolvimento de IC. Controversamente, obesidade e sobrepeso foram associados a taxas mais baixas de mortalidade por causas cardiovasculares em pacientes com IC, sugerindo a existência de algum fator protetor contra riscos cardiovasculares, fenômeno que foi denominado de “paradoxo da obesidade na insuficiência cardíaca”. Apesar de existirem muitos estudos nessa área, o mecanismo pelo qual esse fenômeno ocorre ainda é desconhecido. Sabe-se que microRNAs regulam a expressão gênica, e que existem microRNAs associados à obesidade, à IC ou a ambas. Portanto, alterações de microRNAs podem apontar para os possíveis mecanismos do paradoxo da obesidade. O objetivo principal deste trabalho é identificar e validar os microRNAs diferencialmente expressos envolvidos na interação entre obesidade e IC. Para isso, foram utilizadas amostras de pacientes de três grupos: IC obesos, IC eutróficos e hígidos eutróficos, para avaliar a expressão diferencial de microRNAs. A integridade de 56, de 184 amostras coletadas entre 2012 e 2014, foi avaliada no Bioanalyzer®, e foi constatada integridade em 28,57% delas. As concentrações das amostras foram avaliadas por Nanodrop®, e ficaram num intervalo de 2,3 - 20,11 ng/uL. Verificou-se que essas concentrações estavam muito abaixo do intervalo necessário para análise em microarranjo, que, de acordo com o fabricante, deveriam estar entre 16,25 a 50 ng/uL (apenas 3 amostras se encontravam nessa faixa). Então, decidiu-se refazer as extrações de microRNAs das amostras por 3 diferentes métodos, e avaliou-se as concentrações por Nanodrop®: Mirvana Paris (5,6 - 7,6 ng/uL), MirNeasy (13,6 - 31,1 ng/uL) e Trizol (36,32 - 220,5 ng/uL). Concluiu-se que a extração por Trizol possuía as melhores concentrações, e esse método foi o único que apresentou picos no Bioanalyzer®. Portanto, esse método está sendo utilizado para a extração das amostras, que posteriormente serão analisadas em microarranjo, a fim de se avaliar a expressão diferencial de microRNAs nos três grupos. Unitermos: Insuficiência cardíaca; Obesidade; Mirnas.

P1197**Ecografia pulmonar e identificação de linhas B: comparação da acurácia diagnóstica entre médicos residentes e médicos experientes**

Clarissa Carmona de Azevedo Bellagamba, Thaís Franciele Texeira, Betina Iplinski, Luiz Claudio Danzmann, Lauren Herberts Sehnem, Josy da Silva Rodrigues, Maria Chiara Scali, Quirino Ciampi, Eugenio Picano, Marco Antonio Rodrigues Torres - HCPA

Introdução: A ecografia pulmonar (LUS) e pesquisa de linhas-B (LB) têm sido cada vez mais utilizadas para avaliação de líquido extravascular pulmonar. A pesquisa de LB ajuda a discriminar dispneia devido à insuficiência cardíaca descompensada, além de ser útil para avaliar gravidade da congestão pulmonar (CP) e resposta ao tratamento, de acordo com o número de LB identificadas. Apesar de ser uma tecnologia de baixo custo, portátil e livre de radiação, apresenta limitação por ser operador-dependente, o que pode impactar na acurácia diagnóstica. **Objetivo:** Buscou-se determinar a acurácia da leitura de médicos residentes (MDR), que utilizam LUS rotineiramente, para identificação de LB na avaliação de CP. **Métodos:** Dezesesseis MDR de 4 hospitais universitários brasileiros leram um conjunto de 20 vídeos de LUS. Para cada vídeo, os leitores deveriam dar uma resposta do número de LB de 0 (pulmão escuro, somente linhas A) a 10 (pulmão branco, linhas B coalescentes). Padrão-ouro (PO) diagnóstico foi considerado a resposta concordante de 2 leitores experientes. A resposta era considerada correta se igual à do PO ± 1 . Sessenta cardiologistas acreditados para a leitura de LB provenientes de 52 centros da rede de estudos do SE 2020 que leram o mesmo conjunto de 20 vídeos de ecografia pulmonar serviram de controle para a comparação das leituras dos MDR. **Resultados:** A média da acurácia diagnóstica da leitura dos MDR e dos cardiologistas foi, respectivamente, $78\% \pm 0.12$ e $95\% \pm 0.05$ comparados com o PO. A diferença entre médias foi de -17.000 ($p < 0.001$; 95% IC = -20.93 a -13.07). Em uma segunda análise, comparados com o PO, os MDR apresentaram padrão de dispersão de respostas dependente da quantidade de LB presentes em cada caso. Para vídeos com 0 LB, a maioria das respostas foi correta e quanto mais LB presentes, mais distante do PO eram suas respostas. **Conclusões:** Apesar de ser um método cada vez mais utilizado, nosso estudo mostrou que há discordância na leitura de LUS entre MDR quando comparados com médicos experientes. Podemos ainda inferir que quanto mais congestão tiver o paciente, menos precisa é a leitura dos MDR, enquanto que para identificar um padrão de pulmão sem LB não há dificuldade. **Unitermos:** Ecografia pulmonar; Linhas B; Congestão pulmonar.

P1203**Avaliação da cinética segmentar e da força ventricular esquerda por dois métodos durante stress: validação no estudo "SE 2020"**

Clarissa Carmona de Azevedo Bellagamba, Thaís Franciele Texeira, Lauren Herberts Sehnem, Josy da Silva Rodrigues, Tonino Bombardino, Maria Chiara Scali, Quirino Ciampi, Clara Carpeggiani, Eugenio Picano, Marco Antonio Rodrigues Torres - HCPA

Introdução: A razão da elastância (ou força) no pico do stress/basal (pressão arterial sistólica/volume sistólico final), é um índice hemodinamicamente independente da reserva contrátil VE (RCVE). Um coração "fraco" (RCVE comprometida) tem uma pior evolução do que um coração "forte" (RCVE preservada) e o impacto prognóstico da RCVE supera o da fração de ejeção. **Objetivos:** Avaliar exequibilidade, taxa de positividade e valor diagnóstico relativo das alterações da cinética segmentar VE (ACSVE) e da RCVE em um estudo de efetividade prospectivo, multicêntrico e internacional. **Métodos:** Foram protocolados 1249 pacientes (pacs) ($60,8 \pm 10,8$ anos, 765 homens) enviados para eco-stress (ES) por cardiopatia isquêmica suspeitada ou constatada, em 24 laboratórios (Brasil, Itália, Rússia, Sérvia, Hungria, Bulgária). A maioria dos pacs ($n=1100$) fez ES com ergômetro semi-supino ($n=1079$), bicicleta sentado ($n=14$) ou esteira ($n=7$) e dobutamina ($n=149$). Todos fizeram ES-dupla imagem com avaliação padronizada do ACSVE com modelo de 17-segmentos, e avaliação simultânea da RCVE com razão stress/basal da força VE. **Métodos** para cálculos volumétricos foram biplanar Simpson, uniplanar ou Teichholz. Cinecoronariografias foram feitas em 368 pacs, com 81,8% com placas ≥ 1 vaso (significante $\geq 50\%$ obstrução). **Resultados** RCVE foi mensurada em 1237 pacs (exequibilidade=99%), sem tempo de exame adicional e com um tempo extra de análise < 3 minutos/pacs. A taxa de positividade foi 33,8% para ACSVE, 63,8% para RCVE e 68,9% quando um dos 2 critérios foi considerado. Índice de pontuação da cinética (IPC) se correlacionou mal com RCVE ($n=1237$, $r=0.29$, $p < 0.001$). Um "coração fraco" com RCVE reduzida foi mais frequentemente encontrado na presença de ACSVE induzidas, aumento anormal ($\leq 5\%$) na fração de ejeção durante stress ou doença arterial coronariana subjacente. Na população de pacs com cinecoronariografia, sensibilidade foi 37% (95% CI, 31%-42%) para ACSVE, 73% (95% IC, 66%-77%) para RCVE e 77% (95% IC, 71%-81%) para os critérios combinados, e a especificidade foi 80% (95% IC, 69%-87%) para ACSVE, 32% (95% IC, 24%-45%) para RCVE e 32% (95% IC, 22%-42%) para os critérios combinados. **Conclusões:** Durante ES imagens simultâneas de ACSVE e RCVE é factível, não adiciona complexidade ao protocolo padrão, aumenta minimamente o tempo de análise e eleva a taxa de positividade para RCVE, com boa sensibilidade e pouca especificidade na identificação de doença arterial coronariana. **Unitermos:** Eco-stress multiparamétrico; estudo SE 2020; Prognóstico.

P1209**Análise do extrato de mirtilo em ventrículo direito de ratos sob hipertensão arterial pulmonar**

Alexandre Roberto Hickmann, Patrick Türck, Denise dos Santos Lacerda, Cristina Campos-Carraro, Vanessa Ortiz, Alan Bahr, Schauana Freitas, Adriane Belló-Klein, Alex Sander da Rosa Araújo - UFRGS

Introdução: A hipertensão arterial pulmonar (HAP) é uma doença grave e progressiva caracterizada por vasoconstrição das arteríolas pulmonares e consequentemente aumento da pressão arterial pulmonar, levando à insuficiência ventricular direita. Os distúrbios da HAP são agravados pelo desequilíbrio redox. O mirtilo (*Vaccinium spp.*) apresenta grande capacidade antioxidante e sua ação cardioprotetora já foi descrita. **Objetivo:** Analisar o efeito do extrato de mirtilo (EM) em modelo de HAP. **Métodos:** Foram utilizados ratos Wistar machos de 5 semanas de idade ($n = 72$) divididos nos seguintes grupos: Controle; Monocrotalina; Controle 50, 100 e 200 mg EM/kg/dia; Monocrotalina 50, 100 e 200 mg EM/kg/dia. Os ratos receberam um pré-tratamento via gavagem com EM (2 semanas) antes de uma injeção intraperitoneal de 60 mg/kg de monocrotalina para indução da HAP. Os animais continuaram a receber EM (3 semanas) após a indução de HAP, quando foram submetidos à eutanásia após ecocardiografia e cateterismo do ventrículo direito. O coração foi retirado, os ventrículos direito e esquerdo (VD e VE, respectivamente) foram separados, pesados e o VD armazenado a -80°C . Foi realizada ANOVA de 2-vias com o post hoc de Bonferroni (dados paramétricos) ou Kruskal-Wallis com o post hoc de Dunn (dados não-paramétricos). $P < 0,05$ foi considerado significativo. Aprovação CEUA-UFRGS: #32192. **Resultados:** Verificamos um aumento nas razões peso coração/peso corporal e VD/peso corporal nos animais monocrotalina, enquanto que os animais monocrotalina tratados (100 e 200 mg EM/kg/ dia) não diferiram em relação aos controles. O débito cardíaco do VD e a

razão TAC/TEJ pela artéria pulmonar diminuíram nos animais monocrotalina, porém, todas as doses de EM melhoram esses parâmetros. O TAPSE do VD e a razão E/A no fluxo da tricúspide também diminuíram nos animais monocrotalina. O EM (100 mg EM/kg/dia) atenuou essas perdas. O aumento da pressão sistólica do VD em animais monocrotalina também foi atenuado pelo tratamento (100 mg EM/kg/dia). Conclusão: Verificamos que o extrato de mirtilo parece proteger o VD sob HAP. Os efeitos apresentados foram associados à redução da pressão sistólica do VD e hipertrofia, além de melhorar as funções diastólica e sistólica. Apoio Financeiro: CAPES – CNPq - FAPERGS. Unitermos: Hipertensão pulmonar; Mirtilo; Coração.

P1232

Anticoagulantes orais: conhecimento e adesão ao tratamento em um hospital referência em cardiologia no sul do Brasil

Yasmin Podlasinski da Silva, Maria Antonieta Moraes, Laura Maggi da Costa, Daiane Toebe, Camille Lacerda Correa - Instituto de Cardiologia

Introdução: O uso de anticoagulantes orais (ACO) para prevenção de eventos trombóticos em pacientes com doenças cardiovasculares cresceu muito na prática clínica. Entretanto, evidência tem mostrado que 40 a 50% dos pacientes encontram-se fora do alvo terapêutico, e o conhecimento sobre a terapia e a baixa adesão podem estar influenciando estes achados. **Objetivos:** Relacionar a adesão farmacológica com o conhecimento ao tratamento medicamentoso, em pacientes usuários de ACO. **Métodos:** Estudo transversal, realizado de janeiro a dezembro de 2017, em pacientes com idade ≥ 18 anos, de ambos os sexos, em uso de varfarina ou rivaroxabana em acompanhamento ambulatorial de um hospital especializado em cardiologia. Os pacientes foram contatados por telefone, convidados a participar do estudo, e os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foram enviados através do correio. Utilizou-se a escala terapêutica de Morisky de oito itens para avaliar a adesão farmacológica, e um questionário validado, contendo 10 perguntas com respostas fechadas, para verificar o conhecimento ao tratamento com ACO. **Resultados:** Foram analisados dados parciais de 99 pacientes, com predomínio do sexo masculino (54,4%), idade média de $61,5 \pm 5$ anos, casados (54,4%), com ensino fundamental incompleto (28,3%) e renda familiar de até 2 salários mínimos (50,2%). Prevaleram os usuários de rivaroxabana (56,6%), com indicação de uso por fibrilação atrial (79,8%) e tempo de anticoagulação ≥ 1 ano (61,6%). A adesão farmacológica foi alta e o conhecimento da terapêutica foi classificado como regular, entre toda a amostra estudada, (61%), e (53,5%), respectivamente. O conhecimento ao tratamento medicamentoso foi maior entre os pacientes em uso de varfarina (20,9%), classificado como adequado, comparado ao conhecimento regular entre os pacientes em uso de rivaroxabana (16,1%), que apresentaram maior adesão (66,1%). Os pacientes em uso há ≥ 1 ano, apresentaram maior conhecimento sobre a terapia comparado aos em uso < 1 ano, com diferença estatisticamente significativa, $p=0,007$. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram até o momento que, embora a adesão farmacológica tenha sido alta, o conhecimento sobre o tratamento medicamento foi regular. Estes achados nos remetem a intensificar estratégias de educação em saúde em diferentes cenários da prática clínica, com informações elucidativas sobre os benefícios e os parâmetros, inerentes à anticoagulação. **Unitermos:** Anticoagulantes orais; Conhecimento do tratamento; Adesão farmacológica.

P1366

Padrão alimentar de pacientes com doença arterial coronariana crônica: um estudo transversal

Dayana Dias Mendonça, Mariana Vargas Furtado, Roberta Aguiar Sarmento, Bruna Bellincanta Nicoletto, Gabriela Corrêa Souza, Carisi Anne Polanczyk - UFRGS

Introdução: A literatura mostra que padrões alimentares saudáveis são orientados na prevenção e manejo de pacientes com doença arterial coronariana (DAC). Porém a sua relação com fatores de risco cardiovasculares pode ser mais bem estabelecida e no Brasil existem poucos estudos sobre o conhecimento do padrão alimentar de pacientes com doença isquêmica. **Objetivos:** Identificar padrões alimentares em uma coorte ambulatorial de pacientes com DAC, visando comparar com as recomendações dietéticas das diretrizes das Sociedades Brasileira e Internacionais de Cardiologia, e verificar sua associação com o controle de fatores de risco cardiovasculares. **Métodos:** O delineamento de pesquisa é transversal. Foi realizada avaliação nutricional e laboratorial nos participantes. Os padrões alimentares foram avaliados por questionário de frequência alimentar e identificados através da análise de cluster. Foram calculados o valor calórico total, fibras e macronutrientes. O teste t de Student ou teste de Mann-Whitney para amostras independentes foram utilizados para testar as diferenças entre os padrões alimentares. A regressão de Poisson foi utilizada para testar a associação entre ambos os padrões e o controle dos fatores de risco cardiovasculares. **Resultados:** Dois padrões alimentares foram identificados em 123 pacientes, com idade média de $60,71 \pm 8,24$ anos. O Padrão I foi caracterizado por um consumo maior de carboidratos integrais, feijão, carnes, legumes e frutas. No padrão II houve predominância da ingestão de carboidratos refinados, frituras e doces. Foi observado um consumo inadequado de fibras, gorduras monoinsaturadas e gorduras saturadas. A ingestão de fibras foi maior pelos indivíduos do padrão I, com $22,47 (19,37-28,20)$ g/dia ($p < 0,01$), enquanto do padrão II foi de $16,45 (13,99 - 20,24)$ g/dia. Os participantes do padrão I apresentaram valores menores de pressão arterial diastólica (PAD) com $77,16 \pm 9,90$ mmHg ($p < 0,01$) e hemoglobina glicada (HbA1c) de $7,83 \pm 1,76\%$ ($p = 0,03$) quando comparados ao padrão II com $84,19 \pm 14,28$ mmHg e $9,02 \pm 2,29\%$, respectivamente. Houve associação apenas entre o padrão I e o controle da PAD (RP=1.73; IC 95%: 1,07 – 2,81; $p=0,03$). **Conclusão:** O padrão I teve uma composição nutricional mais saudável do que o padrão II, mas que ainda necessita de adequações. Apesar disso, os participantes do padrão I apresentaram valores significativamente menores de PAD e HbA1c, além de estarem associados a um melhor controle da PAD. **Unitermos:** Padrões alimentares; Doença arterial coronariana; Fatores de risco.

P1376

Polarização de macrófagos em modelo adaptativo de hipertrofia do ventrículo direito

Fernanda Severo Curruja, Juliana Oliveira Rangel, Daniel Sturza Lucas Caetano, Luis Rohde, Frantisek Kolar, Michael Andrades - HCPA

Mecanismos envolvidos na transição da hipertrofia adaptativa para o remodelamento mal adaptativo em condições de pressão crônica do ventrículo direito (VD) ou sobrecarga de volume são de grande interesse, porém, ainda são pouco compreendidos. A hipóxia crônica tem sido utilizada para indução de hipertensão pulmonar. Esse modelo leva a um significativo enrijecimento das grandes artérias pulmonares, especialmente em roedores, nos quais a hipertrofia adaptativa é observada em cerca de duas a três semanas. A inflamação é reconhecida como colaboradora da insuficiência cardíaca direita (ICD), assim, indicando uma possível

importância dos macrófagos neste cenário. Portanto, o objetivo do estudo é avaliar a polarização de macrófagos no remodelamento do VD em modelo de hipertrofia adaptativa de hipóxia contínua crônica. Para indução da hipertrofia adaptativa do VD, ratos Wistar machos adultos foram expostos à hipóxia crônica moderada e continuada (10% de oxigênio, normobárica), durante quatro semanas. Nenhuma re-oxigenação ocorreu durante esse período, pois há uma antecâmara onde os pesquisadores e a atmosfera são ambientados a 10% antes de terem acesso aos animais. Os animais do grupo controle foram mantidos pelo mesmo período de tempo ao ar ambiente. Ao final de quatro semanas, o coração foi removido, dissecado, o VD foi pesado e encaminhado para análises. A fibrose miocárdica foi determinada por análise histológica, com a coloração de PicroSirius Red. O fenótipo dos macrófagos foi determinado por PCR em tempo real com sondas para macrófagos totais (Cd68), macrófagos M1 (Cd86) e M2 (Mrc1) e normalizadas com Actb. O peso do VD corrigido pelo peso corporal apresentou um aumento de 3,3 vezes (normóxia: 0.52 ± 0.007 mg/g; hipóxia: 1.74 ± 0.07 mg/g; $P < 0,05$). Apesar da hipertrofia tecidual, houve uma redução de 20% na fibrose ($P < 0,05$), que se apresentava de forma difusa no tecido. Observou-se um aumento de 70% de marcador de macrófagos totais, indicando infiltração tecidual no VD dos animais expostos à hipóxia. A análise desses macrófagos sugere uma polarização preferencial para o subtipo M2, com um aumento de 3,8 vezes. A partir desses resultados foi possível detectar que o modelo de hipertrofia do VD induzida por hipóxia é adaptativa e apresenta um ambiente antifibrótico e anti-inflamatório. Unitermos: Hipertrofia; Macrófagos; Hipóxia.

P1649

Prevalência de tempo excessivo de tela e tempo de TV em adolescentes brasileiros: revisão sistemática e meta-análise

Mariana Sbaraini da Silva, Camila W. Schaan, Felipe V. Cureau, Karen Sparrenberger, Harold W. Kohl Iii, Beatriz D. Schaan - HCPA

Introdução: Comportamentos não saudáveis, como inatividade física e tempo sedentário excessivo, podem estabelecer-se durante a infância e adolescência e serem mantidos durante a vida adulta. Em adolescentes, maior tempo em frente a telas é associado com maior número de fatores de risco cardiometabólicos, menor condicionamento físico, baixa autoestima e pior estado de saúde mental. Informação quanto à prevalência de tempo excessivo em frente a telas no Brasil já foi compilada em revisões sistemáticas, mas com inconsistências metodológicas. Objetivo: Avaliar a prevalência de tempo excessivo de tela e de TV em adolescentes brasileiros através de revisão sistemática com meta-análise. Métodos: Trata-se de revisão sistemática com meta-análise que incluiu estudos observacionais (coorte ou transversais) que avaliaram a prevalência de tempo excessivo de tela (ou seja, combinações que envolvem diferentes comportamentos baseados em tempo de tela) ou tempo em frente à TV (≥ 2 horas/dia ou > 2 horas/dia em frente à tela) por avaliação direta ou indireta em adolescentes com idades entre 10 a 19 anos. A busca incluiu as bases de dados MEDLINE, LILACS, SciELO e ADOLEC. A estratégia de busca incluiu termos como “tempo de tela”, “Brasil” e “prevalência”. Modelos de efeitos aleatórios foram utilizados para estimar a prevalência de tempo excessivo de tela em diferentes categorias. Resultados: Dos 775 estudos identificados na busca, 28 atenderam aos critérios de inclusão. A prevalência de tempo excessivo de tela e tempo de TV foi de 70,9% (IC de 95%: 65,5 a 76,1) e 58,8% (IC de 95%: 49,4 a 68,0), respectivamente. Não houve nenhuma diferença entre os sexos nas duas análises. A prevalência de tempo excessivo de tela tendeu a ser maior em adolescentes mais velhos (15-19 anos) em comparação com os mais novos (10-14 anos). A região Nordeste obteve a menor prevalência dentre as regiões, porém, houve grande heterogeneidade nesta análise. A maioria dos estudos incluídos mostrou baixo risco de viés (64,5%), restando 8 estudos classificados com moderado risco (25,8%) e 3 com alto risco de viés (9,7%). Conclusões: A prevalência de tempo excessivo de tela e tempo de TV foi alta entre os adolescentes brasileiros. São necessárias intervenções para reduzir o tempo excessivo de tela entre os adolescentes. Apoio: CAPES. Unitermos: Tempo de tela; adolescentes; risco cardiovascular.

P1660

Eficácia da intervenção educativa para redução do sódio na dieta na pressão arterial de indivíduos hipertensos

Paula Nunes Merello, Marcela Perdomo Rodrigues, Kauane Aline Maciel dos Santos, Núria Marques Sá, Carolina Barcellos Ferreira, Leila Beltrami Moreira - HCPA

Introdução: A eficácia de intervenções não farmacológicas na redução da pressão arterial (PA) está bem evidenciada por diversos estudos. A dieta hipossódica, apesar de eficaz, é de difícil seguimento. Intervenções que auxiliem os pacientes a superar barreiras, poderão melhorar a adesão à dieta hipossódica e, conseqüentemente, o controle da hipertensão. Objetivo: Avaliar a eficácia de uma intervenção educativa para restrição de sódio, em pacientes hipertensos no controle dos valores de PA. Métodos: Ensaio clínico randomizado, paralelo, não cego, incluindo indivíduos hipertensos em tratamento, não diabéticos, com mais de 40 anos, sem acompanhamento com nutricionista há mais de seis meses. Os participantes alocados para o grupo de intervenção realizaram consulta com nutricionista, receberam orientações educativas a partir das barreiras de adesão à dieta hipossódica identificadas por meio do questionário de restrição de sódio na dieta (DSRQ) e plano alimentar com base em uma dieta DASH. O grupo controle recebeu recomendações gerais para HAS. As sessões de orientação educativa ou de orientações usuais foram realizadas mensalmente, durante seis meses. O DSRQ foi aplicado no início, em oito semanas e no final do seguimento. A monitorização da pressão arterial de 24 horas (MAPA) foi realizada na primeira e na última visita. Avaliação antropométrica, laboratorial, medida de PA e recordatório alimentar de 24 horas (RA24h) foram coletados durante o estudo. Resultados: Foram incluídos 83 participantes, 39 no grupo intervenção e 44 no controle, sendo 61,4% mulheres, 68,7% brancos, com idade de 62 ± 9 anos e IMC de $30,2 \pm 5$ Kg/m². Os valores de MAPA basal de 24 h foram de $121,8 \pm 17,9$ mmHg para sistólica e $71,2 \pm 10,9$ mmHg para diastólica no grupo intervenção e $119,3 \pm 14,9$ mmHg e $72,4 \pm 14,1$ mmHg, respectivamente, no grupo controle. Não houve diferença entre os grupos na análise de características basais. Ao final do protocolo, a medida de PA sistólica de 24h foi de $124,9 \pm 17$ mmHg para o grupo intervenção e $119,4 \pm 12,5$ mmHg para o controle ($p = 0,122$), e para PA diastólica foi $75,1 \pm 12,1$ mmHg e $71,5 \pm 10,2$ mmHg, respectivamente, ($p = 0,053$). Conclusão: A intervenção educativa de seis meses não foi eficaz em reduzir os níveis de pressão arterial medida pela MAPA em pacientes hipertensos. Unitermos: Hipertensão arterial; Dieta hipossódica.

P1667

Tecnologias de monitoramento inovador (Estudo Tim) para reduzir a pressão arterial e promover mudança de estilo de vida utilizando smartphones na população adulta e idosa: protocolo do estudo

Frederico Antonio Reis Brandão, Jefferson Daniel Kunz, Caroline N. de David, Guilherme P. Sesin, Erno Harzheim, Marcelo R. Gonçalves, Leila B. Moreira, Cirano Iochpe, Sandra Costa Fuchs, Flavio Danni Fuchs - HCPA

Introdução: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) acomete 28,7% de adultos e 69% de idosos no Brasil, sendo menos de um terço os

que possuem pressão arterial (PA) controlada. Estratégias de comunicação e auto-aferição da PA podem melhorar o controle, diminuir custos e risco cardiovascular, mas investigações de efetividade apresentam resultados divergentes. Objetivo: Avaliar eficácia de tecnologias de monitoramento por aplicativos para smartphones em relação à redução da PA e mudança de estilo de vida (MEV). Metodologia: Ensaio clínico randomizado (ECR) fatorial em pessoas de 30 a 75 anos, usuários de celular com internet, diagnosticados com HAS, em uso de até 2 medicamentos e PA não controlada: PA sistólica (PAS)>135 ou PA diastólica (PAD)>85 no consultório e PAS>130 ou PAD>80 na monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) de 24 horas. Houve randomização entre 4 grupos: 1 TELEM: emprego de dispositivo oscilométrico para medir PA domiciliar com envio ao centro por aplicativo; 2 TELEMEV: recebimento de mensagens padronizadas e personalizadas para estimular mudanças de estilo de vida (MEV) e aumento da adesão ao tratamento medicamentoso; 3 Grupo Controle: tratamento clínico usual (TCU); 4 TELEM-TELEMEV: recebe monitor e mensagens, como descrito. Todos receberam livreto com orientações de MEV e reforço das mesmas presencialmente. O desfecho primário é a redução da PAS por MAPA de 24 horas. Os desfechos secundários são redução de PAD em MAPA, PAS e PAD em consultório e adesão à MEV. Previsto seguimento de 6 meses e coorte de avaliação da duração do efeito da intervenção 6 meses após encerramento. Protocolo registrado no clinicaltrials.gov (NCT03005470), aprovado pelo CEP-HCPA (GPPG:160187). O termo de consentimento informado foi assinado por todos. Resultados: Estudo em seguimento. Arrolamento encerrado no fim de 2017 com inclusão de 231 participantes, previsão de encerramento até agosto de 2018 e da coorte em janeiro de 2019. Espera-se redução de aproximadamente $8,8 \pm 13,1$ mmHg da PAS na MAPA de 24h nos grupos TELEM e TELEMEV versus $3,4 \pm 11,6$ mmHg no TCU. Previsto teste de interação entre as intervenções. Conclusão: Uso de tecnologias móveis e Internet por smartphones pode otimizar o tempo de profissionais de saúde, ampliar a cobertura assistencial e otimizar recursos no controle da HAS. Na ausência de evidências robustas no emprego dessas tecnologias para controle de HAS e MEV, faz-se necessário o desenvolvimento de ECRs de efetividade comparativa. Unitermos: Hipertensão arterial sistêmica; Tecnologias de monitoramento; Redução da pressão arterial.

P1671

Escore de risco cardiovascular estimado sem dosagens laboratoriais para predição de morbimortalidade cardiovascular: um estudo de coorte

Alexandre Weber, Victoria Fróis Oss-Emer, Suzi Camey, Caroline Nespolo de David, Leila B. Moreira, Flávio D. Fuchs, Sandra C. Fuchs - UFRGS

Introdução: Um escore para predição de risco cardiovascular (CV) acessível e de baixo custo, sem dosagens laboratoriais, tem valor prognóstico e de estratificação, permitindo maior eficiência na prática clínica. Objetivo: Calcular escore de risco cardiovascular para morbimortalidade utilizando um modelo sem dosagens laboratoriais validado em amostra representativa de base populacional do sul do Brasil. Avaliar a associação entre risco CV e sexo. Métodos: Estudo de coorte com 1091 indivíduos de 18 a 88 anos. Informações demográficas, de história médica pregressa e hábitos de vida coletadas em visita domiciliar. Pressão arterial e avaliação antropométrica medidas segundo recomendações padronizadas. O seguimento ocorreu mais de seis anos após a linha de base, no qual se repetiram as avaliações de fatores de risco CV e se investigou morbidade e mortalidade CV. O modelo preditivo empregou regressão de Cox e foi composto por idade, pressão arterial sistólica, tabagismo, diabetes mellitus e índice de massa corporal (IMC) transformadas logaritmicamente, utilizando morbimortalidade CV como desfecho, obtendo-se coeficientes beta e taxa de sobrevida para cálculo de risco CV independentemente para homens e mulheres. A capacidade preditiva foi avaliada através de área sob a curva (AUC) ROC e IC95%, comparando-se as curvas através do teste DeLong. Avaliou-se a distribuição populacional de risco cardiovascular, utilizando-se 5 intervalos: até 5%, 6-10%, 11-20%, 21-29% e maior ou igual a 30%. Resultados: Os modelos preditivos resultaram em associações estatisticamente significativas para homens e mulheres, respectivamente, de morbimortalidade com: idade (β : 0,111; $P < 0,001$ e β : 0,052; $P < 0,001$); Lnpressão sistólica (β : 2,613; $P < 0,02$ e β : 2,398; $P < 0,007$); diabetes mellitus (β : 1,090; $P < 0,01$ e β : 1,787; $P < 0,001$), tabagismo (β : 0,734; $P < 0,04$ e β : 0,420; $P < 0,09$). Ln IMC (β : 1,370; $P < 0,09$ e β : 0,324; $P < 0,9$) teve associação significativa apenas para homens. As AUCs (IC95%) foram de 0,91 (0,87 a 0,95) para homens e 0,85 (0,78 a 0,91) para mulheres, sem diferença entre ambos ($P = 0,14$). A distribuição de risco cardiovascular foi estatisticamente significativa ($P < 0,001$) com 28,3% dos homens tendo risco maior ou igual a 30%, enquanto 28,5% das mulheres estavam nesse patamar. Conclusões: O escore de risco CV sem dosagens laboratoriais apresenta acurácia elevada para predição de morbimortalidade CV para ambos os sexos, e há diferenças na sua distribuição entre eles. Unitermos: Risco cardiovascular.

P1673

Predição de risco cardiovascular através de escores sem dosagens laboratoriais e utilizando morbimortalidade cardiovascular como desfecho clínico: um estudo de coorte

Victoria Fróis Oss-Emer, Alexandre Weber, Suzi Camey, Caroline Nespolo de David, Leila B. Moreira, Flávio D. Fuchs, Sandra C. Fuchs - HCPA

Introdução: Doenças cardiovasculares, além de resultarem em alta morbidade, são a principal causa de mortalidade no mundo. A classificação de risco cardiovascular (CV) é essencial para manejo medicamentoso, prevenção e controle de fatores de risco. Assim, uma estimativa de risco sem dados laboratoriais foi validada na população americana, substituindo dosagens séricas por índice de massa corporal (IMC), a fim de reduzir custos e facilitar a predição. Há um esforço, entretanto, para determinar a variável antropométrica mais adequada para substituição. Objetivo: Avaliar acurácia de escores de risco CV ao substituir IMC por circunferência da cintura e por altura na predição de morbimortalidade cardiovascular. Métodos: Estudo de coorte de base populacional arrolou 1091 indivíduos, com 18 a 88 anos. Participantes foram entrevistados no domicílio sobre características demográficas, escolaridade, tabagismo, doença cardiovascular prévia e diabetes mellitus (DM). Avaliaram-se desfechos cardiovasculares fatais e não fatais, incluindo infarto do miocárdio, morte súbita, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral, além de revascularização miocárdica, através de necropsia verbal, revisão de prontuários hospitalares e atestados de óbito. Os escores de risco foram calculados utilizando regressão de Cox, separadamente por sexo, incluindo idade, logaritmo de pressão arterial sistólica, tabagismo e diagnóstico prévio de DM. Incluíram-se, separadamente, IMC (kg/m²), circunferência da cintura (CC; cm) ou altura (cm), gerando três modelos de sobrevida. Calcularam-se curvas ROC e áreas sob a curva (AUC) ROC para morbimortalidade e análises adicionais exploraram morbidade e mortalidade CV, comparando-se as AUCs através do teste DeLong. Resultados: Os escores de predição de risco para morbimortalidade apresentaram AUCs (IC95%) de 0,879 (0,839 a 0,918), 0,877 (0,838 a 0,917) e 0,879 (0,840 a 0,918) ($P = 0,7$) para IMC, CC e altura, respectivamente. Análise exploratória para predição de morbidade apresentou AUCs, respectivamente, de 0,823 (0,764 a 0,881), 0,823 (0,764 a 0,881) e 0,830 (0,772 a 0,888) $P = 0,17$, enquanto para mortalidade foram, respectivamente, de 0,930 (0,897 a 0,962), 0,927 (0,893 a 0,961) e 0,921 (0,883 a 0,958) $P = 0,13$.

Conclusões: Escores de risco cardiovascular incluindo IMC, circunferência da cintura ou altura apresentam acurácia elevada e similar. Análise utilizando separadamente morbidade e mortalidade cardiovascular sugere maior acurácia para a última. Unitermos: Risco cardiovascular; Predição; Acurácia.

P1675

Correlação entre volume atrial esquerdo e percentual de fibrose ventricular esquerda em pacientes com cardiomiopatia hipertrófica

Clarissa Carmona de Azevedo Bellagamba, Thaís Franciele Texeira, Lauren Herberts Sehnem, Josy da Silva Rodrigues, Clara Carpeggiani, Quirino Ciampi, Eugenio Picano, Marco Antonio Rodrigues Torres - HCPA

Introdução: A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é a cardiopatia de cunho genético mais frequente. A ressonância magnética quantifica a massa, a fibrose (realce tardio-gadolíneo), o percentual da fibrose miocárdica ventricular esquerda (%FM-VE) e mede tridimensionalmente volumes cavitários. Objetivo: Estudo observacional, transversal com banco de dados de portadores de CMH de um estudo internacional, no qual se buscou medir volume atrial esquerdo (vAE) e a %FM-VE no mesmo exame. Métodos: Foram selecionados exames de qualidade ideal, calculados vAE (ml) bicamerais nos cortes do eixo longo de 4 e 2 câmaras (cortes onde são visualizados superiormente a artéria pulmonar e, abaixo do coração, o estômago), massa fibrótica (g) e a razão massa fibrótica/massa total VE. As imagens foram analisadas off line com software livre (Vienna, Áustria) e as leituras feitas por cardiologista experiente habilitado. Foi feita análise estatística com mediana \pm desvio padrão, intervalo interquartil para vAE (percentis 25, 50, 75) e %FM-VE. Utilizou-se teste de Kolmogorov-Smirnov e na comparação do %FM-VE x vAE <70ml e >70ml, teste Mann-Whitney (SPSS-17.0, $P < 0,05$). Resultados: Da coorte de 184 pacientes com CMH (5 países), foram considerados 55 pacientes (1 exame/paciente), (61 \pm 8 anos, 31 mulheres), com tempo de seguimento ambulatorial de 1 a 19 anos (média 11 \pm 3 anos). Foram apenas avaliados aqueles com fibrose miocárdica ao realce tardio que tinham imagens adequadas. Os valores das medianas do vAE, fibrose e %FM-VE foram 88,6ml, 5,25g e 3% e as médias foram 93,04 \pm 39,51ml, 12,43 \pm 15,34g e 5,5 \pm 6,8%, respectivamente. Quando a comparação das variáveis apresentadas foi feita entre tercís, um total de 26 pacientes apresentou vAE <70ml, 34 pacientes entre 70 e 140ml e 5 pacientes >140ml e o %FM-VE para cada tercil foi 1 a 12,3%, 1 a 26% e 1 a 28,5%, respectivamente. Quando a comparação da %FM-VE foi feita em relação a 2 grupos dicotomizados pelo valor de vAE com ponto de corte de 70 ml (normais/limitrofes) a %FM-VE, foi 18,18% (AE<70 ml) x 30,9% (AE>70 ml), $P < 0,05$. Conclusões: O percentual de fibrose em relação à massa normal do ventrículo esquerdo revelou-se diferente e maior nos pacientes com cardiomiopatia hipertrófica que exibem maiores volumes do átrio esquerdo. Unitermos: Cardiomiopatia hipertrófica; Fibrose miocárdica.

P1730

Abordagem interdisciplinar em um caso de Tetralogia de Fallot associado a múltiplas malformações – relato de caso

Letiane de Souza Machado, Denise de Barros Rigoni, Jonathan Begnini Ramos, Beatriz Patrícia Woinarovicz, Laura Fabiana Burkhard - UFCSPA

Introdução e Objetivos: A tetralogia de Fallot (TF4) corresponde a uma cardiopatia congênita cianótica, composta por quatro deformidades e pode estar associada a outras anomalias ou síndromes. Este trabalho objetiva descrever a atuação de uma equipe multidisciplinar em um caso dessa patologia. Métodos: Relato de caso com dados do prontuário de um paciente em Unidade de Terapia Intensiva pediátrica de um hospital de Porto Alegre. Resultado: Masculino, 8 meses, diagnóstico de TF4, atresia de esôfago, provável atresia duodenal, com distensão gástrica importante. Realizada gastrostomia descompressiva com ruptura do estômago, seguida de rafia e ileostomia. Esofagoplastia com correção da atresia e fístula traqueal e reconstrução do trânsito intestinal. Em ventilação mecânica invasiva durante toda internação, realizou traqueostomia após 180 dias de vida. Durante a internação ocorreram diversas intercorrências clínicas com repercussão na evolução do quadro clínico, como parada cardiorrespiratória, choque séptico e extubações acidentais. Realizaram-se atendimentos interdisciplinares com discussão de condutas conjuntas entre fisioterapia, enfermagem, nutrição e fonoaudiologia. Nesses atendimentos visou-se manter ventilação adequada, promover higiene brônquica, evitar retrações musculares, minimizar retardo no desenvolvimento neuropsicomotor, monitorizar o crescimento infantil (medidas antropométricas e avaliação das curvas de crescimento), sistematizar períodos de alimentação a intervenções de rotina, assim como realizar estimulação sensorio motora oral e de sucção não nutritiva. A equipe assistencial e a família do paciente foram orientadas pelo grupo multiprofissional sobre condutas e manejo seguro do paciente. Conclusão: A atuação multiprofissional e interdisciplinar proporcionou melhor função oral, nutrição, motricidade física, desenvolvimento infantil e diminuição de intercorrências clínicas garantindo melhor qualidade de vida durante a internação. Unitermos: Terapia intensiva; Interdisciplinariedade.

P1739

Utilidade do rdw na predição de eventos adversos em pacientes com infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST submetido à intervenção coronariana percutânea primária

Guilherme Pinheiro Machado, Gustavo Neves de Araujo, Stefani Mariani, Julia Custodio Luchese, Christian Kunde Carpes, Mateus Lech, Wilson Portella, Felipe Pereira Lima Marques, Luiz Carlos Corsetti Bergoli, Marco Wainstein - HCPA

Fundamento: Red cell distribution width (RDW) é um marcador indireto de inflamação e pode ter um papel no desenvolvimento da doença aterosclerótica. O objetivo deste estudo foi investigar o valor prognóstico do RDW para desfechos a longo prazo em pacientes com infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST (IAMCSST) submetidos à intervenção coronariana percutânea (ICP) primária. Métodos: Foram incluídos pacientes de uma coorte de pacientes IAMCSST que foram submetidos à ICP primária. Foram divididos em dois grupos conforme o valor do RDW obtido do hemograma. Um valor elevado foi definido acima do percentil 75º (>14). Foi realizado um seguimento após a alta hospitalar por um período de 3 anos para a ocorrência de eventos cardiovasculares adversos (ECAM) intra-hospitalares e em 30 dias, além de mortalidade por qualquer causa no período. Resultados: Foram incluídos 485 com uma idade média de 61,1 (\pm 12,5) anos, 62,9% eram do sexo masculino, e a mediana do RDW foi 13,4. Na análise multivariada, RDW se manteve um preditor independente para mortalidade por qualquer causa (risco relativo [RR]=1,40; intervalo de confiança 95% [CI95%] =1,05-1,87; $p=0,01$) e ECAM a longo prazo (RR = 1,42; 95%CI = 1,13 – 1,84; $p=0,004$). A área sob a curva para mortalidade a longo prazo foi de 0,65 (CI 95% = 0,61-0,69; $p < 0,0001$) e quando incorporado ao escore de risco TIMI para avaliar mortalidade a longo prazo, houve um aumento da estatística C de 0,77 para 0,79. RDW <13,4, obtido pelo índice de Youden tem um valor preditivo negativo de 87,4%. Conclusões: Valor elevado de RDW é um preditor

independente de mortalidade e ECAM a longo prazo em pacientes com IAMCSST submetidos à ICP. Um valor baixo ter um excelente valor preditivo negativo para mortalidade a longo prazo e pode ser uma ferramenta simples, rápida e econômico para prever desfechos adversos. Unitermos: Infarto agudo do miocárdio; Intervenção coronária percutânea; Red cell distribution width.

P1768

Ação da monocrotalina sobre parâmetros de estresse oxidativo em ventrículo direito, rim, cérebro e exossomos circulantes de ratos

Vithoria Oliveira da Silva, Giana Blume Corssac, Jéssica Hellen Poletto Bonetto, Laura Reck Cecchinell, Cristina Campos-Carraro, Juli Camargo, Denise Lacerda dos Santos, Ionara Rodrigues Siqueira, Adriane Belló-Klein - UFRGS

A hipertensão arterial pulmonar (HAP) é uma doença progressiva e incapacitante, que causa vasoconstrição e remodelamento vascular pulmonar. Consequentemente, há aumento da pós-carga imposta ao ventrículo direito (VD), podendo levar à insuficiência cardíaca. Diversos dados mostram que um dos fatores que contribuem para o desenvolvimento da doença é o estresse oxidativo. O modelo experimental mais utilizado nos estudos de HAP é o da monocrotalina (MCT), devido a sua simplicidade, baixo custo e alta reprodutibilidade dos sinais da doença. Apesar disto, há poucos dados sobre a ação deste composto em outros sistemas, além dos órgãos mais atingidos, como o VD e o pulmão. Com base no exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar o efeito da MCT em parâmetros de estresse oxidativo do VD, cérebro, rim e exossomos (EXO) circulantes. Para isto, foram utilizados ratos Wistar machos, divididos em dois grupos: controle e MCT (n=7-8). Este projeto foi aprovado pelo CEUA-UFRGS (33760). Após período de adaptação por 7 dias, o grupo MCT recebeu uma injeção de MCT (60mg/kg i.p.) e o grupo controle recebeu veículo. Ao final de 21 dias, os animais foram anestesiados e eutanasiados, para a retirada dos órgãos. Como resultado, os animais do grupo MCT apresentaram hipertrofia do VD e congestão pulmonar. Além disto, houve um aumento da produção total de espécies reativas de oxigênio (ROS) no VD dos animais MCT, em relação ao controle. Quando analisada a atividade da enzima antioxidante catalase (CAT), não houve diferença entre os grupos no VD, porém estava diminuída no cérebro, no rim e nos EXO, no grupo MCT. A atividade da enzima superóxido dismutase (SOD) também estava diminuída nos EXO dos animais MCT. Em relação à atividade total da enzima glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PDH), nos animais MCT, esta se encontrou aumentada no VD, ao contrário do que ocorreu no rim, onde a atividade estava diminuída. Estes dados demonstram que o protocolo de 21 dias de exposição dos animais à MCT foi efetivo, uma vez que apresentaram sinais clássicos da doença, como hipertrofia do VD e congestão pulmonar. Além disto, é possível observar que a MCT causa um desequilíbrio redox não só no coração, como já foi amplamente explorado na literatura, mas também em órgãos como o cérebro e o rim. Parece haver um papel relevante dos EXO na regulação do estresse oxidativo no VD. Mais análises sobre o estado redox destes sistemas são necessárias para elucidar melhor a ação da MCT sobre todo o organismo. Unitermos: Monocrotalina; Hipertensão arterial pulmonar; Estresse oxidativo.

P1831

Impacto de uma sessão de exercício aeróbico sobre a variabilidade glicêmica e alterações hormonais no Diabetes Mellitus tipo 2

Raíssa Borges Monteiro, Aline Fofonka, Patrícia Martins Bock, Karina Rabello Casali, Anderson Donelli da Silveira, Gabriela Berlanda, Beatriz D'agord Schaan - UFRGS

Introdução: O diabetes tipo 2 (DM2) é caracterizado por hiperglicemia crônica e evolução em longo prazo para complicações crônicas. Intervenções não-farmacológicas como o exercício físico são importantes, uma vez que este é capaz de reduzir em curto e longo prazo a glicemia e pode alterar a variabilidade glicêmica. Espera-se também redução da insulinemia, elevação do glucagon e do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1) em resposta ao exercício moderado. Objetivo: Avaliar o impacto de uma sessão de exercício aeróbico sobre a variabilidade glicêmica e concentrações dos hormônios relacionados à homeostase glicêmica em indivíduos com DM2. Métodos: Foram avaliados 13 pacientes com DM2, usuários de metformina, com hemoglobina glicada (HbA1c) entre 7,5 e 10% e sem prática regular de exercício físico. No primeiro dia do estudo cada paciente iniciou a monitorização contínua de glicose, com a inserção de um sensor subcutâneo; no segundo foi realizada uma sessão de exercício de 30 minutos a 70% da frequência cardíaca máxima e coletas sanguíneas 60' (jejum) e imediatamente antes (após uma refeição), 15' e 30' durante a sessão de exercício e 60' após a recuperação; no terceiro dia o sensor de glicose foi removido. Os dados foram analisados pelo teste de Friedman, utilizando-se o programa SPSS v. 18. Resultados: Os pacientes tinham idade de $56,2 \pm 1,5$ anos, HbA1c $8,8 \pm 0,3$ %, 8 pacientes eram do sexo masculino e a duração do diabetes foi de 3,5 (1,8-12) anos. A glicose média nos períodos de -6h a 0h (antes do exercício), 0h a 6h e 6h a 12h (depois do exercício) foi semelhante entre os tempos. Não foram observadas alterações na variabilidade glicêmica após o exercício. A insulinemia ($\mu\text{U/mL}$) aumentou em todos os momentos avaliados após a refeição, em relação ao tempo -60' [11,2 (6,7 – 14,9)], 0' [24,2 (16,6 – 34,6)], 15' [27,1 (14,2 – 42,1)] e 30' [16,6 (8,6 – 31,7)]. O mesmo perfil de alterações foi observado em relação ao GLP-1, (pM/L), que apresentou os valores -60' [7,0 (6,4 – 7,7)], 0' [8,3 (6,8 – 9,1)] e 15' [7,7 (6,9 – 9,1)]. O glucagon não foi alterado nos tempos estudados. Conclusão: As alterações hormonais observadas durante e após a sessão de exercício aeróbico moderado foram diferentes do esperado provavelmente por terem sido avaliadas imediatamente após uma refeição realizada logo antes de seu início. Apoio: Financiada pela Novartis®. Unitermos: Diabetes Mellitus; Exercício.

P1841

Complicações pós-operatórias em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca no Hospital De Clínicas De Porto Alegre - acompanhamento de 30 dias

Francine Rodrigues Philippsen, Manoela Astolfi Vivan, Elisa Ruiz Fulber, Gabriela Oliveira de Freitas, Mauren Porto Haefner, Guilherme Gischkow Rucatti, Clarissa Both Pinto, Karen Brasil Ruschel, Mariana Vargas Furtado, Carisi Anne Polanczyk - HCPA

Introdução: O manejo perioperatório de pacientes submetidos a cirurgia cardíaca impõe desafios, já que sua taxa de morbimortalidade permanece elevada em comparação a outros tipos de cirurgia. Mecanismos de vasoespasmo, interações alteradas entre endotélio e plaquetas e uma resposta inflamatória generalizada promovem uma ampla gama de disfunções. Objetivo: identificar complicações pós-operatórias em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca em hospital universitário de atendimento ao SUS. Método: Estudo descritivo, exploratório e prospectivo em pacientes adultos submetidos a cirurgia cardíaca aberta on-pump no HCPA entre outubro de 2017 e abril de 2018. Foram incluídos todos os procedimentos "open heart". A coleta de dados foi realizada em 3 momentos: antes da cirurgia, por meio da aplicação de questionário e da busca em prontuário eletrônico; durante a cirurgia até a alta hospitalar, por meio do prontuário eletrônico; e 30 dias após a alta hospitalar, por meio de questionário aplicado através de ligação

telefônica. Apresentam-se dados preliminares com um percentual do total de pacientes. Resultados: Foram incluídos no estudo 85 pacientes. A idade média foi de 63(\pm 9,67) anos, 65,9% eram homens, 67,1% apresentavam hipertensão arterial, 35% diabetes mellitus, 28,2% eram obesos e 36,5% tabagistas, 10,6% haviam sofrido infarto agudo do miocárdio (IAM) até 3 meses antes. Das cirurgias realizadas, 81(95,3%) foram eletivas, sendo 44(51,8%) CRMs, 28(33,3%) trocas valvares, 10(11,8%) envolvendo aorta e 2 cirurgias associando troca valvar e CRM. O tempo médio de internação foi de 11,16(\pm 9,77) dias. As complicações mais frequentes foram: fibrilação atrial, em 22(25,9%) pacientes; sangramento maior, em 11(12,9%); infecção, em 10(11,8%). No pós-operatório, 5(5,9%) pacientes sofreram IAM, 3 sofreram acidente vascular encefálico (3,5%) e 6(7,1%) foram a óbito. A reinternação após a alta foi necessária para 6(7,1%) pacientes, e 7(8,3%) pacientes ainda estavam internados no 30º dia pós-operatório. Conclusão: O presente trabalho evidenciou a prevalência de complicações após cirurgias cardíacas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Entre elas, encontrou-se uma taxa de óbitos superior à apresentada na literatura internacional, contudo, o número pequeno de pacientes incluídos neste estudo preliminar impede, por ora, a adequada avaliação de possíveis fatores causais. Unitermos: Cirurgia cardíaca.

P1927

Discrepâncias entre custo e valor de reembolso pelo sistema de saúde podem estar associadas ao número reduzido de transplantes cardíacos no Brasil

Laura Caroline Tavares Hastenteufel, Jeruza L. Neyeloff, Ana Paula Etges, Laís Maciel Guterres Zeilmann, Eduarda Chiesa Ghisleni, Nadine Clausell, Livia Goldraich - HCPA

Fundamento: No Brasil, existe um desbalanço importante entre o número de transplantes cardíacos realizados e a necessidade por estimativa populacional, apesar de sistema público de saúde com cobertura universal e integral. Não se sabe quanto desta desproporção está relacionada ao alto custo do transplante e ao potencial déficit no reembolso pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: Avaliar o custo do transplante cardíaco na perspectiva de um hospital universitário e comparar com o valor pago pelo SUS. Pacientes e Métodos: Foram incluídos pacientes consecutivos submetidos a transplante cardíaco no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre Jul/15-Jul/17. Os dados foram obtidos por revisão de prontuários, entrevistas e consultas ao sistema informatizado do hospital. Foram utilizadas técnicas de microcusteio (Absorption e Time Driven Activity Based Costing) para detalhar os custos da internação índice, incluindo custos diretos e indiretos. Resultados: Foram incluídos 27 pacientes, com sobrevida de 94% em 30 dias. A média e a mediana de custo da internação índice foram R\$ 152.919 e R\$ 120.183, respectivamente, enquanto o reembolso atual da tabela SUS é de aproximadamente R\$ 37.000 (24% do custo médio calculado). O menor custo foi R\$ 53.475, e o maior, R\$ 728.943. Cerca de 60% do custo total foi relacionado a profissionais e infraestrutura, e não a custo direto com medicamentos e exames. Conclusão: Esse estudo sugere que o custo do transplante no Brasil é maior do que o reembolso governamental. O estudo dos processos de cuidado e da utilização de recursos é essencial para o aperfeiçoamento e para a sustentabilidade dos programas de transplante cardíaco. Unitermos: Transplante cardíaco; lme driven activity based costing.

P1936

Leitura de linhas-B da ultrassonografia pulmonar por acadêmico de medicina: a importância do treinamento padronizado e de planejamento de controle de qualidade

Betina Silveira Iplinski, Joana Carolina Junqueira de Brum, Marco Antonio Rodrigues Torres, Luiz Claudio Danzmann - ULBRA

Introdução: A ultrassonografia pulmonar (UP) tem se destacado na avaliação da congestão pulmonar de pacientes (pacs) através da detecção de Linhas B (Li-B). Li-B representam o sinal ecográfico de quantidade aumentada de líquido extravascular, sendo consideradas fáceis de serem obtidas e com uma curva de aprendizado rápida. Objetivo: Testar a habilidade diagnóstica de um estudante do Internato da Faculdade de Medicina – ULBRA, sem experiência em ecografia, em detectar as Li-B da UP em pacs com insuficiência cardíaca (IC) após atividade didática única teórica e prática de 2 h e utilizar uma comparação com um examinador experiente como padrão ouro. Material: Vinte pacs internados no Hospital Universitário por IC com fração de ejeção reduzida (critérios de Boston) e há \geq 2 dias em uso de diuréticos. Métodos: Estudo de campo, transversal, de cunho diagnóstico. Os pacs realizaram UP para avaliação de Li-B em 8 zonas torácicas sendo 4 em cada hemitórax (protocolo de Volpicelli). A homogeneidade entre as medidas foi testada por meio do coeficiente de correlação intraclasse (CCI). Os dados foram analisados por meio de SPSS ($p < 0,05$, significativo). Resultados: O CCI foi 0,86 a 0,95 em todas as zonas torácicas, à exceção da zona 4, basal à direita, igual a 0,63 ($p < 0,005$). Conclusão: A concordância entre os leitores foi satisfatória, pois a detecção de linhas-B é simples. Um acadêmico de Medicina no nível de Internato da FAMED-ULBRA pode detectá-las com um resultado semelhante ao de um examinador experiente, mesmo em se tratando de população de pacientes com IC parcialmente compensada em que as Li-B são mais raras, desde que obtenha treinamento padronizado e adequado para harmonizar os critérios de leitura e aperfeiçoar o impacto técnico potencialmente importante. Unitermos: Ultrassonografia pulmonar; Insuficiência cardíaca; Edema pulmonar.

P1986

Tecnologias de monitoramento inovador (Estudo Tim) para reduzir a pressão arterial e promover mudança de estilo de vida utilizando smartphones na população adulta e idosa: recrutamento e arrolamento do estudo

Jefferson Daniel Kunz, Frederico Antonio Reis Brandão, Caroline Nespolo de David, Guilherme Prates Sesin, Erno Harzheim, Marcelo R. Gonçalves, Leila B. Moreira, Cirano Iochpe, Flavio Danni Fuchs, Sandra Costa Fuchs - HCPA

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é o principal fator de risco cardiovascular e menos de um terço dos hipertensos brasileiros possui pressão arterial (PA) controlada. OBJETIVO: Descrever os resultados da fase de recrutamento e arrolamento do Estudo TIM, que tem como objetivo avaliar a eficácia de tecnologias de monitoramento em relação à redução da PA e mudança de estilo de vida (MEV). MÉTODOS: Ensaio clínico randomizado fatorial com seguimento de 6 meses. Foram utilizadas 3 estratégias para recrutamento de participantes: revisão de prontuários das unidades básicas de saúde (UBS) Santa Cecília e Centro de Saúde Modelo; recrutamento presencial nas mesmas UBS e no Hospital de Clínicas de Porto Alegre; e divulgação na mídia. Elegibilidade: hipertensos não controlados (PA \geq 135/85 mmHg no consultório e \geq 130/80 mmHg na monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) de 24 horas) com idade de 30 a 75 anos e que tivessem smartphone com internet. Randomizou-se entre 4 grupos: 1-TELEM: monitorização domiciliar da PA por dispositivo oscilométrico automático e envio através de aplicativo; 2-TELEMEV: recebimento de mensagens de texto padronizadas através de aplicativo para estimular adesão à MEV; 3-CONTROLE: tratamento clínico usual com recebimento de orientações verbais e através de livreto; 4-TELEM-TELEMEV: recebimento das duas intervenções. O desfecho primário é a redução da PAS na MAPA de 24 horas. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA

e todos participantes assinaram termo de consentimento. RESULTADOS: Foram revisados 28.585 prontuários resultando em 4.417 potencialmente elegíveis. Mais de 5 mil pessoas foram abordadas pessoalmente, resultando em 994 agendados para triagem presencial. A divulgação na mídia resultou em 625 voluntários. Triagem presencial avaliou 1.536 participantes sendo 830 excluídos por média de PA de consultório, 71 por uso de mais de 2 anti-hipertensivos, 26 por não possuírem smartphone e 142 por outros motivos. Numa segunda etapa, 467 foram submetidos a nova avaliação da pressão na qual excluiu-se 182 por média de PA de consultório ou MAPA normais, 35 por desistências e 19 por outros motivos. Por fim, 231 preencheram os critérios e foram randomizados. CONCLUSÕES: Foi necessário rastrear e arrolar grande volume de voluntários para chegar ao tamanho de amostra necessário. Isso ocorreu principalmente porque os participantes apresentavam pressão controlada, não tinham disponibilidade ou não possuíam smartphone. Unitermos: Hipertensão; Estilo de vida.

P1991

Efeitos da reabilitação cardiovascular com ênfase no treinamento físico combinado em pacientes pós-transplante cardíaco recente sobre o consumo de oxigênio de pico e eficiência ventilatória: um estudo de casos

Eduarda Foresti Englert, Paulo Ozy Morosino da Silva, Juliana Beust de Lima, Marco Aurélio Lumertz Saffi, Anderson Donelli da Silveira, Rosane Maria Nery, Ricardo Stein - HCPA

Fundamento: A reabilitação cardiovascular (RCV) pós-transplante cardíaco (TxC) vem sendo cada vez mais utilizada. No entanto, o impacto do treinamento físico combinado (TFC) sobre importantes marcadores prognósticos ergoespirométricos nesse cenário é pouco conhecido. Objetivo: Observar a resposta do consumo de oxigênio no pico do exercício (VO₂ pico) e da eficiência ventilatória (VE/VCO₂ slope) após um programa de RCV com ênfase no TFC em pacientes pós-TxC recente. Delineamento e métodos: Estudo de casos. Teste cardiopulmonar de exercício foi realizado no início e no final de um programa de RCV (iniciado em até 3 meses do TxC). O TFC de moderada intensidade consistiu de 36 sessões, três vezes por semana, 40 minutos por sessão. Resultado: Cinco pacientes com tratamento otimizado pós-TxC recente, foram estudados. Quociente respiratório > 1,1 foi alcançado em todos os testes. Em todos pacientes o VO₂ pico aumentou. Por sua vez o VE/VCO₂ slope aumentou em quatro dos cinco. Conclusão: O marcado aumento no VO₂ pico e no VE/VCO₂ slope observado após 3 meses de RCV com ênfase no TFC sugere que pacientes pós-TxC recente possam ter melhor prognóstico com base nesses importantes marcadores de risco. Unitermos: Reabilitação cardiovascular; Transplante cardíaco.

P2073

Complicações pós-operatórias em diabéticos e não diabéticos submetidos à cirurgia cardíaca no HCPA

Elisa Ruiz Fülber, Gabriela Oliveira de Freitas, Manoela Astolfi Vivian, Francine Rodrigues Philippsen, Karen Brasil Ruschel, Mariana Vargas Furtado, Carisi Anne Polanczyk, Clarissa Both Pinto, Mauren Porto Haefner, Guilherme Gischkow Rucatti - HCPA

Introdução: Doença cardíaca é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em pacientes com diabetes mellitus. Estudos mostram que pacientes com e sem diabetes submetidos à cirurgia cardíaca apresentam taxas semelhantes de sucesso cirúrgico. Entretanto, morte e desfechos adversos não fatais, cardíacos ou não, são mais comuns em pacientes diabéticos. Objetivo: avaliar complicações pós-operatórias entre pacientes com (DM) e sem (não-DM) diabetes submetidos à cirurgia cardíaca no HCPA. Método: Estudo prospectivo em pacientes adultos submetidos a cirurgia cardíaca aberta on-pump no HCPA entre outubro de 2017 e abril de 2018. Foram incluídos todos os procedimentos "open heart". A coleta de dados foi realizada antes da cirurgia, por meio da aplicação de questionário e da busca em prontuário eletrônico; durante a cirurgia até a alta hospitalar, por meio do prontuário eletrônico; e 30 dias após a alta hospitalar, por meio de questionário aplicado através de ligação telefônica. A comparação entre as populações foi feita utilizando-se o teste exato de Fisher e análise multivariada controlada para escores de gravidade, considerando significativo $p < 0,05$. Resultados: Foram incluídos no estudo 85 pacientes, sendo 30(35,3%) diabéticos. Não houve diferença entre os grupos para os dados demográficos de idade, sexo, raça e IMC. Nove pacientes de cada grupo tinham fração de ejeção menor de 50% ($p=0,141$). Não houve diferença entre história prévia de IAM/AVCs prévios, HAS e tabagismo entre os grupos. O tempo de internação no grupo DM teve mediana de 9 dias (IQR= 5) e no não-DM, de 7 dias (IQR = 3) ($p=0,027$). A taxa de infecção no grupo dos diabéticos foi de 23,3%, enquanto que nos não diabéticos, foi de 5,6% ($p=0,03$). Após controle para EuroSCORE os pacientes diabéticos apresentaram um hazard ratio de 3,8 (IC 95% 1,01-14,55) para infecção no pós-operatório. Dos 11 casos de sangramento no pós operatório, 7 ocorreram no grupo DM ($p=0,049$). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para eventos cardiovasculares maiores (AVC, IAM e óbito cardiovascular) ou readmissão na CTI. Conclusão: O grupo DM teve risco 3,83 vezes maior de ter infecções no pós-operatório, mesmo após controle pelo EuroSCORE. Estudos na literatura demonstram que a taxa geral de infecção pós-operatória em DM pode chegar a 14%. Tendo em vista o tamanho reduzido da amostra, não é possível realizar análises exploratórias a respeito dos dados encontrados no HCPA. Unitermos: Diabetes mellitus; Cirurgia cardíaca; Complicações pós-operatórias.

P2098

Efeito do beta-cariofileno na forma livre e em nanoemulsão na hipertensão arterial pulmonar induzida por monocrotalina

Cristina Campos-Carraro, Patrick Turck, Alan Bahr, Denise Lacerda, Luiza Donatti, Alexsandra Zimmer, Letícia Koester, Adriane Belló-Klein - UFRGS

Introdução: A hipertensão arterial pulmonar (HAP) se caracteriza por aumento da resistência vascular pulmonar (RVP), insuficiência ventricular direita e morte prematura. Compostos com características vasodilatadoras, como o beta-cariofileno, poderiam melhorar este quadro. Objetivo: determinar o efeito cardioprotetor do beta-cariofileno e da nanoemulsão deste composto na HAP. Métodos: ratos Wistar machos (170g, n = 6/grupo) foram divididos em quatro grupos: controle (CO), monocrotalina (MCT), beta-cariofileno + monocrotalina (β CMCT) e nanoemulsão de beta-cariofileno + monocrotalina (NMCT). Os animais receberam beta-cariofileno, nanoemulsão ou veículo (por gavagem, 176 mg/kg/dia), durante 7 dias. Em seguida, a HAP foi induzida pela monocrotalina (MCT). Vinte e um dias após a injeção de MCT (60 mg/Kg, i.p.) foram realizadas as medidas ecocardiográficas e hemodinâmicas e, em seguida, os ratos foram mortos por decapitação para a retirada do ventrículo direito (VD) para avaliar a morfometria. Resultados: observou-se hipertrofia do VD, aumento da RVP e das pressões diastólica final e sistólica do VD (PDFVD e PSVD, respectivamente) nos animais do grupo MCT. O tratamento com nanoemulsão de beta-cariofileno reduziu significativamente (P

<0,05) a hipertrofia do ventrículo direito, aumentou significativamente a excursão sistólica do plano anular tricúspide (TAPSE), que é um índice de contratilidade, e melhorou tanto a PDFVD como a PSVD. Os animais do grupo β -CMCT também apresentaram melhora neste último parâmetro. Além disso, houve uma atenuação da RVP tanto no grupo β -CMCT como no NMCT, havendo também diferença entre estes grupos nos parâmetros testados. Conclusão: tanto o beta-cariofileno como a nanoemulsão deste composto foram capazes de reduzir a RVP neste modelo de HAP. No entanto, o beta-cariofileno na forma de nanoemulsão foi mais eficiente na melhora da função sistólica nesse modelo de HAP. Comissão de ética no uso de animais da UFRGS: 317654. Apoio Financeiro: CAPES, CNPq. Unitermos: Hipertensão arterial pulmonar; Nanoemulsão; Beta-cariofileno.

P2118

Correlação de Timi-Risk Score com desfechos duros no infarto agudo do miocárdio em um hospital terciário de Porto Alegre

Lilian Rodrigues Henrique, Adriano Heemann Pereira Neto, Carisi Anne Polanczyk, Marcia Moura Schimidt, Carlos Antônio Mascia Gottschall, Alexandre Schaan de Quadros - UFRGS

Fundamento: O Escore TIMI para infarto com supra-ST foi descrito para prever prognóstico em 30 dias, tendo sido usado para estratificar grupos de risco e orientar conduta. Entretanto, sua validação na nossa população foi restrita e conduzida sem os atuais recursos disponíveis. Além do escore TIMI, classificação de Killip e escore GRACE são mais empregadas do ponto de vista clínico. Objetivo: O objetivo desse estudo foi correlacionar o escore de TIMI e classificação de Killip com desfechos cardíacos maiores em uma coorte de pacientes com IAM atendidos em dois hospital terciários de POA. Métodos: Foram incluídos 807 pacientes submetidos a angioplastia primária no período 03/2015 a 09/2016 e revisados nos bancos de dados e prontuários individuais, com seguimento hospitalar e em 30 dias para desfechos cardíacos maiores (MACCE). Escore TIMI foi classificado como baixo risco (0-5); médio risco (6-7); e alto risco (>7). Foram correlacionados escores e probabilidade de desfecho em análise univariada e multivariada. Resultados: A população composta de homens (66,9%), idade média de 59,9 (\pm 11,53) anos, hipertensão arterial em 60,3%, Diabetes Mellitus em 26,1% e IAM prévio em 18,3%. Na evolução em 30 dias, 35 (0,04%) óbitos e 113 (14%) MACCE. A média do TIMI-Risk foi 4,57 (\pm 2,37). MACCE hospitalar 24,7% pertenciam ao grupo de Alto risco, 12% ao grupo médio e 5,1% ao grupo alto risco $p < 0,001$. MACCE Total em 35,1% da população de alto risco, 28,3% médio e 18,6% baixo $p < 0,001$. Os óbito intra hospitalares ocorreram em 24,7% do grupo alto risco, 10,5% médio e 3,5% baixo $p < 0,001$. MACCE em 30 dias não obteve resultados estatisticamente significativos. Na comparação das escalas de risco, nos pacientes de baixo risco 88,6% apresentou Killip I na chegada, nos de médio risco a maioria apresentava Killip I, 66,9% e no grupo de alto risco maioria não majoritária, 36,1% possuía Killip I $p < 0,001$. Conclusão: O escore TIMI-Risk, mostrou uma boa correlação com desfechos maiores na população analisada, sendo uma ferramenta válida para predição de prognósticos. Não há uma clara concordância, no entanto, com a escala já consagrada Killip. Apenas o grupo de baixo risco apresentou correlação satisfatória. Os grupos de médio risco não tiveram maioria Killip intermediários e o grupo de alto risco não teve maioria Killip IV. Contudo, identifica-se um maior percentual de Killip I em grupos de baixo risco e de Killip IV em alto risco. Unitermos: Timi-Risk; Killip; IA.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

P1029

Atuação de profissionais de design no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA): reforçando a imagem institucional através da identidade corporativa

Larissa Hetzel Crippa, Guilherme Mendes Pereira - HCPA

Introdução: Desde 2010, o HCPA integrou na equipe de Comunicação o profissional de design gráfico e posteriormente, em 2014, o de design digital, responsáveis por cuidar da identidade visual e produtos de comunicação impressa e digital da empresa. Objetivo: Na comunicação visual, mais especificamente no design, desenvolve-se produtos que devem atrair o público e proporcionar uma associação positiva à imagem empresa. Os profissionais de design atuam no sentido de consolidar a identidade visual da empresa, transmitindo os valores e mensagens da instituição aos diferentes públicos. Manter a unidade visual no diálogo com o público interno e externo, qualificando o processo de comunicação é o objetivo do designer no desenvolvimento projetual. Métodos: O design consiste num conjunto de métodos de resolução de problemas centrado em melhorar a comunicação social. A metodologia de trabalho inicia com a definição de um problema, etapa na qual identifica-se os objetivos e restrições; depois vem a análise do problema, síntese onde as soluções são geradas; na sequência a avaliação, quando identifica-se se as soluções atendem os objetivos; e, por fim, o desenvolvimento, no qual é feito um refinamento da solução definida. Resultados: A atuação desses profissionais resultou na padronização visual e melhoria da qualidade gráfica de diversos produtos de comunicação do HCPA, tais como: Criação de coleções de impressos: padronização através de projeto gráfico de linhas de publicação para diferentes públicos: Educação em Saúde, Fique por Dentro, Acreditação, Padrão HCPA, Comunicação Interna; Criação de selos para programas institucionais da CGP: Para Evoluir, Para Valorizar, Projeto Aplauso, Para Qualificar; Criação de logomarca e padrão visual para identificação de projetos de pesquisa: Descobrir a Pesquisa; Criação de projeto visual para identificação das residências; e Padronização visual de produtos institucionais: papelaria, padrão de e-mail, interface do site institucional e intranet. Conclusão: Nesses oito anos de atuação, os profissionais de design do HCPA auxiliaram na construção de uma imagem sólida e positiva para a empresa, apoiando no reforço da credibilidade frente a seus públicos. O HCPA também pôde obter autonomia nesse tipo de demanda, economizando recursos, pois antes contratava serviços em design, conforme a necessidade. Unitermos: Comunicação visual; Design gráfico; Imagem institucional.

P1036

O trabalho integrado de profissionais de design e de tecnologias da informação e comunicação (TICS) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA): melhorias no site institucional e intranet

Guilherme Mendes Pereira, Larissa Hetzel Crippa, Belini Mello, Luis Fernando Miguel - HCPA

Introdução: Desde 2017, o HCPA tem realizado atualizações no design e nas TICs dos seus sites, melhorando a experiência do usuário e gerando maior compatibilidade dessas interfaces com muitos dispositivos e tecnologias de acesso existentes. Objetivo: Com a integração do trabalho de profissionais de design e analistas de TICs, buscou-se identificar problemas de design,

navegabilidade, acessibilidade, compatibilidade e segurança, com a finalidade de deixar as interfaces mais claras, atrativas e eficientes ao usuário. Métodos: O processo interdisciplinar para busca de melhorias nas plataformas web do HCPA consistiu em: 1. reuniões entre designers para análise das interfaces e adequação à identidade institucional e a padrões visuais atuais; 2. encontros entre designers e analistas de TICs para adequação das mudanças de design em observância a especificações de linguagens para desenvolvimento web; 3. pesquisa de referências em outras instituições de renome da área da saúde e análise comparativa entre interfaces web; 4. estudos de elementos visuais constitutivos para as novas interfaces; 5. análise de métricas de acesso para privilegiar destaques em áreas de melhor visibilidade; 6. adequação das recomendações de acessibilidade utilizando os padrões do Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG) e as Web Content Accessibility Guidelines (WCAG 2.0). 7. projeto de telas do site e viabilização junto a equipe de TICs; e 8. finalização, envio de elementos e pré-definições de design à equipe de TICs para implementação das novas interfaces no ambiente de desenvolvimento web do HCPA. Resultados: Interfaces gráficas com linguagem visual adequada aos padrões institucionais e referências em design da atualidade. Adequação de métricas de conteúdos mais procurados em áreas de destaque. Atualização das TICs à linguagens e padrões web atuais, resultando em maior compatibilidade, integração com uma variedade maior de dispositivos de acesso e segurança. Maior facilidade de acesso e usabilidade e, conseqüentemente, uma experiência de navegação mais eficiente. Conclusão: A reformulação do design e atualização das TICs do site institucional e intranet do HCPA proporcionou interfaces mais simples, precisas e atrativas, o que melhorou a experiência do usuário, agilizando e facilitando a navegação nas plataformas web do HCPA, interfaces de alta complexidade e com grande volume de informações. Unitermos: Comunicação digital; Design gráfico; Tecnologias de informação e comunicação.

P1155

Sustentabilidade de eventos técnico-científicos em um hospital público e universitário

Querlei Scremin, Elisa Kopplin Ferraretto - HCPA

Introdução: Os eventos técnico-científicos promovidos pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) são considerados ações estratégicas de comunicação, colaborando com a consolidação da imagem de hospital de excelência e referência em assistência, ensino e pesquisa. Este relato de experiência demonstra como os eventos passaram também a contribuir para a sustentabilidade do hospital, sem prejuízo a seus objetivos estratégicos nem ao grau de satisfação dos respectivos coordenadores. Objetivos: Evidenciar que eventos técnico-científicos podem ser autossustentáveis e gerar receitas, preservando seus objetivos estratégicos e sua qualidade. Métodos: Em 2015, a Coordenadoria de Comunicação (CCom) realizou levantamento dos resultados financeiros dos eventos realizados no HCPA desde 2012, constatando a oportunidade de qualificar a gestão dos eventos, com otimização do uso dos recursos e dos resultados e geração de receitas para o hospital. O trabalho conjunto com a Coordenadoria Financeira resultou na definição de taxas de uso do anfiteatro e do auditório e custos do trabalho de planejamento e execução desenvolvido pela CCom. O piloto foi realizado no segundo semestre de 2015, com três eventos, e em 2016, com 7. A partir de 2017, a prática estendeu-se a todos os eventos que possuem captação de receitas (patrocínios e/ou inscrições). O temor de que esta cobrança inviabilizasse financeiramente os eventos não se confirmou. Pelo contrário, com a gestão intensificada pela CCom, ao longo da série histórica os eventos tiveram 100% de suas despesas cobertas com as receitas. Resultados: No 2º semestre de 2015, a taxa foi aplicada em 3 dos 22 eventos; em 2016, foram promovidos 24 e destes, 7 pagaram a taxa; em 2017, a taxa foi aplicada em todos os 29 eventos. Nos três anos, todos os custos dos eventos foram 100% pagos com as receitas. No período, o grau de satisfação dos coordenadores com a organização de eventos foi, sequencialmente, de 94%, 98% e 93%. Conclusões: Foi implantada uma mudança de conceito na gestão de eventos do HCPA. A instituição, que antes aportava recursos para tais atividades, não só eliminou este custo como passou a cobrir as despesas envolvidas. O planejamento dos eventos com foco na sustentabilidade possibilitou a otimização de recursos inclusive para os coordenadores de eventos, que seguiram obtendo equilíbrio financeiro e demonstrando satisfação com o processo e os resultados. Unitermos: Comunicação e eventos; Sustentabilidade; Mudança de conceito.

P1178

Engajamento em eventos promovidos pelo HCPA por meio do facebook

Camila Caroline Barths, Ana Paula Lapenta Folletto - HCPA

Apresentação: nas organizações, o desenvolvimento de ações de comunicação para o ambiente digital é uma estratégia de relacionamento que pode atingir resultados positivos, pois o uso destas mídias possibilita aproximação e relação com os públicos de forma instantânea. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) possui perfil institucional em redes sociais desde 2012 e mantém estratégias para melhor utilizar estes canais. Buscando reforçar a boa imagem institucional e a adesão do público aos eventos promovidos pelo HCPA, iniciou-se uma estratégia de divulgação no Facebook, rede com maior número de seguidores do hospital, na qual os eventos são publicados desde o "Agende-se" até a cobertura jornalística pós-evento. Objetivos: comparar o número de pessoas interessadas nos eventos com o número de pessoas efetivamente inscritas e relatar como o engajamento dos seguidores do perfil do HCPA no Facebook potencializa a divulgação dos eventos neste ambiente. Métodos: pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada nas publicações entre janeiro e maio de 2018 a respeito dos eventos realizados de março a maio do mesmo ano. Resultados: nos eventos analisados, os inscritos somam em média 20% dos que demonstraram interesse pelo Facebook. Este dado passa a contribuir para alinhar as estratégias dos eventos e prever o número provável de participantes efetivos. Jornada de Diabetes - Interessados: 5,4 mil / Inscritos: 368 (6,8%) / Alcance: 201 mil. Fronteiras da Urologia - Interessados: 303 / Inscritos: 110 (36,3%) / Alcance: 15 mil. Jornada de Geriatria e Gerontologia - Interessados: 1,2 mil / Inscritos: 204 (17%) / Alcance: 51 mil. Semana de Enfermagem - Interessados: 1,8 mil / Inscritos: 506 (28,1%) / Alcance: 65 mil. Além do Currículo - Interessados: 3,7 mil / Inscritos: 406 (10,9%) / Alcance: 116 mil. Simpósio Jorge Gross e Mirela Azevedo - Interessados: 651 / Inscritos: 151 (23,1%) / Alcance: 25 mil. Conclusões: Cada novo evento criado no Facebook atrai pessoas a partir dos seguidores do perfil institucional e de seu engajamento, marcando outras pessoas, curtindo e compartilhando as postagens. Assim, o universo total de pessoas alcançadas reflete-se em um número significativo de inscritos em cada evento, representando o engajamento do público e reforçando a marca do HCPA no ambiente digital. Unitermos: Comunicação; Eventos; Redes sociais.

P1182**Registro civil e reprodução humana assistida: um estudo transversal sobre a eficácia do provimento N.º 52/2016 do Conselho Nacional de Justiça no Estado do Rio Grande do Sul**

Diego Pereira Viégas, Gabriela Fernandez de Medeiros, Jessyca Ramos Pereira, Leonardo Stoll de Moraes - UCPel

Introdução: No Brasil, apesar da promoção de acesso da RHA no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), os efeitos jurídicos do seu uso são regulados de forma escassa. O próprio registro civil da criança concebida por RHA, por falta de previsão legal específica, necessita de tutela judicial. Nesse sentido, o Conselho Nacional de Justiça editou o Provimento n.º 52/2016, visando uniformizar estes registros. **Objetivo:** verificar a efetividade do Provimento n.º 52/2016 do CNJ enquanto instrumento normativo que regula o registro civil das pessoas concebidas por meio das técnicas de RHA. **Método:** Trata-se de estudo transversal do tipo Survey direcionado aos oficiais registradores do Rio Grande do Sul, com a finalidade de observar a posição desse grupo sobre a eficácia do Provimento 52/2016 do CNJ. Para coleta de dados foi utilizado formulário on-line com quatro questões fechadas: Há demanda registral de filhos havidos por Reprodução Assistida neste cartório? Caso positivo, com que frequência e média mensal? Quando há demanda, qual o procedimento adotado para o registro? Em caso de registro, é observado a Provimento 52/2016 do CNJ? **Resultados:** Foram enviados 124 convites eletrônicos aos Cartórios de Pessoas Naturais. Desses, apenas 25% (n=23) participaram. Quanto à demanda registral de filhos havidos por RHA, 8,7% (n=02) responderam haver demanda, enquanto 91,3% (n=21) responderam não haver demanda. Em relação à frequência destes registros, dos 8,7% (n=02) cartórios que possuem demanda desta natureza, um informou que recebe até dois pedidos mensais, enquanto o outro relatou um registro mensal. No que se refere ao procedimento, 61% (n=14) dos participantes declararam conhecê-lo por ocasião do registro. Desses, 71,4% (n=10) informam que o registro civil é realizado de forma administrativa. Diferentemente, os demais responderam que o solicitante deve encaminhar o pedido ao poder judiciário ou devem ser adotadas outras medidas. Quanto à aplicação do Provimento, mais da metade dos participantes responderam à questão (n=15), desses 93,7% (n= 14) declararam observar o documento normativo de forma integral. **Conclusão:** Os resultados obtidos no presente estudo indicam que a maioria dos oficiais registradores declaram observar na íntegra as instruções contidas no Provimento 52/2016 do CNJ, mesmo existindo baixa demanda por registros dessa natureza. Isso traduz um avanço em termos de direito ao registro civil, melhor interesse da criança, direitos de filiação e reprodutivos. **Unitermos:** Reprodução humana assistida (Rha); Provimento N.º 52/2016 CNJ; Fertilização In Vitro (FIV).

P1227**A judicialização do acesso às técnicas fertilização in vitro no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul**

Diego Pereira Viégas, Gabriela Fernandez De Medeiros, Jessyca Ramos Pereira, Leonardo Stoll de Moraes - UCPel

Introdução: No Brasil, por questões políticas e econômicas, existe uma baixa efetividade de acesso às tecnologias de reprodução humana assistida. Esse fato ocasiona um debate contínuo sobre a judicialização nos tribunais brasileiros dos procedimentos de fertilização in vitro (FIV). **Objetivo:** verificar os critérios utilizados pelos desembargadores do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ/RS) para o reconhecer ou não o acesso gratuito às técnicas de FIV. **Método:** A partir da revisão sistemática da jurisprudência, buscou-se casos no site oficial do TJ/RS, como descritor: “fertilização in vitro”. A pesquisa foi realizada retrospectivamente no mês de agosto de 2017. Os dados obtidos foram interpretados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** localizou-se o número total de 55 decisões, sendo 51 delas oriundas de recurso de apelação e 04 (quatro) de reexames necessários. Dos 55 casos analisados, 49 referem-se ao acesso das partes à FIV no âmbito do SUS, sendo que em 32 pediu-se o acesso integral ao procedimento e em 17 solicitou-se o acesso gratuito de medicamentos nos tratamentos de reprodução assistida. Do número total de dados obtidos, apenas 04 (quatro) decisões dizem respeito ao acesso das partes à FIV em coberturas contratuais de planos privados de saúde; nas outras 02(duas) decisões restantes, abordou-se o dano moral e os direitos de filiação decorrente do uso de FIV. Dos 53 casos relacionados ao tema de pesquisa, 37 foram improvidos; 15 foram providos e 01 (um) foi julgado prejudicado pelo tribunal. Os principais motivos para negar os pedidos das partes, são: (a) a compreensão de que à FIV não constitui bem jurídico tutelado pelo direito à saúde, não sendo dever do Estado promover políticas públicas dessa demanda (n=19); (b) que não se justifica quebra da ordem de atendimento do SUS, quando não há risco de morte (n=18). Já os motivos para conceder o pedido das partes são: (a) constitui dever do estado garantir acesso aos direitos reprodutivos das partes (n=12); (b) o Estado deve garantir acesso à FIV, mas esse acesso deve se dar dentro dos limites orçamentários do SUS (n=3). **Conclusão:** os resultados revelam que na maioria dos casos os magistrados do TJ/RS negam o custeio da FIV pelo setor público, a partir do entendimento equivocado de que saúde significa ausência de doença. Tal posição, está desassociada perspectiva adotada sobre a matéria pela Organização Mundial de Saúde e pela Corte Interamericana de Direitos Humanos. **Unitermos:** Fertilização In Vitro (FIV); Reprodução humana assistida (RHA); Acesso aos direitos reprodutivos.

P1469**Cláusulas abusivas em contratos de planos e seguros privados de assistência à saúde: uma análise jurisprudencial do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul**

Jessyca Ramos Pereira, Diego Pereira Viégas, Gabriela Fernandez de Medeiros, Leonardo Stoll de Moraes - UCPel

Introdução: os planos e seguros privados de assistência à saúde são regulamentados pela Lei 9.656/1998 e são estatuídos por meio de contratos de consumo, cabendo ao poder judiciário resolver eventuais abusividades. **Objetivo:** analisar como o Tribunal Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) declara a nulidade de cláusulas abusivas de contratos de saúde suplementar. **Método:** realizou-se uma revisão jurisprudencial no site do TJRS, retrospectivamente em dezembro de 2017, utilizando os descritores: “abusividade”, “contratos de seguro saúde” e “contratos de assistência à saúde”, com limitação temporal de 20/01/2017 a 20/07/2017. Os dados foram avaliados de forma qualitativa. **Resultados:** foram localizadas 21 decisões. Desse número total, 12 casos dizem respeito à reajuste por faixa etária; 04 (quatro) de reajuste anual; 03 (três) de reajuste mensal; 02 (dois) rescisão unilateral de contrato; 01 (uma) de reajuste por sinistralidade de plano coletivo; 01 (um) de reajuste de plano coletivo para plano individual; 01 (um) de negativa de cobertura de cirurgia, em razão de doença preexistente; 01 (um) de negativa de cobertura de exame. Em relação ao polo ativo, os processos são formados na integralidade por pessoa física e consumidora, sendo que somente em 01 (um) há pessoa jurídica. Dos casos analisados, 12 foram favoráveis à parte vulnerável da relação, sendo concedido o pedido de revisão contratual, normalmente por reajuste de cláusula de mensalidade por faixa etária (n=8). Além disso, verificou-se que o tribunal utiliza três critérios decisórios: o legal, o da razoabilidade e critério protetivo. Em particular, na maioria das decisões o tribunal utilizou estritamente a lei e resoluções normativas da ANS. Já, os critérios da razoabilidade e o protetivo, foram utilizados quando não

aplicável a legislação especial nos “contratos antigos”, sendo utilizados, principalmente a boa-fé objetiva prevista no Código de Defesa do Consumidor. Conclusão: os casos julgados pelo TJ/RS, envolvendo abusividade de cláusulas de contrato de saúde, estão relacionados a questões econômicas, normalmente direcionados para resolver reajustes de preço fixados nos contratos. Igualmente, pode-se perceber que o tribunal não produz decisões variantes que acarretam insegurança jurídica aos usuários de planos de saúde, pois utiliza o critério legal para resolver a maioria dos casos. Unitermos: Direito à saúde; Direito do consumidor; Cláusula abusiva.

P1546

Alteração do registro civil por pessoa transexual: uma análise jurisprudencial do Superior Tribunal de Justiça

Gabriela Fernandez de Medeiros, Diego Pereira Viégas, Jessyca Ramos Pereira, Leonardo Stoll de Moraes - UCPel

Introdução: O direito ao nome é bem da personalidade humana e tem por função básica a individualização e a identificação da pessoa natural. Ocorre que a questão da aquisição do nome individual não é simples, principalmente quando associada à reivindicação da alteração do registro civil de pessoa transexual. Objetivo: avaliar quais os requisitos exigidos para modificação do prenome de pessoa transexual no registro civil, em casos julgados pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). Método: realizou-se uma pesquisa jurisprudencial no site oficial do STJ, a partir dos descritores: “alteração de registro civil” e “transexual”. A pesquisa foi realizada retrospectivamente no mês de julho de 2018. Os dados empíricos foram analisados de forma qualitativa, a fim de obter os posicionamentos de cada ministro. Resultados: foram localizados 28 documentos. Desses, 04 (quatro) são acórdãos, 21 são decisões monocráticas e 03 (três) são informativos de jurisprudência. Sobre a qualificação das partes, verifica-se 100% dos requerentes são biologicamente do sexo masculino e visam alterar o seu prenome ao seu gênero feminino. Na análise da totalidade das decisões encontradas, identifica-se que em 32% (n=7) dos casos os ministros determinam que para modificação do prenome há a necessidade de ser comprovada a cirurgia de transgenitalização. Em contraste, em 36% (n=8) das decisões os ministros compreendem que não há a necessidade de intervenção cirúrgica. Já em 32% (n=7) dos casos não há menção sobre o tópico, sendo concedido o pedido de alteração. Outro dado relevante, é que em 64% (n=14) das decisões é determinado que seja feita nota à margem do registro, notificando que a alteração se deu por determinação judicial. Conclusão: o Superior Tribunal de Justiça não oferece segurança jurídica às pessoas transexuais, visto que os posicionamentos dos ministros variam. Alguns compreendem que a transexualidade é uma patologia, sendo a cirurgia de redesignação de sexo o tratamento recomendado que legitima o direito subjetivo de alteração do registro civil. Outros concedem o pedido, independente de intervenção cirúrgica. Porém, em nenhum dos casos há menção de que o princípio do livre desenvolvimento da personalidade humana garante a cada pessoa escolher autonomamente sua identidade de gênero, e por esse motivo todos devem ser reconhecidos por quem se é. Desta forma, as posições do STJ, contribuem para discriminação injusta desse grupo minoritário. Unitermos: Pessoa transexual; Direito à alteração do prenome; Direitos da personalidade.

P1674

Perfil de acidentes em relação ao traçado, pavimentação e modelo da via, no Estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2012 e 2016

Gustavo Gaynett Leturiondo, Vanessa Loss Volpatto, Vinícius Serafini Roglio, Juliana Nichterwitz Scherer, Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: Sabe-se que três fatores influenciam diretamente na ocorrência de acidentes, sendo estes: as estradas, os condutores e os veículos. No que se refere ao planejamento de estradas, estas podem ser planejadas, desenhadas e dimensionadas a fim de melhorar as suas características tendo como reflexo a diminuição de acidentes. Identificar características que tornem as vias mais seguras pode ser um fator relevante para reduzir os riscos de colisões de trânsito e implementar ações preventivas. Objetivo: Avaliar o perfil de acidentes conforme o traçado, a pavimentação e o modelo da via, no estado do Rio Grande do Sul. Método: Foram analisados 56.454 casos de colisões retirados do banco Unidas, reportado pela PRF entre os anos de 2012 e 2016. Associações foram investigadas por estimação de razões de prevalência, através de um modelo de regressão de Poisson com variância robusta. Trata-se de uma análise de dados secundários oriunda de um estudo transversal. Foram avaliados o tipo de traçado da via (retas, curvas ou cruzamentos), situação de pavimentação (urbana ou rural) e modelo de via (simples, duplas ou múltiplas) com a ocorrência ou não de vítimas. Resultados: Da amostra, 33,3% (n=18.816) das colisões apresentaram vítimas, enquanto 66,7% (n=37.639) não. A prevalência de acidentes com vítimas é 16,7% maior em traçados curvos e 5,9% maior em traçados de reta, quando comparados aos cruzamentos (GC: 18%, GR: 70,9%, RP=1,167; C:11,1%, RP=1,059). Quando considerado o modelo de via, essa prevalência se torna 59,5% maior em pistas simples e 16,6% maior em pistas duplas, em relação às múltiplas (PS: 61,4%, PD: 29,1%, RP=1,59; PM: 9,6%, RP=1,16). A prevalência de acidentes com vítimas é 4,7% maior em estradas rurais em contraponto com urbanas (R: 42,5%, U: 57,5%, RP=1,047). Discussão: As curvas são responsáveis pelas mudanças de sentido nos traçados das vias, contudo implicam em maiores índices de acidentes. Fatores como raios de curvatura mais seguros juntamente com uma superelevação mais adequada, podem amenizar essas condições. Quando duplicamos ou até mesmo multiplicamos pistas, viabilizamos que ultrapassagens indevidas sejam feitas, fator que pode ser determinante na diminuição dos acidentes em pistas simples. Majoritariamente, pistas urbanas são pavimentadas, o que implica em uma melhor condição de rodagem para os veículos, diferentemente das vias rurais que quase que em exclusividade não são, podendo dar significância aos maiores números de acidentes. Unitermos: Trânsito; Estradas; Colisões.

P1702

Relações entre a comunicação e a política nacional de humanização em hospitais universitários públicos

Camila Caroline Barths, Karla Maria Müller - UFRGS

Apresentação: considera-se que as ações estratégicas de comunicação organizacional em instituições de saúde podem transformar os relacionamentos estabelecidos neste contexto. Desta forma, o estudo propõe demonstrar como a comunicação está inserida na Política Nacional de Humanização (PNH) e como estão evidenciados nos documentos de gestão dos Hospitais Universitários Públicos (HU's). Os documentos, neste caso, são formas de determinar ações nas organizações e representam as falas oficiais. Para realizar a pesquisa, transita-se pelos temas que integram a comunicação organizacional, como relacionamento, gestão, contexto sociocultural e o poder simbólico. Objetivos: identificar como a comunicação é acionada na PNH, verificar se os documentos de gestão dos HU's demonstram relação com a PNH com a comunicação e se existe algum tipo de concretização da Política. Métodos: análise documental da PNH e dos documentos de gestão de Hospitais Universitários Públicos em planejamentos e relatórios de cinco HU's do Brasil, um em cada região, com recorte das informações que possuíam relação com os temas.

Resultados: Apesar de a PNH acionar a comunicação, os documentos demonstram dissociação entre comunicação e humanização, embora relatem melhoria dos processos e mencionem a comunicação como solução para problemas de relacionamento entre áreas dentro do HU. Além disso, a humanização é citada como melhoria de qualidade no atendimento. Por meio da análise dos documentos, não se percebeu concretização da PNH, mas sim planejamentos referentes ao tema humanização, sem embasamentos e planejamentos ligados à humanização. Conclusões: verificou-se que os documentos não demonstram colaboração para a concretização da PNH e que há espaço para melhorias na articulação entre comunicação e PNH. A interação e participação dos públicos, que propõe a PNH, não deveria ser vista apenas como algo direcionado para os pacientes, mas também aos funcionários e toda comunidade que se relaciona de alguma maneira com os HU's. Considera-se que essas temáticas proporcionam o avanço dos estudos em comunicação através das abordagens e transformações sociais que podem evidenciar, principalmente, na articulação das práticas comunicacionais nas organizações com o Campo da Saúde. Unitermos: Comunicação; PNH; Hospitais Universitários.

P1858

A marca atrelada ao posicionamento estratégico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA): videnciando as competências organizacionais através do design

Larissa Hetzel Crippa, Guilherme Mendes Pereira - HCPA

Introdução: O posicionamento estratégico de uma empresa é a maneira como ela deseja ser percebida pelos públicos e o design da identidade da marca é fundamental nesse sentido. Desde 2014 o HCPA vem trabalhando na definição de seu posicionamento estratégico. Com isso, a marca institucional passou a ser acompanhada de elementos gráficos, associando um conjunto de valores subjetivos a sua imagem. Objetivo: A marca de uma empresa é a forma de identificá-la e compõe sua identidade. Mas, além disso, outros atributos são importantes, como a expertise e qualidade de serviços oferecidos. Buscando a diferenciação, lembrança e proximidade com o público externo e ainda a segmentação para os públicos internos, o posicionamento estratégico do HCPA foi revisto em 2018, com o intuito de comunicar novos valores. E, mais uma vez, o design teve um papel importante na configuração deste produto. Métodos: Reuniões de brainstorming entre a equipe de comunicação foram o ponto de partida para o desenvolvimento do posicionamento. Através da análise das características organizacionais, com foco na visão do hospital de Transformar realidades com inovação em saúde definiu-se o posicionamento Transformando realidades e posteriormente, derivações para os diferentes públicos internos. Seguiram-se as etapas de elaboração de assinaturas gráficas, com reunião entre a equipe de design, projeção da assinatura visual e de padronização, atendendo as diretrizes do Manual de Identidade Institucional e comunicando os novos valores. Resultados: Atualização do posicionamento no design da marca para refletir o momento atual do HCPA. Organização visual dos produtos de comunicação institucional através da identificação das áreas: Transformando realidades com você (para gestão de pessoas), Transformando realidades com responsabilidade (sustentabilidade ambiental e financeira), Transformando realidades com qualidade e segurança (para a qualidade e segurança do paciente), Transformando realidades com conhecimento (para a pesquisa e o ensino). Aprimoramento da comunicação com seus públicos internos através de assinaturas específicas. Diferenciação e reforço visual da marca junto aos públicos externos. Conclusão: O novo posicionamento destaca as características organizacionais do HCPA, informando aos seus públicos a visão do hospital. O design mais leve e atual das assinaturas junto a marca aproximam o hospital de seus públicos, reforçando valores institucionais e a própria marca do hospital. Unitermos: Posicionamento estratégico; Identidade visual; Comunicação.

CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA

P1243

A estimulação elétrica periférica do nervo acessório ativa áreas do córtex cerebral relacionadas ao processamento da dor

Maitê Costa Ferreira, Janete Shatkoski Bandeira, Wolnei Caumo - UFRGS

Introdução: A técnica de estimulação elétrica periférica (PES) parece modificar o modo como os neurônios interagem entre si, desde a medula até o córtex cerebral. Considerando a alta prevalência de dor crônica na população, a PES tem sido estudada como uma possível complementação à terapia farmacológica. O nervo acessório contém fibras motoras e sensitivas, e a literatura sugere que ele seja um bom alvo para a PES com vistas a aliviar quadros dolorosos tais como, por exemplo, o de síndrome miofascial. Um método para avaliar atividade metabólica de áreas de interesse do córtex cerebral é a espectroscopia funcional por infravermelho (fNIRS), que avalia variações nas concentrações de hemoglobina oxigenada (HbO) e desoxigenada (HbR), a partir da emissão e captação de frequências específicas de ondas de luz. Objetivos: Avaliar se a aplicação de PES no nervo acessório resulta em mudanças hemodinâmicas do córtex motor-sensorial (SMC) e do córtex pré-frontal dorsolateral (DLPFC) distintas à estimulação SHAM. Métodos: Neste estudo randomizado, cruzado e controlado, quinze voluntários homens, saudáveis e destros, com idade entre 20 e 55 anos, foram randomizados entre estimulação ativa ou sham do nervo acessório espinal direito. A intervenção ativa consistiu em 10 segundos de estimulação à intensidade de 10 Hz, alternada com 20 segundos de repouso, durante 12 minutos. Após um período de washout de seis dias e cross-over, os participantes realizaram a segunda intervenção. As respostas hemodinâmicas bilaterais do DLPFC e SMC foram avaliadas por fNIRS em sistema de 40 canais. As variações nas concentrações relativas de HbO durante a estimulação foram parâmetros para avaliação da atividade cortical. Resultados: A variação observada nas concentrações relativas de HbO durante a estimulação foi significativamente maior no grupo ativo em relação ao sham nas áreas de DLPFC direito ($p=0,025$) e SMC esquerdo ($p=0,042$). Com relação ao SMC direito e ao DLPFC esquerdo, não houve diferença significativa entre o grupo ativo e o sham. Conclusões: A estimulação elétrica periférica do nervo acessório resultou em ativação cortical significativa do DLPFC ipsilateral e do SMC contralateral, áreas do córtex cerebral relacionadas ao processamento da dor. Estes resultados estão de acordo com as conclusões de estudos prévios e podem servir como evidência adicional para novos estudos e para otimizar o uso da estimulação elétrica periférica no tratamento de indivíduos com dor crônica. Unitermos: Dor; Estimulação Elétrica Periférica; fNIRS.

P1265**Impacto de um serviço de dor aguda pós-operatória no tempo de hospitalização em hospital universitário no sul do Brasil**

Paulo Ricardo Assis de Souza, Paulo Eduardo Schmitz, Gabriela Kroeff Schmitz, Túlio Macário Graccho Serrano, Francisco Krum, Letícia Uzeika, Lara Both Palazzo, Elaine Aparecida Felix, Luciana Paula Cadore Stefani, Wolnei Caumo - HCPA

Introdução: A Sociedade Americana de dor endossa hospitais a organizarem Serviços de Dor Aguda (SPA) para um cuidado mais eficiente, assim como para aferir seu impacto em desfechos mensuráveis. A criação deste tipo de serviço tem se difundido ao redor do mundo. No entanto, o seu real impacto com relação a custos e desfechos como o tempo de hospitalização não tem sido adequadamente avaliados, considerando-se os múltiplos potenciais confundidores. Sendo assim, o presente estudo comparou o período de estadia hospitalar entre pacientes submetidos a cirurgias de grande porte manejados por um time multidisciplinar de SPA, com uma coorte compatível de indivíduos com os mesmos procedimentos cirúrgicos durante o mesmo período que tiveram sua dor pós-operatória manejada pelo time cirúrgico. **Objetivos:** Avaliar o tempo de internação hospitalar e o impacto do Serviço de Dor Aguda em pacientes submetidos a cirurgia de grande porte comparado com pacientes submetidos a cirurgia de mesmo porte que receberam o cuidado pós-operatório padrão da equipe cirúrgica assistente. **Métodos:** Coorte naturalista retrospectiva que incluiu 1007 pacientes, maiores que 18 anos, do sexo masculino e feminino, e que foram submetidos a cirurgias de grande porte eletivas com abertura de cavidade (cirurgias proctológicas e torácicas) e cirurgias ortopédicas (artroplastia de joelho e quadril). A Base de Dados Eletrônica compreendeu os anos de 2011 a 2015 em um Hospital Universitário no sul do Brasil. **Resultados:** Foram avaliados retrospectivamente 1007 pacientes [cirurgia proctológica 524 (52%), cirurgia torácica 212 (21,1%) e cirurgia ortopédica 271 (26,9%)]. Através de uma regressão multivariada seguida pela técnica de entrada, foi possível encontrar que o uso de analgesia epidural contínua e uso de opioide neuroaxial diminuiu o tempo de internação hospitalar em 0,5 e 0,8 dias respectivamente. E, uma vez que estas duas técnicas são os principais alvos do nosso SPA, indiretamente podemos afirmar que nosso time de dor aguda tem papel relevante no tempo de internação hospitalar. **Conclusão:** Tais achados suportam a hipótese de que um cuidado mais próximo no manejo da dor em pacientes submetidos a cirurgias com maior propensão a dor pós-operatória severa reduz o tempo de internação hospitalar. **Apoio financeiro:** FIPE/GPPG-HCPA, CNPq, CAPES. **Unitermos:** Serviço de dor aguda; Tempo de internação hospitalar; Cirurgia.

P1268**Estimulação transcraniana de corrente contínua associada à analgesia hipnótica em dor experimental aguda: resultados preliminares de um ensaio randomizado controlado**

Franciele Pereira dos Santos, Bruno Schein Cavalheiro Corrêa, Maxciel Zortea, Gerardo Beltran Serrano, Wolnei Caumo - HCPA

Introdução: Estudos demonstraram que técnicas neuromoduladoras são ferramentas promissoras no tratamento da dor crônica. Dentre essas, a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) pode reduzir níveis de dor em síndromes de dor crônica atuando em regiões corticais e subcorticais envolvidas nos processos de neuroplasticidade maladaptativa e disfunção da percepção de dor. A hipnose é outra técnica neuromodulatória que atua na modulação descendente do fenômeno e pode reduzir a atividade em diversas áreas supraespinhais componentes da matriz da dor. **Objetivo:** Avaliar o efeito do uso sinérgico de ETCC e analgesia hipnótica sobre a percepção de dor por meio do Quantitative Sensory Testing (QST), Conditioned Pain Modulation (CPM) task e do Cold Pressor Test (CPT). A hipótese é que as intervenções combinadas potencializarão os efeitos analgésicos. **Métodos:** Estudo clínico randomizado cruzado controlado por sham, que incluiu 20 mulheres hígdas, idade entre 18 e 45 anos e com alta pontuação na Escala de Suscetibilidade Hipnótica de Waterloo-Stanford (8-12 pontos). Essas foram randomizadas em 2 grupos que realizaram duas intervenções de modo cruzado, em paralelo e com intervalo médio de 7 dias: 1) ETCC ativa+hipnose(n=5) e ETCC sham+hipnose(n=5); 2) ETCC ativa(n=5) e Hipnose(n=5). Na ETCC ativa, o ânodo foi direcionado ao córtex dorso lateral pré-frontal (CDLFP) esquerdo e o cátodo na mesma região à direita, com intensidade de 2mA por 20 mins. Na ETCC sham, a corrente foi desligada após 30s. A sessão de analgesia hipnótica consistiu em uma indução de 20 mins. Antes e após cada intervenção, foram aplicados o QST (tolerância máxima à dor), o CPM-task (sistema modulatório descendente da dor) e o CPT (tolerância máxima ao frio). **Resultados:** A partir da análise de variância multivariada, observou-se que o tempo total de permanência da mão na água fria foi maior para a intervenção ETCC ativa+hipnose em comparação as demais (p=0,001; $\eta^2_{\text{parcial}}=0,35$). Já a ETCC-ativa apresentou maior tolerância térmica durante o QST quando comparada as intervenções ETCC ativa+hipnose e ETCC sham+hipnose (p=0,008; $\eta^2_{\text{parcial}}=0,26$). **Conclusão:** A partir dos resultados, pondera-se que a ETCC anodal sob o CDLFP tenha um papel analgésico evidenciado por aumento da tolerância térmica. A analgesia hipnótica parece exercer um efeito sinérgico, porém isto é dependente do tipo de estímulo nociceptivo e, conseqüentemente, das vias e sistemas de sensação e percepção de dor. **Unitermos:** Estimulação transcraniana de corrente contínua ; Hipnose; Dor.

P1273**Manejo da dor aguda pós-operatória em artroplastia total de joelho: bloqueio contínuo de nervo femoral**

Carolina Lourenzon Schiavo, Kahio Cezar Kuntz Nazario, Simone Maria Guske Petry, Patricia Wajnberg Gamermann, Luciana Cadore Stefani - HCPA

Introdução: A artroplastia total de joelho (ATJ) é um procedimento com extenso trauma tecidual, necessitando abordagem multimodal para o controle adequado da dor aguda pós-operatória. Neste contexto, o uso do bloqueio femoral contínuo tem sido utilizado com sucesso para otimizar analgesia. **Caso:** Paciente feminina, 74 anos, diabética, com transtorno de ansiedade, internou para cirurgia eletiva de ATJ à direita. No pré-operatório, apresentava escore 8 na escala análogo-visual de dor (EAV). Realizado anestesia subaracnóidea com bupivacaína pesada 15mg e morfina 0,1mg. No término do procedimento cirúrgico, realizado bloqueio nervo femoral guiado por USG, com agulha Tuohy 16 e inserido cateter peridural, devido à inexistência de kit específico para bloqueios contínuos no HCPA. Agulha introduzida paralelamente ao transdutor e após ultrapassar a fáscia ilíaca, injetado anestésico local e inserido o cateter, sem resistência, 3-4cm além da ponta da agulha, posicionado abaixo do nervo. Paciente permaneceu por 3 dias com infusão contínua de bupivacaína 0,125% a 5mL/h. Durante o acompanhamento apresentou EAV 0 no repouso e 3 ao movimento, com hipoestesia em face ântero-medial da coxa e joelho. O controle da dor foi satisfatório durante a fisioterapia ativa e passiva, sem necessidade de bolus adicional. A analgesia multimodal incluiu paracetamol 500mg 6/6h, dipirona 2g 6/6h, codeína 30mg 6/6h. Não foi necessário uso de morfina venosa de resgate. A alta hospitalar ocorreu no terceiro dia pós-operatório, com alto grau de satisfação. **Discussão:** Diversas variáveis influenciam a recuperação no pós-operatório da ATJ. O controle efetivo da dor

permite reabilitação precoce e melhora a função protética. O uso de técnicas regionais, como cateter de nervo femoral, reduz dor aguda nas primeiras 72h pós cirurgia, especialmente dor ao movimento nas primeiras 24h. O uso do bloqueio femoral está associado a menores escores de dor moderada e severa, bem como redução no consumo de morfina no pós-operatório. Há na literatura poucos relatos de efeitos adversos graves como: extenso hematoma na vigência de anticoagulação, parestesia prolongada em face anterior da coxa e queda. Não há relato de toxicidade por anestésico local ou aumento na retenção urinária. Benefícios dos bloqueios de nervos periféricos como componentes de esquema multimodal de analgesia incluem menor incidência de sedação, náuseas e vômitos, redução do tempo de permanência hospitalar e prevenção de dor crônica. Unitermos: Analgesia; Pós-operatório; Cateter nervo femoral.

P1335

Análise das complicações pós-operatórias em até 30 dias através do questionário POMS (Postoperative Morbidity Survey)

Marina Boff Lorenzen, Mariana Linck Berto, Giuliano Machado Danesi, Katherine Coelho Gonçalves, Claudia de Souza Gutierrez, Luciana Cadore Stefani - HCPA

Introdução: Entender as complicações no período perioperatório é fundamental para planejar e implementar estratégias que impactem em melhorias na qualidade assistencial. O uso da escala POMS (Postoperative Morbidity Survey) é sugerido para uniformizar pesquisas científicas e servir como indicador da qualidade assistencial. Nosso objetivo é avaliar a incidência de complicações pós-operatórias e óbitos através da Escala POMS em um hospital universitário. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo em pacientes acima de 16 anos, submetidos a cirurgias não-cardíacas no período de junho a dezembro 2016. Informações referentes à cirurgia, às condições clínicas no pré-operatório e à presença de complicações no pós-operatório no terceiro e sétimo dias foram avaliadas, utilizando a Escala POMS. **Resultados:** 775 cirurgias foram analisadas, 58% mulheres, 84% cirurgias eletivas, havendo 7 mortes perioperatórias em 30 dias (1%). Cirurgias consideradas de alto risco (intrabdominais, vasculares ou intra-torácicas) totalizaram 40% da amostra. Os pacientes foram classificados, de acordo a Classificação ASA: ASA 1 (11%), ASA 2 (52%), ASA 3 (34%), ASA 4 (2,6%), ASA 5 (0,1%). As complicações pós-operatórias no terceiro dia: Febre ou uso de antibiótico (19%), Oligúria (19%), Dor forte (16%), Intolerância à dieta (5%), Alterações Pulmonares (3,6%), Alterações neurológicas (2,6%), Complicações Cardíacas (1,6%). No sétimo dia de pós-operatório foram verificados Febre ou Uso de Antibiótico (11,14%), Oligúria (5,5%) e Complicações Neurológicas (2,2%). **Conclusões:** O resgate eficiente das complicações no perioperatório tem sido associado a redução de mortalidade(1). Essa coorte proporcionou o conhecimento das complicações no perioperatório de um Hospital Universitário do SUS. As complicações infecciosas e renais foram as mais frequentes no terceiro e sétimo dia. Complicações cardíacas e pulmonares, apesar de serem associadas a maior morbimortalidade, foram menos frequentes. Isso pode-se dever à melhoria na avaliação clínica e monitorização. Linhas de assistência para prevenção de complicações infecciosas e renais devem ser implementadas para melhorar desfechos. Unitermos: Complicações pós-operatórias; POMS.

P1385

Mapeamento, inventário e priorização de riscos assistenciais do macroprocesso anestésico do serviço de anestesia e medicina perioperatória (SAMPE), na unidade do bloco cirúrgico (UBC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Paulo Ricardo Assis de Souza, Ana Paula Etges, Túlio Macário Graccho Serrano, Lara Both Palazzo, Elaine Aparecida Felix, Luciana Paula Cadore Stefani, Deborah Kotek Selistre, Rafael Soldatelli Claudino, Renato Budzyn David, Gilberto Braulio - HCPA

Introdução: Anestesiologia como especialidade focada no cuidado ao paciente cirúrgico é uma área facilitadora da intervenção diagnóstica e/ou terapêutica, portanto os riscos associados à mesma devem ser mínimos, porém nunca serão inexistentes. Na busca de melhorar a segurança do paciente, conhecer os riscos permite tratá-los ou mitigá-los antes que eles se materializam em eventos adversos. **Objetivos:** identificar, classificar e priorizar riscos assistenciais do macroprocesso anestésico desde a admissão do paciente na sala de preparo até a alta da sala de recuperação pós-anestésica. **Métodos:** Estudo exploratório, descritivo e prospectivo, na perspectiva qualitativa. A identificação dos riscos foi feita por consenso obtidos de reuniões com anestesistas do SAMPE. Dezesseis anestesistas, por entrevistas individuais, pontuaram os riscos do processo do transoperatório utilizando a Matriz de Riscos 4x4 (Probabilidade x Gravidade); números de risco ≥ 12 foram considerados os mais críticos. Estes também responderam a 4 questões abertas. **Resultados:** O mapa do macroprocesso anestésico possui 5 processos: Fase Pré-anestésica, Transporte do preparo à Sala Cirúrgica, Transoperatório, Transporte para sala de recuperação (SR) e Pós-operatório. Foi identificado e inventariado riscos assistenciais (n=432), dividido em subgrupos (n=28). Os riscos prioritários do transoperatório foram: 1. Riscos na indução anestésica; 2. Tarefas e desempenho da equipe cirúrgica; 3. Complicações cirúrgicas; e 4. Complicações clínicas. Identificou-se pontos carentes para melhoria do processo de trabalho: medidas administrativas e de documentação (28,2%), pressão da equipe cirúrgica para início da cirurgia (11%), aplicação do check-list (11%) e qualidade da avaliação pré-anestésica (8,7%). Para melhora da eficiência da unidade, mais de 85% são ações administrativas, de comunicação e organização de escala. O processo anestésico pode falhar dependendo da avaliação pré-anestésica para 30,4% dos entrevistados e por falha de comunicação entre equipes por 21,7%. **Conclusões:** A identificação de riscos prioritários num processo de trabalho estabelece onde devem ser dirigido os esforços para a implementação de melhorias para superar as lacunas, prevenindo a ocorrência de eventos adversos que fragilizam a assistência e a segurança do paciente. Apoio financeiro: FIPE/GPPG-HCPA. Unitermos: Segurança do paciente; Anestesia; Gestão de riscos.

P1396

Validação da escala preditora de estresse pré-operatório B-MEPS em uma coorte prospectiva de pacientes submetidos a cirurgias de médio e grande porte no HCPA

Carolina Lourenzon Schiavo, Luciana Cadore Stefani, Wolnei Caumo, Anelise Schifino Wolmeister, Kahio Cesar Kuntz Nazario, Fabian Jonas Nickel, Andressa Souza, Stela Mariz de Jesus Castro - HCPA

INTRODUÇÃO: A associação entre estresse psicológico e desfechos no perioperatório como dor aguda, qualidade de reabilitação e tempo de internação representa um vasto campo a ser explorado. A Escala B-MEPS foi desenvolvida pelo grupo de pesquisa de Dor e Neuromodulação do HCPA, com objetivo de identificar e mensurar o estresse psicológico pré-operatório. Construída com base em 4 instrumentos clássicos que avaliam carga emocional negativa e aspectos psíquicos como ansiedade, depressão e expectativa

de futuro, a Escala B-MEPS consiste em um questionário (15 itens facilmente aplicáveis) que avalia o traço latente de estresse psicológico no pré-operatório. OBJETIVOS: Realizar a validação prospectiva concorrente da Escala Preditora de Estresse Pré-Operatório B-MEPS com a escala já validada Questionário de Sensibilização Central, as quais avaliam constructos semelhantes. Além disso buscou-se avaliar a correlação da escala B-MEPS com desfechos relacionados a dor aguda no pós-operatório, qualidade de reabilitação e tempo de internação. MÉTODOS: Estudo de coorte prospectivo realizado com pacientes entre 18 e 70 anos submetidos a procedimentos cirúrgicos de médio a grande porte no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período entre março 2017 e março 2018. No pré-operatório foram coletadas variáveis referentes a aspectos psíquicos e uso de medicações, aplicados a Escala B-MEPS e o Questionário de Sensibilização Central. No pós-operatório, os pacientes foram acompanhados até a alta hospitalar (avaliação do tempo de internação) e dados referentes a dor aguda, consumo diário de morfina e Escala de Reabilitação Pós-Operatória foram coletados. RESULTADOS: A Escala B-MEPS apresentou moderada correlação positiva com o Questionário de Sensibilização Central ($r=0,480$ $p<0,001$) e com a quantidade de medicamentos psicoativos consumidos ($r=0,289$ $p<0,001$). Não houve correlação da Escala B-MEPS com a dor aguda pós-operatória, Escala de Reabilitação Pós-Operatória ou tempo de internação. CONCLUSÕES: A Escala B-MEPS apresentou validação concorrente positiva com o Questionário de Sensibilização Central, confirmando a sua capacidade de discriminar pacientes com perfil psíquico complexo no perioperatório. A mesma não se correlacionou com outros desfechos clínicos negativos medidos a curto prazo no pós-operatório. Com objetivo de otimizar o manejo perioperatório dos pacientes, prospecta-se estudar intervenções para redução do estresse e seu impacto a curto, médio e longo prazos. Unitermos: Estresse psicológico; Dor aguda pós-operatória.

P1425

Análise de custos da colecistectomia robótica por portal único (Davinci Single Site) - resultados preliminares

Sofia Michele Dick, Marcelo Costamilan Rombaldi, Thamyres Zanirati dos Santos, Henrique Rasia Bosi, João Vicente Machado Grossi, Leandro Totti Cavazzola - HCPA

Introdução Desde a década de 90 a colecistectomia (CCT) videolaparoscópica (VLP) é padrão-ouro no tratamento de colelitíase sintomática, associada a diminuição de morbidade e dor pós-operatórias quando comparada à cirurgia aberta, resultado estético razoável e recuperação precoce. Entretanto, se continuou buscando uma técnica que possa ser superior, sendo desenvolvida a técnica da colecistectomia por portal único assistida por robô - definida pela literatura como segura, factível e, na realidade norte americana, com custo semelhante à VLP. Métodos As cirurgias foram realizadas por cirurgião único. Materiais cirúrgicos fornecidos pela empresa H. Strattner, sem custo adicional ao HCPA para qualquer material excedente ao usado na CCT VLP. Feita capacitação de equipe para adequado manejo dos instrumentos e registro de dados e materiais utilizados nas cirurgias. Selecionados pacientes de amostra de conveniência do ambulatório de cirurgia geral do HCPA com indicação de colecistectomia. Realizada avaliação dos pacientes em diferentes tempos quanto a satisfação com procedimento, resultado estético, dor, complicações. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob o nº 16-0253. Resultados Analisados 22 pacientes, todas mulheres com média de 42 anos de idade e IMC médio de 30,6. Pelos sintomas, 63,6% haviam procurado a emergência e 41% faltado ao trabalho. O tempo operatório médio foi 68 minutos. Houve uma conversão para técnica VLP por segurança na dissecação e identificação das estruturas. Complicações pós operatórias imediatas: cefaleia, náuseas e baixa aceitação de dieta oral. Após 1 mês, pacientes demonstraram um grau de satisfação de 9,6, média de dor 2 e satisfação com resultado estético 8,4. Houve 3 complicações tardias: um seroma de ferida operatória (FO), uma infecção de FO e uma hérnia incisional, já corrigida. Quanto à análise de custos, o custo total médio, sala mais instrumental, da colecistectomia por robô foi de R\$ 4245,65, enquanto o da CCT VLP é de R\$ 353,88. Conclusão A taxa de sucesso da cirurgia e tempo operatório médio foram similares à literatura. Não houve complicações transoperatórias maiores, como sangramento ou lesão de via biliar. Essa técnica possui aplicação restrita na saúde pública, uma vez que seu custo é cerca de 12 vezes maior que a CCT padrão, podendo ser uma alternativa segura em pacientes de saúde suplementar ou particular que procuram benefício estético, tendo em vista que não há aumento de complicações. Unitermos: Colecistectomia assistida por robô.

P1437

Manejo da via aérea difícil em pediatria

Anelise S. Wolmeister, Ana Lúcia C. Marins, Letícia Cunha da Rosa, Carolina Alboim, Rogério Sivleira Martins, Luciana Cadore Stefani - HCPA

Introdução: O manejo da via aérea pediátrica é fundamental na prática anestésica, de terapia intensiva e emergência. Alterações anatômicas e funcionais são previamente reconhecidas em 80% dos casos de via aérea difícil (VAD). Entretanto, situações não previstas levam a múltiplas tentativas de intubação traqueal e hipoxemia, complicações severas e de alta morbidade. Técnicas e equipamentos têm evoluído aumentando as chances de sucesso no manejo de situações críticas tanto de intubação traqueal (IT) quanto de ventilação sob máscara facial (VMF). Contudo, a ampla diversidade de condutas e conceitos sobre o tema em pediatria, mesmo em mãos experientes, torna o manejo da VAD um desafio para o anestesista. Objetivos: Criação de um protocolo para o manejo da VAD em anestesia pediátrica, adaptado à realidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre em termos de equipamento e logística. A uniformização de condutas adequadas e subsequente treinamento visa reduzir danos e melhorar a segurança do paciente. Métodos: Para o gerenciamento deste processo foram utilizadas as seguintes estratégias: 1. Busca de dados na literatura acerca do manejo da via aérea difícil prevista e não prevista (dificuldade IT, VMF e não ventilo/não intubo) em pediatria. 2. Participação em cursos nacionais e internacionais de atualização no tema. 3. Criação de 4 protocolos de adaptados à realidade do HCPA. 4. Treinamento do corpo clínico através de simulações, seguindo tais protocolos para reduzir a taxa de complicações na VAD pediátrica. Resultados: Ao contrário do manejo da VAD no adulto, a maior causa de VAD na criança é causa funcional (ex: laringoespasmó, broncoespasmó, plano anestésico inapropriado, etc). Dessa forma, propusemos o manejo da VAD apresentando 4 fluxogramas: 1 - dificuldade de VMF, 2 - dificuldade de Intubação traqueal (IT), 3 - situação não oxigênio não intubo e 4 - via aérea difícil prevista. Conclusões: São escassos dados baseados em evidência abordando o manejo da VAD tanto prevista quanto inesperada em pediatria. As publicações limitam-se basicamente a opiniões de especialistas e relatos de casos. Embora seja um tema de suma importância, ainda carece de estudos que determinem uma conduta uniformizada e definitiva. Assim, torna-se mandatória a criação de um material adequado à nossa realidade bem como sua divulgação e treinamento dos profissionais envolvidos, a fim de melhorar nosso desempenho assistencial. Unitermos: Via aérea difícil; Pediatria; Algoritmos.

P1515**Amplitude do sinal eletrofisiológico está associada a maiores níveis de dor após estimulação transcraniana por corrente contínua e treinamento cognitivo na fibromialgia**

Bruno Schein Cavalheiro Corrêa, Vinicius Santos, Maxciel Zortea, Wolnei Caumo - UFRGS

Introdução: Fibromialgia (FM) é uma síndrome de dor crônica com prejuízos no sono, humor e cognição. Os pacientes com FM, por vezes não apresentam resposta terapêutica adequada. Logo, buscam-se abordagens terapêuticas alternativas, como a Estimulação Transcraniana de Corrente Contínua (ETCC), que modula os sistemas excitatórios/inibitórios e tem efeitos nos aspectos eletrofisiológicos do sistema nervoso central (SNC). **Objetivo:** Avaliar os efeitos de um tratamento combinado com ETCC e treinamento cognitivo de memória de trabalho (TMT) no sinal eletrofisiológico, bem como nos níveis de dor, catastrofização da dor, ansiedade e sintomas depressivos em pacientes com FM. **Métodos:** Estudo piloto de um ensaio clínico randomizado duplo-cego controlado por sham, que recrutou 12 mulheres com FM. Cinco pacientes receberam tratamento (8 sessões durante duas semanas) de ETCC anodal ativa e sete pacientes receberam ETCC-sham sobre o córtex pré-frontal dorsolateral (DLPFC) esquerdo e cátodo na região supra-orbital direita. A ETCC-ativa liberou corrente ascendente em 30s, atingindo 2mA, mantidos por 20 mins, seguidos de rampa descendente. A condição sham envolveu apenas as rampas, sem estimulação. Simultaneamente com a ETCC (online), todas receberam um treinamento cognitivo com tarefa Dual N-Back no laptop, iniciado 3 min após ETCC. Além de questionários e escalas, antes e depois do tratamento, potenciais relacionados a eventos (ERPs) foram aferidos nos canais Fz, Cz, Pz e Oz por eletroencefalograma (EEG), a partir de uma tarefa de Oddball auditiva, em que o paciente deveria contar o número de estímulos desviantes (80 bips de 2000hz, com duração de 500ms) em meio a estímulos padrões (320 bips de 1000hz). **Resultados:** Análises de variância mostraram que pacientes que receberam o ETCC-sham apresentaram uma maior amplitude (área sob a curva) do componente P300 para estímulos desviantes no canal Pz, após o tratamento, sem diferença para o grupo ETCC-ativa. Apenas o grupo ETCC-ativa apresentou reduções significativas nos níveis de dor, pensamentos catastróficos à dor e sintomas de ansiedade. A amplitude do P300 nos eletrodos central, parietal e occipital correlacionaram-se positivamente com níveis de dor após o tratamento para ambos os grupos. **Conclusão:** Acredita-se que a ETCC-ativa tenha prevenido a alta sensibilização, comum em pacientes com FM, mantendo os sinais eletrofisiológicos, que estão associados à dor, no nível basal e a diminuição dos sintomas clínicos. **Unitermos:** Fibromialgia; Sensibilização; ETCC.

P1555**Proteção ocular em transoperatório de cirurgias não oftalmológicas**

Gustavo Ayala de Sá, Elaine Aparecida Felix, Gilberto Braulio, Douglas Nuernberg de Matos, Liege Lunardi, Rosane Vargas Muniz, Katia Bottega Moraes, Paulo Ricardo Assis de Souza, Luciana Cadore Stefan - HCPA

Introdução: A causa mais comum do dano ocular pós-operatório é a abrasão da córnea, que pode ou não estar relacionada com perda visual permanente. É um evento prevenível cuja ocorrência pode ser drasticamente reduzida com medidas adequadas que, quando não implantadas, podem atingir a prevalência de até 44% dos casos. A abrasão da córnea durante a anestesia geral foi responsável por 35% das ações judiciais concluídas segundo o Closed claims project da Sociedade Americana de Anestesiologia (ASA). A padronização de rotinas em um serviço de anestesia pretende favorecer a prevenção, agilizar o diagnóstico e orientar o manejo de eventuais danos relacionados ao perioperatório. **Objetivo:** Desenvolver e implantar rotinas de cuidados oculares em transoperatório de cirurgias não oftalmológicas para prevenção e minimização de dano de córnea, no âmbito do Serviço de Anestesia e Medicina Perioperatória do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SAMPE/HCPA). **Método:** Relato de experiência profissional sobre o desenvolvimento e implantação de rotina de cuidados oculares, realizado por meio de revisão bibliográfica e consenso entre os especialistas em anestesiologia e chefias do SAMPE/HCPA, sobre a avaliação e proposição de técnicas oclusivas para proteção ocular e opções de medicamentos protetores. **Resultados:** Foram definidas as rotinas assistenciais multidisciplinares. A rotina desenvolvida abordou diversos aspectos: a incidência dos danos oculares, os mecanismos de lesão, os diagnósticos diferenciais, os fatores de risco, as manifestações clínicas esperadas, as estratégias de prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a sobre estrutura Institucional para efetivação do cuidado. Dentre as medidas profiláticas adotadas, a pomada oftálmica à base de vaselina foi substituída por colírio a base de metilcelulose. Os meios de comunicação internos do Serviço foram utilizados para divulgação das rotinas ora estabelecidas. **Conclusões:** A partir do estabelecimento destas rotinas, ficou evidente a necessidade de aprimoramento nos cuidados oculares no período perioperatório com foco em medidas profiláticas, que apresentam maior impacto na diminuição da incidência do dano ocular pós-operatório por abrasão da córnea. **Unitermos:** Segurança do paciente; Lesões oculares; Rotinas de cuidado.

P1608**Escore albi pré-transplante está associado ao aumento da mortalidade pós transplante hepático**

Nicole Bernardi, João E. Prediger, Carolina Prediger, Marcio F. Chedid, Cleber R. P. Kruehl - HCPA

Resumo: Apesar do escore MELD ser uma ferramenta confiável para avaliar a mortalidade na lista de espera do transplante hepático, há falta de critérios simples e objetivos para a predição pré-operatória de sobrevida pós transplante hepático (TXH). O escore ALBI foi comprovado como um marcador prognóstico para pacientes com carcinoma hepatocelular (CHC) submetidos à quimioembolização transarterial, ressecção hepática e tratamento com sorafenibe, mas ainda não foi validado para desfechos do TXH. O objetivo desse estudo é avaliar o papel do escore ALBI como fator prognóstico no TXH. **Métodos:** Análise de pacientes submetidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre à TXH entre outubro 2001 e junho de 2017 no. O desfecho primário foi mortalidade global pós-transplante. O desfecho secundário foi mortalidade nos primeiros 90 dias pós-transplante. **Resultados:** De todos 301 pacientes incluídos nesse estudo, 116 (38.5%) eram do sexo feminino e 185 (61.5%), masculino. A idade média foi de 54.1 ± 11.3 anos. O período de seguimento médio foi de 3520 ± 173 dias. As análises uni e multivariadas revelaram que escore ALBI grau 3 (HR=1.836, 95% IC [IQR=1.154–2.921], p=0.010), albumina sérica baixa (HR=0.628, 95% IC=0.441-0.893, p=0.010), cor negra (HR=2.431, 95% IC [IQR=1.160–5.092], p=0.019) e elevado índice de massa corporal (HR=1.061, 95% IC [IQR=1.022-1.102], p=0.002) foram todos os fatores associados à diminuição da sobrevida global após TXH. Pacientes com ALBI grau 3 e escore MELD ≥25 (n=25) tiveram a sobrevida global à sobrevida dos 254 pacientes restantes (sobrevida nos 1º, 3º, 5º e 7º anos de 60%, 56%, 51.7% e 47.4% vs. 86.6%, 80.8%, 77.6% e 75% p<0.001). **Conclusão:** O Escore ALBI pode ser usado como uma ferramenta para estratificar risco no transplante hepático. **Unitermos:** Escore ALBI; Fatores prognósticos; Mortalidade.

P1664**Avaliação da morbimortalidade cirúrgica e da sobrevida em 5 anos em pacientes com câncer de reto submetidos a ressecção anterior com e sem anastomose primária: estudo comparativo**

Anderson Rech Lazzaron, Daniel de Carvalho Damin, Pauline Simas Machado, Ingrid Silveira, Claudio Tarta, Paulo de Carvalho Contu, Tiago Leal Ghezzi - HCPA

Introdução: O câncer colo-retal (CCR) é uma doença muito prevalente e a cirurgia é o principal tratamento, sendo constituído de duas etapas: ressecção tumoral e reconstrução do trânsito intestinal. Conforme a localização do tumor são adotados diferentes tipos de reconstrução de trânsito e a escolha da técnica depende de vários fatores, entre eles o risco de complicações como deiscência anastomótica (DA). Devido ao impacto na morbimortalidade é importante analisar as vantagens a longo prazo dos procedimentos de reconstrução como Hartmann em comparação a técnicas que envolvam anastomoses colorretais. **Objetivos:** Comparar os resultados de curto (morbimortalidade cirúrgica) e longo prazo (sobrevida em 5 anos) do procedimento de Hartmann em relação à ressecção anterior com anastomose primária. Comparar procedimentos cirúrgicos quanto as taxas de mortalidade em 30 dias, sobrevida em 5 anos, sepse abdominal, reoperação e descrever as taxas de deiscência anastomótica nos pacientes submetidos a anastomose primária. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo. Pacientes com CCR potencialmente curável, com diagnóstico histológico de adenocarcinoma, submetidos a cirurgias de ressecção anterior do reto com derivação; ressecção anterior do reto sem derivação ou procedimento de Hartmann, no período de janeiro de 1996 a junho de 2016. A identificação dos pacientes foi realizada a partir de cadastro do Serviço de Coloproctologia e revisão dos prontuários. Os pacientes foram divididos em grupos conforme o tipo de cirurgia realizada e comparados entre si com relação a variados desfechos. **Resultados:** O trabalho encontra-se em fase de coleta de dados. Foi calculado um tamanho amostral de 948 pacientes, estimando-se taxa de mortalidade cirúrgica de 10% para o grupo com anastomose e de 5% para o grupo submetido a Hartmann. Estima-se sobrevida em 5 anos 752 paciente, com taxa de sobrevida de 60% para o grupo com anastomose e 70% para o grupo submetido a Hartmann. **Conclusões:** As complicações pós operatórias, como DA, pode acarretar prejuízos significativos, reforçando a importância da escolha da técnica cirúrgica adequada para cada caso, respeitando-se as particularidades individuais. Há necessidade de estudos que comparem sobrevida em 5 anos do procedimento de Hartmann em relação às ressecções anteriores do reto com ou sem ileostomia protetora. **Unitermos:** Câncer retal; Reconstrução de trânsito; Deiscência de anastomose.

P1804**Prevalência de polineuropatia periférica e dor neuropática em obesos graus II e III sem diabetes: comparação entre os sexos**

Larissa Carlos da Silva, Otto Henrique Nienov, Fernanda Dapper Machado, Lisiane Stefani Dias, Helena Schmid - UFRGS

Introdução: A polineuropatia periférica (PNP) é um distúrbio multifatorial que causa a perda da sensibilidade nos membros inferiores, além de causar dor debilitante. No Diabetes Mellitus tem sido encontrada uma maior prevalência de PNP no sexo masculino e a dor neuropática se mostra mais prevalente e intensa no sexo feminino. Apesar de ter sido relatada PNP e dor neuropática em indivíduos obesos sem diabetes, não se sabe se ocorre a mesma associação com os sexos. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de PNP e dor neuropática em obesos graus II e III sem diabetes e comparar entre os sexos. **Métodos:** Estudo transversal realizado em 428 obesos graus II e III sem diabetes em protocolo para cirurgia bariátrica. A presença de PNP foi avaliada pelo Michigan Neuropathy Screening Instrument (MNSI) com ponto de corte $\geq 2,5$ mais um sintoma e a dor neuropática pelo Douleur Neuropathique en 4 Questions (DN4). Causas conhecidas de PNP foram excluídas. O índice de massa corporal (IMC) e a idade foram expressas em mediana (intervalos interquartis 25-75) e testadas por Mann-Whitney. As prevalências de PNP e dor neuropática foram expressas em frequência e testadas pelo teste Exato de Fisher. **Resultados:** Nos 428 obesos graus II e III sem diabetes avaliados, as medianas de idade e IMC foram de 35 anos (30-41) e de 41,70 kg/m² (38,77-45,06), respectivamente, sendo a maioria do sexo feminino (74,1%). Não houve diferença quanto a idade entre homens e mulheres ($p=0,685$), mas houve diferença no IMC (42,80 kg/m² versus 41,03 kg/m²; $p \leq 0,001$). Não houve associação de IMC e idade com PNP ($p=0,296$ e $p=0,493$, respectivamente) nem com dor neuropática ($p=0,100$ e $p=0,372$, respectivamente). A prevalência de PNP entre homens e mulheres não foi significativamente diferente ($p=1,000$), porém a dor neuropática foi maior no sexo feminino ($p \leq 0,001$). Quando estratificado por sexo, a prevalência de PNP nas mulheres foi de 19,6% e dor neuropática 24,6% e, nos homens, foi de 18,9% e dor neuropática 9,0%, respectivamente. Não houve associação entre PNP e dor neuropática ($p=0,230$). **Conclusão:** A prevalência de dor neuropática em obesos graus II e III sem diabetes foi maior nas mulheres, mas a PNP não foi mais prevalente nos homens, como tem sido descrito visto no diabetes. São necessários estudos com maior tamanho amostral para melhor avaliar essa relação. **Unitermos:** Polineuropatia periférica; Dor neuropática; Obesidade.

P1813**Seguimento de polineuropatia periférica em obesos graus II e III submetidos à cirurgia bariátrica**

Otto Henrique Nienov, Fernanda Dapper Machado, Lisiane Stefani Dias, Larissa Carlos da Silva, Emilian Rejane Marcon, Helena Schmid - UFRGS

Introdução: A cirurgia bariátrica (CB) é considerada o tratamento mais efetivo para redução e manutenção do peso corporal a longo prazo, pois diminui comorbidades relacionadas à obesidade. No entanto, complicações neurológicas, como a polineuropatia (PNP) podem ocorrer após a CB, especialmente se déficits vitamínicos não são corrigidos. Há poucas avaliações sobre o impacto da CB na ocorrência e/ou progressão da PNP. **Objetivos:** Avaliar a ocorrência e progressão de PNP em obesos submetidos à CB. **Métodos:** Estudo de coorte em 201 obesos graus II e III submetidos à CB do tipo Gastrectomia Vertical (SG) e Derivação Gástrica em Y de Roux (RYGB) por vídeo-laparoscopia. A presença de PNP antes e após à CB foi avaliada através do Michigan Neuropathy Screening Instrument (MNSI), com ponto de corte $\geq 2,5$ mais um sintoma. Causas conhecidas de PNP foram excluídas. As frequências dos tipos de CB foram testadas pela correção de continuidade de Yates. O percentual de perda de excesso de peso (%PEP) e o tempo de avaliação para PNP pós-CB foram expressos em mediana e avaliados pelo teste de Mann-Whitney. Para avaliar a ocorrência de PNP pré- e pós-CB, expressa em frequência, foi empregado o teste de McNemar. **Resultados:** Dos 201 pré-CB, submeteram-se ao SG 51,5% e ao RYGB 48,5%. O %PEP pós-SG foi de 71,5 e pós-RYGB 67,8 e o tempo da avaliação para PNP pós-SG foi de 6,1 meses e pós-RYGB de 6,3 meses. Não houve diferença no %PEP e no tempo pós-CB entre SG e RYGB ($p=0,936$ e $p=0,310$, respectivamente). A ocorrência de PNP pré-CB foi de 23,4% ($n=47$) e passou a ser de 9,5% ($n=19$) pós-CB ($p < 0,001$). Não houve diferença na ocorrência de PNP pós-CB entre SG e RYGB ($p=0,909$). Dos 154 obesos pré-CB que não tinham PNP, 11 passaram a

tê-la após a CB e, dos 47 que tinham PNP pré-CB, 8 permaneceram com PNP pós-CB. Conclusões: A ocorrência de PNP diminuiu após a CB. Estudos com maior tempo de acompanhamento são necessários para melhor avaliar a progressão da PNP pós-CB. Unitermos: Polineuropatia periférica; Cirurgia bariátrica; Obesidade.

P1816

Polineuropatia periférica em obesos pré cirurgia bariátrica: associação com uso de classes de medicamentos anti-hipertensivos?

Fernanda Dapper Machado, Otto Henrique Nienov, Lisiane Stefani Dias, Larissa Carlos da Silva, Helena Schmid - UFRGS

Introdução: A hipertensão (HAS) é fator de risco para polineuropatia periférica (PNP). O uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) parece conferir efeito protetor no desenvolvimento de PNP, mas pouco se sabe sobre o efeito de outros medicamentos na ocorrência e/ou desenvolvimento de PNP. **Objetivos:** Avaliar se em obesos pré cirurgia bariátrica (CB) a presença de PNP está associada a HAS e/ou ao uso de outras classes de anti-hipertensivos. **Métodos:** Estudo transversal em 707 obesos graus II e III em pré-operatório para CB. A presença de PNP foi avaliada através do Michigan Neuropathy Screening Instrument (MNSI), com ponto de corte $\geq 2,5$ mais um sintoma. Causas conhecidas de PNP foram excluídas. Os pacientes foram classificados como tendo ou não HAS de acordo com suas medidas de pressão arterial ($PAS \geq 140$ e/ou $PAD \geq 90$ mmHg) ou se estavam em uso de medicamentos anti-hipertensivos. Foi avaliada a associação de PNP com HAS e o uso das seguintes classes de medicamentos anti-hipertensivos: IECA, bloqueadores de receptores da angiotensina (BRA), bloqueadores dos canais de cálcio, beta-bloqueadores e diuréticos. O diagnóstico de HAS e uso das classes de medicamentos anti-hipertensivos foi expresso por frequência e testado por teste exato de Fisher ou correção de continuidade de Yates, quando apropriado. Para avaliar se HAS ou alguma classe estava associada independentemente com a presença de PNP, realizou-se regressão de Poisson. **Resultados:** A prevalência de PNP foi de 21,1% e a de HAS 68,8%. Na análise univariada, a presença de PNP foi associada com o uso de BRA (28,2% versus 14,7%; $p < 0,001$), diuréticos (26,2% versus 17,1%; $p = 0,009$), beta-bloqueadores (12,8% versus 5,9%; $p = 0,006$) e HAS (76% versus 66,9%; $p = 0,055$). Não houve associação com o uso de IECA (7,94% versus 9,4%; $p = 0,394$) e bloqueadores de canais de cálcio (3,2% versus 4,7%; $p = 0,252$). Quando se avaliou se HAS ou alguma das classes de medicamentos anti-hipertensivos estava independentemente associado com a presença de PNP, o uso de BRA permaneceu significativo [IC 95%: 1,761 (1,185-2,616); $p = 0,005$]. **Conclusões:** O uso de BRA se associa independentemente com a presença de PNP, aumentando a chance de PNP em 24%. É possível que a PNP descrita como da obesidade tenha como fator causal o uso crônico de medicamentos utilizados para controle da HAS. Para esclarecer esta associação, outros estudos, incluindo dados como tempo de uso dos medicamentos e grau de hipertensão serão bem-vindos. Unitermos: Polineuropatia periférica; Cirurgia bariátrica; Medicamentos anti-hipertensivos.

P1826

Seguimento de atividade física e gasto energético em obesos graus II e III submetidos à cirurgia bariátrica

Otto Henrique Nienov, Fernanda Dapper Machado, Lisiane Stefani Dias, Larissa Carlos da Silva, Emilian Rejane Marcon, Helena Schmid - UFRGS

Introdução: A atividade física (AF) regular auxilia na perda e manutenção do peso corporal, evita a recuperação de peso e perda de massa magra, além de diminuir o risco de doenças cardiorrespiratórias e aumentar a força muscular. **Objetivos:** Comparar a AF de indivíduos obesos antes e após a cirurgia bariátrica (CB). **Métodos:** Estudo de coorte em 234 obesos graus II e III submetidos à CB do tipo Gastrectomia Vertical (SG) e Derivação Gástrica em Y de Roux (RYGB) por vídeo-laparoscopia. Os pacientes responderam ao Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta e foram classificados de acordo com a frequência e duração dos diferentes tipos de AF, sendo quantificados o gasto energético, definido como a quantidade de METs (Metabolic Equivalent of Task). Além disso, os pacientes foram avaliados quanto à realização de 150 minutos ou mais de AF por semana. O nível e tempo de AF (IPAQ e ≥ 150 minutos/semana) foram expressos por frequência, testados pelo teste Qui-quadrado de Pearson e correção de continuidade de Yates, respectivamente, e comparados pelo teste de McNemar. O gasto energético (METs) foi expresso por mediana e comparado pré- e pós-CB pelo teste de Wilcoxon. **Resultados:** Submeteram-se ao SG 51,3% e ao RYGB 48,7%. Não houve diferença no %PEP, tempo da avaliação pós-CB, IPAQ, METs e ≥ 150 minutos/semana entre os dois tipos de CB ($p = 0,721$, $p = 0,286$, $p = 0,286$, $p = 0,498$ e $p = 0,905$, respectivamente). No IPAQ, os pacientes em pós-CB mostraram-se mais ativos (49,1%) e muito ativos (14,1%) em comparação ao pré-CB (34,6 e 5,6%, respectivamente). No pré-operatório, foi maior a frequência de sedentários (14,5%), insuficientemente ativos B (26,5%) e A (18,8%) em comparação com o pós-CB (7,7, 13,2 e 15,8%, respectivamente). Quanto ao tempo de AF realizada, observou-se menor percentual de pacientes pré-CB (44,4%) que realizava ≥ 150 minutos/semana em comparação ao pós-CB (69,2%). Dos 131 que não atingiam as recomendações da OMS no pré-CB, 18,8% continuaram não realizando os ≥ 150 minutos/semana ($p < 0,001$). O gasto metabólico foi maior no pós-operatório (890,75 METs versus 418,00 METs, respectivamente; $p < 0,001$). **Conclusões:** A perda ponderal pós-CB pode ser em parte atribuída a um aumento da AF, pois pós-CB, embora 30,8% dos pacientes não tenham atingido o tempo de AF recomendado pela Organização Mundial de Saúde, houve em média maior intensidade nas AsFs realizadas, com consequente aumento do gasto energético. Unitermos: Atividade física; Cirurgia bariátrica; Gasto energético.

P1835

Níveis séricos de vitamina D pré e pós cirurgia bariátrica

Fernanda Dapper Machado, Otto Henrique Nienov, Larissa Carlos da Silva, Lisiane Stefani Dias, Helena Schmid - UFRGS

Introdução: A hipovitaminose D é altamente prevalente em indivíduos obesos, estando relacionada ao aumento da gordura corporal. Após a cirurgia bariátrica (CB), tem sido relatada hipovitaminose D como um efeito tardio, porém a perda de peso ocasionada pela cirurgia deveria ter efeito benéfico neste sentido. **Objetivos:** Avaliar os níveis séricos de vitamina D e a prevalência de hipovitaminose D em sujeitos pré e pós-CB. **Métodos:** Estudo transversal em 718 obesos graus II e III em avaliação pré-operatória para CB e 314 participantes pós-CB, dos quais 173 se submeteram ao Bypass Gástrico em Y de Roux (RYGB) e 140 a Gastrectomia Vertical (SG). O nível sérico de vitamina D foi obtido a partir da dosagem sérica de 25(OH)D, sendo considerados com hipovitaminose D aqueles com níveis séricos abaixo de 30 g/mL. Indivíduos com hiperparatireoidismo primário foram excluídos. A normalidade das variáveis foi verificada através do teste de Shapiro-Wilk. A diferença dos níveis séricos de 25(OH)D entre os grupos pré e pós-CB foi testada pelo teste de Mann-Whitney e a prevalência de níveis inadequados em cada grupo foi testada pelo teste exato de Fisher. Os níveis de 25(OH)D entre os dois tipos de CB (RYGB ou SG) foi verificado através do teste t para amostras independentes. **Resultados:** O

grupo pré-CB apresentou níveis séricos de 25(OH)D mais baixos que o pós-CB (23,05 g/mL versus 28,65 g/mL; $p < 0,001$). No grupo pré-cirúrgico, 78,1% dos indivíduos apresentaram hipovitaminose D, enquanto que no pós-cirúrgico a prevalência foi de 55,1% ($p < 0,001$). Não houve diferença estatística entre os níveis de 25(OH)D entre RYGB e SG (28,21 g/mL versus 29,38 g/mL; $p = 0,247$). Em relação à prevalência de hipovitaminose D também não houve diferença significativa entre RYGB e SG (59,5% e 49,3%; $p = 0,086$). Conclusões: Apesar de ainda ser bastante prevalente nos indivíduos pós-CB (55,1%), a hipovitaminose D é ainda mais prevalente nos indivíduos obesos não submetidos a CB, o que nos leva a acreditar que a perda de peso causada pela cirurgia pode favorecer o re-estabelecimento de níveis séricos adequados de vitamina D. Unitermos: Cirurgia bariátrica; 25(OH)D; Hipovitaminose D.

P1877

Efetividade do uso de teleconsultoria na contra-referencia de pacientes com hiperplasia prostática benigna: ensaio clínico randomizado de não inferioridade

Pedro Glusman Knijnik, Rodrigo Uliano Moser da Silva, Pietro Waltrick Brum, Dimitris Rucks Varvaki Rados, Emanuel Burck dos Santos, Natan Katz, Erno Harzheim, Carisi Anne Polanczyk, Brasil Silva Neto - HCPA

Introdução: A telemedicina é amplamente aceita como uma estratégia promissora para melhorar os cuidados de saúde. Na urologia seu uso ainda é incipiente. No Rio Grande do Sul, há uma iniciativa de telemedicina (TelessaudeRS), que consiste na realização de tele-consultas onde a atenção primária é deficiente ou o acesso geográfico é limitado. **Objetivos:** Avaliar se os cuidados primários com suporte de telemedicina não são inferiores aos cuidados especializados no tratamento de pacientes com hiperplasia benigna da próstata (HBP). **Métodos:** Um ensaio clínico randomizado de não-inferioridade em pacientes com HBP e sintomas do trato urinário inferior (STUI) estáveis selecionados a partir de um ambulatório de urologia geral de nível terciário. Indivíduos com critérios para receber alta e com LUTS estável nos últimos 6 meses foram incluídos. Pacientes com resposta inadequada ao tratamento clínico, indicação de tratamento cirúrgico, suspeita de neoplasia prostática, estreitamento da uretra ou bexiga neurogênica ou que não concordaram com a randomização foram excluídos. Pacientes randomizados para o grupo intervenção receberam alta com uma nota de alta estruturada e o médico responsável pelo paciente foi contatado pela equipe médica da TelessaudeRS para receber informações sobre o status do paciente, plano de tratamento e oferecer apoio adicional sobre o manejo da HBP. Pacientes randomizados para o grupo controle não receberam alta e foram seguidos de acordo com o tratamento padrão ambulatorial especializado. O desfecho principal foi o Escore Internacional de Sintomas Prostáticos (IPSS) após 12 meses. Os desfechos secundários foram creatinina, retenção urinária e antígeno prostático específico (PSA). **Resultados:** Foram incluídos 286 pacientes: 146 no grupo intervenção e 140 no controle. As características basais foram comparáveis entre os grupos. A idade média foi de $70,9 \pm 7,65$ (controle) e $70,9 \pm 7,87$ (intervenção), $p = 0,499$. A média do IPSS foi de 9,11 (controle) / 9,23 (intervenção). O IPSS não foi inferior quando comparados após 12 meses (diferença média - 0,11, IC 95% -1,48 a 1,24, P para não inferioridade $< 0,001$). Os desfechos secundários no grupo intervenção também não foram inferiores. **Conclusão:** Os pacientes que receberam alta de cuidados especializados para um programa de atenção primária com telemedicina apresentaram um resultado não inferior ao atendimento especializado em termos de IPSS e outras variáveis clínicas ligadas à HBP. Unitermos: Telemedicina; Hiperplasia prostática benigna; Não-inferioridade.

P1966

Lobectomia por VATS melhora a sobrevida de pacientes com carcinoma primário de pulmão?

Caetano Araújo Torres Lima, Érika Vieira Paniz, Renata Bohn, Caroline Machado, Maiara da Silva Minetto, Tatiane dos Santos, Patrícia Logemann, Maurício Guidi Saueressig - UFRGS

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é a quarta neoplasia maligna mais comum no Brasil e a principal causa de morte por câncer no Brasil e no mundo. A lobectomia aberta ou videoassistida (VATS) com linfadenectomia mediastinal é o tratamento padrão-ouro com intenção curativa. Tendo em vista os benefícios já conhecidos da técnica VATS, como incisões menores, menor intensidade da dor e menor impacto sobre o sistema imunológico, há o apelo para o conhecimento de mais benefícios gerados pela técnica. **OBJETIVO:** Avaliar a sobrevida de pacientes com carcinoma primário de pulmão submetidos à lobectomia pulmonar e comparar o resultado da técnica aberta versus VATS. **MÉTODOS:** Foram avaliados 87 pacientes com tumor primário de pulmão em estágios iniciais (I-IIA) submetidos à lobectomia pulmonar no Hospital de Clínicas de Porto Alegre de janeiro de 2010 a setembro de 2017. A análise foi feita com controle multivariável, utilizando regressão de Cox, comparando a sobrevida dos pacientes submetidos à lobectomia por técnica aberta versus VATS. **RESULTADO:** Entre os 87 pacientes, 52 (59,8%) realizaram lobectomia aberta e 35 (40,2%) VATS, 43 (49,4%) eram homens e 44 (50,6%) mulheres. A média de idade foi 66,7 no grupo aberto e 63,9 no grupo VATS. Onze (31,4%) eram tabagistas atuais no grupo VATS e 27 (51,9%) no grupo aberto. Nove (25,7%) no grupo VATS apresentaram internação prolongada (> 4 dias) versus 21 (40,4%) no grupo aberto (> 7 dias). Em relação ao estadiamento clínico pós-operatório, no grupo VATS, 21 (60%) pertenciam ao estágio IA, 11 (31,4%) ao estágio IB e 3 (8,6%) ao estágio IIA. No grupo aberto, 20 (38,5%) eram IA, 23 (44,2%) IB e 9 (17,3%) IIA. O diagnóstico oncológico pós-operatório evidenciou 24 pacientes (68,6%) com adenocarcinoma e 6 (17,7%) com carcinoma epidermoide no grupo VATS versus 27 (51,9%) e 20 (38,5) no grupo aberto. A sobrevida média foi 59,4 meses no grupo aberto e 66,2 meses no grupo VATS ($p = 0,019$). As taxas de sobrevida foram 94,3% no grupo VATS e 69,2% no grupo aberto (HR 0,001, IC 95% 0,0001-0,472, $p = 0,029$). O efeito persistiu após ajuste realizado através de regressão de Cox para vários fatores como história prévia de malignidade, número de comorbidades, estadiamento, performance status, VEF1% previsto, ASA, internação prolongada, complicações pós-operatórias. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos sugerem um efeito da cirurgia VATS na melhora da sobrevida de pacientes com tumor primário de pulmão em estágios I a IIA submetidos a tratamento cirúrgico. Unitermos: Lobectomia; VATS; Sobrevida.

P1994

Perfil nociceptivo em pacientes portadores de dor crônica submetidos a cirurgia de reparo do manguito rotador

Vanessa Silva de Souza, Andressa Souza, Wolnei Caumo - UFRGS

Introdução: Dor é um fenômeno multifatorial, que abrange aspectos físicos, emocionais, socioculturais e ambientais. É um mecanismo de alerta do organismo, como uma forma de defesa, ao sinalizar que algo não está bem, no entanto, quando a dor se torna crônica, ela perde seu perfil benéfico e passa a gerar danos ao indivíduo. As lesões do manguito rotador (LMR) são uma das causas de dor no ombro e motivo frequente de consultas médicas, que podem levar à perda das funções do manguito rotador e,

consequentemente, à dor crônica, fraqueza e incapacidade funcional. A dor crônica é aquela que persiste além do prazo razoável estimado para a cura de uma lesão ou aquela associada a patologias crônicas, causando dor contínua ou recorrente em intervalos de meses ou anos. **Objetivo:** avaliar o perfil nociceptivo e o consumo de medicamentos analgésicos dos pacientes submetidos a cirurgia de reparo do manguito rotador. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade La Salle de Canoas. Delineou-se uma coorte prospectiva, realizada no Hospital Independência, onde pacientes foram avaliados antes e após a cirurgia de reparo do manguito rotador. Quarenta pacientes maiores de 18 anos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram incluídos. Utilizou-se questionário sócio-demográfico, escala funcional da dor, diário do sono, teste sensorial quantitativo (QST), teste de modulação da dor condicionada (CPM). **Resultados:** Dentre os participantes do estudo, 70% (28) eram mulheres, com idade média de 62 anos, submetidos a cirurgia de reparo de manguito rotador. Pacientes com lesão pequena de manguito rotador, apresentaram maior catastrofismo e alteração de humor quando comparado lesão grande. Os limiares de dor são menores em pacientes com lesão pequena, consomem mais analgésicos, e catastrofizam mais a dor. Na avaliação do CPM, não houve diferença entre os grupos. **Conclusão:** pacientes com lesão pequena ou grande do manguito rotador não apresentaram alterações no sistema inibitório descendente, mas demonstraram alterações nos limiares de dor, o que pode interferir no pós-operatório e ainda estar relacionados com o consumo de analgésicos. **Unitermos:** Manguito rotador; Dor crônica; Nociceptivo.

P2025

Avaliação prospectiva dos desfechos da anastomose vesicoureteral em prostatectomias radicais robóticas durante a experiência inicial em um hospital universitário

Pietro Waltrick Brum, Lucas Medeiros Burtet, Pedro Glusman Knijnik, Gabrielle Aguiar Varaschin, Leandro Totti Cavazzola, André Kives Berger, Milton Berger, Brasil Silva Neto - HCPA

INTRODUÇÃO: A prostatectomia radical assistida por robô (PRAR) tornou-se a técnica cirúrgica mais realizada no tratamento da neoplasia localizada de próstata em diversos países da Europa e nos Estados Unidos, suplantando a prostatectomia radical (PR), considerada a terapia padrão. No Brasil, a PRAR ainda está em implementação. **OBJETIVO:** Como ainda há poucos dados publicados originados de programas robóticos em nosso país, nosso objetivo foi avaliar os resultados funcionais iniciais e intermediários e complicações relacionadas à anastomose vesicoureteral em pacientes submetidos à PRAR, durante a experiência inicial de um acadêmico hospital. Também avaliou-se possíveis preditores de incontinência pós-operatória e comparou-se esses resultados com a literatura. **MATERIAIS E MÉTODO:** coletou-se prospectivamente dados de pacientes consecutivos que foram submetidos à PRAR. Pacientes com pelo menos 6 meses de seguimento foram incluídos na análise para os seguintes desfechos: tempo para completar a anastomose vesicoureteral, continência e complicações relacionadas à anastomose. O estado de preservação nervosa, idade, IMC, EBL ("estimated blood loss"), estadiamento patológico do tumor e tamanho da próstata foram avaliados como possíveis fatores preditores para incontinência a curto e médio prazos. Os resultados foram comparados com a literatura atual. **RESULTADOS:** foram avaliados dados de 60 pacientes. O tempo médio para completar anastomose vesicoureteral foi de 34 minutos, e o tempo de console foi de 247 minutos. A continência em 6 meses foi de 90%. A incidência de vazamento urinário foi de 3,3%, nenhum paciente desenvolveu contratura no colo vesical ou retenção urinária pós-operatória. Na análise multivariada, idade e estadiamento patológico foram associados ao estado de continência de 3 meses. **CONCLUSÃO:** nossos dados mostram que, durante a experiência inicial com o PRAR em um hospital público universitário, é possível obter bons resultados em relação à continência e outros relacionados à anastomose vesicoureteral. Também descobriu-se que a idade e o estadiamento patológico estavam associados ao status de continência inicial. **Unitermos:** Procedimento cirúrgico minimamente invasivo; Prostatectomia; Incontinência urinária.

P2087

Modelo animal de fibromialgia através da reserpina

Camila Lino de Oliveira, Vanessa Silva de Souza, Jairo Alberto Dussan-Sarria, Wolnei Caumo, Iraci Lucena da Silva Torres, Andressa de Souza - UFRGS

INTRODUÇÃO: Os modelos animais de doença permitem avaliar hipóteses por meio de experimentos que em humanos não podem ser testados. Devido às alterações descritas em circuitos serotoninérgicos, dopaminérgicos e catecolaminérgicos em pacientes fibromiálgicos, tem sido proposto um modelo desta doença em ratos, usando o fármaco reserpina. Este fármaco é capaz de induzir depleção das aminas biogênicas em ratos, induzindo alodinia generalizada, achado que é característico da doença. **OBJETIVO:** estabelecer um modelo animal de fibromialgia avaliando a resposta de alodinia mecânica por meio do teste de Von Frey. **MÉTODOS:** Foram utilizados 6 ratos Wistar macho, divididos em 2 grupos experimentais: controle (C), que recebeu veículo da reserpina (ácido acético 0,05%), e grupo fibromialgia (F) (reserpina). Os animais que foram submetidos ao modelo de fibromialgia receberam 1 injeção de reserpina 1mg/Kg, por 3 dias consecutivos, e cinco dias após a última injeção foi realizado o teste Von Frey eletrônico e Placa Quente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética para Uso de Animais do HCPA (#150272). Os dados foram analisados pelo teste t. **RESULTADOS:** os resultados parciais do estudo mostraram que após a indução do modelo de fibromialgia, pode-se observar que os ratos apresentaram maior volume de diurese, observado na caixa moradia, bem como uma maior prostração em função do quadro doloroso. No teste da placa quente não foi observada diferença entre os grupos ($C=4,33\pm 0,20$; $F=4,70\pm 0,59$; $P=0,360$). No teste de Von Frey, observou-se que os animais com fibromialgia apresentaram menores limiares de dor a pressão ($C=68,49\pm 6,22$; $F=42,85\pm 2,25$; $P=0,003$). **CONCLUSÃO:** apesar deste estudo mostrar resultados parciais, com um número reduzido de animais, já podemos observar que o modelo proposto, que acompanha o sugerido na literatura, já mostra que o fármaco foi capaz de induzir um processo doloroso nos animais, promovendo prostração e alodinia mecânica, observado na patologia em estudo. **Unitermos:** Fibromialgia; Ratos; Reserpina.

P2100

Utilização do grampeador linear cortante com carga do tipo intestinal na transecção do parênquima hepático em hepatectomias parciais: uma série de oito casos

Márcio F. Chedid, Matheus A. Lütke, Ian Leipnitz, Ernídio L. Bassani Filho, Tomaz Grezzana Filho, Aljamir D. Chedid, Pedro Funari Pereira, Carolina Prediger, João E. Prediger, Cleber Rosito P. Kruehl - HCPA

Introdução: A utilização de grampeadores vasculares do tipo endo gia (Surgical Stapler Endo Gia) em hepatectomias parciais está

associada a um menor tempo de transecção do parênquima hepático, consequentemente menor exposição interna do paciente ao meio ambiente, além de menor sangramento operatório e melhor prognóstico. No entanto, o custo desses grampeadores é elevado, muitas vezes limitando a sua utilização no Sistema Único de Saúde do Brasil e até mesmo em alguns convênios. Outros dispositivos tecnológicos para transecção do parênquima hepático disponíveis também estão associados a um alto custo, também limitando a sua utilização. Os grampeadores lineares cortantes do tipo intestinal estão associados a um custo menor do que o dos grampeadores vasculares do tipo endo gia (Surgical Stapler Endo Gia). Nós hipotetizamos que os grampeadores lineares cortantes do tipo intestinal possam ser utilizados na transecção do parênquima hepático em ressecções de tumores hepáticos através de hepatectomia parcial. No entanto, não encontramos relatos envolvendo a utilização de grampeadores lineares cortantes do tipo intestinal na transecção de parênquima hepático. Objetivos: Objetivo deste estudo é relatar uma experiência pioneira com a utilização do grampeador linear cortante do tipo intestinal na transecção do parênquima hepático em uma série de ressecções de tumores hepáticos. Método: Os pesquisadores analisaram os prontuários dos pacientes que realizaram a cirurgia de hepatectomia parcial de Janeiro data 2016, até dezembro de 2017. Resultados: Um total de 8 ressecções hepática foram realizadas em 8 pacientes. A média de idade foi de 43 anos, variando de 25 a 66 anos. Foram 6 ressecções parciais de tumores localizados no segmento lateral esquerdo, 1 caso envolvendo ressecção de tumores no segmento IV e VII e uma hepatectomia direita regrada. O sangramento intra-operatório médio foi de 1.070 mL. O anatopatológico revelou metástase de câncer colo retal em 3 casos, adenoma hepático em 2 casos, hiperplasia nodular focal em 1 caso, metástase de teratoma em 1 caso e metástase de GNET em 1 caso. Não houve mortalidade intraoperatória e nem pós-operatória. Conclusões : A utilização do grampeador linear cortante do tipo intestinal na transecção do parênquima hepático revelou-se segura nesta série de 8 casos. Estudos adicionais são necessários para validar a segurança da utilização desse método de transecção do parênquima hepático. Unitermos: Grampeador vascular ; Grampeador linear cortante; Ressecções hepáticas.

P2162

Uso de gabapentinóides no perioperatório para prevenção de dor persistente pós-cirúrgica: metanálise de ensaios clínicos randomizados

Luana Seminotti Giaretta, Ângelo Marcelo Schwalbert, Thiago Carvalho Silva e Souza, Gabriela Belitzki, Wolnei Caumo, Luciana Paula Cadore Stefani - HCPA

INTRODUÇÃO: Os fármacos gabapentinóides têm sido utilizados para o tratamento de condições dolorosas crônicas e como adjuvantes para redução de dor aguda pós-operatória. Entretanto poucos estudos avaliam sua eficácia para prevenção de dor crônica pós-cirúrgica. Realizamos uma revisão sistemática da literatura na busca de estudos que avaliaram o uso perioperatório de pregabalina ou gabapentina para prevenção de dor crônica pós-cirúrgica em 3 meses. **MÉTODOS** Ensaios clínicos randomizados de boa qualidade, que atendiam a questão de pesquisa, publicados em inglês até o ano de 2017 foram buscados em bases de dados eletrônicas (Pubmed, Embase, e Cochrane Central. O desfecho principal foi a dor persistente em 3 meses e os desfechos secundários foram a diferença de média no consumo de morfina no pós-operatório e alterações na Escala Analogo Visual (EAV) de dor no pós-operatório entre o placebo e gabapentinóides. **RESULTADOS:** 342 estudos foram encontrados inicialmente, dos quais apenas 30 atendiam a questão de pesquisa. Dos estudos selecionados, 22 avaliaram dor pós-operatória persistente em 3 meses como desfecho categórico. Análise de subgrupos, agrupando-se procedimentos com trauma semelhante não demonstrou efeito significativo na redução de dor crônica pós-operatória (RR 0,97 CI 95% 0.86-1.10). Entretanto, quando a dor ocorria, a EAV em 3 meses foi de menor intensidade. Adicionalmente, os desfechos “consumo cumulativo de morfina em 48h” e “intensidade da dor no pós-operatório imediato” apresentaram redução com o uso de gabapentinóides no perioperatório. **CONCLUSÃO:** O uso de gabapentinóides no perioperatório não reduz a incidência de dor crônica pós-cirúrgica. No entanto, quando presente, a intensidade da dor, tanto aguda como a crônica, e o consumo de opióide tendem a ser menores com o uso dessas medicações. Unitermos: Gabapentinóides; Dor; Perioperatória.

DERMATOLOGIA

P1066

Tratamento de hiperchromia periorbicular comparando o peeling de ácido tioglicólico a 10% versus luz intensa pulsada: estudo piloto randomizado

Paula Perusato Pereira, Carolina Rocha Barone, Gabriel Challub, Juliana Catucci Boza, Tânia Ferreira Cestari - HCPA

Hiperchromia Periorbicular (HPO) ou olheira é uma afecção comum, que consiste em manchas hiperocrômicas envolvendo principalmente as pálpebras inferiores. Devido a seu caráter inestético, podem trazer consequências psicossociais e na qualidade de vida (QoL). Em relação à etiopatogenia, as olheiras são classificadas em dois grupos: as pigmentares (de componente melânico ou vascular) e as de causa anatômica. O Peeling de Ácido Tioglicólico (ATG) a 10% e a Luz Intensa Pulsada (LIP), por terem ação despigmentante, são opções disponíveis no tratamento da HPO. O objetivo principal deste estudo foi comparar as duas modalidades de tratamento em relação à melhora da HPO. Objetivos secundários são: avaliar efeitos adversos, o impacto da HPO na QoL e a relação entre a HPO e a qualidade de sono dos pacientes afetados. Métodos: neste ensaio clínico randomizado cegado, foram avaliados 28 sujeitos com HPO, sendo que cada olho do mesmo paciente foi tratado com uma modalidade terapêutica diferente (split face). Os voluntários incluídos deveriam apresentar HPO de componente melânico obrigatoriamente, podendo ou não ter presente componente vascular e/ou anatômico. Foram realizadas 3 sessões das terapias, além de uma visita anterior para avaliação inicial, que consistia na realização de dermatoscopia, avaliação pelo colorímetro e coleta de dados, e uma visita posterior para avaliação de efeitos tardios e comparação dos dados. A resposta clínica foi obtida por meio dos registros fotográficos, que foram avaliados por dois dermatologistas cegados usando a Escala Análogo-Visual (EAV) para aferição de melhora e a Escala de Melhora Estética Global (GAIS). Resultados: em análise preliminar, observou-se que ambos os tratamentos foram equivalentes, com tendência de melhora das olheiras pigmentares mistas (de componente melânico e vascular) mais evidente com LIP. Os dados coletados encontram-se na fase de análise estatística. Conclusões: A HPO é uma dermatose observada na prática diária do dermatologista. Em uma primeira análise, o ATG a 10% obteve uma eficácia semelhante à LIP, demonstrando ser uma ferramenta terapêutica segura e de baixo custo no tratamento para HPO. Já está sendo realizado um novo estudo que pretende comparar a qualidade de sono dos pacientes com HPO (casos) versus os pacientes sem esta queixa (controles), além de comparar a qualidade de vida dermatológica de casos e controles, a fim de averiguar se a qualidade do sono está relacionada com a etiologia das olheiras.

Unitermos: Olheiras.

P1292

Carcinoma espinocelular: apresentação não usual e desafios

Caroline Kullmann Ribeiro, Gabriel Challub Pires, Jhonata Luiz Lino de Aquino, Júlia Fagundes Fracasso, Lia Dias Pinheiro Dantas, Carolina Rocha Barone, Gabriela Fortes Escobar, Renato Marchiori Bakos - HCPA

Introdução: O carcinoma espinocelular (CEC) é o segundo tipo mais comum de câncer pele. Ocorre com maior frequência em homens de fototipos mais baixos e na sexta década de vida. Habitualmente, acomete face e superfícies expostas dos membros. Relataremos um caso de CEC com apresentação clínica pouco usual devido a sua localização atípica e tamanho. Os aspectos da doença também serão descritos e podem contribuir para realização de diagnósticos diferenciais de lesões ulceradas na região inguinal. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 61 anos, vem à consulta no ambulatório de Dermatologia para avaliação de lesão ulcerada na região inguinal direita. No exame geral da pele, observa-se lesão de limites precisos e de fundo pardo-amarelado e friável, medindo 15 cm no maior diâmetro. Exame anatomopatológico evidenciou CEC moderadamente diferenciado. Encaminhado para radioterapia da área acometida e, após finalizadas 30 sessões, paciente apresentou significativa redução (>70%) do tamanho da ulceração. Realizado nova biópsia, que evidenciou, além da persistência dos achados anteriores, invasão da derme profunda. Por fim, realizou-se exérese cirúrgica da lesão residual, com margens livres. **Discussão:** Clinicamente, CEC apresenta-se como uma úlcera rasa com margens elevadas, geralmente coberta por uma placa. Não obstante, descamação, ulceração profunda, formação de crostas e corno cutâneo são também achados possíveis do exame físico. O padrão dermatoscópico é somente sugestivo e colabora com exclusão de outros diagnósticos diferenciais. O diagnóstico é confirmado através do exame anatomopatológico e deve incluir, nos casos mais extensos, tomografia computadorizada para avaliar invasão óssea ou metástase linfonodal. O estudo histológico mostra células que imitam as da epiderme normal, mas com arquitetura desorganizada, pleomorfismo, atipias nucleares e mitoses típicas e atípicas. Radioterapia é usada com fins adjuvantes à cirurgia, visando o controle locorregional ou terapêutico primário em pacientes que não podem se submeter à excisão cirúrgica. **Conclusão:** Neste relato, ressaltamos a apresentação infrequente de CEC uma vez que a localização da lesão era incomum. Dessa forma, essa neoplasia deve ser incluída como diagnóstico diferencial de lesões ulceradas na região inguinal. Reforça-se a necessidade de realização de confirmação anatomopatológica em casos de suspeita de lesões malignas ou potencialmente malignas. **Unitermos:** Carcinoma de células escamosas; Localização não usual; Achados clínicos.

P1500

Relato de caso: síndrome da isotretinoína congênita

Daniela Fernandes Martins, Louise Piva Penteado, Nicole Medke Meneguini, Taiane Moreira, Lavínia Schuler Faccini - HCPA

INTRODUÇÃO: O uso de medicamentos durante a gestação torna-se importante preocupação na prática médica, devido a possível teratogenicidade desses fármacos. Além disso, a maior parte das gestações em nosso meio não são planejadas, o que confere risco de exposição acidental. O uso de retinóides, uma substância sabidamente teratogênica quando usada por via sistêmica, é bastante prevalente em mulheres em idade reprodutiva, principalmente por questões estéticas. Estudos controlados não associaram o uso tópico com malformações congênitas, no entanto, existem relatos de casos que mostram essa associação. Não se recomenda, portanto, o uso tópico durante a gestação. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar o desfecho de um caso sobre gestação exposta a tretinoína tópica, a fim de alertar sobre possível teratogenicidade deste uso. **MÉTODOS:** Esse relato de caso provém de uma consulta feita ao Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT), em fevereiro de 2018. **RESULTADOS:** Recebemos consulta de geneticista médico descrevendo uma RN feminina, 02 MESES, com malformação bilateral de orelha (microtia/anotia). A mãe, 29 anos, fez auto-medicação tópica de Tretinoína gel 0,01% de agosto de 2016 a fevereiro de 2017, para "manchas na pele". Descobriu-se gestante durante o tratamento, com DUM de 27/12/16, configurando exposição durante o primeiro trimestre. Nega outras exposições (comorbidades, fármacos, ocupacional, álcool, cigarro ou outras drogas). **CONCLUSÃO:** O uso sistêmico de retinóides é um potente teratôgeno, causando defeitos de orelha, sistema nervoso central e cardiopatia. A malformação apresentada por essa paciente é compatível com defeitos auriculares descritos não só no uso sistêmico, como também em alguns relatos de caso de uso tópico. Esse relato alerta para a necessidade de melhor controle sobre o uso dessa classe de fármacos em mulheres em idade reprodutiva. Tornam-se necessários mais estudos sobre esses efeitos com o uso tópico dessa medicação. **Unitermos:** Isotretinoína tópica; Teratôgeno; Gestação.

P1588

Tratamento com laserterapia de úlceras venosas avaliado pelos resultados NOC “cicatrização de feridas: segunda intenção” e “integridade tissular: pele e mucosas”

Taline Bavaresco, Viviane Maria Osmarin, Ananda Ughini Bertoldo Pires, Vitor Monteiro Moraes, Franciele Moreira Barbosa, Amália De Fátima Lucena - HCPA

Introdução: O processo de cicatrização depende da associação de diferentes mecanismos celulares com auxílio da aplicação de diferentes produtos que estimulam a reparação tecidual. A Low-level laser therapy (LLLT) vem sendo utilizada para acelerar esse processo pela sua ação bioestimulatória. Para avaliação desse tratamento a Nursing Outcomes Classification–NOC possui os resultados de enfermagem Cicatrização de feridas: segunda intenção (1103) e Integridade tissular: pele e mucosas (1101) que permite a mensuração do efeito do tratamento. **Objetivo:** Avaliar o processo de cicatrização de úlcera venosa (UVe) por meio dos resultados NOC Cicatrização da ferida: segunda intenção e Integridade tissular: pele e mucosas. **Método:** Recorte de um ensaio clínico randomizado realizado em um hospital universitário brasileiro. A amostra foi de 40 pacientes com UVe, randomizados igualmente para o Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI). Acompanhados em consulta de enfermagem semanal por até 16 semanas. O GC recebeu tratamento convencional (curativo tópico e terapia compressiva), enquanto que no GI foi adicionado a LLLT. Foi utilizada uma dose de energia de 1 a 3J/cm² com um laser AsGalaser vermelho. A aplicação ocorreu de forma pontual nas bordas e varredura no leito da lesão. O processo de cicatrização foi avaliado por 14 indicadores clínicos dos resultados NOC. A análise, através do Generalized Estimating Equation, considerou a escala Likert, onde 1 corresponde ao pior escore e 5 ao mais desejável. Estudo aprovado em Comitê de Ética (15-0634). **Resultados:** Foram avaliadas 82 feridas, sendo 39 do GC e 43 do GI. O resultado Cicatrização de feridas: segunda intenção apresentou diferença estatisticamente significativa (p=0,025) na comparação entre a primeira e a última consulta e, três dos seus sete indicadores: Tecido de granulação (p=0,010), Tamanho reduzido (p=0,010)

e Formação de cicatriz ($p=0,034$) também apresentaram diferença estatisticamente significativa. No resultado Integridade tissular: pele e mucosas se observou diferença estatisticamente significativa em quatro dos seus sete indicadores: Pigmentação anormal ($p=0,008$), Espessura ($p=0,010$), Hidratação/Descamação ($p=0,015$) e Exsudato ($p=0,011$) na comparação entre os grupos. Conclusão: A laserterapia é um tratamento adjuvante eficaz para a reparação tecidual de úlcera venosa, conforme análise dos indicadores clínicos dos resultados NOC, utilizados em um ensaio clínico randomizado. Unitermos: Low-level light therapy; Úlcera venosa; Avaliação de resultados.

P1786

Análise da influência de polimorfismos do gene CRBN no tratamento do eritema nodoso hansênico com talidomida

Perpétua do Socorro Silva Costa, Mariléa Furtado Feira, Thayne Woycinck Kowalski, Lucas Rosa Fraga, Mara Helena Hutz, Lavínia Schüler-Faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna - HCPA

INTRODUÇÃO: A talidomida é uma droga imunomoduladora e anti-inflamatória atualmente utilizada para condições como o Eritema Nodoso Hansênico (ENH) e o Mieloma Múltiplo (MM). O ENH é uma reação inflamatória sistêmica que acomete cerca de 30% de pacientes com hanseníase multibacilar. A proteína Cereblon, um receptor de substrato do complexo E3-ubiquitina-ligase (CRL4CRBN) que reconhece alvos específicos para a ubiquitinação, tem sido descrita como alvo da teratogenicidade da talidomida e necessário para a efetividade da talidomida e outras drogas imunomodulatórias (IMiDs) no Mieloma Múltiplo. Entretanto, não existem estudos sobre o papel de Cereblon no efeito da talidomida no ENH. **OBJETIVOS:** Avaliar a influência de polimorfismos do gene CRBN na dose de talidomida utilizada no tratamento do ENH. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliados os polimorfismos rs1620675, rs1672770 e rs4183 de regiões flanqueadoras da região gênica que codifica a porção de CRBN que se liga à talidomida. As amostras são provenientes de DNA de pacientes que utilizavam talidomida para o tratamento do ENH de diferentes regiões do Brasil. O projeto foi aprovado pelo CEP HCPA (100410) **RESULTADOS:** O estudo foi realizado com 148 pacientes de ENH tratados com talidomida. 115 pacientes (75.6%) eram do sexo masculino, sendo que 99 (66.4%) apresentavam hanseníase virchowiana. A dose máxima de talidomida utilizada foi de 400 mg, com dose média de 116mg. Os efeitos adversos mais comuns foram os neurológicos (30,4%) e os gastrointestinais (23%). A análise da influência dos polimorfismos de CRBN na dose de talidomida identificou associação entre os polimorfismos rs1620675 ($p= 0.043$) e rs4183 ($p=0.030$) e uma menor dose de talidomida no tratamento do ENH. A análise de haplótipos inferiu 4 haplótipos mas não houve associação entre os haplótipos e a dose de talidomida utilizada no tratamento. **CONCLUSÃO:** Nós concluímos que o Cereblon pode influenciar a eficácia da talidomida no controle do ENH e que polimorfismos do CRBN podem ser marcadores da resposta ao tratamento do ENH com talidomida. No entanto, mais estudos são necessários para confirmar esses resultados assim como seu real impacto clínico. Unitermos: Talidomida; Cereblon; Eritema nodoso hansênico.

P1843

Apresentação de vasculite cutânea em paciente com psoríase

Lilian Rodrigues Henrique, Fabrício Medeiros Schultz, Lilian Leão Arais, Bruna Schneider, William Oliveira Teixeira, Adriana Hendler Mota - GHC

Introdução: A psoríase é uma doença inflamatória comum, afetando cerca de 1% da população brasileira. Há um grande espectro de comorbidades associadas a essa patologia e manifestações inflamatórias extra-cutâneas comuns, como a articular. Contudo, a associação com vasculite cutânea de pequenos vasos é pouco descrita. **Objetivo:** Descrever caso das referidas patologias em possível associação, previamente pouco documentada. **Relato de Caso:** Paciente masculino de 63 anos, ex-tabagista com carga tabágica elevada, diabético e hipertenso, com psoríase extensa desde 2004, procura atendimento por lesões bilaterais em membros inferiores de início agudo. Apresentava-se com púrpura palpável e úlceras dolorosas em ambos os membros inferiores após ser internado para investigação. Relatava exacerbação de lesões psoriáticas com surgimento da púrpura dois dias após. Não foram identificados medicamentos como possíveis desencadeantes para o quadro; também não foi identificada evidência de vasculite sistêmica ou neoplasia subjacente após avaliação complementar. Havia relato de exposição a produtos químicos por pulverização (cresóis, fenóis, deltametrina). Em biópsia, confirmou-se vasculite leucocitoclástica, com infiltração neutrofílica e eosinofílica em parede de vaso. Os principais diagnósticos elaborados para as lesões nos membros inferiores foram de vasculite cutânea de pequenos vasos isolada e de vasculite por hipersensibilidade desencadeada por produtos químicos. Considerou-se a hipótese de que a psoríase poderia atuar como fator predisponente para a vasculite apresentada, visto que ocorreu flare no início do quadro. **Discussão:** Na literatura são escassos os relatos da associação das duas doenças cutâneas descritas. Não há correlação científica descrita da base de dados Pubmed, entre os produtos citados e quadro de vasculite. Embora a psoríase não possa ser inequivocamente considerada como causa da vasculite, as duas doenças compartilham de uma hiperativação da resposta imune. Em casos previamente descritos de tal associação, não foi sugerida relação causal da psoríase com a vasculite cutânea. Frente ao caso relatado, sugerimos a possibilidade de que a psoríase possa alterar a resposta imune de forma a predispor a deposição de imunocomplexos, como na ocorrência de vasculite de pequenos vasos descrita neste caso. Unitermos: Vasculite; Psoríase; Medicina interna.

P1903

Células-tronco mesenquimais aplicadas em feridas cutâneas agudas não aumentam a expressão de FGR1 e FGR2

Jaqueline Dias Festa, Martina Stapenhorst, Paula Terraciano, Geiele Teixeira, Elizabeth Obino Cirne Lima, Wanessa Beheregaray, Fernanda dos Santos de Oliveira - HCPA

A injúria cutânea inicia uma série de processos biológicos envolvidos no reparo do tecido. Esses processos são complexos e envolvem muitos diferentes tipos celulares nas funções de proliferação, migração, limpeza de tecido e ainda na produção de matriz extracelular. Os fatores de crescimento de fibroblastos (FGFs) são importantes reguladores da homeostase de tecido e orquestram com muitas outras proteínas o reparo tecidual. Na família FGF, FGF2 está expresso predominantemente em epiderme, enquanto FGF1 se encontra em maiores níveis na derme. Tratamentos inovadores que buscam melhorar a cicatrização e a regeneração cutânea envolvem o estudo de células-tronco mesenquimais (MSC), que fornecem substratos e indutores de reepitelização. Seu uso acelera o processo cicatricial, impactando nas diferentes fases do processo, que envolve inflamação, proliferação e regeneração.

Objetivo: Avaliar a expressão de receptores de FGF1 e FGF2 em biópsias de feridas cutâneas após a terapia com células tronco mesenquimais adipoderivadas. Metodologia: Camundongos C57Bl/6 foram divididos em 2 grupos: Grupo I Controle n= 9 (40ul NaCl ao redor da ferida) e Grupo II, n = 6 (duas doses, dose = 1X10⁶ células em 40ul NaCl injetadas ao redor da ferida) no 3º e 5º após indução da lesão. A biópsia foi realizada 7 dias após a indução. Foram usados anticorpos primários FGFR2 e FGFR1 e as quantificações da expressão das proteínas foram realizadas através do software Image J. A intensidade final de DAB foi calculada de acordo com a fórmula $f = 255 - i$, onde: f = intensidade final de DAB e i = intensidade DAB obtida pelo software. A intensidade final variou de 255 (branco, sem expressão) até 0 (marrom escuro muita expressão). Resultados: A expressão do receptor FGFR1 não foi diferente entre os grupos estudados GI 29,14 ± 16 e GII 39,24 ± 81. Da mesma forma a expressão de FGFR2 também não diferiu entre os grupos estudados. GI 26,4 ± 11,02 e GII 23,5 ± 5,34. (P < .0001). Discussão e Conclusão: A terapia com as ADSC promoveu a melhora na cicatrização de feridas por meio da proliferação celular e angiogênese (resultados prévios), porém parece que as quantidades de FGR1 e FGR2 no tecido lesado não é alterado com a terapia celular, na dose e no tempo avaliado. Outros estudos do grupo estão em andamento para avaliação de mecanismos de otimização de cicatrização de feridas agudas tratadas com terapia celular. Unitermos: Cicatrização; FGF; Células mesenquimais.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

P1009

Ensino aprendizado sobre higienização de mãos em ambiente acadêmico

Bianca de Souza Barcelos, Lucélia Caroline dos Santos Cardoso, Júlia Fraga Dalenogare, Lidiane Querolin Cardoso Pagliarini, Liliane Martins Nunes, Monise Amanda Siqueira, Shayane Schilling de Toni, Silaine Pereira Pacheco, Patrícia Cardoso Zanetti, Luzia Teresinha Vianna Dos Santos - ULBRA

A higiene de mãos é uma medida individual simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde. O termo “lavagem das mãos” foi substituído, recentemente, por “higienização das mãos” devido à maior abrangência deste procedimento. O termo engloba a higienização simples, a higienização anti-séptica, a fricção anti-séptica e a anti-sepsia cirúrgica das mãos. O objetivo do estudo é relatar uso de dinâmica para ensino aprendizagem de higienização de mãos por acadêmicos de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência por ocasião de dinâmica utilizada em laboratório de práticas de enfermagem, em instituição de ensino superior de grande porte, na região metropolitana de POA. Constata-se importante a observação e seguimento de regulamento ao acesso no laboratório de práticas de enfermagem como apresentação pessoal e não permissão de entrada de pertences e alimentos. Procedimento, atividade prática a ser contemplada, já na primeira aula, em laboratório de práticas de enfermagem, e em decorrência dos momentos que são contemplados ao longo das atividades e contatos futuros. Laboratório com disponibilização de materiais e banner com descrição escrita e de imagem, passo a passo do procedimento. Grupo de alunas compostas por 7 integrantes, sendo que destas, 2 foram convidadas a terem os olhos vendados com “faixa”, e estas, após colocação de tinta tempera gauche, simulação de sabonete líquido, foram orientadas a procederem a higiene de mãos. Junto a cada aluna, outras alunas observaram realização do procedimento, sem intervenções e/ou correções, apenas sinalizavam onde estava torneira e suporte com papel toalha. Ao final foi solicitado que alunas tivessem olhos desvendados e que observassem em torno (superfícies) e aspecto de mãos, se havia, ainda, resíduos de tinta. Procedido avaliação com fechamento do tema e exposição e/ou revisão, justificativa dos momentos e passos a serem seguidos no ambiente hospitalar, em acordo as orientações da Anvisa. Conclui-se que dinâmicas e/ou simulações favorecem a assimilação da realização e práticas de higiene de mãos, tanto quanto espaço para escuta e exposição de sugestões, opiniões, e mesmo esclarecimentos de dúvidas. Importante reforçar a importância da higiene de mãos, assim como saber os momentos e passos para tal, com vista a prevenção de infecção. Sempre que possível a realização do procedimento seja realizado a cada aula prática e intensificado, no ambiente hospitalar. Unitermos: Infecções; Promoção da saúde; Programas nacionais de saúde.

P1010

Folder educativo: “como usar os serviços de saúde - SUS”

Léo Francisco Siqueira de Moraes, Giulia Votto Totaro - HCPA

Introdução: A Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) trabalha evitando riscos ao paciente, incluindo os que estão associados à superlotação. O setor administrativo fornece orientação sobre os fluxos adequados dos serviços de saúde do SUS, instruindo os usuários sobre o tipo de atendimento prestado nos vários estabelecimentos que compõem a Rede. Desta forma, baseando-se na política do “paciente certo no lugar certo”, foi elaborado um folder com intuito de facilitar a comunicação deste fluxo, principalmente à população com menos instrução. Objetivos: A equipe constatou que a população em geral tem pouco conhecimento sobre os variados níveis de complexidade de atendimento que a Rede SUS oferece. O panfleto foi criado com objetivo de qualificar as orientações prestadas pelos servidores administrativos da Emergência do HCPA, a fim de ilustrar em linguagem simples e direta em quais casos e de que forma os pacientes podem acessar os Serviços de Saúde do SUS. Métodos: A Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Porto Alegre disponibiliza na internet orientações de acesso às Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Emergências em Saúde Mental, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Emergências Hospitalares. Para a elaboração do folder, a informação oficial teve a linguagem simplificada e criou-se uma estrutura de tópicos com os casos atendidos por cada serviço. Resultados: O modelo foi aprovado pela chefia administrativa da Emergência do HCPA e encaminhado à Coordenadoria de Comunicação para criação do design gráfico. Foi concebido um material ilustrado com balões de cores diferentes para cada nível de complexidade dos serviços de saúde contemplados no material. Cada balão foi preenchido com tópicos simples explicando em que situações se deve buscar cada tipo de serviço. Conclusão: O panfleto elaborado tem auxiliado as atividades de educação em saúde desenvolvidas diariamente no Serviço de Emergência, caracterizando-se como um material que contém informações importantes e sucintas que usuários de diversos níveis intelectuais entendem. O material contribui também para que os pacientes que fazem acompanhamento ambulatorial no hospital compreendam que um paciente não possui vínculo com apenas um estabelecimento da Rede SUS e que qualquer pessoa que necessite de atendimento deve procurar o serviço adequado à sua necessidade. Unitermos: Educação em saúde; Níveis de atenção à saúde.

P1034**A educação permanente em saúde como norteadora de um curso de educação a distância**

Joseane Stahl Silveira - HCPA

Na saúde questiona-se a qualidade do ensino da formação de seus trabalhadores, propondo mudanças nas práticas pedagógicas. Para auxiliar neste desafio, duas soluções vem sendo utilizadas: a Educação Permanente em Saúde e a Educação à Distância (EAD). A Política de Educação Permanente em Saúde (PEPS) é preconizada pelo Ministério da Saúde, como norteadora da educação para os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Seu objetivo é problematizar a gestão do trabalho, contribuindo assim na melhoria dos processos da assistência. A EAD é uma importante estratégia educacional, por facilitar o acesso ao conhecimento, em diversos locais e espaços, sendo um democratizador da educação. Na área da saúde, a EAD também vem consolidando-se como uma estratégia para as ações educativas. Porém, a maioria dos cursos EAD são realizados de forma auto instrucional, com poucas atividades reflexivas e interações dos sujeitos participantes da ação. É importante então identificar a possibilidade de aproximação dos cursos EAD da PEPS, conforme proposta do Ministério da Saúde. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, dos conceitos de PEPS e de EAD, relacionando suas possibilidades de integração. Foi possível verificar então que a utilização do ensino em EAD deve ser pensada dentro da proposta de Educação Permanente em Saúde, para produzir aprendizagem significativa e não apenas mera reprodução de conteúdos. As possibilidades metodológicas que a EAD oferece, dentro da perspectiva construtivista, trazem ferramentas que possibilitam interação e construção do conhecimento, podendo contribuir com a Educação Permanente em Saúde. É importante destacar a característica integrativa e colaborativa da EAD, que possibilita a reflexão e problematização entre os diversos agentes envolvidos na assistência. Porém, cabe analisarmos também as barreiras que os profissionais ainda enfrentam no acesso a EAD. Ou seja, a EAD pode ser um grande aliado da Educação Permanente em Saúde, unido a outras ações educativas e sem deixar de lado a presencialidade e outras metodologias de aprendizagem, potencializando a Educação Permanente com os aportes tecnológicos da EAD. Podemos concluir que a aproximação entre Educação Permanente em Saúde e a Educação a Distância é possível e pode contribuir com os objetivos educacionais a serem alcançados, desde que embasada em uma metodologia problematizadora da realidade do indivíduo e que utilize as ferramentas de maneira adequada. Unitermos: Educação permanente em saúde; Educação a distância.

P1040**Jogo sério para o ensino de anatomia baseado em imagens radiográficas**

Ismael Krüger Pescke, Tatiana Montanari - UFRGS

Os nativos digitais (crianças e jovens nascidos na era digital) estão cercados pela fluidez tecnológica, e o ensino, ao incorporar esses recursos, promove o interesse dos alunos e torna possível a estruturação de ideias e conteúdos em uma abordagem lúdica, fomentando a aprendizagem. Um jogo virtual sobre o esqueleto foi criado para aprimorar as aulas de anatomia nas disciplinas de Ciências e de Biologia. O jogo foi criado com o software Adobe Captivate, imagens radiográficas e ilustrações; a navegação exibe menus com o nome dos ossos (itens) ao lado das radiografias (figuras), e, ao passar o mouse sobre um item, este ganha destaque na figura (mouseover); foram incluídas atividades de quebra-cabeças, exercícios de relacionar colunas e perguntas de múltipla escolha como método avaliativo e audiodescrição que integra a acessibilidade. O jogo Raio-X foi publicado no Espaço kids do Museu virtual do corpo humano (<http://www.ufrgs.br/museuvirtual/jogos>). Ele permite a visualização do interior do corpo humano de forma interativa através de radiografias da coluna vertebral, da caixa torácica e dos membros. Ao abordar questões de saúde relevantes ao cotidiano infantil, propõe o debate e serve como prevenção: relaciona os maus hábitos, como o uso de mochila pesada ou a má postura, com patologias clínicas da coluna vertebral, e traz o tema de queda e fratura na terceira idade, já que 30% dos idosos sofrem quedas uma vez ao ano no Brasil e aproximadamente metade geram fraturas que reduzem a qualidade de vida, incapacitam ou resultam em morbimortalidade. Ao final do jogo, o desempenho nas atividades e exercícios é atestado pela pontuação obtida, como forma de validação da aprendizagem. O conhecimento é construído através da interação do sujeito com o objeto de aprendizagem e esse processo é amplificado com o uso de jogos sérios, porque eles geram reflexões, diálogo e pensamento crítico. O jogo Raio-X é uma ferramenta pedagógica digital desenvolvida para complementar a aprendizagem de anatomia no ensino de Ciências e de Biologia, visando a sua qualificação. Espera-se contribuir para a compreensão do corpo humano através das imagens reais que demonstram a forma e a distribuição das estruturas no interior do organismo; gerar o envolvimento necessário para o processo de ensino-aprendizagem pelos menus interativos e recursos lúdicos, e, ao retratar situações reais que transpõem a esfera do jogo, despertar a reflexão e o senso crítico e ampliar o diálogo com ações preventivas. Unitermos: Corpo humano; Jogo educacional; Ensino digital.

P1041**Personificação das células em jogos sérios para o ensino dos sistemas digestório e respiratório**

Ismael Krüger Pescke, Tatiana Montanari, Eliane de Oliveira Borges - UFRGS

A educação que inclui a tecnologia desperta o interesse dos alunos e beneficia o ensino. Os jogos educativos digitais são envolventes e promovem a reflexão, o diálogo e o senso crítico e fomentam a aprendizagem de maneira lúdica. Foram criados dois jogos sérios para promover o ensino dos sistemas respiratório e digestório nas disciplinas de Ciências e Biologia. Os jogos foram elaborados com os softwares Adobe Captivate, After effects, Illustrator e Photoshop, animações e fotomicrografias dos órgãos, efeitos sonoros, audiodescrição e atividades interativas. Os jogos foram publicados no Espaço kids do Museu virtual do corpo humano (www.ufrgs.br/museuvirtual/jogos). Em "Varrendo a poeira, o sistema respiratório", a célula calciforme e a célula cilíada do epitélio assumem forma infantil: uma menina com baldes de sabão, simulando sua função de produzir e secretar muco, e um menino de cabelo arrepiado, que varre o muco com as partículas de poeira; o prejuízo causado pelo cigarro é mostrado em animação, onde as personagens-célula são atingidas pela fumaça e impedidas de realizar suas funções. Em "Floresta Mágica, um jogo sobre digestão", o jogador adentra a caverna em busca da poção mágica, realizada pelas bruxas Oxíntica e Zimogênica com ácido clorídrico e enzimas, uma alusão às células do estômago produtoras do suco gástrico; ele percorre caminhos pela floresta até encontrar a saída, remetendo ao trajeto nos intestinos com suas projeções absortivas. Para avançar nos jogos, o aluno realiza atividades interativas e exercícios sobre o conteúdo. Os jogos sérios produzidos são ferramentas pedagógicas para o ensino do corpo humano no nível fundamental ou médio. As personagens-célula transpõem o ambiente virtual: aspectos físicos e cores remetem à morfologia celular, e a utilização de utensílios domésticos, às funções e processos; incluir esses elementos é uma estratégia para estimular a assimilação do conteúdo de maneira inusitada. Os diferentes estímulos (visuais e sonoros) favorecem a

retenção da memória de longo prazo. A audiodescrição amplia a acessibilidade. O tabagismo é tema oportuno, devido as suas consequências: é a maior causa de câncer no pulmão. Com o desenvolvimento desses jogos, almeja-se contribuir na correta estruturação sobre o corpo humano, visando a qualificação do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Ao propor questões pertinentes à saúde pública, pretende-se colaborar com as ações preventivas e incentivar o pensamento crítico. Unitermos: Jogo educacional; Corpo humano; Ensino digital.

P1060

A importância da inserção cultural para um usuário da saúde mental

Carmela Slavutzky, Ana Lúcia Valdez Poletto - GHC

Este estudo nasceu da vontade de escrever sobre a relação da cultura com a saúde e de lugares de produção arte de cultura. Descrever como estes elementos podem contribuir com maior autonomia na vida de usuários de saúde mental. O objetivo geral da pesquisa foi investigar se a inserção em atividades culturais pode contribuir para produzir autonomia no usuário de saúde mental. Os objetivos específicos foram identificar qual o percurso/inserção do usuário em atividades culturais, desde seu ingresso no Caps AD; identificar se mudanças/movimentos relacionados às atividades culturais (caso elas tenham ocorrido) auxiliaram na promoção de maior autonomia do usuário. O estudo utilizou-se da abordagem qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas, em que o usuário contou sobre a experiência do processo de seu tratamento relacionado à sua inserção cultural e social. Ele participa de diversas atividades culturais e políticas. Foram realizados três encontros em diferentes locais da Zona Norte de Porto Alegre, região de fácil acesso ao usuário. As entrevistas foram filmadas após consentimento do usuário mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual ele leu em sua íntegra. O projeto teve sua aprovação no CEP com o número 15316. As conversas com o usuário foram categorizadas por assunto e analisadas para pensar se a cultura fora um dispositivo de autonomia para o mesmo e como ele pensava que essas atividades culturais tinham auxiliado no seu tratamento. As categorias analisadas no estudo foram: Saúde Mental e Singularidades; Locais de Circulação e Redes; Arte, Cultura e Autonomia. Ao final, foram distribuídos os trechos do texto pelas categorizações, sendo realizada a leitura dialogada com o texto das entrevistas e, posteriormente, procedeu-se a identificação dos trechos selecionados para o registro e sua análise. O presente estudo apontou que a Rede de Cuidado em Saúde e Cultura foram fundamentais na trajetória do paciente. Nos encontros com o usuário pode-se identificar o quanto a rede intersetorial envolvendo cultura e saúde contribuíram em seu processo de empoderamento e em seu desenvolvimento como um todo. Destacamos da importância de que mais locais de cultura e saúde sejam ofertados na cidade. Isso com o propósito de que mais pessoas possam ser acolhidas por outra perspectiva, de promoção de vida, arte e cultura na saúde e com a saúde. Assim como mais redes que envolvam arte e cultura no tratamento em saúde mental. Unitermos: Saúde mental; Cultura; Clínica ampliada.

P1076

Desafios enfrentados na cessação do tabagismo

Fernanda Guarilha Boni, Isabel Cristina Echer - UFRGS

INTRODUÇÃO: Atualmente, 15% da população brasileira faz uso do tabaco, em nível mundial acredita-se que um terço da população seja fumante. Além disso, o tabagismo consta na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde justificando a necessidade de discutir e compreender o tabagismo como um grave problema de saúde pública. A restrição do uso do tabaco dentro do ambiente hospitalar é um fator que impulsiona os pacientes a cessarem o uso desta substância durante sua internação, porém nem sempre o processo de cessação é algo simples. **OBJETIVO:** Verificar a aplicabilidade na prática clínica de uma escala que mensura os desafios enfrentados pelas pessoas que desejam parar de fumar. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal realizado em unidades de internação clínica e cirúrgica de um hospital universitário do sul do país. A amostra foi constituída por pacientes maiores de 18 anos que estavam internados e que referiram ser tabagistas com desejo de cessar o fumo. Aplicou-se uma escala que continham 21 circunstâncias do dia a dia enfrentadas por quem deseja parar de fumar. Cada situação poderia ser avaliada como “GRANDE DESAFIO”, “DESAFIADO MODERADO”, “PEQUENO DESAFIO” e “NÃO É UM DESAFIO”. Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2017. Projeto aprovado por comitê de ética da instituição sob número 16-0568. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 69 pacientes, sendo 55,1% do sexo masculino. As situações identificadas como grande desafio pelos participantes do estudo foram vivenciar situações estressantes (71%) e sentir fortes emoções (66,7%). Foi considerado como desafio moderado o fácil acesso a cigarros (14,5%) e o medo de não conseguir parar de fumar (15,9%). A crença de que os medicamentos para cessar o fumo não possuem resolutividade (20,4%) foi considerada como um pequeno desafio. Em contrapartida, as circunstâncias identificadas como não é um desafio foram apoio dos profissionais de saúde para parar de fumar (65,2%) e a presença do incentivo da família e dos amigos para cessar o uso do tabaco (78,3%). **CONCLUSÃO:** O uso de uma escala que mensura desafios enfrentados por quem deseja parar de fumar pode auxiliar a equipe na abordagem de pacientes tabagistas na prática clínica. Identificar de forma individualizada situações que dificultam a cessação, possibilita que o profissional de saúde prepare melhor o paciente para o enfrentamento dos desafios que envolvem a cessação do tabaco. Unitermos: Cessação do tabagismo; Educação em saúde.

P1085

Modelos de impressão 3D a partir de arquivos de imagens para educação e informação em genética médica

Júlio César Loguercio Leite, Cristiano Kohler Silva, Ida Vanessa Doederlei Schwartz - HCPA

A realidade 3D está presente em todo ambiente médico. A utilização de Tomografia computadorizada (TC), da Ressonância Magnética (RM), e da Ultrassonografia (US) revolucionou o aparelhamento diagnóstico ao longo de sua implementação. As novas modalidades destas tecnologias cada vez mais aproximam a realidade da virtualidade das imagens. (2) Dentro deste universo surge-nos a ferramenta DICOM (Digital Image Communications in Medicine). Trata-se de um processo padrão relativo à transmissão, armazenamento e o tratamento de imagens médicas. O padrão prevê diversas modalidades de imagens médicas (TC, RM e US). Trata-se de conjunto de informações compostas por dois itens principais: uma matriz que contem os pixels da imagem e um conjunto de meta-informações (nome do paciente, modalidade da imagem e posição da imagem no espaço). A disponibilidade de transformar estas informações em uma estrutura 3D através da impressão também é uma realidade disponível. Tratada como algo distante há algum tempo, esta tecnologia é atualmente desenvolvida em nosso meio Desenvolver habilidades na manipulação de arquivos DICOM, a partir de imagens 2D (TC, RM e US), transformando-as em arquivos 3D de extensão .stl (stereo litographic language), aceita por nosso equipamento, para a prototipagem em 3D de modelos próprios para educação e informação médica. Unitermos:

Impressão 3D; Novas tecnologias e saúde; Educação médica.

P1217

Programa de promoção à saúde cardiovascular na escola - vida feliz, coração saudável: ensaio clínico randomizado

Mariana Alievi Mari, Paula Portal Teixeira, Lucia Campos Pellanda - UFCSPA

Introdução- A obesidade, doença multifatorial influenciada por fatores genéticos e ambientais, se tornou um problema de saúde pública e tem relação direta com o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Esta, juntamente com os demais fatores de risco, pode ser evitada, através de um estilo de vida saudável desde a infância. Neste contexto, o ambiente escolar tem papel fundamental como transmissor do conhecimento integral em saúde, servindo de referência para a população infantil. **Objetivo-** Verificar aumento do conhecimento em saúde de alunos submetidos a intervenções em sala de aula, voltadas à prevenção da saúde cardiovascular. **Método-** Ensaio clínico randomizado por cluster realizado em 10 escolas públicas de Frederico Westphalen, RS, BR. Estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental foram randomizados em: Grupo intervenção (GI)- com foco no programa de promoção à saúde cardiovascular; e Grupo controle (GC)- com foco no projeto pedagógico já previsto por cada escola. Os alunos foram avaliados antes e após a intervenção por questionário sócio demográfico e questionário de avaliação do conhecimento em saúde, CARDIOKIDS. A intervenção aconteceu na forma de uma capacitação para os professores, que posteriormente desenvolveram atividades teórico-práticas em sala de aula com os estudantes sobre temas relacionados à fatores de risco para doenças cardiovasculares, nutrição, saúde emocional e atividade física. **Resultados-** Foram avaliadas ao todo 473 crianças, com idade média de 8,53(±1,64) no GI e 8,77(±1,45) no GC. A maioria dos pais 75,7%(GI) e 76,9%(GC) moram juntos, sendo que a renda de 81,23% foi de até cinco salários mínimos. Em relação ao nível de conhecimento em saúde (CARDIOKIDS) os resultados mostraram que o GC teve médias 10,47(±0,11) antes da intervenção e 11,13(±0,09) após intervenção e no GI a média antes da intervenção foi de 10,23(±0,11) e 11,14(±0,09) após. Não houve diferença significativa entre os grupos nos diferentes momentos da avaliação (p=0,360). Houve, porém, uma diferença significativa intragrupo, ou seja, tanto o grupo controle quanto o intervenção tiveram um aumento do conhecimento em saúde (p <0,001). **Conclusão-** Foi possível verificar que a intervenção por si só não foi capaz de aumentar o conhecimento em saúde das crianças de forma significativa quando comparadas ao grupo controle. O fato de os estudantes terem sido questionados sobre fatores que podem influenciar sua saúde pode ter tido um efeito no interesse sobre o assunto. **Unitermos:** Educação em saúde; Saúde escolar; Conhecimento em saúde.

P1251

Transplante de órgãos: um trabalho social e acadêmico

Caroline Machado, Amanda Henz Cappelli, Fernanda Chaves dos Santos, Gabriela Oliveira de Freitas, Gabriela Stahl, Juliana Moi Silva dos Santos, Maria Luísa Machado Assis, Nathália Volkmer, Scheila Vicente, Thiago Pereira Itaquy - UFRGS

A Liga de Transplante de Órgãos (LITROS) da UFRGS é formada por uma coordenadora e por um grupo de 27 discentes de áreas da saúde, incluindo acadêmicos de outras universidades. Esse projeto consiste no tripé ensino, pesquisa e extensão, abordando temas relacionados à doação, à captação, à alocação e ao transplante de órgãos e de tecidos. Tendo em vista que o principal objetivo é a informação, independentemente de ser para a comunidade acadêmica ou sociedade em geral, os membros da LITROS realizaram atividades em áreas de grande movimentação de pessoas, desmistificando os processos e os protocolos de doação de órgãos e tecidos, assim como da dinâmica dos transplantes em geral - quais órgãos podem ser transplantados, como funciona a doação, quem pode ser doador e quem não pode ser doador. Também é feito um trabalho quinzenal de formação interna, com aulas de especialistas de cada tema relacionado ao transplante de órgãos e organização de congressos e debates, visando obter instrução do setor acadêmico. Além disso, contamos com a ajuda das redes sociais para difundir conhecimento e os trabalhos realizados pela liga. **Unitermos:** Transplante; Liga; Extensão.

P1277

Liga de dermatologia UFRGS: relato de experiência de um projeto de extensão

Júlia Fagundes Fracasso, Caroline Kullmann Ribeiro, Gabriel Challub Pires, Jhonata Luiz Lino de Aquino, Renato Marchiori Bakos - UFRGS

A Liga de Dermatologia UFRGS, fundada e aceita como projeto de extensão universitária em 2015, tem como principal objetivo disponibilizar aos alunos conteúdos teóricos da especialidade para o aperfeiçoamento do conhecimento sobre a fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e atualizações das doenças de pele mais prevalentes. Os eventos oferecidos aos discentes da UFRGS tem o propósito de atuar como ferramenta importante para o enriquecimento da formação acadêmica e de propagação do conhecimento em dermatologia. **Objetivos:** A Liga propõe-se a complementar o conhecimento teórico e prático adquirido durante a disciplina formal do curso de graduação e permitir que alunos cursando diferentes semestres pos-sam aprimorar seus entendimentos e trocar experiências com profissionais da área acerca das doenças dermatológicas mais prevalentes e importantes. Sendo assim, a criação de uma Liga torna-se útil no sentido de complementar essa formação e de proporcionar um contato maior dos alunos com a especialidade. **Métodos:** A Liga promove encontros teóricos mensais de duração média de 1h e 30 min expostos por professores da Faculdade de Medicina UFRGS e médicos contratados dermatologistas do HCPA e, eventualmente, profissionais convidados. Além dos encontros teóricos mensais, a Liga promove o incentivo a práticas de atividades voltadas à comunidade, como campanhas para prevenção de doenças dermatológicas à exemplo de grandes campanhas nacionais como o "Dia C de Combate ao Câncer de Pele". O intuito de inserir os ligantes nestas atividades é torná-los mais aptos para informar a população sobre prevenção, rastreamento e diagnóstico. **Resultados:** Em 2018, a Liga de Dermatologia da UFRGS promoveu dois encontros teóricos com os seguintes temas: "Update no diagnóstico de carcinomas cutâneos" e "Sífilis: a grande simulado-ra" Os temas apresentados contemplaram dermatoses de interesse geral para a comunidade médica. Os acadêmicos que compareceram às aulas puderam complementar seus conhecimentos dermatológicos dentro de sua formação clínica geral tanto quanto para aqueles que vislumbram a Dermatologia como sua futura área de atuação. **Conclusões:** A liga destina-se a atender à necessidade dos alunos da graduação de reconhecer as doenças mais prevalentes e a reforçar o olhar clínico para o paciente como um todo, tendo em vista que as doenças de pele seguem figurando entre as 3 principais demandas aos serviços de saúde brasileiros. **Unitermos:** Dermatologia; Ligas acadêmicas; Extensão universitária.

P1285**Atuação do núcleo de apoio à saúde da família (NASF) na rede de atenção e cuidados à pessoa com deficiência: uma construção coletiva**

Caroline Kullmann Ribeiro, Carla Skilhan de Almeida - UFRGS

Introdução: O surgimento do Sistema Único de Saúde pode ser considerado como o maior movimento de inclusão social já visto na história do nosso país. Embora existam desafios a serem superados, tal sistema vivencia um cenário de intensos avanços no que se refere à oferta de diversos programas e políticas. Considerando a necessidade do SUS em oferecer uma rede de serviços articulada e efetiva, ampliando-os e diversificando-os, dando início a ações de reabilitação e prevenção precoce das incapacidades, é instituída a partir da Portaria No-793, de 24 de Abril de 2012 a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS. O Ministério da Saúde criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), trazendo como pressupostos políticas nacionais diversas, tais como: de Atenção Básica; de Promoção da Saúde e de Integração da Pessoa com Deficiência. Nesse cenário de transformações ocorridas nos serviços de saúde, incluindo o campo da atenção à saúde da pessoa com deficiência na atenção primária à saúde, emerge o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-saúde). **Objetivo:** Descrever as vivências e aprendizados conquistados por meio do projeto Implantação de Diretrizes para Abordagem Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência, inserido no Programa de Educação para o Trabalho (PET) Redes de Atenção à Saúde UFRGS, desenvolvido por um período de 2 anos. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência. Os dados apresentados são informações referentes às características do NASF com a participação de profissionais de áreas distintas de conhecimento, atuando juntamente com os as equipes de Saúde da Família, dividindo e apoiando as práticas em saúde nos territórios sob responsabilidade das equipes. **Resultados:** As vivências oportunizadas pelo programa possibilitaram qualificar a formação acadêmico-profissional. Vale ressaltar a importância desse programa por preconizar a integração ensino-serviço-comunidade, sendo, portanto, uma ferramenta fundamental do processo de aprendizado na formação dos estudantes de áreas da saúde, na medida em que colabora na aquisição de saberes, sob os seus diversos aspectos, levando a uma melhor compreensão do ambiente e atuação profissional futura. Destaca-se a participação ativa dos integrantes do PET em grupos de apoio aos grupos de reabilitação física desenvolvidos nas USFs e instituições comunitárias voltadas à promoção de inclusão social, na geração do trabalho e renda através da economia solidária. **Unitermos:** Atenção primária a saúde; Pessoa com deficiência; Estratégia saúde da família.

P1299**Multiplificação de informação contida em POPS, buscando excelência na assistência de enfermagem- relato de experiência**

Rosaura Soares Paczek, Thais Teixeira Barpp, Dhiego dos Santos Silveira - HCPA

Introdução: A busca pela qualidade nos serviços de saúde ocorre com investimento no processo educativo, através da implementação de estratégias para assegurar uma assistência de qualidade, que é obtida através da padronização das intervenções de enfermagem, por meio dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP), os quais descrevem detalhada e sequencialmente as técnicas de enfermagem, respeitando normas e instruções ético-legais, visando a organização sistemática para execução de procedimentos, observando a realidade do serviço e estimulando a equipe, corrigindo as não conformidades. Este instrumento é importante por uniformizar a assistência prestada aos clientes de acordo com os recursos disponíveis na instituição. É necessário investir em ações de capacitação e de disseminação das informações, que deverão estar sempre disponíveis, atualizadas e de fácil acesso aos profissionais. **Objetivo:** Relatar a experiência de capacitações realizadas, com a divulgação das informações contidas nos POPS assistenciais para educação continuada de profissionais de enfermagem em um centro cirúrgico. **Metodologia:** Relato de experiência sobre capacitações realizadas em um centro cirúrgico, que ocorrem durante a jornada de trabalho, em momentos em que o serviço permite a reunião dos profissionais do setor, a enfermeira escolhe previamente um POP, visualiza-se o POP no sistema informatizado, realiza-se a leitura e discussão do mesmo entre os participantes. **Resultados/conclusão:** Diante da necessidade de atualização permanente, torna-se importante ferramenta de desenvolvimento profissional. Os POPS servem como um guia para as ações dos profissionais, com a finalidade de assistir o paciente com maior segurança e qualidade, baseado em padrões de correto atendimento, desenvolvidos e estabelecidos pelas instituições. Revisar com a equipe de enfermagem POPS é de grande valia para equidade ao desenvolver atividades relacionadas ao cliente. Permitindo alcançar melhores resultados no atendimento, qualificação dos profissionais, redução de riscos, aumento da segurança da assistência e satisfação dos usuários. **Unitermos:** Cuidado de enfermagem; Capacitação profissional.

P1300**A importância do grupo de apoio ao estomizado**

Rosaura Soares Paczek, Luisa Zadra Passberg - HCPA

INTRODUÇÃO: Estomizados são atendidos em Centros de Referência, são indivíduos que apresentam estomas intestinais e/ou urinários devido as mais variadas patologias dos sistemas corporais. Nesse sentido, o grupo de apoio constitui-se em uma forma de cuidar que favorece a interação e integração dos participantes, contribuindo com o processo de aprendizagem, crescimento e autoaceitação. Reunir pessoas com necessidades semelhantes se obtém trocas de experiências, reflexão e aquisição de conhecimentos. É utilizado por profissionais, auxiliando a aliviar sentimentos de tristeza, solidão e isolamento social. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de grupos de apoio em um Centro de Referência ao atendimento de estomizados. **MATERIAL E MÉTODOS:** Relato de experiência de como é realizado o grupo de apoio em um Centro de Referência para atendimento aos estomizados em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O grupo é realizado mensalmente, com duração de 90 minutos, e coordenado pela enfermeira estomaterapeuta. A divulgação e convite é realizada por cartazes fixados em diferentes locais do serviço. A temática abordada e as dinâmicas de grupo foram tanto pré-definidas pela equipe de saúde, quanto indicadas no momento da integração pelos participantes, de acordo com as demandas identificadas. Este estudo dispensa aprovação em Comitê de Ética por se tratar de relato sobre a realização dos grupos, mantem-se a privacidade dos participantes. **RESULTADOS:** Com a implementação de um grupo para apoio aos estomizados, nota-se que o mesmo propicia um importante espaço para discussão, esclarecimento de dúvidas e educação em saúde, troca de experiências, estratégias de adaptação e informações. Considerações compartilhadas entre os participantes, que vivem situações semelhantes, e junto aos profissionais, ensinam, encorajam e apoiam os indivíduos no enfrentamento de sua doença e/ou condição. Além disso, dinâmicas realizadas, voltadas para a valorização pessoal, auxiliam na melhora da autoestima e autoaceitação. Constata-se grande interação entre os participantes, criando um vínculo fundamental.

CONCLUSÕES: Os grupos são um importante espaço de aprendizagem e troca de experiências. Através do apoio fornecido, é possível uma melhor compreensão, aceitação e adaptação do estomizado à sua condição, o que contribui para o enfrentamento da situação e para a sua reinserção em ciclos sociais, com a retomada das atividades cotidianas, resultando em melhor qualidade de vida. Unitermos: Estomia; Grupo de apoio; Cuidados de enfermagem.

P1307

Desmistificando o tabu da sexualidade em um centro de atenção psicossocial

Yan Dias, Flávia Pimentel Pereira, Juliana Unis Castan, Larissa O'Neill de Avila Pereira - HCPA

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) tem por objetivo a reinserção social de pessoas com transtornos mentais graves, resgatando autonomia e cidadania. Dentre as estratégias e modalidades de tratamento nos CAPS, as oficinas terapêuticas são um importante recurso no tratamento clínico e na reabilitação psicossocial. Durante a realização de um grupo de Treinamento de Habilidades Sociais, foi observada a necessidade de um espaço para que os usuários pudessem trabalhar sobre sexualidade, explorando e esclarecendo dúvidas sobre este tema. Sabe-se que este assunto, tabu na sociedade em geral, é ainda mais negligenciado considerando o público de pessoas com transtorno mental. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de elaboração de um grupo piloto sobre sexualidade em um CAPS. **METODOLOGIA:** O grupo de sexualidade foi desenvolvido com 13 usuários com transtorno mental grave. Possui previsão de 5 encontros baseados em cronograma de temáticas específicas e coordenado por profissionais da enfermagem e psicologia. Este estudo é um relato de experiência baseado nos registros e observações dos profissionais. **RESULTADO:** Baseado na percepção das necessidades, dúvidas e desejos que os usuários expressaram em outros grupos assistenciais e na revisão de literatura, elaborou-se um projeto piloto de 5 encontros. Em cada encontro, são trabalhados temas específicos, conforme cronograma prévio: 1º dia: elaboração de contrato de participação e discussão sobre os mitos da sexualidade; 2º dia: anatomia de ambos os sexos e gravidez; 3º dia: instruções e mitos sobre o uso de preservativos e “a primeira vez”; 4º dia: Doenças Sexualmente Transmissíveis; 5º dia: fechamento e feedback dos usuários. Espera-se abarcar dúvidas sobre sexualidade e oferecer um espaço continente para que os usuários entrem em contato e desenvolvam essa faceta de suas vidas, considerada um aspecto da identidade e reinserção social. **CONCLUSÕES:** O grupo encontra-se em andamento. Entretanto, pode-se observar o aproveitamento dos usuários, que sentem-se à vontade para expressar suas dúvidas e medos e, assim, trabalhar este aspecto da identidade. Percebe-se adesão significativa ao grupo, além de retorno espontâneo dos usuários que relatam ser este um espaço significativo em que se sentem aceitos e valorizados para além do transtorno mental. Unitermos: Saúde mental; Serviços de saúde mental; Sexualidade.

P1390

Ensinando sobre parto humanizado para crianças do 3º ano do ensino fundamental: um relato de experiência

Mariana Helen Hendler Leffa, Claudia Junqueira Armellini - UFRGS

Introdução: O Projeto COMO NASCEMOS, integrante do Programa Ciência na Escola/UFRGS, tem como objetivo o ensino a crianças sobre parto e nascimento como processo natural e fisiológico. Desenvolvido desde 2011 em escolas de ensino fundamental já atingiu 1421 alunos. Quatro encontros são realizados por turma: apresentação; corpo humano; gestação; parto e nascimento. **Objetivo:** Descrever a experiência desenvolvida no 4º encontro. **Método:** Trata-se de relato de experiência. **Participantes:** professora responsável pelo Projeto, bolsista, professora responsável pela turma; 22 alunos. **Materiais utilizados:** barriga didática e sonar doppler fetal. **Resultados:** Apresentação do tema de casa sobre onde e como nasceram os alunos. A maioria nasceu via vaginal. Foram discutidas indicações de cesariana trazidas pelos alunos e riscos para mãe/bebê. Por meio de convite, uma gestante, mãe de aluno, esteve presente objetivando auscultarmos os batimentos cardíaco-fetal e conversamos sobre sua experiência de parto. A turma ficou em absoluto silêncio para escutar os batimentos, ficando curiosa e surpresa com sua grande frequência. A seguir, iniciamos a dramatização de um parto domiciliar. Um aluno voluntariou-se para ser o pai do bebê e os demais participaram como membros da família do casal grávido. Durante a dramatização ocorreu a ruptura da bolsa amniótica e a evolução das contrações uterinas. O pai chamou a enfermeira, que acompanhou o pré-natal, e solicitou seu auxílio no parto. As crianças foram estimuladas a pensar sobre quais cuidados à parturiente proporcionariam conforto e qual ambiente seria adequado para o nascimento, chegando à conclusão de que silêncio e penumbra seriam importantes. O nascimento envolveu grande participação e expectativa das crianças, sendo o corte do cordão umbilical realizado pelo pai do bebê. O contato pele a pele mãe/bebê e o aleitamento materno foram promovidos. As crianças seguraram o bebê, surpreenderam-se com seu peso (2Kg) e aguardaram ansiosas a saída da placenta. Após a dramatização, manipularam os objetos didáticos com interesse. A mãe do aluno considerou excelente a didática utilizada para desenvolver o tema. **Conclusão:** A escola mostra-se um local com potencialidade para o enfermeiro desenvolver educação em saúde. Introduzir o tema parto e nascimento no currículo escolar pode contribuir para promover a informação de que parir e nascer pode ser um processo fisiológico e que a cesariana deve ter indicação. Unitermos: Enfermagem obstétrica; Parto; Educação em saúde.

P1404

A reabilitação profissional no contexto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Karen Gomes D'Avila, Ana Luisa Poersch, Cinara Nasato Tesche, Claudia de Fatima Eymael, Daiane Lima de Oliveira, Fabio Fernandes Dantas Filho, Celia Mariana Barbosa de Souza - HCPA

A Reabilitação Profissional é um serviço do INSS que tem o objetivo de oferecer aos segurados incapacitados para o trabalho, por motivo de doença ou acidente, os meios de reeducação ou readaptação profissional para o seu retorno ao mercado de trabalho. Muitas são as dificuldades dos trabalhadores acometidos por doenças para este retorno, seja devido às limitações funcionais decorrentes dos adoecimentos, aos obstáculos vivenciados junto às empresas ou então junto ao INSS e serviços de saúde. Em que pese este cenário, não há nenhuma norma regulamentadora ou orientação do INSS sobre como as empresas devem proceder no acompanhamento de seus funcionários inseridos neste quadro. Desde 2002, o HCPA desenvolve um programa que tem por objetivo proporcionar, aos seus trabalhadores afastados por adoecimento e com restrições para o desempenho da função de origem, o retorno ao trabalho em função compatível com seu estado de saúde. Estes trabalhadores são incluídos pelo INSS no Programa de Reabilitação Profissional, passando, no HCPA, pela avaliação de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais da Coordenadoria de Gestão de Pessoas, do Serviço de Medicina Ocupacional, do Serviço de Psicologia, do Serviço Social e do Grupo de Enfermagem. Durante este processo, são identificados os potenciais, os conhecimentos, as experiências profissionais e a história

de trabalho, assim como a capacidade laborativa do trabalhador, considerando suas restrições, as atividades a serem exercidas e o local de trabalho para tal. Esse processo deve respeitar a abrangência do plano de cargos e salários dentro do concurso para o qual o trabalhador foi aprovado. Durante o processo de reabilitação, a equipe conta com o apoio das chefias, que auxiliam na análise das atividades, levando em consideração as necessidades do serviço e uma necessária adaptação gerencial para melhor reabilitação profissional do trabalhador. Além disso, a equipe multidisciplinar realiza um acompanhamento especializado durante todo o processo de reabilitação profissional do funcionário, orientando chefias e funcionários ao longo deste período. Ao longo dos anos, o HCPA foi notificado da inclusão de diversos profissionais no Programa de Reabilitação do INSS. Destes, a maioria já foi reabilitada com sucesso no próprio HCPA, em atividades compatíveis com suas restrições médicas, o que reforça a necessidade da manutenção desta política institucional. Unitermos: Reabilitação profissional; Restrição profissional; Profissional de saúde.

P1430**Aspectos relacionados à recusa familiar frente ao paciente doador de órgãos e tecidos**

Daniela de Oliveira, Maristela Cássia de Oliveira Peixoto - FEEVALE

O transplante de órgãos e tecidos é uma possibilidade de processo terapêutico, que visa trazer maiores chances de recuperação do paciente. Este processo configura-se pela retirada de um órgão ou tecido de um indivíduo, o doador, e implantá-lo em outro, o receptor. Conforme a literatura muitos transplantes não ocorrem por diversos entraves, tais como: falha na identificação e notificação dos potenciais doadores, o elevado índice de contraindicação clínica à doação e a recusa familiar, considerando que a família é o elemento principal, e a transparência desse processo só ocorre quando a família é devidamente informada e esclarecida sobre o quadro do ente querido, pois a falta de esclarecimento é percebida como uma condição que gera dúvida, angústia, dor e desespero. O objetivo do estudo é: Identificar os principais motivos de recusa familiar na doação de órgãos de pacientes com diagnóstico de ME. Trata-se de estudo qualitativo, com revisão da literatura em bases de dados disponíveis: BVS, PubMed, MEDLINE, LILACS e SCIELO, utilizando-se os seguintes descritores: Recusa familiar, doação de órgãos, morte encefálica. Foram analisados 19 artigos, publicados entre os anos de 2014 a 2018. Utilizou-se como critério de inclusão, textos publicados em português. Os critérios de exclusão foram artigos sem resumo na base de dados ou incompletos, e que não responderam o objetivo do trabalho. Os motivos para não aceitação da doação de órgãos de acordo com os artigos revisados estão: Desconfiança e medo de tráfico de órgãos estando presente em 10 artigos, a falta de compreensão sobre o diagnóstico de morte encefálica citado em 14 artigos, crença religiosa referida em 11 artigos, descontentamento com o atendimento da equipe do hospital citado em 7 artigos, discordância entre os familiares apontado em 5 artigos, desejo de permanecer o corpo íntegro do ente querido citado em 10 artigos, medo da demora na liberação do corpo mencionado em 7 artigos, respeito pela opinião do potencial doador ainda em vida presente em 9 artigos, desconhecimento sobre a vontade do potencial doador em 12 artigos, inadequação na condução da entrevista indicado em 3 artigos, negação da realidade da morte citado em 5 artigos e uso de terminologias impróprias mencionado em apenas 1 artigo. Através destes resultados pode-se relacionar a importância de educação continuada para a comunidade tendo em vista que a falta de compreensão sobre o tema esteve presente na maioria dos artigos revisados. Unitermos: Recusa familiar; Doação de órgãos; Morte encefálica.

P1443**Simulação realística como método de ensino e aprendizagem na residência integrada multiprofissional em saúde**

Raquel Stocker Pérsico, Luana Matuella Figueira Silva, Lara Peruzzolo Cargnin, Éder Chaves Pacheco, Thais Caroline Steigleder, Paula Tasca Vizioli, Miriane Melo Silveira Moretti, Rita Gigliola Gomes Prieb, Lurdes Busin, Ísis Marques Severo - HCPA

Introdução: A simulação é uma metodologia de ensino que permite, por meio de cenários simulados, que os profissionais como, por exemplo, na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) tenham aproximação prévia com diversas interfaces dos serviços de saúde e sejam capazes de treinar habilidades técnicas e não técnicas em um ambiente seguro e controlado que replica a realidade. O ensino simulado é capaz de desenvolver o julgamento clínico dos mesmos, bem como a resolução de problemas, inclusive em situações não frequentes na prática clínica. Objetivo: Apresentar o relato de experiência de uma simulação realística como método de ensino e aprendizagem no cuidado ao paciente crítico e a sua família na RIMS. Métodos: Relato de experiência de uma atividade de ensino e aprendizagem utilizando a simulação realística sobre o cuidado ao paciente crítico após Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico e a sua família. A atividade foi realizada na RIMS – Programa Adulto Crítico, em março de 2018, com duração de 90 minutos e participaram 15 profissionais, dentre eles residentes, preceptores, professores e colaboradores da equipe de enfermagem da instituição, em um cenário de admissão do paciente crítico após AVC no Centro de Terapia Intensiva (CTI). Resultados: O principal resultado foi o desenvolvimento do trabalho interprofissional, onde cada integrante agiu dentro da perspectiva da sua profissão. O cenário contou com a participação de enfermeiro, psicólogo, nutricionista, farmacêutico, assistente social, fisioterapeuta e fonoaudiólogo. Cada profissional desenvolveu o seu papel de forma integrada, realizando um trabalho em equipe, visando as melhores práticas e a segurança do paciente. Conclusões: A simulação realística contribuiu como estratégia pedagógica para o desenvolvimento de habilidades pessoais e técnicas dos profissionais envolvidos. De maneira interativa, ela possibilita maior integração entre o conhecimento teórico-prático e desenvolvimento de raciocínio clínico, auxiliando na melhoria da qualidade do atendimento ao paciente. Unitermos: Simulação; Ensino; Equipe de assistência ao paciente.

P1544**Espiritualidade e cuidados paliativos na educação de profissionais de saúde**

Luciana Winterkorn Dezorzi, José Roberto Goldim, Marcia Mocellin Raymundo, Elenara Franzen, Ceres Andréia Vieira de Oliveira - UFRGS

Introdução: A abordagem sobre espiritualidade e necessidades espirituais de pacientes/famílias em cuidados paliativos ainda tem sido negligenciada. Entre as principais barreiras relacionadas por profissionais da saúde está falta de preparo e educação. Objetivo: Avaliar a eficácia do desenvolvimento de uma atividade de educação continuada sobre espiritualidade na atenção a pacientes/famílias em cuidados paliativos para os profissionais de saúde. Método: estudo de intervenção com pré e pós-teste. Foi realizado com 52 profissionais de saúde em um hospital público, universitário, no sul do Brasil. Os sujeitos responderam a um questionário semiestruturado e a Spiritual Care Competence Scale (SCSS) - versão brasileira antes e após a participação de um módulo de educação. A análise quantitativa dos dados foi realizada com software estatístico SPSS versão 18. O estudo foi aprovado

em comitê de ética sob o número 12-0456. Resultados: A amostra caracterizou-se por 78,8% (n=41) de mulheres, a média de idade foi 42,3 (12,1). No nível de escolaridade predominou a especialização com 42,3% e mestrado 19,2%, a mediana de experiência profissional foi de 15 (5 – 28) anos. Dos participantes 78,8% (n=41) informaram ter escolha espiritual e/ou religiosa e 15,4%(n=8) disseram ter mais de uma escolha ao mesmo tempo. Quanto aos escores da SCCS - versão brasileira no pré e pós-intervenção foram observadas diferenças significativas nas dimensões: avaliação e implementação do cuidado espiritual, profissionalização e melhoria da qualidade do cuidado espiritual, apoio e aconselhamento individualizado ao paciente (p<0,001) e encaminhamento (p=0,003). Também foram desenvolvidos recursos educativos para apoiar os profissionais no cuidado por meio de e-books com acesso livre em aplicativo de smartphones e tablets. Conclusão: Os resultados positivos na comparação entre os períodos pré e pós-intervenção sugerem que um módulo de educação continuada, com apoio de materiais didáticos para uso cotidiano, pode colaborar para o desenvolvimento das competências dos profissionais de saúde para identificar e atender necessidades espirituais de pacientes/famílias. Estes dados não poderão ser generalizados, pois se concentram em uma única coorte, sugerindo que futuras pesquisas possam incluir grupo controle. Por sua vez, sugere-se que novas pesquisas possam identificar os resultados desta intervenção na realização dos cuidados e na qualidade de vida dos pacientes/famílias em cuidados paliativos. Unitermos: Espiritualidade; Cuidados paliativos; Educação.

P1700

A liga acadêmica interprofissional da saúde como inovação na formação em saúde: articulando conhecimento, vivendo saúde

Ailton Fonseca Guerreiro, Cristiane Machado Mengatto, Henrique Martins, Isadora Musse Nunes, Norma Berenice Almeida da Silva Barros, Tiago Schimit Rocha, Luiz Fernando Calage Alvarenga, Ricardo Gomes Carvalho da Silva - UFRGS

A interprofissionalidade em saúde se fundamenta na colaboração, integralidade, na empatia e liderança dentro dos processos e fazeres do cuidado. De modo que, através do compartilhamento de objetivos, reconhecimento do papel e a importância do outro na complementariedade dos atos em saúde, resitua os usuários e suas necessidades de saúde na centralidade dos processos. Assim, se torna explícita a importância de se horizontalizar relações na formação acadêmica em saúde, questionando a histórica hierarquia entre os profissionais e alunos entre esses e os usuários. O objetivo do presente trabalho é relatar uma experiência de inovação em saúde, com a implantação da Liga Acadêmica Interprofissional da Saúde (L.A.I.S.) com a perspectiva de retificar o delineamento linear e uniprofissional da estrutura de formação dos estudantes dos cursos em saúde, corroborando a interprofissionalidade e fomentando a importância do trabalho em equipe e da valorização dos diferentes setores em prol do objetivo comum entre os núcleos profissionais: a melhor atenção ao usuário e às necessidades em saúde. A Liga foi desenvolvida por estudantes de diferentes cursos da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir da experiência inicial no Encontro de Acolhimento Integrador, criado pelo PETGradaSUS e a CoorSaúde (Coordenadoria da Saúde/ Prograd), que suscitou, questionamentos acerca da estruturação individual e uniprofissional dos cursos e como tal conformação acarretava em prejuízo na formação como profissional de saúde em geral. Apresenta membros fixos e tem disposição para contemplar estudantes que desejem aprimorar seus conhecimentos acerca da integralidade da atenção à saúde, das relações interprofissionais e humanização do Sistema Único de Saúde e demais sistemas e conformações de cuidado. A frase norteadora da Liga: “Articulando conhecimento, vivendo saúde” – busca representar, de forma breve, os ideais e as expectativas que intermeiam a interprofissionalidade e o aprimoramento da atenção à saúde, de modo que, como um relógio, no qual, todas as engrenagens são de suma importância e precisam estar em harmonia para o funcionamento adequado do sistema, a Liga almeja desencadear melhoria na formação integral dos estudantes, engendrando relacionamentos e valorizando todas as partes envolvidas na atenção ao cuidado, inovando a formação em saúde, humanizando, aproximando núcleos profissionais e diminuindo a fragmentação da formação profissional em saúde. Unitermos: Saúde; Integralidade; Cuidado.

P1714

Programa de atenção integral a saúde da comunidade escolar (AISCE) – importância de realizar atividades de promoção e prevenção em saúde em ambiente escolar e o reflexo na formação do profissional de saúde: relato de experiência

Bianca Fantin de Souza, Helena Teresinha Mocelin, Fabiana de Oliveira, Letícia Pacheco Ribas, Márcia Salgado Machado, Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira - UFCSPA

INTRODUÇÃO: Programas de saúde de extensão voltados à comunidade fortalecem a relação entre a Universidade e a sociedade, reforçando a necessidade da formação de profissionais cidadãos conectados à realidade e comprometidos em oferecer um atendimento humanizado e integral. Assim, surgiu em 2014 o Programa de Atenção Integral à Saúde da Comunidade Escolar (AISCE), tendo como objetivo desenvolver ações educativas, visando Promoção e Prevenção em Saúde (PPS) em escolas públicas da periferia de Porto Alegre. As atividades são organizadas e realizadas por equipe multidisciplinar composta por alunos e professores orientadores dos cursos de Medicina, Fonoaudiologia e Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). **OBJETIVO:** Demonstrar a importância de atividades de PPS em ambiente escolar e o reflexo dessas na formação de profissionais de saúde com visão mais humanizada e integral. **METODOLOGIA:** Relato de experiências vivenciadas pelos bolsistas do Programa AISCE em 4 anos de ações de PPS em escolas do Distrito Docente Assistencial da UFCSPA. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** As atividades do AISCE iniciaram em 2014 centradas na multidisciplinariedade e no respeito às demandas e prioridades apresentadas pelas escolas assistidas pelo programa. Durante os dois primeiros anos, as ações foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Aurora de Peixoto de Azevedo, que no período tinha 283 alunos. Posteriormente, o AISCE iniciou as atividades na Escola Municipal Décio Martins Costa, com 900 alunos. As ações abordaram diferentes temas, destacando-se primeiros socorros, tabagismo e uso de outras drogas, consciência fonológica, cuidados de higiene, alimentação saudável, prevenção de bullying, saúde mental. As ações sempre buscam uma visão lúdica e atraente dos temas, objetivando a construção compartilhada dos temas através de rodas de conversas, brincadeiras, leituras e produção artística dos alunos. Os bolsistas, com o auxílio dos professores orientadores, foram expostos à busca continuada do aprofundamento dos temas, adaptando para uma linguagem acessível ao público e objetivando a efetividade da PPS não só no ambiente escolar, mas também no familiar e comunitário. Desse modo, conclui-se que o AISCE viabiliza para seus bolsistas a oportunidade de gerar informação e conhecimento, mas também oportuniza uma formação acadêmica com uma visão humanizada e em consonância com as necessidades reais da população. Unitermos: Ensino; Prevenção.

P1728**Atuação multiprofissional em atenção materno infantil: relato de experiência da residência multiprofissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Juliana Guimarães de Alencastro Astarita, Audrei Viegel de Ávila, Christy Hanna Belin, Ivane Moreira Chinali, Luciana Pagliarin Branco, Natali Basílio Valerão, Márcia Koja Breigeiron - HCPA

Introdução: A residência multiprofissional busca capacitar os profissionais a atuar de modo interdisciplinar, a partir dos princípios do Sistema Único de Saúde. Baseia-se na comunicação e no diálogo como instrumentos fundamentais para a troca de saberes e visa a interação das profissões com o objetivo de um cuidado integral e a formação profissional em saúde. **Objetivo:** Relatar a atuação dos residentes no contexto de cuidado integral ao recém-nascido e sua família. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da primeira turma da residência multiprofissional do Programa de Atenção Materno Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O programa é composto por seis residentes, das seguintes profissões: Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social, que atuam nas unidades de Neonatologia, Internação Obstétrica, Centro Obstétrico e Ambulatório de Seguimento do Prematuro. Os residentes contam com o apoio de tutor e preceptores para sua formação em serviço e auxílio pedagógico. **Resultados:** A atuação em equipe multiprofissional ocorre por meio do fazer particular de cada profissional articulado no âmbito multidisciplinar, discutindo casos com preceptores, outros residentes e equipe médica. Enquanto alguns profissionais realizam manejo diretamente com o recém-nascido, outros ficam com sua conduta relacionada aos pais e responsáveis. Assim, em relação aos pacientes e seus familiares, a atuação de uma equipe multiprofissional contribui de forma a integrar os cuidados com o paciente e auxiliar no vínculo destes com a equipe assistencial, bem como contribuir para uma comunicação mais eficaz. Destaca-se, também, a contribuição para uma educação em saúde aos pacientes e familiares responsáveis pelos cuidados após alta hospitalar, principalmente a respeito da amamentação e dos cuidados com o recém nascido. Através da vivência da residência torna-se possível a construção de conhecimento com base no trabalho multiprofissional, planejamento de ações, relações interpessoais e em evidências científicas que integram teoria e prática. **Conclusão:** A residência multiprofissional permite o aperfeiçoamento e transformação do profissional, contribuindo de forma efetiva para a atuação da equipe assistencial nas unidades. A diversidade de cenários, elevada carga horária e a complexidade das situações vivenciadas preparam o profissional para os desafios de sua futura atuação no Sistema Único de Saúde. **Unitermos:** Integralidade em saúde; Residência multiprofissional; Materno infantil.

P1736**Livro “essências em geriatria clínica” – relato de uma experiência.**

David de Souza Mendes, Eduardo Garcia, Chariel Iserhardt Ciochetta, Eduardo Morais Everling, Olívia Sorato Bezerra, Sarah Precht e Souza - UFCSPA

Introdução: Com o processo de transição demográfica, a população brasileira está em progressivo envelhecimento, com o aumento significativo da expectativa de vida da população. Assim, pode-se inferir que o atendimento à saúde deverá sofrer uma adaptação, uma vez que, com este processo, necessitar-se-ão especialistas. Num futuro próximo, a Geriatria e a Gerontologia serão de grande valia por abrangerem o cuidado da população idosa e o processo de envelhecimento como um todo. Indo contra isso, destaca-se o fato de que o estudo destas grandes áreas ainda é secundário em diversas instituições de ensino superior, principalmente em cursos da área da saúde, o que é preocupante. Neste contexto, surgiu a ideia de escrever um livro sobre Geriatria. **Objetivos:** O objetivo do Livro “Essências em Geriatria Clínica” foi produzir uma ferramenta de estudos e fonte de informação para estudantes da área da saúde. Buscou-se uma abordagem multidisciplinar, utilizando linguagem acessível, para se direcionar principalmente a acadêmicos. **Metodologia:** Após formar uma Comissão Organizadora, foi elaborada a divisão do livro: definiram-se as sessões e os capítulos que as comporiam. Após, foram recrutados estudantes da área da saúde para elaborarem os textos, os quais eram revisados por um especialista responsável. Com a aprovação final dos textos, estes foram compilados e encaminhados para editoração. Entre escritores e orientadores, 102 pessoas estiveram envolvidas com o projeto. Este teve um custo total entre editoração e impressão de 30.000,00 reais, com financiamento por parte da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, intermediado pelo Conselho Municipal do Idoso de Porto Alegre. Foram impressos 1.000 exemplares e distribuídos gratuitamente para diversas universidades do país. **Resultados:** Com sucesso, chegou-se ao resultado esperado deste projeto: elaborar uma ferramenta de estudos complementar à formação de estudantes da área da saúde, com informações essenciais e abordagem multiprofissional. Ademais, como iniciativa discente, gerou ampla mobilização acadêmica, voltando as atenções da comunidade acadêmica para a necessidade do estudo da geriatria. **Conclusão:** Tendo em vista o cenário sociodemográfico de envelhecimento populacional, o ensino da geriatria torna-se cada vez mais importante. Conclui-se que este projeto contribui para disseminar conhecimento sobre este caro tema, além de demonstrar a importância de iniciativas para o ensino surgidas entre os discentes. **Unitermos:** Geriatria; Gerontologia; Livro.

P1784**A entrega de recém-nascido para adoção: produzindo conhecimento a partir da educação permanente em saúde**

Ana Kelen Dalpiaz, Andrea Cardoso Bittencourt -HCPA

Introdução: Este trabalho apresenta uma atividade de Educação Permanente em Saúde (EPS) realizada com uma equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, etc.) que atua na Maternidade de um Hospital Universitário de Porto Alegre/RS, em agosto de 2017, sobre o direito da entrega de recém-nascido (RN) para adoção. O atendimento às mulheres que manifestam a intenção de entregar seus filhos RNs para adoção, assim como o atendimento a esse RN, faz parte do cotidiano do trabalho em saúde na Maternidade deste Hospital Universitário. A entrega do RN para adoção é um direito da mulher e da criança, garantido no Estatuto da Criança e do Adolescente, dessa forma a equipe multiprofissional precisa estar preparada para prestar um atendimento em saúde de qualidade. **Objetivo:** Objetivou-se propor reflexões éticas, teóricas e legais sobre o atendimento humanizado à saúde das mulheres que manifestam a intenção de entregar seus filhos RNs para adoção, bem como à saúde desses RNs. **Método:** A atividade de EPS teve duração de aproximadamente duas horas, foi coordenada pelas assistentes sociais que atuam na área materno-infantil do Hospital Universitário, foi norteada pela discussão de um caso atendido pela equipe multiprofissional e alicerçada no referencial legal e científico sobre o tema. **Resultados:** Houve a participação ativa dos profissionais de saúde durante a atividade de EPS. Discutiu-se sobre o cuidado com a confidencialidade das informações dos pacientes, prezando pelo respeito às decisões da mulher e a não exposição do RN. Abordou-se sobre o registro adequado no prontuário de

saúde da mulher e do RN, evitando usar termos pejorativos, a exemplo: “bebê abandonado pela mãe”, partindo do pressuposto de que a entrega do RN para a adoção não é um ato de abandono e sim um ato de cuidado da mulher para com o filho, e que é direito do RN ter sua história registrada, fielmente, em prontuário. Falou-se dos limites e dos deveres profissionais diante do atendimento em saúde dessas mulheres e RNs. E socializou-se o fluxo de encaminhamento do RN para adoção. Conclusões: Por fim, a EPS possibilitou um espaço de produção de conhecimento baseado na realidade de trabalho em saúde, onde pôde-se compartilhar saberes, expor sentimentos, desconstruir e reconstruir ideias e informar os profissionais sobre seus deveres e sobre os direitos dessas mulheres e desses RNs. Unitermos: Maternidade; Entrega de recém-nascido para adoção; Educação permanente em saúde.

P1847

O fomento do lazer e da cultura no tratamento ambulatorial para pessoas com transtorno por uso de substância

André Viana Fagundes, Suane Borges Silveira, Cássio Lamas Pires, Priscila Vieira Lima - HCPA

INTRODUÇÃO: O transtorno por uso de substâncias (TUSP) possui origem multifatorial. Variáveis ambientais, biológicas, psicológicas e sociais atuam simultaneamente, podendo levar o indivíduo ao uso de drogas como recurso pela busca do prazer. O lazer e a cultura são relevantes para que o indivíduo encontre meios de satisfação pessoal. Um grupo terapêutico com esta temática se apresenta como uma estratégia de promoção da saúde e se estrutura em abordagens terapêuticas e pedagógicas que estimulam o diálogo e a reflexão sobre aspectos da vida. Este trabalho objetiva relatar a experiência do grupo Lazer e Cultura realizado em um ambulatório de adição de um hospital universitário de Porto Alegre. **MÉTODO E RESULTADOS:** No Ambulatório de Álcool e outras Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre são atendidos usuários maiores de 18 anos, de ambos os sexos, acompanhados em um programa de tratamento baseado em grupos terapêuticos e atendimentos individuais com equipe multidisciplinar. O grupo Lazer e Cultura compõe o programa terapêutico. Os encontros são semanais com o objetivo de desenvolver ações de lazer e cultura que possam contribuir na descoberta e no desenvolvimento de novas possibilidades do viver mais saudável, bem como estimular para vivências de esporte, lazer e cultura nos espaços públicos do território da cidade. As atividades são frutos de uma construção coletiva, em que a autonomia do usuário é estimulada, evocando uma participação ativa no seu tratamento. São utilizadas ferramentas como: sessões de cinema comentado com a participação de convidados especialistas no assunto escolhido; passeios na cidade de Porto Alegre e divulgação destes para demais usuários do ambulatório como fomento do lazer e da cultura no espaço de tratamento; organização de livro de receitas com opções de refeições rápidas e acessíveis; e organização de uma edição de jornal informativo do ambulatório de adição. As atividades sugerem o engajamento e adesão de novos hábitos na vida. **CONCLUSÃO:** O grupo Lazer e Cultura se constitui como uma estratégia válida no tratamento para TUSP, visto que promove a sociabilidade e a produção e troca de conhecimento entre os participantes. Os usuários relatam bem-estar em compartilhar das experiências, uma vez que a carência de atividades saudáveis e que propiciam prazer fizeram falta na maioria da história de vida pregressa desta população vulnerável, assim como comentam também sobre a sensação de pertencimento ao grupo. Unitermos: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Lazer; Cultura.

P1867

Procedimentos para contestação da aplicação do nexo técnico epidemiológico previdenciário no serviço de medicina ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Fabio Fernandes Dantas Filho, Karen Gomes D'Avila, Maria Carlota Borba Brum, Zaira Balem Yates, Sheila de Castro Cardoso Toniasso - HCPA

O Nexo Técnico Epidemiológico (NETP) foi criado através da Medida Provisória nº 316, de 11/08/2006 convertida na Lei 11.430, de 26/12/2006, e regulamentada pelo Decreto 6.042, de 12/02/2007. Esse tipo de nexo é aplicável pelo perito médico do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS – quando realiza a perícia de um trabalhador afastado do trabalho por tempo superior a 15 dias. Nesta avaliação, quando houver significância estatística da associação entre a entidade mórbida motivadora da incapacidade do trabalhador, definida pelo código da Classificação Internacional de Doenças (CID), e a atividade econômica da empresa na qual o segurado está vinculado conforme a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), na parte inserida pelo Decreto no 6.042/2007, na lista “C” do anexo II do Decreto no 3.048/1999 (alterado pelo Decreto 6.957/2009). Isso significa que haverá presunção de doença ocupacional cada vez que a moléstia diagnosticada (CID) tenha incidência estatística epidemiológica em relação à CNAE. Quando ocorre aplicação do NETP, cabe prova e contraprova, tanto por parte do segurado, quanto por parte da empresa. O SMO do HCPA, com o objetivo de garantir/ revisar a validade da aplicação do NETP previdenciário, nos afastamentos de seus trabalhadores, criou um procedimento de análise para cada NETP. Trata-se de um fluxo de análise de caráter preventivo e reparativo, elaborado e executado pela equipe de médicos do trabalho do serviço que visa identificar e esclarecer se a patologia que motivou a incapacidade do profissional guarda relação com a atividade por ele desenvolvida na empresa. Esta análise permite que sejam revisados os fatores de riscos para o adoecimento, o histórico ocupacional do trabalhador, alterações do processo de trabalho, assim como a profissiografia da função. Os casos em que há a relação com adoecimento do trabalhador, o nexos ocupacional é reconhecido e o Comunicado de Acidente de Trabalho é emitido. Nos casos em que não se identificam fatores ocupacionais determinantes no adoecimento, a contestação do nexos aplicado é realizada junto à previdência. Dessa forma, é possível planejar ações de minimizem e/ou eliminem o fator de risco e/ou as causas para o adoecimento. Este procedimento de análise do NETP desenvolvido pelo SMO do HCPA demonstra a preocupação do serviço com a preservação da saúde de seu trabalhador, reforça a importância da análise dos fatores de riscos ocupacionais, na tentativa de evitar o adoecimento. Unitermos: Trabalhador; Nexos ocupacional; Prevenção.

P1900

Comissão organizadora do VER-SUS Caxias do Sul/RS 2018: aprendizagens interprofissionais em gestão

Suzete Marchetto Claus, Maíra Boeno da Maia, Renata Magnabosco Verza, Letícia Dartora, Guilherme Lamperti Thomazi, Vinícius de Souza Casaroto - UCS

Introdução: As vivências de estágio na realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) tem o objetivo de contribuir para a formação de profissionais para o SUS, comprometidos com as necessidades de saúde da população. Nesse sentido, o protagonismo do estudante é fundamental no planejamento, organização e execução das atividades para garantir que todas as vivências sejam adequadas para a realidade do SUS. **Objetivos:** Relatar a experiência da comissão organizadora do VER-SUS Caxias do Sul/RS 2018 como forma de incentivar o interesse e a participação de estudantes em atividades relacionadas à gestão. **Metodologia:** O

VERSUS ocorreu de 19 a 25 de fevereiro de 2018 e teve a participação de 12 viventes, 02 facilitadores e 10 integrantes da comissão organizadora. A composição multidisciplinar da Comissão Organizadora, a articulação com o PET-GraduaSUS e com as Instituições de Ensino Superior, bem como o apoio da Secretaria Municipal da Saúde, foram essenciais na realização do projeto. A comissão organizadora realizou encontros frequentes para definir pontos importantes a serem abordados na vivência. O grupo também realizou o processo seletivo dos viventes e facilitadores e toda a interlocução com a Rede Unida para atendimento das demandas necessárias. Conclusão: Esta experiência possibilitou aos estudantes envolvidos nos processos de planejamento, organização e execução, vivências de gestão não contempladas no âmbito acadêmico e que são exigidas na prática profissional. Contribuiu também para a consolidação da prática multiprofissional e interdisciplinar. Unitermos: Sistema Único De Saúde; Gestão em saúde; Formação.

P1902

O aluno conhecendo as alterações e opções de intervenções em paciente com doença metabólica: diabetes

Lucélia Caroline dos Santos Cardoso, André Luís Bendl, Patrícia Cardoso Zanetti, Kelly Bühler, Priscila Santos Colombo, Michele Einloft dos Santos, Rosana Sabina Augustin da Silva, Tatiane Mariano do Prado, Ivanilda Alexandre Silva Santos, Luzia Teresinha - ULBRA

Diabetes é uma doença metabólica complexa que afeta muito a população. Pacientes diabéticos podem ter a longevidade comprometida em até uma década ou mais. Uma das causas de mortalidade em diabéticos é advinda de agravos cardiovasculares. Outros fatores poderão estar associados também como a hipertensão, o tabagismo, a obesidade, o sedentarismo. Dentre as modalidades de tratamento é sugerida a alteração no estilo de vida do indivíduo, reeducação alimentar, administração de medicação hipoglicemiante, tanto oral como injetável, a exemplo da Insulina por via subcutânea (SC) ou até mesmo, intravenoso (IV/EV). Pacientes sem adesão ao tratamento, ou mesmo inadequadamente manejados, estão propensos a desenvolver doenças cardiovasculares, nefropatias, retinopatias, entre outras. Pretendesse identificar alterações metabólicas e opções de intervenções de enfermagem em paciente adulto a partir de conteúdos ministrados nas disciplinas introdutórias em um curso da área da saúde. Trata-se de um relato de experiência, tendo como direcionamento um estudo de caso fictício de paciente adulto com alterações em resultados de exames laboratoriais e exame físico que sugere doença endócrina, tanto quanto, necessidade de tratamento como a administração de Insulina SC, em instituição de ensino na região metropolitana gaúcha. Verifica-se que tanto o aluno, como o paciente entendem a importância de intervenções, ou não, como a adesão ao tratamento medicamentoso, orientação e acompanhamento por parte de um profissional da saúde. Além de conhecer as alterações e quais intervenções far-se-ão necessárias ao aprendizado dos alunos, e por isso o acesso às disciplinas curriculares a fim de embasamento teórico prático. Importante entender mecanismos que desencadeiam as etapas do processo da patologia X intervenções, e melhorias, ou não, ao passar do tempo. Todavia, o aluno, como o profissional da área da saúde, avaliam o indivíduo como ser "único" e exclusivo. Imprescindível adoção de orientações com vista ao estilo de vida, entre outras. Conclui-se que alterações em exames laboratoriais podem ocasionar a necessidade de intervenções e para tanto compete ao aluno e/ou profissionais da saúde, esclarecer e orientar o paciente, cuidadores/familiares/acompanhantes, quanto às manifestações clínicas, cuidados e tratamentos com vista a melhoria e manutenção na qualidade de vida do indivíduo. Percebe-se a necessidade e incentivo de mais estudos e contato dos alunos com a temática. Unitermos: Educação em saúde; Diabetes; Pacotes de assistência ao paciente.

P1931

Avaliação do autocuidado no contexto escolar: uso de narrativas para a promoção da autorregulação em saúde

Valeska Tassi, Kamila Valduga, Marina Bisio Mattos, Patrícia Ferri, Mariana da Silva Bauer, Luciana Bisio Mattos, Pedro Rosário, Ana Paula Oliveira Barbosa, Cleidilene Ramos Magalhães - UFCSPA

Introdução: A integração e articulação da educação e da saúde para a promoção da autorregulação para o autocuidado no contexto escolar pode contribuir para a formação integral dos estudantes. No domínio da saúde, o construto da autorregulação pode auxiliar na compreensão de hábitos de vida que favorecem a melhora do estado de saúde dos indivíduos. Objetivos: Desenvolver a promoção da autorregulação em saúde em escolares, na perspectiva da Teoria Social Cognitiva, a partir de histórias-ferramentas do projeto "As Travessuras do Amarelo", em atividades relacionadas ao autocuidado em saúde. Material e Métodos: Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, realizado entre 2015 e 2017, no Município de Sapucaia do Sul/RS, em três etapas: 1-Elaboração de material de apoio e realização de formação dos profissionais de saúde e professores. 2- Realização de intervenção pelos profissionais que vivenciaram a formação, para promoção de saúde, durante um ano letivo. 3-Avaliação da eficácia de intervenção. A coleta de dados ocorreu em cinco momentos, com 434 escolares divididos em três grupos: Controle, Experimental I (PSE) e Experimental II (PSE + intervenção). Foram utilizadas escalas de autoeficácia, autorregulação, conhecimento declarativo, recordatório alimentar, avaliação nutricional e odontológica e entrevistas. Resultados e Conclusões: Os resultados indicaram melhorias, em todas as variáveis estudadas. Houve diminuição dos casos de obesidade (17,1% - Avaliação 1 do programa e 16,1% na Avaliação 4) de sobrepeso (24,5% - Avaliação 1 e 23,1% na Avaliação 4 do programa) e aumento da eutrofia (56,1% - Avaliação 1 e 57,4% - Avaliação 4). Os profissionais envolvidos na formação e no desenvolvimento da intervenção engajaram-se no propósito de se tornarem autorreguladores e modeladores de práticas cotidianas na escola. As crianças mostraram-se capazes de aplicar o PLEA (planejar, executar e avaliar) a outras situações e histórias do cotidiano, demonstrando competência para transpor as aprendizagens sobre os processos da autorregulação em outros domínios. O estudo mostra-se promissor para pensar a autorregulação no domínio da saúde e na formação de educadores. Atuação intersectorial da saúde e da educação contribuiu para mudanças de comportamento e hábitos saudáveis, a redução de problemas de saúde na infância, assim como diminuição de gastos públicos com tratamentos e reabilitações de saúde. Unitermos: Autorregulação em saúde; Autocuidado em saúde.

P1946**Sessão clínica de aprenda com acertos e erros como técnica de aprendizado e divulgação de eventos adversos e de casos complexos manejados com êxito em pacientes cirúrgicos - experiência do serviço de anestesia e medicina perioperatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SAMPE/HCPA)**

Kahio Cesar Kuntz Nazario, Walter Collyer Braga, Gabriela Kroeff Schmitz, Patrícia Wajnberg Gamermann, Gilberto Braulio, Larissa Schneider, Adriano de Alencastro Guimarães Aguzzoli, Rosângela da Rosa Minuzzi, Elaine Aparecida Felix, Luciana Paula Cadore Stefani - HCPA

Introdução: Um desafio permanente nas organizações de saúde é tornar transparente seus eventos adversos graves (EAG). As análises de causa(s) raiz(es) levam às ações de melhoria para corrigir processos. Para a adesão do corpo clínico faz-se necessário entender a importância de aprender com erros (Safety 1) e, diante do sucesso de manejo de casos complexos, aprender sobre a resiliência do sistema (Safety 2). Objetivo: Criar uma sessão pedagógica para discutir e sistematizar melhorias decorrentes dos EAG e reconhecer condutas adequadas no manejo de casos complexos. Métodos: Foi proposto pelas chefias do SAMPE uma reunião mensal que buscasse discutir casos complexos e que tivesse a adesão dos anestesistas. Foi monitorado número de sessões, presença dos anestesistas e o tipo de caso (sucesso x erro). A adesão deste modelo foi aferida pela lista de presença de cada sessão. Resultados: Foram realizadas 9 sessões clínicas, denominada de "Aprenda com Acertos e Erros", entre 10/17 a 06/18, sendo abordado 02 casos de sucesso e 07 de EAG; com presença de 182 anestesistas. Conclusão: As sessões de "Aprenda com Acertos e Erros" vem gradualmente atingindo maior número de anestesistas, ainda aquém do pretendido. A mudança da cultura de segurança depende de vencer o preconceito do corpo clínico que, na maioria das vezes acerta entretanto, aprende-se muito com erros e com a transparência das discussões. Unitermos: Segurança do paciente; Resiliência; Eventos adversos.

P2000**Utilização da metodologia "TBL" em curso da área da saúde**

Lucelia Caroline dos Santos Cardoso, Ana Maria dos Santos Nais, Evanilson de Oliveira Santos, Kelly Bühler, Jucélia Espindola do Canto, Priscila Santos Colombo, Patrícia Cardoso Zanetti, Nicolle dos Santos Carlet, Gabriela dos Santos Pereira, Luzia Teresinha Vianna dos Santos - Ulbra, La Salle, UniRitter, Unicnec, MPM, Attivo/Pólo Unicesumar Tramandaí

Team Based Learning (TBL) é uma metodologia ativa, diferente da metodologia tradicional. Novas ferramentas estão sendo inseridas em cursos da área da saúde, visto possibilitar o ensino aprendizagem e/ou despertar a atenção do aluno em sala de aula. Pretendesse divulgar a experiência quanto a utilização da TBL, ao ministrar conteúdo programático em disciplina específica na área da saúde. Trata-se de relato de experiência, ao programar e planejar conteúdo para uma das disciplinas no curso de enfermagem, em instituição de ensino superior na região metropolitana gaúcha. Previamente, semana anterior a aula, disponibilização de material, pelo professor, aos alunos (sistema eletrônico institucional) sobre determinado conteúdo a ser abordado em sala de aula. Com o conteúdo teórico é disponibilizado, também, um estudo de caso, incluindo questionamentos pertinentes a sistematização da assistência de enfermagem (SAE). Quando da aula/encontro presencial, alunos são distribuídos em grupos, diante do conteúdo são convidados a discorrer sobre a temática com vista a buscar consenso ao assistir (simulação) determinado paciente com provável comprometimento e/ou disfunção em um sistema vital. Docente circula entre os grupos a fim de equacionar dúvidas e na prestação de esclarecimentos. Inúmeras propostas são elencadas e discutidas, harmoniosamente entre os alunos. Momento propício para compartilhamento de experiências. Faz-se necessário domínio do professor sobre o tema, visto possibilidade de inúmeros questionamentos pelos alunos. Percebe-se preocupação e consequentemente avanços em termos metodológicos em cursos da área da saúde com vista a atenção e "fixação" do aluno aos conteúdos ministrados pelos professores, que não mais o estilo tradicional. As metodologias ativas vem com tal proposta. Professor não é o centro do ensino aprendizagem; e sim um moderador/esclarecedor de dúvidas. Determinado conteúdo é selecionado e disponibilizado aos alunos, anteriormente, e a posterior, em grupos, alunos e professor confrontam seus saberes através de buscas (pesquisas/acessos). Preparo do material e uso da ferramenta há de ser planejada e preparada com antecedência, pelo professor. Sabe-se ser um método atrativo e com boa aceitação no meio acadêmico. Há melhor fixação e entendimento da informação e transformação em conhecimento. Por mais relatos/registros e/ou divulgações de resultados com vista a melhorar e/ou incentivar a aplicação da referida metodologia no âmbito educacional. Unitermos: Metodologia; Educação em enfermagem; Educação profissionalizante.

P2034**A experiência de sucesso da liga de trauma e emergência na Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Filipe Abtibol, Arthur Sardi Martins, Ivana Trindade Sá Brito, Anderson Roberto Machado dos Santos, Pietro Waltrick Brum, Karen Liz Araújo Souza, Antônio Felipe Benini, Emanuel Baticini Montanari, Daniela Burguêz, Luiz Antônio Nasi - HCPA

A Liga acadêmica de Trauma e Emergência (LTE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é constituída por acadêmicos do curso de medicina dessa universidade. A Liga de Trauma e Emergência é um projeto da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS que possui na sua configuração mais atual: 38 membros ligantes e 8 membros diretores, sob coordenação do Prof. Luis Antônio Nasi e orientação dos professores Ricardo Kuchenbecker, Tais Sica da Rocha e Carlos Otávio Corso, todos professores da faculdade de medicina dessa universidade. As atividades realizadas pela LTE baseiam-se no tripé ensino, pesquisa e extensão. Na modalidade ensino, segue-se um cronograma teórico-prático com aulas quinzenais, abordando as principais emergências clínicas e traumáticas. Na parte de pesquisa, os ligantes são estimulados a apresentarem trabalhos científicos nos principais congressos de trauma e emergência do país e a planejar e executar projetos de pesquisa na área de emergência. No que tange atividades de extensão, a liga propicia aos seus ligantes participarem como manequins dos cursos Advanced Trauma Life Support (ATLS) e Pre Hospitalar Trauma Life Support (PHTLS). Ademais, os membros podem realizar estágio no Serviço de atendimento móvel de urgência estadual, acompanhando a regulação médica e estágio no hospital de trauma de porto alegre acompanhando o fluxo da sala vermelha da emergência e a equipe da cirurgia geral e do trauma. Além disso, os ligantes participam de simulações de desastres organizadas por órgãos governamentais, a fim de testar e aprimorar os serviços de urgência. Ainda na parte de extensão, eventos são organizados pela LTE a fim de aproximar a comunidade não-acadêmica do tema como por exemplo: o Dia Nacional da Reanimação Cardiopulmonar e curso de primeiros socorros, o qual vem sendo ministrado a professores da rede pública de ensino. Para a comunidade acadêmica, são realizados os eventos: Simpósio Gaúcho de Emergência e Trauma, Minicurso de Intubação e Vias Aéreas, minicurso de imobilização e curso de sutura. Considerando o retorno positivo dos participantes, a Liga de Trauma e Emergência da UFRGS acredita-se que suas atividades são fundamentais para suprir as lacunas do ensino curricular em Medicina

de Emergência e aprimoram a formação profissional dos estudantes de medicina, bem como para levar o tema emergência para fora da universidade, alcançando o público leigo, com o intuito de melhor prepará-los para agir corretamente nessas adversidades. Unitermos: Liga acadêmica; Trauma; Emergência.

P2050

Tecendo Redes: relato de experiência de um grupo terapêutico com usuários de substâncias psicoativas de uma unidade de adição

Isabelle Leitão Cardoso, Carolina Melati Gandolfi, Paula Gonçalves Filippon, Suane Borges Silveira, Lais Yohana Castro Stoeber - HCPA

Introdução: Diante da multiplicidade de serviços que compõe o Sistema Único de Saúde, especialmente a Rede de Atenção Psicossocial, é importante refletir sobre o papel dos grupos terapêuticos diante da realidade dos serviços de saúde mental no país. A prática dos grupos com usuários de substâncias psicoativas propõe um novo olhar perante o tratamento e acompanhamento, potencializando a promoção à saúde utilizando diálogo e metodologias de grupo para este objetivo. Sabe-se que o êxito no tratamento dos usuários está diretamente ligado ao fortalecimento da rede de apoio que o cerca. Diante disso, traz-se aqui o grupo Tecendo Redes, realizado em uma Unidade de Adição, tendo em vista que se configura como um grupo com uma característica marcante, no que diz respeito à divulgação e reflexão sobre a rede de apoio de cada paciente, contemplando serviços de saúde e outras políticas, além do suporte familiar/comunitário. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes multiprofissionais na coordenação do grupo Tecendo Redes com usuários de substâncias psicoativas. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na Unidade de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no ano de 2017. A Unidade possui 20 leitos masculinos para usuários de substâncias psicoativas provenientes da rede de saúde mental do município. A internação dispõe de um programa de tratamento desenvolvido por uma equipe multiprofissional e tem como pilares norteadores a motivação para mudança, psicoeducação, prevenção de recaída e manejo da fissura. **Resultados:** O grupo Tecendo Redes aconteceu quinzenalmente e teve duração de uma hora. Os encontros abordaram os dispositivos da rede de saúde e de outras políticas públicas que os pacientes poderiam acessar e refletiram de que maneira os serviços podem participar na ampliação da rede de apoio de cada, vislumbrando a família/comunidade como parte dessa rede. Nos grupos foram utilizados diversos recursos, tais como: vídeos, materiais didáticos e informativos, além de jogos lúdicos alusivos à temática. **Conclusão:** Durante o andamento dos grupos, os pacientes apresentaram-se mais seguros com relação à sua inserção nos serviços da rede e conseguindo refletir sobre a importância dos espaços de cuidado no tratamento. Observou-se a importância da contribuição da equipe multiprofissional nas discussões e elaboração de materiais para o grupo, uma vez que cada um contribui com seu saber profissional, qualificando e alcançando os objetivos propostos. Unitermos: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Educação em saúde; Equipe de assistência ao paciente.

P2109

Abandono de seguimento de acidentes com material biológico em profissionais de saúde do HCPA

Eunice Beatriz Martin Chaves, Fabio Fernandes Dantas Filho, Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira, Mônica Beatriz Agnes, Karen Gomes D'Ávila, Maria Carlota Borba Brum, Simone de Oliveira e Souza, Emanuelle Bianchi Soccol, Bernadete Sonia Thiele Felipe, Sheila de Castro Cardoso Toniasso - HCPA

Profissionais da área da saúde apresentam risco de exposição a diversos patógenos transmissíveis por contato com material biológico potencialmente contaminado. Esse contato de risco demanda atendimento em serviço especializado, para que seja avaliado o risco de infecção pelos vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus da hepatite B (HVB) e vírus da hepatite C (HCV), e definida conduta de acompanhamento. O Acidente com Material biológico (ATMB) é uma urgência médica, pois a profilaxia deve ser iniciada o mais precocemente possível a fim de evitar uma soroconversão. No entanto, dependendo do risco de soroconversão deve haver seguimento por 4 a 6 meses após o acidente. O objetivo desse estudo foi identificar o abandono do seguimento do ATMB, e quais os profissionais que mais abandonavam. **Método:** Trata-se de um estudo de corte transversal, retrospectivo, realizado no Serviço de Medicina Ocupacional (SMO), considerando todos os registros de acidentes com material biológico registrados no STAR-H, no período de maio de 2010 a maio de 2018. **Resultados:** Neste período foram atendidos 934 funcionários que sofreram acidentes com material biológico. Destes, observou-se que 424 acompanhamentos foram encerrados sem soro conversão(45%); 259 (28%) por fonte negativa, (8%) 75 por não haver risco ocupacional; 3 (3%) estavam como ignorados e 138 (15%) foram concluídos por abandono. A conclusão por abandono ocorre quando o acidentado não comparece às consultas de acompanhamento. Cerca de 35 profissionais de saúde ainda não haviam completado o tempo necessário para definir se houve ou não soroconversão. Entre os profissionais que mais abandonaram o acompanhamento estão os médicos residentes. **Conclusão:** Considerando o elevado percentual de abandono entre os residentes criou-se, em parceria com a COREME (Comissão de Residência Médica) um mecanismo que torna necessária a sua vinda ao SMO antes do encerramento do seu período de residência, a fim de realizar a conclusão do seguimento do acidente. Unitermos: Acidente material biológico; HIV; HCV.

P2155

Atuação multiprofissional no programa saúde na escola: um relato de experiência

Luiz Gustavo Fernandes da Rosa, Elisângela Rodrigues Carvalho de Souza, Franciele Souza Santos, Cássia Oliveira Klein, Miria Elisabete Bairros de Camargo, Virginia Acunha - ULBRA

Entre os espaços sociais em que a saúde pode ser promovida está o ambiente escolar, o qual deve ser visto como campo natural para atuação intersetorial e multiprofissional, já que viabiliza a vida em sociedade e o alcance de questionamentos sobre situações de qualidade de vida e saúde. O objetivo do estudo foi relatar a experiência da atuação multiprofissional no Programa Saúde na Escola em uma Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI). Constitui um relato de experiência, a qual ocorreu em uma EMEI coberta pela Equipe de Saúde da Família II do município de Canoas/RS, com a participação de 140 crianças matriculadas de 6 meses a 6 anos de idade e 12 docentes; realizou-se reunião com a escola para explanação do programa, levantamento das necessidades e elaboração do cronograma das atividades, as quais foram realizadas pela equipe de saúde da família em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde Comunitária da Universidade Luterana do Brasil, entre os meses de abril e dezembro de 2017. O estudo utilizou como objeto para a sua experiência a Portaria nº 1.055 de 25 de abril de 2017, procedendo-se a realização de avaliação antropométrica, da acuidade visual e saúde oral, abordando ludicamente saúde e higiene, saúde bucal, voz/audição, prevenção de acidentes com medicamentos às crianças; primeiros socorros e saúde da voz/audição aos docentes. Com a experiência foi possível

observar a oferta de um maior escopo de conhecimentos através da ação multiprofissional, obtendo relatos positivos das crianças, professores e pais frente ao cuidado e ensino em saúde escolar; ademais, estas foram as primeiras ações de educação e promoção em saúde na escola. Assim, conclui-se que a educação e promoção da saúde em ambiente escolar sofrem devido às dificuldades enfrentadas pelos setores de educação e saúde para a intersetorialidade, fato este superado apenas através do comprometimento para além do caráter biomédico, sendo a atuação multiprofissional estratégica para bons resultados do programa na busca por uma vida saudável. A implementação do programa em EMEI compreende oportunidade para o ensino de cuidados de saúde desde cedo através da ação multiprofissional, trabalhando de forma holística e integral sobre as necessidades da comunidade escolar, considerando as suas novas normas que flexibilizam a organização de ações locais e estimulam a aproximação dos setores. Unitermos: Serviços de saúde escolar; Equipe de assistência ao paciente; Atenção primária à saúde.

EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIATRIA E FISIOTERAPIA

P1056

Hiperinsuflação com o ventilador associada a otimização do Flow Bias na higiene brônquica de pacientes ventilados mecanicamente

Elisa Corrêa Marson, Juliana Siqueira Novo, Alexandre Simões Dias, Luciane de Fraga Gomes Martins, Wagner da Silva Naue, Soraia Genebra Ibrahim Forgiarini, Luiz Alberto Forgiarini Junior, Francimar Ferrari - HCPA

Introdução: As configurações do ventilador mecânico (VM) são de grande importância clínica na adequada evolução dos pacientes em VM, podendo inclusive serem utilizadas como técnicas fisioterapêuticas específicas. Objetivos: Avaliar a eficácia da técnica de hiperinsuflação no ventilador mecânico isolada e compará-la a hiperinsuflação com o ventilador associada à otimização do Flow Bias em relação à mecânica respiratória, hemodinâmica e volume de secreção aspirada. Metodologia: Ensaio clínico randomizado cruzado. Foram incluídos no estudo pacientes em VM por mais de 24 horas. Foram aplicadas as seguintes técnicas: hiperinsuflação no ventilador mecânico isoladamente (Grupo Controle) e hiperinsuflação no ventilador mecânico associado a otimização do Flow Bias (Grupo Intervenção). Resultados: Foram incluídos no estudo 20 indivíduos, que realizaram as duas técnicas, totalizando 40 coletas. Não houve diferença significativa quanto ao volume de secreção ($p=0,065$). Foram registradas diferenças significativas nos picos de fluxo durante a instauração da técnica e diminuição significativa na resistência do sistema respiratório imediatamente após e 30 minutos após a aplicação da técnica do Grupo Intervenção. Conclusão: A hiperinsuflação isolada e a hiperinsuflação associada à otimização do Flow Bias não diferem entre si quanto ao volume de secreção, entretanto a técnica de hiperinsuflação com otimização do Flow Bias apresentou redução na resistência do sistema respiratório e nos picos de fluxo, sendo capaz de gerar um Flow Bias expiratório. Unitermos: Hiperinsuflação; Flow Bias; Ventilação mecânica.

P1081

A mobilidade funcional e a fragilidade de idosos rurais no Estado do Rio Grande do Sul

Jorge Luiz Andrade Trindade, Alexandre Simões Dias, Caroline Andrade Lungui, Elisa Corrêa Marson - UFRGS

Introdução: Os indivíduos com mais de 60 anos de idade são os que mais utilizam serviços especializados, e no estado do Rio Grande do Sul (RS), a maior concentração de idosos se encontra nos municípios pequenos, com menos de 10 mil habitantes, que possuem atividades relacionadas com a produção agrícola. No entanto poucos dados existem sobre o idoso aposentado rural e sua condição de saúde-doença. Objetivos: Avaliar a mobilidade funcional da população rural idosa do Rio Grande do Sul (RS) através do Timed Up And Go test (TUG) e comparar com as variáveis sexo, idade região do estado. Método: Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com uma amostra de 604 idosos gaúchos (321 homens e 283 mulheres) identificados através de conglomerados. Estes foram estruturados a partir dos dados disponibilizados pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Rio Grande do Sul (FETAGRS), onde foi identificado as regionais e os respectivos sindicatos com seus filiados aposentados e com mais de 60 anos de idade. Além de variáveis socioeconômicas (sexo, idade e regional pesquisada) foi mensurado o tempo de realização do TUG e a fragilidade referida. A curva Receiver-Operating Characteristic (ROC) foi construída para avaliar um ponto de corte do teste TUG para fragilidade. Resultados: O tempo médio de realização do TUG observado para mulheres foi de 11,6 segundos e 10,8 para homens ($p=0,001$). Em relação a idade, observamos diferença estatística no TUG ($p=0,000$) quando comparados idosos jovens (60-64 anos) com idosos mais velhos (75-79 e 80+ idade). As regiões delineadas pela FETAGRS e pesquisadas neste estudo, também apresentam diferenças significativas, principalmente quando comparado as regiões de Santa Maria em relação a Camaquã ($p=0,000$) e Médio e Alto Uruguai ($p=0,028$); Santa Rosa em relação a Camaquã ($p=0,027$) e Vale do Sinos e Serra em relação a região de Camaquã ($=0,044$). A análise da curva ROC indicou valor que o tempo de 10 segundos na execução do TUG é o melhor ponto de corte para diagnóstico da síndrome da fragilidade em idosos. Conclusão: Na população idosa rural existe diferença entre homens e mulheres em relação ao TUG, bem como na idade, e o tempo para determinar a fragilidade em idosos rurais (10 segundos) fica abaixo do encontrado em outras populações. Unitermos: Mobilidade funcional; Fragilidade; Idosos.

P1091

Mobilização precoce no paciente crítico pediátrico - uma revisão sistemática da literatura

Taila Cristina Piva, Renata Salatti Ferrari, Camila Wohlgenuth Schaan - HCPA

Introdução: A mortalidade nas Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) reduziu nos últimos anos, porém o desenvolvimento de morbidades associadas aumentou, impactando na necessidade de cuidados que possam prevenir ou modificar este desfecho. Os estudos sobre a mobilização precoce em pediatria são recentes e demonstram que a prática é segura e viável neste contexto. No entanto, não há até o momento diretrizes ou recomendações publicadas sobre o tema. Além disso, a ausência de protocolos, preocupação com a segurança do paciente, nível de sedação e conhecimento da equipe multidisciplinar são importantes barreiras para implementação nas UTIP. Objetivo: Descrever os protocolos existentes de mobilização precoce em pediatria através de uma revisão sistemática da literatura. Métodos: Esta revisão seguiu as recomendações do PRISMA e foi registrada PROSPERO (CRD42017068238). A busca foi realizada nas bases MEDLINE, Embase, SciELO, LILACS e PeDRO, sem restrição para data e idioma. Foram incluídos estudos observacionais e ensaios clínicos randomizados e não randomizados que descrevessem a mobilização precoce em pacientes internados na UTIP. Foi considerada mobilização precoce qualquer exercício de mobilidade, passiva ou ativa, iniciado após a estabilização do paciente. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada por meio das

ferramentas Newcastle-Ottawa e da Cochrane. Todas as etapas foram realizadas por dois revisores de forma independente. Resultados: Seis estudos foram incluídos, dos 8663 identificados. Três estudos descreveram a implementação de um programa de mobilização precoce na UTIP incluindo atividades como mobilização passiva progressiva, posicionamento, discussão das metas de mobilização com a equipe, além de contra-indicações e critérios de interrupção. Cicloergômetro e jogos de realidade virtual também foram usados como recursos para promover a mobilização. Quatro estudos consideraram a importância da participação da equipe multiprofissional no processo de implementação da mobilização precoce. Conclusões: Os protocolos de mobilização precoce são baseados em intervenções individualizadas planejadas conforme com o desenvolvimento da criança. Além disso, o uso do cicloergômetro pode ser viável e seguro nesta população. A implementação de protocolos institucionais e multiprofissional pode contribuir para a prática da mobilização precoce nas UTIP, no entanto são necessários estudos que comprovem a eficácia da intervenção. Unitermos: Unidades de terapia intensiva pediátrica; Cuidados críticos; Mobilização precoce.

P1103

Correlação entre a força de prensão palmar e qualidade de vida de um grupo de hipertensos e diabéticos

Bruna Kuhn, Luciane Dalcanele Moussalle, Lídia Gabriela Buhler dos Santos - UFCSPA e Universidade Feevale

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem um problema de grande magnitude, com altas taxas de óbitos, sendo que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM), estão entre os agravos crônicos mais comuns às doenças cardiovasculares (DCV). Diante disto, com propósito de diminuir a morbimortalidade em decorrência de DCNT, o Ministério da Saúde implantou o Plano de Reorganização da Atenção à HAS e à DM, dois dos principais Fatores de Risco (FR) para o desenvolvimento das DCV, além da obesidade e da dislipidemia e dos secundários como tabagismo, história familiar e sedentarismo. Objetivos: O objetivo principal foi verificar a existência de correlação entre a força de prensão palmar (FPP) e a qualidade de vida (QV) de indivíduos participantes de um grupo HiperDia, E os específicos, traçar o perfil clínico e sócio-demográfico da população estudada, avaliar a FPP, conhecer a QV da população bem como identificar possíveis discrepâncias de FPP no lado dominante e não-dominante. Métodos: Estudo do tipo quantitativo, analítico, de corte transversal com amostragem por conveniência não-aleatória, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale, sob o parecer de nº. 539.355. A população foi composta por hipertensos e/ou diabéticos participantes do grupo HiperDia. Foram utilizados como instrumentos o questionário de QV SF-36 e dinamômetro. Resultados: A amostra foi constituída por 28 participantes, 53,57% do sexo feminino, com média de idade 64,80±8,65 anos, com 71,43% dos participantes sendo hipertensos, 7,15% diabéticos e 21,42% apresentam HAS e DM associadas. Os resultados médios da FPP direita foram 36,69±7,22 para os homens e 25,42±6,38 para as mulheres e FPP esquerda 35,23±7,03 para os homens e 22,70±6,51 para as mulheres. Os homens apresentaram melhor QV em praticamente todos os domínios, exceto no Estado Geral de Saúde (EGS). FPP e QV tiveram fraca correlação em todos os cruzamentos, sendo que, a FPP D com Componente Físico foi o mais próximo a correlação moderada ($r = 0,284$). Conclusão: Pode-se concluir que a FPP é superior no sexo masculino, embora em ambos os sexos encontrar-se dentro da normalidade, mostrando manutenção da capacidade física e da qualidade de vida. Unitermos: Força de prensão palmar; Hipertensão; Diabetes Mellitus.

P1137

Desenvolvimento de um aplicativo para fisioterapeutas que atuam em unidade de terapia intensiva

Juliana da Silva Munhoz da Silva, Gabriel de Azevedo Pasini, Ricardo Pavani, Soraia Genebra Ibrahim Forgiarini, Luiz Alberto Forgiarini Junior - IPA

Introdução - As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) voltadas para a área da saúde possuem diversas ferramentas que apoiam a estruturação e a organização dos dados e informações, possibilitando o armazenamento, processamento, acesso em tempo real e/ou remoto e compartilhamento dos mesmos. Neste cenário, destacam-se o fenômeno das tecnologias móveis (tablets, smartphones, etc.), especialmente da utilização de aplicativos móveis (também conhecidos como apps - do inglês application) entre a população mundial. Os apps são conceituados como um conjunto de ferramentas desenhado para realizar tarefas e trabalhos específicos. Objetivos - Desenvolvimento de um software para auxiliar a tomada de decisão do fisioterapeuta a beira leito. Este aplicativo contém informações em UTI. Método - Desenvolvimento de um aplicativo (APP) nas linguagens de programação JAVA e OBJECTIVE-C, utilizando o método Design Instrucional Sistemático (DIS), foi elaborado a partir de um computador e será disponibilizado para as plataformas Android e IOS. O APP utiliza uma interface intuitiva, sensível ao toque e de rápido acesso as informações que o usuário solicitar. Há um menu apresentando os botões representativos de cada função do APP, tais como: Índices e cálculos; Escalas Funcionais; Exames laboratoriais; Parâmetros de normalidade; Desmame; Ventilação mecânica (VM); Ventilação não invasiva (VNI). Os itens Exames laboratoriais; Parâmetros de normalidade; Desmame; Ventilação mecânica (VM); Ventilação não invasiva (VNI) apresentam informações teórico-prática a fim de auxiliar o Fisioterapeuta, já os itens Índices e cálculos, e, Escalas Funcionais há a possibilidade de realizar cálculos inserido informações básicas. Resultados - Os APP foi desenvolvido através de uma equipe de dois Fisioterapeutas experts na área de Fisioterapia em Terapia intensiva, uma acadêmica do Curso de Fisioterapia, um Educador Físico e um profissional de Tecnologia de Informação. O aplicativo encontra-se em fase de avaliação e implementação, com registro solicitado e processo de publicação nas plataformas Android e IOS em andamento. Conclusão - Desenvolvemos um APP com foco em Fisioterapeutas que atuam em UTIs, com o objetivo de que estes obtenham informações a beira leito assim como facilidade de utilização de instrumentos avaliativos. O método aplicado para o desenvolvimento permite que o processo de avaliação do APP e ajustes realizados seja o mais próximo possível da necessidade do profissional. Unitermos: Aplicativos móveis; Aplicação de informática médica; Tecnologia da informação.

P1139

Efeitos agudos da estimulação elétrica nervosa transcutânea na reabilitação de pacientes após artroplastia total de quadril

Amanda Batistela Gobbi, Ana Vitória Pavan Balbinotti, Graciele Sbruzzi - HCPA

Introdução: A estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) é uma alternativa para controlar a dor após artroplastia total de quadril (ATQ), uma vez que se trata de um recurso terapêutico custo-efetivo, não-invasivo e seguro, possibilitando que o paciente se movimente precocemente em função do alívio da dor. Objetivo: Avaliar os efeitos agudos da TENS associada à fisioterapia convencional comparados à fisioterapia convencional sobre a intensidade da dor, as amplitudes de movimento (ADMs) do quadril e a administração de medicamentos analgésicos em pacientes após ATQ. Métodos: Foram incluídos pacientes com idade entre 40 e 90

anos, submetidos à ATQ em consequência de coxartrose primária ou secundária no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre maio e agosto de 2016. Foram excluídos sujeitos que se negassem a participar do estudo, que apresentassem alterações anatômicas congênitas ou de sensibilidade nos membros inferiores, com indicação de ATQ por fraturas ou tumores ósseos, submetidos à cirurgia de revisão de ATQ, com infecção no pós-operatório, com doenças cardíacas descompensadas ou em uso de marcapasso cardíaco. A amostra foi dividida aleatoriamente em grupo experimental (GE), que recebeu fisioterapia convencional e TENS, e em grupo controle (GC), que recebeu apenas fisioterapia convencional, ambos no primeiro dia pós-operatório. A TENS foi aplicada com frequência=100Hz, duração de pulso=100µs, intensidade no limiar sensorial, durante 30 minutos, com eletrodos posicionados ao redor da cicatriz cirúrgica. Os desfechos avaliados foram intensidade da dor, ADMs do quadril e administração de medicamentos analgésicos. Resultados: Foram incluídos 30 pacientes, 15 em cada grupo. Foi observada diminuição significativa da intensidade da dor após TENS no GE comparada ao momento basal ($p=0,000$), não sendo observada no GC ($p=0,231$), com diferença significativa entre os grupos ($p=0,031$). As ADMs do quadril aumentaram significativamente em ambos os grupos para flexão ($p=0,000$) e abdução ($p=0,000$), mas sem diferença entre eles ($p=0,075$ para flexão e $p=0,668$ para abdução). A administração de morfina durante 24 horas após as intervenções não diferiu entre grupos ($p=0,375$). Conclusões: TENS associada à fisioterapia convencional promoveu diminuição da intensidade da dor em pacientes após ATQ, não produzindo efeitos adicionais nas ADMs do quadril e na administração de medicamentos analgésicos. Unitermos: Estimulação elétrica nervosa transcutânea; Dor pós-operatória; Artroplastia do quadril.

P1156

Classificação do estado nutricional de escolares praticantes de educação física

Priscila Antunes Marques, Rogério da Cunha Voser - UFRGS

O desenvolvimento precoce de sobrepeso e obesidade na população jovem, vem tornando-se uma grande preocupação de saúde pública. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo conhecer e classificar o estado nutricional de escolares de duas escolas públicas do município de Porto Alegre/RS. Esta pesquisa se caracteriza por ser de abordagem quantitativa, descritiva e comparativa. Participaram do estudo 190 escolares, 93 do sexo masculino e 97 do sexo feminino, sendo a média de idade dos sujeitos de 16 anos. Foram coletados massa corporal (kg) e estatura (m), para posterior cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC). As coletas foram realizadas no horário das aulas de Educação Física das escolas, com o auxílio do professor de Educação Física da própria instituição. Os resultados foram analisados a partir de um cálculo diagnóstico, seguindo as tabelas de referências (OMS, 1998). Após essa análise, foram realizados testes estatísticos, Shapiro-Wilk para verificar normalidade, T independente para as distribuições normais e U de Mann-Whitney para não normalidade. Para comparar as classificações de IMC, teste Qui-quadrado, utilizando o programa SPSS 20.0. Os resultados identificaram que tanto os meninos quanto as meninas apresentaram em sua maioria, o índice de massa corporal classificado como eutrófico. Porém o percentual de sobrepeso e obesidade é considerável (18% no sexo masculino e 20% no sexo feminino). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos. Assim sendo, os resultados obtidos na pesquisa permitiram concluir que o estado nutricional de grande parte dos escolares encontra-se adequado (77,4% no sexo masculino e 79,4% no sexo feminino são eutróficos), mas não descarta a presença de casos de sobrepeso e obesidade, totalizando 20% da amostra geral dos escolares, valores consideráveis e que merecem atenção. Unitermos: Perfil nutricional; IMC; Estudantes.

P1256

Cronaxia e reobase de pacientes críticos submetidos a ventilação mecânica invasiva: série de casos

Amanda Sachetti, Marta Fioravanti Carpes, Elisa Correa Marson, João Luiz Quagliotti Durigan, Alexandre Simões Dias - HCPA

Introdução: A literatura mostra que os pacientes críticos apresentam declínio de função muscular respiratória e periférica explicadas pela redução das amplitudes musculares pela atividade de desnervação espontânea catabolizando mudanças fisiológicas, achado comum em pacientes imobilizados ao leito e ventilando artificialmente (Govindan et al.,2015; Segers et al.,2014; Vedeler e Karlsen,2001). Uma alternativa para detectar disfunção na excitabilidade neuromuscular destes pacientes é a determinação da reobase, cronaxia e acomodação às quais são adquiridas por meio do teste de eletrodiagnóstico de estímulo (Paternostro-Sluga, T.; Schuhfried, O.; et al, 2002). Objetivos: avaliar a excitabilidade neuromuscular de pacientes submetidos à VM através da determinação da cronaxia e reobase. Métodos: Foram incluídos 13 pacientes em VM entre 24h e 72hrs, internados em uma UTI de um hospital do Norte do RS, por patologias do sistema respiratório (62%), neurológico sem sequelas (30%) e demais sistemas (8%). A excitabilidade neuromuscular foi avaliada no ponto motor do músculo tibial anterior, com o paciente em decúbito dorsal e posição neutra. A excitabilidade foi conduzida por um gerador de pulso universal, Dualpex 071 (Quark Medical LTDA, Piracicaba, Brasil). Para a medição da reobase, a corrente foi aumentada de 0 para 69 mA em incrementos de 1 mA até que ocorresse uma ligeira, mas claramente visível, contração muscular. A avaliação foi realizada com pulso retangular, com duração de 1 segundo e intervalo de 2 segundos. Para a medição da cronaxia, a largura de pulso foi aumentada a partir de 20 µs até 1 Ms em incrementos de 100 µs. A partir de 1 Ms, incrementos de 1 Ms foram realizados com uma intensidade de corrente duas vezes o valor da reobase até que houvesse uma leve, mas visível contração muscular. Resultados: Compuseram a amostra, sete pacientes homens e seis mulheres com idade média $68 \pm 16,1$ anos. Cada paciente recebeu 1 aplicação de eletrodiagnóstico entre 24 e 72 horas de VM, sendo que observou-se uma elevada intensidade de corrente necessária para obter-se a medida da reobase, sendo medida e mA ($12,3 \pm 4,1$) e, consequentemente altos valores de cronaxia ($475 \pm 203,6$). Conclusões: É recente o uso de eletrodiagnóstico na UTI e, neste estudo piloto já foi evidenciado distúrbio de excitabilidade neuromuscular em pacientes ventilados mecanicamente, indicando assim possibilidade de alteração na morfologia muscular dentro dos primeiros dias de prótese ventilatória. Unitermos: Terapia intensiva; Eletrodiagnóstico; Prótese ventilatória.

P1260

Comparação da atividade mioelétrica dos músculos do membro inferior durante o exercício Leg Work com diferentes posições de apoio dos pés no reformer

Tatiane Borsoi de Siqueira, Marcelo La Torre - UNISINOS

Introdução: O exercício Leg Work tem sido muito utilizado na prática de Pilates com o intuito de fortalecer diferentes músculos dos membros inferiores e melhorar a funcionalidade do praticante durante as atividades de vida diária. No entanto, há poucos estudos que avaliam a atividade muscular envolvida nas diferentes posições de apoio dos pés. Objetivos: Comparar a atividade mioelétrica do reto femoral (RF), do adutor longo (AL), do gastrocnêmio medial (GM), gastrocnêmio lateral (GL) e do tibial anterior (TA) durante o

exercício de Leg Work com diferentes posições de apoio dos pés no Reformer. Metodologia: Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa e de corte transversal, previamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNISINOS. Foram avaliadas 4 mulheres praticantes de Pilates de um estúdio localizado em Carlos Barbosa/RS ($42,7 \pm 18,4$ anos, $69,0 \pm 6,2$ kg, $162,7 \pm 4,7$ cm e $26,0 \pm 2,7$ kg/m²), as quais realizaram 10 repetições do exercício Leg Work com os pés em flexão dorsal máxima com o apoio na região do retopé (FDR), em flexão plantar máxima com apoio na região do antepé (FPA) e em rotação externa de quadril máxima com apoio na região do retopé (RER). Durante os gestos foram coletados dados de eletromiografia de superfície dos músculos estudados e posições angulares da articulação do joelho através da técnica de eletrogoniometria. Para análise estatística foi realizada uma análise de variâncias para medidas repetidas e um post hoc de Bonferroni. O nível de significância utilizado foi de 5% ($\alpha < 0,05$). Resultados: Foi observada maior ativação mioelétrica do músculo TA em FDR do que em FPA na fase concêntrica ($p=0,047$) e na fase excêntrica ($p=0,005$), enquanto que os músculos GM e GL obtiveram maiores ativações na condição FPA do que em FDR e RER ($p < 0,05$). Já os músculos RF e AL não tiveram sua atividade mioelétrica afetada pela posição dos pés. Conclusão: a posição FDR parece gerar uma maior solicitação do músculo TA do que a FPA, e a posição FPA aparenta gerar uma maior solicitação dos músculos GM e GL. Já os músculos RF e AL, parecem não serem afetados pelas diferentes variações da posição dos pés. Sendo assim os resultados demonstraram que as diferentes posições dos pés afetaram apenas a atividade mioelétrica dos músculos da região da perna. Unitermos: Leg Work; Pilates; Eletromiografia.

P1275

Desempenho motor de crianças nascidas pré-termo avaliadas pela Alberta Infant Motor Scale: influência das semanas de gestação

Fernanda Trubian, Caroline Cenci Sangali, Mayra Nathu Lodi, Natiele de Mello de Oliveira, Lenise Cavazzola, Bruna Chiarani, Raquel Saccani - UCS e UFRGS

Introdução: O desenvolvimento motor é um processo caracterizado por mudanças contínuas no comportamento motor, de forma sequencial e relacionado à idade biológica. As crianças prematuras apresentam um risco maior para desenvolvimento de atrasos motores, sendo importante a identificação de alterações na trajetória de aquisições motoras da criança, para que a intervenção precoce seja iniciada. Objetivo: Avaliar o desenvolvimento motor de crianças prematuras entre 0 e 18 meses, identificando a influência das semanas de gestação. Métodos: Este foi um estudo descritivo e observacional, de carácter associativo e de abordagem transversal, aprovado pelo comitê de ética (nº 2.688.022) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Participaram deste estudo 26 crianças prematuras (com menos de 36 semanas de gestação), com idade cronológica entre 0 e 18 meses, acompanhadas no Ambulatório de Alto Risco do Centro Clínico da UCS. Foi utilizada a Alberta Infant Motor Scale para avaliação do desempenho motor considerando a idade corrigida, nas 4 posturas: prono, supino, sentado e em pé. Os dados coletados foram analisados através de estatística descritiva e Eta2. Resultados: A média dos valores de percentil (0 a 100) foi 33,81 ($\pm 24,61$) e os dados de categorização de desempenho indicaram: 15,4% da amostra com atraso motor, 23,1% com suspeita de atraso e 61,5% com normalidade no desenvolvimento. Considerando as semanas de gestação, foi observada associação moderada entre a categorização de desempenho e as semanas de gestação, indicando que quanto maior as semanas de gestação, melhor o desempenho da criança (Eta= 0,75; Eta2=0,56). Conclusão: O estudo demonstrou que grande parte das crianças prematuras apresentaram desenvolvimento motor dentro da normalidade, considerando a correção da idade. Ainda, observou-se a influência das semanas de gestação, pois quanto mais precoce o nascimento, pior o desenvolvimento motor das crianças avaliadas. O entendimento do impacto da prematuridade sobre o desenvolvimento motor se faz importante para a implementação de medidas interventivas, que devem ser iniciadas precocemente, afim de promover o desenvolvimento adequado ou minimizar atrasos motores. Unitermos: Prematuro; Desenvolvimento motor; Fatores de risco.

P1278

Desenvolvimento motor de crianças de 0 a 18 meses: influência do peso ao nascer

Mayra Nathu Lodi, Natiele de Mello de Oliveira, Fernanda Trubian, Caroline Cenci Sangali, Bruna Chiarani, Lenise Cavazzola, Raquel Saccani - UCS e UFRGS

Introdução: O desenvolvimento motor infantil se refere a um processo contínuo de aquisições motoras e crianças que nascem com baixo peso tem um fator de risco biológico potencial para atraso no desenvolvimento. Os recém nascidos com baixo peso são aqueles que nascem com peso inferior a 2500g e os com muito baixo peso são os que nascem com menos de 1500g. Objetivos: Avaliar o desenvolvimento motor de crianças de 0 a 18 meses nascidas com baixo peso. Métodos: Este foi um estudo descritivo e observacional, de abordagem transversal, aprovado pelo Comitê de Ética (2.688.022) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Foram avaliados 26 bebês com idade entre 0 e 18 meses, acompanhados no Ambulatório de Alto Risco do Centro Clínico da UCS. Os bebês foram divididos em dois grupos, GB (grupo baixo peso) contendo 9 crianças nascidas com peso abaixo de 2500 gramas e GMB (grupo muito baixo peso) com 15 crianças nascidas com peso abaixo de 1500 gramas. As habilidades motoras foram avaliadas através da Alberta Infant Motor Scale (AIMS), que é uma escala observacional e quantitativa, onde a criança é avaliada em supino (9), prono (21), sentado (12) e em pé (16), totalizando 58 itens. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva. Resultados: Os dados de desempenho motor indicaram que o grupo GB demonstrou desenvolvimento motor superior ao grupo GMB, sendo que os valores de percentil observados foram, respectivamente, 40,78 ($\pm 31,91$) e 32,07 ($\pm 27,32$). No grupo GB foram identificadas 33,3% da amostra com desempenho abaixo do esperado; enquanto que no grupo GMB, 66,6% demonstraram atraso ou suspeita de atraso no desenvolvimento motor. Conclusão: Observou-se que parte das crianças avaliadas apresentaram atraso ou suspeita de atraso no desenvolvimento motor infantil; sendo que o grupo GMB demonstrou maior atraso nas aquisições motoras. Os dados nos indicam a influência do peso ao nascer sobre o desempenho motor das crianças, o que demonstra a importância da avaliação e acompanhamento de crianças expostas a fatores de risco. Além disso, a intervenção se faz necessária para minimizar ou reverter danos no desenvolvimento das crianças, potencializando as aquisições motoras ao longo do tempo. Unitermos: Desenvolvimento infantil; Baixo peso; Fatores de risco.

P1280**Impacto do tempo de hospitalização e ventilação mecânica no desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 0 a 18 meses**

Lenise Baldin Cavazzola, Bruna Chiarani, Caroline Cenci Sangali, Fernanda Trubian, Mayra Nathu Lodi, Natiele de Mello de Oliveira, Raquel Saccani - UCS e UFRGS

Introdução: O desenvolvimento neuropsicomotor infantil pode ser influenciado por diferentes fatores biológicos e ambientais. Bebês sujeitos a períodos de internação hospitalar em unidades de terapia intensiva ou com necessidade de ventilação mecânica podem apresentar atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, proporcionalmente maior quanto maior for o tempo de internação. Além disso, a ventilação mecânica pode estar associada a outros fatores de risco e patologias associadas que impactam diretamente no desenvolvimento infantil. **Objetivos:** Verificar a influência do tempo de hospitalização e utilização de ventilação mecânica (VM) em UTI neonatal sobre o desenvolvimento motor de crianças de 0 a 18 meses de idade. **Métodos:** Estudo descritivo, observacional, de caráter associativo, com abordagem transversal, aprovado pelo comitê de ética (nº 2.688.022) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Participaram deste estudo 33 crianças de 0 a 18 meses, de ambos os sexos, residentes na cidade de Caxias do Sul – RS, cadastradas no Ambulatório de Alto Risco do Centro Clínico da UCS. Foi aplicada a Alberta Infant Motor Scale (AIMS) para avaliar o desempenho motor nas posturas supino, prono, sentado e em pé e coletados dados da caderneta de saúde da criança e prontuário médico. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, Eta2 e Correlação de Spearman. **Resultados:** Entre as crianças avaliadas, 19 (57,6%) apresentaram desempenho abaixo do esperado e 14 (42,4%), normalidade no desempenho motor. Foi observada associação forte entre a categorização de desempenho motor e tempo de internação hospitalar (Eta2=0,73), assim como, com o tempo em ventilação mecânica (Eta2=0,93). Considerando os valores de percentil, foi observada correlação moderada e negativa com o tempo de VM ($\rho=-0,33$; $p=0,21$), indicando que quanto maior o tempo de VM, pior o desempenho das crianças avaliadas. **Conclusões:** Observou-se neste estudo que a maioria dos bebês avaliados apresentou desempenho motor inferior ao esperado para a idade. A relação entre o atraso motor dos bebês e o tempo de internação hospitalar, assim como com o tempo em uso de ventilação mecânica, indica que estes fatores causam um impacto negativo sobre o desenvolvimento neuropsicomotor. Os dados demonstram a necessidade do desenvolvimento de estratégias de intervenção precoce de modo a minimizar os efeitos negativos da hospitalização no desenvolvimento motor infantil. **Unitermos:** Desenvolvimento infantil; Ventilação mecânica; Tempo de internação hospitalar.

P1282**Importância do uso da idade corrigida na avaliação do desenvolvimento motor de lactentes prematuros**

Caroline Cenci Sangali, Mayra Nathu Lodi, Fernanda Trubian, Natiele de Mello de Oliveira, Bruna Chiarani, Lenise Cavazzola, Raquel Saccani - UCS

Introdução: O desenvolvimento motor infantil é um processo importante de aquisições nos primeiros anos de vida e a prematuridade é considerada um fator de risco biológico para atrasos no mesmo. Para os bebês prematuros, é necessária a utilização da idade corrigida na avaliação das aquisições motoras para ajustar a idade cronológica em relação à prematuridade da criança. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças nascidas pré-termo e verificar a diferença existente na avaliação de desempenho considerando as duas idades. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional, de caráter comparativo e abordagem transversal, aprovado pelo comitê de ética (2.688.022) da UCS. Participaram do estudo 26 crianças de 0 a 18 meses cadastradas no Centro Clínico - Ambulatório Central do Hospital Geral da Universidade de Caxias do Sul. O desenvolvimento motor dos participantes foi avaliado através do Albert Infant Motor Scale (AIMS), uma escala observacional nas posições de prono, supino, sentado e em pé, somando 58 itens. Além disso, foi aplicado um questionário para caracterização da amostra. Foi utilizada estatística descritiva e Teste t pareado ($p=0,05$). **Resultados:** Foi observada diferença significativa ($p<0,0001$) no desempenho motor das crianças comparando o percentil da idade cronológica (7,85 + 9,86) ao percentil da idade corrigida (36,50 + 28,88). Considerando o critério de categorização da AIMS, pela idade cronológica, 14 (53,8%) bebês possuíam atraso motor e apenas 2 (7,7%) normalidade no desempenho; entretanto, ao considerar a idade corrigida, apenas 4 (15,4%) bebês apresentaram atraso no desenvolvimento e 12 (46,2%) passaram a ser considerados com desempenho normal para a idade. **Conclusão:** Observou-se diferença importante no desempenho motor e categorização das crianças prematuras ao utilizar a idade cronológica e corrigida. Portanto, é de suma importância a correção da idade até os dois anos do prematuro, para evitar resultados equivocados na triagem de atrasos motores. A utilização desse método possibilita a adequada avaliação e indicação da necessidade de estimulação precoce, auxiliando em programas interventivos à população infantil. Além disso, pode também servir de base não apenas aos profissionais da saúde, mas também aos familiares e cuidadores, ao observar e comparar o desenvolvimento da criança prematura com crianças a termo da mesma idade. **Unitermos:** Desenvolvimento motor; Prematuros; Idade corrigida.

P1293**Funcionalidade e força muscular periférica no pós-operatório de cirurgia abdominal alta**

Maria Luisa Borba Domingues, Carolina da Silva Ovalhe, Guilherme Silva Bonczynski, Fabio Cangeri Di Naso, Soraia Ibrahim Forgiarini, Luiz Alberto Forgiarini Junior - IPA

Introdução - As cirurgias abdominais, principalmente cirurgia aberta e alta, apresentam elevadas taxas de morbidades e complicações pós-operatórias, podendo resultar em aumento do período de internação e consequente redução da força muscular periférica com impacto na funcionalidade. **Objetivo -** Avaliar a funcionalidade com os testes Time Up and Go (TUG) e Velocidade da Marcha (TVM), e a força muscular através do Força de Preensão Palmar (FPP), e ainda, correlacioná-los com o tempo de internação hospitalar. **Métodos -** Estudo prospectivo desenvolvido na Ala Cirúrgica B do Hospital Santa Clara do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (CHSCPA), incluindo pacientes que fizeram cirurgia abdominal alta, que estavam no 1º pós-operatório (PO) e na alta hospitalar (AH), foi avaliado a funcionalidade através dos testes TUG e Velocidade da Marcha, e a força muscular periférica através da FPP. **Resultados -** Foram incluídos 73 pacientes com média de idade em ano de 51,04 ± 13,95, sendo 50 do sexo feminino tendo como doença predominante a Colelitíase (63,01%). A comparação do teste Time Up and Go no 1º PO com a alta hospitalar evidenciou que houve uma redução significativa da velocidade do teste ($p=0,0001$), bem como para o teste de Velocidade da Marcha (0,001), porém, ao compararmos a Força de Preensão Palmar no 1º PO com a alta hospitalar não apresentou diferença significativa ($p=0,007$). Não houve correlação entre os testes realizados com o tempo de internação. **Conclusão -** No período pós-operatório de cirurgia abdominal há um aumento da funcionalidade no momento da alta hospitalar e manutenção da

força muscular periférica. Não houve correlação da força muscular periférica e da funcionalidade com o tempo de internação. Unitermos: Funcionalidade; Time up and go; Teste de velocidade da marcha.

P1308

Efeitos da reabilitação pulmonar no risco de queda e na funcionalidade de candidatos a transplante pulmonar: uma série de caso

Patrícia Paludette Dorneles, Daniel Pfeifer Campani, Pedro Lopez da Cruz, Ana Cláudia Coelho, Marli Maria Knorst, Alexandre Simões Dias - HCPA

O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da reabilitação pulmonar no risco de queda e na funcionalidade de candidatos a transplante de pulmão. Participaram do estudo três indivíduos do sexo feminino e um do sexo masculino com média de idade de 50,25±4,19 anos, massa de 59,52±10,08 kg e altura de 1,57±0,08 m. Os quatro indivíduos incluídos eram candidatos a transplante de pulmão e foram selecionadas para iniciar a reabilitação pulmonar no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O diagnóstico dos pacientes foram Doença Pulmonar Intersticial (dois) e Bronquiectasia (dois). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição CAAE 68816917.9.0000.5327. Para a avaliação do risco de queda foi utilizada a Escala de Berg traduzida e para a avaliação da funcionalidade foi utilizado o teste de Sentar e Levantar em 30 segundos (SL30"). O programa de reabilitação foi composto por 24 sessões com frequência semanal de três vezes por semana e duração de uma hora cada sessão. A reabilitação foi composta por exercícios funcionais com e sem peso livre, além de exercícios aeróbicos cicloergômetro. Comparando o período pré e pós-reabilitação todos os pacientes reduziram o risco de queda (Paciente -1 antes: 60 a 80%, pós: 48 a 64%; paciente 2- antes: 54 a 72%, pós: 0%; Paciente 3- antes: 35 a 40%, pós: 0% e paciente 4- antes: 18 a 24%, pós: 6 a 8%). Quanto a funcionalidade apenas um indivíduo manteve o mesmo desempenho pré e pós reabilitação (paciente 2- 11 repetições) e todos os outros melhoram sua funcionalidade (paciente 1: 8 para 10; paciente 3- 9 para 12 e paciente 4- 9 para 11 repetições). Como trata-se de uma série de casos ainda não pode-se fazer inferências estatísticas, mas pelos resultados obtidos pode-se perceber que o paciente 1 apresentou condição funcional menor (pré e pós) foi o mesmo que apresentou um maior risco de queda, mesmo após um período realizando a reabilitação pulmonar. Esse paciente também faz uso contínuo de oxigenoterapia, mostrando um estágio mais avançado da doença, pode contribuir com maior oscilação postural e por consequência um maior risco de queda e menor funcionalidade. Sugere-se que o programa de reabilitação pulmonar foi eficaz na redução do risco de queda nos quatro pacientes avaliados e melhorou a funcionalidade em três deles. Unitermos: Risco de quedas; Reabilitação pulmonar; Transplante pulmonar.

P1311

Efeito da hospitalização na capacidade funcional de crianças e adolescentes com fibrose cística

Débora Gaspar de Azeredo, Marcelo Francisco da Silva Cardoso - UFRGS

A fibrose cística (FC) é uma desordem multissistêmica que conduz a alterações patológicas de órgãos que expressam a proteína CFTR nas células epiteliais, especificamente as vias respiratórias (incluindo os seios nasais e os pulmões), trato gastrointestinal (incluindo o pâncreas e o sistema biliar), as glândulas sudoríparas e o sistema genitourinário. Objetivos: geral: Verificar o efeito da hospitalização na capacidade funcional de crianças e adolescentes com fibrose cística e específica verificar se as alterações na capacidade funcional foram significativas. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento quase-experimental comparativo. A amostra foi constituída por 15 crianças e adolescentes hospitalizados com FC com idades entre 6 e 18 anos. A capacidade funcional foi avaliada através do Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M) preconizado pela ATS/ERS. Os pacientes realizaram o teste no ato de internação e foi repetido no momento da alta do paciente. Para a descrição das variáveis adotou-se a estatística descritiva, apresentando valores médios e desvios padrão, recorreu-se a estatística inferencial para a verificação dos efeitos e das comparações, utilizando-se o teste de regressão do modelo linear generalizado (GLM). Resultados: A média de idade foi de 12,8 ± 3,5 anos, 66,7% da amostra foi do sexo feminino, a média de dias de hospitalização foi de 17,27 ± 5,4, e a média de distância percorrida do TC6M no ato da internação (pré) foi de 450,6 ± 95,2 metros e no momento da alta (pós) foi de 460,6 ± 84,1 metros. Não foram encontradas alterações significativas na capacidade funcional ($p > 0,05$). Conclusão: Mesmo demonstrando uma tendência de aumento no índice médio no TC6M, levantou-se a hipótese de que provavelmente o tempo de hospitalização, assim como as atividades desenvolvidas, não foi suficiente para evidenciar alterações significativas na capacidade funcional cardiorrespiratória. Outras variáveis possivelmente podem sugerir o efeito na capacidade funcional como o volume e intensidade das atividades realizadas durante a intervenção na hospitalização. Unitermos: Hospitalização; Capacidade funcional; Fibrose cística.

P1378

Avaliação do nível de lactato de pacientes em hemodiálise e sua relação com a função pulmonar, capacidade de exercício e força muscular

Patrícia Rezende, Francini Porcher Andrade, Tatiane Ferreira, Gabrielle Borba, Kacylen Santos, Thaise Bessel, Verônica Verleine Hörbe Antunes, Francisco José V. Veronese, Paula Maria Eidt Rovedder - UFRGS

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) caracteriza-se por lesão e perda da função renal, sendo seu curso geralmente assintomático até alcançar o estágio avançado. Seus efeitos são sistêmicos, afetando por exemplo os sistemas musculoesquelético e cardiorrespiratório, o que impacta na função pulmonar, capacidade de exercício e força muscular. O lactato também pode estar relacionado a estas alterações, pois quanto menor o condicionamento muscular, maior a produção de lactato em qualquer nível de atividade. **OBJETIVO:** Avaliar o nível de lactato de pacientes com DRC em hemodiálise e correlacionar com a função pulmonar, a capacidade de exercício e a força muscular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA com número de CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos os voluntários tiveram uma amostra de sangue coletada para mensurar o lactato, realizaram espirometria para avaliar a função pulmonar, teste de caminhada de 6 minutos (TC6) para avaliar a capacidade de exercício e teste de uma repetição máxima (1RM) para avaliar a força muscular máxima do quadríceps. Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk. O teste de correlação de Pearson foi utilizado para variáveis paramétricas e o teste de correlação de Spearman para variáveis não-paramétricas. Considerou-se significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 21 pacientes, com média de idade de 52,83±12,82 anos. Obtiveram-se médias de 1,16±0,46mmol/L no lactato; 2,61±0,85L no VEF1 (81,31±15,46 do previsto); 3,39±1,09L na CVF (84,28±12,23% do previsto); 478,81±71,66m no TC6 (84,46±15,6% do previsto) e 30±12,2 Kg no 1RM. Observou-se uma correlação moderada e negativa entre o lactato e o VEF1 ($r = -0,580$; $p = 0,006$); entre o lactato e o 1RM ($r = -0,519$; $p = 0,015$) e entre o lactato e a distância percorrida no TC6 ($r = -0,482$; $p = 0,026$). Além disso, obteve-

se relação forte entre o lactato e a CVF ($r=-0,603$; $p=0,003$). Também foi feita uma regressão linear simples, em que o coeficiente de ajuste da regressão (R^2) entre o lactato e o teste de 1RM foi de 0,269, ou seja, 26,9% da variação do lactato pode ser explicada pela regressão linear simples ($p=0,016$). **CONCLUSÕES:** O estudo mostrou que pacientes com DRC com maiores valores de lactato apresentaram redução da força muscular, pior função pulmonar e menor distância percorrida no TC6. Esses resultados apontam o impacto sistêmico da DRC e reforçam a importância da prática de exercícios dessa população, visando reduzir danos. **Unitermos:** Doença renal; Lactato; Função pulmonar.

P1397**Avaliação do desenvolvimento motor de crianças de 0 a 18 meses pela Alberta Infant Motor Scale (AIMS): comparação dos percentis brasileiros e canadenses**

Natiele de Mello de Oliveira, Mayra Nathu Lodi, Fernanda Trubian, Caroline Cenci Sangali, Bruna Chiarani, Lenise Cavazzola, Raquel Sacconi - UCS

Introdução: Uma variedade de riscos biológicos e ambientais podem afetar a aquisição de habilidades motoras, potencializando atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A identificação precoce destes atrasos é um desafio para profissionais atuantes em programas de prevenção e intervenção. A Alberta Infant Motor Scale (AIMS), é uma escala que avalia o desenvolvimento motor amplo de crianças, desenvolvida e validada para população infantil canadense. A escala tem sido muito utilizada para pesquisa e prática clínica em diferentes países; entre eles, no Brasil, onde foi validada e adaptada no que diz respeito à diversidade socioeconômica, cultural e étnica. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento motor de crianças de 0 a 18 meses com a AIMS, comparando os percentis de categorização brasileiros e canadenses. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo, de carácter comparativo e abordagem transversal, aprovado pelo comitê de ética (nº 2.688.022) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Participaram da pesquisa 31 crianças de 0 a 18 meses, de ambos os sexos, cadastradas no Ambulatório de Alto Risco do Centro Clínico da UCS. As crianças foram avaliadas com a AIMS nas diferentes posições, prono, supino, sentado e ortostase, sendo categorizadas através dos percentis brasileiros e canadenses. Foi utilizada estatística descritiva e teste t independente ($p=0,05$). **Resultados:** A média dos percentis de desempenho das crianças considerando as normas brasileiras ($38,84 \pm 29,76$) foi superior a média canadense ($30,65 \pm 23,98$); sendo encontradas diferenças significativas nos percentis das crianças avaliadas ($p<0,0001$), na comparação entre as normas brasileiras e as canadenses. No que se refere a categorização de desempenho, ao utilizar as normas canadenses, um maior número de crianças foi considerada com atraso motor (22,6%) quando comparado com as normas brasileira (19,4%). **Conclusão:** Os resultados de comparação dos percentis indicam pior desempenho das crianças brasileiras quando utilizados os percentis de referência canadense. Provavelmente as diferenças culturais e socioeconômicas refletem nas aquisições posturais, interferindo na categorização do desempenho das crianças avaliadas com a AIMS; o que sinaliza a necessidade de utilização das normas nacionais para interpretar os resultados das avaliações. Por isso, a categorização inadequada de atraso no desenvolvimento motor pode ser resultado do uso de instrumentos sem normas de referência para a população pesquisada. **Unitermos:** Desenvolvimento infantil; Avaliação; Fatores de risco.

P1429**Influência dos fatores ambientais no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 0 a 18 meses de idade**

Bruna Chiarani, Caroline Cenci Sangali, Fernanda Trubian, Lenise Cavazzola, Mayra Nathu Lodi, Natiele de Mello de Oliveira, Raquel Sacconi - UCS e UFRGS

Introdução: O desenvolvimento infantil é um processo contínuo de mudanças nos domínios motor, cognitivo e psicossocial. O desenvolvimento motor decorre de um processo multifacetado em que os fatores intrínsecos à criança interagem com fatores externos, podendo ocorrer de formas distintas dependendo do ambiente que a mesma está inserida. Por isso, o status socioeconômico, práticas parentais, escolaridade dos pais e condições domiciliares podem influenciar as aquisições motoras da criança. **Objetivos:** Verificar a influência dos fatores ambientais no desenvolvimento motor de crianças de 0 a 18 meses. **Métodos:** Estudo descritivo e observacional, de carácter associativo e abordagem transversal, aprovado pelo comitê de ética (2.688.022) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Foram avaliadas 33 crianças de 0 a 18 meses, residentes em Caxias do Sul e acompanhadas no Ambulatório de Alto Risco do Centro Clínico da UCS. A Alberta Infant Motor Scale (AIMS) foi utilizada para avaliar o desempenho motor nas posturas prono, supino, sentado e em pé; é um instrumento observacional que avalia as habilidades motoras grossas até os 18 meses de idade corrigida e classifica o desenvolvimento em normal, suspeito e atrasado. Além disso, foi aplicado um questionário para identificar as características biológicas e ambientais de exposição da criança. Foi utilizada estatística descritiva, Correlação de Spearman e Qui-quadrado de Pearson ($p=0,05$). **Resultados:** No que se refere ao desempenho motor da amostra, 7 (21,2%) apresentaram atraso, 6 suspeita de atraso (18,2%) e 20 (60,6%) normalidade no desenvolvimento motor. Os valores de percentil demonstraram correlação positiva, moderada e significativa com a renda ($r=0,402$; $p=0,05$), indicando que quanto maior a renda, maiores os percentis de desempenho motor da amostra. Considerando a escolaridade, embora a associação não tenha sido significativa, tanto para escolaridade do pai ($p=0,46$), quanto para a escolaridade da mãe ($p=0,39$) os dados de desempenho mostraram que as crianças com atraso e suspeita de atraso eram filhas de pais com menor instrução. **Conclusões:** Os fatores ambientais investigados afetam o desenvolvimento motor, uma vez que, as crianças com pior desempenho possuíam pais com menor escolaridade e renda. Fica evidente a importância da identificação de crianças expostas a risco para possibilitar a intervenção, pois através da estimulação precoce e abordagem a família, atrasos nas aquisições motoras podem ser minimizadas. **Unitermos:** Desenvolvimento; Ambiente; Alberta.

P1461**Análise cinemática linear da marcha em paciente portador de esclerose múltipla em momentos pré e pós aplicação do Ziclague®**

Bruna Chiarani, Renata Formighieri, Raquel Sacconi, Patrícia Regina Righês Pereira Zatta, Marília Rossato Marques, Leandro Viçosa Bonetti, Fernanda Cechetti - UCS e UFCSPA

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica degenerativa do sistema nervoso central, que se acredita ser de natureza auto-imune. Seu processo inflamatório ataca o cérebro e a medula espinhal, tendo ação desmielinizante. Uma das suas manifestações clínicas é a alteração na deambulação por conta de fraqueza, fadiga e espasticidade. A espasticidade causa prejuízos à mobilidade funcional, piora no desempenho das atividades de vida diárias e leva a alterações no colágeno muscular. O Ziclague®,

medicamento oriundo do óleo essencial da *Alpinia zerumbet* tem ação antiespasmódica, reguladora da concentração de cálcio no músculo, induzindo ao relaxamento muscular com normalização do tônus. Objetivo: Verificar os efeitos imediatos do Ziclague® nos parâmetros cinemáticos da marcha em paciente com EM. Métodos: Este foi um estudo de caso, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre sob nº 362.784, no qual participou um indivíduo, com 48 anos de idade, portador de EM há 25 anos, avaliado em momento pré e pós aplicação do Ziclague®. O paciente foi selecionado no Centro Clínico da Universidade de Caxias do Sul – Unidade de Reabilitação e para análise tridimensional da cinemática da marcha foi utilizado o Laboratório de Biomecânica de marcha localizado na instituição, sendo que os procedimentos para coleta foram baseados no protocolo de Laroche. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva. Resultados: A análise da marcha demonstrou melhora em todos os parâmetros cinemáticos após aplicação do Ziclague®. Foi observado aumento na velocidade da marcha (pré= 0.21 ± 0.030 m/s; pós= 0.27 ± 0.025 m/s); aumento na cadência (pré= 38.5 ± 2.71 steps/min; pós= 45.4 ± 3.31 steps/min); diminuição no tempo de duplo apoio a E (pré= 1.95 ± 0.0 s; pós= 1.25 ± 0.10 s) e a D (pré= 2.01 ± 0.0 s; pós= 1.23 ± 0.27 s). Além disso, o tamanho da passada aumentou a E (pré= 0.70 ± 0.0 m; pós= 0.71 ± 0.055 m) e a D (pré= 0.67 ± 0.0 m; pós= 0.71 ± 0.059 m) e o tempo da passada diminuiu (pré= 3.13 ± 0.0 s; pós= 2.64 ± 0.15 s). Conclusões: O estudo mostrou que a utilização do Ziclague® foi eficaz na melhora das variáveis cinemáticas da marcha. O menor tempo de duplo apoio e do tempo da passada, associado ao aumento do tamanho da passada, foram fundamentais na aceleração da marcha. Portanto, fica evidente que a utilização do medicamento para redução da espasticidade possui efeitos imediatos, potencializando o desempenho motor do paciente durante a marcha. Unitermos: Esclerose múltipla; Ziclague; Marcha.

P1472

Nível de atividade física associado a marcador inflamatório, força periférica e idade de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise

Kacylen Costa da Silva dos Santos, Tatiane de Souza Ferreira, Francini Porcher Andrade, Gabrielle Costa Borba, Patrícia de Souza Rezende, Carolina Ferraro dos Santos Borba, Verônica Verleine Hörbe Antunes, Francisco José Veríssimo Veronese, Paula Maria Eidt Rovedder - UFRGS

INTRODUÇÃO: Pacientes com doença renal crônica (DRC) em hemodiálise apresentam uma piora no condicionamento físico e intolerância ao exercício, impactando diretamente na saúde, funcionalidade e qualidade de vida. A falta de atividade leva a diminuição da força muscular periférica em membros inferiores e aumento dos níveis séricos de proteína C reativa (PCR). **OBJETIVOS:** Avaliar o nível de atividade física e sua associação com a força muscular periférica, proteína C reativa e idade em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal com indivíduos de ambos os sexos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com número de CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos os pacientes utilizaram um pedômetro por 7 dias pra mensurar no nível de atividade física, realizaram o teste de 1 repetição máxima (1RM) para mensurar a força de membros inferiores e coleta de exame de sangue para mensurar os níveis séricos de PCR. Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk. Foi realizado o teste de correlação de Spearman para correlacionar o nível de atividade física com marcador inflamatório (PCR), com a força periférica (1RM), bem como correlacionar com a idade dos pacientes, considerando significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 24 indivíduos de ambos os sexos, sendo 13 homens e 11 mulheres, com média de idade de $53,97 \pm 13,75$ anos. No nível de atividade física, a média foi $6083,76 \pm 5160,52$ passos. No teste de 1RM, a média foi $31,08 \pm 12,74$ kg. No exame de sangue de PCR a média foi $9,47 \pm 15,94$ mg/L. Houve correlação negativa entre nível de atividade física e idade ($r: -0,455$; $p: 0,032$), nível de atividade física e PCR ($r: -0,464$; $p: 0,034$). E houve correlação positiva entre nível de atividade física e 1RM ($r: 0,562$; $p: 0,004$). **CONCLUSÃO:** Pacientes com DRC com menor nível de atividade física apresentavam maior idade e inflamação, avaliada pelos níveis séricos de PCR. E pacientes com maior força de membros inferiores tinham maior nível de atividade física diária. Unitermos: Força muscular periférica; Proteína C reativa; Insuficiência renal.

P1477

Projeto de tênis como intervenção terapêutica para usuários do centro de atenção psicossocial adulto (CAPS II)

Rafael de Lima Magalhães, Kelly Diana Pereira da Cruz, Cleni Terezinha de Paula Alves - HCPA

Introdução: o CAPS realiza diversas oficinas para os usuários diariamente. Entre as atividades está o Projeto de Tênis, parceria realizada entre CAPS e Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social e Esporte (SME), do município de Porto Alegre, onde as aulas acontecem todas as quintas-feiras, no Parque Tenístico José Montauray. Objetivo: evidenciar as contribuições que as práticas corporais, através do tênis, possuem no auxílio ao PTS dos usuários de saúde mental que utilizam os serviços do CAPS II, que vai além do tratamento medicamentoso e ambulatorial. Método: coordenado pelo SEFTO e pelo professor responsável pelo Parque, planejam e orientam as atividades para os usuários que fazem parte do grupo do tênis. Acontece semanalmente, com uma hora de duração, onde têm como principais propósitos a inclusão dos usuários na realização de práticas corporais, desenvolvimento da cognição, do convívio social com seus colegas e demais frequentadores do Parque, além da busca pela autonomia na realização das suas atividades. O grupo vai do CAPS até o local das aulas a pé, em uma caminhada em conjunto com a equipe, na qual todos interagem e o vínculo entre usuário-profissional é estabelecido e fortalecido. Em algumas oportunidades, o Parque realiza eventos para seus frequentadores, dos quais os usuários do CAPS também participam ativamente, o que vai ao encontro com os propósitos desta atividade. Resultados: possibilita a participação e o desenvolvimento de relações dos usuários que ali frequentam e a atuação deles nesta atividade é uma das mais efetivas, pois conforme relatos próprios é uma prática diferente, onde muitos nunca realizaram, além de ser uma atividade fora do espaço físico do CAPS, em que eles vivenciam novas experiências, tanto esportivas, como sociais. Um dos usuários que estabeleceu um vínculo com o Projeto, por meio da participação através do CAPS, pôde se inserir no esporte, frequentar aulas no local e obter sucesso como atleta em torneios organizados pelo Parque. Conclusão: refletir sobre as práticas corporais serem uma proposta terapêutica alternativa e complementar ao tratamento dos usuários de saúde mental, visto que seus benefícios vão além das relacionadas ao físico e fisiológico. Vale destacar que as singularidades de cada usuário devem ser pensadas, para poder inseri-los nas atividades que potencializem suas capacidades e, assim, possam melhorar seus sintomas e transtornos e terem uma qualidade de vida melhor. Unitermos: Saúde mental; Educação Física; CAPS.

P1490**Comparação da curvatura lombar e pelve nas posições em pé e sentada em indivíduos com diferentes níveis de flexibilidade dos músculos isquiotibiais**

Taís Regina Fiegenbaum, Luiza Rampi Pivotto, Adriane Vieira, Claudia Tarragô Candotti - UFRGS

Introdução: A adequada flexibilidade das musculaturas do corpo está intimamente relacionada com a postura corporal. Os músculos isquiotibiais possuem íntima relação com a pelve e, quando encurtados, limitam a movimentação da coluna lombar e da pelve. Entretanto, poucos estudos buscam relacionar a flexibilidade dos músculos isquiotibiais com a postura estática da coluna lombar e da pelve. **Objetivo:** Comparar a curvatura lombar e a inclinação da pelve nas posições em pé e sentada de forma habitual em indivíduos com diferentes níveis de flexibilidade dos músculos isquiotibiais. **Metodologia:** 37 voluntários saudáveis com idades entre 18 e 60 anos tiveram sua curvatura lombar e inclinação da pelve avaliadas por meio de fotogrametria em duas posições: em pé e sentada de forma habitual. O protocolo iniciou com a palpação e colocação de marcadores reflexivos nos processos espinhosos de 10 vértebras, bem como na espinha íliaca póstero-superior, espinha íliaca ântero-superior e maléolo lateral do lado direito, totalizando 13 pontos. Posteriormente, os indivíduos foram fotografados no plano sagital em pé e sentados de forma habitual. Os registros fotográficos foram importados para o software DIPA© (versão 3.3) de forma a identificar os ângulos de inclinação pélvica e da curvatura lombar. Ainda, os indivíduos foram classificados quanto ao seu nível de flexibilidade dos músculos isquiotibiais em três grupos: hipoflexibilidade (0 a 75°), flexibilidade normal (75 a 85°) e hiperflexibilidade (acima de 85°). A análise estatística foi realizada no software SPSS (versão 20) e contou com estatística descritiva para medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio-padrão) e estatística inferencial por meio do teste de Shapiro-Wilk, ANOVA One-Way e post hoc de Bonferroni ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Dos 37 indivíduos avaliados, 13 (35,1%) apresentaram hipoflexibilidade, 11 (29,8%) flexibilidade normal e 13 (35,1%) hiperflexibilidade de isquiotibiais. Os resultados da ANOVA Two-way não demonstraram diferenças significativas na comparação entre os diferentes níveis de flexibilidade dos isquiotibiais e a posição adotada, tanto para o ângulo da curvatura lombar (em pé: $p=0,321$; sentado: $p=0,539$) quanto para a inclinação da pelve (em pé: $p=0,239$; sentado: $p=0,377$). **Conclusão:** Não houve diferença significativa entre os ângulos da curvatura lombar e inclinação de pelve na posição em pé e sentada de forma habitual em indivíduos com diferentes níveis de flexibilidade. **Unitermos:** Flexibilidade de isquiotibiais; Coluna lombar; Pelve.

P1496**Efeito agudo da utilização da prancha ortostática em doentes críticos ventilados mecanicamente**

Daiane da Silva Pereira, Soraia Genebra Ibrahim Forgiarini, Luiz Alberto Forgiarini Junior - IPA

Introdução: Pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI) estão sujeitos à restrição do leito e conseqüente imobilismo, resultando na fraqueza muscular adquirida na UTI, a qual tem impacto negativo nos sistemas orgânicos do corpo humano. A mobilização precoce é uma possível estratégia a ser utilizada, esta pode reduzir a perda de força muscular, função física e funcionalidade do doente crítico. Há diversas estratégias para estabelecer esta abordagem, dentre elas a prancha ortostática. **Objetivo:** Avaliar o efeito agudo da prancha ortostática em doentes críticos ventilados mecanicamente através da avaliação da hemodinâmica, mecânica respiratória e nível de consciência. **Métodos:** Estudo quasi-experimental de análise estática descritiva, desenvolvido na UTI do Hospital Santa Clara pertencente ao Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, aprovado pelo comitê de ética (parecer 2.632.908). Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, idade superior 18 anos, ventilados mecanicamente por mais de 24 horas. A prancha ortostática foi utilizada pelo período de 20 minutos. Avaliou-se a hemodinâmica através da Saturação Periférica de Oxigênio (SatO₂), Frequência Cardíaca (FC), Frequência Respiratória (FR), Pressão Arterial Média (PAM); mecânica respiratória por meio do Volume Corrente (Vt), Complacência Dinâmica (Cdyn), Pressão de Pico (Ppico), Fração Inspirada de Oxigênio (FiO₂) e Driving Pressure (DP) e nível de consciência através da escala de Glasgow, antes, imediatamente após e 20 minutos posterior a intervenção. **Resultados:** Foram incluídos 5 pacientes com média de idade $64 \pm 14,6$ anos, sendo 60% do sexo masculino. O principal motivo de internação na UTI foi Insuficiência Respiratória Aguda (60%). Quando comparado a mecânica respiratória, esta demonstrou um aumento do Vt e uma redução do driving pressure após 20 minutos. No ponto de vista do nível de consciência, os pacientes tiveram melhor pontuação na escala de Glasgow no terceiro momento. **Conclusão:** A prancha ortostática é segura e pode ser aplicada em doentes críticos ventilados mecanicamente, resultando na melhora do nível de consciência e mecânica respiratória. **Unitermos:** Prancha ortostática; Mecânica respiratória; Nível de consciência.

P1508**Aumento da espessura muscular do quadríceps e da funcionalidade em candidatos a transplante pulmonar - dados preliminares**

Daniel Pfeifer Campani, Patricia Paludette Dorneles, Pedro Lopez da Cruz, Marli Knorst, Ana Cláudia Coelho, Alexandre Simões Dias - UFRGS

Enquanto aguardam o transplante de pulmão os candidatos frequentam um programa de reabilitação pulmonar a fim de melhorar sua condição muscular e conseqüentemente a funcionalidade. O objetivo deste estudo foi comparar os efeitos da reabilitação pulmonar sobre a qualidade e quantidade muscular do quadríceps e a funcionalidade. Participaram do estudo dois indivíduos do sexo feminino e um do sexo masculino com média de idade de $50,6 \pm 5$ anos, massa de 64,4 kg e estatura $1,59 \pm 0,09$ m. Os três indivíduos incluídos eram candidatos a transplante de pulmão e foram selecionadas para iniciar a reabilitação pulmonar no serviço de fisioterapia pulmonar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, dois deles possuindo Doença Pulmonar Intersticial e um deles Bronquiectasia. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição CAAE 68816917.9.0000.5327. Inicialmente para obtenção das imagens de ultrassom do quadríceps os indivíduos ficaram 10 minutos em repouso, na posição supino com membros inferiores estendidos e relaxados. Foi utilizado aparelho Sonosite para avaliação da espessura muscular e do echo intensity do quadríceps femoral. A espessura total do quadríceps foi expressa em centímetros pela soma das espessuras do vasto lateral, vasto intermédio, reto femoral e vasto medial. Para echo intensity foi selecionada a maior porção possível dos músculos escolhidos sem adição de tecidos adjacentes. O valor expressos entre 0 (preto) e 255 (branco) através da análise da escala de cinza, foi o produto do soma dos músculos do quadríceps dividido por 4. Após realizaram o teste de sentar e levantar em 30s. A reabilitação consistiu de 24 sessões, três vezes por semana com uma hora cada sessão. A reabilitação foi composta por exercícios funcionais com e sem peso livre e exercícios aeróbicos com o cicloergômetro. Foram encontrados os seguintes resultados na comparação pré e pós reabilitação: espessura muscular (cm) (A: 68,5 x 87,9; B: 84,9 x 77e C: 67,3 x 73,3), echo intensity (A: 76,1 x 77; B: 49,9 x 56,8 e C: 58,8 x 44) e

teste de sentar e levantar 30s (A: 8 x 10; B: 11x 11 e C: 9 x 11). O aumento da espessura muscular dos pacientes A e C parece ter influenciado positivamente a funcionalidade, já a qualidade muscular só melhorou no indivíduo C. Sugere-se que a reabilitação é capaz de melhorar ou manter a funcionalidade dos pacientes, seja por aumento da massa muscular ou possível manutenção da função neuromuscular. Unitermos: Reabilitação pulmonar; Espessura muscular; Transplante de pulmão.

P1520

Efeitos da utilização de ventilação não-invasiva no pós-operatório imediato de cirurgia bariátrica

Elisa da Luz Adorna, Reisi Weber Zambiasi, Manoel Roberto Maciel Trindade, Vinicius von Diemen, Eduardo Neubarth Trindade, Alexandre Simões Dias, Fábio Cangeri Di Naso - UFRGS

Introdução: A obesidade grave está vinculada a diversas comorbidades, sendo a cirurgia bariátrica o método mais eficaz para seu tratamento. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da utilização da Ventilação Não-Invasiva (VNI) imediata em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Metodologia:** Foram incluídos indivíduos obesos submetidos à cirurgia bariátrica aberta. Depois do aceite por TCLE, os pacientes foram randomizados para dois grupos: grupo intervenção (GI), com a utilização de VNI no pós-operatório imediato, após a extubação, com duração de 1 hora; ou grupo controle (GC), no qual foram realizados apenas cuidados padrão realizados na sala de recuperação pós-anestésica. Em ambos os grupos foi realizada mensuração da função pulmonar através de espirometria (Datospir Micro C, Sibelmed, Barcelona/Espanha), registrada em 3 períodos: pré-operatório, ingresso na sala de recuperação e 1 hora após a segunda medida. Para comparação entre grupos foi utilizado teste de X^2 para variáveis categóricas e teste t para variáveis independentes para variáveis contínuas, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 45 indivíduos, dos quais 26 conseguiram participar de todo o protocolo de avaliações. Destes 80,8% do sexo feminino com idade média de $43,3 \pm 10,5$ anos e IMC médio de $50,85 \pm 10,83$. Entre o período pré-operatório e a avaliação da função pulmonar no pós-operatório todos os sujeitos apresentaram queda na CVF e VEF1, apresentando delta negativo nestes valores e sem diferença significativa entre os grupos (CVF -1,98l GI e -1,13l GC; FEV1 -0,95 GI e -1,34 GC Quando a terceira avaliação é comparada ao pós-operatório imediato, nota-se melhora dos valores no GI, enquanto não há valores positivos no GC, (CVF 0,25l GI e -0,50l GC; FEV1 0,14 GI e -0,18 GC. **Conclusão:** O uso de VNI no pós-operatório imediato de cirurgia bariátrica apresenta efeitos benéficos sobre as reduções de função pulmonar no pós-operatório imediato, podendo resultar em menor incidência de complicações respiratórias. Unitermos: Fisioterapia; Ventilação não invasiva; Cirurgia.

P1561

Oficina de Voleibol (volêi) a inserção de práticas corporais em usuários do centro de atenção psicossocial adulto (CAPS II)

Kelly Diana Pereira da Cruz - ULBRA

Introdução: O centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, é um espaço de referência em tratamento para pessoas que sofrem de transtornos mentais graves e recorrentes. São realizadas diversas oficinas para os usuários que ali convivem, entre elas está a oficina de voleibol. A atividade ocorre no Parque Ramiro Souto Redenção, em um encontro semanal. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho é descrever e evidenciar as contribuições das práticas corporais e dos exercícios físicos que são realizados nas oficinas de voleibol. A atividade é um auxílio ao projeto terapêutico singular dos usuários de saúde mental que utilizam os serviços do CAPS II, que vai além do tratamento medicamentoso e ambulatorial. **Métodos:** O grupo é coordenado pelo Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SEFTO/HCPA), por intermédio de profissionais e estagiários. As atividades são realizadas através de práticas corporais, desenvolvimento afetivo e cognitivo com um maior convívio social, além da busca pela autonomia na realização das suas atividades. O grupo desloca-se do CAPS até o local das aulas em uma caminhada juntamente com a equipe, onde todos interagem durante o trajeto, proporcionando maior vínculo entre usuário-profissional. No final das oficinas é realizada uma roda de conversa, onde são discutidos os benefícios das práticas corporais e da circulação em locais públicos. **Resultados:** a participação dos usuários nessa atividade possibilita o seu desenvolvimento afetivo e social com uma maior capacidade de interagir com os outros usuários e consigo mesmo, além de ser uma atividade fora do espaço que está localizado o CAPS, em que eles têm a oportunidade de vivenciar novas experiências, tanto esportivas, como sociais. É possível perceber a melhora nas habilidades sociais. **Conclusão:** destacamos a importância das práticas corporais como uma proposta terapêutica, e uma alternativa complementar ao tratamento dos usuários de saúde mental. Além trabalhar algumas valências físicas como equilíbrio e coordenação, a prática de alguns movimentos contribui para o seu desenvolvimento afetivo e cognitivo que são aspectos fundamentais em suas vidas e no seu tratamento. Unitermos: Saúde mental; Educação física e treinamento; Serviços de saúde mental.

P1563

Capacidade funcional, função pulmonar e qualidade de vida de adultos pós transplante de células-tronco hematopoiéticas tardio: resultados preliminares

Giana Berleze Penna, Bruna Ziegler, Tassiana Costa da Silva - HCPA

INTRODUÇÃO: O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é realizado para o tratamento de doenças oncohematológicas por procedimentos agressivos, podendo provocar algumas complicações. Sintomas como fraqueza muscular, fadiga e complicações pulmonares são comuns na fase tardia do TCTH, podendo influenciar na capacidade funcional e função pulmonar, afetando a qualidade de vida. **OBJETIVOS:** avaliar a capacidade funcional, função pulmonar e qualidade de vida de pacientes pós TCTH tardio. **MÉTODOS:** Estudo transversal, prospectivo, realizado com adultos a partir de 18 anos que tenham realizado TCTH há no mínimo dois meses e estejam em acompanhamento no Ambulatório de TCTH tardio do HCPA. Comorbidades que restringisse a realização dos testes, recidiva atual da doença no momento da avaliação, complicações pulmonares em fase aguda ou falta de condições clínicas foram os critérios adotados para exclusão. O protocolo de coleta de dados foi composto de uma ficha de cadastro com informações referente ao diagnóstico e tratamento, questionário de qualidade de vida Functional Assessment of Cancer Therapy Bone Marrow Transplantation, Human Activity Profile para avaliar o nível de atividade física, espirometria e teste de caminhada de seis minutos (TC6M) para avaliação da função pulmonar e capacidade cardiorrespiratória, respectivamente. Os pacientes foram classificados de acordo com a presença ou não de alterações pulmonares de acordo com a espirometria em volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) >80% ou <80%. Para comparações entre os grupos foi utilizado o teste t para amostras independentes, através do SPSS versão 20.0. Todas as estatísticas foram bicaudais. **RESULTADOS:** A amostra foi

composta de 18 sujeitos, 11 do sexo feminino, com média de idade $42,7 \pm 12,9$ anos, VEF1 $74,79 \pm 23,38$ e distância percorrida no TC6M $490,6 \pm 79,7$ metros. Dez pacientes realizaram TCTH alogênico e 8 autólogo. Quanto a comparação entre os grupos de acordo com o VEF1, 10 indivíduos foram classificados como apresentando função pulmonar alterada. Não houve diferença estatística para as variáveis de qualidade de vida, capacidade cardiorrespiratória e nível de atividade física entre os grupos. **CONCLUSÃO:** Pacientes pós TCTH tardio apresentam alterações na função pulmonar. Não foram encontradas alterações na capacidade funcional e na qualidade de vida de pacientes pós TCTH tardio com função pulmonar alterada. Unitermos: Transplante de medula óssea; Função pulmonar.

P1581

Efeito da pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) sobre aptidão física de crianças e adolescentes com asma grave resistente à terapia

Mailise Fatima Gheller, Cláudia Silva Schindel, Natália Evangelista Campos, Daniele Schiwe, Paulo Márcio Condessa Pitrez, Márcio Vinícius Fagundes Donadio - PUCRS

O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) sobre a aptidão física de crianças e adolescentes com asma grave resistente à terapia (AGRT). Trata-se de um ensaio clínico, randomizado, controlado, cegado e com crossover. Foram incluídos pacientes com diagnóstico clínico de AGRT, de ambos os sexos, com idade entre 6 e 18 anos, em acompanhamento no HSL da PUCRS. Os participantes com limitações cognitivas/motoras que pudessem comprometer os resultados foram excluídos. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre. Em seguida, os pacientes passaram pela consulta médica conforme rotina ambulatorial, avaliação antropométrica e as provas de função pulmonar. Após realizou-se a randomização, para alocação dos sujeitos no grupo controle (GC) ou intervenção (GI). Os participantes do GI utilizaram uma Pressão Expiratória Positiva Final (PEEP) de 10cmH₂O (FiO₂ 0,21), por um período de 40 minutos. Já os participantes do GC utilizaram o CPAP com uma PEEP de 1 cmH₂O e FiO₂ 0,21 também por 40 minutos. Após 5 minutos do término, os pacientes de ambos os grupos realizaram um teste de exercício cardiopulmonar máximo (TECP). Após um período de wash-out de 4 - 10 dias foi realizado o crossover e os pacientes realizaram os procedimentos do grupo oposto ao momento de inclusão, seguido do TECP. Considerando que estes são dados preliminares e devido ao pequeno tamanho amostral incluído até o presente momento, utilizou-se apenas estatística descritiva. Foram incluídos 6 participantes, sendo 66,0% do sexo feminino, com média de idade de $12,6 \pm 1,6$ anos e IMC de $21,0 \pm 3,1$. A média (score z) do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) no GI e no GC foi de $-1,03 \pm 0,87$ vs. $-1,00 \pm 1,00$ e da capacidade vital forçada (CVF) foi de $-0,06 \pm 0,87$ vs. $0,01 \pm 0,70$, respectivamente. No TECP, os pacientes (GI vs. GC) atingiram uma frequência cardíaca máxima (FC_{máx}) de $189,5 \pm 7,0$ vs. $188,5 \pm 10,7$ bpm, um coeficiente respiratório de $1,10 \pm 0,04$ vs. $1,07 \pm 0,08$ e interromperam o teste devido à exaustão máxima. A média do consumo máximo de oxigênio (VO₂máx) foi de $35,3 \pm 6,5$ vs. $31,2 \pm 7,7$ mL/kg/min e da ventilação máxima de $41,5 \pm 12,0$ vs. $31,2 \pm 10,1$ L/min, a média de tempo final de teste em minutos foi de $12,7 \pm 1,5$ e $13,2 \pm 1,5$. Nenhum paciente dessaturou durante o teste. Os dados obtidos até o momento apontam para um melhor desempenho no TECP nos pacientes que utilizaram CPAP (10 cmH₂O). Unitermos: Asma grave resistente à terapia; Pressão positiva contínua nas vias aéreas; Teste de exercício cardiopulmonar.

P1607

Efeito do treinamento da musculatura do assoalho pélvico em grupo na incontinência coital e na função sexual de mulheres com incontinência urinária: um ensaio clínico randomizado

Caroline Darski, Larissa Lolyta Pereira Ribeiro, Lia Janaina Ferla Barbosa, Luciana Laureano Paiva, José Geraldo Lopes Ramos - UFRGS

Introdução: A Incontinência Coital (IC) é definida como “queixa de perda involuntária de urina durante o coito” pela International Continence Society (ICS) afetando negativamente a Qualidade de Vida e a Função Sexual (FS) feminina. A Fisioterapia Pélvica por meio do treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP) em grupo objetiva melhorar a IC e FS. **Objetivo:** O presente estudo busca verificar a influência do TMAP na melhora da IC e da FS em mulheres incontinentes. **Metodologia:** Estudo experimental tipo ensaio clínico randomizado, sendo incluídas 37 mulheres entre 35 a 70 anos, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), com incontinência urinária e sexualmente ativas. Os critérios de exclusão foram: mulheres com alergia ao látex, realização de radioterapia e/ou quimioterapia, puérperas de um ano. A avaliação foi constituída de uma anamnese e avaliação da FS pelo questionário Pelvic Organ Prolapse/Incontinence Sexual (PISQ-12) no início e final de 12 semanas de tratamento. Para análise estatística foi utilizado o teste t Pareado para comparação das médias, teste Qui-Quadrado para variáveis categóricas, sendo considerado nível de significância de 5%. Foi calculado o poder amostral através do Índice de Cohen (d). **Resultados:** As participantes foram randomizadas em Grupo Intervenção (GI) (n=17), no qual realizaram TMAP em grupo semanal, supervisionadas por uma fisioterapeuta; e Grupo Controle (GC) (n=20), no qual as participantes realizaram TMAP domiciliar sem supervisão. Não houve diferença significativa entre os grupos em idade e IMC. Após o TMAP o GI apresentou melhoras significativas na IC (p=0,010) e na FS (p=0,005). O poder amostral foi de pequeno a moderado no pós-TMAP $d=0,34[-1,29-0,03]$. **Conclusão:** O TMAP em grupo apresentou resultados positivos no tratamento da IC e na FS de mulheres incontinentes, demonstrando ser uma alternativa válida, eficiente e de baixo custo para melhora da função sexual feminina na rede pública de saúde. Unitermos: Incontinência urinária; Fisioterapia; Função sexual.

P1639

Dançando com parkinson: o uso da dança como tratamento complementar na Doença de Parkinson

Marjoe Buratto da Silveira, Aline Nogueira Haas - UFRGS

Com o envelhecimento da população mundial, resultante do aumento da expectativa de vida, ocorre uma maior incidência de doenças neurológicas nos indivíduos. Dentre estas, podemos citar a Doença de Parkinson (DP). A DP é uma doença crônica e degenerativa do sistema nervoso central, com sintomatologia difusa, caracterizada pela degeneração de neurônios dopaminérgicos presentes na substância nigra mesocefálica. Para além da utilização de terapias medicamentosas, outras intervenções também podem amenizar determinados sintomas causados pela DP. A prática da dança vem surgindo como uma possibilidade de estratégia terapêutica acessível para essa população, capaz de proporcionar benefícios físicos e psicológicos. Compreendendo o potencial desta manifestação artística multissensorial, que envolve em sua prática, estímulos visuais, auditivos, cognitivos e sensitivos, e acreditando que a mesma pode ser uma importante ferramenta na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com DP, foi criado,

no ano de 2016, o Projeto “Dança & Parkinson” junto ao Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Assim, o presente trabalho originou-se a partir do relato da construção inicial do projeto, permeado por minhas experiências como bolsista de extensão e iniciação científica junto ao mesmo, entre os anos de 2015 até 2017. Após dissertar sobre o referencial teórico consultado, apresento o Projeto de Extensão. Posteriormente, trago dados sobre a elaboração e a estrutura do protocolo das aulas de dança criados para pacientes com DP. Para finalizar, apresento e discuto alguns resultados obtidos com o projeto de pesquisa vinculado ao mesmo, que possuía como objetivo principal verificar os efeitos de aulas de dança sobre a qualidade de vida de pessoas com DP. Muitos estudos na área da dança como forma de reabilitação complementar em doenças de cunho neurodegenerativo e geral vêm corroborando as potencialidades dessa atividade em complemento a tratamentos médicos convencionais. Tanto a nível neural e fisiológico, afetando domínios biológicos, cognitivos e motores, quanto na restituição do estado emocional e na relação social dos participantes. As experiências aqui relatadas evidenciaram novos caminhos e potencialidades a serem descobertas dentro do escopo da “ciência da dança”. Unitermos: Dança; Tratamentos complementares; Doença de Parkinson.

P1640

Avaliação do nível de atividade física diária, da função pulmonar e da capacidade de exercício em crianças e adolescentes com fibrose cística e saudáveis

Aline Costa Fraga, Marjane da Silveira Cardoso, Caroline Jacoby Schmidt, Gabriela Motter, Carolina da Silva Taffarel, Ana Paula da Silva Kasten, Paulo José Cauduro Marostica, Paula Maria Eidt Rovedder - HCPA

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença genética, autossômica recessiva, com comprometimento multissistêmico, afetando principalmente as vias respiratórias e o trato digestivo. Esse comprometimento leva a uma deterioração do estado nutricional e perda irreversível da função pulmonar, causando limitações físicas importantes. Sabe-se que a atividade física está associada com a melhora do prognóstico, com o retardo do declínio da função pulmonar, com o aumento da sobrevida e melhora na qualidade de vida destes pacientes. **Objetivo:** Avaliar o nível de atividade física diária (NAFD), a função pulmonar e a capacidade de exercício em crianças e adolescentes com diagnóstico de FC e comparar com crianças e adolescentes saudáveis. **Metodologia:** O estudo tem delineamento transversal com grupo controle. Participaram do estudo crianças e adolescentes com FC acompanhados no ambulatório de Pneumologia Infantil do HCPA com idade ≥ 6 anos até 18 anos, com estabilidade clínica e controles saudáveis de um escola pública pareados para idade e sexo. As avaliações do estudo incluíam: uso do dispositivo para a contagem dos passos diário (pedômetro), teste de caminhada de seis minutos (TC6M), teste de marcha controlada e espirometria. **Resultados:** Foram avaliadas 70 crianças e adolescentes, sendo 35 pacientes com diagnóstico de FC e 35 controles saudáveis. A média geral de idade foi de $11,6 \pm 2,9$ anos, 60% eram do sexo feminino e 91% referiram praticar atividade física regularmente. Não houve diferença significativa quanto ao NAFD entre os grupos paciente e controle ($p=0,350$). Na análise de gênero não houve diferença significativa no NADF entre os grupos e nem nos pacientes com FC isoladamente ($p>0,05$). O grupo paciente apresentou valores significativamente menores que o grupo controle no IMC ($p=0,004$), no VEF1 em % do previsto e no escore Z do VEF1 ($p=0,002$ e $p=0,010$). Na análise de correlações não houve diferença significativa entre o NADF e os parâmetros clínicos estudados no grupo paciente ($p>0,05$). **Conclusão:** O estudo demonstrou que crianças e adolescentes com FC possuem o mesmo NAFD que saudáveis. Meninos e meninas com FC apresentaram mesmo NAFD quando estratificados por sexo e quando comparados com mesmo gênero saudáveis. Foram observadas diferenças entre o IMC, o VEF1 e variáveis dos testes de capacidade funcional entre os grupos, sem magnitude clínica. Unitermos: Fibrose cística; Pediatria; Atividade física.

P1692

Influência do tempo de hemodiálise na função pulmonar e na força de membros inferiores de pacientes com doença renal crônica

Heloíse Benvenuti, Carolina Ferraro dos Santos Borba, Thaíse Bessel, Patricia de Souza Rezende, Francini Andrade, Tatiane Ferreira, Gabrielle Borba, Kacylen Santos, Francisco José V. Veronese, Paula Maria Eidt Rovedder - HCPA

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC), caracterizada por lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins, é considerada um importante problema médico e de saúde pública. Dentre os acometimentos mais comuns entre os pacientes, estão as desordens no sistema cardiorrespiratório e musculoesquelético, que acarretam em impactos na função pulmonar e na força muscular dos pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar a influência do tempo de hemodiálise na função pulmonar e na força de membros inferiores de pacientes com DRC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal com indivíduos de ambos os sexos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com número de CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos os voluntários indicaram há quanto tempo realizam hemodiálise, além de realizarem a espirometria para avaliação da função pulmonar e o teste de sentar e levantar na cadeira para verificar a força de membros inferiores. Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk e foi realizado o teste de correlação de Spearman para correlacionar o tempo de hemodiálise com a função pulmonar e força de membros inferiores, considerando significativo $p<0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 25 pacientes, sendo 14 homens e 11 mulheres com média de idade de $54,74 \pm 13,99$ anos. As médias foram de $2,61 \pm 0,78$ L no VEF1 ($81,26 \pm 14,68\%$ do predito); $3,38 \pm 1,01$ L na CVF ($83,43 \pm 12\%$ do predito); $14,24 \pm 2,09$ vezes no teste de sentar e levantar e $76,84 \pm 93,5$ meses de tempo de hemodiálise. Observou-se correlação moderada e negativa entre o tempo de hemodiálise e o VEF1 ($r=-0,408$; $p=0,034$); entre o tempo de hemodiálise e CVF% do predito ($r=-0,550$; $p=0,003$) e entre o tempo de hemodiálise e o teste de sentar e levantar ($r=-0,403$; $p=0,045$). Além disso, foi observada uma correlação forte e negativa entre o tempo de hemodiálise e VEF1% do predito ($r=-0,659$; $p<0,001$). **CONCLUSÕES:** Doentes renais crônicos com maior tempo de hemodiálise apresentaram pior função pulmonar e redução na força muscular de membros inferiores, avaliada pelo teste de sentar e levantar. Ressalta-se, desta forma, a importância de programas de exercícios físicos para essa população, buscando reduzir a perda de funcionalidade. Unitermos: Hemodiálise; Função pulmonar; Força de membros inferiores.

P1725

Comparação da prevalência de dor nas costas e de incapacidade nas atividades diárias entre indivíduos praticantes e não praticantes de atividade física orientada

Bianca Andrade Monteiro da Silva, Cláudia Tarragô Candotti, Morgana Francile Rios Xavier, Adriane Vieira - UFRGS

Introdução: Considerando a dor como uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada à lesão real ou potencial dos tecidos, entende-se que existem diversos mecanismos no processo de produção da dor. Entre eles, a prática de atividade física

orientada, que proporciona melhor qualidade de vida em amplos aspectos, por meio de mecanismos complexos, parece atuar na modulação da dor. Objetivos: Identificar a presença de dor nas costas nos últimos 3 meses em indivíduos praticantes ou não praticantes de atividade física orientada, bem como se essa dor os impediu de realizar alguma atividade de vida diária (AVDs). Metodologia: 165 participantes do projeto de Avaliação e Educação Postural para a Comunidade, da ESEFID/UFRGS, entre os anos de 2015 e 2017, com idades entre 18 e 71 anos, responderam o questionário BackPei-A. Apenas as questões referentes à prática de atividade física, presença de dor nas costas e ao impedimento na realização das AVDs foram analisadas por estatística descritiva e pelo teste Mann-Whitney ($p < 0,05$). Resultados: 54 indivíduos eram do sexo masculino e 111 do sexo feminino. Do total de participantes, 117 indivíduos (71%) referiram ser praticantes de atividade física, sendo que destes, 101 relataram dor nas costas (86%), dos quais 30 (26%) foram impedidos de realizar alguma atividade por conta dessa dor. Dos 48 indivíduos que disseram não praticar atividade física, 44 (92%) referiram dor nas costas, e 25 destes (52%) disseram que essa dor em algum momento os impediu de realizar atividades. Houve diferença significativa entre os grupos de praticantes e não praticantes de atividade física para o impedimento de realizar AVDs ($p = 0,001$), mas não houve na prevalência de dor nas costas nos últimos três meses ($p = 0,341$). Conclusão: Ambos os grupos, de praticantes e não praticantes de atividade física apresentaram alta prevalência de dor nas costas, mas os indivíduos praticantes apresentaram menos problemas de incapacidade na realização das suas AVDs, quando comparados aos não praticantes. Embora o tipo, frequência ou intensidade da atividade física não tenha sido considerada nesse estudo, os resultados demonstram uma resposta positiva, independente das questões multifatoriais ligas a dor, sugerindo que a prática de atividade física orientada possui uma função preventiva, especialmente quanto às situações de incapacidade. Unitermos: Exercício; Dor; Incapacidade.

P1726

Perfil das gestantes que realizaram menos de oito consultas pré-natal em um hospital referência da região central do Rio Grande do Sul em 2016: resultados preliminares

Áureo Júnior Weschenfelder, Fernanda Vasconcelos Dias, Guilherme Tavares de Arruda, Melissa Medeiros Braz - UFSM

Introdução: A assistência pré-natal tem por objetivo principal assegurar a evolução normal da gestação. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o número mínimo de consultas pré-natal preconizado é de 8 consultas para gestantes. Apesar de existirem campanhas e incentivos por parte dos profissionais da saúde para a realização do pré-natal, ainda há um número elevado de gestantes que não realizam o acompanhamento pré-natal. Diante disso, é importante conhecer o perfil dessas mulheres para promover maior incentivo de adesão ao pré-natal. Objetivo: Analisar o perfil das gestantes que realizam menos de oito consultas pré-natal em um hospital referência da região central do Rio Grande do Sul (RS). Métodos: Pesquisa descritiva, transversal, retrospectiva e do tipo quantitativo realizada por meio de análise de prontuários de gestantes atendidas, no ano de 2016, em um hospital referência da região central do RS. A coleta dos dados foi realizada entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro semestre de 2018. Foram incluídos os prontuários de gestantes de bebês nascidos vivos, no ano de 2016, sem delimitação etária. Foram excluídos os prontuários preenchidos incorretamente. Os dados foram analisados de forma descritiva. Resultados: Foram analisados 86 prontuários, dentre os quais, 37 (43,02%) eram de gestantes que realizaram menos de oito consultas pré-natal. Destas, a média de idade foi de $26,43 \pm 7,62$ anos, 29 (78,38%) eram brancas, 12 (32,43%) completaram os estudos do ensino fundamental, 22 (59,46%) eram do lar e 25 (67,57%) eram solteiras. Em relação às intercorrências na gestação, 05 (13,51%) tiveram pré-eclâmpsia, 03 (8,11%) tiveram diabetes gestacional e 13 (35,13%) tiveram outro tipo de intercorrência. Conclusões: Foi observado que quase metade dos prontuários analisados eram de gestantes que realizaram menos de oito consultas pré-natal. Diante disso, os profissionais de saúde devem incentivar e orientar as gestantes a realizarem consultas pré-natal, de modo a obter um melhor acompanhamento da gestação. Unitermos: Mulheres; Gestantes; Cuidado pré-natal.

P1732

Aptidão cardiorrespiratória de adolescentes: contribuição da prática de atividades físicas fora do ambiente escolar e do deslocamento ativo para a escola

Eduardo Claus Farias da Rosa, Fernando Vian, Guilherme Cortoni Caporal, Júlio Brugnara Mello, Marja Bochehin do Valle, Luiza Naujorks Reis, Gisele Pinheiro da Silva, Anelise Reis Gaya, Adroaldo Cezar Araujo Gaya - UFRGS

Introdução: A aptidão física relacionada à saúde tem como um de seus principais componentes a aptidão cardiorrespiratória (ApC). Bons níveis de ApC na adolescência dependem de alguns fatores, dentre eles a atividade física (AF). Na adolescência a prática diária de AF está ligada a participação em esportes, assim como aos hábitos relacionados a comportamentos do cotidiano como, por exemplo, o deslocamento ativo. Identificar quais fatores se associam a bons níveis de ApC possibilita um direcionamento em diferentes intervenções na perspectiva de saúde. A partir disso, o objetivo deste estudo é comparar a ApC de adolescentes que praticam e não praticam AF fora da escola e que se deslocam de forma ativa e passiva para a escola. Método: Trata-se de um estudo comparativo com abordagem quantitativa. A população foram adolescentes da zona sul de Porto Alegre. A amostra foi do tipo aleatória por conglomerados. A ApC foi avaliada através do teste de corrida/caminhada de 6 minutos. A prática de AF fora da escola e o deslocamento para a escola foram avaliadas a partir de respostas a um questionário realizado na escola. Para o tratamento dos dados foi utilizada análise descritiva, recorrendo-se a valores médios e desvios padrão. Para fins de comparação foi utilizado o teste t de Student para amostras independentes, considerando um nível de significância de 0,05. Este estudo foi aprovado pelo CEP-UFRGS sob o número: 1.338.597. Resultados: Foram avaliados 236 adolescentes com idade entre 14 e 17 anos. Os adolescentes que indicaram praticar AF fora da escola apresentaram um melhor desempenho, em média, ($887,3 \pm 186,5$) do que seus pares que reportaram não praticar AF fora da escola ($802,5 \pm 161,3$). A análise de comparação demonstrou uma diferença significativa ($t: 3,20(159,3)$; $p: 0,002$). Com relação a comparação da ApC em diferentes deslocamentos para a escola encontramos: ativo= $865,5 \pm 176,1$ e passivo= $823,7 \pm 177,8$, sem diferença significativa. Conclusão: Adolescentes que realizam AF fora da escola apresentam maiores níveis de ApC em relação a seus pares que não praticam tais atividades. Portanto, incentivar que adolescentes pratiquem atividades para além da educação física escolar pode ser uma importante estratégia de promoção da AF e consequentemente aumento da ApC. Unitermos: Aptidão física; Atividade motora; Jovens.

P1740**Comparação da aptidão cardiorrespiratória e índice de massa corporal de crianças normotensas e hipertensas**

Gisele Pinheiro da Silva, Júlio Brugnara Mello, Augusto Pedretti, Miguel Ângelo dos Santos Duarte Junior, Caroline Brand, Luiza Naujorks Reis, Fernando Vian, Eduardo Claus Farias da Rosa, Anelise Reis Gaya, Adroaldo Cezar Araujo Gaya - UFRGS

Introdução: A aptidão cardiorrespiratória (ApC) e o índice de massa corporal (IMC) são importantes indicadores de saúde. A chance aumentada de desenvolver doenças crônicas degenerativas na vida adulta pode ser atribuída aos níveis inadequados destas variáveis durante a infância. Dentre essas doenças, destaca-se a hipertensão arterial. Neste contexto a pressão arterial (PA) torna-se um importante indicador de saúde cardiovascular. A partir disso, o objetivo deste estudo é comparar a ApC e o IMC entre crianças hipertensas e normotensas. **Método:** Trata-se de um estudo comparativo, com abordagem quantitativa e realizado com uma amostra por conveniência de uma escola de Porto Alegre-RS. Para avaliar a ApC foi utilizado o teste de corrida/caminhada de 6 minutos (distância em metros) e para calcular o IMC avaliou-se a estatura e a massa corporal (Kg/m²). A PA foi aferida com um esfigmomanômetro eletrônico na escola e após cinco minutos de repouso. Essa variável foi classificada (normotenso e hipertenso) considerando a idade, sexo e estatura. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP-UFRGS sob o número: 2.571.198. Para análise dos dados recorreu-se às frequências relativas, valores médios e desvios padrão, assim como ao teste t de Student para amostras independentes, considerando um alpha de 0,05. **Resultados:** Foram avaliadas 162 crianças com idades entre 7 e 12 anos. 9,3% foram classificadas como hipertensas na pressão arterial sistólica (PAS) e 3,2% hipertensas na pressão arterial diastólica (PAD). Com relação a ApC, crianças normotensas (785,3±135,3) e hipertensas na PAS (766,0±125,1) apresentaram semelhança de desempenho no teste de 6 minutos (t:0,52(151); p:0,598). Assim como as crianças normotensas (783,4±132,5) e hipertensas na PAD (794,0±176,9) não se diferiram (t:-0,17(145); p:0,863). Todavia o IMC se diferiu (t:-3,22 (160); p:0,002) entre as crianças normotensas (18,2±3,6) e hipertensas PAS (21,5±5,0), entretanto não apresentou diferença (t:-0,29(154); p:0,769) entre as crianças com PAD normal (18,5±3,9) e elevada (19,0±4,3). **Conclusão:** A ApC de crianças normotensas e hipertensas não apresentou diferença de variabilidade suficiente para que se indique diferença entre os grupos. Entretanto o IMC foi diferente apenas em crianças hipertensas e normotensas classificadas a partir da PAS. Estes resultados indicam que, nesta faixa etária, estas relações devem ser mais exploradas. **Unitermos:** Aptidão física; Saúde cardiovascular; Escolares.

P1761**Perfil das gestantes adolescentes de um hospital referência da região central do Rio Grande do Sul em 2016: resultados preliminares**

Fernanda Vasconcelos Dias, Áureo Júnior Weschenfelder, Guilherme Tavares de Arruda, Melissa Medeiros Braz - UFSM

Introdução: A adolescência é definida como a fase da vida ocorrida dos 10 aos 19 anos de idade, sendo marcada por várias mudanças no aspecto físico, psicológico, afetivo, social e familiar. A gravidez na adolescência é considerada de alto risco, sendo prejudicial à mãe e ao bebê. No entanto, ainda há um aumento do número de partos entre adolescentes, quando comparado ao número total realizados no SUS. Sabe-se que diversos fatores podem contribuir para a ocorrência de gravidez na adolescência, sendo necessário conhecer mais os aspectos sociodemográficos dessa população, para que se possa promover estratégias de controle de natalidade, além de desenvolver programas de educação em saúde, específicas a esta população. **Objetivo:** Analisar o perfil das gestantes adolescentes de um hospital referência da região central do Rio Grande do Sul (RS). **Métodos:** Pesquisa descritiva, transversal, retrospectiva e do tipo quantitativo realizada por meio de análise de prontuários de gestantes atendidas, no ano de 2016, em um hospital referência da região central do RS. A coleta dos dados foi realizada entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro semestre de 2018. Foram incluídos os prontuários de gestantes adolescentes de bebês nascidos vivos no ano de 2016. Foram excluídos os prontuários preenchidos incorretamente. Os dados foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** Foram analisados 86 prontuários, dentre os quais, 14 (16,28%) eram de gestantes adolescentes. Destas, a média de idade foi de 16,86±1,95 anos, 8 (57,14%) eram brancas, 12 (85,71%) cursaram apenas o ensino fundamental, 8 (57,14%) eram do lar e 9 (64,29%) eram solteiras. O número médio de consultas pré-natal foi 7,57±3,06 consultas realizadas. **Conclusões:** Apesar deste estudo conter resultados preliminares, foi baixo o número de prontuários de gestantes adolescentes analisados em relação ao número total pesquisado. Quanto ao perfil das adolescentes, a maioria era branca, com ensino fundamental, do lar e solteira. Diante disso, observou-se a necessidade de maior atenção a essa população por parte dos profissionais da saúde, fornecendo orientações e esclarecendo dúvidas sobre os riscos da gravidez na adolescência e incentivando a realização de consultas pré-natais. **Unitermos:** Mulheres; Adolescentes; Gestantes.

P1857**Relação de diferentes intensidades de atividade física com o estado nutricional de crianças**

Victor Ebeling Lemos, Julio Brugnara Mello, Arieli Fernandes Dias, Caroline Brand, Camila Felin Fochesatto, Naildo Santos Silva, Augusto Pedretti, Clarice Lucena Martins, Adroaldo Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya - UFRGS

Introdução: A atividade física (AF) promove benefícios relacionados à saúde cardiometabólica e musculoesquelética. Indivíduos que não possuem o hábito de praticar AF regularmente estão menos protegidos no que se refere aos fatores de risco relacionados à obesidade, como a diabetes e hipertensão. Entretanto, evidências indicam que na infância a intensidade da AF é um fator determinante para a diminuição do excesso de peso. Portanto, o objetivo desse estudo é identificar as possíveis associações entre diferentes intensidades de AF com o estado nutricional de meninos e meninas. **Método:** Trata-se de um estudo associativo com abordagem quantitativa, com uma amostra por conveniência. Participaram do estudo crianças do 1º ao 5º de uma escola estadual de Porto Alegre. A AF foi avaliada pelo uso dos acelerômetros Actigraph (wActiSleep-BT Monitor) durante sete dias consecutivos, completando um ciclo semanal completo. Foi considerada a AF leve, moderada e vigorosa. O estado nutricional foi determinado através do índice de massa corporal (IMC), onde se avaliou a estatura e a massa corporal para realizar a equação. Foram utilizadas média, desvio padrão e regressão linear, de acordo com o sexo. O nível de significância foi de 0,05. Este projeto foi aprovado pelo CEP-UFRGS (2.571.198). **Resultados:** Foram avaliadas 129 crianças com idade entre 6 e 11 anos. Para os meninos a média de minutos semanais de AF leve foi de 279,30±82,78, AF moderada 45,48±16 e AF vigorosa 28,33±22,32. Já para as meninas, a AF leve foi de 284,03±50,82, AF moderada 39,52±12,28 e AF vigorosa 17,77±9,31. Os meninos tiveram um IMC médio de 17,8±3,4 e as meninas 18,14±4,06. A análise de regressão indicou que não houve associação da AF leve com o IMC, em ambos os sexos. Para os meninos a cada minuto a mais de AF moderada durante a semana há uma diminuição de 1,74 kg/m² de IMC (β =-1,74; p=0,002; IC95%:- 2,80 -0,68). Além disso, a cada minuto a mais de AF vigorosa há uma diminuição de 2,60 kg/m² de IMC (β =-2,60; p=0,001;

IC95%:-4,08-1,13). Com relação as meninas, a cada minuto a mais de AF vigorosa há uma diminuição de 0,52 kg/m² de IMC ($\beta=0,52$; $p=0,04$; IC95%:-1,02-0,02). Conclusão: Conforme o aumento da AF, diminuem os valores de IMC. Nos meninos, tanto a AF moderada quanto a vigorosa se associaram com o IMC, já nas meninas houve associação apenas da AF vigorosa. Portanto, a prática de AF em altas intensidades deve ser incentivada para a diminuição dos índices de sobrepeso e obesidade em crianças. Unitermos: Excesso de peso; Índice de Massa Corporal; saúde.

P1866

Validade concorrente do instrumento flexicurva para avaliação da flexibilidade da coluna vertebral

Vinícius Hoffmann Dutra, Marja Bochehin do Valle, Edgar Santiago Wagner, Emanuelle Francine Detogni Schmit, Cláudia Tarragô Candotti - UFRGS

Introdução: Problemas na coluna vertebral são frequentes e a avaliação da flexibilidade da coluna torácica e lombar consiste em um dado relevante a ser considerado por profissionais da saúde como educadores físicos, fisioterapeutas e ortopedistas. Tradicionalmente, utiliza-se a radiografia associada ao método de Cobb para mensurar os ângulos das curvaturas da coluna, que pode estar na posição neutra, em flexão ou extensão. No entanto, além de ser pouco acessível, o método oferece riscos à saúde do paciente devido à exposição à radiação ionizante, não sendo aconselhado o seu uso frequente para o acompanhamento clínico. Objetivo: Avaliar a validade concorrente do instrumento Flexicurva para a avaliação da flexibilidade de flexão e extensão da coluna vertebral torácica e lombar, utilizando a cinemetria 3D como padrão-ouro. Metodologia: Foram selecionados aleatoriamente de um banco de dados, 39 sujeitos os quais tiveram a flexibilidade da coluna torácica avaliada pela cinemetria 3D e pelo Flexicurva nas posições: flexão máxima e extensão máxima. A coleta dos dados com os instrumentos seguiu um protocolo de avaliação que foi realizado no mesmo dia pelo mesmo avaliador. A mensuração dos ângulos foi realizada através do software MATLAB 8.5 utilizando o método das tangentes. A análise estatística foi realizada através de (1) coeficiente de correlação r de Pearson e regressão linear; (2) erro RMS e (3) análise de Bland-Altman. Resultados: Os resultados mostraram correlação alta ($0,7 < r < 0,9$) para as avaliações da coluna torácica em flexão e em extensão máxima, e da coluna lombar em flexão máxima, e correlação moderada ($0,5 < r < 0,7$) para as avaliações da coluna lombar em extensão máxima. Os erros RMS variaram de 5,4° a 10,6° e foram menores nas avaliações da torácica e lombar em flexão máxima. As análises de Bland-Altman mostraram médias das diferenças próximas de zero em todas as avaliações e limites de concordância variando entre $\pm 10^\circ$ e $\pm 21^\circ$. Conclusão: Com base nos achados do presente estudo, foi possível verificar a validade do instrumento Flexicurva para as avaliações da flexibilidade em flexão máxima da coluna torácica e lombar. O mesmo não foi possível para a análise em extensão máxima da coluna torácica e lombar, devido aos amplos limites de concordância observados. Sugere-se a realização de novos estudos para avaliar a concordância das medidas de flexibilidade do Flexicurva em comparação às medidas de flexibilidade oriundas de exames de Raios-X. Unitermos: Amplitude de movimento; Coluna vertebral; Confiabilidade e validade de instrumento.

P1896

Dados preliminares de treinamento muscular inspiratório em pacientes pediátricos submetidos a transplante renal

Raquel Pinto Carbonera, Ana Paula Oliveira Barbosa, Tatiana Coser Normann, Clotilde Druck Garcia, Janice Luisa Lukrafka - UFCSPA

Introdução: O transplante renal é uma importante opção terapêutica para a doença renal crônica, contudo, complicações clínicas podem surgir em decorrência do transplante. Alterações respiratórias relacionadas à hipotrofia muscular, alteração no transporte mucociliar, na extração e consumo de oxigênio e disfunção do metabolismo energético têm sido encontrados. O treinamento muscular respiratório visa o restabelecimento da função dos músculos respiratórios, melhorando sua força e endurance. Objetivo: avaliar os efeitos do treinamento muscular inspiratório (TMI) na força muscular inspiratória em pacientes com doença renal crônica pediátricos após transplante renal (Tx). Métodos: ensaio clínico randomizado do tipo duplo-cego, em pacientes transplantados renais em acompanhamento ambulatorial em hospital de referência no Rio Grande do Sul. O protocolo de TMI domiciliar utilizou o aparelho ThresholdTM IMT, durante 6 semanas, para treinamento da força muscular inspiratória. Os pacientes foram randomizados em dois grupos, grupo intervenção (GI), treinamento com carga de 40% da PImáx (pressão inspiratória máxima) e grupo controle (GC), treinamento com a carga mínima ofertada pelo aparelho (9cmH₂O), considerada como placebo. Resultados: amostra preliminar composta por 8 pacientes, sendo 4 do GI e 4 do GC. A média de idade foi de 9,5 \pm 5,8 e 11,5 \pm 4,2 anos, respectivamente, para o GI e GC. Em ambos os grupos, 50% dos participantes eram do sexo masculino. Os valores preditos da PImáx, de acordo com as referências para gênero e idade, estavam abaixo do predito nos dois grupos. Na linha de base, a PImáx média inicial do GI foi de 52,0 \pm 19,2 cmH₂O e no GC de 42,0 \pm 21,5 cmH₂O ($p=0,51$). Dos 42 dias totais de treinamento, a média de dias realizados foi 37 \pm 3,9 dias (88,02%) no GI e 27 \pm 14,8 dias (64,88%) no GC. Após o treinamento, a PImáx média do GI foi 72,2 \pm 14,4 cmH₂O e do GC 49,0 \pm 16,0 cmH₂O ($p=0,14$ intra-grupos e $p=0,77$ entre-grupos). Conclusões: ambos os grupos permaneceram com valores de PImáx abaixo do predito. Apesar da melhora da PImáx após o TMI, mais expressiva no GI, não houve diferença significativa intra-grupos e entre os grupos. Unitermos: Treinamento muscular inspiratório; Transplante renal; Pediatria.

P1935

Associação entre aspectos demográficos, hábitos comportamentais e hereditariedade com a presença de dor nas costas em escolares

Vanessa Rui, Emanuelle Francine Detogni Schmit, Cláudia Tarragô Candotti - UFRGS

Introdução: A dor nas costas facilmente é observada na população adulta, mas também acomete crianças e adolescentes. Na literatura já foi demonstrado que a dor nas costas pode ter causas multifatoriais como postura sentada por períodos prolongados, sedentarismo, genética, idade ou postura inadequada nas atividades diárias, que geram estresse sobre as estruturas anatômicas do corpo. No dia-a-dia dos escolares, estão presentes muitas dessas possíveis causas da dor. Nesse sentido, especula-se que esses fatores estejam associados com desconfortos, dores ou incapacidades funcionais nos escolares. Objetivo: Identificar se existe associação entre aspectos demográficos, hábitos comportamentais e hereditariedade com a presença de dor nas costas em escolares, de 10 a 17 anos, do Rio Grande do Sul. Metodologia: foram avaliados 331 crianças e adolescentes de escolas das sete mesorregiões do estado do Rio Grande do Sul, os quais responderam ao questionário autoaplicável BackPEI. Os dados foram analisados no software SPSS v. 22.0, por meio de estatística descritiva e do cálculo das Razões de Prevalência (RP) e seus

respectivos Intervalos de Confiança de 95% (IC95%). A variável dependente foi a presença de dor nas costas e as variáveis independentes foram as demográficas, comportamentais e hereditárias. As RP foram calculadas por meio de uma análise multivariada realizada a partir do modelo de Regressão de Poisson, com variância robusta, sendo $\alpha=0,05$. Resultados: A dor nas costas esteve presente em 59,2% dos escolares (n=196). Não foram encontradas associações significativas entre a presença de dor nas costas e IMC ($p=0,084$), IDH do município ($p=0,335$), prática de exercício físico ($p=0,055$), horas por dia sentado vendo televisão ($p=0,251$) e utilizando computador ($p=0,351$), além da duração do sono por noite ($p=0,376$). Observou-se associação significativa entre presença de dor e a faixa etária ($p<0,001$), sexo ($p=0,001$), hábito de ler ou estudar na cama ($p=0,028$) e presença de dor nos pais ($p=0,006$). Conclusão: Em relação aos fatores demográficos, o sexo feminino apresenta maior risco de ser acometido por dor nas costas, assim como a faixa etária de 15 a 17 anos em comparação a de 10 a 14 anos. No que tange aos fatores comportamentais, apenas o hábito de ler ou estudar na cama predispôs o escolar à presença de dor nas costas. Também foi observado como fator de risco os pais serem acometidos pela dor. Unitermos: Estudantes; Dor nas costas; Hábitos.

P1968

Avaliação do Twitch Test em pacientes críticos após alta da unidade de terapia intensiva

Aline Felício Bueno, Matias Fröhlich, Bruna Viana, Marco Aurélio Vaz, Graciele Sbruzzi, Alexandre Simões Dias, Fábio Cangeri Di Naso - HCPA

Introdução: A unidade de terapia intensiva (UTI) é um ambiente de internações onde o paciente crítico pode necessitar de ventilação mecânica invasiva (VMI) e permanecer imobilizado desenvolvendo fraqueza muscular. Um obstáculo para avaliação da força muscular é a colaboração do paciente, sendo o twitch test uma alternativa, utilizando corrente elétrica entregue em pulsos que geram contrações musculares involuntárias. Objetivo: Avaliar o twitch test em pacientes críticos após alta da UTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e comparar com indivíduos saudáveis (CAEE nº77987317.1.0000.5327). Métodos: 22 pacientes (14♂ e 8♀; idade: 62±10,93 anos) e 12 indivíduos saudáveis (5♂ e 7♀; idade: 24,5±3,8). Os testes foram aplicados nas unidades de enfermaria do HCPA no momento de alta da UTI dos pacientes. Os participantes realizaram três contrações voluntárias máximas isométricas (CVMIs) dos extensores de joelho, em decúbito dorsal sobre uma maca (joelho 90° e quadril 60° de flexão). Foi utilizado um sistema de dinamometria instrumentado com uma célula de carga fixada ao tornozelo e conectada a um sistema de aquisição de dados (Miotool, Miotec, Brasil). Foi utilizado o maior valor de força das três repetições. O twitch test (Frequência=1Hz e duração de pulso=1ms) foi aplicado utilizando-se eletrodos de silicone (13cm x 5cm) posicionados proximalmente sobre o ponto motor do músculo quadríceps femoral e sobre sua extremidade distal. A média obtida da força produzida por três contrações foi calculada para cada o twitch test. Foi utilizada média e desvio padrão, teste t para comparação entre grupos e teste de correlação de Pearson (significância=5%). Resultados: O tempo médio de internação na UTI foi 15,09±23,86 dias, VM 245±445,43hs. A média de CVM foi de 14,28±6,7kgF para os pacientes, 75,58±25,45KgF para indivíduos saudáveis ($p=0,001$). A média do twitch test foi de pacientes 3,28±2,09KgF, indivíduos saudáveis 16,91±5,17KgF, ($p=0,001$). O twitch test representou uma média de 21,85±14,54% da força máxima voluntária dos pacientes, enquanto que para os sujeitos saudáveis representou 22,6±3,86% ($p=0,001$). A correlação de força evocada pelo twitch test com a força voluntária máxima dos pacientes com os indivíduos saudáveis foi de 0,947 ($p=0,0001$). Conclusão: A CVMi e o twitch test podem ser utilizados para avaliação de força voluntária e evocada em pacientes pós alta da UTI. Unitermos: Força muscular; Estimulação elétrica.

P1997

Criação de um jogo em realidade virtual não imersiva utilizando o leapmotion para a reabilitação de membro superior acometido no AVC

Gabriela Cornely Rocha, Daniele Rossato, Leonardo Gomes Santana, Jean Luca de Fraga - UNISINOS

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) compõe hoje, no Brasil, a segunda causa de morte e incapacidade, sendo que o déficit sensorio-motor mais comum nos pacientes acometidos é a hemiparesia de membro superior. Como ferramenta de engajamento e estímulo aos pacientes, a Fisioterapia vem utilizando recursos tecnológicos durante o processo de reabilitação. Dentre esses, a Realidade Virtual, que utiliza-se de programas baseados em computador projetando simulações de atividades, objetos e situações reais, possibilitando a prática de exercícios e tarefas em um ambiente lúdico e também motivador que pertence ao jogo. Objetivo: Elaborar um jogo em realidade virtual não imersiva para trabalho funcional do membro superior acometido no AVC agudo. Metodologia: Foi traçado um planejamento de jogo para ser utilizado em pacientes com sequelas de membro superior pós AVC, objetivando movimentos funcionais frequentemente afetados nestes casos. Optou-se pelo uso do hardware Leapmotion conectado a um notebook para o trabalho com a realidade virtual não imersiva para o desenvolvimento do game. A construção do jogo foi executada com o suporte de ferramentas SDK leapmotion, utilizando o desenvolvedor Unity 3D versão 2017.3. Resultados: Foi construído um jogo em realidade virtual não imersiva através do hardware Leapmotion para ser utilizado no trabalho fisioterapêutico de pacientes com sequelas no membro superior pós AVC. O jogo recebeu o nome de AVenCer e baseia-se em encaixes de figuras geométricas de diferentes cores, possuindo quatro fases distintas, sendo estas com figuras alinhadas e desalinhadas, em diferentes alturas e diagonais, além de objetos com e sem efeito de gravidade. É estimulado que o jogador realize movimentos de flexo-extensão, abdução e adução de ombro, flexo-extensão de cotovelo, punho e dedos, sendo trabalhado durante todas as fases a motricidade fina através do feedback visual. O jogo conta com um painel inicial para a coleta de dados pessoais, tipo de AVC, a etiologia do mesmo e o preenchimento de uma escala de incapacidade, sendo salvos automaticamente assim como o tempo e pontuação alcançados durante o jogo. Conclusão: A criação de um jogo em ambiente virtual que trabalhe movimentos específicos pós AVC, parece ser interessante para a prática fisioterapêutica sobre a dinâmica do tratamento, esperando-se maior envolvimento do paciente com possíveis ganhos funcionais no membro superior acometido. Unitermos: Terapia de exposição à realidade virtual; Fisioterapia; Reabilitação.

P2061

Atuação da fisioterapia pélvica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre: um relato de experiência

Bárbara Soares Peterson, Luciana Laureano Paiva, Lavínia Sofia Passos Cabral, Rafaela Prusch Thomaz, Jose Geraldo Lopes - HCPA

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) está entre as disfunções urinárias com maior prevalência entre a população feminina, impactando negativamente a qualidade de vida (QV) e representando um problema de saúde pública. A Fisioterapia Pélvica (FP)

constitui-se como a primeira linha de tratamento conservador para IU, por sua eficácia comprovada, risco reduzido e baixo custo. O Ambulatório de Fisioterapia Pélvica HCPA/UFRGS iniciou no ano de 2013 através da parceria firmada entre o Curso de Fisioterapia e a equipe do Ambulatório de Ginecologia, destinado às usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) com diagnóstico de IU, além de se integrar em um espaço de ensino, pesquisa e extensão universitária. Objetivo: Mapear as atividades desenvolvidas pelo Ambulatório de Fisioterapia Pélvica HCPA/UFRGS no ano 2017. Métodos: As atividades do ambulatório são realizadas nas 4ª feiras à tarde, incluindo estudos de casos, reuniões de equipe, acolhimento, orientação, avaliação de novas pacientes, reavaliações, atendimento individual e Reabilitação do Assoalho Pélvico em grupo. Para busca das informações serão analisadas: a produtividade anual do ambulatório e o registro dos atendimentos realizados pela equipe da Fisioterapia Pélvica. Resultados: A equipe de trabalho no ano de 2017 constituiu-se da seguinte forma: 01 docente fisioterapeuta, 01 docente médico uroginecologista, 04 fisioterapeutas mestrandas e 02 doutorandas do PGG em Ginecologia e Obstetrícia, 02 acadêmicas bolsistas de extensão e 02 de iniciação científica do Curso de Fisioterapia. Neste ano foram realizados 285 atendimentos individuais incluindo avaliação, reavaliação e tratamento das disfunções do assoalho pélvico (DAPs), 355 atendimentos de Reabilitação do Assoalho Pélvico em grupo, tendo em média 12 pacientes por grupo, havendo uma taxa de 30% e 25% de não comparecimento aos atendimentos, respectivamente. A média de idade das pacientes foi de 60,2 anos e o tipo mais frequente de IU apresentado foi a IU mista (76%). Conclusão: O Ambulatório de Fisioterapia Pélvica HCPA/UFRGS, ao longo dos seus 5 anos de existência, tem proporcionado às usuárias do SUS do HCPA com diagnóstico de IU acesso ao tratamento de Reabilitação do Assoalho Pélvico, nem sempre disponível na rede pública de saúde, contribuindo também com a formação dos futuros fisioterapeutas e médicos ginecologistas através de uma prática baseada em evidências clínicas e científicas. Unitermos: Incontinência urinária; Saúde da mulher; Fisioterapia.

P2071

Desafio do Everest – criação de um simulador para incentivo à atividade física

Otávio Azevedo Bertolotti, Francisco Arsego de Oliveira, Eunice Beatriz Martin Chaves, Andre Frotta Muller, Bruno Rodrigues Tondin, Danton Pereira da Silva Jr, Paulo Ricardo Oppermann Thomé, Paulo Roberto Stefani Sanches - HCPA

Introdução: a incorporação de hábitos de vida saudável, em especial a prática de atividade física regular, ainda tem se mostrado uma barreira. Ferramentas e dispositivos que propiciem a experiência de atividade física interativa tem se mostrado um estímulo válido. Objetivo: desenvolver um sistema simulador de subida ao Monte Everest, o qual integra uma bicicleta magnética estacionária real que interage com um sistema virtual. Método: um sistema de análise, processamento e integração de sinal provindo de uma bicicleta estacionária magnética que interage com uma figura do Monte Everest visualizado num monitor foi desenvolvido pelo Serviço de Medicina Ocupacional em conjunto com a Engenharia Biomédica de um Hospital Universitário Público do Sul do País. A parametrização de ritmo para que a atividade fosse desafiadora sem requerer alta intensidade de esforço foi cuidadosamente estudada. Aqueles cujo ritmo de pedaladas se encontrasse dentro da barra verde (gráfico informativo de ritmo) percorreriam o caminho de subida e atingiriam o topo do Monte Everest dentro do tempo disponível de 2min. Por outro lado, aqueles cujo ritmo apontasse no referido gráfico uma cor vermelha, ao final do tempo previsto uma janela de incentivo a manter-se treinando, juntamente com a informação do percentual do caminho percorrido, era visualizada. Resultado: o sistema foi oferecido pela primeira vez como uma atividade do Dia do Desafio, dia nacional de incentivo à prática de atividade física, que ocorreu em junho de 2018. O simulador foi utilizado por 46 funcionários que se auto desafiaram em tentar chegar ao topo do Monte Everest dentro do tempo de 2min, pedalando uma bicicleta magnética estacionária. Diversos colaboradores que somente observavam a atividade sentiram-se motivados a participar e desafiar-se. Uma espontânea procura por ser o detentor do recorde de menor tempo de subida aflorou entre os participantes. A alta procura fez com que a atividade avançasse além do tempo inicialmente previsto. Conclusão: o sistema foi desenvolvido com êxito e cumpriu plenamente o seu propósito de estimular os colaboradores de um hospital universitário público à prática de atividades físicas. Unitermos: Simulador; Atividade física; Bicicleta.

P2141

Efeitos do gerador de alta frequência e do curativo nas lesões por pressão: ensaio clínico randomizado

Amanda Lino de Oliveira, Paola Jéssica Gomes Prestes, Graciele Sbruzzi - UFRGS

Introdução: As lesões por pressão (LP) apresentam alta prevalência hospitalar, o que aumenta significativamente os custos do tratamento e dificulta a recuperação. Dentre os recursos fisioterapêuticos utilizados na cicatrização de LPs está o gerador de alta frequência (AF). Objetivo: Comparar a eficácia do AF e do curativo no tratamento de pacientes com LP estágios 2 ou 3 durante o período de internação hospitalar sobre a área e evolução clínica da ferida. Métodos: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAEE: 31041914.9.0000.5327). Foram incluídos pacientes de ambos os gêneros, com presença de LP grau 2 e 3. Os pacientes foram randomizados em dois grupos: curativo (GC) e AF associado ao curativo (GAF). A área da LP foi avaliada através de registros fotográficos, analisados no Software Image J. A evolução clínica foi avaliada através da Escala Push. O GAF recebeu aplicação de AF uma vez ao dia durante 15 minutos por sete ou 14 dias. O GC e o GAF receberam curativo de acordo com o protocolo institucional. Foi utilizado o software SPSS versão 20.0. As variáveis foram expressas como média e erro padrão e os dados foram comparados entre os grupos e entre os momentos através do teste GEE. Resultados: Vinte e um pacientes com 29 LPs foram incluídos, oito no GAF (12 LPs), e 13 no GC (17 LPs). Foi observado uma redução significativa de 61,6% da área da lesão no GAF entre o momento basal e o 14º dia e entre o GAF e o GC ($p \leq 0,05$). No escore total da PUSH, foi observado redução significativa de 42,2% no GAF entre o e o 14º dia, redução de 20% entre o basal e o 7º dia, e redução de 28% do 7º para o 14º dia ($p \leq 0,05$). Entre os grupos foi observada diferença entre GAF e GC no 7º e 14º ($p \leq 0,05$). Em relação aos domínios específicos da Escala Push, houve melhora na área, na área escore e na quantidade de exsudato no GAF o que não foi observado no GC. Conclusão: O AF comparado com curativo possui efeito benéfico sobre a redução da área e a evolução clínica das LPs após sete e 14 dias de intervenção. Porém, é necessário aumentar o tamanho da amostra para avaliar os reais benefícios dessa terapia. Unitermos: Lesão Por pressão; Alta frequência; Fisioterapia.

P2143

Efeito sobre a dor osteomuscular do programa de mitigação de presenteísmo e absenteísmo aplicado a um grupo de enfermagem de um hospital universitário terciário

Otávio Azevedo Bertolotti, Antonio Cardoso dos Santos, Francisco Asergo de Oliveira, Eunice Chaves, Rosane Nery - HCPA

Introdução: O presenteísmo é a situação em que a pessoa está no trabalho e por algum problema de saúde não desempenha

plenamente suas atividades laborais. Ele pode ser mais oneroso que outro redutor de produtividade, o absenteísmo. Os distúrbios osteomusculares (dores nas costas, dores articulares, etc) são frequentes causas do presenteísmo e contribuem para o absenteísmo. **Objetivo:** Avaliar o número de regiões dolorosas e a intensidade das algias da equipe de enfermagem após intervenção de um Programa dirigido à saúde dos trabalhadores. **Método:** Estudo longitudinal, cuja intervenção de 6 meses foi um Programa de Mitigação de Presenteísmo e Absenteísmo no grupo de enfermagem da Unidade de Hemodiálise. As ações ginástica laboral qualificada, diálogos de saúde in loco sobre ergonomia aplicada, oficina Escola de Coluna, Programa de Exercícios Preventivo e Individualizado (PEPI), entre outras, integraram esse programa. A avaliação da dor deu-se através do Diagrama de Desconforto/Dor adaptado de Corlett e Bishop. Os momentos Linha de Base (T0), imediatamente após intervenção (T6) e 6 meses após intervenção (T12) foram comparados através do teste de Friedman. O programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) – versão 20.0 foi utilizado. **Resultados:** participaram 28 colaboradores (87,5% da Unidade), sendo 26 incluídos nas análises. Os valores de mediana e intervalo interquartil (p25; p75) nos três momentos (T0, T6 e T12) em relação ao número de regiões dolorosas foram 5,0 (2,0; 8,0), 4,0 (2,0; 8,0) e 2,0 (0,0; 7,0), respectivamente. Em relação à intensidade da dor, os valores encontrados foram 4,05 (3,54; 6,25), 4,78 (3,28; 5,80) e 5,0 (3,49; 6,35), respectivamente. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os três momentos tanto para o número de regiões dolorosas ($p= 0,067$), quanto para a intensidade da dor ($p= 0,233$). Todavia, identificamos que 16 indivíduos (57,1%) reduziram o número de regiões dolorosas e 15 colaboradores (53,6%) apresentaram melhoras na intensidade das dores. **Conclusão:** Não foi evidenciada alteração significativa no número de regiões dolorosas, nem na intensidade da dor osteomuscular no grupo de enfermagem submetido a um programa voltado para a saúde do trabalhador. Entretanto, a maioria deles tiveram redução no número de regiões dolorosas e/ou redução na intensidade das dores. O reduzido tamanho amostral impactou no poder do teste estatístico, sendo uma limitação. **Unitermos:** Dor osteomuscular; Absenteísmo; Enfermagem.

P2147

Pressão expiratória positiva com coluna d' água versus pressão expiratória positiva na via aérea (EPAP) em pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca: resultados parciais

Amanda Lino de Oliveira, Suzimara Pieczkoski, Mauren Porto Haeffner, Graciele Sbruzzi - UFRGS

Introdução: A cirurgia cardíaca é uma opção terapêutica recomendada como forma de prevenção secundária para o tratamento de doenças cardiovasculares, mas pode apresentar alterações pós-operatórias como redução de volumes e fluxos pulmonares, prejuízo nas trocas gasosas e aumento na taxa de complicações pulmonares. O uso da pressão positiva pode reduzir estas complicações. **Objetivo:** Verificar a eficácia do uso da pressão positiva em coluna d'água comparada à pressão expiratória positiva nas vias aéreas (EPAP) na função pulmonar de pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca através de um ensaio clínico randomizado. **Métodos:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAEE: 70213617.6.0000.5327). Foram incluídos pacientes submetidos a cirurgia cardíaca, randomizados em três grupos: PEP em coluna d'água associada a fisioterapia convencional (G1), pressão expiratória positiva nas vias aéreas (EPAP) com válvula unidirecional associada a fisioterapia convencional (G2), e o terceiro grupo apenas a fisioterapia convencional da CTI Cardíaca do HCPA (G3). Inicialmente, foi realizada uma avaliação através da espirometria, manovacuometria e das alterações radiológicas no período pré-operatório, previamente as intervenções (PO imediato) e no terceiro dia de PO, imediatamente antes da alta da CTI cardíaca. **Resultados:** Até o momento foram incluídos 14 pacientes. Todos os pacientes realizaram esternotomia mediana e as principais cirurgias foram revascularização do miocárdio (CRM) (n=5), troca de válvula aórtica (n=5), troca de válvula mitral (n=2), e CRM+troca de válvula aórtica (n=1). Os G2 (n=4) e G3 (n=5) tiveram apenas participação de homens, já o G1 (n=4), teve dois pacientes do sexo masculino (50%). O G1 teve a menor média de idade (54,5 ± 9,50 anos; G2= 66,5 ± 5,72; G3=64,6 ± 11,55) e o maior IMC (27,85 ± 2,24 kg/m²; G2= 26,7 ± 2,22; G3=26,79 ± 4,45). O G3 apresentou a maior porcentagem de sedentarismo (80%; G1= 25%; G2=75%), além de, maior porcentagem de tabagistas (80%; G1= 25%; G2=25%). **Conclusão:** Devido ao pouco número amostral em cada grupo até o momento, conseguimos apenas realizar análises descritivas referente as características da amostra. **Unitermos:** Fisioterapia; Cirurgia cardíaca.

EMERGÊNCIA E INTENSIVISMO

P1158

Cuidado multiprofissional dentro e fora da UTI em um caso de encefalite auto-imune – relato de caso

Letiane de Souza Machado, Denise de Barros Rigoni, Jonathan Begnini Ramos, Beatriz Patrícia Woinarovicz, Laura Fabiana Burkhard - UFCSPA

Introdução: A encefalite auto-imune é uma síndrome clínica que engloba alterações cognitivas e comportamentais, convulsões, comprometimento da fala e transtornos de movimento. Devido às diversas alterações e à sua complexidade faz-se necessária a abordagem de diferentes áreas profissionais que atuem em conjunto. **Objetivos:** Relatar um caso clínico com abordagem multiprofissional. **Métodos:** Relato de caso de uma criança, sexo feminino, 6 anos, previamente hígida internada em um hospital de Porto Alegre. **Resultados:** Paciente chegou à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica sedada, em ventilação mecânica invasiva, proveniente da emergência por crises convulsivas de difícil controle, apresentando diagnóstico clínico de encefalite de etiologia a esclarecer. Permaneceu na UTI durante 33 dias, apresentando múltiplas crises convulsivas, episódios de bacteremia, quadro neurológico arrastado e avaliações neurológicas que resultaram em provável diagnóstico de encefalite auto-imune, devido à triagem infecciosa negativa e melhora após tratamento com imunoglobulina e corticoides. Nesse período foi acompanhada pela equipe multiprofissional. A fisioterapia objetivou manter as amplitudes de movimento, recuperar a força muscular e funcionalidade, melhorar a função pulmonar e promover higiene brônquica. A fonoaudiologia buscou reabilitar funções orofaciais de linguagem e deglutição. A nutrição realizou manejo conjunto para otimizar a tolerância da dieta, com protocolo de pausa de dieta antes de sessões de fisioterapia. A enfermagem realizou o cuidado 24 horas baseado em sinais e sintomas, evidenciando melhores condutas junto à equipe, bem como aplicação de bundles de prevenção de infecções. A psicologia visou reforçar as estratégias de enfrentamento, bem como oferecer suporte emocional a mãe da paciente. Após 48 dias de internação, paciente recebe alta hospitalar com linguagem preservada, dieta por via oral adaptada, peso e crescimento adequados, recuperação gradativa de força muscular e funcionalidade, e encaminhamentos para atendimentos multiprofissionais no domicílio. **Conclusões:** A assistência multiprofissional dentro e fora da UTI foi fundamental para a evolução e desfecho favorável do caso, que envolveu múltiplos cuidados. **Unitermos:** Terapia intensiva; Interdisciplinaridade.

P1180**Programa de atenção multidisciplinar às pessoas em situação de violência sexual do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: um relato de experiência**

Daniel Mendes da Silva, Eliziane Ferranti, Lani Brito Fagundes, Letícia Becker Vieira, Mariane Marmontel, Paula Steger, Simone Medianeira Scremin, Xenia Maria Tamborena Barros - HCPA

Introdução: A violência sexual representa um importante problema de saúde pública, afetando a saúde física e emocional dos sujeitos expostos a esse tipo de agressão. Neste sentido, instituições de saúde ocupam um papel ímpar no planejamento de ações que possibilitem o acolhimento dessas demandas, trazendo ao usuário do sistema dignidade e respeito sem qualquer tipo de julgamento moral. Os profissionais da saúde precisam estar preparados para auxiliar a vítima a evitar ou superar a violência, adotando uma atitude/postura de atenção e cuidado; propiciando uma comunicação efetiva e uma escuta qualificada. **Objetivos:** Apresentar o Programa de Atenção Multidisciplinar às Pessoas em Situação de Violência Sexual do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que elaborou o Protocolo de Atendimento Às Vítimas de Violência Sexual com a intenção de orientar os profissionais como proceder nestas situações. Este Protocolo se apoia na Norma Técnica de Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com Registro de Informações e Coleta de Vestígios, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Ministério da Saúde e Ministério da Justiça. **Método:** Relato de Experiência. **Resultados:** O grupo multidisciplinar foi oficializado em janeiro de 2017, porém os atendimentos a vítimas femininas adultas ocorre desde 2000. Atualmente o Programa contempla mulheres, homens, transgêneros e crianças, conforme suas particularidades. O grupo se reúne quinzenalmente na Emergência, e é composto pelos setores de segurança, administrativo, enfermagem, médico (ginecologia, clínica, pediatria e psiquiatria), psicologia e assistência social. Durante as reuniões foi elaborado o Protocolo Institucional que contempla o acolhimento, atendimento médico e psicológico, a coleta de exames, o fornecimento de profilaxias (DSTs e gestação indesejada) e o seguimento ambulatorial com a ginecologia e a psiquiatria para as vítimas femininas. As vítimas masculinas e pediátricas são referenciadas para a rede. Além disso o grupo discute sistematicamente questões pertinentes ao atendimento e ao aprimoramento do trabalho. **Conclusão:** A partir de um atendimento qualificado e uma equipe multiprofissional preparada, visa-se diminuir as sequelas da violência sexual, prestando uma assistência integral, humanizada e de cuidado, evitando a revitimização. Para isto, buscamos parcerias e visibilidade nas redes intra e intersectorial de serviços externos ao âmbito hospitalar. **Unitermos:** Violência sexual; Atendimento humanizado; Atenção multidisciplinar.

P1431**Estudo de caso multiprofissional no serviço de emergência de um hospital escola: relato de experiência de um grupo de residentes**

João Paulo Nogueira Araújo Santos, Helena da Silva Emerich, Kellen dos Santos de Lima, Bruna Maciel Catarino, Martina Zucchetti, Otávio Américo Augustin, Luiz Fernando Calage Alvarenga, Daniel Mendes da Silva - HCPA

Introdução: A Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS), através do Programa Adulto Crítico no Serviço de Emergência (SE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), é composta pela equipe de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social. Estes profissionais, respaldados por seus respectivos preceptores, elaboram um estudo de caso semanal, buscando uma abordagem que consiga dar conta do atendimento integral ao usuário. O estudo de caso é uma ferramenta pedagógica que tem como objetivo descrever e explicar o quadro clínico de um paciente, bem como suscitar o raciocínio clínico, reflexão e argumentação sobre possibilidades de condutas, tanto de caráter multiprofissional e acerca de cada especialidade, aproximando dessa forma a teoria com a prática. **Objetivo:** Relatar a experiência dos residentes na elaboração e na estruturação dos estudos de caso. **Método:** A atividade inicia-se por meio da escolha de um caso a ser aprofundado, de forma conjunta entre os residentes. O caso é selecionado com uma semana de antecedência, para que haja tempo hábil de apropriação e de busca de evidências científicas. O objetivo do estudo é propiciar discussões com preceptores, produzindo impressões multiprofissionais, intervenções que possam ser realizadas, e também oportunizar o compartilhamento de conhecimentos específicos acerca de cada especialidade. A cada semana, um residente é responsável por guiar o estudo, organizando as informações do caso em uma estrutura documentada em arquivo on-line, que é compartilhado não somente entre os residentes, mas também com preceptores e tutores. O documento auxilia na compreensão da história clínica e da fisiopatologia da doença de base, assim como os demais fatores envolvidos no processo de adoecimento. Na apresentação, o responsável conduz o caso e os demais residentes explanam suas condutas ou possibilidades de atuação. Por fim é aberto um debate para impressões de tutores e preceptores, facilitando a construção do conhecimento compartilhado. **Resultados:** Vislumbrando ser uma ferramenta pedagógica, criou-se um compilado, em forma de projeto de atuação que possa dar subsídios à prática dos residentes multiprofissionais. **Conclusão:** O estudo de caso multiprofissional possibilita aos residentes o aprofundamento teórico, articulação com a prática, bem como qualifica a tomada de decisão em equipe. **Unitermos:** Estudo de caso; Equipe multiprofissional; Residência hospitalar.

P1442**O cuidado paliativo em unidade de terapia intensiva**

Angela Enderle Candaten, Ana Paula Belmonte, Ana Cristina Pretto Bão - HCPA

Introdução: os cuidados paliativos são realizados pela equipe multidisciplinar de saúde, que tem como objetivo ofertar a melhor qualidade de vida ao paciente e seus familiares mediante uma situação de terminalidade – doença sem possibilidades terapêuticas de cura. **Objetivo:** Essa pesquisa, buscou conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes em regime de cuidados paliativos, internados em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI). **Materiais e Métodos:** realizou-se um estudo transversal, retrospectivo e descritivo em uma UTI de um hospital de alta complexidade da serra gaúcha. O presente estudo foi realizado após aprovação pelo Comitê de Ética da instituição pesquisada sob parecer n.º 2.340.375. Os dados foram coletados por meio da consulta aos prontuários eletrônicos, durante o ano de 2017. **Resultados:** foram analisados 49 prontuários, cujos pacientes apresentavam critérios para cuidado paliativo durante a internação em UTI. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (65%), a faixa etária prevalente foi de 61 a 80 anos de idade (53%), 93,87% dos pacientes foram submetidos à intubação orotraqueal e ventilação mecânica além de um grande número de procedimentos invasivos, 24,48% foram reanimados durante a internação em UTI e 18,36% foram submetidos a terapia dialítica. Referente aos suportes oferecidos: verificou-se que as famílias receberam suporte psicológico e apoio familiar, sendo que 49% dos familiares participaram das decisões terapêuticas, mas não sabiam informar os desejos de tratamento do seu familiar. Dos 49 pacientes do estudo, nenhum participou da tomada de decisão referente ao seu tratamento. **Considerações finais:**

apesar da instituição estudada ainda não possuir protocolo de cuidados paliativos, verificou-se que há um movimento na tentativa de abordagem familiar para decisão terapêutica. O dado mais alarmante é a ocorrência de procedimentos invasivos porém, na maior parte dos casos os pacientes receberam terapia invasiva antes da definição pelo cuidado paliativo. Espera-se que com o retorno desses dados às equipes, possamos sensibilizar os profissionais sobre a importância do respeito e da dignidade na terminalidade, suscitando discussões e promovendo melhores práticas em saúde no final de vida. Unitermos: Cuidado paliativo; Enfermagem; Unidade de terapia intensiva.

P1479

Elaboração de um fluxograma para atendimento de traumas ocorridos no ambiente hospitalar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Silvana Teixeira Dal Ponte, Thamyres Zanirati dos Santos, João Carlos Batista Santana, Eunice Beatriz Martin Chaves, Eliziane Ferranti, Francisco Arsego de Oliveira, Morgana Pescador de Camargo, Valmir Machado de Almeida, Maria Luiza Paz Machado, Michele Sbaraini Savaris - HCPA

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre possui um ramal de atendimento a traumas, divulgado no verso do crachá de identificação dos colaboradores, como um dos ramais de urgência. Não havia uma normatização para este atendimento, onde cada caso era avaliado individualmente. Além de faltar o registro dos atendimentos realizados, viu-se a necessidade de discutir uma padronização que auxiliasse o profissional no atendimento e na tomada de decisão. **Objetivo:** Elaborar um fluxograma para regulação interna por telefone que oriente a tomada de decisão médica para o atendimento de traumas ocorridos nas dependências do hospital. **Método:** Foi criado um grupo de trabalho composto por representantes dos Serviços de Emergência e Medicina Ocupacional além do Núcleo de Segurança do Paciente para discutir a melhor forma de responder aos chamados. O grupo elencou as populações que poderiam sofrer trauma, os possíveis locais de ocorrência, os serviços de atendimento existentes e disponíveis nos diferentes horários, criando assim um mapeamento de situações. A partir disso, e com base nos modelos existentes de atendimento e triagem como SAMU, START e o Serviço de Atendimento a Emergências dos Estados Unidos, o grupo elaborou um fluxograma. **Resultados:** A ligação será atendida por médico da Unidade Vascular da Emergência utilizando o fluxograma para auxílio na sua tomada de decisão. Definiu-se a necessidade de excluir inicialmente casos de urgência e mesmo situações em que a equipe mais adequada a ser contatada não fosse a do trauma, como em casos de parada cardiorespiratória, a presença de cinemática grave ou lesões de risco (face, sangramento ativo e bacia), a possibilidade de deslocamento do paciente até o local ideal de atendimento e o vínculo da pessoa traumatizada com a instituição. **Conclusão:** Como não é possível prever todas situações de trauma futuros, entendemos que este fluxograma deverá ser revisto e analisado pela efetividade na resolução da situação de trauma proposto, sempre que necessário. Todos os futuros atendimentos serão registrados para embasar novas melhorias. O fluxograma comporá um plano mais extenso de atendimento ao trauma no HCPA que será inserido nos sistemas do hospital e divulgado para todos os funcionários. Será criado um cronograma de simulações a fim de manter as equipes preparadas para atendimento de trauma, atualmente considerado evento raro na instituição. Unitermos: Trauma; Tomada de decisão; Fluxograma.

P1661

Round interprofissional em um centro de terapia intensiva: relato de experiência da residência integrada multiprofissional em saúde

Luana Matuella Figueira Silva, Lara Peruzzolo Cargnin, Raquel Stocker Persico, Paula Tasca Vizioli, Thais Caroline Steigleder, Eder Chaves Pacheco, Luana Cristina Berwig, Isis Marques Severo, Daiandy da Silva, Bibiana de Almeida Rubin Rovati - HCPA

Introdução: O cuidado interdisciplinar é um componente fundamental para a segurança, eficiência e efetividade na assistência à saúde. A comunicação entre profissionais da saúde, vem sendo estudada em diversos centros de saúde, pois proporciona melhoria nas diretrizes e nas tomadas de decisões necessárias durante a internação hospitalar, sendo que, em um grupo a interação favorece a organização de objetivos, agilizando o processo de tratamento e encaminhamento no pós alta do Centro de Terapia Intensiva (CTI). No entanto, a execução de rounds interprofissionais ainda é um desafio e uma oportunidade de trocas para diferentes equipes. **Objetivo:** Relatar as potencialidades do round interprofissional em um CTI na perspectiva da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS). **Metodologia:** O round interprofissional foi implementado em 2017 e está em aprimoramento, como parte de um plano de melhoria da qualidade e segurança do paciente, no CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O round tem como foco melhorar a comunicação entre os profissionais e promover cuidado integral aos pacientes críticos internados nesta unidade. O round ocorre diariamente, à beira do leito, envolve a participação da equipe multiprofissional, composta por médicos, equipe de enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais, farmacêuticos, psicólogos e fonoaudiólogos, buscando incluir o paciente e/ou seu familiar nas decisões relacionadas ao cuidado. **Resultados:** O round interprofissional contribui para um melhor entendimento da condição clínica do paciente, e desta forma possibilita alinhamento de condutas e maior comunicação entre as equipes, o que melhora o cuidado integral. O round também permite a participação ativa dos diferentes profissionais, incluindo a RIMS, no processo de tomada de decisão e possibilita a construção de um plano de cuidado individualizado, alinhando seus diferentes saberes/fazer. **Conclusão:** Desta forma, o round interprofissional possibilita maior compreensão do quadro clínico do paciente pelos profissionais da equipe e constitui oportunidade de aprendizagem na RIMS, onde cada qual contribui com um saber específico na discussão das condutas a serem instituídas, com a finalidade de aumentar a resolutividade do tratamento e propiciar o cuidado integral ao paciente. Unitermos: Equipe de assistência ao paciente; Unidades de terapia intensiva.

P1680

Associação entre mobilidade e mortalidade em unidades de terapia intensiva: um estudo de coorte

Fernanda Machado Balzan, Eder Chaves Pacheco, Fernanda Machado Kutchak, Joares Luiz Moretti Junior, Augusto Savi, Fernando Nataniel Vieira - HCPA

Introdução: O cuidado ao paciente crítico tem sido alvo de avanços tecnológicos em saúde na última década, com objetivo de diminuir mortalidade, comorbidades e sequelas motoras provindas do imobilismo encontrado em unidade de terapia intensiva (UTI). Sabe-se que consequências deletérias do período prolongado de imobilização no leito em UTI contribuem para o declínio funcional e redução da taxa de sobrevivência pós-alta da unidade. Porém até presente momento, não há estudo mostrando associação entre o score de uma escala de mobilidade frequentemente utilizada (Perme) e mortalidade em UTI. **Métodos:** Coorte prospectivo composto por indivíduos internados em três UTIs. Foram incluídos pacientes ≥ 18 anos e cujos responsáveis legais tenham assinado o TCLE.

Foram excluídos pacientes com diagnóstico de morte encefálica e cuidados paliativos. Escala de coma Glasgow, escala de sedação (RASS), IMC, diagnóstico clínico e SAPS III foram coletados na admissão. A Escala Perme (Intensive care unit mobility score), utilizada no 1º dia de admissão do paciente na UTI, avaliou o potencial de mobilização precoce. Esta ferramenta dispõe de 15 itens, em 7 categorias; apresentando score de 2 à 4 pontos em cada, com valor total de 0 à 32. A alta ou óbito na UTI foram considerados desfechos principais. Foram utilizadas análises descritivas, ANOVA e qui-quadrado Pearson foram utilizados para comparação entre UTIs. Análise da curva ROC foi usada para avaliar a sensibilidade e especificidade do score Perme. Regressão de Poisson foi utilizada para cálculo do risco relativo de óbito. Foi considerado 95% de confiança ($p < 0,05$) no software SPSS versão 18.0. Resultados: 172 pacientes foram incluídos, 55,8% do sexo masculino, com mediana de idade 61 (49 - 70), IMC 24 (21 - 27), dias de VM 2 (0 - 7). 88% (44/50) dos pacientes com score perme = 0 tiveram o desfecho óbito, sendo que 57% dos pacientes (70/122) que apresentaram score perme > 0 tiveram alta da UTI. A curva ROC identificou um ponto de corte no score 0 da escala para o desfecho óbito com sensibilidade de 57% e especificidade de 88% (AUC = 0,74; $p < 0,001$). Pacientes com score na escala de mobilidade Perme = 0 possuem 5,8 (IC95%=2,6 - 12,9; $p < 0,001$) vezes a mais de probabilidade de óbito na UTI comparado aos demais. Conclusão: Um score 0 da escala Perme na admissão pode prever uma maior probabilidade de óbito do paciente em UTI. Unitermos: Unidade de terapia intensiva; Mobilização precoce; Fisioterapia.

P1757

Desmame prolongado da ventilação mecânica após transplante pulmonar bilateral: relato de caso

Eder Chaves Pacheco, Luciane de Fraga Gomes Martins, Robledo Leal Condessa, Daniele Martins Piekala, Alexandre Simões Dias - HCPA

Introdução: O transplante pulmonar (TPx) tornou-se uma opção terapêutica estabelecida para pacientes com doença pulmonar terminal. Após o transplante, o período dentro da unidade de terapia intensiva (UTI) pode contribuir para um período prolongado de inatividade. **Caso:** Mulher de 54 anos, obesa (índice de massa corporal: 30) com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e sintomas de asma desde os 17 anos de idade, foi submetida a transplante pulmonar bilateral (TPx). Na sala cirúrgica apresentou necessidade de oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) veno-arterial, posteriormente convertida em venovenosa para completar a cirurgia, sendo necessária por 18 dias. Admitida na UTI sedada e curarizada, em ventilação mecânica (VM) em modo volume controlado. 20 dias após o TPx, 2 falhas de extubação, restrita ao leito e sem drive ventilatório, a paciente foi traqueostomizada. Um mês depois, permaneceu dependente de VM, sem condições de reduzir a pressão de suporte, 14 cmH₂O. Sem a evolução esperada para o caso, a equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva definiu um plano de desmame para paciente. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso de uma paciente submetida a transplante pulmonar bilateral em desmame difícil da ventilação mecânica. Os principais critérios estabelecidos foram: mobilização do paciente fora do leito, deambular, períodos em que se aumentaria progressivamente o teste de respiração espontânea (TRE) com tubo-T e treinamento muscular respiratório com válvula de resistência linear, em três turnos, manhã, tarde e noite. A progressão funcional do paciente foi mensurada pela escala de mobilidade Perme, que avalia o paciente em 15 itens organizados em sete categorias, a partir da capacidade de obedecer a tarefas simples, barreiras que impedem parcial ou completamente o paciente de sair do leito até a distância percorrida em metros. **Resultados:** A paciente apresentou boa evolução após iniciar os exercícios de treinamento muscular respiratório com válvula de threshold em 15cmH₂O, aumentou progressivamente os períodos em AYRE até ficar totalmente independente do ventilador mecânico. As condutas de retirar a paciente no leito auxiliaram na progressão funcional da paciente, o score Perme inicial era de 3 na primeira semana e progrediu para 30 no dia da alta da UTI. **Conclusão:** Intervenções como mobilização precoce fora do leito e treinamento muscular respiratório podem contribuir com o desmame da ventilação mecânica. Unitermos: Ventilação mecânica; Desmame; Mobilização precoce.

P1763

Robô de teleassistência no cuidado do idoso: relato de caso

Kathrine Meier, Luciano Eifler, Sabine Possa Marroni, Rogério Fett Schneider, Alexandre Farret Júnior, Mariana Menegon de Souza, Shirley Lourenço Scorza, Denise Menegaz, Gabriele Santos Persch, Tuane da Silva Sérgio - ULBRA

Introdução: Robôs de teleassistência controlados à distância representam uma modalidade promissora na assistência aos idosos, possibilitando a redução do tempo de internação hospitalar, aumento da qualidade na assistência domiciliar e apoio à cuidadores. **Objetivos:** Descrever a experiência de 02 anos com a utilização de Robô de teleassistência e sua aplicabilidade como ferramenta no cuidado ao idoso. **Métodos:** Foi utilizado Robô modelo Padbot® em ambiente domiciliar operado remotamente por equipe médica e por familiares. Aspectos relacionados à qualidade da comunicação, transmissão de dados e utilidade da ferramenta foram avaliados através de entrevista semi-estruturada e dados observacionais com equipe assistencial, familiares e o idoso (n=20). **Resultados:** No período de 02 anos foram realizadas conexões diárias utilizando o equipamento. A percepção dos entrevistados quanto as variáveis avaliadas foi positiva em 90%. **Conclusão:** O Robô de teleassistência mostrou ser uma ferramenta eficiente, promovendo uma nova forma de comunicação entre o idoso, equipe assistencial e familiares. Dificuldades técnicas relacionadas à conexão do equipamento e curva de aprendizado no seu manejo, foram apontadas. Unitermos: Robôs de teleassistência; Disrupção em saúde ; Assistência para idosos.

P1830

Comparação da utilização do oscilador de alta frequência associado ao ventilador mecânico com a aspiração traqueal isolada na higiene brônquica em pacientes ventilados mecanicamente

Mariana Santos da Silva, Michele Almeida da Silva, Mariana Efel da Silva, Soraia Genebra Ibrahin Forgiarini, Luiz Alberto Forgiarini Junior - IPA

INTRODUÇÃO: A ventilação mecânica (VM) consiste em um método de suporte para o tratamento de pacientes com insuficiência respiratória e os pacientes submetidos a VM evoluem com retenção de secreções pulmonares e proporcionando um meio favorável para o desenvolvimento de colonização bacteriana e infecção do parênquima pulmonar. A fisioterapia tem como objetivo a higiene bronquica e aspiração traqueal é uma alternativa utilizada para facilitar a remoção de secreções das vias aéreas, porém quando aplicada isoladamente, acaba sendo pouco eficaz e higienizando apenas uma pequena porção da via aérea. A utilização da pressão positiva através oscilador de alta frequência promove vibração aérea no interior do aparelho que é transmitida para a caixa torácica do indivíduo, favorecendo a higiene brônquica. **OBJETIVO:** Verificar a efetividade do oscilador de alta frequência associado ao

ventilador mecânico e comparar à aspiração traqueal isolada. **MÉTODOS:** Ensaio Clínico Randomizado Cruzado desenvolvido na UTI do Hospital Santa Clara do Complexo Hospitalar Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Foram incluídos pacientes hemodinamicamente estáveis, sem Pneumonia Associada ao Ventilador, submetidos a VM por >24 horas e à aspiração traqueal 2 horas antes da aplicação do protocolo. Foram excluídos pacientes com contraindicação para pressão positiva e com pressão de pico >40cmH₂O. Os pacientes foram randomizados para determinar qual técnica receberiam primeiro, o Grupo Controle recebeu aspiração traqueal isolada e o Grupo OAF foi submetido a 15 minutos de oscilações de alta frequência através do Shaker® conectado a válvula expiratória do respirador e em seguida à aspiração traqueal, após 24 horas o paciente recebeu a outra técnica. Foram coletados parâmetros hemodinâmicos e pulmonares pré e imediatamente após as intervenções. **RESULTADOS:** Foram incluídos 24 indivíduos, 54% masculino, idade média 60 anos, tempo médio de internação em UTI e VM de 12 e 15 dias respectivamente. Houve aumento da frequência respiratória, a média passou de 23,9 para 26,1 pós aspiração, também observamos um aumento estatisticamente significativo na quantidade de secreção aspirada no Grupo OAF. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que a utilização da OAF nos pacientes em VM é segura pois não apresentou alterações hemodinâmicas e de mecânica pulmonar significativas, e também é eficaz na higiene bronquial gerando um aumento na quantidade de secreção aspirada. **Unitermos:** Higiene brônquica; UTI; Ventilação mecânica.

P1854**Síndrome de Fitz-Hugh Curtis - relato de caso**

Antônio Felipe Benini, Daniela Albugeri Nogara, Filipe Abtibol, Arthur Sardi Martins, Anderson Roberto Machado dos Santos, Vanessa Cé Bressan, Pietro Waltrick Brum, Karen Liz Araújo Souza, Ivana Trindade Sá Brito, Daniela Burguêz - UFRGS

Introdução: A Síndrome de Fitz-Hugh Curtis (SFHC) é uma condição extremamente rara, constituindo um desafio diagnóstico. As manifestações clínicas mais comuns são dor abdominal com sinal de Murphy positivo, peritonite difusa e sinais de infecção sistêmica, sendo frequentemente confundido com colecistite aguda. Num cenário de emergência, é essencial se cogitar esse diagnóstico, otimizando-se a investigação e o tratamento da doença. **Objetivo e métodos:** Relatar um caso de uma apresentação característica da referida patologia. **Paciente de 30 anos** chegou à Unidade Básica de Saúde com queixa de dor abdominal difusa há 5 dias, com piora progressiva, e que na chegada se localizava somente no quadrante superior direito. Apresentou ainda náuseas e vômitos, além de febre de 38,5°C. Referia disúria, negando outras alterações urinárias. Referia colocação de DIU 4 dias previamente ao início do quadro. Ao exame, hemodinamicamente estável, com fâscies de dor, apresentava sinais de irritação peritoneal, com Murphy positivo. Medicada e encaminhada para uma emergência cirúrgica por suspeita de abdome agudo cirúrgico. Realizada ecografia que evidenciou inflamação peri-hepática com fina lâmina de líquido adjacente à cápsula com cisto anexial à esquerda, 5,7cm x 4,1cm x 2,0cm, e derrame pleural à direita, com DIU no canal cervical a 5,3cm do colo uterino, sem outros achados. Transferida para emergência ginecológica; ao exame especular apresentava DIU em canal cervical, com presença de leucorreia franca. Iniciado tratamento para Doença Inflamatória Pélvica. Alta com melhora completa após 5 dias. **Conclusão:** A SFHC é um diagnóstico difícil de ser realizado, mas que deve ser considerado no contexto de abdome agudo em mulheres jovens em idade fértil. A inflamação peri-hepática que cursa com a dor em hipocôndrio direito, acontece em cerca de 10% das mulheres com DIP aguda, podendo levar ainda a dor referida em ombro direito, dificultando ainda mais o diagnóstico da patologia. **Unitermos:** Abdome agudo; Doença inflamatória pélvica; emergência.

P1855**Vancocinemia em pacientes internados em um centro de tratamento intensivo adulto**

Daiandy da Silva, Lara Peruzzolo Cargnin, Vanelise Zortea, Fernanda Ben, Matheus Coimbra Sebotaio - HCPA

Introdução: A Vancomicina é um antibiótico glicopeptídeo, ativo contra infecções causadas por bactérias Gram-positivas, incluindo *Staphylococcus aureus* resistente à metilina. A Infectious Diseases Society of America, the American Society of Health-System Pharmacists, e a Society of Infectious Diseases Pharmacists sugerem concentrações mínimas de vancomicina sérica de 10 µg/mL para evitar o desenvolvimento de cepas resistentes, e concentrações de 15-20 µg/mL para melhorar a penetração nos tecidos, e otimizar os resultados clínicos. Os fatores que podem influenciar para resultados adequados são dose baseada no peso e função renal, e coleta adequada da amostra para vancocinemia. Desta forma, faz-se necessário conhecer a perfil local. **Objetivos:** Verificar a ocorrência de vancocinemia e estratificar os níveis em inferior a 15 µg/mL, entre 15-20 µg/mL e maior de 20 µg/mL nos pacientes internados no Centro de Tratamento Intensivo de um hospital público universitário. **Metodologia:** Estudo descritivo retrospectivo, referente aos períodos de fevereiro a abril/2017 e de fevereiro a abril/2018. Os dados relacionados ao resultados das vancocinemias foram obtidos através de relatório elaborado pelo laboratório de análises clínicas por meio do Sistema Gestam. **Resultados:** Nos períodos em estudo de 2017 e 2018, foram realizados 302 e 309 vancocinemias. Destes, 222 (73,5%) e 208 (67,3%) apresentaram resultado acima de 20 µg/mL que é associado à toxicidade de medicamento; 44 (14,6%) e 62 (20,2%) entre 15-20 µg/mL, que é considerado alvo terapêutico para pacientes graves; e, 36 (11,9%) e 39 (12,6%) apresentaram resultado abaixo de 15 µg/mL, que pode representar níveis subterapêutica. **Conclusão:** Este trabalho demonstrou a ocorrência de vancocinemias elevadas e que ela tem reduzido no último ano contribuindo para a melhoria do cuidado ao paciente crítico. Entretanto, é necessário identificar os fatores que estão interferindo nos resultados dos exames como dose baseada no peso, função renal, monitoramento terapêutico e coleta adequada do exame. Com isso, há oportunidades de melhoria no processo que envolve o uso deste medicamento. **Unitermos:** Vancomicina; Unidades de terapia intensiva.

P1860**Intervenções farmacêuticas: uma forma de otimizar a terapia antimicrobiana como parte do programa de stewardship em terapia intensiva**

Lara Peruzzolo Cargnin, Daiandy da Silva - HCPA

Introdução: Com o aumento dos custos de antimicrobianos (ATBs), escassez de novos agentes e desenvolvimento de resistência antimicrobiana o uso criterioso dos agentes disponíveis torna-se cada vez mais importante. Programas de Stewardship buscam aprimorar o uso de ATBs no meio hospitalar, especialmente em Centros de Tratamento Intensivo (CTIs). A equipe multiprofissional é considerada essencial para o sucesso do programa, já que cada membro tem o conhecimento único de sua expertise, o que fortalece a equipe. Os farmacêuticos são parte integrante dos Programas de Stewardship e podem contribuir para o uso adequado de ATBs através de diversas iniciativas, como a individualização de dose para pacientes com disfunção renal e/ou hepática, e

otimização de dose baseada na monitorização terapêutica. Objetivo: Descrever as intervenções realizadas por farmacêuticos para otimizar a terapia antimicrobiana em um CTI adulto de um hospital público universitário. Métodos: Estudo descritivo retrospectivo, referente ao período de janeiro a abril de 2018. Os dados referentes às intervenções foram obtidos através de relatórios do Serviço de Farmácia e do sistema AGHUse. Resultados: No período analisado foram realizadas 191 intervenções, destas 78,5% foram feitas verbalmente e 21,5% através do sistema AGHUse. Foram relacionadas principalmente ao ajuste de dose 55,5% para individualização da terapia antimicrobiana em pacientes com perda de função renal ou em terapia de substituição renal. A adesão às intervenções pela equipe médica foi de 73,2%, sendo maior quando realizadas verbalmente (80%) em comparação às enviadas pelo sistema. Os principais ATBs envolvidos nas intervenções foram vancomicina (57,6%), meropenem (13,6%) e colistimetato de sódio (8,4%). Conclusão: A atuação do farmacêutico no Programas de Stewardship contribui para a individualização da terapia. Desta forma, doses sub terapêuticas que podem acarretar na inefetividade do tratamento e necessidade de terapia adicionais são evitadas, bem como doses supra terapêuticas que podem causar eventos adversos que contribuem para aumento da morbi/mortalidade, e custos desnecessários. Unitermos: Unidades de terapia intensiva; Farmacêutico; Stewardship.

P1885

Distúrbios gastrointestinais: mais frequentes em pacientes críticos em uso de nutrição enteral?

Érica Batassini, Franciele Anziliero, Mariur Gomes Beghetto - UFRGS

Introdução: Distúrbios gastrointestinais constituem um desafio para o cuidado a pacientes críticos. Já foi demonstrado que o uso de dieta enteral é um fator independente para o risco de diarreia, porém pouco se sabe sobre a relação entre nutrição enteral, frequente nesses pacientes, e outros distúrbios gastrointestinais. Objetivo: Comparar a incidência de distúrbios gastrointestinais em pacientes críticos com e sem uso de dieta enteral. Método: Subanálise de estudo de coorte conduzido para avaliar a presença de constipação em pacientes críticos em um hospital universitário de alta complexidade do Sul do Brasil. Os adultos (>18 anos) que permaneceram mais de três dias no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) foram acompanhados durante os primeiros 10 dias de internação. Foram excluídos àqueles com diarreia ou constipação na admissão, pós-operatório de cirurgias que exigissem preparo do intestino, ostomias, pós procedimento endovascular e os transferidos de outro CTI. Constipação foi definida pela ausência de evacuação por três dias consecutivos, enquanto a diarreia pela presença de três ou mais episódios de fezes líquidas ou semilíquidas por dia. A coleta ocorreu em 2016. Para análise dos dados foi utilizado o teste Qui-quadrado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição (número: 47903015210015327) Resultados: A média de idade dos 157 pacientes foi de 58,3±15,2 anos. Eles eram predominantemente homens (53,5%), admitidos em período pós-operatório (29,9%), por sepse (24,2%) e por causas respiratórias (15,3%). Na admissão, o APACHE foi 21±8,4 e o SOFA foi 6 (P25: 4 – P75: 9). Permaneceram internados no CTI por 6 (P25: 4 – P75: 10) dias e 23,6% evoluíram para óbito. Nutrição enteral foi utilizada por 87 pacientes (61%). Constipação intestinal foi o distúrbio mais frequente (75%); diarreia ocorreu em 28,7%. A incidência de constipação foi semelhante entre os pacientes em uso de nutrição enteral e os pacientes que não utilizaram dieta enteral (73,6% vs 78,6%; p= 0,46). O mesmo foi identificado em relação a outros distúrbios: vômitos (26,4% vs 25,7%, p= 0,91), dor abdominal (13,8% vs 11,4%, p=0,65), distensão abdominal (46% vs 35,7%, p= 0,19) e necessidade de descompressão gástrica por sonda (29,9% vs 21,4%, p= 0,23). Entretanto, diarreia foi mais incidente em pacientes em uso de nutrição enteral (40,2% vs 14,3%, p<0,001). Conclusão: Nessa coorte, observou-se que diarreia foi mais frequente em pacientes que receberam nutrição enteral. Unitermos: Nutrição enteral; Terapia intensiva; Diarreia.

P1967

Redução no consumo de analgésicos, sedativos e antipsicóticos durante o projeto de visita estendida em centro de tratamento intensivo adulto de um hospital público universitário

Lara Peruzzolo Cargnin, Daiandy da Silva, Thais dos Santos Donato Schmitz - HCPA

Introdução: A ocorrência de delirium é comum entre pacientes internados em Centros de Tratamento Intensivo (CTI). A idade avançada, altos níveis de dor e o uso de alguns medicamentos, como analgésicos e sedativos são fatores desencadeantes. Maior tempo de ventilação mecânica e internação, custo e mortalidade são complicações associadas. Estratégias são propostas para o tratamento e prevenção do delirium. A presença de acompanhantes por períodos prolongados é sugerida como potencial estratégia preventiva, além de contribuir para o melhor controle da dor e redução do uso de sedativos. Objetivo: Verificar a diferença no consumo de analgésicos, sedativos e antipsicóticos entre períodos de visita fechada (VF) (1 h 3x/dia) e visita estendida (VE) (12 h/dia) em um CTI adulto. Métodos: Estudo descritivo retrospectivo. Os dados relacionados ao consumo de analgésicos, sedativos e antipsicóticos foram obtidos através do Sistema AGHUse. A média de prognóstico (SAPS III) foi obtida através do Sistema de IG. Todos os dados referem-se ao período de 13/02/17 a 23/04/17 (VF) e de 24/04/17 a 02/07/17 (VE). Resultados: De maneira global houve redução no consumo de analgésicos (5,2%), sedativos (9,3%) e antipsicóticos (7,5%) durante a VE em comparação a VF. Em relação ao prognóstico observou-se que uma variação na média do SAPS III entre 58,1 e 73,6 na VF e entre 62,8 e 66 na VE. Tais reduções no consumo de medicamentos podem estar relacionadas a presença de acompanhantes por períodos prolongados, que permite uma vigilância intensiva das necessidades do paciente, aprimorando e individualizando a percepção e o manejo da dor; tranquiliza o paciente, que se torna mais colaborativo com as medidas instituídas, evitando o uso de sedativos; e também estimula a reorientação do paciente, prevenindo o delirium e evitando o uso de antipsicóticos para prevenção e tratamento deste. A presença de pacientes com pior prognóstico durante a VF pode ser um fator confundidor no consumo dos medicamentos analisados, desta forma o refinamento dos dados é necessário. Conclusão: A redução no consumo de analgésicos, sedativos e antipsicóticos durante a VE no CTI sugere que a presença de acompanhantes por longos períodos contribui para menor ocorrência de delirium, além de melhor manejo da dor e redução de uso de sedativos. Portanto, acreditamos que esta é uma medida preventiva do delirium cuja adoção deve ser estimulada. Unitermos: Unidades de terapia intensiva; Delirium.

ENDOCRINOLOGIA

P1025

A expressão dos micrornas MIR-15A-5P e MIR-30E-5P no plasma e urina de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 está associada com a doença renal do diabetes

Cristine Dieter, Taís Silveira Assmann, Aline Costa Rodrigues, Andrea Carla Bauer, Luís Henrique Canani, Daisy Crispim - UFRGS

Introdução: Atualmente, os testes laboratoriais utilizados para o diagnóstico da doença renal do diabetes (DRD) são imprecisos em identificar quais pacientes apresentam alto risco de desenvolver DRD ou progredir para doença renal terminal. Portanto, a descoberta de novos biomarcadores é necessária para oferecer diagnóstico, prognóstico e tratamento mais eficazes aos pacientes com DRD. Neste contexto, estudos recentes mostraram que vários microRNAs (miRNAs) desempenham um papel fundamental na patogênese da DRD; no entanto, os papéis de miR-15a-5p e miR-30e-5p nessa complicação crônica do diabetes ainda são inconclusivos. **Objetivo:** Comparar a expressão dos miR-15a-5p e miR-30e-5p em pacientes com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) com DRD (casos) e pacientes com DM1 sem esta complicação (controles). **Métodos:** As expressões dos miR-15a-5p e miR-30e-5p foram analisadas no plasma e urina de 26 controles com DM1 e 27 casos com DRD (14 com DRD moderada e 13 com DRD severa) utilizando a técnica de qPCR e são mostradas como mediana (percentil 25-75). Análises de bioinformática foram realizadas para determinar as vias nas quais estes dois miRNAs estão envolvidos. **Resultados:** As expressões dos miR-15a-5p e miR-30e-5p estavam diminuídas no plasma de pacientes com DRD comparado aos controles [miR15a-5p: 0,272 (0,039 – 0,484) vs. 0,466 (0,223 – 3,243), $p = 0,024$; miR30e-5p: 0,534 (0,147 – 0,943) vs. 2,416 (0,514 – 4,330), $p = 0,006$]. As expressões dos dois miRNAs parecem diminuir com o aumento da severidade da DRD. Do mesmo modo, esses miRNAs estavam diminuídos na urina de pacientes com DRD em relação ao grupo controle [miR-15a-5p: 0,493 (0,190 – 0,862) vs. 1,647 (0,687 – 4,511), $p = 0,032$; miR-30e-5p: 0,613 (0,126 – 1,653) vs. 5,851 (2,265 – não observado), $p = 0,0001$]. Nossas análises de bioinformática indicam que miR-15a-5p e miR-30e-5p regulam vários genes que participam de vias relacionadas a diferenciação celular, desenvolvimento celular, processos metabólicos e transporte intracelular. **Conclusão:** Nossos resultados demonstram que miR-15a-5p e miR-30e-5p estão diferencialmente expressos em pacientes com DRD. **Apoio financeiro:** CAPES, CNPq, FAPERGS, FIPE. **Unitermos:** Doença renal do diabetes; MicroRNAs.

P1030

O polimorfismo RS4636297 (G/A) no gene MIR-126 está associado com proteção para retinopatia diabética em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1

Eloísa Toscan Massignam, Cristine Dieter, Felipe Mateus Pellenz, Luís Henrique Canani, Daisy Crispim - HCPA

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma das principais complicações crônicas do diabetes mellitus (DM). Estudos sugerem que fatores genéticos tenham uma grande contribuição no desenvolvimento dessa patologia; entretanto, a maioria dos estudos de associação entre polimorfismos genéticos e RD tem demonstrado resultados conflitantes. Assim, a identificação de novos polimorfismos genéticos associados à RD é fundamental para uma melhor compreensão da patogênese dessa complicação crônica do DM. Neste contexto, atualmente vem se estudando polimorfismos em genes codificadores de microRNAs (miRNAs), que podem alterar a biogênese desses microRNAs (miRNAs) ou suas ligações aos seus mRNA alvos, consequentemente, modificando a expressão dos genes alvos e interferindo na suscetibilidade para uma determinada patologia. Até o momento, apenas um estudo avaliou a associação entre o miRSNP rs4636297 no miR-126 e a RD. Este miRNA está envolvido na regulação da resposta inflamatória, diminuindo a aderência dos leucócitos às células endoteliais através da regulação negativa da expressão de VCAM-1. **Objetivo:** Avaliar a associação do miRSNP rs4636297 (G/A) no gene miRNA-126 com a RD em pacientes com DM tipo 1 (DM1). **Metodologia:** Foram analisados 196 casos com DM1 e RD (proliferativa ou não-proliferativa moderada ou grave) e 219 controles com DM1, mas sem RD ou com RD não-proliferativa leve. Os controles tinham que ter mais de 10 anos de DM1. O polimorfismo foi genotipado através de ensaio de discriminação alélica por PCR em tempo real. Os padrões de herança dominante, recessivo e aditivo foram testados. **Resultados:** As frequências genotípicas dos polimorfismos rs4636297 (G/A) no gene miR-126 estavam em equilíbrio de Hardy-Weinberg no grupo controle. O genótipo A/A foi mais frequente nos controles do que nos casos com RD ($p = 0,005$). Além disso, o alelo A foi associado com proteção para RD nos modelos recessivo ($RC = 0,294$; IC 95% 0,096 – 0,899; $p = 0,032$), aditivo ($RC = 0,087$, IC 95% 0,020 – 0,390; $p = 0,001$) e dominante ($RC = 0,348$, IC 95% 0,157 – 0,770; $p = 0,0001$), após ajuste para idade, presença de hipertensão, presença de doença renal do diabetes e níveis de colesterol. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou, pela primeira vez em uma população brasileira, a associação entre o genótipo A/A do polimorfismo rs4636297 no gene miR-126 e proteção para RD. **Apoio financeiro:** CAPES, CNPq, FAPERGS, FIPE. **Unitermos:** Retinopatia diabética; Polimorfismo; MicroRNA.

P1045

Polimorfismos INS/DEL E -866G/A no gene UCP2 e a doença renal do diabetes

Eloísa Toscan Massignam, Cristine Dieter, Taís Silveira Assmann, Luís Henrique Canani, Andrea Carla Bauer, Bianca Marmontel de Souza, Daisy Crispim - HCPA

Introdução: A Doença Renal do Diabetes (DRD) é uma importante complicação crônica do diabetes mellitus (DM), afetando cerca de 30% dos pacientes com DM tipo 1 (DM1) e estando associada à elevada morbimortalidade em indivíduos em idade produtiva. O desacoplamento da cadeia respiratória mitocondrial pela proteína desacopladora 2 (UCP2) diminui o estresse oxidativo mitocondrial, o que está associado à patogênese das complicações crônicas do DM. Dessa forma, polimorfismos no gene UCP2 podem estar envolvidos na patogênese da DRD. Neste contexto, estudos realizados pelo nosso grupo demonstraram que o haplótipo -866A/55Val/Ins (constituído pelos polimorfismos -866G/A, Ala55Val e Ins/Del no gene UCP2) foi associado com risco para retinopatia diabética proliferativa em pacientes diabéticos. Além disso, esse haplótipo também foi um fator de risco independente para DRD em pacientes com DM tipo 2 (DM2). **Objetivo:** Avaliar a associação entre os polimorfismos Ins/Del e -866G/A no gene UCP2 e suscetibilidade para a DRD em pacientes com DM tipo 1. **Metodologia:** Foram analisados 162 pacientes com DM1 e DRD (casos) e 223 pacientes com DM1 sem DRD e com mais de 10 anos de DM (controles). O diagnóstico de DRD foi baseado na excreção urinária de albumina em pelo menos duas de três amostras consecutivas de urina de 24h num período de seis meses. A genotipagem do polimorfismo Ins/Del foi realizada pela separação direta dos produtos de PCR em gel de agarose 2,5% corado com GelRed™ e a do polimorfismo -866G/A, por PCR em tempo real. **Resultados:** As frequências genotípicas dos polimorfismos estão

em Equilíbrio de Hardy-Weinberg ($p > 0,05$) e foram semelhantes entre casos e controles. Da mesma forma, as distribuições alélicas desses polimorfismos não diferiram significativamente entre os grupos (UCP2 -866G/A: $p = 0,706$; Ins/Del: $p = 0,462$). Vale ressaltar que as frequências desses dois polimorfismos também não diferiram ao assumir diferentes modelos de herança genética ($p > 0,05$). Conclusão: O presente estudo não demonstrou uma associação entre os polimorfismos Ins/Del e -866G/A no gene UCP2 e a DRD em pacientes com DM1. Apoio Financeiro: CAPES, CNPq, FAPERGS, FIPE. Unitermos: Doença renal do diabetes; Polimorfismo; UCP2.

P1142

Prevalência de hipertensão resistente em pacientes com Diabetes Melito tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica

Renata Asnis Schuchmann, Tatiana Pedroso de Paula, Luciana Verçoza Viana - HCPA

INTRODUÇÃO: Hipertensão arterial sistêmica (HAS) resistente é definida como falha na obtenção de controle da pressão arterial (PA) com três ou mais drogas anti-hipertensivas, sendo a PA medida em consultório. Nos Estados Unidos estima-se que 12,8% dos pacientes com HAS tenham HAS resistente, mas a prevalência em diabetes melito (DM) é desconhecida. **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência de HAS resistente em pacientes com DM tipo 2 e HAS com medidas de PA em consultório e através de MAPA (monitorização de pressão arterial). **MÉTODOS:** Neste estudo transversal HAS resistente foi definida como: HAS resistente de consultório: uso de três ou mais anti-hipertensivos, sendo pelo menos um deles um diurético, e PA de consultório (ONROM) $\geq 140/90$ mmHg- ou HAS resistente verdadeira: $\geq 135/85$ mmHg em MAPA-24h (Spacelabs). **RESULTADOS:** Foram avaliados em uma amostra de conveniência 543 pacientes ambulatoriais (57,3% mulheres, idade $63,4 \pm 7,7$ anos) com PA de consultório de $146,4 \pm 20 / 81,3 \pm 10,7$ mmHg, 63,5% ($n=345$) com PA $\geq 140/90$ mmHg. HAS resistente de consultório foi identificada em 36,5% ($n=198$) dos 543 pacientes. Destes, 163 (82,3%) pacientes realizaram MAPA: 36 pacientes apresentaram exame normal (síndrome do avental branco) e 53 HAS resistente verdadeira (PA24-h $131,9 \pm 12,9/75 \pm 9$ mmHg). A prevalência de HAS resistente de consultório foi 36,5% (198/543) sendo confirmada pela MAPA em 26,8% (53/198) dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Os dados deste estudo sugerem que em pacientes com DM tipo 2 a prevalência de HAS resistente, avaliada em consultório ou por MAPA, é mais elevada do que na população em geral. MAPA deve ser realizada na presença de HAS de consultório com o objetivo de confirmar o diagnóstico e evitar investigações adicionais. Unitermos: Hipertensão resistente; Hipertensão arterial sistêmica; Diabetes Mellitus.

P1162

Questionários sobre Diabetes Mellitus validados para o português brasileiro: uma revisão sistemática

Mariana Migliavacca Madalosso, Leonardo Grabinski Bottino, Sheila Piccoli Garcia, Gabriela Heiden Teló, Beatriz D. Schaan - UFRGS

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é doença de alta prevalência na população brasileira, a qual vem elevando-se de forma alarmante nos últimos anos. Questionários e escalas podem ser usados para medir os diversos aspectos dessa doença, o que é essencial para adequado conhecimento e manejo do problema. **Objetivo:** Reunir e avaliar questionários e escalas sobre DM, tipo 1 (DM1) e tipo 2 (DM2), validados para a língua portuguesa do Brasil, de modo a organizar em nosso meio essas ferramentas para que se possa escolher o melhor instrumento para cada situação específica. **Método:** Dois pesquisadores independentemente criaram as buscas até concordarem em uma final, que consistiu em termos relacionados a “diabetes”, “validação” e “Brasil”, e outros semelhantes, em português e inglês, nas bases PubMed/MEDLINE, Embase, SciELO, LiLACS e Web of Science e busca manual. Seguiu-se exclusão por títulos e resumos, textos completos e extração de dados para encontrar artigos de validação de questionários e instrumentos relacionados ao DM em português brasileiro, com um terceiro pesquisador resolvendo eventuais divergências. **Resultados:** Foram identificados 2159 artigos, e excluídas 128 duplicatas; 2031 artigos foram analisados por título/resumo, e 41 foram selecionados para leitura integral. Foram incluídos 23 estudos, além de mais 2 através da busca manual, totalizando 25 incluídos. Como alguns artigos utilizaram mais de um questionário, o número total de adaptações/validações foi de 30. A análise de concordância entre os pesquisadores, gerou um Kappa de 0,848 ($P < 0,001$). Do total de adaptações/validações, 8 relacionavam-se à adesão (4 para pacientes com DM1 e 4 para DM2), 7 à qualidade de vida (2 para DM1, 2 para DM2 e 3 para ambos), 3 ao conhecimento sobre diabetes (2 para DM2 e 1 para profissionais de saúde), 3 à avaliação de hipoglicemias (todos para DM1), 3 à autoeficácia (1 para DM1 e 2 para DM2), 1 à satisfação com serviços farmacêuticos (para DM2), 1 ao estresse emocional (para DM2), 1 à esperança (para DM2), 1 à atitude em relação ao diabetes (para DM2), 1 à percepção da gravidade da doença e 1 ao risco de desenvolver DM2. **Conclusão:** Esta revisão sistemática permitiu organização dos questionários em português relacionados ao DM validados para a cultura brasileira e análise qualitativa sobre cada um deles, possibilitando escolha e uso mais facilitado e adequado de tais instrumentos por pesquisadores. Unitermos: Diabetes; Questionário; Português.

P1172

Associação da derivação gastrojejunal em Y-DE-ROUX prévia à gestação com o desenvolvimento cognitivo dos filhos

Carina A. Blume, Brenda M. Machado, Raíssa R. da Rosa, Maisa dos S. Rigoni, Cláudio C. Mottin, Beatriz D. Schaan - UFRGS

Introdução: Estudos têm mostrado associação negativa entre obesidade durante a gestação e neurodesenvolvimento da prole. O efeito pró-inflamatório sistêmico e placentário da obesidade transmitido provavelmente através da barreira hematoencefálica constitui potencial fator, sugerindo modificações de funções endócrinas e imunes. A derivação gastrojejunal em Y-de-Roux (DGYR) é a técnica cirúrgica mais utilizada para o tratamento da obesidade atualmente; 50% das mulheres submetidas ao procedimento encontra-se em idade reprodutiva. **Objetivos:** Avaliar se a DGYR materna prévia à gestação está associada com a cognição dos filhos a partir de cinco anos de idade. **Métodos:** Estudo de caso-controle aninhado a uma coorte constituída por gestações únicas de mulheres submetidas à DGYR prévia à gestação (GCB) entre 2000 e 2010 no Centro da Obesidade e Síndrome Metabólica do Hospital São Lucas da PUCRS pareadas com dois controles pela idade materna, data do parto e sexo do filho. As gestações do grupo controle 1 (GC1) e do grupo controle 2 (GC2) foram selecionadas a partir do índice de massa corporal (IMC) pré-gestacional < 35 kg/m² e ≥ 35 kg/m², respectivamente, sem história prévia de cirurgia bariátrica. O teste Matrizes Progressivas de Raven foi utilizado para avaliar a inteligência fluida que é uma das capacidades cognitivas. **Resultados:** Foram avaliadas 32 gestações em cada grupo ($n=96$), 59% dos filhos foram meninas, 82% caucasianos, com idade de 7 ± 2 anos. O IMC pré-gestacional foi 30 ± 6 kg/m² no GCB, 25 ± 4 kg/m² no GC1 e 37 ± 2 kg/m² no GC2 ($P < 0,001$). A mediana do escore de inteligência, descrita em percentil para idade, foi de 73 (IC 95%: 63-82) no GCB, 81 (IC 95%: 76-87) no GC1 e 69 (IC 95%: 61-77) no GC2, maior no GC1 vs. GC2 ($P =$

0,045). Setenta e dois por cento das crianças no GCB, 69% no GC1 e 62% no GC2 tiveram pontuação acima do percentil 75 ($P=0,716$). Ajustando para a classe socioeconômica (baixa: $\beta= -20,5$; $P<0,001$; média: $\beta= -9,3$; $P=0,019$), o GC1 apresentou pontuação mais alta apenas comparado ao GCB ($\beta= -12,6$; $P=0,035$). Não houve efeito de grupo nos modelos de regressão múltipla ao considerar, além da classe socioeconômica, qualquer uma das variáveis a seguir: educação materna em anos de estudo, IMC pré-gestacional em kg/m^2 e tempo de amamentação em meses. A classe socioeconômica foi a única covariável permanente em todos os modelos. Conclusões: A DGYR prévia à gestação não foi associada com a inteligência fluida na prole. Apoio: CNPq, FINE-HCPA. Unitermos: Cirurgia bariátrica; Gestação; Matrizes progressivas de Raven.

P1184

Perfil de expressão de microRNAs na doença renal do diabetes: um estudo de caso-controle e análise de bioinformática

Felipe Mateus Pellenz, Daisy Crispim, Mariana Recamonde-Mendonza, Aline R. Costa, Márcia Puñales, Balduino Tschiedel, Luís H. Canani, Andrea Carla Bauer, Tais S. Assmann - HCPA

Introdução: A doença renal do diabetes (DRD) é uma complicação microvascular crônica do diabetes mellitus (DM) que acomete aproximadamente 40% dos pacientes com essa doença. A DRD é a principal causa de doença renal terminal em pacientes que iniciam a terapia de substituição renal, contribuindo para o aumento da morbidade e mortalidade entre os pacientes com DM. MicroRNAs (miRNAs) são pequenas moléculas de RNA não-codificantes que regulam a expressão gênica de 60% dos genes codificadores de proteínas. Estudos recentes identificaram perfis alterados de expressão de diversos miRNAs em pacientes com DRD comparados a pacientes diabéticos sem essa complicação; entretanto, os resultados são ainda inconclusivos. **Objetivo:** Investigar um perfil de expressão de miRNAs no plasma de pacientes com DM tipo 1 (DM1) com DRD (casos) comparado com pacientes com DM1 sem DRD (controles) e realizar análises de bioinformática para avaliar potenciais genes alvos dos miRNAs alterados. **Métodos:** A expressão de 48 miRNAs foi investigada no plasma de 23 pacientes com >10 anos de DM1 e sem DRD (controles) e 35 pacientes com DRD (casos; 18 pacientes com DRD moderada e 17 com DRD severa), através da técnica de microarray [TaqMan Low Density Array Cards (Thermo Fisher Scientific)]. Posteriormente, 5 miRNAs diferencialmente expressos nos casos foram escolhidos para validação em uma amostra independente [10 controles e 19 casos (10 com DRD moderada e 9 com DRD severa)], utilizando-se a técnica de qPCR. A DRD foi classificada utilizando os níveis de albuminúria e a taxa de filtração glomerular estimada pela equação CKD-EPI. **Resultados:** Na análise de microarray, 9 miRNAs foram diferencialmente expressos em pacientes com DRD comparados aos controles. A análise de validação por qPCR confirmou a expressão aumentada dos miR-21-3p e miR-378a-5p e a expressão diminuída dos miR-16-5p e miR-29a-3p nos pacientes com DRD severa comparado aos controles ($p \leq 0,05$). A expressão desses 4 miRNAs em pacientes com DRD moderada não diferiu em relação aos controles. A associação do miR-503-5p com DRD não foi confirmada na amostra de validação. Análises de bioinformática demonstraram que os 4 miRNAs alterados em pacientes com DRD, tanto na amostra do microarray como na de validação por qPCR, regulam genes das vias de sinalização PI3K/Akt, longevidade, TGF- β 1 e relaxina, indicando que esses miRNAs podem ter um papel importante na patogênese da DRD. **Unitermos:** Doença renal do diabetes; Expressão de microRNAs; Análise de bioinformática.

P1185

O polimorfismo -866G/A no gene UCP2 está associado com uma menor perda de peso em pacientes com obesidade grave submetidos à cirurgia bariátrica

Elis Assis Rossoni, Mayara Souza de Oliveira, Michelle Rodrigues de Oliveira, Jakeline Rheinheimer, Denise Alves Sortica, Rogério Friedman, Manoel Roberto Maciel Trindade, Milene Moehlecke, Daisy Crispim, Bianca Marmontel de Souza - HCPA

Introdução: A obesidade é uma doença crônica resultante de um desequilíbrio entre a ingestão de energia e o gasto energético, sendo desencadeada pela complexa interação entre fatores genéticos e ambientais. A proteína desacopladora 2 (UCP2) está localizada na membrana mitocondrial interna e atua dissipando o gradiente de prótons da cadeia respiratória mitocondrial, diminuindo a produção de ATP e, conseqüentemente, influenciando o gasto energético. Dessa forma, polimorfismos no gene UCP2 são candidatos para contribuir para a obesidade e perda de peso pós-cirurgia bariátrica (CB). De fato, diversos estudos associaram polimorfismos no gene UCP2 com obesidade; entretanto, suas associações com perda de peso pós-CB são ainda inconclusivas. **Objetivo:** Comparar a perda de peso entre pacientes com obesidade grave e os diferentes genótipos do polimorfismo -866G/A no gene UCP2 após 6 e 12 meses da CB. **Métodos:** Cento e quarenta pacientes com obesidade grave que realizaram CB no HCPA foram avaliados quanto ao peso pré-, 6 e 12 meses pós-CB para cálculos de índice de massa corporal (IMC), % de perda de peso, excesso de peso e % de perda de excesso de peso. Todos os pacientes passaram por uma avaliação clínica e laboratorial padrão e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A genotipagem do polimorfismo -866G/A (rs659666) no gene UCP2 foi realizada através de ensaio de discriminação alélica por PCR em Tempo Real. **Resultados:** Pacientes com genótipo A/A apresentaram um maior IMC após 6 e 12 meses da CB quando comparados com pacientes com o genótipo G/G (6 meses: $39,9 \pm 7,1$ vs. $35,9 \pm 6,7$, $p=0,034$; 12 meses: $36,4 \pm 8,6$ vs. $32,1 \pm 5,5$, $p=0,019$, respectivamente). Além disso, a % de perda de excesso de peso 6 e 12 meses pós-CB foi menor em pacientes com o genótipo A/A comparados com o genótipo G/G (6 meses: $47,1 \pm 12,9$ vs. $56,5 \pm 16,3$, $p=0,023$; 12 meses: $60,7 \pm 18,6$ vs. $71,5 \pm 17,6$, $p=0,025$). Perfil lipídico, glicêmico, % de massa magra, % de massa gorda e taxa metabólica de repouso não diferiram entre os diferentes genótipos do polimorfismo estudado nos tempos pré-, 6 e 12 meses pós-CB. **Conclusão:** O polimorfismo -866G/A no gene UCP2 parece estar associado com uma menor perda de peso pós-CB numa população do sul do Brasil. **Unitermos:** Cirurgia bariátrica; UCP2; Polimorfismo de DNA.

P1186

Investigação da expressão de UCP2 no tecido adiposo subcutâneo de pacientes com diferentes graus de obesidade e indivíduos eutróficos

Mayara Souza de Oliveira, Michelle Rodrigues de Oliveira, Jakeline Rheinheimer, Milene Moehlecke, Manoel Roberto Maciel Trindade, Cristiane Bauermann Leitão, Daisy Crispim, Bianca Marmontel de Souza - HCPA

Introdução: A obesidade é uma doença crônica resultante de um desequilíbrio entre a ingestão de energia e o gasto energético e é desencadeada pela complexa interação entre fatores genéticos e ambientais. A proteína desacopladora 2 (UCP2) está localizada na membrana mitocondrial interna e atua dissipando o gradiente de prótons da cadeia respiratória mitocondrial, diminuindo a produção de ATP e, conseqüentemente, influenciando o gasto energético. Dessa forma, o gene UCP2 é um gene candidato para contribuir à

patogênese da obesidade. De fato, os poucos estudos que avaliaram a expressão do gene UCP2 no tecido adiposo sugerem que este gene pode estar alterado em pacientes com obesidade; no entanto, os resultados são ainda controversos. Objetivo: Comparar a expressão de UCP2 em tecido adiposo subcutâneo de pacientes com diferentes graus de obesidade e indivíduos eutróficos, bem como correlacionar a expressão desse gene com variáveis antropométricas, laboratoriais e de composição corporal. Métodos: O tecido adiposo subcutâneo foi coletado de pacientes do HCPA, os quais foram divididos em três grupos de acordo com o índice de massa corporal (IMC): 1) obesidade grave (IMC ≥ 40 kg/m²; n = 21), 2) obesidade leve a moderada (IMC: 30-39,9 kg/m²; n = 24) e 3) eutróficos (IMC: ≤ 25 kg/m²; n = 12). Todos os pacientes passaram por uma avaliação clínica e laboratorial padrão e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A expressão do gene UCP2 foi avaliada por qPCR (método $\Delta\Delta Cq$), tendo como gene de referência o beta-actina. Resultados: A expressão de UCP2 não diferiu significativamente no tecido subcutâneo dos pacientes dos três grupos avaliados (p $\geq 0,05$). Na amostra total, a expressão de UCP2 correlacionou-se negativamente com as pressões arteriais sistólica (r = -0,281/ p = 0,034) e diastólica (r = -0,288/ p = 0,030) e positivamente com os níveis de adiponectina (r = 0,295 / p = 0,030). Conclusão: Apesar da expressão de UCP2 não ter diferido no tecido subcutâneo entre os diferentes grupos, esta foi correlacionada com pressão arterial e níveis de adiponectina. Unitermos: IMC; UCP2; Adiponectina.

P1230

Avaliação do desempenho do teste albumina glicada na detecção de diabetes melito pós-transplante renal

Ana Laura Pimentel, Mayana Kieling Hernandez, Priscila Aparecida Correa Freitas, Fernando Chimela Chume, Joiza Lins Camargo - HCPA

Introdução: Diabetes melito pós-transplante (DMPT) é um tipo específico de diabetes (DM) desencadeado pelo uso de medicamentos imunossupressores. Sua ocorrência após transplante renal está associada com maior risco de desfechos adversos. O teste oral de tolerância à glicose (TOTG) e a hemoglobina glicada (HbA1c) são os testes laboratoriais recomendados para seu diagnóstico. Este último, apesar de amplamente utilizado na população em geral, pode sofrer interferência de fatores específicos do período recente após o transplante, como diálise, uso de eritropoietina e anemia severa. Nos últimos anos, o teste albumina glicada (AG) tem sido avaliado como ferramenta alternativa no diagnóstico de DM. A albumina é uma proteína plasmática que sofre glicação, assim como a HbA1c, mas seus níveis não são influenciados pela produção e tempo de meia-vida dos eritrócitos. Não há estudos na literatura que avaliem o uso de AG em receptores de transplante renal. Objetivo: Avaliar o desempenho do teste AG no rastreamento e diagnóstico de DMPT aos 4 meses pós-transplante renal. Métodos: Estudo transversal de acurácia diagnóstica que incluiu pacientes sem DM prévio que realizaram transplante renal no HCPA entre 2012 e 2015. Os indivíduos realizaram TOTG e a HbA1c foi mensurada. Os pontos de corte recomendados pela American Diabetes Association (ADA) foram utilizados como referência. A avaliação do desempenho do teste AG foi realizada pela curva ROC. O nomograma de Fagan foi utilizado, considerando a probabilidade pré-teste de 20% para DMPT. Resultados: 134 indivíduos foram incluídos (53% homens, 46,1 \pm 13,2 anos). Trinta e três desenvolveram DMPT pelos critérios da ADA. O ponto de AG com melhor equilíbrio entre sensibilidade (S) e especificidade (E) foi 15,6% (S de 63,6% e E de 63,4%). A área sob a curva foi 0,673 (IC 95% 0,557-0,789). AG $\geq 17\%$ apresentou E perto de 90%: o uso deste ponto de corte isolado diagnosticaria 25 pacientes com DMPT; dentre eles, 13 foram de fato diagnosticados pelos testes tradicionais. Considerando a probabilidade pré-teste para DMPT de 20% e a razão de verossimilhança positiva de 3,06 para AG $\geq 17\%$, a probabilidade pós-teste subiu para 50%. Conclusões: O teste AG apresentou desempenho moderado na identificação de DMPT renal utilizando TOTG e/ou HbA1c como referência, indicando que o uso de um ponto de corte único não é adequado para rastreamento e diagnóstico de DMPT. AG $\geq 17\%$ apresentou alta especificidade para confirmar a presença de DMPT neste estudo. Unitermos: Albumina glicada; Diabetes Melito pós-transplante; Transplante renal.

P1279

Medicina personalizada: a relação do polimorfismo RS1990760 (C/T) do gene IFIH1 com proteção para o desenvolvimento de hipertensão arterial em pacientes com Diabetes tipo 1

Débora Kempf da Silva, Gustavo Cipriani, Ticiano da Costa Rodrigues, Daisy Crispim, Ana Paula Bouças - HCPA

Introdução: o polimorfismo rs1990760 do gene IFIH1 tem sido associado com a presença de diabetes melito tipo 1 (DM1) e seu alelo T parece estar associado à proteção para a presença de hipertensão arterial em pacientes com DM1. Propomos investigar a associação deste polimorfismo com a presença de HAS avaliada através da monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA), em pacientes com DM1, acompanhados no ambulatório de diabetes do HCPA. Métodos: Entre os pacientes com o polimorfismo analisado, 126 deles realizaram um exame de MAPA. Os pacientes foram estratificados de acordo com os genótipos (C/C, C/T e T/T) e analisados através de modelos de herança dominante, recessivo e aditivo quanto aos valores da MAPA. Resultados: no modelo recessivo, os pacientes portadores do alelo T em homozigose (TT) apresentam menor associação com a presença de hipertensão arterial detectada pela MAPA (29,0% vs. 56,8% p=0,007), especialmente no período do sono (25,8% vs. 54,7%, p=0,005), menores níveis de pressão arterial diastólica noturna (64,3mmHg \pm 8,8 vs. 69mmHg \pm 9,1, p=0,02) e maior frequência do descenso noturno sistólico fisiológico (48,4% vs. 28,3%, p=0,04) em relação aos que apresentavam genótipo CC e CT. Estas alterações permaneceram significativas após ajustes para tempo de diabetes e níveis de hemoglobina glicada (OR 0,72; IC 95% 0,10-0,72; p=0,009). A presença do alelo T em homozigose esteve associada a uma redução absoluta de 5,15 mmHg \pm 1,95 na pressão arterial diastólica do grupo estudado (p=0,01), sendo que a covariável de hemoglobina glicada também exerce efeito significativo nesse resultado. Conclusão: Os pacientes com DM1 portadores dos genótipos TT para o polimorfismo rs1990760 apresentaram medidas mais baixas de PA, com preservação do descenso noturno. A utilização da MAPA adicionou a avaliação do estudo da PA noturna e mostrou superioridade em relação às medidas de consultório no presente estudo. Unitermos: Diabetes Melito tipo 1; Polimorfismo RS1990760; Monitorização ambulatorial da pressão arterial de 24h.

P1297

O impacto da estimulação transcraniana por corrente contínua associada a dieta hipocalórica sobre o perfil de humor e de qualidade de vida de indivíduos com sobrepeso e obesidade

Gabriella Richter da Natividade, Carina de Araujo, Raquel Crespo Fitz, Paula Nunes Merello, Ricardo Marques Nader, Amanda Farias Osório, Vitória Marques Brito, Pedro Schestatsky, Fernando Gerchman - UFRGS

Introdução: A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma técnica não invasiva de neuroestimulação que vem sendo amplamente estudada em diversos contextos, como as desordens alimentares e psiquiátricas. A ETCC consiste na aplicação

de um estímulo elétrico de baixa intensidade, em regiões específicas do córtex, com o objetivo de modificar a plasticidade neuronal. Tendo em vista que as regiões corticais utilizadas na ETCC com propósito de perda de peso são opostas àquelas utilizadas no tratamento das desordens de humor, torna-se necessário avaliar o efeito da técnica em diferentes domínios além daqueles objetivados como alvo da estimulação. Objetivos: Avaliar o efeito de repetidas sessões de ETCC sobre o humor e qualidade de vida em indivíduos com sobrepeso ou obesidade sob dieta hipocalórica no período de quatro semanas. Métodos: Vinte participantes foram randomizados na proporção de 1:1 e estratificados por sexo para receber 20 sessões (20 min, 2mA) de ETCC ativo ou placebo, durante quatro semanas. O eletrodo anódico foi posicionado no córtex pré-frontal dorsolateral direito e o catódico, no esquerdo. Os perfis de humor e qualidade de vida (QDV) foram avaliados no início e no final do estudo, por meio dos questionários de QDV SF-36, inventário de depressão de Beck (IDB), e pela escala de estado de ansiedade do inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE-E). Para avaliar a variação de resposta entre os grupos através do tempo (Δ), utilizou-se o modelo linear misto com ajuste para peso basal e uso de antidepressivos. Os valores foram expressos em média \pm EP. Considerou-se significativo um $p \leq 0,05$. Resultados: A média de idade foi 38,8 \pm 5,2(SD) anos e 75% eram obesos. Os índices do IDB e do IDATE-E não se modificaram durante o estudo, quer seja ao longo do tempo ($p=0,798$ e $p=0,783$, respectivamente), entre os grupos ($p=0,264$ e $p=0,624$) ou na interação tempo x grupo ($p=0,987$ e $p=0,994$). Dentre as subescalas do SF-36, o grupo placebo apresentou uma melhora ao longo do tempo nos escores do item limitações físicas ($\Delta=23,1\pm 9,6$), enquanto o grupo ativo não apresentou alterações ($\Delta=-3,8\pm 9,8$), no entanto a interação entre tempo e grupo não foi significativa ($p=0,064$). As demais subescalas do SF-36 não diferiram entre os grupos ao longo do estudo. Conclusões: A ausência de mudanças significativas nas escalas aplicadas demonstra que a ETCC é segura para este grupo de indivíduos. Unitermos: Neuromodulação; ETCC; Qualidade de vida.

P1303

Consumo de petiscos modifica associação entre tempo de tela e síndrome metabólica em adolescentes brasileiros: resultados do estudo de riscos cardiovasculares em adolescentes (ERICA)

Camila Wohlgemuth Schaan, Felipe Vogt Cureau, Beatriz D. Schaan - UFRGS

Introdução: A síndrome metabólica (SM), quando presente na adolescência representa alto risco para desenvolvimento de aterosclerose subclínica na idade adulta. Comportamentos sedentários, dentre os quais tempo de tela é predominante na adolescência, têm sido associados à SM. Entretanto, domínios diferentes do tempo de tela (tempo de TV, computador, videogame ou combinações) têm sido utilizados nos estudos existentes, dificultando comparações. Além disso, o consumo de alimentos não saudáveis em frente à tela poderia mediar e/ou modificar esta associação. Objetivo: Avaliar a associação entre tempo de tela e SM entre adolescentes brasileiros e se esta é modificada pelo consumo de petiscos não saudáveis em frente à tela em adolescentes. Métodos: Trata-se de estudo transversal, multicêntrico e de base escolar, realizado com amostra representativa de adolescentes entre 12 e 17 anos em cidades brasileiras com mais 100.000 habitantes. O consumo de petiscos (pipoca, biscoito, doces, etc.) e o tempo de tela total (TV, computador e videogame) foram autorrelatados. O tempo de tela foi categorizado em: ≤ 2 , 3 a 5 e ≥ 6 horas por dia. Para definição de SM foi utilizado o critério da International Diabetes Federation (IDF). Foi utilizada regressão logística para avaliar as associações entre tempo de tela e SM, estimando o odds ratio (OR). Foram realizadas análises estratificadas pelo consumo de petiscos em frente às telas para avaliar o potencial efeito modificador da associação. Resultados: No total, 33.900 adolescentes foram incluídos nas análises. A maioria da amostra foi composta por adolescentes do sexo feminino (59,4%), de cor parda (50%), com idade foi 14,6 \pm 1,6 anos. No modelo ajustado para variáveis sociodemográficas, prática de atividade física e consumo energético, foi observado que adolescentes que passavam seis horas ou mais em frente a telas apresentam maior risco para SM (OR= 1,71; IC95%: 1,04-2,79) se comparados àqueles na categoria de referência (≤ 2 h/dia). Entretanto, após estratificar a amostra de acordo com o consumo de petiscos, a associação se manteve significativa apenas entre os adolescentes que reportaram consumir petiscos com frequência em frente à TV (OR= 2,63; IC95%: 1,68-4,11) e computador/videogame (OR= 2,05; IC95%: 1,24-3,38). Conclusão: Houve associação positiva entre maior tempo de tela e SM, a qual foi modificada de acordo com o consumo de petiscos não saudáveis. Unitermos: Adolescentes; Comportamento sedentário; Síndrome metabólica.

P1317

Prevalência de sarcopenia e fatores associados em pacientes com Diabetes Mellito tipo 2

Kamila Valduga, Mauren Minuzzo de Freitas, Tatiana Pedroso de Paula, Luciana Verçoza Viana, Thaiciane Grassi, Maria Elisa Peinado Miller, Vanessa Lopes Preto de Oliveira, Karen Liz Araújo, Renata Asnis Schuchmann - HCPA

INTRODUÇÃO: A sarcopenia é uma condição relacionada à idade, caracterizada por perda progressiva e generalizada da massa e função muscular (baixa força muscular e / ou baixo desempenho físico). Vários dados demonstram que a sarcopenia é maior e ocorre precocemente em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM), mas sua real prevalência é desconhecida. OBJETIVOS: Estabelecer a prevalência de sarcopenia e fatores associados em idosos com DM tipo 2 no sul do Brasil. MÉTODOS: Foi realizado um estudo transversal em pacientes com DM tipo 2. O diagnóstico de sarcopenia foi realizado de acordo com os critérios do EWGSOP. Dados de bioimpedância elétrica (BIA - Inbody®) foram utilizados para calcular o índice de massa muscular (massa muscular esquelética apendicular / altura²). A força muscular foi avaliada pela força de preensão manual (Jamar®) e o desempenho físico foi avaliado pelo teste senta e levanta. Pacientes com DM tipo 2 com idade ≥ 60 anos e com capacidade para deambular foram incluídos. Foram excluídos pacientes com eventos cardiovasculares recentes, creatinina sérica $> 2,0$ mg / dl, uso de corticosteroides e IMC > 40 kg / m². O tamanho da amostra foi de 241 pacientes com base em 17% de sarcopenia em pacientes sem DM. RESULTADOS: Foram incluídos 132 pacientes até o momento com idade de 68,4 \pm 5,5 anos, 51,5% eram mulheres, com duração de DM de 14 (1-50) anos, IMC de 29,5 \pm 4,1 kg / m². A prevalência de sarcopenia foi de 27,3% e os homens apresentaram mais sarcopenia (77,8%). Pacientes com sarcopenia caminham menos [3414 (2278-4459) vs. 4651 (3007-5801) passos, $P = 0,006$], e têm menor circunferência da panturrilha [35 \pm 3 vs. 37 \pm 3; $P = 0,002$] do que o grupo sem sarcopenia. Nos modelos de regressão logística multivariada, o consumo de álcool [OR = 1,031; IC95% 0,115-7,059; $P = 0,002$], sexo masculino [OR = 1,510; IC95% 1,747-11,721, $P = 0,002$] e caminhar menos que 3700 passos [OR = 1,302; IC95% 1,461-9,246; $P = 0,006$], foram associados à sarcopenia. CONCLUSÕES: A prevalência de sarcopenia foi 27,3%, que é maior do que o encontrado em pacientes sem diabetes (17%). Neste grupo de pacientes, menor atividade física, consumo de álcool e sexo masculino foram associados à sarcopenia. Unitermos: Sarcopenia; Diabetes tipo 2; Envelhecimento.

P1349**Níveis reduzidos de 25-Hidroxi-Vitamina D estão associados com pior função renal em pacientes com Diabetes Melito tipo 2**

Angélica Dall'Agnol, Letícia de Almeida Brondani, Vítor da Agostim Cancelier, Eduardo Guimarães Camargo, Sandra Pinho Silveiro - UFRGS

Introdução: A deficiência de 25-hidroxi-vitamina D - 25 (OH) D - tem sido apontada como possível fator de risco para instalação e progressão da doença renal do diabetes (DRD). **Objetivo:** Avaliar a interação entre níveis de 25 (OH) D e DRD em pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2). **Métodos:** Estudo transversal envolvendo pacientes DM2 atendidos no ambulatório do Serviço de Endocrinologia, projeto nº140501. A taxa de filtração glomerular (TFG) foi medida pela técnica do 51Cr-EDTA, com coletas de sangue em 2, 3 e 4 hs após a injeção; excreção urinária de albumina (EUA) por imunoturbidimetria; e 25 (OH) D, por quimioluminescência. DRD foi definida como EUA elevada (>14 mg/L); todos apresentavam TFG >60 mL/min/1,73 m². **Resultados:** Oitenta e sete pacientes DM tipo 2 com 61±10 anos de idade, 46 mulheres (53%), duração do DM 12±6 anos, foram avaliados. Pacientes com valores de TFG entre 60-90 mL/min/1,73 m² (estágio 2 segundo KDIGO) apresentaram níveis de 25 (OH) D significativamente mais baixos que indivíduos no estágio 1 (TFG >90 mL/min/1,73 m²), respectivamente 16±8 vs. 20±9 ng/mL, P=0,030. Essa associação foi confirmada apenas em pacientes acima de 60 anos (RC=6,98; P=0,018), ajustando-se conforme estação do ano. Não houve diferença nos níveis de 25 (OH) D entre pacientes com EUA elevada em comparação aos normoalbuminúricos (18±9 vs. 18±8 ng/mL, P=0,792). **Conclusão:** Níveis mais baixos de 25 (OH) D estão associados com redução da função renal em pacientes com DM2 idosos, sem evidência de interação com EUA. **Unitermos:** 25 (OH) D; Doença renal do diabetes; Excreção urinária de albumina.

P1363**Taxa metabólica basal em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2: comparação de equações preditivas com a calorimetria indireta**

Thaiciane Grassi, Francesco Boeno, Juliano Bouffleur Farinha, Tatiana Pedroso de Paula, Luciana Vercoza Viana, Mauren Minuzzo, Alvaro Reischak de Oliveira, Mirela Jobim de Azevedo, Thais Steemburgo - UFRGS

Introdução: Diabetes mellitus (DM) é considerado um problema de saúde pública. O diabetes tipo 2 é a forma mais comum de DM e está associada à obesidade. Uma prescrição dietética apropriada, com o objetivo de reduzir o peso corporal, levando em conta as necessidades diárias de energia de cada paciente, é essencial. O procedimento mais preciso para medir a taxa metabólica basal (TMB) é a calorimetria indireta (CI). É importante avaliar as melhores equações de predição para o cálculo da TMB, a fim de recomendar uma intervenção dietética adequada para pacientes diabéticos. **Objetivo:** Identificar quais as equações preditivas de TMB são as melhores alternativas para a calorimetria indireta (CI) em pacientes com DM tipo 2. **Métodos:** Estudo transversal em pacientes com DM tipo 2 atendidos no ambulatório de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram avaliadas variáveis clínicas e laboratoriais e composição corporal por bioimpedância elétrica. A TMB foi medida por CI e estimada por sete (7) equações de predição baseado na idade, peso, altura, massa gorda e controle glicêmico. A ingestão alimentar foi avaliada por um questionário quantitativo de frequência alimentar (QFA). Análise estatística incluiu testes t pareados, coeficientes de correlação e gráficos de Bland-Altman. **Resultados:** Foram avaliados 49 pacientes com DM tipo 2 (63,0 ± 5,4 anos de idade, 12 ± 8,5 anos de duração do diabetes e 61,2% do sexo masculino). Os pacientes apresentaram massa livre de gordura de 37,5 ± 12,5kg e massa gorda de 28,38 ± 8,5kg. A ingestão alimentar avaliada pelo QFA foi de 1865,6 ± 646,7 Kcal/dia e a TMB medida por CI foi de 1662,9 ± 327,23 Kcal/dia. Variação na precisão das equações preditivas de TMB em comparação com CI foi observada. Das 7 equações avaliadas, 6 equações (Mifflin, Harris-Benedict, Oxford, Schofield, Geougeon e FAO/WHO/UNO) foram as que apresentaram menores diferenças significativas em relação a CI (viés <10%). Entretanto, a equação proposta pela FAO/WHO/UNO foi a que mais se aproximou da TMB real, subestimando as medidas de CI em -3,6% Kcal/dia. **Conclusão:** Em pacientes com DM tipo 2, a equação da FAO/WHO/UNO foi a mais próxima dos valores de TMB medidos por CI. **Unitermos:** Metabolismo basal; Calorimetria indireta; Diabetes.

P1365**Monitorização ambulatorial da pressão arterial e complicações macrovasculares em pacientes com Diabetes tipo 2**

Georgia T. C. Pulz, Luciana L. R. Remonti, Lana C. F. Pinto, Luís H. Canani, Caroline K. Kramer, Cristiane B. Leitão - HCPA

INTRODUÇÃO: hipertensão do avental branco e hipertensão mascarada têm sido associadas a complicações microvasculares em pacientes com diabetes tipo 2 (DM2). Poucos estudos longitudinais avaliaram a associação entre anormalidades da homeostase da pressão arterial (PA) e complicações macrovasculares nessa população. **OBJETIVO:** avaliar o impacto de anormalidades na homeostase da PA em desfechos macrovasculares em pacientes com DM2. **MÉTODOS:** uma coorte prospectiva foi conduzida com 397 pacientes com DM2. A PA de consultório e a monitorização ambulatorial de 24h foram avaliadas e os pacientes foram classificados como normotensos, com hipertensão do avental branco, hipertensão mascarada ou hipertensos. O desfecho primário foi um desfecho combinado incluindo morte por todas as causas, infarto agudo do miocárdio (IAM) não fatal, acidente vascular cerebral (AVC) não fatal, hemodiálise, amputação não traumática de membros inferiores, revascularização de membros inferiores ou miocárdica. Também foi avaliada a ocorrência de eventos cardiovasculares (MACE = major cardiovascular events) incluindo morte cardiovascular ou AVC ou IAM não fatais. As variáveis foram comparadas pelo teste χ^2 . **RESULTADOS:** a idade média dos pacientes foi de 58±9 anos (73% homens e 77% brancos) e a duração de DM2 foi de 10±7 anos. A média da hemoglobina glicada (HbA1c) foi 9.3±2.3% e a PA no consultório foi de 142/84±21/12 mmHg. A coorte incluiu 126 (32%) indivíduos normotensos, 62 (16%) com hipertensão do avental branco, 60 (15%) com hipertensão mascarada e 149 (37%) hipertensos. As características clínicas e laboratoriais basais foram similares entre os grupos, exceto pela menor prevalência de fumantes e pela HbA1c mais alta no grupo de hipertensos comparado ao de normotensos. A média de tempo de seguimento foi de 12±5 anos e 173 pacientes (43%) foram reavaliados nessa análise preliminar. Nenhuma diferença de desfecho primário foi observada (p = 0.076). Em relação ao desfecho MACE, pacientes hipertensos tiveram mais eventos do que os dos outros grupos (normotensos 15%, avental branco 18%, mascarada 25% e hipertensos 32%, p = 0.016). **CONCLUSÃO:** nesta análise preliminar, a incidência de desfecho MACE foi maior somente nos pacientes com DM2 e hipertensos. Indivíduos com hipertensão do avental branco e hipertensão mascarada tiveram eventos semelhantes aos do grupo de normotensos. **Unitermos:** Diabetes tipo 2; Hipertensão arterial; Desfecho cardiovascular.

P1370**Acurácia da hemoglobina glicada (HbA1c) para diagnóstico de Diabetes Mellitus Gestacional (DMG): uma revisão sistemática e metanálise**

Paula Breitenbach Renz, Fernando Chimela Chume, João Rodolfo Teló Timm, Ana Laura Pimentel, Joiza Lins Camargo - HCPA

Introdução: Estudos demonstram o papel potencial da hemoglobina glicada (HbA1c) no diagnóstico do diabetes mellitus gestacional (DMG). **Objetivo:** Neste estudo realizamos uma revisão sistemática e meta-análise para estabelecer a acurácia da HbA1c para o diagnóstico de DMG. **Métodos:** As bases MEDLINE, EMBASE e SCOPUS foram pesquisadas até dezembro de 2017. Estudos realizados com gestantes sem diabetes prévio, que avaliaram o desempenho da HbA1c (teste índice) em comparação com teste oral de tolerância a glicose (TOTG) com 75g (teste de referência) para o diagnóstico de DMG, que utilizaram métodos padronizados para dosar HbA1c e continham dados necessários para construir tabelas 2x2 foram incluídos. Três revisores independentes extraíram os dados e avaliaram a qualidade dos estudos usando o QUADAS-2. Foi conduzida uma meta-análise bivariada. Meta-Disc 1.4, Stata 12.1 e Review Manager 5.3 foram usados para produzir as estimativas combinadas de sensibilidade e especificidade e gráficos hierárquicos da curva ROC. Este protocolo de revisão foi registrado prospectivamente no PROSPERO (<https://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO/>). **Resultados:** Esta meta-análise incluiu 8 estudos, totalizando 6.406 gestantes, sendo 1.044 com DMG. A acurácia diagnóstica da HbA1c foi relatada para diferentes pontos de corte variando de 5,4% a 6,0%, e a área sob a curva (AUC) foi de 0,825 (IC 95% 0,751-0,899), indicando uma acurácia geral. As sensibilidades e especificidades agrupadas foram 50,3% (IC95% 24,8% - 75,7%) e 83,7% (IC 95% 67,5% a 92,7%); 24,7% (IC 95% 10,3% - 48,5%) e 95,5% (IC 95% 85,7% a 98,7%); 10,8% (IC95% 5,7% - 19,41%) e 98,7% (IC95% 96,2% a 99,5%), 12,9% (IC95% 5,5% - 27,5%) e 98,7% (IC 95% 97,6% a 99,3%) para os pontos de corte de 5,4%, 5,7%, 5,8% e 6,0%, respectivamente. **Conclusão:** O teste HbA1c apresenta alta especificidade, mas baixa sensibilidade, independentemente do ponto de corte utilizado para diagnosticar o DMG. Esses achados apontam para a utilidade da HbA1c como um teste diagnóstico confirmatório que deve ser usado em associação com outros testes diagnósticos padrão para o diagnóstico de DMG. **Unitermos:** Diagnóstico; HbA1c; Diabetes gestacional.

P1456**Perfil metabólico de camundongos deficientes para o receptor B1 de cininas submetidos à dieta de cafeteria**

Poliana Espíndola Correia, Clarissa Borella Gomes, Vinicius Arena Bandeira, Thais Marten, Gabriella Richter da Natividade, Paula Merello, Carlos Castilho de Barros, Fernando Gerchman - UFRGS

Introdução: O receptor B1 é um importante mediador da resposta inflamatória e seu antagonismo protege contra o desenvolvimento de hiperglicemia e ganho de peso em camundongos submetidos a dieta rica em gordura. **Objetivo:** analisar o papel do receptor B1 de cininas no desenvolvimento de obesidade e hiperglicemia em camundongos submetidos à dieta dismetabólica de cafeteria. **Métodos:** Camundongos adultos selvagens (WT) e com deleção genética do receptor B1 de cininas (B1RKO) foram randomizados para receber dieta padrão (SC: 69% CHO, 26% PTN, 5% LIP) ou de cafeteria (CAF: 53% CHO, 12% PTN, 35% LIP) ad libitum por 14 semanas. Avaliou-se o ganho de peso semanal. Através da administração intraperitoneal de glicose 10% (1g/kg), determinou-se a tolerância à glicose (TTG) pela área sobre a curva da glicemia (t -15, 0, 15, 30, 60 e 120min). Através da injeção intraperitoneal de insulina regular (1UI/kg), estimou-se a sensibilidade a insulina, calculando-se a constante de decaimento da glicose (KITT %/min; glicemia t 0, 5, 20 e 30min). Estimou-se a função de célula β pancreática ajustada para a sensibilidade a insulina (insulina e glicose plasmática de jejum) calculando-se o disposition index (HOMA- β^* /HOMA-IR). Utilizou-se ANOVA de duas vias, ANCOVA e GEE para avaliar diferenças entre grupos e dietas ao longo do tempo. Os valores foram expressos em média \pm EP. Considerou-se significativo um $p \leq 0,05$. **Resultados:** o ganho relativo de peso diferiu entre os grupos (B1RKO-CAF 73,6 \pm 16,1, WT-CAF 45,7 \pm 16,9, B1RKO-SC 32,6 \pm 5,6, WT-SC 27,0 \pm 5,4 %; Dieta $p < 0,0001$, Genótipo $p = 0,005$, Dieta vs. Genótipo $p = 0,014$). A despeito do maior aumento de peso e da dieta CAF ter induzido uma maior resposta glicêmica no TTG, B1RKO-CAF apresentaram uma menor resposta à glicose do que WT-CAF (B1RKO-CAF vs. WT-CAF; $p = 0,0001$; e WT-SC vs. B1RKO-SC; $p = 0,03$). A KITT foi maior nos animais WT (3,4 \pm 0,18 vs. 2,4 \pm 0,16 %/min; WT vs. B1RKO; $p < 0,0001$). Ambos, HOMA-IR e HOMA- β foram maiores na CAF, sendo este último também maior em animais B1RKO. O disposition index foi maior no grupo B1RKO-CAF vs WT-CAF ($p = 0,009$; log10). **Conclusão:** A menor resposta glicêmica a despeito de um maior ganho relativo de peso e menor sensibilidade a insulina nos animais B1RKO submetidos a CAF ocorre pela presença de uma função de célula β pancreática capaz de se adaptar melhor a menor sensibilidade a insulina, sugerindo que o menor estímulo do sistema caliceína é protetor quanto ao desenvolvimento de hiperglicemia nesse modelo animal. **Unitermos:** Receptor B1; Sistema caliceína-cinina; Diabetes.

P1478**Avaliação da função renal de pacientes idosos com orientação de ingestão hídrica: ensaio clínico randomizado**

Mariana Rangel Ribeiro Falcetta, Guilherme Botter Maio Rocha, Roberta de Padua Borges, Letícia Daudt, Alice Bublitz, Ciglea Nascimento, Andrea Bauer - HCPA

Introdução: Em idosos a desidratação é tema frequente. A condição aguda é bem conhecida, contudo o quadro crônico é pouco investigado. A entidade é multifatorial, sendo algumas das causas a polifarmácia, doenças crônicas e alterações metabólicas na homeostase da água corporal. A orientação adequada de ingestão hídrica é uma intervenção simples, com potencial para ser ampliada ao público alvo e possivelmente com efeito na função renal e estado de hidratação do paciente idoso. **Objetivos:** Avaliar o efeito da Ingestão Hídrica (IH) calculada por kg de peso sobre a função renal em indivíduos idosos. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado. Incluídos pacientes > 65 anos do ambulatório de medicina interna em hospital terciário. Excluídos pacientes com cardiopatia isquêmica, ICC, DRC 4 ou 5, cirrose hepática e dificuldade de mobilização. Randomização dos pacientes para receber ou não orientações para uma IH calculada de 30ml/kg/dia por 14 dias. O tamanho amostral calculado é de 45 pacientes em cada grupo. A intervenção é realizada com orientação de ingestão calculada por kg/peso, recordatório (número de copos de água ingeridos/dia) e fornecimento de copo de 200ml. Aferição de sinais vitais, bioimpedância e exames séricos e urinários são realizados nas 2 visitas, com intervalo 2 semanas. **Resultados:** 35 pacientes foram incluídos até o momento. Idade média de 73 anos; 51,4% (n=18) do sexo masculino e 48,6% (n=17) com DM2, 6 participantes apresentaram TFG < 60 pelo método CKD-EPI (2 no grupo intervenção e 4 no grupo controle). Não houve diferenças clínicas ou laboratoriais no baseline entre os grupos. Na segunda visita houve redução da PA sistólica no grupo intervenção (de 142 mmHg para 134 mmHg, $p = 0,007$) e aumento do volume urinário (de 1.712 para 2.586 ml/24h, $p < 0,01$), não observados nos controles. Não foi observada alteração significativa na creatinina ou na TFG – CKD-EPI. Houve tendência à redução da osmolaridade plasmática do grupo intervenção não observado no grupo controle (-7,0 vs. +0,17 mOsm/L).

Nenhum paciente apresentou efeitos adversos. Conclusão: Pode-se observar tendência de redução na creatinina e TFG até o momento. O resultado de redução de PAS condiz com hipótese em literatura que supõe que aumento da IH reduz níveis de vasopressina. Sabendo que tal hormônio vem sendo relacionado à síndrome metabólica, disfunção renal e eventos cardiovasculares, sugere-se que o aumento da IH possa ter efeito protetor sobre estes desfechos. Unitermos: Hidratação; Idosos; Função renal.

P1539

Prevalência de adesão ao tratamento farmacológico do hipotireoidismo

Luana de Moura Marcolim, Milene Moehlecke - ULBRA

Introdução: As taxas de adesão ao tratamento do hipotireoidismo descritas na literatura variam conforme a população analisada, mas costumam ficar abaixo de 50%. Os fatores relacionados a esta baixa adesão são múltiplos e seguem objeto de estudo. Por isso, este trabalho tem como objetivo avaliar a prevalência de adesão ao tratamento farmacológico de pacientes com hipotireoidismo e explorar as causas de não adesão ao tratamento. Métodos: Estudo transversal foi realizado com 59 pacientes adultos portadores de hipotireoidismo no ambulatório de Endocrinologia do Hospital Universitário em Canoas. Um questionário estruturado incluindo variáveis clínicas foi aplicado durante a entrevista presencial assim como a coleta do TSH. Para avaliação da adesão foi aplicado o teste de Medida de Adesão ao Tratamento (MAT). Resultados: A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (91,5%), com média de idade de 57,3±17,9 anos e média de 6,9±4,6 anos de estudo. Quanto à adesão ao tratamento, 38,0% dos pacientes foram considerados aderentes com média de TSH de 1,8±1,2 mU/L e 13,6% considerados aderentes pelo MAT. Pacientes classificados como aderentes pelo teste foram mais velhos (70,1±15,8 versus 55,3±17,5, P=0,028) e apresentaram maior renda (2811,2±2740,9 versus 1674,1±340,5, P=0,064). O perfil mais frequente de não adesão foi do tipo não-intencional por falta de informação sobre a doença. Conclusões: Neste estudo, a adesão ao tratamento foi considerada baixa tanto pelo nível de TSH quanto pelo teste de MAT. Estratégias que enfatizem um maior vínculo médico-paciente são fundamentais para melhorar as taxas de adesão ao tratamento, sobretudo aquelas que envolvam maior informação sobre a doença. Unitermos: Hipotireoidismo; Adesão; Tratamento.

P1545

Ação dos hormônios Stanniocalcinas 1 Humana (hSTC-1) e 2 (hSTC-2) sobre a gliconeogênese hepática de ratos wistar

Matheus Vieira Lima, Samir Khal de Souza, Rafael Bandeira Fabres, Elaine Sarapio, Débora Santos Rocha, Éverton Lopes Vogt, Jorge Felipe Argenta Model, Vitória Girelli de Oliveira, Vanessa Schein, Roselis Silveira Martins da Silva - UFRGS

As stanniocalcinas STC 1 e 2 são hormônios glicoprotéicos amplamente expressos nos tecidos de mamíferos, elas agem de forma autócrina/parácrina e possuem diferentes funções fisiológicas. Por radioimunoensaio foram determinadas as concentrações de stanniocalcina 1 em vários órgãos de rato, incluindo o fígado. A gliconeogênese hepática é uma via importante na homeostase da glicose, sendo regulada por muitos fatores tais como a disponibilidade de substratos energéticos, hormônios, regulação alostérica de metabólitos e o estado redox. O objetivo deste estudo foi investigar o efeito, in vitro, dos hormônios humanos Stanniocalcinas 1 (hSTC-1) e 2 (hSTC-2) sobre a gliconeogênese hepática, a partir de alanina e de lactato, em ratos alimentados (CEUA/UFRGS: 29392). Métodos: Ratos Wistar (300 ± 50g) machos (n=20) mantidos em ciclo de 12h claro/12h escuro, a 22 ± 2°C, com ração padrão e água ad libitum. Os animais foram sacrificados por decapitação e posteriormente realizado a excisão do fígado para a obtenção das fatias do tecido (100 ± 10 mg). Essas foram previamente incubadas, a 37°C, por 15 minutos, com Krebs-Ringer bicarbonato (KRB), pH 7,4. Após a pré-incubação, as fatias de tecido foram incubadas em meio KRB sem glicose, contendo 5mM de alanina acrescido de 0,1 µCi de [14C] L-alanina (250 mCi / mmol, Amersham) ou 5mM de lactato acrescido de 0,1µCi de [14C] L-lactato (250mCi / mmol, Amersham). Os grupos controle foram incubados sem hSTC-1 ou 2, e os grupos experimentais na presença de 0.1 ou 1 ng/mL de hSTC-1 ou 2 para gliconeogênese e RT-PCR. O RNA total das amostras foi extraído para a expressão gênica da enzima fosfoenol piruvato carboxicinase citosólica (PEPCKc. Estatística: Teste de Shapiro-Wilk, seguido de ANOVA de uma via, P< 0,05, (média±EPM). Resultados: Com 14C-alanina como precursor, as concentrações de hSTC-1 utilizadas não alteraram (P>0,05) a atividade gliconeogênica hepática. Porém, a concentração de 1 ng/mL de hSTC-2 reduziu (P<0,05) a capacidade de gliconeogênese hepática. Não encontramos diferença (P>0,05) na expressão da PEPCKc em presença de hSTC-1 mas, nas concentrações de 0,1 e 1 ng/mL de hSTC-2 ocorreu diminuição (P< 0,05). Conclusão: A hSTC-2 é um dos possíveis hormônios reguladores da gliconeogênese hepática. Apoio financeiro: CAPES e CNPq. Unitermos: Stanniocalcina; Gliconeogênese hepática.

P1578

Adiponectina e risco para síndrome metabólica em adolescentes brasileiros: uma associação independente

Karen Sparrenberger, Felipe Vogt Cureau, Mariana Sbaraini, Gabriela Heiden Teló, Beatriz D'Agord Schaan - UFRGS

Introdução: A adiponectina é uma citocina oriunda do tecido adiposo, relacionada à homeostase glicêmica e lipídica, cujos níveis, em adolescentes, correlacionam-se inversamente com circunferência da cintura (CC) e índice de massa corporal (IMC). Sua associação com a síndrome metabólica (SM), independentemente da obesidade, tem sido também investigada. Objetivo: Avaliar a associação entre adiponectina e SM em adolescentes brasileiros e se esta associação independe do IMC. Métodos: O Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA) é uma pesquisa multicêntrica de base escolar. Neste estudo foram analisados dados de 4.546 estudantes (12 a 17 anos) residentes no Rio de Janeiro, Porto Alegre, Brasília e Fortaleza. Circunferência da cintura, IMC e pressão arterial foram mensurados, e amostras de sangue foram coletadas em jejum para glicemia, lipídios e adiponectina (ELISA). Para avaliação da gravidade de risco de SM, utilizou-se um escore-z proposto na literatura que envolve a média dos escores padronizados dos cinco componentes de SM (CC, pressão arterial, glicose, triglicérides, HDL-colesterol), sendo o resultado da soma total utilizado como variável contínua. Valores mais elevados do escore-z representam pior perfil metabólico. Os valores de adiponectina foram medidos e categorizados em quartis específicos para sexo e idade. Modelos de regressão linear múltipla foram utilizados para investigar a associação entre os quartis de adiponectina e o escore de risco para SM. Resultados: A adiponectina associou-se inversamente à CC e triglicérides e diretamente ao HDL-c. Observamos também uma associação inversa entre adiponectina e o escore-z de SM. Em modelo ajustado para variáveis sociodemográficas, comportamentais, como atividade física e hábito de desjejum, e IMC, estar no quartil mais alto de adiponectina foi associado negativamente à CC ($\beta=-0.81$; $p=0,030$) e risco de SM (escore-z) ($\beta=-0.40$; $p=0,005$) e positivamente ao HDL-c ($\beta=2.22$; $p<0,001$). Após estratificar a amostra pelo IMC, associação inversa, com gradiente dose-resposta, foi observada entre adiponectina e risco de SM em adolescentes com peso normal e com sobrepeso/obesidade. Conclusão: Adiponectina mostrou-se inversamente associada a risco de SM independentemente do IMC. Esta

associação se manteve tanto em adolescentes com peso normal, quanto com sobrepeso/obesidade, reforçando a hipótese de que a adiponectina parece ter um papel importante no desenvolvimento da SM. Unitermos: Adiponectina; Síndrome metabólica; Adolescentes.

P1615

Avaliação das espessuras da retina, coroide e camada de células ganglionares em pacientes com obesidade e Diabetes Mellitus tipo 2

Jeison da Silva de Andrades, Pamela Sachs Nique, Daniel Lavinsky, Denise Alves Sortica, Daisy Crispim, Rogerio Friedman, Manoel Roberto Maciel Trindade, Andrea Carla Bauer, Luis Henrique Canani - HCPA

Introdução: A obesidade é uma condição de complexa etiologia atribuída a alterações em fatores genéticos e/ou ambientais com efeitos prejudiciais aos sistemas cardiovascular e metabólico, sendo considerada um forte fator de risco para o diabetes mellitus tipo 2 (DM2), hipertensão, doença cardiovascular, acidente vascular cerebral e síndrome da apneia do sono. Além disso, a obesidade já foi associada ao desenvolvimento de alterações oculares como glaucoma e retinopatia diabética (RD). Pacientes com DM2 que apresentam valores elevados de índice de massa corporal (IMC) e de circunferência abdominal são mais propensos a ter RD. Existe uma correlação entre a espessura da coroide e o desenvolvimento de complicações microvasculares em pacientes com DM, porém, o efeito da obesidade nas camadas internas da retina nestes pacientes ainda não foi bem documentado. **Objetivo:** Avaliar a espessura da retina, coroide e camada de células ganglionares em paciente com obesidade com e sem DM2. **Métodos:** Foram coletados dados clínicos e imagens de fundoscopia (por aparelho de tomografia de coerência óptica [OCT]) da retina de pacientes com obesidade com e sem DM2. **Resultados:** Cinquenta e quatro pacientes foram incluídos até o momento, totalizando 108 olhos analisados. Os participantes tinham em média $47,30 \pm 9,84$ anos, $124,01 \pm 19,93$ Kg e IMC médio de $48,07 \pm 7,21$ kg/m². Quarenta e dois pacientes incluídos tinham DM2 com duração média de $7,78 \pm 6,31$ anos e hemoglobina glicada de $7,59 \pm 1,45\%$. Pacientes com DM2 apresentaram uma espessura média e volume total da coroide menor em relação ao grupo sem DM ($215,45 \pm 59,98$ vs. $253,99 \pm 73,46$ e $6,09 \pm 1,70$ vs. $7,18 \pm 2,07$ respectivamente; $p < 0,05$). Não foram observadas diferenças entre a espessura e volume da retina e camada de células ganglionares entre os grupos. Na análise univariada, DM2 e IMC influenciaram significativamente a espessura média e volume da coroide, porém quando avaliados juntos no modelo multivariado, apenas o DM2 permaneceu associado. Correlação negativa entre o IMC e a espessura média ($r = -0,199$; $p = 0,045$) e volume da coroide ($r = -0,202$; $p = 0,042$) também foi observado. **Conclusão:** Estudo em fase de inclusão e avaliação de pacientes. Até o momento foi possível observar que pacientes com obesidade e DM2 apresentam redução na espessura e volume da coroide, quando comparados a pacientes com obesidade sem DM2, sendo a presença de DM2 fator de risco independente para as alterações da coroide. Unitermos: Diabetes Mellitus tipo 2; Obesidade; Tomografia de coerência óptica.

P1622

Alterações de fundo de olho após cirurgia bariátrica em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2

Pamela Sachs Nique, Daniel Lavinsky, Denise Alves Sortica, Daisy Crispim, Rogerio Friedman, Manoel Roberto Maciel Trindade, Andrea Carla Bauer, Luis Henrique Canani - HCPA

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma importante complicação microvascular do diabetes mellitus (DM) e a principal causa de cegueira legal em indivíduos adultos em países desenvolvidos. Pacientes com DM2 que apresentam valores elevados de índice de massa corporal (IMC) e de circunferência abdominal são mais propensos a ter RD. A intensificação do controle glicêmico bem como mudanças nos níveis pressóricos e hemoglobina glicada (HbA1c) podem acarretar em alterações na retina destes pacientes. Além disso, o DM2 parece estar associado a alterações da espessura da coroide, relacionado ao desenvolvimento do edema de mácula. A avaliação das alterações de fundo de olho após cirurgia bariátrica devido ao rápido controle metabólico é importante e pode potencialmente modificar sua indicação. **Objetivo:** Avaliar as alterações de fundo de olho em pacientes obesos antes e depois da cirurgia bariátrica. **Métodos:** Foram coletados dados clínicos e imagens de fundoscopia (por tomografia de coerência óptica [OCT]) da retina de pacientes com obesidade antes e 3 e 6 meses após cirurgia bariátrica. **Resultados:** Cinquenta e quatro pacientes foram incluídos até o momento, totalizando 108 olhos analisados e divididos em dois grupos: cirurgia bariátrica (CB) e lista de espera (LE). No momento do primeiro exame os pacientes tinham $47,30 \pm 9,84$ anos, $124,01 \pm 19,93$ Kg e IMC de $48,07 \pm 7,21$ Kg/m². O grupo LE apresentou um número maior de pacientes com DM2 (96,6% vs. 56,0%) e hipertensão (96,6% vs. 72,0%) bem como níveis mais elevados de HbA1c e glicose ($p < 0,05$) comparados ao grupo CB. Não foi detectada diferença entre espessura média, centro e volume total da coroide, retina entre os grupos no momento do primeiro exame. O mesmo foi observado para a camada de células ganglionares. Nenhuma mudança nestes parâmetros foi observada durante o acompanhamento de 3 e 6 meses. Quando comparados os pacientes com e sem DM no grupo CB, nenhuma correlação foi observada em relação ao delta de perda de peso, HbA1c e pressão sanguínea com os parâmetros observados na OCT. **Conclusão:** Apesar das significativas alterações na composição corporal, níveis de glicemia e pressão arterial após a cirurgia bariátrica, nenhum efeito nos parâmetros de OCT foram detectados. Unitermos: Diabetes Mellitus tipo 2; Cirurgia bariátrica; Retinopatia diabética.

P1625

Desenvolvimento de material educativo baseado no autocuidado para atendimento multiprofissional a pacientes com Diabetes Mellitus

Christofer da Silva Christofoli, Josiane Schneiders, Karen Sparrenberger, Carina Blume, Agnes Nogueira Gossenheimer, Luiz Felipe Beltrami, Sheila Piccoli Garcia, Lucas Porto, Gabriela Heiden Teló, Beatriz D. Schaan - HCPA

Introdução: O diabetes é uma doença crônica cujo tratamento inclui múltiplos cuidados e intervenções que, idealmente, devem ser providos por equipe multiprofissional e do qual os pacientes devem participar ativamente. **Objetivos:** Descrever a iniciativa da Liga Interdisciplinar de Diabetes (LIDIA) em organizar uma oficina para atendimento de pacientes com diabetes com foco no autocuidado, realizada por profissionais/alunos das diversas áreas da saúde, especificamente quanto aos materiais educativos idealizados para a atividade. **Métodos:** A Oficina da LIDIA presta atendimento assistencial em 3 encontros, com intervalos de 1-2 meses. Os pacientes recebem orientações de diferentes áreas (nutricionista, farmacêutico, enfermeiro, educador físico, assistente social, odontólogo) por 15 min cada. A cada encontro, são abordados pontos específicos visando ao autocuidado com o diabetes, os quais estão contidos em material impresso entregue (livreto), onde recomendações personalizadas são adicionadas, além de ímã de geladeira com reforço de orientações e carteirinha de metas individuais. Os pacientes são também convidados a acessar o site da LIDIA

(<https://www.ufrgs.br/lidia-diabetes/>) e interagir com a equipe através deste meio. Os materiais foram idealizados de acordo com diretrizes de diabetes vigentes, focando no autocuidado e em individualização de metas. A equipe trabalhou nos conteúdos inicialmente por área e, na sequência, o grupo todo colaborou com melhorias, aprovando o material final, graficamente elaborado por aluno de graduação do Design/UFRGS. Resultados: Os atendimentos da Oficina foram providos semanalmente de 10/2016 a 03/2017 em etapa piloto, passando a 2x/semana a partir de 03/2018. Reuniões de aperfeiçoamento foram realizadas. O livreto, o imã de reforço, o site e a carteirinha de metas foram aperfeiçoados após a fase piloto. O livreto mostrou-se satisfatório e com boa receptividade por parte dos pacientes. O imã, entregue ao final da Oficina por cada profissional, interliga-se para reforçar o conceito de multidisciplinaridade. O site possui 67 matérias sobre diabetes, 10 vídeos e 15 tópicos sobre dúvidas. A carteirinha de metas foi repensada em forma de sanfona para conter todas as informações relevantes sobre as condições de saúde do paciente. Conclusão: A Oficina da LIDIA encontra-se em fase de consolidação, e os materiais educativos desenvolvidos parecem atingir o objetivo pretendido de estímulo ao autocuidado com o diabetes. Unitermos: Equipe multiprofissional; Diabetes; Autocuidado.

P1628

Perfil da expressão de micrornas e seu papel na retinopatia diabética: uma revisão sistemática

Pamela Sachs Nique, Mayara Souza de Oliveira, Bianca Marmontel de Souza, Tais Silveira Assmann, Mariana Recamonde-Mendoza, Daisy Crispim, Andrea Carla Bauer, Luis Henrique Canani - HCPA

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma das complicações mais prevalentes do diabetes mellitus (DM) e a principal causa de cegueira em indivíduos adultos em países desenvolvidos. Sabe-se que a RD, assim como o DM, é uma doença multifatorial com ação tanto do meio ambiente quanto genética e a severidade e alta prevalência sugerem a necessidade de um método para o seu diagnóstico precoce. Estudos recentes demonstraram o papel dos microRNAs (miRNAs) no desenvolvimento do DM e algumas complicações associadas. Porém, apenas recentemente, o papel dos miRNAs na patogênese da RD se tornou alvo de investigações. A maioria dos estudos até o momento avaliou a expressão de miRNAs em relação à RD associada a outras complicações, dessa forma, o papel da expressão dos miRNAs na patogênese da RD ainda necessita maior entendimento. **Objetivo:** Avaliar o papel da expressão dos miRNAs na patogênese da RD e os possíveis genes-alvos associados. **Métodos:** Foram realizadas buscas de maneira sistemática nos bancos de dados PubMed e Embase utilizando os seguintes termos: "Diabetic Retinopathy ou Diabetes Complications" e "MicroRNAs ou RNA, small untranslated". Para investigar o papel dos miRNAs na RD foram selecionados os miRNAs consistentemente desregulados na retina e/ou soro e plasma. Uma análise de bioinformática foi realizada para identificar os possíveis alvos e vias relacionados a estes miRNAs. **Resultados:** Trinta e dois artigos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão, sendo 11 estudos em humanos e 21 em modelo animal. As análises apresentaram dados referentes a expressão de 187 miRNAs, 158 em retinas de murinos, 22 em soro/plasma em humanos e 7 em humanos e murinos. MiR-21-5p, miR-126-3p, miR-146a-5p, miR-195-5p, miR-200b-3p e miR-592 foram escolhidos para análises mais detalhadas. Após análise de enriquecimento funcional, 136 vias de sinalização com genes-alvos destes miRNAs foram identificadas, sendo que 75 delas apresentam alvos de mais de um miRNA estudado. Vias como AGE-RAGE e HIF-1 são conhecidas pelo seu papel na patogênese da RD e além destas, outras três vias de sinalização foram identificadas: NF-Kappa B, Jak-STAT e VEGF, as quais já possuem um papel conhecido na patogênese do DM mas ainda não foram descritas na RD. **Conclusão:** Seis miRNAs foram identificados como possíveis marcadores para RD por terem alvos que participam de vias importantes na fisiopatologia da RD. Unitermos: MicroRNAs; Retinopatia diabética; Bioinformática.

P1754

Cystatin C-based equations for estimation of glomerular filtration rate in patients with diabetes: a prisma-compliant systematic review and meta-analysis

Amanda Veiga Cheuiche, Marina Queiroz, Andre Luis Ferreira Azeredo-da-Silva, Sandra Pinho Silveiro - HCPA

Introduction: The accuracy of estimated glomerular filtration rate (eGFR) equations in patients with diabetes mellitus (DM) has been extensively questioned. **Objective:** To evaluate the performance of serum cystatin C-based equations alone or in combination with creatinine to estimate GFR in patients with DM. **Methods:** A PRISMA-compliant systematic review was performed in the MEDLINE and Embase databases, with "diabetes mellitus" (patient group) and "cystatin C" (index test) as search terms. Studies comparing serum cystatin C-based eGFR equations with GFR measured by reference methods (mGFR) in patients with DM were eligible. Accuracies P10, P15, P20, and P30 indicated the proportion of eGFR results within 10, 15, 20, and 30% of mGFR. Single-arm meta-analyses were conducted to obtain mean accuracy, and the Quality of Diagnostic Accuracy Studies-II tool (QUADAS-2) was applied. **Results:** Twenty-five studies comprising 7471 participants were included, and 25 equations were analyzed in a broad range of GFR values. P10-P15 accuracy values were pooled for analysis. Meta-analyses were completed for 10 equations. The mean P30 accuracies of the equations ranged from 41% to 86%, with the highest values found with both CKD-EPI equations. Mean P10-P15 achieved 35% in the best scenario; that is, eGFR was within 10-15% of mGFR in only 35% of cases. A sensitivity analysis to evaluate different mGFR reference methods did not change the results. **Conclusion:** Cystatin C-based eGFR equations represent measured GFR fairly at best in DM patients, with an unacceptable margin of error and high variability among the several proposed equations. Unitermos: Cystatin C; Diabetes Mellitus; Glomerular filtration rate.

P1792

Frequência de hipoglicemia e satisfação dos pacientes que recebem análogos de insulina para o tratamento de Diabetes Mellitus tipo 1: um estudo transversal no Estado do Rio Grande do Sul

Laura Emanuelle da Rosa Carlos Monteiro, Gabriela Berlanda, Gabriela Heiden Telo, Sheila Piccoli Garcia, Barbara Krug, Rafael Scheffel, Bruna Pasinato, Fernando Iorra, Paulo Dornelles Picon, Beatriz D'Agord Schaan - HCPA

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica cujo tratamento envolve múltiplas injeções diárias de insulina visando um controle glicêmico ótimo. Uma complicação indesejável desse tratamento é a ocorrência de hipoglicemia. Nesse contexto, os análogos de insulina, por possuírem um perfil de ação semelhante ao da insulina endógena, poderiam contribuir para reduzir os episódios de hipoglicemias e melhorar a satisfação com o tratamento em comparação com insulina humana. **Objetivo:** Avaliar a frequência de hipoglicemias e a satisfação dos pacientes com DM1 que recebem análogos de insulina pela Secretaria de Saúde do Estado (SES). **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo, que incluiu 507 adultos com DM1, residentes de 38 cidades do Rio Grande do Sul (RS), que recebiam análogos de insulina (curta e/ou longa ação) pela SES. Dados clínicos e demográficos

foram obtidos através de ficha clínica auto preenchida e a satisfação dos pacientes através do Questionário de satisfação com o tratamento do diabetes (DTSQs), instrumento que inclui seis itens com pontuação de 0 (mínimo) a seis (máximo de satisfação) para cada item avaliado (máximo = 36). Definiu-se hipoglicemia quando glicemia capilar <70 mg/dl, hipoglicemia grave quando necessitava intervenção de outra pessoa para resolução do quadro, e hipoglicemia noturna quando ocorria entre a hora de dormir e ao acordar. Resultados: Os pacientes tinham $38,6 \pm 13,7$ anos, 48% eram mulheres, maioria brancos (88,1%). A duração média do DM1 foi de 18 anos [IQR25-75 = 11-25]. Dos pacientes incluídos, 377 (74,5%) apresentaram hipoglicemia no mês anterior, 105 (28,2%) apresentaram hipoglicemia grave, e 195 pacientes (40,5%) apresentaram hipoglicemia noturna. Mais de quatro episódios de hipoglicemia no mês anterior ocorreram em 139 pacientes (27,7%). A pontuação mediana de satisfação com o tratamento (DTSQs) foi de 32 [IQR25-75 = 29 -35]. Não houve diferença na satisfação e no número de pacientes com hipoglicemia de acordo com o tempo de uso dos análogos de insulina. Conclusão: Comparado a outros estudos observacionais, a taxa de pacientes que apresentaram pelo menos um episódio de hipoglicemia no período de um mês foi menor neste estudo, enquanto a taxa de hipoglicemia grave foi consideravelmente maior. Independente dos desfechos clínicos, a satisfação dos pacientes com o tratamento foi alta e não reduziu em longo prazo como em outras intervenções em doenças crônicas. Apoio: FIPE (HCPA), CNPq. Unitermos: Diabetes Mellitus tipo 1; Análogos de insulina; Hipoglicemia.

P1797

Mudança do estilo de vida em pacientes idosos com Diabetes Melito tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica: efeitos da dieta tipo DASH vs. dieta DASH e atividade física na pressão arterial

Maria Elisa Peinado Miller, Vanessa Lopes Preto de Oliveira, Mauren Minuzzo de Freitas, Renata Asnis Schuchmann, Kamila Valduga, Karen Liz Araújo, Tatiana Pedroso de Paula, Luciana Verçoza Viana - HCPA

Diabete Melito tipo 2 (DM) e Hipertensão arterial sistêmica (HAS) são frequentes em pacientes idosos. A importância de atividade física e da dieta tipo DASH para essas comorbidades já foi comprovada, mas seus efeitos isolados sobre a pressão arterial (PA) e sobre a sensibilidade à insulina ainda são desconhecidos. Objetivo deste estudo é avaliar o efeito da dieta DASH comparado a dieta DASH e atividade física em pacientes idosos com DM tipo 2 e HAS. Ensaio clínico randomizado controlado, conduzido em pacientes idosos (≥ 60 anos) ambulatoriais, com DM tipo 2 e HAS não controlada em consultório. Os pacientes foram divididos em dois grupos: DASH (dieta isolada) e o DASHPED (dieta DASH + atividade física). Foram excluídos: pacientes com qualquer doença que interfira no controle da PA ou glicemia e com incapacidade para caminhar. Foi fornecido pão integral (quinzenal) e óleo de soja (cada 45 dias) para ambos os grupos. O grupo DASHPED teve atividade física monitorada por pedômetro (7 dias - Yamax digi-walker) e recebeu orientação para aumento do número de passos. A PA foi aferida em consultório e por monitorização ambulatorial de 24 horas (MAPA; Spacelabs®) no início do estudo e após quatro meses. Os resultados foram expressos em variação (final – basal; média \pm EP) da PA na MAPA. Até o momento, foram triados 150 pacientes. 34 apresentavam PA de consultório alterada. Destes, 31 colocaram MAPA e apenas 19 apresentavam PA alterada na MAPA e foram incluídos no estudo. 16 participantes já concluíram o estudo, um está em andamento, outro em dropoff e um não finalizou (DASH n =7; DASHPED n = 9). Os pacientes incluídos apresentam idade média de $69,3 \pm 6,7$ anos, duração de DM $13,3 \pm 9,6$ anos, duração da HAS $21,1 \pm 8,9$ anos, 50% mulheres, IMC $29,6 \pm 0,9$, PA consultório $164 \pm 11/88 \pm 9,7$ mmHg e o valor médio de antihipertensivos em uso foi de $2,6 \pm 0,2$. Não houve diferença entre os grupos em relação a idade, sexo, IMC, duração DM e HAS. A redução das pressões na MAPA foi semelhante nos dois grupos: PA sistólica (PAS) 24h (DASH $147,5 \pm 3,2$ vs. DASHPED $139,8 \pm 1,7$ p=0,52); PA diastólica (PAD) 24h (DASH $82,2 \pm 2$ vs. DASHPED $78,3 \pm 3$ p=0,29); PAS vigília (DASH $150,7 \pm 3$ vs. DASHPED $141,5 \pm 2,9$ p=0,0,72); PAD vigília (DASH $85,7 \pm 1,8$ vs. DASHPED $80,3 \pm 3,3$ p=0,24); PAS sono (DASH $141,1 \pm 4,6$ vs. DASHPED $136,5 \pm 2,2$ p=0,23) e PAD sono (DASH $75,2 \pm 2,7$ vs. DASHPED $73,4 \pm 3$ p=0,37). Os dados preliminares mostram que ambas as intervenções dieta DASH e DASH mais atividade física reduziram a pressão de forma semelhante. Unitermos: Diabete Melito tipo 2; Hipertensão arterial; Dieta DASH.

P1800

Indicadores de qualidade no cuidado ao paciente com Diabetes Melito tipo 2: uma análise por nível de complexidade de atendimento

Bruna Pasinato, Leonardo Grabinski Bottino, Josiane Schneiders, Gabriela Heiden Teló, Beatriz D'Agord Schaan - UFRGS

Introdução: Há consenso quanto ao fato de que melhor qualidade de atendimento a pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) relaciona-se a melhor manejo da doença. Entretanto, não se sabe como é a qualidade de atendimento a esses pacientes nos diferentes níveis de atenção à saúde no Brasil. Objetivos: Avaliar indicadores de qualidade de atendimento a pacientes com (DM2) atendidos nas redes de atenção primária e terciária do Sistema Único de Saúde em uma população local. Materiais e Métodos: Trata-se de coorte retrospectiva com 488 pacientes com DM2 (148 em cada um dos centros da atenção primária, ESF e UBS, e 192 na atenção terciária, HCPA) com seguimento de um ano, delimitada para avaliar os seguintes indicadores de qualidade de atendimento: duas ou mais avaliações de hemoglobina glicada, (HbA1c), definida como critério de inclusão, avaliação de nefropatia, neuropatia e retinopatia, perfil lipídico e avaliação nutricional anuais e abordagem sobre tabagismo. Considerou-se aceitável a presença de >50% dos indicadores de qualidade contemplados. Os indicadores também seriam avaliados para pacientes sem controle adequado da doença (HbA1c >8,5%) vs. bem controlados. Análises estatísticas através do software SPSS, v. 21. O teste qui-quadrado foi utilizado para variáveis categóricas; variáveis contínuas e amostras contínuas: teste-t. Valor de p $\leq 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA sob o número 16-0286. Resultados: Muitos pacientes foram excluídos especificadamente por não apresentarem duas avaliações de HbA1c em um ano (n=208, 58,1% na ESF; n=225, 58,4% na UBS; e n=39, 16,9% no HCPA). Dentre os pacientes incluídos, somente 7 (4,7%) na ESF, 7 (4,7%) na UBS e 52 (27,0%) no HCPA apresentaram >50% dos critérios de qualidade contemplados. Houve maior proporção de pacientes com indicadores contemplados na atenção terciária, seguida por UBS e ESF respectivamente. Quando avaliados somente os pacientes sem controle adequado do diabetes, nenhum paciente em nenhum dos centros teve contemplados todos os critérios de qualidade avaliados. Conclusões: Nossos resultados, ao mostrarem um baixo percentual de indicadores contemplados em cada um dos centros avaliados, salientam a necessidade de melhoria dos protocolos e linhas de cuidado ao paciente com diabetes. Suporte: CNPq, Fapergs, Fundo de Incentivo ao Pesquisador (FIPE) do HCPA. Unitermos: Diabetes Melito tipo 2; Indicadores de qualidade; Níveis de atenção em saúde.

P1853**Avaliação de marcadores de alterações oftalmológicas, neuropáticas, nefrológicas e metabólicas em indivíduos com diferentes graus de tolerância à glicose**

Ricardo Marques Nader, Giovana Fagundes Piccoli, Gabriella Richter da Natividade, Paula Nunes Merello, Carina de Araujo, Raquel Crespo Fitz, Fernando Gerchman - UFRGS

Introdução: a hiperglicemia é classicamente relacionada ao desenvolvimento de complicações microvasculares no diabetes mellitus. Diversos estudos demonstram a ocorrência de complicações em pacientes com pré-diabetes e síndrome metabólica. O objetivo desse trabalho é identificar alterações precoces da coróide e fatores associados à ela em indivíduos com diferentes graus de tolerância à glicose (GTG). Métodos: em estudo transversal, 75 indivíduos foram submetidos a avaliação antropométrica, análise da glicemia de jejum e de 2h após sobrecarga oral de 75g de glicose, A1c, albuminúria em amostra (EUA) e taxa de filtração glomerular (CKD-EPI). A avaliação oftalmológica foi realizada por fundoscopia e tomografia de coerência óptica (OCT). Avaliação da variabilidade da frequência cardíaca (HRV) foi utilizada para verificação de neuropatia autonômica e a monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) de 24 horas para avaliar a homeostase pressórica. Resultados: os indivíduos foram classificados de acordo com o GTG em normal (NGT), pré-diabetes (PDM) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Os grupos foram diferentes em relação à idade (NGT 44.1±10.6 vs. PDM 55.0±13.7 vs. DM2 55.5±11.0; p=0.002), pressão arterial sistólica diurna (NGT 121.4±13.7 vs. PDM 131.8±14.4 vs. DM2 133.3±14.1; p=0.035) e noturna (NGT 109.4±12.5 vs. PDM 124.9±18.3 vs. DM2 125.6±15.5; p=0.009). A espessura da coróide (EC) diminuiu com a piora da tolerância à glicose à direita (NGT 314.8±99.1 vs. PDM 279.8±82.0 vs. DM2 224.8±82.5; p=0.003), à esquerda (NGT 328.4±90.8 vs. PDM 276.4±88.2 vs. DM2 225.6±79.4; p=0.001) e na média de ambos os olhos (NGT 325.0±90.9 vs. PDM 275.3±82.7 vs. DM2 226.5±74.2; p=0.001). Quando os dados são ajustados para a idade (ANCOVA), a diferença na EC de ambos os olhos se manteve para os grupos NGT e DM (p=0,02) e PDM e DM (p=0,012). Houve aumento da EUA com a diminuição da tolerância à glicose [NGT 5.9 (3.0-13.5) vs. PDM 3.8.0 (3.0-16.0) vs. DM2 16.4 (6.2-57.0); p=0.004]. Não houve correlação entre os parâmetros de avaliação da HRV com a EC, mas houve correlação inversa entre a pressão arterial sistólica na MAPA com a EC. Conclusão: parece haver uma tendência ao surgimento de anormalidades precoces na vasculatura da coróide em indivíduos com PDM sendo, possivelmente, um marcador precoce do desenvolvimento de retinopatia diabética, mesmo em indivíduos com fundo de olho normal. Esta relação parece ser, em parte, determinada por alterações da homeostase pressórica. Unitermos: OCT; PDM; Neuropatia.

P1904**Avaliação da dmo em mulheres transexuais com implante de silicone glúteo utilizando a coluna lombar associada ao fêmur ou ao antebraço**

Gustavo da Silva Borba, Tayane Muniz Figuera, Poli Mara Spritzer - HCPA

INTRODUÇÃO: Em mulheres transexuais a presença de próteses glúteas de silicone é frequente, e pode prejudicar a avaliação adequada da densidade mineral óssea (DMO). A presença deste artefato pode interferir na aquisição e análise do fêmur bilateral. OBJETIVOS: Comparar a prevalência de baixa DMO em mulheres transexuais com próteses de silicone glúteo avaliadas através da coluna lombar/fêmur ou coluna lombar/antebraço. MÉTODOS: Foram avaliadas 169 mulheres transexuais atendidas pela equipe de Endocrinologia do Programa de Identidade de Gênero do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTIG). Entre elas, 25 apresentavam implantes de próteses glúteas bilaterais e foram submetidas a avaliação da DMO através de absorciometria de raio-X de dupla energia (DXA) de coluna lombar (L1L4), fêmur bilateral e antebraço não dominante. Todas as demais pacientes seguiram o protocolo de DXA de coluna e fêmur. Dados de DMO e Z-score foram coletados e analisados. Z-score \leq -2.0 foi considerado como abaixo do esperado para idade. RESULTADOS: Nas mulheres trans com implante de silicone a média da DMO na coluna lombar, colo femoral, fêmur total e antebraço foi de $1.180 \pm 0.159\text{g/cm}^2$ (Z-sc -0.3 ± 1.3), $1.000 \pm 0.218\text{g/cm}^2$ (Z-sc -0.3 ± 1.6), $1.050 \pm 0.194\text{g/cm}^2$ (Z-sc -0.1 ± 1.3) e $0.920 \pm 0.084\text{g/cm}^2$ (Z-sc -0.7 ± 0.8), respectivamente. Não houve diferença entre as pacientes com prótese glútea (n=25) e pacientes sem prótese (n=144) com relação a idade (p=0.370), peso (p=0.298), DMO de coluna lombar (p=0.860), colo femoral (p=0.354) e fêmur total (p=0.497). Entre as 25 mulheres com prótese glútea, 19 (76%) apresentaram DMO normal e 6 (24%) apresentaram densidade óssea abaixo do esperado para idade utilizando a análise da coluna lombar, colo femoral e fêmur total. Este mesmo grupo apresentou apenas 3 (12%) pacientes com densidade óssea abaixo do esperado para idade quando foi utilizada a análise da coluna lombar associada ao 1/3 médio do antebraço. A prevalência de baixa massa óssea nas mulheres sem prótese glútea foi de 14% (n=20). CONCLUSÕES: Estudos avaliando o impacto da prótese de silicone glútea sobre a DMO do fêmur são limitados e controversos. Nossos resultados mostram que a utilização do fêmur na DXA diagnosticou o dobro das pacientes com implante glúteo que apresentaram baixa DMO pela análise do antebraço associada a coluna lombar. Mais estudos são necessários para esclarecer a interferência deste artefato sobre a DMO do fêmur. Unitermos: Densitometria; Transexual; Protese.

P1907**Metaloproteases desreguladas referentes aos processos fibróticos clássicos da doença renal do diabetes estão associadas com estágios mais avançados de dano renal**

Luíza C. Fagundes, Indianara F. Porgere, Ariana A. Soares, Angelica Dall'Agnol, Joiza L. Camargo, Karina M. Monteiro, Sandra P. Silveiro, Letícia de Almeida Brondani - UFRGS

Introdução: Os mecanismos associados à instalação e progressão da doença renal do diabetes (DRD) não estão completamente entendidos. O desequilíbrio dos sistemas proteolíticos, expresso por meio da desregulação de proteases, pode estar envolvido na formação de peptídeos urinários associados à DRD. Objetivo: Investigar as proteases envolvidas na DRD por meio da análise peptidômica urinária de pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) e diferentes estágios de DRD. Métodos: Foram coletadas amostras casuais de urina em 60 pacientes com DM2. Os peptídeos que naturalmente ocorrem na urina foram analisados por espectrometria de massas (LC-MS/MS). A excreção urinária de albumina (EUA) foi avaliada por imunoturbidimetria. Foi utilizado Kruskal-Wallis para comparar a abundância dos peptídeos em pacientes de acordo com os estágios de EUA: normal (n=22), elevada (n=18) e muito elevada (n=20). A ferramenta de predição Proteasix foi utilizada para encontrar as proteases envolvidas na ocorrência natural dos peptídeos urinários associados à DRD. Resultados: Os pacientes com DM2 tinham uma média de idade e HbA1c de 62 ± 10 anos e $8,6 \pm 2,2$ %, respectivamente. Do total, 48% eram homens e 86% tinham hipertensão arterial. Os 3 grupos apresentavam parâmetros antropométricos e controle metabólico comparáveis. Um total de 1083 peptídeos urinários foram

detectados por LC-MS/MS. Após análise estatística, 30 peptídeos foram identificados como diferencialmente abundantes entre os grupos analisados e somente 13 peptídeos permaneceram associados após correção por false discovery rate ($p < 0,05$). Destes, 8 peptídeos eram oriundos da proteína alfa-1-antitripsina, 2 do colágeno tipo 1 e 3 peptídeos oriundos do inibidor de C1, alfa-1-glicoproteína e transtirretina. As sequências dos 13 peptídeos foram analisadas para predição de proteases envolvidas na sua formação utilizando o software Proteasix. Sete proteases foram presumivelmente responsáveis pela formação dos 13 peptídeos diferencialmente abundantes na urina, sendo elas: metaloprotease 1 (MMP1), MMP7, MMP8, MMP9, MMP11, MMP25 e catepsina L. Conclusão: A identificação da desregulação das metaloproteases confirma o papel do desequilíbrio da degradação do colágeno e processos fibróticos na DRD. Dessa forma, é oferecida uma nova abordagem para a interpretação da peptidômica urinária integrada à predição de eventos proteolíticos ligados à DRD. Unitermos: Peptidômica urinária; Doença renal do diabetes; Proteases.

P1914

A nova equação FAS subestima marcadamente a taxa de filtração glomerular em indivíduos saudáveis

Luís Afonso Tochetto, Luíza C. Fagundes, Indianara F. Porgere, Priscila Aparecida Correia Freitas, Letícia de Almeida Brondani, Sandra P. Silveiro - UFRGS

Introdução: As diretrizes de nefrologia recomendam a realização da estimativa da taxa de filtração glomerular (TFG) com o uso de equações que empregam creatinina, cistatina C ou ambas em combinação. A equação Chronic Kidney Disease Epidemiology (CKD-EPI) tem sido a mais investigada. No entanto, recentemente a equação Full Age Spectrum (FAS) foi desenvolvida com o objetivo de ampliar o espectro de aplicação da equação para todas as faixas etárias. **Objetivo:** Avaliar a concordância das equações CKD-EPI e FAS, empregando creatinina e cistatina C simultaneamente (CKDE-P1cc e FAScc) em indivíduos saudáveis. **Métodos:** Estudo transversal que avaliou indivíduos saudáveis. A TFG foi estimada pelas fórmulas CKD-EPI e FAS. A creatinina sérica foi medida com método Jaffe compensado rastreável e a cistatina C com imunoturbidimetria rastreável. Análise estatística incluiu análise de concordância de Bland & Altman. **Resultados:** Foram avaliados 94 indivíduos, 41 mulheres (44%), 80 brancos (87%), índice de massa corporal (IMC) 25 ± 3 Kg/m² e idade 38 ± 13 anos. As equações CKD-EPIcc e FAScc apresentaram uma correlação muito forte e significativa ($r=0,958$, $p < 0,01$). Entretanto, a média dos valores de TFG avaliadas pela FAScc foram significativamente mais baixas do que a CKD-EPIcc (85 ± 16 mL/min/1,73m² vs. 107 ± 19 mL/min/1,73m², $p < 0,001$, respectivamente). Esses achados se mantiveram mesmo quando os indivíduos foram estratificados por gênero, idade (>45 anos) e IMC (>25 Kg/m²). **Conclusão:** A equação FAScc subestima marcadamente a TFG em indivíduos saudáveis em contraste com a CKD-EPIcc que expressa valores comparáveis aos descritos com métodos de referência da medida da TFG com substâncias exógenas. **Unitermos:** Cistatina C; Taxa de filtração glomerular; Full Age Spectrum.

P1956

Caracterização do receptor de estrogênio acoplado à proteína G GPR30/GPER em células e tecido tireoideanos

Patrícia de Araujo Manfro, Ana Paula Santin Bertoni, Tania Weber Furlanetto - HCPA

Introdução: O carcinoma diferenciado de tireoide apresenta uma incidência mais elevada em mulheres e é de conhecimento que o estradiol possui uma atividade mitogênica em células da tireoide. As respostas estrogênicas são tipicamente mediadas por receptores estrogênicos clássicos - isoformas α e β -, os quais já foram descritos em tecido tireoideano humano normal e anormal. Contudo, esses efeitos podem ser mediados pelo receptor de estrogênio acoplado à proteína G, chamado GPR30/GPER. **Objetivos:** Analisar a localização celular bem como a expressão gênica e proteica GPR30 e em células isoladas de tecido tireoideano normal ou tumoral. **Métodos:** Utilizamos imunocitoquímica de fluorescência, RT-qPCR e Western Blot para caracterização da localização, expressão gênica e proteica, respectivamente. Analisamos dados de expressão gênica do GPR30 do banco de dados público Gene Expression Omnibus (GEO; plataforma GSE33630) em amostras normais e em carcinoma papilífero de tireoide. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA (GPPG: 12-0272). A comparação dos valores foi realizada por meio de um teste t-Student para dados independentes. Um nível de significância de $p < 0,05$ foi adotado e o programa estatístico SPSS 20.0 foi utilizado. **Resultados:** Demonstramos que as células tireoideanas normais e anormais apresentam expressão gênica e proteica para o GPR30 e que sua localização se encontra tanto no espaço perinuclear como na membrana celular destas células. Ainda, dados de expressão da plataforma GSE33630 demonstram diminuição significativa ($p < 0,0001$) do GPR30 em carcinoma papilífero da tireoide ($4,251 \pm 0,06045$; $n=49$) em relação a tecido normal ($4,906 \pm 0,0728$; $n=32$). **Conclusão:** As implicações fisiopatológicas da redução dos níveis do GPR30 são desconhecidas e nossos dados sugerem que estudos funcionais em relação ao GPR30 são necessários para determinar o seu papel em condições normais e anormais da tireoide. **Unitermos:** Tireoide; GPR30; Estrogênio.

P1992

Doença de Cushing no jovem e no adulto: características clínicas e bioquímicas de uma coorte retrospectiva

Rafael Borba de Melo, Maria Carolina Bittencourt da Costa, Camila Viecelli, Mauro Antonio Czepielewski - HCPA

Introdução: A síndrome de Cushing é um distúrbio raro, secundário à exposição prolongada a níveis elevados de glicocorticóides, podendo ser endógeno ou exógeno. A causa endógena mais frequente em pediatria a partir dos 5 anos é a Doença de Cushing (DC). A proporção entre os sexos difere entre a população pré-púbere e adulta, e a apresentação clínica pode ser distinta, o que representa um desafio no diagnóstico e no tratamento da população pediátrica. Apesar dessas diferenças, poucos trabalhos compararam os dados destes grupos. **Objetivos:** Comparar dados clínicos, epidemiológicos e bioquímicos de pacientes com mais ou menos de 20 anos, portadores de DC, acompanhados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Análise retrospectiva de dados dos prontuários de pacientes com DC do HCPA. **Resultados:** De 149 pacientes avaliados, 20 possuíam idade menor ou igual a 20 anos. Nestes, a prevalência no sexo masculino foi maior (60% vs. 15%, $p < 0,001$). Quanto à apresentação clínica, a população com >20 anos teve maior frequência de hipertensão arterial (64% vs. 20%, $p = 0,001$) e diabetes melito (47 pacientes vs. nenhum, $p = 0,03$). Outros achados como plethora facial, estrias, acne, fraqueza proximal, gordura supraclavicular, índice de massa corporal e giba não tiveram diferença estatística. Com relação aos parâmetros bioquímicos ao diagnóstico, testes de cortisolúria, cortisol após 1 mg, 2 mg e 8 mg de dexametasona, cortisol sérico e salivar à meia noite, hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) e sulfato de deidroepiandrosterona (SDHEA) não foram diferentes entre os grupos. Os níveis de HbA1c foram maiores no grupo com >20 anos do que nos mais jovens ($8,1\% \pm 2,76$ vs. $5,2\% \pm 0,2$; $p < 0,001$), o que condiz com a maior prevalência de diabetes na população adulta. Apesar de uma maior tendência a microadenomas nos mais jovens, não houve diferença estatística no tamanho tumoral quando comparados com os acima de 20 anos ($0,76\text{cm} \pm 0,4$ vs. $1,28\text{cm} \pm 0,92$, $p = 0,227$). Os desfechos pós-

operatórios (dependência glicocorticoide, presença de diabetes insipidus e pan-hipopituitarismo) foram semelhantes entre os grupos. As taxas de remissão no pós-operatório imediato foram de 45% naqueles com <20 anos e de 54% nos mais velhos (p 0,869). Conclusões: A maior prevalência no sexo masculino em pacientes <20 anos (em contraste com a população mais velha) respalda dados da literatura embora os padrões clínicos, bioquímicos e de remissão não tenham diferenças entre os grupos. Unitermos: Doença de Cushing.

P1996

Fatores precipitantes de cetoacidose diabética em hospital terciário: um estudo transversal com comparação entre períodos

Leonardo Grabinski Bottino, Laura Emanuelle da Rosa Carlos Monteiro, Julia Luchese Custodio, Sheila Piccoli Garcia, Gabriela Heiden Telo, Beatriz D'Agord Schaan - HCPA

Introdução: Cetoacidose diabética (CAD) é a complicação aguda mais grave do diabetes tipo 1 (DM1). Há controvérsia na literatura sobre qual o principal fator desencadeante de CAD, sendo infecção e má adesão ao tratamento descritos como os mais frequentes. **Objetivos:** Avaliar os fatores precipitantes de CAD em pacientes com DM1 que internaram na emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre ao longo do tempo. **Métodos:** Foram identificados pacientes com DM1 com internação por CAD de janeiro/2005 a março/2010 (primeiro período, P1) e de abril/2010 a janeiro/2017 (segundo período, P2) através de query no sistema de prontuário eletrônico da instituição. Os dados foram coletados por meio de revisão de prontuários por pesquisadores treinados. Foi incluída apenas a primeira internação por CAD de cada paciente em cada período. Considerou-se como má adesão a informação de omissão de dose de insulina ou transgressão da dieta. Dados descritivos estão apresentados como % ou média e desvio-padrão. Para variáveis contínuas, utilizou-se teste t de Student e Mann-Whitney; para variáveis categóricas, teste χ^2 . $P < 0,05$ foi utilizado como critério para significância estatística. O resumo foi escrito de acordo com as diretrizes STROBE. **Resultados:** Foram identificadas 80 internações por CAD no P1 e 94 internações no P2. A média de idade, distribuição de sexo e etnia foram semelhantes entre os períodos (26±13 vs. 26±15 anos; 49% vs. 46% mulheres; 81% vs. 82% brancos, respectivamente, no P1 e P2). No P1, o fator mais implicado como desencadeante de CAD foi má adesão ao tratamento (39%), seguido por infecção (25%). Já no P2, houve inversão da ordem, sendo a principal causa infecção (32%), seguida por má adesão (30%). Em ambos os períodos, CAD ao diagnóstico inicial de DM1 (primodiagnóstico) foi a terceira causa mais frequente (20% vs. 25%). Quando analisados apenas pacientes com diagnóstico prévio de DM1 [n=64 (P1) e n=71 (P2)], as causas mais comuns foram má adesão (48% vs. 39%; $p=0,379$) e infecções (31 vs. 42%; $p=0,253$), respectivamente. **Conclusão:** Neste estudo, observamos uma tendência à mudança, ao longo dos anos, da principal causa desencadeante de CAD, inicialmente identificada como má adesão, e, posteriormente, à semelhança da maioria dos estudos na literatura, como infecção. Medidas como melhoria no atendimento com incentivo ao autocuidado em relação ao DM1 podem ter contribuído para a redução nas taxas de CAD por má adesão mais recentemente. **Suporte:** FIPE (HCPA). **Unitermos:** Cetoacidose; Diabetes; Precipitante.

P2024

Análise de 27 anos de consultas ao sistema nacional de informação sobre agentes teratogênicos (SIAT) acerca de fármacos para perda de peso

Gabriela Ecco, Helena Margot Flôres Soares da Silva, Louise da Piva Penteado, Tatiane dos Santos, Bruno Bossardi, Anna Pires Terra, Júlia Machado da Silveira Bom, Lucas Rosa Fraga - SIAT - Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos

Introdução: Dados da literatura sugerem uso indiscriminado e sem indicações adequadas de fármacos para perda de peso (FPP), principalmente entre mulheres em idade reprodutiva. Dentre esses fármacos, destacam-se os que atuam no Sistema Nervoso Central, como as anfetaminas e os anorexígenos. O SIAT, por receber consultas referentes a efeitos do uso de medicamentos nos períodos pré-concepcional, gestacional e durante a amamentação, tem registros interessantes acerca desses fármacos ao longo dos últimos 27 anos. **Objetivos:** Descrever e analisar as consultas realizadas no SIAT sobre fármacos para perda de peso. **Métodos:** Os dados foram analisados retrospectivamente, utilizando o banco de dados dos últimos 27 anos do SIAT. Foram incluídos os fármacos sibutramina, mazindol, rimonabanto, fencafamina, femproporex, anfepramona, lisdexanfetamina e dimetoxianfetamina. Também foram incluídos fármacos comumente utilizados para perda de peso, mas que também têm outros usos, como bupropiona e topiramato, com a ressalva de que não se pôde discriminar as suas indicações. Os dados foram descritos e comparados em dois intervalos de tempo: de 1990 a 2006 (período I) e de 2007 a 2017 (período II). Para comparações entre os períodos, foi utilizado o teste chi-quadrado. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (170437). **Resultados:** O total de consultas por fármacos para perda de peso (FPP) foi de 258 no período I (2% de 12486 consultas ao SIAT) vs. 121 no período II de (1,5% de 7979 consultas), com $p < 0,001$. Dentre os fármacos mais consultados, destacam-se o femproporex (67 no tempo I vs. 20 no tempo 2), a anfepramona (60 no tempo I vs. 25 no tempo II) e a sibutramina (57 no tempo I vs. 68 no tempo II). A bupropiona teve 152% de aumento do período I para o período II (34 vs. 86). O topiramato teve aumento de 339% do período I para o período II (18 vs. 79). **Conclusões:** Embora não se possa afirmar que todas as consultas realizadas correspondem a um uso real desses fármacos, podemos inferir que, pelo menos, esses medicamentos foram considerados para prescrição. Fatores que podem explicar as diferenças entre os dois períodos incluem a proibição do comércio de algumas anfetaminas no Brasil, um maior conhecimento coletivo da possível teratogenicidade de alguns desses fármacos, e a entrada de opções mais seguras no mercado. **Unitermos:** Teratógenos; Fármacos para perda de peso; Anfetaminas.

P2030

Avaliação da composição corporal por densitometria versus bioimpedância em pacientes com Diabetes Mellito tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica

Karen Liz Araújo Souza, Luciana Verçoza Viana, Luiza Ferreira Sperb, Mauren Minuzzo, Juliano Moreira, Tatiana Pedroso de Paula, Mirela Jobim de Azevedo - In Memoriam - UFRGS

Introdução: Densitometria por emissão de raios x de dupla energia (DXA) é considerada uma técnica válida para avaliação de composição corporal, porém é cara e mais utilizada em pesquisa. A bioimpedância elétrica (BIA) pode ser uma alternativa prática a DXA. Poucos estudos avaliam se a BIA representa uma escolha útil e confiável para avaliação de composição corporal em pacientes com diabetes mellito tipo 2 (DM2) e hipertensão arterial sistêmica (HAS). **Objetivo:** Comparar diferentes métodos de avaliação de composição corporal (BIA vs. DXA) em pacientes com DM2 e HAS. **Métodos:** Amostra de conveniência composta por pacientes

ambulatoriais com DM2 e HAS. Critérios de exclusão: peso >100 kg, creatinina sérica >2,0 mg/dl, IMC >40kg/m². A composição corporal foi determinada por BIA tetrapolar (InBody230 –Frequência 20kHz,100kHz) e comparada a DXA (Lunar Prodigy® - GE Healthcare Madison, WI, United States of America). Para a realização dos exames, os pacientes foram instruídos a comparecer ao local do exame em jejum de 4 horas, não fumar ou praticar exercício físico no dia anterior. Os resultados foram expressos como média, mediana ou número de pacientes com a característica. Na análise estatística, foram utilizadas as correlações de Pearson e Spearman. Resultados Preliminares: Foram incluídos 96 pacientes [39,6% masculino; 82% autodeclarados brancos; idade: 65,5 ± 8,6 anos; peso 78,6 ± 11,6 kg; IMC 30,1 ± 3,7 kg/m², circunferência abdominal (CA) 104,4 ± 10,2 cm; 51% obesos; HbA1c 7,6 ± 1,5%]. No geral, a correlação entre BIA e DXA foi moderada a forte (P<0,05) para os seguintes parâmetros: massa gorda (MG), percentual de massa gorda (%MG), e massa magra (MM) [Pearson (MG: 0,918, %MG: 0,708, e MM: 0,944), e Spearman (MG 0,906, %MG: 0,884, e MM: 0,941)]. Homens e mulheres diferiram no basal (P<0,05) quanto a peso (81,5 ± 10,9 vs. 76,7 ± 11,7 kg), altura (167,5 ± 6,2 vs. 157,6 ± 7,6 cm), IMC (29,02 ± 3,08 vs. 30,9 ± 3,94 kg/m²), mas não em relação a CA. Na avaliação por BIA, os homens apresentaram MG de 25,6 ± 5,9 kg, %MG de 31,4 ± 6,2 e MM de 56,01 ± 8,8 kg, enquanto as mulheres apresentaram MG de 31,4 ± 7,5 kg, %MG de 40,8 ± 5,4 e MM de 44,9 ± 6,9 kg. Na análise de subgrupo, homens e mulheres, as correlações entre BIA e DXA para os mesmos parâmetros se mantiveram de moderada a forte (P<0,05). Conclusão: As avaliações de composição corporal por BIA e DXA apresentam correlações de moderada a forte. Assim, a BIA representa uma opção custo-benefício em relação à DXA. Unitermos: Bioimpedância; Densitometria; Diabetes tipo 2.

P2062

Efeitos da Stanniocalcina 1 e 2 no metabolismo da glicose no cerebelo de ratos neonatos

Vitória Girelli de Oliveira, Samir Khal de Souza, Jorge Felipe Argenta Mode, Éverton Lopes Vogt, Débora Santos Rocha, Rafael Bandeira Fabres, Carlos Alexandre Netto, Paulo Ivo Homem de Bittencourt Júnior, Roselis Silveira Martins da Silva, Elaine Sarapio - UFRGS

Stanniocalcina (STC) é um hormônio glicoproteico descoberto em peixes ósseos, nos quais regula a homeostase do cálcio e age contra a hipercalcemia. Há duas isoformas de STC (STC-1 e STC-2), conservadas em mamíferos. Foi relatada alta expressão de STC-1 em neurônios cerebrais diferenciados de mamíferos, como as células de Purkinje, gânglios da base e neurônios piramidais no neocórtex, nos quais age contra a hipercalcemia e o dano causado pela hipóxia. Entretanto, o papel da STC-1 e STC-2 na via glicolítica durante a maturação do cerebelo ainda não foi elucidado. Objetivo: O objetivo deste estudo foi investigar o efeito, in vitro, da hSTC-1 e hSTC-2 humana no metabolismo da glicose no cerebelo de ratos neonatos. Metodologia: Ratos Wistar (n=30) de 14 dias de idade foram decapitados e o cerebelo foi removido e fatiado. As fatias foram distribuídas entre os grupos controle e experimental e incubadas por 1h em 1mL de Krebs Ringer Bicarbonato (KB), pH 7.4, contendo 1% BSA, equilibrado com O₂:CO₂. O grupo controle foi incubado sem hSTC-1 e 2, e o grupo experimental, em presença de 0.1 ng/mL de hSTC-1 ou hSTC-2. Para quantificar os níveis de glicogênio, o tecido foi incubado com KB e hSTC-1 ou 2, e a glicose foi determinada após hidrólise ácida. Em todos os grupos foi adicionado 0.2μCi de 3-O-metil-D-glicose para determinar a captação de glicose ou 0.2μCi de [U14C]-glicose com 5mM de glicose não marcada ou 0.15μCi de [U14C]-ácido láctico com 15mM de ácido láctico não marcado para medir a oxidação de 14C. Análise estatística: Shapiro-Wilk, One Way ANOVA seguido de Teste de Dunnet (p<0.05). CEUA: 31442. Resultados: Glicogênio: controle (0.014±0.004), hSTC1 (0.011±0.001) e hSTC2 (0.009±0.015). Captação de glicose: controle (1.220±0.096), hSTC1 (1.251±0.225) e hSTC2 (0.992±0.072). U14CO₂ Lactato: controle (3380±359.8), hSTC1 (4025±770.8) e hSTC2 (3324±467.0). U14CO₂ Glicose: controle (99.81±7.76), hSTC1 (94.77±11.63) e hSTC2 (159.7±22.15). Não houve variação significativa nos níveis de glicogênio, captação de glicose e oxidação de 14CO₂ lactato após 1h de incubação na presença de hSTC. Entretanto, a oxidação de 14C-glicose aumentou (p<0.05) após a incubação com hSTC-2. Conclusão: Ainda que estudos recentes tenham mostrado que a STC-1 age na neuroproteção, ela não altera o metabolismo da glicose no cerebelo. A hSTC-2 é um dos fatores hormonais que controla o metabolismo da glicose no cerebelo. Unitermos: Stanniocalcina; Cerebelo; Metabolismo.

P2081

Aderência ao tratamento nutricional de pacientes com Diabetes tipo 2

Luiza Vigne Bennedetti, Camila Kummel Duarte, Ana Luiza Teixeira, Themis Zelmanovitz - HCPA

Introdução: O Diabetes é uma doença crônica que atingiu 425 milhões de adultos entre 22 e 79 anos de idade no ano de 2017. Diversas evidências demonstram que estes indivíduos apresentam baixa aderência ao tratamento nutricional, e que são muitos os fatores que exercem influência nesta relação. Portanto, a identificação destes fatores é essencial para se estabelecer abordagens terapêuticas eficientes a estes pacientes. Objetivos: Avaliar o nível de aderência ao tratamento nutricional em uma coorte de indivíduos com Diabetes tipo 2. Métodos: Neste estudo de coorte de duração de 17 anos, os pacientes foram submetidos à avaliação nutricional e clínica basal seguida de uma segunda avaliação, em um período de um ano. Para avaliar a aderência ao tratamento nutricional, foram definidos alvos terapêuticos de acordo com as diretrizes. Sendo assim, o alvo para hemoglobina glicada foi de < 7% para até 70 anos, < 7,5% para mais de 70 anos, < 8% para até 70 anos com comorbidades associadas, < 8,5% para de mais de 70 anos com comorbidades; < 8% se taxa de filtração glomerular < 30mg/ml; e pressão arterial sistólica de 130mmHg e pressão arterial diastólica de 80-89mmHg para todos os indivíduos. Resultados: Um total de 288 pacientes foram avaliados, a média de idade na avaliação basal foi de 60 ± 9 anos e a duração do DM foi em torno de 12 anos. O tempo de acompanhamento médio de cada paciente foi de 5,9 ± 2,8 anos. Ao realizar análises através da GEE, foi observada relação diretamente positiva entre o tempo e a pressão arterial sistólica (Exp(B): 1,003; IC: 1,0 - 1,006; P= 0,048), a hemoglobina glicada (Exp(B): 1,01; IC: 1,007 - 1,017; P < 0,001) e a excreção urinária de albumina (Exp(B): 1,09; IC: 1,02 - 1,65), e uma relação inversamente positiva entre o tempo e a pressão arterial diastólica (Exp(B): 0,99; IC: 0,99 - 0,996); P < 0,001) e a taxa de filtração glomerular (Exp(B): 0,97; IC (0,97 - 0,98); P < 0,001). Quanto aos alvos terapêuticos, a proporção de pacientes aderentes foi de 40,6 % (n=117) para o controle glicêmico e de 36% (n=104) para o controle pressórico. Conclusão: Embora este estudo tenha sido realizado em um hospital terciário e tenha fornecido acompanhamento clínico e nutricional a pacientes com Diabetes tipo 2, observou-se que a aderência às metas terapêuticas ainda é complexa a se atingir e a identificação dos fatores que interferem nesta relação devem continuar a ser estudados e identificados. Unitermos: Diabetes; Nutrição.

P2134**Investigar a associação entre resistência insulínica e déficit cognitivo em pacientes idosos acompanhados em ambulatório de atenção terciária**

Joana Gioscia, Gabriela Ecco, Lilian Rodrigues Henrique, Renata Bohn, Mariana Kunrath Tocco Pritsch, Jane Elizabeth Malheiros Souza de Campos, Renato Gorga Bandeira De Mello - HCPA

INTRODUÇÃO: A expectativa de vida da população está aumentando, entretanto, 40% desse tempo está associado a limitações e incapacidades, sobretudo causadas por doenças crônicas não-transmissíveis. Essas doenças apresentam uma prevalência aumentada na população idosa e entre elas, destaca-se o diabetes mellitus (DM) e a Doença de Alzheimer (DA). A insulina atua como um neuropeptídeo no cérebro e regula diversas funções orgânicas e cognitivas. Sendo assim, é necessária uma maior compreensão da complexidade da sinalização de insulina no cérebro e as interações entre seus efeitos centrais e periféricos. A sua sinalização desregulada está relacionada a doenças neurodegenerativas. A DA é um distúrbio neurodegenerativo que ocorre em indivíduos idosos e é caracterizada por perda de memória e déficit cognitivo. Sendo assim, sugere-se que exista um possível papel prejudicial da ação da insulina na patogênese da DA. **OBJETIVOS:** Investigar associação entre resistência insulínica/DM2 e déficit cognitivo em idosos atendidos em um hospital terciário do RS. **Métodos:** Estudo Caso-controle, com pacientes de 60 anos ou mais que responderam a questionários sobre variáveis sócio-demográficas e história médica pregressa, e exame físico (incluindo força de preensão palmar [FPP]). Avaliação cognitiva incluiu Mini-Mental, Bateria de Testagem Neuropsicológica CERAD-NB, CDR. Para avaliar DM2/RI foram coletados exames em jejum: Glicemia, Hb glicada, Insulina. Resistência Insulínica foi definida pelo cálculo do HOMA-IR e DM conforme ADA. Tema-livre com resultados preliminares do estudo ainda em andamento. **RESULTADOS:** Análise de 220 participantes, maioria mulheres (66,4%) com idade média 70,42±7,8; médias+DP ou percentual: IMC 28,2±5,4Kg/m²; CA 99,1±10cm (homens) e 91,1±14cm (mulheres); FPP 18,8±5,3Kgf (mulheres) e 32,5±8,6Kgf (homens); Glicemia 105,5±33mg/dL; Insulina 10,7±8,9uU/mL; HbA1c 5,8±1%; DM 20,5%; RI 22,8%; MEEM 26,7±3,1 (33,6% abaixo do ponto de corte escolaridade); CDR 68%=0; 26%=0,5; 6%≥1. Déficit Cognitivo em 45,2%, sendo preditores significativos: DM (OR 2,38 IC95% 1,21-4,7; p=0,01); ≥75a (OR 3,56 IC95% 1,93-6,55; p<0,001); Baixa escolaridade (OR 2,59 IC95% 1,47-4,5; p=0,001); FPP reduzida (OR 4,25 IC95% 2,3-7,7; p<0,001). **CONCLUSÃO:** Numa amostra ambulatorial de idosos, DM associou-se à duplicação no risco de Déficit Cognitivo independentemente da Idade, Escolaridade e FPP alterada. FPP reduzida foi identificada como preditor independente para Déficit Cognitivo. **Unitermos:** Idoso; Alzheimer; Resistência insulínica.

P2150**Impact of the updated tnm staging criteria on prediction of persistent disease in a thyroid cancer cohort**

Carla Fernanda Nava, André Borsatto Zanella, Rafael Selbach Scheffel, Ana Luiza Silva Maia, José Miguel Dora - UFRGS

Objective: The 8th TNM system edition (TNM-8), incorporated into the management of differentiated thyroid carcinoma (DTC) in 2018, has significant changes when compared to the 7th edition (TNM-7). The aim of this study was to assess the impact of changing TNM staging criteria on the prognostication of outcomes in a Brazilian cohort of DTC patients. **Methods:** DTC patients, operated between 2000 and 2015, attending a tertiary hospital in Southern Brazil, were classified by TNM-7 and TNM-8. Incomplete biochemical and structural DTC disease prognostication of the two systems was compared in a retrospective cohort study design. **Results:** A cohort of 419 patients was studied, comprised by 82% (345/419) women, with age at diagnosis of 46.4 ± 15.6 years, 89% (372/419) papillary thyroid carcinoma, with a median tumor size of 2.3 cm (P25-P75, 1.3-3.5). One hundred and sixty patients (38%) had lymph nodal metastases and 47 (11%) distant metastases at diagnosis. Using the TNM-7 criteria, 236 (56%) patients were classified as Stage I, 50 (12%) as Stage II, 75 (18%) as Stage III and 58 (14%) as Stage IV. When evaluated by the TNM-8, 339 (81%) patients were classified as Stage I, 64 (15%) as Stage II, 2 (0.5%) as Stage III and 14 (3%) as Stage IV. After a median follow-up of 4.4 years (P25-P75 2.6-6.6), the rate of incomplete biochemical and/or structural response was 54% vs 92% (P=0.004) and incomplete structural response was 42% vs 86% (P=0.009) in stage IV patients for TNM-7 vs TNM-8, respectively. Only four disease-related deaths occurred in the study cohort. **Conclusions:** In our cohort, 37% DTC patients were down staged with the application of TNM-8 (vs TNM-7). Additionally, the TNM-8 seems to better stratify risk of structural incomplete response at follow-up. **Uniterms:** Carcinoma diferenciado de tireoide; TNM-8; TNM-7.

ENFERMAGEM - Gestão em Saúde e Organização do Trabalho**P1022****Gestão dos recursos públicos de saúde na mesorregião centro ocidental paranaense**

Jean Karlo Urbanetto da Rosa, Felipe Marchiori Bau, Lucas Adriano Batz, Manoela Astolfi Vivan - UFRGS

Introdução: No sentido de ampliar e qualificar a atenção à saúde, o Brasil tem progressivamente aumentado os gastos em saúde. Contudo, os métodos de gestão não têm gerado práticas de saúde proporcionalmente eficientes a este aumento do gasto. **Objetivo:** Comparar os recursos públicos de saúde existentes na mesorregião centro ocidental paranaense ao estimado necessário. **Métodos:** Estudo transversal acerca da situação assistencial à saúde na mesorregião centro ocidental paranaense no ano de 2016. Foram coletados dados demográficos, de morbidade hospitalar, de recursos físicos e humanos, e de atividades ambulatorial e hospitalar na base Datasus. Os dados foram organizados no Gnumeric 1.12.17, e a partir deles foram calculados parâmetros preconizados pelas portarias do SUS para estimativa da produção de serviços e da demanda de recursos. Assim, foram comparadas a situação existente e o estimado necessário. **Resultados:** A população é de 340.320 habitantes. Quanto aos estabelecimentos de saúde, havia 78 Unidades Básicas de Saúde, 6 clínicas especializadas, 8 hospitais gerais, 35 postos de saúde e 8 unidades de atendimento móvel emergencial. Em relação aos equipamentos para exame diagnóstico auxiliar, são insuficientes osteodensímetros(1), máquinas de diálise (3), ultrassom(14) e mamógrafo (0), estimados respectivamente como necessários 3, 28 e 3. Raios-x, ressonância, tomógrafos e ecógrafos encontram-se em excesso. No que se refere ao número de leitos, o instalado ficou aquém do estimado necessário em clínica adulta, cirurgia pediátrica e cirurgia adulta. Não existem leitos para neonatologia, e existem leitos suficientes em obstetrícia, clínica pediátrica e clínica geral. A mesorregião é atendida por 96 equipes de saúde da família, e 16% dos municípios têm equipes em número insuficiente para cobertura de toda população residente atendendo à cobertura máxima de 4000 pessoas por equipe. Na análise de médicos por especialidade os valores instalados estão abaixo do recomendado para todas as especialidades, exceto clínicos e cirurgiões gerais. **Conclusão:** Embora no Brasil e no Paraná haja número de médicos que

ultrapassa 1/1000 habitantes, conforme preconizado pela OMS, a mesorregião centro ocidental paranaense tem deficiência desses recursos humanos, evidenciado sua má distribuição. Além disso, os gastos com equipamentos diagnósticos é inadequado, sendo excessivo para alguns e insuficiente para outros. Unitermos: Gestão em saúde; Recursos de saúde; Mesorregião centro ocidental paranaense.

P1032

Principais aspectos destacados por avaliadores e avaliados durante as entrevistas de avaliação de desempenho

Adriana Serdotte Freitas Cardoso, Clarice Maria Dall'Agnol - UFRGS

Introdução: A adoção de perspectivas crítico-participativas na avaliação de desempenho, levando-se em consideração a história da organização do trabalho, apresenta uma trajetória relativamente recente. Nas últimas décadas, melhorar o desempenho humano e organizacional tem sido uma questão de grande destaque na gestão pública. Considerando o cenário contemporâneo e a sua dinamicidade, bem como a valorização do conhecimento e a relação entre o desempenho humano e a qualidade dos resultados da organização, o processo de avaliação de desempenho desponta como uma importante ferramenta para a promoção do crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional. **Objetivo:** descrever quais são os principais aspectos destacados, por avaliadores e avaliados, durante a entrevista de avaliação de desempenho profissional. **Método:** pesquisa exploratório-descritiva realizada com profissionais da saúde em um hospital público da região sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário semiestruturado, com ancoragem na estatística descritiva para análise das questões fechadas e análise de conteúdo do tipo temática para as questões abertas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS sob parecer nº 1.193.585 e pela Comissão de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição sob parecer nº 1.289.551. **Resultados:** Nos resultados dos questionários, encontrou-se que os aspectos positivos (39%) e os pontos de melhoria (27%) são os principais tópicos destacados durante a avaliação de desempenho, tanto na condição de avaliado quanto na de avaliador. As considerações registradas nas questões abertas denotam certa ênfase nas avaliações em realçar as potencialidades do trabalhador e a necessidade de estimular os aspectos que demandam aprimoramento. **Conclusão:** O destaque para as potencialidades dos trabalhadores na avaliação assim como o realce dos aspectos positivos poderia ser o ponto de partida para influenciar positivamente as atitudes dos colaboradores. Todavia, para o estabelecimento de um processo avaliativo dialógico e participativo, é necessário ir além do simples realce aos aspectos assertivos com o intuito de gerar ou influenciar uma atitude positiva nos trabalhadores. Torna-se primordial buscar, através do diálogo, a problematização da realidade e do cotidiano de trabalho, objetivando que o trabalhador, a partir de um olhar crítico do contexto e de si mesmo, descubra-se capaz de identificar potencialidades e fragilidades. **Unitermos:** Avaliação de desempenho profissional; Gestão em saúde; Pesquisa em administração de enfermagem.

P1033

Percepções vivenciadas por avaliadores e avaliados durante as entrevistas de avaliação de desempenho

Adriana Serdotte Freitas Cardoso, Clarice Maria Dall'Agnol - UFRGS

Introdução: Em relação ao mundo do trabalho, aponta-se que o mesmo tem passado por constantes transformações culturais ao longo das décadas: os recursos humanos passaram a ser denominados capital humano e o setor de recursos humanos atualmente é conhecido como gestão de pessoas, cuja atribuição principal é procurar desenvolver e qualificar a organização. As instituições entendem o processo de avaliação de desempenho profissional como parte integrante da própria política de recursos humanos, sendo componente essencial à atividade administrativa. Nesse contexto, apesar das inúmeras contribuições que podem derivar do processo avaliativo, diversos obstáculos permanecem, alguns explícitos, outros nem tanto. **Objetivo:** descrever quais são as principais percepções de avaliadores e avaliados, durante as entrevistas de avaliação de desempenho profissional. **Método:** pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva realizada com profissionais da saúde em um hospital público da região sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário semiestruturado, com ancoragem na de conteúdo do tipo temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS sob parecer nº 1.193.585 e pela Comissão de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição sob parecer nº 1.289.551. **Resultados:** os respondentes, de um modo geral, percebem-se tranquilos, seguros e sentem prazer e satisfação com a avaliação de desempenho. Entretanto, convém ressaltar que os sentimentos de prazer e satisfação ao término da entrevista avaliativa é inferior quando no papel de avaliadores, assinalando provavelmente um desconforto maior ao avaliar do que ao ser avaliado. **Conclusão:** Os resultados reforçam a necessidade de conduzir a avaliação de desempenho alicerçada em um processo dialógico, reflexivo e que busca uma leitura crítica da realidade em que os profissionais estão imbricados. Demonstam também que há um longo caminho a ser percorrido até romper com paradigmas tão arraigados que inviabilizam enxergar na avaliação de desempenho uma possibilidade para o efetivo exercício crítico-reflexivo de avaliadores e avaliados, sem desconsiderar o contexto de trabalho no qual ambos estão inseridos. **Unitermos:** Avaliação de desempenho profissional; Gestão em saúde; Pesquisa em administração de enfermagem.

P1035

Na condição de avaliado e avaliador: considerações sobre a avaliação de desempenho

Adriana Serdotte Freitas Cardoso, Clarice Maria Dall'Agnol - UFRGS

Introdução: Além de fornecer informações para o diagnóstico de necessidades de treinamento e desenvolvimento, a avaliação de desempenho compreende um instrumento gerencial que subsidia decisões administrativas relacionadas à movimentação de pessoal nos planos de carreira, a validação de critérios de seleção de pessoal, bem como possibilita acompanhar o trabalho de cada membro da equipe, a relação entre os resultados esperados e os alcançados, e monitorar de forma abrangente e continua o caminhar da equipe como um todo. Neste sentido, ainda pode oferecer oportunidades para o reconhecimento, o reforço positivo e a melhoria no ambiente de trabalho. Apesar do ato de avaliar estar presente no processo evolutivo da humanidade e do ser humano, desde o seu nascimento, na mesma medida em que a temática ganha espaço para reflexão, também gera polêmica entre gestores e trabalhadores. **Objetivo:** caracterizar aspectos do ato de avaliar e do espaço/momento de ser avaliado na percepção dos sujeitos envolvidos nesse processo. **Método:** pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva realizada com profissionais da saúde em um hospital público da região sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário semiestruturado, com ancoragem na análise de conteúdo do tipo temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS sob parecer nº 1.193.585 e pela Comissão de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição sob parecer nº 1.289.551. **Resultados:** As informações

oriundas dos questionários apontam aspectos significativos da avaliação de desempenho e foram agrupadas em três eixos temáticos: objetivo da avaliação de desempenho, aspectos significativos do processo de avaliação de desempenho e alternativas facilitadoras do processo de avaliação. Conclusão: Apesar da importância inquestionável da avaliação de desempenho no mundo do trabalho, esta ainda constitui um grande desafio para gestores e trabalhadores. Os participantes ressaltaram o entendimento da complexidade inerente ao ato de avaliar. No entanto, ser avaliado também é complicado e pode ocasionar uma série de inquietações. Para suscitar um processo de reflexão crítica é necessário que este seja um exercício contínuo ampliado aos dois agentes envolvidos. Tanto avaliado quanto avaliador precisam estar mobilizados para falar e permitir-se ouvir, tecendo novas considerações à medida que o outro se pronuncia. Unitermos: Avaliação de desempenho profissional; Gestão em saúde; Pesquisa em administração de enfermagem.

P1050

Programa de acompanhamento de pessoa com deficiência - PCD admitidas em uma instituição financeira nacional, no Estado do Rio Grande do Sul

Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Ana Luiza Santos de Souza, Liziane da Silva Matte, Renata Pavão Moreira, Janaína da Silva Martins - Banco do Brasil

Para a inserção da Pessoa com Deficiência (PcD) admitida em uma Instituição Financeira Nacional, a equipe do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) implementa um Programa de Acompanhamento, de forma a auxiliar a inclusão do funcionário na unidade de trabalho, reconhecendo os fatores que facilitam e dificultam esse processo, bem como para adequar as condições de trabalho às necessidades dos trabalhadores. As ações visam analisar a inserção do funcionário no processo de trabalho na instituição financeira, avaliar a compatibilidade das atribuições do cargo e a deficiência em questão, bem como verificar a adaptação do funcionário às orientações prescritas. Após há a avaliação das necessidades de novos ajustes. Previamente à admissão da PcD, são realizadas reuniões de sensibilização com a equipe e com o gestor que receberão o funcionário. Além disso, está prevista a Análise Ergonômica do Trabalho (AET) onde é verificada a necessidade de adaptações no posto de trabalho e/ou acessórios assistivos para execução das tarefas. No decorrer do contrato de experiência são realizadas entrevistas com o funcionário PcD e com o gestor, visando identificar necessidades de adaptações e acessibilidade adicionais àquelas identificadas na AET. Sendo assim, este programa de inserção/inclusão, por meio da avaliação do próprio funcionário e avaliação do gestor, proporciona a análise das condições de trabalho, assim como permite avaliar as necessidades adaptativas dos PcDs aos processos. Unitermos: Acessibilidade, Pessoa com deficiência; Inclusão.

P1083

Enfermagem do centro cirúrgico ambulatorial e os danos relacionados ao trabalho

Anne Marie Flores Kroeff, Bruna Pires Madrid, Luiza Figueiredo Farias, Kamille Koteckewis, Cecília Helena Glanzner, Daiane Dal Pai, Juliana Petri Tavares, Sônia Beatriz Cócáro de Souza - HCPA

Introdução: O Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA) possui características similares ao Centro Cirúrgico (CC) tradicional, diferindo pelo fato de a alta do paciente ocorrer no mesmo dia do procedimento. O processo de trabalho é acelerado e são inúmeros os estressores que podem tanto comprometer a saúde e o bem-estar dos trabalhadores quanto prejudicar a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Objetivo: Analisar os danos físicos, psíquicos e sociais dos trabalhadores de enfermagem do CCA do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Método: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e quantitativo, desenvolvido no período de novembro de 2017 a janeiro de 2018, aplicando-se a Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT). A pesquisa foi aprovada pelo CEP do HCPA – CAAE: 65993517.9.0000.5327. Resultados: Participaram do estudo 48 trabalhadores da equipe de enfermagem, sendo maior parte mulheres 85,4% (41) e média de idade de 44,2 8,1 anos. Com relação a formação, 37,5% (18) possuem ensino médio completo e 25% (12) pós graduação. Quanto ao cargo, 68,8% (33) são técnicos de enfermagem, 20,8% (10) são enfermeiros e 10,4% (5) não responderam. A média de tempo de experiência em CCA foi de 14 anos e 11 meses 9,2 anos. Os turnos de trabalho dos participantes são: 31,2% (15), manhã, 33,3% (16), tarde, 25% (12), noite, 2,1% (1), intermediário, 2,1% (1) manhã e tarde e 6,3% (3) tarde e noite. Quanto a questões de saúde 35,4% (17) negaram ter problemas de saúde, 41,7% (20) referiram ter um ou dois problemas e 10,4% (5) relataram ter três ou mais problemas e 12,5% (6) não responderam. Em relação aos danos psicológicos, 89,6% (43) apresentaram risco baixo, 8,3% (4) risco médio e 2,1% (1) alto risco para dano psicológico relacionado ao trabalho. Em relação aos danos sociais, 93,8% (45) apresentaram risco baixo, 6,3% (3) risco médio e 0% (0) alto risco para dano social relacionado ao trabalho. Em relação aos danos físicos, 43,8% (21) apresentaram risco baixo, 47,9% (23) risco médio e 8,3% (4) alto risco para dano físico relacionado ao trabalho. Conclusões: Conclui-se que os trabalhadores do CCA estudado apresentaram risco baixo de danos físicos, psicológicos e sociais relacionados ao trabalho. Esses resultados são positivos para a unidade, pois reforça a importância e a necessidade de continuar aprimorando os serviços de atenção à saúde do trabalhador. Unitermos: Enfermagem perioperatória; Centro cirúrgico; Saúde do trabalhador.

P1129

Conhecimento dos enfermeiros de um hospital universitário sobre sistematização da assistência de enfermagem

Elisângela Souza, Jéssica Pereira da Cunha Machado, Débora Monteiro da Silva, Giovana Valquiria Monteiro da Silva, Aline dos Santos Duarte, Rodrigo D'Avila Lauer, Suzana Grings de Oliveira Silva - ULBRA/HCPA

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método de assistência que se utiliza da implementação do Processo de Enfermagem (PE) buscando promover um cuidado de enfermagem planejado e fundamentado em conhecimentos teórico-científicos, viabilizando uma assistência efetiva e individualizada a cada paciente. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) delibera que a SAE deve ser implementada em todas as instituições de saúde do Brasil sendo privativa do enfermeiro. O PE consiste na aplicação das etapas de: Coleta de Dados; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento; Implementação e Avaliação de Enfermagem. Dada a importância da SAE, este trabalho procurou descrever o conhecimento dos enfermeiros de um hospital universitário a respeito deste método. OBJETIVO: Descrever o conhecimento dos enfermeiros de unidades de internação de um hospital universitário sobre a SAE. METODOS: Qualitativo, descritivo aplicado em um Hospital Universitário de grande porte da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, com 18 enfermeiros participantes, no ano de 2015. Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil, via Plataforma Brasil, com autorização nº 42925015.1.0000.5349. RESULTADOS:

Os achados evidenciam que os entrevistados possuem uma conceituação científica pouco consistente sobre a SAE, uma vez que depoimentos revelaram que a maioria dos enfermeiros não utilizou terminologia embasada em conhecimento científico, demonstrando-se confusos e inseguros nas suas descrições e alguns enfermeiros conseguiram descrever que a SAE faz parte do cuidado prestado ao paciente porém, com respostas vagas e incompletas. Ao questionar os enfermeiros em relação às etapas do PE a maioria dos informantes apresentou dúvidas ou desconhecimento teórico. As falas identificam que os profissionais desconhecem teoricamente as etapas do PE. Os resultados permitem inferir que sobre a conceituação da SAE e as etapas que envolvem, os entrevistados possuem conhecimento insuficiente ou equivocada e mesmo refletindo sobre a importância desta ferramenta para a enfermagem, não percebem que esta atividade exclusiva do enfermeiro é o que lhes diferencia, e muitas vezes permanecem justificando-se em apelos burocráticos ou no tempo despendido na realização das atividades inerentes à profissão. Conclusões: A enfermagem depara-se com muitos desafios, contudo é preciso somar os esforços para que a SAE torne-se uma realidade em nossas instituições. Unitermos: Enfermagem; Processo de enfermagem; Serviço hospitalar de enfermagem.

P1132

A utilização da sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva: revisão de literatura

Rodrigo D'Avila Lauer, Mari Angela Victoria Lourenci, Michelle Batista Ferreira, Rozemy Magda Vieira Gonçalves, Aline dos Santos Duarte, Elisângela Souza, Marli Elisabete Machado - HCPA

Introdução: A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é uma prática usada para planejamento, execução e avaliação do cuidado, de fundamental importância do trabalho do enfermeiro. Vem sendo largamente utilizada nos últimos anos como método científico frente a resolução de problemas dos pacientes e tornar o cuidado individualizado, além de embasar e fundamentar cientificamente as ações do enfermeiro. Este processo é atividade privativa do enfermeiro, subsidiando ações de assistência de enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade. **Objetivo:** Analisar a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em Unidade de Terapia Intensiva, através de revisão bibliográfica. **Método:** Caracteriza-se por abordagem qualitativa por meio de revisão de literatura. Para o levantamento bibliográfico acerca da SAE, foram utilizadas as bases de dados do LILACS, BDNF e SCIELO no período de março de 2018. Para a busca utilizaram-se as palavras-chaves: sistematização, enfermagem, assistência, sendo selecionados quinze artigos (resumos) para fins de análise. As bases científicas foram desenvolvidas em âmbito nacional e publicados em periódicos científicos que abordavam aspectos importantes para o estudo. **Resultados:** A SAE configura-se como uma metodologia para organizar e realizar o cuidado embasado nos princípios do método científico. É um instrumento privativo do processo de trabalho do enfermeiro, a qual possibilita o desenvolvimento de ações que modificam o estado do processo de vida e de saúde-doença dos indivíduos. É necessário que o enfermeiro conheça as fases do processo de enfermagem, sob o contexto de um referencial teórico para assim promover o cuidado e o restabelecimento do paciente. A SAE possibilita a gestão do processo de qualidade, integra as ações intelectuais da sistematização, sendo dinâmico, flexível, modificável e científico. Na formação do enfermeiro é importante ampliar conhecimentos e colocar a SAE em prática nas suas atividades profissionais. **Conclusão:** A SAE é uma prática atual no cotidiano do enfermeiro em UTI, discutida diariamente, demonstrando interesse em ampliar a implementação desta metodologia nas mais diversas especialidades assistenciais. Dessa forma, a SAE é relevante para a valorização do profissional enfermeiro, para uma assistência eficaz em unidade de terapia intensiva e para os indivíduos que nela permanecem. Unitermos: Enfermagem; Processo; Assistência.

P1298

Relato de experiência dos profissionais de enfermagem sobre a implantação da distribuição de kits cirúrgicos pela farmácia para atendimento em sala cirúrgica

Rosaura Soares Paczek, Jainara Pereira Marcondes, Thais Teixeira Barpp, Elvira Fachin, Dhiego dos Santos Silveira, Mirtes Perin - HCPA

Introdução: Na assistência hospitalar existe a preocupação com diminuição de custos e maximização da qualidade, envolvendo estoque de materiais e medicamentos, onde a farmácia hospitalar realiza o controle, com objetivo de prestar assistência a comunidade hospitalar. A busca pela melhoria na qualidade do processo do cuidado com equilíbrio entre o custo e o benefício através do conhecimento técnico científico, traz o aprimoramento da qualidade nos serviços de atendimento cirúrgico. A implantação de distribuição de Kits cirúrgicos personalizados, de acordo com o procedimento, pela farmácia à equipe de enfermagem surgiu desta necessidade. **Objetivo:** Refletir criticamente sobre a implantação da distribuição de kits personalizados de materiais e medicações para procedimentos cirúrgicos. **Metodologia:** Relato de experiência dos profissionais da enfermagem que utilizam os Kits cirúrgicos montados pela farmácia para os procedimentos realizados em um centro cirúrgico. **Resultados:** Considerando a ampla diversidade de procedimentos, cada um com suas peculiaridades, percebe-se que tal implantação busca promover melhorias, padronizando os materiais utilizados, gerando uma maior economia e indiretamente forçando a uma dupla checagem dos materiais disponibilizados para as cirurgias. Porém necessita-se de um trabalho multidisciplinar, com equipes bem alinhadas, que trabalhem em conjunto, trocando experiências e valorizando o conhecimento de cada categoria profissional. A equipe de enfermagem detém o conhecimento dos procedimentos e materiais necessários para cada procedimento, devendo esta, ser ouvida para uma correta montagem dos kits. A distribuição de kits com materiais incorretos compromete o procedimento e coloca o paciente em risco, desgastando as equipes: médica, farmacêutica e de enfermagem, pois a cada falta de material o profissional da enfermagem precisa ausentar-se da sala cirúrgica para solicitar o material ao profissional da farmácia, que faz um retrabalho, para entregar o material faltante no kit. **Conclusão:** O kit quando montado corretamente minimiza o stress das equipes envolvidas no atendimento do paciente cirúrgico, agiliza o andamento do procedimento e diminui a exposição do paciente, permitindo que o profissional da enfermagem fique mais presente e atuante em sala cirúrgica para assistência do paciente. Acredita-se também na redução de atraso da escala de procedimentos agendados. Unitermos: Procedimento cirúrgico; Centro cirúrgico; Equipe de enfermagem.

P1340**Afastamentos por distúrbios osteomusculares entre trabalhadores de enfermagem: prevalência e características em um hospital universitário**

Yuri Marques De Souza, Daiane Dal Pai - UFRGS

Introdução: A prática de enfermagem exige a exposição dos trabalhadores a múltiplos riscos de agravos à saúde, dentre os quais se destacam os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Estes se tratam de distúrbios crônicos que acometem estruturas musculoesqueléticas, causadas pelas atividades realizadas no trabalho. **Objetivo:** Identificar a prevalência de afastamentos por distúrbios osteomusculares entre trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital universitário e as características sociodemográficas e laborais desses profissionais. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo retrospectivo, do tipo transversal e descritivo. A coleta de dados foi feita por meio de solicitação de uma query, considerando os profissionais da equipe de enfermagem afastados por distúrbios osteomusculares nos últimos cinco anos. **Resultados:** Dos 2.761 afastamentos registrados, 449 se referiam a distúrbios osteomusculares (16,26%), sendo a maioria por Dorsalgia (41,5%). Entre os trabalhadores afastados por distúrbios osteomusculares destaca-se a prevalência de diagnóstico psiquiátrico (39,8%). Ao comparar período de afastamento, identificou-se no grupo com maior tempo de afastamento o predomínio da categoria de auxiliares e técnicos de enfermagem ($p=0,016$), trabalhadores com menor idade ($p=0,021$), menor escolaridade ($p=0,035$), maior peso ($p=0,030$) e maior IMC ($p=0,030$). O serviço que mais apresentou afastamentos foi o de enfermagem clínica. **Conclusão:** O elevado número de afastamentos por distúrbios osteomusculares, por vezes associado a outras comorbidades, sugere medidas preventivas nos locais de trabalho, bem como o acompanhamento permanente dos trabalhadores que já sofrem com esse tipo de dano com vistas a melhorar a qualidade de vida e diminuir os impactos sobre o trabalho e o serviço. **Unitermos:** Dor musculoesquelética; Licença médica; Enfermagem.

P1361**O acolhimento no serviço de medicina ocupacional: um caminho para humanização da atenção à saúde**

Elen Gineste Baccin, Mônica Beatriz Agnes, Eunice Beatriz Martin Chaves, Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira, Fábio Fernandes Dantas Filho - HCPA

O Serviço de Medicina Ocupacional tem por objetivo principal o atendimento dos trabalhadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, nas questões relacionadas à saúde ocupacional. No entanto, também presta atendimento clínico nos casos de adoecimento agudo, sendo que as consultas devem ser marcadas pela Central de Marcação e serão realizadas no mesmo dia. O acolhimento se dá quando não há mais consultas disponíveis e é para todas as situações em que há necessidade de uma avaliação para atendimento imediato, priorizando-se os casos mais graves. O acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa uma ação de aproximação, ou seja, uma atitude de inclusão, de estar em relação com algo ou alguém. Não é um espaço ou um local, mas uma postura ética; não pressupõe hora ou profissional específico para fazê-lo, mas implica necessariamente no compartilhamento de saberes e angústias. Quem acolhe toma para si a responsabilidade de “abrigar e agasalhar” outrem em suas demandas, com a resolutividade necessária para o caso em questão. Desse modo é que o diferenciamos de triagem, pois se constitui numa ação de inclusão que não se esgota na etapa da recepção, mas que deve ocorrer em todos os locais e momentos do serviço de saúde de acordo com as diretrizes da Política de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (BRASIL, 2006). Acolhemos funcionários com diversas demandas clínicas, acidentes típicos, acidentes de trajeto, acidentes com material biológico, sofrimento psíquico, conflitos de gestão e diferentes tipos de violência. Com o acolhimento prestamos um atendimento com responsabilização e resolutividade, colocando em ação uma rede de profissionais do Serviço de Medicina Ocupacional, Do Serviço de Psicologia e do Serviço de Assistência Social bem como contamos com a parceria da Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP), Bioética, Ouvidoria, Jurídico e assistência especializada. **Unitermos:** Acolhimento; Saúde ocupacional; Resolutividade.

P1450**Usuários de um serviço de emergência: caracterização quanto a classificação de risco**

Juana Vieira Soares, Idiane Rosset, Lisiane Manganeli Girardi Paskulin, Ninon Girardon da Rosa, Lurdes Busin - HCPA

Introdução: O aumento da demanda em Serviços de Emergência (SE) tem gerado grande impacto no atendimento realizado nestas unidades. A Classificação de Risco (CR), a qual geralmente é realizada por enfermeiros, é utilizada para organizar e priorizar os atendimentos nesses serviços de acordo com as necessidades de cuidado. No entanto, poucos estudos avaliaram usuários de SE quanto a CR. **Objetivo:** Caracterizar os usuários de um SE quanto a aspectos sociodemográficos e CR. **Métodos:** Estudo transversal multicêntrico desenvolvido em duas fases. Este estudo apresenta resultados referentes à fase II e ao SE do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A amostra foi composta por 764 usuários ≥ 18 anos que utilizaram o SE no primeiro semestre de 2017. A coleta de dados foi realizada através de query em prontuários eletrônicos, incluindo dados sociodemográficos, gravidade da CR de acordo com o Protocolo de Manchester (emergente, muito urgente, urgente, pouco urgente ou não urgente), fluxograma e descritor correspondente. Os dados foram analisados no programa SPSS for Windows versão 21.0. Considerou-se o valor de $p < 0,05$ como estatisticamente significativo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (nº 1.283.690). **Resultados:** Dentre os sujeitos, 56% eram do sexo feminino, 51% tinham 60 anos ou mais, 49% tinham idade entre 18 e 59 anos, 42% possuíam o 1º grau incompleto e 58,5% eram de Porto Alegre. Quanto à gravidade, 59% foram classificados como Muito Urgente, seguido de 34% Urgente, sendo que não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos ou entre os grupos de idade menor e maior de 60 anos. Quanto ao fluxograma de CR, cerca de 25% foi definido como Mal Estar em Adulto, seguido de 17% de Dor Abdominal em Adulto, 15% de Dispneia em Adulto e 11% de Dor Torácica. Em relação ao descritor do fluxograma, 17% corresponderam a Dor Moderada, 14,5% por Dor Intensa, 10% por Pulso Anormal, 8% por Dor Precordial ou Cardíaca e 5,5% Déficit Neurológico Agudo. **Conclusão:** Verificou-se que houve maior frequência de usuários do sexo feminino, com escolaridade até o 1º grau e procedentes de Porto Alegre. Quanto a CR, observou-se que a maior parte da demanda foi classificada como Muito Urgente, e os descritores do fluxograma relacionados à dor foram os mais frequentes. Conhecer o perfil dos usuários destes serviços torna-se relevante para melhor direcionar as práticas de cuidado em enfermagem. **Unitermos:** Serviço de emergência; Classificação de risco; Enfermagem.

P1501**Possíveis efeitos do estresse ocupacional em parâmetros bioquímicos, comportamentais e clínicos em adultos jovens**

Kemberly Godoy Baségio, Carolina Haeser, Magali Conte, Fernando Godoy Pereira das Neves, Fabiane Dresch, Camile Wünsch, Verônica Contini - UNIVATES

Introdução: O estresse ocupacional está associado ao ambiente social e atividades laborais, podendo se manifestar quando o indivíduo não consegue alcançar as demandas exigidas pelo seu trabalho. Suas consequências, como piores desfechos clínicos, comportamentais e bioquímicos, podem ser fatores determinantes para diversas patologias, gerando uma grande preocupação para a saúde pública. **Objetivos:** O objetivo principal deste estudo é avaliar se há associação entre os níveis de estresse ocupacional e a presença de sintomas de ansiedade e depressão e alteração de parâmetros bioquímicos em uma amostra de indivíduos adultos jovens. **Métodos:** A amostra foi constituída por 41 indivíduos adultos, de ambos os sexos, que exercem atividade profissional remunerada, recrutados entre a comunidade acadêmica da Universidade do Vale do Taquari – Univates. Todos os indivíduos incluídos no estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição (COEP/UNIVATES: 2.502.199). Os participantes foram submetidos a uma anamnese para a coleta de dados demográficos, hábitos alimentares, estilo de vida, entre outros. Os níveis de estresse ocupacional foram estimados através de uma versão reduzida, traduzida e validada, do Job Content Questionnaire (JCQ), denominada escala de estresse no trabalho, que avalia o estresse ocupacional através de três dimensões (demanda, controle e apoio social). Para a análise dos sintomas de depressão e ansiedade utilizou-se, respectivamente, o Inventário de Depressão de Beck e o Inventário de Ansiedade de Beck. Foram coletadas amostras de sangue periférico para as dosagens bioquímicas, que serão realizadas no Laboratório de Análises Clínicas da Univates, na automação de bioquímica BS-120 (Mindray®). Serão determinados os níveis séricos de colesterol total, lipoproteína de alta densidade (HDL), triglicerídeos, glicose e PCR Ultrassensível de todas as amostras. **Resultados:** Os resultados preliminares indicam que há uma associação significativa entre escores mais altos de demanda no trabalho e a presença de sintomas de ansiedade e depressão. Não foram observadas associações com as outras dimensões da escala de estresse (controle e apoio social), o que pode indicar uma importância maior da dimensão demanda em desfechos comportamentais negativos. **Conclusões:** Espera-se aumentar o tamanho amostral e realizar os testes de associações com as variáveis bioquímicas para conclusões mais robustas. **Unitermos:** Estresse; Saúde pública; Impactos na saúde.

P1643**Prevalência de dor músculo-esquelética em policiais civis de Porto Alegre**

Lizandra Santos Vieira, Juliana Petri Tavares, Francis Ghignatti Costa, Mateus Gomes Cócara, Mariana Helen Hendler Leffa, Larissa Fonseca Ampos, Larissa Martini Junqueira, Daiane Dal Pai, Sônia Beatriz Cocaro de Souza, Cecília Helena Glanzner - UFRGS

Introdução: A atuação do policial civil envolve o desempenho de funções com foco na segurança pública. O exercício da função e o contexto de trabalho do policial civil influenciam na ocorrência de agravos à saúde. A predominância de lesões sobre músculos, ossos e pele está diretamente relacionada ao exercício profissional a natureza da profissão podendo apresentar frequentes traumas e danos físicos. **Objetivo:** Identificar a prevalência de Dor Músculo-esquelético (DME) e sua associação com variáveis sócio-laborais em policiais civis de Porto Alegre-RS. **Método:** Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa. Compõe dados do projeto “Implicações das alterações físicas e psíquicas na qualidade de vida de policiais civis”. Para a avaliação dos sintomas musculoesqueléticos foi utilizada a versão validada no Brasil do “Standardised Nordic Questionnaire”. Realizou-se análise descritiva e analítica, significativa para valor de $p < 0,05$. Foram respeitados os preceitos éticos de acordo com a Resolução 466/12, aprovado sob o nº do CAAE: 65391717.1.0000.5347. **Resultados:** Na amostra de 237 policiais, 51,9% ($n=123$) eram do sexo masculino, com média de idade de 41,4 anos ($\pm 8,58$). A prevalência de DME foi de 48,1%, podendo ser referida em pescoço (21,9%), ombros (20,3%), coluna torácica (20,7%), cotovelos (5,1%), punho/mãos (10,5%), coluna lombar (21,5%), quadril/coxas (8,4%) e tornozelos (8,9%). Dos indivíduos que apresentaram DME, 62,7% relataram já terem se afastado do trabalho por motivos de saúde e 61,7% disseram utilizar algum tipo de medicação ($p=0,02$). O maior percentual de policiais percebeu alterações na saúde física (65,3%) e psíquica (58,1%) após o ingresso na polícia civil ($p < 0,01$). A presença de DME em policiais com cargo de comissário foi 69,2%. Os policiais que apresentaram maiores médias de idade ($42,7 \pm 8,11$), apresentam algum tipo de DME ($p=0,02$). As variáveis de sexo, atividade física, cargo, outro emprego, hora extra, sobreaviso, escala, ritmo de trabalho, tempo para descanso e lazer não apresentaram diferença estatisticamente quando associadas com DME ($p > 0,05$). **Conclusão:** As DME apresentam relação com o desempenho de atividades sócio-laborais, impactando no exercício da profissão e na ocorrência de danos à integridade física e psíquica. Se faz necessária a implementação de medidas que visem a diminuição dos agravos à saúde e dos Distúrbios Músculo-esqueléticos Relacionados ao Trabalho, que refletem em ausência e prejuízo na execução de tarefas. **Unitermos:** Saúde do trabalhador; Polícia; Dor musculoesquelética.

P1656**Problemas identificados no preparo e administração de medicamentos: projeto zonas seguras**

Igor Terra, Bárbara Motta Castilho, Angelica Kreling, Caren Riboldi, Dayane Ferreira, Diovane Ghignatti da Costa, Simone Silveira Pasin, Ana Maria Müller Magalhães, William Wegner - HCPA

INTRODUÇÃO: A cultura de segurança para identificação dos erros de medicação possibilita mudanças e propõe ações de melhoria relacionadas ao preparo dos medicamentos, havendo necessidade de prevenir possíveis falhas nos processos medicamentosos assistenciais. **OBJETIVO:** Identificar os problemas no preparo e administração de medicamentos. **MÉTODO:** Estudo de Intervenção do tipo Ciclo de Melhoria da Qualidade com abordagem de método misto. Inserido no projeto matriz Zonas Seguras para o Preparo e Administração de Medicamentos: projeto de desenvolvimento multiprofissional. Projeto aprovado CEP sob C.A.A.E número 57905316.7.0000.5327. O projeto está sendo desenvolvido em três unidades de internação adulto de um hospital universitário, para testar a implantação de melhorias e acompanhar os resultados atingidos. São previstas cinco fases para o desenvolvimento do estudo: Identificação dos problemas; Análise do problema e estratificação de prioridades; Avaliação; Intervenção e Reavaliação. **RESULTADOS:** De acordo com a fase identificação dos problemas, foram classificados como desafios os processos de prescrição, dispensação, preparo e administração de medicamentos. Foram apontados fatores críticos as prescrições vigentes, a ergonomia do profissional, a quantidade de itens envolvidos no preparo medicamentoso, aparência ou nome semelhante dos fármacos, identificação dos pacientes, ruídos, deslocamento e falta de computadores. **CONCLUSÃO:** Por meio da identificação de falhas no

processo medicamentoso é possível criar estratégias para implantação de melhorias, a fim de diminuir a incidência de erros e promover a segurança do paciente, como a introdução de divisórias nas bandejas, utilização de dispensário eletrônico e zonas seguras para o preparo do medicamento. Unitermos: Erros de medicação; Gestão de riscos; Análise de sistemas.

P1670

Perdas no fluxo de valor do processo de medicamentos: requisitos para o preparo seguro

Simone Silveira Pasin, Diovane Ghignatti da Costa, Ana Maria Müller de Magalhães, William Wegner, Caroline Tortato, Igor Terra, Bárbara Motta Castilho, Marise Márcia These Brahm, Luciane Marina da Silva, Caren de Oliveira Riboldi - HCPA

INTRODUÇÃO: Os erros de administração de medicamentos estão entre as ocorrências mais comuns relacionadas a assistência de enfermagem. Frente a esse panorama, ressalta-se a necessidade de ampliar iniciativas de melhorias, centrando-se nas perspectivas de eficiência do trabalho e de efetividade do resultado, cujas premissas encontram ressonância nos princípios Lean, o qual sustenta que se identifique causas subjacentes que remetem a perdas ou desperdícios no fluxo de valor do processo. **OBJETIVO:** Identificar perdas no preparo de medicamentos realizado pela equipe de enfermagem no posto de enfermagem. **MÉTODO:** Estudo exploratório-descritivo, realizado em uma unidade de internação cirúrgica, por meio de observação do preparo de medicamentos realizado pela equipe de enfermagem, com apoio da ferramenta diagrama de espaguete, utilizada para avaliar o tempo necessário para a atividade e movimentação do profissional para realizá-la. Utilizou-se diário de campo para registro das impressões do observador e das perdas. Aprovado pelo CEP sob n. 2016-0461. **RESULTADOS:** Entre as oito perdas possíveis, identificaram-se quatro: i) perda por falhas - fazendo algo incorretamente, inspecionando erros ou consertando erro; ii) Perda por movimentação - procurando insumos ou organizando materiais; iii) Perda por processos desnecessários que não agregam valor à atividade; iv) Desperdício de talento - executando tarefas que não exijam conhecimentos específicos. No preparo de um medicamento o técnico de enfermagem utiliza 138 passos, correspondendo a 80 metros e 2 minutos. Foram identificadas interrupções e excesso de ruído durante a atividade, devido intensa movimentação de profissionais, solicitações de familiares no balcão e telefone. A localização das áreas, incluindo armário de suprimentos, local de armazenamento dos medicamentos e dos coletores de resíduos é distante e sem ordenamento. A distribuição dos materiais, medicamentos e locais de descarte não acompanharam a evolução tecnológica, ambiental e das necessidades da equipe. **CONCLUSÕES:** A aplicação da ferramenta de espaguete possibilitou o mapeamento das perdas no fluxo de valor do processo. Esses resultados sustentam o planejamento de contramedidas para melhorias na segurança do ambiente de preparo de medicamentos, tais como: distribuição dos materiais e coletores de resíduos no posto de enfermagem, com novo layout; redução da variabilidade e interrupções, com a cultura de zona segura de preparo de medicamentos. Unitermos: Segurança do paciente; Erros de medicação; Avaliação de processos.

P1688

Entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos no cotidiano da CIHDOTT no ambiente intensivo: relato de experiência

Fabiane Rodrigues Gonçalves, Hayla Mattos da Silva, Lisiane Vidal Lopes Machado, Pérciles Israel Pilger, Vera Salton - GHC

INTRODUÇÃO: O número de transplante de órgãos no Brasil aumentou em 15,7% no primeiro semestre de 2018, se comparado com o mesmo período do ano anterior, nível intermediário em ranking de doações no mundo conforme vinculado na mídia nacional. Caracterizado por uma complexa gama de regramentos, o processo para doação de órgãos e tecidos para transplante envolve desde a confirmação da morte encefálica, de acordo com o protocolo do Conselho Federal de Medicina, até o procedimento cirúrgico propriamente dito para captação dos órgãos. Neste contexto, temos a entrevista familiar para obtenção do consentimento e consenso da família do potencial doador requerendo profissional capacitado para condução deste processo. **OBJETIVO E MÉTODO:** Tivemos a intenção de relatar as experiências iniciais com entrevista familiar nas diferentes áreas do hospital onde encontram-se os pacientes críticos, emergência, sala de recuperação e unidade de terapia intensiva, como integrantes da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos (CIHDOTT), sendo o período averiguado de janeiro a março de 2018 em um hospital de grande porte de porto alegre. Após treinamento tanto através de cursos de capacitação como acompanhando membros antigos em processos para doação, iniciamos nossa atividade como plantonistas da CIHDOTT, com apoio dos demais colegas e da OPO (Organização de Procura de Órgãos). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Conseguimos perceber nas primeiras entrevistas efetuadas que o momento demanda humanidade, tranquilidade, conhecimento técnico para sanar as dúvidas e sensibilidade para fazer daquele momento de dor uma oportunidade de conforto para os familiares. **CONCLUSÃO:** Após esses três meses de atividades entendemos que a troca de experiências com os demais integrantes da comissão é imprescindível como forma preparação para futuros momentos, sendo que cada processo é único, e por mais que estejamos treinados, este momento será marcado por uma imensa carga emocional. Unitermos: Entrevista familiar; Doação de órgãos; CIHDOTT.

P1718

Posicionamento cirúrgico do paciente em cirurgia robótica: revisão de literatura

Tais Menezes do Amaral, Patricia Treviso - IPA

Introdução: não é raro que os pacientes que realizam procedimentos cirúrgicos passem longo período de permanência na mesma posição, expondo-os ao risco para agravos da condição natural da pele e tecidos, sendo as lesões por posicionamento os principais problemas apresentados nessa situação. Assim, quando se fala da atuação da enfermagem na segurança do paciente que realiza cirurgia robótica, deve-se considerar fatores que são intrínsecos e extrínsecos ao paciente. Existem evidências de que identificar os problemas e fatores associados ao posicionamento do paciente que realiza cirurgia possibilita a incorporação de ações de segurança ao cliente/paciente que visam, assim, resultados positivos e efetivos. **Objetivo:** analisar o estado da arte das produções científicas acerca do posicionamento cirúrgico de pacientes que realizam cirurgia robótica. **Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir de pesquisas nas bases BDNF, LILACS e MEDLINE. Para realização das buscas nas bases de dados utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cirurgia"; "Robótica"; "Segurança do Paciente"; "Enfermagem Perioperatória"; e "Cuidados de Enfermagem". **Resultados:** compete à enfermagem diminuir as lesões por posicionamento, os quais devem ser pautados na avaliação constante dos fatores de risco sejam eles intrínsecos ou extrínsecos. Assim, a partir da análise dos artigos, destacou-se como sendo os principais cuidados de enfermagem recomendados para o posicionamento correto de pacientes que realizam cirurgia, sejam elas tradicionais ou robóticas: respeitar o alinhamento corporal; implementar ações para as áreas de pressão; reduzir fricção, cisalhamento e pressão; selecionar e disponibilizar dispositivos de posicionamento de acordo com as necessidades de cada paciente e relacionar ao tipo e tempo cirúrgico. Também considera-se essencial realizar a movimentação, transporte e posicionamento com número adequado de profissionais de saúde e com equipamentos adequados, para que não

ocorram lesões ocupacionais aos pacientes; e documentar todos os procedimentos de posicionamento. Considerações finais: ressalta-se que a assistência de enfermagem perioperatória, pautada em pressupostos teóricos-científicos, deve nortear as ações sistematizadas com a finalidade de garantir a segurança do cliente/paciente, principalmente quando há incorporação de novas tecnologias, como a utilização de robô no processo cirúrgico. Unitermos: Cirurgia; Robótica; Enfermagem perioperatória.

P1733

Checklist como ferramenta de segurança do paciente em cirurgia robótica: revisão de literatura

Tais Menezes do Amaral, Patricia Treviso - IPA

Introdução: observa-se que o Centro Cirúrgico (CC), local em que os eventos adversos ocorrem com maior frequência dentro de um hospital, pode evitar cerca de 43% destes. Assim, considera-se que a qualidade do cuidado e a cultura de segurança dos clientes/pacientes assumem um papel de relevância, sendo considerada como alternativa para o enfrentamento dos eventos adversos, a implementação de protocolos assistenciais no CC. Dessa forma, entende-se fundamental que toda a equipe seja inserida na construção desse processo e conscientizada da importância e dos benefícios, não só para o paciente, como também para o processo assistencial realizado. Objetivo: analisar o estado da arte das produções científicas acerca do checklist como ferramenta de segurança do paciente em cirurgia robótica. Método: revisão bibliográfica, realizada a partir de pesquisas nas bases BDNF, LILACS e MEDLINE. Para realização das buscas nas bases de dados utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cirurgia”; “Robótica”; “Segurança do Paciente”; “Lista de Verificação”; e “Cuidados de Enfermagem”. Resultados: estudo recente ressaltou a importância da utilização do checklist como medida de segurança, pois seu uso leva à queda da taxa de complicações maiores de 11% para 7% e a mortalidade perioperatória em cirurgia de grande porte de 1,5% a 0,8%. Nesse sentido, entende-se que o checklist deve ser visto como uma ferramenta que visa fortalecimento da equipe e transformação da prática cirúrgica, pois, trata-se de um sistema capaz de monitorar e gerenciar os processos organizacionais no CC, levando em consideração aspectos como o aprimoramento da comunicação e o inter-relacionamento dos elementos integrantes da equipe. O checklist permite a sistematização das ações de enfermagem que integram os três grandes momentos do procedimento anestésico-cirúrgico: (1º) “Sign in” (entrada do paciente); (2º) “Time out” (pausa cirúrgica) e (3º) “Sign out” (saída do paciente). Considerações finais: nesse contexto, entende-se que o checklist constitui-se como uma importante ferramenta que ajuda a minimizar os riscos mais comuns e evitáveis relacionadas ao procedimento cirúrgico, havendo o estabelecimento de uma sequência das ações, correspondendo a um período de tempo relativo ao fluxo normal do procedimento cirúrgico. Unitermos: Cirurgia; Robótica; Lista de verificação.

P1892

Interfaces do processo de enfermagem em terapia intensiva adulto

Carla Cristina de Oliveira - HCPA

O Processo de Enfermagem (PE) é considerado um modelo metodológico extremamente complexo, assim como é o cuidado profissional de enfermagem em Unidade Terapia Intensiva (UTI). O objetivo deste trabalho é a atualização do conhecimento sobre o processo de enfermagem e suas interfaces em UTI adulto. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa qualitativa, com coleta de dados em sistema eletrônico científico nos últimos 10 anos. Durante a pesquisa observou-se que há um número significativo de publicações em cuidados intensivos de neonatologia e pediatria, reduzido com ênfase no adulto. Como resultados foram encontrados 12 artigos dentro dos critérios de inclusão e criadas 3 categorias: processo de trabalho do enfermeiro em terapia intensiva: artigos apontam um tempo gasto de 25 minutos na execução do PE sem a realização da anamnese. A sistematização da assistência de enfermagem mostrou um tempo aproximado de 40 minutos para a realização do PE; durante o seu desenvolvimento, o enfermeiro recebia solicitações para a realização de outros procedimentos que retardavam a sua finalização, refletindo portando a carga de trabalho do enfermeiro. Aplicabilidade do processo de enfermagem em terapia intensiva: identificado que todas as ações que fazem parte da classificação NIC contemplam as ações de enfermagem prescritas, representando a prática no contexto da UTI. Os artigos dessa categoria apresentam também as dificuldades na implementação do PE dentro das instituições hospitalares, em especial o diagnóstico de enfermagem. Informatização do processo de enfermagem na terapia intensiva, destacam-se em 3 artigos o “copiar e colar” de um arquivo para outro, fato que ocorreu na prescrição de enfermagem, não estando relacionado com o cliente específico da UTI. Na maioria dos estudos o sistema informatizado pode ser considerado um espaço permanente de informações e conhecimento, pois permite aos enfermeiros estabelecer o diálogo entre os pares e a equipe multidisciplinar, aprimorar o raciocínio e o julgamento clínico e, ainda, promover tomadas de decisões seguras que refletem na melhoria da segurança da prática de Enfermagem em UTI. Portanto com este estudo pôde-se observar a necessidade de aprimoramento e apropriação do processo de enfermagem pelos enfermeiros nas Unidades de intensivíssimo adulto, bem como a ampliação dos estudos de pesquisa acerca do assunto, afim de instrumentalizar a enfermagem e qualificar a prática clínica dentro da legislação vigente. Unitermos: Processo de enfermagem; Terapia intensiva adulto; Sistematização da assistência de enfermagem.

P1934

Cuidado centrado no paciente: atuação de acadêmicas de enfermagem no plano de alta hospitalar

Gabriele Peres de Sousa, Jennifer Ribeiro da Silva, Ana Paula Hanauer, Fernanda Klein de Menezes, Pâmela de Oliveira Rodrigues, Diovane Ghignatti da Costa, Lisiane Manganeli Girardi Paskulin, Ninon Girardon da Rosa, Francine Melo da Costa, Simone Mari - HCPA

Introdução: O cuidado centrado no paciente é uma das dimensões da qualidade, o qual refere-se ao atendimento respeitoso, responsivo às preferências, necessidades e valores individuais do paciente. A coordenação da comunicação entre a equipe de saúde multiprofissional deve ser efetiva para que se atenda às expectativas dos usuários, esclarecendo suas dúvidas, incentivando-os a se tornarem parceiros no seu cuidado. A alta hospitalar é um momento de vulnerabilidade para os pacientes, por envolver a transição do cuidado ao domicílio, condição que remete à atuação da equipe multiprofissional, envolvimento da família/paciente e articulação com a rede de atenção à saúde. A sistematização do planejamento de alta é fundamental para a segurança desse período de transição. Objetivo: descrever atividades e percepções de acadêmicas de enfermagem na equipe multiprofissional do Plano de Alta. Método: Relato de experiência sobre a inserção de acadêmicas na equipe multiprofissional do Plano de Alta em uma unidade de internação clínica de adultos. A ação envolve o acompanhamento do paciente durante o período hospitalizado, identificando fragilidades da transição do cuidado, e um contato telefônico pós-alta realizado pela enfermeira navegadora com vistas

à redução de reinternações. Resultados: as acadêmicas de enfermagem participam de todos os processos envolvidos na realização do plano de alta hospitalar. As atividades exercidas são, respectivamente: (1) Controle de pacientes internados: revisão dos prontuários eletrônicos para identificar novas internações, verificar dados e diagnósticos dos pacientes; (2) Estratificação do risco de reinternação no Hospital Score¹ e Charlson²; (3) participação ativa dos rounds multidisciplinares: registrar combinações realizadas e reconhecer a unidade básica do paciente para a transição do cuidado; (4) Apontar as orientações realizadas na alta do paciente registradas no prontuário eletrônico, sendo elas relacionadas a medicamentos utilizados, sinais de alerta e outras orientações; (5) Contribuir com as necessidades da enfermeira navegadora antes e após o contato telefônico. Conclusão: Os pacientes devem receber um acompanhamento multidisciplinar com vistas à alta desde o início da internação para que suas necessidades de saúde sejam atendidas com eficácia e a reinternação evitada. As acadêmicas reconhecem a importância do plano de alta hospitalar na promoção de saúde e bem estar social, visto que qualifica a transição do cuidado. Unitermos: Alta do paciente; Segurança do paciente; Assistência centrada no paciente.

P1942

Satisfação dos usuários na internação hospitalar: contribuição das equipes na taxa de satisfação geral

Ana Paula Hanauer, Fernanda Klein de Menezes, Pâmela de Oliveira Rodrigues, Jennifer Ribeiro da Silva, Gabriele Peres de Sousa, Claudia Beatriz Nery, Diovane Ghignatti da Costa - HCPA

Introdução: A implementação da pesquisa de satisfação dos usuários dos serviços de saúde é uma prerrogativa de políticas públicas vigentes e de entidades certificadoras da qualidade e segurança desses serviços, tanto em nível nacional, como internacional. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) esta ação está alinhada à Política de Direitos dos Pacientes do HCPA e ao Plano de Gestão das Manifestações dos Usuários, o qual descreve as formas de comunicação dos usuários com a instituição para assegurar o atendimento de seus direitos. Sabe-se que o atendimento das equipes compõe fator presente entre as expectativas dos usuários em relação aos serviços oferecidos, contribuindo com o nível de satisfação dos mesmos. Objetivo: Analisar a tendência da taxa de satisfação geral dos usuários atendidos na internação hospitalar no período de 2013 a 2017 e a taxa de satisfação relacionada ao atendimento das equipes de enfermagem, médica e administrativa. Método: Estudo transversal, descritivo, com base nos questionários respondidos pelos usuários/famílias, no momento da alta hospitalar, de forma espontânea, entre 2013 a 2017. Analisaram-se as respostas no grau ótimo nas questões selecionadas, correspondendo um total de formulários 10.273, 9.331, 9.650, 10.876 e 10.536, correspondente a cada ano. Procedeu-se à análise descritiva para os dados referente à taxa geral e às questões relacionadas ao atendimento da equipes médicas, de enfermagem e administrativa. Aprovado CEP-HCPA 16-0288. Resultados: Evidenciou-se que a taxa de satisfação geral no período analisado correspondeu a 79.53%, 80.06%, 80.07%, 79.97% e 79.94%, respectivamente. Em relação ao cuidado prestado pela equipe de enfermagem, as taxas corresponderam a 75.15%, 76.42%, 76.42%, 76.37% e 76.80%. A taxa de satisfação do tratamento de sua doença pela equipe médica foi de 79.62%, 80.45%, 80.17%, 80.70% e 80.16%. Sobre a satisfação do atendimento administrativo na chegada obteve-se as taxas de 66.12%, 67.26%, 67.64%, 69.06% e 70.49%. Os resultados do setor de recepção e informações corresponderam a 61.56%, 62.38%, 63.27%, 66.09% e 68.78%. Conclusões: Os resultados demonstram que as taxas que mais se aproximam com o satisfação geral são as relacionadas à equipe assistencial, mas que há uma tendência crescente do nível de satisfação em relação ao atendimento da área administrativa. Demarca-se, que há necessidade de atuação multiprofissional para a qualidade dos padrões assistenciais alcançados. Unitermos: Qualidade da assistência a saúde; Satisfação do paciente; Organização e administração.

P1955

Percepção de risco à saúde, atitudes e práticas dos trabalhadores de limpeza terceirizados nos centros de saúde pública de Porto Alegre

Maria Elisabeth Folchini Visintainer, Marilise Oliveira Mesquita, Vitória Lovato Pinto - UFRGS

Introdução: Os trabalhadores do serviço de limpeza são indispensáveis para a higienização dos ambientes de assistência à saúde, pois estes espaços possuem microorganismos que podem contaminar a todos. Para realização adequada da atividade, a capacitação e o treinamento periódico são fundamentais, além da compreensão dos riscos à saúde. Segundo a Norma Regulamentadora 32 (NR 32), "em casos de terceirização do serviço de Limpeza a responsabilidade pela capacitação dos profissionais [...] é solidária entre as empresas contratante e contratada". Conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a capacitação exigida pela NR32 visa à segurança e a proteção do trabalhador pelos riscos da função, enquanto a capacitação técnica é necessária para qualquer atividade de limpeza em serviços de saúde. Objetivo: Identificar o perfil dos terceirizados da limpeza, suas atitudes e práticas no trabalho nos centros de saúde. Método: Tratou-se de um estudo observacional descritivo do tipo transversal, de caráter quantitativo. Aplicou-se, individualmente, com 51 terceirizados de limpeza um instrumento de coleta de dados semiestruturado em cinco centros de saúde públicos de Porto Alegre. trabalhadores. Resultados: Sobre o perfil dos entrevistados, todos residiam em Porto Alegre, 42 eram do sexo feminino e 9 do masculino, a idade variou de 22 a 74 anos, a autodeclaração raça/cor foi de 67% branca, e a média de anos de estudos foi de 7 anos. Dos 51 trabalhadores 33 não receberam orientações sobre acidentes de trabalho, 25 nunca tiveram experiências prévias com limpeza na área da saúde e 25% não sabiam segregar corretamente resíduos sólidos. Verificou-se que 45 dos 51 terceirizados de limpeza não receberam nenhuma capacitação para atuar em ambientes de saúde, e 8% mencionaram não receber equipamento de proteção individual em quantidade e tamanho adequado. Com relação à opinião dos mesmos, um ponto positivo relatado por 40% deles foi o bom relacionamento com os colegas, e o ponto negativo mencionado por 24% foi o receio de contaminação com os resíduos e/ou com infecções dos usuários. Conclusão: O estudo colaborou para conhecer o perfil do trabalhador terceirizado de limpeza e refletir sobre sua importância na promoção e proteção da saúde. Além disso, evidenciou a falta de capacitação e treinamento solidário e contínuo aos terceirizados, expondo trabalhadores e usuários da saúde a riscos. Unitermos: Capacitação em serviço.

P1960

Destacando a importância do profissional responsável pelo transporte em uma unidade de internação

Rosmari Wittmann Vieira, Karen Schein da Silva, Vanice Worm - HCPA

Introdução: No cotidiano de trabalho da enfermagem utiliza-se a divisão de tarefas, por meio de escalas, e os leitos são divididos entre os técnicos de enfermagem (TE) de cada turno. O TE é responsável pelos cuidados de baixa e média complexidade aos pacientes internados em sua escala, em geral são de 7 a 9 pacientes, além de diversas tarefas da unidade. Durante a internação, é

comum a necessidade de transferir o paciente para realizar exames e procedimentos, além de outras atividades que faz com que o TE saia da unidade como a troca de material no Centro de Material e Esterilização, buscar medicações especiais na farmácia, providenciar equipamentos de acordo com as demandas da unidade, deixando o paciente desassistido durante este período. Objetivos: Demonstrar a importância da divisão de escala contemplando um técnico de enfermagem na escala de transportes. Métodos: Relato de experiência da equipe de enfermagem de uma unidade de internação cirúrgica quanto a distribuição da escala, mantendo um TE fixo no transporte de 2ª a 6ª feira, das 07:00 às 00:15hs. Resultados: Considerando o tempo despendido para preparar o paciente, providenciar o preenchimento da folha de transferência dos cuidados; pegar a cadeira ou maca; esperar o elevador; levar o paciente ao setor encaminhado e retornar a unidade de internação. Quando o transporte é de maca, necessita de 2 TE. O paciente deverá ser buscado posteriormente. Outras atribuições e demandas que vão surgindo ao longo do turno também distanciam o TE da assistência direta ao paciente, sobrecarregando-o e prejudicando sensivelmente o atendimento aos pacientes que ficam sob sua responsabilidade. Conclusões: Foi possível identificar que se cada TE fizesse as transferências dos seus pacientes, a demanda de tempo despendido, para esta tarefa, seria retirada da assistência, ficando os pacientes desassistidos por este período. Com isso destacamos a importância da escala contemplar um técnico de enfermagem específico para o transporte e demais demandas que não envolvam a assistência direta ao paciente, pois assim, garante que a continuidade do cuidado ao paciente e família ocorra de forma qualificada e segura, pois o TE assistencial permanece presente na unidade, próximo ao paciente. Unitermos: Enfermagem; Equipe de enfermagem.

P1980

Condições e organização do trabalho em unidades de saúde da família implicações sobre a exposição da equipe de saúde à violência laboral

Larissa Fonseca Ampos, Vitória Zarpelão de Matos, Isabel Cristina Saboia Sturbelle, Daiane Dal Pai, Luciana Makarevicz Santos, Juliana Petri Tavares, Deise Lisboa Riquinho - UFRGS

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é composta por uma equipe mínima de um médico, um enfermeiro, um técnico e quatro Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os quais atuam no território com vistas à prevenção e promoção da saúde das famílias e comunidade. Objetivou analisar as implicações das condições e da organização do trabalho em USF sobre a exposição da equipe de saúde à violência laboral. Trata-se de estudo de abordagem qualitativa desenvolvido em USF de um distrito de Porto Alegre-RS, recorte de um estudo de método misto. Dos 106 profissionais que participaram da etapa quantitativa, uma subamostra de 18 profissionais que afirmaram terem sofrido violência no trabalho foi convidada a responder uma entrevista semiestruturada, sendo o total de entrevistados (n=18) definido pela saturação dos dados. A coleta ocorreu entre os setembro e dezembro de 2017. A técnica de análise foi do tipo temática segundo Minayo. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa dos locais envolvidos no estudo. As atividades desenvolvidas na recepção da unidade foram apontadas como as que mais expõe a equipe à violência, uma vez que se torna o local de recebimento das demandas dos usuários que, por vezes já buscam o serviço com revolta ou se tornam agressivos com a orientação indesejada. A falta de estrutura da unidade, como horários de atendimento, recursos disponíveis e inadequação do número de equipe frente ao número de usuários, instigam à insatisfação que gera revolta que é direcionada aos profissionais por meio de ofensas, insultos e gritos. A violência urbana relacionada às zonas de tráfico de drogas no território das USF também foi descrita pelos profissionais como aspecto que suscita sentimentos de medo nos profissionais que atendem agredidos e agressores, bem como ameaças explícitas destinadas aos profissionais e que envolvem uso de armas. Conclui-se que as condições e a organização do trabalho influenciam nas atividades dos trabalhadores das ESF, sobrecarregando os profissionais e interferindo na sua segurança e no serviço prestado. A violência no trabalho em USF poderá ser prevenida e controlada com ações que incluam a busca de melhorias na estrutura, recursos e segurança pública. Unitermos: Saúde do trabalhador; Atenção básica; Enfermagem.

P2044

Informatização dos painéis de pacientes em unidades de internação do HCPA

Tiago Andres Vaz, André Mena Avila, Simone Pasin, Amalia de Fatima Lucena, Graziela Goerk, Caroline Dalla Pozza, José Miguel Dora - HCPA

Introdução: Os Painéis Eletrônicos são uma ferramenta com potencial de agregar valor na assistência dos pacientes, promovendo a agilidade na disseminação das informações clínicas e administrativas para as equipes multidisciplinares da saúde e que trabalham nos postos de enfermagem das unidades de internação. Estes painéis surgem como uma evolução dos "Quadros de Pacientes", constituídos de papéis coloridos, recados e registros à mão. Objetivos: Frente a adoção ampla dos Registros Eletrônicos de Saúde (RES) nos hospitais, surge o conceito do Painel Eletrônico dos Postos de Enfermagem, uma evolução dos Quadros de Pacientes visando promover a agilidade e qualidade na entrega visual das informações integradas em tempo real, podendo agregar novas funcionalidades. Métodos: A definição da infra-estrutura de hardware foi feita otimizando o aspecto do custo, viabilizando uma solução escalável para uma grande quantidade de unidades. Isto foi feito utilizando minicomputadores de baixo custo e consumo energético, para transformar monitores e displays comuns, em dispositivos conectados a rede do hospital. O ciclo de vida de desenvolvimento de software, a implantação estratégica e a avaliação da informação foi feita por equipe multidisciplinar, que forneceu feedback constante e promoveu discussões, alimentando a revisão de processos e de versionamento do painel. Resultados: O produto final desenvolvido foi implantado, cobrindo hoje 760 leitos em 31 unidades do HCPA e fornece informações em tempo real para diferentes categorias profissionais, em unidades e salas com diferentes configurações e arranjos de leitos. Além das informações existentes nos antigos Quadros, com a informatização foi possível agregar funcionalidades como: situação das prescrições médicas, parecer de medicamentos, resultado de exames alarmantes e alertas sobre condições com medidas preventivas. Conclusões: O Painel Eletrônico propicia a gestão visual assistencial instantânea da situação na unidade com a incorporação de novas funcionalidades. Este resultado deve-se, ao desenvolvimento colaborativo, incluindo as iniciativas subsequentes de melhoria contínua. As equipes assistenciais perceberam a valorização dos seus trabalhos e o ganho de qualidade da nova ferramenta, adotando-a e assumindo a responsabilidade pelo seu funcionamento. Unitermos: Qualidade e segurança assistenciais; Informática em saúde; Gestão em saúde.

P2074**Cartografia da situação de saúde do município de Caxias do Sul-RS: uma construção na integração ensino-serviço**

Suzette Marchetto Claus, Sulamita Souza Brandão Silva, Clanir Lurdes Leôncio Verdi, Marcos Aurélio Raimann, Maíra Boeno da Maia, Dino Roberto Soares de Lorenzi, Nilva Lúcia Rech Stédile - UCS

Introdução: O desenvolvimento de ferramentas de gestão para geração de informação em saúde tem se constituído em um desafio em uma busca constante e crescente, pois ela possibilita, por meio de dados qualitativos e quantitativos, uma avaliação mais visual e consistente das variáveis relacionadas ao processo saúde/doença/cuidado de um município e/ou região. Este conhecimento é capaz de subsidiar intervenções e tomadas de decisão sobre a alocação de recursos com vistas a ampliação da oferta em saúde. **Objetivos:** Elaborar uma ferramenta de gestão entre a Universidade de Caxias do Sul-UCS e a Secretaria Municipal de Saúde que possibilitasse apresentar cartograficamente a situação de saúde do município, visando à qualificação da gestão e do ensino profissional na área. **Métodos:** A partir do Pet Saúde foi constituído um grupo de trabalho composto por docentes, alunos e profissionais da SMS que se reuniram periodicamente de 2015 a 2017 para estruturação do atlas. Foram definidos os dados necessários e as unidades de agregação no período de 2000 a 2015. Na criação dos mapas foi utilizado o software ArcGis (versão 10.0) e técnicas de georreferenciamento e de geocodificação, utilizando mapas coropléticos, em escala de trabalho de 1:290.000 que totaliza o município. **Resultados:** Foi estruturado um atlas na versão física e e-book denominado Atlas da Saúde da Cidade de Caxias do Sul dividido em dez partes, com representações gráficas de indicadores relativos a duas dimensões relacionadas à dinâmica do processo saúde/doença em âmbito municipal. A primeira dimensão diz respeito às características da população em caso de doença ou outro agravo. A segunda trata de elementos fundamentais para a caracterização da estrutura e produção dos serviços de saúde do município. **Conclusões:** O uso desta ferramenta pode auxiliar na tomada de decisão sobre as prioridades de atenção em saúde e para qualificar o ensino no campo da saúde. É importante reconhecer os técnicos do município que se dedicam na produção e no uso de informações para qualificar as intervenções profissionais. Sugerimos a instrumentalização das equipes de saúde quanto à utilização do atlas para a verificação de sua potencialidade e aprimoramento constante do mesmo. **Unitermos:** Gestão em saúde; Cartografia.

P2126**Interface entre as equipes de saúde na transferência do cuidado pré-hospitalar: a perspectiva do serviço de atendimento móvel de urgência**

Larissa Martini Junqueira, Jeanini Dalcol Miorin, Volmir Figueiredo Pais, Natasha Indruczaki, Daiane Dal Pai - UFRGS

Introdução: A disponibilidade de leitos nos hospitais impacta o atendimento pré-hospitalar e um dos problemas somados à carência estrutural é a integração entre os serviços que compõem a rede de urgência. A comunicação entre as equipes é essencial para garantir que as atividades ocorram de maneira eficaz para a segurança do paciente. **Objetivo:** Analisar as interfaces entre as equipes de saúde na transferência do cuidado do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Método:** estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizado no SAMU de Porto Alegre- RS. Participaram do estudo, profissionais do SAMU envolvidos na assistência às vítimas (médicos, enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem). Os dados foram coletados por meio da observação não participante e entrevista semiestruturada. Foram observadas situações de transferência do cuidado entre o SAMU e os serviços da Rede de Atenção às Urgências, totalizando 51 atendimentos observados. Foram realizadas 26 entrevistas semiestruturadas. O conteúdo transcrito das entrevistas e os registros das observações foram analisados através da análise de conteúdo temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bem como da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Confidencialidade para Utilização de Dados Institucionais. **Resultados:** Foi observado nos relatos das entrevistas que as equipes do SAMU por vezes têm sido culpabilizadas pela superlotação dos hospitais, o que é manifestado por meio da precária cordialidade e interesse dos profissionais dos serviços que recebem as informações referentes aos pacientes transportados. Constatou-se frágil comunicação prévia com as redes de serviço, sejam hospitalares ou de pronto atendimento. As observações das transferências de cuidado revelaram conflitos frequentes entre as equipes, o que esteve relacionado à falta de recursos e estrutura para absorver a alta demanda por atendimentos. **Conclusões:** A troca de informações durante a transferência do cuidado pré-hospitalar e intra-hospitalar é influenciada pelas relações interpessoais, principalmente, pela fragilidade da articulação dos serviços na rede de saúde. **Unitermos:** Atendimento de emergência pré-hospitalar; Transferência do paciente; Segurança do paciente.

ENFERMAGEM - Políticas e Avaliação em Saúde**P1753****Os modelos assistenciais de saúde relacionados às mulheres indígenas no momento do parto e pós-parto: revisão integrativa**

Juliana Gorziza Madruga, Camilla Alexandra Schneck - UFRGS

Introdução: Este estudo é parte do projeto “De tensões cosmológicas à reversibilidade de significados: o atendimento biomédico juruá junto às mulheres e crianças mbyá”, vinculado ao grupo de pesquisa Laboratório de Alteridades (CNPq). Os direitos das populações indígenas são abordados na Constituição de 1988 a qual reconhece sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições. A saúde da população indígena está organizada conforme o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, instituído em 1999 por meio da Lei Arouca. Apesar do histórico das políticas de saúde tanto para os indígenas, quanto para as mulheres, apontarem um interesse em disponibilizar ações de saúde voltadas às mais diferentes especificidades culturais e étnicas, há pouca discussão sobre as questões específicas no que se refere às políticas de saúde voltadas às mulheres indígenas. Nota-se que existe uma certa invisibilidade no campo dos estudos sobre os aspectos da singularidade da atenção ao nascimento as mulheres indígenas. Neste sentido, o presente trabalho busca conhecer melhor a situação da assistência de saúde a este grupo no Brasil. **Objetivo:** Identificar na literatura os modelos assistenciais propostos pelo sistema de saúde para as mulheres indígenas, por ocasião do nascimento relacionados com serviços ou políticas de saúde no Brasil. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A pergunta norteadora foi: “Quais os modelos utilizados para atenção específica às mulheres indígenas no momento do parto pelo sistema oficial de saúde?”. A coleta de dados realizou-se nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Os descritores

utilizados foram: saúde da mulher, mulher indígena, parto e pós-parto, sistema de saúde indígena. Foram definidos os idiomas inglês, espanhol e português em artigos que realizados sobre o modelo no Brasil. Resultados: foram recuperados 231 artigos e destes incluídos 27. A análise dos artigos mostrou que a literatura apresenta três eixos principais: os estudos relacionados a dados epidemiológicos, estudos sobre a atuação de parteiras tradicionais e poucos estudos sobre a proposição de algum modelo de atenção voltado às especificidades das mulheres indígenas. Conclusões: Entre estes artigos, foi constatado que há poucas iniciativas publicadas para o atendimento das mulheres indígenas segundo as suas especificidades étnicas, culturais e de demandas da saúde. Unitermos: Saúde da mulher; Mulher indígena; Sistema de saúde indígena.

P1879

Benefícios da implementação de protocolos assistenciais a pacientes submetidos à membrana de oxigenação extracorpórea veno-arterial em um centro de terapia intensiva

Leticia Gorski Simões Pires, Agatha Picetti Gonçalves da Silva, Deise Maria Bassegio, Fernanda Bandeira Domingues, Taciana de Castilhos Cavalcanti, Miriane Melo Silveira Moretti, Daniela Marona Borba, Thais dos Santos Donato Schmitz, Lurdes Busin - HCPA

Introdução: A Membrana de Oxigenação Extracorpórea Veno-Arterial (ECMO VA) é uma ferramenta que oferece suporte circulatório, respiratório e hemodinâmico, sendo utilizada no tratamento do choque cardiogênico refratário, como ponte para recuperação ou transplante cardíaco. O enfermeiro tem papel fundamental na avaliação, planejamento e assistência aos pacientes submetidos a esse dispositivo. Objetivos: Descrever a implementação e os benefícios dos protocolos assistenciais de cuidados com ECMO VA. Métodos: Relato de experiência baseado na implementação de protocolos assistenciais a pacientes submetidos à ECMO VA na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital universitário em 2017. Resultados: Com a ampliação do uso de ECMO na instituição, tornou-se necessário o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos cuidados prestados aos pacientes submetidos a essa tecnologia e a elaboração de protocolos assistenciais (PA), que são formas estruturadas de organização do manejo clínico e de definição de cuidados. Em vista disso, a partir do estudo das diretrizes da Extracorporeal Life Support Organization e de pesquisas na área, foram criados dois PA de enfermagem ao paciente em ECMO VA na UTI. O PA de Condução e Cuidados refere-se aos cuidados rotineiros relacionados ao paciente – abrangendo sinais vitais, curativos e anticoagulação – e ao equipamento. Esse protocolo foi ainda sintetizado em dois formulários: monitorização do paciente e checklist do equipamento, a fim de facilitar e padronizar o registro das informações. Já o PA de Urgências e Intercorrências contempla as ações necessárias frente a possíveis intercorrências, como falha da bomba ou parada cardiopulmonar. Concomitante ao processo de criação dos PA, capacitações referentes ao manejo de ECMO foram ministradas aos enfermeiros do CTI, visando ao aperfeiçoamento dos profissionais para o uso e efetivação dos protocolos. Os profissionais envolvidos nesse trabalho tiveram seus conhecimentos e habilidades ampliados, tornando-se mais confiantes ao prestar cuidados aos pacientes submetidos a esse dispositivo, minimizando eventos adversos e desfechos desfavoráveis. Conclusão: Podemos observar que a sistematização do cuidado baseada em evidências torna a equipe mais segura no atendimento aos pacientes com ECMO. Dessa forma, a assistência de enfermagem alcança altos níveis de qualidade, resultando em mais segurança do processo e melhor prognóstico do paciente. Unitermos: Oxigenação por membrana extracorpórea; Cuidados de enfermagem; Cuidados críticos.

ENFERMAGEM - Práticas e Cuidado na Saúde do Adulto e do Idoso

P1046

Grupo educativo para mudança de estilo de vida de pacientes com indicação de cirurgia bariátrica

Ana Laura Rodriguez da Mota, Emely Siqueira da Silva, Melania Maria Jansen, Isnellen Piacini, Eliane Pinheiro de Moraes, Elizeth Heldt - HCPA

A obesidade é uma doença grave e complexa, sendo indicado para a cirurgia bariátrica os pacientes com Índice de Massa Corporal (IMC) maior que 40 Kg/m² ou IMC acima de 30 Kg/m² na presença de uma comorbidade identificada como grave. A mudança de hábitos de vida é necessária e as orientações dietéticas e de atividade física já devem iniciar durante o preparo para o procedimento (em torno de dois anos). Contudo, a avaliação do efeito de estratégias educativas de hábitos saudáveis de vida em pacientes com indicação de cirurgia bariátrica ainda são escassos. Verificar o efeito do grupo educativo de mudança de estilo de vida (MEV) no IMC de pacientes que aguardam cirurgia bariátrica. Trata-se de um quase-experimento que compara o IMC antes e após uma intervenção educativa em grupo de MEV para pacientes em fase pré-operatória de cirurgia bariátrica. O grupo MEV foi realizado em cinco encontros de 2 horas cada, com intervalo de dois meses entre eles. Cada encontro foi realizado pelas diversas especialidades que atuam na equipe multiprofissional do Programa de Cirurgia Bariátrica do HCPA, concentrando-se em aspectos como reeducação alimentar, incentivo e prática de atividades físicas, aspectos emocionais, sociais e higiene do sono, além de esclarecimentos sobre a cirurgia. O peso dos pacientes foi verificado em todos os encontros e para analisar a variação do IMC, foi calculado o Delta (IMCfinal- IMCinicial). Um questionário para verificar a modificação dos hábitos de vida foi aplicado no último encontro. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do HCPA (nº130371). Um total de 60 pacientes distribuídos em cinco grupos concluíram os encontros. A maioria era do sexo feminino (n=48; 80%), com média de idade (desvio padrão) de 44,7(DP=9,43) anos e IMC inicial de 48,4 (DP= 8,41) Kg/m². A mediana (intervalo interquartil) do Delta do IMC foi de 0,04 (-1,49; 0,66). Somente um dos participantes relatou não ter modificado os hábitos de vida. Foi encontrada redução significativa entre a diminuição do IMC associado à qualidade do sono (p=0,005). As demais modificações nos hábitos de vida não apresentaram associação significativa com o IMC. O resultado do estudo indica que a abordagem educativa para a mudança de hábitos saudáveis de vida melhora a qualidade do sono com redução do IMC após o grupo MEV. Unitermos: Cirurgia bariátrica; Hábitos de vida; Obesidade grave.

P1054

Cuidados de enfermagem com pacientes adultos portadores de fibrose cística

Aline Maria de Mello, Marli Elisabete Machado, Marina Junges, Bruna Laís de Oliveira Lima, Vitória Zarpelão de Matos, Rodrigo D'Ávila Lauer, Rodrigo Silva da Silva - HCPA

A fibrose cística é uma doença crônica, genética, hereditária, transmitida de forma recessiva autossômica. Afeta vários órgãos, é caracterizada pela disfunção das glândulas exócrinas. As secreções tornam-se muito grossas devido à alteração no funcionamento das trocas de água e sódio das células dessas glândulas, o que causa obstruções em diversos órgãos, como pulmões, pâncreas,

intestino, sistema reprodutivo e glândulas sudoríparas. O paciente apresenta diferentes manifestações clínicas, como tosse crônica, pneumonia, baixo peso, absorção deficiente de alimentos, pancreatite, íleo meconial e alta concentração de cloreto no suor. O tratamento objetiva a melhoria da qualidade de vida. Para evitar a exacerbação da doença, geralmente se exige hospitalizações, devido à piora dos sintomas ou à falta de adesão ao tratamento, causando mudança na estrutura e rotina da família. Relatar os cuidados de enfermagem com pacientes portadores de fibrose cística. Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros no cuidado de pacientes com fibrose cística internados em um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Os enfermeiros devem identificar as necessidades específicas de pacientes com condições crônicas e permitir a compreensão e adaptação ao processo de saúde e doença. Realizar os cuidados aos fibrocísticos exige atenção para possíveis alterações dos sinais vitais, impactante na evolução do quadro do indivíduo. Os cuidados englobam observação e registro diários no prontuário do paciente sobre o aspecto e quantidade da secreção brônquica, e intervenções de enfermagem em parceria com a fisioterapia, tais como: a estimulação da expectoração, realização de exercícios respiratórios, hidratação e fluidificação de secreções, verificação dos sinais vitais e da saturação, além da manutenção da cabeceira da cama elevada. Nesse contexto, o paciente é estimulado a realizar o autocuidado, para que seja parte ativa do tratamento, devido à cronicidade da doença. O papel do enfermeiro é ser o elo de ligação entre a equipe médica e a família, auxiliando o portador e cuidadores, incentivando-os a ter uma convivência social, intervindo de maneira correta e individualizada, priorizando ações de acordo com as reais necessidades dos fibrocísticos. Frente a isto, cabe ao enfermeiro direcionar as ações no sentido de minimizar os seus efeitos e consequentemente, promover uma adequada e eficiente qualidade de vida ao portador, visto que a cronicidade da doença exige controle contínuo. Unitermos: Fibrose cística; Manifestações respiratórias; Intervenções.

P1086

O quarto terapêutico de pacientes que internam para iodoterapia

Marli Elisabete Machado, Vitória Zarpelão de Matos, Aline Maria de Mello, Marina Junges, Marli Schwambach de Vega, Ana Paula da Silva Luiz Felix, Bruna Lais de Oliveira Lima, Enaura Helena Brandão Chaves - HCPA

Iodoterapia é um tratamento clínico que se administra por via oral uma cápsula de iodo radioativo (iodo¹³¹) a fim de complementar o tratamento do câncer de tireóide após a tireoidectomia. Geralmente, cerca de 80% a 90% da dose terapêutica é eliminada via urina, 3% a 7% na mucosa salivar e o restante nas fezes. É necessária atenção especial com as superfícies nas quais o paciente mantém mais contato, com o objetivo de evitar contaminações. Por isso surge a importância da prevenção utilizando meios que evitem a contaminação radioativa. Relatar as características específicas do quarto terapêutico destinado a pacientes que internam para tratamento com iodoterapia. Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros no preparo do quarto terapêutico destinado a pacientes que internam para iodoterapia de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. A limpeza do quarto terapêutico é realizada e após a Física Médica prepara o mesmo para receber o paciente. Quando é iniciado o tratamento com iodo, o alto índice de radiação emitido pelo paciente leva a necessidade de se ter certos cuidados com o ambiente que o cerca, tais como: a forração com EVA ou plástico das áreas onde o paciente terá contato, como as maçanetas das portas, a mesa onde é realizado as refeições, o telefone para contato com o posto de enfermagem, o controle remoto da televisão, a descarga e torneira do banheiro, o chão ao redor do vaso sanitário e nas tomadas. Na antesala ficam dispostos o colete de chumbo, protetor de tireóide e luvas descartáveis. O biombo de chumbo fica logo após a porta de entrada a fim de proteger o profissional. As orientações anexadas na parede são de extrema relevância a fim de reforçar as informações fornecidas pelo enfermeiro na entrevista admissional. O quarto é identificado com uma placa contendo o símbolo internacional de radiação e outra informando do isolamento radioativo. É fixada na porta uma ficha contendo os dados do paciente, a data, a hora e a dose administrada. Após a alta do paciente, o quarto permanece em isolamento até a liberação da física médica. As medidas implementadas para o quarto terapêutico são destinadas a evitar a emissão de radiação do paciente para pessoas que não terão benefícios com esta, sendo um quarto com características peculiares que considera não apenas aspectos técnicos e de radioproteção, mas também o aspecto psicológico do paciente. Unitermos: Iodoterapia; Iodo-radioativo.

P1099

Considerações sobre a assistência de enfermagem à família do paciente crítico terminal: relato de experiência

Aline dos Santos Duarte, Michelle Batista Ferreira, Patricia Cristina Cardoso, Tabata de Cavata Souza, Rodrigo D'Avila Lauer, Elisangela Souza, Mari Angela Victoria Lourenci, Rozemy Magda Vieira Gonçalves - HCPA

INTRODUÇÃO: Estudos mostram que aproximadamente 30% dos indivíduos admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva morrem antes da alta hospitalar. Estes dados apontam para a necessidade de as equipes de saúde ampliarem o foco para além dos cuidados curativos tornando-se proficientes também em cuidados integrais à família atenuando as dificuldades sociais e psicoespirituais inerentes ao processo de luto. **OBJETIVO:** Abordar as necessidades da família do paciente crítico terminal observadas no contexto da terapia intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência da assistência a um paciente em fase de terminalidade internado em Unidade de Tratamento Intensivo em um Hospital Universitário de Grande Porte da cidade de Porto Alegre/RS. **RESULTADOS:** Os achados apontam a dificuldade de os familiares compreenderem a complexidade da terminologia e das práticas em terapia intensiva. Considerando-se a importância destes pontos na tomada de decisão por parte da família quanto à continuidade ou interrupção do tratamento, deve-se buscar uma abordagem baseada na informação, honestidade, apoio, empatia para ouvir e esclarecer as dúvidas, ampliando, dentro do possível, o tempo e o espaço para estas discussões. Observou-se também que a aceitação da morte é facilitada pela preparação para o luto, para tal, deve-se promover o acesso máximo à comunicação e a privacidade. No período pós-morte, deve-se descrever a condição do corpo a fim de evitar um maior impacto, estimular e respeitar os rituais religiosos e oferecer contato com o líder espiritual. Deve-se atentar também às possíveis consequências do luto não resolvido e encaminhar os familiares para serviços comunitários de apoio ao luto como Organizações não governamentais (ONG's) ou grupos de apoio com o objetivo de reduzir, a longo prazo, as morbidades associadas à fase de luto. **CONCLUSÕES:** Este relato de experiência busca contribuir para a construção de parâmetros que norteiem e estendam a prática assistencial de enfermagem à família do paciente em estágio de terminalidade no ambiente de cuidados críticos. Unitermos: Cuidados críticos ; Cuidados paliativos; Enfermagem.

P1117**Cuidados de enfermagem em paciente em afasia pós acidente vascular cerebral – AVC**

Rozemy Magda Vieira Gonçalves, Michelle Batista Ferreira, Aline dos Santos Duarte, Rodrigo D'Avila Lauer, Carla da Silveira Dornelles, Mari Angela Victoria Lourenci - HCPA

Introdução: O AVC (acidente vascular cerebral) é um episódio inesperado e estressante que exige dos pacientes grande esforço adaptativo. O paciente acometido pelo AVC pode apresentar sequelas que limitam as atividades diárias comprometendo aspectos físicos, psicológicos e sociais. A afasia é uma das sequelas mais incapacitantes que resulta do AVC, na medida em que o paciente apresenta-se com dificuldades na adaptação por déficits comunicacionais. O enfermeiro atuante no cuidado a esses pacientes é um dos principais intervenientes nesse cenário visando prepará-los para a transição hospital-domicílio. **Objetivo:** Relatar a atuação do enfermeiro em uma unidade de Cuidados Especiais que admite pacientes pós-avc. **Método:** Estudo descritivo qualitativo tipo relato de experiência. **Resultado:** O enfermeiro admite o paciente na unidade e realiza a sistematização da assistência de enfermagem. Ao identificar afasia, atua diretamente junto aos familiares para o reconhecimento de suas necessidades biopsicossociais. Promove um ambiente calmo, sem ruídos; capta a atenção do paciente no momento da comunicação; usa tópicos de comunicação espontâneos de interesse ou de importância imediata para este; adia a comunicação se o paciente apresenta cansaço e descontentamento; encoraja todas as tentativas de verbalização, mesmo que utilize palavras inapropriadas; fala devagar e pausadamente; cuida o tom de voz que vai direcionar ao paciente; repete questões simples e diretas às vezes necessárias; encoraja o uso de gestos e quadros de comunicação com imagens, meios midiáticos em conjunto e ao longo das frases; demonstra ao paciente com ações físicas e verbalizações, quando este se faz compreender; assume alguma responsabilidade quando a comunicação não é eficaz; permite erros e corrige o paciente de forma apropriada. **Conclusões:** O processo de reabilitação do paciente pós-avc e familiares inicia desde o primeiro contato na internação com o intuito aliviar as inseguranças, facilitar a adaptação às limitações e estimular a adesão ao tratamento, tornando o paciente e familiares gestores dos cuidados. A enfermeira possui um papel fundamental neste processo, pois tem oportunidade de múltiplos contatos com os envolvidos, o que proporciona o fortalecimento de vínculos e identificação das necessidades de cada paciente/família. **Unitermos:** Acidente vascular cerebral ; Reabilitação; Cuidados de enfermagem.

P1131**Cuidado seguro: relato de experiência sobre a atuação do enfermeiro frente ao risco de quedas**

Rodrigo D'Avila Lauer, Marli Elisabete Machado, Elisangela Souza, Aline dos Santos Duarte, Rozemy Magda Vieira Gonçalves, Michelle Batista Ferreira, Mari Angela Victoria Lourenci, Aline Maria de Mello, Marina Junges - HCPA

Introdução: As quedas no ambiente hospitalar são responsáveis por diversos danos aos pacientes. Todos os pacientes devem ser avaliados quanto ao seu risco de queda e identificados de acordo, para que as medidas apropriadas possam ser tomadas para a prevenção. Pensando nisso, as instituições de saúde vêm adotando a sexta meta de segurança do paciente que aborda a redução de risco de lesões, decorrentes de quedas. Indicadores de ocorrência e incidência desses eventos, mostram reduções significativas após a implantação desses cuidados nas instituições de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência profissional do enfermeiro acerca da implantação dos cuidados de risco de quedas em unidade de cuidados especiais. **Método:** Relato de experiência dos enfermeiros em relação às práticas ao cuidado para o risco de quedas aos pacientes adultos internados em unidade de cuidados especiais em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre. **Resultados:** A enfermagem possui papel fundamental no cuidado aos pacientes durante sua internação, podendo evitar e/ou minimizar eventos adversos nesse período. Durante a estadia do paciente no hospital, o enfermeiro precisa garantir uma assistência segura, livre de erros e possíveis intercorrências. Para isso, uma das ações previstas na assistência diária da enfermagem refere-se na aplicação da sexta meta de segurança do paciente, a implantação dos cuidados para o risco de quedas que incluem aplicação de escala para risco de quedas, identificação dos pacientes com risco com pulseira de cor amarela, abertura de diagnóstico e prescrição de cuidados para prevenção de quedas e comunicação a equipe do risco de quedas do paciente. O enfermeiro ainda precisa fornecer orientações específicas ao paciente, e implementar ações e cuidados para evitar quedas. **Conclusão:** Percebe-se que a segurança do paciente está diretamente ligada aos cuidados e ações dispensados pela enfermagem, parte integrante de uma equipe multiprofissional. Sendo assim, o cuidado ao risco de quedas, minimiza eventos adversos e melhora satisfação do cliente. Para desenvolver esta ação, faz-se necessário que a instituição garanta boas condições físicas, materiais e de recursos humanos, resultando em qualidade e segurança na assistência ao paciente. **Unitermos:** Segurança; Enfermagem; Paciente.

P1169**Boas práticas para comunicação efetiva: a experiência do round interdisciplinar no cuidado a pacientes com fratura proximal de fêmur**

Jamile Schönardie Migliavaca, Alexandra Nogueira Mello, Célia Guzinski - HCPA

INTRODUÇÃO: A artroplastia é um procedimento amplamente utilizado e efetivo que auxilia na mobilidade de pacientes com mudanças severas e destrutivas das articulações. Proporciona melhor qualidade de vida aos pacientes, por aumentar a capacidade funcional, diminuir a dor e melhorar a função coxofemora (1). O alto índice de quedas entre idosos está relacionada à baixa acuidade visual, dificuldade na deambulação, desnutrição e demência, acarretando um alto custo relacionado à hospitalização e longa permanência hospitalar; gerando para a família sérias dificuldades no cuidado após a alta hospitalar. A taxa de mortalidade no primeiro ano pós-cirurgia é considerada alta, alcançando o índice de 28,7%, sendo maior no sexo feminino e menor na raça negra (2) Entre as maiores complicações no pós-operatório relacionadas ao óbito temos a sepse como maior causadora, seguida de anemia e demência (3) Fica evidente a necessidade de acompanhamento multiprofissional pré e pós-operatório específico. **OBJETIVO:** relatar a experiência do round interdisciplinar estruturado em pacientes com diagnóstico de fratura proximal de fêmur encaminhados através da secretaria municipal de saúde. **METODOLOGIA:** relato de experiência do round interdisciplinar iniciado em outubro de 2017, realizado uma vez por semana e duração de 30 minutos em unidade de internação cirúrgica de um hospital universitário do Sul do Brasil. **DISCUSSÃO:** O modelo do round segue os seguintes momentos: 1- apresentação do paciente e dos membros da equipe, 2- revisão do caso e resultados de exames, 3- atualização do estado mental, 4- revisão dos itens de segurança, 5 - equipe multiprofissional informa evolução do paciente e seus planos de tratamentos, 6- sumarização dos planos e cuidados ao paciente com a equipe. **CONCLUSÃO:** Com a implementação do round percebe-se a consolidação das condutas e ações interdisciplinares aos pacientes, além da melhoria da comunicação e segurança do paciente. **Unitermos:** Artroplastia de quadril; Enfermagem; Multidisciplinar.

P1193**Escala de Capacidades do Cuidador Informal de Idosos Dependentes por AVC (ECCIID-AVC): uma tecnologia em saúde**

Fernanda Laís Fengler Dal Pizzol, Mariane Lurdes Predebon, Duane Mocellin, Dóris Oliveira Santos, Carla Cristiane Becker Kottwitz Bierhals, Carolina Baltar Day, Diani de Oliveira Machado, Marines Aires, Ana Claudia Fuhrmann, Lisiane Manganelli Girardi Paskulin - UFRGS

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a doença cerebrovascular mais prevalente na população idosa e, mesmo com o avanço da tecnologia e as facilidades disponíveis, 60% das pessoas que sofrem AVC morrem ou ficam dependentes de cuidados, gerando sobrecarga para suas famílias. A Escala de Capacidades do Prestador Informal de Cuidados de Idosos Dependentes por AVC (ECPICID-AVC), desenvolvida em Portugal, avalia as 32 capacidades que cuidadores informais devem possuir para apoiar os idosos sobreviventes de AVC. O objetivo deste estudo foi adaptar e validar a escala ECPICID-AVC para uso com cuidadores informais de pessoas idosas sobreviventes de AVC no Brasil. Trata-se de estudo metodológico dividido em duas etapas: adaptação transcultural e validação. A adaptação transcultural contou com as subetapas: Comitê de Especialistas, Pré-Teste e Submissão do documento aos autores do instrumento original. A validação envolveu coleta de dados e avaliação das propriedades psicométricas. A pesquisa foi realizada em dois hospitais públicos do Sul do Brasil. Para avaliação das propriedades psicométricas, verificou-se as características de fidedignidade e a validade dos resultados (validades de conteúdo e constructo). A consistência interna dos itens da escala foi investigada por meio do alfa de Cronbach e da Correlação Intraclasse. A validade de constructo foi avaliada pela análise fatorial exploratória. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa das duas instituições em que a pesquisa foi realizada (n°16580/n°17152). Na etapa de adaptação transcultural, após as considerações do comitê de especialistas e a aprovação do autor da ECPICID-AVC, a versão pré-teste foi avaliada em uma amostra de 30 cuidadores e os termos considerados de menor entendimento foram adequados. A versão final da escala foi aplicada a 160 cuidadores, sendo 82,5% mulheres com idade média de $49,6 \pm 13,1$ anos. A análise fatorial sugeriu a exclusão de três itens e o agrupamento dos demais em seis domínios, explicando 70,52% da variância total. Foram encontradas cargas fatoriais variando de 0,525 a 0,924. A consistência interna intra-avaliadores foi satisfatória, com coeficiente de correlação intraclasse de 0,94 (IC 95%). A confiabilidade total foi considerada excelente (alfa Cronbach = 0,914). Considera-se a escala adaptada e válida para uso no contexto brasileiro, sendo uma potencialidade de tecnologia de cuidado disponível para uso dos enfermeiros em contexto ambulatorial e domiciliar. Unitermos: Cuidadores; Idoso; Enfermagem.

P1200**Efeito da intervenção share na sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores familiares de pessoas idosas após acidente vascular cerebral: ensaio clínico randomizado**

Giullia Garcia de Medeiros, Franciela Carlotto, Carla Cristiane Becker Kottwitz Bierhals, Carolina Baltar Day, Duane Mocellin, Mariane Lurdes Predebon, Fernanda Laís Fengler Dal Pizzol, Naiana Oliveira dos Santos, Ana Claudia Fuhrmann, Lisiane Manganelli Girardi Paskulin - UFRGS

Introdução: Dentre os danos crônicos, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é considerado uma das principais causas de incapacidade no mundo. Por ser um dano abrupto e pelas dificuldades frequentes de preparo para a alta, muitos idosos retornam ao domicílio sem que suas famílias recebam orientações adequadas sobre seus cuidados, o que influencia negativamente na sobrecarga e na qualidade de vida (QV) do cuidador familiar. Objetivo: Comparar o efeito de intervenção educativa realizada por enfermeiros no domicílio na sobrecarga e na qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos após AVC, com orientações usuais de cuidado no período de um mês. Métodos: Ensaio clínico randomizado (ECR), denominado Nursing Home Care Intervention Post Stroke (SHARE) e registrado no Clinical Trials (NCT02807012). Foi realizado com cuidadores familiares de idosos após AVC da Unidade de Cuidados Especiais-AVC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O grupo intervenção (GI) recebeu acompanhamento de enfermeiras que realizaram três visitas domiciliares (VDs), em um mês após a alta hospitalar, para preparar o cuidador quanto às atividades de vida diária do idoso, suporte emocional e orientações sobre a utilização dos serviços de saúde. O grupo controle (GC) contou com orientações usuais dos serviços de saúde. Os desfechos foram a sobrecarga do cuidador, avaliada pela Caregiver Burden Scale, e a qualidade de vida, avaliada pelo WHOQOL-BREF. Ambos estão sendo avaliados em sete dias, 60 dias e um ano após a alta hospitalar. O efeito da intervenção foi analisado pelos testes t-student pareado, t-independente e análise de variância (ANOVA). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (160181). Resultados: De maio de 2016 a setembro de 2017, foram randomizados 48 idosos e seus cuidadores familiares, 24 para o GI e 24 para o GC. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto à sobrecarga (0,43 GI vs 0,78 GC, $p=0,717$) e à QV (-7,66 GI vs 0,17 GC, $p=0,233$) em 60 dias após a alta. Os dados referentes a avaliação de um ano após a alta estão sendo coletados. Conclusão: A intervenção SHARE não influenciou na redução da sobrecarga e melhora da QV dos cuidadores após 60 dias da alta hospitalar. Sugerem-se diferentes composições de intervenção e a avaliação de outros desfechos que possam avaliar de modo mais específico a intervenção proposta. Unitermos: Acidente vascular cerebral; Cuidador familiar; Enfermagem.

P1445**Cateter central de inserção periférica em pacientes no pós transplante de pulmões**

Gabriela Petró Valli Czerwinski, Ivana Duarte Brum, Paola Panazzolo Maciel, Patrícia Cristina Cardoso, Patrícia Maurello Neves Bairos, Priscilla Ferreira Saldanha, Tiago Oliveira Teixeira, Vanessa Kenne Longaray, Eneida Rejane Rabelo da Silva - HCPA

Introdução: Pacientes submetidos a transplante pulmonar cursam frequentemente no primeiro ano com infecções virais que necessitam de terapia intravenosa prolongada. Entre as infecções mais comuns, está a causada pelo citomegalovírus (CMV) que exige tratamento prolongado até 90 dias com Ganciclovir. Neste cenário, destaca-se a utilização do cateter central de inserção periférica (PICC), dispositivo que traz maior conforto para os pacientes, já que pode ser mantido extra-hospitalar para terapias prolongadas a um menor risco de infecção. Objetivo: Descrever o uso do cateter central de inserção periférica (PICC) e seus indicadores clínicos em pacientes após o transplante pulmonar. Métodos: Estudo longitudinal com coleta retrospectiva de dados através de prontuário eletrônico, realizado de setembro a dezembro de 2017 em um hospital universitário no sul do Brasil (GPPG 18-0252). Foram incluídos pacientes submetidos a transplante de pulmão, com infecção viral por citomegalovírus, indicação de tratamento superior a 15 dias por meio do uso do PICC e possibilidade de realização do tratamento em regime de Hospital Dia. Resultados: No período avaliado, 13 PICC foram inseridos em 11 pacientes após o transplante; 6 (55%) pacientes eram do sexo

feminino, a mediana em dias com PICC foi de 38 (25; 75) dias. Razões para remoção do PICC foram 8 (62%) devido ao final do tratamento, 3 (23%) devido a sinais flogísticos durante a inserção, 1 (8%) por morte e 1 (8%) por trombose do membro superior. Quanto ao tipo de cateter, 12 (92%) receberam PICC Groshong 4 French e 1 (8%) recebeu PowerPICC. Quanto ao local de inserção, 7 (54%) estavam na basilíca direita, 4 (31%) na esquerda, 2 (15%) na basilíca esquerda, 3 (23%) foram perfurados uma vez, 2 (15%) necessitaram punções múltiplas. Conclusão: Os resultados indicam que mais da metade dos pacientes se beneficiou da indicação do PICC, 12 (80%) dos pacientes o utilizaram durante o regime de Hospital Dia sem nenhuma complicação. O uso de PICC é recomendado neste cenário, uma vez que o dispositivo traz mais conforto para os pacientes e pode ser mantido em ambientes não hospitalares para terapia prolongada e com menor risco de infecção. Esses dados reforçam uma recomendação positiva do cateter para essa população de pacientes e demonstra que mais esforços dos profissionais devem ser implementados para reduzir ainda mais as complicações. Unitermos: PICC; Transplante pulmonar; Citomegalovírus.

P1494

Prevenção e manejo de extravasamento de quimioterapia: relato de experiência

Aline Tigre, Ana Maria Vieira Lorenzoni, Vanessa Belo Reyes - HCPA

Introdução: A quimioterapia antineoplásica (QTA) é uma das escolhas mais promissoras para o tratamento de doenças onco-hematológicas. A administração destes medicamentos ocorre predominantemente pela via endovenosa, exigindo um encadeamento de cuidados do enfermeiro, tais como: avaliação criteriosa da rede venosa e atenção aos possíveis sinais de extravasamento durante a infusão. Caracterizado pelo escape acidental de medicamentos do vaso sanguíneo para os tecidos adjacentes ao sítio puncionado, o extravasamento é um evento adverso. Suas consequências dependerão do tipo de QTA e volume infiltrados. **Objetivo:** Relatar a atuação do profissional enfermeiro na prevenção do extravasamento de QTA e no manejo deste evento diante a sua ocorrência. **Método:** Trata-se de um relato de experiência profissional das enfermeiras do ambulatório de quimioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre frente à prevenção do extravasamento de QTA e às condutas necessárias em caso de ocorrência deste evento. **Resultados:** O enfermeiro oncológico deve estar atento à escolha do vaso sanguíneo a ser puncionado e do dispositivo de punção mais adequado a cada tipo de terapia. Essas definições dependerão do tempo de infusão e das características irritantes ou vesicantes dos fármacos a serem administrados. Veias frágeis, endurecidas, esclerosadas ou locais que já sofreram várias punções devem ser evitados. Para maior segurança do paciente, recomenda-se o uso do cateter flexível sobre agulha para as punções periféricas; e para as punções de cateter totalmente implantado, preconiza-se a utilização da agulha do tipo Huber, específica para dispositivos de longa permanência. Também, o enfermeiro deve estar vigilante com relação à resistência do fluxo da QTA durante a infusão, ausência de retorno venoso, edema no local da punção e queixas do paciente, como: queimação, desconforto e/ou dor. Ao identificar a ocorrência do extravasamento, algumas medidas são sugeridas: interrupção da infusão, manutenção do dispositivo de punção para aspiração do líquido infiltrado, administração de antídoto, aplicação de compressas frias ou quentes conforme QTA extravasada, acompanhamento da lesão e registro do evento. **Conclusões:** Destaca-se a necessidade de atualização contínua do enfermeiro acerca deste tema. O profissional deve estar capacitado para atuar na prevenção e na identificação precoce de possíveis complicações decorrentes de extravasamentos, minimizando a exposição do paciente a esse risco. Unitermos: Enfermagem oncológica; Oncologia; Cuidados de enfermagem.

P1511

Uso do dispositivo de fixação de tubo de alimentação versus fixação convencional e seu impacto sobre saída acidental de sondas enterais: resultados preliminares de um ensaio clínico randomizado

Michelli Cristina Silva de Assis, Andreia Barcellos Teixeira Macedo, Cláudia Hallal Alves Gazal, Célia Mariana Barbosa de Souza Martins, Alexandra Rozado Pedron, Luciana Verçoza Viana - HCPA

Introdução: As sondas enterais (SE) são fixadas à pele do modo tradicional, com fitas adesivas, o que pode levar a desconforto e a ocorrência de saída acidental, levando a atrasos na administração da dieta até a sonda ser novamente inserida. Na instituição em estudo, um levantamento preliminar demonstrou que em média 41,3% das SE são perdidas. Estes dados são muito acima dos preconizados: deve ser menor que 10%. **Objetivos:** Comparar a incidência de saída acidental de SE entre pacientes com método tradicional (fita adesiva) e o dispositivo de fixação do tubo de alimentação enteral [FTAD (feeding tube attachment device)]. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado não cego com adultos hospitalizados em unidades de internação clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram excluídos pacientes em uso de nutrição enteral por ostomias. O desfecho principal foi o número de saída acidental de SE e o secundário o percentual de dieta administrado. Os pacientes foram randomicamente destinados ao grupo intervenção que consistiu no uso do FTAD ou para o grupo controle que utilizou o método convencional de fixação com fita adesiva do tipo micropore e esparadrapo. Após inclusão no estudo os pacientes de ambos grupos foram acompanhados até o fim da terapia nutricional enteral, alta hospitalar ou óbito. Os dados foram comparados pelo teste t de Student ou Mann-Whitney e qui-quadrado de Pearson, conforme sua distribuição. **Resultados:** Foram triados 101 pacientes, excluiu-se 21 por não preenchimento dos critérios de elegibilidade. Até o momento foram randomizados 80 pacientes, finalizaram o acompanhamento 33 no grupo intervenção e 27 no grupo controle. A idade foi de 62,5±19 anos, 52% masculino, as comorbidades mais prevalentes foram doença cerebrovascular (33%), tumor (25%), diabetes (23%), doença renal (22%) e SIDA (18%), cujo índice de Charlson ajustado para idade foi de 6 (4-7). Não houve diferença significativa quanto às variáveis demográficas e clínicas entre os grupos. A incidência de saída acidental de SE foi 22% no grupo intervenção e 28,9% no grupo controle (P=0,77). O percentual médio de dieta enteral administrado foi 56,4% e 42,5%, no grupo intervenção e no controle, respectivamente (P=0,06). **Conclusões:** No grupo de pacientes que fez uso do FTAD houve menor ocorrência de saída acidental de SE porém sem diferença significativa e uma tendência a maior volume de administração de dieta enteral. Unitermos: Intubação gastrointestinal; Enfermagem; Nutrição enteral.

P1517

Diagnósticos e intervenções de enfermagem prevalentes no paciente séptico: relato de experiência

Alexandra Relem Pereira - HCPA

Introdução: A sepse é uma disfunção orgânica ocasionada por uma reação inflamatória sistêmica, descontrolada, de natureza infecciosa, responsável por manifestações múltiplas, podendo acarretar disfunção, falência de um ou mais órgãos e morte. Os diagnósticos de enfermagem constituem a base para implementação das intervenções para que os resultados positivos à saúde do paciente possam ser atingidos. A identificação precoce da sepse através da sintomatologia, do exame físico e anamnese tornam-se

fundamental para o diagnóstico precoce e direcionamento das intervenções que alcancem resultados eficazes. Objetivo: Descrever os diagnósticos de enfermagem prevalentes no paciente séptico integrando às principais intervenções. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do profissional enfermeiro da unidade de internação de um hospital público do sul do país. Resultados: Observou-se que os diagnósticos de enfermagem prevalentes no paciente com sepse são: risco de desequilíbrio na temperatura corporal; risco de desequilíbrio do volume de líquidos; risco de infecção; débito cardíaco diminuído; risco de perfusão renal ineficaz; risco de choque; motilidade gastrointestinal disfuncional e padrão respiratório ineficaz. As intervenções elencadas a esses diagnósticos foram: verificar temperatura corporal; instituir medidas de aquecimento quando hipotermia; monitorar débito urinário, edema periférico, distensão da veia jugular e sons cardíacos; realizar balanço hídrico; realizar lavagem das mãos antes e após procedimentos; observar presença de sinais flogísticos em cateteres venosos e realizar curativo conforme protocolo; trocar acesso venoso conforme protocolo; realizar leitura diária de parâmetros laboratoriais, níveis de eletrólitos, uréia e creatinina; monitorar e avaliar função respiratória; monitorar sinais vitais, saturação de oxigênio e nível de consciência; observar perfusão periférica; fornecer O₂ suplementar se necessário; realizar inspeção e ausculta abdominal; observar frequência e aspecto das eliminações intestinais; observar queixas de náuseas e vômitos. Conclusão: A partir desse estudo concluiu-se que o enfermeiro tem um importante papel no cuidado do paciente com sepse, pois, através do conhecimento e de sua avaliação rigorosa e sistemática pode contribuir para a prevenção de riscos e minimização de danos que podem causar impacto no tratamento. Unitermos: Sepse; Diagnósticos; Enfermagem.

P1533

Enfermagem na gestão da assistência do cuidado aos pacientes oncológicos: revisão integrativa

Andreia Aldair Rigue, Tatiane da Silva Brazillio, Maria Anobes Bonet Grespan Fagundes, Daiane da Rosa Monteiro - UNINTER

O câncer tem aumentado sua prevalência de forma globalizada, tendo se tornado um problema de saúde pública. O gerenciamento do cuidado é uma dialética entre o saber gerenciar e o saber cuidar, sendo que estas duas ações reúnem forças no processo de trabalho da enfermagem, e na enfermagem engloba todas as ações destinadas ao cuidado do paciente. O objetivo deste estudo é identificar na literatura as dificuldades dos profissionais de enfermagem na gestão do cuidado ao paciente oncológico. A metodologia utilizada foi revisão integrativa, utilizando como materiais artigos publicados entre 2013 e 2017. A base de dados eletrônica utilizada foi Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LiLACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra foi constituída de 04 artigos, indicando que as principais dificuldades dos profissionais de enfermagem na gestão ao paciente oncológico são: formação profissional; carência de recursos materiais e humanos; ausência de estrutura física adequada; prioridades no atendimento; necessidade de capacitação para equipe de enfermagem e manejo da dor. Salienta-se a necessidade de capacitação dos profissionais que trabalham com paciente oncológico, a fim de prestar uma assistência qualificada e individualizada. Unitermos: Pacientes; Cuidados de enfermagem; Gestão em enfermagem.

P1559

Sinais inflamatórios em pacientes com diagnóstico de crise convulsiva

Edson Fernando Müller Guzzo, Diane Bressan Pedrini, Márcia Kojá Breigeiron - UFRGS

Introdução: As manifestações das crises epiléticas são várias, de acordo com a área cerebral acometida. Há evidências de elevada quantidade de mediadores inflamatórios na epilepsia, evidenciando o papel da inflamação em sua fisiopatologia. As manifestações clínicas do processo inflamatório são as mais diversas, entre as quais, febre, taquicardia e taquipneia. Não há, até o presente momento, estudos que tragam os sinais e os sintomas relacionados ao processo inflamatório em pacientes com diagnóstico de crise convulsiva. Objetivo: Avaliar os registros de sinais inflamatórios em prontuários de pacientes com diagnóstico principal de crise epilética, admitidos em unidade de emergência e descrever os aspectos sociodemográficos da amostra e caracterizar os episódios de crises epiléticas. Método: Estudo transversal, quantitativo e retrospectivo, realizado com prontuários de pacientes admitidos em uma unidade de emergência de um hospital universitário do sul do Brasil. Amostra composta por 191 prontuários de pacientes, pediátricos e adultos, com diagnóstico clínico principal de crise epilética, admitidos no período de junho de 2016 a junho de 2017. Resultados: Predomínio do sexo masculino (52,9%), cor branca (79,1%), provenientes da capital (54,5%) com ensino fundamental incompleto (50%). A idade média foi de 40 (8-65) anos. O diagnóstico prévio de crise epilética foi encontrado em 127 (67%) pacientes e, destes, 57 (44,5%) possuíam diagnóstico de epilepsia. A internação por primeira crise foi prevalente nos idosos (P=0,010). O tipo de crise mais descrita foi a generalizada em 100 (76,9%) casos. O comprometimento da consciência foi descrito em 113 (84%) prontuários. Quanto à etiologia, houve prevalência de causas estruturais do Sistema Nervoso Central com 59 (30,9%) descrições. A febre foi o fator etiológico mais prevalente nas crianças/adolescentes, enquanto que nos idosos foram distúrbios metabólicos/circulatórios, e nos adultos medicações/intoxicações e drogas (P=0,000). Dentre os sinais inflamatórios apresentados, taquipneia foi o mais prevalente em 64 (33,5%) casos, seguido por febre em 52 (27,2%). Conclusão: O conhecimento do profissional da saúde quanto aos sinais inflamatórios (taquipneia e febre) e às alterações de determinados padrões laboratoriais (ativação da PCR e VHS), contribui na busca de estratégias na prevenção de novas crises epiléticas, proporciona o cuidado individualizado e contribui para a assistência de qualidade. Unitermos: Cuidado de enfermagem; Crise convulsiva.

P1666

Avaliação e cuidados com o paciente portador de doença renal crônica em tratamento renal substitutivo e a importância da enfermagem no cuidado - relato de experiência

Andressa Faoro da Silva, Maria de Lourdes Custódio Duarte - UFRGS

No estágio curricular supervisionado, o aluno vivencia os reais problemas da prática profissional, estabelece relação entre a teoria e a prática aperfeiçoando as habilidades que são essenciais à prática profissional, propiciando reflexões sobre o trabalho do enfermeiro nos serviços de saúde e reforçando os aspectos bioéticos essenciais ao exercício profissional. Hemodiálise é o tratamento mais adotado na substituição da função renal, por um processo mecânico e extracorpóreo, sendo realizado três vezes por semana, com duração média de quatro horas por meio de um acesso vascular. A sessão de hemodiálise requer monitorização e avaliação do paciente por parte da equipe de enfermagem, antes, durante e depois do tratamento. Tem por objetivo relatar experiência vivenciada pela acadêmica de enfermagem durante estágio curricular em unidade de Hemodiálise referente à avaliação e cuidados com o paciente portador de doença renal crônica em tratamento renal substitutivo e a importância da enfermagem no cuidado. Relato de experiência referente a estágio realizado no período de março/2018 à junho/2018 na unidade de hemodiálise do

HCPA, supervisionado por uma docente da escola de enfermagem e uma enfermeira da unidade hospitalar, dados foram coletados através de registros diários da prática. É evidente a importância do papel do enfermeiro na busca de soluções para minimizar os problemas provocados pela doença e pelos problemas psicossociais que iniciam com o tratamento. A relação enfermeiro/paciente é essencial para que o mesmo aceite melhor o seu novo estilo de vida e as mudanças que virão. As atribuições do enfermeiro no cuidado à pessoa em programa de hemodiálise são: monitoração contínua, detecção de anormalidades e rápida intervenção na ocorrência de complicações. Esta atuação é uma evidência na qualidade da assistência prestada ao paciente e na obtenção de segurança no tratamento hemodialítico. O enfermeiro precisa ter uma visão direcionada, considerando que o cuidado de enfermagem é voltado para avaliação do estado hidroeletrólítico, identificação de complicações, implementação de dieta para um balanço nutricional adequado, orientação à paciente e familiares. O trabalho de enfermagem na hemodiálise é dinâmico, complexo e rotineiro permitindo ao trabalhador perceber o resultado da sua atuação diariamente, pela melhora clínica e manutenção da vida do paciente, sendo isso um diferencial no contexto do trabalho, em relação às outras áreas de atividade da enfermagem. Unitermos: Enfermagem; Hemodiálise.

P1798

Cateter central de inserção periférica em pacientes com fibrose cística e hospitalização prolongada

Paola Panazzolo Maciel, Marina Junges, Leandro Augusto Hansel, Patricia Cristina Cardoso, Gabriela Petró Valli Czerwinski, Priscilla Ferreira Saldanha, Vanessa Kenne Longaray, Rodrigo do Nascimento Ceratti, Ana Paula Wunder, Eneida Rejane Rabelo da Silva - HCPA

Introdução: Os avanços tecnológicos no tratamento da fibrose cística aumentaram a sobrevida, embora as taxas de hospitalização ainda sejam altas devido à exacerbação e complicação da doença. O uso do cateter central de inserção periférica (PICC) se destaca como o dispositivo de escolha para esses pacientes, principalmente pelo uso frequente e prolongado de antibioticoterapia intravenoso durante as internações. **Objetivo:** Descrever o perfil dos pacientes e os desfechos clínicos relacionados ao cateter central de inserção periférica (PICC) inserido em pacientes hospitalizados com fibrose cística. **Método:** Estudo longitudinal, com dados retrospectivos de janeiro de 2016 a dezembro de 2017, em um hospital universitário público do sul do Brasil. Os dados foram extraídos do banco de dados gerenciado pela equipe do PICC e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** 72 pacientes usaram PICC durante a internação, 32 indivíduos em 2016 e 40 em 2017. Do total, 25 (35%) eram do sexo masculino. Em 2016, seis pacientes (19%) internaram 2 a 3 vezes no ano. Em 2017, sete (17%) internaram de 2 a 3 vezes no ano, e um paciente (2,5%) apresentou mais de 3 internações. Entre os 72 pacientes, 67 (93%) usaram antibióticos, 4 (5,5%) receberam tratamento ambulatorial com ganciclovir intravenoso, 1 (1,3%) utilizou o cateter para nutrição parenteral total e 1 (1,3%) recebeu imunoglobulina como tratamento. A mediana (intervalo interquartil) de dias de permanência do uso de PICC foi 13,5(9;21,5) dias. Os motivos para a retirada do cateter foram: alta hospitalar em 41 (56%), término da terapia proposta em 16 (22%), óbito em 2 pacientes (2,7%), suspeita de infecção em 2 (2, 7%) e obstrução do cateter em um (1,3%). Não houve registro de remoção do cateter por danos físicos, tração acidental ou trombose. **Conclusão:** Os dados indicam que a escolha do PICC é um dispositivo seguro e apropriado para o tratamento de infusão intravenosa em pacientes com fibrose cística. Unitermos: Cateter central de inserção periférica; Terapia infusional; Fibrose cística.

P1806

Punção e manutenção de cateter venoso central totalmente implantado (CVCTI) no ambulatório de quimioterapia: relato de experiência

Vanessa Belo Reyes, Aline Tigre, Ana Maria Lorenzoni - HCPA

Introdução: Grande parte dos pacientes oncológicos necessita de colocação de CVCTI para permitir a infusão de quimioterapia (QT), por vários motivos: necessitar de infusão domiciliar, ser quimioterápico vesicante, pela rede venosa precária e idade do paciente. A punção e manutenção de CVCTI no Ambulatório de QT do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é uma atividade frequente no cotidiano do enfermeiro e, requer treinamento e habilidade para adequada execução. **Objetivo:** Relatar a atuação do enfermeiro na punção e manejo de CVCTI no Ambulatório de QT do HCPA. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros que atuam na assistência ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico ambulatorial. **Resultados:** A punção de CVCTI requer uma série de cuidados, dentre eles o uso de técnica estéril para punção, desinfecção com clorexidina alcoólica 0,5%, secagem espontânea, utilização de agulha específica para punção de CVCTI e adequada ao tamanho do reservatório, teste de permeabilidade, heparinização por pressão negativa com 3mL de solução de heparina a cada uso. O CVCTI é uma via segura para infusão de QT, entretanto, intercorrências como a desconexão do reservatório com o cateter de silicone podem acontecer, causando dor e desconforto ao paciente. Portanto, o enfermeiro precisa estar atento às queixas do paciente, aspecto do cateter e rápida conduta evitando danos mais sérios. Outro cuidado fundamental para manutenção do CVCTI é a heparinização bimestral, evitando trombose do cateter. Ao concluir o tratamento quimioterápico o paciente precisa manter o cateter por um período determinado pelo oncologista, devido à chance de recidiva da doença. Logo, é necessário que o enfermeiro e médico assistentes orientem o paciente a retornar ao ambulatório de QT para executar este procedimento no tempo previsto. Todos estes cuidados visam à adequada manutenção e evitam infecções do CVCTI, especialmente em pacientes imunossupressos. Saliencia-se que a equipe assistente deve retirar o CVCTI assim que possível, evitando exposição desnecessária do paciente a agentes infecciosos e risco de embolia. **Considerações Finais:** Visando a segurança do paciente, a punção e a manutenção de CVCTI requerem cuidados fundamentais que devem ser realizados por enfermeiros capacitados e continuamente atualizados. Por meio desse relato, espera-se dar visibilidade à atuação do enfermeiro frente à assistência ao paciente oncológico com CVCTI em QT ambulatorial. Unitermos: Cateter venoso central totalmente implantado; Enfermagem oncológica; Ambulatório de quimioterapia.

P1824

Vivências de uma acadêmica de enfermagem em ambulatório de quimioterapia: um relato de experiência

Paloma Dutra, Ivana de Souza Karl - HCPA

INTRODUÇÃO: Durante a graduação do curso de enfermagem da UFRGS nos é oportunizada a realização de estágios não obrigatórios em diferentes níveis da atenção à saúde. Este trabalho abordará o relato de experiência diante das percepções de uma acadêmica de enfermagem em estágio hospitalar assistencial não obrigatório no ambulatório de quimioterapia do HCPA. Durante o estágio foram acompanhados pacientes adultos em quimioterapia realizando assistência integral e humanizada aos mesmos.

Portanto, neste relato de experiência serão trazidas as percepções diante dessas práticas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante o período de estágio não obrigatório em um ambulatório de quimioterapia de um hospital escola do sul do Brasil. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pela autora, na oportunidade de um estágio curricular não obrigatório em um ambulatório de quimioterapia. Trata-se de um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos observacionais. O estágio teve duração de quinze meses, sendo assim, as atividades assistenciais foram realizadas 5 dias por semana em um período de 5 horas por dia. Utilizou-se das seguintes técnicas de coleta de dados: observação, consulta à ficha clínica, participação nas atividades assistenciais/gerenciais, análise da estrutura física do ambulatório. Não foram utilizados dados pessoais, apenas aqueles de interesse fisiopatológico e/ou epidemiológico. **RESULTADOS:** Durante a realização das atividades no ambulatório pode-se ver como o enfermeiro é essencial para as práticas de assistência a pacientes em quimioterapia. O enfermeiro é linha de frente no que tange o cuidado a estes pacientes sendo somente ele o profissional habilitado a realizar os devidos procedimentos no ambiente ambulatorial atuando desde o primeiro dia em que o mesmo inicia seus ciclos quimioterápicos, realizando grupo de novos pacientes duas vezes na semana, anamnese, exame físico, instalação de quimioterapias e cuidados pós infusão proporcionado a promoção a saúde dos mesmos. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se o quão importante é o cuidado de enfermagem mediante os pacientes em quimioterapia. Percebe-se que, atualmente, quando se fala em assistência a pacientes em quimioterapia, a enfermagem vem buscando algo muito além da prática técnica, como conhecimentos científicos e a busca constante pela humanização, qualidade e excelência no cuidado. **Unitermos:** Enfermagem oncológica ; Cuidado de enfermagem; Quimioterapia.

P1836

Diagnósticos e cuidados de enfermagem em pacientes adultos em uso de sonda nasoenteral

Bianca Clasen Gonçalves, Izabella Rodrigues Rosa, Márcia Dornelles Machado Mariot, Stella Marys Rigatti, Ana Paula Almeida Corrêa, Mariur Gomes Beghetto - Faculdade CESUCA

Introdução: O enfermeiro é responsável pela prescrição de cuidados em terapia nutricional enteral (TNE), para isso estabelece um plano de cuidados, com prioridades, metas e intervenções conforme a individualidade de cada paciente. **Objetivo:** Verificar os diagnósticos e cuidados de enfermagem mais frequentes para pacientes hospitalizados em uso de sonda nasoenteral (SNE). **Metodologia:** Estudo originado de um ensaio clínico (NCT03497221) realizado em um hospital universitário do Sul do Brasil, entre mar/dez de 2017. Foram selecionados pacientes adultos internados em unidades clínicas e cirúrgicas, com idade igual ou superior a 18 anos, em uso de SNE por mais de 24 horas. Prontuários foram revisados, a fim de identificar os diagnósticos e cuidados de enfermagem nas 24 horas após a inserção da SNE até alta, óbito ou transferência do paciente de setor. Foi realizada a análise descritiva das variáveis utilizado o Statistical Package of Social Sciences versão 21.0, para variáveis categóricas frequência e percentual e para contínuas, média, mediana, desvio padrão e intervalos interquartis. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (16-0534). **Resultados:** A amostra foi de 179 pacientes, 95 (53,6%), homens, com média de 65 (DP=14,69) anos. Foram analisados 1956 diagnósticos de enfermagem (DEs) relacionados a TNE, sendo o “Risco de Infecção por procedimento invasivo” 830 (52,8%) o DE mais frequente. Na sequência, os DEs “Síndrome do déficit do autocuidado por prejuízo neuromuscular/musculoesquelético” 277 (17,6%) e “Deglutição prejudicada por distúrbios neurológicos/neuromusculares” 252 (16%). Foram analisados 3866 registros de cuidados de enfermagem em TNE, sendo que o mais frequente foi “Implementar cuidados com sonda nasoentérica” 1260 (87,3%), em seguida “Manter cabeceira elevada” 903 (62,6%), “Verificar peso do paciente” 335 (23,2%), “Comunicar sinais e sintomas e hipo/hiperglicemia” 272 (18,8%) e “Verificar medida externa da sonda gástrica/enteral” 232 (16%). Em 204 (13%) prontuários não havia evolução diária do enfermeiro, em 71 (8,3%) não haviam DEs salvos na evolução diária e em 7,1 (4,5%) não haviam DEs relacionados à terapia nutricional enteral. **Conclusões:** O DE mais prevalente não foi específico para TNE, provavelmente deve-se ao fato de que é utilizado para prescrição de outros cuidados que não só aos relacionados à SNE. Destaca-se que a falha nos registros de enfermagem é elevada, considerando-se que a evolução do enfermeiro é diária. **Unitermos:** Enfermagem; Nutrição enteral; Processo de enfermagem.

P1909

Intervenções de enfermagem durante o exame de manometria e phmetria esofágica

Candida Juliane Coelho da Silva, Claudia Carina Conceicao dos Santos, Elizete Maria de Souza Bueno, Ester Izabel Soster Prates, Marcia Kuck, Angelita Vascoceles Brasil - HCPA

INTRODUÇÃO: A manometria e phmetria esofágica são exames diagnósticos que estudam o funcionamento do esôfago, por meio da medição das pressões da musculatura e do pH esofágico. Essas informações são obtidas e analisadas por um equipamento computadorizado e processadas através de gráficos para o diagnóstico de condições preditivas de distúrbios da deglutição e da Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE). Após a obtenção dos achados, o médico configura o chip para o estudo e procede a passagem do cateter de Phmetria que ficará inserido vinte quatro horas no paciente, para quantificar e relacionar os episódios de refluxos ácidos gastroesofágicos com os sintomas apresentados pelo paciente. O procedimento é feito sob anestesia local, em jejum e deve ser suspenso os medicamentos que comprovadamente tem influência no exame. **OBJETIVOS:** Relatar as intervenções de enfermagem no centro cirúrgico ambulatorial (CCA) durante o exame de manometria e Phmetria esofágica. **METODOLOGIA:** Relato de experiência. **RESULTADOS:** Na chegada do paciente ao CCA são observados cuidados quanto às condições do paciente, identificação, verificando a pulseira, alergias, jejum e se foi necessário pausa de medicações. Em sala a enfermagem deve estar atenta para o posicionar o paciente sentado confortavelmente e seguro, nesse momento a monitorização e o checklist devem ser instituídos. Durante todo o procedimento a enfermagem permanecerá ao lado do paciente oferecendo conforto, segurança, avaliando queixas ou sinais de dor e auxiliando no posicionamento até o término do procedimento. O procedimento dura 20 minutos e o paciente recebe uma anestesia local na narina e na garganta, em forma de gel e deglute 5 ml de NaCl 0,9% a cada 30 segundos para avaliar as pressões e o trânsito do bolus esofágico e a coordenação da deglutição. Em seguida é introduzido o cateter de pH através da sua narina e é solicitado ao paciente que faça movimentos de engolir até a sonda atingir o estômago, após um descanso para que as pressões esofágicas equilibrem e o paciente habituar-se à presença da sonda, o exame é realizado. Como não há sedação, assim que termina o exame o paciente pode retornar a sua rotina diária. **CONCLUSÃO:** Os procedimentos de Manometria e Phmetria Esofágica são métodos de avaliação no tratamento (clínico/cirúrgico) a mais a ser oferecida aos pacientes. A equipe enfermagem treinada proporciona suporte adequado durante todo o exame com a máxima tranquilidade e segurança. **Unitermos:** Manometria e Phmetria esofágica; Exames diagnósticos; Cuidados de enfermagem.

P1921**Sepse em paciente onco-hematológico: relato de experiência**

Alexsandra Relem Pereira - HCPA

Introdução: A sepse é uma resposta inflamatória generalizada secundária à infecção, representa um problema de repercussão mundial devido a sua alta incidência, morbidade elevada e custos hospitalares exorbitantes. Pacientes oncohematológicos são os mais expostos às infecções oportunistas devido ao período de neutropenia que passam, fazendo infecções, na maioria das vezes, sem foco definido. Tendo em vista a sua vulnerabilidade e a sepse um problema grave e fatal, torna-se necessário uma avaliação especial quando há alterações de sinais vitais, mudança de quadro clínico e/ou instabilidade hemodinâmica, uma vez que a sepse, quanto mais rápida for detectada e condutas adotadas, maiores são as chances de evitar o óbito. **Objetivos:** Descrever os cuidados de enfermagem na prevenção de infecções em pacientes onco-hematológicos e as medidas adotadas no combate à sepse mediante protocolo institucional. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência do profissional enfermeiro de uma unidade de ambiente protegido de um hospital no sul do País. **Resultado** Observou-se que paciente oncohematológico sofre efeitos colaterais do tratamento (quimioterápico/radioterápico) devendo este ser avaliado minuciosamente, pelo enfermeiro, através da anamnese, do exame físico e da checagem dos sinais vitais a fim de identificar precocemente infecção e sepse possibilitando manejo rápido e adequado. Os sinais de resposta inflamatória são hipertermia (Tax>38), hipotermia (Tax>36C), taquicardia (FC>90), taquipnéia (Fr>20) ou PaCO₂<32mmHg, leucócitos >12.000 ou <4.000, e os sintomas sugestivos de infecção são tosse com escarro purulento, arrepios, dor abdominal, dor de garganta, diarreia, mucosite, lesões anais, disúria, alterações do padrão respiratório, dispnéia, presença de sinais flogísticos em cateteres venosos, diminuição do sensorio. O diagnóstico de sepse é firmado na presença de pelo menos dois sinais de resposta inflamatória perante um quadro clínico sugestivo de infecção. As medidas iniciais adotadas no combate a sepse incluem o acionamento do TRR (Time de Resposta Rápida) para avaliação e manejo; infusão de 30ml/kg de soro fisiológico ou ringer lactato em 1h; coleta de exames, hemocultura, e lactato; administração de antibiótico (dose de ataque) em até 1h; avaliação e evacuação de foco infeccioso. **Conclusão:** Concluiu que cuidados de prevenção de infecções, detecção rápida do evento séptico e condutas adequadas trazem maiores chances de um desfecho positivo. **Unitermos:** Sepse; Enfermagem.

P1924**Automatização do processo de desinfecção dos endoscópicos**

Candida Juliane Coelho da Silva, Claudia Carina Conceicao dos Santos, Elizete Maria de Souza Bueno, Ester Izabel Soster Prates, Marcia Kuck - HCPA

INTRODUÇÃO: Para realização dos exames endoscópicos é necessário aparelhos endoscópios flexíveis com câmeras com iluminação, por onde passam instrumentos para coleta de amostras. Esse aparelho precisa ser descontaminado adequadamente, pois durante o exame ocorre o contato do aparelho com substância orgânica do paciente. **OBJETIVO:** Descrever o processo automatizado de desinfecção dos endoscópios flexíveis. **MÉTODO:** Estudo descritivo de um relato de experiência. **RESULTADOS:** Com a demanda crescente do serviço veio à necessidade de aquisição de equipamentos automatizados visando atender a legislação vigente e padronização do processo de desinfecção de alto. A lavadora automatizada realiza todas as etapas definidas pelo usuário com menor risco de danos ao funcionário e ao equipamento. Além disso, enquanto o lavadora processa o material o funcionário poderá organizar a sala para um novo exame, otimizando o tempo e reduzindo o custo agregado. Porém a desinfecção deve ser realizada por profissional treinado. Após a limpeza manual com água e detergente enzimático, para remoção física das sujidades, redução da matéria orgânica e carga microbiana, os mesmos, são colocados individualmente dentro da máquina lavadora encaixando as conexões conforme configurações estabelecidas previamente de acordo com as especificações do fabricante e orientação da CCIH. A etapa da secagem ocorre em uma mesa montada com campo plástico, cobertura e compressas esterilizados e auxílio da pistola de ar comprimido externa e internamente. Todos os aparelhos são identificados com etiqueta de rastreabilidade, que irá ser fixada no momento do uso no prontuário do paciente. Ao final do processo é envolto em campo esterilizado para o próximo uso, e para o próximo turno, ficará em armário apropriado, na posição vertical protegido com capa de vídeo laparoscopia, deixando a extremidade inferior aberta para ventilação do aparelho sem tocar no chão com validade 30 dias. **CONCLUSÃO:** Todos os aparelhos endoscópios e acessórios usados em endoscopia devem ser processados com rigor seguindo todos os processos de acordo com protocolo de cada serviço. A lavadora diminui a probabilidade de algumas etapas do reprocessamento ser omitida ou de ter o seu tempo reduzido, além de registrar e rastrear, padronizando todo o processo de desinfecção. A evolução permanente da tecnologia conduz a equipe de enfermagem a reavaliar constantemente suas práticas de cuidados de enfermagem. **Unitermos:** Enfermagem; Centro cirúrgico; Endoscopia.

P1926**Cateter central de inserção periférica em pacientes com insuficiência cardíaca grave e uso de inotrópico**

Leandro Augusto Hansel, Joseane Andrea Kollet Augustin, Priscilla Ferreira Saldanha, Ivana Duarte Brum, Marina Junges, Paola Panazzolo Maciel, Vanessa Kenne Longaray, Tiago Oliveira Teixeira, Rodrigo do Nascimento Ceratti, Eneida Rejane Rabelo da Silva - HCPA

Introdução: Pacientes com insuficiência cardíaca (IC) refratária com internações frequentes para uso de terapia inotrópica, diurético e drogas vasoativas podem ser beneficiados com a utilização do cateter central de inserção periférica (PICC). Pouco se sabe sobre os desfechos desses pacientes em relação ao PICC durante seu tratamento, principalmente em unidades fora de cuidados intensivos. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico e desfechos relacionados ao PICC em pacientes com IC. **Método:** Estudo transversal com coleta de dados retrospectiva em prontuário, conduzido em um hospital público universitário no sul do Brasil. A amostra foi composta por pacientes com IC avançada que utilizaram PICC para uso de inotrópico intravenoso, tanto em unidade de terapia intensiva, como em unidade com telemetria. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob parecer número 18-0252. **Resultados:** Foram inseridos um total de 29 PICC, no período de agosto de 2015 a novembro de 2017. Predominou pacientes do sexo masculino (76%) e com tempo médio de permanência do cateter de 24,5 (±4,9), mínimo de 5 e o máximo 62 dias. 69% dos cateteres inseridos foram Power PICC 5F e 31% Groshong 4F. Na amostra predominou a técnica da microintrodução (90%) para inserção do cateter, 79% por punção única e 21% necessitou de mais de uma punção. Quanto ao local de inserção 65,5% foram inseridos na veia basílica direita, 27,6% na basílica esquerda, 3,4% na braquial direita e 3,4% na cefálica direita. Quanto ao motivo de retirada do cateter: 34,5% dos PICC foram retirados no momento da alta hospitalar, 13,8% durante o transplante cardíaco, 13,8% por óbito, 13,8% por obstrução por coágulos, 10,3% por retirada acidental, 3,4% por sepse pulmonar,

3,4% por sepse sem foco, 3,4% por infecção do cateter e 3,4% no momento do implante de dispositivo ventricular. Conclusão: Esses resultados permitem concluir que os pacientes tiveram benefícios com o implante do PICC, quer por término da terapia (alta, transplante ou óbito). As drogas utilizadas são altamente irritantes aos vasos periféricos, e a utilização desse cateter permitiu que os pacientes ficassem até dois meses sem novas punções, demonstrando de fato que é um cateter de indicação de médio a longo prazo. Unitermos: PICC; Insuficiência cardíaca; Agentes inotrópicos cardíaco-positivos.

P2049

Desfechos funcionais do sono e humor em idosos com apneia do sono

Luísa Brehm Santana, Denis Martinez, Lauren Sezerá Costa, Renata Schenkel Kaminski, Juliana Heitich Brendler, Samantha Brum Leite, Bruno de Brito Lopes, Pierre Emanuel de Freitas Gonçalves, Aline Prikladnicki, Jéssica Cristina de Cezaro - HCPA

Introdução: Apneia obstrutiva do sono (AOS) em grau pelo menos leve, com índice de apneia-hipopneia (IAH) maior que 5 eventos por hora de sono, afeta até 90% das pessoas com mais de 70 anos. Apneia moderada, com IAH entre 15 e 30 eventos por hora, compromete aproximadamente metade das pessoas nessa faixa etária, enquanto apneia grave afeta um terço deles. Idosos referem problemas de humor, sintomas que podem estar relacionados à sonolência excessiva diurna, uma consequência frequente da apneia obstrutiva do sono. Por ser tão comum a apneia do sono em idosos, qualquer doença poderá parecer associada a ela. Objetivo: Avaliar se existe relação dose-resposta entre a gravidade da apneia do sono medida pelo índice de apneia-hipopneia e os escores em questionários de distúrbios de humor e desfechos funcionais do sono em idosos com AOS. Metodologia: Foram utilizados registros da coorte MEDIDAS (GPPG 15-0342) recrutada prospectivamente a partir da lista de pessoas com idade acima de 65 anos adscritas à UBS-HCPA. A AOS foi diagnosticada por poligrafia respiratória realizada com monitores SomnoCheck ou Embletta Gold. Realizou-se avaliação antropométrica e aplicação dos seguintes questionários validados: escala de depressão de Beck (BDI) e Desfechos Funcionais do Sono (FOSQ-OLD). Nesta análise se utilizou apenas a questão 11 do FOSQ: "Seu humor tem sido afetado porque você está com sono ou cansaço?". A soma do BDI foi usada para classificar a depressão como ausente ou mínima (0-9), leve a moderada (10-18), moderada a grave (19-29) e extremamente grave (30-63). Resultados: 280 participantes preencheram todos os questionários e realizaram poligrafia respiratória. Dos casos analisados, apneia obstrutiva do sono leve, com IAH entre 5 e 15 eventos por hora, foi observada em 33%, moderada em 30% e grave em 21%. Na amostra total, depressão definida por BDI>9 estava presente em 58% e humor afetado pelo sono, definido como escore<4 no FOSQ ocorreu em 63%. Nos casos com AOS moderada ou grave, BDI>9 estava presente em 33%, e escore<4 no FOSQ em 30%. Essas diferenças não foram significantes. Conclusão: Apesar de serem frequentes em idosos, alterações de humor não parecem estar associadas à gravidade da apneia obstrutiva do sono. Unitermos: Idosos; Apneia do sono; Distúrbios de humor.

P2092

Terapia por pressão negativa em lesão de paciente com mediastinite pós-transplante cardíaco: relato de caso

Fabiéli Vargas Muniz Schneider, Rodrigo Madril Medeiros, Katia Bicca Keretzky, Cibele Duarte Parulla, Deise Vacario de Quadros, Marise Marcia These Brahm, Daiane Dal Pai - HCPA

INTRODUÇÃO: O tratamento de escolha a pacientes com insuficiência refratária persiste sendo o transplante cardíaco, que por se tratar de um procedimento de alta complexidade envolve diversos riscos no pós-operatório. Dentre as possíveis complicações estão destacadas as infecções dos sítios cirúrgicos como mediastinite e osteomielite do esterno que tem como opção de tratamento a terapia por pressão negativa (TPN), que é indicada para tratamento de feridas úmidas com presença de secreção drenando o excesso de fluidos. OBJETIVO: Descrever caso de paciente internado por infecção em ferida operatória pós transplante cardíaco, em uso de terapia por pressão negativa. MÉTODOS: Trata-se de um estudo de caso de paciente internado em unidade clínica-cirúrgica de um hospital de grande porte do Sul do país nos meses de maio e junho de 2018. RESULTADOS: Paciente do sexo masculino, 70 anos, com histórico prévio de Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), Acidente Vascular Encefálico (AVE), Tuberculose Pulmonar (TB) e Transplante Cardíaco em fevereiro de 2017. Em julho do mesmo ano esteve internado com diagnóstico de mediastinite e osteomielite onde houve a necessidade de intervenção cirúrgica, com primeiro tratamento com TPN por 7 dias, re-suturado o esterno, finalizando o tratamento com antibióticos ocorreu a alta hospitalar. Em janeiro de 2018 retornou ao hospital apresentando febre intermitente, drenagem de secreção fétida e purulenta em média quantidade na ferida operatória em região esternal com cultura positiva para Escherichia Coli. Durante o período de 28 dias em que foi utilizada a TPN, fez-se a avaliação contínua quanto a fixação do curativo e da secreção presente no dispositivo e sempre que necessário as intervenções assistenciais foram realizadas a fim de promover a qualidade ao tratamento. Seis dias após retirá-lo teve alta hospitalar. Então com boa involução da infecção do sítio cirúrgico foi realizado novo procedimento a fim realizar a resutura do esterno. CONCLUSÕES: O uso da TPN contribuiu significativamente no processo de tratamento dessa infecção da ferida operatória localizada na região esternal que se apresentava com presença de secreção fétida e purulenta. Dessa forma, a TPN tem se destacado como alternativa eficaz no tratamento dessas complicações reduzindo o tempo de internação e assim, acelerando o processo de cicatrização. Unitermos: Transplante cardíaco; Osteomielite; Ferida operatória.

P2097

Diagnósticos de enfermagem em pacientes sépticos: associação com sinais, sintomas e Escore SOFA

Jéssica Pinheiro Bubols, Miriane Melo Silveira Moretti, Jaqueline Sangiogo Haas, Vanessa Frighetto, Bruna Euzebio Klein, Karina de Oliveira Azzolin - UFRGS

Introdução: A sepse é uma patologia expressiva nos cenários de saúde mundial. Devido à alta incidência e mortalidade nos cenários hospitalares, é necessário que enfermeiros intensivistas identifiquem os principais sinais e sintomas apresentados por pacientes sépticos e reconheçam valores de escores como o Sequential Organ Failure Assessment (SOFA), a fim de desenvolver raciocínio diagnóstico acurado para executar as melhores intervenções. Objetivo: Associar os diagnósticos de enfermagem (DE) elencados com os sinais/sintomas apresentados e escore SOFA em pacientes sépticos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Métodos: Estudo quantitativo, transversal retrospectivo que analisou prontuários de pacientes sépticos internados na UTI, com DE abertos 24 horas após o tempo zero do diagnóstico de sepse. Considerou-se a primeira pontuação no SOFA e avaliado sinais/sintomas característicos. Resultados: Foram incluídos 242 pacientes, a maioria do sexo masculino (52,1%), com idade média de 59,9±16,2 anos. Foram identificados 48 diferentes motivos de internação, sendo mais prevalentes, a dispneia (17,4%), dor abdominal (12%) e o rebaixamento de sensório (10%). Quanto ao foco infeccioso, a maioria foi de origem pulmonar (47,2%). Os sinais/sintomas

prevalentes foram leucocitose (42%), hipotensão (41%) e taquipneia (36,8%). A pontuação média no SOFA foi 7 (53,3%). Os DE mais prevalentes foram: Risco de Infecção (RI) 86%; Síndrome do Déficit do Autocuidado (SDA) 68% e Ventilação Espontânea Prejudicada (VEP) 54,1%. O DE RI foi associado à pontuação >7 no SOFA ($p=0,002$); seguido dos SDA ($p<0,001$) e VEP ($p<0,001$) que também foram associados a pontuação >7. Quanto à associação dos DE com os sinais/sintomas, RI foi associado com leucocitose, confusão, sonolência e agitação ($p<0,001$); SDA associado com leucocitose ($p=0,002$), confusão ($p<0,001$), sonolência ($p<0,001$) e agitação ($p<0,001$); já VEP foi associado apenas com leucocitose ($p=0,016$) e agitação ($p<0,001$). Conclusão: Este estudo identificou associação entre os DE prevalentes na amostra e os sinais/sintomas e escore SOFA indicativos de sepse. Entretanto, esta associação não é contemplada na taxonomia da NANDA-I, visto que muitos não pertencem aos fatores relacionados e as características definidoras dos DE elencados. Logo, percebe-se a necessidade do refinamento dos DE para este grupo de pacientes, com vistas a melhorar a qualidade do cuidado prestado. Unitermos: Diagnóstico de enfermagem; Sepse; Unidade de terapia intensiva.

P2145

Monitoria da disciplina cuidado em enfermagem ao adulto I: relato de experiência

Laura Zanella Romio, Ana Cristina Pretto Bão, Margarita Ana Rubin Unicovsky - UFRGS

Introdução : O Programa de Monitoria Acadêmica é oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o objetivo de colaborar na formação dos acadêmicos de Graduação, através de auxílio no processo pedagógico, com supervisão direta do professor nas atividades de ensino. A Disciplina “Enfermagem no Cuidado ao Adulto I” do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é a primeira disciplina que os acadêmicos têm contato direto na assistência do paciente em hospital e com a ferramenta de cuidado que é o Processo de Enfermagem. As atividades práticas são desenvolvidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o qual possui vínculo com a Universidade, possibilitando aos acadêmicos integrarem a teoria com a prática. Objetivos: Descrever as atividades e experiências desempenhadas como monitora de uma disciplina teórico- prática e como esta atividade contribui para o ensino- aprendizagem. Método: Trata-se de um relato de experiência como monitora, no desempenho de atividades práticas presenciais no cuidado de pacientes internados em uma Unidade de Internação Clínica e Unidade de Geriatria e Cuidados Paliativos no período de abril a julho de 2018. Estas atividades de cuidado direto foram junto a acadêmicos e professoras da disciplina. Resultados: Várias foram às atividades desenvolvidas em campo de estágio, sendo a prática do Processo de Enfermagem por meio de exame físico, anamnese e diagnóstico de enfermagem a de maior ênfase. As habilidades como medidas de conforto e higiene, sondagem vesical, punção venosa, sinais vitais, administração de medicamentos, foram às atividades de maior interesse, pela razão de, ter contato direto com o paciente e família e aplicar os conhecimentos teóricos e habilidades práticas. A presença do monitor em consonância com o professor junto aos acadêmicos trouxe mais segurança nas ações de cuidado. Na teoria, a discussão de casos clínicos, proporcionou um aprendizado eficaz, pois integrou a teoria com a prática e a busca de novos conhecimentos. As avaliações positivas dos acadêmicos e das professoras orientadoras demonstraram que a monitoria é uma atividade importante no processo ensino-aprendizagem. Conclusão: As atividades desenvolvidas na monitoria acadêmica estimularam ao estudo e a revisão de conteúdos, bem como, contribuiu com a aquisição de novas práticas e promovendo uma melhor aprendizagem. Unitermos: Enfermagem; Monitoria; Cuidados.

ENFERMAGEM - Práticas e Cuidado na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente

P1051

Realização do Papanicolau na terceira idade-um trabalho da equipe multiprofissional em saúde comunitária

Cristiane de Mello Vatam, Rafaella Zappe Soares, Mitiyo Shoji Araújo, Matheus Neves, Flávio Renato Reis de Moura, Maria Renita Burg Figueiredo, Miria Elisabete de Bairros Camargo - ULBRA

No Brasil, o câncer de colo do útero, também chamado de câncer cervical, é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres. Em 2016, o número esperado de casos novos foi de 16.340.¹ Considerando o câncer de colo de útero um problema de saúde pública, o recomendado pelo Ministério da Saúde é a realização do exame citopatológico em mulheres de 25 a 64 anos. 1,3 Objetivo: Verificar a prevalência da realização do exame citopatológico do colo uterino em mulheres, com idade acima de 60 anos, residentes na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde União, no Município de Canoas-RS. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, de cunho exploratório-descritivo, cujos dados foram coletados através do livro de registro de exames de CP realizados pelos enfermeiros das equipes de estratégia de saúde da família e no prontuário das pacientes, onde ficam registradas todas as consultas e procedimentos realizados na UBS, também no sistema do e-SUS. Foi coletada a idade da mulher, registro do exame citopatológico de colo de útero e resultado. O trabalho em questão faz parte do projeto “Avaliação da qualidade de assistência prestada à mulher nas Unidades da Saúde da Família da US União e US Fátima do município de Canoas”. Resultados: No período entre janeiro de 2016 a janeiro de 2017, 1.446 mulheres, da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde União, realizaram a coleta de cito patológico para exame, destas, apenas 129 (8,9%) na idade entre 60 a 64 anos realizaram o rastreamento. Sendo que, o resultado foi positivo para 11 (8,5%) idosas que realizaram o exame citopatológico, 118 (91,5%) idosas obtiveram resultado negativo para neoplasia. Considerações Finais: Diante do resultado observamos a necessidade de maior repercussão de informações sobre o exame preventivo, o Papanicolau, destacando os fatores associados a sua não realização, bem com, orientações quanto à importância que o mesmo apreende para a saúde da mulher. Visto que, o câncer de colo do útero faz parte das prioridades da política de saúde do nosso país. Unitermos: Saúde da mulher; Rastreamento; Exame Papanicolau.

P1111

Método Mãe Canguru em recém nascidos prematuros: relato de experiência

Michelle Batista Ferreira, Aline dos Santos Duarte, Patricia Cristina Cardoso, Daiana da Rosa Monteiro, Elisangela Souza, Rodrigo D'Avila Lauer, Rozemy Magda Vieira Goncalves, Mari Angela Victoria Lourenci - HCPA

Introdução: Avanços tecnológicos têm colaborado para a redução da mortalidade dos recém-nascidos prematuros. Pesquisadores e profissionais da área têm direcionado seus estudos para o cuidado humanizado em unidade de tratamento intensivo (UTI) neonatal. O Método Canguru é uma estratégia que busca reverter a dura realidade de uma UTI neonatal, pois possibilita um cuidado

humanizado e seguro, através do contato pele a pele posição canguru precocemente entre a mãe/pai/bebê, esta técnica promove vínculo afetivo, termorregulação, incentivo à amamentação favorecendo um melhor desenvolvimento do bebê. Objetivo: Abordar vantagens da prática do Método Mamãe Canguru. Método: Trata-se de relato de experiência da assistência de uma puérpera e recém-nascido acompanhados durante aplicação do Método Mamãe Canguru em um hospital universitário de grande porte da cidade de Porto Alegre/RS. Resultados: os achados evidenciam vantagens no método: favorecimento de vínculo na relação mãe-filho e família; crescimento e desenvolvimento do prematuro e desenvolvimento de habilidades para o cuidado com o filho. Em regiões com dificuldade de acesso à assistência neonatal, o Método Mamãe Canguru é estratégia de substituição de tecnologia (insuficiência de leitos leva à necessidade de reduzir tempo de internação) e de incentivo ao Aleitamento Materno. Conclusão: Proporcionar conhecimento sobre o Método Mamãe Canguru favorece uma assistência qualificada reforçando a importância do binômio mãe-bebê. Unitermos: Método Canguru; Enfermagem.

P1127

Reflexos do grupo de gestantes realizado por enfermeiras nas consultas de pré-natal na atenção básica

Karen Chisini Coutinho, Ana Rosa Flores de Jesus, Larissa França Negrão - IMESF

A gestação é um período de grandes mudanças físicas e psicológicas para a mulher, com repercussões em vários aspectos de sua vida. O pré-natal realizado na Atenção Básica, por médicos e enfermeiros, garante o desenvolvimento saudável do feto e diminui risco de complicações no parto e no pós-parto. A realização de grupos de gestantes nas Unidades de Saúde (US) proporciona o acolhimento das mulheres, o compartilhamento de experiências e sentimentos relacionados a essa fase de suas vidas, a aproximação das usuárias da unidade com os profissionais e a abordagem educativa de aspectos da gestação. Descrever experiência do grupo de gestante de uma US no distrito nordeste do município de Porto Alegre/RS. Relato de experiência de enfermeiras com grupo de gestantes na Atenção Básica de Porto Alegre. O grupo de gestantes é realizado nas sextas-feiras à tarde na US, com participação da enfermeira responsável, um Agente Comunitário de Saúde e um representante da equipe de Odontologia, com duração média de 1h e 30 minutos. A idade das participantes varia entre 14 e 43 anos, com uma média de cinco participantes por grupo. Durante a apresentação são abordados os seguintes temas: como será o pré-natal na US, alterações físicas e emocionais da gestação, a importância dos exames (com destaque para o teste rápido da mulher e do parceiro), saúde bucal, orientações nutricionais, lei do acompanhante, sintomas comuns da gravidez, sinais de alerta, tipos de parto, aleitamento materno, o pós-parto (1ª consulta na US, teste do pezinho, BCG, contracepção) e participação paterna. São abertos espaços para dúvidas ou contribuições das participantes, a maioria já com outros filhos e que gostam de relatar suas experiências quanto a gestação e ao parto. Ao final do grupo as gestantes já têm sua primeira consulta de pré-natal e odontológica agendada e solicitação de ecografia obstétrica. Conclusões: Observou-se que a troca de experiências e o receber orientações, esclarecia as dúvidas e desmistificava crenças e tabus da gestação. Durante as consultas foi possível ver os resultados das orientações dadas no grupo, já que as gestantes mostravam-se mais tranquilas quanto a alguns sintomas comuns da gestação, realizavam os exames solicitados, eram assíduas, traziam seus companheiros nas consultas e manifestavam confiança nas condutas da enfermeira, muitas vezes solicitando agendamento com a mesma profissional ao longo do pré-natal. Unitermos: Gestantes; Cuidado pré-natal; Educação em saúde.

P1208

Percepção dos cuidadores de crianças hospitalizadas em áreas críticas sobre incidentes de segurança do paciente

Cecília Biasibetti, Fernanda Stroehrer Pereira, William Wegner - UFRGS

INTRODUÇÃO: Os cuidadores são os responsáveis legais e buscam a garantia dos direitos da criança durante a hospitalização. O ambiente hospitalar nas áreas críticas, como unidades de terapia intensiva e emergência, é mais propenso à incidentes de segurança do paciente, pelas características dos processos de trabalho e necessidade de intervenções mais invasivas com maior risco. A percepção dos cuidadores à respeito dos principais incidentes pode embasar melhorias para segurança do paciente. OBJETIVO: Descrever a percepção dos cuidadores de crianças hospitalizadas em áreas críticas sobre incidentes de segurança do paciente. METODOLOGIA: Estudo qualitativo exploratório-descritivo realizado nas unidades de Emergência e Terapia Intensiva Pediátrica de três hospitais em Porto Alegre/RS, no ano de 2017. Faz parte do projeto de pesquisa matriz "Segurança do paciente nos serviços de atenção hospitalar à criança na cidade de Porto Alegre/RS". A seleção da amostra foi intencional, mediante convite para entrevistas individuais semiestruturadas, gravadas em áudio digital. Incluíram-se os cuidadores de crianças internadas na emergência há pelo menos seis horas e na unidade de terapia intensiva a pelo menos sete dias. Seguindo o critério de saturação empírica e teórica de informações, totalizou-se 36 participantes, sendo 12 de cada instituição. As falas foram transcritas e analisadas descritivamente. O projeto foi aprovado no comitê de ética em pesquisa de cada instituição coparticipante sob o número CAAE: 48292715.9.0000.5530, 45330815.7.0000.5327 e 51018915.5.0000.5683. RESULTADOS: Os principais incidentes relatados pelos cuidadores foram: falhas no processo medicamentoso, relacionados ao tipo de medicamento e identificação do paciente. Atribuem esses incidentes à desatenção, incompetência do profissional e a desvalorização da participação do acompanhante. Entendem o erro como algo suscetível ao ser humano e assumi-lo aumentaria a confiança na instituição. Buscariam o profissional envolvido a fim de minimizar as consequências e entender as causas do incidente. A minoria dos cuidadores acreditam que não seriam informados sobre o incidente e puniriam unicamente o profissional. CONCLUSÃO: A percepção dos acompanhantes demonstrou o desejo de participarem do processo de cuidado e a necessidade de desenvolver a cultura de segurança do paciente nas instituições. Unitermos: Segurança do paciente; Criança hospitalizada; Cuidadores.

P1516

Caracterização e perfil psicossocial de mulheres em atendimento pré-natal na gerência distrital centro de Porto Alegre/RS

Hiago Rocha da Silva, Anne Marie Weissheimer - UFRGS

Introdução: A gestação compreende alterações físicas, emocionais e sociais na vida de uma mulher e também de sua família. Por meio de um pré-natal (PN) adequado, os profissionais podem identificar riscos, definir estratégias e intervir para a prevenção de desfechos gestacionais desfavoráveis. Assim, torna-se indispensável a avaliação das questões relativas aos perfis sociodemográfico e psicossocial das gestantes. Objetivo geral: Caracterizar as gestantes que realizam PN na Gerência Distrital Centro de Porto Alegre/RS. Objetivos específicos: Caracterizar o perfil sociodemográfico, conhecer os hábitos de vida e avaliar o perfil psicossocial

no PN destas gestantes. Método: Trata-se de um estudo quantitativo e transversal. A coleta de dados ocorreu após o convite às gestantes em sala de espera e assinatura do TCLE, consulta à carteira de PN e aplicação de dois instrumentos: dados sociodemográficos e da história obstétrica e o Perfil Psicossocial do PN (PPP), instrumento validado que mensura estresse, apoio social e autoestima durante a gestação. Resultados: Em relação ao perfil sociodemográfico, foram coletados dados com 80 gestantes com idade média de 28,4 anos; 35% (28) delas com Ensino Médio completo; 43,75% (35) são solteiras; 33,75% (27) moram com o companheiro; 70% (56) têm ocupação que gera uma renda mensal média de R\$ 2.824,40. Em relação aos dados obstétricos, a idade gestacional (IG) média foi de 29 semanas; 52,5% (42) eram primigestas; em média, já haviam realizado 6,23 consultas de PN que, em média, haviam iniciado com 11 semanas e 2 dias de IG. A gestação foi não planejada por 71,25% (57) das mulheres, sendo que, destas, 53,75% (43) estavam muito satisfeitas com a gestação. Em relação ao PPP, o escore médio do estresse foi 18,67, do apoio do companheiro foi 58,38, do apoio de outras pessoas foi 50,95 e da autoestima foi 24,91. Conclusões: As gestantes apresentaram escores satisfatórios na avaliação do estresse e do apoio social. A autoestima não alcançou pontuação satisfatória. O enfermeiro, juntamente com outros profissionais, realiza o atendimento ao PN na Atenção Básica, sendo importante identificar as características da população de gestantes a ser atendida para nortear as abordagens. Atualmente estão sendo coletados dados referentes aos desfechos gestacionais da amostra. Aspectos éticos: O projeto foi aprovado pela COMPESQ da Escola de Enfermagem/UFRGS (registro: 28355) e CEP da SMS/POA (registro CAAE: 43010115.8.0000.5338). Unitermos: Enfermagem obstétrica.

P1521

Oficina de saúde sexual para mulheres que fazem sexo com mulheres: relato de experiência

Pâmela de Freitas Soares, Francielli Galli - UNIRITTER

Introdução: A homossexualidade é historicamente contextualizada com preconceito e discriminação, inclusive no âmbito da saúde pública quando se aborda o atendimento na atenção primária. A literatura mostra que a menor procura pelos serviços de saúde está associada à existência de discriminação nos serviços de saúde, ao despreparo dos profissionais para lidar com as especificidades desse grupo populacional e às dificuldades das mulheres em revelar sua orientação sexual, também é frequente a negligência quanto ao exame de Papanicolau e a consulta ginecológica que são condutas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde a todas as mulheres. O déficit de conhecimento quanto aos cuidados nas práticas sexuais lésbicas está presente tanto nos profissionais de saúde quanto nas próprias usuárias dos serviços, deixando assim essa população mais suscetível a infecções sexualmente transmissíveis e cânceres de colo uterino. Objetivo: Relatar a experiência da implementação de uma oficina, ministrada por acadêmicas de enfermagem, de saúde sexual para mulheres que fazem sexo com outras mulheres. Metodologia: A partir de um relato de experiência, realiza-se um estudo qualitativo narrativo sobre a implementação de uma oficina de saúde sexual para mulheres que fazem sexo com mulheres. Participaram 15 mulheres com idades entre 18 e 25 anos, em uma oficina aberta à comunidade, realizada no mês da visibilidade lésbica em um centro universitário de Porto Alegre. O encontro foi coordenado por três estudantes de enfermagem e durou cerca de 60 minutos. Resultados: A oficina teve como finalidade potencializar o acesso à informação à população sobre anatomia feminina, higiene, autoexame e métodos de barreira voltados a esta população. Dessa forma, buscou-se dar visibilidade ao tema e assim empoderar estas mulheres. A partir do desenvolvimento da oficina houveram questionamentos sobre a necessidade da realização de exames como o citopatológico em mulheres que se relacionam apenas com mulheres. As participantes relataram sentirem-se negligenciadas por parte dos profissionais de saúde em não realizarem o citopatológico devido as suas práticas sexuais serem com mulheres. Considerações finais: Enfatiza-se a necessidade na criação de espaços que proporcionem discussões sobre cuidados nas práticas sexuais entre mulheres e a importância da realização do citopatológico. Fica evidente a implementação de discussões acerca das políticas públicas em saúde nas próximas oficinas. Unitermos: Homossexualidade feminina; Saúde da mulher; Educação em saúde.

P1525

Desfechos neonatais no Diabetes Mellitus materno

Diane Bressan Pedrini, Márcia Koja Breigeiron, Edson Muller Guzzo - HCPA

Introdução: A ocorrência de diabetes mellitus (DM I, DM II ou DM Gestacional - DMG) no período gestacional está associada a consequências negativas ao neonato, sendo o controle nutricional e metabólico materno essenciais para o bom resultado da gestação. Objetivo: Analisar as condições de saúde dos neonatos ao nascimento e até 24 horas de vida, filhos de mães cuja gestação cursa com diagnóstico de Diabetes Mellitus (gestacional – DMG, tipo I – DM I, tipo II – DM II). Método: Estudo quantitativo, transversal, dados oriundos do registro informatizado de 394 prontuários de puérperas/neonatos, entre 2016/2017. Análise descritiva e estatística. Estudo recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o número 2.052.113. Resultados: Prevalência de nascimento a termo (85,3%), por cesariana (54,8%), com peso de nascimento maior em gestantes obesas ($p=0,024$) e Idade Gestacional menor em DM I ($p<0,001$). Complicações em 37,6% dos neonatos levaram à internação hospitalar, com associação entre maior Índice de Massa Corporal (IMC) materno e prematuridade ($p=0,010$), e entre DM I e distúrbio respiratório ($p=0,005$). Conclusão: Complicações neonatais do nascimento e até 24 horas de vida, principalmente prematuridade e distúrbio respiratório, estão associadas ao maior IMC materno e DM I. Unitermos: Diabetes Mellitus; Gestantes; Enfermagem neonatal.

P1531

Grupo de estudo institucional sobre dermatite em pacientes pediátricos

Luciana da Rosa Zinn Sostizzo, Cássia da Silva Ricalcati, Vanisse Borges Nunes Kochhann, Daiana da Silva Lúcio, Dóris Baratz Menegon, Helena Becker Issi - HCPA

Introdução: A manutenção da integridade da pele do paciente pediátrico torna-se um desafio no cuidado, principalmente em situações de instabilidade clínica, que favorecem o desenvolvimento de lesões. A Dermatite Associada à Incontinência (DAI) caracteriza-se pela inflamação da pele apresentando eritema, edema e em alguns casos vesículas contendo exsudato seroso. Casos mais severos apresentam erosão das camadas da pele, aumentando o risco de infecções fúngicas, bacterianas e lesão por pressão. Objetivo: Relatar os desafios encontrados na prática assistencial quanto ao manejo da DAI nos pacientes pediátricos de um Hospital Universitário. Metodologia: Estudo do tipo relato de experiência sobre DAI no Serviço de Enfermagem Pediátrica de um Hospital público, geral e universitário do Rio Grande do Sul fundamentando a necessidade de implementar um grupo de trabalho na instituição. Resultados: A DAI é uma ocorrência frequente na população pediátrica hospitalizada, ocasiona dor e sofrimento para o

paciente/família e possibilita o aumento de complicações. Gera maiores custos e demanda de trabalho para enfermagem. Como medida preventiva já implementada na instituição está a disponibilização de sabonetes, protetores cutâneos e fraldas descartáveis. Contudo as crianças ainda apresentam dermatites. A sua resolução depende tanto da gravidade da lesão quanto do estado de saúde do paciente já que envolve múltiplos fatores no processo de recuperação tecidual. Um dos dificultadores do manejo da DAI em nossa prática assistencial é o uso pelas famílias e profissionais de “misturinhas” (adição de mais de um produto de tratamento), produtos alimentícios como o amido de milho - ambos sem comprovação científica e outros produtos não indicados para o tratamento de dermatites como talcos e antissépticos para região dos pés. Assim, observa-se a necessidade de organizar o cuidado visando um enfoque preventivo e terapêutico, evitando práticas que possam contribuir para a piora do quadro já instalado. Conclusão: Considerando a alta ocorrência de DAI em crianças hospitalizadas e a utilização de produtos impróprios no seu tratamento, torna-se imprescindível a construção de um instrumento com vistas à capacitação dos enfermeiros pediátricos para o manejo e prevenção destas dermatites. Trata-se do prelúdio de um projeto inserido na Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas (CPTF) que objetiva a expansão para contemplar todos os pacientes em situação de risco para DAI na Instituição. Unitermos: Dermatite; Criança hospitalizada; Cuidados de enfermagem.

P1532**Aplicação da NOC na desospitalização de paciente pediátrico**

Luciana da Rosa Zinn Sostizzo, Cássia da Silva Ricalcati, Elizete Souza - HCPA

Introdução: A enfermagem utiliza métodos de trabalho que permitam padronizar a sua linguagem, documentar a sua prática clínica e possibilitar visibilidade dos seus domínios. O uso das classificações dos resultados de enfermagem (NOC) fornece linguagem padronizada para identificação dos resultados que sejam sensíveis à prática de enfermagem, que possam ser mensuráveis ao longo do contínuo na assistência de enfermagem. Objetivo: Relatar os resultados de enfermagem selecionados para criança em uso de Nutrição Parenteral Domiciliar. Metodologia: Estudo do tipo relato de experiência sobre seleção de resultados de enfermagem, para criança em uso Nutrição Parenteral Domiciliar, desenvolvido em uma Unidade Pediátrica de um Hospital público, geral e universitário do Rio Grande do Sul. Os resultados do paciente sensíveis à enfermagem identificados foram relacionados ao diagnóstico (Nutrição Desequilibrada: menos que as necessidades corporais) e intervenções de enfermagem estabelecidas para a criança. Resultados: Os resultados de enfermagem selecionados para a criança foram: no domínio Saúde Fisiológica - Estado Nutricional, domínio Saúde Funcional - Autocuidado: Medicamento Parenteral, domínio Conhecimento e Comportamento de Saúde - Controle da Doença Crônica. Sendo utilizados indicadores dos resultados sensíveis à enfermagem para determinar a ingestão e absorção de nutrientes, a capacidade de administrar medicamentos parenterais para atingir metas terapêuticas de forma independente, com ou sem dispositivos auxiliares e a compreensão sobre a doença crônica e seu tratamento bem como a prevenção da progressão e complicações desta doença. Conclusão: Os resultados foram considerados sensíveis à prática de enfermagem de modo que foi possível mensurá-los ao longo do contínuo na assistência, bem como as intervenções estabelecidas influenciaram os resultados positivos de enfermagem. Unitermos: Processos de enfermagem; Saúde da criança; Desospitalização.

P1534**Criança com ventilação espontânea prejudicada dependente de BIPAP**

Cássia da Silva Ricalcati, Caroline Maier Predebon, Luciana da Rosa Zinn Sostizzo - HCPA

Introdução: Crianças crônicas dependentes de ventilação mecânica são um grupo de pacientes pediátricos, que vem crescendo nos últimos anos, como resultado de avanços tecnológicos e acesso à saúde. Assim o uso de BIPAP (BI-level Positive Airway Pressure BIPAP) tornou-se uma alternativa de cuidado em crianças com doenças respiratórias crônicas. A enfermagem utiliza classificações específicas, que auxiliam no planejamento de cuidados a essas crianças, visando qualificar o mesmo. Objetivo: Relatar uso das classificações de diagnósticos e intervenções de enfermagem selecionadas para criança dependente de BIPAP. Metodologia: Estudo do tipo relato de experiência sobre uso das classificações de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem, para criança com doença crônica, em uso de tecnologia ventilatória (BIPAP). Resultados: Baseado no julgamento clínico do enfermeiro direcionado pelos sinais e sintomas encontrados na criança crônica em uso de Bipap, que são eles: dispnéia, inquietação, taxa de dióxido de carbono aumentada, saturação arterial de oxigênio diminuída e volume corrente diminuído, emerge o Diagnóstico de Enfermagem (DE) da NANDA-I: Ventilação Espontânea Prejudicada. Partindo do diagnóstico elegido, elabora-se um plano de cuidados com intervenções que objetivam melhorar a condição de saúde dessa criança. As intervenções da NIC selecionadas para esse diagnóstico de enfermagem se referem ao Domínio Fisiológico e a Classe Controle Respiratório, são elas: Monitorização Respiratória, Monitorização de Sinais Vitais, Aspiração das Vias Aéreas, Controle das Vias Aéreas e Controle da Ventilação Mecânica: não invasiva. CONCLUSÃO: A utilização do processo de enfermagem como metodologia de cuidado à criança dependente de BIPAP fornece subsídios para execução de um plano de cuidados individualizado e humanizado, que propõe as intervenções mais adequadas para suas necessidades. Dessa maneira, a enfermagem desenvolve estratégias que qualificam à assistência e proporcionam melhorias na qualidade de vida da criança e sua família. Unitermos: Processo de enfermagem; Ventilação mecânica; Saúde da criança.

P1686**Níveis de pressão arterial elevados em adolescentes com sobrepeso ou obesidade**

Lucas Paulo de Souza, Clara dos Santos de Andrades, Giovana Rossi Usevicius, Keyla Foster Duarte, Marthina Streda Walker, Raíssa Cervelin da Silva, Tamara Goldstein Shazan, Thamy Schossler Richrot, Ana Maria Pandolfo Feoli, Andreia da Silva Gustavo - PUCRS

Introdução: A síndrome metabólica (SM) está diretamente relacionada com a disposição de gordura central e à resistência insulínica, além disso, sua relação com a doença cardiovascular já é estabelecida, aumentando, assim, a morbimortalidade da população no geral. A Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da SM (DSM) classifica o indivíduo com hipertensão arterial sistêmica (HAS) como critério para SM quando este atinge a pressão arterial sistêmica (PAS) $\geq 130/85$ mmHg. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica adolescentes com HAS de acordo com percentis que levam em consideração o valor da PAS conforme idade, altura e sexo. Objetivo: identificar a prevalência de níveis de pressão arterial sistêmica elevados de acordo com a diretriz de SM e com as curvas da OMS em adolescentes com sobrepeso ou obesidade. Métodos: Estudo transversal aninhado a um ensaio clínico randomizado com 154 adolescentes com sobrepeso ou obesidade (IMC ≥ 85) e idade entre 15 e 18 anos. A coleta de dados ocorreu

de março de 2015 até setembro de 2016. Os dados foram analisados através do Software Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0 (SPSS). A classificação de nível pressórico elevado (HAS) de acordo com a DSM é quando o indivíduo atinge pressão sistólica de ≥ 130 mmHg ou diastólica ≥ 85 mmHg. Já segundo a classificação da OMS os adolescentes foram classificados de acordo com os percentis: < 90 (normotenso), $>90 \leq 95$ (límitrofe), $>95 \leq 99$ (hipertensão estágio 1) e > 99 (hipertensão estágio 2). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (nº 36209814.6.0000.5336). Resultados: A amostra foi predominantemente feminina (74%) com média de idade de $16 \pm 1,4$ anos. Referente às classificações de níveis pressóricos elevados, pela OMS, 18,2% dos adolescentes estariam classificados como hipertensos, sendo 15,6% desses com HAS estágio 1 e 2,6% com HAS estágio 2, no entanto 14,9% encontravam-se com nível pressórico límitrofe. Na classificação da DSM, 26,6% dos adolescentes tinham o critério para PAS elevada. Conclusões: Identificou-se que a prevalência de níveis pressóricos alterados foi maior com a classificação da DSM (26,6%), ao invés das curvas da OMS (18,2%). No entanto, o percentual de adolescentes com PAS límitrofe pela classificação da OMS também foi elevado. Unitermos: Pressão arterial; Síndrome metabólica; Adolescente.

P1687

Fatores contribuintes para incidentes com medicamentos na pediatria: percepções da equipe de enfermagem

Fernanda Streoher Pereira, Cecília Biasibetti, Wiliam Wegner - UFRGS

Introdução: O uso seguro, eficaz e ético de medicamentos exige estruturas e sistemas adequados dos ambientes de cuidado, bem como competência dos profissionais, principalmente de enfermagem, que assumem papel de última barreira para prevenção de erros de medicação. Em internações pediátricas, a ocorrência de erros medicamentosos é frequente pela diversidade de idades e comorbidades, podendo gerar danos à criança. O processo medicamentoso seguro é multifacetado e a identificação de riscos e fatores contribuintes pela enfermagem para ocorrência de incidentes deve ser estimulada. Objetivo: Descrever os fatores contribuintes para incidentes com medicamentos na pediatria sob a percepção da equipe de enfermagem. Metodologia: Estudo qualitativo exploratório descritivo realizado nas unidades de internação pediátrica de um hospital de Porto Alegre\RS. Subprojeto do projeto de pesquisa matriz "Segurança do paciente nos serviços de atenção hospitalar à criança na cidade de Porto Alegre\RS". Foram incluídos profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de internação e que possuem experiência na pediatria de pelo menos um ano. Foram excluídos os afastados do trabalho ou de férias. Foram realizadas entrevistas coletivas gravadas em junho\2017. Após realizou-se a transcrição e emprego da análise descritiva. Houve 16 participantes (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem). O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE nº 48292715.9.0000.5530. Resultados: As percepções da enfermagem frente os fatores contribuintes para incidentes com medicamentos na pediatria envolveram medicamentos com grafias\sons semelhantes, prescrições erradas, embalagens\rótulos parecidos, aprazamentos incorretos, conhecimento falho sobre os fármacos, medicamentos administrados em horário errado, troca de medicamento entre os pacientes, não seguimento de todas as certezas, falta de atenção na manipulação dos fármacos, não realizar dupla checagem no preparo e na administração. Conclusão: A análise demonstrou que os profissionais reconhecem os pontos de melhoria no processo medicamentoso e devem promover educação sobre o tema e incorporar educação permanente nas instituições de saúde, contribuindo para a segurança do paciente. Unitermos: Erros de medicação; Criança hospitalizada; Equipe de enfermagem.

P1778

Lista de verificação para partos seguros: processo de trabalho dos profissionais de saúde em um hospital universitário

Vitoria Sandri Pedroni, Maxuel Cruz dos Santos, Helga Geremia Gouveia, Wiliam Wegner, Letícia Becker Vieira, Adriana Catarina de Oliveira Souza, Silvana Cruz da Silva - UFRGS

De 1990 a 2010, as mortes maternas reduziram 51% no Brasil, no entanto a baixa qualidade da assistência pré-natal, intervenções desnecessárias, omissões e tratamentos incorretos ainda são algumas das causas. Em 2017 a Organização Mundial da Saúde lançou a Lista de Verificação para partos com o objetivo de apoiar o uso de práticas essenciais de cuidados maternos e perinatais, fortalecer a segurança do paciente no processo de cuidado à gestante e ao recém-nascido, a partir da adoção de práticas seguras, prevenção de incidentes e eventos adversos relacionados ao nascimento/maternidade, impactando nos indicadores de saúde e na qualidade de vida das mulheres e dos recém-nascidos. Objetivo: identificar itens da Lista de Verificação para o Nascimento Seguro implementados no processo de trabalho dos profissionais de saúde. Método: trata-se de um estudo quantitativo descritivo desenvolvido nas unidades de Centro Obstétrico e Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com 26 enfermeiras com mais de seis meses de atuação e excluídas aquelas que estavam em férias ou licença. Não houve adesão da equipe médica na participação da pesquisa. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2017 a maio de 2018, foi utilizado um questionário baseado nos itens dos quatro momentos da Lista de Verificação: admissão, sala de parto, sala de recuperação e unidade de internação obstétrica. Realizou-se análise descritiva das variáveis. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (número CAAE 72541317.5.0000.5327, parecer n.º 2.230.927). Resultados: 14 (87,5%) enfermeiras relatam que não verificam se a gestante necessita ser transferida, visto que a instituição é de referência para gestantes de alto risco; 14(87,5%) enfermeiras citaram a fase ativa do trabalho de parto como marco para abertura do partograma; todas as participantes referiram estar disponível material de higiene e luvas para cada exame vaginal; 100% das enfermeiras referiram encorajar/permitir a presença do acompanhante durante o trabalho de parto; 14 (87,5%) enfermeiras referiram orientar a paciente/acompanhante a solicitar auxílio em situações de perigo. Conclusão: a maioria das práticas essenciais da Lista de Verificação para Partos Seguros estão implementadas no processo de trabalho da instituição, conforme informado pelas enfermeiras, havendo oportunidade de melhorias para aprimoramento de práticas essenciais e seguras. Unitermos: Segurança do paciente; Checklist; Obstetrícia.

P1825

A formação de laços afetivos e vínculo pais-bebê a partir do Método Canguru dentro de uma UTI neonatal: relato de experiência

Natali Basílio Valerão, Denise Schauen, Marcia Koja Breigeiron - HCPA

Introdução: A internação em uma unidade de cuidados neonatal traz novos enfrentamentos para a família desde a impossibilidade de levar o recém-nascido (RN) para casa, como, a quebra do filho idealizado. Neste momento de fragilidade estes fatores podem distanciar o RN da família. Deste modo, a equipe deve proporcionar estratégias que contribuam para a formação de laços afetivos

entre os pais e o RN desde a primeira hora de vida e durante toda a permanência no hospital. No momento em que o RN tem uma ligação forte com os seus pais, esta ligação desempenha uma função protetora a ele, pois longe da família, o RN torna-se estressado. Tal estresse aumenta níveis séricos de cortisol que, por sua vez, altera o metabolismo basal, com prejuízo do sistema nervoso e imunológico. Para fortalecer o laço vínculo entre a família e o RN, estratégias de políticas e programas referentes à atenção humanizada ao RN propõem: acolhimento ao bebê e sua família, respeito às singularidades, promoção do contato pele a pele e o envolvimento dos pais nos cuidados com o filho. Objetivo: Relatar a experiência do método canguru no fortalecimento de laços afetivos na visão dos enfermeiros. Métodos: Trata-se de um relato de experiência da enfermagem em uma unidade de cuidados intermediários, que segue as recomendações da Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso: Método Canguru (Ministério da Saúde/BR, 2013). Resultados: O apoio da equipe de enfermagem como facilitadora para auxiliar os pais nos primeiros momentos com seu RN tem estimulado a manutenção dos laços afetivos com ações, tais como: tocar e conversar com seu RN, realizando o contato pele a pele, em um contexto de cuidado integral. A equipe de enfermagem atua como mediadora nestas primeiras interações entre RN/Pais sejam estabelecidas. Alguns entraves encontram-se durante a aplicação efetiva, como: a resistência por parte da equipe multiprofissional em aceitação das práticas do Método Canguru, inadequação de estrutura física e relacionamento interpessoal. Conclusão: Busca-se aprimorar as ações na primeira hora de vida, no contato da família com o RN para um fortalecimento de laços afetivos/vínculo, por meio da sensibilização e adesão de grande parte dos profissionais da equipe multiprofissional da unidade de cuidados em neonatologia. Unitermos: Método Canguru; Humanização da assistência; Recém-nascido prematuro.

P2005

Mortalidade materna: um desafio para saúde pública

Rita Adriani Dias de Oliveira - FEEVALE

Introdução: A mortalidade materna, é considerado uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres. Segundo a Organização Mundial da Saúde, é definida como a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o seu término, independente da duração ou localização da gravidez. A avaliação da mortalidade materna é um importante indicador social de um país à medida que demonstra a precariedade das condições socioeconômicas vividas pela população e avalia a qualidade do sistema de saúde na atenção na gestação, parto, nascimento e puerpério. A partir dos dados informados na declaração de óbito materno, é possível investigar as causas desses, identificando, possíveis fragilidades na atenção obstétrica e/ou morbidades existente. Objetivos: Caracterizar os aspectos epidemiológicos dos óbitos maternos, analisar o quantitativo de morte materno por ano de ocorrência e verificar as causas desse quantitativo em um município da grande Porto Alegre entre 2007 a 2017. Método: Trata-se de um estudo descritivo, abordagem quantitativa e análise dos dados do Sistema de Informação de Mortalidade. Resultados: Entre 2007 a 2017, foram declarados 32 óbitos de morte materna no município da grande Porto Alegre. Nos anos de 2012 e 2015, registrou-se 06 casos, enquanto que, em 2007, 2009 e 2011 ocorreram 04 casos. Em 2008, aconteceram 03 casos, 02 casos foram registrados em 2010 e nos anos de 2013 e 2014 não houve declarações de óbito materno no município em questão; 43,75% das mulheres que foram a óbito estavam na faixa etária entre 30 e 34 anos, 56,25% eram mulheres brancas; 37,50% solteiras. A escolaridade é a característica que apresenta maior porcentagem de casos em que foi ignorado o aspecto na notificação, obtendo 59,37%. Quanto a ocupação das mulheres que vieram a óbito por causas maternas, tem-se que 56,25% ignoram a ocupação dessas mulheres. Em relação as causas de óbitos: 46,87% causas básicas diretas e o mesmo percentual para causas indiretas. Conclusão: Os dados obtidos ao longo da série histórica demonstram uma fragilidade na manutenção de políticas públicas voltada para a saúde da mulher. Os índices demonstram que, em alguns momentos, os programas de saúde mostraram-se eficazes, chegando a zerar o número de óbitos, contudo, no ano seguinte, as medidas não apresentaram continuidade, acarretando números acima do preconizado. Unitermos: Gestação; Mortalidade materna; Sistema de informação de mortalidade.

P2101

Identificação do acompanhante da mulher durante o trabalho de parto, parto, pós-parto e na maternidade

Adriane Machado dos Anjos, Helga Geremias Gouveia, Annelise de Carvalho Gonçalves, Claudia Junqueira Armellini - HCPA

Introdução: A participação do acompanhante no processo de parturição e nascimento proporciona uma série de benefícios tanto para a mulher quanto para o feto/recém-nascido. Em 2005 foi aprovada, no Brasil, a Lei nº 11.108, que garante as parturientes o direito da presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Entre as boas práticas de atenção obstétrica que devem ser estimuladas, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, esta o direito à escolha da mulher sobre seu o acompanhante. O acompanhante deve ser uma pessoa que transmita segurança a mulher, visto que terá o papel de encorajar e dar apoio. Ainda, configura-se como uma fonte de bem-estar para a mulher, que acaba se sentindo mais segurança em suas ações, sabendo que existe uma pessoa de confiança ao seu lado. Objetivo: Identificar quem foi o acompanhante da mulher durante o trabalho de parto, parto, pós-parto e maternidade. Métodos: Estudo transversal realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre com 586 puérperas da Unidade de Internação Obstétrica. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a setembro de 2016, por meio de um questionário estruturado, registros do prontuário eletrônico e carteira de pré-natal. Foram incluídas puérperas que permaneceram no mínimo duas horas no pré-parto, com recém-nascidos com 37 semanas ou mais segundo o Método Capurro. Foram excluídas às com indicação de cesárea eletiva, gemelaridade, casos de óbito, malformação fetal, internadas pelo convênio ou particular. Procedeu-se análise descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Constatou-se que o companheiro foi o acompanhante mais frequente em todos os momentos do processo de parturição. Quando analisado especificamente o momento, constatou-se que o percentual mais alto de acompanhante foi na internação obstétrica, na qual 451 mulheres (77%) estiveram acompanhadas pelo seu companheiro. A segunda acompanhante mais frequente foi a mãe, acompanhando 73 mulheres (12,5%) durante o trabalho de parto e com a mesma frequência, na internação obstétrica. As entrevistadas relataram terem sido acompanhadas também por irmã e sogra, em menores proporções. Conclusão: Acredita-se que mulheres optam pelo companheiro como acompanhante porque além de proporcionar apoio durante o trabalho de parto e parto, a presença do mesmo, no momento do nascimento, é capaz promover o fortalecimento de vínculo afetivo na família. Unitermos: Enfermagem obstétrica.

P2154**Relação entre gênero profissional e assistência de enfermagem à saúde da mulher**

Luiz Gustavo Fernandes da Rosa, Elisângela Rodrigues Carvalho de Souza, Franciele Souza Santos, Miria Elisabete Bairros de Camargo, Virginia Acunha - ULBRA

No âmbito da atenção primária à saúde, entre os deveres do enfermeiro está a responsabilidade pelo acolhimento das demandas da população feminina e o desenvolvimento de resposta oportuna e resolutive aos seus problemas e necessidades em saúde. Entretanto, a assistência pode enfrentar as mais diversas barreiras para a sua efetivação, entre elas o gênero do profissional, sendo responsável por muitos absenteísmos principalmente quando o gênero é masculino. O estudo teve como objetivo relatar a influência do gênero profissional na assistência de enfermagem na atenção primária. Constitui um relato de experiência da assistência de enfermagem à saúde da mulher, oferecida pelo autor principal enquanto Enfermeiro Residente da Residência Multiprofissional em Saúde Comunitária da Universidade Luterana do Brasil em Canoas/RS, durante os meses de março a julho do ano de 2017 em uma Unidade de Saúde da Família. Durante as consultas o enfermeiro realizou orientações e ofereceu a participação de profissionais do gênero feminino, procedendo a anotações sobre o comportamento apresentado e barreiras observadas a fim de avaliar a realidade estudada. Observou-se que o papel do enfermeiro do gênero masculino vem sendo ignorado pelas mulheres, havendo a necessidade de orientações frequentes sobre os aspectos ético-profissionais envolvidos na sua assistência. Durante os procedimentos de rastreamento, as mulheres apresentaram comportamento retraído, respostas breves e curtas, vergonha e até mesmo recusa da assistência, sendo muitas vezes necessária a participação de profissionais do gênero feminino para formação do vínculo e confiança. O enfermeiro atentou para a oferta de educação em saúde para todas as mulheres assistidas, garantindo a sensibilização para a importância do acompanhamento de sua saúde e redução dos desconfortos advindos da presença masculina durante a consulta. O estudo permitiu constatar que o gênero profissional pode afetar a forma como as mulheres enxergam as consultas de prevenção de doenças e promoção de saúde, oferecidas pela enfermagem, podendo este ser um fator colaborativo para o seu afastamento. Ficou evidente que a inserção masculina na enfermagem ainda sofre com o caráter feminino associado à profissão, assim, cabe aos enfermeiros, independentemente do gênero, atentar para a educação em saúde, diminuindo as barreiras para o acesso ao serviço e demonstrando a ética acima do gênero profissional, como garantia da assistência de qualidade. Unitermos: Saúde da mulher; Identidade de gênero; Enfermeiros de saúde da família.

ENFERMAGEM - Promoção em Saúde**P1039****Relato de experiência do programa de assistência às vítimas de assalto e sequestro de uma instituição financeira nacional, no Estado do Rio Grande do Sul**

Sheila de Cardoso Toniasso, Ana Luiza Santos de Souza, Liziane da Silva Matte, Renata Pavão Moreira - Banco do Brasil

Uma Instituição Financeira nacional, com o objetivo de diminuir o impacto negativo sobre a saúde do trabalhador, que sofreu assalto e/ou sequestro que visem o patrimônio da instituição, criou um Programa de Assistência denominado Programa de Assistência às Vítimas de Assalto e Sequestro (PAVAS). Trata-se de um programa de caráter emergencial, com assistência médica, psicológica, jurídica e de segurança, que atua até a recomposição do equilíbrio pessoal e profissional dos envolvidos. O Programa oportuniza uma intervenção precoce, nas primeiras 24 a 48 horas do ocorrido, com orientações que visam à preservação da saúde e da segurança do trabalhador. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência profissional desenvolvida pelo Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) da instituição financeira nacional, no estado do Rio Grande do Sul, no acompanhamento do trabalhador vítima de assalto e/ou sequestro. O programa prevê que, após a ocorrência do assalto e/ou sequestro, os intervenientes deverão ser acionados (setor de segurança, gestão pessoas/ SESMT, jurídico e assistência à saúde). Há previsão de um atendimento médico e psicológico nas primeiras 24 h (na capital e região metropolitana) e em até 48 h (nas localidades do interior) com acompanhamento do SESMT previsto por 6 meses, podendo este se estender, se necessário. Neste primeiro atendimento é realizada a escuta dos funcionários, assim como a avaliação do estado de saúde dos envolvidos. E, conforme a necessidade, é proposto acompanhamento psicológico, com psicoterapia, e atendimento médico continuado com enfoque na prevenção dos transtornos mentais. O programa desenvolvido pela instituição financeira demonstra a preocupação da instituição com a preservação da saúde de seu trabalhador, assim como reforça a importância de uma intervenção precoce, com acompanhamento adequado, na tentativa de evitar o adoecimento, após uma situação de estresse agudo. Unitermos: Assalto; Prevenção; Saúde mental.

P1061**Capacitação de docentes de uma escola estadual de Porto Alegre quanto avaliação, identificação, de potenciais crianças com coagulopatias: relato de experiência**

Alessius Machado, Maria Lucia de Paula, Marcio Denis Viegas da Silva, Daiane Ciconello - IPA

Introdução: As causas e sintomas das coagulopatias hereditárias exigem uma abordagem que proporcione respostas às dúvidas dos portadores, familiares, colegas e amigos, assim como os profissionais envolvidos com promoção da saúde. Necessário desmistificar paradigmas que permeiam essas patologias fortalecendo a ideia de que os portadores dessa enfermidade podem ter uma vida com qualidade, não os excluindo de suas tarefas diárias de educação, atividades físicas e lazer. Contudo, muitos desconhecem os sinais e sintomas dessa patologia podendo retardar ou agravar o quadro de saúde. Existe um fluxo organizado pelo Ministério da Saúde quanto ao diagnóstico, manutenção e tratamento dos tipos de coagulopatias. Porém, ainda faltam orientações junto a serviços como escolas, creches e demais áreas onde os portadores convivem. Após analisar e constatar que professores de uma determinada escola não possuíam o devido conhecimento da doença criou-se um manual com texto breve e explicativo esclarecendo, identificando e orientando os docentes para avaliar seus alunos, identificando possíveis portadores dessas patologias hereditárias. Objetivo: relatar a experiência acadêmica em Saúde Coletiva em atividade de educação popular em saúde em uma escola estadual de ensino médio sobre coagulopatias hereditárias. Materiais e métodos: relato de experiência desenvolvida a partir da elaboração de material educativo relacionado à orientação de docentes de uma escola estadual do município de Porto Alegre. Resultados: A elaboração de um material de apoio ocorreu no período de março a junho de 2018 em campo de estágio curricular junto a uma Clínica Hematológica. Com a referência dos manuais do Ministério da Saúde foi elaborado um folder explicativo, de forma objetiva e

simples para a identificação de sinais e sintomas, bem como as redes de saúde para investigação, constatação e tratamento dessas coagulopatias. Os docentes aprenderam a identificar e avaliar lesões, hematomas, sangramentos nos seus alunos. De um modo geral, foram habilitados a iniciar um processo de questionamento sobre as causas, duração e possível histórico familiar quanto a existência dessas coagulopatias. Conclusão: A partir do material, ampliou-se a forma como profissionais da saúde podem amenizar o estigma que as coagulopatias em geral produzem. Profissionais atualizados reforça o quão importante é o papel do enfermeiro, pois quanto mais nos apossarmos do tema, mais efetiva será a troca de saberes com os envolvidos. Unitermos: Coagulopatias; Hereditárias; Hemofílias.

P1327

Estratégia de aprendizagem x realização exame físico em ambiente acadêmico

Lucélia Caroline dos Santos Cardoso, André Luís Bendl, Rosana Sabina Augustin da Silva, Tatiane Mariano do Prado, Amanda Thiesen Bielinski, Juliana Nunes Alves, Raiane Mello Silva, Caroline Otto Vargas, Patrícia Galarraga Bueno, Luzia Teresinha Vianna dos Santos - HCPA

Cada vez mais é urgente a necessidade de adoção de aporte teórico metodológico para sustentação a prática assistencial visto a atuação de futuros profissionais em instituições de saúde. A utilização de estratégias de ensino deve considerar que a modalidade pelo qual o aluno aprende não mais é uma situação isolada, escolhida aleatoriamente, sem análise de informações fornecidas anteriormente, desconsiderando as habilidades necessárias para a execução das metas a serem alcançadas. O presente trabalho relata estratégia de ensino aprendizagem em aula prática sobre exame físico. Trata-se de um relato sobre realização e simulação de aula prática sobre exame físico, em laboratório de prática de enfermagem, com vista ao início de atividade prática assistencial hospitalar, em instituição de ensino superior, na região metropolitana gaúcha. Observação e seguimento regulamento de acesso e permanência no laboratório (paramentação, livre de adornos e pertences pessoais, sem consumo de alimentos). Higienização de mãos em conformidade a Anvisa. Disponibilização de materiais e equipamentos para realização do exame físico. Revisão de passos, em acordo a teoria em semestre anterior. Simulação e realização exame físico em coegas. Orientação quanto a utilização dos materiais e regiões a serem avaliadas, assim como cuidados específicos em decorrência de determinada avaliação focal/especificação. Orientação a propedêutica. Expectativas quanto a ausculta pulmonar, em especial. “Deslumbramento” e/ou “encantamento” frente a ausculta de ruídos hidroaéreos em região abdominal. Elucidação de dúvidas e orientações diante de dúvidas. Quão importante é o domínio da propedêutica sobre o exame físico, a identificação, e mesmo o registro de alterações em prontuário do paciente, a posterior. A utilização da simulação, enquanto estratégia de ensino aprendizagem aos alunos da aérea da saúde, em especial aos da enfermagem, possibilita aos mesmos perceberem como, em sua dinâmica de atuação prática, os conteúdos podem ser aplicados e como o raciocínio científico e clínico é fundamental para tornar científico o processo do cuidar a ser desempenhado pelo futuro profissional. A simulação faz-se necessária e é, uma alternativa de estratégia ou metodologia de aprendizagem ao aluno da área da saúde, antes do contato com o paciente em instituição de saúde. Que estudos, iniciativas e propostas surjam em busca de melhorias ao ensino aprendizagem com vista a atualização de metodologias. Unitermos: Ensino; Exame físico; Materiais de ensino.

P1536

Facilidades e dificuldades na participação de familiares de pessoas com transtornos mentais em um grupo de apoio

Andressa Faoro da Silva, Maria de Lourdes Custódio Duarte - UFRGS

Introdução: O movimento da reforma psiquiátrica propôs um novo modelo de cuidado, prevendo a reinserção social da pessoa com transtorno mental e a participação ativa da família no cuidado, preconizando a integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território para assistência a família. Objetivo: foi analisar as facilidades e dificuldades, na participação em um grupo de apoio, encontradas pelos familiares de pessoas com transtornos mentais, realizado em um hospital geral. Método: O presente estudo é de abordagem qualitativa, com caráter exploratório-descritivo, cujos participantes foram dez familiares presentes em encontro do grupo de apoio para familiares da Unidade de Internação Psiquiátrica, os dados deste estudo foram extraídos do banco de dados do projeto maior, cuja coleta foi realizada de março à junho de 2016 por meio de entrevista semi-estruturada. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob nº1.424.320. Resultados: apontam como facilidades: horário do grupo, acolhimento da equipe e participantes, troca de experiências, auxílio no enfrentamento da doença e tratamento, facilidade para internação e proximidade com os profissionais de saúde. Como dificuldades: receio e vergonha de falar em grupo e culpa, falta de tempo, férias da coordenadora do grupo. Como sugestões trouxeram: mais opções de horário, maior divulgação do grupo e a criação de grupo pós-alta para familiares. Conclusão: Percebe-se a grande importância dos encontros para os familiares, destacando a importância de dar voz ao familiar e sempre manter o questionamento do que se pode melhorar para qualificar ainda mais a assistência dada aos familiares no âmbito da saúde mental. Unitermos: Saúde mental; Grupos de apoio; Enfermagem.

P1782

Ação social da enfermagem com pacientes uma unidade de internação psiquiátrica

Maria Eduarda de Lima Torres, Cíntia Nasi, Jacó Fernando Schneider, Leandro Barbosa de Pinho, Márcio Wegner Camatta - UFRGS

As ações em saúde mental desenvolvidas a partir do sujeito social perpassam a remissão dos sintomas decorrentes do sofrimento psíquico, alcançando o patamar de práticas sociais, onde os usuário são protagonistas de sua terapêutica. O referencial da sociologia fenomenológica tem sido aplicado nas investigações em enfermagem, possibilitando que o nosso olhar se direcione para as ações humanas no âmbito social. O objetivo do estudo foi compreender como se estabelecem as relações interativas da enfermagem com pacientes em uma Unidade de Internação Psiquiátrica. Trata-se de um estudo qualitativo de natureza fenomenológica, na perspectiva do referencial teórico-metodológico da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. O estudo faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “o significado das ações da equipe de enfermagem em uma unidade de internação psiquiátrica: perspectivas da sociologia fenomenológica”, desenvolvido junto a Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os participantes da pesquisa foram 20 profissionais, sendo dez enfermeiros e dez técnicos de enfermagem. A coleta dos dados foi feita por meio de entrevista fenomenológica, com a seguinte questão norteadora: Fale-me sobre as ações que você realiza na Unidade de Internação Psiquiátrica. A análise e a interpretação dos dados foram realizadas em consonância com o referencial adotado. Foram respeitados os preceitos éticos, sendo o projeto submetido à Plataforma Brasil e

aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, com o parecer no 1.882.508. A partir da análise das informações emergiu a categoria concreta, que se configura como a representação do vivido, a partir das falas de cada ator social, e da estruturação dessas falas pelos pesquisadores. A categoria concreta refere-se à ação que a equipe de enfermagem realiza na Unidade de Internação Psiquiátrica, sendo denominada: ações norteadas por relações interativas com os pacientes. Na categoria os profissionais discorrem acerca da abordagem terapêutica utilizada durante os atendimentos com os usuários e familiares, englobando os cuidados clínicos, momentos de escuta e desenvolvimento de relacionamento terapêutico. O processo permitiu desvelar o fenômeno o significado das ações orientadas pela relação face a face desenvolvidas por uma equipe de enfermagem em saúde mental em uma Unidade de Internação Psiquiátrica. Unitermos: Saúde mental; Enfermagem.

ENFERMAGEM - Tecnologia do Cuidado

P1064

Correspondência entre os diagnósticos de enfermagem da nanda-international e os indicadores críticos do Sistema de Classificação de Pacientes de Perroca

Marina Raffin Buffon, Thiane Mergen, Denise Tolfo Silveira, Miriam de Abreu Almeida, Amália de Fátima Lucena - HCPA

Introdução: A partir da aplicação do Processo de Enfermagem (PE), verifica-se a importância de empregar termos que sejam reconhecidos internacionalmente para proporcionar benefícios à forma de trabalho dos profissionais da enfermagem, influenciando positivamente na prática clínica e na tomada de decisões sobre o cuidado profissional. Os termos padronizados na enfermagem compõem sistemas de classificação para descrever os elementos de sua prática, ou seja, o diagnóstico, intervenção e resultado de enfermagem. Além dos sistemas de classificação de linguagem padronizada de enfermagem, também se verifica outros instrumentos que visam auxiliar o gerenciamento do trabalho da enfermagem. Um destes é o Sistema de Classificação de Pacientes (SCP), que possibilita identificar e classificar os pacientes em categorias de cuidado com o objetivo de verificar a complexidade assistencial e assim verificar a carga de trabalho da equipe de enfermagem. Objetivo: Analisar a correspondência entre as áreas de cuidado e os indicadores críticos que compõem o Sistema de Classificação de Pacientes de Perroca com os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I. Metodologia: Estudo exploratório descritivo de mapeamento cruzado, realizado em duas unidades cirúrgicas e duas unidades clínicas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) nos meses de agosto, outubro e dezembro de 2017. A coleta de dados foi retrospectiva em registros informatizados dos prontuários de pacientes adultos, em busca de diagnósticos de enfermagem, bem como no banco de dados do SCP de Perroca da instituição. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e com base nos achados do mapeamento cruzado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (17-0470). Resultados: verificou-se que a maior parte dos leitos das unidades de internação foram categorizados como cuidados semi-intensivos e a maioria dos DE abertos para os pacientes nas unidades de estudo possuíam semelhança com diagnósticos de enfermagem elencados para pacientes de UTI. Os DE encontrados foram mapeados em pelo menos uma área de cuidado SCP de Perroca, verificando assim a correspondência entre ambos. Conclusão: Existe correspondência entre as áreas de cuidado e os indicadores críticos do SCP de Perroca com os diagnósticos de enfermagem. Assim, é possível concluir que a partir dos diagnósticos de enfermagem é possível verificar o perfil de complexidade dos pacientes que internam em uma determinada unidade hospitalar. Unitermos: Processo de enfermagem; Diagnósticos de enfermagem; Sistema de Classificação de Pacientes de Perroca.

P1089

Adaptação do leito clínico para leito psiquiátrico em uma unidade de internação clínica

Marina Junges, Aline Maria Mello, Marli Elisabete Machado, Marli Schwambach de Vega, Vitória Zarpelão de Matos, Bruna Laís de Oliveira Lima - HCPA

Os leitos psiquiátricos são destinados a pacientes que se encontram em surtos psicóticos, com distúrbios alimentares, e/ou transtornos comportamentais, como agitação psicomotora, auto-mutilação, heteroagressividade e risco de suicídio, entre outras complicações relacionadas à saúde mental, sendo importante preparar as suas instalações de maneira específica para proporcionar segurança a integridade física dos pacientes e, conseqüentemente, da equipe assistencial. Segundo o Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente (IBSP), a organização do ambiente é fundamental para diminuir os riscos à vida e aumentar a segurança durante o atendimento desses pacientes. Relatar a adaptação na transição de leito clínico para psiquiátrico em uma unidade de internação de um Hospital Universitário do sul do Brasil. Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros na adaptação realizada para preparo de um leito psiquiátrico inserido em uma unidade de internação clínica. Todas as mudanças foram desenvolvidas com o intuito de proporcionar segurança ao paciente, tais como: janelas com grades; adaptação das fivelas da persiana em caixa com acesso restrito, elaborado pela marcenaria; retirada da alavanca das janelas; encurtamento da corda da campainha da cabeceira da cama e do banheiro, tendo até 50 cm; redução do comprimento dos fios de eletricidade da cama, televisão e ar condicionado; retirada do suporte da cortina do box do banheiro e adaptação do chuveiro; retirada de luminárias de vidro; inclusão de espelho sem vidro, feito de película; retirada dos suportes de soro, toalhas e bolsas, dos sacos de lixo das lixeiras, do telefone e da chave do banheiro. As modificações realizadas para adaptação do leito psiquiátrico são necessárias para a segurança do paciente em surto e proteção da equipe assistencial, promovendo ambiente seguro, organizado e confortável a todos. Essas mudanças são de extrema importância e garantem a integridade física e o suporte psico-emocional dos pacientes, que se encontram em momento de extrema fragilidade, e à equipe assistencial, que garante o processo de tratamento. Unitermos: Enfermagem psiquiátrica; Segurança do paciente; Saúde mental.

P1113

Cuidados de enfermagem ao paciente com Heartmate II - dispositivo mecânico de suporte circulatório: relato de experiência

Rozemy Magda Vieira Gonçalves, Carla da Silveira Dornelles, Aline dos Santos Duarte, Rodrigo D'Avila Lauer, Elisangela Souza, Mari Angela Victoria Lourenci, Michelle Batista Ferreira - HCPA

Introdução: O Heartmate II é um dispositivo que auxilia no bombeamento do sangue e é considerado tecnologia de ponta para o tratamento da insuficiência cardíaca grave. O aparelho é implantado no coração do paciente através de uma cirurgia e auxilia a

suprir as necessidades do organismo. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre vem recebendo pacientes com esse dispositivo após o mesmo ser implantado no Hospital Sírio-Libanês. Logo após a recuperação cirúrgica retornam ao hospital de origem. Objetivo: Relatar a experiência dos enfermeiros de uma unidade de internação conveniada pelo Sistema Único de Saúde quanto aos cuidados prestados aos pacientes que possuem o heartmate II. Método: Estudo descritivo qualitativo tipo relato de experiência. Resultado: Na admissão na unidade de internação o enfermeiro realiza a sistematização da assistência de enfermagem, na qual será identificada a presença do dispositivo HeartMate e os equipamentos que fazem parte do funcionamento do dispositivo. Destes materiais, estão os componentes externos que corresponde a: condutor de impulsão, as baterias externas que devem ser utilizadas quando o equipamento não estiver ligado a rede elétrica e o carregador de bateria que calibra, carrega e testa as baterias de íons de lítio. Ainda, o controller (que controla e monitora o dispositivo), o Power Module (utilizado quando o paciente estiver dentro de um recinto, parado ou dormindo). O equipamento é verificado uma vez por turno por meio de um auto teste que chama-se self test, com duração de 20 segundos por meio da emissão dos alarmes sonoros e luminosos. Dentre os cuidados de enfermagem estão as orientações quanto à higiene corporal, que ocorrerá com o paciente conectado em baterias dentro da bolsa específica para banho. O enfermeiro realiza curativo na saída do dispositivo geralmente em região abdominal a cada 72hs ou quando necessário. A limpeza do dispositivo deve ser realizada com clorexidine aquoso. Não é permitido realizar compressões torácicas em caso de parada cardiorrespiratória. A verificação da pressão arterial média é realizada pelo enfermeiro conforme rotina da instituição por meio do doppler, com a ausculta do pulso radial com esfigmomanômetro. Conclusão: Conclui-se que o HeartMate é um dispositivo inovador que permite a manutenção da vida por meio de suporte circulatório mecânico e cabe a enfermagem obter conhecimento técnico-científico sobre as tecnologias presentes nos tratamentos dos pacientes. Unitermos: Enfermagem; Desenvolvimento tecnológico.

P1121

Cuidado interativo: assistência remota entre paciente e equipe

Rodrigo D'Avila Lauer, Marli Elisabete Machado, Elisângela Souza, Aline dos Santos Duarte, Rozemy Magda Vieira Gonçalves - HCPA

Introdução: Ao ficar internado, é normal que os níveis de ansiedade dos pacientes aumentem e que eles queiram estar em contato constante com a equipe que os atendem. Com os profissionais cada vez mais ocupados, isso nem sempre é possível, pelo menos não presencialmente, mas de maneira remota isso já é possível, fazendo com que o paciente esteja mais próximo. Tecnologias disruptivas podem significar quebra de padrão, mudança na forma de fazer. A facilidade de se obter aplicativos de mensagens instantâneas via celular, e utilizando esta a favor da assistência, permite o contato direto e rápido com os profissionais da saúde. Esta prática ou novo padrão de assistência, torna-se cada vez mais usual entre profissionais e pacientes. Objetivo: Descrever a observação da enfermagem sobre o contato direto do paciente via celular por aplicativo de mensagem instantânea durante o período de internação com a equipe médica e, pós alta, com médico e enfermeiro. Método: Relato de experiência realizado pelo profissional enfermeiro(a) atuante em unidade de internação adulto, a partir das experiências vivenciadas nos atendimentos aos pacientes internados em setor de internação convênio e particular de um hospital da região metropolitana de Porto Alegre. Resultados: O enfermeiro desenvolve atividades essenciais no cuidado ao paciente durante a internação hospitalar, buscando promover assistência adequada e segura. Neste estudo, visou-se discorrer sobre cuidado interativo entre médico e paciente na internação e, médico, enfermeiro e paciente no pós alta. Observou-se que o período de internação causa angústia e ansiedade ao paciente, no entanto, notou-se que quando há contato direto deste com a equipe médica via aplicativo de mensagem instantânea, isso traz efeito benéfico ao assistido, diminuindo ansiedades, medos, causando tranquilidade e segurança, possibilitando um processo de tratamento, cuidado e recuperação mais rápido, efetivo e continuado, visando à possibilidade de acompanhamento pós alta pelos profissionais da saúde. Conclusão: A quebra dos padrões usuais de assistência, através de tecnologias disruptivas, estão tomando espaço significativo na área da saúde. Observa-se efeito benéfico e eficaz quando o paciente tem a possibilidade de ter contato direto aos profissionais da saúde, desde que estes profissionais criem mecanismos de assistência e quebra de paradigmas e conceitos, desconstruindo padrões usuais em saúde. Unitermos: Cuidado; Tecnologia; Assistência.

P1248

A estratégia de entrevista motivacional reduz a pressão arterial? – dados preliminares de um ensaio clínico randomizado

Rafael Heiling de Souza, Ravi Pereira Pimentel, Gustavo Mattes Kunrath, Luana Claudia Jacoby Silveira, Eneida Rejane Rabelo da Silva, Graziella Badin Aliti - HCPA

Introdução: A entrevista motivacional (EM) desponta como uma abordagem que evoca do paciente as motivações para fazer mudanças comportamentais e melhorar a adesão ao tratamento anti-hipertensivo. Objetivos: Avaliar o efeito da EM na redução da pressão arterial (PA) em pacientes hipertensos. Métodos: Ensaio clínico randomizado que incluiu pacientes de ambos os sexos, idade ≥ 18 anos, em uso de terapia anti-hipertensiva por mais de seis meses e que terminaram o seguimento de seis meses do estudo. Os participantes foram randomizados em Grupo Intervenção (GI), no qual foram aplicadas técnicas de EM e Grupo Controle (GC), com consultas de enfermagem convencionais e prescritivas. As variáveis avaliadas pela monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) foram pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD) no total, na vigília e durante o sono; no momento basal e no final do estudo, com avaliação estatística por GEE (Equações de Estimativa Generalizadas) entre GI e GC. Resultados: Foram avaliados 60 pacientes ($n = 120$), 30 no GI e 30 no GC. A média de idade foi de 64 ± 9 anos, com predomínio de mulheres (71,7%) e de pacientes brancos (71,7%). A mediana do tempo de diagnóstico de hipertensão foi de 19 (9,5-30) anos e do tempo de acompanhamento ambulatorial foi de 10 (7-20) anos. As variáveis pressóricas da MAPA são apresentadas do momento basal para o final do estudo, com análise do GEE entre GI e CG: a PAS total no GI foi de 123 ± 14 para 119 ± 16 mmHg e no GC de 122 ± 14 para 123 ± 13 mmHg, sem diferença entre os grupos ($P = 0,12$); a PAD total no GI foi de $71 \pm 8,9$ para 69 ± 9 mmHg e no GC de 71 ± 11 para $71 \pm 10,5$ mmHg, com $P = 0,15$. A PAS da vigília, no GI, foi de 125 ± 15 para $122 \pm 16,5$ mmHg e no GC foi de $125 \pm 14,5$ para 124 ± 12 mmHg, ($P = 0,43$); a PAD da vigília, no GI, foi de $72,5 \pm 8,5$ para 70 ± 9 mmHg e no GC foi de $72,5 \pm 11$ para $73 \pm 10,5$ mmHg ($P = 0,16$). A PAS do sono, no GI, foi de 117 ± 16 para 112 ± 18 mmHg e no GC foi de 117 ± 17 para $116,5 \pm 16$ mmHg ($P = 0,11$); a PAD do sono, no GI, foi de 66 ± 8 para $64 \pm 9,5$ mmHg e no GC foi de 66 ± 12 para 67 ± 12 mmHg ($P = 0,16$). Conclusão: As médias das pressões dos pacientes do GI apresentaram uma redução maior do momento basal para o final intragrupo, quando comparadas ao GC, mas não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Esperam-se resultados significativos na análise completa da amostra, pois esta estratégia representa uma tendência positiva na redução dos níveis pressóricos de pacientes hipertensos. Unitermos: Hipertensão arterial sistêmica; Entrevista motivacional; Enfermagem.

P1353**Cine PICC e oficinas práticas – treinamento e satisfação da equipe assistencial no cuidado e manutenção do cateter central de inserção periférica**

Patrícia Bairros, Ivana Duarte Brum, Giovana Ely Flores, Sandra Leduína Alves Sanseverino, Deise Cristianetti, Cristiane Vizcaychipi, Marcos Rodrigo Garcia, Helena Becker Hissi, Eneida Rejane Rabelo da Silva - HCPA

Introdução: Os cuidados de enfermagem para a manutenção do cateter central de inserção periférica (PICC) representa uma área desafiadora para o trabalho de enfermagem nos cuidados de acessos vasculares. Para potencializar os resultados das práticas educativas e despertar o interesse dos participantes, devemos destacar a importância do uso de estratégias inovadoras como forma de aprendizagem, pois, além de fomentar o prazer e a curiosidade, difunde o conhecimento científico de forma dinâmica para todos os participantes. Para que melhores resultados sejam alcançados, métodos não convencionais de treinamentos têm sido considerados. **Objetivos:** Descrever uma estratégia de treinamento combinada: filme seguido de oficinas práticas; e a satisfação dos participantes em relação a abordagem utilizada. **Métodos:** Estudo transversal com coleta de dados prospectiva. A primeira edição do CINE-PICC foi realizada durante três dias em turnos alternados, somando 17 sessões (novembro/2017); a segunda edição (março/2018), também composta por 17 sessões seguiu o mesmo modelo. Cada sessão era composta de 10 minutos de filme e 50 minutos de oficinas práticas. Em cada sessão do cinema foram oferecidas de 30 a 40 vagas, com oferecimento de pipoca e refrigerante na entrada. Após o filme, todos foram direcionados às cinco oficinas compostas por manequins de braços adultos, pediátricos e bonecos (bebê) e diferentes cateteres PICC. Foram revisados curativo, coleta de sangue, turbilhonamento, desinfecção de hub e cuidados gerais de manutenção. Na semana seguinte os participantes receberam por email um formulário para avaliação da metodologia utilizada. **Resultados:** Na primeira edição do CINE PICC foram capacitados 453 profissionais, destes 92% eram da equipe de enfermagem, 61% enfermeiros, 35% técnicos e percentuais menores de outros profissionais e alunos. Na segunda edição, participaram 464 profissionais, 457 eram da equipe de enfermagem, 34% enfermeiros, e 66% técnicos. Quanto às respostas relacionadas às oficinas e metodologia, obteve-se 95% de satisfação. Os participantes sugeriram incorporar esta metodologia à matriz de capacitação da instituição, e também utilizá-la para outros temas. **Conclusões:** Esses resultados permitem concluir que a mudança de estratégia de treinamento do modelo tradicional para uma abordagem ativa (lúdica) de ensino atingiu um maior número de participantes, e a satisfação alcançada sugere que as expectativas da equipe assistencial foram atingidas. **Unitermos:** Educação; Capacitação.

P1377**Complicações da radioterapia em pacientes internados: diagnósticos e cuidados de enfermagem**

Ivana Duarte Brum, Andréia Tanara de Carvalho, Carina Cadorin, Jessica Rosa Thiesen Cunha, Patrícia Godoy Fanton, Raquel Yurika Tanaka, Patrícia Bairros, Carla Walburga da Silva Braga, Fernanda Masiero - HCPA

Introdução: O tratamento radioterápico tem por finalidade curar ou diminuir os efeitos do câncer. É utilizada sozinha ou como adjuvante do tratamento quimioterápico e cirúrgico para hemostasia, descompressão e diminuição algica. A radiação provoca danos progressivos e deletérios às células tumorais a medidas que são aplicadas, contudo as células saudáveis que estão na área em que o tratamento está sendo administrado sofrem as lesões da radiação, fazendo com que o paciente possa apresentar manifestações de toxicidade, como radiodermite, mucosites, eritema, fadiga, anorexia e disfagia. Diante do exposto, o enfermeiro deve planejar ações sistematizadas e inter-relacionadas, viabilizando a organização do cuidado de enfermagem para os pacientes que estão em tratamento radioterápico. **Objetivos:** Este trabalho teve por objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca do raciocínio crítico de enfermagem buscando identificar os diagnósticos e as intervenções de enfermagem para os pacientes que estão com complicações da radioterapia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram analisados 10 artigos científicos e um livro sobre enfermagem oncológica e dois sobre diagnósticos de enfermagem. A proposta indica os principais títulos dos possíveis diagnósticos de enfermagem que são identificados em pacientes com possíveis complicações da radioterapia e o plano de cuidados de enfermagem correspondente a cada diagnóstico. **Resultados:** A proposta de Diagnósticos e Cuidados de Enfermagem utilizados para tratar e prevenir as complicações da radioterapia foi desenvolvida a partir dos sinais e sintomas adversos que a radioterapia pode ocasionar e é composta por seis diagnósticos, onde cinco estão alocados dentro do grupo das Necessidades Psicobiológicas (Mucosa oral prejudicada; Nutrição desequilibrada para meios do que as necessidades corporais; Risco para volume de líquidos deficientes; integridade da pele prejudicada e fadiga) e um no grupo das Necessidades Psicossociais (Ansiedade). **Conclusões:** Com vistas a essas complicações vemos a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem em pacientes que estão realizando o tratamento radioterápico como uma metodologia que visa a individualização e especificidade do cuidado relacionado a esses pacientes. Utilizar o diagnóstico de enfermagem e traçar o plano de cuidados busca antecipar, prevenir e tratar as possíveis complicações relacionadas à radioterapia embasados em conhecimentos científicos. **Unitermos:** Enfermagem oncológica; Oncologia radioterápica; Radioterapia.

P1587**Trombose associada ao cateter central de inserção periférica: validação do Michigan Risk Score para uso no Brasil - um estudo multicêntrico**

Eneida Rejane Rabelo da Silva, Marco Aurélio Lumertz Saffi, Marcos Rodrigo Garcia, Vânia Naomi Hirakata, Jeruza Lavanholi Neyeloff, Leticia Lopez Pedraza, Josiane França John, Eduarda Bordini Ferro, Vineet Chopra, Picc-Brazil Research Group - HCPA

Introdução: Dada a importância do risco de trombose relacionada ao cateter central de inserção periférica (PICC), largamente utilizado para terapia intravenosa de média/longa duração, um grupo de pesquisadores da Universidade de Michigan desenvolveram um escore de predição de risco de trombose. Este escore foi denominado "Michigan Risk Score" (MRS). No cenário brasileiro, não há um instrumento validado que possa prever o risco de trombose em pacientes com PICC. Visando disponibilizar um instrumento para avaliação do risco de ocorrência de trombose no cenário brasileiro, este estudo foi planejado. **Objetivo:** Validar o Michigan Risk Score para uso no Brasil por meio de um estudo multicêntrico nas cinco regiões. **Método:** Estudo de coorte multicêntrico, conduzido pelo PICC-Brazil Research Group em 23 instituições no Brasil, localizadas nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Serão incluídos no estudo os pacientes adultos (>18 anos) admitidos nas unidades de internação clínica ou unidades de terapia intensiva que receberem PICC. Após o aceite e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos pacientes, será aplicado o MRS. O centro coordenador do estudo fornecerá um protocolo padrão para a coleta dos dados. De acordo com o desfecho primário (diagnóstico de trombose), e por tratar-se de um estudo de desenvolvimento e validação do MRS, a amostra

calculada totalizará 24.150 cateteres PICC. Resultados esperados: Cada instituição do estudo incluirá uma porcentagem da amostra de acordo com a capacidade operacional (número de leitos) levando em conta o número médio de inserções realizadas normalmente por mês. Este estudo tem previsão de início no segundo semestre de 2018. De acordo com o cálculo da amostra, está estimado um número de 1342 inclusões mensais realizadas por todas as instituições, perfazendo um período de coleta aproximado de 18 meses. Conclusão: O Michigan Risk Score será validado para uso no Brasil por meio de um estudo multicêntrico nas cinco regiões do país. Os resultados deste estudo poderão auxiliar os profissionais no controle intensivo dos pacientes com risco aumentado de trombose, além de buscar uma melhor qualidade de assistência na redução de desfechos na prática clínica com mais segurança. Unitermos: Trombose; PICC.

P1644

Metodologia de ensino em simulação clínica para alunos da graduação em enfermagem em uma universidade da região de Murcia na Espanha: relato de experiência

Ana Paula Almeida Corrêa, José Luis Díaz Agea, Laís Antunes Wilhelm, Paloma Echevarria Pérez, Adriana Catarina de Souza Oliveira, Mariur Gomes Beghetto - UFRGS

Introdução: A simulação clínica é uma metodologia muito utilizada na formação e aperfeiçoamento de acadêmicos na área da saúde, colaborando para o seu aprendizado, para o desenvolvimento de competências e prática de habilidades. Objetivo: Relatar a experiência de uma aluna de “doutorado sanduíche” no conhecimento de uma nova metodologia de ensino em simulação clínica, para acadêmicos de enfermagem, desenvolvida em uma Universidade na Espanha. Método: Trata-se de um relato experiência de uma aluna de doutorado, durante a sua estadia de “doutorado sanduíche” na Universidade Católica de Múrcia na Espanha, no período entre setembro de 2017 a janeiro de 2018. A metodologia MAES© (Metodología de Autoaprendizaje en Entornos Simulados) foi desenvolvida no ano de 2013 por professores da Universidade Católica de Múrcia e consiste num método de ensino em que o aluno é o ator do seu próprio aprendizado. Resultados: Foram acompanhadas 10 aulas da disciplina Practicum IV, em encontros semanais, para alunos do quarto ano de enfermagem. A Universidade conta com apoio de uma grande infraestrutura de um hospital de simulação, composto por diversas salas, equipadas com computadores, manequins, modelos anatômicos e equipamentos para reprodução de procedimentos e desenvolvimento de habilidades. A metodologia MAES© consiste em oito etapas: Dinâmicas Grupais; Estabelecimento de Grupos de Trabalho; Eleição de Casos; Estabelecimento de Competências; Desenho dos Cenários; Execução da Simulação; Debriefing; e Avaliação. Num primeiro momento, os alunos eram introduzidos a uma temática em saúde por meio de vídeos e de forma voluntária escolhiam o assunto de seu interesse. Após a escolha do tema, era realizado um brainstorm no grande grupo, em que eram expostos pontos já conhecidos da temática em discussão e competências a serem adquiridas. Ao longo da semana, os alunos trabalhavam em duplas, elaborando o cenário de simulação a ser executado por outra dupla no encontro seguinte. Ao término de cada simulação, era realizado o debriefing pelo professor, que permanecia no papel de facilitador, em conjunto com os alunos. Os pontos positivos eram ressaltados nesta etapa da avaliação e os a serem melhorados trabalhados de forma conjunta com grupo. Conclusões: Foram percebidas algumas vantagens na adoção desta metodologia, os alunos tinham maior autonomia no seu aprendizado, além de manterem-se mais motivados durante as aulas. Unitermos: Simulation; Simulation training; Nursing.

P1654

Concordância interobservadores na aplicação de um checklist de cuidados em terapia nutricional enteral

Camilla Camargo Oleques, Ana Paula Almeida Corrêa, Franciele Anziliero, Stella Marys Rigatti Silva, Adriana Catarina de Souza Oliveira, Luiza Figueiredo Farias, Bianca Clasen, Mariur Gomes Beghetto - UFRGS

Introdução: Assegurar uma boa concordância interobservadores é uma etapa importante em estudos clínicos, uma vez que minimiza a ocorrência de vieses relacionados à aferição na coleta de dados. Objetivo: Avaliar a concordância interobservadores na aplicação de um checklist de cuidados em Terapia Nutricional Enteral (TNE) para pacientes que fazem uso sonda nasotérica (SNE). Método: Trata-se da etapa que precedeu a um ensaio clínico (NCT03497221), realizado em hospital universitário de sul do Brasil. Entre jun/jul de 2017, um checklist com 25 itens relacionados a cuidados em TNE foi aplicado em duplicata, de modo independente, por uma enfermeira (padrão de referência) e por nove assistentes de pesquisa (AP), todas alunos de graduação em enfermagem. As AP foram previamente capacitadas pela enfermeira e realizaram algumas avaliações sob supervisão direta. Todas as avaliações em duplicatas ocorreram em momentos subsequentes e os pacientes e seus acompanhantes foram orientados a não emitir comentários durante as avaliações. Foi realizado teste de concordância no intuito de identificar em quais itens do checklist ocorriam as fragilidades na coleta de dados. Após, analisou-se a concordância geral entre a enfermeira e cada uma das AP. A concordância foi testada utilizando-se o software Statistical Package for the Social Sciences versão 21.0. Valores de Kappa (k) entre 0 e 0,19 foram considerados como concordância pobre; de 0,20 a 0,39 como concordância relativa; de 0,40 a 0,59 como concordância moderada; entre 0,60 e 0,79 como concordância substancial e de 0,80 a 0,99 como concordância quase perfeita. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição (nº 16-0534). Resultados: Houve concordância quase perfeita em todos os pares de observação: AP 1 (k=0,892); AP 2 (k=0,919); AP 3 (k=0,965); AP 4 (k=0,950); AP 5 (k=0,933); AP 6 (k=0,890); AP 7 (k=0,943); AP 8 (k=0,948); AP (k=0,949). Conclusão: A concordância entre observadoras ao aplicar um checklist contendo 25 itens foi excelente, o que minimiza a ocorrência de viés de aferição nas etapas seguintes do estudo. Unitermos: Confiabilidade dos dados; Nutrição enteral.

P1759

Relato de caso: cateter central de inserção periférica em paciente com dispositivo cardíaco eletrônico implantável em laboratório de hemodinâmica

Marina Junges, Rodrigo do Nascimento Ceratti, Joseane Andrea Kollet Augustin, Leandro Augusto Hansel, Patrícia Maurello Neves Bairros, Ivana Duarte Brum, Cristiane Vizcaychipi, Leandro Armani Scaffaro, Eneida Rejane Rabelo da Silva - HCPA

Introdução: A inserção do cateter central de inserção periférica (PICC) à beira do leito pode ser limitada no caso de pacientes com dispositivos cardíacos eletrônicos implantáveis, devido à dificuldade de progressão do cateter ou fio-guia. Nesses casos, é possível aliar diferentes tecnologias para auxiliar na orientação da inserção do PICC. A fluoroscopia é uma técnica segura e eficaz para guiar o cateter até a posição ideal. Objetivo: Descrever o relato de caso de um paciente com dispositivo cardíaco eletrônico implantável, no qual um cateter central de inserção periférica foi inserido de forma não usual. Métodos: Estudo tipo relato de caso de uma inserção de PICC guiada por fluoroscopia em um laboratório de cateterização hemodinâmica. Procedimento realizado pela equipe do PICC e

radiologista intervencionista. Paciente do sexo masculino, com história de trombose do braço direito, com aparelho cardíaco eletrônico implantável à esquerda e vasculatura periférica de difícil acesso, mesmo sob orientação ultrassonográfica, submetido a múltiplas punções à beira do leito sem sucesso. O guia de fio não progrediu provavelmente por causa do dispositivo cardíaco eletrônico implantável, então o procedimento foi realizado em um laboratório de cateterização hemodinâmica, sob tecnologia de fluoroscopia. Resultados: Punção sob anestesia local na veia basílica esquerda com monitoração do cateter até a junção cavo-atrial. O paciente evoluiu sem complicações relacionadas ao PICC, mantendo o cateter por 41 dias até o final do tratamento. O tempo de exposição à radiação foi o mínimo possível e não houve qualquer tipo de complicação clínica durante a hospitalização. Implicações e conclusões: Apesar de expor o paciente à radiação, a inserção do PICC sob orientação ultrassonográfica e posicionada por fluoroscopia é uma alternativa segura e eficaz em casos de acesso vascular difícil. Portanto, a iniciativa de combinar duas tecnologias foi determinante para a segurança do paciente. Unitermos: PICC; Fluoroscopia; Radiologia intervencionista.

P1840

Transcrições de áudio de uma simulação realística em terapia nutricional enteral (TNE) PARA profissionais de saúde: relato de experiência

Graziela Lenz Viegas, Ana Paula Almeida Corrêa, Gabriele Peres de Sousa, Valessa Santos, Mariur Gomes Beghetto - UFRGS

Introdução: O avanço de novas tecnologias na área da saúde, possibilitou a ampliação do uso das simulações realísticas como ferramenta para capacitar e desenvolver habilidades dos profissionais da área da saúde. Os registros dessas intervenções podem ser realizados de diversas formas e uma delas é o uso de softwares, utilizando a técnica focal e posteriormente transcrevendo-as com o cunho qualitativo. Objetivo: Relatar a experiência durante a etapa de transcrições de áudio de um cenário de simulação realística em terapia nutricional enteral (TNE) para profissionais da saúde. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre a etapa de transcrição de áudios de simulação realística em TNE. Este estudo é parte da intervenção de um ensaio clínico (NCT03497221), aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição (16-0534) e ocorreu em um hospital universitário do Sul do Brasil em 2017. Esta etapa consistiu na aplicação de uma intervenção de simulação realística sobre os cuidados com a SNE, baseada nas recomendações de boas práticas em TNE dos Protocolos Operacionais Padrão à uma equipe de técnicos de enfermagem. A coleta de dados ocorreu por meio da observação e realização dos cuidados em TNE anotados em um checklist e pela gravação de áudios através um aplicativo de celular móvel Gravador de Voz Fácil®. O cenário foi elaborado com um manequim de baixa fidelidade que recebia TNE e os participantes tinham o objetivo de identificar as não conformidades de acordo com sua prática assistencial. Resultados: A escolha da ferramenta de gravação de áudio foi de comum consenso entre os pesquisadores. Ao término das simulações, foi elaborado um cronograma e estipulou-se uma padronização e prazo para a transcrição de todos os áudios. As gravações não foram de boa qualidade, o que não permitiu a utilização de aplicativos de transcrição simultâneas. Dessa forma, o registro das falas foi feito manualmente e as mesmas foram ouvidas várias vezes pelos pesquisadores, pois as interferências sonoras tornavam as gravações incompreensíveis. Conclusão: Os pesquisadores não encontraram referências de softwares capazes de realizar a transcrição simultânea dos áudios de forma efetiva. A escolha da ferramenta ideal para a transcrição dos registros é essencial nesta etapa da pesquisa, a fim de otimizar e facilitar a operacionalização das transcrições e da qualidade dos resultados obtidos. Unitermos: Simulação realística; Terapia nutricional enteral.

P1851

Utilização do prontuário eletrônico como ferramenta facilitadora na otimização do tempo para a atuação do enfermeiro

Adriana de Amaral Mandicaju - Universidade UNYLEYA

Tendo como questão norteadora: Quais as vantagens da utilização do prontuário eletrônico como ferramenta de trabalho na assistência de enfermagem? A presente pesquisa tem como tema o uso do prontuário eletrônico, suas questões éticas e a melhor administração do tempo na atuação do enfermeiro, sendo estruturada através de estudo qualitativo de cunho bibliográfico, objetivando de maneira geral analisar a utilização do prontuário eletrônico, como ferramenta de melhoria na sistematização da assistência de enfermagem. Neste estudo optou-se por operacionalização através de revisão bibliográfica, realizada por meio de artigos, livros e dissertações buscando um conhecimento aprofundado do assunto. Através desta pretende-se mostrar a importância do uso do prontuário eletrônico nas instituições hospitalares para uma maior segurança, legibilidade e clareza de informações relativas ao paciente proporcionando uma melhora na sistematização de assistência de enfermagem. Sem dúvida o PEP tornou-se uma ferramenta de fundamental importância para o processo de enfermagem, proporcionando ao enfermeiro otimização do tempo gasto em questões administrativas e burocráticas, oportunizando um tempo maior para a prática do cuidado o que melhora a qualidade do atendimento prestado ao paciente. Apesar do PEP ser um assunto em evidência na área da saúde, ainda há poucos estudos e pesquisas realizadas neste seguimento, o que leva a limitações para a realização de trabalhos científicos com este tema. É importante que ocorram estudos de acompanhamento pós a implementação do PEP e o quanto esta utilização melhora o processo de cuidados e registros do paciente. Palavras-chave: informática em enfermagem, informática em saúde e prontuário eletrônico. Unitermos: Informática em enfermagem; Informática em saúde; Prontuário eletrônico.

P1852

Construção de um cenário de simulação realística em terapia nutricional enteral para profissionais de saúde: relato de experiência

Graziela Lenz Viegas, Ana Paula Almeida Corrêa, Valessa Santos, Stella Marys Rigatti Silva, Mariur Gomes Beghetto - UFRGS

Introdução: Na simulação realística, o cenário de atuação deve ser o mais semelhante possível da realidade dos participantes, com o propósito de envolvê-los em uma reflexão mais aproximada do seu cotidiano. Para isso, muitas vezes é necessário um investimento financeiro e de infraestrutura para o desenvolvimento desses ambientes de simulação, Objetivos: Relatar a experiência vivida na construção de um cenário de simulação realística em Terapia Nutricional Enteral (TNE) para profissionais de saúde. Método: Trata-se de um relato de experiência, baseado nas observações realizadas por enfermeiras que participaram na construção de um cenário de simulação realística, parte de um ensaio clínico (NCT03497221) aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição (16-0534). Este estudo foi realizado em um hospital universitário do Sul do Brasil, no ano de 2017. A simulação foi com base nos cuidados com a Sonda Nasoentérica (SNE), fundamentados nas recomendações de boas práticas em TNE de diretrizes nacionais e internacionais e nos Protocolos Operacionais Padrão da instituição. O público alvo foram os técnicos de enfermagem, responsáveis pela

administração e manutenção da TNE. Foi elaborado um cenário com um manequim de baixa fidelidade, em que haviam não conformidades relacionadas à TNE e os técnicos de enfermagem tinham o objetivo identificá-las. Resultados: Os colaboradores foram convidados a participar de forma voluntária, durante o seu turno de trabalho, o que por um lado facilitou a adesão, e por outro lado exigiu que os pesquisadores dispusessem de maior tempo para contemplar a todos, pois em alguns momentos os trabalhadores estavam atarefados com sua rotina assistencial. O hospital não dispunha de um laboratório de simulação, manequim e material necessários para auxiliar na construção do cenário, dessa forma o mesmo foi elaborado com empréstimos da Escola de Enfermagem vinculada ao hospital universitário e montados em salas de aula anexas às unidades de internação. Conclusão: Apesar de terem sido encontrados entraves logísticos para a elaboração do cenário, as estratégias adotadas mostraram-se favoráveis para a adesão dos colaboradores, pois estes puderam participar durante o seu turno e no seu local trabalho. No entanto, observa-se a necessidade de investimento em laboratórios de simulação, com a finalidade treinar e capacitar colaboradores, seja para educação profissional continuada ou como apoio a projetos de pesquisa. Unitermos: Simulação realística; Terapia nutricional enteral; Enfermagem.

P1943

O manejo da raiva com pacientes internados em uma unidade de adição

Juliana Gorziza Madruga, Márcio Wagner Camatta, Dienifer Canabarro Scolari, Helen Vargas Laitano - UFRGS

A prevenção de recaídas trabalha com o aspecto de que o dependente químico possui um hábito que pode ser alterado a partir da mudança de crenças e comportamentos que estão relacionados com a utilização de substâncias psicoativas. Para tanto, fundamenta-se através dos princípios da Terapia cognitivo-comportamental. Em alguns estudos, evidencia-se a ligação da raiva disfuncional com a recaída em dependentes químicos, por isso a importância da realização do manejo da raiva em um ambiente de internação de adição. Por este motivo, o trabalho com o manejo deste sentimento é realizado em ambulatórios, em Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) e em unidades de internação, como a da Unidade Álvaro Alvim (UAA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), em que este relato foi construído. Portanto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância do manejo da raiva no tratamento destes pacientes. Dessa forma, o relato foi construído a partir do acompanhamento dos grupos de manejo da raiva, da literatura e do material que é utilizado durante os grupos. O manejo da raiva na unidade é um grupo fechado que conta com seis sessões estruturadas, em que são utilizados metáforas e role-play para que os pacientes possam ter mais consciência sobre seus sentimentos de raiva. A partir do acompanhamento destes grupos e do material estudado, percebeu-se a importância do manejo da raiva para o tratamento destes pacientes, que poderiam se beneficiar dos recursos deste grupo tanto para as situações que ocorrem dentro da unidade de internação, quanto para as situações que ocorrem fora deste contexto em suas vidas diárias. Além disso, também refletiu-se sobre a necessidade do enfermeiro saber atuar diante dos sentimentos que podem acabar gerando consequências negativas na vida destes indivíduos. Já se reconhece que o cuidado exercido pela equipe de enfermagem não se restringe apenas ao aspecto físico do ser humano. Ele também inclui os aspectos psicológicos, sociais e espirituais que abrangem a sua complexidade e que podem alterar o seu estado de saúde, tanto para a melhora, quanto para a piora do mesmo. Unitermos: Manejo da raiva; Enfermagem; Internação em adição.

P1998

A percepção da criança e seu familiar no cuidado com PICC em oncologia pediátrica

Suélien Heningues Leiman, Helena Becker Issi, Maria Cristina Flurin Ludwig, Vivian Raquel Krauspenhar Hoffmann, Sandra Leduina Alves Sanseverino - HCPA

Introdução: O PICC é uma tecnologia indicada na terapia intravenosa quando se necessita de cuidados específicos com a rede venosa. Além disso, as particularidades fisiológicas e anatômicas do paciente são essenciais na escolha do acesso seguro. Principalmente, quando o seu uso é pediátrico. Na implementação do Ambulatório de Enfermagem no Cuidado a Cateteres vinculado ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) demonstrou-se resultados efetivos referentes à manutenção do cateter. Por isso, surgiu a necessidade de se conhecer a percepção da criança e de seu familiar perante o uso do PICC, a fim de se obter subsídios para melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida do paciente e de seu familiar na trajetória do cuidado. Objetivo: Conhecer a percepção da criança oncológica e de sua família sobre o uso do PICC durante as consultas de enfermagem no Ambulatório de Oncologia Pediátrica. Metodologia: Refere-se a um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, vinculado ao Projeto de Desenvolvimento: Uso de Cateteres Venosos Centrais em Crianças e Adolescentes, o qual está sendo desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS no Ambulatório de Enfermagem no Cuidado a Cateteres do Serviço de Enfermagem Pediátrica. Aprovado pelo Comitê de Ética do hospital com o CAEE: 65408717900005327. Segue os padrões éticos de uma pesquisa com seres humanos. Utiliza-se instrumento semiestruturado, composto por questões de caráter aberto. As perguntas são realizadas por uma acadêmica de enfermagem e pela enfermeira do ambulatório durante a manutenção do PICC. Os participantes até o momento são sete crianças e adolescentes da oncologia pediátrica e os respectivos familiares responsáveis que os acompanham desde a inserção do PICC. Os depoimentos estão sendo submetidos à análise temática de conteúdo. Resultados: Durante as entrevistas no ambulatório as análises dos núcleos de sentido evidenciam que o paciente/familiar tem demonstrado melhora na adesão ao tratamento e melhor entendimento sobre a terapia intravenosa. evidenciam avaliação positiva do cuidado de enfermagem ofertado na consulta do ambulatório, e demonstrações de maior autoconfiança no cotidiano do cuidado. Considerações finais: O momento de escuta constitui-se em espaço de construção dialógica de singular aprendizado. Estabelece maior vínculo com o paciente e o cuidador. O profissional consegue perceber as demandas e particularidades, inerentes ao processo de conviver com um cateter. Unitermos: Cateter venoso central; Pediatria; Enfermagem.

P2007

Avaliação do comportamento de prevenção de quedas de pacientes hospitalizados e seus familiares por meio da NOC: estudo piloto

Isabella Duarte Vidor, Melissa de Freitas Luzia, Amália de Fátima Lucena, Franciele Moreira Barbosa, Ana Carolina Fioravanti Eilert da Silva - UFRGS

Introdução: As quedas representam um dos principais incidentes de segurança no ambiente hospitalar. A enfermagem tem papel fundamental na prevenção de quedas, através de intervenções que promovam conhecimento e comportamento preventivo do paciente e seu familiar, aliando-os como parceiros na promoção da segurança. A Nursing Outcomes Classification (NOC) apresenta

diversos resultados para avaliar pacientes com risco de quedas e seus familiares. Dentre eles, destaca-se o “Comportamento de Prevenção de Quedas (1909)”. Objetivo: Avaliar o comportamento de prevenção de quedas de pacientes hospitalizados e seus familiares através da aplicação de indicadores do resultado da NOC “Comportamento de Prevenção de Quedas (1909)”. Métodos: Estudo longitudinal, prospectivo realizado em um hospital universitário do sul do Brasil. Foram incluídos 20 pacientes e 20 familiares. Foram incluídos pacientes com idade ≥ 18 anos, alto risco de queda, internados nas unidades de internação clínicas cirúrgicas há no máximo 24 horas e acompanhados de familiar maior de 18 anos. Foram aplicados cinco indicadores do RE “Comportamento de Prevenção de Quedas (1909)” com suporte das definições conceituais e operacionais previamente construídas. Os dados foram analisados pela estatística descritiva. Os pacientes e familiares assinaram o TCLE e o estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da instituição (170279). Resultados: A idade média dos pacientes foi $64,5 \pm 18,8$ anos, do sexo feminino, 14(70%), com mediana de 8 (5–13) anos de estudo, aposentados, 15 (75%) e com renda familiar de 4 (3-5) salários mínimos. A idade média dos familiares foi $49 \pm 14,9$ anos, do sexo feminino, 14(74%), com mediana de 11 (8–12) anos de estudo, renda de 3 (2,5-4,55) salários mínimos e ativos profissionalmente 10(52,6%). Os comportamentos “Utiliza adequadamente a cama”, “Solicita auxílio físico para si” e “Utiliza ações seguras durante a transferência” foram nunca ou raramente demonstrados pelos pacientes e seus familiares. “Utiliza no banheiro barras de segurança para apoio das mãos” e “Utiliza calçado adequado para prevenir quedas” foi raramente ou algumas vezes demonstrado. Conclusões: Os pacientes e seus familiares apresentaram um comportamento de prevenção de quedas pouco praticado, apontando para a necessidade de investir em medidas educativas de prevenção de quedas, que promovam conhecimento e estimulem comportamentos seguros para os pacientes hospitalizados e seus familiares. Unitermos: Acidentes por quedas; Processo de enfermagem; Avaliação de resultados (Cuidados de saúde).

P2035

Custo-efetividade e segurança da terapia infusional na comparação do acesso vascular com cateter venoso central e cateter central de inserção periférica - ensaio clínico randomizado

Simone de Souza Fantin, Eneida Rejane Rabelo da Silva, Vania Naomi Hirakata, Jeruza Lavanholi Neyeloff, Franciele da Silva Caetano, Carisi Polanczyk - HCPA

Introdução: Devido à natureza de algumas soluções e drogas utilizadas na terapia infusional, têm-se como alternativas para a administração das mesmas o acesso central através do cateter venoso central (CVC) ou de um cateter central de inserção periférica (PICC). Até o momento, são inexpressivos os estudos de custo-efetividade comparando o PICC com CVC, bem como, não se tem estudos conduzidos no Brasil visando propor a incorporação dessa tecnologia para o Sistema Único de Saúde (SUS). Com a intenção de testar a hipótese de que o uso de PICC para terapia infusional em pacientes hospitalizados implica em menor incidência de complicações como trombose, infecção de corrente sanguínea e a necessidade da troca de cateter e é mais custo-efetiva quando comparado ao uso do CVC de curta permanência, propõe-se esse estudo. Objetivo: Comparar a incidência do desfecho combinado de trombose, infecção e troca de cateter em pacientes com terapia infusional utilizando PICC (Grupo intervenção-GI) versus pacientes com terapia infusional utilizando CVC (Grupo Controle) e a custo-efetividade dessa intervenção. Método: Ensaio clínico randomizado realizado no HCPA. Critérios de inclusão: idade superior a 5 anos, internados nas unidades clínicas e cirúrgicas da instituição, com terapia infusional igual ou superior a 10 dias de solução irritante e/ou vesicante, nutrição parenteral ou com necessidade alternativa de acesso central e que preencham os critérios de elegibilidade. Havendo concordância em participar, o paciente ou seu responsável legal deverá assinar o termo de consentimento livre e esclarecido e após, será randomizado para um dos grupos do estudo Trata-se de um estudo que visa evidenciar os custos com a inserção do cateter central e o tratamento das complicações relacionadas. Considerando a redução de desfecho combinado no grupo intervenção, a amostra foi estimada em 624 pacientes, divididos em dois grupos. Resultados esperados: Identificar os custos com a inserção do cateter central e o tratamento das complicações relacionadas, assim como, demonstrar a efetividade do PICC. Conclusão: O PICC será comparado ao CVC em termos de custo-efetividade. Os resultados deste estudo evidenciarão a incidência de intercorrências relacionadas aos cateteres centrais estudados, além de incentivar a incorporação dessa tecnologia no SUS. Unitermos: Peripheral catheterization ; Análise de custo efetividade.

P2106

Adesão da equipe de enfermagem às boas práticas em terapia nutricional enteral por meio de uma intervenção de simulação clínica

Gabriele Peres de Sousa, Ana Paula Almeida Correa, Stella Marys Rigatti Silva, Graziela Lenz Viegas, Valessa Santos, Francielle Anzillero, Mariur Gomes Beghetto, Adriana Catarina de Souza Oliveira - UFRGS

Introdução: Existem diretrizes e rotinas para assegurar práticas seguras na administração da Terapia Nutricional Enteral (TNE) e capacitações são adotadas para melhorar o conhecimento da equipe de enfermagem. Ainda assim, nem todas as rotinas assistenciais são totalmente cumpridas, demandando a necessidade de se determinar estratégias capazes de melhorar a adesão dos profissionais às práticas. A simulação clínica pode ser promissora, ainda não tendo sido testada para essa finalidade. Objetivo: Avaliar o efeito de uma intervenção de simulação clínica sobre a adesão de técnicos de enfermagem às boas práticas em TNE. Método: Trata-se de um ensaio clínico (NCT03497221), o qual realizou uma simulação clínica em TNE em um hospital universitário, no ano de 2017. A intervenção ocorreu junto a técnicos de enfermagem de duas unidades, clínica e cirúrgica. O cenário foi montado em área contígua às unidades e transcorreu durante a jornada de trabalho. O cenário era constituído por um manequim de baixa fidelidade recebendo TNE, com algumas não conformidades. A cada simulação um técnico de enfermagem deveria identificar as não conformidades. Um ou dois outros técnicos acompanhavam, sendo observadores, e poderiam manifestar-se no debriefing. A simulação ocorreu 30 vezes e foi conduzida por duas enfermeiras facilitadoras que registraram o cumprimento das rotinas. Adotou-se um checklist contendo 27 itens. Resultados: Participaram 64 técnicos de enfermagem. Destes, 47% atuaram como participantes e 53% como observadores no cenário de simulação. Os achados foram agrupados em duas categorias de cuidados: (1) relacionados ao paciente em TNE e (2) relacionados à manutenção da TNE. Na primeira categoria houve maior conformidade para Elevar a cabeceira do paciente (77%), e menor em Dar-se conta de que a fixação da SNE está oleosa, com leve sujidade ou pouco descolada (33%) e Questionar paciente sobre algum desconforto gastrointestinal (7%). No que se refere aos cuidados de manutenção da sonda, houve maior conformidade Lavar ou relatar que está lavando o equipo (46%) e menor em Dar-se conta que bomba de infusão está suja (13,3%). Conclusões: O cenário possibilitou a identificação de uma adesão baixa às boas práticas em TNE pelos técnicos de enfermagem das referidas unidades. No entanto, estes profissionais reconheceram como importante para a sua atualização. Unitermos: Nutrição enteral; Segurança do paciente; Enfermagem.

ENGENHARIA BIOMÉDICA**P1213****Maternal fetal simulator**

Rodrigo Lopes Rezer, Anderson Alves dos Santos, Marcelo Antunes Marciano - Hospital Moinhos de vento

In this study it is presented the implementation of a low-cost automated prototype, in an open code platform, that simulates maternal fetal signals, allowing test executions and fetal detectors. The goal is guaranteeing the use of these equipments in a safe, effective way in the monitoring of maternal fetal signals in hospital environments, since the simulator is used to evaluate the correct use of the equipment. Another possible application of the simulator is as a teaching tool. The results are demonstrated in a man-machine interface, the views of the measurements of fetal movement, uterine activity and fetal heart rate, generated by the simulator. The values demonstrated in the man-machine interface can be compared with the ones presented by the fetal monitor. With this comparison it is possible to check the correct functioning of the equipment tested. Uniterms: Fetal Monitor; Biomedical Simulator; Arduino.

P1538**Desenvolvimento de um dispositivo automatizado para leitura do teste de suscetibilidade (Antibiograma) por disco-difusão de bactérias de importância clínica**

Bruno Rodriguez Tondin, Priscila Lamb Wink, Paulo Roberto Stefani Sanches, Altamiro Amadeu Susin, Danton Pereira da Silva Jr., André Frotta Müller, Paulo Ricardo Oppermann Thomé, Amanda Silva Martins, Afonso Luís Barth - HCPA

Introdução: O antibiograma por disco-difusão é uma das técnicas mais utilizadas em laboratórios do Brasil e do mundo para avaliação da sensibilidade antimicrobiana. Consiste na medição do diâmetro do halo formado pela zona de inibição de crescimento bacteriano ao redor de disco de antibiótico em meio de cultura. Em laboratórios que carecem de recursos financeiros para adquirir um equipamento comercial, esta medida é feita manualmente utilizando régua ou paquímetro, consumindo tempo e aumentando as chances de erro. Portanto, se mostra necessário desenvolver um sistema de medida automatizado que seja de baixo custo e facilmente replicável. Objetivos: Desenvolver um sistema de medição de halos de inibição em antibiogramas consistindo de um aparato para aquisição das imagens das placas e um software para estimação do diâmetro destes halos utilizando processamento de imagem. Métodos: O equipamento consiste em uma caixa, onde na extremidade superior há uma câmera com conexão USB para o computador e no interior são dispostos LEDs para a iluminação uniforme da placa de Petri. Na extremidade inferior há uma gaveta onde é posicionada a placa a ser avaliada. O algoritmo desenvolvido pré-processa a imagem adquirida pela câmera, melhorando seu contraste através da equalização de histograma e suavizando-a através de um filtro gaussiano. Utilizando o método da transformada de Hough, são identificadas as posições centrais de cada halo e através de um algoritmo de amostragem radial, são estimados os diâmetros dos halos de inibição. Foram adquiridas imagens de 6 placas com 12 halos cada e o resultado do algoritmo foi comparado com o obtido através de medidas manuais e com o equipamento comercial Osiris® (este com correção das medições pelo operador). Resultados: O algoritmo proposto identificou corretamente a posição dos centros dos 72 halos de inibição em 100% das vezes. A correlação obtida das medidas dos diâmetros dos halos entre o algoritmo proposto, o método manual e o Osiris® foi de 0,9862 e 0,9752, respectivamente. Conclusão: O equipamento desenvolvido mostrou resultados consistentes, tendo uma alta correlação com os métodos já utilizados. Nas etapas seguintes serão adicionados recursos de interface gráfica com o usuário e cruzamento de dados com o BrCAST (Brazilian Committee on Antimicrobial Susceptibility). Também será feita a avaliação estatística com maior quantidade de amostras. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Saúde do HCPA sob o número 170587. Unitermos: Antibiograma; Visão computacional; Processamento de imagem.

P1624**A avaliação da eficácia de um novo produto utilizando um estudo In-Vitro**

Paulo Roberto Walter Ferreira, Gustavo Andreazza Laporte, Moisés Graboski, Viviane de Moura Linck, Edison Martins da Silva, Jaqueline Timm, Juliê dos Santos Alves, Patrícia Loureiro - Bhio Supply Ind. e Com. Prod. Médicos Ltda

A utilização de clips hemostáticos nas atuais técnicas cirúrgicas e, principalmente, na cirurgia videolaparoscópica vem se tornando comum e clips de titânio são utilizados em larga escala. Sua popularização, deve-se ao fato da utilização de fios de sutura para a oclusão dos vasos sanguíneos ser um desafio até mesmo para cirurgiões experientes. Um dos problemas é a avaliação da eficácia destes clips nos procedimentos videolaparoscópica, pois cada fabricante possui produtos diferentes em termos de design. Na literatura encontram-se raros trabalhos com o objetivo de estudar a eficácia da ligadura arterial com clips de titânio. Tais estudos apontam inúmeros casos onde semanas, ou até mesmo meses após o processo operatório, o paciente apresenta complicações, como por exemplo, coágulos e interrupções de artérias, causados pela migração de grampo, aplicado durante a intervenção cirúrgica. Esse fato gera uma série de novos exames, tais como ecografias e ressonâncias magnéticas, assim como biópsias e a utilização de tubos de drenagem e cateteres para remover a "massa" através de endoscopia. Isso, além de todo desconforto, dor e incômodo ao paciente, gera um custo elevado para os hospitais e clínicas, assim como para o Sistema Único de Saúde (SUS). A missão da empresa é gerar o primeiro clip hemostático com tecnologia nacional, desenvolvido e fabricado no Brasil. Atualmente não existe fabricante nacional e todo o material utilizado nos hospitais é importado. Nesse sentido, o trabalho objetiva validar clips através um ensaio "in-vitro", visando verificar a eficácia da hemostasia com uma confiança de 95% e um erro amostral de 5%. Foram testados em uma simulação de artéria com pressão constante de 120 mmHg, cerca de 800 clips. A simulação de videocirurgia e cirurgia aberta, foi possível comparar com o padrão existente no mercado. Os resultados alcançados demonstram uma eficácia do produto e com segurança estatística, gerando dados para novos testes in-vitro diminuindo a quantidade de amostra. Desta forma, o produto está liberado para os testes "in-vivo". Além disso, esse modelo de experimento, com adaptações, poderá ser utilizado na fabricação para liberar os lotes de produção após o término do projeto do produto. Unitermos: Estudo In Vitro; Produto médico; Avaliação da eficácia.

P1833**Comparação dimensional entre duas técnicas de impressão 3D a partir de tomografia computacional**

André Frotta Müller, Mateus Samuel Tonetto, Paulo Roberto Stefani Sanches, Danton Pereira da Silva Junior, Paulo Ricardo Oppermann Thomé, Bruno Rodriguez Tondin, Cristiano Kohler Silva, Carlo Sasso Faccin, Felipe Soares Torres - HCPA

Introdução: a técnica de impressão de 3D permite diversas aplicações inclusive na área da saúde. Existem diversos tipos de impressora 3D capazes de imprimir com os mais diversos tipos de matérias: rígidos, flexíveis, plásticos, metais e compósitos. Atualmente estão surgindo as bioimpressoras 3D capazes de reproduzir tecidos como a pele humana. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) adquiriu dois sistemas de prototipagem tridimensional composto por uma impressora 3D DLP-SLA (Digital Light Processing Stereolithography) e uma FDM (Fused Deposition Modeling). Destinadas ao Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação/Serviço de Engenharia Biomédica. Com a finalidade de realizar a prototipagem tridimensional. Objetivos: o trabalho pretende comparar dimensionalmente duas impressões 3D a partir de uma tomografia computacional obtidas de uma peça de osso bovino. Métodos: o Serviço de Radiologia do HCPA obteve as imagens através de tomografia computadorizada de múltiplos detectores de uma tíbia bovina de referência. O estudo foi realizado no tomógrafo Aquilion CXL (Toshiba Medical Systems). A reconstrução foi realizada com 0,5 mm de espessura e 0,5 mm de intervalo gerando um arquivo DICOM (Digital Imaging and Communications in Medicine). Este arquivo foi exportado para pós-processamento. A primeira etapa utiliza-se o software livre 3D Slicer e consiste na segmentação por limiar da área de interesse e criação da malha tridimensional. O arquivo gerado (.stl) é então exportado para o software livre Meshmixer, através do qual é realizada a correção de possíveis falhas na malha tridimensional e são aplicadas ferramentas de suavização da superfície e simplificação da malha tridimensional. O arquivo (.stl) final foi transferido para as impressoras 3D e o resultado foi comparado com a tíbia bovina. Utilizou-se um paquímetro digital Starrett-727-6/150 com resolução de 0,01mm e exatidão de $\pm 0,02\text{mm}$. Resultados: realizou-se uma série de medidas nas peças: comprimento, espessura, diâmetros, projeções das bases e das laterais. As diferenças obtidas apresentaram o intervalo de (0mm | -0,15mm) DLP-SLA e (0mm | -0,25mm) FDM. Conclusões: a tíbia bovina utilizada apresenta uma geometria muito irregular foram inseridos vários furos e rasgos com dimensões variadas para testar a reprodução. Analisando os resultados finais conclui-se que mesmo a imagem passando por vários tratamentos computacionais o resultado dimensional apresentou um erro pequeno não sendo necessário aplicar correções. Unitermos: Impressão 3D; Conversão DICOM-TL; DLP-SLA e FDM.

P1910**Rastreabilidade nos instrumentais cirúrgicos com tecnologia de RFID e DATAMATRIX**

Paulo Roberto Walter Ferreira, Paulino Souza Neto, Edison Martins da Silva, Moisés Graboski, Viviane de Moura Linck, Jaqueline Timm, Juliê dos Santos Alves - Bhio Supply Ind. e Com. Prod. Médicos Ltda

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou, em 15 de março de 2012, o Regulamento Técnico (RDC Nº 15) que estabelece os requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde visando à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos. Este regulamento aos Centros de Material e Esterilização - CME dos serviços de saúde públicos e privados, civis e militares, e às empresas processadoras envolvidas no processamento de produtos para saúde. Neste regulamento, a ANVISA determina que os estabelecimentos mantenham a rastreabilidade dos instrumentais cirúrgicos durante os procedimentos operacionais. Além disso, exige a rastreabilidade de cada lote processado e a instituição deve manter registro manual ou automatizado das etapas de limpeza, desinfecção, esterilização, manutenção e monitoramento de todos os equipamentos. Neste cenário, a BHIOSUPPLY iniciou em 2015 um projeto de rastreabilidade em seus instrumentos cirúrgicos. Inicialmente, começou a fornecer instrumentos com rastreabilidade por meio de lote numérico e um DATAMATRIX para os clientes. Em 2017, por meio de uma parceria com a SYNERGY/IDENTHIS (empresa de tecnologia) começou o projeto do BHIOQUANTA com envase no DATAMATRIX e RFID. O BHIOQUANTA é a solução nascida da parceria de duas empresas de alta tecnologia (BHIO SUPPLY e SYNERGY/IDENTHIS) para atender a demanda de rastreabilidade de instrumentais cirúrgicos nos Hospitais e CME (Centros de Material e Esterilização). É um Sistema completo composto por um software de gestão (controle, monitoramento, auditoria e planejamento) do arsenal cirúrgico; composto por hardware (leitores, radares, mesas inteligente e etc.) e por instrumentais cirúrgicos inteligentes com tecnologia de IoT (Internet of Things) no caso da tecnologia de RFID (com uso de "tags" soldados no instrumental) e apenas rastreabilidade no caso de DATAMATRIX (gravados a laser e passivados posteriormente, evitando a corrosão). Desta maneira, a solução BHIOQUANTA veio para atender a legislação sanitárias e garantir a capacidade de traçar o histórico do processamento do produto para saúde e da sua utilização por meio de informações previamente registradas. Unitermos: Rastreabilidade; RFID; DATAMATRIX.

P1962**Desenvolvimento de um novo dispositivo para conização do colo do útero**

Paulo Roberto Walter Ferreira, Guilherme Kisseloff Coracini, Reitan Ribeiro, Thaís Andrade Costa Casagrande, Edison Martins da Silva, Moisés Graboski, Viviane de Moura Linck, Jaqueline Timm, André Schmitz, Juliê dos Santos Alves - Bhio Supply Ind. e Com. Prod. Médicos Ltda

O câncer do colo do útero é considerado um importante problema de saúde pública. Foi estimada a ocorrência de 527.624 mil casos novos em mulheres, no mundo, em 2015, configurando, assim, o quarto tipo de câncer mais comum nessa população. Foram 265.672 mortes confirmadas, sendo que 87% desses óbitos ocorreram em países em desenvolvimento. A Cirurgia de Alta Frequência (CAF) é o procedimento que utiliza um bisturi elétrico de alta frequência para a retirada de uma lesão. Este aparelho simultaneamente corta e faz a hemostasia do leito cirúrgico sem causar danos ao tecido removido. O objetivo deste tratamento cirúrgico é retirar totalmente a lesão intra-epitelial, promovendo o controle local da doença e a mutilação mínima, por este motivo tem que ser feito sob observação colposcópica. É realizado no ambulatório e tem como grande vantagem a possibilidade de utilização do fragmento para estudo histopatológico e afastar a possibilidade de invasão do estroma. A conização do útero é um exame ginecológico que serve para fazer o diagnóstico ou o tratamento de alterações no colo do útero provocadas pelo HPV. Para isso, é retirada uma amostra, para ser analisada em laboratório, avaliando a gravidade e a profundidade das lesões. No caso do tratamento, os danos do colo do útero são removidos para evitar que o vírus se espalhe pelo sistema, provocando câncer de colo do útero. Geralmente, a conização do útero é recomendada pelo ginecologista depois de serem observadas anormalidades no preventivo anual da mulher. Atualmente no Brasil, existe somente (no caso do CAF) instrumentos e eletrodos importados (leep device). O projeto objetivou o desenvolvimento de um instrumental cirúrgico inédito para realização da conização para diagnóstico e tratamento

do câncer de colo do útero. Será utilizado na Cirurgia de Alta Frequência (CAF) substituindo o bisturi elétrico de alta-frequência. Em outras palavras, o cirurgião vai fazer a conização perfeita, pois o instrumental realizará de maneira automática o corte elétrico num giro completo de 360°. Evitando a destruição da “amostra” para biópsia e minimizando o sangramento da paciente. O desenvolvimento contou com a participação de engenheiros da BHIO SUPPLY e do SENAI-MG, além de Cirurgiões e Veterinários da Universidade Positivo, onde foi realizado o experimento em ovelhas para validar o dispositivo. O projeto em fase final, já conta com duas patentes depositadas, deverá ser lançado no mercado nacional no ano de 2019. Unitermos: Colo do útero; Dispositivo médico; Cirurgia de alta frequência.

EPIDEMIOLOGIA

P1003

Internações hospitalares por insuficiência cardíaca em caráter de urgência no Brasil, 2013-2017

Michelle Dornelles Santarem, Maicon Daniel Chassot, Daiana Velasco Barcellos, Richard Romeira Alce, Itamar Machado Junior, Alex de Souza Vaz, Fabricio Kereski de Souza, Thalia Costa da Costa, Aline Aguirres Magnus, Andrea da Rosa Kovaski - Faculdade Anhanguera

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é um problema grave de saúde pública do século 21 que atinge um elevado número de indivíduos e está associada com desfechos duros, como morte e internações hospitalares. **Objetivo:** Verificar a frequência de hospitalizações por IC, em caráter de urgência. **Métodos:** Estudo retrospectivo descritivo, utilizando dados secundários, obtidos no no SIH (Sistema de Internação Hospitalar) do DATASUS. A população do estudo são hospitalizações por IC, em caráter de urgência, na faixa etária de 20 anos ou mais no período de 2013 a 2017. Dados foram tabulados, bem como os cálculos de coeficiente de internação no TabWin versão 4.1.3 e inseridos em tabelas do Microsoft Office Excel para o preparo dos gráficos e tabelas, os coeficientes foram calculados para relativizar o número absoluto de internações à população avaliada. **Resultados:** Foram registradas 1.036.649 internações por IC em caráter de urgência na faixa etária e período de interesse. O sexo masculino apresentou maior frequência 531.374 internações e a faixa etária de 70 a 79 anos maior percentual, com 26,83% dos eventos. Houve redução no decorrer dos anos da série analisada do coeficiente de internação por IC em caráter de urgência; a média dos coeficientes aumentou conforme a idade, a maior média foi na faixa etária de 80 anos e mais; a região Sul apresentou maior frequência de internação. A média de permanência hospitalar foi de 7 dias; o sexo masculino apresentou custos mais elevados, a faixa etária de 70 a 79 anos o maior percentual de gastos (26,11%) e a regiões Sul e Sudeste apresentaram os maiores gastos. **Conclusão:** Para além do elevado número de doentes esperado, estima-se que as hospitalizações e a mortalidade associadas à doença aumentem significativamente o impacto econômico da IC no Brasil. Nesse sentido, revela-se de extrema importância a consciencialização para a síndrome, o que facilitará o diagnóstico, a referenciação precoce de doentes e uma melhor gestão da insuficiência cardíaca, principalmente na rede de atenção primária de Saúde, reduzindo assim internações e re-internações evitáveis e também a diminuição da qualidade de vida destes indivíduos. Unitermos: Insuficiência cardíaca; Hospitalização; Frequência.

P1421

Polineuropatia em mulheres com obesidade grave sem diabetes: prevalência de acordo com a idade e estado menopausal

Lisiane Stefani Dias, Otto Henrique Nienov, Fernanda Dapper Machado, Camila Perlin Ramos, Daiane Rodrigues, Larissa Carlos, Emilian Rejane Marcon, Rodrigo Koprovsky Menguer, Helena Schmid - UFRGS

Introdução: O Índice de Massa Corporal (IMC) e a síndrome metabólica aumentam com o envelhecimento e especialmente no período pós-menopausa (PM). Em pacientes com obesidade severa (OS) (graus II e III) sem Diabetes Mellitus (DM) prevalência e associações PNP não estão bem caracterizadas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de PNP em mulheres com OS, sem DM e buscar fatores independentemente associados à PNP. **Métodos:** Um estudo transversal foi realizado em 450 mulheres OS. Foram submetidos ao Michigan Neuropathy Screening Instrument (MNSI) com PNP definido pelo ponto de corte $\geq 2,5$ e quatro sintomas, STOP-BANG Sleep Apnea Questionnaire (STOPBANG) e a forma abreviada do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), bem como avaliada para pressão arterial sentada, IMC, Circunferência da Cintura (CC) e glicose sérica, hemoglobina glicada, LDL e HDL-colesterol, triglicerídeos, vitamina B12. Indivíduos com DM e aqueles com outras causas comuns de PNP foram excluídos. Para avaliar quais variáveis estavam independentemente associadas ao PNP (variável dependente), foi utilizada a regressão do modelo de Poisson. **Resultados:** A prevalência de PNP foi de 11,6%. Na análise univariada, PNP foi associada com idade, status de MP e diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica ($p < 0,001$; $p < 0,0001$; $p = 0,016$, respectivamente) e houve uma tendência de associação com risco de apneia do sono ($p = 0,101$). Na análise multivariada, apenas a idade (RP = 1,041, IC95% 1,012-1,072, $p = 0,006$) foi independentemente associada à presença de PNP ($p < 0,0001$). **Conclusão:** A PNP presente em mulheres OS sem diabetes não foi independentemente associada a estar no período PM, mas sim com associada à idade. Unitermos: Polineuropatia; Obesidade grave; Menopausa.

P1528

Prevalência de problemas do sono e fatores associados em mulheres adultas de São Leopoldo/RS: um estudo de base populacional

Simone Bárbara Jungblut, Heloísa Marquardt Leite, Fernanda Bairros, Juvenal Soares Dias da Costa, Maria Teresa Anselmo Olinto - UNISINOS

Introdução: os problemas do sono estão se tornando comuns na atualidade e muitos deles são oriundos das exigências e oportunidades da sociedade contemporânea. Estudos já verificaram associação entre problemas do sono com o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **Objetivo:** verificar fatores associados a problemas do sono auto relatados em mulheres adultas. **Métodos:** estudo transversal, de base populacional, com mulheres de 20 a 69 anos, residentes em São Leopoldo/RS. As entrevistas domiciliares foram realizadas de fevereiro a outubro de 2015 utilizando-se questionário padronizado e pré-codificado. Os problemas do sono auto relatados foram avaliados pela presença, em pelo menos uma vez no mês anterior a entrevista, das seguintes características: privação do sono (<6h/dia), dificuldade de dormir, acordar durante o sono, qualidade do sono ruim e uso de medicamentos para dormir. Como desfecho foi criada uma variável dicotômica com as seguintes categorias: (1) ausência/ presença

de um; e (2) presença de dois ou mais problemas do sono. As variáveis de exposições foram: idade, cor da pele, estado civil, escolaridade, classe econômica, ocupação, tabagismo e consumo de álcool. Realizou-se teste de Qui-Quadrado para verificar a associação entre as exposições e o desfecho. As análises dos dados foram realizadas no programa Stata versão 13.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS sob parecer de número 650.443. Resultados: foram avaliadas 1.128 mulheres com média de idade de 43,4 ($\pm 13,4$) anos. A prevalência da ocorrência de dois ou mais problemas do sono na amostra foi 44,9% (IC95%: 42,0-47,8). Verificou-se aumento da prevalência conforme o aumento da idade, atingindo 59,3% na faixa dos 60-69 anos. Também houve aumento da prevalência conforme menor a escolaridade e a classe econômica. 55,2% e 54,8% das mulheres com 0 a 4 anos de estudo e da classe econômica D+E apresentaram dois ou mais problemas do sono. Além disso, observou-se maior prevalência em mulheres divorciadas (56,0%), que não trabalhavam (52,0%) e que não consumiam álcool (51,3%). Não se verificou associação significativa com as variáveis cor de pele e tabagismo. Conclusão: Verificou-se elevada prevalência de problemas do sono nesta amostra. Além disso, há uma grande disparidade na ocorrência dos mesmos. É importante que os profissionais de saúde identifiquem os problemas do sono presentes na população afim de limitar os efeitos negativos provenientes dele. Unitermos: Sono; Mulheres; Problemas de sono.

P1582

Fatores preditores para o desenvolvimento de pneumonia hospitalar não associada à ventilação mecânica: metanálise

Stephani Amanda Lukasewicz Ferreira, Ricardo de Souza Kuchenbecker, Camila Hubner Dalmora, Franciele Anziliero, Patrícia Klarmann Ziegelmann - UFRGS

Introdução: Pneumonia hospitalar não associada à ventilação mecânica (PNVM) é uma infecção importante associada a alta morbidade e mortalidade e que, por ser distinta da pneumonia de pacientes em ventilação mecânica, precisa ter seus fatores preditores estabelecidos. Objetivo: Identificar, quantificar e sumarizar a evidência existente na literatura sobre os fatores preditores para PNVM em pacientes adultos admitidos em unidades de cuidados não intensivos. Métodos: Busca sistemática da literatura foi realizada no PubMed, Embase, Scopus e LILACS. Estudos caso-controle e de coorte avaliando os fatores de risco para PNVM em pacientes adultos foram selecionados de acordo com critérios de inclusão pré-definidos. Metanálise foi realizada para os fatores de risco para os quais os dados estavam disponíveis em mais de um estudo. A ferramenta do National Institute of Health (NIH) para estudos de coorte e caso-controle foi aplicada para avaliar a qualidade metodológica dos estudos incluídos. Foi atribuída uma avaliação com classificação de qualidade boa, razoável ou ruim para cada estudo. Resultados: Foram encontrados 11.380 estudos, 35 dos quais atendiam aos critérios de inclusão e fizeram parte desta revisão sistemática. A revisão encontrou 269 fatores de risco distintos para o desenvolvimento de PNVM, sendo que 58 estavam presentes em mais de um estudo e foram incluídos na metanálise, resultando 33 significativamente associados à PNVM. A avaliação da qualidade realizada classificou 14 estudos como ruins e 15 com qualidade razoável. Análise de sensibilidade foi realizada removendo os estudos classificados como ruins e 22 fatores de risco permaneceram significativamente associados à PNVM. Dos 22 fatores de risco associados ao desenvolvimento de PNVM, 11 foram considerados modificáveis: dificuldade de mobilidade total e parcial, uso de tubo nasogástrico, nutrição enteral, nutrição parenteral, disfagia, desnutrição, albumina <3 mg/dL, perda de peso $>10\%$ nos últimos seis meses, depressão do nível de consciência e uso de sedativos. Conclusão: Os resultados deste estudo mostram que a implementação de medidas que visem reduzir riscos associados a mobilidade dos pacientes, estado nutricional e alterações do nível de consciência podem reduzir a incidência de PNVM. Dada as implicações das PNVM aos pacientes hospitalizados o conhecimento acerca dos fatores preditores irão permitir uma melhor identificação dos pacientes em maior risco para esta complicação infecciosa. Unitermos: Controle de infecção; Pneumonia hospitalar; Fatores de risco.

P1637

Discriminação étnico-racial em população quilombola no município de São Lourenço do Sul/RS

Camila Scheffel, Claídes Abegg - UFRGS

Introdução: O tratamento distinto por motivação racial é condição que afeta negativamente a saúde das populações. Revisões abrangentes da literatura sobre o assunto demonstram que a discriminação percebida está associada a piores desfechos em enfermidades crônicas, a condições adversas de saúde mental e a comportamentos deletérios à saúde como tabagismo e alcoolismo. Relaciona-se cada vez menos essas disparidades à etnia como fator independente. A discriminação étnico-racial percebida é um fator estressor que parece acelerar o envelhecimento celular, acarretando doença precoce e mortalidade. Objetivos: Este estudo teve por objetivo analisar a prevalência de discriminação étnico-racial percebida pelos adultos residentes em comunidades quilombolas de São Lourenço do Sul e os contextos cotidianos em que eles mais ocorrem, além de caracterizar essa população quanto aos seus principais agravos em saúde, estilos de vida, renda familiar, domicílio e escolaridade. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal realizado em São Lourenço do Sul no período de janeiro a agosto de 2017. Foi realizado um inquérito epidemiológico em uma amostra de 103 indivíduos com 18 anos ou mais e residentes em quilombos certificados do município. A avaliação da discriminação étnico-racial foi feita com a utilização da escala Experiences of Discrimination, a qual foi validada para aplicação na população brasileira por meio de um trabalho de base populacional em Salvador. Resultados: A prevalência de discriminação étnico-racial percebida foi de 59,2%. As frequências com que os entrevistados reportaram ter sofrido discriminação nos contextos cotidianos investigados variaram de 1,9% em estabelecimento bancário até 28,2% ao frequentar a escola. A população entrevistada caracteriza-se como sendo de baixo nível de escolaridade e de renda e no que diz respeito à saúde, a hipertensão arterial foi a doença mais prevalente, observando-se baixos índices de tabagismo e uso abusivo de álcool. Conclusões: A alta prevalência de discriminação racial percebida pelos quilombolas evidencia que o racismo está presente no cotidiano dessas populações podendo ser fator estressor relacionado a doenças tanto físicas quanto mentais. Destaca-se a necessidade de ações de combate à discriminação que sejam inclusivas as áreas rurais e especialmente direcionadas as crianças e jovens em idade escolar, como programas educacionais que valorizem a história dos quilombos. Unitermos: Racismo; Comunidades vulneráveis; Determinantes sociais da saúde.

P2142**Prevalência de fatores de risco e recomendações para mudanças de estilo de vida por profissional de saúde referidas por indivíduos com doença cardiovascular: um estudo de base populacional**

Yan Matheus de Brum, Caroline Silva Porto Peixoto, Caroline N. de David, Leila Beltrami Moreira, Flávio Danni Fuchs, Sandra Costa Fuchs - HCPA

Introdução: Poucos estudos avaliam recomendações feitas por profissionais de saúde ante a detecção de fatores de risco (FR) em pessoas com doença cardiovascular (DCV). **Objetivo:** Avaliar diagnóstico de excesso de peso, hipertensão arterial, diabetes mellitus, sedentarismo, consumo abusivo de bebidas alcoólicas, tabagismo com ter recebido recomendações por profissional de saúde, em participantes com DCV. **Métodos:** Estudo transversal de base populacional arrolou 1858 indivíduos com 18 a 90 anos de amostra representativa de cidade do sul do Brasil, dos quais 188 tinham DCV estabelecida (angina, infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca, revascularização miocárdica por angioplastia ou cirurgia e AVC). Participantes foram entrevistados no domicílio e avaliou-se diagnóstico prévio de FRs cardiovascular por profissionais de saúde: excesso de peso, hipertensão arterial ($\geq 140/90$ mmHg ou uso de anti-hipertensivos), diabetes mellitus (ou uso de anti-diabéticos), sedentarismo (atividade física inferior a 150 min/semana), consumo abusivo de bebidas alcoólicas (≥ 30 g/dia para homens e ≥ 15 g/dia para mulheres) e tabagismo na vida. Deveriam ser feitas recomendações para restrição de calorias, sal, açúcar e bebidas alcoólicas, prática de atividade física e cessação do tabagismo, independentemente de sexo, idade e escolaridade. Utilizou-se regressão de Poisson modificada e cálculo de razão de prevalência (RP com IC95%). **Resultados:** Participantes com DCV estabelecida referiram diagnóstico prévio de: excesso de peso (38,3%), hipertensão arterial (77,7%), diabetes mellitus (26,6%), sedentarismo (46,9%), tabagismo na vida (47,9%) e consumo abusivo de bebidas alcoólicas (3,7%). As recomendações mais prevalentes em indivíduos com DCV foram: dieta com baixo teor de sal (80,3%) e alimentos gordurosos (76,1%) e prática de atividade física (79,3%). Identificou-se associação direta entre o número de FR e a prevalência de recomendações ($P < 0,001$) sendo que 60% dos indivíduos com um FR e 98% daqueles com quatro a seis FRs receberam recomendações. Na amostra de indivíduos com DCV, 100% daqueles com quatro a seis FRs receberam pelo menos uma recomendação. Houve associação independente entre o número de FRs e de recomendações com a prevalência de DCV. **Conclusão:** Hipertensão, tabagismo e sedentarismo são os fatores de risco mais prevalentes em pessoas com DCV estabelecida, as quais recebem recomendações para restrição de sal e gordura na dieta e para prática de atividade física. **Unitermos:** Epidemiologia; Doença cardiovascular; Estilo de vida.

P2144**Prevalência de recomendações para mudanças de estilo de vida por profissional de saúde em indivíduos com fatores de risco cardiovascular: um estudo de base populacional**

Caroline Silva Porto Peixoto, Yan Matheus de Brum, Caroline N. de David, Leila Beltrami Moreira, Flávio Danni Fuchs, Sandra Costa Fuchs - HCPA

Introdução: Fatores de risco (FR) cardiovascular podem ser controlados por intervenções que promovam mudança de estilo de vida (MEV) ou tratamento medicamentoso. Poucos estudos avaliam recomendações ante a detecção de FR. **Objetivo:** Avaliar recomendações por profissionais de saúde referidas por indivíduos com diagnóstico prévio de sobrepeso, hipertensão (HAS), diabetes mellitus (DM), sedentarismo, abuso de álcool e tabagismo. Analisar a associação de características biológicas e socioeconômicas com ao menos uma recomendação. **Métodos:** Estudo transversal arrolou amostra representativa de indivíduos com 18 a 90 anos, do sul do Brasil. Participantes foram entrevistados sobre diagnóstico prévio de FRs cardiovascular por profissionais de saúde: sobrepeso, HAS, DM, sedentarismo, abuso de álcool e tabagismo na vida. Fatores os quais deveriam receber recomendações como: restrições de calorias, sal, açúcar e consumo de bebidas alcoólicas, prática de atividade física e cessação do tabagismo. Avaliaram-se as associações de ter recebido pelo menos uma recomendação com sexo, idade, escolaridade e ocupação. Utilizou-se regressão de Poisson modificada e cálculo de razão de prevalência (RP; IC95%). **Resultados:** Avaliaram-se 1858 participantes com diagnóstico de: sobrepeso (27%), HAS (33%), DM (9%), sedentarismo (28%), tabagismo na vida (45%), abuso de álcool (10%). Indivíduos hipertensos receberam recomendações para: restrição de sal (78%), atividade física (76%), perder peso (49%), parar de fumar (24%) e restringir álcool (14%). Portadores de DM receberam recomendações para: restrição de açúcar (84%), atividade física (83%), perder peso (59%), parar de fumar (20%) e restringir álcool (8%). Portadores de sobrepeso receberam recomendações: restrição de açúcar (39%), gordura (70%), fazer atividade física (80%), perder peso (78%), parar de fumar (18%) e restringir álcool (11%). Receberam ao menos uma recomendação aqueles com sobrepeso (91%), HAS (93%), DM (96%), sedentarismo (65%), tabagistas (63%) e abuso de álcool (58%). Associaram-se a menor frequência de recomendações: sexo masculino [RP: 0,8 (0,8-0,9)] e idade maior ou igual a 60 anos [RP: 0,7 (0,6-0,7)], independentemente de características biológicas e socioeconômica. **Conclusões:** Participantes com diagnóstico de hipertensão, sobrepeso e diabetes mellitus referem alta prevalência de recomendações por profissionais de saúde enquanto os tabagistas e consumidores abusivos de álcool referem menor prevalência. **Unitermos:** Epidemiologia; Doença cardiovascular; Estilo de vida.

FARMÁCIA**P1023****Ações farmacêuticas nos processos envolvendo radiofármacos numa radiofarmácia de hospital público e universitário**

Riciéli Pacheco Crestani, Luciana dos Santos, Gérson Guerra - HCPA

Introdução: Define-se radiofarmácia como especialidade farmacêutica orientada para o paciente, englobando conhecimentos necessários para promover a saúde, pelo uso seguro e eficaz dos radiofármacos, desde recebimento, marcação dos kits frios, cálculos das atividades, controle de qualidade (CQ) e monitoramento eventos adversos. **Objetivo:** Descrever ações farmacêuticas realizadas numa radiofarmácia de hospital público e universitário, visando segurança e qualidade nos processos, no período de 2015 a 2017. **Método:** Em relação aos CQ dos radiofármacos, avaliaram-se 1) Aparência da solução (limpidez), 2) pH (conforme kit) com fita indicadora 0–14 (Merck®) e 3) Pureza radioquímica ($\geq 90\%$ ou conforme kit) pela cromatografia em papel Whatman ou Sílica Gel 60 em solventes padronizados. Entre outras ações estão o gerenciamento do estoque, evitando-se perdas por vencimento e otimizando custos; cálculos das atividades (doses de radiofármacos conforme pesos dos pacientes); monitoramento das doses não

administradas, como forma de monitorar a causa da não realização do exame; erros e/ou quase-falhas nos processos de preparo/marcação até administração. Resultados: No serviço de Medicina nuclear, a média mensal de exames, marcações de kits e preparos de doses de radiofármacos foi de 624, 137 e 655, respectivamente. A média de marcações de kits frios/dia foi 5,5. Dos CQ dos radiofármacos, de 2015 a 2017, marcaram-se 1542, 1422 e 1493 kits frios e realizaram-se 1197 (77,6%), 1372 (96,5%) e 1454 (97,4%) CQ, respectivamente; todos CQ estiveram conforme os padrões estabelecidos pelas farmacopeias. Em relação ao gerenciamento de estoque e doses não administradas, observou-se queda de 75% nas perdas por vencimentos dos kits; perdas de doses não administradas apresentaram redução de aproximadamente 10%. No que se refere aos erros e quase-falhas, foram relatados 1 erro de medicação e 38 quase-falhas em 2015, enquanto que em 2016 foram 6 erros e 10 quase-falhas e em 2017 houveram 5 erros e 10 quase-falhas. Conclusão: Observou-se que as ações farmacêuticas nos processos da radiofarmácia contribuíram para a promoção da segurança e qualidade no serviço, desde o gerenciamento do uso, marcação até a administração dos radiofármacos. Unitermos: Radiofármacos.

P1024

Descrição do processo envolvendo o controle de qualidade de geradores de 99MO/99MTC em uma radiofarmácia de hospital público e universitário

Riciéli Pacheco Crestani, Luciana dos Santos, Gérson Guerra - HCPA

Introdução: Radiofarmácia é o local no Serviço de Medicina Nuclear (SMN) que, além de realizar a marcação de kits frios e fracionamento de atividades para os pacientes, deve realizar, de acordo com a RDC38/2008, os controles de qualidade (CQ) de geradores de 99Mo/99mTc e radiofármacos. Objetivo: Descrever o processo envolvendo os controles de qualidade de geradores de 99Mo/99mTc realizados na rotina de uma radiofarmácia de um SMN de hospital público e universitário no período de 2015 a 2017. Método: Os CQ de geradores de 99Mo/99mTc (IPEN®) são realizados por farmacêuticos durante o período de funcionamento do SMN; os CQ são realizados a cada nova eluição do gerador e a cada novo kit marcado. O CQ do eluato é realizado antes das marcações dos kits frios, conforme determinações farmacopeicas e fabricantes, dentre os controles recomendados estão: pH (4,5 – 7,5), pureza química (presença de +3Al), pureza radioquímica ($\geq 95\%$ de pureza) e pureza radionuclídica (presença de 99Mo); a faixa de pH foi verificada com fita indicadora 0 - 14 (Merck®), pureza radionuclídica foi verificada pelo método de atenuação no curiômetro (ATOMLAB 100 - BIODEX®) com blindagem de 6mm de chumbo (até 0,15 μCi de 99Mo/1 mL de 99mTc), a pureza química foi verificada por método colorimétrico com kit de 10 μmL (Aluminum Breakthru - BIODEX®) e a pureza radioquímica foi realizada em cromatografia de papel Whatmann em solução salina 0,9%. Resultados: A média de eluições por dia foi de 2 eluições. Em relação aos CQ dos geradores, no período foram realizados, em média, 1614 eluições com a realização de 1534 (95,04%) CQ. Em 2015 não se observaram discrepâncias nos CQ; porém, em 2016, em 1 eluição foi verificada concentração de +3Al acima do permitido pelo método empregado; em relação aos outros parâmetros, o pH variou de 5,5 – 6,0, a pureza radionuclídica ficou dentro do padrão estabelecido e a pureza radioquímica variou de 96,0 – 99,9%. Em 2017 também não houve divergências mantendo o CQ dentro dos padrões estabelecidos. Conclusão: Desta forma, a realização dos CQ de geradores de 99Mo/99mTc estão conforme a legislação e compêndios oficiais e não demandam tempo prolongado para a sua realização na rotina diária. A não realização dos mesmos poderá acarretar em prejuízo na realização do exame do paciente com potencial presença de artefatos na imagem ou até mesmo exposição desnecessária à radiação. Unitermos: Radiofarmácia; Controle de qualidade; Hospital.

P1138

Exposição à morfina e deprivação materna no período pós-natal altera parâmetros epigenéticos em medula espinhal de ratos

Natalia de Paula Silveira, Carla de Oliveira, Vanessa Leal Scarabelot, Roberta Passos Palazzo, Laura Reck Cechinel, Ionara Rodrigues, Rafael Vercelino, Lisiane S. Silva, Wolnei Caumo, Iraci L. S. Torres - UFRGS

Introdução: Exposição ao estresse pode afetar o sistema nervoso central (SNC) no período neonatal e induzir alterações comportamentais a idade adulta. Sistemas epigenéticos são estimulados por gatilhos ambientais e influenciam a expressão gênica sem alterar o DNA. A epigenética está ligada com os componentes genéticos, o ambiente e o estilo de vida. Objetivo: investigar o efeito da exposição repetida à morfina e/ou deprivação materna em ratos neonatos nos mecanismos epigenéticos em curto (P16) e longo prazo (P60). Métodos: 58 ratos, ao nascerem (P0) foram divididos em 8 filhotes por mãe e ficaram até o desmame com elas (P21). Dividimos em 5 grupos: controle total (C): não manipulado; salina (S): recebeu salina; morfina (M): recebeu morfina; privado salina (DS): submetido a deprivação materna e recebeu salina; e privado morfina (DM): submetido a deprivação materna e recebeu morfina. Os filhotes receberam injeções subcutâneas de morfina ou de soro fisiológico, 5 $\mu\text{g}/\text{dia}$, na região midi-escapular, do P8 ao P14. A partir do P1 houve a deprivação de suas mães por 3 horas/dia por 10 dias. Em P16 e P60 os níveis de atividade de HDAC2 e de acetilação da histona H3 em medula espinhal foram avaliados pela técnica de ELISA. Análise estatística foi por ANOVA de uma via, seguida do teste de comparações múltiplas de Student-Newman-Keuls (SNK), sendo significativas quando $P \leq 0,05$. Estudo aprovado pela CEUA/HCPA (15-0614). Resultados: HDAC2 aumentou sua atividade em P16 e foi observado um aumento nos grupos S, M, DS e DM em relação ao grupo C (ANOVA de uma via/SNK, $F(4,34)=4,35$; $P < 0,05$). Em P60 não houve diferença significativa entre os grupos (ANOVA de uma via, $F(4,34)=1,84$; $P > 0,05$). Já à medida de acetilação da histona H3, não foi encontrada diferença significativa em P16 (ANOVA de uma via, $F(4,34)=0,43$; $P > 0,05$). Porém os níveis de H3 aumentaram significativamente em P60 (ANOVA de uma via/SNK, $F(4,34)=11,92$; $P < 0,05$). Os grupos S, M e DS mostraram aumento quando comparado ao grupo C, e os níveis de acetilação da histona H3 foram maiores no grupo DM em comparação aos demais grupos (ANOVA de uma via/SNK, $F(4,34)=11,92$; $P < 0,05$). Conclusão: Sugerimos que à exposição à morfina associada à deprivação materna precoce altera os mecanismos epigenéticos e que podem se estender até a vida adulta. As modificações epigenéticas na atividade de HDAC2 e da acetilação da histona H3 são reguladores críticos na expressão gênica e podem estar relacionadas a alterações comportamentais. Unitermos: Deprivação materna; Epigenética; Morfina.

P1165

Itinerário terapêutico de pessoas com doença falciforme na busca pelo medicamento

Cassiela Roman, Marina da Silva Campos, Denise Bueno - UFRGS

Introdução: A doença falciforme é considerada um problema de saúde pública mundial, com alta relevância clínica e epidemiológica, que necessita de cuidados prolongados e contínuos. Ações de promoção e prevenção à saúde, além do tratamento medicamentoso

são fundamentais para a qualidade de vida das pessoas com a doença. No caso dos medicamentos, os pacientes podem estar sujeitos a dificuldades no seu acesso, o que gera falhas no itinerário terapêutico previsto na rede de saúde. Estas falhas podem ocorrer por mudanças no processo de trabalho na área da saúde, que muitas vezes não são sensíveis ao itinerário possível dos seus usuários. Em relação aos pacientes com doença falciforme é preciso levar em consideração a necessidade de consultas periódicas em centros de referência e que a dispensação de medicamentos pós-consulta médica impacta na adesão ao tratamento. Objetivo: Descrever o itinerário terapêutico de pacientes com doença falciforme atendidos em um centro de referência no sul do Brasil na busca pelos medicamentos. Método: Estudo descritivo realizado por meio de entrevista semiestruturada com 12 participantes (pacientes e cuidadores), no Centro de Referência para Doença Falciforme do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), entre outubro e novembro de 2017. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob o número CAAE 62363216.0.3003.5327. Resultados: Em 2017 foram realizadas mudanças no processo de dispensação dos medicamentos para a doença falciforme, cuja dispensação que ocorria no centro de referência hospitalar passou a ser realizada nas farmácias do estado no município de origem dos pacientes. Observou-se, a partir das entrevistas, que a mudança do local de dispensação dos medicamentos identificou barreiras no itinerário terapêutico dos pacientes, como: a falta dos medicamentos, a falta de informações nos locais de retirada, fatores econômicos que dificultam a sua compra, quando necessário, falhas na adesão ao tratamento e surgimento de sintomas possivelmente evitáveis. Conclusões: O estudo possibilitou descrever as dificuldades dos pacientes com doença falciforme no que diz respeito ao acesso aos medicamentos. Evidencia a necessidade de aproximar a dispensação dos medicamentos a realidade destas pessoas, a fim de diminuir as barreiras em seus itinerários. Unitermos: Doença falciforme; Medicamentos; Trajetória clínica.

P1176

Exposição à dieta de cafeteria nas fases iniciais do desenvolvimento não afeta o desempenho da memória olfatória

Diego Evandro da Silva Rios, Iraci Lucena da Silva Torres - HCPA

INTRODUÇÃO: A exposição à dieta hipercalórica nas fases iniciais do desenvolvimento induzem déficits cognitivos capazes de afetar o padrão alimentar. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da exposição gestacional e lactacional à dieta de cafeteria (DC) na memória de ratos machos e fêmeas durante a fase inicial de desenvolvimento. **MÉTODOS:** projeto submetido e aprovado pelo CEUA-HCPA (protocolo nº 160561). Foram utilizadas 12 fêmeas Wistar, no primeiro dia de gestação, randomizados entre dieta padrão e DC. No nascimento, as ninhadas foram padronizadas em 8 filhotes por progenitora (4 machos e 4 fêmeas), as quais permaneceram nas respectivas dietas até o desmame, no dia pós-natal (DPN) 21. Os animais foram pesados no DPN 2 e DPN 21. No DPN 7, os animais foram submetidos ao teste de preferência olfatória, sendo testada a memória olfatória materna. A latência para a maravalha limpa (odor neutro) e maravalha proveniente do ninho da sua caixa moradia (odor familiar) e o tempo de permanência em cada um dos ambientes foram registrados. No DPN 20, os animais foram submetidos ao teste de comportamento alimentar (1h de exposição às suas respectivas dietas após 3h de jejum), foram avaliados os seguintes parâmetros: consumo total, número de investidas ao alimento, intervalo médio entre as investidas, duração do segundo intervalo entre os as investidas alimentares e tempo de saciedade. Os dados foram avaliados pela ANOVA de duas vias seguida de Dunn, considerando nível de significância $p < 0,05$. **RESULTADOS/CONCLUSÃO:** Não houve efeito da dieta ou do sexo sobre a latência para escolha da maravalha, ou no tempo total de permanência em cada ninho no teste de preferência olfatória. Quanto ao comportamento alimentar, a exposição à DC impactou no consumo total, mas não gerou alterações nos demais parâmetros. Os animais expostos a DC apresentaram menor peso corporal ao nascimento (DPN 2), sendo que essa diferença não foi mais encontrada na fase do desmame (DPN 21). Tal achado indica que os animais expostos à DC nas fases gestacional e lactacional ganharam peso de forma mais rápida após o nascimento. Por fim, a exposição à DC nos estágios iniciais de desenvolvimento não foi capaz de afetar a memória olfativa ou episódica da prole. No entanto, o maior consumo alimentar e a diferença nos pesos corporais no peso entre o nascimento e o desmame nos grupos expostos à DC indicam um comportamento de compulsão estimulado pela exposição precoce a uma dieta hiper palatável. Unitermos: Dieta de cafeteria; Memória olfatória; Comportamento alimentar.

P1242

Atuação do farmacêutico residente em consultório no serviço pré-operatório de cirurgia bariátrica

Emile Rodrigues da Silva, Jênifer dos Santos Medeiros, Cristiane Bernardes de Oliveira - ULBRA

Introdução: O conceito de consultório farmacêutico foi definido nas Resoluções 585 e 586 de 2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), como lugar de trabalho do farmacêutico para atendimento de pacientes, familiares e cuidadores, onde se realiza com privacidade a consulta farmacêutica, podendo funcionar de modo autônomo ou na dependência de hospitais. Cada vez mais o farmacêutico se insere na equipe multiprofissional visando acompanhar o paciente para orientação sobre uso dos medicamentos prescritos e avaliar quanto à dosagem, horário de consumo e possíveis interações. A cirurgia bariátrica é uma opção quando o tratamento clínico não é efetivo para a obesidade, que é um dos principais fatores de risco para diversas doenças crônicas como hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia entre outras, sendo necessário o uso de diversos medicamentos. Objetivo: Relatar a experiência da atuação do residente farmacêutico em um consultório farmacêutico junto à equipe multiprofissional de um grupo pré-operatório de cirurgia bariátrica. Metodologia: Relato de experiência descritivo sobre questões abordadas pelo residente farmacêutico em um consultório, realizado a pacientes do serviço pré-operatório de cirurgia bariátrica de um hospital universitário. Foram realizadas perguntas sobre patologias prévias, medicamentos de uso contínuo, bem como, o esclarecimento de dúvidas sobre a terapia medicamentosa. Resultados: Os pacientes são acompanhados pela equipe multiprofissional no período pré-operatório e encaminhados para consulta farmacêutica pela nutricionista do serviço. A residência multiprofissional possibilita ao residente farmacêutico à integração ao serviço para obtenção de resultados positivos, visando uma terapia medicamentosa racional e segura. Conclusão: Conclui-se que a atuação farmacêutica em consultório é fundamental para melhoria da interação e vínculo entre farmacêutico e paciente, prevenir e minimizar problemas relacionados a medicamentos, além de proporcionar a segurança no uso, visto que, muitos medicamentos podem apresentar reações adversas e interações medicamentosas. Unitermos: Equipe multiprofissional; Cirurgia bariátrica; Consultório farmacêutico.

P1360**Vetores não-virais do sistema CRISPR/CAS9 para terapia gênica de camundongos MPS I**

Roselena Silvestri Schuh, Édina Poletto, Gabriela Pasqualim, Luisa Natalia Pimentel Vera, Graziella Rodrigues, Roberto Giugliani, Ursula Matte, Helder Ferreira Teixeira, Guilherme Baldo - UFRGS

Introdução: A mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é causada pela deficiência de α -L-iduronidase (IDUA), que resulta em acúmulo sistêmico de glicosaminoglicanos (GAG), levando a sintomas generalizados e comprometimento da qualidade de vida. Os tratamentos atualmente disponíveis têm limitações, portanto, novas abordagens terapêuticas são necessárias. O sistema CRISPR/Cas9 permite a edição precisa de genes e estudos têm mostrado o potencial desses carreadores lipídicos como sistemas de entrega não-viral para terapia gênica. **Metodologia:** Um vetor lipossomal foi preparado por hidratação de filme lipídico seguido de microfluidização, complexado com o plasmídeo CRISPR/Cas9, e foi administrado por via intravenosa ou nasal visando a correção de camundongos MPS I através da inserção de um gene *Idua* murino corretivo no locus ROSA26 de camundongos modelo MPS I. **Resultados e Discussão:** As condições experimentais utilizadas deram origem a complexos lipossomais monodispersos com carga positiva exibindo um tamanho médio próximo de 120 nm. O DNA foi fortemente complexado com as nanoestruturas, permitindo a proteção contra a degradação enzimática. O tratamento intravenoso de recém-nascidos ($n = 6$ camundongos MPS I, CEUA/HCPA#150416) resultou em níveis sustentados de atividade IDUA no soro durante 6 meses (5-7% da atividade normal). Após seis meses, houve um aumento significativo da atividade de IDUA nos tecidos, especialmente no coração e nos pulmões (acima de 10% dos níveis normais), mas também no fígado e nos rins, em níveis suficientes para eliminação de pelo menos metade do acúmulo de GAG em todos os órgãos analisados, menos no cérebro. Por outro lado, a administração nasal em camundongos adultos com MPS I aumentou significativamente os níveis de IDUA em todas as áreas do cérebro. Além disso, resultou na secreção de enzima ativa para o plasma e absorção eficiente por outros tecidos como coração e pulmões. **Conclusões:** Os dados gerais forneceram prova de conceito da funcionalidade dos complexos lipossomais como carreadores do sistema CRISPR/Cas9 visando à produção de quantidades terapêuticas de IDUA para o tratamento potencial dos sintomas disseminados e cognitivos da MPS I. **Unitermos:** Mucopolissacaridose tipo I; Terapia gênica; CRISPR/CAS.

P1387**Orientação farmacêutica para alta hospitalar de paciente e seu cuidador não alfabetizado, em uma unidade de oncologia pediátrica: relato de experiência**

Rafaela Dall Agnol, Maitê Telles dos Santos, Lauro José Gregianin - HCPA

Introdução: A orientação farmacêutica realizada para alta hospitalar visa ajudar o paciente oncológico na adesão ao tratamento medicamentoso utilizado no domicílio. Para tanto, características socioeconômicas e culturais devem ser consideradas, como por exemplo, o nível de escolaridade, que pode impactar diretamente na compreensão das informações. Pacientes e cuidadores não alfabetizados precisam de orientação personalizada. **Objetivo:** Relatar experiência na orientação farmacêutica realizada para paciente pediátrico oncológico e seu cuidador não alfabetizado no momento da alta hospitalar. **Metodologia:** Orientou-se uma paciente, sexo feminino, 13 anos, diagnosticada com leucemia linfoblástica aguda, na unidade de Oncologia Pediátrica de um hospital universitário. As informações sobre os medicamentos foram fornecidas à sua mãe, utilizando-se metodologia elaborada para não alfabetizados. **Resultados:** Confeccionou-se embalagens plásticas com etiquetas informativas. Combinou-se com a cuidadora que para retirada dos medicamentos junto à farmácia, fosse mostrado as embalagens ao serviço, podendo este segregá-los corretamente. Foram prescritos para alta: sulfametoxazol e trimetoprim 480 mg, comprimidos, 2 vezes ao dia, 3 vezes por semana; medroxiprogesterona 10 mg, comprimidos, 1 vez ao dia e; prednisolona 3 mg/mL, solução oral, 3 vezes ao dia, em regime de redução gradual de dose. Cada medicamento foi sinalizado por uma cor diferente. Forneceu-se uma embalagem para cada horário de administração de cada medicamento. Para representar os horários de administração, utilizou-se desenhos de um relógio, e de um sol para manhã ou tarde e de uma lua para a noite. Para o medicamento sulfametoxazol e trimetoprim, foram desenhadas três estrelas na etiqueta, representando os dias da semana para tomada. Entregou-se seringas de administração oral com marcações relacionadas aos volumes de administração da prednisolona. Repetiu-se diversas vezes as informações e solicitou que a responsável também repetisse, a fim de, garantir a sua compreensão e fixação. **Conclusão:** A metodologia utilizada pode ser importante alternativa para a orientação de pacientes e cuidadores não alfabetizados. A utilização de embalagens próprias a cada medicamento facilita a organização da sua guarda. Compreendendo-se todo o contexto que envolve o caso da paciente, que transcende os medicamentos prescritos, contribui-se para uma assistência qualificada e humanizada, promovendo-se o sucesso da farmacoterapia. **Unitermos:** Cuidados farmacêuticos; Oncologia; Pediatria.

P1426**Relato de experiência do projeto 'vivências da prática farmacêutica em âmbito hospitalar' na farmácia satélite do serviço de emergência de um hospital universitário**

Gabriele Lenhart, Rebecca Joy Armstrong, Otavio Americo Augustin, Camila Zimmer da Silva, Daniel Mendes da Silva - HCPA

Introdução: No contexto do processo de aprendizagem, a integração das atividades práticas orientadas com a fundamentação teórica se consolida como o modelo ideal de formação superior. Assim, apresenta-se um projeto de extensão na área de atuação profissional, denominado "Vivências da Prática Farmacêutica em âmbito Hospitalar", desenvolvido na Farmácia Satélite do Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), executado por duas graduandas de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **Objetivo:** Relatar as experiências adquiridas, sua importância e contribuição para a formação do farmacêutico no contexto da atuação hospitalar. **Metodologia e resultados:** O projeto foi executado na farmácia satélite da emergência com uma equipe composta por 2 farmacêuticos, 1 residente de farmácia, 8 técnicos de farmácia e 1 jovem aprendiz. As discentes tiveram a oportunidade de acompanhar as atividades em torno de 8 horas semanais, aprendendo o funcionamento e a importância da farmácia e do farmacêutico dentro do hospital, com ênfase ao atendimento de urgências e emergências. A prática proposta aos discentes do projeto consiste em uma etapa inicial de apropriação dos processos envolvendo o funcionamento geral e fluxos da farmácia, seguida do treinamento de tarefas específicas direcionadas ao entendimento global da assistência farmacêutica nesta área. Especificamente, com relação à parte logística, as discentes puderam compartilhar saberes relacionados ao suprimento de materiais e medicamentos, seu controle, utilização e dispensação. Quanto às atividades clínicas do farmacêutico, foram treinadas para avaliação da prescrição médica, com a busca ativa de quase falhas, validação de medicamentos e orientação de alta hospitalar com antimicrobianos. Por fim, a integração com a equipe multiprofissional foi outra faceta experimentada pelas discentes, buscando

promover a interação e contato com outros profissionais da área da saúde. Conclusão: Pelas experiências vivenciadas, conclui-se que a integração da atividade prática com a base teórica é de grande importância para a consolidação de uma boa formação acadêmica. O contato com os profissionais proporcionou uma visão aplicada para as acadêmicas, além de estimular a busca por conhecimentos e auxiliar na elucidação da área de atuação pela qual desejam seguir. Assim, percebe-se a importância de atividades práticas durante a graduação e a necessidade de ampliação das oportunidades para os alunos. Unitermos: Prática farmacêutica; Atuação profissional; Formação acadêmica.

P1463**Consumo de medicamentos por estudantes de uma instituição de ensino superior (IES) da área da saúde**

Gabriela Xavier Ortiz, Aline Lins Camargo - UFCSPA

Introdução: o uso de medicamentos por estudantes do ensino superior evidencia um cenário preocupante em relação ao uso racional de medicamentos. O ambiente acadêmico atua como um estressor na vida do discente, fazendo com que ele esteja propenso a elevadas prevalências de automedicação. Objetivos: conhecer o consumo de medicamentos por acadêmicos de uma IES pública da área da saúde, incluindo locais de obtenção de fármacos, indicações de uso, presença de prescrição médica e prevalência de automedicação. Métodos: os dados foram extraídos do estudo transversal "Unisaúde: avaliação do estilo de vida e comportamentos relacionados à saúde de universitários do sul do Brasil" (UNISAÚDE) realizado na UFCSPA e aprovado sob nº de parecer 2.162.719 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Todos os alunos foram convidados a participar de forma voluntária (amostra de conveniência). Critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, estar matriculado na graduação e concordar em participar da pesquisa. Exclusão: alunos em mobilidade acadêmica e com trancamento de matrícula. A coleta de dados ocorreu através de questionário online no 1º semestre de 2018. O questionário foi estruturado pelo grupo UNISAÚDE, previamente validado em estudo piloto com alunos da pós-graduação da UFCSPA. Considerou-se uso de medicamentos nos 15 dias anteriores à resposta do questionário. Os medicamentos foram classificados através da Anatomic Therapeutic Chemical (ATC) Index. Os dados foram tabulados em Microsoft Excel® com análise descritiva. Resultados: participaram 215 alunos, sendo que 77,3% relatou ter utilizado pelo menos um medicamento nos 15 dias anteriores à pesquisa. Foram citados 368 medicamentos; os mais utilizados são aqueles com ação no sistema nervoso (37,8%), sistema geniturinário (20,1%) e muscular-esquelético (12,5%). A prevalência de automedicação foi de 38,3%. Na farmácia comercial foram adquiridos 86% dos medicamentos. Conclusão: a automedicação é comum entre os universitários da amostra. Sabe-se que essa prática pode trazer riscos à saúde dos indivíduos, como, por exemplo, mascaramento de condição de saúde ou agravamento de condição já estabelecida. Tal cenário preocupa já que nessa população estão os futuros profissionais de saúde. Mais estudos devem ser realizados sobre a temática para suscitar o desenvolvimento de políticas públicas que visem a promoção de saúde no ambiente acadêmico. Unitermos: Automedicação; Estudantes; Medicamentos.

P1481**Efeitos da nandrolona e da ceftriaxona na homeostasia glutamatérgica e mitocondrial e no comportamento agressivo**

Marcelo Salimen Rodolpho, Mônia Sartor, Afonso Kopczynski de Carvalho, Nathan Ryzewski Strogulski, Marcell Gonçalves Feldmann, Randall Bruce Kreismann Carteri, Gisele Hansel, Luis Valmor Cruz Portela - UFRGS

INTRODUÇÃO: Esteróides anabólicos androgênicos (EAA), como o decanoato de nandrolona (ND), são hormônios sintéticos derivados da testosterona. Um dos efeitos adversos mais importantes de sua administração abusiva é o aumento do comportamento agressivo. Evidências indicam que altas doses de EAA causam hiperativação de sinapses glutamatérgicas que se correlacionam com um fenótipo agressivo exacerbado. O glutamato é considerado o principal neurotransmissor excitatório no cérebro dos mamíferos. Em níveis elevados de glutamato, ocorre hiperexcitabilidade neuronal mediada pelos receptores glutamatérgicos ionotrópicos do tipo N-metil-D-aspartato (NMDAR) e, conseqüentemente, alterações no metabolismo mitocondrial. Fisiologicamente, a captação de glutamato, principalmente pelo transportador astrocitário GLT-1, controla os níveis de glutamato na sinapse e sua ligação aos receptores. A administração do antibiótico β-lactâmico ceftriaxona (CEF) aumenta a expressão do GLT-1 e diminui a hiperexcitabilidade glutamatérgica, que poderia potencialmente contrabalançar os mecanismos cerebrais associados ao aumento do fenótipo agressivo mediado pela ND. OBJETIVO: Investigar se o aumento da expressão do GLT-1 modula os mecanismos glutamatérgicos envolvidos no fenótipo agressivo induzido por ND e na atividade mitocondrial. MÉTODOS: Camundongos machos CF-1 com 60 dias de idade foram divididos em 4 grupos: VEH, ND, CEF e ND/CEF. A ND foi injetada por via subcutânea (15mg/kg) por 19 dias. CEF (200mg/kg), intraperitonealmente durante 5 dias. A agressividade foi avaliada no teste de intruso. Os animais foram sacrificados após o teste, e homogeneizados de córtex foram utilizados para imunocuantificação de GLT-1 e fosforilação da subunidade NMDAR pNR2Bser1232. A atividade mitocondrial foi avaliada em sinaptossoma de cérebro total. Os níveis de glutamato foram medidos no líquido cefalorraquidiano. RESULTADOS: A administração de CEF por 5 dias foi capaz de reverter o fenótipo agressivo induzido pelo tratamento crônico com ND, aumentando a expressão de GLT-1. Além disso, o CEF foi capaz de atenuar a alteração no controle respiratório mitocondrial causado pelo ND. CONCLUSÃO: A interação bidirecional entre o GLT-1 e a subunidade pNR2Bser1232 neuronal mediada por glutamato exerce um impacto regulatório sobre o fenótipo agressivo induzido por ND, no controle respiratório mitocondrial e na viabilidade celular. Unitermos: Esteróides anabólicos androgênicos; Sinapse glutamatérgica; Agressividade.

P1548**Meropenem: estudo da duração de tratamento racional**

Lauren Pohlmann, Cristófer Farias da Silva, Mauro Silveira de Castro - HCPA

Introdução: A resistência aos antimicrobianos, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (2014), intensificou-se nos últimos anos. Na evolução normal dos microrganismos o desenvolvimento de resistência é um fenômeno natural, porém pode ser acelerado por diversos motivos. Sendo um dos fatores desencadeantes o uso irracional de antimicrobianos. Objetivos: Selecionar um medicamento antimicrobiano no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, visando avaliar a qualidade do uso, com relação à duração do tratamento. Método: Estudo transversal retrospectivo com uma amostra de 198 cursos de uso, realizado entre agosto e outubro de 2016. O estudo foi segmentado em quatro fases. Fase prévia: seleção de um antimicrobiano com alto impacto financeiro para a instituição e em uso como reserva para pacientes graves: meropenem. Primeira fase: pesquisa em protocolos, políticas institucionais e revisão bibliográfica de literatura especializada, sobre a duração do tratamento racional do meropenem de acordo com o processo

infeccioso. Segunda fase: submissão dos critérios a apreciação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Após a revisão foi obtida a aprovação. Terceira fase: coleta dos dados (duração do tratamento e infecção a tratar) em prontuário online no sistema AGH (Aplicativo de Gestão Hospitalar). A seleção das prescrições foi por conveniência. Os dados foram registrados em Programa Excel®. A avaliação da conformidade ao indicador foi feita por dois avaliadores de forma independente. Ao final foi feita análise estatística descritiva. Resultados: O indicador avaliado, duração do tratamento, apresentou conformidade em 64,3% dos cursos avaliados. A não conformidade foi decorrente ao uso por período superior ao necessário, na maioria das prescrições. Conclusão: O resultado indica a existência de excesso de duração do tratamento, o que, além de aumentar os custos, propicia o surgimento de resistência bacteriana, bem como maior probabilidade de ocorrência de efeitos adversos relacionado ao uso do meropenem. Novas formas de intervenção devem ser estruturadas e implementadas visando o uso racional de meropenem. Unitermos: Resistência antimicrobiana; Meropenem.

P1579

Avaliação do conhecimento sobre a LMC e adesão ao tratamento em pacientes de um hospital universitário do sul do Brasil

Mayde Seadi Torriani, Simone Caminha Fogaça - HCPA

INTRODUÇÃO: A quimioterapia oral oferece muitas vantagens para os pacientes, entretanto essa forma de terapia está associada a baixa adesão. A não adesão aos fármacos inibidores de tirosina quinase (ITK) para leucemia mieloide crônica (LMC) foi associada a falha na resposta ao tratamento. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi verificar o conhecimento dos pacientes sobre a LMC, tratamentos disponíveis e medir o nível de adesão. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional descritivo durante o período de janeiro a outubro de 2017. Foram incluídos pacientes com LMC em uso de imatinibe, os quais foram randomizados e convidados para uma entrevista com a farmacêutica e assistirem a explicação em Power Point sobre a doença, os objetivos do tratamento, a presença de cromossomos de Filadélfia, os três ITKs disponíveis no Brasil para o tratamento da LMC, os testes clínicos para avaliação da resposta terapêutica, as possíveis reações adversas graves, e a necessidade de adesão ao tratamento. A avaliação da adesão ao tratamento foi realizada através do Índice de Posse de Medicamento. **RESULTADOS:** Foram realizados questionários pré e pós apresentação sobre LMC para avaliar os conhecimentos dos pacientes. 44 pacientes foram entrevistados (24 homens e 20 mulheres), com idade média 51 anos. Nenhum analfabeto, 18 pacientes com menos de 5 anos de escolaridade, e 6 com nível superior. 72% dos pacientes sabiam o nome completo da LMC, 41% tinham conhecimento do cromossomo Filadélfia, 77% não sabiam da disponibilidade de dasatinibe e nilotinibe como opção de tratamento em 2ª linha, 50% não sabiam das reações adversas graves, o manejo dessas e como se avalia a resposta ao tratamento. Após a explicação sobre a LMC, todos os pacientes responderam adequadamente as perguntas e admitiram que após a aula ficou evidente a importância da adesão. De acordo com a avaliação da adesão pelo IMP, os homens apresentaram média de 95%. As mulheres foram menos aderentes com média de 85%. **CONCLUSÃO:** No grupo de pacientes avaliados percebe-se a necessidade da informação sobre a doença para promover o comprometimento com o tratamento para LMC. A partir desse estudo percebe-se a necessidade de acompanhamento mais efetivo das mulheres devido a sua menor adesão. As intervenções educativas e de aconselhamento parecem promissoras e podem ser positivas nas várias dimensões que influenciam na adesão. Unitermos: Adesão; Atenção farmacêutica; Inibidores de tirosinaquinase.

P1583

Perfil de antimicrobianos usados no serviço de emergência de um hospital universitário de Porto Alegre

Bruna Roberta Grunwald, Diogo Pilger, Juliana Silveira Zanettini - UFRGS

Introdução: Estudos de utilização de medicamento avaliam o uso de medicamentos sob perspectiva populacional, visando a obtenção de resultados positivos no tratamento e a minimização de consequências indesejadas. Antimicrobianos são uma classe de medicamentos que remete preocupação, devido a possibilidade do aparecimento de resistência, sendo esta ainda maior quando se trata de uma emergência hospitalar, onde a dinâmica de atendimento favorece o aparecimento de erros. **Métodos:** Este estudo descreve o perfil de uso de antimicrobianos na Unidade de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, de modo retrospectivo. **Resultados:** Foram identificados 8.443 prontuários, sendo 2.557 incluídos no estudo, equivalentes a 4.032 prescrições. 2.338 (58,0%) eram mulheres e 1.694 (42,0%) homens. A média de idade foi 58,7 anos (DP= 19,1). 77,1% das prescrições continham um antimicrobiano e 22,9 % continham dois ou mais. Cefalosporinas foram a classe de antimicrobianos mais prescrita (47,8%), seguido de penicilinas (43,1%). Infecção do Trato Urinário (24,8%) e Infecção de Vias Aéreas Inferiores (24,1%) foram as condições clínicas que mais levaram a prescrição de antimicrobianos. Foram identificados 361 óbitos, sendo a mortalidade maior em homens e em pacientes com mais de 81 anos. **Conclusões:** O estudo se mostrou semelhante a outros encontrados na literatura. As divergências podem ser justificadas pelas características próprias de cada hospital, as quais tem influência no perfil exposto. Unitermos: Antimicrobianos; Serviço de emergência; Perfil de uso.

P1591

Percepção da pessoa com diabetes sobre a doença e sobre como prefere receber as informações

Agnes Nogueira Gossenheimer, Mauro Silveira de Castro - UFRGS

Introdução: Diabetes é uma doença crônica complexa que requer cuidados em saúde de forma contínua, com estratégias multifatoriais de redução de risco, além do controle glicêmico. Existem alguns fatores da doença que podem influenciar no controle de glicose, sendo os potencialmente modificáveis: a atitude do doente, os esforços de tratamento esperados e o acesso aos recursos e sistemas de apoio. As evidências indicam que ao melhorar o autocuidado da pessoa com diabetes, há melhora nos desfechos clínicos dos mesmos. **Objetivos:** O objetivo do estudo é investigar qual a percepção da pessoa que vive com diabetes sobre a sua condição de saúde, tratamento e sobre como gostaria de receber as informações de saúde. Dessa forma seria possível construir um modelo para qualificação do farmacêutico baseado na concepção da pessoa e uma abordagem de cuidado baseado no que é importante para quem convive com a doença. Ao explorar aspectos ligados ao comportamento da pessoa que tem a doença, pode-se ter mais clareza no delineamento da qualificação profissional e do cuidado à pessoa. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, exploratório, que utilizou a Técnica do Grupo Focal aplicada às pessoas com diabetes que eram atendidas na Farmácia universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2017. **Resultados:** Como resultados verificamos que o ponto mais importante para o grupo de pessoas participantes foi a alimentação, após o controle da doença, a abordagem do profissional de saúde com a pessoa portadora da doença e empoderamento. Além desses pontos bastante comentados pelas

peçoas, verificamos que alguns pontos não apareceram na fala das peçoas: exercícios físicos e as complicações do diabetes. A maneira como as peçoas preferem receber as informações sobre sua saúde também foram assuntos tratados e verificou-se que as peçoas preferem as informações aos poucos e com demonstrações práticas. Conclusões: Podemos concluir que para traçar um processo de cuidado centrado na peçoas com diabetes, os pontos priorizados pelos participantes devem nortear o cuidado, ou seja, todos os profissionais de saúde devem levar em considerações em primeiro lugar as necessidades da peçoas, sendo que para a maioria dos participantes a alimentação foi o ponto crucial de importância para a peçoas que convive com diabetes. Levando em consideração os pontos considerados importantes para a peçoas e adotando uma abordagem centrada na peçoas, deve aumentar a adesão ao tratamento. Unitermos: Diabetes; Cuidado centrado na peçoas; Percepção.

P1878

Efeito da nandrolona e *Lepidium meyenii* em ratos submetidos a treinamento de força

Verônica Fantin Terra, Jorge Leandro Rodrigues da Silva, Simone Ferrão, Amanda Stolzenberg Blembeel, Letícia Roxo, Jussiene Justo, Valesca Veiga Cardoso, Marcello Mascarenhas - IPA

Introdução: O treinamento de força faz parte do cotidiano dos indivíduos e é reconhecido como uma prática benéfica. No entanto, os praticantes vêm interligando o treinamento com esteroides anabólicos androgênicos, como o decanoato de nandrolona que possui como finalidade estimular o desenvolvimento muscular. Além disso, substâncias como a *Lepidium meyenii* (MACA) também estão sendo associados aos EAA, a fim de agir na aceleração deste desenvolvimento. Porém, estas substâncias podem promover alterações metabólicas no organismo. Objetivo: avaliar o ácido úrico, ureia e creatinina em soro dos ratos após exposição crônica à treinamento resistido, decanoato de nandrolona e extrato aquoso de MACA. Metodologia: Ensaio experimental (CEUA 04/2014) com 54 ratos adultos ($\pm 250g$), em nove grupos: sedentário ou Sham (GSe), sem treino e tratado com óleo mineral IM e salina 0,9% (GOS), treinado e tratado com óleo mineral IM e salina 0,9% (GOST), treinado e tratado com óleo mineral IM e MACA (GOTM), sem treino e tratado com óleo mineral IM e MACA (GOM), treinado e tratado com decanoato de nandrolona IM e salina 0,9% (GTDNS), sem treino e tratado com decanoato de nandrolona IM e salina 0,9% (GDNS), treinado e tratado com decanoato de nandrolona IM e MACA (GTDNM) e sem treino e tratado com decanoato de nandrolona IM e MACA (GDNM). O treinamento teve duração de 5 semanas, 3 vezes por semana. O decanoato de nandrolona IM na dose de 18mg/kg/semana e *Lepidium meyenii* na dose de 450 mg/kg/semana foram administrados por gavagem. Ao término da última semana os ratos foram submetidos a jejum de 6 horas para realização da eutanásia por decapitação. O sangue troncular foi utilizado para dosagens bioquímicas através de método enzimático "colorimétrico" e cinético. Para análise estatística aplicou-se o teste de análise de variância e pós-teste de Tukey. Resultado: não apresentaram diferenças para creatinina e ureia, porém o ácido úrico teve resultado significativo ($P < 0,05$), sendo o GDNM ($2,46 \pm 0,26 mg/dL$) apresentou diminuição do referido marcador em comparação aos grupos GOS ($3,95 \pm 0,24 mg/dL$) e GOST ($2,91 \pm 0,33 mg/dL$). Desta forma, não foi evidenciado alteração na função renal, quanto creatinina e ureia, nos animais submetidos às exposições crônicas descritas. Conclusão: É importante o achado com ácido úrico elevado, decorrente a uma elevada ingestão protéica, por um aumento na produção endógena. Unitermos: Treinamento resistido; Nandrolona; *Lepidium meyenii*.

P1895

Atividade Leishmanicida de seleno-indóis in vitro

Matheus Brasil da Silva, Fernanda G. Baldissera, Antônio L. Braga, Gustavo P. Silveira, Rômulo F. S. Canto, Luiz C. Rodrigues Júnior, Alessandra Peres, Pedro R. T. Romão - UFCSPA

Protozoários do gênero *Leishmania* são os agentes etiológicos causadores da leishmaniose. A leishmaniose é uma doença negligenciada que atinge 98 países, sendo endêmica no Brasil. Nos últimos anos, houve aumento do número de casos de leishmaniose canina e humana na região Sul do Brasil. No Rio Grande do Sul, tem sido diagnosticado casos de infecção canina, humana e mortes por leishmaniose visceral. O arsenal terapêutico disponível para tratamento é limitado a apresenta problemas como eficácia variável, elevada toxicidade e resistência. Compostos organoselenio são compostos orgânicos contendo um grupo funcional dotado de átomo de selênio em sua estrutura molecular, possuindo atividade leishmanicida já descrita na literatura. O presente estudo avaliou a ação de novos seleno-indóis, selenocianatos e disselenetos, sobre formas promastigotas de *L. amazonensis* e sua citotoxicidade em hemácias humanas. Selenocianatos foram preparados através da reação entre indóis e triselênio dicianato (TSD) e seus respectivos disselenetos foram obtidos através de desproteção do átomo de selênio e oxidação pelo ar atmosférico. Para triagem da possível atividade leishmanicida, formas promastigotas do parasito *L. amazonensis* foram incubadas in vitro com 13 compostos na concentração de 100 μM , e a viabilidade do parasito determinada usando ensaio de MTT. Os compostos que apresentaram atividade foram reavaliados em concentrações de 1 a 100 μM . A ação dos compostos sobre o crescimento das formas promastigotas também foi avaliada através de contagem em câmara de Neubauer de parasitos viáveis. A citotoxicidade dos compostos com ação leishmanicida foi avaliada através do ensaio de hemólise em hemácias humanas. Os protocolos utilizados neste estudo receberam aprovação da CEUA (processo 505/17) e CEP (CAAE 63282416.6.0000.5345) da UFCSPA. Entre as moléculas avaliadas, cinco destacaram-se como potenciais agentes leishmanicidas, com valores de IC50 que variaram de 20,70 a 58,73 μM . As moléculas denominadas QMCSe4, QMCSe6 e QMCSe8 inibiram diretamente o crescimento in vitro de formas promastigotas de *L. amazonensis*. Além disso, baixa atividade hemolítica foi constatada para concentrações de até 100 μM . Após análises dos dados, as moléculas testadas mostram-se candidatos para o prosseguimento do estudo de investigação do mecanismo de ação anti-*Leishmania*, bem como a identificação da citotoxicidade sobre macrófagos, células responsáveis por fagocitar e matar formas amastigotas intracelulares. Unitermos: Leishmaniose; Seleno-indóis; *L. Amazonensis*.

P1920

Validação dos medicamentos próprios prescritos no centro de tratamento intensivo de um hospital universitário do sul do Brasil

Vanelise Zortea, Daiandy da Silva, Lara Peruzzolo Cargnin, Laura Rolim Vaz, Camila Muneretto - HCPA

Introdução: Medicamento próprio do paciente é a denominação utilizada, quando o paciente faz uso na internação de um medicamento que trouxe do domicílio. Estes são prescritos para evitar a interrupção de tratamentos quando o medicamento não é padronizado no hospital ou para evitar o desperdício de medicamentos no sistema de saúde, como quando o medicamento é fornecido através de algum componente do bloco de financiamento da Assistência Farmacêutica (AF): básico, especializado ou estratégico. Segundo a Joint Commission, antes do uso de um medicamento próprio deve ser realizada a validação, ou seja,

realizada identificação e avaliação da integridade do medicamento. Objetivo: Verificar a frequência de medicamentos próprios validados por farmacêutico no centro de tratamento intensivo (CTI) e classificar os mesmos conforme componente de AF. Método: Estudo transversal, que incluiu pacientes internados na CTI com prescrição de medicamento próprio. Os dados foram obtidos a partir de um banco de dados pertencente à Seção de Farmácia Clínica do Serviço de Farmácia no período de janeiro de 2017 a maio de 2018. Foi verificada a frequência de pacientes com medicamentos próprios prescritos, percentual validado pelo farmacêutico e de medicamentos vencidos. Os medicamentos foram classificados conforme componente de AF. Resultado: Foram prescritos para 135 pacientes 246 medicamentos próprios, destes 84,1% foram validados pelo farmacêutico e 0,8% estavam vencidos. Dos medicamentos próprios 54,9% faz parte de algum componente especializado de AF. Medicamentos do componente estratégico e especializado apresentaram frequência de 23,2% e 22,4% respectivamente, seguido pelo componente básico 9,3%. Entre os 71 fármacos que não pertencem a nenhum componente, os prescritos com maior frequência foram: escitalopram (9,1%), brometo de tiotrópio (8,2%), rivaroxabana (5,5%) e rosuvastatina (4,5%). Conclusão: O uso de medicamentos próprios racionaliza os gastos no sistema de saúde, visto que 54,9% dos medicamentos utilizados na CTI já são financiados por algum componente da AF. Entre os fármacos que não fazem parte de componentes, dois estão sendo avaliados para inclusão na lista de padronizados da instituição. A validação farmacêutica dos medicamentos próprios é uma rotina que auxilia na segurança do uso destes na internação, garantindo que o medicamento está em condições de uso, além de ser uma oportunidade de reavaliar a prescrição, evitando possíveis erros de medicação. Unitermos: Hospitais universitários; Uso de medicamentos.

P1951

Efeito do pantoprazol na proliferação de carcinoma de células escamosas de esôfago

Julia Brandt de Souza, Fernando Diz, Mathias André Kunde, Angélica Regina Capellari, Fernanda Bueno Morrone - PUCRS

O reposicionamento de fármacos, cujo principal objetivo é utilizar fármacos existentes para o tratamento de novas doenças, é uma abordagem farmacológica que garante uma redução no custo e no tempo da pesquisa, visto que os testes toxicológicos e farmacológicos já foram realizados. Nesse contexto, surge a necessidade de novas medidas para o tratamento de câncer, por exemplo, o câncer de esôfago, oitavo câncer mais comum do mundo. O câncer de esôfago é uma neoplasia do sistema digestório com maior prevalência em homens. No Brasil, há uma alta incidência dessa patologia na região Sul, que pode estar associada à ingestão de bebidas quentes, como o chimarrão, além do tabagismo e etilismo. O principal tratamento empregado é a ressecção cirúrgica seguida ou não de quimio e radioterapia. Pesquisadores têm demonstrado que fármacos inibidores da bomba de prótons, utilizados tratar a doença do refluxo gastroesofágico, podem ser utilizados no tratamento de tumores. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a ação do pantoprazol na proliferação de carcinoma de células escamosas de esôfago. Para tanto, utilizou-se a linhagem KYSE450 cultivada em meio RPMI suplementado com 10% de soro fetal bovino e mantida em condições ideais de cultivo. As células foram tratadas com diferentes concentrações de pantoprazol (de 50 a 300 μM) e avaliou-se a viabilidade celular através do ensaio de MTT e a contagem do número de células pelo método de exclusão com Tripán Blue, ambos os ensaios nos tempos de 24 e 48h. Após, foram selecionadas as doses de 50 a 200 μM , para a realização do ensaio clonogênico, por 10 dias, que mostrou uma diminuição significativa do número de colônias. Ainda, é possível observar uma diminuição da viabilidade nas concentrações de 100, 150, 200, 250 e 300 μM (93.62 \pm 1.62%; 90.66 \pm 1.62%; 87.7 \pm 0.85%; 82.54 \pm 0.6%; 76.39 \pm 1.7%, respectivamente) em 24h. Em 48h, houve redução nas concentrações de 200, 250 e 300 μM (57.60 \pm 13.18%; 53.39 \pm 9.9%; 51.44 \pm 8.7%, respectivamente). Por fim, houve redução na proliferação celular nas doses de 200, 250 e 300 μM (59.24 \pm 7.72%; 53.21 \pm 2.56%; 51.44 \pm 8.03%, respectivamente) em 24h. O tratamento de 48h foi significativo nas concentrações de 50, 100, 150, 200, 250 e 300 μM (74.45 \pm 4.3%; 48.8 \pm 4.93%; 28.5 \pm 3.65%; 12.77 \pm 2.0%; 16.62 \pm 1.42%; 13.67 \pm 1.14%, respectivamente). Dessa forma, é possível concluir que o pantoprazol pode auxiliar na redução da proliferação celular do carcinoma de células escamosas de esôfago. Unitermos: Farmacologia; Pantoprazol; Câncer de esôfago.

P2009

Orientação farmacêutica de alta hospitalar para paciente e cuidador com polifarmácia em uma unidade de internação pediátrica: relato de caso

Katherine Krieser, Samantha Zamberlan - HCPA

Introdução: A Atenção Farmacêutica tem a função de promover a farmacoterapia planejada para encontrar os resultados definitivos que melhorem a qualidade de vida do paciente. A conciliação medicamentosa de alta hospitalar permite a revisão da prescrição do paciente, para a discussão e resolução de divergências com a principal intenção de evitar erros de medicação, promovendo a capacitação do paciente para continuar o tratamento em domicílio. A orientação farmacêutica contribui para melhorar a adesão do paciente ao tratamento medicamentoso. Objetivo: Mostrar a importância da conciliação medicamentosa realizada pelo farmacêutico na alta hospitalar e a relevância da orientação para o paciente pediátrico. Metodologia: Relato de caso em uma unidade de internação pediátrica de um hospital universitário. Realizou-se avaliação da prescrição médica de internação e receitas médicas de alta de um paciente pediátrico, sexo masculino, 10 anos, diagnóstico de tubulopatia renal a esclarecer com distúrbio hidroeletrólítico refratário, epilepsia e atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. Na alta, as informações sobre a administração dos medicamentos foram fornecidas ao cuidador utilizando metodologia lúdica. Resultados: Realizado contato com a equipe assistente para sugerir ajuste de dose, posologia e aprazamento dos medicamentos. Com estas ações foi possível reduzir a frequência de administração dos medicamentos de 16 horários aprazados para 6 horários. Realizou-se orientação para aquisição dos medicamentos via componente básico da assistência farmacêutica, farmácia magistral e possibilidade de judicialização dos medicamentos cujas linhas de cuidado não são contempladas pelos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde. Fornecido folha de orientações com horários de administração e doses dos medicamentos e entregue seringas dosadoras previamente marcadas com cores. Reforçou-se a importância da aderência ao tratamento utilizando adesão por meio de sistemas de lembretes. Conclusão: Com a internação hospitalar, mudanças significativas foram realizadas na farmacoterapia do paciente: acréscimo de medicamentos, substituição da terapia e suspensão dos medicamentos de uso prévio. A conciliação medicamentosa de alta e a orientação farmacêutica são ações que ajudam na prevenção de problemas relacionados a medicamentos e promovem maior segurança para o paciente. Unitermos: Conciliação medicamentosa; Orientação farmacêutica; Pediatria.

P2021**Atuação do farmacêutico clínico na equipe do transplante renal no Hospital de Clínicas de Porto Alegre: orientação na alta hospitalar e conciliação medicamentosa na transição do cuidado**

Giordano Avancini Solé, Sergio Renato Bandeira Moura Junior, Daniela Aparecida Hens Reis, Tatiane da Silva Dal Pizzol, Juliana da Silva Winter - HCPA

Introdução: Pacientes transplantados renais utilizam múltiplos medicamentos com o objetivo de manutenção da imunossupressão, tratamento de doenças crônicas concomitantes e prevenção de infecções oportunistas. O Farmacêutico Clínico (FC) que atua na especialidade, de acordo com critérios específicos, realiza a Conciliação Medicamentosa na Transição do Cuidado (CMTC) e a orientação farmacêutica (OF) na alta hospitalar. Na hospitalização, os regimes terapêuticos sofrem alterações e a CMTC é fundamental para prevenir erros de medicamentos e eventos adversos. Ela é uma ferramenta para a solução de falhas na comunicação entre diferentes momentos do cuidado do paciente, pois reduz a oportunidade de erros. A proposta é a revisão do regime terapêutico pelo FC e realização da intervenção farmacêutica (IF) junto à equipe médica, caso necessário. Além disso, cabe ao FC elaborar o plano de alta, levando em consideração as particularidades do paciente, nível de escolaridade e dificuldades de compreensão, tanto do paciente como do seu cuidador. **Objetivo:** Descrever e analisar a CMTC e a OF na alta hospitalar de pacientes transplantados renais no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, que utilizou como base os registros das OF e CMTC realizadas, no período de maio/2017 a abril/2018. **Resultados:** No período do estudo, receberam OF 181 pacientes, sendo 11 reorientados em mais de um momento. O número de OF na alta hospitalar e CMTC foram 192. Foram avaliados 2151 medicamentos prescritos na alta hospitalar. Cada paciente avaliado recebeu alta hospitalar com uma média de 11 medicamentos. Na avaliação destes medicamentos foram encontradas 2 discrepâncias medicamentosas (DM) para 2 pacientes diferentes. Essas DM foram classificadas como necessidade e os medicamentos omeprazol e ácido acetilsalicílico foram incluídos na prescrição de alta hospitalar (100% de adesão) pela equipe médica. **Conclusão:** Esse estudo corrobora com dados da literatura, os quais demonstram que a revisão do regime medicamentoso na alta hospitalar de pacientes transplantados renais pelo FC pode estar diretamente relacionada com o decréscimo de DM e com a queda de eventos adversos relacionados a medicamentos. A OF e CMTC na alta hospitalar auxiliam na segurança do paciente e na qualidade do serviço prestado. **Unitermos:** Farmacêutico clínico; Conciliação medicamentosa; Orientação farmacêutica.

P2038**Grânulos redispersos contendo nanocápsulas de fenitoína obtidos em leite fluidizado**

Rafaela Santos de Oliveira, Edilene Gadelha de Oliveira, Silvia Stanisçuaski Guterres, Adriana Raffin Pohlmann, Ruy Carlos Ruver Beck - UFRGS

Introdução: As nanocápsulas têm demonstrado aumentar a eficácia de fármacos, bem como a sua solubilidade em água e a sua estabilidade química. Além disso, uma abordagem inovadora é a secagem destas nanocápsulas em leite fluidizado, as quais podem ser utilizadas como aglutinante no processo de granulação. **Objetivo:** Desenvolver grânulos contendo nanocápsulas de fenitoína obtidos em leite fluidizado, avaliando as suas propriedades físico-químicas, após a redispersão em água, e o perfil de liberação in vitro do fármaco. **Materiais e Métodos:** A granulação foi realizada em leite fluidizado MiniGlatt e os parâmetros do processo foram: temperatura de entrada (80 °C), razão de alimentação (0,1 g/min), fluxo de ar (12 m³/h) e pressão de atomização (0,7 bar). A suspensão de nanocápsulas e/ou água (aglutinante), foi pulverizada sobre uma mistura de maltodextrina e fenitoína. O rendimento do processo foi calculado pela razão entre o peso final e a massa sólida total e o teor de umidade do pó foi determinado pela perda por dessecação. Os grânulos foram redispersos em água (1 mg/mL), e caracterizados em relação à distribuição do tamanho de partícula (difração a laser), teor do fármaco em método validado em CLAE e pH. A redispersibilidade dos grânulos foi avaliada por gravimetria pela diferença entre a massa inicial da amostra e a massa de agregados não-redispersos. O perfil de liberação dos grânulos foi realizado em fluido intestinal simulado a 37 °C, utilizando sacos de diálise. **Resultados:** Os grânulos apresentaram bom rendimento (73-82%), baixa umidade residual (< 5%). Após redispersão, os grânulos contendo nanocápsulas de fenitoína (R-LNC-FB) apresentaram tamanho de 660 ± 17 nm, teor de 0,97 ± 0,04 mg/mL, pH de 4,73 ± 0,03 e redispersibilidade de 90%. Por outro lado, os grânulos redispersos sem nanocápsulas (R-PH-FB) solubilizaram em água e, portanto não foi possível obter o tamanho de partícula. O teor de fármaco foi de 0,92 ± 0,02 mg/mL e pH de 5,27 ± 0,06. Os grânulos R-LNC-FB apresentaram liberação mais lenta do fármaco comparado aos grânulos R-PH-FB devido à presença de microaglomerados de maltodextrina e nanocápsulas. **Conclusão:** Os grânulos contendo nanocápsulas de fenitoína apresentaram boas características físico-químicas, recuperação das propriedades nanométricas e perfil de liberação controlada do fármaco. Portanto, estes grânulos podem ser utilizados como pós para redispersão aquosa, visando o tratamento anticonvulsivante de pacientes adultos e pediátricos. **Unitermos:** Grânulos; Nanocápsulas; Leite fluidizado.

P2130**Isolamento social na adolescência: uma revisão sistemática sobre adição em pesquisa animal**

Ana Laura Martins, Luiza Behrens, Carine Lampert, Rosa Maria Martins de Almeida, Cristie Noschang - UFCSPA

Revisões anteriores tem focado brevemente no isolamento social durante a adolescência e na propensão à adição. Além disso, o período preciso de isolamento social que é importante para induzir alterações neurocomportamentais relacionadas à sensibilidade para o uso de drogas não é claro. Aqui, primeiramente, procuramos examinar mais detalhadamente os estudos utilizando o estresse por isolamento social durante a adolescência e suas consequências em parâmetros relacionados à adição em nível comportamental, esperando destacar qual seria o melhor período para submeter os animais ao isolamento social e por quanto tempo, considerando a adição como um desfecho. As seguintes bases de dados eletrônicas foram pesquisadas em fevereiro de 2018: Scopus, Web of Science, PubMed (Medline) e Science Direct. Os artigos foram selecionados usando "social isolation, adolescence AND addiction" como palavras-chaves. A busca de quatro bases de dados resultou em 1567 artigos, dos quais 19 publicações foram selecionadas para esta revisão sistemática, considerando os critérios de inclusão e exclusão. Destas 19 publicações, 9 utilizaram cocaína, 3 anfetamina, 1 dietilpropiona, 6 etanol, 1 anfetamina + nicotina, 1 anfetamina + etanol e 1 metilfenidato como droga estudada. Em relação ao desfecho adição, 12 artigos mostraram propensão e 7 artigos não. Daqueles que demonstraram propensão, 4 foram com cocaína, 1 com anfetamina, 1 com dietilpropiona, 3 com etanol, 1 anfetamina + nicotina, 1 com metilfenidato e 1 anfetamina + etanol. Daqueles que não mostraram propensão, 4 foram com cocaína, 2 com anfetamina e 2 com etanol. Por outro lado, o tempo de estresse por isolamento social utilizado parece influenciar à suscetibilidade à adição. Uma análise mais criteriosa será feita para um

melhor entendimento. Unitermos: Isolamento social; Adição; Adolescência.

P2133

Síntese do éster metílico da levotiroxina e sua associação a nanocápsulas de núcleo lipídico

Andréia P. Garcia Härter, Andrey Silva Morawski, João Paulo B. Lopes, Marco Antônio Ceschi, Adriana Raffin Pohlmann, Sílvia Stanisquaski Guterres - UFRGS

A levotiroxina (LT4) é o hormônio sintético da tireóide, sendo a terapia de primeira escolha para o hipotireoidismo. No entanto, este fármaco apresenta problemas de instabilidade físico-química, solubilidade e biodisponibilidade. As nanocápsulas de núcleo lipídico (LNC) são sistemas nanoestruturados que possuem um núcleo hidrofóbico (triglicerídeos de cadeia média) contendo uma substância lipídica sólida (monoestearato de sorbitano). Estas nanopartículas, tem sido utilizadas para contornar os problemas encontrados com o uso de formulações convencionais, uma vez que, além de promoverem o controle da liberação de fármaco, podem proteger a substância ativa de degradações químicas e enzimáticas. O objetivo deste trabalho foi sintetizar o éster metílico de levotiroxina (MeOLT4), a fim de permitir a sua encapsulação em LNC, devido à sua lipofilicidade, bem como caracterizar as nanocápsulas desenvolvidas. Com o intuito de aumentar a solubilidade em solventes orgânicos, a LT4 foi convertida no seu éster metílico (MeOLT4) por uma reação de esterificação seguida por liberação da base. Para a reação de esterificação, metanol anidro e SOCl₂ foram adicionados à levotiroxina. Após 24 horas o solvente foi removido, o precipitado obtido foi recolhido e analisado por espectroscopia de RMN 1H usando DMSO como solvente. A liberação da base foi realizada de acordo com o procedimento descrito por Altreuter e col. (2002), com pequenas adaptações. As LNC (n=2) foram desenvolvidas pelo método de deposição interfacial do polímero pré-formado, utilizando MeOLT4 na concentração de 50 µg/mL. As LNC foram caracterizadas quanto ao tamanho de partículas, índice de polidispersão, pH e teor de fármaco. A formação adequada do cloridrato de MeOLT4 foi confirmada por análise de RMN. O produto obtido após a liberação da base foi solúvel em acetona, permitindo a realização das nanopartículas. Após o preparo, as LNC apresentaram aspecto homogêneo, tamanho nanométrico (178,5±0,90 nm), baixo índice de polidispersão (0,100±0,020), pH ácido (5,07±0,12) e teor de fármaco próximo ao teórico (105,0%±0,20). A análise do tamanho de partículas por difração de laser demonstrou uma distribuição nanométrica, sem a presença simultânea de micropartículas. A formulação desenvolvida apresentou características físico-químicas adequadas, além disso, esses resultados indicam uma grande oportunidade para novos estudos com levotiroxina nanoencapsulada. Unitermos: Éster metílico da levotiroxina; Nanocápsulas de núcleo lipídico.

FONOAUDIOLOGIA

P1195

Análise quanto à habilidade de alimentação e deglutição de pacientes neurológicos pediátricos atendidos em um ambulatório de disfagia infantil

Caroline Aguirre Christovam, Roberta Dias Ribeiro, Hellen de Araujo Antunes, Fabiola Luciane Barth, Deborah Salle Levy - UFRGS

Introdução: O público pediátrico portador de patologias neurológicas comumente apresenta dificuldades alimentares e disfagia, ou seja, alterações na dinâmica e coordenação da passagem do bolo alimentar entre a cavidade oral e o estômago. Estes distúrbios podem ser a causa de diversas alterações na população pediátrica, como déficits nutricionais e de aporte calórico, logo, estas corroboram para dificuldades no desenvolvimento e crescimento global do indivíduo. **Objetivo:** Caracterizar a habilidade de alimentação dos pacientes com patologia de base neurológica atendidos no Ambulatório de Disfagia Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo, observacional, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 1.283.734. Foram incluídos os pacientes com patologia de base neurológica atendidos no ADI desde maio 2014 até maio de 2018. Utilizou-se análise descritiva dos dados através de frequência absoluta ou relativa. **Resultados:** A amostra compõe-se de 98 pacientes, com predominância do sexo masculino (61,2%) e média de idade geral igual a 49,6 meses (4,13 anos). 33 pacientes (33,7%) não possuem restrição de consistências alimentares no momento da análise. A via de alimentação prevalente é a via oral (73, 74,5%), no entanto, 45 (61,6%) recebem nutrição enteral associada, sendo a via alternativa mais prevalente a sonda nasointestinal ou gástrica 31 (31,6%). No total da amostra, identificou-se queixa ou diagnóstico clínico de comportamento de recusa alimentar em 25 (25,5%) indivíduos, além de dificuldade para transição de via alternativa para via oral de alimentação em 26 (26,5%). Avaliação complementar através de videofluoroscopia da deglutição (VFD) foi indicada para 67 (68,4%) pacientes da amostra. Os achados mais prevalentes da VFD foram penetração/aspiração (43,9%), refluxo para nasofaringe (20,4%) e escape posterior até o nível das valéculas (15,3%). **Conclusão:** A população pediátrica portadora de patologias neurológicas apresenta alterações de alimentação/deglutição. Em sua maioria, recebem alimentação por via oral, porém uma amostra grande da população do estudo apresenta alterações importantes na dinâmica de deglutição, aferidas através de VFD, e restrição de consistências alimentares. Estudos prospectivos e longitudinais poderão auxiliara descrever o comportamento alimentar destes pacientes quanto à via de alimentação mais indicada e segura para esta população e correlacionar com a presença ou não de disfagia. Unitermos: Disfagia infantil.

P1212

Relato de caso único da atuação fonoaudiológica em paciente com porfiria aguda intermitente

Jordana Balbinot, Paula Tasca Vizioli, Francielli Loss Volpatto, Luana Cristina Berwig, Sílvia Dornelles - HCPA

Introdução: A porfiria aguda intermitente é um distúrbio metabólico raro, sendo a mais comum entre os oito tipos de porfirias existentes. **Objetivos:** Descrever os resultados da avaliação e reabilitação fonoaudiológica em paciente com disfagia orofaríngea, em um caso de porfiria aguda intermitente. **Métodos:** Paciente de 22 anos, sexo feminino, com manifestação de tetraparesia flácida. Iniciou com perda de força dos membros, disartria e vômitos, evoluindo, após internação, para disautonomia e disfunção ventilatória. Necessitou de ventilação mecânica (oito dias em tubo orotraqueal e 47 dias em traqueostomia). Realizou tratamento com o medicamento hematina, obtendo resposta clínica gradual, com melhora lenta do quadro neurológico, permanecendo internada por 80 dias. A reabilitação fonoaudiológica foi introduzida quando a paciente iniciou respiração espontânea via oxigenoterapia por ayre. **Resultados:** Realizou-se 25 atendimentos nos últimos 37 dias de internação. A avaliação inicial evidenciou paralisia facial periférica bilateral, articulação átona, intolerância ao cuff desinsuflado, tosse reflexa fraca e voluntária ausente e aspiração laringotraqueal de saliva. Inicialmente foram realizadas cinco sessões de terapia indireta da deglutição, incluindo exercícios miofuncionais. Após,

realizou-se treino de deglutição de saliva com cuff desinsuflado, com tolerância máxima de 30 minutos, devido às crises de tosse e náusea, sendo sugerida a troca da traqueostomia para uma de menor tamanho. Com a troca da mesma (de 8,5 para 7,5), houve tolerância ao cuff desinsuflado, possibilitando a realização da avaliação clínica da deglutição, que resultou em disfagia orofaríngea com aspiração laringotraqueal de líquido, sendo liberada dieta por via oral pastosa homogênea. Solicitou-se exames de videonasoesndoscopia e videofluoroscopia da deglutição, que evidenciaram paralisia de pregas vocais em abdução e confirmaram aspiração da consistência líquida. Após realização dos exames, liberou-se dieta branda, mantendo-se a restrição da consistência líquida. A paciente recebeu alta hospitalar com traqueostomia metálica número 4, sem sonda nasoentérica, porém com restrição para líquidos, sendo encaminhada para seguimento fonoaudiológico ambulatorial. Conclusões: A reabilitação fonoaudiológica em nível hospitalar, em consonância com a atuação multiprofissional, foi efetiva para indicação segura da alimentação por via oral exclusiva em um caso de porfiria aguda intermitente. Unitermos: Porfirias; Transtornos da deglutição; Reabilitação.

P1216

Benefícios do seguimento ambulatorial em disfagia infantil e sua repercussão em internações e complicações pulmonares

Roberta Dias Ribeiro, Caroline Aguirre Christovam, Hellen de Araujo Antunes, Deborah Salle Levy - UFRGS

Introdução: A disfagia orofaríngea é caracterizada como qualquer interrupção na sequência da deglutição que resulta em um comprometimento na segurança, eficiência ou adequação da ingestão nutricional, podendo causar complicações pulmonares que interferem na estabilidade clínica da população pediátrica. A aspiração é uma das consequências da disfagia podendo levar a diversos problemas respiratórios que levam a um aumento na exposição de radiografias de tórax, internações recorrentes e uso excessivo de antibioticoterapia, que impactam nos aspectos econômicos da saúde. O atendimento fonoaudiológico é essencial em casos de disfagia orofaríngea que tem como objetivo gerenciar a eficiência e segurança alimentar, aumentando consequentemente a qualidade de vida. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é comparar a relação entre uso de antibiótico, realização de radiografia de tórax e internações por complicações pulmonares pré e pós ingresso em um Ambulatório de Disfagia Infantil (ADI) de um hospital geral e de alta complexidade. **Método:** Estudo transversal retrospectivo baseado na análise de prontuários, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 1.283.734. Foram incluídos os pacientes atendidos no ADI entre março de 2013 e Janeiro de 2018, e excluídos os prontuários com avaliação clínica incompleta e indisponíveis para revisão. Para análise estatística dos dados foi utilizado o teste de Wilcoxon. A significância estatística estabelecida foi de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** A amostra foi composta por 197 pacientes, sendo 128 (65,0%) do sexo masculino. Através do estudo, evidenciou-se um decréscimo na realização de radiografia de tórax ($p < 0,001$), reinternações por complicações pulmonares ($p < 0,001$), e uso de antibioticoterapia ($p < 0,001$). **Conclusão:** O acompanhamento fonoaudiológico de crianças com disfagia orofaríngea é primordial para garantir a segurança alimentar e evitar consequências na estabilidade clínica dessa população. Sendo assim, ambulatórios de disfagia infantil podem reduzir gastos hospitalares com realização de exames e reinternações, beneficiando os pacientes e evitando uso excessivo de antibioticoterapia e complicações pulmonares decorrentes da disfagia. Unitermos: Disfagia infantil; Assistência ambulatorial.

P1218

Uso de válvula fonatória em paciente com transplante pulmonar: um estudo de caso

Paula Tasca Vizoli, Francielli Loss Volpato, Eder Chaves Pacheco, Luana Cristina Berwig, Sílvia Dornelles - HCPA

Introdução: O transplante (Tx) pulmonar é uma alternativa terapêutica cuidadosamente selecionada a pacientes com doenças pulmonares terminais, em que é necessário avaliação e acompanhamento multiprofissional pré e pós-operatória. **Objetivo:** Relatar a reabilitação fonoaudiológica em paciente com Tx pulmonar bilateral traqueostomizado (TQT) com uso de válvula fonatória (VF). **Caso:** Paciente feminino, 54 anos, com asma e doença pulmonar obstrutiva crônica submetida a Tx pulmonar bilateral. Interna no centro de terapia intensiva (CTI) com tubo orotraqueal (TOT), em ventilação mecânica (VM) e em uso de membrana de circulação extracorpórea (ECMO). Apresentou falha na extubação devido à insuficiência respiratória. Após nova extubação, paciente permaneceu em VM não invasiva e iniciou atendimento fonoaudiológico. Observou-se disфония com qualidade vocal soprosa e ausência de sinais sugestivos de penetração e aspiração laringotraqueal para todas as consistências testadas, com indicação de dieta por via oral total. Durante este período, paciente mantinha-se em uso de ECMO e após decanulação, foi necessário reintubação. Devido ao desmame difícil e prolongado da VM, optou-se por realizar TQT. **Resultados:** Foi iniciado treino de adaptação de VF Passy-Muir® em breves períodos na VM. Foram necessários oito adaptações. Apresentava disфония e incoordenação pneumofonoarticulatória. Realizado Blue Dye Test modificado com alimento na consistência mel negativo, sendo iniciada a reabilitação fonoaudiológica com exercícios diretos da deglutição. Após treino de respiração espontânea com AYRE, foram realizados mais 44 atendimentos de reabilitação, utilizando exercícios para coordenação pneumofonoarticulatória, coaptação glótica e terapia de deglutição, com uso de VF. Iniciou dieta via oral com boa evolução e desempenho para deglutição segura. Houve melhora discreta da disфония. Através da nasofibrolaringoscopia, observou-se imobilidade de prega vocal direita em abdução. Após 80 dias já com TQT e VF, foi realizada a troca para TQT metálica, mantida ocluída. Paciente permaneceu três dias com a TQT ocluída sendo decanulada. Teve alta hospitalar após 116 dias de internação com deglutição normal e encaminhada para ambulatório devido à disфония. **Conclusão:** A reabilitação fonoaudiológica precoce em pacientes com TQT proporciona reestabilização da biomecânica da deglutição, além do restabelecimento da comunicação oral. Unitermos: Transtornos de deglutição; Centro de terapia intensiva; Transplante de órgãos.

P1219

Tétano acidental e atuação fonoaudiológica em centro de terapia intensiva: relato de caso único

Francielli Loss Volpato, Paula Tasca Vizoli, Jordana Balbinot, Luana Cristina Berwig, Sílvia Dornelles - HCPA

Introdução: O tétano acidental é causado pela neurotoxina tetanospasmina, produzida pela bactéria Clostridium tetanique. Quando liberada na corrente sanguínea, por meio de ferimentos ou lesões de pele, desencadeia hiperexcitabilidade do sistema nervoso central, provocando sintomas como trismo, disfagia, hipertonia muscular orofacial e cervical e alterações respiratórias. **Objetivo:** Descrever os resultados da avaliação e reabilitação fonoaudiológica da deglutição em paciente com diagnóstico de tétano grave. **Metodologia:** Paciente do sexo masculino, 64 anos, diagnóstico de tétano grave ocasionado por ferimento plantar, com quadro de opistótono, hipotensão e insuficiência respiratória. Permaneceu em ventilação mecânica com tubo orotraqueal por 10 dias, evoluindo para traqueostomia (TQT). Após 59 dias de uso de TQT plástica com cuff insuflado, foi solicitada avaliação fonoaudiológica para

verificar a possibilidade de alimentação por via oral (VO). Resultados: Na avaliação inicial, verificou-se: diminuição na força da musculatura da língua e da elevação laringea; tosse e pigarro fortes; tolerância ao cuff desinsuflado, qualidade vocal normal em oclusão digital da TQT; teste do corante azul de saliva positivo para aspiração laringotraqueal. Assim, indicou-se alimentação exclusiva por sonda nasoentérica (SNE) e terapia indireta de deglutição, com treino de deglutição de saliva. No terceiro dia de acompanhamento, realizou-se a troca da TQT para metálica, com tolerância à oclusão da mesma. Após, foi realizado teste do corante azul adaptado, com as consistências mel e pudim, que não evidenciou aspiração laringotraqueal, sendo liberada dieta VO na consistência pastosa homogênea, complementar à SNE. No quarto dia, paciente foi decanulado e perante avaliação clínica da deglutição com a consistência líquida, apresentou sinais de aspiração laringotraqueal, obtendo diagnóstico de disfagia orofaríngea de grau leve a moderado. Na reabilitação foram utilizados exercícios indiretos e diretos de deglutição, bem como manobras facilitadoras. Contou-se com a atuação da equipe da nutrição para ajustes da dieta entérica, visando promover aceitação da alimentação por VO. Após 12 atendimentos, evidenciou-se melhora na biomecânica da deglutição, com redução do grau de disfagia para leve, e evolução para VO exclusiva sem restrições. Conclusão: Após 119 dias de hospitalização, paciente recebeu alta por melhora do quadro clínico e com alimentação VO exclusiva. Unitermos: Tétano; Transtornos de deglutição; Centros de terapia intensiva.

P1310

Incômodo provocado por zumbido crônico pré e pós uso de próteses auditivas: um estudo considerando o tempo de apresentação do sintoma

Sabrina Nuñez Gonçalves, Camila Zander Neves, João Paulo Nogueira Araújo dos Santos, Glória Maria Irineu Ferreira, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Adriane Ribeiro Teixeira - HCPA

Introdução: O zumbido é um som percebido que não está no ambiente, sendo percebido somente pelo próprio indivíduo. É um sintoma que pode ser causado por distúrbios otológicos, odontológicos, vasculares, entre outros. O incômodo provocado pelo mesmo pode afetar negativamente a qualidade de vida. Estudos prévios evidenciam que o uso de prótese auditiva, nos casos em que o paciente apresenta zumbido e perda auditiva, pode minimizar o desconforto provocado pelo sintoma. **Objetivo:** Verificar se o tempo de zumbido influencia no incômodo provocado pelo mesmo, pré e pós uso de prótese auditiva. **Metodologia:** A amostra foi composta por indivíduos com zumbido crônico e perda auditiva. Todos apresentavam incômodo com o sintoma, medido pelo instrumento Tinnitus Handicap Inventory (THI). Inicialmente assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e realizaram avaliação otorrinolaringológica e audiológica e ao questionário THI, na fase pré-protetização. O THI é um instrumento já traduzido e validado para o português brasileiro, que tem como objetivo analisar o impacto provocado pelo zumbido na qualidade de vida dos indivíduos que o apresentam. São 25 questões que envolvem atividades diárias e devem ser respondidas com “sim” (4 pontos), “às vezes” (2 pontos) e “não” (0 pontos). Após, todos os pacientes receberam próteses auditivas, pelo Programa de Saúde Auditiva e retornaram em 30 dias para reavaliação. O tempo de zumbido foi investigado por meio de anamnese específica, aplicada durante a pesquisa. O projeto foi aprovado pelo CEP do HCPA (nº 66950417.2.0000.5327). O cálculo amostral evidenciou que o número mínimo deveria ser de 17 indivíduos. **Resultados:** Participaram do estudo 19 indivíduos, 10 (52,63%) do sexo feminino. Os indivíduos tinham idade entre 48 e 88 anos, com média de 64,10±10,62 anos. Verificou-se que o tempo de zumbido variou entre um e 30 anos, com média de 10,18±8,01 anos. A pontuação no THI, na fase pré-protetização variou entre 18 e 88 pontos (média 55,42±20,60) e na fase pós-protetização variou entre 0 e 56 pontos (média 22,63±16,78 pontos). Constatou-se, contudo, que não houve relação entre o tempo de zumbido e o incômodo provocado pelo mesmo na fase pré ($r=-0,22$ e $p=0,24$) ou pós-protetização ($r=0,26$ e $p=0,23$). **Conclusão:** Não houve relação entre o incômodo provocado pelo zumbido e o tempo de presença do sintoma pelos pacientes, tanto na fase pré quanto na fase pós-protetização. **Unitermos:** Zumbido; Perda auditiva; Auxiliares de audição.

P1318

Zumbido uni ou bilateral: impacto na qualidade de vida pré e pós uso de prótese auditiva

Glória Maria Irineu Ferreira, Camila Zander Neves, Sabrina Nuñez Gonçalves, João Paulo Nogueira Araújo dos Santos, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Adriane Ribeiro Teixeira - HCPA

Introdução: O zumbido é um sintoma auditivo, que pode estar relacionado a distúrbios otológicos, metabólicos, vasculares, odontológicos, entre outros. Geralmente está presente em indivíduos com perda auditiva, pode ser uni ou bilateral e seu impacto na qualidade de vida pode ser evidenciado por meio da aplicação de questionários. **Objetivo:** Analisar o impacto do zumbido crônico uni ou bilateral na qualidade de vida, pré e pós uso de prótese auditiva. **Metodologia:** A amostra foi composta por indivíduos com perda auditiva e zumbido crônico uni ou bilateral, todos com indicação médica de uso de prótese auditiva. Inicialmente passaram por avaliação otorrinolaringológica e audiológica e responderam a anamnese e questionário Tinnitus Handicap Inventory (THI), que é um instrumento traduzido e validado para o português brasileiro e que mede o incômodo provocado pelo sintoma. Na sequência todos receberam próteses auditivas pelo Programa de Alta Complexidade em Saúde Auditiva e retornaram em 30 dias para reavaliação. Não houve orientação específica sobre o uso de prótese auditiva e zumbido. Todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o projeto foi aprovado pelo CEP do HCPA (nº 66950417.2.0000.5327). O cálculo amostral evidenciou que o número mínimo de sujeitos para o estudo seria de 17. **Resultados:** A amostra foi composta por 19 indivíduos, sendo 1º mulheres (52,63%). A média de idade foi de 64,10±10,62 anos. Onze pacientes apresentaram zumbido unilateral (57,89%) e oito (42,11%) bilateral. Na fase pré uso de prótese auditiva a pontuação variou entre 18 e 88 pontos (média 55,42±20,60) e na fase pós-protetização variou entre 0 e 56 pontos (média 22,63±16,78 pontos). Constatou-se que não houve correlação significativa entre o zumbido uni ou bilateral e a pontuação no THI tanto na fase pré ($r=-,033$ e $p=0,45$) quanto na fase pós-protetização ($r=-0,033$ e $p=0,45$). **Conclusão:** No presente estudo não se observou correlação entre a presença de zumbido uni ou bilateral e o incômodo provocado pelo mesmo, antes ou após o uso de prótese auditiva. **Unitermos:** Zumbido; Perda auditiva; Auxiliares de audição.

P1336

Disfagia na doença de Charcot-Marie-Tooth: relato de caso

Karoline Terezinha Quaresma, Simone Augusta Finard - HCPA

Introdução: A doença de Charcot-Marie-Tooth (DCMT) é uma polineuropatia desmielinizante. Na DCMT, observa-se redução na velocidade de condução do nervo periférico, hipo ou areflexia, perda sensitiva e atrofia da musculatura distal, de acordo com a

evolução da doença. Os membros inferiores são os mais afetados e, ocasionalmente, há comprometimento dos membros superiores. Encontrou-se descrição da queixa de disfagia somente em um caso de DCMT ligada ao X. Objetivos: Descrever os achados e intervenção fonoaudiológica em um caso de DCMT com disfagia. Métodos: Paciente de 58 anos, feminina, com diagnóstico de DCMT desde os 38 anos. Encaminhada à avaliação fonoaudiológica no Serviço de Fisiatria de um hospital público devido a queixas na deglutição. Na avaliação inicial, identificou-se leve hipotonia da língua. Na avaliação funcional da deglutição, constataram-se alterações apenas na consistência sólida, com fase preparatória e oral lentificadas, deglutições múltiplas e com tendência à extensão cervical, amplitude do movimento laríngeo reduzido e ausculta cervical da deglutição com sinais de esforço. Foi classificada como de disfagia orofaríngea leve. Utilizou-se também o protocolo Quality of life in Swallowing Disorders (Swal-Qol) para identificar o impacto da disfagia na qualidade de vida da paciente. Foram realizadas orientações quanto aos cuidados para deglutições seguras, como preparo adequado do bolo alimentar, inserção de porções pequenas e posicionamento adequado. Prescreveu-se o uso de manobra postural com flexão cervical durante a deglutição de alimentos sólidos, e de manobra de limpeza com deglutições múltiplas com esforço. Resultados: Após um mês de acompanhamento, observou-se aumento da velocidade na fase preparatória. À ausculta cervical durante a deglutição mantiveram-se os sinais de esforço, embora sem queixas por parte da paciente. Conforme os dados da reavaliação do Swal-Qol, identificou-se aumento do conforto e segurança ao deglutir. Conclusão: Verificou-se a presença de alterações fonoaudiológicas, tanto de caráter estrutural quanto funcional. Ressalta-se, dessa forma, a importância de identificar a alteração na deglutição na DCMT, mesmo que um sintoma encontrado em manifestações menos prevalentes desta doença. Unitermos: Disfagia; Doenças neuromusculares; Fonoaudiologia.

P1388

Estudo dos potenciais evocados auditivos em crianças, adolescentes e jovens com a doença falciforme

Adriana Laybauer Silveira, Daniela Pernigotti Dall'igna, Christina Matzenbacher Bittar, João Ricardo Friedrish, Adriane Ribeiro Teixeira, Sérgio Saldanha Menna Barreto - UFRGS

Introdução: a doença falciforme é uma alteração hereditária, que causa malformação nas hemácias com consequências vaso-oclusivas de potencial dano auditivo. Os estudos que tratam da relação entre alteração auditiva e doença falciforme apresentam grande disparidade de resultados. Em todos os trabalhos consultados, não foram encontrados artigos sobre o potencial evocado auditivo com estímulo de fala (FFR) nesta população. Objetivo: analisar as respostas obtidas pelos potenciais evocados auditivos em crianças, adolescentes e jovens com a doença falciforme. Métodos: trata-se de um estudo observacional, transversal, com amostra de sujeitos com diagnóstico de doença falciforme, advindos de um ambulatório de hemoglobinopatia de um hospital público, localizado no sul do país. A avaliação audiológica ocorreu após liberação médica e foi realizada por meio dos seguintes procedimentos: anamnese, audiometria tonal liminar, audiometria tonal de altas frequências, timpanometria, emissão otoacústica evocada transiente, potencial evocado auditivo de tronco encefálico com estímulo clique (PEATE) e com estímulo de fala (FFR). Resultados: a amostra foi constituída de 54 sujeitos, com idade entre 6 e 24 anos. Em relação ao PEATE, verificou-se alteração em 88,9% da amostra, com diferença estatisticamente significativa no aumento da latência absoluta da onda V ($p=0,009$) e no interpico I-III ($p=0,004$), no grupo do sexo masculino ($p=0,028$). A faixa etária em que a alteração mais se evidenciou foi a dos adolescentes (12 a 18 anos) ($p=0,017$). Quanto ao FFR, 98,1% da amostra apresentaram alguma alteração, mas não houve diferença estatisticamente significativa entre os gêneros. A latência da onda A foi mais tardiamente detectada na orelha esquerda, na faixa etária da adolescência ($p=0,021$). Conclusões: verificou-se que a maior parte dos sujeitos da amostra apresentou alterações no PEATE e FFR, apesar de possuírem limiares auditivos, medidas de imitação acústica e emissões otoacústicas evocadas transientes normais. É recomendável, portanto, que a avaliação auditiva dos indivíduos com a doença falciforme inclua a pesquisa de potenciais evocados auditivos, visando ao diagnóstico e ao encaminhamento para tratamento específico, tendo em vista a adequada capacidade de compreensão de fala e a prevenção de distúrbios linguísticos, biopsicoemocionais e sociais. Unitermos: Doença falciforme; Eletrofisiologia; Audição.

P1391

Incidência de perda auditiva em um grupo de pacientes com doença falciforme

Adriana Laybauer Silveira, Daniela Pernigotti Dall'igna, Christina Matzenbacher Bittar, João Ricardo Friedrish, Adriane Ribeiro Teixeira, Sérgio Saldanha Menna Barreto - UFRGS

Introdução: A audiometria é um exame importante para detecção e monitoramento de perdas auditivas. O uso da audiometria nas altas frequências pode ser capaz de detectar precocemente alterações advindas de processos como comprometimentos da vascularização coclear. Objetivo: Realizar audiometria tonal convencional e de altas frequências. Metodologia: Estudo transversal, observacional. A avaliação audiológica ocorreu após liberação médica e foi realizada por meio dos seguintes procedimentos: audiometria tonal liminar e audiometria tonal de altas frequências. Foram avaliados pacientes com diagnóstico estabelecido de doença falciforme em ambulatório hospitalar especializado. A amostra foi composta de 55 pacientes, sendo 25 do gênero masculino e 30 do gênero feminino. A idade mínima foi de 6 e máxima de 23 anos. Todos pacientes realizaram audiometria tonal convencional (250 a 8.000Hz) e de altas frequências (9.000 a 20.000Hz) compreendendo a faixa total de 250 a 20.000Hz. A pesquisa foi realizada com o equipamento AC-40 – Interacoustics. Para a determinação de normalidade na audiometria tonal liminar, foi considerada a intensidade de 15dBNA em todas as frequências na via aérea e óssea para média de limiares de 500, 1.000, 2.000 e 4.000Hz. Para as altas frequências, considerou-se 20dB o limite para normalidade por frequência e 16,9dB o limite máximo da média de respostas. Resultados: Em ambas avaliações apenas um paciente do sexo masculino apresentou alteração resultando numa prevalência de perda auditiva de apenas 1,81%. Na audiometria tonal de altas frequências foram obtidas respostas apenas na orelha esquerda nas frequências entre 9 a 14KHz com média de 98dB. Nos demais, a média auditiva atingida na audiometria tonal liminar foi de 6,38dB na orelha direita (6,61dB no gênero masculino e, 6,16dB no gênero feminino) e de 6,39dB na orelha esquerda (6,66dB no gênero masculino e 6,12dB no gênero feminino). Na audiometria tonal de altas frequências a média foi de -6,20dB na orelha direita (-6,27dB no gênero masculino e -6,13dB no gênero feminino) e de -6,02dB na orelha esquerda (-5,93dB no gênero masculino e -6,12dB no gênero feminino). Conclusão: A incidência de perda auditiva no grupo de pacientes com doença falciforme avaliado foi reduzida. Mais estudos devem ser realizados e devido a natureza vaso-oclusiva da doença, o monitoramento auditivo também poderá contribuir com o uso de cada método no futuro diagnóstico auditivo precoce dos pacientes com esta doença. Unitermos: Doença falciforme; Audiometria; Perda auditiva.

P1419**Fonoaudiologia no serviço de emergência de um hospital escola: relato de experiência sob a perspectiva do residente**

João Paulo Nogueira Araújo Santos, Paula Tasca Vizioli, Simone Augusta Finard, Sílvia Dornelles - HCPA

Introdução: A Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) proporciona ao Residente do Núcleo de Fonoaudiologia do Programa Adulto Crítico a experiência assistencial em saúde no Serviço de Emergência (SE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os pacientes são acompanhados nas diferentes unidades de urgência que compõem o SE e a atuação fonoaudiológica em cada ambiente, considerando as demais ações em âmbito hospitalar, tem suas particularidades. **Objetivo:** Relatar a prática do Residente do Núcleo de Fonoaudiologia no SE do HCPA. **Métodos:** Após a admissão do paciente no SE, é realizada a avaliação multiprofissional nas áreas médicas, de enfermagem, de nutrição, de fisioterapia, de psicologia, de Serviço Social, de Farmácia e de Fonoaudiologia. Com a identificação de distúrbios de motricidade orofacial, deglutição, fala e/ou linguagem, é acionado o Núcleo de Fonoaudiologia tanto por consultoria à Fono-Emergência como por demanda espontânea. Além dessas solicitações, também é realizada pelos residentes a busca ativa de pacientes. A atuação é realizada com a preceptoria da fonoaudióloga contratada. São avaliados pacientes encaminhados das diferentes unidades do SE. Esse processo de cuidado exige do fonoaudiólogo residente as trocas interdisciplinares com residentes de outros núcleos multiprofissionais e das áreas médicas. **Resultados:** Desde a inserção dos residentes no SE do HCPA, evidenciou-se demandas fonoaudiológicas nesse âmbito, o que incrementou o conhecimento sobre a atuação da fonoaudiologia na prevenção, promoção e tratamento às disfunções da motricidade orofacial, deglutição, fala e/ou linguagem do paciente crítico. A atuação fonoaudiológica no SE é direcionada à avaliação e intervenção breve, em virtude do tempo de permanência, visando à detecção precoce e diminuição de riscos. **Conclusão:** A intervenção fonoaudiológica no SE solicita ao Residente um olhar direcionado ao paciente crítico, visando um atendimento eficiente e eficaz. O aprendizado multiprofissional à beira do leito enriquece os saberes e as condutas tomadas pelo Residente Fonoaudiólogo. **Unitermos:** Fonoaudiologia; Residência hospitalar; Equipe multiprofissional.

P1420**Linha de cuidado do núcleo de fonoaudiologia do programa adulto crítico da residência integrada multiprofissional em saúde: relato de caso**

João Paulo Nogueira Araújo Santos, Paula Tasca Vizioli, Simone Augusta Finard, Sílvia Dornelles - HCPA

Introdução: O processo de assistência à saúde envolve a promoção, a prevenção, o tratamento e a reabilitação como linhas de cuidado, assim, é necessária a organização da rede assistencial. **Objetivo:** Descrever uma das linhas de cuidado assistencial realizada pelo Núcleo de Fonoaudiologia do Programa Adulto Crítico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Paciente masculino, 49 anos, com histórico de acidente vascular cerebral e sequelas de hemiparesia à direita, traqueoplastia por ferimento de laringe e traqueia, traqueostomia por estenose de laringe e uso de sonda nasoenteral. Durante o acompanhamento fonoaudiológico no ambulatório do Serviço de Fisiatria, foi encaminhado ao Serviço de Emergência (SE) por aumento de secreção esverdeada em traqueostomia e dor abdominal. Em atendimento ambulatorial foi classificado pela escala Functional Oral Intake Scale (FOIS) como FOIS 1 (nada por via oral). O paciente estava realizando terapia sem o uso de alimentos e, devido ao quadro clínico, não estava realizando os exercícios prescritos. No SE do HCPA, a impressão médica foi de traqueobronquite, piora da função renal e soluços persistentes por possibilidade de uremia. Ao longo do tratamento médico, foi acionada a equipe multiprofissional (Nutrição, Fisioterapia e Fonoaudiologia). A linha de cuidado envolveu a discussão da conduta fonoaudiológica no SE considerando o retorno ao atendimento ambulatorial. Assim, devido ao breve período de permanência no SE, cinco dias, a intervenção fonoaudiológica foi realizada em seis atendimentos. A terapia iniciada na emergência seguiu ao proposto no ambulatório de Fonoaudiologia, porém levando em consideração o estado crítico do paciente. Nesse sentido, foram suprimidos exercícios que dispendessem alto esforço do paciente. Além disso, junto à equipe multiprofissional, orientou-se os cuidados relativos à cânula da traqueostomia e alimentação. **Resultados:** Paciente aderiu à terapêutica mostrando respostas positivas. Após a alta do paciente do SE, o mesmo retornou ao ambulatório de fonoaudiologia do Serviço de Fisiatria, referindo maior motivação ao atendimento. **Conclusões:** A discussão do caso clínico diretamente em preceptoria possibilitou a relação entre os Serviços, considerando a abordagem fonoaudiológica, assim, foi estabelecida uma linha de cuidado para a continuidade do atendimento ao paciente. **Unitermos:** Fonoaudiologia; Residência hospitalar.

P1571**Caracterização dos pacientes com ataxia espinocerebelar do tipo 2 encaminhados para avaliação fonoaudiológica**

Bruna Saurin, Sílvia Dornelles, Simone Augusta Finard - HCPA

Introdução: A ataxia espinocerebelar do tipo 2 (SCA2) é uma doença neurodegenerativa causada pela expansão de trinucleotídeos CAG no cromossomo 12q23-24.1. Os principais sintomas descritos são lentidão dos movimentos sacádicos, hiporreflexia, ataxia de marcha progressiva, déficit cognitivo, oftalmoplegia, disfagia e disartria. Estima-se que a disfagia afete 36% a 74% das pessoas com SCA2. **Objetivo:** Caracterizar os indivíduos adultos com ataxia espinocerebelar do tipo 2 encaminhados para o atendimento fonoaudiológico em um serviço de fisiatria e reabilitação. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob número 16-0564. Realizado por meio da análise documental de pacientes atendidos no Setor de Fonoaudiologia do Serviço de Fisiatria e Reabilitação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS entre 2012 e 2018. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram consideradas informações como sexo, idade, queixa/motivo do encaminhamento, Escala Funcional de Ingestão por Via Oral (FOIS) e o nível de disfagia conforme o Protocolo Fonoaudiológico de Avaliação do Risco para Disfagia (PARD). **Resultados:** foram incluídos oito casos, sendo cinco (62,5%) do sexo feminino e três (37,5%) do sexo masculino. As idades foram entre 24 e 59 anos (média 44,7 anos e \pm 13,8). Com relação aos distúrbios da fala e deglutição, todos apresentaram queixas de disartria, sendo que cinco (62,5%) pacientes apresentaram queixa de disfagia associadamente. Dos que apresentaram queixa de disfagia, três indivíduos apresentaram disfagia orofaríngea leve (nível 3) e dois apresentaram deglutição funcional (nível 2), conforme o PARD. Com relação à FOIS, todos apresentaram via oral total (nível 7). **Conclusão:** Os indivíduos com ataxia espinocerebelar do tipo 2 solicitaram ou foram encaminhados para o atendimento fonoaudiológico devido a sinais e sintomas de disartria associada ou não à disfagia. Quando identificada, a disfagia orofaríngea foi leve, com via oral total. **Unitermos:** Disfagia; Disartria; Ataxias espinocerebelares.

P1606**Novas práticas na realização da triagem auditiva neonatal**

Adriana Laybauer Silveira, Débora Ruttko Von Saltiél, Denise Saute Kochhann, Karine da Rosa Pereira, Daniela Pernigotti Dall'Igna, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Adriane Ribeiro Teixeira - HCPA

Introdução: Diferentes estudos epidemiológicos revelam que a prevalência da deficiência auditiva varia de 1 a 6 neonatos para cada mil nascidos vivos sem indicador de risco para deficiência auditiva (IRDA). Este número pode ainda ser maior nos casos de neonatos provenientes de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINEO), sendo de 1 a 4 para cada cem. O programa de Triagem Auditiva Neonatal (TAN) é o principal meio de detectar precocemente perdas auditivas e este necessita estar alinhado com o melhor método e de maior abrangência para a detecção. **Objetivos:** Reestruturar o programa e a equipe assistencial para adequar o atendimento conforme preconizado pela Diretriz de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal. **Métodos:** O programa de TAN é composto por um teste e no caso do mesmo estar alterado de um reteste. O prazo para que o reteste aconteça é de 30 dias, porém a equipe tem adotado o reteste na maioria dos casos antes mesmo da alta hospital para evitar a evasão ao programa. A equipe assistencial foi reestruturada no decorrer do ano de 2017 e novas práticas foram adotadas para adequação assistencial conforme a presença de IRDA e permanência ou não em UTINEO. A equipe desenvolveu um POP institucional, criou um Grupo de Trabalho inter e multiprofissional, ajustou as avaliações conforme guidelines nacionais e internacionais e estruturou estratégias de busca ativa para alcançar 95% de cobertura. **Resultados:** Os recém-nascidos da Unidade de Internação Obstétrica (UIO) ou da UTINEO que não tem IRDA passaram a realizar a avaliação através da emissão otoacústica evocada transiente. Esta avaliação demonstrou ser um método sensível para determinação de perdas auditivas mínimas. Os recém-nascidos da UIO ou da UTINEO com IRDA passaram a realizar o Potencial Evocado Auditivo Automático (PEATE-A), pois segundo o Joint Committee on Infant Hearing (JCIH) a triagem utilizando o PEATE-A, é considerada a única metodologia apropriada a essa população. A aproximação com a equipe médica (otorrinolaringológica e pediátrica), e com a equipe audiológica responsável pelo diagnóstico, promoveu uma redução entre o tempo de detecção da alteração auditiva e a confirmação do diagnóstico. **Conclusões:** As adoções de novas práticas e as reconfigurações assistenciais ampliaram o diálogo entre as equipes envolvidas no atendimento dos recém-nascidos com ou sem IRDA, promovendo melhora dos indicadores de qualidade e proporcionando precocidade do diagnóstico das alterações auditivas na infância. **Unitermos:** Triagem auditiva neonatal; Indicador de risco para deficiência auditiva.

P1620**Síndrome de goldenhar: perfil audiológico de crianças**

Pricila Sleifer, Letícia Gregory, Vivianne Magalhães Silva Borges, Maria Clara Clack da Silva Mayerle, Thayse Bienert Goetze, Rafael Fabiano Machado Rosa, Paulo Ricardo Gazzola Zen - UFRGS

Introdução: A Síndrome de Goldenhar (SG) caracteriza-se por uma perturbação no desenvolvimento embrionário do primeiro e segundo arcos branquiais, levando ao subdesenvolvimento assimétrico das estruturas faciais. É também conhecida como espectro óculo-aurículo-vertebral (EOAV) e afeta principalmente orelhas, olhos e mandíbula. A prevalência é estimada em 1 caso para 5.600 a 45.000 nascimentos, afetando mais mulheres, em uma proporção de cerca de 3:2. A SG frequentemente leva a algum tipo de comprometimento fonoaudiológico. **Objetivos:** Verificar o perfil audiológico de crianças com SG e fornecer informações adicionais que possam contribuir para adequação da intervenção fonoaudiológica. **Métodos:** Participaram do estudo crianças atendidas em um serviço de genética clínica de Porto Alegre que apresentaram suspeita clínica inicial de SG. Realizou-se, em outra instituição, Audiometria tonal e vocal, pesquisas das Emissões Otoacústicas e Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico, conforme necessidade e disponibilidade da criança. A pesquisa é multicêntrica e foi aprovada pelo CEP das instituições envolvidas. **Resultados:** A amostra final foi composta por 15 crianças com idade entre 5 anos e 11 anos e 6 meses, sendo 9 do sexo masculino e 6 do feminino. 13 crianças referiram queixa na orelha direita, relacionadas a perda auditiva, malformações e problemas crônicos adquiridos por infecções recorrentes, e duas não possuíam queixa específica. Em relação a alterações auriculares, 13 tiveram presença de apêndices pré-auriculares, 10 possuíam microtia, 9 apresentaram implantação baixa de pavilhão auditivo, 7 possuíam fístulas pré-auriculares e 10 apresentaram atresia de conduto auditivo, além de outras malformações como macrostomia e anotia na orelha esquerda. 3 crianças apresentaram limiares auditivos normais em ambas as orelhas, 9 apresentaram perda auditiva condutiva uni ou bilateralmente, duas apresentaram perda auditiva mista unilateral e uma apresentou perda auditiva neurosensorial. **Conclusões:** O perfil audiológico das crianças avaliadas indica que indivíduos com SG podem apresentar perda auditiva, sendo indicado o encaminhamento para o fonoaudiólogo com a maior brevidade possível, para avaliação e intervenção terapêutica. O reconhecimento precoce e a compreensão detalhada dos aspectos relacionados à etiologia, manifestações clínicas e evolução dos pacientes com SG são essenciais para o seu manejo. **Unitermos:** Síndrome de Goldenhar; Fonoaudiologia; Genética médica.

P1629**Achados da Nasofibrolaringoscopia da deglutição em um caso de neurofibromatose tipo II**

Carine Dias de Freitas, Tatiane Machado Lima, Juliana Peçanha Antonio, Aline Gasparin Rabaioli, Antonio Carlos Maciel, Luciano Folador, Roger Vicente Zanadréa, Marcelo Basso Gazzana - HCPA

INTRODUÇÃO: A instalação de uma doença neurológica representa um impacto individual e social na vida do doente e de seus familiares, na dependência do tipo, progressão e severidade da doença, e das incapacidades coexistentes. Lesões relacionadas ao tronco encefálico podem levar a quadros irreversíveis no que se referem ao restabelecimento da via oral, devido à localização do centro neurológico da deglutição. Dessa forma, a avaliação fonoaudiológica da disfagia tem como propósito principal selecionar a melhor conduta, evitando complicações nutricionais e respiratórias. Um dos métodos mais utilizados para investigação dos distúrbios da deglutição é a Nasofibrolaringoscopia (NFL). Trata-se de um exame simples, que permite a avaliação anatômica e fisiológica dos músculos e mucosa, e dinâmica da fase faríngea da deglutição. **RELATO DE CASO:** Paciente homem, 56 anos, tabagista, etilista em abstinência, apresentando quadro de tontura, hipoacusia, disfagia, parestesia em membro inferior esquerdo e hiperreflexia. Realizou ressonância magnética de crânio e de neuro-eixo, que mostrou Meningioma Paraclival à esquerda e múltiplos Schwannomas bilaterais, acometendo os pares cranianos V, VIII, IX, X, XI e XII. Presença de múltiplas lesões intra-durais e extra-medulares junto às raízes dorsais e da cauda equina, respectivamente. Diagnóstico clínico de Neurofibromatose Tipo II, sem indicação cirúrgica. O paciente foi encaminhado para avaliação fonoaudiológica, sendo indicado uso de dieta nasoenteral. Optou-se por realização de NFL como exame instrumental para avaliar o impacto da disfagia e melhor conduta terapêutica. A NFL demonstrou paralisia de hemilaringe e de prega vocal à direita em posição mediana, presença de estase salivar, sensibilidade laríngea diminuída, ausência

de resposta faríngea, severa estase em recessos faríngeos, e presença de penetração ao nível das pregas vocais de todo conteúdo ofertado sem clareamento. **CONCLUSÃO:** A NFL corroborou o acometimento dos pares cranianos V, IX, X, sendo essencial para confirmar a impossibilidade de reintrodução segura da via oral, e a indicação de dieta enteral de longa permanência. **Unitermos:** Disfagia; Nasofibrolaringoscopia da deglutição.

P1631**Reabilitação de disfagia orofaríngea em Síndrome Bulbar – estudo de caso por meio de Nasofibrolaringoscopia e Videofluoroscopia**

Carine Dias de Freitas, Aline Gasparin Rabaioli, Juliana Peçanha Antonio, Marcelo Basso Gazzana, Antônio Carlos Maciel, Luciano Folador, Andrea Garcia de Almeida, Rosane Brondani, Tatiane Machado Lima - HCPA

INTRODUÇÃO: O manejo da disfagia visa garantir condições nutricionais e pulmonares ao indivíduo. A atuação fonoaudiológica tem alcançado proporções significativas e merece atenção para que esta atuação esteja baseada em evidências científicas. A Videofluoroscopia (VFD) e a Nasofibrolaringoscopia (NFL) da deglutição têm sido os métodos de diagnóstico e de reabilitação mais utilizados. **RELATO DE CASO:** Paciente homem, 29 anos, tabagista, etilista, internado por disfagia, disfonia, tontura, cefaleia e vômitos há quatro dias. Exame de ressonância magnética de encéfalo evidenciou sinais de lesão isquêmica em bulbo à esquerda. Achado acidental de paralisia de prega vocal esquerda foi visto na tomografia cervical. Diagnóstico clínico de Síndrome Bulbar por Acidente Vascular Cerebral Isquêmico de etiologia indefinida. Paciente avaliado pela equipe de fonoaudiologia no 4º dia de internação, em uso de sonda nasoesofágica, disfônico, soluços recorrentes, sialorreia e ausência de resposta faríngea da deglutição. Evoluiu com pneumonia aspirativa, indicado medidas xerostômicas e fonoterapia intensiva. Realizou-se NFL para avaliar o impacto da disfagia pós-fonoterapia e a VFD para verificar a eficácia das manobras terapêuticas na deglutição. Observou-se paresia de hemilaringe e de prega vocal esquerda em posição paramediana, estase salivar, e sensibilidade laríngea ausente, eliciamento da deglutição em região de valécua, aspiração traqueal após a deglutição por estase em recessos faríngeos. Os resultados foram obtidos com cabeça virada para esquerda e em uso de manobra Mendelsohn, a fim de facilitar trânsito faríngeo e otimizar mecanismo de proteção de vias aéreas. Os dados obtidos demonstraram recuperação da resposta faríngea com diminuição significativa da frequência e volume dos episódios de aspiração traqueal após 15 dias de fonoterapia. O paciente recebeu alta hospitalar com dieta enteral exclusiva e indicação de manter fonoterapia três vezes por semana em seu município de origem, evoluindo com via oral total após 30 dias. **CONCLUSÃO:** A intervenção fonoaudiológica, de forma precoce e intensiva, mostrou-se eficaz tanto na redução das complicações nutricionais e respiratórias por aspiração, quanto na maximização do potencial compensatório da deglutição em um paciente disfágico grave, sendo os exames instrumentais de deglutição fundamentais no processo de reabilitação da disfagia. **Unitermos:** Disfagia; Reabilitação; Acidente vascular cerebral.

P1809**DPOC e disfagia: associação clínica**

Renata Pereira Prates, Samara Regina Fávero, Maria Cristina de Almeida Freitas Cardoso - UFCSPA

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença prevenível, tratável e progressiva caracterizada por uma limitação do fluxo aéreo e associada a uma resposta inflamatória aumentada das vias aéreas e pulmão às partículas nocivas ou gases. Estudos mostram que os transtornos de deglutição corroboram para a ocorrência de um evento clínico agudo – exacerbação da DPOC, trazendo importantes complicações para o quadro clínico do paciente.

Objetivo: Reunir estudos relacionando a DPOC à disfagia. **Métodos:** Revisão sistemática aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa número 1.541.638, realizada em banco de dados científicos: Medline, Bireme/Lilacs e Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos; utilizando os descritores: DPOC e Disfagia, na língua portuguesa; assim como suas variantes na língua inglesa: COPD, Swallowing Disorder e/ou Dysphagia. Foram considerados os últimos 10 anos de publicação, ou seja, de janeiro de 2008 a maio de 2018. **Resultados:** Foram encontrados 35 títulos a partir do objetivo de associação entre os distúrbios de deglutição ou disfagia e a DPOC. Destes foram eliminados 21 por: 11 por tratar de comorbidades associadas a um ou outro descritor; 7 classificados como incompletos, pois apareceram somente os títulos ou títulos e resumos sem artigo na íntegra e 3 com original em língua diferente ao pesquisado. **Conclusão:** A busca inicial nos mostra a possibilidade de associação entre os termos, muito relacionado a coordenação da função de respiração, importante para ambos. A carência de publicações traz a necessidade de mais estudos sobre o tema. **Unitermos:** Transtorno de deglutição; Doença pulmonar obstrutiva crônica; Revisão sistemática.

P1814**Avaliação auditiva central em crianças com gagueira**

Maria Clara Clack da Silva Mayerle, Gislaíne Machado Jerônimo, Viviann Magalhães Silva Borges, Pricila Sleifer - UFRGS

Introdução: Crianças com distúrbios de fluência podem apresentar alterações no funcionamento do Sistema Auditivo Central. Sendo assim, a avaliação central da audição por meio da pesquisa dos Potenciais Evocados Auditivos de Longa Latência (PEALL) em indivíduos com gagueira pode fornecer importantes informações a respeito do seu Processamento Auditivo. **Objetivos:** Analisar valores de latência e amplitude obtidas no registro dos componentes exógenos dos PEALL em crianças com gagueira normouvintes, comparando com achados de crianças com fluência de fala adequada e sem queixas de aprendizagem. **Método:** Estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da instituição. Foram incluídas na pesquisa 50 crianças normouvintes, sem diagnóstico de patologias otológicas ou outras doenças. Dentre elas, 15 crianças apresentavam gagueira e constituíam o grupo de estudo (GE) e 35 constituíam o grupo controle (GC). Foi realizada Audiometria Tonal, Vocal, Imitanciométrica e Avaliação Audiológica Central (pesquisa dos PEALL exógenos), além de avaliação da fluência. **Resultado:** Verificou-se amplitudes menores e atraso nas latências dos PEALL nas crianças com gagueira, ao serem comparados com crianças do grupo controle. Na análise estatística das latências e amplitudes dos PEALL houve diferença significativa entre os grupos ($p < 0,001$). **Conclusão:** Encontrou-se na amostra estudada alteração na latência e amplitude dos componentes dos PEALL em crianças com gagueira. Sendo assim, sugere-se a realização de estudos com este teste para avaliar e monitorar, de maneira objetiva, as intervenções e evoluções terapêuticas da gagueira. **Unitermos:** Potenciais evocados auditivos; Eletrofisiologia; Gagueira.

P1859**Fissuras lábio-palatinas**

Mariana Barboza da Silva, Anna Carolina Angelos Cardoso, Juliane Meneghetti, Marina Silveira Schonardie, Gabriela Ribeiro Schilling, Gustavo Kniphoff, Lisiane de Rosa Barbosa, Marcia Angelica Peter Maahs, Márcia Salgado Machado, Maria Cristina de Almeida - UFCSPA

Introdução: As Fissuras Lábio-palatinas (FLP) afetam a boca e estruturas anexas, resultando de falhas na fusão anatômica dos processos faciais, em período gestacional, cuja etiologia é multifatorial. **Objetivos:** Promover saúde integral dos pacientes com FLP e a integração social. **Metodologia:** Relato do projeto de extensão Fissuras Lábio-palatinas que se direciona ao acolhimento e atendimento clínico multiprofissional a crianças com FLP e suas ações são realizadas em Ambulatório de Especialidades do SUS. São atendidos 18 pacientes em gerenciamentos ou atendimentos clínicos, visando a fala, funções orofaciais, desenvolvimento da linguagem e aprimoramento da consciência fonológica. Fazem parte das ações a orientação sobre o processo de alimentação, da saúde auditiva e de higiene bucal. Os pacientes são encaminhados para avaliação otorrinolaringológica e auditiva devida a possibilidade de ocorrência de otite média e de Distúrbio do Processamento Auditivo e, para serviços de odontologia e ortodontia para acompanhamento do crescimento facial e correções dentárias. **Resultados:** O projeto conta com um banco de dados de 48 pacientes. São utilizados livretos e folder elaborados para a orientação quanto as FLP, a Higiene Bucal e de estória infantil. Aliando a integralidade do ensino e pesquisa, aulas são apresentados anualmente em disciplinas teóricas e resumos em eventos científicos e de extensão. **Conclusão:** É imprescindível o acompanhamento clínico dos indivíduos com FLP por alterações no processo de alimentação e comunicação, além das repercussões sociais. A reabilitação é prevista pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde para a promoção da saúde integral, garantindo-lhes o atendimento multiprofissional. **Unitermos:** Fonoaudiologia; Fissura palatina; Fenda labial.

P1875**Caracterização da população atendida pela equipe de fonoaudiologia em um ambulatório de seguimento do prematuro**

Laura Ieda Rassier de Andrade, Deborah Salle Levy - HCPA

Introdução: A prematuridade é considerada como um problema mundial, principalmente por sua relação com a mortalidade neonatal. A cada dia nascem, no mundo, cerca de 13 milhões de prematuros (10% dos nascimentos). O Brasil situa-se entre os dez países com as taxas mais elevadas, os quais são responsáveis por 60% dos nascimentos prematuros do mundo. O avanço da tecnologia e a melhora dos cuidados neonatais aumentaram a taxa de sobrevivência de prematuros. No entanto, essa população não apresenta a mesma prontidão para a alimentação oral do que os recém-nascidos a termo, colocando-os em risco de apresentarem eventos adversos como: pneumonia aspirativa, desnutrição, desidratação e, até mesmo, o óbito. Além disso, a incidência de morbidades crônicas que envolvem déficit de crescimento e atraso no neurodesenvolvimento está crescendo significativamente nesta população. Acredita-se que pacientes diagnosticados precocemente e acompanhados de forma interdisciplinar em um ambulatório de prematuridade têm menor risco de apresentar complicações devido ao manejo e à reabilitação destes. No entanto, existem poucos ambulatórios específicos para o acompanhamento de prematuro no Brasil e, conseqüentemente, pouco conhecimento do prognóstico dos recém-nascidos pré-termos (RNPT) que sobrevivem a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Desta forma, acredita-se que o trabalho do fonoaudiólogo é indispensável na avaliação, acompanhamento, habilitação e reabilitação dos distúrbios da comunicação dessa população, a fim de estabelecer um planejamento de identificação e minimizar os prejuízos decorrentes da prematuridade. **Objetivo:** Caracterizar a população atendida pela equipe de fonoaudiologia em um ambulatório de seguimento do prematuro do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologia:** O presente trabalho caracteriza-se como um estudo do tipo retrospectivo com dados históricos a partir da análise dos prontuários de pacientes que foram atendidos no Ambulatório de Seguimento ao Prematuro do HCPA, entre os períodos de março de 2014 a dezembro 2017. **Unitermos:** Prematuro; Dificuldade alimentar; Linguagem.

P1880**Desenvolvimento de treinamento auditivo da auscultação cervical da deglutição**

Jennifer Alvares Trindade, Maria Cristina Cardoso, Liliane Menzen - UFCSPA

Introdução: A auscultação cervical (AC) é uma avaliação clínica complementar da deglutição, que permite a análise dos sons da fase faríngea, através de um amplificador sonoro. É uma avaliação não-invasiva e de baixo custo, realizada pelo fonoaudiólogo, que oferece a possibilidade de análise da deglutição nos seguintes fatores: integridade do mecanismo de proteção das vias aéreas, a presença de clique de deglutição, ruído de base e presença de sinais sonoros sugestivos de aspiração ou penetração laringotraqueal. Não existe consenso a respeito da qualidade do instrumento de amplificação sonora, da necessidade de treinamento e da experiência do profissional na realização da avaliação. No entanto, ao longo dos anos têm-se observado uma grande necessidade principalmente nos estudantes de fonoaudiologia de realizar treinamento auditivos para realização da AC. **Objetivo:** Desenvolver um Compact Disc - CD para realização de treinamento auditivo de profissionais e estudantes de fonoaudiologia na realização da AC. **Métodos:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº 1.333.079. Foi realizado através de uma análise de banco de dados de ruídos da deglutição. Os registros selecionados, foram captados através de estetoscópio eletrônico, os sons transferidos para uma unidade de computação e analisados através do software Deglutisom quanto ao número de deglutições, tempo médio em segundos, frequência média do pico de deglutição em hertz (Hz) e intensidade média do registro em decibéis (dB). Foi confeccionado para o encarte para o CD, que contempla todas essas informações, além de um roteiro de estudo para o CD apontando para o que deve ser analisado em cada faixa e eventualmente comparando duas faixas diferentes. O que possibilita que o treinamento, seja ou não, realizado sob supervisão de seus criadores. **Resultados:** Foram selecionados e analisados 20 áudios para comporem o CD de treinamento auditivo, elaborado um encarte com as informações quanto a consistência do alimento avaliado, tempo, frequência e intensidade do ruído, assim como o estabelecimento do ruído de criança ou adulto, além de um roteiro de estudo. **Conclusão:** Produziu-se o CD para reconhecimento de ruídos da deglutição, dispostos em 20 faixas e preparou-se o livreto informativo para acompanhar o treinamento auditivo, que será iniciado com o tutorial desenvolvido sobre AC. Espera-se que com esses dispositivos se tenha o entendimento da AC, sua realização e a identificação dos sinais sonoros. **Unitermos:** Auscultação; Deglutição; Disfagia.

P1888**A saúde bucal dos pacientes com fissuras labiopalatinas**

Mariana Barboza da Silva, Anna Carolina Angelos Cardoso, Juliane Meneghetti, Marina Silveira Schonardie, Gabriela Ribeiro Schilling, Gustavo Kniphoff, Lisiane de Rosa Barbosa, Marcia Angelica Peter Maahs, Márcia Salgado Machado, Maria Cristina Dd Almeida - UFCSPA

Introdução: Os pacientes com fissuras labiopalatinas podem apresentar uma condição de saúde bucal escassa devido à diversos fatores como anomalias dentárias, alterações teciduais e cicatriciais pré e pós-operatórias, dieta cariogênica e falta de informação em relação à correta higiene oral. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura. As buscas foram efetuadas nas bases de dados científicas LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e o número final de referências conta com 10 estudos. **Resultados:** Estudo comparou medidas preventivas à saúde bucal em crianças e adolescentes. Observou que 66% das crianças ingeria doces entre as refeições e 70,2% dos adolescentes não usava fio dental. Em relação ao fio dental em indivíduos com idade média de 16,7 anos (variação de 12 a 31 anos), 54% dos pacientes usava fio dental todos os dias; 35,3% usavam e 10,7% não utilizaram. Em outro estudo com crianças que recebiam medidas preventivas e orientações aos responsáveis, um percentual de 15,38% das crianças apresentavam cárie. Em estudos sobre aleitamento materno, os bebês eram alimentados com leite materno em apenas 7,3% dos casos. Defeitos de esmaltes dos dentes foram achados e 78,5% dos dentes ausentes foram incisivos laterais superiores, 35,5% dos casos apresentaram dentes supranumerários localizando-se distalmente à fissura. Estudos apontam contagens significativamente maiores de lactobacilos salivares e qualidade de vida reduzida quando a saúde bucal não é cuidada. **Discussão:** Defeitos de esmalte, erosões de cáries não tratadas e fístulas favorecem o aumento de lactobacilos salivares facilitando o desenvolvimento da cárie. Em relação à alimentação, ainda é comum a crença de que bebês com fissura não podem ser amamentados, no entanto, a amamentação, além de prevenir problemas relacionados à saúde bucal, evita infecções, estimula a musculatura da face e fortalece o vínculo mãe-filho. **Conclusão:** A saúde bucal em indivíduos com fissuras labiopalatinas pode ser prejudica por diversos fatores. No entanto, a literatura é rica em estudos referentes ao tratamento de reabilitação das fissuras labiopalatinas havendo poucos estudos focados na saúde bucal desses indivíduos. **Unitermos:** Fissura palatina; Fenda labial; Higiene bucal.

P1958**Intervenção fonoaudiológica em um caso de disfagia orofaríngea devido a um astrocitoma pilocítico**

Thayze Maria Marques Torbes, Laura dos Santos Abon Zahr, Julianne Wagner, Gabriela Pereira, Laura Fuchs, Camila Etges, Lisiane Barbosa - UFCSPA

Introdução: O Astrocitoma Pilocítico é um tumor do Sistema Nervoso Central, considerado benigno e possível de remoção cirúrgica. A Disfagia Orofaríngea (DOF) é um distúrbio configurado por alterações em qualquer etapa e/ou entre as etapas da dinâmica da deglutição, podendo provocar complicações como alterações pulmonares, desidratação, desnutrição e/ou levar ao óbito. **Objetivo:** Relatar a intervenção fonoaudiológica de um paciente com diagnóstico de Astrocitoma Pilocítico no ambiente hospitalar. **Relato de Caso:** Menino de 14 anos, internado em unidade hospitalar durante 25 dias devido à recidiva de Astrocitoma Pilocítico, com histórico de ressecção do mesmo tumor e seqüela de paralisia facial à esquerda, aos 11 anos. Solicitada avaliação fonoaudiológica da via oral (VO) e introdução de Sonda Nasoentérica (SNE) no terceiro dia de internação, em Unidade de Terapia Intensiva. Após alta da unidade, no quinto dia, a avaliação foi realizada com o paciente no leito hospitalar, utilizando-se o Protocolo para Avaliação Clínica da Disfagia Pediátrica. Os achados da avaliação indicaram uma hipótese diagnóstica fonoaudiológica de DOF moderada a grave, estabelecendo-se conduta de manter SNE exclusiva, realizando testes de VO com acompanhamento fonoaudiológico. Os testes ocorreram ao longo de 14 atendimentos com a equipe fonoaudiológica, assim como terapia direta de deglutição, notando-se evolução do paciente. Solicitou-se Videofluoroscopia da Deglutição, evidenciando escape posterior prematuro de alimento para orofaringe em fase oral e estase alimentar em valéculas com pastoso e sólido. Assumiu-se a conduta de manter SNE para as consistências líquido e sólido, devido ao alto risco de broncoaspiração, e liberar dieta pastosa liquidificada. Observou-se boa aceitação da dieta e, em conversa conjunta com as equipes, decidiu-se pela alta do paciente sem SNE, indicando-se alimentação com a consistência pastosa e espessamento de líquidos. O paciente foi encaminhado para acompanhamento fonoaudiológico ambulatorial. **Conclusão:** A intervenção fonoaudiológica contribuiu para a evolução clínica do paciente, minimizando os efeitos da DOF em um paciente com diagnóstico de Astrocitoma Pilocítico, sendo possível restabelecer a via oral de alimentação. **Unitermos:** Transtornos de deglutição; Astrocitoma; Fonoaudiologia.

P1965**A trajetória de 14 anos de um grupo de apoio ao laringectomizado-GALA**

Vera Beatris Martins, Émille Dalbem Paim, Karin Camerini, Silvia Karpis, Luisa Bello Gabriel, Elana de Menezes Rossetto, Monalise Costa Batista Berbert, Márcia Grassi Santana - Hospital Santa Rita - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA)

Introdução: O câncer de laringe exige, muitas vezes, a retirada total do órgão fazendo com que o indivíduo respire unicamente pela ostomia e perca a capacidade de produzir a voz laríngea. Os laringectomizados totais, necessitam de atendimento multidisciplinar contínuo, sendo o atendimento em grupo uma possibilidade. **Objetivo:** descrever as atividades do Grupo GALA do Hospital Santa Rita durante seus 14 anos. **Relato:** O GALA iniciou as atividades em 22 de outubro de 2003 com o objetivo de dar apoio interdisciplinar aos pacientes submetidos a laringectomias totais e desenvolver a comunicação global. É um grupo operativo terapêutico, de ajuda mútua / somático, aberto e homogêneo, organizado pela Liga Feminina de Combate ao Câncer/Hospital Santa Rita, é coordenado por 3 fonoaudiólogas, 1 psicóloga, 1 fisioterapeuta, 1 nutricionista, 1 médico, 1 musicoterapeuta. Alguns dos profissionais são voluntários. O maior objetivo é a comunicação global utilizando olhar, gestos, linguagem corporal além da produção de voz propriamente dita (esofágica ou eletrolaringe). Durante estes 14 anos foram realizadas várias atividades e encontros de confraternização (aniversários, natal, festa junina). Também foram realizadas palestras com profissionais da casa: enfermagem (cuidados com a traqueostomia, quimioterapia e radioterapia) nutrição, odontologia, uso adequado de acessórios (para disfarçar a traqueostomia), com advogado sobre os direitos do paciente com câncer, espiritualidade, meio ambiente, sexualidade, fonoaudiologia, fisioterapia e psicologia. O trabalho com o GALA gerou três trabalhos de conclusão de curso. Foi apresentado em vários congressos nacionais e três internacionais. Dentre os nacionais destaca-se o III Congresso de Oncologia do Hospital Santa

Rita Porto Alegre, onde recebeu o 1º lugar com o pôster Coral – “Cantando a Vida” . Desde que o Coral foi criado tem sido convidado para vários eventos externos e internos realizados no Hospital (Dia Mundial da Voz, Julho verde, Disfagia). É um coral inclusivo onde pessoas falantes com laringe se apresentam também (profissionais, familiares) formando uma base de apoio para os pacientes cantarem. Conclusão: O GALA representa um papel fundamental no reestabelecimento das funções e inserção dos indivíduos novamente na sociedade com completa autonomia e independência. Unitermos: Laringectomizado; Traqueostomia; Fonoaudiologia.

P1990

Paciente crítico crônico com mieloma múltiplo: reabilitação fonoaudiológica

Elana de Menezes Rossetto, Luísa Bello Gabriel, Bárbara Luísa Simonetti, Jerusa dos Santos Dames, Émille Dalbem Paim, Márcia Grassi Santana, Monalise Costa Berbert, Vera Beatris Martins - Hospital Santa Rita - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA)

Introdução: Mieloma múltiplo é caracterizado por múltiplos focos de lesões malignas nos ossos e é uma doença que pode estar sujeita a várias complicações, necessitando algumas vezes de internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Todo paciente que necessita de um tratamento mais intensivo é chamado de paciente crítico pois em geral são pacientes complexos e necessitam de uma atenção multiprofissional. Os pacientes críticos crônicos são aqueles que muitas vezes dependem de forma prolongada de algum suporte artificial para a manutenção da vida. **Objetivo:** Descrever o caso de um paciente com mieloma múltiplo com internação prolongada em uma UTI oncológica e relatar as condutas fonoaudiológicas utilizadas para reabilitar a comunicação e deglutição do paciente. **Relato do Caso:** Paciente masculino, 61 anos, com diagnóstico de Mieloma Múltiplo com plasmocitoma e doença óssea extensa, permaneceu em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital oncológico por 68 dias, sendo submetido a diversos tipos de terapêuticas como longo período de uso de ventilação mecânica com desmame prolongado, uso de sedativos e drogas vasoativas, traqueostomia e múltiplas infecções tratadas. Na avaliação observou-se redução de força e mobilidade de língua e orofaringe e elevação laringea e atraso no disparo do reflexo da deglutição. Foi realizada estimulação sensório-motora-oral tátil e térmica e uso de Comunicação Alternativa Aumentativa com o objetivo de otimizar sua comunicação visto a impossibilidade de fonação com o cuff da cânula insuflado. Há medida que o paciente melhorava clinicamente e recuperava seu estado de alerta, foram iniciados exercícios ativos de força e mobilidade das estruturas orofaciais, elevação laringea e treino de deglutição de saliva. Após seu desmame da ventilação mecânica e transição da cânula de traqueostomia para metálica, foram realizadas avaliações clínicas da deglutição nas consistências pastosa liquidificada e líquido espessado, no qual não foi evidenciado sinais clínicos sugestivos de aspiração e em conjunto com o médico, foi liberado dieta via oral para conforto. **Conclusão:** A atuação fonoaudiológica em oncologia não se atém apenas aos casos de pacientes de neoplasias de cabeça e pescoço e se faz importante em todos os níveis de atendimento, inclusive para pacientes críticos que demandam um cuidado intensivo. Unitermos: Paciente crítico crônico; Traqueostomia; Fonoaudiologia.

P2001

Câncer de cabeça e pescoço: campanha de prevenção

Vera Beatris Martins, Virgílio Gonzales Zanella, Elana de Menezes Rossetto, Luísa Bello Gabriel, Jerusa dos Santos Dames, Bárbara Luísa Simonetti, Monalise Costa Batista, Émille Dalbem Paim, Márcia Grassi Santana - Hospital Santa Rita - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA)

Introdução: O Câncer de cabeça e pescoço, considerado um dos mais prevalentes, muitas vezes demanda tratamentos agressivos gerando grande impacto socioeconômico, estético e funcional. Os tumores pequenos e localizados apresentam taxa de cura superior a 90% indicando a necessidade de campanhas preventivas junto à população no intuito de promover a conscientização e um diagnóstico precoce. Uma equipe multidisciplinar especializada é necessária em função da complexidade do tratamento e reabilitação. Assim, durante o mês de julho, especialmente dia 27 de julho (Dia Mundial de Prevenção ao Câncer de Cabeça e Pescoço) realiza-se a campanha nacional de prevenção (julho verde). **Objetivo:** Descrever ações realizadas no Julho Verde para promover conhecimento para a população, estudantes e profissionais da saúde quanto aos aspectos de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de cabeça e pescoço. **Material e método:** A campanha foi composta de distribuição de folhetos de prevenção em todas as dependências de um hospital oncológico de referência, ciclo de palestras, participação em evento para a comunidade realizado pela Prefeitura Municipal e palestra em uma empresa . **Resultados:** Foram realizados dois ciclos de palestras, sendo o primeiro composto por profissionais da Instituição com palestras das temáticas: prevenção, cirurgia, radioterapia, quimioterapia, odontologia (reabilitação protética), nutrição, psicologia, e fonoaudiologia; o segundo composto por residentes do programa multiprofissional em Oncohematologia, com enfoque em reabilitação. Participaram do evento profissionais (49%, das áreas da Fisioterapia, Medicina, Fonoaudiologia, Enfermagem e Tecnicos de Enfermagem, de várias Instituições), e estudantes (51%, de diversas áreas da saúde e Instituições). No encerramento dos eventos, um pocket show com artistas locais. O departamento de Marketing confeccionou material informativo para o site da Instituição e mídias sociais. Em função da repercussão da campanha, os profissionais foram requisitados para entrevistas em rádio e televisão para explanar sobre o tema. **Conclusão:** A necessidade deste tipo de campanha foi comprovada pelos depoimentos de palestrantes e participantes que elogiaram a iniciativa. Os ouvintes referiram que as informações os ajudarão a orientar mais pessoas quanto à prevenção deste tipo de câncer. Unitermos: Prevenção; Fonoaudiologia; Câncer de cabeça e pescoço.

P2002

Atuação fonoaudiológica no diagnóstico diferencial de paciente com quadro de pneumonia aspirativa

Gabriela Buffon, Priscilla Poliseni Miranda, Karine da Rosa Pereira, Alana Verza Signorini - HCPA

INTRODUÇÃO: Atresia esofágica pode ser definida como o estreitamento ou completa obstrução do lúmen esofágico, sendo uma anomalia congênita. Disfagia é um distúrbio da deglutição que pode ser, entre outros, orofaríngea e/ou esofágica. Disfagia orofaríngea é qualquer alteração na condução do alimento da cavidade oral até o esôfago; e a disfagia esofágica é a alteração do fluxo do alimento no esôfago até o estômago. A disfagia pode levar à pneumonia aspirativa. A fonoaudiologia atua no diagnóstico e na reabilitação das disfagias orofaríngeas. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente masculino, 13 anos de idade, interna por dispneia, queda de saturação e febre. Paciente recebia em domicílio volume por via oral (VO) restrito visando reduzir danos relacionados à sinais prévios de disfagia. Paciente portador de VACTERL com atresia de esôfago e fístula corrigida com quatro meses, refluxo

gastroesofágico, epilepsia e atraso de desenvolvimento. Histórico de diversas internações por broncopneumonia. Solicitada consultoria à equipe de fonoaudiologia para avaliação. Em avaliação clínica com a consistência pastosa, paciente apresentou tosse e qualidade vocal alterada - molhada, sugerindo impressão diagnóstica de disfagia. Considerando fase oral adequada e presença de sinais clínicos somente após a deglutição, encaminhado para exame de videofluoroscopia da deglutição para complemento diagnóstico. Exame realizado com testagem de todas as consistências e sem alterações orofaríngeas. Contudo, paciente seguiu apresentando sinais clínicos aspirativos após alimentação por VO, sendo discutido possível diagnóstico de disfagia esofágica. Desta forma, equipe médica solicita exame de raioX contrastado de esôfago, estômago e duodeno (REED), apresentando esôfago dilatado em segmento superior, redução do calibre em terço médio e leve dilatação em segmento distal e episódio de refluxo gastroesofágico. Em função de piora respiratória foi realizado raioX de tórax, no qual foi constatado brônquios com paredes espessadas na metade inferior em ambos os pulmões e presença de nível hidroaéreo no esôfago torácico a nível de T3-T4. Este raioX foi realizado às 15:30h, sendo que o paciente recebeu a última dieta via oral às 12h. **CONCLUSÃO:** A atuação fonoaudiológica pode auxiliar em diagnóstico diferencial das disfagias, descartando componentes orofaríngeos. **Unitermos:** Atresia de esôfago; Disfagia; Fonoaudiologia.

P2027

Indicadores de disfagia no contexto de atendimento ao paciente em hospital oncológico

Melaine Czerminski Larré, Vera Beatris Martins, Monalise Costa Berbert - ISCMPA

Introdução: Pacientes submetidos a tratamentos oncológicos podem apresentar importante distúrbio de deglutição, denominado disfagia. Diante disto, é essencial por parte dos profissionais maior esforço para identificar, organizar, sistematizar e operacionalizar os procedimentos e metas dos programas de reabilitação, a fim de melhorar a prática do profissional fonoaudiólogo. **Objetivo:** Caracterização da atuação fonoaudiológica em hospital oncológico por meio de indicadores de gerenciamento das disfagias. **Métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo, transversal, quantitativo, desenvolvido em um hospital oncológico. A amostra foi composta por prontuários de pacientes com câncer que realizaram acompanhamento fonoaudiológico para disfagia. Foram aplicados indicadores e comparada a escala de ingestão de alimentação por via oral (FOIS) antes e após terapia fonoaudiológica. **Resultados:** A amostra contou com 400 prontuários, 189 foram incluídos no GA (grupo ambulatorio) e 211 no GI (grupo internação). A média geral da idade da amostra corresponde a 60,35±12,63, sendo o predomínio de homens 263 (65,8%) e 137 mulheres (34,3%). Quanto a patologias apresentadas pelos pacientes: 247 cabeça e pescoço e 43 esôfago e estômago. No GA 143 (75,7%) pacientes melhoraram na FOIS, em comparação – no GI 103 (48,8%) pacientes apresentaram melhora na FOIS durante o processo terapêutico. **Conclusão:** O estabelecimento de indicadores na atuação junto ao paciente disfágico permitiu melhorias nos processos assistenciais, trazendo benefícios diretos aos pacientes, auxiliando na caracterização da população atendida, desta forma otimizando e aprimorando os processos e resultados, visando sempre a melhoria da qualidade dos serviços prestados, bem como redução do tempo de internação e dos custos hospitalares. **Unitermos:** Indicadores de qualidade em assistência à saúde; Oncologia; Disfagia.

P2079

Vivências fonoaudiológicas em disfagia: a atuação do acadêmico em diferentes âmbitos de um hospital universitário

Maria Clara Clack da Silva Mayerle, Fabiane Machado de Souza, Roberta Dias Ribeiro, Caroline Santana Real, Jordana Balbinot, Luana Cristina Berwig, Sílvia Dornelles - HCPA

Introdução: A atuação da Fonoaudiologia no ambiente hospitalar pode ocorrer em diferentes setores, como em leitos de Centros de Terapia Intensiva (CTI), leitos de enfermaria e ambulatorios. Em CTI, o fonoaudiólogo avaliará a possibilidade de reintrodução da via oral segura, principalmente dos pacientes com indicadores de risco para disfagia. Após a avaliação à beira leito no CTI, pode ser constatada a necessidade de reabilitação da deglutição, que muitas vezes precisa se estender após a alta do CTI aos leitos de enfermaria e, após a alta hospitalar, ao nível ambulatorial, onde será realizado gerenciamento da deglutição e alimentação. Em ambulatorio, os pacientes podem ser encaminhados também por demais equipes do hospital. O contato de acadêmicos de Fonoaudiologia com os diversos locais de atuação no ambiente hospitalar é enriquecedor para sua formação profissional, porém é ainda pouco usual experienciar a vivência hospitalar na linha de cuidado com o paciente crítico, em locais como, por exemplo, o CTI. **Objetivos:** Descrever vivências de um estágio curricular do curso de Fonoaudiologia na linha de cuidado do paciente disfágico em um hospital universitário de Porto Alegre. **Métodos:** Os acadêmicos estão inseridos em um estágio curricular universitário, que teve início no mês de março e terá conclusão em dezembro de 2018. Esse realiza-se em dois semestres, sendo que em um é realizado atendimento em leitos de CTI e enfermaria e em outro, atendimentos ambulatoriais de pacientes que necessitam seguir gerenciamento e/ou reabilitação da deglutição após a alta hospitalar. No estágio é realizada avaliação clínica da deglutição, terapia da deglutição com e sem alimento, manejo de diferentes consistências de alimentação e gerenciamento sistemático da segurança e eficiência da alimentação por via oral. **Resultados:** As acadêmicas vivenciaram a atuação da Fonoaudiologia em diferentes níveis de atuação no ambiente hospitalar, conhecendo a rotina e forma de atividade nesses locais. Além disso, foi possível experienciar e atuar nos diferentes estados de saúde dos pacientes, desde o mais crítico até a estabilidade clínica. **Conclusões:** O contato de acadêmicos de Fonoaudiologia com os diversos locais de atuação no ambiente hospitalar é enriquecedor para a formação profissional, a partir de vivência em diferentes âmbitos do hospital. Ressalta-se que o seguimento pós-alta hospitalar reduz o número de reinternações por pneumonia aspirativa decorrentes de distúrbios de deglutição. **Unitermos:** Fonoaudiologia; Transtornos de deglutição; Unidades de terapia intensiva.

P2163

Potencial evocado miogênico vestibular ocular: valores de referência para adolescentes

Aline Kropidlofsky, Bruna Teixeira, Sady Selaimen, Pricila Sleifer - UFRGS

Introdução: Os avanços tecnológicos têm proporcionado a avaliação da função otolítica por meio de um teste rápido e objetivo, o potencial miogênico evocado vestibular ocular (oVEMP). O oVEMP é um potencial de curta latência, composto por respostas miogênicas obtidas através da musculatura extraocular contralateral, decorrentes da estimulação auditiva que ativa a mácula utricular. Padrões de normalidade em adultos foram estabelecidos, no entanto, existem poucos dados publicados sobre as respostas esperadas em adolescentes. **Objetivo:** Analisar as latências do potencial evocado miogênico vestibular ocular em adolescentes com

limiares auditivos dentro dos padrões de normalidades e sem queixas auditivas e vestibulares. Métodos: Estudo transversal com 49 adolescentes de 12 a 17 anos, sem queixas otoneurológicas. Para a execução do oVEMP, o eletrodo terra foi fixado na fronte, os eletrodos referência foram posicionados na região infraorbital contralateral ao lado testado, um no lado direito e outro no lado esquerdo, e os ativos foram posicionados logo abaixo dos negativos. O estímulo acústico utilizado foi o tone burst, com polaridade alternada na frequência de 500 Hz e intensidade de 100 dBNA. Resultados: Verificou-se que a média das latências de N1 foi de 10,6 ms e 10,7 ms, enquanto a de P1 foi de 15,5 ms e 16,8 ms, respectivamente nas orelhas direita e esquerda. A média do índice de assimetria foi de 10,2%. Não houve diferença estatisticamente significativa nos valores de latência de N1 ($p=0,728$) e P1 ($p=0,748$) entre orelhas. Não foram encontradas diferenças estatísticas para as latências do oVEMP em relação aos sexos dos participantes. Conclusão: Foi possível caracterizar os valores de normalidade das respostas miogênicas vestibulares oculares em adolescentes de 12 a 17 anos sem queixas otoneurológicas a partir da avaliação da função otolítica (oVEMP). Os resultados desta amostra, juntamente com os de outros estudos, podem servir como referência para pesquisas futuras na área, contribuindo para a maior precisão dos diagnósticos de vestibulopatias na população estudada. Unitermos: Potenciais evocados miogênicos vestibulares; Testes de função vestibular; Adolescentes.

P2165

Caracterização do potencial evocado miogênico vestibular cervical em adolescentes sem queixas otoneurológicas

Bruna Teixeira, Aline Kropidlofsky, Bárbara Melissa Pereira da Silva, Pricila Sleifer - UFRGS

INTRODUÇÃO: o Potencial Evocado Miogênico Vestibular Cervical (cVEMP) avalia a função vestibular a partir de respostas musculares decorrentes de estimulação sonora de alta intensidade que ativam a mácula sacular. As respostas neurais formadas, mediadas por um arco reflexo de três neurônios que envolvem a orelha interna, o tronco encefálico e a via vestibulo-espinal, são registradas por eletromiografia de superfície. **OBJETIVO:** avaliar e analisar as latências do cVEMP em adolescentes e verificar possíveis associações entre as latências e faixa etária, orelha e sexo. **MÉTODOS:** Estudo transversal, constituído por 78 adolescentes, 40 do sexo feminino e 38 do masculino, com idade entre 12 a 17 anos e 11 meses, apresentando limiares auditivos normais e sem queixas otoneurológicas. Todos realizaram avaliação auditiva periférica e cVEMP. **RESULTADOS:** Observou-se que a média das latências de P1 e N1, na faixa etária de 12 a 14 anos foi de 15,51 ms e 24,22 ms, respectivamente. Na faixa etária de 15 a 17 anos P1, a média de P1 foi de 14,48 ms e N1 23,91 ms. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, na comparação entre latências, sexos e orelhas. Contudo, na comparação entre as faixas etárias, evidenciou-se correlação inversa entre as latências e idade dos adolescentes. **CONCLUSÃO:** Constatou-se, através de uma correlação negativa, uma forte associação entre idade e latência; ou seja, quanto maior a idade da criança, menor a latência das ondas P1 e N1 em ambas as orelhas. Unitermos: Adolescentes; Potenciais evocados miogênicos vestibulares; Testes de função vestibular.

GASTROENTEROLOGIA

P1094

Concordância no algoritmo de tratamento do carcinoma hepatocelular recomendado pela subclassificação BCLC-B e sistema HKLC

Larisse Longo, Laura Bainy Rodrigues de Freitas, Deivid Santos, Ivana Grivicich, Mário Reis Álvares-da-Silva - HCPA

Introdução: O estágio intermediário da classificação Barcelona Clinic Liver Cancer (BCLC) inclui uma população heterogênea de pacientes com carcinoma hepatocelular (CHC), portanto o manejo terapêutico é desafiador. A subclassificação BCLC-B permite indicar um tratamento específicos para cada subgrupo de pacientes. O sistema Hong Kong Liver Cancer (HKLC) demonstrou distinguir adequadamente o estadiamento do CHC. **Objetivo:** estimar os casos com subclassificação BCLC-B em que aplicando o sistema HKLC, poderiam receber tratamento curativo. **Pacientes e Métodos:** Estudo retrospectivo, que inclui pacientes com CHC atendidos em hospital do sul do Brasil entre os anos de 2011-2016. Dados demográficos, clínicos e laboratoriais foram coletados. O estadiamento do CHC foi realizado através da subclassificação BCLC-B e HKLC. **Ética:** projeto aprovado: GPPG 16-0348. **Resultados:** Foram avaliados 570 pacientes com CHC e destes 95 possuíam subclassificação BCLC-B. A idade média em que foi estabelecido o diagnóstico do CHC foi de 62,1 (53,3–70,9) anos. A etiologia subjacente mais comum foi à infecção pelo vírus da hepatite-C (82,1%) seguido pelo uso abusivo de álcool (31,6%). Dos 95 pacientes BCLC-B, 25 (26,3%) eram B1 e destes 24 (96,0%) poderiam receber tratamento curativo de acordo com a classificação HKLC. 48 (50,5%) eram BCLC-B2 e destes 26 (54,2%) poderiam realizar transplante hepático e/ou ressecção hepática conforme HKLC, no entanto todos estes pacientes são Up To Seven out e não poderiam receber tratamento curativo. 9 (9,5%) pacientes eram BCLC-B3, mas nenhum poderia receber tratamento curativo de acordo com HKLC. 13 (13,7%) pacientes eram BCLC-B4, no entanto o tratamento curativo seria recomendado para 3 (23,1%) casos, segundo HKLC. A mediana de sobrevida global foi 21,1 (IC 95%: 14,2-28,0) meses. Observamos um aumento significativo na mediana de sobrevida dos pacientes BCLC-B1 em relação aos subgrupos B3 ($P=0,046$) e B4 ($P=0,001$), esse aumento também foi demonstrado para B2 versus B4 ($P=0,044$). Em relação à classificação HKLC o aumento significativo na mediana de sobrevida foi observada para HKLC-I e HKLC-II em comparação as categorias HKLC-IIIa ($P<0,001$ e $P=0,004$, respectivamente) e HKLC-IIIB ($P<0,001$ e $P=0,006$, respectivamente). **Conclusão:** Demonstramos que 55,8% do total dos pacientes BCLC-B poderiam receber tratamento curativo segundo HKLC. No entanto, no subgrupo BCLC-B2 não é possível realizar tratamentos curativos visto que são Up To Seven out. Unitermos: Barcelona Clinic Liver Cancer; Carcinoma hepatocelular; Hong Kong Liver Cancer.

P1106

Modelo nutricional de doença hepática gordurosa não alcoólica com origem metabólica induzida por dieta hiperlipídica deficiente em colina

Larisse Longo, Claudia Pinto Marques Souza de Oliveira, Jéssica Tonin Ferrari, Gustavo Hirata Dellavia, Carlos Thadeu Schmidt Cerski, Themis Reverbel da Silveira, Carolina Uribe-Cruz, Mário Reis Álvares-da-Silva - HCPA

Introdução: A doença hepática gordurosa não-alcoólica (DHGNA) compreende um espectro de entidades patológicas que varia desde a simples esteatose hepática até esteato-hepatite não alcoólica (EHNA) e cirrose. A fisiopatologia da doença não está

esclarecida e, portanto, os modelos animais desempenham um papel vital. **Objetivo:** Desenvolver um modelo experimental nutricional de origem metabólica que culmine com o desenvolvimento da obesidade e DHGNA. **Métodos:** Foram utilizados ratos Sprague Dawley, adultos, randomizados em dois grupos (n=10): controle que recebeu dieta padrão (2,93 kcal/g) e intervenção alimentado com dieta hiperlipídica deficiente em colina (DHDC- 4,3 kcal/g) durante 16 semanas. Água e alimentação fornecida ad libitum. Os ratos foram mantidos em jejum de oito horas e mortos por exsanguinação via transcardíaca. Foi realizada a coleta e armazenamento do sangue e tecido hepático para a avaliação dos marcadores. **Resultados:** O peso dos animais na semana basal foi similar (P=0,962) a diferença significativa entre os grupos começou a ser observada a partir da 6ª semana. O grupo intervenção apresentou um aumento significativo no delta de peso (P<0,001), delta do índice de Lee (P=0,017), circunferência abdominal (P<0,001), peso do fígado fresco (P<0,001) e relação peso fígado/peso corpóreo dos animais (P<0,001) em comparação ao grupo controle. Foi observado um aumento significativo no grupo intervenção para os níveis séricos de ALT (P=0,010), fosfatase alcalina (P<0,001), glicose (P=0,013), colesterol total (P=0,033), LDL (P=0,011), HDL (P=0,006) e triglicerídeos (P=0,011) em relação ao grupo controle. Não foi observada diferença significativa entre os grupos para AST (P= 0,745), albumina (P= 0,532), GGT (P=0,739) e PCR (P=0,280). Observamos um aumento significativo na concentração hepática de IL-1 β (P=0,001) e TNF- α (P=0,008) no grupo intervenção em comparação ao grupo controle. O inverso foi observado para IL-10 (P<0,001). Não foi observado diferença significativa para IL-6 (P=0,736). Na avaliação histológica hepática no grupo intervenção todos os animais desenvolveram DHGNA e em alguns casos foi relatado EHNA. Não observamos anormalidades histológicas no grupo controle. **Conclusão:** O modelo foi capaz de induzir alterações bioquímicas, inflamatórias e histológicas, correspondentes às observadas na DHGNA em humanos. Foram observadas algumas características da síndrome metabólica, tais como o aumento da obesidade visceral, dislipidemia e hiperglicemia. **Unitermos:** Doença hepática gordurosa não alcoólica; Modelo animal; Dieta hiperlipídica deficiente em colina.

P1161

Análise de micrornas circulantes relacionados a doença hepática gordurosa não alcoólica e risco cardiovascular em modelo experimental

Larisse Longo, Amanda Pasqualotto, Valessa Emanoele Gabriel de Souza, Jéssica Tonin Ferrari, Carlos Thadeu Schmidt Cerski, Themis Reverbel da Silveira, Claudia Pinto Marques Souza de Oliveira, Carolina Uribe-Cruz, Mário Reis Álvares-da-Silva - HCPA

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é caracterizada pelo acúmulo de ésteres de colesterol no fígado na ausência do consumo excessivo de álcool. A DHGNA é considerada um fator de risco independente para o aparecimento das doenças cardiovasculares (DCV). Os microRNAs regulam os processos biológicos associados aos distúrbios metabólicos da DHGNA que podem estar relacionados ao aparecimento das DCV. **Objetivo:** Avaliar a expressão gênica dos microRNAs circulantes associados ao risco cardiovascular (RCV) em modelo animal de DHGNA. **Métodos:** Foram utilizados ratos Sprague Dawley, adultos, randomizados em dois grupos (n=10): controle que recebeu dieta padrão (2,93 kcal/g) e intervenção alimentado com dieta hiperlipídica deficiente em colina (4,3 kcal/g) durante 16 semanas. Água e alimentação fornecida ad libitum. Os animais foram mortos por exsanguinação via transcardíaca. O sangue e o tecido hepático foram coletados, processados e armazenados até a realização das análises bioquímicas, expressão gênica dos microRNAs circulantes e avaliação histológica hepática. **Ética:** Aprovado 17-0501. **Resultados:** Observamos um aumento significativo no grupo intervenção para os níveis séricos de ALT (P=0,010), glicose (P=0,013), colesterol total (P=0,033), LDL (P=0,011) e triglicerídeos (P=0,011) em relação ao grupo controle. O inverso foi observado para HDL (P=0,006). De acordo com o escore histológico NAS (NAFLD activity score) no grupo intervenção um animal desenvolveu esteato hepatite não-álcoolica (EHNA), quatro prováveis casos de EHNA e cinco não apresentaram EHNA, mas todos os animais desenvolveram a DHGNA. Não observamos anormalidades histológicas no grupo controle. Observamos aumento significativo no grupo intervenção na expressão gênica dos microRNAs circulantes, Mir-122 (P=0,041), Mir-33 (P=0,001) e Mir-145 (P=0,010) em relação ao grupo controle. O inverso foi observado para Mir-126 (P<0,001). Não observamos diferença significativa entre os grupos para o Mir-186 (P=0,151), Mir-499 (P=0,171), Mir-146a (P=0,151) e Mir-143 (P=0,199). **Conclusão:** Modelo animal capaz de induzir alterações bioquímicas e histológicas, correspondentes às observadas na DHGNA em humanos. Observamos a expressão dos microRNAs circulantes: Mir-122 relacionado a gravidade da lesão hepática; Mir-33 regulador da síntese e secreção do colesterol; Mir-145 associado a angiogênese e inflamação do tecido vascular e adiposo e Mir-126 regulador da migração das células inflamatórias. **Unitermos:** Doença hepática gordurosa não alcoólica; MicroRNAs; Risco cardiovascular.

P1190

Correlação inversa entre a expressão de HspB5 e a severidade da doença em modelo murino de colite ulcerativa

Michele Aramburu Serafini, Fernanda Otesbelgue Pinto, Fabiany da Costa Gonçalves, Cristina Flores, Fernanda Visioli, Ana Helena Paz - UFRGS

A colite ulcerativa (UC) é uma doença inflamatória intestinal caracterizada por inflamação recorrente e crônica do trato gastrointestinal. A UC é caracterizada por inflamação da mucosa ao longo de todo o cólon e o reto. Durante o processo inflamatório, as moléculas de adesão VCAM-1 e E-selectina são expressas no endotélio vascular e ajudam na transmigração de células imunes do sangue para o tecido intestinal. Estudos recentes indicam que a proteína HspB5, uma chaperona molecular membro da família de pequenas proteínas de choque térmico, pode estar envolvida na expressão destas adesinas. Muito conservada na maioria das espécies, a HspB5 modula diversos processos celulares, tais como degradação proteica, apoptose, câncer e doenças inflamatórias. No presente trabalho, buscamos avaliar a expressão de HspB5, TNF- α , E-selectina e VCAM-1 nas células endoteliais no tecido intestinal inflamado de camundongos C57BL/6 com colite ulcerativa induzida por administração oral de 2% de dextran sulfato sodium (DSS) durante 7 dias na água de beber ad libitum. Foram usados como controles camundongos recebendo água pura ou invés de DSS. O índice de atividade da doença (IAD) foi avaliado diariamente, baseando-se nos critérios: perda de peso, consistência das fezes e presença de sangue nas fezes e no ânus. No dia 8, os cólons foram coletados e amostras de tecido foram processadas para avaliação histológica da colite e para avaliação da expressão de HspB5, TNF- α , E-selectina e VCAM-1 por imunohistoquímica. O grupo DSS apresentou um número maior de vasos em comparação ao grupo controle (p < 0.05), sugerindo que pode ter ocorrido angiogênese durante o período de indução da doença. Foi encontrada uma forte correlação negativa entre a severidade da doença e a expressão de HspB5 (r de Pearson=-0.8912; p < 0.05) no grupo DSS. Animais com uma maior IAD apresentaram uma expressão reduzida de HspB5, quando comparados com animais que apresentaram quadros menos severos da doença. Ainda, a expressão de E-selectina (p < 0,01) e TNF- α (p < 0.05) foi aumentada no grupo DSS em comparação ao grupo controle. Nossos resultados indicam que a expressão de HspB5 é inversamente correlacionada à severidade da colite induzida por DSS, o que indica que esta

proteína pode ter um papel protetor na indução da inflamação intestinal. Para o nosso conhecimento, este é o primeiro estudo a avaliar a expressão da proteína HspB5 nas doenças inflamatórias intestinais. Unitermos: HSPB5; Colite ulcerativa; DSS.

P1229

Ação da melatonina sobre as alterações nutricionais e morfológicas de ratos com cirrose biliar secundária induzida pela ligadura de ducto biliar

Raíssa Nardi dos Santos, Josieli Raskopf Colares, Elizângela Gonçalves Schemitt, Renata Minuzzo Hartmann, Francieli Licks, Sabrina Fernandes, Norma Possa Marroni - UFRGS

INTRODUÇÃO: A cirrose hepática caracteriza-se pelo surgimento de septos e nódulos fibróticos, bem como alterações estruturais e no funcionamento do fígado. A obstrução prolongada do ducto biliar é um modelo experimental eficaz para indução de cirrose biliar secundária. A melatonina (MLT) é um hormônio sintetizado pela glândula pineal a partir da serotonina. **OBJETIVOS:** Investigar os efeitos da MLT sobre o tecido hepático de ratos com cirrose biliar secundária, induzida pelo modelo de ligadura de ducto biliar (LDB). **MÉTODO:** Foram utilizados 24 ratos Wistar (\pm 300 g) divididos em quatro grupos: CO (controle), CO+MLT, LDB e LDB+MLT. Os ratos foram tratados com MLT a partir do 15º dia após a LDB até o 28º dia. Ao longo do experimento os animais foram avaliados quanto ao ganho de peso e medidas de ângulo de fase (AF). No 29º dia, os animais foram mortos e o sangue, língua, fígado e baço foram coletados. **RESULTADOS:** As enzimas ALT, AST e FA apresentam-se significativamente aumentadas no grupo LDB quando comparadas aos grupos controles, bem como observa-se uma diminuição no grupo LDB+MLT quando comparado ao grupo LDB. A relação hepatossomática (RHS) e relação esplenossomática (RES) apresentaram um aumento no grupo LDB quando comparados aos grupos CO e CO+MLT bem como, uma diminuição no grupo LDB+MLT em comparação com o grupo LDB. Os animais dos grupos CO e CO+MLT apresentaram um ganho de peso de 24,6% e 29,3%, respectivamente; o grupo LDB teve um ganho de 8% e no grupo LDB+MLT observa-se um ganho de peso de 21,7%. Os grupos CO, CO+MLT e LDB+MLT apresentaram um AF de 22,7%, 20,52% e 17,7%, respectivamente; o grupo LDB apresentou um AF de 5,9%. Na avaliação da lipoperoxidação, observou-se diferença estatística do grupo LDB quando comparado aos grupos controles e uma redução desta no grupo LDB+MLT. As enzimas CAT e SOD apresentaram redução no grupo LDB com relação aos controles; e quando administrado a MLT, observa-se um aumento no grupo LDB+MLT. Na avaliação microscópica da língua dos animais (HE e MEV), observamos uma preservação das papilas filiformes e botões gustativos fungiformes nos grupos CO e CO+MLT. No grupo LDB observa-se uma destruição das papilas filiformes e um comprometimento da queratinização. No grupo LDB+MLT estes padrões ficam próximos aos dos controles. **CONCLUSÃO:** A julgar pelos dados apresentados, podemos sugerir um efeito protetor da melatonina quando administrada em ratos com cirrose biliar secundária induzida por ligadura de ducto biliar. Unitermos: Melatonina; Cirrose; Estresse oxidativo.

P1291

Avaliação do perfil proteico na insuficiência hepática aguda grave em ratos tratados com glutamina

Elizângela Gonçalves Schemitt, Josieli Raskopf Colares, Renata Minuzzo Hartmann, Jéferson de Oliveira Salvi, Cláudio Augusto Marroni, Norma Possa Marroni - HCPA

Introdução: O fígado exerce inúmeras funções vitais sendo essencial na síntese e no armazenamento de proteínas. A Insuficiência hepática aguda grave (IHAG) é uma condição patológica potencialmente fatal com rápida evolução, que leva ao comprometimento grave da função hepática. O retículo endoplasmático é a organela responsável pelo processo de enovelamento das proteínas. Esse processo é facilitado pelas proteínas de choque térmico. A glutamina é um importante aminoácido que atua como substrato energético para a maioria das células, sendo um precursor para nucleotídeos, glutamato e para a síntese de glutatona. **Objetivo:** Avaliar a ação da glutamina sobre os parâmetros de estresse celular e estresse de retículo na IHAG experimental. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados 28 ratos, divididos nos grupos CO, G, TAA, TAA+G. Duas doses de tioacetamida foram administradas (400 mg/kg ip) em um intervalo de oito horas. Três doses de glutamina (25 mg/kg ip) foram administradas em intervalos de 12 horas. Ao final de 48 horas, os animais foram eutanasiados. O sangue foi coletado para avaliação de AST e ALT. O fígado foi coletado para análises de proteínas totais e proteínas carboniladas e avaliação por Western Blot de proteínas envolvidas no estresse de retículo endoplasmático e proteínas de choque térmico. **Análise estatística:** ANOVA+Student-Newman-Keuls (significativo quando $p < 0,05$). **Projeto aprovado CEUA/HCPA:** 15-0175. **Resultados:** Houve um aumento significativo nos níveis de AST e ALT no grupo TAA ($p < 0,001$) e uma diminuição no grupo TAA+G ($p < 0,001$). Ao avaliar as proteínas totais observou-se uma diminuição dos níveis no grupo TAA ($p < 0,001$) e um aumento no grupo TAA+G ($p < 0,001$). Na análise de proteínas carboniladas houve um aumento significativo no grupo TAA ($p < 0,01$) e uma diminuição no grupo TAA+G ($p < 0,05$). Na avaliação da expressão proteica de GRP78, ATF6 e CHOP observou-se um aumento significativo no grupo TAA ($p < 0,01$) e uma diminuição no grupo TAA+G ($p < 0,05$). Ao analisar a expressão das proteínas de choque térmico HSP27, HSP70 e HSP90 observou-se um aumento significativo na expressão destas no grupo TAA em relação aos grupos controles ($p < 0,001$) e uma diminuição no grupo TAA+G ($p < 0,01$). **Conclusão:** A glutamina parece exercer um papel protetor nas perturbações do metabolismo celular possivelmente por restaurar a capacidade de síntese proteica, diminuindo assim, o acúmulo de proteínas mal dobradas nas células hepáticas de animais com IHAG. Unitermos: Hepatotoxicidade; Glutamina; Estresse celular.

P1337

Efeito da melatonina sobre cirrose biliar secundária, induzida pelo modelo experimental de ligadura de ducto biliar

Josieli Raskopf Colares, Elizângela Gonçalves Schemitt, Renata Minuzzo Hartmann, Francieli Licks, Raíssa Nardi dos Santos, Norma Possa Marroni - UFRGS

INTRODUÇÃO: A cirrose é caracterizada por uma alteração significativa do parênquima hepático. Obstrução prolongada de ducto biliar é um modelo experimental eficaz para indução de cirrose biliar secundária. Melatonina (MLT) é um hormônio lipofílico sintetizado a partir de serotonina que vem sendo estudo devido suas propriedades, incluído seu potencial antioxidante. **OBJETIVOS:** Investigar os efeitos da MLT na cirrose biliar secundária induzida por ligadura do ducto biliar (LDB) em ratos. **MÉTODO:** Foram utilizados 24 ratos Wistar, divididos em 4 grupos: CO (controle), CO+MLT, LDB e LDB+MLT. A MLT foi administrada (20 mg/kg) diariamente a partir do 15º dia após obstrução biliar. No 29º dia os animais foram mortos e o sangue e fígado foram coletados para análises posteriores. **RESULTADOS:** Ao avaliar as transaminases (ALT, AST, FA) e tempos de coagulação (TP e TTPA), observou-se um aumento significativo no grupo LDB quando comparado aos grupos CO e CO+MLT, em contraste, no grupo LDB+MLT houve

diminuição quando comparado ao grupo LDB. Na avaliação da lipoperoxidação (LPO) e danos ao DNA (ensaio cometa), observou-se um aumento significativo no grupo LDB quando comparado aos grupos controles e uma redução do dano no grupo LDB+MLT quando comparado ao grupo LDB. Na avaliação das enzimas antioxidantes GPx, GST e GSH, foi observado um aumento significativo no grupo LDB em relação aos grupos controles e uma diminuição significativa no grupo LDB+MLT. Na avaliação da interleucina 1- β podemos observar um aumento significativo do grupo LDB em relação aos controles e uma diminuição significativa no grupo LDB+MLT. Na análise histológica (HE e picrosírius) observa-se presença de desorganização tecidual, infiltrado inflamatório e fibrose no grupo LDB, quando a MLT foi administrada, evidenciamos uma reorganização do parênquima e diminuição da fibrose. Na avaliação imunohistoquímica (iNOS, TNF α , HSP-70 e NF-kB), evidenciamos observa-se uma marcação positiva da coloração no grupo LDB, em contraste, a marcação foi mínima nos animais do grupo LDB+MLT. Na análise por microscopia eletrônica, é possível observar alteração dos hepatócitos com comprometimento da membrana ciliada no grupo LDB, no grupo tratado com LDB+MLT, observa-se hepatócitos semelhantes aos observados nos grupos controle. **CONCLUSÃO:** A melatonina foi eficaz na restauração dos diferentes padrões avaliados quando administrada em ratos submetidos ao modelo de cirrose biliar secundária induzida por LDB. **Unitermos:** Melatonina; Cirrose; Ligadura de ducto biliar.

P1369

Exposição crônica ao etanol e a expressão hepática de mirnas em um modelo de zebrafish

Amanda Pasqualotto, Larisse Longo, Raquel Ayres, Themis Reverbél da Silveira, Carolina Uribe-Cruz - HCPA

Introdução: A Doença Hepática Alcoólica (DHA) é uma patologia de importante preocupação para a população. Segundo dados da OMS de 2011 estima-se que 4% das mortes globais estão relacionadas com o álcool. Atualmente vem se estudando a possibilidade de utilizar novas ferramentas de diagnóstico entre elas os microRNAs, podendo destacar o papel do mir-122, mir-155 e mir-217 envolvidos na diferenciação dos hepatócitos, processos inflamatórios e no metabolismo lipídico, respectivamente. **Objetivos:** Avaliar a expressão gênica dos mir-122, mir-155 e mir-217 e dos genes associados às vias inflamatórias e ao metabolismo do acúmulo lipídico em um modelo de DHA em zebrafish. **Métodos:** Foram utilizados peixes zebrafish wild type, mantidos em condições padrão e distribuídos em dois grupos (n=58). Grupo Etanol (GE), animais expostos a etanol (0,5% V/V) adicionado diretamente na água do aquário e Grupo Controle (GC) sem adição de etanol na água. Após 28 dias, os animais foram eutanasiados e o tecido hepático coletado para análises histológicas (HE e Oil Red), quantificação dos depósitos de lipídios (Nile Red), dosagem de colesterol e triglicerídeos e expressão gênica de mir-122, mir-155, mir-217, interleucinas inflamatórias *tnf- α* , *il-1 β* e *il-10*, e *sirt-1* por qPCR. **Resultados:** Após exposição no GE observou-se deslocamento dos núcleos celulares e presença de esteatose, por sua parte o GC teve células preservadas e sem sinais de depósitos de lipídios. A quantificação do acúmulo de lipídios hepáticos mostrou aumentos significativos no GE comparados ao GC (P<0.046). O GE teve um aumento de colesterol hepático (P<0.021) em relação ao GC, já os triglicerídeos não apresentaram diferença significativa. A expressão hepática do mir-122 e mir-155 no GE apresentaram um aumento quando comparadas ao grupo GC (P<0.001 e P<0.001), mas mir-217 não mostrou diferença entre os grupos. Observamos que *il-1 β* apresentou aumento significativo (P<0.003) no GE em relação ao GC mas *il-10* e *tnf- α* não mostraram diferença entre os grupos. A expressão gênica de *sirt-1* foi significativamente aumentada no GE (P<0.003). **Conclusão:** Os resultados observados demonstram a efetividade do modelo de DHA. O aumento dos mir-122 e mir-155 podem estar relacionados com os mecanismos de regeneração e inflamação hepática assim como os genes envolvidos nas vias inflamatórias. Embora mir-217 não apresentou diferença, foi possível observar um aumento de *sirt-1* que também se encontra relacionado com o acúmulo de lipídios. **Unitermos:** Microna; Zebrafish; Doença hepática alcoólica.

P1382

Efeito protetor da quercetina no modelo de colite experimental em ratos

Renata Minuzzo Hartmann, Francielli Licks, Elizângela Gonçalves Schemitt, Josieli Raskopf Colares, Henrique Sarubbi Fillmann, Norma Possa Marroni - UFRGS

Introdução: A retocolite ulcerativa indeterminada (RCUI) é uma doença que envolve o reto e o cólon. O aumento das espécies reativas de oxigênio pode ter uma grande importância na atividade da RCUI. Assim, a busca por opções terapêuticas com propriedades antioxidantes como a quercetina têm sido testadas em diferentes modelos experimentais. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da quercetina no modelo experimental de colite induzida por ácido 2,4,6-trinitrobenzenosulfônico (TNBS). **Métodos:** Foram utilizados 28 ratos Wistar machos (\pm 300g), divididos em 4 grupos: Controle (CO); Controle+Quercetina (CO+Q); Colite (CL); Colite+Quercetina (CL+Q). Os animais dos grupos CL foram submetidos à administração intracolônica por enema com TNBS (30 mg/Kg) diluídos em etanol 50% com volume de 0,25 mL. A quercetina (50 mg/Kg/dia) foi administrada durante 6 dias, após a indução da colite (nº 17-0067 CEUA/HCPA). Foi realizada a medida de pressão anal esfinteriana, avaliação da lipoperoxidação pela técnica de TBARS, atividade das enzimas antioxidantes superóxido dismutase (SOD) e glutathione peroxidase (GPx), análise histológica e imunohistoquímica da enzima óxido nítrico sintase induzível (iNOS). A análise estatística foi ANOVA seguido do teste Student-Newman-Keuls (média \pm EP) significativo quando p<0,05. **Resultados:** Na pressão anal esfinteriana (cm/H₂O) o grupo CL+Q mostrou um aumento significativo comparado ao grupo CL (CO: 60 \pm 0,97; CO+Q: 62 \pm 1,01; CL: 32 \pm 0,99; CL+Q: 44 \pm 1,75). Na avaliação de TBARS (nmol/mgprot) mostrou uma diminuição significativa no grupo CL+Q em relação ao grupo CL (CO: 0,61 \pm 0,11; CO+Q: 0,54 \pm 0,04; CL: 1,55 \pm 0,10; CL+Q: 0,76 \pm 0,07). A SOD (USOD/mgprot) apresentou um aumento significativo no grupo CL+Q em relação ao grupo CL (CO: 16,65 \pm 2,20; CO+Q: 17,34 \pm 2,52; CL: 3,87 \pm 0,45; CL+Q: 13,99 \pm 1,64). A GPx (nmol/min/mgprot) demonstrou um aumento significativo no grupo CL+Q em relação ao grupo CL (CO: 1,45 \pm 0,14; CO+Q: 1,42 \pm 0,07; CL: 0,95 \pm 0,06; CL+Q: 1,40 \pm 0,06). Na análise histológica o grupo CL+Q apresentou uma diminuição de edema, inflamação e regeneração das criptas. Na imunohistoquímica da iNOS observamos uma redução da expressão da enzima no grupo CL+Q comparado ao grupo CL. **Conclusão:** Os dados sugerem que a quercetina tem um efeito protetor contra os danos teciduais e oxidativos, diminuindo a LPO, restaurando a atividade das enzimas antioxidantes, reduzindo a lesão tecidual, expressão da iNOS e aumentando a pressão anal esfinteriana. **Unitermos:** Antioxidantes; Colite; Estresse oxidativo.

P1590

Avaliação da presença de sarcopenia e desnutrição em pacientes com cirrose descompensada

Camila Saueressig, Pâmela Kremer Ferreira, Joana Hoch Glasenapp, Thais Ortiz Hammes, Valesca Dall'Alba - HCPA

INTRODUÇÃO: Dentre as complicações da cirrose, a desnutrição é diagnosticada em 5 a 99% dos pacientes, principalmente na

doença avançada. Entretanto, uma das primeiras consequências nutricionais é a perda de massa e função muscular, processo conhecido como sarcopenia. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de sarcopenia e desnutrição através de diferentes métodos em pacientes com cirrose descompensada. **MÉTODO:** Estudo transversal, realizado nas unidades de internação do Serviço de Gastroenterologia de um Hospital do Sul do Brasil. Foram incluídos pacientes adultos, com doença descompensada (ascite e/ou encefalopatia, hemorragia digestiva, escore de Child-Pugh B ou C). A avaliação ocorreu até 72h após internação. Inicialmente foi realizada triagem para risco nutricional através das ferramentas Nutritional Risk Screening (NRS-2002) e Royal Free Hospital-Nutritional Prioritizing Tool (RFH-NPT). A avaliação nutricional compreendeu: peso; altura; circunferência do braço (CB); dobra cutânea triplicata (DCT); circunferência muscular do braço (CMB); avaliação subjetiva global (ASG); força do aperto de mão não dominante (FAM) e bioimpedância com ângulo de fase (AF). **RESULTADOS:** 100 pacientes foram avaliados (idade = 60,1 ± 10,5 anos e 63% sexo masculino). As etiologias mais prevalentes foram HCV (32%) e álcool (23%). 91% foram classificados com escore de Child-Pugh B ou C, e a presença de ascite foi a complicação mais observada (69%). A ferramenta NRS-2002 identificou 52% com risco nutricional (≥3 pontos) e a RFH-NPT 92% com risco moderado/alto para desnutrição. 44% foram classificados com sarcopenia (FAM e CMB <P10). Pacientes com sarcopenia apresentaram valores menores de AF (p=0,025). A desnutrição foi diagnosticada em 13% dos pacientes através do IMC, 54% através da CB (<90% de adequação), 57% através do AF (<5.52°) e 69% através da ASG (B ou C). Pacientes com ascite apresentaram mais desnutrição em relação a pacientes sem ascite através da ASG (p=<0,001). **CONCLUSÕES:** Os resultados da triagem diferiram conforme o método. A utilização da ferramenta RFH-NPT é recomendada por ser específica para cirrose e ter identificado mais indivíduos em risco nutricional. A sarcopenia, avaliada através de antropometria e avaliação funcional, é um achado prevalente nesta população. Para avaliar a presença de desnutrição, é recomendada a utilização de métodos que não sofram interferência das alterações hídricas e com rápida aplicação. Neste sentido, sugerimos o uso da ASG, CB e AF. **Unitermos:** Cirrose; Avaliação nutricional.

P1595

Efeito da rifaximina em modelo experimental de carcinoma hepatocelular: estudo piloto

Jéssica Tonin Ferrari, Larisse Longo, Themis Reverbel da Silveira, Carlos Thadeu Cerski, Erica Tozawa, Claudia Pinto Marques Souza de Oliveira, Mário Reis Álvares-da-Silva, Carolina Uribe-Cruz - HCPA

Introdução: O carcinoma hepatocelular (CHC), associado à doença hepática gordurosa não alcoólica, tem aumentado sua incidência. O CHC possui elevada mortalidade e seu manejo terapêutico é desafiador o que justifica a pesquisa de novas abordagens terapêuticas. Estudos demonstram que a modulação da microbiota intestinal por antibióticos pode melhorar a endotoxemia, representando uma estratégia terapêutica de prevenção ao CHC. **Objetivo:** Avaliar os efeitos preventivos da rifaximina em etapas iniciais do desenvolvimento de CHC em um modelo murino. **Métodos:** Ratos Sprague Dawley foram randomizados em 3 grupos (n=8/grupo): grupo carcinoma hepatocelular (GCHC): receberam dieta hiperlipídica deficiente em colina (DHDC) com DEN na dose de 135mg/L; grupo carcinoma hepatocelular tratado com rifaximina (GCHC+RIF): receberam DHDC com DEN e a partir da 5ª semana foi administrado rifaximina (50 mg/kg/dia) e grupo controle (GCO): receberam ração padrão e água livre de rifaximina. Após 16 semanas o fígado foi coletado, para posterior confecção das lâminas de hematoxilina & eosina e Picosirius Red. A avaliação das lesões histopatológicas foi realizada pelo escore NAFLD activity (NAS) e o grau de câncer pela classificação de Edmondson & Steiner. **Ética:** aprovado pela CEUA (17-0087). **Resultados:** Para todos os parâmetros histológicos o GCO alocou no grau 0. O escore da esteatose para o GCHC foi de 2 e para o GCHC+RIF foi de 1. Os GCHC e GCHC+RIF tiveram a maioria dos animais no escore 1 para a inflamação lobular. A balonização hepatocelular foi grau 1 e 2 para o GCHC, mas para o GCHC+RIF foi grau 1. No score NAS, o GCHC teve grau 3, 4 e 5 (o que indica esteato-hepatite não alcoólica [EHNA] provável a definitiva), no entanto, 100% do GCHC+RIF foi grau 3. A coloração com Picosirius Red mostrou que os GCHC e GCHC+RIF apresentaram áreas de fibrose e eles foram distintos em relação ao grupo CO. O grau de fibrose não foi diferente entre os GCHC e GCHC+RIF. Ao avaliar o grau de câncer, foi observado que no GCHC todos os animais alocaram no grau de 3 e 4 (câncer pouco diferenciado e indiferenciado, respectivamente). No GCHC+RIF também foram alocados alguns animais no grau 3 e 4, mas três animais não apresentaram câncer (42,9%). **Conclusão:** Nossos resultados preliminares indicam que o tratamento com rifaximina durante o período definido conseguiu reduzir moderadamente o desenvolvimento de EHNA e CHC. Mais estudos são necessários para a elucidação dos mecanismos envolvidos neste processo. **Unitermos:** Carcinoma hepatocelular; Doença hepática gordurosa não alcoólica; Modelo experimental.

P2078

Prevalência de comorbidades, polifarmácia e potenciais interações medicamentosas com agentes antivirais diretos orais em pacientes com hepatite C crônica

Daniela Elisa Miotto, Mario Reis Alvares-da-Silva, Raquel Boff da Costa, Larisse Longo, Marisa Boff da Costa, Deivid Santos, Gustavo Hirata Dellavia, Soraia Arruda, Matheus Truccolo Michalczuk - HCPA

Introdução: A hepatite C crônica (HCV) é uma doença insidiosa que pode evoluir para cirrose sob influência de fatores como diabetes mellitus (DM), obesidade, uso abusivo de álcool e co-infecção com o HIV. O tratamento visa obter resposta virológica sustentada (RVS). A terapia para HCV evoluiu após a aprovação dos agentes antivirais de ação direta (DAA) alcançando taxas de cura que superam 90%. Estudos apontam que pacientes com HCV têm alta prevalência de comorbidades (cMOR) e comedicação (cMED), e há portanto, o risco de complexas interações medicamentosas (DDIs). **Objetivos:** O objetivo do estudo foi de avaliar as possíveis DDIs entre os DAAs e a cMED utilizada no tratamento das cMOR bem como definir a prevalência das mesmas nos pacientes com HCV. **Método:** Realizado um estudo de coorte para analisar a prevalência de cMOR e cMED em uso de 1433 pacientes HCV+ acompanhados no HCPA de 2012 a 2017. Foi realizada uma simulação das DDIs de acordo com os dados obtidos através do aplicativo da University of Liverpool. Foram avaliados todos os DAAs disponíveis no mundo, inclusive os pangenotípicos de última geração. O nível de significância adotado foi de 5% e as análises foram realizadas no programa SPSS®. **Resultados:** Quanto às cMOR, estiveram presentes em 50,31% da amostra que apresentaram 2, e 6,35% apresentaram de 5 a 7 concomitantemente. A prevalência de cMED foi de 0,84% dos pacientes com mais de 10 medicamentos, 18,35% de 6 a 10 e 58,3% de 1 a 5 medicamentos - os mais frequentes foram o omeprazol (27,7%), propranolol (18,5%), furosemida (13,0%), metformina (12,5%), e insulina (10,5%). Foram encontradas 1770 possibilidades de DDIs de alto risco: as principais com sinvastatina, carbamazepina, carvedilol, quetiapina e fenobarbital. Os medicamentos que interagem com mais esquemas de DAAs diferentes foram o fenobarbital, rifampicina e amiodarona. Entre os 11 esquemas de DAAs o paritaprevir/ritonavir, ombitasvir e dasabuvir foi o que apresentou mais DDIs graves (16,7%). Os DAAs de 3ª geração apresentam alta frequência de DDIs graves. **Conclusões:** cMOR e cMED são frequentes em pacientes com HCV. Mesmo os DAAs pangenotípicos têm alto risco de DDIs graves. Esses dados apontam as DDIs como um dos grandes desafios para a capilarização do atendimento do HCV em um futuro próximo. **Unitermos:** HCV; Interações; DAA.

GENÉTICA**P1042****Caracterização clínica dos casos de craniossinostose no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Bibiana Mello de Oliveira, Marcus Vinicius Martins Collares, Têmis Maria Félix - HCPA

Introdução: A craniossinostose é causada pela fusão prematura de uma ou mais suturas cranianas, levando à deformidade do crânio, que pode se apresentar de forma síndrômica ou isolada. Através de estudo observacional exploratório-descritivo, este trabalho tem como objetivo caracterizar clinicamente os pacientes com craniossinostose atendidos nos ambulatórios de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 2006 a 2016. O protocolo de investigação incluiu anamnese, exame dismorfológico e revisão de exames de investigação realizados. **Resultados:** No período, 121 indivíduos foram incluídos neste estudo, com idade média de diagnóstico da craniossinostose de 38,4 meses. A sutura metópica foi mais frequentemente acometida. Houve maior proporção de casos síndrômicos (69,4%). Em 25 desses pacientes, foram identificadas as síndromes de Apert, Crouzon, Pfeiffer, Muenke, Craniofrontonasal ou Saethre-Chotzen. Síndromes não tipicamente relacionadas a craniossinostose foram identificadas, como distrofia miotônica tipo 1 (n=2), síndrome de Gorlin, síndrome de Beckwith-Wiedemann e galactosemia. Os sinais clínicos não eram típicos de qualquer síndrome particular em 32 indivíduos. Características fenotípicas frequentes incluíram malformações de extremidades (35,5%), de sistema nervoso central (32,1%), cardiovasculares (21,4%) e genito-urinárias (16,6%). Anormalidades citogenéticas ou moleculares foram identificadas em 18 indivíduos síndrômicos, sendo a síndrome de Muenke o diagnóstico mais frequente (n=7). **Discussão:** A maior proporção de casos síndrômicos em relação a outras séries é possivelmente relacionada ao fato de tratar-se de casos atendidos em um serviço de Genética clínica. Observou-se diagnóstico significativamente tardio na presente casuística, reforçando a necessidade de estratégias de saúde pública envolvendo treinamento de recursos humanos e otimização da referência aos centros terciários. **Conclusão:** O estudo demonstra uma amostra amplamente heterogênea em termos clínicos, genéticos e terapêuticos e é o primeiro a realizar tal caracterização em uma série de casos brasileira. O desenvolvimento de outros estudos em países em desenvolvimento é fundamental para reconhecimento da população assistida e análise comparativa dos dados em contextos sociais semelhantes. **Unitermos:** Craniossinostoses; Malformações craniofaciais; Dismorfologia.

P1057**História natural das anormalidades do movimento nas paraparesias espásticas hereditárias: validação dos instrumentos funcionais cronometrados**

Daniela Burguêz, Ana Paula Janner Zanardi, Valéria Feijó Martins, Gustavo Dariva Machado, Laís Alves Jacinto Scudeiro, Elren Passos Monteiro, Leonardo Alexandre Peyré-Tartaruga, Jonas Alex Morales Saute - HCPA

Introdução: As Paraparesias Espásticas Hereditárias (PEH) compreendem um grupo de doenças genéticas neurodegenerativas sem tratamento específico, cuja história natural é desconhecida. Objetivamos avaliar os achados motores da história natural das PEH e definir a sensibilidade a mudança, a diferença mínima clinicamente relevante (DMCR) e a validade de diferentes instrumentos de avaliação do movimento. **Métodos:** O estudo MOVESPAST é constituído de duas fases, sendo a primeira um estudo transversal e a segunda um estudo de coorte. Todos os indivíduos que tiveram o diagnóstico molecular de PEH no ambulatório de neurogenética do Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram recrutados. Spastic Paraplegia Rating Scale (SPRS), teste da caminhada de 6 minutos (TC6MIN), teste da caminhada de 10 metros (TC10M), teste Timed-Up-and-Go (TUG), índice de reabilitação locomotora (IRL) e parâmetros espaço-temporais da marcha (avaliados pelo Vicon Motion Capture System) foram aplicados em 0, 12 e 24 meses. Os resultados da avaliação basal foram comparados com os dados de indivíduos saudáveis de acordo com idade e sexo. **Resultados:** Vinte e três pacientes (12 com SPG4, 4 SPG11, 4 SPG5, 2 xantomatose cerebrotendínea e 1 SPG7) foram avaliados na análise interina da fase transversal. Dezesete pacientes conseguiram realizar os instrumentos funcionais, sendo a performance no TC6MIN, TC10 na velocidade autosselecionada e TUG pior nos casos do que nos indivíduos saudáveis ($p < 0.05$ para todas as comparações). Todos os testes funcionais apresentaram correlações moderadas a muito fortes com a SPRS ($R = 0,509-0,906$) e com o estágio da doença ($R = 0,570-0,819$). Na análise preliminar dos testes de biomecânica ($N = 12$) apenas a frequência média dos passos se correlacionou com a SPRS e o estágio da doença. Foi estimada a DMCR de todos os instrumentos através do método distributivo. **Conclusão:** Todos instrumentos funcionais cronometrados, que são de rápida aplicação e teoricamente mais sensíveis a mudança, apresentaram adequada validade de face, construto e discriminatória para as PEH. Nossos resultados trarão conhecimentos fundamentais para um melhor entendimento da história natural das PEH e para desenho de futuros ensaios clínicos randomizados. **Unitermos:** Paraparesia espástica hereditária; PEH; História natural.

P1059**An evidence-based guideline for diagnosis and treatment of menkes disease: a systematic review**

Bruna Cristine Chwal, Filippo Pinto e Vairo, Silvana Perini, Maria Angélica Pires Ferreira, Stephen G. Kaler, Ana Carolina de Freitas Lopes, Jonas Alex Morales Saute - HCPA

Introduction: Menkes disease is a rare and lethal X-linked neurodegenerative disorder caused by defect in copper metabolism. Parenteral copper supplementation has been used as a potential disease-modifying treatment of Menkes disease for decades. However, recent evidence suggests its efficacy only when treatment is started within days after birth. **Objectives:** We aimed to propose a guideline for prenatal and neonatal diagnosis and for disease-modifying treatment of Menkes disease, guided by a systematic review of the literature. **Methods:** Medline, Embase, Cochrane Library and Scielo were systematically searched to identify articles published in English, Portuguese or Spanish before July, 2018 on neonatal diagnosis, prenatal diagnosis, treatment efficacy, and prediction of treatment efficacy. **Results:** Twelve articles were used based on GRADE system. The overall quality of evidence for prenatal diagnosis was very low, for neonatal diagnosis it was high, for treatment efficacy was moderate and for treatment efficacy prediction was very low. Reviewed evidence suggest that (1) prenatal genetic diagnosis in families with previous diagnosis of Menkes disease is feasible; (2) analysis of plasma catecholamine levels is accurate for neonatal diagnosis of Menkes disease; (3) treatment with copper-histidine is effective to increase survival and reduce neurologic burden of the disease if initiated in the neonatal period; (4) treatment indication should not be guided by patient's genotype. **Conclusions:** Our guideline can contribute to standardize some aspects of the clinical care of patients with Menkes disease, especially reducing morbidity and mortality and providers' and families' anxiety. **Uniterms:** Menkes disease; Evidence-based guideline.

P1074**Susceptibilidade genética e malformações cardíacas: análise de HAND2 na embriopatia da talidomida**

Bruna Duarte Rengel, Thayne Woycinck Kowalski, Julia do Amaral Gomes, Lavínia Schüler-Faccini, Lucas Rosa Fraga, Fernanda Sales Luiz Vianna - HCPA

Introdução: A talidomida, sintetizada na década de 50, leva a uma condição conhecida como Embriopatia da Talidomida (TE), que consiste no conjunto de malformações, especialmente nos membros, coração, olhos e orelhas. A focomelia é a anomalia mais observada nos membros e no coração as mais comuns são persistência do ducto arterial, defeito do septo ventricular, defeito do septo atrial e estenose pulmonar. HAND2 está envolvido na formação de diversos órgãos, com coração e membros, e é codificado pelo gene HAND2, o qual tem dois éxons. Um estudo recente identificou que HAND2 interage com TBX5 e que essa interação é inibida na presença de talidomida. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar o papel de HAND2 na susceptibilidade genética à TE. **Métodos:** O DNA foi extraído de amostras de saliva de 35 indivíduos com TE. Foi feito PCR para amplificação e sequenciamento Sanger dos éxons de HAND2. As sequências foram lidas com o programa CodonCode® Aligner v.3.0.1. O equilíbrio de Hardy-Weinberg foi calculado por teste qui-quadrado. As análises in silico foram feitas com os programas PredictSNP2 e MutationTaster para predições de efeito das variantes na proteína; Human Splicing Finder para sítios de splicing; miRBase para sítios de miRNA; MethPrimer para alteração em ilhas CpG; Enhancer Atlas 2.0 para sítios de reforçadores; e pacote do R motifbreakR para alterações em sítios de fatores de transcrição. O software SPSS v.18 foi usado para as análises estatísticas. **Resultados:** Dos indivíduos avaliados, 12% (3/25) tem anomalias cardíacas congênitas e 52% (10/19) desenvolveram efeitos cardíacos ao longo da vida. Na análise de HAND2, observou-se uma variante polimórfica sinônima p.P51 (rs59621536) no éxon 1 de 3 indivíduos. Não foi observada nenhuma variante no éxon 2. As frequências genótípicas e alélicas de p.P51 foram diferentes entre o grupo TE e amostra de referência (banco de dados GnomAD) ($p=0,005$; $p=0,003$, respectivamente). Nas análises in silico, a variante foi classificada como neutra, sem alterações em sítios miRNA e sítios de splicing. Observou-se a alteração de duas ilhas CpG adjacentes à variante e modificação de sítios de ligação dos fatores de transcrição MECP2 e PLAG1. **Conclusões:** A variante p.P51 parece afetar a regulação de HAND2 por meio de alterações à nível epigenético já que não altera a estrutura proteica mas leva modificação de duas ilhas CpG e do sítio de ligação de MECP2, que realiza a regulação de sequências metiladas. **Unitermos:** Talidomida; HAND2; Cardiopatia congênita.

P1115**Investigação in silico de miRNAs e elementos regulatórios associados à 3'UTR do gene BTD**

Gerda Cristal Villalba Silva, Fernanda Ludwig-Sperb, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - UFRGS

A biotinidase (EC 3.5.1.12) é a enzima responsável por liberar a biotina da biocitina, e atua como cofator para diversas carboxilases. A deficiência de biotinidase (DB), doença de herança autossômica recessiva, pode resultar em problemas neurológicos e dermatológicos quando não tratada precocemente. O gene que codifica a biotinidase, BTD, é composto por 4 éxons e sua região 3'UTR possui 329 pb. Regiões 3'UTR são sítio de ação de reguladores pós-transcricionais que influenciam na expressão gênica, entre eles os microRNAs (miRNAs). A investigação de miRNAs com alvos em BTD poderia contribuir na compreensão da relação entre o genótipo e o fenótipo bioquímico de pacientes, que nem sempre é clara. **Objetivos:** identificar miRNAs e outros elementos regulatórios que possam estar influenciando nos níveis da enzima biotinidase dos pacientes. **Metodologia:** Para predição dos miRNAs foram utilizados os softwares miRBase e miRTarBase, baseados em similaridade de sequência; StarBase e TarBase, que utilizam alinhamento múltiplo entre espécies; TargetScanHuman, que combina status de ligações termodinâmicas e conservação evolutiva; e o banco miRDB. Para a análise dos demais elementos regulatórios, utilizou-se o RegRNA2.0. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 42 miRNAs pelo software miRBase; 11 pelo miRTarBase; 2 pelo StarBase, 22 pelo TarBase e 1 pelo TargetScanHuman. Estes miRNAs estão relacionados com sinalização celular; vias de glicosilação; metabolismo de arginina, biotina, tirosina e tiamina. Na rota metabólica da Biotina, foram identificados miRNAs em genes alvos que interagem com o BTD: SPCS1 e SPCS3, subunidades do complexo sinal da peptidase e HLCS, um importante regulador de carboxilases dependentes de biotina. Os principais miRNAs encontrados foram hsa-miR-7-5p, supressor de proliferação celular e indutor de apoptose, hsa-miR-34a-5p, relacionado com proliferação celular e hsa-miR-145, identificado em recém-nascidos e expresso no fígado. Além disso, foram encontrados 6 elementos ricos em AU associados à 3'UTR, cuja função foi elucidada em diversos estudos, sendo elas decaimento e regulação da instabilidade do mRNA, e resposta ao stress celular. A região 3'UTR do gene BTD não havia sido caracterizada anteriormente, e até o presente estudo não há interações fortemente validadas entre os miRNAs e o gene BTD, o que deixa sua validação experimental como uma perspectiva futura. **Número do Projeto:** 160480. **Apoio Financeiro:** FIPE-HCPA. **Unitermos:** Biotinidase; MiRNAs; Elementos ricos em AU.

P1147**Análise de regiões alvo no genoma humano para inserção de sequências usando sistema CRISPR/CAS9**

Paola Barcelos Carneiro, Marina Hentschke Lopes, Martiela Vaz de Freitas, Ursula da Silveira Matte - HCPA

Introdução: CRISPR (do inglês: Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats) é um mecanismo imune de procaríotos contra infecções virais aplicado à edição gênica em outros organismos. O funcionamento se baseia em uma endonuclease capaz de clivar em uma região específica mediada por uma sequência de RNA com 20 nucleotídeos complementar ao sítio-alvo. Esse sistema pode ser utilizado para inserção de sequências de DNA em regiões específicas. **Objetivo:** Neste contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar duas regiões gênicas associadas aos loci THUMP3-AS1 e AAVS1 como potenciais sítios-alvo para inserção gênica. **Métodos:** Para isso utilizaram-se métodos de identificação de potenciais off-targets e de eficiência a partir de análises computacionais. Para a predição de off-targets as sequências foram submetidas à ferramenta CHOPCHOP utilizando como base o genoma humano. Além disso, três aspectos foram avaliados para escolha das sequências: o número de mismatches, o conteúdo GC e a eficiência da endonuclease. **Resultados:** Foram obtidas cinco sequências-alvo sem mismatch para THUMP3-AS1 e duas para AAVS1. O conteúdo GC ficou entre 50 e 70%, visto que esta é a porcentagem ideal para eficiência do sistema no que se refere à estabilidade da molécula híbrida de DNA e RNA e à concentração de domínios CG. Além desses critérios, também foi levada em consideração a eficiência de corte associado à região PAM adjacente a sequência do sítio-alvo. Para confirmar a predição realizada pela ferramenta CHOPCHOP, as sequências foram submetidas a um alinhamento local com a utilização da ferramenta BLASTn. A avaliação foi estipulada levando em consideração as regiões seed (localizadas a 10-12 nucleotídeos a montante do códon PAM) e PAM, que são determinantes na complementaridade do mRNA e atividade da Cas9, respectivamente. A averiguação confirmou

que, a partir do banco de dados de sequência nucleotídicas do NCBI, não há potenciais off-targets das sequências estabelecidas em outro local no genoma humano. Por conseguinte, três sequências de 23 pares de bases foram escolhidas com base nos critérios mencionados. Conclusão: A seguir, essas sequências serão submetidas a ensaios experimentais por intermédio de cultivo celular para a confirmação in vitro da predição de off-targets. Unitermos: CRISPR-CAS9; Off-target; Terapia gênica.

P1151

Investigação clínica e análise por hibridização in situ fluorescente (FISH) em pacientes com suspeita de síndromes de microdeleções cromossômicas

Bruna Lixinski Diniz, Maiara Anschau Floriani, Andressa Schneiders Santos, Andressa Barreto Glaeser, Luiza Emy Dorfman, Rafael Fabiano Machado Rosa, Paulo Ricardo Gazzola Zen - UFCSPA

As síndromes de microdeleções cromossômicas (SM) são causadas por deleções submicroscópicas de genes contíguos, em regiões específicas do cromossomo, sendo relacionadas a malformações congênitas. O diagnóstico clínico pode ser difícil e o cariótipo não permite a sua identificação. Assim, se faz necessário a realização de análises complementares como, por exemplo, Hibridização in situ fluorescente (FISH). As síndromes de Willms (SW), Prader-Willi (SPW), Angelman (SA) e DiGeorge (SDG) são as mais prevalentes, porém com dificuldades para a sua confirmação, devido a necessidade de testes genéticos que não são oferecidos pelo SUS. Assim, é importante que se faça um diagnóstico clínico eficiente e a partir de uma estratégia de investigação, otimizar a realização dos testes genéticos, possibilitando assim um melhor acompanhamento e tratamento dos pacientes. O objetivo deste trabalho é realizar a investigação clínica e análise por FISH em pacientes com suspeita de SM, atendidos pelo Serviço de Genética Clínica da UFCSPA/HCSA. É um estudo prospectivo e de conveniência, onde foram coletados 5ml de sangue periférico para posterior cultivo de células e análise por FISH de indivíduos que apresentaram suspeita clínica de SW, de SA, de SPW e de SDG. Todos os indivíduos tinham cariótipo normal. Dos 12 indivíduos que apresentaram suspeita clínica, 1 indivíduo apresentou microdeleção no cromossomo 7 (del7q11.23), 1 indivíduo apresentou microdeleção no cromossomo 15 (del15q11-13), 8 indivíduos não apresentaram alterações cromossômicas e 1 indivíduo não teve seu diagnóstico confirmado devido a amostra estar contaminada. Através dos prontuários clínicos e da análise por FISH, foi possível diagnosticar 1 indivíduo com SW e 1 indivíduo com SA, onde seus achados clínicos foram compatíveis com a literatura. Devido à variedade de achados clínicos já descritos para a SDG, há dificuldade de se estabelecer critérios mais específicos para o encaminhamento para análise molecular. Sendo assim, concluímos que a análise molecular por FISH consegue superar a limitação do cariótipo, possuindo uma maior resolução e promovendo a análise de uma região específica. Porém, tem as desvantagens de não analisar o genoma completo e ser limitada ao tamanho da sonda. Para os casos onde a suspeita clínica foi descartada pela FISH, recomenda-se a investigação por meio de outras técnicas, como MLPA ou array-CGH. Unitermos: Microdeleções; FISH; Malformação congênita.

P1153

Investigação de lipodistrofia sindrômica conduz a diagnóstico de síndrome autoinflamatória relacionada ao proteassoma

Bibiana Mello de Oliveira, Pablo Brea Winckler, Fabiano de Oliveira Poswar, Jonas Alex Morales Saute - HCPA

Apresentação do Caso: Indivíduo do sexo masculino, 29 anos, filho de pais consanguíneos. Desde o período neonatal, apresentou pápulas eritematosas difusas recidivantes. A partir dos 3 anos iniciou restrição de crescimento, atrofia muscular progressiva, infecções de repetição e esplenomegalia. Aos sete anos passou a apresentar febre diária, associada à anemia microcítica, baquetamento digital e lipodistrofia parcial progressiva. Evoluiu com atraso puberal, caquexia e marcadas contraturas articulares. Realizou sorologias, ressonância magnética de crânio e investigação para erros inatos do metabolismo, que não evidenciaram alterações. Devido à suspeita de dermatomiosite, foi realizado tratamento com múltiplos imunossupressores sem resposta. Considerando-se fenótipo complexo de envolvimento muscular e lipodistrofia foi realizado sequenciamento do LMNA, que foi normal descartando a hipótese de laminopatia. Revisão de literatura evidenciou a descrição de um novo espectro de síndromes autoinflamatórias relacionado ao gene PSMB8 que geraria disfunção do proteassoma e que poderia explicar o quadro do paciente, tendo adicionalmente a presença de calcificações cerebrais. Foi solicitada então tomografia de crânio, a qual confirmou a presença de múltiplas calcificações simétricas em gânglios da base. Investigação molecular levou à identificação da variante patogênica c.224C>T (p.T75M) em homozigose, confirmando a hipótese diagnóstica. Discussão: O presente caso evidencia fenótipo complexo que inclui restrição de mobilidade articular, atrofia muscular, restrição de crescimento, lipodistrofia, visceromegalia, alterações hematológicas e cutâneas que, após longo período de investigação, teve seu diagnóstico conclusivo. Este espectro clínico foi associado a três síndromes descritas por diferentes grupos, até que, recentemente, com a descoberta de que o gene PSMB8 estaria relacionado aos 3 fenótipos, estes foram unificados sob o termo doenças relacionadas ao gene PSMB8, uma condição ultrarrara e sem descrição prévia na América Latina. Um promissor ensaio clínico aberto está em andamento no NIH para avaliar o benefício do inibidor JAK Baricitinib nesta condição. Comentários Finais: O presente relato ilustra a história clínica de indivíduo diagnosticado com doença rara recentemente descrita e com agente terapêutico em estudo. O diagnóstico confirmatório encerra um longo período de investigação e permite adequado aconselhamento genético ao paciente e seus familiares. Unitermos: Doenças neuromusculares; Doença autoinflamatória; PSMB8.

P1183

Diagnóstico genético e associação genótipo-fenótipo de 35 indivíduos brasileiros com atividade reduzida de biotinidase

Dévora Randon, Taciane Borsatto, Fernanda Sperb-Ludwig, Karina Carvalho Donis, Erlane Ribeiro, Carolina Fischinger Moura de Souza, Paula Medeiros, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - UFRGS

INTRODUÇÃO: A enzima biotinidase (EC 3.5.1.12), codificada pelo gene BTBD9, é responsável pela absorção e reciclagem da biotina, um cofator para diversas carboxilases mitocondriais. Na deficiência de biotinidase (DB, OMIM: 253260), uma doença metabólica autossômica recessiva, a atividade da biotinidase é reduzida, podendo ocasionar manifestações neurológicas e dermatológicas na ausência de tratamento precoce. Indivíduos com atividade reduzida da biotinidase podem apresentar DB total, parcial, ou ser heterozigotos para variantes patogênicas no gene BTBD9. Devido à labilidade dessa enzima, a análise genética pode auxiliar no diagnóstico, sendo fundamental o entendimento da relação entre o fenótipo bioquímico e o genótipo. OBJETIVOS: Caracterizar o perfil genético de indivíduos brasileiros com atividade reduzida de biotinidase e avaliar a associação entre os achados genéticos e

bioquímicos. MÉTODOS: Estudo transversal, multicêntrico, com amostragem por conveniência. O DNA foi extraído a partir de sangue total em EDTA com kit comercial, seguido de PCR, purificação e sequenciamento dos éxons 2, 3 e 4 do gene *BTD*. Para a determinação das variantes foi utilizada a sequência referência NG_008019.1, e para predição de patogenicidade os softwares Polyphen2, SIFT e Mutation Taster. RESULTADOS: Foram analisados 35 indivíduos, incluindo um par de irmãos (sexo masculino=15, sem consanguinidade parental), de diferentes regiões do Brasil (sudeste=2, nordeste=12 e sul=21 pacientes), a maioria identificados por triagem neonatal. Foram encontradas 14 variantes patogênicas. As mais frequentes foram: c.1330G>C (p.Asp444His) em 44,1% dos alelos, c.1368A>C (p.Gln456His) em 10,3%, e c.595G>A (p.Val199Met) em 5,9%. Foi identificada uma nova variante, c.1321G>A (p.Gly441Arg), predita como patogênica (in silico), em heterozigose em paciente com atividade enzimática equivalente a heterozigoto. Conforme a atividade enzimática em plasma, disponível para 30 indivíduos, os mesmos foram classificados como normal=5, heterozigotos=18, borderline heterozigoto/parcial=5, e DB parcial=2. A classificação da DB conforme o genótipo foi a seguinte: normal=7, heterozigotos=15, DB parcial=7 e indeterminado (fase indeterminada e mutação nova)=6. O genótipo correspondeu ao fenótipo bioquímico em 71% dos casos. CONCLUSÃO: Apesar da associação genótipo vs. fenótipo não ser clara, a análise genética auxilia na classificação dos casos borderline e nos resultados enzimáticos discordantes consecutivos. Unitermos: Biotinidase; Gene *BTD*; Sequenciamento.

P1236

Quinze anos de experiência do centro de referencia para tratamento de osteogênese imperfeita no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Carla Desengrini Girelli, Marina Bauer Zambrano, Bruna de Souza Pinheiro, Evelise Brizola, Liliane Todeschini de Souza, Solanger Perrone, Têmis Félix - HCPA

Objetivos: Em 2001, o Ministério da Saúde credenciou o HCPA como Centro de Referência para Tratamento de Osteogênese Imperfeita (OI) (CROI-HCPA). Este CROI coordena a Rede Brasileira de Osteogênese Imperfeita (ReBOI) e tem como objetivo realizar diagnóstico clínico, molecular, e tratamento. O objetivo deste estudo é descrever a experiência de atendimento, características clínicas e estudo molecular realizados nos últimos 15 anos. Métodos: Foi realizada análise descritiva dos atendimentos e casos registrados no CROI-HCPA no período de janeiro de 2002 a dezembro de 2017. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de número 15-0632. Todos os indivíduos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Resultados: No CROI-HCPA são realizadas as consultas individuais periódicas e grupos de apoio com acompanhamento multidisciplinar incluindo médico, enfermeira, fisioterapeuta e nutricionista. Apresenta 176 indivíduos, de 126 famílias registradas, estando 80 indivíduos cadastrados na ReBOI. Noventa e oito (55,7%) pacientes são do sexo feminino, e 99 (56,3%) são pacientes pediátricos (0-19 anos). De acordo com a classificação clínica e radiológica dos pacientes com OI, 117 (66,5 %) indivíduos são do tipo I, 20 (11,4%) do tipo III, 33 (18,8%) do tipo IV, 5 (2,8%) do tipo V e 1 (0,6%) do tipo VIII. Oitenta e sete pacientes possuem história familiar positiva (49,4%). Cinquenta e quatro famílias realizaram diagnóstico molecular, 34 (62,9%) com mutação em *COL1A1*, 16 (29,6%) em *COL1A2*, 3 (5,5%) com mutação -14C>T no *IFITM5* e 1 (1,8%) com mutação em *LEPRE1*. Unitermos: Osteogênese imperfeita; Centro de referência.

P1270

Análise in silico de variantes do gene *FBP1* encontradas em pacientes brasileiros com deficiência de Frutose-1,6-Bisfosfatase

Franciele Cabral Pinheiro, Rodrigo Ligabue-Braun, Fernanda Sperb-Ludwig, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - UFRGS

Introdução: A frutose-1,6-bisfosfatase (FBPase; E.C.3.1.3.11) é uma enzima-chave na rota da gliconeogênese, a qual é codificada pelo gene *FBP1*. Mutações nesse gene causam a deficiência de frutose-1,6-bisfosfatase (DFB, OMIM 229700), um erro inato do metabolismo da frutose que acarreta em crises hipoglicêmicas em condições catabólicas. Em um estudo prévio, foi realizada a análise genética de seis pacientes brasileiros, os quais apresentavam diagnóstico de DFB por ensaio enzimático (n=3), análise genética de *FBP1* (n=1) ou ambos (n=1). Foram identificados três variantes e quatro genótipos diferentes: c.[472C>T;472C>T] (n=1), c.[472C>T;986T>C] (n=1); c.[958G>A;958G>A] (n=2) e c.[986T>C;986T>C] (n=1), sendo que não foram detectadas outras alterações potencialmente patogênicas nesses pacientes. Duas das variantes não haviam sido descritas previamente: c.958G>A (p.Gly320Arg) e c.986T>C (p.Leu329Pro). Objetivo: Analisar, por ferramentas in silico, o impacto das variantes p.Gly320Arg e p.Leu329Pro na estrutura ou atividade de FBPase. Métodos: As novas variantes foram avaliadas, por ferramentas in silico, em relação à: patogenicidade (por dez algoritmos preditores), conservação evolutiva dos aminoácidos envolvidos nas substituições, estrutura 3D e alterações físico-químicas (hidrofobicidade e eletrostática). Resultados: Os diferentes preditores indicaram a patogenicidade das duas mutações, as quais estão localizadas na região C-terminal de FBPase. Essa é uma região pouco conservada entre as diferentes espécies analisadas. Contudo, há sítios evolutivamente conservados como a Glicina e a Leucina, nas posições 320 e 329, respectivamente, sugerindo a importância dessas posições para a atividade adequada da proteína. O modelo 3D não evidenciou alterações estruturais nas FBPases mutantes. A análise de hidrofobicidade evidenciou pequenas alterações nas características eletrostáticas e hidrofóbicas no mutante p.Leu329Pro. A mutação p.Gly320Arg é interna à proteína, o que não permitiu avaliar este tipo de alterações. Conclusão: As ferramentas de predição e de conservação indicam a patogenicidade de ambas as mutações. Porém, não se evidenciou alterações significativas na estrutura ou nas características hidrofóbicas das proteínas mutantes que indicassem os mecanismos envolvidos. Ensaio funcionais in vitro são necessários para tanto. Unitermos: FBPASE; *FBP1*; Erros inatos do metabolismo da frutose.

P1296

Manifestações oftalmológicas e neurológicas nas fases pré-clínica e clínica da ataxia espinocerebelar tipo 7

Gabriela Ecco, Pietro Baptista Azevedo, Anastácia Guimarães Rocha, Leda Maria Neumann Keim, Daniel Lavinsky, Eduardo Preusser Mattos, Fernando Regla Vargas, Vanessa Bielefeldt Leotti, Maria Luiza Saraiva-Pereira, Laura Bannach Jardim - HCPA

Fundamentos: Ataxia espinocerebelar do tipo 7 (SCA 7) é uma poliglutaminopatia que afeta progressivamente o cerebelo, o tronco cerebral e a retina. A SCA 7 é extremamente rara e estudos referentes a identificação de biomarcadores e as características das fases pré-clínicas ainda são escassos. Objetivo: descrever achados neurológicos e oftalmológicos observados em portadores sintomáticos e pré-sintomáticos de SCA7. Métodos: escalas neurológicas (SARA, CCFs, SCAFI, NESSCA e INAS), acuidade visual (BCVA), campos visuais (MD), e espessura da camada de células maculares e ganglionares em tomografia de coerência óptica

(mOCT e gclOCT) foram avaliados em portadores sintomáticos e familiares em risco. Resultados: 13 portadores sintomáticos, 3 portadores pré-sintomáticos e 5 familiares controles foram recrutados. Portadores sintomáticos apresentaram escores significativamente diferentes dos controles na maioria dos escores neurológicos e oftalmológicos. Mudanças graduais nos escores dos controles para os pré-sintomáticos e então para portadores sintomáticos foram vistas no MD- -1,34 (1,15), -2,81 (1,66) e -9,56 (7,26)-, mOCT- 243,6 (22,2), 204,5 (14,1) e 137,95 (34,6) μm -, e SCAFI- 1,16 (0,28), 0,65 (0,56) e -0,61 (0,44)-, respectivamente. MD, mOCT e SCAFI foram significativamente correlacionados com tempo para o desenvolvimento da doença (pré-sintomático)/duração da doença (portadores sintomáticos). Conclusão: MD, mOCT e SCAFI destacaram-se como candidatos para biomarcadores da SCA7 desde estágios pré-sintomáticos da doença. Unitermos: Ataxia espinocerebelar do tipo 7; Biomarcadores; Tomografia de coerência óptica.

P1324

Investigação de quadro de hepatoesplenomegalia, restrição de crescimento e dislipidemia conduz ao diagnóstico clínico e genético de intolerância a proteína lisinúrica

Bibiana Mello de Oliveira, Karina Carvalho Donis, Daniella de Moura Coelho, Angela Sitta, Lilia Farret Refosco, Ida Vanessa Doederlein Schwartz, Carolina Fischinger Moura de Souza - HCPA

Descrição: Paciente do sexo feminino, 10 anos, com histórico de consanguinidade parental, foi encaminhada para avaliação genética devido à suspeita de glicogenose. Aos 6 meses passou a apresentar hepatoesplenomegalia, evoluindo posteriormente com baixo peso, diarreia crônica, aversão proteica, vômitos e otites de repetição. Aos 5 anos, biópsia hepática foi compatível com glicogenose e, apesar de nunca ter apresentado hipoglicemias, teria sido instituído tratamento para glicogenose. Realizou investigação molecular e radiológica para hemocromatose, sem evidência de depósito de ferro. Aos 9 anos, apresentava fadiga muscular e trofismo muscular reduzido, e teve fratura patológica de tibia secundária a osteoporose. Foram solicitados laboratoriais evidenciando hiperferritinemia (níveis superiores a 1000ng/mL), dislipidemia e hiperlactacidemia leve; investigação para doenças lisossômicas foi normal; dosagem de aminoácidos mostrou aumento de alanina e glutamina e redução de lisina. Procedeu-se à dosagem urinária, com aumento significativo de lisina, alanina e glutamina, associada a amônia pós-prandial aumentada, confirmando o diagnóstico de Intolerância a proteína lisinúrica. Sequenciamento do gene SLC7A7 identificou variante c.1109_1133del (p.Leu370Serfs*141), provavelmente patogênica, em homozigose. Discussão: A intolerância a proteína lisinúrica ou hiperaminoacidúria dibásica tipo 2 é um erro inato do metabolismo de herança autossômica recessiva caracterizado pela deficiência no transportador luminal de aminoácidos dibásicos (SLC7A7). Os sintomas mais prevalentes são má absorção intestinal, hiperamonemia, vômitos e hepatoesplenomegalia. O diagnóstico é realizado pela detecção de aumento da excreção urinária de lisina, arginina e ornitina, redução de lisina plasmática, hiperamonemia pós-prandial, hiperferritinemia e dislipidemia. O tratamento de manutenção envolve restrição proteica e administração de citrulina. Conclusão: Diante de fenótipos clínicos de baixa estatura, aversão alimentar específica e sinais somáticos é importante estabelecer a hipótese de doença metabólica hereditária, mesmo considerando a sua raridade. Destaca-se a importância do diagnóstico clínico definitivo para encerrar uma prolongada busca diagnóstica e permitir adequado manejo e aconselhamento genético em um erro inato do metabolismo raro, contudo com possibilidades de tratamento e ótima resposta clínica. Destaca-se também a descrição de uma nova variante no gene SLC7A7. Unitermos: Intolerância a proteína lisinúrica; Hiperaminoacidúria dibásica tipo 2; SLC7A7.

P1358

Análise in silico do impacto funcional de variantes em ilhas CPG de genes alvos de talidomida

Ágata de Vargas Dupont, Bruna Duarte Rengel, Thayne Woycinck Kowalski, Fernanda Sales Luiz Vianna - UFRGS

Introdução: Alvos da talidomida têm sido identificados, sendo foco de estudos sobre a relação entre o uso de talidomida durante a gestação e o desenvolvimento de embriopatia de talidomida (TE). Variantes em genes-alvo são interessantes no estudo da teratogênese, pois podem gerar insights sobre a susceptibilidade genética à TE. As Ilhas CpG são alvo de metilação pela maquinaria epigenética e alterações nestas ilhas pode resultar na modificação da expressão gênica. Objetivo: Avaliar a presença de variantes em ilhas CpG de cinco genes alvo de talidomida. Materiais e Métodos: Cinco genes alvos de talidomida foram selecionados, sendo eles CRBN, DDB1, CUL4A (relacionados ao complexo ubiquitina E3 ligase) IKZF1, IKZF3 (fatores de transcrição regulados pelo complexo CRBN-CUL4A). Foi realizado sequenciamento de nova geração para estes cinco genes em amostras de trinta e cinco indivíduos com TE. Realizou-se a predição funcional das variantes com inserção da região flanqueadora encontradas através do programa MethPrimer (Urogene). Resultados: Para todos os genes avaliados foram identificadas 146 variantes, sendo 24 (16,3%) em ilhas CpG. Destas, 14 (9,5%) variantes não alteram a ilha CpG; das 10 (6,8%) restantes, uma se encontra em um intron de CRBN, uma em exon de IKZF3, quatro em CUL4A, sendo três localizadas em introns e uma em exon e, por fim, quatro variantes em IKZF1, sendo duas intrônicas, uma em região 5'UTR e a última em 3'UTR. Não foram identificadas variantes em DDB1. As variantes de CRBN e de IKZF3 são polimorfismos que causam alteração do início da ilha CpG. IKZF1 apresenta polimorfismos que causam alteração do início da ilha CpG, além de uma variante que resulta na criação de uma ilha. CUL4A apresenta quatro variantes com alterações distintas, uma provoca a criação de uma ilha CpG, uma a perda de uma ilha CpG, uma é um polimorfismo que diminui o tamanho da segunda ilha CpG do gene e, por fim, uma é um polimorfismo que altera início de uma ilha CpG. Conclusões: CUL4A e IKZF1 apresentaram maior número de variantes que afetam ilhas CpG, resultando em uma maior possibilidade de sofrer alterações epigenéticas e uma possível expressão diferencial destes genes em indivíduos com tais variantes. Essas variantes devem ser melhor investigadas para avaliar o real impacto dessas variantes em suas respectivas proteínas e na TE. Unitermos: Talidomida.

P1362

Incidência de homocistinúria clássica segundo número de heterozigotos em banco de dados genômicos

Giovana Regina Weber Hoss, Fernanda Sperb-Ludwig, Henk J. Blom, Ida Vanessa Schwartz - HCPA

Introdução: A homocistinúria clássica (HCU) é a causa mais comum de homocistinúria. A incidência de HCU, segundo dados de triagem neonatal, é de aproximadamente 1: 130.000 na Alemanha, 1: 290.000 nos EUA e 1: 65.000 na Irlanda. Nos países asiáticos, é observada uma incidência muito menor como 1: 900.000 no Japão e 1: 1.600.000 em Taiwan, apesar de possuírem um programa de triagem eficaz. Estudos de estimativa de incidência segundo número de heterozigotos na população geral apresentam resultados altos como 1: 6.400 na Noruega. Assim, existe uma clara discrepância, cerca de 10 vezes, entre o número de pacientes conhecidos com HCU, e aqueles calculados através do número de heterozigotos detectados em populações relativamente

pequenas. Objetivo: estimar a incidência de HCU em diferentes populações mundiais com base na prevalência das variantes patogênicas mais comuns no gene CBS encontrada em banco de dados genômicos. Métodos: Através de revisão da literatura foram determinadas as 25 variantes patogênicas mais comuns em pacientes com HCU, descritos em 40 estudos publicados entre 1993 e 2018, abrangendo todos os continentes e contabilizando 1026 alelos independentes. Essas 25 mutações mais comuns foram pesquisadas, para estimar a incidência de HCU, em diferentes populações usando o banco de dados genômicos gnomAD de amostragem mundial. Este estudo incluiu dados de 277.704 alelos. Resultados: Encontramos uma incidência estimada de HCU em: Europeus não finlandeses (~ 1: 152.000); Africanos (~1: 565.000); Latino-americanos (~1: 212.000) e Asiáticos (~1: 3.902.000). A incidência nas diferentes populações do presente estudo é muito menor do que as descritas em artigos que usam a frequência de heterozigotos em pequenas populações (~1.300 alelos) do norte da Europa com incidência estimada de ~1: 20.000. Conclusões: O grande número de dados analisados e sua ampla cobertura populacional permitem maior precisão na estimativa de incidência. Os resultados encontrados são similares aos dados de programas de triagem neonatal nessas diferentes populações e assim apoiam a implementação da triagem neonatal para HCU na América, Europa e África. Unitermos: Homocistinúria clássica; Incidência; Frequência de heterozigotos.

P1372

Estudo das variantes germinativas RS224278 e RS4924410 e a suscetibilidade ao Sarcoma de Ewing

Rodrigo R. de Stefani, Caroline B. de Farias, Rafael Roesler, Algemir L. Brunetto, Clarice S. Alho, Deise C. Friedrich - PUCRS

Introdução: O Sarcoma de Ewing (SE) é uma neoplasia maligna que afeta o tecido ósseo e partes moles de crianças, adolescentes e adultos jovens. A translocação t(11;22)(q24;q12), responsável pela fusão dos genes EWSR1/FLI1, dá origem à variante mais prevalente em pacientes com essa neoplasia. Porém, variantes germinativas parecem estar relacionadas com uma maior suscetibilidade ao SE, tornando-as possíveis alvos para a análise de risco de predisposição a essa doença.

Objetivos: Associar as frequências alélicas e genotípicas das variantes rs224278 e rs4924410 com a suscetibilidade ao SE na população do Rio Grande do Sul. Os polimorfismos foram selecionados com base na revisão da literatura como sendo promissores para o desenvolvimento do SE. Métodos: Foram incluídos na análise 253 indivíduos (grupo controle) derivados da população do Rio Grande do Sul e 18 afetados pelo SE (casos). A genotipagem foi realizada por discriminação alélica em PCR em tempo real. Foram calculadas as frequências alélicas e genotípicas para cada grupo por contagem. Para a análise estatística, foi realizado o teste exato de Fisher por meio do pacote estatístico SPSS, com nível de significância de 0,05. Este estudo teve o parecer aprovado pelo CEP da PUCRS, sob o CAAE: 79546017.1.0000.5336. Resultados: Para o rs224278, as frequências alélicas no grupo controle foram de 51,6% para o alelo C e 48,4% para o T, enquanto os casos elas foram de 63,9% para C e 36,1% para T. Já as frequências genotípicas foram de 27,1% para CC, 49% para CT e 23,9% para TT nos controles e 38,9% para CC, 50% para CT e 11,1% para TT nos casos. Para o rs4924410, as frequências alélicas nos controles foram de 21,4% para o alelo A e 78,6% para o C, enquanto nos casos elas foram de 34,2% para A e 65,8% para C. Já as frequências genotípicas foram de 5,2% para AA, 32,5% para AC e 62,3% para CC nos controles e 15,8% para AA, 36,8% para AC e 47,4% para CC nos casos. As comparações das frequências alélicas e genotípicas não apresentaram diferenças significativas entre os grupos casos e controles: $p = 0,169$ e $p = 0,387$, respectivamente, para o rs224278; $p = 0,1$ e $p = 0,09$, respectivamente, para o rs4924410. Conclusões: Os dois polimorfismos estudados não são fatores de suscetibilidade ao SE, diferentemente de estudos já publicados com essas variantes. Porém, nossa amostra de casos é pequena o que pode explicar os dados contrários aos presentes na literatura. Unitermos: Sarcoma de Ewing; Polimorfismos; Suscetibilidade.

P1406

Análise molecular na rede brasileira de osteogênese imperfeita (REBOI): pacientes do Rio Grande do Sul

Caroline Rodrigues da Silveira, Liliane Todeschini de Souza, Marina Bauer Zambrano, Bruna de Souza Pinheiro, Têmis Maria Félix - HCPA

Osteogênese imperfeita (OI) é uma doença caracterizada pela fragilidade óssea devido a mutações nos genes da biossíntese do colágeno I, sendo que 85% casos relacionados a COL1A1 e COL1A2. OI é classificada em: tipo I, forma leve; tipo II, letal; tipo III, grave e o tipo IV, moderada. REBOI é uma rede de referência para investigação, diagnóstico e manejo da OI no Brasil, dessa forma, o objetivo foi identificar mutações nos genes envolvidos na OI nos pacientes do RS cadastrados no REBOI. Todos os participantes assinaram TCLE (15-0632). A análise molecular foi através de NGS e Sanger. Um representante de cada família foi sequenciado por NGS utilizado o painel de primers que incluiu regiões codificantes de COL1A1, COL1A2, CRTAP, P3H1, PPIB, WNT1, TMEM38B, SERPINH1, BMP1, SP7, SERPINF1, FKBP10, SMPD3, CREB3L1, PLOD2, P4HB, PLS3, IFITM5 e região 5'UTR do IFITM5. Sanger foi utilizado para identificação de mutações específicas, nos demais membros da família, e para pacientes com suspeita clínica de tipo V (IFITM5). A classificação das mutações através dos critérios da ACMG. Até o momento, foram registrados 81 pacientes no REBOI, com um total de 62 famílias, sendo que 46 indivíduos (35 famílias) possuem resultado molecular (34 por NGS e 12 por Sanger). Avaliando essas famílias, 18 são tipo I, 6 do tipo III, 9 do tipo IV, 1 do tipo V e 1 do tipo VIII. Foram identificadas mutações nos genes COL1A1 (66%), COL1A2 (29%), IFITM5 (3%) e P3H1 (3%). Dessas mutações 66% (23 famílias) são patogênicas, sendo a maioria 65% (15/23) em COL1A1, além disso, variantes nesse gene fora mais frequentes na OI tipo I. Mutações em COL1A2 foram mais frequentes em OI tipo III e IV. Foi identificada uma família com a mutação c.-14 C>T no IFITM5, característica do tipo V(3%) e um indivíduo com a mutação em homozigose no gene P3H1, OI recessivo tipo VIII. Na maioria dos casos de OI foram identificadas mutações nos genes COL1A1 e COL1A2, sendo que no tipo I, fenótipo mais leve, há maior frequência do COL1A1. Nos casos moderados a grave, podemos observar mutações em COL1A2, IFITM5 (ambos autossômicos dominantes) e em P3H1 (autossômico recessivo). Clinicamente o caso autossômico recessivo foi classificado, primariamente como OI tipo III, após a identificação genética (mutação em P3H1), a classificação desse paciente mudou par tipo VIII. Dessa forma podemos observar a importância da análise genética tanto para o manejo do paciente quanto para o aconselhamento genético. Unitermos: Osteogênese imperfeita; Genes do colágeno 1; COL1A1/COL1A2.

P1451**Potential association between the functional variant RS2043556 in MIR605 gene and development of multiple primary tumors in TP53 P.ARG337HIS mutation carriers**

Igor Araujo Vieira, Isabel Cristina Bandeira da Silva, Larissa Brussa Reis, Tiago Finger Andreis, Edenir Inez Palmero, Karina Miranda Santiago, Maria Isabel Waddington Achatz, Patricia Ashton-Prolla - HCPA

Li-Fraumeni and Li-Fraumeni-like syndromes (LFS/LFL) are cancer predisposition syndromes associated with TP53 germline mutations and characterized by high risk for multiple early-onset cancers. In Southern and Southeastern Brazil, a founder germline mutation located in the oligomerization domain of the TP53 gene and with incomplete penetrance, c.1010G>A (p.Arg337His), has been detected in many families showing a predisposition to at least some of the cancers of the LFS/LFL spectrum. Recently, the functional variant rs2043556 (A>G), located in MIR605 gene, was identified as a novel genetic modifier of the LFS phenotype in families with classical hotspot TP53 mutations (DNA binding domain mutations). Indeed, miR-605 is a component in the p53 regulatory network, being transcriptionally activated by p53 and post-transcriptionally repressing Mdm2 (a well-known negative regulator of p53 expression levels and activity). Here, we determined the frequency and explored possible effects of the SNP rs2043556 on clinical manifestations of Brazilian individuals carrying TP53 p.Arg337His mutation. Genotyping was performed by allelic discrimination using TaqMan assay and statistical analyzes were conducted on SPSS V.18.0 software. Among 233 patients harboring the founder TP53 mutation, the variant G-allele was detected in 132 (56.7%), of which 23 in homozygosis (GG genotype, 9.9%). Although this SNP was associated with an earlier mean age of tumor onset in LFS patients (classic phenotype) from a Canadian population, this effect was not replicated in our cohort ($P = 0.6$). A possible reason for this conflicting result is because there were no LFS/LFL families with this highly-prevalent Brazilian mutation evaluated in the previous study. The MIR605 rs204356 genotype was also not associated with the tumor type diagnosed in TP53 p.Arg337His mutation carriers ($P = 0.4$). However, the GG genotype showed a borderline modifier effect ($P = 0.049$) to the manifestation of multiple primary tumors in the same group. Among these TP53 p.Arg337His and rs204356[GG]-positive patients with tumor diagnosis in multiple primary sites, a female patient developed very early-onset breast and thyroid cancers (at 23 and 25 years, respectively). To our knowledge, this is the first description of LFS/LFL patients with the variant G-allele of MIR605 rs204356 in homozygosis. Further functional studies are necessary to clarify the effects of this variant in cancer pathways. Uniterms: Li-Fraumeni Syndrome; MicroRNAs; Genetic modifiers.

P1454**Clinical and molecular characterization of women diagnosed with epithelial ovarian cancer, primary peritoneal and fallopian tube cancer in Rio Grande do Sul**

Daniele Konzen, Marina Bianchi Lemieszek, Anderson Roberto dos Santos, Cristina Netto, Patricia Ashton Prolla - HCPA

Aims: To clinically characterize and to evaluate the prevalence of germline BRCA1 and BRCA2 pathogenic variants in Brazilian women diagnosed with epithelial ovarian cancer, primary peritoneal and fallopian tube cancer (OC). Material and Methods: Women diagnosed with OC, unselected for age or family history were invited to participate in the study. Clinical, surgical and family history data were obtained using a questionnaire. BRCA1 and BRCA2 genes were analyzed by NGS and MLPA. Results: Sixty women were included and 17 (28.3%) were found to carry a germline pathogenic variant, 8 in BRCA1 and 9 in BRCA2. Of these 17 pathogenic variants there were 13 different mutations and 10 were found only once in this group of women. Sixteen (94.1%) women carrying a pathogenic variant had a positive family history of tumors of the HBOC spectrum versus 58.1% of the non-carriers. Of the 17 mutation carriers, 6 (35.3%) had non-serous OC. Conclusion: In this series we identified a germline BRCA mutation in about one-third of unselected patients diagnosed with ovarian, peritoneal or fallopian tube cancers. This prevalence, increased in comparison to what has been reported previously is likely due to the high frequency of a positive family history of cancer observed in the cohort. Occurrence of germline mutations was not restricted to patients diagnosed with serous adenocarcinoma OC. It is of great importance to be able to identify woman and families at risk of developing OC, to offer genetic counselling and testing. Uniterms: BRCA1/BRCA2; Câncer de ovário; Oncogenética.

P1512**Identificação do trinucleotídeo gaa na região polimórfica do gene FXN humano**

Rafael Caesar Gomes Gonçalves, Rafaella Mergener, Sandra Leistner-Segal, Jonas Alex Saute, Laura Bannach Jardim, Maria Luiza Saraiva-Pereira - HCPA

A Ataxia de Friedreich (FRDA) é a mais comum das desordens neurodegenerativas de herança autossômica recessiva, com incidência de 1:29000. A FRDA é causada pela expansão do número de repetições do trinucleotídeo GAA no íntron 1 do gene FXN ou por mutações de ponto no gene. Esse gene é localizado no braço longo do cromossomo 9 e codifica a frataxina, uma proteína de membrana mitocondrial. Ainda que as suas funções não sejam completamente entendidas, a frataxina tem função essencial na homeostase de ferro intracelular. O número de repetições GAA no gene é variável, sendo que alelos normais apresentam entre 7 e 34 repetições. Nos alelos mutantes podem ser encontrados entre 70 a 1000 ou mais repetições GAA. O objetivo desse estudo foi determinar a distribuição do tamanho da região polimórfica em uma população normal e aplicar o TP-PCR (triplet repeat primed-PCR) para detectar alelos expandidos. O DNA foi isolado de amostras de sangue periférico de indivíduos com suspeita clínica de FRDA (n=43) e de controles (n=29). A região que abrange a repetição GAA e suas regiões adjacentes foram amplificadas por PCR convencional utilizando um primer marcado com fluorescência. Para avaliação de alelos com expansão, foi utilizada a metodologia de TP-PCR. Os produtos de PCR de ambas as reações foram analisados por eletroforese capilar. Os resultados obtidos incluem a identificação de expansões em ambos os alelos de 8 indivíduos com suspeita clínica de FRDA (18,6%), confirmando o diagnóstico. Um caso apresentou apenas um alelo expandido, o qual será submetido a análises complementares. As outras 34 amostras mostraram apenas alelos dentro da faixa normal esperada. Esse estudo permitiu também o estabelecimento da distribuição alélica das repetições, sendo que cerca de 75,7% dos alelos apresentam entre 7 e 9 repetições, o que está de acordo com dados obtidos em outras regiões do mundo. O presente trabalho permite concluir que o protocolo laboratorial é capaz de identificar alelos normais e alelos expandidos, sendo possível a determinação da distribuição alélica. Além disso, o uso do protocolo estabelecido permitiu o diagnóstico correto de casos de FRDA associados com a expansão da região polimórfica do trinucleotídeo GAA. Uniterms: Ataxia; Gene FXN; Repetições nucleotídicas.

P1554**Utilização de bancos de dados populacionais para investigação da frequência das mucopolissacaridoses**

Pâmella Borges, Gabriela Pasqualim, Delva Leão, Ursula Matte - UFRGS

As doenças lisossômicas causadas pela acumulação de um ou mais tipos de glicosaminoglicanos são chamadas de mucopolissacaridoses (MPS). As MPS são multissistêmicas, crônicas e progressivas. Não existe cura para as MPS, mas existem tratamentos que melhoram a qualidade de vida dos pacientes. Os dados relativos à frequência são difíceis de obter, existindo dados de apenas alguns países e regiões. Os avanços nas tecnologias de sequenciamento possibilitaram a criação de bancos de dados populacionais. Esses bancos de dados oferecem informação valiosa sobre os padrões genéticos e podem ser usados para melhorar o entendimento da relação genótipo/fenótipo nas doenças. O grande número de dados gerados nesses sequenciamentos estimulou a criação de novas ferramentas que possibilitem a análise *in silico* dessas informações. No presente trabalho, as frequências das MPS foram calculadas a partir de dois bancos de dados populacionais disponíveis online: gnomAD e ExAC. Analisaram-se 16656 variantes, indo de 961 de MPS II até 2988 de MPS IVA. Essas variantes foram separadas por tipos, excluindo-se aquelas que foram encontradas em posições menos propensas a serem patológicas. Em seguida, todas as variantes presentes em homozigose foram retiradas, já que nenhum dos bancos de dados incluem amostras de pacientes de MPS ou outras doenças pediátricas graves. As variantes que permaneceram foram separadas para análises. Variantes de ponto na região codificante (stop gain, stop loss, start loss) foram classificadas como patogênicas; as de alteração de sítio de splice foram analisadas pelo Human Splicing Finder; as de frameshift e as deleções e inserções *in-frame* foram analisadas pelo SIFT Indel; as missense foram analisadas com cinco preditores e o consenso de no mínimo três programas foi considerado. Com os resultados dessas análises, a frequência alélica das variantes consideradas patogênicas foi usada para calcular a frequência das doenças utilizando a equação de Hardy-Weinberg. As frequências encontradas foram, para MPS I, MPS IIIA,B,C e D, MPS IVA e B, MPS VI, MPS VII e MPS IX, respectivamente: 1:18.289,86; 1:58.974,05; 1:101.350,40; 1:68.947,25; 1:263.641,49; 1:53.397,01; 1:69.648,95; 1:117.071,68; 1:137.218,05; 1:201.123,12. A frequência estimada para MPS II é incompatível com o observado na clínica. Porém, as frequências obtidas para as demais MPS seguiram o padrão esperado de apresentarem frequências maiores do que as apresentadas na literatura. Unitermos: Mucopolissacaridoses; Frequência; Bancos de dados.

P1565**Identificação de mutações novas no gene ABCD1 em pacientes com adrenoleucodistrofia ligada ao X**

Ana Carolina Silva Rodrigues-Farias, Fernanda dos Santos Pereira, Laura Bannach Jardim, Maria Luiza Saraiva-Pereira - HCPA

Adrenoleucodistrofia ligada ao X (X-ALD) é uma doença neurodegenerativa caracterizada por grande variabilidade de expressão clínica, cuja incidência estimada é de de 1:15.000 nascidos-vivos. Três fenótipos principais são claramente identificados entre os homens afetados: a forma cerebral (CALD) caracterizada por resposta inflamatória no SNC, a forma não inflamatória (AMN) e a insuficiência adrenal isolada (Addison-only). A X-ALD é causada por mutações no gene ABCD1 (ATP-Binding Cassette transporter subfamily D member 1), que está localizado no locus Xq28 sendo dividido em 10 éxons. Esse gene codifica uma proteína de membrana peroxissomal (ALDP) com 745 aminoácidos. As mutações nesse gene são associadas ao acúmulo de ácidos graxos de cadeia longa em todos os fluidos corporais e tecidos, mas principalmente no sistema nervoso e glândulas adrenais. Mais de 800 mutações foram descritas até o momento. O objetivo deste trabalho foi identificar as mutações responsáveis por casos novos de X-ALD e relacionar com os achados clínicos dos pacientes, visando a melhor compreensão da relação genótipo-fenótipo nessa doença. O grupo avaliado foi formado por pacientes não relacionados. O DNA foi isolado a partir do sangue periférico por metodologias padronizadas. As regiões codificantes do gene ABCD1 foram amplificadas por PCR usando primers específicos e submetidas ao sequenciamento de Sanger, seguido para eletroforese no analisador genético ABI3130xl. As variações de sequência encontradas foram comparadas ao banco de dados de X-ALD e análises "in silico" foram realizadas, quando necessário. Dos pacientes investigados, todos apresentaram mutações, sendo oito mutações diferentes (a mutação p.Arg518Gln foi em 2 famílias). Destas, três variações novas foram classificadas como patogênicas de acordo com as análises "in silico", sendo duas mutações de ponto (p.Leu94Pro e p.Pro484Leu) e uma mutação sem sentido (p.Gln544*), a qual produz uma proteína truncada devido à criação prematura de um códon de parada. As mutações encontradas podem resultar na redução da atividade da ATPase e em proteína não funcional. Os dados obtidos através deste estudo aumentam o conhecimento sobre as mutações no gene ABCD1 associadas ao fenótipo de X-ALD, contribuindo para a melhor compreensão da fisiologia da doença. Além disso, o trabalho permitiu acrescentar novos dados sobre as bases moleculares de X-ALD. Unitermos: Adrenoleucodistrofia ligada ao X; Gene ABCD1; Mutações.

P1621**Síndrome DICER1 – relato de um caso diagnosticado no ambulatório de oncogenética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Daniele Konzen, Cristina Brinckmann de Oliveira Netto, Patrícia Ashton-Prolla - HCPA

Paciente masculino atualmente com 12 anos, após iniciar investigação de sopro cardíaco aos 3 anos de idade, realiza raio X de tórax evidenciando opacidade pulmonar e desvio mediastinal; após longa investigação e tentativas de tratamento de pneumonia, é diagnosticado, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com Blastoma Pleuropulmonar. Aos 8 anos, já fora de tratamento oncológico, paciente relata diminuição da acuidade visual e ao exame oftalmológico é observado estrabismo e leucocoria em olho esquerdo. Após exames complementares recebe diagnóstico de medulopitelioma intraocular. Pela observação da raridade dos tumores o paciente foi encaminhado ao ambulatório de oncogenética e em consulta com equipe foi referido história familiar de nódulos de tireoide nas duas irmãs de 17 e 14 anos e hipotireoidismo na mãe do paciente. Pela sua história pessoal e familiar foi aventada a hipótese diagnóstica de Síndrome DICER1 e foi solicitada análise molecular do gene DICER1, sendo identificada a variante germinativa patogênica c.757dupA (p.Ile253Asnfs*10) no éxon 7 do gene DICER1 em heterozigose confirmando o diagnóstico de Síndrome DICER1. Após entrega de resultados e aconselhamento genético foi solicitada a pesquisa de variante germinativa patogênica familiar para seus pais e irmãos, confirmando a presença da variante em sua mãe e nas duas irmãs. Variantes patogênicas germinativas no gene DICER1 causam uma síndrome de predisposição ao câncer e ao desenvolvimento de alterações benignas como cistos pulmonares, nefroblastoma cístico, hiperplasia nodular de tireoide entre outros; um dos tumores mais comumente envolvidos na síndrome é o blastoma pleuropulmonar, podendo ser diagnosticado no período neonatal. Tumores renais, ovarianos e de tireoide também são observados. O medulopitelioma intraocular aqui relatado é descrito em associação com a síndrome e foi relatado somente em outros 5 pacientes na literatura. A síndrome DICER1 tem herança autossômica dominante e penetrância

incompleta. O diagnóstico precoce da Síndrome DICER1 permite o adequado seguimento dos pacientes conforme faixa etária de aparecimento dos tumores; a detecção pré-sintomática dos tumores leva a uma diminuição das comorbidades decorrentes assim como da mortalidade. A possibilidade de realização de teste molecular em familiares em risco evita o fardo de uma possível rotina de seguimento desnecessária em pacientes que não herdaram a variante patogênica presente na família. Unitermos: DICER1; Oncogenética; Câncer hereditário.

P1636

Projeto 4 Gerações - avaliação da herdabilidade do comprimento telomérico ao longo de quatro gerações e sua influência na longevidade - dados preliminares

Carolina Pacheco da Silva, Isabel Cristina Ribas Werlang, Monique Cabral Hahn, Salete de Matos, Daniela Cortés Kretzer, Neide Maria Bruscatto, Emilio Hideyuki Moriguchi, Juliana Rombaldi Bernardi, Marcelo Zubaran Goldani, Mariana Bohns Michalowski - HCPA

Introdução: O envelhecimento e a longevidade de indivíduos podem ser influenciados pelo seu padrão de saúde e doença ao longo do ciclo vital, no qual muitos fenótipos transgeracionais podem ser mediados por processos epigenéticos ou pela exposição da prole a comportamentos dos pais e ao ambiente familiar, ou ainda, a combinação desses. Dentre alguns dos marcadores biológicos que estão associados com o envelhecimento e a longevidade está o tamanho telomérico. **Objetivo:** Avaliar a herdabilidade do comprimento telomérico em indivíduos de mesma família ao longo de quatro gerações e sua influência na longevidade e saúde dos indivíduos. **Métodos:** Estudo transversal, observacional, utilizando uma amostra de famílias que com indivíduos representativos de quatro gerações, na cidade de Veranópolis/RS. Os participantes foram distribuídos seguindo os grupos: 1º geração (bisavós e/ou bisavós), 2º geração (filhos da 1º geração e cônjuges), 3º geração (filhos da 2º geração e cônjuges), 4º geração (filhos da 3º geração). Foram aplicados questionários e protocolos relacionados a dados sociodemográficos, nutrição, atividade física e estresse, além da coleta de saliva para análise do comprimento telomérico. **Resultados:** Dados preliminares demonstraram um efeito das gerações no comprimento telomérico ($n=136$, $p<0,001$, GEE). Não houve diferença significativa entre gêneros ($p=0,297$), mesmo evidenciando um maior comprimento telomérico para participantes do gênero feminino. O comprimento telomérico foi menor naqueles indivíduos com maior número de filhos ($p=0,002$, GEE), sendo que no gênero feminino o desgaste é maior ($p=0,021$, GEE). Não houve diferenças significativas no comprimento telomérico em relação ao IMC ($p=0,917$), estresse ($p=0,317$), ou presença de doença crônica ($p=0,875$). **Conclusões:** Os resultados corroboram a relação da idade no comprimento telomérico como descrito na literatura. Além disso, sugere-se que o número de gestações influencia o desgaste telomérico, podendo estar relacionado à fisiologia do período, no qual ocorre o aumento da demanda metabólica e energética das gestantes. Unitermos: Telômero; Longevidade; Quatro gerações.

P1658

Abordagem in silico da ontologia do gene ATXN3 e de dois de seus potenciais genes modificadores

Luís Dias Ferreira Soares, Maiara Kolbe Musskopf, Eduardo Preusser de Mattos, Maria Luiza Saraiva-Pereira - UFRGS

A doença de Machado-Joseph (MJD) ou ataxia espinocerebelar tipo 3 (SCA3) é uma doença hereditária neurodegenerativa causada pela expansão da repetição CAG no gene ATXN3, o qual codifica a proteína ataxina 3. A patologia da doença inclui a formação de agregados proteicos formados pela proteína mutante, os quais, segundo evidências recentes, podem ser diminuídos pela interação com a proteína DNAJB6, e pelo restabelecimento dos níveis de expressão de outra proteína, a ataxina 2. Esse estudo tem como objetivo contribuir para a melhor compreensão da regulação do gene responsável pela MJD/SCA3 através de ferramentas in silico, procurando entender sua ontologia assim com a ontologia dos genes que codifica a DNAJB6 e a ataxina 2. A predição dos sítios de ligação dos fatores de transcrição (FT) dos genes ATXN3, DNAJB6 e ATXN2 foi realizada com a ferramenta MatInspector. Foram excluídos aqueles sítios que não tinham nenhuma evidência marcada pelo programa, nem expressão nos tecidos cerebrais ou valor de threshold otimizado inferior a 0,85. A partir das matrizes produzidas nessas condições, foram buscadas as proteínas que se ligam nesses sítios utilizando a base de dados GeneCards. Em seguida, foi utilizada a base de dados de FT MatBase para se chegar a ontologia dos genes dos fatores de transcrição identificados. Também foram realizados experimentos para verificar os sítios de ligação FT conservados. Para isso, foram coletadas as sequências dos 2000 primeiros nucleotídeos dos genes ATXN3, DNAJB6 e ATXN2 de Homo sapiens, Mus musculus e Gallus Gallus disponíveis em Ensembl.org. Foi obtido apenas uma família de FT para DNAJB6 e ATXN2 e mais 5 famílias de TF para ATXN3. Na predição dos sítios de ligação dos FT dos 3 genes de H. sapiens foram encontrados 155 FT nas condições determinadas acima. Desses, 22 aparecem em dois dos genes e 5 em todos eles. Muitos dos TF's preditos do tipo de E2F, fator que regula a expressão das proteínas no início da fase S da mitose, indicando que esses genes têm sua expressão aumentada nessa fase do ciclo celular. Outro fato importante é o aparecimento dos FT de atividade choque térmico, HSF1 e HSF2, na sequência de ATXN3, indicando que esse pode ser um gene regulado por situações estresse. As análises in silico produzem dados que podem selecionar os potenciais genes e/ou proteínas a serem abordados em análises laboratoriais. A comprovação das interações proteicas tem o potencial de serem possíveis alvos de intervenções terapêuticas. Unitermos: Gene ATXN3; Ontologia; Interações proteicas.

P1659

Exposição paterna e os possíveis desfechos na gravidez, análise dos casos no sistema de informações sobre agentes teratogênicos (SIAT)

Gabriela Elis Wachholz, Tatiane dos Santos, Gabriela Ecco, Gabriel Colpes, Taiane Dornelles Moreira, Anna Pires Terra, Maria Teresa Sanseverino, Lavínia Schuler-Faccini, André Anjos da Silva - HCPA

Introdução: Não se conhece até o momento exemplos cientificamente comprovados de teratogênese por exposição paterna. Entretanto, é crescente a preocupação das suas possíveis implicações em desfechos desfavoráveis na gestação. Fármacos, substâncias químicas, radiação, doenças ou idade paterna avançada induzem alterações nos espermatozoides que podem alterar o desenvolvimento embrionário e fetal. Além disso, alguns agentes podem produzir efeitos epigenéticos alterando a expressão de genes durante o desenvolvimento embrionário. **Objetivos:** Descrever a experiência do Sistema de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) em relação aos casos de exposição paterna. **Métodos:** Foram utilizadas informações disponíveis no banco de dados do SIAT referentes às consultas realizadas entre os anos de 2006 e 2017. As análises foram realizadas em relação ao tipo de exposição, ao estado de origem do consulente e em relação ao propósito da consulta. Três consultas tiveram o seguimento

realizado. Resultados: Nesse período, foram realizadas 113 consultas sobre exposição paterna. A maioria dos consulentes era proveniente do estado de São Paulo, 36 consultas. Setenta e sete consulentes eram médicos e 19 eram pacientes. A maioria das consultas teve como motivo fármacos, 101 consultas. No caso dos três seguimentos, um não apresentou particularidades, uma criança apresentou diminuição da curva de crescimento após o nascimento (exposição à metildopa e metformina), e um apresentou malformação cerebral e dilatação da pelve renal (pai com idade acima de 60 anos, fez uso de cocaína). Ressalta-se que nesse último seguimento houve o registro combinado de exposição materna a agentes teratogênicos - álcool e drogas. Conclusões: São escassos e limitados os dados científicos sobre a exposição paterna. Por isso, torna-se importante a obtenção do seguimento dessas consultas para dados epidemiológicos. Unitermos: Exposição paterna; Teratogênese; SIAT.

P1662

Busca por novos biomarcadores preditivos de resposta à imunoterapia no câncer de pulmão: explorando dados do the cancer genome atlas em tumores hipermutados

Tiago Finger Andreis, Tiago Falcon Lopes, Ivaine Taís Sauthier Sartor, Patricia Ashton-Prolla, Gabriel de Souza Macedo - UFRGS

No Brasil, o câncer de pulmão é a décima causa mais comum de mortes, com mais de 30 mil novos casos esperados a cada ano. Atualmente diferentes biomarcadores são utilizados para seleção de pacientes com maior probabilidade de resposta a drogas imunoterápicas e de alvo molecular. A expressão da proteína PD-L1 está sendo utilizada como preditor de resposta a inibidores de checkpoint. No entanto, uma resposta satisfatória tem sido observada apenas em tumores com >50% de expressão desta proteína. Pacientes com tumores hipermutados apresentam maior chance de resposta à imunoterapia, independente da expressão de PD-L1. O rastreamento destes pacientes, entretanto, ainda é demasiadamente custoso para o uso na prática clínica. Sendo assim, o objetivo deste estudo exploratório é a busca de novos biomarcadores associados ao status de hipermutação e que poderiam ser utilizados na seleção de pacientes candidatos à imunoterapia. Para tal, foram avaliados casos de adenocarcinoma de pulmão do banco de dados público do The Cancer Genome Atlas. Os tumores foram classificados de acordo com a presença de mutações em drivers pré-selecionados. Os casos também foram subclassificados conforme segue: mutações somente no gene driver; mutações no gene driver e em TP53; mutação somente em TP53; e casos sem as mutações driver. A carga mutacional foi então analisada em cada subgrupo, considerando um cutoff de hipermutação de 10 mutações/Mb. Os dados foram acessados e adquiridos com auxílio da plataforma R, utilizando o pacote TCGAbiolinks. Os resultados preliminares de 230 tumores demonstraram que aproximadamente 32% dos adenocarcinomas de pulmão possuem status hipermutado. A análise também sugere que os eventos que sucedem o aumento na carga mutacional ocorrem cedo no processo de tumorigênese, uma vez que 33% dos tumores em estágio I já possuem >10 mutações/Mb. Não há uma correlação clara entre os drivers analisados e o aumento na carga mutacional. Porém, mutações em TP53 parecem levar a uma maior frequência de casos hipermutados, uma vez que mutações em a apenas um gene driver, no geral, levam a um perfil não-hipermutado ($p < 0,05$). As análises continuam em andamento e estima-se um acréscimo de 300 novos casos em que os dados de expressão diferencial, miRNA, CNVs e metiloma, além da seleção de novas mutações driver, serão avaliados. Estes resultados poderão auxiliar na identificação de novos biomarcadores preditivos de resposta à imunoterapia para o tratamento do câncer de pulmão. Unitermos: Câncer de pulmão; Imunoterapia; Biomarcadores.

P1679

Avaliação do perfil de metilação do promotor do gene btd em indivíduos com diferentes níveis de atividade da biotinidase

Júlia Laís Deimling, Gerda Cristal Villalba Silva, Taciane Borsatto, Fernanda Sperb-Ludwing, Ida Vanessa Doerdelein Schwartz - HCPA

INTRODUÇÃO: A deficiência de biotinidase (DB) é um erro inato do metabolismo com padrão de herança autossômica recessiva, onde a atividade enzimática é ausente ou reduzida, levando à incapacidade do organismo em usar a biotina fornecida pela dieta, em fazer a reciclagem da mesma, e perda de biocitina pela urina. É relatada a discordância entre o fenótipo bioquímico (atividade enzimática) e o genótipo de pacientes. Sabe-se que a metilação do DNA pode reprimir ou permitir a expressão dos genes dependendo do quão metilada está a região promotora, sendo assim é possível que a metilação do promotor do gene BTM tenha correlação com a atividade da biotinidase detectada no plasma. **OBJETIVOS:** Investigar a influência da epigenética no fenótipo bioquímico da biotinidase, por avaliação da metilação do promotor do gene BTM em indivíduos com diferentes atividades enzimáticas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram incluídos no estudo 27 indivíduos, com genótipo normal ($n=10$), H_z ($n=12$), parcial ($n=2$) e total ($n=3$), sendo que destes, 13 apresentavam correlação genótipo-fenótipo bioquímico discordantes. Amostras de DNA extraídas a partir de sangue total foram convertidas por bissulfite através do kit Cells-to-CpG™ Bisulfite Conversion. Primers foram projetados para uma região do promotor contendo 9 sítios passíveis de metilação. O sequenciamento foi realizado pelo método de Sanger e analisado pelo software Biq Analyzer. A análise do padrão de metilação está sendo realizada pelo método Methylation Sensitive – High Resolution Melting (MS-HRM), através do kit MeltDoctor™ HRM Master Mix e High Resolution software versão 3.1.0 (ThermoFisher Scientific). **RESULTADOS PRELIMINARES:** As 27 amostras incluídas no estudo foram convertidas pelo método de bissulfite. Quatro amostras de pacientes com atividade enzimática correspondente à DB total ($n=2$), DB parcial ($n=1$) e H_z ($n=1$), foram sequenciadas. Esta análise demonstrou que a conversão ocorreu de forma eficiente, e permitiu observar que a amostra de um dos pacientes com DB total apresentou 2 sítios CpG metilados. As demais amostras estão sendo sequenciadas. A técnica de MS-HRM está em fase de padronização e permitirá determinar o percentual de metilação das regiões avaliadas. Esta é uma abordagem inédita e inovadora para correlacionar níveis de metilação no promotor do gene com as discrepâncias entre fenótipo bioquímico e genótipo de pacientes com DB. Unitermos: Deficiência de biotinidase; Epigenética.

P1683

Efeito do suco de uva tinto na acetilação da histona H3 de ratos wistar submetidos ao modelo experimental da Doença de Parkinson

Luiz Fernando Lopes Silva, Mariana Marchioro, Jéssica Pereira Marinho, Isabel Cristina Teixeira Proença, Andresa Berger, Daniela Pochmann, Caroline Dani, Viviane Elsner, Claudia Funchal - IPA

Introdução: A Doença de Parkinson (DP), transtorno neurodegenerativo progressivo, é caracterizado por distúrbios do movimento. As intervenções farmacológicas disponíveis para o tratamento da DP proporcionam apenas alívio sintomático e não interferem na progressão da mesma, portanto, existe a necessidade de terapias alternativas capazes de retardar os processos deletérios

associados a esta patologia. Sendo assim, o suco de uva tinto está entre as maiores fontes de compostos fenólicos, cujas propriedades promotoras à saúde são atribuídas. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do consumo de suco de uva tinto sobre a acetilação de histona H3 de ratos submetidos ao modelo experimental da DP. Metodologia: 40 ratos machos de aproximadamente 300 g e 90 dias foram divididos em quatro grupos experimentais (água, reserpina, suco de uva, suco de uva + reserpina). Os animais foram tratados diariamente com água ou suco de uva por 14 dias na dose de 7 µL/g. de peso corporal (n = 10/grupo). No 15º dia, metade dos animais receberam injeção subcutânea de solução salina (NaCl a 0,9%) e a outra metade dos animais recebeu uma dose única de reserpina (1,0 mg/mL/kg de peso corporal) para indução de DP. Após 24 h da indução da DP os animais foram eutanasiados, o hipocampo foi extraído por dissecação e utilizado para a determinação dos níveis de acetilação global da histona H3 (Colorimetric Detection, número de catálogo P-4009, EpiQuik USA). A análise estatística foi realizada por ANOVA (CEUA-IPA 10/2015). Resultados: Os níveis globais da histona H3 não se alteraram em nenhum dos tratamentos. A histona H3 é uma das cinco principais proteínas histonas envolvidas na estruturação da cromatina e do nucleossomo em células eucarióticas. A cauda N-terminal da histona H3 pode sofrer diferentes modificações como a ligação covalente de grupos metil ou acetil a aminoácidos de lisina e arginina e a fosforilação de serina ou treonina, influenciando os processos celulares. Estas modificações podem alterar a expressão gênica, desempenhando um papel na regulação dinâmica e de longo prazo dos genes. Conclusão: A reserpina e o suco de uva tinto não foram capazes de alterar os níveis globais de histona H3 e, portanto, não participaram na modulação de sinais epigenéticos. Este é um estudo pioneiro, portanto, novas investigações que possibilitem o avanço neste conhecimento são essenciais para compreensão dos mecanismos moleculares envolvidos. Unitermos: Suco de uva; Acetilação; Doença de Parkinson.

P1684

Análise de genes na via de TP53 ao longo de quatro gerações e sua influência na longevidade da população de Veranópolis, RS

Gabriela Elis Wachholz, Juliano André Boquett, Lavínia Schüler-Faccini - UFRGS

Introdução: a longevidade é dependente da interação entre fatores genéticos, epigenéticos e ambientais. O acúmulo de danos celulares e moleculares contribuem para o processo de envelhecimento. Estudos sugerem que variantes no gene TP53 possam estar relacionadas com a longevidade. O polimorfismo P72R de TP53 é resultado de uma substituição de uma base C por uma G, que leva a alteração do aminoácido, de uma prolina (P72) por uma arginina (R72). Esta alteração gera um impacto funcional na proteína, pois R72 é mais eficiente na indução de apoptose, enquanto P72 é mais efetivo na indução da parada do ciclo celular e no reparo do DNA. No gene MDM2, principal regulador negativo de TP53, o polimorfismo SNP309 resulta em uma substituição de uma base T por uma G, onde o genótipo GG resulta no aumento da expressão gênica, atenuando a função da proteína p53. Este polimorfismo já foi associado com alto risco de desenvolvimento de tumores e a maior sobrevivência em modelos animais, o que suporta a potencial relação entre o SNP309 de MDM2 e o polimorfismo P72R de TP53. Objetivo: avaliar variantes dos genes TP53 e MDM2 em indivíduos de diferentes famílias com quatro gerações vivas da população da cidade de Veranópolis, RS e seu papel na longevidade. Métodos: projeto aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA (Projeto GPPG 16-0447-CAAE 59567916.0.0000.5327). Amostras de saliva foram coletadas para a extração do DNA e genotipadas por meio de PCR em Tempo Real. Foi também realizada a caracterização demográfica da população residente em Veranópolis a partir da coleta de informações por meio de questionários. Análises estatísticas comparando gerações e outros subgrupos foram realizadas. Resultados: Até o momento foram avaliadas as frequências genotípicas e alélicas dos dois polimorfismos em indivíduos distribuídos em quatro gerações de doze famílias. Não foi observada diferença estatística entre as frequências genotípicas e alélicas dos dois polimorfismos avaliados entre as gerações e os subgrupos avaliados. Conclusões: A frequência alélica do SNP309 MDM2 varia entre as gerações, porém o resultado não atingiu significância estatística. O alelo G está associado ao aumento da atividade de MDM2, que regula negativamente p53, diminuindo, assim, sua atividade apoptótica. Neste trabalho, é proposto um modelo de estudo transversal e transgeracional que considera várias famílias e suas gerações na investigação de fatores genéticos e ambientais que possam ter papel na longevidade. Unitermos: Longevidade; TP53; MDM2.

P1694

Avaliação da frequência de sintomas pré-motores da Doença de Parkinson em pacientes com Doença de Gaucher tipo 1

Matheus Vernet Machado Bressan Wilke, Artur Schumacher Schu, Filippo Vairo, Tatiele Nalin, Alicia Dornelles, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

A Doença de Gaucher (DG) é um erro inato do metabolismo de herança recessiva causada pela deficiência da enzima beta-glucocerebrosidase (GCase) codificada pelo gene GBA1. A epidemiologia da DG é de aproximadamente 1 caso a cada 100.000 nascidos vivos. A deficiência da GCase leva ao acúmulo de glicocerebrosídeos no sistema reticuloendotelial. Mais de 300 mutações do gene da beta-glucocerebrosidase (GBA1), responsável pela DG, já foram descritos a N370S é a mais comum. A DG possui fenótipos variáveis, três formas clínicas são convencionalmente separadas com base no envolvimento neurológico, o tipo 1 é considerado não neuropático. A Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais comum depois da doença de Alzheimer (DA). A causa da DP é pouco conhecida, haja visto sua etiologia multifatorial envolvendo susceptibilidade genética e fatores ambientais. Estudos populacionais identificaram associação de variantes em GBA1 em pacientes com DP, sendo essa a causa genética mais frequente de DP. Os pacientes com DG e familiares representam uma população de risco. Os sintomas motores clássicos da DP podem ser precedidos por manifestações não-motoras com anos de antecedência. Entre os sintomas cita-se: hiposmia, distúrbio comportamental do sono REM, constipação, alterações cognitivas e depressão. METODOLOGIA: 20 pacientes com DG tipo 1 com genótipos confirmados e recebendo terapia de reposição enzimática (TRE) foram avaliados para sinais característicos de sintomas pré motores de DP. Exame físico neurológico foi recuperado da consulta mais próxima da avaliação dos pacientes. Foram avaliados hiposmia (Sniffin Test), distúrbio do sono REM (Single Question Screen), depressão (Inventário de Beck), constipação (UMSARS), cognição (MoCa) e sonolência diurna (Epworth). RESULTADOS: Depressão foi encontrada em 4 pacientes (20%), hiposmia em 1 paciente (5%), constipação em 3 (15%). Quatro pacientes (20%) apresentando alterações do sono REM e 8 pacientes (40%) aumento da sonolência diurna. Dos 20 pacientes, 7 (35%) apresentaram alteração do teste cognitivo MoCa. CONCLUSÃO: A identificação de sintomas pré motores de DP em pacientes com DG pode representar a descoberta de possíveis biomarcadores no futuro. O melhor entendimento da fisiopatologia pode significar o desenvolvimento de terapias neuroprotetoras para ambas. Unitermos: Doença de Gaucher; Parkinson; Biomarcador.

P1720**Avaliação de os níveis enzimáticos da iduronato 2-sulfatasa em tecidos de camundongos Knockout MPS II tratados com o sistema CRISPR/CAS9 para a correção da Síndrome de Hunter**

Luisa Natalia Pimentel Vera, Roselena Silvestri Schuh, Angela Maria Tavares, Esteban Gonzalez, Graziella Rodrigues, Édina Poletto, Guilherme Baldo - UFRGS

Introdução: A mucopolissacaridose II (MPS II) é causada por mutações no gene da enzima iduronato 2-sulfatasa (IDS). A deficiência desta afeta o metabolismo dos glicosaminoglicanos e promove o acúmulo crescente de heparan e dermatan sulfato. Isto implica uma série de sintomas multissistêmicos progressivos, que leva a morte numa idade precoce. Até a data as únicas terapias disponíveis para o tratamento não são totalmente efetivas ou apresentam riscos que dificultam o uso. Devido às limitações, justifica-se a busca por novas abordagens. Usando a tecnologia do DNA recombinante, a edição genica pelo sistema CRISPR/Cas9 apareceu nos últimos anos como uma abordagem promissora. Neste sistema, uma nucleasse cliva o DNA em ponto específico, e uma nova sequência é inserida neste ponto do genoma, corrigindo a mutação. **Metodologia:** Para testar a capacidade corretiva do sistema CRISPR in-vivo camundongos MPS II de 3 meses de idade recebem pela via nasal durante 30 dias um complexo formado por um vetor lipossomal, um plasmídeo CRISPR/Cas9 e um DNA doador com a sequência do gene da IDS. Amostras de soro foram coletadas aos 15 e 30 dias da administração e durante cada mês até os 6 meses de idade, onde os camundongos foram eutanasiados e os tecidos coletados para realizar dosagem da enzima IDS. **Resultados, Discussão e conclusões:** O tratamento intranasal dos camundongos de 3 meses de idade (n = 7 camundongos MPS II, CEUA/HCPA#170137) resultou em níveis de atividade IDS no soro durante os 30 dias da administração entre o 3-4% da atividade normal, embora os seguintes meses após do tratamento até os seis meses, a atividade no soro diminui até um 0,5-1,5%. Houve um aumento significativo da atividade de IDS no coração nos pulmões e o bulbo olfatório superiores aos MPS II não tratados e próximo a 1 % dos níveis normais. Esses resultados forneceram uma visão preliminar da distribuição e afinidade do vetor pelos diferentes tecidos usando a via nasal como via da administração. Embora que não tenha aumento da atividade enzimática em todo o cérebro, o fato de ter produção da enzima no bulbo olfatório pode servir para a enzima ser secretada e absorvida pelos tecidos próximos. **Unitermos:** MPS II; CRISPR/CAS9.

P1722**Análise de variantes polimórficas na região 5' UTR do gene DNAJB6 em pacientes com a Doença de Machado-Joseph**

Maiara Kolbe Musskopf, Eduardo Preusser de Mattos, Luis Dias Ferreira Soares, Gabriel Vasata Furtado, Jonas Alex Morales Saute, Laura Bannach Jardim, Maria Luiza Saraiva-Pereira - HCPA

A doença de Machado-Joseph ou ataxia espinocerebelar tipo 3 (DMJ/SCA3) é uma doença neurodegenerativa causada pela expansão do trinucleotídeo CAG no gene ATXN3. A idade de início (ii) dos sintomas ocorre predominantemente na vida adulta (30 a 50 anos) e é inversamente proporcional ao tamanho da expansão. Entretanto, outros moduladores genéticos e/ou ambientais parecem influenciar a ii, uma vez que pacientes com o mesmo tamanho de expansão podem apresentar ii discordantes. Um dos potenciais moduladores genéticos da ii é a proteína DNAJB6 supressora da agregação de proteínas amiloidogênicas associadas a doenças. Além disso, trabalhos recentes têm demonstrado alterações nos níveis de expressão da DNAJB6 em pacientes com DMJ/SCA3, além da correlação destes níveis com a progressão da doença em pacientes com uma ii precoce ou tardia. Desta forma, este trabalho visa analisar as frequências de variantes polimórficas na região 5' UTR do gene DNAJB6 que possam estar relacionadas com a modulação da ii de pacientes com DMJ/SCA3. Para isto, foi selecionada uma região compreendendo 1500 nucleotídeos à montante do éxon 1 para ser analisada em 65 amostras de DNA (45 pacientes com ii precoce ou tardia e 20 indivíduos saudáveis). Esta região foi dividida em 4 sub-regiões sobrepostas, as quais foram posteriormente amplificadas pela técnica de PCR e submetidas ao sequenciamento de Sanger utilizando o kit BigDye® v3.1. Os produtos do sequenciamento foram resolvidos por eletroforese capilar e os resultados foram analisados pelo software SeqScape® v2.5 seguidos de análise estatística através do software SPSS v.18. A região selecionada abrange 36 variantes polimórficas já descritas na literatura, as quais não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre as frequências alélicas de pacientes, controles e amostras do banco de dados 1000 Genomes. Nove variantes se mostraram heteroalélicas na população em estudo, e a comparação das frequências genotípicas entre pacientes e controles não apresentou nenhuma diferença estatisticamente significativa. De maneira geral, o presente estudo indica que as variantes polimórficas desta porção da região 5' UTR não estão relacionadas com uma possível modulação da ii de pacientes de DMJ/SCA3. Entretanto, devido às evidências experimentais a nível de proteína, é relevante a continuidade da investigação através da análise de haplótipos, fatores de transcrição e/ou outros componentes genéticos associados a esta região. **Unitermos:** Doença de Machado-Joseph; Modificadores de fenótipo; Gene DNAJB6.

P1762**Perdas gestacionais recorrentes: entendendo o papel da família gênica EGF-CFC na reprodução humana**

Joao Matheus Bremm, Lucas Rosa Fraga, Fernanda Sales Luiz Vianna, Thayne Woycinck Kowalski, Flávia Gobetti Gomes, Maria Teresa Vieira Sanseverino - HCPA

Introdução: Perdas Gestacionais Recorrentes (PGR) são definidas como duas ou mais perdas gestacionais que ocorrem antes das 20 semanas de gestação. PGR são um importante problema de saúde reprodutiva, afetando 1%-5% dos casais. Em cerca de 50% dos casos, a causa permanece indefinida. Na busca de fatores de susceptibilidade existem diversos estudos que associam variantes em genes com as PGR. Nesse contexto variantes nos genes TDGF1 e CFC1, da família EGF-CFC, são fortes candidatos baseando-se no seu papel durante o reconhecimento embrio-materno, implantação embrionária e desenvolvimento embrionário. **Objetivo:** Avaliar a participação dos genes da família EGF-CFC na reprodução através de ferramentas de bioinformática e biologia molecular. **Material e Métodos:** foram levantadas as Variantes de Nucleotídeo Único (SNV) de ambos genes através do software R studio, que posteriormente foram filtradas em bancos de dados, ABraOM e GenomeAD com base nas suas frequências. As SNVs com frequência ≥ 0.01 foram submetidas à revisão da literatura e predições funcionais. Este projeto está aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (CAAE 89992818.3.0000.5327). **Resultados e Conclusões:** No gene TDGF1 foram encontradas 1254 SNVs, dentre essas 43 são com frequência ≥ 0.01 , já em CFC1 foram encontradas 286 SNV e dessas apenas 3 com frequência ≥ 0.01 . Dentre as variantes analisadas de TDGF1, 3 alteraram ilhas CpG, 23 apresentaram ganho ou perda de ligação de pelo menos um miRNA, 32 estão localizadas em sítios de interação com 76 diferentes fatores de transcrição (FT) e 34 apresentaram potencial alteração de sítio de splicing. Dos 76 FT encontrados ligando-se as SNVs 24 estão associados a ontologias reprodutivas

compartilhadas com TDGF1 e das SNVs, 4 estão em sítios de ligação de miRNAs ativos durante desenvolvimento embrionário. Dentre as variantes analisadas em CFC1, apenas uma apresentou ganho de ligação de miRNA, uma alterou uma ilha CpG e duas estão localizadas em sítios de interação com 5 diferentes FT.. A partir das predições determinamos pontuações para as variantes, que inferem quão relevantes as mesmas podem ser como marcadores para o estabelecimento do papel de EGF-CFC nas PGR. Encontramos uma variante na região promotora e uma no éxon 3 dos genes TDGF1 e CFC1, respectivamente. Como perspectiva pretende-se estudar a frequência dessas variantes em amostras de mulheres que apresentaram AR e comparar com controles. Unitermos: Perdas gestacionais recorrentes; TDGF1; CFC1.

P1769

Achados video-oculográficos em estágios pré-clínicos e clínicos da ataxia espinocerebelar do tipo 3/Doença de Machado-Joseph (SCA3/MJD): resultados preliminares do estudo BIGPRO

Amanda Henz Cappelli, Camila Maria de Oliveira, Gabriela Bolzan, Anastácia Guimarães Rocha, Ana Cláudia Alves da Silva, Eduardo Preusser de Mattos, Nathália Kersting dos Santos, Gabriela Ecco, Maiara Kolbe Muszkopf, Laura Bannach Jardim - HCPA

A ataxia espinocerebelar do tipo 3/Doença de Machado-Joseph (SCA3/MJD) é uma ataxia cerebelar autossômica dominante causada por expansão anormal de uma sequência repetitiva de trinucleotídeos CAG no gene ATXN3. Sabe-se que a melhor maneira de medir a pro-gressão dos sintomas neurológicos é por meio da aplicação de escalas clínicas, as quais têm pequeno tamanho de efeito e são, portanto, desvantajosas para serem utilizadas como desfecho em ensaios clínicos. Essa desvantagem pode ser superada pelo descobrimento de bio-marcadores substitutos, tais como o reflexo vestibulo-ocular (VOR) e outros parâmetros do movimento ocular medidos por vídeo-oculografia (VOG). Indivíduos sintomáticos e em risco de 50% de herdarem a mutação, recrutados de famílias com diagnóstico molecular de SCA3. Aplicaram-se escalas clínicas NESSCA e SARA. Indivíduos em risco foram submetidos a análise molecular do ATXN3. Portadores da mutação foram considerados pré-sintomáticos se negassem sintomas, com escores de SARA < 3. O VOR e movimentos oculares foram avaliados por VOG. A previsão de idade de início para portadores pré-sintomáticos foi calculada por um modelo paramétrico de sobrevivência. Os parâmetros de duração da doença (DD) em sintomáticos e o de previsão do tempo para início da doença em pré-sintomáticos foram combinados na variável "tempo-versus-início de sintomas". Foram recrutados 6 controles, 7 portadores pré-sintomáticos e 21 portadores sintomáticos com, respectivamente, 31,6 (12,3), 23,9 (5,6) e 41,4 (8,5) anos de idade foram incluídos. Portadores pré-sintomáticos e sintomáticos tinham o tamanho da expansão de CAG similares (74). Portadores sintomáticos tiveram 5,6 (2,5) anos de duração de doença, sujeitos pré-sintomáticos estavam a 18,1 (6,8) anos para o início da doença. O ganho médio do VOR aos 60ms desde o início do movimento da cabeça (VOR60) foi em portadores sintomáticos, portadores pré-sintomáticos e controles, respectivamente, igual a 0,70 (0,21), 0,94 (0,13), 1,08 (0,06); a velocidade vertical de sacadas (VSV) com um alvo a 20° de distância para cima foi de 245,9°/s (65), 338,6°/s (51,8) e 387,5°/s (46,2) - resultados de portadores sintomáticos diferiram dos outros dois grupos (ANOVA/Tukey). SARA (r=0,707), NESSCA (r=0,776), VOR60L (r=-0,621) e VSV (r=-0,531) correlacionaram-se de maneira significativa com a variável "tempo-versus-início de sintomas". VOR60 e VSV correlacionaram-se bem com a NESSCA (r=-0,779 e r=-0,671) e com a SARA (r=-0,789 e r=-0,590). Unitermos: Doença de Machado-Joseph; Biomarcadores; Reflexo vestibulo-ocular.

P1788

Caracterização da cognição e disfagia nas paraparesias espásticas hereditárias

Daniela Burguêz, Laís Alves Jacinto Scudeiro, Marina Siebert; Carelis Del Valle González Salazar, Marcondes Cavalcante França Junior, Maira Rozenfeld Olchik, Jonas Alex Morales Saute - HCPA

Introdução: As Paraparesias Espásticas Hereditárias (PEH) são caracterizadas por espasticidade e fraqueza muscular em membros inferiores, acompanhadas ou não por achados neurológicos adicionais. Até hoje, poucos estudos avaliaram sistematicamente o comprometimento cognitivo e da deglutição nas PEH. Métodos: Estudo transversal descritivo e multicêntrico em que pacientes com diagnóstico molecular confirmado de PEH foram recrutados nos ambulatórios de Neurogenética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da Universidade de Campinas. O perfil cognitivo e a deglutição dos pacientes foram avaliados por meio de uma bateria padronizada de testes e os sintomas depressivos foram avaliados pela Escala de Depressão de Beck (BDI). Resultados: Participaram do estudo cinquenta pacientes com PEH, SPG4 (n = 34), SPG11 (n = 5), SPG5 (n = 4), CTX (n = 4), SPG7 (n = 3) com média de idade de 45,32 (±16,90) anos e um período médio de escolaridade de 7,78 (±4,41) anos. Em relação ao perfil cognitivo, 73% dos pacientes com SPG4 (25/34), 75% com SPG5 e CTX (3/4), 66% com SPG7 (2/3) e 100% dos pacientes com SPG11 apresentaram desempenho abaixo do esperado para idade e escolaridade. Em relação aos sintomas depressivos, 17% (5/29) dos pacientes com SPG4 apresentaram escores de sintomas depressivos leves e 3% (1/29), moderados; todos os pacientes com SPG5 e SPG7 tiveram resultados normais no BDI; e 50% (2/4) com CTX não apresentaram depressão, mas a outra metade da amostra, juntamente com todos os pacientes com SPG11, não foram capazes de responder ao questionário. Em relação à avaliação da deglutição, apenas 2% (1/34) dos pacientes com SPG4 e 33% com SPG7 (1/3) apresentaram disfagia (grau leve). Todos os demais pacientes desses grupos e 100% com SPG5 apresentaram deglutição normal. Para os pacientes com formas complicadas, SPG11 e CTX, a disfagia foi observada em 80% (4/5) e 50% (2/4) dos casos, respectivamente. Conclusão: Diferentemente de estudos anteriores, constatamos consistentemente que pacientes com SPG4 (uma forma pura de PEH) exibem alterações cognitivas. O uso de uma série mais abrangente de testes pode ter influenciado nossos resultados. A baixa incidência de depressão na PEH sugere que esse sintoma não está atuando como um fator de confusão para as anormalidades do perfil cognitivo. Além disso, deve-se ter maior atenção a deglutição dos pacientes com SPG11 e CTX, uma vez que eles estão em maior risco de desenvolver disfagia orofaríngea. Unitermos: Paraparesias espásticas hereditárias; Cognição; Depressão.

P1789

Morte neuronal, astrogliose e desmielinização provocada por uma sobrecarga de lisina em camundongos com deficiência na glutaril-coa desidrogenase

Kaleb Pinto Spannenberger, Alexandre Umpierrez Amaral, Bianca Seminotti, Janaína Camacho da Silva, Rafael Teixeira Ribeiro, Francine Hehn de Oliveira, Guilhian Leipnitz, Diogo Onofre Souza, Moacir Wajner - UFRGS

Acidemia glutárica tipo I (AG I) é uma doença hereditária neurometabólica causada pela deficiência da glutaril-CoA desidrogenase (GCDH). Pacientes afetados por essa doença são suscetíveis a desenvolver degeneração aguda do estriado durante situações de estresse catabólico, principalmente entre os 3 e 48 meses de idade, apresentando após distonia e discinesia. Apesar dos

mecanismos do dano estriatal não estarem totalmente estabelecidos, provavelmente eles estão relacionados com o aumento das concentrações dos ácidos glutárico (AG) e 3-hidroxi-glutárico (3HG) no cérebro. No presente trabalho investigamos os efeitos da injeção aguda intraestriatal de Lis (1,5 e 2,5 μmol) em camundongos selvagens (WT) ou com deficiência da GCDH (Gcdh^{-/-}) com 30 dias de vida que foram sacrificados 48 horas após a injeção, no intuito de mimetizar uma situação de descompensação metabólica com altas concentrações do AG e 3HG. Foram avaliadas a reatividade astrocitária e a viabilidade neuronal através de imunohistoquímica da proteína glial fibrilar ácida (GFAP), proteína ligadora de cálcio S100b e do núcleo neuronal (NeuN), respectivamente, além da mielinização por imunohistoquímica da proteína básica de mielina (MBP). Também determinamos a expressão proteica da sinaptofisina e heme oxigenase I por western blotting. A administração de Lis provocou um aumento de marcação com GFAP, sugerindo reatividade astrocitária. Além disso, a marcação por NeuN e a expressão de sinaptofisina estavam reduzidas nos estriados dos camundongos Gcdh^{-/-}, mas não dos WT submetidos ao tratamento com Lis, indicando morte neuronal. Também foi observado que a injeção intraestriatal de Lis provocou uma diminuição da expressão da heme oxigenase I seletivamente nos camundongos Gcdh^{-/-}. Por outro lado, a mielinização estriatal estava reduzida em ambos os camundongos, Gcdh^{-/-} ou WT, injetados com Lis. Conclui-se que os estriados de camundongos Gcdh^{-/-}, em comparação aos WT, foram severamente comprometidos, apresentando astrogliose, morte neuronal e desmielinização quando injetados com uma sobrecarga de Lis que é convertida em AG e 3HG no cérebro desses animais. O presente resultado reforça a hipótese de que concentrações cerebrais elevadas desses ácidos orgânicos estão envolvidas no dano estriatal que ocorre nos pacientes com AG I durante episódios de descompensação metabólica. Unitermos: Acidemia glutárica tipo I; Astrogliose; Morte neuronal.

P1839

Procura por novas assinaturas moleculares no adenocarcinoma de pulmão: análise da expressão diferencial em tabagistas e indivíduos não-tabagistas

Bruno da Silveira Corrêa, Tiago Finger Andreis, Ivaine Taís Sauthier Sartor, Patricia Ashton-Prolla, Gabriel de Souza Macedo - UFRGS

Todos os anos neoplasias de traqueia, brônquio e pulmão são responsáveis por 1,7 milhões de mortes no mundo todo. O biomarcador PD-L1, quando altamente expresso, possibilita o uso da droga imunoterápica Pembrolizumab. No entanto, uma resposta efetiva é observada apenas em pacientes com expressão de PD-L1 >50% e, mais recentemente, em tumores com alta carga mutacional, independente da expressão de PD-L1. Ademais, um maior número de substituições de ponto é observada em tumores de tabagistas, com um alto número de substituições em regiões codificantes. A efetividade do tratamento com Pembrolizumab tem sido descrita como maior em tabagistas, provavelmente devido a sua alta carga mutacional. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo identificar genes diferencialmente expressos em tumores de pacientes tabagistas e não-tabagistas, buscando novos biomarcadores relacionados a resposta imune e inflamatória. A análise foi realizada utilizando dados de microarranjo obtidos do repositório público do GEO. O conjunto de dados GSE10072 foi escolhido, o qual contém dados de expressão gênica de tumores e tecido adjacente em grupos de pacientes tabagistas e não-tabagistas. A análise de expressão diferencial e enriquecimento funcional foi realizada usando o pacote R. A análise das interações proteína-proteína foi desempenhada utilizando a ferramenta STRING. Constataram-se 102 genes diferencialmente expressos apenas em fumantes e 72 em não-fumantes. A regulação da resposta imune e inflamatória estava enriquecida apenas em fumantes. Destacamos três genes diferencialmente expressos relacionados a essas vias, com maior expressão no tecido adjacente ao tumor: VSIG4, FCER1A e C4BPA. VSIG4 é relacionado à família B7 e atua como um regulador negativo da ativação de células T. O produto de FCER1A é um receptor de IgE de alta afinidade, responsável pela resposta alérgica e defesa antitumoral. Por último, C4BPA age na regulação do sistema complemento, incluindo a indução da proliferação de células B e a ativação de CD40, podendo reverter a supressão imune e levar a resposta antitumoral. Os resultados evidenciam que a expressão dos genes descritos acima podem ser potencialmente usadas na predição de resposta à imunoterapia. No intuito de confirmar estes achados, a análise será expandida para uma coorte maior de casos provenientes do TCGA, e que também permitirá a identificação de outros potenciais biomarcadores preditivos de resposta ao Pembrolizumab. Unitermos: Câncer de pulmão; Imunoterapia; Biomarcadores.

P1893

Análise in silico de ferramentas e variantes sinônimas para genes de predisposição ao câncer hereditário

Marina Roberta Scheid, Martiela Freitas, Gabriel S. Macedo, Patricia Ashton-Prolla - UFRGS

Introdução. Com a introdução do sequenciamento de nova geração nos testes de diagnóstico molecular e o uso de painéis para genes de predisposição ao câncer hereditário (GPCH) houve um aumento no número de variantes detectadas. Destas, uma parcela significativa são variantes sinônimas (VS), e a maioria infere-se serem benignas, sem passar por uma avaliação de patogenicidade. Contudo, evidências indicam que uma parcela das VS é capaz de alterar a estrutura secundária (ES) do mRNA ou a expressão gênica se estiverem inseridas em regiões conservadas. Objetivo. Nesse trabalho, foi avaliada a acurácia de ferramentas in silico (FIS) que analisam VS. Ademais, foram avaliadas VS extraídas do banco de dados ExAC e de indivíduos com suspeita de câncer hereditário associado aos genes BRCA1, BRCA2 e TP53. Metodologia. As FIS selecionadas para as análises foram: PredictSNP, CADD, DANN, FATHAMM, FUNSEQ2, GWAVA e o software Silent Variant Analyzer (SiVA). Para os testes de sensibilidade-especificidade (SE) foi realizada uma curva-ROC para cada FIS e os dados do ClinVar como padrão-ouro. VS do ExAC e de indivíduos não-relacionados com critérios clínicos para as síndromes de Li-Fraumeni e de predisposição hereditária ao câncer de mama e ovário foram avaliadas no SiVA. Análise da ES e diferença da energia de dobramento (ΔMEF) do mRNA foram realizadas através do software RNAfold. Resultados. 32 VS classificadas como patogênicas e 187 VS benignas foram extraídas do ClinVar e testadas pelas FIS. As FIS SiVA, DANN, PredictSNP, CAAD e FATHAMM apresentaram valores significativos da relação SE ($p < 0,001$), sendo que o SiVA foi a única que teve um valor excelente de área abaixo da curva, 0,937 (0,855 – 0,989 95%CI, $p = 2,97\text{E-}15$). Após a análise de SE de diferentes algoritmos, foram selecionadas no ExAC mais de 4000 VS de 25 GPCH para análise no SiVA. Destas, 1,01% foram classificadas como patogênicas. Posteriormente, foram revisados sequenciamentos dos genes BRCA1/BRCA2 e TP53 de 82 e 280 indivíduos, respectivamente, todos consentidos através do projeto 10/0521. Após a exclusão das VS com frequência menor que 0,05%, observou-se que nenhuma VS apresentou potencial patogênico. No entanto, a variante c.66A>G em TP53 apresentou predição de alteração na ES do mRNA e TP53 c.108G>A apresentou $\Delta\text{MEF} = 5,2\text{Kcal/mol}$. Conclusão. FIS se mostram acessíveis, e podem direcionar futuros estudos funcionais. Contudo, análises adicionais são necessárias para estabelecer a patogenicidade de VS em GPCH. Unitermos: Câncer hereditário; Variantes sinônimas; Ferramentas in silico.

P1918**Investigação da interação entre o consumo de cafeína e o polimorfismo RS2298383 do gene ADORA2A sobre sintomas de ansiedade em uma amostra de adultos**

Luisa Capra, Kemberly Godoy Baségio, Magali Conte, Fernando Godoy Pereira das Neves, Fabiane Dresch, Camile Wunsch, Júlia Pasqualini Genro, Verônica Contini - UNIVATES

Introdução: Os efeitos comportamentais e fisiológicos da cafeína ocorrem por sua ação antagonista da adenosina, através do bloqueio dos receptores de adenosina A1 e A2A. A adenosina é um neurotransmissor que atua em diversas regiões do sistema nervoso central (SNC), envolvidas na indução de sono e cansaço. Desta forma, a cafeína, ao impedir a ação da adenosina, estimula a atividade neural, contraindo os vasos sanguíneos e aumentando o estado de alerta. Sabe-se, no entanto, que os efeitos da cafeína, individualmente, podem estar relacionados com polimorfismos genéticos, entre eles, destacam-se variantes nos genes codificadores dos receptores de adenosina A1 (ADORA1) e A2A (ADORA2A). **Objetivo:** Avaliar a interação entre o consumo de cafeína e o polimorfismo rs2298383 do gene ADORA2A sobre sintomas de ansiedade. **Método:** A amostra foi constituída por 150 indivíduos adultos, de ambos os sexos, recrutados entre a comunidade acadêmica da Universidade do Vale do Taquari – Univates. Todos os indivíduos incluídos no estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (COEP/UNIVATES: 2.502.199). Os participantes foram submetidos a uma anamnese para a coleta de dados demográficos, hábitos alimentares, estilo de vida, estado de saúde auto avaliado e história clínica. Para estimar o consumo de cafeína foram utilizados dados de um questionário para uso de xantinas e estimulantes e os dados obtidos no recordatório alimentar de 24 horas. Para a análise dos sintomas de ansiedade utilizou-se o Inventário de Ansiedade de Beck. Foi também realizada uma coleta de sangue, para análises bioquímicas e extração de DNA. A extração de DNA foi realizada pelo método de salting out e o polimorfismo selecionado foi genotipado pelo sistema de discriminação alélica TaqMan. As frequências alélicas foram estimadas por contagem direta e o equilíbrio de Hardy-Weinberg e foi calculado pelo teste do qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** Os resultados preliminares indicam que há uma associação significativa entre o consumo de cafeína com os sintomas de ansiedade ($p=0,028$). Os indivíduos com sintomas moderados/graves de ansiedade tiveram um consumo maior de cafeína ($\geq 300\text{mg}$). Não foram observadas associações entre o polimorfismo rs2298383 com o consumo de cafeína ou com os sintomas de ansiedade. **Conclusão:** Espera-se aumentar o tamanho amostral e testar o efeito da interação entre o consumo de cafeína e o polimorfismo selecionado para conclusões mais robustas. **Unitermos:** ADORA2A; Nutrigenética; Cafeína.

P1937**Erros inatos do metabolismo associados à morte súbita: investigação da frequência da variante patogênica C.199T>C no gene acadm em indivíduos saudáveis do Rio Grande do Sul**

Alexia Nedel Sant'Ana, Fernanda Hendges de Bitencourt, Dévora Natalia Rando, Luiz Felipe Portela, Ana Paula Pizzio Becker, Fernanda Sperb Ludwig, Fernanda Sales Luiz Vianna, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - UFRGS

Introdução: A morte súbita inesperada e inexplicada na infância (Sudden unexpected death in infant – SUDI) refere-se ao óbito de crianças menores de um ano de idade aparentemente hípidas, com manifestação súbita. Os defeitos de beta-oxidação de ácidos graxos, principalmente a deficiência de acil-CoA desidrogenase de cadeia média (MCADD [201450]), são os erros inatos do metabolismo mais frequentemente associados à SUDI. A enzima MCAD (EC 1.3.8.7), codificada pelo gene ACADM, é responsável pela desidrogenação inicial de acil-CoAs com um comprimento de cadeia entre 4 e 12 átomos de carbono. O defeito enzimático prejudica o fornecimento de energia para os tecidos periféricos através da cetogênese e aumenta a dependência e a utilização da glicose. Isso pode ocasionar hipoglicemia severa, síndrome de Reye ou SUDI durante os primeiros dias ou semanas de vida. Existe tratamento simples e efetivo para a MCADD e mais de 90 variantes patogênicas já foram descritas no gene ACADM. Aproximadamente 6% dos pacientes com MCADD apresentam a mutação c.199T>C (p.Tyr42His), sendo esta a mais prevalente em indivíduos assintomáticos. No Brasil, não existem registros da frequência dessa mutação. Considerando que as mortes precoces por MCADD podem ser evitadas, estabelecer a frequência de heterozigotos e, conseqüentemente, a prevalência mínima da doença, em uma população saudável é de fundamental importância para ações de diagnóstico precoce, tratamento e aconselhamento genético. **Objetivo:** Estimar a frequência de heterozigotos para a variante patogênica c.199T>C (p.Tyr42His) no gene ACADM em 1000 indivíduos saudáveis do Rio Grande do Sul e a prevalência mínima de MCADD no estado. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal de uma amostra de 1000 indivíduos saudáveis, doadores do sangue do banco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O DNA foi extraído a partir de sangue total em EDTA com kit comercial Easy-DNATM, seguido de PCR em tempo real através de genotipagem pelo sistema Taqman (Thermo Fisher), em equipamento QuantStudio 3 (Thermo Fisher). **Resultados preliminares:** Até o momento, 300 amostras foram avaliadas e nenhuma variante patogênica c.199T>C foi identificada. A análise das demais amostras está em andamento. **Conclusões:** Apesar da variante c.199T>C não ter sido identificada no presente estudo, é preciso considerar o tamanho amostral atual e a grande heterogeneidade alélica associada ao gene ACADM, bem como uma prevalência baixa na população em questão. **Unitermos:** Morte súbita; MCADD; ACADM.

P1949**Tempo de reclassificação de variantes de significado incerto na investigação de síndromes hereditárias de predisposição ao câncer**

Yasminne Marinho de Araújo Rocha, Bárbara Alemar, Camila M. Bittar, Cristina B. Netto, Patricia Ashton-Prolla - HCPA

Variantes de significado incerto (VUS) aparecem frequentemente como resultado de análises genéticas com painel de genes. Têm um significado ainda não definido e, portanto, implicações clínicas incertas. Para determinar se uma variante efetivamente causa doença, observa-se várias linhas de evidência como: se foi relatada previamente em indivíduos com a doença (e não nos sem a doença), qual a sua frequência em bases de dados populacionais e se há efeito previsto na estrutura e/ou função da proteína produzida pelo gene, entre outras. Enquanto algumas variantes podem ser seguramente classificadas como patogênicas ou benignas a partir destes critérios, por vezes há falta de evidências ou estas estão em conflito umas com as outras, o que leva à notificação de VUS. À medida que novos dados são agregados ao estudo das variantes reportadas como VUS, estas são reclassificadas, e novos relatórios são enviados pelos laboratórios notificando a nova classificação. O objetivo deste trabalho foi avaliar o tempo médio e a média de reclassificação de variantes. Foi realizada análise retrospectiva de laudos de análises com painel de genes de um único laboratório comercial que resultaram na identificação de uma VUS em pacientes com suspeita de predisposição hereditária ao câncer entre abril de 2017 e junho de 2018. A análise incluiu as reclassificações relatadas pelo

laboratório que realizou os testes. De um total de 644 laudos analisados, foram identificadas VUS em 232 (36,02%). Nestes 232 laudos com VUS foram notificadas 179 VUS em 69 genes. No período de análise, 18 das 179 VUS identificadas (10,06%), presentes em 19 pacientes foram reclassificadas. Em todos os casos em que foi feita a reclassificação, o resultado teve impacto para o paciente. Todas as variantes foram reclassificadas de VUS a variante benigna ou provavelmente benigna. O tempo médio foi de 695,61 dias, ou 1,93 anos. VUS representam um desafio na prática clínica e mesmo que reclassificadas como benignas ou provavelmente benignas apresentam impacto na investigação e manejo de pacientes na prática clínica em oncogenética, pois podem causar grande ansiedade no paciente e/ou na equipe de saúde. A rápida reclassificação tem grande importância na determinação do melhor seguimento e na solução da indeterminação gerada pela presença de uma VUS no laudo. Diante do grande número de pacientes e VUS relatadas, é essencial que laboratórios reportem as reclassificações e invistam na resolução ágil de seu significado. Unitermos: Variantes de significado incerto; VUS.

P1952

General neurologic findings in SCAs: a comparison between NESSCA and INAScount

Ana Cláudia Alves da Silva, Gabriela Bolzan, Camila Maria de Oliveira, Gabriela Ecco, Amanda Henz Cappelli, Nathália Kersting dos Santos, Eduardo Preusser de Mattos, Maria Luiza Saraiva Pereira, Vanessa Bielefeldt Leotti, Laura Bannach Jardim - HCPA

Introduction: Spinocerebellar ataxias (SCAs) due to CAGexp display heterogeneous clinical manifestations. The most used scale in SCAs is SARA, which measures ataxia severity. Other neurologic manifestations have been measured by NESSCA and INAScount. Our aim was to describe their baseline characteristics among clinical and preclinical stages of SCA3/MJD carriers. Methods: Molecularly diagnosed subjects and at 50% risk relatives were recruited. CAGexp, SARA, NESSCA and INAS were obtained. Ages at onset (AO) was defined by the onset of gait ataxia SCA3/MJD. Models to predict mean age at onset (AO) for each CAGexp length were developed. Time to onset (TTO) was the difference between present age and predicted AO. To put all carriers in the same time perspective, TTO was combined to disease duration (from symptomatic carriers) in the variable TTO/DD. Significance threshold was 0.05. Results: 22 symptomatic and 15 presymptomatic SCA3/MJD carriers were recruited. In SCA3/MJD, NESSCA ($\rho=0,808$) and INAScount ($\rho=0,705$) correlated to TTO/DD without roof effect; SARA correlated with NESSCA ($\rho=0,865$) and INAS count ($\rho=0,810$); NESSCA correlated with INAS count ($\rho=0,762$). Conclusion: There were incomplete correlations between NESSCA and INAScount in all scenarios, due to differences in items contents and/or weights. Overall, correlations obtained for NESSCA were stronger than those obtained for INAScount. Follow-up evaluations will allow obtaining the best parameters to compare these scales. Acknowledgements: CNPq, CAPES, FAPERGS, FIPE. Uniterms: CNPq; CAPES; FAPERGS.

P1988

Frequência da variante C.*23T>C no gene G6PC em pacientes com glicogenoses hepáticas

Juliana Maria Fagundes Verch, Franciele Cabral Pinheiro, Fernanda Sperb Ludwig, Tatiéle Nalin, Carolina Fischinger Moura de Souza, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

Introdução: As Glicogenoses hepáticas (GSD) são erros inatos do metabolismo subdividido em onze tipos de acordo com o gene afetado. As principais manifestações clínicas são hipoglicemia e hepatomegalia. A GSD Ia é uma doença causada por mutações no gene G6PC, caracterizada pela deficiência da atividade da enzima Glicose-6-fosfatase (G6Pase). De acordo com a literatura, a variante c.*23T>C (rs2229611), presente na região 3'UTR do gene, reduz os níveis de expressão do gene, devido à diminuição da meia-vida do transcrito podendo influenciar na atividade da G6Pase. Objetivos: Avaliar a frequência da variante c.*23T>C em pacientes brasileiros com GSD Ia, e compará-la à frequência encontrada em outras formas de GSD e indivíduos saudáveis. Materiais e Métodos: Foram incluídos 104 pacientes (GSD Ia= 45, outras GSD= 59) com diagnóstico genético de GSD. As amostras foram sequenciadas com painel contendo os 11 genes causadores de GSDs na plataforma de sequenciamento de nova geração Ion Torrent (Thermo Fisher). A região 3'UTR de G6PC foi analisada pelo software Enlis Genome, utilizando-se a sequência referência NC_000017.10. Resultados: Dos 208 alelos, 160 são a variante c.*23T>C. Dos 104 pacientes, 62,50% são homocigotos para a variante, 12,50% são homocigotos para o alelo T e 30,77% são heterocigotos para c.*23T>C. Entretanto, na população de pacientes com GSD Ia, 88,89% são homocigoto para variante; 2,22% são homocigotos para o alelo T e 8,89% são heterocigotos. Na população de pacientes com outros tipos de glicogenoses hepáticas, 61,53% são homocigotos para a variante, 11,87% são homocigotos para o alelo T e 47,45% são heterocigotos. De acordo com o banco de dados gnomAD, a frequência da variante é de 71,20%, e no banco de dados ABRAOM é de 69, 54%. Discussão/Conclusões: Os dados obtidos parecem indicar uma frequência aumentada de homocigotos para o polimorfismo c.*23T>C entre pacientes diagnosticados com GSD Ia quando comparados com os pacientes com outros tipos de GSD. Dos pacientes com GSD Ia, 97,78% possuem o alelo variante, valor acima da população saudável. Este resultado pode evidenciar o desequilíbrio de ligação desta variante com mutações causadoras de GSD Ia. Análises de haplótipos serão realizadas para comprovar a hipótese levantada. Os dados clínicos dos pacientes estão sendo analisados para avaliar a presença da variante c.*23T>C como modificador de sintomas clínicos, uma vez que é relatada sua influência sobre a estabilidade do mRNA de G6PC. Unitermos: GSD; C.*23T>C; Polimorfismo.

P2006

Tratamento com losartana melhora alterações cardiovasculares e craniofaciais em camundongos com mucopolissacaridose I

Esteban Alberto Gonzalez, Angela Maria Vicente Tavares, Edina Poletto, Lais de Souza Elias, Roberto Giugliani, Ursula Matte, Guilherme Baldo - UFRGS

A mucopolissacaridose I (MPS I) é uma doença multissistêmica causada pela deficiência de uma enzima lisossômica envolvida na degradação de glicosaminoglicanos. Manifestações cardiovasculares e ósseas são comuns em pacientes com MPS I e as terapias atuais tem mostrado pouco efeito sobre estas patologias. Alterações na via de sinalização de TGF- β têm sido associadas com diferentes doenças cardiovasculares e ósseas e poderiam estar associadas com as patologias observadas nas MPS I. O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito do losartana (um inibidor de TGF- β) sobre a doença cardiovascular e óssea em camundongos MPS I. Camundongos MPS I foram tratados com losartana (0,6g/L; n=11) ou propranolol (0,5g/L; n=5) a partir dos 2 meses de idade. Camundongos normais e MPS I sem tratamento (n=12 por grupo) foram utilizados como controles. Análises ecocardiográficas foram realizadas aos 6 meses, antes da eutanásia, para determinar as dimensões do ventrículo esquerdo (VE) e a função cardíaca utilizando como parâmetro a fração de encurtamento. A resistência pulmonar vascular (RVP) foi obtida como a razão entre o tempo

de aceleração e ejeção na valva pulmonar. O diâmetro da aorta foi obtido por ecocardiografia e in situ utilizando um paquímetro digital após eutanásia. Os tecidos cardiovasculares foram corados com Alcian Blue/HE para avaliar a espessura das valvas, ou Verhoef Van Gieson para determinar as quebras de na estrutura de elastina da aorta. Análises radiográfica foram realizadas em ossos longos e craniofaciais. Para as análises estatísticas foi usado ANOVA e Tukey post hoc. Após o tratamento com losartana observou-se uma redução no diâmetro da aorta (25%; $p < 0.01$) quando comparado com camundongos MPS I. Losartana também melhorou a função cardíaca ($p < 0.01$), RPV ($p < 0.01$) e preveniu a dilatação cardíaca ($p < 0.01$). Não foi observado efeito sobre a espessura das valvas, no entanto a losartana normalizou as quebras de elastina na aorta. Observou-se também que losartana melhorou a espessura do arco zigomático ($p < 0.01$), mas não mostrou efeito sobre o fêmur. Como comparação tratamos camundongos com propranolol, que também melhorou a função cardíaca e as dimensões do VE, mas nenhum efeito foi observado sobre a valva, aorta e os ossos. Os resultados sugerem que losartana é uma terapia promissora para o tratamento de doença cardiovascular e óssea nas MPS I. Propranolol melhorou a função cardíaca, o que sugere que a disfunção cardíaca pode ser independente da via de TGF- β . Unitermos: Mucopolissacaridose I; Losartan; Doença cardiovascular e óssea.

P2011

Defeitos de parede abdominal: estudo retrospectivo de uma série de casos avaliados pelo programa de monitoramento de defeitos congênitos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PMDC- HCPA)/ ECLAMC no ano de 2017

Tatiane dos Santos, Ananda Pereira Müller, Ariele Lima de Mello, Patricia de Freitas, Renata Bohn, Lavinia Schuler Faccini, Júlio César Loguercio Leite - UFRGS

Introdução: Os defeitos da parede abdominal fetal (DPA) são malformações que ocorrem devido a falhas no desenvolvimento embrionário entre a quinta e a décima semanas de idade gestacional. A gastrosquise e a onfalocele são os defeitos mais comuns e seu diagnóstico geralmente é feito no pré-natal por meio da ultrassonografia. O tabagismo é considerado um dos fatores de risco para o desenvolvimento de DPA, assim como a gastrosquise está relacionada à idade materna jovem. **Objetivo:** Analisar os dados referentes ao nascimento e ao pré-natal, perfil materno, sexo e peso, assim como data do diagnóstico dos recém nascidos com defeitos de parede abdominal no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em 2017. **Materiais e métodos:** Estudo transversal retrospectivo realizado através da análise do banco de dados do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) vinculado ao Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do HCPA (PMDC-HCPA). **Resultados:** No ano de 2017 nasceram 228 crianças com algum tipo de defeito congênito, sendo que 5 apresentaram DPA. Dessas, 3 apresentaram gastrosquise, 1 apresentou onfalocele e 1 apresentou hérnia diafragmática esquerda. O diagnóstico em 100% dos casos foram feito em ultrassonografia pré-natal. A idade materna média foi de 25 anos. As mulheres eram em sua maioria primigestas (60%). A via de parto foi cesária em 90% dos casos, sendo 90% dos nascidos do sexo masculino. Os recém-nascidos pesavam, em média 2251 gramas, sendo a idade gestacional média 35 semanas. Ocorreu uma morte intra-útero e 1 morte pós-natal. **Conclusão:** Este estudo demonstra, a partir de seus dados e características, a importância da realização adequada do pré-natal e a realização de USG, já que diversas entidades patológicas podem ser evidenciadas através dele. Com isso, a conduta referente ao quadro de DPA pode ser otimizada conforme a melhor evidência encontrada para os casos de DPA. **Unitermos:** Defeitos de parede abdominal; Defeitos congênitos.

P2032

Perfil dos pacientes com genitália ambígua encaminhados para avaliação em um serviço de genética clínica

Jamile Dutra Correia, Mirian Francine Favero, Diego Seibel Júnior, Laura Peroni Baldino, Henry Dutra Correia, Tiago Godoi Pereira, Mauricio Rouvel Nunes, Luciana Amorim Beltrão, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa - UFCSPA

Introdução: O nascimento de uma criança com genitália ambígua é sempre considerado uma emergência médica e requer uma abordagem multidisciplinar. No Brasil, os dados epidemiológicos referentes aos distúrbios da diferenciação sexual são escassos e existem poucos centros com experiência dentro da área. **Objetivos:** caracterizar a população de pacientes encaminhados para avaliação de genitália ambígua através da análise dos resultados de sua investigação clínica e citogenética. **Métodos:** realizou-se uma análise retrospectiva das características clínicas e citogenéticas dos pacientes encaminhados por genitália ambígua para o Serviço de Genética Clínica da UFCSPA, durante o período de Janeiro 1975 a Dezembro de 2012. A amostra foi constituída de pacientes que preencheram um dos dois critérios de Danish. Foram excluídos aqueles que apresentavam prontuários clínicos incompletos. **Resultados:** no período de abril de 1975 a julho de 2002, foram avaliados 361 pacientes. A idade média da avaliação foi de 5 anos e 7 meses. A maioria dos pacientes foi encaminhada pelo pediatra (51%). A história familiar revelou a presença de consanguinidade entre os pais em 4,4% dos casos e a presença de recorrência familiar em 4,7%. O exame de cariótipo foi realizado em 261 pacientes. A constituição cromossômica masculina (46,XY) foi encontrada em 61,5% dos casos, enquanto que a feminina (46,XX) foi observada em 23%. Mosaicismos e anomalias estruturais envolvendo os cromossomos sexuais foram verificados em 8,5% dos pacientes, enquanto que anomalias dos cromossomos autossômicos foram encontradas em 1,9%. **Conclusões:** a maioria dos pacientes apresentou uma constituição cromossômica masculina, provavelmente relacionada ao fato de que a diferenciação sexual masculina é um processo muito mais complexo do que o feminino, envolvendo diferentes fatores genéticos e hormonais. **Unitermos:** Genitália ambígua; Cariótipo; Achados clínicos.

P2045

Transferrina como modificador de fenótipo na Doença de Gaucher: relato de caso com correlação genética e bioquímica

Suelen Porto Basgalupp, Rodrigo Tzovenos Starosta, Marina Siebert, Filippo Pinto e Vairo, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - UFRGS

Introdução: A doença de Gaucher (DG) é uma doença lisossômica de herança autossômica recessiva, causada pela deficiência de atividade da enzima glicocerebrosidase devido a variantes patogênicas em GBA1. A DG é caracterizada pelo acúmulo de glicocerebrosídeo principalmente no fígado, no baço e na medula óssea. Entre as principais manifestações clínicas da doença estão hepatomegalia, fibrose hepática, acúmulo tecidual de ferro, esplenomegalia e trombocitopenia. Além disso, indivíduos com DG apresentam hiperferritinemia, sugerindo alteração na homeostase do ferro. **Objetivo:** Nesse estudo relatamos uma paciente com DG tipo I que apresenta altos níveis de ferritina e uma variante no gene da transferrina (TF). **Relato do caso:** mulher de 67 anos com

diagnóstico de DG (genótipo N370S/L444R) por dosagem da atividade enzimática aos 59 anos apresentando, ao diagnóstico, ferritina de 2315 ng/mL (VR: 30-150) e quitotriosidase de 9806 nmol/h/mL (VR: <132). Após dois anos de terapia de reposição enzimática (TRE) foi observada uma redução de 96% nos níveis de quitotriosidase, como esperado, enquanto os níveis de ferritina sérica mantiveram-se elevados (1180 ng/mL). Foi realizada ressonância nuclear magnética de abdome a fim de quantificar o ferro hepático e constatou-se acúmulo moderado a grave (180 umol/g, VR <30). Com o objetivo de investigar a causa da hiperferritinemia, foram analisados 16 genes envolvidos no metabolismo do ferro por sequenciamento de nova geração (NGS), utilizando a plataforma Ion Torrent PGM. Foi identificada uma alteração (rs781336514) em heterozigose na região 5'UTR do gene TF com uma frequência de 0,015% no gnomAD. Variantes patogênicas em TF estão associadas à atranferrinemia – doença autossômica recessiva caracterizada por níveis extremamente baixos de transferrina – levando ao sequestro de ferro intracelular (com níveis altos de ferritina sérica) e consequente baixa disponibilidade para síntese medular. A variante rs781336514 foi caracterizada como deletéria ao se utilizar múltiplos preditores in silico (PredictSNP2, CADD, DANN, FATHMM, FunSeq2 e GWAVA). Dessa forma, sugerimos que a variante identificada possa estar associada ao acúmulo de ferro hepático nessa paciente, o que poderia explicar a hiperferritinemia extrema e refratária ao tratamento específico da DG, agindo como um fator modificador do fenótipo da DG. Estudos de análise da expressão gênica por qPCR e mutagênese sítio-dirigida, serão necessários para confirmar esse achado. Unitermos: Gaucher; NGS; Transferrina.

P2046

Relatório anual do programa de monitoramento de defeitos congênitos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PMDC - HCPA)

Ariele Lima de Mello, Joana Gioscia, Gabriela Stahl, Luana Strapazon, Tatiane dos Santos, Patricia de Freitas, Renata Bohn, Lavínia Schuler Faccini, Júlio César Loguercio Leite - UFRGS

Introdução: O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PMDC-HCPA) desde 1982 está vinculado como centro colaborador ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênicas (ECLAMC), e, desde 2005, encontra-se ligado à UFRGS como projeto de extensão. **Objetivos:** Monitorar a frequência com que ocorrem defeitos congênitos (DC) em recém nascidos (RN) no HCPA, visando auxiliar na identificação de fatores de risco e etiológicos, além de um maior entendimento da evolução desses DC. **Métodos:** Estudo de caso-controle de base hospitalar no qual todos os recém nascidos vivos (RNV) e natimortos (NM) com peso \geq 500 g são avaliados por exame físico, por acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFRGS participantes do PMDC, e/ou necropsia. Após a identificação de um RN com DC, é realizado o preenchimento de um formulário padrão pelo examinador, o qual é respondido voluntariamente pela mãe e contém questionamentos referentes ao nascimento e pré-natal, perfil socioeconômico dos pais, histórico familiar de DC e consanguinidade parental. O mesmo formulário é aplicado no próximo RNV de mesmo sexo e não malformado, sendo esse considerado controle. Os dados são enviados à coordenação do ECLAMC, e ficam disponíveis para consulta pelos centros colaboradores. **Resultados:** De janeiro a dezembro de 2017, foram registrados no HCPA 3719 RNV. Destes, 114 RN (3,06%) tiveram DC detectados. Os mais comuns, em ordem de frequência, foram: cardiopatias (10%), lábio leporino (9,29%), apêndices pré-auriculares (8,57%), polidactilia (7,86%), talipes (7,86%), nevo (7,14%), outras malformações (7,14), outras anomalias renais (4,29%), micrognatia/retrognatia (4,29%) e criptorquidia (3,57%). **Conclusão:** Em 2017, o PMDC-HCPA encontrou a prevalência de 3,06% de DC em RNV, proporção acima do estimado tanto pela literatura (2 a 3%) quanto pelo Ministério da Saúde (0,8%), porém esse acréscimo é esperado uma vez que o HCPA trata-se de um hospital terciário, referência estadual e nacional para acompanhamento de gestantes previamente diagnosticadas com alterações neonatais. O trabalho de vigilância epidemiológica realizado pelo PMDC-HCPA é de extrema importância, tendo em vista que DC são uma importante causa de mortalidade infantil. Unitermos: Defeitos congênitos; Malformação congênita.

P2066

Avaliação da relação entre idade parental e idade gestacional e a prevalência de RN'S portadores de Síndrome de Down no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre os anos de 2010 e 2016

Gabriela Stahl, Bruna Willges, Joana Gioscia, Livia Lopez Torres, Luana Strapazon, Patricia de Freitas, Renata Bohn, Lavínia Schuler-Faccini, Júlio César Loguercio Leite - UFRGS

INTRODUÇÃO: Nos últimos 20 anos, a origem do cromossomo extra em crianças com trissomia do 21 tem sido investigada com métodos citogenéticos de identificação das variações morfológicas no cromossomo 21. Existem inúmeros estudos que relacionam a Síndrome de Down (SD) à idade materna, sendo a probabilidade tanto maior quanto maior a idade da mãe. Porém, ainda há poucos dados sobre a correlação entre a idade paterna e a prevalência dessa síndrome. Alguns estudos apontam que, em aproximadamente 80% dos casos, a origem do cromossomo 21 extra foi materna e nos 20% restantes, paterna. Além disso, pouco se sabe se a idade gestacional (mais especificamente, a prematuridade) pode ter alguma correlação na prevalência da Síndrome de Down. Os estudos mais recentes mostram uma idade gestacional média menor em crianças com SD (<37 semanas) do que não portadores (39 semanas). **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo analisar dados epidemiológicos e clínicos dos RN's portadores de síndrome de Down nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre durante o período de 2010 a 2016 e a relação dos mesmos com a idade materna, paterna e a prematuridade. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional transversal retrospectivo, através da análise do banco de dados do Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do HCPA, Hospital colaborador do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênicas (ECLAMC). **RESULTADOS:** Entre os anos de 2010 e 2016, houve um total de 38 RN's portadores de SD, dos quais exatamente 19 (50%) eram do sexo feminino e 19 (50%) do sexo masculino. Dentre eles, a idade materna maior ou igual a 35 anos correspondeu a 52,6% dos casos. Além disso, a idade paterna maior ou igual a 35 anos correspondeu a 60% dos casos. No ano de 2014, 100% das mães tinham mais que 35 anos e 100% dos pais tinham mais que 40 anos. Além disso, pode-se inferir que a idade gestacional menor ou igual a 37 semanas correspondia a 43,7%, quando do nascimento dos portadores da síndrome. **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados, houve uma associação positiva entre a idade paterna maior que 35 anos e a prevalência de casos de Síndrome de Down na população do HCPA. Além disso, um pouco menos da metade dos portadores correspondia a prematuros ou nascidos a termo. Como já era sabido, a idade materna maior que 35 anos também obteve relação positiva com a prevalência de portadores. Unitermos: Síndrome de Down; Idade materna e paterna; Idade gestacional.

P2068**Diagnóstico genético diferencial de hiperfenilalaninemias e da doença da urina do xarope do bordo: abordagem utilizando painel de genes na plataforma Ion Torrent**

Rafael Hencke Tresbach, Fernanda Sperb-Ludwig, Tássia Tonon, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - UFRGS

Introdução: Hiperfenilalaninemias genéticas (HPA) podem ser causadas por variantes patogênicas no gene fenilalanina hidroxilase (PKU, gene PAH) ou em genes codificadores de seu cofator tetrahydrobiopterina (deficiência de BH4, genes PTS, GCH1, GCHFR, QDPR, PCBD1 e SPR). A doença da urina do xarope do bordo (DXB) é devida a diminuição da desidrogenase dos alfa-cetoácidos de cadeia ramificada, codificada pelos genes BCKDHA, BCKDHB e DBT. Ambas as doenças possuem tratamento e o diagnóstico evita a progressão de desfechos neurológicos. O sequenciamento na plataforma Ion Torrent com painéis de genes permite analisar múltiplos genes de forma ágil, colaborando para o diagnóstico precoce. **Objetivos:** Realizar o diagnóstico genético de HPA por PKU ou deficiência de BH4 e DXB através da plataforma Ion Torrent. **Métodos:** Foram incluídos 24 pacientes com diagnóstico bioquímico de PKU (n=15), def. BH4 (n=3) e DXB (n=6). Entre eles, 11 tinham diagnóstico genético prévio realizado por Sanger (PKU=10; DXB=1), um tem pais consanguíneos e dois são irmãos. O DNA foi sequenciado em plataforma Ion Torrent (Thermo Fisher), utilizando painel que inclui todos os genes envolvidos com a HPA e DXB. Variantes foram filtradas com o software Enlis Genome Research (Enlis). A análise dos resultados foi efetuada de forma cegada em relação ao diagnóstico genético prévio. **Resultados:** O sequenciamento na plataforma Ion Torrent apresentou cobertura de aproximadamente 3,5 milhões de reads. O genótipo foi concluído em 21 pacientes. Foram encontradas cinco variantes novas, p.(Pro175Arg) no gene PAH; p.(Thr135Ala) e p.(Asn45Ile) no PTS; e p.(Gly131Val) e p.(Pro27fs) no BCKDHB. Em um caso, o genótipo foi discordante em relação ao prévio (p.[Arg408Trp];[Arg480Trp]), entretanto, o NGS provavelmente apresentou o resultado correto (p.[Arg408Trp];[Arg241His]), pois o paciente não provém de família consanguínea e também, a segunda variante encontrada ser conhecida como patogênica. Dois pacientes não tiveram nenhum alelo encontrado (DXB) e 1 teve apenas um dos alelos encontrados. (def. BH4). Cinco pacientes tiveram seu genótipo prévio concluído pelo NGS. Considerando a amostra total, foram identificadas 25 diferentes variantes patogênicas, sendo cinco delas novas (DXB=2;PKU=1;def. BH4=2). **Conclusões:** O diagnóstico foi concluído para 21 pacientes. Para os demais, limitações da técnica serão avaliadas. Resultados serão validados por sequenciamento de Sanger nos pacientes sem diagnóstico genético prévio. **Unitermos:** Hiperfenilalaninemias; Doença da Urina do Xarope do Bordo; Sequenciamento de nova geração.

P2084**Desenvolvimento de uma abordagem NGS para o diagnóstico genético-molecular das lipofuscinoses ceróides neuronais**

Diana Elizabeth Rojas Malaga, Ana Carolina Brusius-Facchin, Maria Luiza Saraiva Pereira, Roberto Giugliani - HCPA

As lipofuscinoses ceróides neuronais (LCN) são o grupo de doenças neurodegenerativas mais comum na infância e são classificadas como doenças lisossômicas. Este grupo está formado por uma família de 14 desordens caracterizadas pelo acúmulo lisossomal de corpos fluorescentes tanto em neurônios como em outro tipo de células, geralmente levando à demência, epilepsia, deterioração motora e morte prematura. A maioria dos tipos é herdada de forma autossômica recessiva. O objetivo do presente trabalho foi o desenho e validação de um painel de genes NGS incluindo as regiões codificantes e junções exon-intron (20pb) dos 13 genes associados às LCN. Esta validação foi realizada utilizando DNA extraído de sangue periférico e de sangue impregnado em papel filtro na plataforma NGS Ion Torrent Personal Genome Machine. Foram utilizadas 20 amostras para a validação. A amplitude de cobertura do painel foi de 98,38%, e a profundidade de cobertura média de 300X. Mutações pontuais e pequenos INDELS foram detectados com alta sensibilidade e especificidade. Além disso, foi possível detectar a mutação frequente de 1.02kb no gene CLN3, em estado de homozigose. As limitações do painel também foram estabelecidas, entre elas a baixa cobertura de regiões com alto conteúdo GC. Este painel NGS poderá auxiliar no diagnóstico molecular de pacientes com suspeita de LCN, principalmente para os quais não está disponível um ensaio de atividade enzimática. **Unitermos:** Diagnóstico molecular; Sequenciamento de nova geração; Lipofuscinese ceróide neuronal.

P2125**Painel de sequenciamento de nova geração para distrofias musculares e miopatias hereditárias: rendimento diagnóstico em 59 famílias de um único centro**

Gustavo Dariva Machado, Pablo Brea Winckler, Bruna Cristine Chwal, Daniela Burguêz, Márcia Polese Bonatto, Filippo Pinto e Vairo, Marina Siebert, Márcia L. F. Chaves, Jonas Alex Morales Saute - HCPA

Introdução e Objetivos: Devido à grande heterogeneidade clínica e genética de distrofias musculares (MD) e miopatias hereditárias (HM), estudos genéticos por sequenciamento de nova geração (NGS) podem ser instrumentos tempo e custo-efetivos para diagnosticar essas doenças. Nós objetivamos avaliar o rendimento diagnóstico de um painel de NGS de 39 genes e prover conhecimentos iniciais sobre o perfil epidemiológico de MD/HM no Rio Grande do Sul, Brasil. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional, transversal, em que foram recrutados casos sem diagnóstico de famílias consecutivas com suspeita clínica/neurofisiológica de MD/HM provenientes do ambulatório de genética das doenças neuromusculares do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O painel de NGS de 39 genes mais frequentemente relacionados à MD/HM em outras populações foi realizado com Ion Torrent-PGM. **Resultados:** Entre os 51 casos, obtivemos um rendimento diagnóstico geral de 64,7% (33/51), diagnóstico definitivo em 39,2% (20/51) e ao menos um possível diagnóstico em 25,4%(13/51) dos casos. Rendimento diagnóstico para distrofias musculares de cintura (LGMD) foi de 58,3%(14/24), com 6 casos de LGMD2A(25%), 4 casos LGMD2B(16.6%), 1 caso de cada LGMD2D, LGMD2G, LGMD2K e 1 relacionado a RYR1. Para miopatias e distrofias musculares congênicas o rendimento diagnóstico foi de 66,6%(10/15), 2 casos de RYR1 e 1 caso de cada desordem relacionada a LAMA2, COL6A2, NEB, SEPN1 e POMGNT1. Para doenças musculares com contraturas articulares proeminentes, o rendimento diagnóstico foi de 80% (8/10). Não houve diferença no rendimento diagnóstico entre pacientes com história familiar/consanguinidade e casos isolados. **Conclusões:** Um provável diagnóstico molecular foi obtido em quase dois terços dos casos avaliados com o painel de NGS, indicando que esta ferramenta pode ser utilizada como primeira linha na investigação de MD/HM. Os tipos mais frequentes de MD/HM no Sul do Brasil foram LGMD2A e LGMD2B. **Unitermos:** Distrofias musculares; Miopatias hereditárias; Painel de sequenciamento de nova geração.

P2138**Caracterização clínica dos casos de glicogenose tipo IX atendidos em um centro de atenção terciária no sul do Brasil**

Bibiana Mello de Oliveira, Tatiéle Nalin, Lília Farret Refosco, Carolina Fischinger Moura de Souza, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

Introdução: As glicogenoses tipo IX (GSD-IX) são causadas por mutações nos genes que codificam as subunidades da enzima fosforilase quinase, resultando nos subtipos IX-a, b e c. Seu diagnóstico tem sido desafiador devido ao fenótipo e padrão de herança variáveis. Podem causar hipoglicemia cetótica, baixa estatura, hepatomegalia e complicações como cirrose e carcinoma hepatocelular. O tratamento consiste em evitar a hipoglicemia através do uso de amido cru, alimentação frequente e alta ingestão proteica. Objetiva-se caracterizar uma amostra de 16 pacientes com diagnóstico molecular de GSD-IX através de estudo retrospectivo observacional do tipo série de casos. **Resultados:** Foram identificados dezesseis indivíduos de dez famílias com GSD-IX. Destes, 11 (68,8%) tinham GSD-IXa; 2 (12,5%) tinham GSD-IXb e 3 (18,8%) tinham GSD-IXc. Foram avaliados 3 indivíduos (18,7%) do sexo feminino e 13 (81,3%) do sexo masculino. A idade média dos indivíduos da amostra foi de 14,5 anos \pm 13,4 (3 a 55 anos). O subtipo específico de glicogenose foi diagnosticado em média aos 11,8 anos; e 75% dos indivíduos receberam diagnóstico clínico de outro tipo de glicogenose antes da confirmação molecular. Hepatomegalia desencadeou a investigação inicial em 8 casos (50%). Biópsia hepática foi realizada em sete indivíduos (43,8%), com sinais de fibrose em três casos. Hipoglicemia foi documentada em 12 casos (75%); hipercolesterolemia em 9 casos (56,3%); hipertrigliceridemia em 12 casos (75%); hiperlactacidemia em 8 casos (50%); alteração de transaminases em 13 casos (81,3%) e aumento de CPK em 5 casos (31,3%). Sinais e sintomas musculares foram identificados apenas nos subtipos IXa e IXb. Doze indivíduos mantêm-se aderentes ao tratamento. Dois indivíduos (12,5%), ambos com Glicogenose IXc, necessitaram do uso de gastrostomia para manutenção de aporte adequado e prevenção de descompensações. **Discussão e conclusão:** Identifica-se ampla heterogeneidade clínica na amostra avaliada. Dados laboratoriais demonstram a elevada prevalência de manifestações hepatomusculares. Observa-se que muitos indivíduos realizaram procedimento invasivo de investigação, no entanto estes foram pouco informativos no processo diagnóstico. Estudos de longo prazo, envolvendo o acompanhamento desses pacientes até a idade adulta, são necessários. Esta é a maior série de casos de glicogenose tipo IX descrita na América Latina e amplia o limitado conhecimento atual acerca da variabilidade clínica em pacientes com GSD-IX. **Unitermos:** Erros inatos do metabolismo; Glicogenoses; Glicogenose tipo IX.

P2158**Avaliação da carnosina como estratégia antioxidante frente ao estresse oxidativo causado pela hiperleucinemia crônica em hipocampo de ratos wistar**

Bruna Nitzke Minuzzi, Katlyn Cardoso de Barros, Vanessa Trindade Bortoluzzi, Letícia Brust, Virgínia Cielo Rech, Luciane da Rosa Feksa, Itiane Diehl de Franceschi, Clovis Milton Duval Wannmacher - UFRGS

A Doença da Urina do Xarope do Bordo (DXB), um erro inato do metabolismo (EIM), é causada por uma deficiência na atividade da desidrogenase de α -cetoácidos de cadeia ramificada, levando a um acúmulo de leucina (Leu), isoleucina e valina nos tecidos. Em todas as formas da DXB, Leu aparece como a principal substância neurotóxica. Estudos sugerem que o estresse oxidativo (EO) está envolvido na sua neuropatologia. A Carnosina (β -alanil-L-histidina, Car) é um poderoso antioxidante pela sua habilidade "scavenger" de espécies reativas (ER), e vem sendo estudada como uma terapia auxiliar em doenças neurodegenerativas, incluindo alguns EIM. Considerando que o perfil de aminoácidos está alterado nesta doença e que histidina, um dos precursores da Car, está diminuída no plasma de pacientes com DXB, o objetivo deste trabalho é avaliar os possíveis efeitos protetores da Car em hipocampo de ratos submetidos a um modelo crônico de hiperleucinemia. 24 ratos Wistar (CEUA/UFRGS nº 23596) foram separados em 4 grupos: 1- Controle (C), 2- Leu, 3- Car e 4- Leu+Car. Soluções padrão de Leu (4,8 μ mol Leu/g peso corporal) e Car (250 mg Car/Kg peso corporal) foram administradas de 12/12h, do 8º-15º dia de vida dos ratos. No 15º dia, os ratos foram sacrificados por decapitação sem anestesia e o hipocampo dissecado e homogeneizado. Foram avaliados os seguintes parâmetros de EO: oxidação de DCFH, conteúdo total de sulfidrilas (-SH), conteúdo de glutatona reduzida (GSH) e oxidada (GSSG) e a razão GSH/GSSG. Os dados estão expressos em média \pm desvio padrão (n=5). ANOVA de 2 vias foi utilizada para verificar a interação entre os tratamentos (fatores: Leu e Car) e ANOVA de 1 via com post-hoc de Tukey para comparar médias. ANOVA de 2 vias indicou uma interação significativa entre Leu e Car no conteúdo total de sulfidrilas [F (1,16) = 5,32; p<0,01], de GSH [F (1,16) = 6,6; p<0,05], GSSG: [F (1,16) = 4,97; p<0,05] e na razão GSH/GSSG [F (1,16) = 21,48; p<0,001]. Não houve interação entre Leu e Car no ensaio de DCFH [F (1,16) = 2,05; p=0,171], porém ANOVA de 1 via indica diferenças significativas entre as médias em todas as análises. A administração de Leu aumenta a produção de ER, que oxidam proteínas, reduzem defesas antioxidantes não enzimáticas e alteram o estado redox no hipocampo. A coadministração de Car previne estas alterações, sugerindo um efeito antioxidante na DXB. Se estes dados forem reproduzidos em pacientes, Car pode vir a ser uma terapia auxiliar nesta doença. **Unitermos:** Hiperleucinemia; Estresse oxidativo; Doença da Urina do Xarope do Bordo.

P2164**Screening and characterization of BRCA2 C.157_157insAlu in Brazil: results from 1380 individuals**

Barbara Alemar, Paula Felicio, Ingrid Ewald, Camila Bittar, Cristina Netto, Osvaldo Artigas, Edenir Palmero, Patricia Ashton-Prolla - HCPA

Portuguese immigration to Brazil occurred in several waves and greatly contributed to the genetic composition of current Brazilian population. In this study, we evaluated the frequency of a Portuguese founder Alu insertion in BRCA2 exon 3 (c.156_157insAlu) among individuals fulfilling HBOC criteria in 1,380 unrelated families originated from three distinct Brazilian States. We identified the c.156_157insAlu BRCA2 mutation in nine (0.65%) families. In probands with the BRCA2 rearrangement, the European ancestry proportion was the most frequent (80%), followed by the African (10%). Although the haplotype was not informative for three families, the remaining six presented a haplotype compatible with the Portuguese ancestral haplotype. In conclusion, the present study reports a low albeit relevant frequency of the Portuguese founder mutation in at-risk for HBOC Brazilian population. **Uniterms:** BRCA2; HBOC.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**P 1135****Criação de um equipamento de estímulo vibratório intravaginal: uma nova abordagem no tratamento fisioterapêutico da incontinência urinária feminina**

Marina Petter Rodrigues, Lia Janaina Ferla Barbosa, Luciana Laureano Paiva, Amanda Zanella de Mello, Paulo Roberto Stefani Sanches, Charles Francisco Ferreira, José Geraldo Lopes Ramos - UFRGS

Introdução: Cerca de 30% das mulheres não conseguem contrair os músculos do assoalho pélvico (MAP) voluntariamente, predispondo ao surgimento de disfunções como a incontinência urinária (IU). É necessário pensar em opções terapêuticas que estimulem essa musculatura, buscando restabelecer a sua funcionalidade. **Objetivo:** Desenvolver um equipamento de estímulo vibratório intravaginal (EVIV) e avaliar os seus efeitos, buscando uma nova abordagem fisioterapêutica para o tratamento da IU feminina. **Materiais e métodos:** O aparelho foi desenvolvido pela equipe de Engenharia Biomédica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em conjunto com a equipe de Fisioterapia Pélvica do Ambulatório de Uroginecologia para utilização em pesquisas. Foi criada uma probe intravaginal de poliacetal (5,5cm de comprimento e 2,5cm de diâmetro), conectada a um dispositivo com parâmetros fixos de estimulação: 8 segundos de tempo on, 16 segundos de tempo off, durante 20 minutos. A frequência de vibração era 95 hertz. A partir disso, realizou-se um ensaio clínico não controlado de junho de 2016 a setembro de 2017, incluindo mulheres maiores de 18 anos, com IU e incapazes de contrair voluntariamente os MAP. Foram excluídas mulheres com alergia ao látex e que tivessem realizado treinamento dos MAP nos últimos seis meses. A avaliação das pacientes foi feita no Ambulatório de Uroginecologia através de anamnese, questionário qualidade de vida (ICIQ-SF) e avaliação funcional dos MAP pela escala New PERFECT. O protocolo consistiu em seis sessões, uma vez por semana, no Centro de Pesquisas Clínicas do hospital. **Resultados:** 21 mulheres iniciaram a pesquisa, mas 18 completaram o protocolo. A média de idade foi 58,57 anos ($\pm 2,87$), a queixa principal foi IU mista com predomínio de urgência (80,95%), a mediana do grau de contração dos MAP foi 0,0 [0,09 – 0,57] segundo a Escala de Oxford Modificada e o escore médio do ICIQ-SF foi 16,61 pontos ($\pm 0,58$), indicando IU grave. Após, o escore ICIQ-SF diminuiu para uma média de 12 ($\pm 0,98$) pontos ($p < 0,0001$), indicando melhora na qualidade de vida. A mediana do grau de contração modificou para 2,0 [1,43 - 2,79], ($p < 0,001$). **Conclusão:** É relevante pensar em novos instrumentos que possam melhorar a funcionalidade dos MAP e reduzir as perdas urinárias. O estímulo vibratório intravaginal sugere bons resultados podendo ser uma nova opção fisioterapêutica para o tratamento da IU. **Unitermos:** Incontinência urinária; Vibração; Fisioterapia.

P1163**The clinical course of patient with endometriosis and the impact of adenomyosis on the symptoms**

Juliana Gonçalves Silveira, Pedro Rocha Olsen, Karine Dal Prá, Artur Koerig Schuster, Carlos Augusto Bastos de Souza, Vanessa Krebs Genro, João Sabino Lahogue Cunha-Filho - HCPA

Objectives: To evaluate the clinical course of the symptoms in patients with endometriosis and to compare the symptoms in patients with chronic pelvic pain with no endometriosis. Also, the impact of adenomyosis in the patients complaints was calculated. **Design:** An epidemiological (cohort study) study was performed between 2012 and 2016 in the Hospital de Clínicas de Porto Alegre including patients that underwent surgical procedures to confirm or to exclude endometriosis. Adenomyosis was diagnosed by Transvaginal Ultrasound. **Materials and Methods (50 palavras):** It was set the endometriosis group (EG, n=169) and the control group (CG, n=31). The incidence of adenomyosis was similar in both groups (10.3% in EG vs 9.2% in CG, $p=0.772$). Some aspects of their medical history were clarified during the interview. Pain was measured by the Visual-Analogue Scale. **Results:** There were no differences between the EG and the CG about age (0.44), menarche age (0.72), age onset of the symptoms ($p=0.36$), intensity of symptoms ($p=0.13$), presence of dysmenorrhea ($p=0.40$) and dyspareunia (0.64), parity ($p=0.43$) and social impairment ($p=0.49$). There was a trend to a higher incidence of infertility in the EG ($p=0.06$). The patients in the EG underwent more surgical procedures ($p=0.01$) in a younger age ($p=0.02$). Also, women with endometriosis reported that their correct diagnoses were mentioned for the first time in a tertiary hospital, instead of basic medical centers ($p=0.00$). The patients with adenomyosis reported older age onset of symptoms ($p=0.00$), a larger parity (0.006) but also an increased number of abortions ($p=0.035$). There were no differences about menstrual cycle irregularities ($p=0.10$). **Conclusion:** Endometriosis symptoms highly impact the life quality of the patients, due to their morbidity and therapeutic surgeries. Adenomyosis does not seem to highly impact the life quality of our patients. The number of patients with adenomyosis and patients in the CG needs to be increased for more reliable results. **Unitermos:** Endometriose; Adenomiose; Fertilidade.

P1244**Sistema caliceína-cininas e estresse oxidativo na toxicidade ovariana induzida por cisplatina**

Laura Silveira Ayres, Markus Berger, Isabel Cirne Lima de Oliveira Durli, Cristiana Palma Kuhl, Bruna Gomes dos Santos, Tuane Nerissa Alves Garcez, Paula Barros Terraciano, Jorge Almeida Guimarães, Eduardo Pandolfi Passos, Elizabeth Obino Cirne-Lima - HCPA

Introdução: A toxicidade da cisplatina é bem compreendida nos sistemas renal, gastrointestinal, auditivo, nervoso e na medula óssea. No entanto, os mecanismos da infertilidade induzida pela cisplatina são pouco compreendidos. Evidências apontam que o sistema caliceína-cininas está envolvido no processo fisiológico de maturação folicular e ovulação. Porém, até o momento não foram encontrados trabalhos avaliando a indução de citocinas inflamatórias e o aumento de outros marcadores inflamatórios pela cisplatina no tecido ovariano. **Objetivo:** Nosso objetivo foi verificar a participação do sistema caliceína-cininas e do estresse oxidativo na infertilidade induzida pela cisplatina, com o intuito de auxiliar no desenvolvimento de novas alternativas terapêuticas. **Métodos:** Camundongos fêmeas C57BL/6 adultos (60 dias, n=9) receberam dois ciclos de 2,5 mg/kg de cisplatina por via intraperitoneal durante cinco dias, com um período de recuperação de sete dias entre os ciclos. Seguindo o mesmo protocolo, o grupo controle (n=9) recebeu solução de NaCl 0,9%. Foram realizados testes bioquímicos para dosagem da atividade enzimática da caliceína plasmática, intersticial e glandular e tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPa). Foram determinados os níveis de óxido nítrico (NO), superóxido, glutatona reduzida (GSH), mieloperoxidase (MPO) e N-acetil glucosaminidase (NAG). Os níveis de expressão dos receptores de bradicinina B1R e B2R foram determinados por Western blot. **Aprovação CEUA-HCPA:** 170420. **Resultados:** Após o protocolo quimioterápico, houve um aumento dos marcadores inflamatórios no grupo tratado, incluindo a geração de caliceína plasmática ($p=0,003$), a diminuição do TTPa ($p=0,02$), o aumento da atividade da caliceína intersticial ($p=0,002$) e glandular

($p=0,008$) e da expressão dos receptores B1R ($p=0,001$) e B2R ($p=0,001$), MPO ($p=0,03$) e NAG ($p=0,04$). Os marcadores de estresse oxidativo também estavam aumentados no grupo cisplatina, com maior produção de NO ($p=0,01$) e aumento do ânion superóxido ($p=0,003$) e diminuição de GSH ($p=0,01$). Conclusão: Os resultados indicam que o sistema caliceína-cininas pode mediar a toxicidade induzida por cisplatina principalmente via geração de espécies reativas de oxigênio, ativação de enzimas proteolíticas e recrutamento de células pró inflamatórias. Dessa forma, a inibição de caliceína ou antagonismo dos receptores de cininas podem ser alternativas terapêuticas seguras na proteção ovariana durante a quimioterapia. Unitermos: Modelo de infertilidade; Quimioterapia; Citocinas inflamatórias.

P1440

Artemisia L. (Asteraceae) como reguladora da fertilidade

Ana Braga Farret, Tatiana Montanari - UFRGS

Introdução: A pesquisa na área da reprodução concentra-se no desenvolvimento de contraceptivos sintéticos, menosprezando o conhecimento popular sobre plantas com esse viés. Entretanto as drogas sintéticas exibem efeitos colaterais, como câncer, trombose e hipertensão, e mulheres que sofreram essas consequências ou receosas delas procuram uma alternativa à alopatia. Pouco se conhece sobre os mecanismos de ação de espécies vegetais no ciclo reprodutor feminino, e estudos para validação da sua segurança e eficácia tornam-se urgentes. A Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (2009) contém 71 espécies tradicionalmente usadas no país; entre elas, *Artemisia absinthium* ("losna"). O gênero *Artemisia* L. compreende 500 espécies e é recorrentemente citado em levantamentos etnobotânicos para o controle da fertilidade. **Objetivos:** Esta revisão sistemática visa compilar as investigações realizadas sobre o efeito do gênero *Artemisia* no ciclo reprodutor feminino (morfofisiologia do aparelho reprodutor, regulação hormonal dos ciclos ovariano e uterino, e, nos casos de gravidez, desenvolvimento embrionário e fetal), a fim de melhor compreender os mecanismos de ação associados. **Métodos:** Através da plataforma online The Plant List, listou-se 481 espécies, as quais foram pesquisadas nas bases de dados PUBMED, LILACS, SciELO e portal de periódicos da CAPES, utilizando os descritores: *Artemisia* com o epíteto específico; female; reproductive medicine; women's health; toxicity; pregnant women; embryo implantation e embryonic development. Foram consideradas publicações de 1970 a 2018. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos sobre sete espécies de *Artemisia*: *A. absinthium* L., *A. annua* L., *A. dracunculoides* L., *A. herba-alba* Asso, *A. kopetdaghensis* Krasch., Popov & Lincz. ex Poljakov, *A. monosperma* Delile e *A. vulgaris* L. Foram identificados os seguintes efeitos sobre o organismo materno e a prole: desequilíbrio hormonal, diminuição da fertilidade, atividade anti-implantação e embriofetotoxicidade. **Conclusões:** Considerando o potencial desse gênero como contraceptivo e interruptor gestacional, adverte-se sobre o perigo do seu consumo por gestantes e sugere-se um aprofundamento dos estudos etnofarmacológicos para que essas propriedades sejam aproveitadas em futuros derivados. **Unitermos:** *Artemisia*; Fertilidade; Saúde da mulher.

P1513

Cardiomiopatia periparto em paciente haitiana: relato de caso

Lucas Adriano Batz, Felipe Marchiori Bau, Jean Karlo Urbanetto da Rosa, Manoela Astolfi Vivan - UFRGS

INTRODUÇÃO: Cardiomiopatia periparto é definida como o desenvolvimento de insuficiência cardíaca (IC) com fração de ejeção (FE) menor que 45% no período final da gravidez ou nos primeiros meses de puerpério sem outra causa identificável. A etiologia da doença é desconhecida e seus fatores de risco incluem idade avançada, multiparidade, pré-eclâmpsia e descendência africana. A incidência da doença tem variação considerável, sendo de 1 para 20.000 partos no Japão, 1 para 4000 partos nos Estados Unidos e de 1 para 300 partos no Haiti, não havendo estimativa para o Brasil. **RELATO DE CASO:** Paciente de 30 anos, haitiana, com um parto vaginal e uma gestação prévia, foi trazida à emergência do Hospital Nossa Senhora da Conceição por dispneia e edema de membros inferiores 5 dias após o parto induzido às 40 semanas + 3 dias em virtude de pré-eclâmpsia. O atendimento inicial demonstrou uma pressão arterial de 150/113 mmHg e saturação de O₂ de 94% em ar ambiente, além de presença de estertores crepitantes bilaterais, sem outras alterações. Foi realizada radiografia de tórax que revelou obliteração dos seios costofrênicos por provável derrame pleural, bem como região de consolidação na base pulmonar direita. O eletrocardiograma registrou taquicardia sinusal. Além disso, os exames laboratoriais mostraram NT pro-BNP de 4522mg/dL e troponinas de 32mg/dL. Foram coletadas amostras para cultura e foram iniciadas medidas de suporte, furosemida endovenosa e piperacilina/tazobactam para provável broncopneumonia nosocomial. A paciente evoluiu com melhora gradual dos sintomas congestivos. Foi realizado ecocardiograma no 60 dia de internação que revelou FE de 35%, com disfunção sistólica e diastólica de ventrículo esquerdo, sobrecarga de átrio esquerdo e regurgitação mitral leve. Não houve crescimento de germes em hemocultura ou cultura de aspirado traqueal. A paciente recebeu alta após finalizar curso de 8 dias de antimicrobiano com boa evolução clínica e laboratorial. Novo ecocardiograma feito 3 meses após a alta evidenciou FE de 63%. **CONCLUSÃO:** O manejo da insuficiência cardíaca decorrente da cardiomiopatia periparto é similar ao manejo da IC decorrente de outras causas que ocorre na gravidez e puerpério. É importante atentar para fatores de risco que predisponham a persistência da disfunção ventricular e após o diagnóstico informar a paciente acerca do risco de recorrência em nova gestação/puerpério. **Unitermos:** Cardiomiopatia periparto; Haiti; Puerpério.

P1557

Função sexual de mulheres com diferentes tipos de incontinência urinária

Caroline Darski, Larissa Lolyta Pereira Ribeiro, Lia Janaina Ferla Barbosa, Luciana Laureano Paiva, José Geraldo Lopes Ramos - HCPA

Introdução: Incontinência Urinária (IU) é uma disfunção do assoalho pélvico comum na população feminina afetando um terço das mulheres adultas, podendo comprometer sua função sexual (FS). Ainda há controvérsia sobre o impacto da IU sobre a FS. A associação da FS e da funcionalidade da musculatura do assoalho pélvico (MAP) é uma questão relevante que necessita ser melhor compreendida. **Objetivo:** Comparar a FS de mulheres com Incontinência Urinária de Esforço (IUE) e Incontinência Urinária Mista (IUM). **Método:** Estudo do tipo observacional e transversal, com amostra de 61 mulheres, de 30 a 70 anos, que tiveram relação sexual nos últimos 12 meses. As participantes foram classificadas em dois grupos: GIUE (n=22) e GIUM (n=39). A avaliação foi constituída por ficha de anamnese e questionário Pelvic Organ Prolapse/Incontinence Sexual (PISQ-12). A análise estatística foi realizada através do teste Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados. Para comparação dos dados foi utilizado o teste T de amostras independentes e o teste U de Mann-Whitney. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Houve diferença

significativa na paridade e duração da queixa entre os grupos. Quando comparados foi verificada também diferença significativa no escore total do PISQ-12 (GIUE=32 [29,01-36,27]; GIUM=29 [23,66-30,63] $p=0,05^*$) e no domínio físico (GIUE=12 [10,52-13,19]; GIUM=10 [7,86-10,85] $p=0,03^*$). Conclusão: Houve diferença na função sexual quando comparamos mulheres com incontinência urinária de esforço e mista, demonstrando maior impacto da incontinência urinária mista sobre a função sexual de mulheres com incontinência. Unitermos: Incontinência urinária; Função sexual; Fisioterapia.

P1596

Anestésicos e sua segurança na gestação: análise da literatura e das consultas realizadas ao sistema nacional de informação sobre agentes teratogênicos (SIAT)

Paulo Ricardo Assis de Souza, Daniela Fernandes Martins, Louise Piva Penteado, Bruno Ribeiro Bossardi, Camila Pocharski Barbosa, Anna Pires Terra, Lucas Rosa Fraga - HCPA

Introdução: Anestesiologia é uma das especialidades que mais evoluiu em segurança para seus pacientes. Em relação ao uso de agentes anestésicos durante a gestação, até recentemente, a literatura disponível demonstrava que o uso desses não era capaz de causar dano ao embrião ou feto na gravidez. Entretanto, o FDA lançou em 2016 um comunicado que médicos deveriam considerar a necessidade de cirurgias em gestantes no terceiro trimestre, haja visto perda de células neurais na prole de animais submetidos a procedimentos com mais de três horas. A exposição a anestésicos ocorre em cerca de 2% das gestantes, por cirurgias ou exposição ocupacional. **Objetivos:** Descrever as consultas realizadas ao SIAT sobre anestésicos utilizados antes e durante a gestação e/ou amamentação, assim como exposição ocupacional, além de realizar análise da literatura sobre efeitos teratogênicos. **Metodologia:** Foram analisadas as consultas ao SIAT de 2007 a 2016. Buscou-se as cujo uso fora advindo de procedimentos médicos, exposição ocupacional e pesquisas. Os dados da literatura foram buscados no Pubmed com os seguintes termos: "Anesthesia" "and" "Teratogenicity", e dados do Reprotox®, uma base de dados sobre medicações e outros agentes na reprodução. Foram encontrados um total de 12 artigos. **Resultados:** Das 3.703 consultas avaliadas, 26 (0,27%) foram referentes à anestésicos. Dessas, 50% corresponderam à fármacos utilizados na rotina anestésica e 50% à exposição ocupacional por profissionais da saúde. A maioria ($n=17$, 65,4%) eram gestantes, dentre essas, 9 (52,9%) foram expostas no trabalho e 8 (47,1%) submetidas à cirurgias. As demais ($n=9$; 34,6%) foram mulheres planejando gestação com exposição ocupacional ($n=3$), pesquisas ($n=3$) e lactantes que passaram por cirurgias ($n=3$). Foram obtidos seguimentos de metade das consultas ($n=13$). Em relação aos eventos adversos, houve apenas um relato de nascimento de uma criança com pé-torto congênito de uma mãe cuja exposição foi cirúrgica. **Conclusão:** De acordo com as consultas e literatura (Friedman, 1998; Upadya e Saneesh, 2016), não parece haver riscos ao embrião/feto em desenvolvimento relacionados à anestésicos. Dessa forma, a única malformação relatada ao SIAT pode estar relacionada a outros fatores. Procedimentos com mais de 3 horas parecem estar associados a morte neuronal e alterações em comportamento e aprendizado em animais, mas é difícil essa avaliação em crianças. São necessários mais pacientes e seguimentos para maior poder do estudo. **Unitermos:** Anestésicos; SIAT; Anomalias congênitas.

P1601

Avaliação da qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária de urgência do ambulatório de ginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Suzana Mallmann, Amanda Zanella de Mello, Thaise Bessel, Luciana Laureano Paiva, José Geraldo Lopes Ramos - HCPA

Introdução: A incontinência urinária (IU) classifica-se de acordo com a Sociedade Internacional de Continência como um sintoma de armazenamento e é caracterizada por qualquer perda involuntária de urina. Dentre seus subtipos, a incontinência urinária de urgência (IUU) atinge cerca de 58% das mulheres incontinentes no Brasil. Esta condição de saúde afeta diretamente a qualidade de vida, podendo ocasionar repercussões físicas, socioeconômicas e emocionais. Torna-se de suma importância para o profissional de saúde conhecer o impacto que esse sintoma exerce sobre a qualidade de vida da população atendida pelo seu serviço. O King's Health Questionnaire (KHQ) é um instrumento de mensuração da qualidade de vida de pessoas que têm o diagnóstico de IU, traduzido e validado para a língua portuguesa, constituído de 9 domínios. Sua pontuação varia de 0 a 100 em cada domínio, sendo a maior pontuação relacionada com uma pior qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar o impacto da IUU na qualidade de vida de uma amostra de mulheres atendidas no Ambulatório de Ginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Aplicação do KHQ em pacientes diagnosticadas com IUU, avaliadas pela equipe de Fisioterapia Pélvica do Ambulatório de Ginecologia do HCPA, durante o período de agosto de 2017 até junho de 2018. **Resultados:** Responderam ao questionário 41 pacientes com média de idade de $59,65 \pm 10,65$. As médias dos escores calculados em cada domínio foram: "Saúde Geral" = 63,75; "Impacto da incontinência" = 81,67; "Limitações das atividades diárias" = 68,33; "Limitações físicas" = 66,67; "Limitações sociais" = 44,03; "Relações pessoais" = 37,68; "Emoções" = 55,00; "Sono/Disposição" = 58,33; "Medidas de gravidade" = 59,58. **Conclusões:** As pacientes avaliadas pela equipe de Fisioterapia Pélvica do HCPA apresentaram significativo comprometimento da qualidade de vida em todos os 9 domínios avaliados pelo KHQ, evidenciando a necessidade de tratamentos eficazes para esse tipo de acometimento. **Unitermos:** Incontinência urinária; Qualidade de vida.

P1765

Sistema nacional de informações sobre agentes teratogênicos (SIAT): perfil demográfico e relevância

Artur Hartmann Hilgert, Daniela Fernandes Martins, Louise Piva Penteado, Lavinia Shuler Faccini, Maria Teresa Vieira Sanseverino - HCPA

INTRODUÇÃO: Os Serviços de Informação sobre Teratógenos (TIS) foram estabelecidos com o objetivo de fornecer informações individualizadas sobre os riscos embrio-fetais associados a exposições maternas durante a gravidez e se tornaram importantes fontes de dados sobre estudos de teratogenicidade. Em 1990, foi implantado o primeiro Serviço de Informação Teratogênica (SIAT) no Brasil, no Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, gratuito e aberto à população e a profissionais de saúde. Durante o período de atividade, indicadores socioeconômicos e de saúde no país se transformaram significativamente. **OBJETIVOS:** Comparar o perfil demográfico e as exposições das mulheres atendidas pelo SIAT nos anos iniciais com os da última década, além de avaliar a importância desse serviço. **MÉTODOS:** Foram coletadas informações de consultas ao SIAT quanto ao perfil sócio-demográfico da paciente índice, motivos de consulta, bem como exposições adicionais referidas na entrevista inicial. Dois períodos foram utilizados para comparação: 1990-2006 e 2007-2017. Usou-se o teste qui-quadrado. **RESULTADOS:** De 1990 a 2017, o SIAT recebeu 10.533 consultas: 6.503 de 1990 a 2006 (primeiro período : média de 382,5/ ano) e 4.030 de 2007 a 2017

(segundo período: média de 366,4/ ano). A maior parte tinham gestantes como casos-índice. A proporção de mulheres com escolaridade universitária aumentou de 41% no primeiro período para o segundo período, com 69%. As gestações de adolescentes foram de 5% para pouco menos de 2%, enquanto as gestações em mulheres com mais de 35 anos aumentaram de 23% para 34% ($p < 0,0001$). O uso de medicamentos foi, nos dois períodos, o principal motivo de consulta, correspondendo a 74% de todas as questões. Os medicamentos que atuam no Sistema Nervoso Central foram o motivo mais frequente de consultas, quase duplicando nos últimos anos (24% vs 46%) ($p < 0,0001$). **CONCLUSÃO:** Acredita-se que a maioria das nossas consultas sejam de clínicas particulares, e não de unidades de saúde pública. Alternativas para alcançar populações mais vulneráveis e instituições públicas de saúde devem ser um dos nossos próximos objetivos. Os TIS são importantes fontes de dados para estudos em teratogenicidade. O SIAT atua analisando os dados disponíveis, avaliando não apenas o risco, mas também a segurança de compostos úteis para saúde materna. Uma avaliação de risco e benefício é sempre de suma importância nos casos em que há necessidade de tratamento mais seguro possível. Unitermos: Teratogênese; Gestação.

P1774

Uso de álcool na gestação: experiência do sistema nacional de informação sobre agentes teratogênicos (SIAT)

Anastácia Guimarães Rocha, Gabriela Elis Wachholz, Tatiane dos Santos, Gabriela Ecco, Paulo Ricardo Assis de Souza, Julia Bom, Anna Pires Terra, Lavínia Schuler-Faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna - HCPA

Introdução: O álcool é considerado um agente teratogênico, ou seja, uma substância que quando presente na vida embrionária ou fetal, pode produzir tanto danos físicos e mentais, além de maior risco de aborto espontâneo, prematuridade e outras complicações maternas e fetais. Não há dados na literatura sobre qual seria a dose mínima segura de consumo etílico na gestação, dessa forma a recomendação é a contra-indicação total durante o período. Infelizmente, o consumo alcoólico é um hábito frequente em mulheres em idade reprodutiva e seu uso durante a gestação e a amamentação é considerado muitas vezes irrelevante pela genitora. **Objetivo:** Demonstrar a experiência do SIAT em relação a gestantes que utilizaram álcool durante a gravidez e fazer um paralelo com as informações disponíveis na literatura. **Métodos:** Foram utilizadas informações presentes no banco de dados do SIAT acerca de gestantes que ingeriram álcool durante a gravidez. As gestantes eram questionadas sim ou não em relação ao uso. Além disso, foi avaliado se as gestantes incluíram ou não o uso de álcool como um dos motivos da consulta. Foi realizada análise descritiva. **Resultados:** Dentre o total de 4032 consultas SIAT identificadas no período de 2006 a 2017, 2064 mulheres responderam “sim ou não” ao questionamento acerca do uso de álcool na gravidez. Destas, 216 (5,35%) mulheres responderam afirmativamente. O álcool foi incluído em um dos motivos da consulta em apenas 45 consultas (1,11%). **Conclusão:** Quando ingerido pela gestante distribui-se livremente no tecido fetal e possui efeitos danosos na proliferação e migração das células cerebrais. Esses dados podem gerar desordens do espectro alcoólico fetal, caracterizada por efeitos permanentes e frequentemente devastadores para o desenvolvimento estrutural, comportamental e neurocognitivo infantil e seu diagnóstico clínico compõe a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), a síndrome alcoólica fetal parcial, a encefalopatia alcoólica e as desordens neurocomportamentais da exposição ao álcool. Embora o álcool seja conhecidamente o teratogêno mais utilizado no mundo, é subestimado dentro dos motivos de consultas do SIAT, refletindo a aceitação do uso pela população e desconhecimento sobre os efeitos. Assim, a educação de toda a população, especialmente das gestantes sobre os efeitos negativos do álcool na gestação deve ser realizada, especialmente para informar que não existe dose segura para o uso e qualquer momento em que o uso for interrompido é benéfico. Unitermos: Álcool; SIAT; Espectro alcoólico fetal.

P1793

Indicadores de segurança e qualidade da assistência obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2017

Teresinha Zanella, Ana Lucia Letti Muller, Liane Unchalo Machado, Marcia Simone de Araujo Machado, Paula Teixeira Pinto, Jaqueline Bianchini Consoli, Rosaura Rolim Cavalheiro, Helga Geremias Gouveia, Janete Vettorazzi - HCPA

Introdução: A criação das sub-comissões de segurança e qualidade ligadas à Gerência de Risco do HCPA reflete a preocupação mundial com os eventos adversos em saúde. Uma das ações da s-COMSEQ da Ginecologia e Obstetrícia é a avaliação da qualidade do cuidado obstétrico através de indicadores preconizados pela Joint Commission International. Mensalmente ocorrem cerca de 300 nascimentos no Centro Obstétrico do HCPA, centro de referência em obstetrícia. É fundamental manter avaliação constante da assistência prestada e das características da população atendida. **Objetivos:** Identificar eventos adversos maternos fetais, determinando indicadores de qualidade assistencial obstétrica para desenvolver ações de melhoria. **Métodos:** A qualidade do cuidado foi avaliada através da busca ativa e comunicação voluntária de desfechos adversos, para cada qual é atribuído determinado número de pontos, padronizados conforme gravidade. Foram calculados os indicadores preconizados: Índice de Desfechos Adversos (IDA = % nascimentos com um desfecho adverso ou mais), Escore Ponderado de Efeitos Adversos (EPEA = total de pontos/total de nascimentos) e Índice de Gravidade (IG = total de partos/total de nascimentos com evento, cujas metas da JCI são: IDA = 9,2%; EPEA = 3 (1-6); IG = 31 (16-39)). **Resultados:** Em 2017 ocorreram 3448 nascimentos no HCPA, em 310 foram identificados um ou mais eventos, totalizando 373 ocorrências. Obtivemos: IDA 8,99% EPEA 3,76 e IG 41,84. Observou-se que o IDA apresentou valor mais alto do que 2015 e 2016. Os demais apresentaram valores mais baixos significando que a gravidade dos eventos foi menor em 2017, com destaque especial para a redução de transfusões sanguíneas na mãe e nenhuma morte materna por hemorragia, reflexo das ações realizadas durante o ano após resultados anteriores. Foram ações de destaque a mudança no protocolo de manejo da hemorragia puerperal e o treinamento da equipe assistencial envolvida, incluindo médicos obstetras, anestesistas, equipe de enfermagem, de laboratório e Banco de Sangue. **Conclusão:** A análise dos indicadores demonstrou que houve uma redução na gravidade dos eventos e que as ações impetradas são fundamentais para alcançarmos melhores índices. Os eventos acontecem, ainda que em níveis dentro das metas preconizadas, reforçando a busca pela excelência. O HCPA é uma referência obstétrica para gestações de alto risco, com necessidade contínua de monitoramento e criação de ações de manutenção/melhoria da qualidade assistencial. Unitermos: Qualidade assistencial obstétrica; Indicadores obstétricos; Eventos adversos obstétricos.

P1796**Efeitos maternos do clameamento tardio do cordão umbilical em partos vaginais**

Gabriela Francoes Rostirolla, Mariana Hollmann Scheffler, Janete Vettorazzi, Edimarlei Gonsales Valerio, Charles Francisco Ferreira - HCPA

Introdução: O parto e o período pós-parto imediato são períodos fundamentais e de especial vulnerabilidade para mãe e recém-nascido. A implementação de algumas práticas neste período podem ser importantes para a nutrição e saúde materna e fetal a longo prazo. Uma das recomendações feitas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) do Brasil é clameamento tardio do cordão umbilical. Inúmeros estudos demonstram benefícios fetais para adoção rotineira do clameamento tardio, entretanto não há relatos sobre possíveis efeitos maternos de tal prática. **Objetivo:** O principal objetivo deste estudo é avaliar a variação da hemoglobina materna no clameamento tardio do cordão umbilical, nos partos vaginais. **Métodos:** Este estudo foi realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, um grande hospital público do Sul do Brasil. Foram randomizados 286 partos vaginais, para o clameamento tardio ou precoce do cordão umbilical. O estudo foi realizado durante o ano de 2012. Aplicou-se um questionário estruturado, analisando a variação da hemoglobina e do hematócrito materno antes e 24 horas após o parto, de acordo com cada randomização. Este projeto de pesquisa foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. **Resultados:** Foram analisados 261 partos vaginais a termo (idade gestacional média de 39 semanas), realizados em mulheres com idade média de 25 anos, 67% delas brancas e com um peso fetal médio de 3240g. Não houve diferença entre os tipos de clameamento quanto ao sangramento vaginal, atonia uterina ou para o uso de uterotônico. Houve uma diferença significativa na variação da hemoglobina após o parto instrumentado. **Conclusões:** O clameamento tardio é atualmente preconizado devido aos benefícios para o recém-nascido. Na literatura atual, não há estudos analisando como desfecho primário os efeitos maternos no clameamento tardio do cordão umbilical. De acordo com os achados do presente estudo, vale a pena rediscutir a recomendação atual, considerando os possíveis benefícios maternos no clameamento precoce do cordão em partos instrumentados. **Recomendações importantes:** É importante seguir as recomendações para o clameamento tardio do cordão, quando aplicável, em benefício do recém-nascido. Vale a pena reavaliar a necessidade de clameamento tardio do cordão em pacientes com parto vaginal instrumentado, visando os achados do presente estudo. **Unitermos:** Cordão umbilical; Sangramento; Parto vaginal.

P1801**Avaliação ultrassonográfica do diâmetro uretral pós-parto e sua correlação com fatores gestacionais e incontinência urinária em seis meses após o nascimento**

Joana Gioscia, Ana Selma Bertelli Picoloto, José Geraldo Lopes Ramos - HCPA

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (IU) é uma condição multifatorial, e, para muitas mulheres, a gestação e o parto constituem os eventos-sentinelas para o seu aparecimento. A ultrassonografia transperineal (translabial) tem sido utilizada para avaliação das alterações anatômicas que ocorrem após o parto, sendo possível correlacionar seus resultados com os sintomas de IU. Delineamos um estudo para comparar a medida do diâmetro uretral de mulheres após o parto vaginal e após a cesariana eletiva, correlacionando esta medida com fatores ligados à gestação e ao nascimento, e com a presença de IU no período de seis meses após o nascimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizamos um estudo transversal, selecionando 205 pacientes. Foi realizada ultrassonografia transperineal em cada uma delas para medida do diâmetro uretral, a nível do colo vesical e da uretra média, após o nascimento, e foram obtidas informações sobre a gestação e o parto, utilizando-se uma ficha específica para a coleta de dados. Seis meses após o nascimento, avaliamos a presença de IU nas pacientes, e quantificamos a perda através do ICIQ-SF (International Consultation on Incontinence – Short Form). **RESULTADOS:** Estudamos 151 pacientes, 73 das quais tiveram parto vaginal (grupo 1), e 78, cesariana eletiva (grupo 2). Houve diferença estatisticamente significativa na medida do diâmetro uretral no colo vesical entre os grupos, a qual foi menor no grupo 2. Não houve diferença significativa na medida do diâmetro na uretra média entre os grupos. A medida do diâmetro uretral na uretra média apresentou correlação inversa com a presença de IU em seis meses de seguimento ($p=0,014$). Houve correlação positiva entre a presença de incontinência urinária durante a gestação e em seis meses após o nascimento ($p=0,016$). **CONCLUSÕES:** Uma diferença na medida ultrassonográfica do diâmetro uretral no colo vesical foi observada entre os grupos. Houve correlação inversa entre a medida do diâmetro uretral na uretra média e a presença de IU após seis meses de acompanhamento. **Unitermos:** Incontinência urinária; Parto; Diâmetro uretral.

P1823**Comparação dos níveis séricos de selênio entre gestantes com doença hipertensiva e gestantes normotensas**

Joana Gioscia, Alíssia Cardoso da Silva, Sérgio Hofmeister de Almeida Martins Costa, José Geraldo Lopes Ramos - HCPA

INTRODUÇÃO: As doenças hipertensivas da gestação (DHG) são a principal causa de morte materna no mundo, porém sua patogênese não está totalmente esclarecida. Acredita-se que uma disfunção na placentação ocasiona um estado de estresse oxidativo, contribuindo para manifestação da doença. O selênio é um antioxidante presente no organismo cujas concentrações séricas tendem a diminuir na gestação normal, e a sua deficiência vem sendo relacionada às DHG. **OBJETIVO:** Correlacionar os níveis séricos de selênio com DHG na nossa população, considerando um possível fator de proteção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo caso-controle, incluindo 32 gestantes normotensas, 20 hipertensas (hipertensão crônica e gestacional) e 38 pacientes com pré-eclâmpsia. Todas as pacientes foram oriundas do pré-natal ou admissão obstétrica de um hospital terciário do sul do Brasil. O selênio sérico foi dosado no momento da inclusão do estudo. As pacientes foram acompanhadas até o momento da alta após o parto. O nível de significância adotado foi de 5% ($p<0,05$). **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** As pacientes não diferiram quanto à idade materna, etnicidade, anos de estudo, paridade e tabagismo. Pacientes com pré-eclâmpsia tiveram níveis de pressão arterial sistólica mais altos na admissão. Uso contínuo de medicações e história de DHG em gestações anteriores foi mais comum no grupo de pacientes com pré-eclâmpsia. Os níveis séricos de selênio não apresentaram diferença significativa entre os grupos, sendo uma média de $56,4\pm 15,3\mu\text{g/L}$ no grupo controle, $53,2\pm 15,2\mu\text{g/L}$ no grupo hipertensão e $53,3\pm 16,8\mu\text{g/L}$ no grupo com pré-eclâmpsia ($P=0,67$). Das pacientes com pré-eclâmpsia, 52,6% apresentaram pré-eclâmpsia grave. Os níveis séricos de selênio destas pacientes também não diferiram significativamente do grupo controle ($P=0,77$). Pré-eclâmpsia foi associada a interrupção mais precoce da gestação e menor peso de nascimento ($P<0,05$), entretanto não houve diferença significativa entre os outros desfechos neonatais estudados. Não houve diferença significativa na concentração de selênio sérico entre gestantes normotensas e gestantes com DHG, não sendo possível estabelecer um fator de proteção. Porém, foi verificado que a população estudada tem níveis séricos mais baixos de selênio quando comparadas à população geral, podendo justificar uma maior incidência de pré-eclâmpsia neste

grupo. Unitermos: Selênio; Doença hipertensiva; Gestação.

P1864

Taxa de mortalidade neonatal associada às malformações fetais congênitas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Ana Lucia Letti Muller, Daniela Vanessa Vettori, Julio Alejandro Pena Duque, Jose Antonio de Azevedo Magalhaes - HCPA

INTRODUÇÃO: As malformações fetais são defeitos morfológicos que afetam a viabilidade e a qualidade de vida, além de muitas vezes necessitarem de intervenções durante a gestação e o nascimento. Ocorrem em cerca de 2-3% dos recém-nascidos (RN) vivos, sendo estas anomalias causas importantes de morbidade e mortalidade infantil. A gestação de um feto com malformação é um evento que causa um grande abalo emocional além dos riscos inerentes à própria gravidez; sua sobrevivência ao nascimento depende do tipo de defeito congênito apresentado e da possibilidade de um tratamento a ser instituído. O prognóstico geral desse grupo de recém-nascidos é relativamente pobre, com 25% de mortalidade na infância precoce, o que proporciona discussões a respeito da manutenção da gestação e dos custos decorrentes do cuidado a ser instituído. **OBJETIVO:** Descrever a taxa de mortalidade dos RN > 1500 g e sua relação com as malformações fetais. **MÉTODOS:** Foram revisados os casos de malformações congênitas acompanhados no setor de Medicina Fetal do HCPA nos anos de 2016 e 2017. No acompanhamento da história natural destes casos, analisados os óbitos neonatais > 1500 g ocorridos no período mencionado e calculada a porcentagem associada a eles conjuntamente com a taxa de mortalidade neonatal institucional. Esta taxa é um dos indicadores assistenciais do hospital analisados através do sistema de Informações Gerenciais – Visões Analíticas – Perinatologia. **RESULTADOS:** Em 2016 nasceram 3634 RN > 1500 g, tendo ocorrido 12 óbitos neonatais (0,33%) e em 2017 nasceram 3313 RN > 1500 g, com 18 óbitos (0,54%). Dentre os óbitos, 8 (66,67%) em 2016 e 16 (88,89%) em 2017, foram devidos às malformações fetais e suas complicações. As malformações fetais associadas à mortalidade neonatal foram: hérnia diafragmática, displasia/ malformação renal severa, trissomias do cromossomo 13 e do cromossomo 18, síndrome polimalformativa, encefalocele, hidranencefalia, agenesia do corpo caloso, onfalocele e atresia de esôfago com fístula traqueoesofágica. **CONCLUSÕES:** As malformações fetais foram responsáveis pela maioria dos óbitos neonatais ocorridos não relacionados à prematuridade e suas complicações (> 1500 g). Muitas destas malformações são incompatíveis com a vida extrauterina. Os riscos gestacionais e os custos decorrentes das intervenções realizadas neste grupo de pacientes merecem ser discutidos e refletidos, principalmente no âmbito da saúde pública. Unitermos: Malformações fetais congênitas; Mortalidade neonatal.

P1874

Relação entre função do sistema modulatório descendente da dor e níveis séricos de BDNF na artralgia crônica associada à menopausa

Fernanda Vargas Ferreira, Isabella Osorio Wender, Débora Baraibar, Handria Rodrigues da Silva, Mona Lúcia Dall'Agno, Charles Francisco Ferreira, Amanda Vilaverde Perez, Faustino R. Pérez-López, Wolnei Caumo, Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: Acredita-se que a dor crônica esteja relacionada a uma disfunção do sistema modulatório descendente da dor (SMDD) em que há alterações na plasticidade neural, ilustrado pelo Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF). **Objetivo:** Investigar a função do SMDD de mulheres na pré e pós-menopausa com e sem artralgia crônica e sua associação com BDNF e a escala funcional da dor. **Métodos:** Estudo transversal com mulheres de 40 a 55 anos, recrutadas por divulgação na mídia local, categorizadas conforme o estadiamento menopausal em pré ou pós-menopausa (Stages of Reproductive Aging Workshop +10 - STRAW+10). Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as participantes responderam ao questionário sociodemográfico e à escala funcional de dor (Brazilian Profile of Chronic Pain: Screen - B-PCP:S). Foram submetidas aos testes psicofísicos de dor para mensuração do limiar de percepção e de dor ao calor (LPC e LDC, respectivamente) por meio do Teste Sensorial Quantitativo (QST). A potência do SMDD foi avaliada pela CPM-task tendo-se água fria (0-1°C) como estímulo condicionante. As pré-menopáusicas foram avaliadas na fase folicular e todos os testes foram realizados sem uso de analgésicos, antiinflamatórios, cafeína e álcool. O BDNF foi analisado em soro via técnica de ELISA. Variáveis categóricas foram expressas como frequências e variáveis contínuas como medianas e intervalos de confiança 95%. Comparações foram realizadas conforme os fatores estádios, dor e/ou interação (Qui-quadrado, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis com Dunn post hoc) ou Análise de Variância (ANOVA de Duas Vias com Tukey post hoc). Correlações de Spearman foram conduzidas entre as variáveis. Usou-se o programa SPSS versão 18.0. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (nº. 150195). **Resultados:** Noventa e sete mulheres (pré-menopausa sem artralgia: n=20, pré-com artralgia: n=29, pós-menopausa sem artralgia: n=19, pós- com artralgia: n=29) com mediana de idade foi de 48[47,23–48,97] anos participaram do estudo. A CPM-task não foi significativamente diferente entre os grupos, independente do estadiamento menopausal e da artralgia crônica. O BDNF apresentou uma correlação negativa com a CPM-task (p<0,001). **Conclusões:** Mulheres climatéricas com ou sem artralgia crônica apresentaram uma CPM-task eficiente, o que sugere a influência de variáveis individuais, além do estrogênio. Dada a natureza transversal, a relação entre BDNF e o SMDD permanece não esclarecida. Unitermos: Artralgia; Climatério; CPM-task.

P1891

BDNF não apresenta relação com limiares térmicos em mulheres climatéricas

Fernanda Vargas Ferreira, Amanda Vilaverde Perez, Charles Francisco Ferreira, Juliana Ritondale Sodrê de Castro, Handria Rodrigues da Silva, Débora Baraibar, Isabella Osório Wender, Faustino R. Pérez-López, Wolnei Caumo, Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: Mulheres apresentam maior sensibilidade a estímulos dolorosos e maior prevalência de dor crônica que pode afetar a secreção do Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) que é encontrado nas vias descendentes de modulação da dor. **Objetivo:** Investigar a relação dos limiares térmicos com BDNF em mulheres climatéricas com ou sem artralgia crônica. **Métodos:** Estudo transversal com mulheres de 40 a 55 anos recrutadas na mídia local classificadas em pré ou pós-menopausa, conforme os critérios do Stages of Reproductive Aging Workshop +10 (STRAW+10). As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Utilizaram-se questionário sociodemográfico e de estilo de vida, Inventários de Depressão (BDI-II) e de Ansiedade de Beck (BAI) e Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). O limiar ao calor (LPC), limiar de dor ao calor (LDC) e tolerância máxima (Tol) foram avaliados pelo Teste Sensorial Quantitativo (QST). As pré-menopáusicas foram avaliadas na fase folicular e todas as avaliações foram realizadas sem uso de analgésicos, antiinflamatórios, cafeína e álcool. O BDNF foi

analisado em soro via técnica de ELISA. Variáveis categóricas foram expressas como frequências e variáveis contínuas como medianas e intervalos de confiança 95%. Comparações foram realizadas conforme os fatores estádios, dor e/ou interação (Qui-quadrado, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis com Dunn post hoc) ou Análise de Variância (ANOVA de Duas Vias com Tukey post hoc). Correlações de Spearman foram conduzidas entre as variáveis. Usou-se o programa SPSS versão 18.0. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (nº. 150195). Resultados: Avaliaram-se 97 mulheres (pré-menopáusicas sem artralgia n=20, com artralgia n=29; pós-menopáusicas sem artralgia n=19, com artralgia n=29) com mediana de idade [Intervalo de Confiança 95%] de 48,00[48,17-48,97] anos. As mulheres pós-menopáusicas tiveram 1-5 anos de menopausa (62,5%). A maioria era branca (90,7%), casada (72,2%), não tabagista (59,8%), eutrófica (43,3%), fisicamente ativas (85,6%), nível educacional médio ou alto (87,6%) e artralgia (50,5%). Os grupos não apresentaram diferenças nos limiares térmicos. Não houve relação entre os níveis séricos de BDNF e os limiares térmicos. Conclusões: Tais achados sugerem que embora o BDNF apresente relação com estrogênios, não houve efeito nos limiares térmicos em mulheres de meia-idade, possivelmente, pelo efeito plateau dos hormônios gonadais. Unitermos: BDNF; Climatério; Limiar de dor.

P1901

Perspectivas do uso da termocoagulação a frio na prevenção da neoplasia intraepitelial cervical: avaliação da tolerância, segurança e eficácia

Flavia Sarvacinski, Mauro Pereira Cano, Paulo Antônio da Silva Cassol, Lorena de Souza Paula, Leticia Antoniuk Seus, Pietro Rapaelli Manfroi, Roni Simão, Rayssa Santiago Mello, Paulo Sérgio Vieiro Naud - HCPA

INTRODUÇÃO: O diagnóstico e o tratamento das NIC através de programas baseados em rastreamento populacionais levou a uma redução de 50-80% nas mortes por câncer de colo uterino em vários países desenvolvidos. Programas de rastreamento do câncer de colo do útero existentes nos países com recursos baixos ou médios têm sido menos bem sucedidos em reduzir as taxas do câncer de colo do útero, em parte devido à cobertura insuficiente de tratamento de mulheres detectadas com NIC. O tratamento da NIC é realizado com uma variedade de métodos cirúrgicos que levam à destruição ou à excisão da zona de transformação com NIC e, potencialmente, em risco para neoplasia cervical. O valor de qualquer tratamento para a NIC é medido não só pelo seu sucesso na cura da doença, mas também pela facilidade com que podem ser utilizados a sofisticação dos equipamentos necessários, os custos dos consumíveis, a sua aceitabilidade e segurança. **OBJETIVO:** Estudar a viabilidade, aceitação, segurança, utilidade clínica e a eficácia do tratamento de termocoagulação na prevenção de neoplasia intraepitelial cervical (NIC). **METODOLOGIA:** 186 mulheres de 25 a 59 anos com lesão intraepitelial de alto grau confirmada em biópsia e sem tratamento prévio foram convidadas a participar deste estudo, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Esse projeto foi aprovado pelo CEP - HCPA 100126. **RESULTADOS:** A média de idade das pacientes foi de 32,9 anos. Um total de 186 pacientes foram tratadas com termocoagulação sendo 41,94% de neoplasia intraepitelial cervical de grau 2 (NIC II) e 58,06% de neoplasia intraepitelial de grau 3 (NIC III). Dentre o total, 18,8% foram perdas de seguimento. Após 6 meses, apenas 2 pacientes tiveram lesão intraepitelial de alto grau (LIEAG), confirmada em biópsia, sendo encaminhadas para conização. Após 12 meses, 7 pacientes apresentaram lesão intraepitelial de alto grau (LIEAG), confirmada em biópsia e encaminhada para métodos excisionais de tratamento. A taxa de cura após a termocoagulação foi de 82,25% após um ano. **CONCLUSÃO:** A termocoagulação é um método seguro e eficaz para o tratamento das lesões intraepiteliais de alto grau. Esse tratamento é uma boa alternativa principalmente para regiões com poucos recursos financeiros. Além disso, é um método de rápida recuperação, pode ser realizado em ambulatório, sem necessidade de anestesia, analgesia e uso de sala cirúrgica, funcionando com eletricidade e com sistema de auto esterilização. Unitermos: Neoplasia intraepitelial cervical; Termocoagulação.

P1905

Correlação negativa entre níveis séricos de S100B e limiar de dor à pressão em mulheres pré e pós-menopáusicas

Fernanda Vargas Ferreira, Débora Baraibar, Handria Rodrigues da Silva, Charles Francisco Ferreira, Mona Lúcia Dall'Agno, Juliana Ritondale Sodrê de Castro, Joana Zanotti, Amanda Vilaverde Perez, Wolnei Caumo, Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: A cronificação da dor, de alta prevalência no sexo feminino, está associada a uma má adaptação do processo de plasticidade neuronal em que um dos principais biomarcadores é a proteína S100B cujas elevadas concentrações podem apresentar efeitos neurotóxicos. **Objetivo:** Verificar a relação do limiar de dor à pressão (LDP) com níveis séricos de S100B em mulheres climatéricas com ou sem artralgia crônica. **Métodos:** Estudo transversal com mulheres pré e pós-menopáusicas de acordo com os critérios do Stages of Reproductive Aging Workshop +10 (STRAW+10) e entre 40 e 55 anos. As voluntárias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram avaliados aspectos sociodemográficos, sintomas de ansiedade (Inventário de Ansiedade de Beck - BAI) e catastrofismo relacionado à dor (Brazilian Portuguese Pain Catastrophizing Scale - B-PCS). O S100B foi analisado em soro via técnica de ELISA. Investigou-se o limiar de dor à pressão (LDP) através de um algômetro digital. As pré-menopáusicas foram analisadas na fase folicular e todas as avaliações foram realizadas sem uso de analgésicos, antiinflamatórios, cafeína e álcool. Variáveis categóricas foram expressas como frequências e variáveis contínuas como medianas e intervalos de confiança 95%. Comparações foram realizadas conforme os fatores estádios, dor e/ou interação (Qui-quadrado, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis com Dunn post hoc) ou Análise de Variância (ANOVA de Duas Vias com Tukey post hoc). Correlações de Spearman foram conduzidas entre as variáveis. Usou-se o programa SPSS versão 18.0. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (nº. 150195). Resultados: Participaram 97 mulheres (pré-menopáusicas sem artralgia n=20, com artralgia n=29; pós-menopáusicas sem artralgia n=19, com artralgia n=29) com mediana de idade [Intervalo de Confiança 95%] de 48,00[48,17-48,97] anos. A maioria era branca (90,7%), não tabagista (59,8%), fisicamente ativa (85,6%) e com artralgia (50,5%). O PPT apresentou maior média no grupo das pré-menopáusicas sem dor em comparação às pós-menopáusicas. O PTT se correlacionou negativamente com o estágio menopausal, idade e S100B. Houve uma correlação positiva entre sintomas depressivos e catastrofização da dor. Conclusões: A S100B foi inversamente correlacionada com o PPT em mulheres de meia-idade, o que sugere uma ação dos mecanismos de sensibilização central (SC), já que, níveis elevados estariam associados ao progresso da SC. Unitermos: Climatério; Limiar de dor; S100B.

P1912**Comparação de um protocolo de treinamento dos músculos do assoalho pélvico em grupo com domiciliar para mulheres com incontinência urinária: um ensaio clínico randomizado**

Lia Ferla, Marina Petter Rodrigues, Caroline Darski, Luciana Laureano Paiva, José Geraldo Lopes Ramos - HCPA

Introdução: O Treinamento dos Músculos do Assoalho Pélvico (TMAP) é considerado pela International Continence Society como a primeira linha de tratamento conservador para Incontinência Urinária (IU) feminina. A realização do TMAP em grupo tem se mostrado efetivo na remissão dos sintomas urinários e constitui-se como uma estratégia fisioterapêutica que pode beneficiar um maior número de mulheres. Contudo, ainda são escassos na literatura estudos envolvendo o TMAP em grupo que tenham protocolos bem definidos, de fácil entendimento e reprodução por parte das pacientes. **Objetivo:** O presente estudo se propõe a demonstrar a efetividade de um protocolo de TMAP aplicado em grupo comparando-o a um protocolo de TMAP em domicílio, para mulheres com IU. **Metodologia:** Estudo experimental tipo ensaio clínico randomizado, sendo incluídas 64 mulheres entre 30 a 70 anos, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), com IU. Os critérios de exclusão foram: mulheres com alergia ao látex, realização de radioterapia e/ou quimioterapia, puérperas de um ano e não ter participado de TMAP em grupo ou em domicílio nos últimos seis meses. A avaliação foi constituída de uma anamnese e avaliação da funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico pelo item Power (grau de força pela Escala Modificada de Oxford) no início e final de 12 semanas de tratamento. Para análise estatística (intergrupo e intragrupo) foi utilizado o teste Qui-Quadrado para variáveis categóricas, sendo considerado nível de significância de 5%. **Resultados:** As participantes foram randomizadas em TMAP em grupo (n=32), as quais realizaram treinamento semanalmente, supervisionadas por uma fisioterapeuta; e TMAP em domicílio (n=32), no qual as participantes realizaram treinamento em casa sem supervisão. Não houve diferença significativa entre os grupos no pré-tratamento com relação à idade, IMC, tipo de IU e Power. Após 12 semanas de tratamento foram reavaliadas 18 mulheres no TMAP em grupo e 20 no TMAP em domicílio. A variável Power intragrupo em ambos os protocolos, não apresentou diferença significativa. Já na comparação intergrupo somente o protocolo TMAP em grupo mostrou-se efetivo após 12 semanas (Qui-quadrado, $p=0,042$) na referida variável. **Conclusão:** O TMAP em grupo se constitui numa estratégia fisioterapêutica factível, viável e eficaz, sendo capaz de beneficiar um maior número de mulheres com IU na rede de saúde pública. **Unitermos:** Incontinência urinária; Fisioterapia; Diafragma pélvico.

P1922**Relação entre sintomas climatéricos e BDNF em mulheres de meia-idade**

Fernanda Vargas Ferreira, Handria Rodrigues da Silva, Niliele da Silva Pedroso, Joana Zanotti, Jéssica Zandoná, Julia Marques Rocha de Azevedo, Isabella Osorio Wender, Débora Baraibar, Wolnei Caumo, Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: Hormônios sexuais atuam no desenvolvimento e função do Sistema Nervoso Central (SNC) em que o estrogênio parece estar associado ao Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF). Fogachos, sintomas depressivos e dor musculoesquelética são relacionados à deficiência estrogênica. **Objetivo:** Investigar a relação entre sintomas climatéricos e BDNF em mulheres com e sem artralgia crônica. **Métodos:** Estudo transversal com mulheres de 40 a 55 anos, recrutadas através de divulgação na mídia local, classificadas de acordo com o estadiamento menopausal em pré ou pós-menopausa (Stages of Reproductive Aging Workshop +10 - STRAW+10). Todas as voluntárias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a aplicação do questionário sociodemográfico, avaliaram-se sintomas climatéricos (Menopause Rating Scale - MRS), sintomas depressivos (Inventário de Beck - BDI II) e nível de atividade física (Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ). As avaliações, para as pré-menopáusicas, foram realizadas na fase folicular. O BDNF foi analisado em soro através da técnica de ELISA. Variáveis categóricas foram expressas como frequências e variáveis contínuas como medianas e intervalos de confiança 95%. Comparações foram realizadas conforme os fatores estádios, dor e/ou interação (Qui-quadrado, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis com Dunn post hoc) ou Análise de Variância (ANOVA de Duas Vias com Tukey post hoc). Usou-se o programa SPSS versão 18.0. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (nº. 150195). **Resultados:** Participaram 97 mulheres (pré-menopausa sem artralgia: n=20, pré-com artralgia: n=29, pós-menopausa sem artralgia: n=19, pós-com artralgia: n=29) com mediana de idade foi de 48[47,23–48,97] anos. A maioria era branca (90,7%), casada (72,2%), não tabagista (59,8%), eutrófica (43,3%), fisicamente ativa (85,6%) e relatavam artralgia (50,5%). O MRS total apresentou interação com o estadiamento menopausal em que pré-menopáusicas tiveram menor escore em relação às pós-menopáusicas. Não houve correlações com o BDNF sérico. Sintomas depressivos foram correlacionados positivamente com os domínios do MRS. **Conclusões:** Situações de estresse podem afetar os níveis de BDNF, mas, não se encontrou nenhuma associação com sintomas climatéricos ou depressivos, o que sinaliza a necessidade de pesquisas que investiguem as interações entre BDNF, eixo hipotálamo-pituitária-adrenal e esteróides sexuais em mulheres na peri, pré e pós-menopausa. **Unitermos:** BDNF ; Climatério; Estudos transversais.

P1971**Relações entre ventilação e assoalho pélvico: revisão sistemática**

Bruna Bohrer Mozzaquattro, Caroline Darski, Cassia Colla, Luciana Laureano Paiva, José Geraldo Lopes Ramos - UFRGS

Introdução: Os músculos do assoalho pélvico têm papel sexual, de continência, sustentação dos órgãos pélvicos e atuam na estabilização pélvica. Assim como os músculos ventilatórios, os músculos do assoalho pélvico atuam na modulação da pressão intra-abdominal. Compreender sua dinâmica e relações com outras estruturas pode auxiliar na manutenção e restabelecimento da saúde. Portando a literatura foi verificada para determinar se existe de evidência sobre a relação entre a ativação dos músculos do assoalho pélvico e a ventilação. **Método:** Revisão sistemática de estudos transversais realizada seguindo as recomendações propostas pelo PRISMA Statment e registrado no PROSPERO. A busca foi realizada nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, The Cochrane Library, Web of Science, PEDro e Open Grey. Foram inclusos estudos que forneceram dados para correlacionar desfechos no assoalho pélvico e análise da respiração ou qualquer manobra respiratória, incluindo valsava e tosse. **Resultados:** Dezesesseis estudos cumpriram os critérios de inclusão. O diafragma e o assoalho pélvico deslocam caudalmente durante a inspiração e cranialmente durante a expiração. Ocorre aumento do deslocamento durante a tosse e durante a ventilação forçada (ventilação com aumento dos volumes ventilatórios). **Conclusão:** Apesar da grande variabilidade entre as formas de avaliação, todos os artigos encontraram influência da ventilação, da manobra ou da fase respiratória nos desfechos dos músculos do assoalho pélvico. Deve-se investigar a influência de intervenções ventilatória na terapêutica do assoalho pélvico. **Unitermos:** Músculos do assoalho pélvico; Ventilação; Interação.

P2039**Uso de psicotrópicos, prevalência de distúrbios psiquiátricos e risco de suicídio em mulheres que buscam terapia de reprodução assistida**

Claudia Franzoni Fam Carvalho, Frederico Guilherme Flôres Soares Bredemeier, Helena Margot Flôres Soares da Silva, Rita Chapon, Marcelo Fleck, João Sabino Lahorgue Cunha-Filho - HCPA

Introdução: O uso de medicações por mulheres em fase reprodutiva é de extrema importância no panorama da infertilidade e dos teratogênicos. Dados da literatura demonstram que os tratamentos para infertilidade estão associados à depressão e à ansiedade, e assim pode-se esperar uso significativo de medicações psicotrópicas nessa população. Embora esse tema seja recorrente, o uso de drogas psicotrópicas e a prevalência de distúrbios psiquiátricos em mulheres que buscam terapia de reprodução assistida (TRA) avaliadas por ferramentas psiquiátricas adequadas permanecem incertos. Objetivos: Descrever as tendências no uso de psicotrópicos e a prevalência de distúrbios psiquiátricos de acordo com os critérios diagnósticos do Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM), assim como avaliar o risco de suicídio em pacientes que buscam TRA. Metodologia: Trata-se de estudo transversal prospectivo, de novembro de 2016 e novembro de 2017, em um centro de TRA no sul do Brasil, o qual incluiu pacientes que buscavam iniciar TRA e que concordaram em participar. As pacientes foram submetidas ao Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI), e diagnósticos psiquiátricos prévios, assim como o uso de medicações, foi avaliado por autorrelato (self-report). O risco de suicídio foi avaliado pelo MINI. Resultados: Foram incluídas 90 pacientes no estudo, e 13.3% das mulheres estavam em uso atual de medicação psiquiátrica, 44% sendo Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS) e 31% de benzodiazepínicos. 40% das mulheres entrevistadas apresentavam um ou mais transtornos psiquiátricos atuais. Alterações de humor foram detectadas em 21% das pacientes [depressão maior (10%), distímia (7.7%), distúrbio bipolar (3,3%)]. O diagnóstico mais comum foi agorafobia (13.6%). Distúrbios de ansiedade foram detectados em 30% das pacientes. Mulheres com transtornos psiquiátricos atuais foram mais propensas a ter história psiquiátrica prévia e a estar usando medicações psiquiátricas ($P < 0.005$). Um risco de suicídio de 8.9% entre todas as pacientes entrevistadas também foi detectado. Conclusões: Foram demonstrados alta prevalência de uso de psicotrópicos e um surpreendente alto risco de suicídio. O uso de psicotrópicos pode ter riscos e benefícios, os quais precisam ser avaliados na tentativa de engravidar. Deve-se chamar a atenção para o aconselhamento de mulheres em relação ao uso de psicotrópicos durante a fase pré-concepcional e durante as fases iniciais das gestações. Unitermos: Terapia de reprodução assistida; Transtornos psiquiátricos ; Risco de suicídio.

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA**P1037****Caracterização da composição proteica do lisado plaquetário**

Raul Marques Rodrigues, Markus Berger de Oliveira, Vanessa de Souza Valim, Walter Orlando Beys da Silva, Annelise Martins Pezzi da Silva, Lúcia Mariano da Rocha Silla - HCPA

O lisado de plaquetas é um suplemento utilizado no cultivo de células humanas e produzido a partir de bolsas de plaquetas de doadores saudáveis com prazo expirado. As principais vantagens em sua utilização envolvem ser um produto sustentável, livre de antígenos animais e rico em fatores de crescimento celular - em comparação com o soro fetal bovino, usualmente presente nos meios de cultura celular. Estas características, possibilitam a expansão de células humanas em larga escala para terapia celular, com obtenção de uma quantidade celular suficiente para administração de doses adequadas. Além disso, é mais seguro para o uso clínico e mantém as propriedades regenerativas de células-tronco mesenquimais, por exemplo. O suplemento é atualmente produzido de acordo com as normas em boas práticas de manufatura e utilizado para o cultivo dessas células, destinadas para uso em um ensaio clínico randomizado de fase II para o tratamento de DECH aguda resistente a corticosteroides. Atualmente em andamento, a pesquisa é coordenada pelo Serviço de Hematologia Clínica e o Centro de Tecnologia e Terapia Celular do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Devido às variações mundiais no processo de produção do suplemento, sua composição ainda é incerta. Dessa forma, busca-se caracterizar a composição de um produto obtido a partir de uma metodologia in-house devidamente estabelecida e patenteada. O método de análise envolve uma abordagem qualitativa e experimental de proteômica, pela técnica de MudPit (espectrometria de massas acoplada à cromatografia multidimensional) e posterior análise de dados por ferramentas de bioinformática. Que nos consta, este é o primeiro relato sobre a composição proteica do lisado plaquetário e esse resultado pode auxiliar na caracterização e no desenvolvimento tecnológico do mesmo, propiciando uma investigação acerca dos processos de crescimento e expansão celular para uso clínico. Unitermos: Terapia celular; Proteômica; Sustentabilidade.

P1206**Elementos tóxicos e essenciais no concentrado de hemácias de doadores fumantes**

Renata Eliane Boehm, Carolina Rodrigues Cohen, Tor Gunnar Hugo Onsten, Almeri Marlene Balsan, Leo Sekine, Sabrina Nunes Nascimento, Rafael Christian Chavez Rocha, Adriana Gioda, Solange Cristina Garcia, Rosane Gomez - HCPA

A transfusão de sangue é uma das terapias mais realizadas no mundo, mas apesar dos esforços para aumentar a segurança transfusional, está associada a riscos aos receptores. O tabagismo é uma das principais causas de morte, sendo que já foram identificadas cerca de 5.000 substâncias tóxicas presentes na queima do tabaco, entre elas o monóxido de carbono (CO) e metais tóxicos. Atualmente não existem restrições para doação de sangue para fumantes. O Concentrado de Hemácias (CH) é o hemocomponente mais frequentemente transfundido e tende a ser o principal afetado pela toxicidade do cigarro devido à afinidade da hemoglobina por CO. Em função da escassez de estudos avaliando a qualidade e a segurança do CH proveniente de doadores fumantes, nosso objetivo neste estudo foi avaliar o efeito do tabagismo sobre a concentração de elementos essenciais e elementos traço tóxicos no CH. Para responder ao objetivo, foi conduzido estudo observacional, longitudinal, de caso-controle, pareado, entre doadores fumantes ($n=36$) e não fumantes ($n=36$) do Banco de Sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Como marcador de exposição foi tomada a concentração de carboxihemoglobina (COHb) e os elementos potencialmente tóxicos determinados no CH foram arsênico (As), cádmio (Cd), chumbo (Pb), cromo (Cr) e níquel (Ni) e os essenciais, cálcio (Ca), magnésio (Mg), cobre (Cu), ferro (Fe), manganês (Mg), molibdênio (Mo), selênio (Se) e zinco (Zn) por espectrometria de massa por plasma indutivamente acoplado (ICP-MS). Nossos resultados mostraram que a COHb foi 14 vezes mais elevada ($p < 0,001$) no CH de doadores fumantes. Nessas bolsas, encontramos maior concentração de metais tóxicos como cádmio e chumbo ($P < 0,001$) e uma redução global de

elementos essenciais ($P < 0,05$), exceto o molibdênio. Considerando as recomendações atuais para a transfusão, especialmente em neonatos e crianças pequenas, concluímos que essas bolsas podem não apresentar a eficácia transfusional esperada ou mesmo colocar em risco a saúde desses receptores. Sugerimos que as bolsas oriundas de doadores fumantes sejam identificadas ou armazenadas em locais específicos, não direcionadas para transfusão de pacientes suscetíveis. Unitermos: Metais; Cigarro; Transfusão.

P1316

Análise da contribuição dos polimorfismos RS1672770 e RS4183 do gene CRBN na resposta ao tratamento com talidomida em mieloma múltiplo

Mariléa Furtado Feira, Luis Carlos Zanandrea Contin, Thayne Woycinck Kowalski, Lucas Fraga, Lavinia Schuler Faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna - HCPA

O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia hematológica caracterizada pela presença de plasmócitos monoclonais, que acomete em sua maioria idosos. O uso de talidomida melhorou drasticamente o prognóstico de MM. Recentemente, a proteína Cereblon (CRBN) foi apontada como um alvo direto da talidomida e acredita-se que a ligação do fármaco à CRBN faz com que a atividade de ubiquitinação da proteína diminua, causando efeitos antiproliferativos sobre as células de MM. CRBN é codificada pelo gene de mesmo nome (CRBN) e é considerado extremamente conservado. Estudos sugerem que a expressão de CRBN possa ser um biomarcador para a resposta a agentes imunomodulatórios em MM. O objetivo desse trabalho foi avaliar a associação entre variantes no gene CRBN e a resposta ao tratamento de MM com talidomida. Foram coletadas características clínicas de resposta a tratamento e ocorrência de efeitos adversos decorrentes do tratamento com talidomida e comparado com a frequência alélica dos polimorfismos CRBN rs1672770 e CRBN rs4183, que estão localizados próximos a região de ligação talidomida-CRBN. A amostra foi composta por 87 pacientes com MM, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e o projeto foi aprovado pelo CEP (CAAE: 34711414.5.0000.5327). A média de idade foi de 60 anos e maioria apresentava-se no diagnóstico com estadiamento clínico avançado – D&SIII=84%. A maioria dos pacientes (55%) foi submetida a transplante autólogo de medula óssea, sendo CTD (ciclofosfamida, talidomida e dexametasona) o esquema de quimioterapia de indução mais utilizado (59%). Resposta parcial muito boa, ou melhor, foi atingida em 67,5% dos pacientes. Neuropatia periférica foi relatada em 55% dos casos. Foi identificada associação entre o genótipo TT (rs1672770) e o genótipo In/In (rs4183) e a progressão clínica após o tratamento de indução ($p = 0,035$ e $p = 0,037$, respectivamente). Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre as variantes genéticas e os efeitos adversos. As análises e os resultados desse estudo ainda devem ser melhor exploradas, especialmente no que diz respeito aos demais esquemas terapêuticos utilizados concomitantemente à talidomida. Predições *in silico* sugerem que estes polimorfismos podem ocasionar alterações nos sítios de splicing. Novas abordagens com CRBN, assim como seus alvos em uma amostra maior podem auxiliar no manejo de pacientes com MM em uso de Talidomida, maximizando a resposta terapêutica. Unitermos: Mieloma múltiplo; Talidomida; Cereblon.

P1322

Perfil dos pacientes com doenças onco-hematológicas atendidos em um hospital de referência no sul do Brasil

Viviane Cristina Pederiva; Vanderlei Biolchi; Geórgia Muccillo Dexheimer; Laura Reckzigel; Ana Lucia Abujamra UNIVATES

Introdução: As neoplasias onco-hematológicas abrangem um grupo de doenças classificadas de acordo com a linhagem celular e morfologia. São consideradas multifatoriais. Existem diversas drogas disponíveis para o tratamento destas neoplasias, sendo importante o monitoramento do paciente durante este período para controle de eventos adversos. Objetivo: Avaliação do perfil dos pacientes atendidos e diagnosticados com doenças onco-hematológicas no período de agosto de 2016 a maio de 2017 em um hospital de referência do interior do Rio Grande do Sul. Métodos: Foram avaliados os prontuários de pacientes com doenças onco-hematológicas do Hospital Bruno Born no período de agosto de 2016 à maio de 2017. Resultados: Um total de 35 prontuários foram avaliados, e a Leucemia Linfocítica Crônica (LLC) foi a doença mais frequentemente diagnosticada (20%), seguida por Linfoma não-Hodgkin (LNH) (17,1%) e Síndrome Mieloproliferativa (SMP) (17,1%). A doença mais frequente entre os pacientes em tratamento foi LNH (28,6%), seguida de SMP (21,4%), tendo em vista que LLC não exige intervenção medicamentosa imediata. Dentre estes pacientes, foram observados eventos adversos associados à quimioterapia, sendo que 21,87% foram de grau 4 e 3,12% de grau 5. Conclusão: Encontramos maior frequência dessas doenças em idosos do sexo masculino, e a leucopenia o sintoma mais comum. Estudos nesse grupo de doenças devem ser feitos, para entendermos seu comportamento nas diferentes populações, e com os tratamentos para possivelmente serem feitas doses personalizadas para cada paciente, reduzindo os eventos adversos possíveis. Encontramos dificuldades nas significâncias de algumas análises, pois o n do estudo era pequeno. Unitermos: Doenças onco-hematológicas; Perfil; Quimioterapia.

P1414

Avaliação de duas soluções crioprotetoras para congelamento de células progenitoras hematopoéticas de sangue de cordão umbilical e placentário em nitrogênio líquido

Gabrielle Dias Salton, Anelise Bergmann Araújo, Michelle Flores Domingues, Melissa Helena Angeli, Juliana Monteiro Furlan, Tissiana Schmalfluss, Leo Sekine, Liane Marise Röhsig - HCPA

O sangue de cordão umbilical e placentário (SCUP) é uma fonte de células progenitoras hematopoéticas (CPH) para transplante. A manutenção da viabilidade celular é fundamental durante a criopreservação do SCUP, impactando na reconstituição hematopoética, bem como na sobrevida pós-transplante. Para tal fim, são utilizadas soluções crioprotetoras, sendo o dimetilsulfóxido (DMSO) o crioprotetor intracelular mais usado, geralmente, associado a crioprotetores extracelulares. O objetivo deste estudo foi comparar a eficiência de criopreservação de duas soluções crioprotetoras para o congelamento gradual de CPH de SCUP em nitrogênio líquido. Oito unidades de SCUP foram processadas e criopreservadas seguindo protocolo definido pela Rede Brasileira de Bancos de Cordão Umbilical (BrasilCord). A criopreservação de quatro amostras foi realizada com uma solução comercial constituída por 50% de DMSO e 5 % de Dextrano 40 (DMSO/Dextrano); outras quatro amostras foram criopreservadas com solução, produzida 'in house', de 50% de DMSO e 3 % de hidroxietilamido (HES) 130/0,4 (DMSO/HES). Os parâmetros analisados incluíram: recuperação de células nucleadas totais (CNT), de células CD45+, de células CD34+ e de perda de viabilidade celular pós-criopreservação em relação aos valores pré-criopreservação; e quantificação de unidades formadoras de colônias hematopoéticas (CFU) pós-

criopreservação. Os dados são apresentados como mediana e intervalo interquartil. Foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis para comparação das medianas. Após a criopreservação com a solução DMSO/Dextrano os resultados obtidos foram: recuperação de CNT: 93,2 (91,2-95,9)%; recuperação de células CD45+: 76,7 (61,4-93,7)%; recuperação de células CD34+: 95,8 (77,8-100,5)%; perda de viabilidade celular: 18 (17,5-20,5)% e CFU: 20 (14,3-31,4) x 10⁵. A criopreservação com a solução DMSO/HES resultou em: recuperação de CNT: 88,3 (80,2-96,9)%; recuperação de células CD45+: 80,1 (63,6-96,7)%; recuperação de células CD34+: 91,1 (80,7-101,5)%; perda de viabilidade celular: 15,5 (12,4-19,1)% e CFU: 22,9 (13,8-26,3) x 10⁵. Não foram observadas diferenças significativas nos parâmetros avaliados na comparação entre as duas soluções crioprotetoras. Ambas as soluções mostraram-se equivalentes e similarmente eficientes em sua atividade crioprotetora durante o congelamento de CPH de SCUP em nitrogênio líquido. As duas soluções podem ser utilizadas na criopreservação de SCUP para a manutenção das CPH criopreservadas. Unitermos: Criopreservação; Células progenitoras hematopoéticas; Sangue de cordão umbilical e placentário.

P1696

Perfil dos doadores de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: análise de 2005 a 2015

Carolina Rodrigues Cohen, Francine Bonacina, Renata Eliane Boehm, Jaqueline Farinon, Leo Sekine - HCPA

Introdução: O conhecimento do perfil de doadores de sangue é necessário para a elaboração de estratégias de captação de doadores. **Objetivos:** Analisar o perfil demográfico dos doadores de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período de 2005 a 2015. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo com levantamento de dados no sistema informatizado AGH do HCPA no período de janeiro de 2005 a abril de 2015. Foram analisadas todas as doações do Banco de Sangue do HCPA quanto às características: sexo, idade, escolaridade, estado civil, etnia, hemoglobina, tipo de doação, grupo sanguíneo e sorologia reagente. **Resultados:** No período de análise foram realizadas 164.647 doações de sangue, em média 15.522 doações anuais. Os doadores foram predominantemente homens (64,6%), brancos (84,6%), com idade média de 35,6 ± 11,3 anos. O tipo de doação mais frequente foi a de reposição (67,5%), seguido da doação espontânea (23,7%). Observamos que o número de doações de reposição foi diminuindo ao longo do período (2005: 81% vs. 2015: 51%; p<0,05), enquanto que as doações espontâneas (2005: 15% vs. 2015: 34%; p<0,05) e por aférese aumentaram (2005: 3,5% vs. 2015: 14%; p<0,05). O perfil de escolaridade dos doadores também se alterou em 2005 92% dos doadores tinham até 11 anos de estudo, enquanto em 2015 essa característica representava 62% (p<0,05). Da mesma forma, o número de doadoras do sexo feminino também se modificou de 31% em 2005 para 41% em 2015 (p<0,05). O número de casos com sorologia reagente diminuiu, essas doações representavam 4,4% em 2005 e em 2015 apenas 2,4% (p<0,05). Os tipos sanguíneos dos sistemas ABO e Rh apresentaram pequenas diferenças ao longo dos anos, porém inexpressivas. **Discussão e conclusão:** Conhecer o perfil dos doadores de sangue é essencial para o desenvolvimento de estratégias de captação e educação dos doadores. Ao longo do período de análise, observamos maior participação do sexo feminino, maior nível de escolaridade, mais doações espontâneas e de aférese e menor número de sorologias reagentes. Grande parte dessas modificações refletiram o investimento local e nacional na fidelização e educação dos doadores. A partir do diagnóstico sócio-demográfico da nossa população de doadores, é possível estruturar abordagens que dialoguem com os grupos que ainda não foram atingidos pelas estratégias vigentes, com o intuito de qualificar e expandir o contingente de hemocomponentes coletados. Unitermos: Hemoterapia; Captação de doadores de sangue.

P1849

Análise da atividade citotóxica das células natural killer expandidas ex-vivo para uso terapêutico em pacientes com LMA em ensaio clínico de Fase I/II

Nicole Kilian, Maria Aparecida, Vanessa Valim, Annelise Pezzi, Bruna Amorin, Ianaê Wilke, Raul Rodrigue, Lara Antonia S. Valente, Jeniffer Ramos, Lucia Silla - HCPA

INTRODUÇÃO: As células natural killer (NK), correspondem a aproximadamente 15% dos linfócitos circulantes, fazendo parte do sistema imune inato, apresentando como principais marcadores CD56 e CD16. Um dos principais papéis da célula NK é a imunovigilância contra células infectadas por vírus ou transformadas. Apresentam grânulos no seu citoplasma relacionados com sua atividade citotóxica sendo ativadas na ausência ou baixa expressão do MHC-I nas células alvo (missing self theory) provocando a lise. A avaliação da atividade citotóxica das células NK expandidas ex-vivo é essencial para verificar a sua capacidade funcional e consequente liberação para uso terapêutico, além do monitoramento pós-infusão. Para medir a atividade NK, o ensaio com Cromo 51 (51Cr) ainda é o padrão ouro aceito mundialmente. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade citotóxica das células NK expandidas ex-vivo para verificar a sua capacidade funcional para uso terapêutico, no Centro de Tecnologia e Terapia Celular do HCPA. **METODOLOGIA:** A linhagem celular K562 foi utilizada como célula alvo após a marcação com 51Cr e incubação por 1 hora a 5% de CO₂ e 37°C. As células NK, obtidas a partir de sangue periférico de doadores saudáveis e expandidas ex-vivo, foram utilizadas como células efectoras. As efectoras e alvo foram plaqueadas em triplicata em diferentes diluições, respectivamente 50:1; 25:1; 12,5:1; 6,25:1; 3,12:1; 1,56:1; 0,8:1; 0,4:1. As K562 marcadas com 51Cr, são lisadas pelas células NK, liberando 51Cr no seu meio, isso acontece durante às 4h incubando 37°C e 5% de CO₂. A radiação liberada no sobrenadante é medida em um contador Gama. Como controle foram medidas as liberações máxima e espontânea das células alvo. **RESULTADOS:** Até o momento, foram expandidas células NK de 8 doadores para uso clínico. O percentual de lise para as respectivas diluições foram: 50:1, 54,88% (range); 25:1, 58,32% (range); 12,5:1, 49,18%(range); 6,25:1, 48,82%(range); 3,12:1, 38,94%(range); 1,56:1, 31,24% (range); 0,8:1 27,1% (range); 0,4:1 18,37%(range). **CONCLUSÃO:** O ensaio de citotoxicidade baseado na liberação de 51Cr, revelou-se exequível e reprodutível, demonstrando a capacidade funcional das células NK expandidas ex-vivo. Sugerindo, dessa forma, que a nossa tecnologia utilizada no processo de expansão ex-vivo não afeta a capacidade citotóxica desse produto celular e não havendo consequentemente prejuízo para o uso terapêutico. Unitermos: Células natural killer; Atividade citotóxica; Cromo 51.

P1868

Análise da produção de concentrados de plaquetas do serviço de hemoterapia do HCPA

Tiago Antonio Polo, Thábyta Souza, Isabel Cristina Freitas, Almeri Marlene Balsan, Tor Gunnar Hugo Onsten, Leo Sekine - HCPA

Introdução: Um dos grandes desafios dos Serviços de Hemoterapia (SH) é o manejo do inventário de hemocomponentes, a fim de evitar tanto a falta quanto o desperdício desses produtos. Tais componentes apresentam data de vencimento. Quando ocorrem muitas doações em um curto período poderá haver maior desperdício e nos períodos de poucas doações poderá faltar hemocomponentes. O manejo do estoque de concentrados de plaquetas (CP) é ainda mais sensível, dado que sua validade é de

apenas cinco dias após a coleta. Objetivos: Analisar a produção e o uso de CP randômicas no HCPA, nortear o processo de produção, visando a manutenção do estoque necessário e a redução do desperdício otimizando o processo e reduzindo custos. Métodos: Foram analisados todos os CP randômicas produzidos no HCPA e os recebidos de outros SH entre 01/01/2017 e 31/05/2018. As unidades foram divididas conforme o destino final: transfusão, vencimento, expedição para outros SH e descarte. No HCPA as unidades somente são expedidas no último dia de validade, quando não há previsão de sua utilização. Por este motivo, as unidades expedidas foram contabilizadas como vencidas. As unidades recebidas pelo HCPA foram incluídas no cálculo da demanda transfusional. Resultados: Foram produzidas 14266 unidades, das quais 63,7% (9090 unidades) foram transfundidas, 25,2% (3594 unidades) venceram, 8,6% (1233 unidades) foram descartadas e 2,5% (349 unidades) foram expedidas. Nesse período foram recebidas de outros SH 374 unidades, das quais 62,6% (234 unidades) foram transfundidas, 36,4% (136 unidades) venceram e 1% (4 unidades) foram reexpedidas. Deste modo, o total de unidades vencidas representou 27,9% (4083 unidades). Constatou-se que no HCPA são transfundidas em média $17,9 \pm 13,4$ unidades de CP/dia, e a média de produção diária é de $34,6 \pm 12,4$ CP/dia. Conclusões: O número de doações por dia é muito variável, bem como o número de transfusões de CP, dificultando o controle do inventário. Considerando os percentuais de descarte e de vencimento, podemos estimar que o número médio ideal de produção de CP é de 35,9/dia. Matematicamente a produção atual está próxima de suprir as necessidades transfusionais de CP do HCPA, porém devido à curta validade e à variação diária das doações e das prescrições ocorrem períodos de descarte e outros de escassez. Unitermos: Concentrado de plaquetas; Estoque; Produção.

P1987

Orientação de alta hospitalar em transplante de células-tronco hematopoiéticas: um relato de experiência da equipe multiprofissional

Jéssica Härter, Ana Paula Battistel, Manuela Nogueira de Almeida, Thais Aizemberg Avrichir, Sara Raquel Kuntz, Cristiane Olmos Grings, Geneviève Lopes Pedebos, Carolina Caon Oliveira, Joice Zuckermann, Maria de Lourdes Custodio Duarte - HCPA

Introdução: O transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH) é um procedimento complexo, que exige muitos cuidados nas fases pré, durante e pós procedimento. Sabe-se que o preparo do paciente e do cuidador para a alta é um desafio para a equipe tendo em vista a complexidade das orientações e compatibilizar com as demais demandas da rotina assistencial. Além disso, a orientação do cuidado domiciliar, independente das estratégias utilizadas, deve envolver toda a equipe multiprofissional. Objetivo: Relatar a experiência de residentes da equipe multiprofissional acerca das orientações de alta para pacientes submetidos ao TCTH. Método: Trata-se de um relato de experiência de cinco residentes da equipe multiprofissional da Unidade de Ambiente Protegido (UAP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de março a junho de 2018. Discussão: Entende-se que é necessário o planejamento da alta com antecedência, a fim de que todos os profissionais possam realizar suas orientações e identificar as dificuldades e pontos que precisam ser trabalhados. Além disso, possibilita ao paciente e seu cuidador, no retorno ao domicílio, o esclarecimento de dúvidas a fim de potencializar a continuidade do cuidado para além do ambiente hospitalar e a corresponsabilização dos envolvidos. Tais orientações incluem o uso de medicamentos, higiene pessoal e do ambiente, cuidados com a alimentação no domicílio, acesso aos serviços de saúde e assistência social, entre outros. Assim, a alta hospitalar após submissão ao TCTH exige a abordagem da equipe multiprofissional através de orientações claras, objetivas e coesas, levando em consideração as especificidades, para que se possibilite a continuidade do cuidado. Existem diferentes dispositivos disparadores do planejamento de alta que transpassam o processo do TCTH, tais como: avaliação multiprofissional pré TCTH, visitas domiciliares, geralmente realizadas pela enfermeira e assistente social, os rounds de equipe multiprofissional, a entrega de material educativo e a organização das consultas pós TCTH. Conclusão: Portanto, o planejamento da alta transversal ao processo do TCTH, realizado de forma multiprofissional e integrada permite uma orientação mais efetiva e segura para o paciente e o seu cuidador. Sugere-se a discussão do tema entre todos os núcleos profissionais para efetivar essa realidade no âmbito hospitalar. Unitermos: Transplante de células-tronco hematopoiéticas; Equipe de assistência ao paciente.

INFECTOLOGIA

P1107

Low prevalence of the MCR-1 gene among carbapenemase producing clinical isolates of enterobacterales

Daiana de Lima Morales, Priscila Lamb Wink, Helena Ávila, Tanise Vendruscolo Dalmolin, Afonso Luís Barth - HCPA

Polymyxins are the last resort for the treatment of infections caused by Carbapenem Resistant Enterobacterales (CRE). In November 2015, polymyxin resistance mediated by the gene *mcr-1* was described and the acquisition of this gene by CRE is of particular concern as it would lead to multidrug resistance isolates which can cause untreatable infections. The aim of the present study was to evaluate the prevalence of carbapenemase/*mcr-1* co-producers in Enterobacterales among clinical isolates in southern Brazil during a 5 years period. The "Laboratório de Pesquisa em Resistência Bacteriana – LABRESIS" has received 6524 isolates reported as non-susceptible to carbapenems from April 2013 to May/2018. All these isolates were submitted to RT-PCR HRM with primers for *blaKPC*, *blaNDM*, *blaOXA-48-like*, *blaGES*, *blaIMP* and *blaVIM*. A total of 4778 (73.24%) proved to present carbapenemase gene(s). All carbapenemase positive isolates were evaluated for the presence of the *mcr-1* gene by pooling 10 isolates together and submitting them to DNA extraction and conventional PCR, with specific primers for the *mcr-1* gene. All isolates from a pool with *mcr-1* positive result were re-tested individually by the same conventional PCR in order to identify the isolate(s) which presented the gene. Individual isolates positive for the *mcr-1* gene were tested for carbapenem and polymyxin susceptibility by broth microdilution. We found only 5 isolates which presented the *mcr-1* gene and a carbapenemase gene. All co-producers presented the *mcr-1/blaKPC* genes. Two co-producers (*K. pneumoniae* 3111F and *E. coli* 3431F) were obtained in 2014; one co-producer (*E. coli* 5798F) was obtained in 2016 and the other two co-producers (*K. pneumoniae* 6701F and *E. coli* 6699F) were identified in 2018. All co-producers were recovered from rectal swabs, with exception of *E. coli* 6699F which was recovered from ascites fluid. The MIC for meropenem was: 256mg/L for *K. pneumoniae* 3111F; 128mg/L *E. coli* 6699F; 8 mg/L for *E. coli* 5798F; 32mg/L for *E. coli* 3431F and *K. pneumoniae* 6701F. The MIC for polymyxin was 4 mg/L for all isolates, with exception to *K. pneumoniae* 6701F which was 0.25 mg/L. The prevalence of the *mcr-1* gene is very low (0.1%) among carbapenemase positive clinical of Enterobacterales. However, the detection of two isolates in 2018 co-producing *blaKPC/mcr-1* genes is a warning for a possible increase of the prevalence of this isolates in the coming years. Uniterms: Polymyxin resistance ; MCR-1; Carbapenem resistance.

P1211**Aspergilose pulmonar crônica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Laura Bortolini Moschetta, Túlio César Magalhães, João A. G. Garreta Prats, Arnaldo L. Colombo, Diego Rodrigues Falci - HCPA

Introdução: A história natural da aspergilose pulmonar crônica compreende hoje um espectro de 4 síndromes clínicas: nódulo por *Aspergillus*, aspergiloma simples (AS), aspergilose pulmonar crônica cavitária (APCC) e aspergilose pulmonar crônica necrotizante (APCN). Não existem dados sobre a apresentação clínica desses pacientes em nosso meio. Metodologia: Estudo de coorte histórica, com inclusão de dados do primeiro ano de seguimento de pacientes com aspergilose pulmonar crônica diagnosticada no período de 2012 a 2017. O estudo tem caráter multicêntrico, com participação de 8 hospitais brasileiros, estando aqui apresentados os dados do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram analisadas características clínicas e epidemiológicas, com ênfase nas alterações estruturais pulmonares pré-existentes, comorbidades, apresentação clínica, tratamento proposto e mortalidade bruta em 1 ano. A análise univariada para fatores de risco para óbito foi realizada através do software SPSS v20 (IBM). Resultados: Foram avaliados 28 pacientes com diagnóstico de APC (57,6% APCC). Os pacientes apresentaram mediana de idade de 43 anos (variação de 16 a 68), sendo 15 (53,6%) do gênero masculino. As principais manifestações clínicas foram: tosse (100%), expectoração (92,9%), dispneia (71,4%), emagrecimento (25,0%), febre (32,1%), hemoptise (60,7%), dor torácica (28,6%) e broncoespasmo (10,7%). As frequências das principais alterações estruturais pulmonares consideradas predisponentes para APC foram: TB prévia ou atual (77,1%), bronquiectasias (78,6%) e DPOC (25,0%). Após diagnóstico, 13 (46,4%) pacientes necessitaram de tratamento cirúrgico. A mortalidade em 12 meses foi de 17,9%. Identificaram-se como fatores prognósticos para óbito: emagrecimento e número de cavidades pulmonares à tomografia inicial. Conclusões: A APCC foi a apresentação clínica mais frequente e pode ser documentada principalmente em pacientes com tuberculose ativa ou pregressa. As complicações clínicas advindas do não reconhecimento precoce desta micose são muito significativas, incluindo necessidade de cirurgia em quase a metade da população estudada e mortalidade acumulada de 17,9% ao longo de 1 ano. Unitermos: Aspergilose pulmonar crônica cavitária; Tuberculose ativa ou pregressa; Cavidades pulmonares.

P1287**Protocolo de atendimento de acidentes com exposição a material biológico do serviço de medicina ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**

Fabio Fernandes Dantas Filho, Karen Gomes D'Avila, Maria Carlota Borba Brum, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Simone de Oliveira e Souza, Emanulle Bianchi Soccol, Eunice Beatriz Martin Chaves - HCPA

O Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do HCPA com objetivo de reduzir a contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatite B (HBV) e hepatite C (HCV) em situações de exposição por acidentes com material biológico, criou o Protocolo de Atendimento de Acidentes com Exposição a Material Biológico. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência profissional da equipe do SMO e a importância de comunicação imediata destes acidentes por parte dos profissionais de saúde, uma vez que a imunoglobulina contra o vírus da hepatite B (IG HVB), a vacina contra hepatite B e a profilaxia pós-exposição (PPE) ao HIV são mais efetivas quando administradas precocemente. O protocolo prevê acolhimento ao acidentado pela equipe de enfermagem, que reforça a necessidade de lavagem exaustiva do local do ferimento, realiza, quando possível, a identificação da paciente fonte para realização do teste rápido para HIV, que definirá a conduta em relação a PPE-HIV ao acidentado e verifica o status vacinal do acidentado. O acidentado é, então, encaminhado para avaliação com médico do trabalho. Quando houver exposição ao HIV, o atendimento médico será imediato, uma vez que a PPE deve ser administrado o mais precocemente possível, não devendo ultrapassar 72 horas após a exposição. A PPE para HIV, quando indicada, deve ser administrada preferencialmente nas primeiras 02 horas do acidente. Quando houver acidente com exposição ao vírus da hepatite B em profissional susceptível, a IG HVB deverá ser administrada, sempre que possível, em até 48 horas da exposição do acidente, não havendo benefício de sua administração após uma semana da exposição. Nos casos de em que a fonte do acidente for desconhecida, o risco de transmissão do HIV é considerado, e PPE-HIV é indicada levando-se em consideração o risco de transmissão do HIV. Nos casos de paciente fonte identificada, além do teste-rápido HIV realizado, a equipe assistente deste é orientada a solicitar os exames HBSAg, Anti-HCV e Anti-HIV para definição de a conduta. Nesta consulta são avaliadas as características do acidente, a indicação dos cuidados apropriados, assim como as orientações necessárias no período de seguimento. O Protocolo de Atendimento de Acidentes com Exposição a Material Biológico desenvolvido pelo SMO do HCPA demonstra a preocupação da instituição com a preservação da saúde de seu trabalhador, para o planejamento de ações de intervenção que reduzam e/ou minimizem sua ocorrência. Unitermos: Trabalhador; Material biológico; Acidentes.

P1953**Draft genome de uma *Pseudomonas aeruginosa* ST235 não produtora de carbapenemases clássicas, resistente aos carbapenêmicos**

Natália Barth, Thiago Galvão da Silva, Daiana de Lima Morales, Dariane Castro Pereira, Afonso Luis Barth, Andreza Francisco Martins - HCPA

Introdução: *Pseudomonas aeruginosa* é um patógeno oportunista que pode tornar-se multirresistente aos antimicrobianos. A ST235 já foi descrita como uma das mais relacionadas a resistência neste patógeno, porém sempre associada à carbapenemases. Nesse estudo, descrevemos o draft genome de um isolado de *P. aeruginosa* (PA404) pertencente à ST235, resistente aos carbapenêmicos mas não produtor de carbapenemases. Materiais e métodos: PA404 foi obtida em 2012 de hemocultura de paciente de um hospital do sul do Brasil. *P. aeruginosa* foi identificada por MALDI-TOF e a sensibilidade aos antimicrobianos foi determinada pelo método de microdiluição em caldo, de acordo o EUCAST. Resultados: PA404 apresentou resistência à amicacina, ceftazidima, cefepima, imipenem, meropenem, piperacilina-tazobactam, gentamicina, tobramicina, ciprofloxacina e aztreonam, sendo suscetível apenas à polimixina B. A superexpressão de MexAB-OprM foi confirmada por microdiluição em caldo utilizando meropenem como substrato na presença e ausência de Pa β N. O genoma foi sequenciado no MiSeq (Illumina), os dados filtrados utilizando-se o escore Phred >20 e a montagem feita no A5 assembler (v20160825). O sequenciamento produziu 706.080 leituras pareadas, reunidas em 146 contigs e indicou conteúdo de G+C de 66% e tamanho estimado de genoma de 6.825.135 bp, N50 de 119.756 bp e cobertura média de 20x. Um total de 6.360 genes codificadores de proteínas e 67 genes codificadores de RNA foram anotados pelo servidor RAST (v.2.0). A ST235 foi determinada in silico pelo site do Center for Genomic Epidemiology. Genes de resistência para aminoglicosídeos (aacA4-like, aadA6, aadB-like, aph (3')-II-like, strA, strB), β -lactâmicos (blaOXA-129, blaOXA-50-like, blaPAO-like), fosfomicina (fosA-like),

fenicol (catB3-like, catB7-like, cmx-like) sulfonamidas (sul1), fluoroquinolonas (aac (6') Ib-cr-like) e trimetoprim (dfrA5) foram identificados pelo ResFinder (2.1). Nenhum dos genes de carbapenemase clássicos foi encontrado. A maioria das famílias de bombas de efluxo foi encontrada além de uma porina da membrana externa. Discussão: A resistência aos carbapenêmicos pode ser explicada pela associação de mecanismos como bomba de efluxo MexAB-OprM, perda de porina OprD e blaOXA-129. Embora a OXA-129 não seja uma carbapenemase, é possível que sua expressão possa elevar as CIMs dos carbapenêmicos. Esse deve ser o primeiro relato de uma *P. aeruginosa* ST235 resistente aos carbapenêmicos sem genes clássicos de carbapenemases. Unitermos: Clone epidêmico; Carbapenemase; Multirresistência.

P2082

Klebsiella pneumoniae produtoras de KPC e resistente às polimixinas: avaliação prospectiva destas infecções

Thaysa Guglieri Kremer, Vanessa Pimentel de Oliveira, Aline Gabrielle Alves Nunes, Cibele Masognin, Alexandre Prehn Zavascki - HCPA

Introdução: A *Klebsiella pneumoniae* (KP) é um dos principais agentes etiológicos das complicações infecciosas hospitalares. Desde a década passada KP produtoras de carbapenemases (KP-KPC) emergem como causa de infecções hospitalares, tendo como opção terapêutica as polimixinas, cuja resistência tem crescido de forma alarmante apresentando mortalidade elevada e dificuldade terapêutica. **Objetivos:** Descrever fatores demográficos, clínicos e microbiológicos da população acometida por infecção por KP-KPC resistente a polimixina. Descrever as taxas de cura clínica em 7 e 14 dias e mortalidade em 30 dias. **Métodos:** Foram analisados os isolados de KP-KPC resistentes às polimixinas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre abril de 2017 e abril de 2018, categorizados em colonização ou infecção. O isolado KP-KPC era incluído se a concentração inibitória mínima de polimixina B maior ou igual a 4 por microdiluição. Foram excluídos menores de 18 anos e óbito em menos de 48 horas da coleta do isolado. **Resultados:** Foram analisadas 394 amostras clínicas de KP-KPC, sendo 256 amostras sensíveis e 115 amostras resistentes às polimixinas. Destas, 52 foram consideradas colonizações e 73 consideradas como infecção. Destas, após análise de critérios de exclusão, foram analisadas 42 infecções. Desta amostra, 22 pacientes eram do sexo masculino (52%), com idade média de 53,26 anos (25 a 86 anos), tempo de internação hospitalar média de 42 dias (0 a 490 dias), sendo mais comum o sítio urinário (135%), sítio respiratório (19%) e infecção associada a cateter (16%). 13 pacientes (30% da amostra) já eram colonizados por KP-KPC em amostras clínicas ou swabs de vigilância prévios e em 29 pacientes (70%) o primeiro isolado de KP-KPC resistente a polimixina foi o causador da infecção. 26 pacientes (61%) obtiveram cura clínica em 7 dias e 27 (64%) em 14 dias. Ocorreu um óbito em 7 dias após coleta do isolado (2%), um óbito em 14 dias (2%), e 7 óbitos em 30 dias (16%), com uma mortalidade de 21,4% nos primeiros 30 dias. **Conclusão:** Destaca-se o tempo de internação maior de 30 dias para aquisição de infecção e a não colonização prévia de KP-KPC sensível a polimixina. A predominância do sítio urinário tende a diminuir a gravidade global comparado a infecção de corrente sanguínea ou pulmonar. Mortalidade elevada em 30 dias, principalmente entre após o 14 dia, evidencia a virulência deste isolado, com alta chance de recidiva ou complicações decorrentes do tratamento e internação prolongada. Unitermos: Polimixina; *Klebsiella pneumoniae*.

NEFROLOGIA

P1052

Quercetin treatment protects against kidney injury in a pristane-induced lupus mouse model

Mariane dos Santos, Priscila Tamar Poletti, Gaia Favero, Alessandra Stacchiotti, Francesca Bonomini, Carolina Caruccio Montanari, Rita Rezzani, Francisco Veríssimo Veronese - HCPA

Introduction: Lupus nephritis (NL) is a severe renal manifestation of systemic lupus erythematosus, which may lead to loss of renal function. As murine models of LN are valuable tools to better know its pathophysiology and to search for new treatments. **Aim:** To evaluate the protective effect of quercetin on pristane-induced LN mice (P-LN) on proteinuria, markers of inflammation, oxidative stress and fibrosis, and on the structural and molecular injury of glomerulus podocyte. **Methods:** Immunofluorescence and biochemical assays were used to evaluate the expression of markers of inflammation (IL-6; tumor necrosis factor- α , TNF- α), oxidative stress (antioxidant CAT, SOD1), apoptosis (Bax), and fibrosis (TGF- β 1) in P-LN, quercetin treated (QT) and control (C) mice. Glomerular and tubular ultrastructure were analyzed, and tissue messenger RNA of podocin, podoplanin and α 3 β 1-integrin were quantified by the real-time quantitative polymerase chain reaction. **Results:** P-LN showed severe kidney injury relative to C mice, characterized by increased proteinuria in the sixty month (P-LN: 57.0 \pm 17.2 vs. C: 6.6 \pm 2.4 mg/dL; p=.012), glomerular mesangial expansion and inflammation [7.42(5.31-8.43)% vs. 0.51(0.35-2.42), p<.001], and a high expression of the pro-fibrotic (p=0.009), apoptotic (p=.009) and pro-oxidant (p=.001) markers, and reduction of antioxidants (p=.001). In the ultrastructure, foot process effacement, apoptotic mesangial cells and abnormal mitochondria with disrupted cristae were observed, along with suppressed tissue mRNA of podocin (p<.001), podoplanin (p=.009) and α 3 β 1-integrin (p=.005). Treatment with quercetin in the QT mice was nephroprotective, and compared to P-LN there was a significant reduction in proteinuria (3.4 \pm 2.0 mg/dL, p<.001), inflammation [4.23(2.12-6.94)%, p=.041], IL-6 (p=.016), TNF- α (p=.007), TGF- β 1 (p=.003) and Bax (p=.006). Simultaneously, quercetin significantly increased CAT (p=.001) and SOD1 (p=.003) expressions. In addition, it was observed improvement of the kidney ultrastructure, and tissue mRNA of podocin (p<.001), but not podoplanin and α 3 β 1-integrin, was restored to the levels found in the C mice. **Conclusion:** These findings provide experimental evidence of the quercetin protective effects in P-LN. We suggest that quercetin can effectively ameliorates the kidney damage caused by pristane, a bioflavonoid to be further evaluated as a new therapeutic strategy in this disease. **Funding:** FIPE/HCPA; PSDE-CAPES (88881.134006/2016-01). Unitermos: Lupus nephritis; Quercetin; Antioxidants.

P1253

Análise dos efeitos renais e vasculares resultantes da inibição de caliceína em um modelo de insuficiência renal aguda provocado pelo veneno de *Lonomia obliqua*

Manoella Pugliese, João Alfredo de Moraes, Paula Barros Terraciano, David Driemeier, Elizabeth Obino Cirne-Lima, Eduardo Pandolfi Passos, Maria Aparecida Ribeiro Vieira, Thereza Christina Barja-Fidalgo, Jorge Almeida Guimarães, Markus Berger - HCPA

Introdução. O envenenamento acidental pela taturana *Lonomia obliqua* é considerado um problema de saúde pública negligenciado principalmente em áreas rurais do sul do Brasil. O veneno de *L. obliqua* é nefrotóxico e a insuficiência renal aguda (IRA) é a principal

causa de morte entre as vítimas envenenadas. Nesses casos o mecanismo fisiopatológico da IRA envolve hipoperfusão renal, inflamação, necrose tubular e redução da filtração glomerular e da capacidade de reabsorção tubular. Índícios obtidos em trabalhos anteriores indicam que o sistema calcitréina-cininas pode mediar esses efeitos nefrotóxicos e alterações vasculares. No entanto, pouco se sabe sobre o mecanismo envolvido. Neste estudo, investigamos a contribuição da calcitréina para os efeitos nefrotóxicos, pró-inflamatórios e para as alterações vasculares causadas pelo veneno. Metodologia. Grupos de ratos Wistar machos pré-tratados ou não com aprotinina (40.000 KUI/kg, i.v) foram injetados com veneno (1,5 mg/kg, s.c) e os rins e plasma foram coletados para diferentes análises bioquímicas e moleculares. Além disso, experimentos de ativação de calcitréina foram realizados in vitro com células da musculatura lisa de aorta de ratos (A7r5). O projeto está aprovado no CEUA-HCPA 16-0054. Resultados. A adição do veneno de *L. obliqua* ao plasma in vitro ou às células da musculatura lisa de aorta em cultura, foi capaz de gerar calcitréina de maneira dose-dependente. Quando injetado em ratos, o veneno induziu IRA e aumentou os níveis de calcitréina no plasma e no rim. A inibição da calcitréina pela aprotinina preveniu a lesão glomerular e tubular. O mecanismo envolvido no efeito protetor da aprotinina parece estar associado à redução de citocinas pró-inflamatórias e proteção contra o estresse oxidativo. Além disso, a inibição de calcitréina também reduziu a incoagulabilidade sanguínea induzida pelo veneno e diminuiu a expressão do fator tecidual renal. A calcitréina também possui papel chave na indução de migração e proliferação de células da musculatura lisa de aorta e na geração intracelular de espécies reativas de oxigênio induzidas tanto pelo veneno quanto pelo plasma proveniente de animais envenenados. Conclusão. Esses dados indicam que a calcitréina e, conseqüentemente, a liberação de cininas têm um papel fundamental na lesão renal e remodelamento vascular. Assim, o bloqueio da calcitréina pode ser uma alternativa terapêutica para controlar a progressão da IRA e os distúrbios vasculares observados no envenenamento. Unitermos: Veneno; Renal; Lonomia.

P1276

Impacto de uma intervenção nutricional sobre os parâmetros de glicose em transplantados renais: resultados parciais de um ensaio clínico randomizado

Júlia de Melo Cardoso de Freitas, Elis Forcelinni Pedrollo, Camila Correa, Gabriela dos Santos Guedes, Júlia Roberta Buboltz, Cristiane Bauermann Leitão, Gabriela Correa Souza - HCPA

Introdução: O transplante renal é o tratamento que possibilita uma melhor sobrevida e qualidade de vida para pacientes com doença renal crônica em estágio avançado. Contudo, esses pacientes podem apresentar uma série de alterações metabólicas após o transplante, como a hiperglicemia e o desenvolvimento de diabetes mellitus pós-transplante. Neste contexto, intervenções dietéticas podem prevenir tais complicações. Objetivo: Avaliar o impacto de uma intervenção nutricional com dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico na glicemia de jejum e hemoglobina glicada (HbA1c) em receptores de transplante renal. Métodos: Um ensaio clínico randomizado está sendo conduzido para comparar os efeitos de uma dieta hiperproteica (1,3-1,4 g / kg) e de baixo índice glicêmico (grupo intervenção – [GI]) versus dieta convencional (proteína: 0,8 - 1,0 g / kg- grupo controle [GC]). Os pacientes são avaliados por parâmetros metabólicos, incluindo glicemia de jejum e HbA1c aos 3, 6 e 12 meses após o transplante. O teste do qui-quadrado e as equações de estimativas generalizadas (GEE) foram utilizados para comparações. Resultados: Setenta e um pacientes (GI: 32 vs. GC: 39; 59% da amostra planejada) completaram 6 meses de seguimento. As características clínicas e laboratoriais de ambos os grupos foram semelhantes no início do estudo, incluindo a prevalência de diabetes pré-transplante. A glicemia de jejum foi semelhante nos dois grupos no início do estudo, 3 e 6 meses (GI: 109 ± 8 vs. 105 ± 5 vs. 101 ± 3,4 mg / dl; e GC: 106 ± 6 vs. 117 ± 8 vs. 104 ± 6 mg / dl; p para o tempo: 0,16; grupo: 0,58; interação: 0,28). A HbA1c também não diferiu (GI: 6,2 ± 0,3 vs 5,9 ± 0,2 vs 6,0 ± 0,2% e GC: 5,8 ± 0,2 vs 5,9 ± 0,2 vs 5,8 ± 0,2%; p para o tempo: 0,66; grupo: 0,40, interação: 0,09). Além disso, não foram observadas alterações nos parâmetros antropométricos e outros parâmetros metabólicos (colesterol e triglicérides). Conclusão: Nesta amostra de receptores de transplante renal não foi observado o efeito de uma dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico nos parâmetros glicêmicos. No entanto, este é um resultado preliminar e conclusões definitivas só serão possíveis após a conclusão do ensaio. Unitermos: Transplante renal; Dieta; Peso.

P1473

Alterações de biópsias renais protocolares pós-transplante e seu impacto em desfechos clínicos a médio prazo

Henrique Bertin Rojas, Rosângela Munhoz Montenegro, Gabriel Joelsons, Andrea Carla Bauer, Roberto Ceratti Manfro - HCPA

Introdução: A biópsia renal protocolar tem sido utilizada como forma de rastreamento de alterações histopatológicas subclínicas, que, quando identificadas e manejadas adequadamente, podem contribuir para melhorar os desfechos relacionado ao enxerto e ao paciente. Objetivo: Avaliar o impacto das alterações encontradas nas biópsias protocolares na função do enxerto renal e na sobrevida do enxerto e do paciente a médio prazo. Pacientes e métodos: Foram avaliados 135 pacientes com função renal estável e que realizaram biópsia protocolar no 3º mês pós-transplante (tx) entre 01/2011 e 06/2013. A sobrevida foi avaliada pelo método de Kaplan-Mayer e a função do enxerto, pela taxa de filtração glomerular estimada (eTFG), calculada por CKD-EPI, no 12º, 24º, 36º, 48º e 60º mês pós-Tx. Resultados: Dos pacientes, 53,3% eram do sexo feminino; a média de idade era de 47±13,4 anos. 83,8% de doadores falecidos (DF) e destes, função tardia do enxerto (DGF) ocorreu em 56%. Sobre as biópsias, 66 (46%) foram consideradas alteradas: (1) Alterações borderline ocorreram em 33 pacientes (24,3%); (2) Rejeição aguda, em 6 pacientes (4,4%); (3) IFTA, em 18 pacientes (13,2%); (4) Outros achados, em 6 pacientes (4,4%). Aos 12 meses pós-tx, as eTFG dos pacientes com biópsia normal e alterada foram, respectivamente de (valores em mL/min/1,73m²): 62,1±21,4 e 52,2±25,3 (p=0,015); aos 24 meses: 67,4±24,1 e 56,4±27,0 (p=0,015); aos 36 meses: 62,2±21,6 e 57,6±24,6 (p=0,271); aos 48 meses: 62,4±21,3 e 55,7±23,7 (p=0,11); aos 60 meses: 64,4±21,1 e 54,3±22 (p=0,017). A sobrevida dos pacientes aos 60 meses foi inferior naqueles com biópsia protocolar alterada (93,2 vs 66,7%, p=0,027); porém não houve impacto na sobrevida do enxerto censurada para óbito (91,7 vs 83,3%, p=0,54). Conclusões: Aproximadamente metade das biópsias protocolares realizadas em pacientes com função estável no 3º mês pós-tx apresentaram alterações histológicas. Tais alterações foram associadas a piores desfechos clínicos como eTFG e sobrevida do paciente a médio prazo. Estes achados reforçam a importância das biópsias protocolares para identificação de alterações histopatológicas subclínicas que possam ser precocemente manejadas e, assim melhorar os desfechos clínicos dos pacientes transplantados. Unitermos: Transplante renal; Biópsia renal; Sobrevida.

P1518**Parâmetros antropométricos, renais e inflamatórios de pacientes com obesidade severa após cirurgia bariátrica: estudo prospectivo**

Carolina Caruccio Montanari, Charel Neves Matos, Elisa Ruiz Fulber, Lorenzo Casagrande Reggiani, Leandro de Vargas, Henrique Iahnke Garbin, William Cardoso da Silva, Mariane dos Santos, Manoel Roberto Maciel Trindade, Francisco Verissimo Veronese - HCPA

Introdução: Os efeitos benéficos da cirurgia bariátrica (CB) em pacientes com obesidade grave sobre parâmetros renais, metabólicos e inflamatórios foram demonstrados em estudos prospectivos. Este estudo avaliou o efeito da CB nesses parâmetros em pacientes com obesidade grave que realizaram CB comparado a pacientes obesos sem a intervenção. **Métodos:** Foram incluídos 47 pacientes obesos que realizaram CB (grupo intervenção, CI) comparado a 48 pacientes obesos aguardando a realização de CB na lista de espera (grupo controle, GC). Foram avaliados parâmetros demográficos, antropométricos (índice de massa corporal, IMC, circunferência da cintura, CC e do quadril, CQ), metabólicos (glicose, HbA1c, insulina e perfil lipídico), inflamatórios (PCR) e foram mensurados função renal (TFGe, CKD-EPI) e albuminúria. Os parâmetros antropométricos, renais, metabólicos e inflamatórios foram comparados na linha de base e aos 6 meses. **Resultados:** Comparando os grupos no período basal, não houve diferença na idade (GI/GC: 42±10 vs. 43±10, p=0,518), sexo, etnia, hipertensão arterial sistêmica, uso de tabaco e álcool e nível de atividade física, mas houve maior prevalência de diabetes no GC (53% vs. 25%, p=0,004); também diferiram hemoglobina glicada [6,3(5,4-8,2), p=0,006] e PCR [15,1(6,3-62,3) vs. 7,5(3,1-27,2), p=0,02]. Aos 6 meses, comparado ao GC o GI modificou significativamente: IMC [36(34-39) vs. 45(41-50), p<0,001]; CC (110±10 vs. 127±15, p=0,011); glicose [(86(76-90) vs. 99(85-116), p=0,01]; HbA1c [5,1(4,5-5,5) vs. 5,5(5,0-6,4), p=0,015], insulina [8,3(6,4-11,5) vs. 16,7(10,8-29,6), p=0,002]; LDL colesterol (83±23 vs. 98±27, p=0,029); triglicerídeos [94(75-123) vs. 129(89-170), p=0,005]; TFGe [105(97-116) vs. 96(77-110), p=0,002]; PCR [2,5(1,3-5,8) vs. 7,3(4,1-14), p<0,001]. Parâmetros de pressão arterial e albuminúria não diferiram. **Conclusão:** Esses resultados preliminares foram consistentes com os efeitos benéficos da CB após 6 meses em pacientes com obesidade grave. Outros marcadores de dano renal devem ser analisados para identificar os efeitos da CB em nível celular e molecular. **Unitermos:** Cirurgia bariátrica; Função renal; Obesidade grave.

NEUROLOGIA**P1011****Alteração gênero dependente dos níveis hipocâmpais de fator de crescimento nervoso (NGF) induzida por privação materna e alimento palatável**

Roberta Ströher, Carla de Oliveira, Andressa de Souza, Lisiane Santos da Silva, Helouise Richardt Medeiros, Artur Aban Salvi, Isabel Cristina de Macedo, Iraci L. S. Torres - UFRGS

INTRODUÇÃO: Deprivação materna (DM) é um modelo animal de estresse neonatal. Ratos que sofreram DM e tiveram acesso prolongado a alimentos altamente palatáveis durante a juventude tiveram parcialmente melhora dos sintomas relacionados à ansiedade, devido ao fenômeno conhecido como “comfort eating”. Ambas intervenções se mostraram capazes de alterar níveis de neurotrofinas, como o fator de crescimento nervoso(NGF), porém não há investigações avaliando diferenças entre gêneros e associação entre as intervenções. **OBJETIVOS:** Avaliar possíveis alterações neuroquímicas induzidas pela DM e/ou exposição ao alimento palatável (AP) em ratos Wistar machos e fêmeas. **MÉTODOS:** Ratos Wistar machos e fêmeas foram divididos em 4 grupos: Controle(C)–sem DM e expostos à ração padrão após o desmame; Deprivação Materna(DM)–submetidos a DM e à ração padrão após o desmame; Alimento Palatável(AP)–sem DM e expostos ao leite condensado; Deprivação Materna e Alimento Palatável(DMAP)–submetidos a DM e expostos ao leite condensado após o desmame (n=6-8animais/grupo). DM ocorreu entre o primeiro dia pós-natal (P1) até P10. Exposição ao AP (leite condensado) ocorreu após o desmame (P21) até P44 (totalizando 3 semanas de exposição). Em P44 animais foram eutanasiados e o hipocampo coletado. Dosagem de NGF foi feita utilizando Kit comercial de ELISA (R&D Systems) por meio de anticorpos monoclonais específicos. Projeto aprovado pelo comitê de ética CEUA/HCPA 16-0058. Os dados foram avaliados pelo teste de anova multivariada (MANOVA), considerando-se significativo P<0,05. **RESULTADOS:** Houve interação entre MD x PF x gênero (MANOVA, F(1,48)= 5.748, P<0.05). Analisando individualmente, MD e PF reduziram os níveis hipocâmpais de NGF nos machos, enquanto que o oposto foi observado nas fêmeas. Quando estas duas intervenções foram associadas, houve aumento nos níveis hipocâmpais de NGF nos machos e redução nas fêmeas. **CONCLUSÕES:** NGF é essencial para promover a sobrevivência, diferenciação, funcionamento neuronal e proteção contra neurodegeneração. Níveis reduzidos desta neurotrofina estão envolvidos em diversos transtornos neuropsiquiátricos. A DM e/ou AP alteraram níveis hipocâmpais de NGF de uma maneira gênero dependente. Ratos machos mostraram-se mais suscetíveis as intervenções propostas. As diferenças de gêneros encontradas neste estudo, demonstram a importância de inclusão de machos e fêmeas em investigações pré-clínicas promovendo maior translacionalidade aos estudos. **Unitermos:** Dieta hipercalórica; Neurotrofina; Separação materna.

P1053**Papel neuroprotetor do ácido quinurênico frente ao estresse oxidativo causado pelo ácido quinolínico em fatias de estriado de ratos wistar**

Caroline Acauan Prezzi - UFRGS

O ácido quinurênico (KYNA) e o ácido quinolínico (QUIN) são metabólitos produzidos na degradação do triptofano através da via das quinureninas e possuem importantes atividades neurológicas. QUIN é um agonista seletivo de receptores NMDA que exerce efeitos neurotóxicos sobre as células, causando aumento na produção de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, disfunção mitocondrial e ativação de vias de morte celular. A concentração de QUIN se encontra aumentada em situações de injúria cerebral, inflamação e processos neurodegenerativos. Já KYNA, produzido pela mesma via, é antagonista de receptores glutamatérgicos e colinérgicos e possui propriedades neuroprotetoras e antioxidantes. Sabe-se que alterações na razão KYNA/QUIN estão correlacionadas a manifestação de desordens do sistema nervoso central, tais como as doenças de Alzheimer, Parkinson e Huntington. Entretanto, os mecanismos envolvidos necessitam ser melhor elucidados. O objetivo do presente trabalho foi investigar a ação de QUIN sobre parâmetros oxidativos (atividade de enzimas antioxidantes, peroxidação lipídica e danos a proteínas), bem como sobre a atividade da Na⁺,K⁺-ATPase e os níveis de Nrf2 em fatias de estriado de ratos Wistar machos jovens e o possível papel neuroprotetor de

KYNA frente a esses insultos. Fatias de estriado de ratos Wistar machos de 30 dias de idade (n=6) foram pré-incubadas com KYNA 100 μ M por 15 minutos, posteriormente QUIN 100 μ M foi acrescentado ao meio de incubação por mais 30 minutos. A análise estatística dos dados foi realizada através da ANOVA de duas vias seguida pelo pós-teste de Tukey. Este trabalho foi submetido e aprovado pelo CEUA-UFRGS (31435). Os resultados mostraram que QUIN causou uma diminuição na atividade das enzimas antioxidantes ($p < 0,05$) causando também danos a proteínas ($p < 0,05$) e a lipídios ($p < 0,05$), assim como uma diminuição nos níveis de Nrf2 ($p < 0,01$). KYNA foi capaz de prevenir os efeitos causados por QUIN na atividade das enzimas antioxidantes, no dano aos lipídios e nos níveis de Nrf2. Entretanto o dano a proteínas e a diminuição na atividade da Na⁺,K⁺-ATPase não foram prevenidos por KYNA. Nossos resultados mostram que o QUIN causa alterações no status oxidativo em fatias de estriado de ratos, sendo a maioria dessas alterações prevenida por KYNA, possivelmente por sua ação antioxidante. Nosso estudo permite elucidar alguns dos mecanismos de KYNA frente aos danos causados por QUIN. Apoio Financeiro: CNPq e PROPESQ. Unitermos: Ácido quinolinico; Ácido quinurênico; Estresse oxidativo.

P1088

Estimulação elétrica transcraniana catodal (ETCC-C) aumenta a latência para primeira convulsão e os níveis de neurotrofinas em córtex cerebral de ratos submetidos ao modelo de kindling

Lisiane Santos da Silva, Gabriela Gregory Regner, Iraci Lucena da Silva Torres, Pricila Pfluger, Carla de Oliveira, Vanessa Leal Scarabelot, Roberta Stroher, Andressa de Souza, Felipe Fregni, Patrícia Pereira - HCPA

Introdução: Cerca de 30% dos pacientes com epilepsia são refratários ao tratamento medicamentoso e intervenções não farmacológicas. A estimulação elétrica transcraniana (ETCC), alternativa que pode ser utilizada isoladamente ou associadas à farmacoterapia tradicional. Objetivo: Avaliar o efeito da ETCC catodal (ETCC-c) sobre as convulsões induzidas por pentilenotetrazol (PTZ) no modelo de kindling, isolado ou em associação ao diazepam. Metodologia: 96 ratos Wistar divididos em 8 grupos: Sal-Sal; ETCC-Sal-Sal; Sal-PTZ; DZP3-PTZ; DZP0,15-PTZ; Sham-Sal-PTZ; ETCC-Sal-PTZ; ETCC-DZP0,15-PTZ. Os grupos ETCC foram submetidos a 10 sessões de tratamento (0,5mA/20min.) e cada 3 dias, receberam salina ou diazepam (0.15mg/Kg; i.p.), 30 minutos antes da administração de PTZ (50mg/Kg; i.p.), um total de 6 induções. Já o Sham-ETCC mimetiza o tratamento com ETCC, mas o aparelho está desligado. Grupos não submetidos à ETCC receberam salina, diazepam (3 mg / kg; i.p.) ou diazepam (0,15 mg /kg; i.p.) a cada 3 dias, 30 min. antes da administração de PTZ (50mg/Kg; i.p.) um total de 6 induções. Grupos que não receberam PTZ (Sal-Sal e ETCC-Sal-Sal) foram utilizados como controle total da técnica, para realização das dosagens de NGF e BDNF, e receberam salina e/ou ETCC com a mesma frequência e duração que os grupos submetidos ao modelo. Após a administração do PTZ, animais foram observados por 30 minutos quanto à latência para a primeira convulsão (LPC) com duração superior a 3 segundos e porcentagem de convulsão (%). Após o último tratamento, os animais foram eutanasiados, coletados córtex cerebral e hipocampo e avaliados os níveis de NGF e BDNF. Os dados de % foram analisados pelo teste Exato de Fisher, os dados de LPC por GEE seguido de Bonferroni e os níveis de NGF e BDNF por ANOVA-uma via seguido de Student-Newman-Keuls, considerando significativo quando $P \leq 0,05$. Este projeto foi aprovado pelo CEUA/HCPA (16-0265). Resultados: ETCC-c e ETCC-c+DZP aumentaram LPC e os níveis corticais de NGF, bem como ETCC-c+DZP aumentou os níveis de BDNF na mesma estrutura. Conclusão: ETCC-c, isolada ou associada à dose baixa de diazepam, tem efeito antiepileptogênico. Uma vez que neurotrofinas estão relacionadas com mecanismos de proteção contra danos após as crises de kindling e o brotamento de fibras musgosas – características do modelo – é possível sugerir que o efeito observado seja decorrente da indução de um processo de neuroproteção em ratos submetidos ao modelo de kindling. Unitermos: Estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC); Kindling; BDNF.

P1105

Malformação de Arnold Chiari: diagnóstico e evolução

Endaira Bianchi de Ribeiro, Rodrigo Costa Schuster - Centro Universitario da Serra Gaúcha (FSG)

Introdução: A Malformação de Arnold-Chiari (MCh), é uma anomalia congênita que consiste num alongamento do cerebelo e do tronco cerebral até a região cervical da medula espinhal, e é subdividida em quatro tipos. É considerada uma patologia rara e para que seja feito o seu diagnóstico são necessários múltiplos exames. O tratamento pode ser paliativo, para os danos causados pela patologia ou cirúrgico. Objetivo: Descrever o um relato de caso de paciente com diagnóstico de Malformação de Arnold-Chiari, a partir de dados retrospectivos de saúde, bem como o quadro atual. Metodologia: O estudo se caracterizou como descritivo do tipo "relato de caso", para isso foram avaliados antecedentes de saúde e aplicados testes ao pesquisado, como a Escala de Equilíbrio de Berg, o Teste de Tinetti, o Perfil de Saúde de Nottingham e Análise Cinemática da Marcha Bidimensional. Resultados: A paciente apresenta sequelas motoras, posturais e de equilíbrio, além dos deslocamentos ósseos resultantes da MCh tipo II e grande risco de queda. Conclusão: Os resultados apontados pelo estudo estão de acordo com as informações disponíveis na literatura, possibilitando uma análise mais detalhada dessa patologia, juntamente com uma avaliação da atual situação da paciente, visando agregar conteúdo no meio acadêmico sobre a MCh e manobras para o bem estar da paciente. Unitermos: Malformação de Arnold Chiari; Mielomeningocele; Malformações congênitas.

P1122

Efeito da terapia do espelho na recuperação sensório-motora do membro superior após AVC

Chen Chai Ling, Paula Pillar Pinto, Jessica Chagas Furtado, Rochelle Rocha Costa, Caren Luciane Bernardi - UFCSPA

O acidente vascular encefálico (AVE) caracteriza-se pela má perfusão encefálica decorrente de um evento isquêmico ou hemorrágico, causando um distúrbio sensório-motor no membro superior (MS) contralateral à lesão. A Terapia do Espelho (TE) tem sido utilizada na reabilitação e seus efeitos relacionam-se à ativação de neurônios espelho e reorganização cortical. Porém, poucos são os estudos que investigam o efeito isolado da TE sobre a reabilitação desses indivíduos. O objetivo principal do estudo visa avaliar o efeito isolado da TE sobre a função motora, sensibilidade, força muscular e destreza do MS parético de pacientes após AVE. Trata-se de um ensaio clínico randomizado simples-cego (CAAE 43456615300005345). Foram avaliados dezesseis indivíduos com AVE crônico, de idade entre 30 e 80 anos, com comprometimento motor leve ou moderado no MS. Os sujeitos foram randomicamente alocados em: grupo intervenção (GI; n=8) que realizou 60 minutos de TE composta por exercícios bimanuais; e grupo controle (GC, n=8) que realizou 60 minutos do mesmo protocolo, porém sem o espelho. Ambos os grupos realizaram duas sessões por semana, durante seis semanas. Os participantes foram avaliados antes e após as intervenções, quanto ao desempenho sensório-motor do MS verificado pela Escala de Avaliação Fugl-Meyer, destreza manual pelo Box-and-Block Test, força de preensão

palmar pela Dinamometria, espasticidade do MS pela Escala de Ashworth Modificada, percepção de dor do MS pela Escala de Visual Analógica, funcionalidade pela Medida de Independência Funcional e qualidade de vida pela Escala de Impacto do AVE 3.0. Os resultados mostraram melhora significativa, em ambos os grupos, quanto às variáveis desempenho motor do MS ($p < 0,002$); sensibilidade ($p < 0,002$), destreza manual ($p < 0,004$), força de preensão palmar ($p < 0,000$), percepção da dor ($p < 0,006$), funcionalidade ($p < 0,003$) e qualidade de vida ($p < 0,008$). Houve diferença significativa entre os grupos apenas para a sensibilidade do MS ($p < 0,002$), força de preensão palmar ($p < 0,009$) e percepção da dor ($p < 0,013$). Observou-se melhora significativa da espasticidade de adutores horizontais de ombro ($p < 0,036$) e de flexores de cotovelo ($p < 0,040$) no GI. Esses resultados sugerem o efeito benéfico da TE no aumento da força de preensão palmar e na melhora da sensibilidade e da percepção da dor no MS parético de pacientes com AVE crônico. Além disso, o protocolo de exercícios utilizado parece ter um efeito positivo em todas as variáveis estudadas. Unitermos: Acidente vascular cerebral; Reabilitação; Extremidade superior.

P1240

Variantes do gene adenosine deaminase (ADA1) e possível associação com aumento do risco de distúrbios do humor em pacientes com epilepsia do lobo temporal

Bárbara Reis Krämmer, Suelen Mandelli Mota, Ivana Trindade Sá Brito, Eduardo Drews Amorim, Luiza Amaral de Castro, Marino Muxfeldt Bianchin - HCPA

INTRODUÇÃO: a regulação dos níveis de adenosina é fundamental para o desenvolvimento cerebral e plasticidade neuronal. A adenosina foi ligada a mecanismos de interrupção de crises e refratariedade pós-ictal, além de alterações da mesma terem sido associada também a distúrbios neuropsiquiátricos. Apesar disso, o impacto das variantes alélicas da ADA1 no desenvolvimento e variabilidade clínica da epilepsia tem sido pouco investigado. Neste estudo, testamos se as variantes alélicas da ADA1 rs73598374, rs452159 e rs6031682 eram fatores de risco para epilepsia ou comorbidades neuropsiquiátricas associadas à epilepsia do lobo temporal (ELT). **MÉTODOS:** estudo de associação genética com 160 pacientes com ELT e 100 controles saudáveis. Os pacientes com ELT tiveram variáveis clínicas analisadas e foram submetidos à Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV (SCID) para comorbidades neuropsiquiátricas. Todos os indivíduos foram genotipados por ensaios TaqMan® SNP com PCR em tempo real. **RESULTADOS:** a idade média dos pacientes com ELT foi de 44,5 (DP = 12,4) anos; 107 pacientes (66,9%) eram mulheres. A duração média da ELT foi de 25,45 (DP = 4,1) anos. Alterações de humor, ansiedade ou transtornos psicóticos foram observados em 73 (45,6%), 52 (32,5%) e 15 (9,4%) pacientes, respectivamente. A variabilidade do alelo ADA1 foi semelhante entre os 160 pacientes e 100 controles, sugerindo que as variantes alélicas do ADA1 estudadas não são fatores de risco para o desenvolvimento de epilepsia. Análise univariada mostrou que sexo feminino e ansiedade foram fatores de risco para transtornos de humor em pacientes com ELT. A frequência do alelo T no ADA1 rs452159 foi maior em pacientes com ELT com transtornos de humor ($p = 0,027$). Após regressão logística, o risco independente de transtornos de humor na ELT foi sexo feminino (OR = 2,1; IC95% = 1,2-4,1; $p = 0,04$), presença de transtorno de ansiedade associado (OR = 2,6; IC95% = 1,3-5,3; $p = 0,008$), e genótipo TT no gene rs452159 ADA1 (OR = 12,4; 95% IC = 1,5-105,0; $p = 0,021$). **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** o efeito biológico das variações alélicas nesses SNPs é desconhecido. No entanto, variações neste SNP têm sido associadas ao risco de defeitos do tubo neural. Nossos resultados sugerem que o genótipo ADA1 rs452159 TT também pode ser um fator de risco independente para o desenvolvimento de transtorno de humor na ELT. Nossos estudo pode ajudar a elucidar a neurobiologia dos transtornos de humor na epilepsia. Unitermos: SNPs; Neurogenética.

P1348

Aspectos de neuro-imagem de CLIPPERS - chronic lymphocytic inflammation with pontine perivascular enhancement responsive to steroids - e um relato de caso em paciente brasileiro

Bárbara Reis Krämmer, Suelen Mandelli Mota, Ivana Trindade Sá Brito, Eduardo Drews Amorim, Luiza Amaral de Castro, Rosane Brondani, Marino Muxfeldt Bianchin - HCPA

INTRODUÇÃO: A condição CLIPPERS (acrônimo de Chronic lymphocytic inflammation with pontine perivascular enhancement responsive to steroids) foi descrita pela primeira vez em 2010, sendo um diagnóstico neurológico relativamente recente. Há apenas um caso de CLIPPERS descritos no Brasil até o presente momento. CLIPPERS é um diagnóstico de exclusão, com necessidade de investigação laboratorial, evidência histológica da condição e, principalmente, achados radiológicos sugestivos. Nos estudos de ressonância magnética, CLIPPERS manifesta-se como um padrão de lesões com impregnação nodular ou pontilhado por gadolínio na ponte, com comprometimento variável da substância branca cerebelar. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, de 26 anos, previamente saudável, apresentou um episódio convulsivo tipo tônico-clônico generalizado, sem história prévia de epilepsia ou história recente de injúria cerebral, bem como história de quadro infeccioso clara. Outras manifestações envolviam diplopia, com piora na recente e ao exame neurológico, paresia de VI par ocraniano à esquerda, ataxia apendicular em todos os membro e sinal de Babinski à direita. Na investigação, uma ressonância magnética mostrou uma lesão occipital direita com impregnação por gadolínio. Uma segunda ressonância magnética mostrou progressão da lesão occipital, envolvimento da porção central da ponte e hipersinal em T2, FLAIR, com hipossinal em T1 e impregnação por gadolínio periférico. A espectroscopia não mostrou anormalidades. Exames laboratoriais, bem como análise do líquido céfalo-raquidiano não apresentavam alterações. Após intensa pesquisa de diagnósticos diferenciais frente aos achados de neuro-imagem, dos quais destacou-se CLIPPERS, procedeu-se com tratamento através pulsoterapia de metilprednisolona, o que resultou em melhora clínica dramática com invasão de lesões em uma RM de controle. O paciente apresentou numerosas recaídas no seguimento, com novas lesões sendo tratadas com sucesso com imunossupressão. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** A relevância de CLIPPERS deve ser reconhecida por ser este um importante diagnóstico diferencial de processos pontinos suspeitos de tumores, esclerose múltipla e outras doenças desmielinizantes, e, ao que nossa observação demonstra, primeiro episódio convulsivo em adulto sem história de trauma ou infecção recente - tal manifestação clínica só foi descrita uma vez na literatura. Unitermos: Primeiro episódio convulsivo; Diagnóstico diferencial de doenças desmielinizantes.

P1357

Efeito eletrofisiológico e cognitivo da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) combinada ao treinamento da memória de trabalho na fibromialgia

Letícia Angoleri, Vinicius Santos, Maxciel Zortea, Wolnei Caumo - UFRGS

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome complexa cujo modelo fisiopatológico mais aceito atualmente engloba mecanismos

centrais de modulação e amplificação da dor com a sensibilização periférica. Dificuldades de memória e atenção também são encontrados em cerca de 50-80% destes pacientes, os quais podem aumentar a vulnerabilidade a novos sintomas e prejudicar o enfrentamento da doença. Por isso, são necessárias novas possibilidades terapêuticas para tratar esses problemas. Objetivos: Avaliar se a combinação da ETCC-ativa combinada a um treino de memória de trabalho poderia produzir um efeito de maior magnitude comparada à ETCC-sham no desempenho da memória episódica e secundariamente na fluência verbal e memória de trabalho. Métodos: Quarenta pacientes com idade entre 18 e 65 anos com diagnóstico de FM, divididas randomicamente em dois grupos: ETCC-ativo combinada a um treino de memória (n=19) e ou ETCC-sham combinada a um treino de memória de trabalho (n=20). A ETCC consistiu em 8 sessões de estimulação aplicadas sobre o córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo (DLPFC), na intensidade de 2mA durante 20 min (cátodo em região supraorbitária). Avaliou-se pré e pós o desempenho da memória episódica imediata e tardia, fluência verbal, memória de trabalho e o nível do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF). Resultados: A ETCC-ativa combinada a um treino de memória de trabalho melhorou, quando controlados pelo índice ajustado do BDNF e anos de estudo, de forma significativa ($p=0,02$) o desempenho da memória episódica imediata no teste de Rey A1-A5, quando comparado ao grupo sham, assim como melhorou de forma significativa o desempenho no teste de fluência verbal ortográfica ($p=0,02$) e semântica ($p=0,03$). O efeito do tratamento ativo sobre a memória episódica imediata foi dependente dos níveis de BDNF basais para o teste de Rey A1-A5, mas os níveis séricos desta neurotrofina não se correlacionaram com o desempenho nos testes de fluência verbal. Conclusões: O efeito da ETCC-ativa combinada a um treino de memória de trabalho melhorou a função de redes envolvidas na memória episódica imediata e de fluência verbal. O efeito na memória episódica imediata da ETCC-ativa combinada a um treino de memória de trabalho parecem ser dependentes das condições de plasticidade do sistema na linha de base. Unitermos: Estimulação transcraniana por corrente contínua; Memória de trabalho; Fibromialgia.

P1364

Efeito da estimulação transcraniana com corrente contínua (ETCC) de longo prazo em nível domiciliar na fibromialgia

Letícia Angoleri, Aline Brietzke, Fabiana Carvalho, Wolnei Caumo - HCPA

Introdução: Estimulação transcraniana com corrente contínua (ETCC) é um método não invasivo de estimulação cerebral e trata-se de uma técnica neuromodulatória aplicável ao contexto terapêutico de disfunções do sistema nervoso implicados na fisiopatologia da dor e transtornos neuropsiquiátricos. Seu principal limitador prático é a necessidade de ir ao centro de atendimento dias consecutivos, uma vez que o efeito sustentado da ETCC necessita de repetidas sessões. Objetivos: Avaliar a eficácia do uso domiciliar de 60 sessões da ETCC-ativa sobre a região do córtex dorsolateral pré-frontal (CDLPF) esquerdo em pacientes com FM com o objetivo de facilitar o uso e permitir a disponibilização desta técnica a pacientes do SUS. Métodos: Ensaio clínico randomizado, duplo cego, controlado com ETCC-simulada em 20 mulheres com diagnóstico de FM. Dez pacientes realizaram ETCC ativa por cinco dias na semana, cada sessão com duração de 30 mins, intensidade de 2 mA, por 12 semanas, total de 60 sessões. Dez pacientes realizaram ETCC-sham pelo mesmo período, em que aparelho era desligado após 30s. Os efeitos foram medidos por meio da escala visual de dor (EAV) durante o curso de 12 semanas de tratamento, bem como o uso de analgésicos e possíveis eventos adversos. Foram avaliados os níveis de depressão, catastrofização, intensidade da dor e interferência nas atividades diárias e nas emoções e qualidade do sono. Também foram feito o Teste Quantitativo Sensorial (TQS) para verificar limiar de dor e tolerância ao calor, limiar de dor à pressão (LDP) e dosagem dos níveis séricos de BDNF no início, após 30 sessões e no final do tratamento. Resultados: A ETCC ativa domiciliar reduziu os escores de dor pela EAV ($p<0,001$) quando comparado ao sham, com uma redução média de dor de 64% ($p<0,001$). Além disso, ETCC ativa reduziu significativamente o escore integrado de intensidade da dor e interferência nas atividades diárias e nas emoções ($p=0,023$); $\eta^2=0,61$]. O tratamento ativo também reduziu os escores nas medidas clínicas de depressão, catastrofização da dor e qualidade do sono de forma significativa ($p<0,05$). No entanto, a ETCC ativa aumentou os escores no limiar de dor à pressão (LDP) e tolerância máxima térmica (TQS) ($p<0,01$). O BDNF não influenciou no modelo. Conclusão: A ETCC para uso domiciliar mostrou-se segura e eficaz na redução da dor, na interferência negativa da dor nas atividades diárias e emoções, sintomas depressivos e catastróficos e redução do uso de analgésicos. Unitermos: Estimulação transcraniana de corrente contínua (ETCC); Tratamento Domiciliar; Fibromialgia.

P1436

Avaliação do perfil neuroprotetor do ácido rosmarínico em modelos experimentais de convulsão em camundongos

Débora Aguirre Gonçalves, Jordana Griebler Luft, Patrícia Pereira - UFRGS

Introdução: A epilepsia é uma doença que causa uma alta predisposição à convulsões. Uma crise epiléptica é uma ocorrência transitória de sinais e/ou sintomas devido à atividade neuronal anormal excessiva ou síncrona no cérebro. Estudos mostraram que convulsões epilépticas prolongadas geram disfunções mitocondriais e estresse oxidativo, além de aumentar as lesões cerebrais relacionadas a convulsões. O uso de antioxidantes como agentes antiepiléticos está sendo avaliado devido ao potencial de proteção e redução da gravidade e frequência das crises. Portanto, o uso de antioxidantes teria o benefício de reduzir o uso e a dose de drogas antiepiléticas, causando a redução de seus efeitos adversos. O ácido rosmarínico (AR), um composto fenólico natural já demonstrou vários efeitos biológicos, incluindo atividades antioxidantes, anti-inflamatórias e anticonvulsivantes. Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil do AR em modelo de convulsão de 4-aminopiridina (4-AP) e picrotoxina (PTX) em camundongos, bem como sobre o estresse oxidativo e os parâmetros mitocondriais no hipocampo. Metodologia: Foram utilizados 160 camundongos machos (2-3 meses, 30-40g) obtidos do Centro de Reprodução e Experimentação Animais de Laboratório (CREAL) da UFRGS. Foram utilizados dois modelos de indução de convulsões (4-AP e PTX), 16 animais foram separados em 5 grupos para cada um destes modelos, sendo os grupos salina (sal/sal, sal/Tween 80, sal/PTX ou sal/4-AP), AR (8 e 16 mg/kg) e VPA 400mg/kg. O volume de injeção foi de 0.1 mL/10g do peso do animal. Foram utilizados os testes de diacetato de DCFH-DA para a medida de Espécies Reativas de Oxigênio (EROs), ensaio cometa alcalino para avaliação de dano ao DNA e também foi analisada a atividade mitocondrial. Resultados: Ácido rosmarínico mostrou ser mais efetivo reduzindo convulsões induzidas por 4-AP e não expressou aumento na latência. O AR também mostrou efeitos na diminuição do dano ao DNA e também diminuiu o dano na atividade mitocondrial. Conclusão: Em conclusão, nossos resultados mostram que, embora AR não evite as convulsões, nem aumente o tempo de latência até a primeira convulsão, ele exibe um efeito antioxidante e neuroprotetor, sugerindo que poderia ser usado como adjuvante na terapia com outros fármacos antiepiléticos convencionais. Nossa pesquisa abre a necessidade de testar doses mais altas de AR e testar outros modelos de epilepsia, avaliando também parâmetros anti-inflamatórios. Unitermos: Epilepsia; Estresse

oxidativo; Atividade mitocondrial.

P1569

Uso do anti-inflamatório dexametasona para a atenuação das crises convulsivas em ratos submetidos ao modelo de abrasamento (kindling) por pentilenotetrazol: perfil inflamatório e comportamental

Edson Fernando Müller Guzzo, Gabriel de Lima Rosa, Amanda Muliterno Domingues Lourenço de Lima, Adriana Simon Coitinho - UFRGS

Introdução: a epilepsia é uma desordem que afeta, aproximadamente, 60 milhões de pessoas. Estudos têm demonstrado a influência da inflamação sobre o processo epileptogênico. Objetivos: investigar o efeito da dexametasona, no modelo animal de convulsão (kindling) induzido pelo pentilenotetrazol (PTZ), as citocinas TNF-alfa, IL-1-β e IL-6 foram utilizadas como marcadores do processo inflamatório neste estudo. Métodos: utilizou-se ratos Wistar machos, com 90 dias, que foram divididos em cinco grupos experimentais e receberam salina (NaCl 0,9%), dexametasona (1, 2 ou 4 mg/Kg) ou diazepam (2 mg/Kg) durante 15 dias e, em dias alternados, PTZ (20 mg/Kg). Nos dias em que receberam o PTZ, classificou-se a intensidade das crises segundo Racine (1973). Utilizou-se soro, hipocampo e córtex para a dosagem de citocinas. Resultados: observou-se redução dos níveis de IL-1beta no hipocampo dos grupos Dexametasona 1 mg/Kg e 4 mg/Kg comparados ao salina ($p < 0,05$). Quanto ao TNF-alfa houve aumento no hipocampo no grupo Dexametasona 1 mg/Kg, além de redução no soro do grupo Dexametasona 4 mg/Kg ($p < 0,05$). Não houve diferença significativa nos níveis de IL-β entre os grupos. Os animais tratados apresentaram redução na intensidade das convulsões frente ao grupo salina ($p < 0,05$). Conclusões: estes resultados nos levam a inferir que a modulação da resposta inflamatória poderá ser alvo para uma nova abordagem terapêutica para a epilepsia. Unitermos: Epilepsia; Inflamação; Crise convulsiva.

P1589

Diferenças sexuais dos efeitos do estresse agudo sobre o metabolismo cerebral de glicose

Mariana Severo da Costa, Carolina Luft, Samuel Greggio, Gianina Teribele Venturin, Jaderson Costa da Costa, Márcio Vinícius Fagundes Donadio - PUCRS

O estresse é considerado um fator de risco para o desenvolvimento e agravamento de uma variedade de doenças. O eixo HPA é o centro controlador e regulador da resposta ao estresse e da manutenção da homeostasia. Além disso, o aumento da liberação simpatoadrenal de catecolaminas, tal como glicocorticoides adrenais, orquestram para o início do catabolismo, mobilizando lipídeos e reservas de glicose. A tomografia por emissão de pósitrons (PET) tem sido considerada uma importante ferramenta para avaliação de regiões cerebrais relacionadas com possíveis alterações de atividade neuronal induzidas pelo estresse. O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos do estresse agudo sobre o metabolismo da glicose cerebral. Camundongos balb/c, machos e fêmeas, foram divididos em 4 grupos: controle (CON); estresse por contenção de 10 minutos (RS10); estresse por contenção de 30 minutos (RS30); e estresse por contenção de 40 minutos (RS40). Foram avaliadas a absorção de fluorodeoxiglicose-18 (18F-FDG), utilizando microPET, e a biodistribuição desse radiofármaco no cérebro, no sangue, no fígado e na glândula suprarrenal através de contador gama. Observou-se em fêmeas uma diminuição significativa ($p < 0,05$) no metabolismo cerebral do grupo RS40 quando comparado ao grupo RS10. Em machos, houve uma redução significativa no metabolismo da glicose nos grupos RS30 e RS40 ($p < 0,05$ e $p < 0,01$, respectivamente) quando comparados ao grupo CON. Fêmeas do grupo RS40 apresentaram uma diminuição significativa ($p < 0,05$) na absorção de 18F-FDG no hipocampo, septo, amígdala e mesencéfalo, comparadas aos grupos CON e RS10. Em machos, o estresse por 30 e 40 minutos promoveu uma diminuição significativa ($p < 0,05$) na absorção de 18F-FDG no estriado, hipocampo, córtex, tálamo, cíngulo, cóliculo superior, olfatório, mesencéfalo, septo, estriado e ínsula, quando comparados com o grupo CON. Além disso, houve uma redução significativa na absorção de 18F-FDG ($p < 0,05$) no fígado de fêmeas do grupo RS30 comparadas com o grupo CON. O estresse por contenção não alterou significativamente a absorção de 18F-FDG no sangue e na glândula suprarrenal em ambos os sexos. Concluindo, a exposição ao estresse agudo por contenção resultou em uma diminuição no metabolismo da glicose em diferentes órgãos e regiões cerebrais de uma maneira distinta entre os sexos. Unitermos: Estresse; 18F-FDG; Micropet.

P1603

Efeito de intervenção imunomoduladora em modelo animal de convulsão induzido por pentilenotetrazol

Gabriel de Lima Rosa, Edson Fernando Müller Guzzo, Amanda Muliterno Domingues Lourenço de Lima, Adriana Simon Coitinho - UFRGS

A epilepsia é uma desordem neurológica crônica que afeta cerca de 50 milhões de indivíduos no mundo. Seu prognóstico é extremamente variável e uma parcela significativa dos pacientes são refratários ao tratamento farmacológico convencional. Entre os vários aspectos etiológicos que podem estar presentes na doença, a inflamação vem ganhando notoriedade, podendo estar implicada tanto na origem da patologia quanto na sua cronificação. Em face disso, ocorre um crescente interesse no uso de anti-inflamatórios nos quadros de epilepsia, com resultados promissores encontrados por diferentes grupos de pesquisa. O objetivo do presente estudo, portanto, é verificar a ação de um potente fármaco anti-inflamatório, a prednisolona, sobre o processo epileptogênico, analisando o tempo de latência entre a indução química e a manifestação das crises convulsivas em modelo animal de kindling induzido pelo pentilenotetrazol (PTZ). Para tal, foram utilizados 40 ratos Wistar machos, de 2 meses, os quais foram mantidos em caixas de polipropileno em quantidade máxima de 4 animais por caixa, seguindo o ciclo de claro-escuro de 12h a uma temperatura aproximada de 23°C. Os animais receberam, intraperitonealmente, doses de 1mg/kg e 5mg/kg do fármaco, diariamente durante 14 dias, juntamente a grupos controle positivo (diazepam, 2mg/kg) e negativo (salina). Em dias alternados administraram-se 25mg/kg de pentilenotetrazol, um antagonista gabaérgico com ação pró-convulsivante. O grupo tratado com a dose de 1mg/kg de prednisolona apresentou aumento do tempo de latência, o que indica ação anticonvulsivante, fornecendo mais uma evidência da participação do processo inflamatório na doença neurológica. Unitermos: Epilepsia; Imunomodulação.

P1645**Exercício físico e estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) induz analgesia e altera os níveis de BDNF na medula de ratos submetidos a um modelo de dor neuropática**

Bettega Costa Lopes, Luana Xavier Marques, Gabriela Regner, Roberta Stroher, Lisiane Santos da Silva, Stefania Cioato, João Pedro Abreu da Silva, Artur Alban Salvi, Carla de Oliveira, Iraci L. S. Torres - HCPA

INTRODUÇÃO: Neurotrofinas são importantes mediadores da integridade celular, entretanto, em condições de dor crônica podem promover efeitos pró-nociceptivos. **OBJETIVO:** Avaliar a hiperalgesia térmica e os níveis do Fator Neurotrófico Derivado do Encéfalo (BDNF) na medula de ratos submetidos a um modelo de dor crônica e tratados com exercício e/ou ETCC. **MÉTODOS:** 78 ratos Wistar machos (60 dias/300g) foram alocados nos grupos Controle, Sham-Dor; Sham-Dor-Exercício; Sham-Dor-Sedentário+Sham-ETCC; Sham-Dor-Sedentário+ETCC; Sham-Dor-Exercício+Sham-ETCC; Sham-Dor-Exercício+ETCC; Dor; Dor-Exercício; Dor-Sedentário+Sham-ETCC; Dor-Sedentário+ETCC; Dor-Exercício+Sham-ETCC; e Dor-Exercício+ETCC. A resposta nociceptiva foi avaliada pelo teste de Placa quente (PQ) no basal e 7º e 14º dias após o procedimento cirúrgico. No 15º dia os grupos foram submetidos ao tratamento com exercício em esteira adaptada para ratos/20min/dia/8dias. ETCC bimodal foi aplicada por 20min/dia/8 dias consecutivos com intensidade de 0,5mA, com o eletrodo catodal posicionado na região supraorbital e o anodal no córtex parietal. No sham-ETCC, os eletrodos foram posicionados, com o aparelho desligado. Imediatamente e 24h após o tratamento, a resposta nociceptiva foi avaliada. Dados comportamentais foram analisados utilizando GEE/Bonferroni; e os bioquímicos pela ANOVA de uma via/Student Newman Keuls(SNK) considerando $P < 0,05$. Projeto CEUA/HCPA (nº17.0061). **RESULTADOS:** Hiperalgesia térmica avaliada pelo teste da PQ mostrou interação entre grupo*tempo ($Wald\chi^2=3419,908$; $n=78$; $P < 0,05$). No 7º dia pós-cirurgia, todos os grupos Sham-Dor e Dor apresentaram diminuições dos limiares nociceptivos ($P < 0,05$). No 14º dia os grupos Sham-Dor apresentaram limiares nociceptivos similares ao grupo controle. Imediatamente e 24h após o término do tratamento, ETCC e/ou exercício reverteram totalmente a hiperalgesia térmica comparado ao grupo Dor ($P < 0,05$). ANOVA demonstrou efeito do tratamento [$F(12,65)=6,166$; $P < 0,05$] e o Post-hoc de SNK mostrou aumento nos níveis de BDNF na medula para os grupos Sham-Dor-exercício+Sham-ETCC e no grupo Dor ($P < 0,05$), enquanto que os grupos Dor-sedentário+ETCC e Dor-exercício+sham-ETCC diminuíram os níveis de BDNF em relação a todos os grupos ($P < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Dados demonstram que o tratamento com exercício e/ou ETCC é eficaz em reverter hipersensibilidade térmica observada em pacientes com dor crônica e que os níveis de BDNF são estado-dependentes. Unitermos: Dor; Exercício; ETCC.

P1648**Exercício físico associado a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) induz analgesia em ratos submetidos a um modelo de dor neuropática**

Luana Xavier Marques, Bettega Costa Lopes, Gabriela Regner, Roberta Stroher, Stefania Cioato, Lisiane S. da Silva, Diego Rios, Josimar Macedo, Carla de Oliveira, Iraci L. S. Torres - UFRGS

INTRODUÇÃO: Terapias não farmacológicas podem ser alternativas no manejo da dor crônica. Estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é um método não invasivo de estimulação cerebral que modula excitabilidade cortical e, o exercício físico tem sido relacionado a efeitos antinociceptivo e neuroprotetor. **OBJETIVO:** Avaliar o papel antinociceptivo da ETCC e/ou exercício em ratos submetidos a um modelo de dor crônica. **MÉTODOS:** 78 ratos Wistar machos (60 dias/300g) foram alocados nos grupos Sham-Dor e Dor. A resposta nociceptiva foi avaliada pelos testes de von Frey (VF) e Placa Quente (PQ) no basal, 7º e 14º dias após o procedimento cirúrgico, para determinar o estabelecimento de dor crônica. No 15º dia foram subdivididos em 12 grupos: Sham-Dor; Sham-Dor-Exercício; Sham-Dor-Sedentário+Sham-ETCC; Sham-Dor-Sedentário+ETCC; Sham-Dor-Exercício+Sham-ETCC; Sham-Dor-Exercício+ETCC; Dor; Dor-Exercício; Dor-Sedentário+Sham-ETCC; Dor-Sedentário+ETCC; Dor-Exercício+Sham-ETCC; e Dor-Exercício+ETCC. Exercício utilizado foi esteira adaptada para ratos/20min/dia/8dias. A ETCC bimodal foi aplicada por 20min/dia/8 dias consecutivos, com intensidade de 0,5mA, com o eletrodo catodal posicionado na região supraorbital e o anodal no córtex parietal. No sham-ETCC, os eletrodos foram posicionados, com o aparelho desligado. Imediatamente e 24h após o tratamento, a resposta nociceptiva foi avaliada. Dados foram analisados utilizando GEE/Bonferroni; considerando $P < 0,05$ e foi aprovado pela CEUA/HCPA (nº17.0061). **RESULTADOS:** Alodinia mecânica e hiperalgesia térmica avaliadas pelo teste de VF e PQ mostraram interação entre grupo*tempo ($Wald\chi^2=1456,094$ e $Wald\chi^2=3419,908$; $n=78$; $P < 0,05$). No 7º dia pós-cirurgia, os grupos Sham-Dor e Dor apresentaram diminuições dos limiares nociceptivos ($P < 0,05$). No 14º dia os grupos Sham-Dor apresentaram limiares nociceptivos similares ao grupo controle. Imediatamente após a última sessão de tratamento, os grupos Dor-ETCC e Dor-Exercício apresentaram resposta nociceptiva parcialmente diminuída no teste de VF ($P < 0,05$); a associação entre ETCC+Exercício diminuiu a resposta nociceptiva comparada aos tratamentos isolados ($P < 0,05$). No teste da PQ, ETCC e/ou exercício reverteram totalmente a hiperalgesia térmica, imediatamente e 24h após o tratamento ($P < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Estes dados demonstram que a busca por alternativas não farmacológicas, de baixo custo e fácil aplicação, podem ser uma estratégia eficaz no manejo da dor crônica. Unitermos: Nociceção; Exercício; ETCC.

P1709**Os déficits cognitivos e a astrogliose reativa induzidos pela hipóxia-isquemia neonatal em ratos wistar são atenuados pela administração intraperitoneal de coumestrol**

Tatiana Coser Normann, Janine Beatriz Ramos Anastacio, Eduardo Farias Sanches, Fabrício de Couto Nicola, Rafael Bandeira Fabres, Carlos Alexandre Netto - UFRGS

Introdução: A hipóxia-isquemia neonatal (HIN) está associada com aproximadamente 25% das mortes neonatais. A HI caracteriza-se por uma hipoxemia e diminuição do fluxo sanguíneo ao encéfalo. Apesar dos grandes avanços na assistência médica neonatal, os tratamentos para a lesão HI permanecem limitados. A lesão hipóxico-isquêmica desencadeia uma série de eventos bioquímicos que resultam em dano celular e severos déficits cognitivos. Após a HI, uma exacerbada resposta glial inicia no encéfalo e envolvem os astrócitos, importantes células envolvidas em processos fisiológicos e patológicos no encéfalo em desenvolvimento. O Coumestrol, um potente isoflavonóide com propriedades estrogênicas torna-se uma interessante estratégia terapêutica contra o dano celular causado pela hipóxia-isquemia neonatal. Neste estudo, testamos a hipótese de que o tratamento com o coumestrol é neuroprotetor em ratos submetidos à HI. **Métodos:** Ratos Wistar no sétimo dia pós-natal foram submetidos ao modelo de Levine-Rice de HI (oclusão da artéria carótida comum direita e subsequente exposição à hipóxia - 8% O₂ e 92% N₂ por 60min). Os animais foram alocados em quatro grupos: sham, HI + veículo, HI + coumestrol pré-hipóxia e HI + coumestrol pós-hipóxia. Injeções

intraperitoneais (IP) de coumestrol, em uma dose de 20mg/kg, foram administradas imediatamente antes da hipóxia ou 3 horas após a hipóxia. Nos animais sham foram injetados o mesmo volume de veículo (DMSO). Resultados: Nas tarefas de memória de referência e de trabalho no labirinto aquático de Morris em PND60, os animais HI apresentaram déficits cognitivos induzidos pela lesão. A análise histológica mostrou perda de tecido no hemisfério e hipocampo ipsilesional nos animais HI. Este efeito foi parcialmente revertido pelo tratamento com coumestrol. Além disso, a astrogliose reativa, um fator determinante para a recuperação após a HI, foi atenuada na região CA1 em ratos tratados com coumestrol. Isto indica que a HI causou um aumento na expressão de GFAP que foi amenizada pela administração de coumestrol. Foi encontrada uma correlação negativa entre o desempenho no último dia de treinamento no protocolo de memória de referência e a expressão da GFAP, na qual animais com melhor desempenho apresentaram menor reatividade astrocitária. Conclusão: A administração do coumestrol foi capaz de inibir parcialmente efeitos deletérios comportamentais e histológicos causados pela HI sugerindo sua utilização como estratégia terapêutica para a HIN. Unitermos: Hipóxia-isquemia; Neuroproteção; Memória.

P1742

A susceptibilidade inata da maturidade cerebral à hipóxia e isquemia neonatal em ratos wistar

Giovana Brum Teixeira, Felipe Kawa Odorcyk, Carlos Alexandre Netto - UFRGS

A hipóxia e isquemia (HI) neonatal exerce efeitos deletérios sobre o sistema nervoso central. O insulto HI induzido no dia pós-natal 7 (P7), não acarreta danos tão severos quando realizado em P3. Sugerindo uma neuroproteção intrínseca vinculada à maturação cerebral, entretanto, os fatores relacionados a esse fato não estão elucidados. Desta forma, o presente estudo propôs avaliar as alterações cognitivas, teciduais e celulares decorrentes da lesão HI induzida em diferentes fases do neurodesenvolvimento de ratos Wistar. O modelo de HI foi realizado por oclusão da artéria carótida comum direita e exposição à atmosfera de 8% de oxigênio por 90 min. Os neonatos foram divididos em 6 grupos: Sham operado no P3 (ShP3), HI operado no P3 (HIP3), Sham operado no P7 (ShP7), HI operado no P7 (HIP7), Sham operado no P11 (ShP11) e HI operado no P11 (HIP11). A memória espacial foi avaliada pelo teste do Labirinto Aquático de Morris (LAM). O volume do hemisfério cerebral, do corpo caloso e do hipocampo, determinados por histologia e coloração de hematoxilina e eosina. A sobrevivência celular de neurônios e oligodendrócitos hipocampais foi estimada por citometria de fluxo. A análise da curva de aprendizado do LAM demonstra que o HIP3 não manifesta o efeito da lesão, não diferindo do ShP3. Já o grupo HIP7 e HIP11 apresentam o efeito da lesão diferindo dos seus Sh. O grupo HIP7 apresentou desempenho inferior ao HIP3, e o HIP11 inferior ao HIP7. Na histologia o volume do hemisfério cerebral não difere entre os animais ShP3 e os HIP3. Nos animais HI, o grupo HIP3 difere dos demais por não ter perda neural significativa. Já o grupo HIP7 difere do ShP7, e apresenta lesão mais severa que o HIP3, porém menos intensa que o HIP11. Referente ao HIP11, ele difere do ShP11 e demonstra lesão mais severa que os demais grupos HI. O mesmo padrão foi encontrado no hipocampo e corpo caloso. A sobrevivência dos neurônios não difere entre o ShP3 e HIP3. No entanto, os grupos HIP7 e o HIP11 tiveram perda neural significativa em relação aos seus Sh. A contagem de oligodendrócitos foi inferior aos Sh no grupo HIP3 e o HIP7. Referente ao grupo HIP11 não foi observado diferença comparado ao ShP11. É importante considerar que o ShP11 apresentou uma contagem oligodendrócitos inferior aos demais Sh. Os resultados demonstram relação direta entre o estágio de desenvolvimento do sistema nervoso e a severidade dos danos, sendo o encéfalo de maior maturidade mais suscetível ao dano que o encéfalo mais imaturo. Unitermos: Hipóxia isquemia; Neonatal; Maturidade cerebral.

P1750

Caracterização do perfil cognitivo e o impacto na qualidade de vida de pacientes com Miastenia Gravis

Nathalia Flores Oliveira, Annelise Ayres, Pablo Brea Winckler, Maira Rozenfeld Olchik - HCPA

Introdução: A Miastenia Gravis (MG) é uma doença autoimune caracterizada por auto anticorpos contra receptores de acetilcolina da placa neural, trazendo fadiga de distintos grupos musculares. A MG afeta indivíduos de todas as idades, sendo mais comum em mulheres entre os 20 e 40 anos de idade. Apesar de a literatura atual não apresentar evidências fortes sobre o comprometimento cognitivo em indivíduos com MG, a memória e as funções executivas são uma queixa frequente nessa população. Objetivo: Descrever o perfil cognitivo e o impacto na qualidade de vida de pacientes com MG. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, observacional e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 16-0654. Os pacientes foram recrutados no Ambulatório de Doenças Neuromusculares do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre junho de 2017 e junho de 2018. Para analisar o perfil cognitivo dos pacientes, no que diz respeito às habilidades de função executiva, memória e fluência verbal, foram utilizados os testes Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Montreal Cognitive Assessment (MoCA) e Fluência Verbal Fonêmica (FAS). Para analisar a qualidade de vida foi utilizado o protocolo Myasthenia Gravis Quality of Life (MGQOL) e para analisar a gravidade da doença foi utilizado o protocolo Myasthenia Gravis Composite (MGC). Resultados: Foram avaliados 28 pacientes, sendo 75% (n = 21) do sexo feminino, com média de idade de 48,64 (± 19,0) anos, escolaridade média de 9,18 (± 4,16) anos e tempo médio de doença de 13,73 (± 10,17) anos. Com relação às habilidades específicas dos testes de memória, 53,6% (n = 15) obtiveram alteração na memória imediata, 35,7% (n = 10) na retenção de curto prazo e 63,0% (n = 17) na retenção de longo prazo. Apenas cinco pacientes tiveram todos os testes cognitivos com escores normais. No MGQOL, observou-se uma média de 15,39 (± 14,43) pontos (escore máximo de 30, sendo essa a pior qualidade de vida) e no MGC obteve-se uma média de 10,48 (± 7,04) pontos (escore máximo de 50, sendo essa caracterizada como a maior gravidade da doença). Conclusão: Observou-se alto percentual de indivíduos com comprometimento cognitivo em funções executivas e na memória imediata e retenção de curto prazo nesta amostra, mesmo em pacientes com escores baixos no MGC. Unitermos: Miastenia Gravis; Cognição; Qualidade de vida.

P1837

Concentração de fator de necrose tumoral (TNF-A) em intestino de ratos submetidos ao modelo crônico de convulsão induzido por pentilenotetrazol

Amanda Muliterno Domingues Lourenço de Lima, Edson Fernando Müller Guzzo, Gabriel de Lima Rosa, Adriana Simon Coitinho, Sueli Teresinha van Der Sand - UFRGS

A epilepsia é um distúrbio neurológico caracterizado por convulsões espontâneas e recorrentes que afetam aproximadamente 1 a 2% da população mundial. Até o presente momento, não há cura para a doença e os tratamentos anticonvulsivantes não são totalmente efetivos para os diferentes casos de epilepsia. Ainda existe uma porcentagem significativa de pacientes que não respondem a esses medicamentos, e portanto, há a necessidade de investigação de novos tratamentos farmacológicos. Vários

estudos têm demonstrado a complexa relação entre epilepsia e inflamação. Algumas evidências demonstram a ligação de diversas doenças com a microbiota intestinal devido a sua influência na produção de citocinas e no estímulo da produção e maturação de células pelo sistema imunológico, podendo estar relacionados desta forma a epilepsia. O TNF- α é uma citocina com ação pró-inflamatória que tem sido utilizada como um marcador na investigação da relação de diversas doenças com processos inflamatórios. Essa citocina é produzida por macrófagos em resposta principalmente a presença de lipopolissacarídeos (LPS) que compõem a membrana externa das bactérias Gram negativas presentes no intestino. Este trabalho objetivou quantificar a concentração de TNF- α em amostras teciduais de intestino de ratos submetidos ao modelo crônico de convulsão (kindling) induzido pelo pentilenotetrazol (PTZ). Neste trabalho foi investigado o efeito do tratamento da prednisolona em ratos Wistar machos com 60 dias divididos em quatro grupos (seis animais por grupo): controle negativo que recebeu solução de cloreto de sódio (0,9 g%), controle positivo recebeu diazepam (2 mg/Kg) e doses de prednisolona (1 e 5 mg/Kg) via intraperitoneal, durante 14 dias. Em dias alternados, foram administradas, por via intraperitoneal 30 minutos após a administração dos tratamentos, doses subconvulsivantes de PTZ (25 mg/Kg). As amostras de intestinos foram lavadas com solução de cloreto de sódio (0,9 g%) e maceradas para a quantificação de proteínas totais pelo método colorimétrico e TNF- α por ELISA. A concentração de TNF- α nas amostras teciduais de intestino foram maiores no tratamento com prednisolona (1 mg/kg) podendo ser uma evidência que esta concentração pode alterar de alguma forma a microbiota intestinal levando a um aumento na produção desta citocina. Como perspectiva futura, este estudo buscará identificar a diversidade da microbiota intestinal e sua relação com a inflamação que desencadeia o processo epileptogênico. Unitermos: Epilepsia; TNF-Alfa; Intestino.

P1846

O efeito do suporte social na extinção da memória de medo

Letícia Bühler, Clarissa Penha Farias, Cristiane Regina Guerino Furini, Eduarda Godfried Nachtigall, Jonny Anderson Kielbovicz Behling, Ivan Antônio Izquierdo, Jociane de Carvalho Myskiw - PUCRS

As memórias de medo são as principais responsáveis pelo comportamento defensivo expresso em resposta a ameaças, porém, quando manifestadas de maneira recorrente e fora de contexto, podem desenvolver graves distúrbios emocionais, como o transtorno do estresse pós-traumático. A extinção da memória é considerada como um novo aprendizado que inibe a evocação da memória original, podendo ser modulada por diferentes mecanismos moleculares, por fármacos, exposição a um ambiente novo e a interação social entre seres da mesma espécie. Este estudo teve como objetivo verificar a participação da região CA1 do hipocampo dorsal (CA1) e do córtex pré-frontal ventro-medial (CPFvm) na extinção da memória de medo condicionado ao contexto (MCC) com suporte social. Para isso, ratos Wistar adultos (3 meses de idade, 300-330g), com cânulas implantadas bilateralmente na região CA1 ou no CPFvm, foram treinados sozinhos a tarefa de MCC, em que receberam 3 estímulos elétricos de 0,5 mA por 2 segundos e intervalo de 30 segundos entre cada estímulo. Vinte e quatro horas depois, os animais foram submetidos a uma sessão de extinção de 10 minutos sozinhos ou na presença de um coespecífico e outras vinte quatro horas os animais foram submetidos sozinhos à sessão de teste de 3 minutos, para avaliação da extinção da memória. Imediatamente após a sessão de extinção, foram administradas intra-CA1 ou intra-CPFvm, solução salina 0,9% (Veículo, 1 μ g/ μ l), anisomicina (Ani, 80 μ g/lado; inibidor de síntese de proteínas), ou rapamicina (Rapa; 5 μ g/lado; inibidor da proteína mTOR). CEUA-PUCRS: 7480. Os animais submetidos a sessão de extinção com suporte social e que receberam Ani ou Rapa intra-CPFvm apresentaram um prejuízo na extinção da memória de MCC quando comparados com o grupo controle, que recebeu o veículo, entretanto esse efeito não foi observado quando as infusões ocorreram em CA1. Os animais submetidos a sessão de extinção sozinhos tiveram um prejuízo da extinção da memória de MCC quando Ani e Rapa foram administrados intra-CPFvm ou intra-CA1. O grupo que recebeu o veículo na presença do suporte social teve uma extinção mais potente quando comparado com o grupo sem o suporte. Estes resultados sugerem que a extinção da memória de MCC em ratos é facilitada na presença de um coespecífico familiar e esta forma de aprendizado difere da extinção adquirida sem o suporte social, com relação as estruturas cerebrais envolvidas. Unitermos: Suporte social; Córtex pré-frontal; Memória de medo.

P1856

A suplementação com decanoato de nandrolona melhora eficiência bioenergética e fluxo autofágico cerebral de camundongos envelhecidos

Nathan Ryzewski Strogulski, Wanda Osório Dorneles, Afonso Kopczynski de Carvalho, Mônia Sartor, Randhall Bruce Carteri, Marcelo Salimen Rodolphi, Luis Valmor Portela - UFRGS

INTRODUÇÃO: Sabe-se que alterações na homeostase energética e proteica ao longo do envelhecimento estão associadas com doenças neurodegenerativas. A mitocôndria funciona como uma organela integradora do metabolismo energético influenciando o sistema de depuração de proteínas e organelas disfuncionais, autofagia. O envelhecimento pode levar à ruptura funcional destes sistemas resultando em prejuízos neurotóxicos. Atualmente, o declínio nos níveis de testosterona tem sido proposto como um acelerador do declínio das funções fisiológicas no envelhecimento. O objetivo deste estudo foi investigar se a suplementação com nandrolona, um derivado da testosterona, em animais envelhecidos potencializa funções bioenergética e autofágica. **MÉTODOS:** Camundongos machos CF1 de 3 e 18 meses foram inicialmente submetidos à análise de captação de 18FDG por microPET-FDG, sendo alocados em 4 grupos que receberam injeções diárias subcutâneas de nandrolona (15mg/kg; Grupos 3m/ND e 18m/ND) ou veículo (3m/VEH; 18m/VEH), durante 15 dias. Os animais foram resubmetidos à análise de microPET-FDG, e logo após a eutanásia foi realizada respirometria de alta resolução, para avaliação funcional dos estados de respiração mitocondrial em preparações de sinaptossomas. Ainda, os imunoconteados hipotalâmicos de AMPK e pAMPKT172, bem como de LC3 foram avaliados como biomarcadores de homeostase energética e de fluxo autofágico, respectivamente. **RESULTADOS:** Aqui observamos que os camundongos 18m/VEH não apresentaram alterações significativas na captação cerebral de 18FDG, nos estados de respiração mitocondrial. Curiosamente, os animais 18m/VEH apresentaram menor razão pAMPK/AMPK, Beclin-1, BCL-2 e LC3II/LC3I em relação aos animais 3m/VEH. A suplementação de ND nos animais jovens aumentou a captação de 18FDG e o consumo de oxigênio no estado routine sem influenciar os outros estados mitocondriais. O grupo 18m/ND não apresentou aumento na captação de 18FDG e consumo de oxigênio nos estados mitocondriais, porém, aumentou a razão pAMPK/AMPK e LC3II/LC3I, bem como a eficiência da fosforilação oxidativa mitocondrial, sem alterar a ativação de Beclin-1. **CONCLUSÃO:** Aqui sugerimos que embora os biomarcadores de estado energético e fluxo autofágico estejam diminuídos, a funcionalidade mitocondrial permanece inalterada. A ND melhorou a eficiência bioenergética mitocondrial e fluxo autofágico sem aumentar captação de FDG. Esses benefícios são provavelmente mediados pela reprogramação da sinalização via AMPK. Unitermos: Bioenergética do envelhecimento; Macroautofagia; Esteróides anabólicos androgênicos.

P1862**Consumo de ácidos graxos poli-insaturados e comorbidades neuropsiquiátricas em pacientes com epilepsia do lobo temporal**

Eduardo Dreads Amorim, Camila Corrêa, Rochelly de Azevedo Fernandez, Ingrid Dalira Schweigert Perry, Marino Muxfeldt Bianchin - UFRGS

Introdução: Epilepsia é uma desordem cerebral caracterizada predominantemente pela interrupção paroxística do funcionamento normal do cérebro causada por crises epiléticas que ocorrem de maneira recorrente e imprevisível. Aproximadamente 50% dos adultos com epilepsia têm ao menos uma comorbidade médica associada, e algumas condições apresentam uma prevalência maior quando comparados à população em geral. Entre elas podemos citar as comorbidades psiquiátricas e as alterações nutricionais. **Objetivos:** O presente estudo avaliou o consumo alimentar de pacientes portadores de epilepsia, e de forma mais específica, o consumo dos ácidos graxos poli-insaturados (PUFAS), e a sua relação com a presença de transtornos neuropsiquiátricos. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal onde o consumo alimentar de paciente com epilepsia do lobo temporal foi avaliado por um questionário de frequência alimentar (QFA) validado para a população de Porto Alegre –RS. Também foi avaliado a presença de transtornos psiquiátricos e sintomas de ansiedade através dos questionários estruturados, SCID, BAI e Escala de Hamilton. **Resultados:** Pacientes com diagnóstico de transtornos psiquiátricos avaliados por SCID apresentaram menor consumo de ácidos graxos omega-3, ($0,53 \pm 0,34g$ vs $0,84 \pm 0,58g$; $p=0,047$) e ($0,21g \pm 0,13g/1000kcal$ vs $0,32 \pm 0,21g/1000kcal$; $p=0,049$). Pacientes com maiores níveis de ansiedade avaliados pelo BAI também apresentaram menor ingestão de PUFAS n-3 ($9,14 \pm 3,65g$ vs $12,82 \pm 4,84g$; $p=0,011$ e $3,41 \pm 1,21\%$ vs $4,14 \pm 1,05\%$ do VET; $p=0,04$). A Escala de Hamilton apresentou correlação inversa ao consumo de PUFAS n-3 ($-0,306$; $p=0,041$). **Conclusão:** Foi identificada uma associação entre o consumo de PUFAS n-3, com a presença de transtornos psiquiátricos bem como com altos níveis de ansiedade em pacientes com epilepsia do lobo temporal, não sendo possível determinar relação de causa e efeito, entretanto, pode-se a orientação do consumo de alimentos ricos em Omega-3 como uma estratégia terapêutica a fim de melhorar, principalmente, a qualidade de vida desses pacientes. **Unitermos:** Epilepsia; Distúrbios psiquiátricos; Ácidos graxos Ômega-3.

P1944**Trealose promove mitigação de dano mitocondrial, atenuando dano cognitivo após trauma cranioencefálico**

Wanda Osório Dorneles, Nathan Ryzewski Strogulski, Marcelo Salimen Rodolphi, Afonso Kopczynski de Carvalho, Mônia Sartor, Randhall Bruce Carteri, Luis Valmor Portela - UFCSPA

INTRODUÇÃO: O Trauma cranioencefálico (TCE) é fator de risco para o surgimento precoce de doenças neurodegenerativas. Isto é associado ao acúmulo de mitocôndrias disfuncionais e proteínas neurotóxicas, os quais têm origem na cascata bioquímica desencadeada pelo TCE, ocorrendo de forma crônica e difusa pelo cérebro. A principal via intracelular de depuração de proteínas e organelas disfuncionais é a autofagia. A indução da autofagia pode ser promovida pelo uso do dissacarídeo trealose, que tem uso aprovado em humanos. O objetivo deste trabalho portanto foi avaliar se a indução da autofagia pela trealose atenua a disfunção mitocondrial e acúmulo neurotóxico de proteínas decorrente do trauma, bem como, se esses fatores contribuem para a redução do dano cognitivo. **MÉTODOS:** Foram utilizados camundongos C57/BL6 machos de 60 dias de idade, submetidos a craniotomia, divididos em 3 grupos experimentais: dois grupos que receberam um impacto cortical controlado severo, tendo acesso ad libitum a exclusivamente água (ICC) ou solução de trealose 3%. O terceiro grupo consistiu de animais controle submetidos apenas à craniotomia e que tiveram acesso apenas a água. Quatorze dias após o procedimento cirúrgico os animais foram sacrificados. Sinaptossomas do hemisfério ipsilateral foram utilizados para a avaliação do metabolismo energético mitocondrial via respirometria de alta resolução, produção de H₂O₂ pela sonda AmplexRed, potencial de membrana mitocondrial ($\Delta\Psi_m$) pelo ionóforo safranina-o, e viabilidade celular pelo método do MTT. Indicadores moleculares de autofagia e de acúmulo de proteínas disfuncionais (LC3-II e pTauS396) foram avaliados no hipocampo contralateral por western blotting. A memória espacial dos animais foi avaliada no labirinto aquático de Morris (MWM), sendo que o treino foi realizado do 8o ao 12o dia, e o teste no 13o dia após o ICC. **RESULTADOS:** Demonstramos que trealose após TCE induz a autofagia, evidenciado pelo aumento da proteína LC3-II, o que foi acoplado com a diminuição do $\Delta\Psi_m$, produção de H₂O₂ mitocondrial, e acúmulo de pTauS396. Concomitantemente, a trealose atenuou a diminuição da viabilidade celular e o prejuízo cognitivo após TCE, apesar de não melhorar o consumo máximo de oxigênio mitocondrial. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados sugerem que a modulação de alvos específicos da maquinaria autofágica têm impacto positivo no controle dos níveis de produtos potencialmente tóxicos como o H₂O₂ mitocondrial e na formação de memória. **Unitermos:** Autofagia; Trauma cranioencefálico; Mitocôndria.

P2013**Risco genético para o Alzheimer e conectividade funcional de regiões suscetíveis à patologia da tau em crianças e adolescentes**

Luiza Kvitko Axelrud, Gisele Gus Manfro, Luis Augusto Rohde, Giovanni Abrahão Salum Júnior - HCPA

O acúmulo de emaranhados de proteína tau hiperfosforilada é uma das características mais importantes e precoces do Alzheimer, que ocorre seguindo redes neurais e leva ao prejuízo cognitivo. Um estudo prévio mostrou 10 redes neurais diferentes que são mais afetadas por esse processo, chamadas de redes da patologia da tau, que foram associadas com estágio da doença e disfunção cognitiva. As anormalidades associadas com o Alzheimer podem se manifestar décadas antes do diagnóstico da doença. Estudos de autópsias mostraram alterações precoces da proteína tau em crianças. Além disso, pesquisas indicaram associações entre predisposição genética ao Alzheimer e anormalidades em redes neurais em adultos assintomáticos. Contudo, faltam estudos sobre esse tema em jovens. O objetivo desse estudo era investigar as implicações do escore de risco poligênico do Alzheimer na conectividade entre os principais nós das redes da patologia da tau durante o neurodesenvolvimento. As amostras estudadas eram compostas por jovens de 6 a 14 anos, recrutados em Porto Alegre (amostra principal, $n=349$) e São Paulo (amostra de replicação, $n=315$). A suscetibilidade genética foi calculada usando um escore de risco poligênico, baseado nos polimorfismos encontrados em estudos prévios. Os participantes realizaram ressonância magnética funcional e, após, foram calculadas as conexões entre o principal nó de cada rede da patologia da tau. Encontrou-se uma associação entre o escore de risco poligênico do Alzheimer e a conectividade entre o precuneus direito e o giro temporal superior direito ($\beta=0.2$, p ajustado= 0.032 na amostra principal; $\beta=0.2$, $p=0.018$ na amostra de replicação). Essas regiões foram previamente relacionadas com a Rede de Modo Padrão e a rede da linguagem, respectivamente. Não se encontrou associação entre essa conexão e o gene da apolipoproteína E ($F=0.166$, $p=0.684$).

Esses achados sugerem que a conectividade entre regiões suscetíveis à patologia da tau pode estar afetada proceemente em indivíduos com predisposição genética ao Alzheimer. Esses resultados vão ao encontro de estudos prévios, que mostraram associação entre maiores níveis de p-tau líquórica e aumento da conectividade nessas áreas em adultos e idosos. Isso sugere um papel do neurodesenvolvimento na patogênese do Alzheimer, promovendo maior conhecimento sobre o desenvolvimento da doença e sobre as implicações da suscetibilidade genética do Alzheimer nos jovens. Unitermos: Alzheimer; Proteína tau; Conectividade funcional.

P2018

Tumor teratoide/rabdoide atípico: um relato de caso de neoplasia do sistema nervoso central

Christiano Tomasso Silveira Ponzoni - HCPA

Introdução: O tumor teratoide/rabdoide atípico é um tumor raro e agressivo, que se manifesta majoritariamente em crianças e totaliza 2,1 % dos tumores de sistema nervoso central pediátricos. A maioria dos pacientes morre até um ano após o diagnóstico. As localizações mais frequentes são a fossa posterior e o compartimento supratentorial. Histologicamente, é composto de células rabdoides, com ou sem áreas semelhantes ao tumor neuroectodérmico primitivo, tecido epitelial e mesênquima neoplásico. As células rabdoides são redondas a ovais, com núcleo excêntrico e nucléolo evidente, citoplasma homogêneo e finamente granular. A perda da expressão do gene hSNF5/INI -1, cujo papel na transformação maligna é desconhecido, é demonstrada em 90% dos casos, podendo ser investigada por imuno-histoquímica ou FISH. **Objetivos:** Apresentar um relato de caso de neoplasia do sistema nervoso central, o tumor teratoide/rabdoide atípico. **Métodos:** Relato de caso. **Resultados:** Paciente masculino, com 1 ano e 1 mês de idade, apresentou quadro de vômitos diários. A ressonância magnética evidenciou lesão expansiva com áreas císticas, focos de sangramento e calcificações internas, localizada em lobo frontal esquerdo, medindo 6,9 x 5,6 x 4,6 cm. Devido a piora do estado clínico e neurológico (hemiparesia à direita e alteração do sensório) foi realizada cirurgia com remoção parcial do tumor, cujo exame anatomopatológico diagnosticou tumor neuroectodérmico primitivo da infância. A excisão cirúrgica ampla da lesão foi realizada três meses após a primeira intervenção, precedida da aplicação de três ciclos de quimioterapia (protocolo HEAD-START II). O exame anatomopatológico associado ao estudo imuno-histoquímico do espécime alterou o diagnóstico prévio para tumor teratoide/rabdoide atípico com presença da mutação INI-1 e índice proliferativo(Ki-67) de 80%. Ressonância de controle evidenciou recidiva tumoral com extensas áreas de carcinomatose leptomeníngea e em compartimento supratentorial. A quimioterapia foi alterada para doxorrubicina endovenosa e metotrexato intratecal e o paciente manteve acompanhamento nos dois meses seguintes a segunda cirurgia, ocasião deste relato. **Discussão/Conclusão:** O tumor teratoide/rabdoide atípico é uma neoplasia rara e agressiva, cujo diagnóstico histopatológico pode ser simples, ou dificultado pela presença do componente semelhante ao tumor neuroectodérmico primitivo. A pesquisa da perda de expressão do gene INI -1 auxilia a confirmação diagnóstica. Unitermos: Atypical teratoid/rhabdoid tumour; Tumores do sistema nervoso central.

P2033

Estudo do limiar de dor com estimulação transcraniana por corrente contínua aplicada em diferentes faixas etárias

Daniella Endres Moyses, Maxciel Zortea, Júlia Schirmer Saldanha, Wolnei Caumo - HCPA

A técnica de estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) consiste no fluxo de corrente de baixa intensidade entre dois eletrodos aplicados ao escalpo modulando aspectos neurofisiológicos e de plasticidade do sistema nervoso central (SNC) sendo promissora no tratamento de síndromes de dores crônicas. A ETCC pode aumentar o limiar da dor ou reduzir a sua percepção. Seu efeito depende de uma série de fatores, tais como: a faixa etária do indivíduo, exibindo variações entre adolescentes, adultos e idosos; o sítio de estimulação, devido a diferença de maturidade de cada região do SNC. **Objetivo:** Comparar a resposta pré e pós diferentes tipos de intervenção com ETCC entre faixas etárias. **Métodos:** Estudo piloto de um ensaio clínico randomizado duplo-cego, cross-over, controlado por sham. Participaram 6 adolescentes (15 a 16 anos), 7 adultas (30 a 50 anos) e 9 idosas (60 a 70 anos), todas voluntárias e saudáveis. Receberam uma sessão de ETCC de 30 minutos com diferentes montagens e períodos: 1) sham, na qual a corrente era desligada após 30 s; 2) ânodo em córtex dorsolateral pré-frontal (DLPFC); e 3) ânodo em região do córtex motor primário (M1), ambas com cátodo supraorbitário e corrente de 2mA. Medidas de dor e uma tarefa cognitiva foram feitas durante a ETCC. Antes e depois de cada sessão, limiares de calor (HPS), dor (HPTH), tolerância máxima (HPTO) e dor moderada (HP_END6) foram aferidos por estímulo de calor no Teste Quantitativo Sensorial. **Resultados:** Modelos de Equações de Estimativas Generalizadas indicaram interação entre grupo e tipo de estimulação ($p=0,017$). Para ETCC em CPFDL houve diferença significativa na variação do HPTH para adolescentes quando comparadas a idosas. Também em adolescentes HPTH foi menor para CPFDL em comparação a M1. Adultas tiveram aumento do HPTH em M1 em comparação ao sham. Essas comparações foram feitas com base na variação entre pré e pós intervenção. Nenhuma diferença significativa foi encontrada para HPS e HPTO. **Conclusões:** Os efeitos imediatos da ETCC na percepção de dor em saudáveis parecem ser dependente da idade e do sítio de aplicação. Em DLPFC parece produzir maior sensibilidade ao calor em adolescentes em comparação a idosas, enquanto que em adultas a ETCC M1 indica aumento do limiar de dor. Unitermos: Estimulação transcraniana por corrente contínua; Dor; Grupos etários.

P2051

Administração de metilfenidato atenua o aumento no consumo de álcool induzido pela hipóxia-isquemia neonatal mas aumenta o consumo de álcool em ratos controles

Patricia Maidana Miguel, Bruna Ferrary Deniz, Heloisa Deola Confortim, Loise Bronauth, Bruna Chaves de Oliveira, Patricia Pelufo Silveira, Lenir Orlandi Pereira - UFRGS

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é uma desordem caracterizada por desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade. Comorbidades estão muitas vezes associadas ao TDAH, como o uso abusivo de drogas. Em trabalhos anteriores do nosso grupo demonstramos que a hipóxia-isquemia (HI) neonatal acarretou no desenvolvimento de comportamentos similares ao TDAH em ratos, como impulsividade e inflexibilidade atencional. A administração de metilfenidato (MFD) - o tratamento de escolha para o TDAH - foi capaz de reverter estes déficits mas prejudicou a aprendizagem da tarefa em animais controles, demonstrando um efeito diferencial nos dois grupos. Considerando o exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a preferência pelo consumo de álcool ou água após a administração de MFD (30 min antes de cada sessão de teste) em ratos adultos (60 dias pós-natal) (DPN) que foram submetidos à HI neonatal. Foram utilizados ratos Wistar machos divididos nos seguintes grupos: controle salina (CTS,

n=12), CTMFD (n=14), HIS (n=10) e HIMFD (n=15). No 7º DPN os animais foram submetidos ao modelo de HI de Levine-Rice, que consistiu na oclusão da artéria carótida comum direita com posterior exposição a ambiente hipóxico (8% O₂ e 92% N₂, durante 90 minutos). A partir dos 60 DPN os animais foram avaliados em um protocolo de exposição intermitente ao álcool (Intermittent alcohol two-bottle choice: IA2BC) onde receberam administração intraperitoneal de salina ou MFD (2.5 mg/kg) antes de cada sessão de 24h de exposição ao álcool, que ocorria em dias intercalados, totalizando 12 sessões. Os resultados demonstraram que o grupo HIS tem uma tendência a um aumento no consumo de álcool (p=0,059) e também um aumento significativo na preferência pelo álcool em relação à água (p=0,01) comparado ao grupo CTS ao longo das 12 sessões de teste. A administração do MFD teve um efeito diferencial no consumo do álcool nos dois grupos: enquanto o MFD diminuiu o alto consumo de álcool dos animais HI, sua administração ocasionou um aumento no consumo do álcool nos animais CT. Como conclusão, demonstramos que o modelo de HI neonatal em roedores induziu um aumento no consumo de álcool em ratos adultos e, reafirmando a relação destes achados com as características do TDAH, o MFD reverteu o efeito da HI sobre o consumo de álcool. Adicionalmente, vimos um efeito diferencial do MFD em animais CT e HI, possivelmente por uma diferente sinalização dopaminérgica em ambos os grupos. Unitermos: Hipóxia-isquemia; Metilfenidato; Consumo de álcool.

P2063

Estimulação elétrica transcraniana catodal (ETCC-C) não altera níveis de marcadores de estresse oxidativo em córtex cerebral de ratos submetidos ao modelo de kindling

Jeovana Ceresa, Gabriela Gregory Regner, Iraci Lucena da Silva Torres, Pricila Pflüger, Carla de Oliveira, Vanessa Leal Scarabelot, Bruna Bellaver, André Quincozes-Santos, Jaqueline Nascimento Picada, Patrícia Pereira - UFRGS

Introdução: Epilepsia é uma das doenças neurológicas mais comuns e epilepsia refratária é crescente, assim, intervenções não farmacológicas, como a estimulação elétrica transcraniana (ETCC), são alternativas. Objetivo: avaliar efeito da ETCC-c sobre parâmetros de estresse oxidativo no modelo de kindling induzido por pentilenotetrazol (PTZ), isolado ou em associação ao diazepam. Metodologia: 96 ratos Wistar machos (60 dias) divididos em 8 grupos: Sal-Sal; ETCC-Sal-Sal; Sal-PTZ; Sham-Sal-PTZ; DZP3-PTZ; DZP0,15-PTZ; ETCC-Sal-PTZ; ETCC-DZP0,15-PTZ. Os grupos ETCC foram submetidos a 10 sessões de eletroestimulação catodal (0,5mA/20 minutos), e a cada 3 dias receberam salina ou diazepam (0.15mg/Kg; i.p.) 30 minutos antes da administração de PTZ (50mg/Kg; i.p.), totalizando 6 induções. O grupo Sham-ETCC mimetiza o tratamento com ETCC, mas o aparelho não é ligado. Grupos não submetidos à ETCC-c receberam salina, diazepam (3mg/kg; i.p.) ou diazepam (0,15mg/kg; i.p.) a cada 3 dias, 30 minutos antes da administração de PTZ (50mg/Kg; i.p.), totalizando 6 induções. Grupos que não receberam PTZ (Sal-Sal e ETCC-Sal-Sal) foram utilizados como controle total e da técnica, para realização dos ensaios de parâmetros oxidativos, receberam salina e/ou ETCC-c com a mesma frequência e duração que os grupos submetidos ao modelo. Após, os animais foram eutanasiados e o córtex cerebral coletado para avaliar os níveis de DCFH, nitritos e nitratos. Os níveis de dicloro-fluoresceína (DCFH), nitritos e nitratos foram analisados por ANOVA de uma via seguido de Student-Newman-Keuls, considerando significativo quando $P \leq 0,05$. Este projeto foi aprovado pelo CEUA/HCPA (no.160265). Resultados: ETCC-c e ETCC-c+DZP não foram capazes de reverter o aumento dos níveis corticais de DCFH e nitratos induzidos pelo modelo de kindling por PTZ-evidenciado pelos níveis aumentados destes parâmetros no grupo controle negativo (Sal-PTZ) quando comparado ao controle total (Sal-Sal). Os níveis de nitritos não foram alterados pelo modelo. O tratamento com ETCC-c, per se, não induz alterações nos níveis de DCFH, nitratos e nitritos, quando comparados os grupos ETCC-Sal-Sal e controle total. Conclusão: ETCC catodal, isolado ou em associação à dose baixa de diazepam, não reverte os níveis de DCFH e nitratos induzidos pelo modelo de kindling por PTZ. ETCC catodal não induz alterações nos níveis dos mesmos parâmetros, bem como nos níveis de nitritos, sugerindo que esta técnica de estimulação não gera dano oxidativo. Unitermos: Estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC); Kindling; Pentilenotetrazol.

P2108

Análise do comportamento tipo obsessivo-compulsivo em ratos wistar submetidos à encefalopatia hipóxico-isquêmica neonatal

Thales Avila Pedroso, Éverton Carlos Brezolin, Ana Paula Rodrigues Martini, Andrey Vinícios Soares Carvalho, Fabricio do Couto Nicola, Carlos Alexandre Netto - UFRGS

A Encefalopatia Hipóxia-Isquemia Neonatal (EHIN) é uma das principais causas de morte no neonato, que pode decorrer do trabalho de parto prolongado e sofrimento fetal. Sugere-se que distúrbios do neurodesenvolvimento causados pela EHIN estão correlacionados com psicopatologias tardias, como o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), caracterizado por compulsões precedidas de obsessões. Estudos que mimetizam o comportamento do tipo TOC em animais, utilizando a administração crônica do Cloridrato Quinpirol (Cq), demonstram alterações nas compulsões quando avaliados no comportamento de Grooming. O objetivo deste trabalho foi analisar o comportamento do tipo TOC em ratos submetidos ao modelo de HI. Este projeto tem a aprovação da Comissão de Ética para o Uso de Animais CEUA, nº 32163. Setenta e cinco filhotes machos Wistar foram distribuídos aleatoriamente nos grupos controle (Sem manipulação), HI (submetidos ao modelo de HI) e CqP (administração de Cq). Os animais HI, ao 7º dia pós-natal (DPN), foram submetidos à oclusão permanente da artéria carótida comum direita, seguido de exposição à um ambiente hipóxico (8% oxigênio) por 60 minutos. O grupo CqP, do 25º ao 60º DPN, recebeu 10 aplicações de 0,5 mg/kg de Cq, via intraperitoneal, 2x/semana. O comportamento de Grooming foi avaliado durante 10 minutos. Após análise comportamental, os encéfalos foram removidos e a análise histológica do volume estriatal foi realizada pelo método de Cavalieri. Na avaliação do comportamento de Grooming, os grupos HI e CqP apresentaram um aumento no número de crises totais ($p < 0,05$), número de crises incompletas ($p < 0,01$), número de transições totais ($p < 0,05$) e número de transições incorretas ($p < 0,01$) quando comparados com o grupo controle. Como esperado, o tempo total do comportamento de Grooming entre os grupos foi o mesmo ($p > 0,05$). Em relação ao volume estriatal, apenas o grupo HI apresentou uma redução na estrutura em comparação com o grupo controle ($p < 0,05$). As alterações comportamentais observadas no grupo HI são semelhantes às apresentadas pelo grupo CqP, e possivelmente sejam oriundas da atrofia estriatal, uma consequência da HI. Assim, a lesão HI promove o comportamento do tipo-TOC, semelhante ao tradicional modelo animal de TOC, produzido a partir do Cq. Este estudo avança no entendimento dos efeitos comportamentais promovidos pela HI neonatal e sugere esta lesão como um possível fator etiológico para desfechos psicopatológicos de longo prazo. Unitermos: Encefalopatia hipóxia-isquêmica neonatal; Transtorno obsessivo-compulsivo.

P2115**Diferenças entre sexos na função do sistema modulatório descendente da dor e excitabilidade cortical e sua relação com marcador de neuroplasticidade**

Samuel Lopes Souza, Maxciel Zortea, Assunta Gasparin, Wolnei Caumo - UFRGS

Introdução: A dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável que resulta da atividade endógena dos sistemas excitatório e inibitório. Evidências epidemiológicas mostram que a dor crônica é mais prevalente em mulheres. Neste tipo de condição, foi observado que o desengajamento do sistema modulador descendente da dor (DPMS) esteve correlacionado positivamente com a excitabilidade da via corticospinal e com o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF). Assim, com base na hipótese de que as diferenças entre os sexos desempenham um papel central nos estímulos excitatórios e inibitórios como mecanismo de dor crônica, investigamos as diferenças entre os sexos e a influência do BDNF. **Objetivos:** investigar as diferenças entre os sexos e a influência do BDNF no DPMS medido pela mudança na Escala Numérica de Dor (NPS 0-10) durante a tarefa de modulação condicionada da dor (CPM), bem pelo o potencial evocado motor (PEM) e o limiar de dor ao calor (HPT). **Métodos:** Este estudo transversal incluiu voluntários destros e saudáveis, sem síndrome da dor crônica, com idade entre 18 e 45 anos: 32 homens (média de idade = 25,59) e 24 mulheres (média de idade = 33,90). Avaliamos o BDNF sérico, o HPT, a mudança no NPS durante a tarefa de CPM e o PEM, bem como as medidas basais de qualidade do sono, ansiedade, depressão e catastrofização da dor. Nas análises, o BDNF foram ajustados para a idade. **Resultados:** Uma análise de variância multivariada (MANCOVA) revelou diferenças sexuais na tarefa CPM. A média no NPS durante a tarefa CPM mostrou uma diminuição significativamente maior para as mulheres quando comparadas aos homens [Média = -3,25 (DP = 2,01) vs. Média = -2,29 (DP = 1,34)], respectivamente. A amplitude da PEM foi significativamente maior para os homens em comparação com as mulheres [média = 1,55 (DP = 0,34) vs. média = 1,27 (DP = 0,27)], respectivamente. Análises mostraram que o BDNF ajustado mais alto estava associado à melhora da eficiência do DPMS nas fêmeas e ao aumento da excitabilidade do córtex motor nos homens. **Discussão:** O BDNF modulou a função DPMS e a amplitude da MEP na direção oposta, de acordo com o sexo. Este estudo avança a discussão de hormônios sexuais e sistema de processamento de dor em termos da saliência de marcadores de neuroplasticidade que podem estar envolvidos nesta questão. **Unitermos:** Dor; Excitabilidade cortical; Diferenças de sexo.

P2120**Correlação entre distúrbios cognitivos e sintomas depressivos na Doença de Parkinson**

Nayron Medeiros Soares, Ana Carolina Leonardi Dutra, Nathalie Ribeiro Artigas, Gabriela Magalhães Pereira, Débora Cardoso Corrêa, Henrique Oliveira Pires, Rosa Maria Martins de Almeida, Carlos Roberto de Mello Rieder - HCPA

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) caracteriza-se pela morte seletiva de neurônios dopaminérgicos em estruturas motoras dos núcleos da base, especificamente as vias nigroestriatais, que repercute em distúrbios motoras e não motoras. Dentre essas, as manifestações neuropsiquiátricas mais frequentes são a depressão, ansiedade e prejuízos cognitivos. **Objetivo:** Correlacionar os distúrbios cognitivos com sintomas depressivos na Doença de Parkinson. **Métodos:** A amostra foi do tipo não probabilística por acessibilidade composta por 49 indivíduos com DP. Os participantes foram avaliados pela Montreal Cognitive Assessment e pelo Inventário de Depressão de Beck II (BDI-II). Para a correlação entre as variáveis foi utilizado o teste de correlação de Spearman. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa em Seres humanos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAEE nº67574217.8.0000.5327). **Resultados:** Sintomas depressivos foram associados com um menor desempenho cognitivo dos participantes com DP ($r=-0,370$, $p=0,022$). **Conclusão:** A associação entre os distúrbios cognitivos e a presença de sintomas depressivos podem ser potencializadas pela vulnerabilidade dos indivíduos frente às consequências negativas de ambas condições. **Unitermos:** Doença de Parkinson; Distúrbios cognitivos; Sintomas depressivos.

P2129**Avaliação da fluência verbal na Doença de Parkinson: estudo transversal**

Nayron Medeiros Soares, Ana Carolina Leonardi Dutra, Nathalie Ribeiro Artigas, Gabriela Magalhães Pereira, Débora Cardoso Corrêa, Henrique Oliveira Pires, Rosa Maria Martins de Almeida, Carlos Roberto de Mello Rieder - HCPA

Introdução: Adicionalmente aos sintomas motores, alterações cognitivas tem sido amplamente encontradas em pacientes com Doença de Parkinson (DP). Particularmente, disfunções executivas, como alterações na fluência verbal têm sido relatadas. A fluência verbal é uma medida de avaliação da integridade de funções cognitivas, especificamente os lobos frontal e temporal. **Objetivo:** Avaliar a fluência verbal na Doença de Parkinson e comparar com controles sem doença. **Métodos:** A amostra foi do tipo não probabilística por acessibilidade composta por 74 participantes, sendo, 49 indivíduos com DP e 25 adultos saudáveis. A avaliação da fluência verbal foi realizada através do Teste de Fluência Verbal Fonêmica (FAS). Para comparação entre grupos foi utilizado o teste U-Mann Whitney. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa em Seres humanos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAEE nº67574217.8.0000.5327). **Resultados:** Houve diferença significativa entre os grupos no FAS Animais (DP: $16,67 \pm 5,44$, controles: $21 \pm 4,49$, $p < 0,001$), FAS (DP: $33,92 \pm 14,71$, controles: $42,44 \pm 16,33$, $p < 0,003$) e FAS total (DP: $51,10 \pm 18,81$, controles: $63,44 \pm 19,67$, $p < 0,012$). **Conclusão:** Os pacientes com DP estudados, apresentaram menos fluência verbal, quando comparado ao grupo controle. **Unitermos:** Doença de Parkinson; Fluência verbal; Disfunções executivas.

NUTRIÇÃO E NUTROLOGIA**P1014****Percepção dos pais em relação ao estado nutricional dos seus filhos**

Elen Ramos Gomes, Vanessa Backes - UNISINOS

Introdução: Pais com dificuldades em reconhecer adequadamente o estado nutricional de seus filhos agravam o problema por falta de intervenção precoce. Tal dificuldade tem sido citada como uma das razões que contribuem para o aumento do excesso de peso entre as crianças. **Objetivo:** Identificar a percepção dos pais em relação ao estado nutricional de alunos de uma escola de educação infantil localizada na cidade de Gravataí - Rio Grande do Sul (RS). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com aplicação de questionário para identificação dos pais em relação ao estado nutricional dos seus filhos e avaliação dos dados antropométricos de

28 crianças, de dois a cinco anos de idade, com o propósito de confrontar as informações fornecidas pelos responsáveis com o real diagnóstico obtido. Resultados: Dentre os escolares avaliados, 36% estavam eutróficos, 36% com risco de sobrepeso e 28% com sobrepeso. Em relação à percepção dos pais sobre o estado nutricional de seus filhos, a classificação de eutrofia foi relatada em 100% das respostas. De acordo com a imagem corporal determinada pelos pais para definir o estado nutricional dos filhos assinalada através da escala de silhueta de Tiggemann, 35,7% indicaram a mesma imagem. Quanto à comparação entre a percepção dos pais e o real diagnóstico dos filhos, 62,5% dos pais subestimaram o estado nutricional dos seus filhos, pois estavam com sobrepeso e seus pais os consideraram com silhuetas abaixo do peso considerado normal. Conclusão: Alternativa mais simples para minimizar a subestimação dos pais em relação ao peso dos seus filhos seria montar uma estratégia de promoção e rigoroso acompanhamento de saúde que comece desde o início escolar da criança, a partir da adoção de um estilo de vida mais saudável de forma que os pais também possam precocemente identificar o estado nutricional dos filhos a fim de prevenir ou tratar mais cedo possíveis doenças que possam surgir através das alterações nutricionais. Unitermos: Imagem corporal; Percepção dos pais; Obesidade infantil.

P1075

Associação de fatores clínicos e nutricionais com mortalidade hospitalar em pacientes oncológicos admitidos na unidade de terapia intensiva

Audrey Machado dos Reis, Oellen Franzosi, Julia Marchetti, Amanda Forte, Thais Steemburgo - UFRGS

INTRODUÇÃO: Pacientes com doenças com câncer têm sido cada vez mais admitidos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A avaliação completa na admissão desses pacientes na UTI pode ser determinante para a prevenção de mortalidade. **OBJETIVOS:** Determinar e comparar fatores clínicos e nutricionais em pacientes falecidos e sobreviventes portadores de tumores sólidos malignos internados na UTI. **MÉTODOS:** Estudo prospectivo de coorte em pacientes críticos oncológico admitidos na UTI. **RESULTADO:** Um total de 62 pacientes foi incluído ($64,5 \pm 9,6$ anos, 56,5% homens). Entre os pacientes com câncer internados em UTI, 29 (46,8%) morreram. Quanto à associação dos parâmetros clínicos e nutricionais com a mortalidade, encontramos significância estatística entre os sexos ($p = 0,017$), pontuação do escore Sequential Organ Failure Assessment (SOFA) ($p = 0,039$), uso de ventilação mecânica ($p < 0,001$), tempo de internação hospitalar ($p = 0,031$), índice de massa corporal ($p = 0,042$) e estado nutricional inicial ($p = 0,024$). **CONCLUSÃO** O presente estudo mostrou que sexo masculino, pontuação do escore prognóstico SOFA, uso de ventilação mecânica, tempo de internação hospitalar, menor índice de massa corporal e mau estado nutricional estão associados à mortalidade em pacientes graves com tumores sólidos e malignos admitidos na UTI. Unitermos: Terapia intensiva; Paciente crítico; Paciente oncológico.

P1080

Risco nutricional e complicações clínicas em pacientes críticos internados na unidade de terapia intensiva do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Amanda Forte dos Santos Silva, Julia Marchetti, Audrey Machado dos Reis, Oellen Stuan Franzosi, Thais Steemburgo - UFRGS

Introdução: Condições como o elevado risco nutricional e perda progressiva de peso são de elevada prevalência em pacientes críticos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Identificar o risco da desnutrição previamente pode beneficiar os pacientes com uma intervenção nutricional precoce e especializada. Os principais instrumentos para avaliar risco nutricional em pacientes críticos são o Nutritional Risk Screening – 2002 (NRS-2002) e o Nutrition Risk in the Critically Ill (NUTRIC). **Objetivos:** (1) Avaliar o risco nutricional através dos instrumentos NRS-2002 e NUTRIC, (2) identificar o desempenho do NUTRIC em relação ao NRS-2002 e (3) identificar associações do alto risco nutricional com as complicações clínicas de pacientes críticos. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo em pacientes críticos da UTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O risco nutricional foi avaliado pelo NRS-2002 e NUTRIC. Como resultado, os pacientes com o escore ≥ 5 foram considerados com alto risco nutricional. Dados clínicos foram obtidos por meio dos prontuários eletrônicos. Grau de concordância entre os instrumentos foi avaliado pelo teste de concordância Kappa. A curva Receiver Operating Characteristic (ROC), construída mediante valores de referência adquiridos pelo NRS-2002, foi utilizada para avaliar o desempenho do NUTRIC. A análise de regressão logística múltipla foi utilizada para calcular razão de chances e seus respectivos intervalos de confiança (95%) para o alto risco nutricional (escore ≥ 5). **Resultados:** Foram avaliados 200 pacientes críticos ($59,4 \pm 16,5$ anos, 53,5% do sexo feminino). O alto risco nutricional foi identificado em 55% e 36,5% dos pacientes de acordo com o NRS-2002 e NUTRIC, respectivamente. A análise de concordância identificou uma concordância fraca, mas significativa entre os dois instrumentos (Kappa = 0,192; $p = 0,004$). O NUTRIC demonstrou um desempenho satisfatório para identificar risco nutricional (área sob a curva ROC 0,697 entre 0,621 – 0,767) em comparação ao NRS-2002. No modelo de regressão múltipla, ajustado para idade e IMC, pacientes com alto risco nutricional demonstraram maior risco de uso de ventilação mecânica (2,11), presença de infecção (2,24), hemodiálise (2,33) e óbito (2,18). **Conclusão:** O NUTRIC demonstrou bom desempenho na identificação de risco nutricional. Independente do instrumento utilizado, o alto risco nutricional foi associado positivamente às complicações clínicas de pacientes críticos internados na UTI. Unitermos: Triagem nutricional; Pacientes críticos; Unidade de terapia intensiva.

P1095

Mecanismos homeostáticos e hedonistas do comportamento alimentar na fibromialgia

Bruna Dimer, Jéssica Lorenzi Elkfury, Luciana da Conceição Antunes, Letícia Angoleri, Raquel Sipmann, Wolnei Caumo - HCPA

Introdução: Fibromialgia (FM) é uma síndrome dolorosa musculoesquelética. Conforme evidências recentes, a obesidade e a FM possivelmente compartilham vias fisiopatológicas, no entanto, os estudos focam-se nas diferenças da composição dietética, nos níveis de atividade física, nas alterações do sono ou na relação entre sintomas depressivos e ansiosos para justificar esta correlação. **Objetivos:** Comparar comportamento alimentar de FM em relação a controles saudáveis, bem como explorar a relação destas medidas com biomarcadores, como leptina, Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) e proteína S100B. **Métodos:** Estudo explanatório, composto por 39 mulheres (20 fibromiálgicas e 19 controles saudáveis), pareadas por idade e CC. Foram coletados dados demográficos e clínicos para caracterização da amostra; O comportamento alimentar foi avaliado pelos questionários Eating Disorder Examination – Questionnaire (EDE-Q) e Three Factor Eating Questionnaire (TFEQ-21) e por meio de escalas numéricas visuais (EN) de fome, sensação de fome e saciedade. Níveis séricos de BDNF, S100B e leptina também foram avaliados. **Resultados:** Pacientes com FM apresentaram maiores níveis de Alimentação Emocional [$46,0 (\pm 29,5)$ vs. $31,9 (\pm 25,6)$];

$p=0,016$], preocupação alimentar [(0,9 (\pm 1,2) vs. 0,2 (\pm 0,3); $p=0,044$)], preocupações com a forma corporal [(2,8 (\pm 1,7) vs. 1,2 (\pm 0,8); $p<0,001$)] e com o peso [(1,9 (\pm 1,8) vs. 0,9 (\pm 0,8); $p=0,007$)], quando comparados com indivíduos saudáveis por análise multivariada, corrigida para sintomas depressivos e níveis séricos de leptina. Além disso, o grupo de FM apresentou maior sensação de fome e menor sensação de saciedade, respectivamente: [(5,2 (\pm 2,9) vs. 4,8 (\pm 2,0); $p=0,042$)] e [(7,0 (\pm 1,7) vs. 8,3 (\pm 1,0); $p=0,038$)]. Em comparação a controles saudáveis, as pacientes com FM apresentaram níveis mais elevados de BDNF (27,5 (\pm 4,1) vs. 23,7 (\pm 6,2); $p=0,029$) e S100B (36,0 (\pm 14,6) vs. 28,4 (\pm 5,8); $p=0,042$), sendo que apenas neste grupo os níveis de BDNF foram negativamente associados aos escores de fome e observou-se uma associação positiva entre os níveis de S100B e escores de fome. Conclusão: Os pacientes com FM apresentaram comportamento alimentar disfuncional associado à hiperativação de vias hedonistas e à alimentação emocional, em comparação a controles saudáveis. No entanto, estudos adicionais são necessários para compreender as redes neurais envolvidas neste comportamento alimentar disfuncional. Unitermos: Fibromialgia; Comportamento alimentar; Leptina.

P1109

Avaliação do estado nutricional de pacientes com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) hospitalizados no HCPA

Raissa Gorczewski, Ana Jaqueline Bernardo Nunes, Carla Rosane de Moraes Silveira, Maria Helena da Silva Pintombeira, Luciana Verçoza Viana - HCPA

Introdução: Segundo a OMS, há 33,4 milhões de pessoas infectadas pelo vírus HIV no mundo. O acometimento sistêmico da infecção torna necessária a atenção aos sinais clínicos, sendo o aparecimento de infecções oportunistas e neoplasias o definidor da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). A desnutrição foi uma das primeiras e mais frequente complicação a ser reconhecida na população infectada no passado, e atualmente continua sendo preditivo para as diversas complicações relacionadas à malignidade da doença, aumentando o risco de mortalidade. O objetivo desse trabalho é avaliar a frequência de desnutrição e fatores associados em pacientes SIDA internados. Métodos: Estudo transversal (dados coletados no período de maio/2017 a abril/2018). Critérios de inclusão: Adultos internados na enfermaria do HCPA em acompanhamento com equipe de infectologia com diagnóstico de SIDA. Foram excluídos gestantes, puérperas, pacientes admitidos primariamente em CTI, pacientes contidos ou restritos ao leito sem condições de colóquio ou não colaborativos. Os dados foram coletados até 72 horas da internação hospitalar, com revisão de prontuário eletrônico, entrevista, exame físico e aplicação de dinamometria (JAMAR®). Resultados: De 204 pacientes triados, 66 foram incluídos [60,6% masculino, idade 42,9 \pm 11,4 anos, tempo de internação 16 dias (P25-75 9,7-27), 604,2 de mediana da carga viral, 48,5% com uso irregular de TARV]. A principal doença oportunista foi Pneumocistose (7,6%) e linfoma não Hodgking (9,1%). Em relação ao estado nutricional, 33% apresentavam NRS>3, IMC 22,4 \pm 5,6kg/m², circunferência de panturrilha (CP) 31 \pm 5,9cm, 13,3% de perda peso em um período de 8 semanas (P25-75 1,5-16,0). Em comparação aos nutridos, o grupo desnutrido apresentou tendência a maior idade [40,4 \pm 10,2 e 45,4 \pm 12,2 anos ($p=0,075$)], maior porcentagem perda de peso [10 (P25-75 2,8-20,1) e 31% ($p<0,001$) e necessidade do uso de terapia nutricional [50% desnutridos e 8% nutridos ($p=0,001$)], menor CP [28 \pm 6,3 e 33 \pm 4,3 cm ($p=0,001$)] e força de preensão palmar [19,7 \pm 10,5 e 24,3 \pm 9,7 kgf ($p=0,072$)]. No entanto, não houve diferença quanto ao aporte calórico e proteico. Conclusão: A prevalência do risco nutricional foi elevada, com acentuada redução de força na dinamometria. Entretanto, não houve diferença em relação ao aporte calórico-proteico nesses pacientes. Unitermos: HIV; Desnutrição; Preensão palmar.

P1114

Adesão ao tratamento em pacientes com Glicogenose Hepática tipo I acompanhados em um serviço de referência nacional para erros inatos do metabolismo no sul do Brasil

Cláudio Magalhães Dacier Lobato, Caroline da Cunha Campos Magalhães, Carolina Fischinger Moura de Souza, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - UFRGS

INTRODUÇÃO – A Glicogenose Hepática Tipo I (GSDI) é um Erro Inato do Metabolismo (EIM) do glicogênio, levando ao acúmulo deste substrato no fígado, rins e mucosa intestinal, ocorrendo alterações metabólicas importantes comprometedoras da qualidade de vida do portador. O tratamento da GSDI é fundamentalmente dietético, objetivando evitar a hipoglicemia e prevenir distúrbios metabólicos secundários através de uma fonte contínua de glicose - via administração frequente de amido de milho cru (AMC) e/ou dieta contínua noturna. A não-adesão aos tratamentos é um problema de saúde pública mundial e sabe-se que a baixa adesão às condutas prescritas é um tema complexo, presente especialmente em pacientes com doenças crônicas. O presente estudo é pioneiro em caracterizar e analisar a adesão dos pacientes com GSDI. METODOLOGIA – Estudo transversal com amostra selecionada por conveniência, incluindo indivíduos com diagnóstico de GSDI subtipos A (GSDIa) e B (GSDIb) acompanhados no ambulatório de EIM do Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados foram coletados através de revisão de prontuário e entrevista com pacientes e/ou familiares. A adesão foi avaliada por meio de marcadores biológicos e as variáveis foram analisadas estatisticamente para verificar possíveis associações. RESULTADOS – Dezoito pacientes foram incluídos no estudo. Onze foram classificados como aderentes - todos os pacientes com GSDIb foram aderentes. O convívio com o pai e mãe foi um dos fatores associados à adesão. A maioria apresentou conhecimento satisfatório sobre a doença. As dificuldades mais relatadas incluem restrição dietética, acordar durante a madrugada, palatabilidade do AMC, custo da dieta e distância da residência do paciente ao centro de acompanhamento ambulatorial. CONCLUSÕES – O estudo teve índice de adesão maior do que referenciado pela literatura. Compreender os fatores associados à adesão é necessário para a efetividade do tratamento e elaboração de políticas públicas. A adesão ao tratamento em GSDI é um tema complexo que necessita de mais estudos com maior abrangência. Neste estudo, obtiveram-se informações importantes que possibilitam a compreensão sobre possíveis fatores que podem contribuir e desfavorecer a adesão ao tratamento das GSDI. Estratégias devem ser elaboradas pelo Sistema de Saúde com o intuito de que as dificuldades associadas ao tratamento sejam trabalhadas e minimizadas em conjunto com os profissionais, pacientes e familiares. Unitermos: Adesão ao tratamento; Glicogenose; Erros inatos do metabolismo.

P1126**Administração orofaríngea de colostro materno em recém-nascidos prematuros com muito baixo peso e tempo de hospitalização: cada dia conta**

Betina Soldateli, Lilia Farret Refosco, Roberta Aguiar Sarmento - HCPA

Introdução: a administração orofaríngea de colostro materno (AOC) para recém-nascidos prematuros com muito baixo peso (RNPMBP) é uma técnica segura que melhora o desenvolvimento da resposta imunológica destas crianças. Além disso, essa prática incentiva o início imediato do estímulo a produção do leite materno. **Objetivo:** avaliar o impacto da AOC sobre o tempo de hospitalização e outros desfechos desfavoráveis em RNPMBP. **Métodos:** trata-se de um estudo retrospectivo exposição-controle. De abril de 2015 a abril de 2016 foram incluídas no protocolo da AOC recém-nascidos com idade gestacional ao nascer menor que 30 semanas e peso menor que 1.500 gramas. Crianças com contra-indicação ao aleitamento materno (mães usuárias de drogas ou portadoras de HIV, HTLV ou citomegalovírus) não foram incluídas na terapia com colostro. Os bebês que receberam AOC foram identificados pela equipe médica e as mães foram instruídas a realizar a extração do colostro a cada 3 horas no Banco de Leite Humano. Os lactentes receberam 0,2 ml de AOC (0,1 ml de cada lado), na frequência de 3 em 3 horas, por 5 dias (120 horas consecutivas), iniciando entre 24 e 96 horas de vida. Os controles foram selecionados nos registros hospitalares do ano anterior a implantação do protocolo, e foram pareados pelas mesmas características (sexo; idade gestacional > 28 semanas e <28 semanas; e peso ao nascer >1000g-1500g e <1000g). Óbitos foram excluídos da análise. Os desfechos de interesse foram avaliados por meio de coleta retrospectiva de dados, em prontuário eletrônico, desde o nascimento até a alta hospitalar, em formulário padronizado elaborado para este estudo. As médias foram comparadas pelo teste t de Wilcoxon e as proporções foram comparadas pelo teste de McNemar. **Resultados:** 28 RNMBP receberam AOC. Eles foram comparados com 28 controles, com as mesmas características. Os lactentes expostos a AOC apresentaram menos enterocolite (34,8% vs 47,8%, p = 0,161), menor frequência de alta com sonda para a alimentação (16,0% vs 28,0%, p = 0,164), menor frequência de alta com fórmula infantil exclusiva (7,7% vs 23,1%, p = 0,164) e menor tempo de internação (79 vs 89 dias, p = 0,07). **Conclusão:** o tamanho da amostra não foi suficiente para detectar diferença significativa entre os grupos; contudo, os achados sugerem a possibilidade de vantagem da colostroterapia na redução do tempo de hospitalização. **Unitermos:** Colostro; Recém-nascido prematuro.

P1144**Grau de hidratação conferido por diferentes protocolos de intervenção nutricional em atletas de rugby de alto rendimento**

Débora Comparin, Camile Boscaini - CNEC Bento Gonçalves

O estresse causado pelo exercício pode ser acentuado pela desidratação, e prejudicar as respostas fisiológicas, o desempenho físico e a performance. Estudo analítico experimental em atletas de rugby de alto rendimento, com objetivo de identificar o grau de hidratação conferido por diferentes protocolos de intervenção nutricional. A intervenção foi realizada por meio de três protocolos de oferta de líquidos para hidratação durante o treinamento, em dias diferentes. Além da intervenção, realizou-se um momento de observação no qual não houve intervenção de hidratação. Para avaliar a desidratação utilizou-se os valores de massa corporal pré e pós treino, coloração da urina e questionário subjetivo de sede. O nível de significância adotado foi de 5% (p<0,05). Ao analisar a massa corporal pré e pós treino, os protocolos 1, 2 e 3 apresentaram valores de -0,12±0,73kg e -0,19±0,70kg, 0,24±1,02kg, respectivamente (p>0,05). Avaliando essas oscilações em porcentagem de desidratação temos respectivamente, -0,12%, -0,20%, +0,25%. No dia da observação, foi verificada uma redução significativa de massa corporal, com a média de -0,33±0,44kg (-0,35%), (p=0,008). No protocolo 1, 88,9% dos atletas apresentou coloração de urina compatível com desidratação. No protocolo 2, 42,9% e no protocolo 3, 77,8% (p=0,135). O questionário de percepção subjetiva de sede demonstrou, proporcionalmente, mais atletas em quadro de desidratação no período da observação (25%), quando comparado aos protocolos 1, 2 e 3 (18,8%, 6,3%, 12,5% respectivamente) (p=0,392). Como conclusão pode-se considerar que todos os protocolos auxiliaram na hidratação, pois nenhuma das oscilações de massa corporal total foram superiores a 2%. **Unitermos:** Desidratação; Atletas; Rugby.

1221**Níveis séricos de leptina e sua associação com a gravidade do uso de crack**

Mariana Escobar, Juliana Nichterwitz Scherer, Felipe Ornell, Giovana Bristot, Cassia Medino Soares, Luciano Santos Pinto Guimarães, Lísia von Diemen, Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: O Crack é uma forma potente de cocaína que resulta em efeitos estimulantes rápidos e prejudiciais no sistema nervoso central. Alguns estudos sugerem que alimentos e substâncias psicoativas (SPA) possam estar atuando pelos mesmos mecanismos dopaminérgicos de recompensa. Nossa hipótese é que, a leptina, um peptídeo que modula o metabolismo energético e o apetite, possa ser um biomarcador para o uso de drogas. **Objetivo:** Investigar a correlação entre concentrações séricas de leptina e gravidade do uso de crack. **Métodos:** foram avaliados os níveis séricos de leptina, gravidade do uso de crack, índice de massa corporal (IMC) e composição corporal por bioimpedância (BIA) em 40 usuários de crack no momento da internação hospitalar. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do HCPA / UFRGS (projeto nº 140146). **Resultados:** A leptina apresentou correlação inversa com a gravidade do uso de crack, permanecendo essa correlação quando corrigida pelo IMC e BIA. **Conclusão:** Nossas descobertas preliminares sugerem que a leptina pode estar envolvida no uso de crack, talvez como um fator protetor, por meio de vias semelhantes às que modulam a ingestão de alimentos. **Unitermos:** Leptina; Estado nutricional; Crack.

P1222**Estado nutricional e hematológico em usuários de crack**

Mariana Escobar, Cassia Medino Soares, Juliana Nichterwitz Scherer, Luciano Santos Pinto Guimarães, Lísia von Diemen, Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: A desnutrição em usuários de crack pode ser multifatorial e consequências clínicas e comorbidades do uso desta substância pode agravar esta situação. **Objetivo:** Avaliar os parâmetros antropométricos e bioquímicos (hematócrito e hemoglobina) em usuários de crack na admissão hospitalar. **Métodos:** Foram recrutados consecutivamente por conveniência, 108 indivíduos, usuários de crack, com admissão na unidade de Psiquiatria de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Todos os pacientes preencheram os critérios para dependência de crack, conforme descrito pelo DSM-5. O índice de massa corporal (IMC) foi

analisado através dos dados de peso e estatura. Amostras de sangue em jejum foram obtidas após a admissão para a análise do hematócrito e hemoglobina. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do HCPA / UFRGS (projeto nº 140146). Resultados: Considerando o IMC, apenas 5,6% dos indivíduos apresentaram baixo peso, no entanto, observamos que os níveis de hemoglobina e hematócrito estavam abaixo do normal em 32,4% e 30,6% dos pacientes, respectivamente. Conclusão: Nossos dados mostram que, embora os usuários de crack não estejam necessariamente abaixo do peso, eles apresentam outras deficiências nutricionais específicas que os qualificam para o diagnóstico de desnutrição. Unitermos: Estado nutricional; Crack; Desnutrição.

P1225

Prevalência de HIV e sua correlação com o imc em usuários de crack admitidos em uma internação hospitalar

Mariana Escobar, Cassia Medino Soares, Juliana Nichterwitz Scherer, Luciano Santos Pinto Guimarães, Lísia von Diemen, Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: O usuário de crack em função de sua vulnerabilidade social, econômica, comportamentos sexuais de risco e pelo histórico de drogas injetáveis é mais suscetível às doenças infectocontagiosas, como o do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e desnutrição. Objetivo: Identificar a prevalência de HIV e verificar sua associação com o índice de massa corporal (IMC) em usuários de crack admitidos em uma internação hospitalar. Método: Foram recrutados consecutivamente por conveniência, 108 indivíduos, usuários de crack, com admissão na unidade de Psiquiatria de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Todos os pacientes preencheram os critérios para dependência de crack, conforme descrito pelo DSM-5. O IMC foi analisado através dos dados de peso e estatura. Amostras de sangue em jejum foram obtidas para análise no momento da admissão hospitalar. O teste de HIV foi realizado em todos os pacientes usando a técnica de Imunoblot com antígenos HIV-1 e HIV-2. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do HCPA / UFRGS (projeto nº 140146). Resultado: Encontramos 12 pacientes (11,1%) que apresentaram resultado positivo para HIV. Não houve associação entre HIV e IMC. Conclusão: O IMC não apresentou diferença significativa quando comparado em indivíduos com e sem HIV. No entanto, a prevalência de HIV neste grupo analisado foi elevada em comparação com a população em geral, confirmando que os usuários de crack tendem a se envolver em comportamentos de alto risco, aumentando a possibilidade de comorbidades e desnutrição. Unitermos: Desnutrição; HIV; IMC.

P1261

Avaliação do estado nutricional e análise de hormônio relacionado ao centro de saciedade da fome em pacientes do transtorno do espectro do autismo e controles

Gabriela Pacheco Ferreira, Larissa Slongo Faccioli, Ingrid Schweigert Perry, Kamila Castro Grokoski, Rudimar dos Santos Riesgo - HCPA

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) engloba características como déficits de interação social, comunicação, além de padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. Pacientes com TEA tem um maior potencial para apresentar sobrepeso e obesidade. O excesso de tecido adiposo faz com que os adipócitos sejam capazes de acelerar a produção de leptina, um hormônio peptídico liberado em resposta a insulina que, juntamente com outros hormônios, atua como regulador de apetite. Este estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional, perfil lipídico e níveis de leptina em um grupo de pacientes diagnosticados com TEA e controles pareados (idade e IMC). Estudo transversal, observacional, do tipo caso-controle. Foram incluídos 40 participantes (20 com TEA e 20 controles) entre 3 a 10 anos, do sexo masculino. Foram analisadas as variáveis antropométricas (peso, estatura e IMC), de composição corporal (percentual de gordura, massa magra e a quantidade de líquidos corporais) e bioquímicas (níveis de colesterol total, HDL e LDL, glicose, hematócrito, hemoglobina, ferro, ferritina, albumina). Não houve diferença entre pacientes e controles para a idade (93,8±27,2 e 92,7±28,7 meses, respectivamente), peso (33,8±14,6 e 32,5±16,5 em kg) e altura (129,2±15,5 e 128,7±14,5 em cm). Dos pacientes com TEA, 40% eram eutróficos e 60% apresentavam excesso de peso; enquanto que 55% e 45% dos controles estavam eutróficos e com excesso de peso, respectivamente. Quanto a classificação de circunferência da cintura (CC), 8 (40%) pacientes com TEA e 9 (45%) controles foram classificados como acima do P80, indicando um risco para doenças cardiovasculares. Para as variáveis bioquímicas, 1 (5%) paciente com TEA e 3 (15%) controles apresentaram colesterol total elevado, enquanto que 3 (15%) pacientes do grupo TEA e 3 (15%) controles apresentaram altos níveis de LDL. Os níveis de leptina sérica foram de 1,4±0,5ng/ml nos pacientes com TEA e 0,6±0,4ng/ml nos controles (p=0,034). Os aspectos nutricionais e as dificuldades alimentares que esses pacientes podem apresentar são destacados como uma dificuldade nas atividades cotidianas, podendo levar ao sobrepeso e obesidade. Além disso, sabe-se que a concentração de leptina é maior em crianças e adultos obesos e que a mesma pode ter outras manifestações clínicas além do controle de peso. Unitermos: Leptina; Estado nutricional; Transtorno do espectro autista.

P1294

Índice de massa corporal e apneia obstrutiva do sono em idosos. Há vantagem em usar uma classificação específica para idade?

Juliana Heitich Brendler, Denis Martinez, Renata Schenkel Kaminski, Bruno de Brito Lopes, Pierre Emanuel de Freitas Gonçalves, Letícia Maria Tedesco Silva, Márcia Kraide Fischer, Chaiane Facco Piccin, Luísa Brehm Santana, Aline Prikladnicki - HCPA

INTRODUÇÃO: O índice de massa corporal (IMC) é um dos melhores preditores de apneia obstrutiva do sono (AOS), assim como, sexo e idade. O questionário STOP-Bang utiliza 35 kg/m² como limite para identificar risco de AOS. A classificação da OMS é a mais utilizada atualmente, considerando obesidade IMC≥30 kg/m². Algumas organizações internacionais propuseram classificações alternativas à da OMS para a população idosa, entre elas, a Nutrition Screening Initiative (NSI) e a do Committee on Diet and Health (CDH) que consideram obesidade IMC>27 kg/m² e IMC de 29 kg/m², respectivamente. O risco de doenças cardiovasculares está aumentado principalmente na AOS moderada e grave, com índice de apneia-hipopneia (IAH) >15/hora. A AOS é diagnosticada por polissonografia (PR), exame que exige passar a noite em laboratório do sono, dificultando o diagnóstico em ampla escala. Seria importante reconhecer idosos em risco para AOS através de medidas simples como o IMC. MÉTODO: Foram analisados retrospectivamente dados de 399 participantes da coorte MEDIDAS (GPPG 150342) com idade ≥65 anos. Esses voluntários realizaram PR para determinar seu IAH. O IMC foi calculado a partir das medidas antropométricas aferidas em balança e estadiômetro certificados. A área sob a curva (ASC) ROC foi empregada para escolher os pontos de corte. RESULTADO: Os voluntários tinham média de idade de 70±4,7 anos, IMC de 28,2±4,6 e IAH de 19±15. Os casos com IAH<15 tinham IMC de 27,3

kg/m² e os com IAH>15 de 29,1 kg/m². A acurácia de 0,60 (0,54–0,65), medida por ASC-ROC e limites de confiança de 95%, foi calculada utilizando o ponto de corte de 29 kg/m², indicado pelas tabelas alternativas. Esta acurácia é significativamente diferente da obtida com o ponto de corte de 35 kg/m² e com ASC-ROC de 0,53 (0,47–0,59). Usar IMC de 30 kg/m² não melhora significativamente a acurácia com ASC-ROC de 0,59 (0,53–0,65), mas pode ser usado na detecção de AOS em idosos, por ser o limite usual que identifica obesidade. **CONCLUSÃO:** Utilizar IMC de 29 kg/m² para identificar risco de AOS numa amostra de idosos funcionalmente independentes, aumenta significativamente a acurácia para detecção de AOS moderada e grave. Portanto, o ponto de corte de 35 kg/m² utilizado no questionário STOP-Bang, pode subestimar o risco de AOS na população com mais de 65 anos, justamente aqueles indivíduos com maior risco de sofrer as consequências da AOS. Unitermos: IMC; AOS; Idoso.

P1344

Desempenho da matrix perda de peso/índice de massa corporal na predição de mortalidade em pacientes hospitalizados

Elana Stein, Ariene Carmo, Flávia M. Silva - UFCSPA

Introdução: Desnutrição hospitalar é um reconhecido fator de risco para mortalidade. Em 2014, Martin L. et al desenvolveram uma matrix com índice de massa corporal (IMC) e o percentual de perda de peso (PP) para prever sobrevida em pacientes com câncer. A aplicabilidade dessa matrix IMC/PP em prever mortalidade em pacientes sem câncer hospitalizados ainda não foi explorada. **Objetivo:** verificar se a matrix IMC/PP é um preditor de mortalidade em pacientes admitidos em um Serviço de Emergência de um Hospital de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo realizado com pacientes adultos, cuja coleta de dados foi realizada entre 2013 e 2015. Estatura e peso foram aferidos, peso habitual foi coletado em anamnese nutricional; IMC e %PP foram calculados. Os pacientes foram acompanhados até a alta hospitalar através do prontuário médico e avaliada a ocorrência óbito. Os pacientes foram classificados de acordo com a matrix IMC/PP em 5 categorias, sendo grau 0 o subgrupo de sobrevida mais longa. As análises dos dados foram realizadas no software SPSS 20.0 e no Stata 18.0, e os valores de P <0,05 foram considerados estatisticamente significativos. **Resultados:** 752 pacientes (53,6 ± 15,5 anos, 54,5% mulheres) foram incluídos no estudo. A maioria dos pacientes foi admitida no hospital por distúrbios gastrointestinais (21,3%) ou câncer (19,7%). De acordo com a matrix IMC/PP, 38,3% dos pacientes foram classificados no grau 0, 18,0% no grau 1, 14,0% no grau 2, 16,2% no grau 3 e 13,5% no grau 4. A incidência de morte na amostra estudada foi igual a 3,7%, sendo maior (p<0,001) nos pacientes do grau 4 (11,9%) em comparação aos do grau 0 (0,7%), 1 (3,0%), 2 (3,8%), 3 (4,9%). Na análise multivariada, apenas o grau 4 (IMC< 20 Kg/m² and %PP de 6 - 11% ou IMC < 22 Kg/m² e %PP de 11 - 15% ou IMC < 28 Kg/m² e %PP > 15%) aumentou o risco de morte em 5,9 (IC95% 1,27 - 27,47) vezes. **Conclusões:** A matrix IMC/PP foi positivamente associada à mortalidade em pacientes hospitalizados, e poderia ser aplicada na admissão hospitalar como um escore prognóstico. Unitermos: Mortalidade; Índice de massa corporal; Perda ponderal.

P1350

Redução da oxidação de gordura durante o exercício em mulheres obesas na pós-menopausa com maior índice de acúmulo de lipídios periféricos

Elana Stein, Igor Martins Silva, Gilson P. Dorneles, Pedro Romão, Alessandra Peres - UFCSPA

Introdução: Os distúrbios metabólicos na obesidade alteram a oxidação lipídica, contribuindo para resistência à insulina e baixa capacidade oxidativa no tecido muscular. O índice Lipid Accumulation Products (LAP) é um parâmetro forte para rastrear indivíduos com risco de síndrome metabólica ou doenças cardiovasculares; ele baseia-se nas medidas de circunferência da cintura e triglicerídeos em jejum. O período pós-menopausa leva ao ganho de peso e o declínio de estrogênio e é o principal fator para o aumento de sobrepeso-obesidade em mulheres, alterando a resposta metabólica durante o exercício. A capacidade de oxidação da gordura durante o exercício está associada à flexibilidade metabólica e a fatores de risco metabólicos mais baixos. No entanto, há poucas evidências sobre os parâmetros de oxidação da gordura durante o exercício em mulheres obesas pós-menopáusicas com diferentes níveis de LAP. **Objetivo:** Verificar o impacto do índice LAP na oxidação de lipídeos durante um teste de exercício incremental submáximo em mulheres com sobrepeso e obesidade em período pós-menopausa. **Métodos:** Medimos a máxima oxidação de gordura (MFO), a intensidade da MFO (FatMax) e a oxidação de gordura ao longo de diversas intensidades durante um teste de exercício incremental submáximo em esteira através de calorimetria indireta em 40 mulheres com sobrepeso ou obesas na pós-menopausa (idade > 49 anos, IMC entre 28,0 a 39,0 kg / m²). O perfil metabólico das mulheres foi avaliado e o índice LAP foi calculado. Um ponto de corte arbitrário de 34,5 foi adotado, e as participantes foram classificadas como baixo índice LAP (n = 20) ou alto índice LAP (n = 20). **Resultados:** Durante o exercício, as participantes com baixo índice LAP apresentaram maior oxidação de gordura em 50% (0,53 ± 0,05 vs. 0,45 ± 0,12 g/min; p = 0,01), 60% (0,40 ± 0,06 vs. 0,31 ± 0,16 g/min; p = 0,02) e 70% (0,34 ± 0,08 vs. 0,25 ± 0,15 g/min; p = 0,03) do que aqueles com alto índice LAP. Nenhuma diferença significativa foi observada na oxidação de carboidratos entre os grupos (p> 0,05) durante o exercício. Foi identificada uma diferença significativa na MFO absoluta (p = 0,018), MFO em relação à massa gorda livre (p = 0,043) e FatMax (p = 0,002). **Conclusão:** Mulheres com sobrepeso e obesas pós-menopáusicas que apresentaram um pior fenótipo metabólico, através do índice LAP, apresentaram baixa oxidação de gordura durante exercício incremental submáximo. Unitermos: Oxidação de lipídios; Exercício; Obesidade.

P1351

Garantia sanitária no preparo de canja para dietas pelo método Cook Chill em um hospital universitário

Jade da Silva Antunes, Anelise Silva da Silva, Andrea Cristina Silva Gonzales Agonzales, Virgílio José Strasburg - HCPA

INTRODUÇÃO: O método Cook chill é um processo de produção de alimentos no qual os mesmos são preparados por cocção convencional e imediatamente são resfriados até chegarem a 4°C em até 180 minutos. Podem ser conservados até à temperatura de 4°C por cinco dias. Para consumir as preparações devem ser regeneradas à temperatura > 70°C em forno combinado. O controle de temperaturas durante todo o processo é fundamental para garantir a qualidade microbiológica do alimento. **OBJETIVO:** Verificar a qualidade sanitária sob os aspectos microbiológicos de canja preparada pelo método Cook chill em um hospital universitário no município de Porto Alegre/RS. **METODOLOGIA:** Trata-se de experimento realizado em agosto de 2017 no setor de produção de refeições do hospital. Foram realizadas análises microbiológicas do preparo de três amostras de canja para verificar a presença de patógenos. Cada amostra de canja foi preparada pelo método vigente no hospital. Imediatamente após a finalização do preparo, a amostra 1 foi retirada e enviada para análise. Outras duas amostras foram servidas (2 e 3) e de imediato colocadas em resfriador até chegarem à temperatura de 1°C no tempo de 105 minutos. Posteriormente, as amostras foram armazenadas em câmara fria com

temperatura $\leq 4^{\circ}\text{C}$. No terceiro dia, a amostra 2 foi retirada da câmara fria. Foi regenerada em forno combinado à 100°C e 10% de umidade por 30 minutos e enviada para análise. A amostra 3 passou pelo mesmo processo no quinto dia de armazenamento. RESULTADOS: As três amostras analisadas foram enviadas em datas distintas para análise microbiológica em laboratório externo. Todas as amostras estiveram isentas de contaminação por *Bacillus cereus*, *Clostridium perfringens*, *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus*, *Salmonelas spp.* e *Listeria monocytogenes* e atenderam aos parâmetros de conformidade estabelecidos pela RDC nº 12/2001 da ANVISA. Em relação as características organolépticas das amostras de canja com a aplicação do método cook chill, as mesmas mantiveram o sabor e a consistência inalterada do alimento. CONCLUSÃO: O desenvolvimento desta experiência demonstrou a garantia da qualidade microbiológica no preparo da canja pelo método cook chill. Esse método poderá ser aplicado para sopas e outras preparações do cardápio, por garantir o aspecto higienicossanitário dos alimentos, além de favorecer aspectos econômicos e sustentáveis, tendo em vista a redução de desperdícios. Unitermos: Conservação de alimentos; Qualidade dos alimentos; Serviço hospitalar de nutrição.

P1384

Relato de experiência profissional em atendimento ambulatorial com pacientes portadores de transtorno alimentar e transtorno por uso de substâncias em um hospital público de Porto Alegre

Suane Borges Silveira, Juliane Viero Feldman, Laise Balbinotti - HCPA

INTRODUÇÃO: O transtorno por uso de substâncias (TUSP) possui origem multifatorial, sendo que variáveis ambientais, biológicas, psicológicas e sociais atuam simultaneamente, podendo levar o indivíduo a tendência de usar drogas. O TUSP está associado com outras comorbidades psiquiátricas, como por exemplo, transtornos alimentares. A anorexia nervosa é uma patologia de comportamentos que restringem a ingestão alimentar. No caso de associação de transtorno alimentar com o TUSP, o recomendado é um tratamento que integre elementos de um programa de adição e psicoterapia individual com psiquiatra. Dessa forma, o atendimento nutricional é essencial para o monitoramento do estado nutricional e a normalização das atitudes alimentares, sendo utilizada uma abordagem nutricional diferenciada. Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência de acompanhamento nutricional em um Ambulatório de Adição de um hospital público de Porto Alegre. MÉTODO E RESULTADOS: No Ambulatório de Álcool e outras Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Unidade Álvaro Alvim), são atendidos usuários do sexo masculino e feminino acompanhados em um programa de tratamento baseado em grupos terapêuticos e atendimentos individuais com equipe multidisciplinar. Os atendimentos nutricionais são realizados semanalmente conforme cada caso, com o objetivo de promover a mudança de comportamento e das atitudes em relação à alimentação e ao peso. O tratamento é baseado no diário alimentar em que são levantados conjuntamente (paciente e nutricionista) as dificuldades em relação à alimentação. A discussão da importância das mudanças de padrão alimentar, número de refeições realizadas ao longo do dia, qualidade/quantidade, densidade calórica dos alimentos, reintrodução de alimentos proibidos e como comportar-se em situações sociais são algumas das questões abordadas ao longo do atendimento. No final, são realizadas combinações com metas graduais juntamente com o paciente para aumentar o engajamento e adesão aos novos hábitos alimentares. CONCLUSÃO: Promover a mudança de atitude em relação à alimentação, reintroduzir alimentos excluídos da dieta e repensar a relação estabelecida com os alimentos e com o corpo são estratégias essenciais que visam reduzir práticas alimentares inadequadas. Além disso, o fortalecimento do vínculo profissional e paciente é fundamental para o sucesso do tratamento. Unitermos: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Transtornos da alimentação e da ingestão de alimentos; Comportamento alimentar.

P1386

Associação entre componentes da triagem e avaliação nutricional e longa permanência, infecção e óbito hospitalar

Tainara Aloy dos Santos, Vivian Cristine Luft, Ana Maria Keller Jochims, Gabriela Correa Souza, Zilda Elisabeth de Albuquerque Santos, Jussara Carnevale de Almeida - HCPA

Introdução: Diversos métodos são utilizados para triagem e avaliação nutricional hospitalar. Entretanto, não há um único método que possa ser recomendado como padrão de referência. Objetivo: Avaliar a associação entre componentes do instrumento de triagem e avaliação nutricional utilizado no HCPA e os desfechos longa permanência (>15 dias), infecção e óbito hospitalar. Métodos: Estudo de coorte retrospectivo, utilizando dados secundários de adultos e idosos admitidos consecutivamente nas unidades de internação do hospital (exceto emergência, bloco cirúrgico, centros obstétrico e de terapia intensiva, psiquiatria e oncologia) no ano de 2015. Foram obtidas do prontuário eletrônico dos pacientes informações demográficas, clínicas e os componentes da triagem (IMC, perda de peso, redução de ingestão e estresse relacionado à doença) e avaliação nutricional (jejum, febre, redução de ingestão, sintomas gastrointestinais, via de acesso alimentar, acúmulo de fluidos, capacidade funcional, úlcera de pressão e avaliação laboratorial). Os pacientes foram classificados em "com" ou "sem risco" (triagem) e, a partir da avaliação nutricional, foi determinado o nível assistencial (NA) de um a quatro para determinar a frequência de acompanhamento na internação. Duração de internação hospitalar >15 dias foi definida como longa permanência. Modelos de regressão de Poisson foram construídos, com ajuste para gênero, idade e tipo de internação. Resultados: Foram incluídos 8.261 pacientes (60 ± 17 anos, 52% homens, 55% cirúrgicos) com mediana de permanência hospitalar de 11 (6-24) dias, 26% dos pacientes apresentaram infecção e 4,6% foram a óbito. Pacientes com risco nutricional apresentaram razão de prevalência (RP) positiva com longa permanência ($RP=3,72; IC95\% 1,78-7,74$), mas não com infecção ou óbito, após ajustes. Todos os componentes da avaliação nutricional do instrumento foram associados com algum desfecho de interesse. Pacientes com NA3 ou superior apresentaram associação positiva com: longa permanência [$RP=2,29; IC95\% 2,15-2,45$; $AUC=0,661$ (0,650-0,673), valor preditivo positivo=56,7% e negativo=76,7%]; infecção [$RP=2,34; IC95\% 2,13-2,57$; valor preditivo positivo=37,5% e preditivo negativo=86,8%] e óbito [$RP=14,77; IC95\% 8,85-24,63$; valor preditivo positivo=8,2% e negativo=99,6%]. Conclusão: Pacientes classificados como NA3 ou superior, segundo protocolo do Serviço de Nutrição do HCPA, apresentam maior risco de mortalidade, infecção e permanecer por mais tempo no hospital. Unitermos: Avaliação nutricional; Triagem nutricional.

P1393**Relato de caso de intervenção assistida por animais e avaliação dos aspectos nutricionais em pacientes do transtorno do espectro autista**

Carolina Abella Marques, Meiriane Azeredo, Josemar Marchezan, Kamila Castro, Rudimar dos Santos Riesgo - UFRGS

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico que acomete os aspectos de interação social, de comunicação e de comportamento. Esses sintomas afetam, dentre outros fatores, aspectos nutricionais caracterizados por seletividade alimentar, comportamentos inadequados durante as refeições e distúrbios gastrointestinais. Dentre os tratamentos terapêuticos para TEA, a Intervenção Assistida por Animais (IAA) tem se mostrado promissora, sendo toda intervenção que insere animais como parte do processo terapêutico com a finalidade de melhorar aspectos físicos, mentais e sociais, além de questões educacionais e de bem-estar. A interação com o animal pode trazer benefícios para os pacientes com TEA, podendo ser um método eficaz para trabalhar aspectos nutricionais com essa população. Relato de caso único visa avaliar os aspectos nutricionais através de variáveis antropométricas (peso e altura), de consumo (recordatório 24 horas) e comportamento alimentar (Brief Autism Mealtime Behavior Inventory – BAMBI e Behavior Pediatrics Feeding Assessment Scale - BPPFA) e clínicos (Autism Behavior Checklist – ABC e Childhood Autism Rating Scale – CARS) em três momentos distintos (antes, durante e após o período de sessões) de um paciente diagnosticado com TEA. Foram realizadas sessões individuais de IAA, as quais envolveram atividades relacionadas à nutrição, utilizando o cão como modelo, apoio, reforço e eliciador de emoções positivas. Paciente de 7 anos de idade, do sexo masculino. Apresentou modificação na classificação de estado nutricional de obesidade para sobrepeso na metade do período das sessões, de acordo com o IMC por idade, além de melhora no comportamento alimentar, decaindo 16 pontos no score total do BPPFA (95 pontos antes e 79 pontos ao final), havendo melhora em todos os domínios do questionário. Apresentou menores scores na escala BAMBI na metade do período das sessões e modificação na frequência de alguns comportamentos problemáticos em ambas escalas de comportamento alimentar. Na escala clínica CARS, apresentou melhora total nos resultados. Este caso apresentou aspectos pontuais de melhora referente ao comportamento alimentar, ingestão dietética e variáveis clínicas. Considerando a IAA como uma terapia indicada para pacientes com TEA, este trabalho ratifica a importância de terapias especializadas e tratamentos individuais de acordo com a necessidade de cada paciente. Unitermos: Autism Spectrum Disorder; Animal assisted intervention; Nutrition.

P1400**Circunferência da panturrilha como preditor de mortalidade em pacientes hospitalizados**

Micheli da Silvatarnowski, Elana Stein, Flavia Moraes Silva - UFCSPA

Introdução: Circunferência da panturrilha (CP) é um preditor de perda de massa muscular. Recentemente um grupo de pesquisadores brasileiros desenvolveu pontos de corte para homens e mulheres e esses valores parecem estar associados ao prognóstico de pacientes hospitalizados. Objetivo: avaliar a possível associação entre CP reduzida e mortalidade em pacientes hospitalizados. Métodos: Estudo de coorte prospectivo realizado com pacientes adultos, cuja coleta de dados foi realizada entre 2013 e 2015. Estatura e peso foram aferidos em balança e estadiômetro portátil e a CP foi medida no ponto de maior circunferência, sendo adotados os pontos de corte de 34 cm para mulheres e 35 cm para homens para a classificação de perda de massa muscular. Os pacientes foram acompanhados até a alta hospitalar através do prontuário médico e avaliada a ocorrência óbito. As análises dos dados foram realizadas no software SPSS 20.0, e os valores de $P < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. O projeto foi aprovado pelo CEP do Grupo Hospitalar Conceição (CAAE: 16865813.5.0000.5530). Resultados: 532 pacientes ($52,76 \pm 16,18$ anos, 54,6% mulheres, 85,4% etnia branca) foram incluídos no estudo. A maioria dos pacientes foi admitida no hospital por distúrbios gastrintestinais (21%) ou câncer (18,6%). Do total de pacientes, 39,6% apresentaram perda de massa muscular. A incidência de óbito foi de 3,9%, sendo 6,2% nos pacientes com CP reduzida e 2,2% nos pacientes com CP normal ($p = 0,033$). Em análise multivariada (com ajuste para idade e estresse da doença), CP reduzida aumentou o risco de morte em 2,44 vezes (IC 95%, 1,05 - 5,63). O tempo médio de sobrevida nos pacientes com CP normal foi significativamente maior do que nos pacientes com CP reduzida ($87,86 \pm 5,83$ vs. $75,4 \pm 10,5$; $p = 0,024$). Conclusões: CP reduzida aumentou o risco de morte em cerca de 2,5 vezes em pacientes admitidos na emergência. Unitermos: Mortalidade; Paciente hospitalizado; Circunferência da panturrilha.

P1405**Associação entre parâmetros antropométricos, metabólicos e inflamatórios em pacientes com transplante renal**

Gabriela dos Santos Guedes, Elis Forcellini Pedrollo, Júlia de Melo Cardoso de Freitas, Julia Roberta Buboltz, Camila Corrêa, Cristiane Bauermann Leitão, Gabriela Corrêa Souza - UFRGS

Introdução: O transplante renal melhora a sobrevida em pacientes com insuficiência renal. O ganho de peso e alterações metabólicas, como distúrbios da homeostase glicêmica, são comuns após o transplante e podem estar associados à inflamação de baixo grau. Objetivo: Avaliar a associação de inflamação de baixo grau, medida pela proteína C reativa de alta sensibilidade (PCR-US) e perfil glicêmico, qualidade de carboidratos da dieta, antropometria ou outros parâmetros metabólicos em pacientes receptores de transplante renal. Métodos: Este estudo transversal incluiu até o momento 104 pacientes (n final de 280 pacientes), avaliados dois meses após o transplante renal. Dados antropométricos [peso, altura, circunferência da cintura (CC) e índice de massa corporal (IMC)], composição corporal [massa magra e percentual de gordura corporal (% GC)], dados laboratoriais [PCR-us, glicemia de jejum, hemoglobina glicada (HbA1c), perfil lipídico (PL)] e registro alimentar 24h [cálculo da ingestão diária de carga glicêmica (CIDG)] foram coletados. As correlações de Spearman foram realizadas. Resultados: A média de idade dos pacientes incluídos foi de $49,22 \pm 14,76$ anos (37% homens; 74% brancos). O IMC médio foi $26,48 \pm 4,33$ kg/m², a HbA1c 5,5% (5,7–6,3) e o colesterol total (CT) $197,68 \pm 42,13$ mg/dL. A mediana da PCR foi 1,85 (2,4 - 3,9), dos triglicérides (TG) 177mg/dL (178,44 – 216,89) e do colesterol HDL (HDL-col) 50,05mg/dL (49,49 – 56,97). Já a carga glicêmica apresentou mediana de 110,26 (100,89 – 125,17). Nenhuma correlação entre PCR-US e glicemia de jejum, HbA1c, PL ou CIDG foi observada. Houve correlação moderada entre a PCR-US e o %GC (0,376, $p < 0,001$). Como 21 indivíduos (20,6%) tinham diabetes pré-transplante (DM) e diferem dos demais em vários aspectos (idade, IMC e CC), realizamos uma análise estratificada. Nos pacientes com DM, a PCR-US correlacionou-se com IMC (0,543, $p = 0,020$) e CC (0,513 $p = 0,029$). As mesmas correlações foram observadas em indivíduos não-diabéticos, mas com menor magnitude (0,391, $p = 0,001$; 0,461, $p < 0,001$, respectivamente). Conclusão: Nessa amostra de pacientes receptores de transplante renal, a inflamação de baixo grau foi associada a %GC. Após a estratificação pelo DM pré-transplante, a PCR-us correlacionou-se com IMC e CC. Não foi observada associação com o perfil glicêmico ou qualidade dos carboidratos ingeridos. Estudos deverão ser realizados

para avaliar se a inflamação de baixo grau pode afetar os resultados pós-transplante. Unitermos: Transplante renal; Inflamação.

P1418

Efeito de uma dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico sobre o peso de pacientes transplantados renais: análise parcial de 6 meses

Julia Roberta Buboltz, Elis Forcelinni Pedrollo, Júlia de Melo Cardoso de Freitas, Gabriela dos Santos Guedes, Camila Correa, Gabriela Corrêa Souza, Cristiane Bauermann Leitão - UFRGS

Introdução: O transplante renal é considerado a melhor opção de terapia de substituição renal para pacientes com doença renal em estágio avançado, possibilitando uma melhor sobrevida e qualidade de vida. No entanto, esses pacientes apresentam uma série de complicações metabólicas após o transplante, tais como o ganho de peso excessivo. **Objetivo:** avaliar o efeito de uma dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico sobre o peso de pacientes transplantados renais. **Métodos:** Realizou-se avaliação antropométrica a partir da aferição de peso, índice de massa corporal, circunferência da cintura e quadril. Foram avaliados exames laboratoriais como creatinina sérica, proteinúria e albuminúria 24h, glicemia de jejum e hemoglobina glicada. A estimativa de ingestão proteica foi feita pelo cálculo do equivalente proteico do aparecimento de nitrogênio (PNA) estimado pela ureia urinária 24h. As análises foram feitas pelo método de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE). **Resultados:** Foi feita uma análise parcial de 6 meses com 50 pacientes, sendo 24 do grupo intervenção (GI) e 26 do grupo controle (GC). Não houve diferença em relação às características basais entre os grupos, bem como parâmetros antropométricos e laboratoriais. A média basal de peso no GI foi de 70,5kg ($\pm 14,7$) e no GC de 70,9kg ($\pm 14,0$). Com relação à adesão ao tratamento dietoterápico, não houve diferença nas quantidades de proteína consumida no momento basal (2 meses pós-transplante renal), aos 3 meses e 6 meses. As médias de consumo proteico foram de 1,37g/kg (0,21), 1,04 g/kg (0,54), 1,09 g/kg (0,77) no GI e de 1,27 g/kg (0,13), 1,18 g/kg (0,48) e 1,28 g/kg (0,10) no GC (P: 0,414; P: 0,790; P: 0,498). Não houve diferença também no consumo de cargas glicêmicas entre os grupos nos períodos basal e 3 meses. Sobre a manutenção ou ganho de peso, 57% dos pacientes do GI apresentaram ganho de peso menor que 5%, e 52% dos pacientes do GC apresentaram ganho de peso menor que 5% (P: 0,741). No entanto, não houve diferença estatística entre os grupos. Em média, o GI ganhou 3kg (4%) e o GC, 3,8 kg (5,3%) (P: 0,603), não havendo também diferença significativa até o momento. **Conclusão:** Não foi observada boa adesão ao tratamento dietoterápico por parte dos pacientes até o presente momento e, embora os pacientes do GI tenham ganhado um pouco menos de peso quando comparados ao GC, essa diferença não foi estatisticamente significativa. Unitermos: Transplante renal; Dieta; Peso.

P1438

Relação entre imagem corporal e peso desejado por universitárias dos cursos de enfermagem e nutrição

Amanda Luisa Kessler, Ariane dos Santos Hoppe - UNISC

Introdução: Imagem corporal pode ser entendida como a capacidade de interpretação mental que cada ser possui de seu próprio corpo e representa uma concepção muito particular que é estabelecida a partir das vivências e experiências pessoais e sociais. **Objetivo:** Analisar a relação entre o grau de insatisfação da imagem corporal e o peso desejado de universitárias dos cursos de graduação em Enfermagem e Nutrição. **Métodos:** Pesquisa descritiva, transversal e quantitativa realizada com 56 universitárias dos cursos de Enfermagem (n=35) e Nutrição (n=21) da Universidade de Santa Cruz do Sul. Os dados foram coletados através de um questionário contendo informações de perfil e do Body Shape Questionnaire (BSQ). A análise descritiva ocorreu por estratificação numérica relativa e absoluta dos dados, cruzando as variáveis para atingir o objetivo do estudo. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade através do protocolo 1.876.615. **Resultados:** Das 56 pesquisadas, a maioria (n=44, 78,6%) tinha entre 16 e 25 anos e mais da metade (n=34, 60,7%) encontrava-se em eutrofia, seguido por 17 universitárias (30,4%) em sobrepeso e uma menor parte em obesidade grau I (n=3, 5,4%) e baixo peso (n=2, 3,6%). Quando questionadas sobre o peso desejado, uma grande parcela (n=45, 80,4%) referiu desejar pesar menos que o peso atual, cinco desejavam pesar mais (8,9%) e seis universitárias estavam satisfeitas com suas medidas (10,7%). Através do BSQ, 23 participantes (41,1%) foram classificadas com insatisfação leve da imagem corporal, sete (12,5%) com insatisfação moderada e nove (16,1%) com grave insatisfação. Quando cruzados os dados, observou-se que das 45 universitárias que desejavam pesar menos, 22 (48,9%) foram classificadas com insatisfação leve pelo BSQ, sete (15,6%) com insatisfação moderada e nove (20%) com grave insatisfação da imagem corporal. De forma geral, aquelas que não desejam mudar o peso ou desejavam pesar mais não apresentaram insatisfação. **Conclusões:** Identificou-se que a insatisfação com a própria imagem corporal esteve relacionada com o desejo de perda de peso nas universitárias. Esse dado pode estar vinculado à intensa exposição midiática ao modelo ideal de corpo estabelecido e desejado pela sociedade atual. Tendo em vista que uma imagem corporal negativa pode influenciar no desenvolvimento de transtornos da alimentação, faz-se necessário estar atento aos padrões socioculturais de beleza, para que os mesmos não se sobressaiam à saúde e bem-estar geral. Unitermos: Imagem corporal; Estudantes; Mulheres.

P1462

Avaliação do ângulo de fase e mortalidade em pacientes com cirrose descompensada

Joana Hoch Glasenapp, Camila Saueressig, Pâmela Kremer Ferreira, Thais Ortiz Hammes, Valesca Dall'Alba - HCPA

INTRODUÇÃO: A bioimpedância elétrica (BIA) é um método rápido e não invasivo utilizado na avaliação nutricional para estimar composição corporal; entretanto, alterações hídricas e eletrolíticas, comuns em pacientes com cirrose, podem influenciar seus resultados. Neste sentido, é indicada sua utilização de forma segmentar, através do ângulo de fase (AF), indicador da integridade da membrana e preditor de massa celular corporal. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a medida do ângulo de fase e mortalidade em pacientes hospitalizados com cirrose descompensada. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado nas unidades de internação do Serviço de Gastroenterologia de um hospital universitário do Sul do Brasil no período de abril/2017 a abril/2018. Foram incluídos pacientes adultos com cirrose descompensada (presença de ascite e/ou encefalopatia, hemorragia digestiva ou escore de Child-Pugh B ou C). Todos os pacientes foram avaliados em até 72h após a internação. A BIA foi realizada em duplicata, após jejum noturno, com paciente deitado e eletrodos posicionados no lado direito do corpo. Para a avaliação foi utilizado o aparelho Biodynamics450®. Pacientes com valores de AF abaixo de 5.52° são considerados desnutridos. **RESULTADOS:** 97 pacientes com idade média de 60 \pm 10,5 anos foram avaliados (63% sexo masculino). As etiologias mais prevalentes de cirrose foram HCV (32%) e álcool (23%). 91% foram classificados com escore de Child-Pugh B ou C, sendo a presença de ascite e encefalopatia as complicações mais prevalentes (66% e 21%). 58% dos pacientes apresentaram valores de AF inferiores a 5.52°. A mortalidade foi de

33% no período de um ano. Pacientes que morreram apresentaram valores médios menores de AF em relação a pacientes que sobreviveram ($4,88 \pm 1,1^\circ$ versus $5,42 \pm 0,96^\circ$, respectivamente. $p=0,023$). Através da regressão de prevalência, observa-se que um grau a mais no AF diminui a prevalência de mortalidade em 36,3%. Em relação às complicações, pacientes com ascite e encefalopatia também apresentaram valores menores de AF ($p=0,010$ e $p=0,009$). **CONCLUSÕES:** O ângulo de fase mostrou uma relação com a mortalidade. Desta forma, recomendamos seu uso para avaliação de pacientes com cirrose descompensada como um importante indicador do estado nutricional, bem como, por não sofrer interferência das alterações hídricas e eletrolíticas. O AF também pode ser utilizado para avaliação do prognóstico geral do paciente, visto que, foi menor em pacientes com ascite e encefalopatia. Unitermos: Cirrose hepática; Ângulo de fase.

P1465

Índice de qualidade da dieta de crianças com alergia à proteína do leite de vaca em atendimento ambulatorial

Fernanda Barbosa Bernardes, Tamires Mezzomo Klanovicz, Bruna Espíndola de Araújo, Marta Batista Sperafico, Carolina Hauber da Silva, Caroline Buss, Fabiana Viegas Raimundo - UFCSPA

Introdução: A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é uma reação de hipersensibilidade provocada por mecanismos imunológicos. O tratamento consiste em eliminar todos os produtos lácteos da dieta para evitar a exposição aos alérgenos implicados. Em crianças com alergias alimentares, a dieta de exclusão pode causar deficiência nutricional e de crescimento. O Healthy Eating Index (HEI) é uma ferramenta usada para avaliar a ingestão global de alimentos e nutrientes, e que inclui vários aspectos da ingestão alimentar simultaneamente. Este índice tem sido utilizado para avaliar a qualidade da dieta de crianças e foi adaptado às recomendações dietéticas brasileiras. **Objetivo:** Avaliar a qualidade da dieta de crianças com alergia à proteína do leite de vaca (APLV), atendidas em um ambulatório de nutrição pediátrica do Sistema Único de Saúde, com base no Healthy Eating Index (HEI). **Método:** Estudo transversal com crianças com APLV. Foram coletados dois recordatórios alimentares 24h e a qualidade da dieta foi avaliada de acordo com o Healthy Eating Index adaptado às diretrizes dietéticas brasileiras. Os componentes avaliados foram: grãos, frutas, hortaliças, lácteos, carnes, gorduras totais, gorduras saturadas, colesterol, sódio e variedade da dieta. **Resultados:** Foram incluídas 18 crianças com APLV (mediana de 1 ano, mínimo 8 meses - máximo 6 anos de idade). Em relação ao estado nutricional, conforme o índice IMC/I, 72,2 % ($n= 13$) das crianças estavam eutróficas e 27,8 % ($n= 5$) estavam com excesso de peso. A pontuação média do HEI foi $76 \pm 15,8$ (variação de 38 – 93). A dieta foi classificada como saudável para 55,6 % ($n=10$) das crianças. **Conclusões:** A maioria das crianças teve sua dieta classificada como saudável, porém elas apresentaram um consumo inadequado do grupo alimentar dos grãos, frutas, hortaliças e da variedade da dieta. Estes achados reforçam a necessidade do acompanhamento nutricional neste público, para identificar inadequações no consumo dos grupos alimentares e, assim fornecer orientações nutricionais factíveis para a alimentação de crianças com alergia à proteína do leite de vaca. Unitermos: Alergia a leite; Criança; Índice de qualidade da dieta.

P1466

Consumo e oferta de frutas, verduras e alimentos ultraprocessados em crianças com alergia a proteína do leite de vaca

Nicolly Chagas de Araujo, Débora de Vargas Silva, Fernanda Barbosa Bernardes, Tamires Mezzomo Klanovicz, Bruna Espíndola de Araújo, Marta Batista Sperafico, Carolina Hauber da Silva, Caroline Buss, Fabiana Viegas Raimundo - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e Hospital da Criança Santo Antônio

Introdução: O tratamento da APLV consiste na exclusão do alérgeno, o que acarreta em mudanças nos hábitos alimentares da criança. Essas alterações podem gerar dificuldades com relação à escolha dos alimentos, sendo que os alimentos in natura devem ser a base da alimentação, enquanto alimentos ultraprocessados devem ser evitados até os 2 anos de idade devido ao alto teor de sódio e açúcar. **Objetivo:** Avaliar a frequência de oferta e consumo de frutas, verduras e alimentos ultraprocessados em crianças com alergia a proteína do leite de vaca (APLV) de um ambulatório de nutrição pediátrica do Sistema Único de Saúde (SUS). **Método:** Estudo transversal com crianças diagnosticadas com APLV maiores de 6 meses que não apresentassem outras morbidades que necessitassem de tratamento nutricional específico. Os dados foram coletados no primeiro atendimento ambulatorial. A oferta e o consumo alimentar foram relatados pelos responsáveis a partir das seguintes questões “você costuma oferecer frutas para a criança?” se sim “com qual frequência?” e “com qual frequência a criança come?”, “você costuma oferecer verduras para a criança?”, se sim “com qual frequência?” e “com qual frequência a criança come?”, “você costuma oferecer alimentos ultraprocessados para a criança?”, se sim “com qual frequência?” e “com qual frequência a criança come?”. O estado nutricional foi avaliado conforme o escore z do Índice de Massa Corporal (IMC) para a idade. **Resultados:** Foram avaliadas 20 crianças com média de idade de 2 anos $\pm 1,73$, sendo que 55% ($n=11$) eram meninas. De acordo com o IMC/Idade, 70% ($n=14$) das crianças apresentavam eutrofia, 30% ($n=6$) excesso de peso. A média de oferta de frutas, verduras e alimentos ultraprocessados pelos responsáveis foi de 6, 5,8 e 2,4 vezes por semana, respectivamente. Enquanto a média de consumo semanal dos mesmos alimentos foi de 6,1, 5,5 e 2,4 vezes, respectivamente. **Conclusões:** A oferta de frutas, verduras e alimentos ultraprocessados foi equivalente ao consumo em crianças com APLV, reforçando a importância da qualidade dos alimentos ou produtos alimentícios que serão ofertados para as crianças. A frequência de oferta de frutas e verduras foi muito inferior ao recomendado para uma alimentação saudável e os produtos alimentícios ultraprocessados, que deveriam ser completamente evitados até os 2 anos de idade apresentaram uma frequência de oferta e consumo preocupante. Unitermos: Consumo de alimentos; Hipersensibilidade alimentar.

P1475

Avaliação do consumo de alimentos in natura, processados e ultraprocessados em crianças com alergia à proteína do leite de vaca

Bruna Espíndola de Araújo, Fernanda Barbosa Bernardes, Tamires Mezzomo Klanovicz, Carolina Hauber da Silva, Marta Batista Sperafico, Fabiana Viegas Raimundo, Caroline Buss - UFCSPA

Introdução: O tratamento nutricional para alergia à proteína do leite de vaca (APLV) consiste na exclusão de proteínas provenientes do leite de vaca e seus derivados. As dietas de exclusão causam modificação do hábito alimentar e diante da incerteza de quais alimentos poder ser considerados seguros, os alimentos ultraprocessados, que possuem rótulos com informações sobre os ingredientes e as fórmulas infantis hidrolisadas são opções utilizadas para a alimentação da criança com APLV. **Objetivo:** Avaliar o consumo de alimentos in natura, produtos processados e ultraprocessados em crianças com APLV. **Métodos:** Estudo transversal

com crianças maiores de 6 meses com APLV atendidas em Ambulatório do SUS. O consumo alimentar foi avaliado a partir da média de dois inquéritos recordatórios de 24 horas, respondidos pelos responsáveis. Os alimentos e produtos alimentícios consumidos foram divididos em grupos conforme seu grau de processamento: in natura, processados e ultraprocessados. Foram estimados valores de consumo energético, micronutrientes e macronutrientes em gramas, calorias e percentual de contribuição para o valor energético total (VET) para cada grupo. Resultados: Foram incluídas 11 crianças, com mediana de idade de 1,7 anos (mín-8 meses e máx-6 anos). O grupo in natura forneceu mais energia ($49,91 \pm 13,71\%$ do VET), carboidratos, proteínas, fibras, vitamina C e ferro. Os ultraprocessados contribuíram em maior quantidade para as gorduras totais, gordura saturada, vitamina D, cálcio e zinco. A idade apresentou associação significativa com o %VET de alimentos processados ($\rho = 0,627$ $p = 0,039$). Conclusão: Os alimentos in natura foram os maiores colaboradores da ingestão energética total da alimentação das crianças com APLV avaliadas, porém, o consumo de alimentos ultraprocessados apresentou-se elevado, corroborando com a importância do acompanhamento nutricional para este público. Unitermos: Alergia à proteína do leite de vaca; Consumo de alimentos.

P1482

Avaliação do consumo alimentar de cálcio em crianças com alergia a proteína do leite de vaca atendidas em um ambulatório de nutrição pediátrica do Sistema Único de Saúde

Tamires Mezzomo Klanovicz, Fernanda Barbosa Bernardes, Bruna Espindola de Araújo, Carolina Hauber da Silva, Marta Batista Sperafico, Caroline Buss, Fabiana Viegas Raimundo - UFCSPA

Introdução: O tratamento da alergia a proteína do leite de vaca (APLV) consiste na eliminação dos alimentos que apresentam leite de vaca em sua composição, contribuindo para uma melhora da qualidade de vida das crianças e redução sistemática das manifestações clínicas. No entanto, a eliminação destes alimentos implica em retirar importantes fontes de micronutrientes da alimentação, como o cálcio. Objetivo: Avaliar o consumo alimentar de cálcio em crianças com APLV. Métodos: Estudo transversal com crianças com APLV. Foram coletados dois recordatórios alimentares 24h, aplicando-se o método dos múltiplos passos. Para caracterizar o tamanho das porções, utilizou-se o registro fotográfico e modelos de utensílios (copos, talheres, pratos, mamadeiras). Os cálculos foram realizados com o auxílio do software Avanutri® versão 3.1.1. A ingestão alimentar de cálcio foi analisada conforme idade (7-12 meses; 1-3 anos; >3 anos) e comparada às Dietary Reference Intakes. Foi analisada a contribuição dos diferentes tipos de alimentos conforme o processamento (in natura, processados e ultraprocessados) para o consumo de cálcio. O estado nutricional foi avaliado com base no escore z do Índice de Massa Corporal (IMC) para a Idade. Resultados: Foram incluídas 18 crianças com diagnóstico de APLV com média idade de $25,8 \pm 9,4$ meses. Todos os participantes estavam eutróficos conforme o índice IMC/idade. O consumo de cálcio no grupo 7-12 meses foi suficiente comparado ao valor da DRI'S. As faixas etárias de 1-3 anos ($p=0,59$) e >3 anos ($p=0,002$) apresentaram consumo insuficiente de cálcio comparado aos valores de recomendação. No grupo de 7-12 meses foi identificado menor consumo de cálcio advindo de alimentos in natura ($14,37 \pm 4,79\%$) e maior consumo advindo de ultraprocessados ($85,56 \pm 1,02\%$). No grupo >3 anos o consumo de cálcio de alimentos ultraprocessados ($67,12 \pm 11,09\%$) apresentou maior contribuição, quando comparado aos alimentos in natura. Conclusão: O consumo alimentar de cálcio em crianças acima de 1 ano de idade com APLV foi insuficiente. Os alimentos ultraprocessados foram os que mais contribuíram para a ingestão de cálcio em todas as faixas etárias, devido ao consumo de fórmulas lácteas. Nossos achados reforçam a necessidade de se realizar acompanhamento nutricional de crianças submetidas à dieta isenta de leite de vaca e derivados para evitar déficit de nutrientes durante a dieta de exclusão. Unitermos: Cálcio; Nutrição infantil; Alergia alimentar.

P1487

Risco nutricional em pacientes com disfagia e transtorno do desenvolvimento intelectual grave de um abrigo institucional de acolhimento: um estudo retrospectivo

Adriana Zebroski, Daniele Santetti, Paloma Leandro dos Santos - UNISINOS

A disfagia é caracterizada como um sintoma de uma patologia de base, ocasionada pela dificuldade na deglutição e pode acometer qualquer etapa do processo oral, orofaríngeo ou esofágico. As principais causas são de etiologia neurológica, como o caso do transtorno do desenvolvimento intelectual grave, e esta condição clínica pode apresentar consequências e corroborar com um mau prognóstico caso não seja tratada. A disfagia acomete 56% dos pacientes com transtorno do desenvolvimento intelectual (TDI) independente do grau de progressão. O TDI inicia no período de desenvolvimento, incluindo deficiências funcionais, adaptativas e intelectuais. Abrangendo o domínio conceitual, social e prático do indivíduo. A disfagia é uma das características desses pacientes, afetando a deglutição de forma considerável. Dentre as medidas terapêuticas adaptativas, a mais comum é a modificação na consistência da dieta – aumento da viscosidade a fim de aumentar a propulsão alimentar. Objetivos: Avaliar a presença de risco nutricional em pacientes com disfagia e TDI grave de um abrigo institucional de acolhimento na cidade de Porto Alegre/RS. Metodologia: Um estudo observacional, retrospectivo e caso-controle a nível institucional. A amostra foi composta por 28 pacientes com idade média de 28 anos, divididos em dois grupos: 14 pacientes com TDI grave com disfagia e mudança na dieta, e um grupo com 14 pacientes com TDI grave sem disfagia, sem modificações dietéticas. Utilizou-se as variáveis de Peso Usual e IMC Usual, Peso Atual e IMC Atual e %PP no período de três meses, bem como, fatores demográficos dos pacientes institucionalizados. Resultados: A diferença entre o peso usual e atual observado nos casos e controles, demonstra o baixo peso atual encontrado nos pacientes que estavam em tratamento dietético para disfagia (média de 57,4 kg com desvio padrão [DP] $\pm 9,5$), enquanto que a média de peso usual encontrada nestes pacientes, anterior ao diagnóstico de disfagia, era de 61,7kg. A desnutrição, caracterizada pela perda de peso considerada grave nos últimos três meses, foi prevalente em 50% dos pacientes que foram submetidos à mudança na consistência da dieta. A ferramenta MUST, identificou os pacientes que possam estar com potencial risco nutricional, objetivando uma intervenção dietoterápica imediata e apropriada para cada classificação – onde 43% dos pacientes com disfagia, e com maior perda de peso durante o tratamento nutricional, possuem alto risco para desnutrição. Unitermos: Disfagia; Desnutrição; Manejo nutricional.

P1550

Análise comparativa da composição nutricional descrita nos rótulos de alimentos com e sem glúten comercializados em supermercados de Bento Gonçalves/RS

Fernanda Pereira Almeida, Thais Rodrigues Moreira, Débora Comparin, Milena Artifon, Djuli Hermes - CNEC Bento Gonçalves

Introdução: A Doença Celíaca (DC) é uma patologia autoimune desencadeada pela sensibilidade crônica ao glúten em indivíduos

geneticamente sensíveis. Poder ocorrer em qualquer fase da vida, sendo caracterizada pela inflamação que danifica as vilosidades intestinais e provoca lesões nas mucosas, interferindo diretamente na absorção dos nutrientes. Por apresentar sintomas variados ou ser assintomática, pode permanecer longos períodos sem ser descoberta. O glúten é uma fração das proteínas, glutenina e gliadina, presentes no trigo, centeio, cevada, aveia e seus derivados. Este componente poderá ser de difícil digestibilidade para indivíduos com DC, onde o tratamento será baseado em uma Dieta Isenta de Glúten (DIG) para toda a vida. Objetivo: Comparar a composição nutricional nos rótulos de alimentos que contenham a informação com e sem glúten, comercializados em supermercados. Metodologia: Estudo observacional descritivo, com coleta de informações nutricionais em produtos industrializados que contenham a informação com e sem glúten, no período de julho a setembro de 2017, em supermercados da cidade de Bento Gonçalves/RS. Foram incluídos produtos tais quais: farinhas, mistura para bolo, massas secas, pães, pães torrados, e barras de cereal. Foram considerados os produtos alimentícios que necessitam de substituição por serem constituídos por trigo: farinhas, mistura para bolo, massas secas, pães, pães torrados, e barras de cereal. Resultados: Avaliaram-se 70 produtos alimentícios com e sem glúten, sendo que 64 alimentos eram sem glúten e os demais com para fins comparativos. Dentre os alimentos, destacaram-se as barras cereais que apresentaram maior prevalência. Dentre os produtos avaliados, foram encontradas 43 marcas diferentes, algumas delas apresentaram mais de uma categoria de alimento. Quanto à composição nutricional, quando comparados alimentos com e sem glúten, houve diferença estatística significativa para calorias e gorduras totais. Conclusão: A comparação entre alimentos com e sem glúten demonstrou que os alimentos sem glúten, apresentam maior quantidade de gorduras na sua composição, além da substituição do trigo, centeio, cevada, aveia e seus derivados. Sendo importante a orientação nutricional, pois o tratamento para DIG, poderá aumentar a ingestão de calorias, conforme dados apresentados neste trabalho. Unitermos: Rotulagem de alimentos; Dieta isenta de glúten; Doença celíaca.

P1577

Consumo de sucos antes dos 6 meses de vida e sua relação com a alimentação complementar infantil – coorte IVAPSA

Patrícia Cemin Becker, Renata Oliveira Neves, Clécio Homrich da Silva, Marcelo Zubaran Goldani, Juliana Rombaldi Bernardi - UFRGS

Introdução: É recomendado que o leite materno seja o único alimento que o recém-nascido receba até o 6º mês de vida, não sendo indicada a introdução de água, chás, sucos ou outros alimentos antes desse período. Segundo o Ministério da Saúde, a oferta de sucos naturais após os seis meses não é desencorajada, desde que o mesmo seja oferecido após as refeições principais. Objetivo: Avaliar o consumo de sucos antes dos seis meses de vida e identificar quais os fatores que podem estar associados a essa introdução precoce. Métodos: Estudo de coorte realizado com puérperas que tiveram seus filhos nas maternidades do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Grupo Hospitalar Conceição, no período de 2011 a 2016. Foram excluídas gestantes tabagistas, diabéticas, hipertensas e HIV-positivas, recém-nascidos com restrição de crescimento intrauterino, gemelares, que apresentaram doenças crônicas ou congênitas, idade gestacional inferior a 37 semanas, crianças que necessitaram de internação hospitalar e que apresentaram peso ao nascimento inferior a 500g. Foi considerada associação entre consumo de qualquer tipo de suco (natural ou industrializado) aos 6 meses de vida com escolaridade, IMC e idade materna; renda familiar; aleitamento materno; consumo de água, frutas, alimentos ultraprocessados e alimentos açucarados aos 6 meses da idade. O projeto foi aprovado pelos comitês de ética das instituições participantes. Resultados: A amostra constituiu-se de 94 pares mãe-recém nascidos. Aos 6 meses de idade, 72,3% (n=68) das crianças já haviam recebido algum tipo de suco pelo menos uma vez. Em relação às crianças que receberam suco, observa-se uma tendência para maior consumo de doces (p=0,051) e alimentos ultraprocessados (p=0,056) comparando com as que não receberam suco. Analisando o consumo de suco com estar ou não em aleitamento materno, percebe-se uma relação inversa significativa (p=0,006) entre o consumo de suco e aleitamento materno. Não houve diferença significativa entre as demais variáveis. Conclusão: Foi encontrado um alto consumo de sucos antes dos 6 meses de vida entre as crianças analisadas. Além disso, observou-se que mães que já inseriram suco na alimentação da criança tiveram maior tendência a oferecer doces e ultraprocessados e amamentarem menos. Sabendo disso, é importante que medidas de saúde pública sejam tomadas com a finalidade de esclarecer às mães e famílias a respeito da adequada introdução da alimentação complementar. Unitermos: Suco de frutas; Alimentação complementar; Aleitamento materno.

P1626

Avaliação clínica nutricional prediz a gordura visceral materna na primeira metade da gestação

Daniela Cortés Kretzer, Salette Matos, Alexandre da Silva Rocha, José Antônio de Azevedo Magalhães, Marcelo Zubaran Goldani, Juliana Rombaldi Bernardi - HCPA

Introdução: A gordura visceral central (VAT) pode impactar no risco de desenvolvimento de condições desfavoráveis para a saúde materno-fetal. A literatura científica é escassa em relação à associação entre a VAT ultrassonográfica e medidas antropométricas. Este estudo teve o objetivo de avaliar as medidas antropométricas complementares ao IMC para prever as quantidades de tecido adiposo visceral materno durante as primeiras vinte semanas de gestação. Metodologia: Estudo transversal, com gestantes atendidas em ambiente de atenção primária a saúde no município de Porto Alegre incluídas de outubro de 2016 até janeiro de 2018. Foram coletadas variáveis antropométricas (peso, estatura, circunferências do braço - CB, panturrilha e pescoço e dobras cutâneas tricipital - DCT e subescapular - DCSB) e ultrassonográficas (gordura visceral central - VAT e gordura visceral total - TAT). Para verificar a correlação entre as medidas antropométricas e as medidas de VAT e TAT foi utilizada a Correlação de Spearman. Os valores de corte para circunferência do braço e dobra cutânea subescapular foram determinados por curvas Receiver Operating Characteristic. Resultados: Entre as 214 gestantes, 54,8% eram brancas. A mediana de idade foi de 25 anos [21 - 31], o IMC pré-gestacional constituiu-se de 26,22kg/m² [22,16 - 31,21] e idade gestacional de 16,2 semanas [13,05 - 18,1]. As medidas melhores correlacionadas com VAT e TAT foram CB e DCSB. Os pontos de corte da CB e DCSB para prever VAT foram 31,7cm e 32,5mm, respectivamente; e para TAT 31,8cm e 34,5mm, respectivamente. Conclusão: Concluiu-se que é possível fornecer uma estimativa prática e confiável de VAT e TAT a partir de exame antropométrico de baixo custo (CB e DCSB), eficaz e reproduzível em ambiente ambulatorial. Unitermos: Gordura visceral central; Antropometria materna; Circunferência do braço.

P1676**Exposição intra uterina e lactacional à forma ambiental do mercúrio não atenua os efeitos tóxicos de uma segunda exposição em ratos wistar**

Alexsander Alves-Teixeira, Helen Tais da Rosa-Silva, Alana Castro Panzenhagen, Pedro Espitia-Pérez, Carlos Eduardo Schnorr, Daniel Pens Gelain, José Cláudio Fonseca Moreira - UFRGS

O Metilmercúrio (MeHg) é uma das formas de poluentes ambientais derivadas do mercúrio, sendo capaz de causar grandes impactos ambientais por meio da contaminação de corpos d'água, e conseqüentemente, de peixes. As populações ribeirinhas brasileiras são as mais afetadas pelo MeHg, visto que sua alimentação é baseada no consumo de peixes. O MeHg gera efeitos tóxicos no sistema nervoso central e periférico, que vão desde fraqueza até déficit cognitivo e morte. Estudos anteriores sugerem que uma das principais vias de toxicidade se dá pela produção de espécies reativas de oxigênio (ERO). Nesse sentido, o objetivo do nosso estudo foi avaliar se uma pré exposição intra uterina e lactacional seria capaz de atenuar os efeitos tóxicos de uma segunda exposição na fase adulta de vida. E assim, verificar possíveis mecanismos de adaptação à toxicidade. Para isso, ratos Wistar machos (n=30) foram divididos aleatoriamente em 3 grupos: ED (exposição dupla, materna nas fases intra uterina e lactacional com nova exposição da prole adulta), EU (exposição única, apenas adulta) e Controle (apenas veículo). A dose de exposição foi de 0,5 mg/kg/dia de MeHg. No tecido hepático, quantificamos os tióis reduzidos totais (SH), substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) e conteúdo carbonílico. Em paralelo, quantificamos as defesas antioxidantes por meio do conteúdo de glutatona total (GSH), das atividades das enzimas superóxido dismutase (SOD), catalase, glutatona peroxidase (GPx). Para avaliar a capacidade de detoxificação, avaliamos a atividade da glutatona s-transferase (GST), além da quantificação de mercúrio total. Os resultados demonstram nos grupos expostos o aumento do dano a proteínas ($p<0,05$), uma tendência de maior dano em lipídios e uma redução dos tióis totais ($p<0,05$). Ademais, outros parâmetros demonstraram algumas alterações importantes, como inibição de GPx ($p<0,05$) com aumento de GST ($p<0,01$) e de GSH ($p<0,01$), sendo o último significativamente maior no grupo A ($p<0,05$), bem como um aumento de 56% da média de mercúrio hepático relativo ao grupo B ($p<0,05$). Portanto, a exposição uterina não demonstrou gerar uma adaptação à nova exposição na vida adulta e, em alguns casos, intensificou os parâmetros de estresse oxidativo, além de gerar maior acúmulo de mercúrio hepático, sendo assim, um maior risco para a vida adulta da prole. (CEUA/UFRGS 31672). Unitermos: Metilmercúrio; Estresse oxidativo; Toxicologia.

P1678**Associação da prescrição de jejum e mortalidade intra hospitalar em pacientes idosos internados na unidade de terapia intensiva do HCPA**

Bernardo Oppermann Lisboa, Pedro do Valle Teichmann, Vicente Lobato Costa, Luiza de A. Gross, Luiza F. Sperb, Karen Liz, Fernanda Guzzato, Sergio H. Loss, Marina Verçoza Viana, Luciana V. Viana - HCPA

Introdução: A prevalência de desnutrição na população idosa varia de 1 a 10% na comunidade e cerca de 56% em pacientes internados. Suporte nutricional adequado pode resultar em menor mortalidade intra-hospitalar especialmente em pacientes de alto risco nutricional, como é o caso dos idosos. Método: Estudo de coorte retrospectiva que avaliou a associação entre prescrição de jejum em pacientes idosos (>65 anos) na internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e mortalidade no período de setembro/2015 a maio/2017. Foram excluídos pacientes que permaneceram na CTI por menos de 24h. A avaliação da prescrição nutricional foi feita através da revisão de prontuário nos primeiros 7 dias da internação na UTI. Os pacientes que apresentavam pelo menos um dia de jejum prescritos durante os primeiros 7 de internação formaram o grupo 1, que foi comparado com o grupo 2, no qual não foi prescrito dias de jejum no mesmo período de tempo. As variáveis foram descritas na forma de média \pm DP, mediana, intervalo interquartil (25-75), frequência absoluta e percentual. Utilizou-se teste de t-Student, U de Mann Whitney e Qui-quadrado para comparações univariadas e análise de Regressão de Cox para multivariadas. O nível de significância utilizado foi inferior a 0,05. O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA sob o número 180022. Resultados preliminares: Foram incluídos até o momento 427 pacientes (idade: $73,98 \pm 6,65$; 48,5% mulheres, IMC $27,15 \pm 6,02$ kg/m², Charlson $3,5 \pm 2$). A mediana de internação foi de 21 dias (13 – 38). A prevalência de óbito intra-hospitalar foi de 55% e limitação de tratamento ocorreu em 20,1% dos pacientes. O grupo 1 se diferenciou significativamente ($p<0,05$) do grupo 2 em uso de vasopressor, hemodiálise, limitação do tratamento e PCR. Uma menor mortalidade intra-hospitalar foi associada ao grupo 1 comparado ao grupo 2 (47,2% vs. 64,5% $p<0,001$). Entretanto, essa diferença de mortalidade entre os grupos não se manteve significativa ($p=0,09$) quando corrigida, utilizando o modelo de regressão de Cox, para limitação do tratamento e uso de vasopressor. Conclusão: A mortalidade e a limitação de tratamento em pacientes idosos em UTI no HCPA é elevada. A prescrição de jejum não se configurou como um fator de risco independente para mortalidade. Unitermos: Prescrição nutricional; Jejum; Terapia intensiva.

P1712**Estado nutricional e consumo alimentar de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico: uma coorte**

Nádia Bruschi, Thais Rodrigues Moreira, Débora Comparin, Milena Artifon, Djuli Hermes - CNEC Bento Gonçalves

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia com maior incidência e mortalidade entre a população feminina em todo o mundo, tanto em países em desenvolvimento quanto em países desenvolvidos; possui etiologia multifatorial, sendo associada a fatores genéticos, reprodutivos e ambientais. Objetivo: Identificar alterações no estado nutricional e consumo alimentar de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. Metodologia: Estudo de coorte prospectiva, observacional, envolvendo mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. A coleta de dados foi realizada de fevereiro a agosto de 2017, por meio de entrevistas presenciais, em três momentos distintos do tratamento, sendo: T0, antes do início do tratamento, T1, na metade dos ciclos previstos e T2, ao término do tratamento. Foram coletadas informações a fim de identificar aspectos sociodemográficos, variáveis reprodutivas, aspectos clínicos, antropométricos e dietéticos. Resultados: Foram avaliadas e acompanhadas 16 mulheres, cuja mediana de idade foi de 48,5 anos, sendo a maioria branca (93,8%), casada (62,5%) e com ensino médio completo (31,3%). Houve maior prevalência de sobrepeso e excesso de gordura abdominal, assim como, observou-se redução na ingestão energética e proteica, contrapondo-se ao consumo de carboidratos, lipídios e fibras, apesar disso, não houve associação estatisticamente significativa relacionada aos parâmetros antropométricos e dietéticos nos diferentes períodos. Conclusão: A prevalência de sobrepeso e excesso de gordura abdominal entre as participantes, demonstram a necessidade de acompanhamento e intervenção nutricional, a fim de promover melhor prognóstico, evitar a recorrência tumoral e o surgimento de outras patologias. Unitermos:

Câncer de mama; Quimioterapia; Estado nutricional.

P1715

Baixo índice de massa corporal não é fator de risco para mortalidade em pacientes idosos criticamente doentes

Pedro do Valle Teichmann, Bernardo Oppermann Lisboa, Vicente Lobato Costa, Luiza de A. Gross, Luiza F. Sperb, Karen Liz Araújo, Fernanda Guzzato, Sergio H. Loss, Marina V. Viana, Luciana V. Viana - UFRGS

Introdução: Pacientes críticos de baixo peso apresentam maior mortalidade quando comparados a pacientes eutróficos ou obesos. Contudo, não existem dados que mostrem se associação entre baixo peso e mortalidade também ocorre em pacientes idosos internados em unidade de terapia intensiva. O objetivo deste estudo foi avaliar, em pacientes idosos criticamente enfermos, a associação entre baixo peso (IMC <20 kg/m²) e mortalidade. **Método:** Estudo de coorte retrospectiva que avaliou a associação entre IMC na internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e mortalidade em idosos no período de setembro/2015 a maio/2017. Critério de exclusão: permanência <24 horas na UTI. Dados foram coletados através de revisão de prontuários nos primeiros sete dias da internação na UTI. Os pacientes foram separados em dois grupos conforme o IMC: grupo 1 (<20 kg/m²) e grupo 2 (≥ 20 kg/m²). Limitação de tratamento foi definida como registro em prontuário de não acrescentar determinadas medidas terapêuticas, como, por exemplo, diálise ou reanimação cardiopulmonar. As variáveis foram descritas na forma de média± DP, mediana, intervalo interquartil (25-75), frequência absoluta e percentual. Utilizou-se teste de t-Student, U de Mann Whitney e Qui-quadrado para comparações univariadas e análise de Regressão de Cox para multivariadas. O nível de significância utilizado foi inferior a 0,05. O Projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA sob o número 180022. **Resultados:** Foram incluídos 427 pacientes (73,98±6,65 anos, 48,5% mulheres, IMC 27,15±6,02 kg/m², Charlson 3,5±2) com 21 (13 – 38) dias de internação. A prevalência de baixo peso foi de 10,5% e de óbito intra-hospitalar foi de 55%. A definição de limitação de tratamento ocorreu em 20,1% dos pacientes. Não houve diferença entre os grupos 1 e 2 em relação a idade, sexo e escore de Charlson. Entretanto, pacientes do grupo 1 tiveram mais definição de limitação de tratamento pacientes (32,5% vs. 18,03%, p =0,023) e maior mortalidade (72,1% vs. 51,2% p<0.01) quando comparados a pacientes com pacientes do grupo 2. O modelo de regressão de Cox (HR; IC 95%) não confirma a associação entre mortalidade e IMC (1,452 [0,988-2,135]) após ajuste para limitação de tratamento (3,347 [2,489-4,502]). **Conclusão:** A mortalidade na UTI de em pacientes idosos é elevada. Baixo IMC não se configurou como um fator de risco independente para mortalidade. **Unitemos:** Idoso; UTI; Baixo peso.

P1741

O consumo de azeite de oliva diminui a glicemia de ratos estressados cronicamente

Angélica Konrath, Ana Caroline Silveira, Andressa Araujo Trindade, Alessandra Gonçalves Machado, Rachel Krolow - UFRGS

Introdução: O estresse por isolamento social pode ser um fator desencadeador de alterações metabólicas periféricas levando ao desenvolvimento de doenças como diabetes, aterosclerose, dislipidemia, disfunções inflamatórias, patologias cardíacas e hepáticas. Baseado nisso, o uso de dietas ricas em compostos como, ácidos graxos e antioxidantes, como o azeite oliva, vem ganhando evidência por seus possíveis efeitos antioxidante, anti-inflamatório e por promover uma melhora de parâmetros metabólicos com reais benefícios à saúde. **Objetivo:** Foi avaliar o consumo de azeite de oliva sobre a glicemia e perfil lipídico em ratos Wistar adultos estressados cronicamente por isolamento social. **Metodologia:** Após aprovação da CEUA – UFRGS com o número 25488, ratos Wistar machos adultos com 60 dias, foram divididos em 4 grupos experimentais: grupo 1: controle + ração com óleo de soja; grupo 2: estresse + ração com óleo de soja; grupo 3: controle + ração com azeite de oliva e grupo 4: estresse + ração com azeite de oliva. O tipo de estressor utilizado foi isolamento social, durante 17 dias. Foi avaliado o consumo alimentar, o ganho de peso durante o tratamento, assim como, os níveis plasmáticos de glicose, triglicerídeos e colesterol total nestes animais. **Resultados:** Os resultados mostraram que o estresse aumentou o consumo de dieta durante o tratamento [F(1,20) =15,28 P<0,01, Anova de duas vias], e ganharam mais peso em relação ao grupo controle [F(1,34) =5,246 P<0,03, Anova de duas vias]. Com relação aos níveis plasmáticos de glicose foi observado uma interação entre os fatores [F(1,20) =6,78 P<0,02, Anova de duas vias], indicando que o consumo de azeite de oliva preveniu o aumento da glicose plasmática induzida pelo estresse. Também foi verificado que os animais que consumiram azeite de oliva reduziram os níveis plasmáticos de triglicerídeos [F(1,20) =8,46 P<0,01, Anova de duas vias] e colesterol total [F(1,20) =5,34 P<0,05, Anova de duas vias]. Os resultados indicaram que o consumo de uma dieta rica em azeite de oliva é capaz de desempenhar um importante efeito protetor frente a algumas alterações metabólicas desencadeadas por um estressor crônico, como o isolamento social, evidenciando a importância de mais estudos que abordem essa relação. **Unitemos:** Azeite oliva; Estresse; Metabolismo.

P1803

Prevalência de insuficiência e deficiência de vitamina D em pacientes candidatos a cirurgia bariátrica em um hospital universitário do sul do Brasil

Manoela Astolfi Vivan, Elisa Ruiz Fülber, Natália Luiza Kops, Jaqueline Driemeyer Correia Horvath, Mariana Laitano Dias de Castro Heredia, Rogério Friedman - UFRGS

Introdução: Está bem documentada na literatura a associação da deficiência de vitamina D com a obesidade, tendo sido reportada prevalência desta deficiência de até 90% entre indivíduos obesos. A deficiência de vitamina D é achado comum após a cirurgia bariátrica. Entretanto, mesmo após ingestão significativa de vitamina D, o nível sérico de 25 (OH) D frequentemente não aumenta nos pacientes após a cirurgia. À vista disso, as diretrizes atuais recomendam a dosagem laboratorial pré-operatória de vitamina D a fim de corrigir uma possível insuficiência (20-30 ng/mL) ou deficiência (<20 ng/mL). A dosagem desta vitamina tem custo apreciável e, a se confirmar a hipótese de que a prevalência de sua deficiência/insuficiência em candidatos a cirurgia bariátrica em nosso meio é tão elevada, o rastreamento pode ser desnecessário, com economia para o Sistema Único de Saúde **Objetivos:** Analisar a prevalência de deficiência e insuficiência de vitamina D em pacientes obesos candidatos a cirurgia bariátrica **Métodos:** Estudo transversal envolvendo pacientes obesos, candidatos a cirurgia bariátrica, em acompanhamento pré-operatório no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de 2010 a 2017. Os dados clínicos e antropométricos foram obtidos no prontuário eletrônico, no registro da primeira consulta pré-operatória com a equipe da Endocrinologia. Os dados laboratoriais incluíram exames coletados em um período máximo de 6 meses antes ou após a avaliação clínica. Foram excluídos pacientes com história de uso recente (atual ou até 3 meses prévios) de suplementos que contenham vitamina D. A análise estatística foi realizada no software SPSS v.18.0 (SPSS, Inc., Chicago, Illinois, USA) **Resultados:** Foram incluídos no estudo 171 pacientes, sendo 133(77,8%) mulheres. A média de idade da

amostra foi de 46,3(±10,4) anos, 148(86,5%) eram brancos, 32(18,7%) possuíam hipotireoidismo, 4(2,3%) apresentavam doença renal crônica, 130(76%) eram hipertensos e 73(42,7%) diabéticos. A média do nível sérico de 25 (OH) D foi de 18,55(±7,05)mg/dL. A deficiência de vitamina D estava presente em 98(57,3%) pacientes, e a insuficiência em 64(37,65%). Conclusão: Nesta amostra, 94,7% dos pacientes candidatos a cirurgia bariátrica apresentaram níveis de 25(OH)D para os quais a reposição vitamínica é recomendada no período pré-operatório. Diante disso, o tratamento de todos os candidatos a cirurgia bariátrica sem a necessidade de rastreamento prévio poderia gerar economia. Unitermos: Deficiência de vitamina D; Cirurgia bariátrica; Obesidade.

P1805

Restrição de crescimento intrauterino e comportamento alimentar aos 30 dias de vida

Luciana Friedrich, Samira da Cás, Mariana Lopes de Castro, Patrícia Pelufo Silveira, Elza Daniel de Mello - UFRGS

INTRODUÇÃO: Considerando que a obesidade e o sobrepeso já são considerados problemas de saúde pública, e que o aumento de peso no início da vida está relacionado ao aumento do IMC na vida adulta, é necessário aprimorar o conhecimento do comportamento alimentar dos bebês. **OBJETIVO:** Avaliar o comportamento alimentar de recém-nascidos (RN) pequenos (PIG) e grandes (GIG) para a idade gestacional através de questionário específico e comparar com RN adequados para a idade gestacional (AIG) com 1 mês de vida. **METODOLOGIA:** Estudo de coorte, cuja primeira fase consistiu na realização de uma entrevista com a mãe para coleta de dados sobre a gestação e o parto, bem como dados socioeconômicos, com mães que tiveram seus filhos a termo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Dados perinatais foram coletados de prontuários eletrônicos. Na segunda fase do estudo, após 1 mês do nascimento, foi aplicado o Questionário sobre Comportamento Alimentar do Bebê (Baby Eating Behaviour Questionnaire, BEBQ) através de contato por telefone. **RESULTADOS:** Foram avaliados 126 RN (43 AIG, 43 PIG e 41 GIG). As análises não demonstraram diferenças significativas nos principais dados demográficos e perinatais em relação aos diferentes grupos de estudo. No entanto, foi observada uma maior escolaridade em mães de RN PIG ($p=0,004$) e uma menor prevalência de aleitamento materno exclusivo até a alta hospitalar em RN GIG ($p=0,002$). A análise de variância não encontrou diferença significativa entre os grupos em relação aos domínios do BEBQ, mesmo quando corrigidos por sexo do RN. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que alterações do comportamento alimentar ainda não estão presentes com 1 mês de vida, sugerindo que não são inatas, e sim desenvolvidas com o passar do tempo. Unitermos: Comportamento alimentar; Restrição de crescimento intrauterino; Síndrome metabólica.

P1817

Influência do transtorno da compulsão alimentar periódica na perda de peso 2 anos após cirurgia bariátrica

Manoela Astolfi Vivan,; Natália Luiza Kops, Jaqueline Driemeyer Correia Horvath, Mariana Laitano Dias de Castro Heredia, Rogério Friedman - HCPA

Introdução: O transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) caracteriza-se pela ocorrência de episódios de ingestão de grande quantidade de comida em até duas horas, acompanhada da sensação de perda de controle sobre o que ou o quanto se come. O TCAP é mais prevalente em obesos do que na população em geral - no Brasil, a sua prevalência na população varia de 5% a 8,5%, enquanto em obesos varia entre 15 a 50%. No que tange à relação entre o TCAP e desfechos após cirurgia bariátrica, a literatura disponível é inconclusiva: em alguns estudos o TCAP é fator preditor positivo para perda de peso, enquanto outros mostram menor perda de peso em pacientes com TCAP na avaliação pré-cirúrgica. **Objetivo:** Avaliar a perda de peso 2 anos após cirurgia bariátrica em pacientes obesos graves com ou sem TCAP. **Métodos:** Estudo de série temporal envolvendo 144 pacientes submetidos a cirurgia bariátrica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Previamente à cirurgia, no período de março de 2010 a dezembro de 2014, foram realizadas avaliações: nutricional, que incluiu antropometria e registro alimentar; laboratorial; e psicológica, através da aplicação da escala de compulsão alimentar periódica (ECAP) e entrevista estruturada para avaliação de doenças do DSM IV (SCID). Os dados laboratoriais e antropométricos pós cirurgia bariátrica foram coletados do prontuário eletrônico institucional, aos 3, 6, 12 e 24 meses de seguimento. A análise estatística foi realizada no software SPSS v.18.0 (SPSS, Inc., Chicago, Illinois, USA). **Resultados:** Os pacientes foram divididos de acordo com a presença de TCAP (72 pacientes, 50%). Nos dados pré-cirúrgicos, não foram encontradas diferenças clínicas, antropométricas e sociodemográficas significativas entre os dois grupos. Do ponto de vista psiquiátrico, depressão atual, depressão no passado e bulimia foram significativamente mais frequentes no grupo com TCAP (45,8% vs 21,8%; 75% vs 55,2%; 19,6% vs 5,9% - $p<0,05$). Após 24 meses, a porcentagem de perda do excesso de peso (PPEP) foi maior entre os portadores de TCAP moderado do que em pacientes sem TCAP (79,94 vs 67,62 kg; $p=0,029$). A presença de TCAP mostrou-se fator preditivo positivo para uma PPEP pós cirúrgica maior de 75% (OR = 4,31; IC 95%: 1.26-16.32). **Conclusão:** Neste estudo, a presença do TCAP na avaliação pré-cirúrgica mostrou efeito positivo na perda de peso 2 anos após cirurgia bariátrica. Estes resultados devem ser confirmados em estudo com amostra e tempo de seguimento maiores. Unitermos: Transtorno da compulsão alimentar periódica; Cirurgia bariátrica; Perda de peso.

P1865

Qualidade nutricional de suplementos polivitamínicos e poliminerais em comparação com a necessidade nutricional de indivíduos adultos pós-bariátrica

Letícia Cecconi, Milena Artifon, Débora Comparin, Djuli Milene Hermes, Thaís Rodrigues Moreira - CNEC Bento Gonçalves

Introdução: A cirurgia bariátrica (CB) é uma opção de tratamento para pacientes com obesidade grave associada à comorbidades, porém, diversas técnicas de CB poderão desenvolver complicações nutricionais, devido a menor ingestão de calorias e micronutrientes, a redução da superfície de contato para absorção, limitada produção de fatores necessários para absorção de nutrientes e exclusão da dieta de alimentos fontes de nutrientes fundamentais para a saúde. A utilização diária de uma dosagem adequada de suplemento polivitamínico e mineral torna-se uma maneira de garantir o aporte nutricional adequado de micronutrientes, no entanto, a preocupação com sua biodisponibilidade influencia na eficácia da suplementação, tornando-se importante considerar suas fórmulas. **Objetivos:** Avaliar a composição nutricional de suplementos polivitamínicos/minerais versus a necessidade de vitaminas e minerais recomendados para adultos pós-CB. **Métodos:** Estudo transversal prospectivo com análise de rótulos de suplementos polivitamínicos/minerais comercializados nas cidades de Bento Gonçalves e Porto Alegre-RS. A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2017. Foram coletadas as seguintes variáveis: primeiro, segundo e terceiro nutriente de maior concentração; quantidades de ácido fólico, biotina, vitaminas A, B12, D, K, B1, B2, B3, E, e C. Os minerais analisados foram: cobre, selênio, cálcio, ferro e zinco. Os valores dos nutrientes observados nos rótulos foram comparados aos valores de

referência das Dietary Reference Intakes (DRIS) para Recommended Dietary Allowances (RDA) em homens adultos. Resultados: Dos 18 suplementos analisados, observaram-se as maiores concentrações para os micronutrientes: cálcio (66,7%; n=12), c (66,7%; n=12) e b3 (50,0%; n=9). Verificou-se quantidade inferior as necessidades ($p<0,01$) para os nutrientes ácido fólico, A, B12, D K, B2, B3, E, C, cobre, selênio, cálcio e zinco. Os nutrientes com as necessidades atingidas foram apenas biotina, b1 e ferro. Conclusão: Os suplementos polivitamínicos/minerais da amostra analisada apresentaram valores inferiores ao recomendado para necessidades nutricionais em homens adultos. Os resultados atentam à necessidade de maior controle no seu desenvolvimento, tendo em vista sua importância em garantir o aporte nutricional adequado de micronutrientes para o bom funcionamento dos processos que auxiliam na regulação de peso corporal e na prevenção das deficiências de vitaminas e minerais em pacientes pós-CB. Unitermos: Cirurgia bariátrica; Suplementos nutricionais; Recomendações nutricionais.

P1913

Estudo do papel neuroprotetor do azeite de oliva sobre marcadores de estresse oxidativo em ratos estressados

Ana Caroline Silveira, Angélica Konrath, Andressa Araújo Trindade, Alessandra Gonçalves Machado, Rachel Krolow - UFRGS

A exposição a estímulos estressores altera os marcadores biológicos, fazendo parte da fisiopatologia de várias doenças. Em situações de estresse, há aumento na demanda energética e uma maior fuga de elétrons ocorre na cadeia transportadora de elétrons, aumentando a geração de espécies reativas de oxigênio e óxido nítrico, o que culmina em maior dano nas estruturas encefálicas, como o hipocampo e áreas corticais. Atualmente, sugere-se que o uso de dietas ricas em antioxidantes e ácidos graxos insaturados trazem benefícios ao Sistema Nervoso Central, reduzindo o desenvolvimento de patologias. Neste contexto, o azeite de oliva atua na profilaxia de doenças neurodegenerativas, melhora a função mitocondrial dos neurônios e reduz os efeitos do estresse sobre as células. Assim, o objetivo foi investigar os efeitos do estresse por isolamento social e o consumo de azeite de oliva sobre parâmetros do equilíbrio oxidativo no córtex pré-frontal de ratos. Após aprovação da CEUA (25488), ratos Wistar adultos foram divididos em 4 grupos: (1) controle + ração com óleo de soja; (2) estresse + ração com óleo de soja, (3) controle + ração com azeite de oliva e (4) estresse + ração com azeite de oliva. Após o período do estresse, causado por isolamento social durante 17 dias, o córtex pré-frontal foi dissecado e utilizado para medir radicais livres, atividade dos sistemas antioxidantes enzimáticos (superóxido dismutase e glutathione peroxidase) e não enzimático (tióis totais). As análises foram feitas através do teste Anova de duas vias. Os resultados mostram que o estresse por isolamento social induziu um aumento na atividade da SOD [$F(1,15) = 11,13$ $p<0,01$] e uma redução na atividade da GPx [$F(1,14) = 17,69$ $p<0,01$]. O uso de azeite de oliva mostrou um aumento na atividade da GPx [$F(1,14) = 10,35$ $p<0,01$]. Outro achado relevante foi em relação à atividade enzimática da SOD, havendo uma interação entre estresse e azeite de oliva [$F(1,14) = 11,10$ $p<0,01$], indicando que o consumo de azeite de oliva preveniu os efeitos do estresse. Não houve diferença significativa em relação à produção de radicais livres e o conteúdo de tióis totais ($p>0,05$). Nossos achados mostram que o córtex pré-frontal é vulnerável aos efeitos do estresse por isolamento social na idade adulta, gerando um desequilíbrio dos sistemas antioxidantes enzimáticos, que a longo prazo pode estar envolvido na patogênese de doenças no SNC e que o azeite de oliva preveniu esse desequilíbrio. Apoio: CNPq e INCT (465671/2014-3). Unitermos: Azeite de oliva; Estresse; Estresse oxidativo.

P1915

Influência do ultrassom de baixa frequência sobre imagem corporal de mulheres com gordura abdominal

Rachel Gaudenzi, Verônica Terra, Ana Paula Carvalho, Letícia Roxo, Jussiene Justo, Amanda Bleembel, Jerri Luiz Ribeiro, Sabrina Fernandes, Valesca Veiga Cardoso, Marcello Mascarenhas - IPA

Introdução: Tratamentos estéticos não invasivos, vem ganhando uma ampla procura em âmbito mundial para atingir uma beleza padronizada pela sociedade. Diversos tratamentos são desenvolvidos, entre eles, o ultrassom de baixa frequência atua na redução de gordura corporal, sem afetar as atividades diárias do indivíduo, entretanto muito tratamentos não acabam atingindo o resultado esperado, atingindo assim não somente a sua qualidade de vida, mas também o seu bem estar. Objetivo: Avaliar a imagem corporal de mulheres submetidas a ultrassom de baixa frequência e dieta low-carb. Metodologia: O ensaio clínico randomizado, sendo a amostra composta por 12 mulheres sedentárias, com idade entre 30 a 40 anos, com IMC superior a 23%, divididas em 3 grupos. Grupo G1 (ultrassom), G2 (Dieta low-carb) e G3 (ultrassom e dieta low-carb). Foram realizadas 8 sessões de ultrassom, com 1 vez na semana. A dieta low-carb, foi composta por 45% de carboidratos, desenvolvida por uma nutricionista, pelo software AVANUTRI. Todos os os grupos foram submetidos a aplicação do questionário de Imagem Corporal BSQ, antes da inicialização das sessões de ultrassom e após a finalização das 8 sessões de ultrassom. Os dados quantitativos foram paramétricos e a comparação dos resultados foi realizada por ANOVA two-way, pós-teste de Tukey e teste t-student para amostra independente ($p<0,05$). Conclui-se que antes das aplicações do ultrassom, somente os grupos G2 e G3 apresentaram uma redução de diferença na escala do questionário de Imagem corporal BSQ, havendo uma melhora na percepção da imagem em cada indivíduo. Unitermos: Ultrassom; Dieta; Dismorfismo.

P1932

Peso durante a internação em UTI é o melhor preditor de capacidade funcional a longo prazo em pacientes críticos com baixo peso

Vicente Lobato Costa, Luiza de Azevedo Gross, Ana Laura Jardim Tavares, Marina Verçoza Viana, Luciana Verçoza Viana, Rafael B. Moraes, Tiago Tonietto - HCPA

Introdução: Pacientes críticos com baixo peso ($IMC < 20$ kg/m^2) possuem piores desfechos durante a internação hospitalar quando comparados aos pacientes eutróficos ou com sobrepeso - possivelmente pelo fato de que o baixo peso é reflexo de um estado de má nutrição. Contudo, não há dados na literatura que avaliem o desfecho desses pacientes a longo prazo. Objetivo: Avaliar os fatores associados à capacidade funcional de pacientes críticos com baixo peso um ano após a alta hospitalar. Método: Estudo observacional, prospectivo e bicêntrico, projetado para avaliar os fatores associados a uma melhor capacidade funcional um ano após a alta hospitalar. Pacientes críticos com $IMC < 20$ kg/m^2 internados nas UTIs do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e do Hospital Nossa Senhora da Conceição entre nov/2015 e set/2017 foram incluídos. Os critérios de exclusão utilizados foram: < 18 anos, cuidado paliativo exclusivo, dieta por via oral exclusiva, gestantes, expectativa de vida < 24 h e reinternação em UTI. Um ano após a alta hospitalar foi realizado o contato telefônico com os pacientes e aplicados o escore Katz - índice de independência da atividade diária, e a escala Lawton - Escala de Avaliação Funcional de Atividades Instrumentais da Vida Diária. Foram considerados pacientes com boa capacidade funcional aqueles que apresentaram Katz igual a 6 pontos e Lawton acima de 22 pontos. Resultados:

Dos 342 pacientes incluídos, 200 (58,4%) evoluíram a óbito durante a internação e 22 (6,4%) antes do contato telefônico. Dessa forma, 120 pacientes foram seguidos um ano após a alta hospitalar, dos quais: 53 ainda não completaram o tempo de seguimento; 19 não responderam às ligações e 48 realizaram a entrevista. Comparando o grupo de boa capacidade funcional com os demais pacientes, não houve diferença em relação a idade, sexo, SAPS3, tempo de internação hospitalar e em UTI, aporte calórico e aporte proteico. Contudo, os pacientes que apresentavam boa capacidade funcional após um ano da alta hospitalar tinham maior peso ($52,11 \pm 7,85$ vs $43,65 \pm 8,56$ kg; $p < 0,001$) e IMC ($18,13 \pm 1,96$ vs $16,84 \pm 2,38$; $p = 0,045$) durante a internação em relação aos demais pacientes. A análise logística multivariada (OR, 95%) confirma que peso está associado a uma melhor capacidade funcional (peso 1,13 [1,04-1,24]) mesmo após ajuste para gravidade (SAPS3 0,99[0,93-1,05]). Conclusão: O peso da internação da UTI foi o único fator independentemente associado a capacidade funcional do paciente crítico de baixo peso. Unitermos: Pacientes críticos; Baixo peso; Funcionalidade.

P2099

Validação transcultural da Yale Food Addiction Scale (YFAS) para a população brasileira

Mirna Brilmann, Margareth da Silva Oliveira, Ana Maria Pandolfo Feoli, Tamara Goldstein Chazan, Andreia Gustavo, Thamy Richrot, Clara Andrades, Natália Boff, Emilian Rejane Marcon, Fabiana Costa - PUCRS

Introdução: O termo adicção alimentar foi introduzido pela primeira vez na literatura científica em 1956 alertando que determinados alimentos podem desencadear comportamentos de comer em excesso podendo gerar um excessivo ganho de peso. No Brasil, cerca de 208 milhões de pessoas (52% da população) têm um diagnóstico de sobrepeso ou obesidade e esse número vem aumentando exponencialmente. Objetivo: Apresentar as etapas do processo de validação e as propriedades psicométricas da Yale Food Addiction Scale (YFAS). Métodos: A tradução e a adaptação da YFAS para o português foi dividida em sete etapas, organizadas conforme a sequência: pedido de autorização para a autora, tradução prévia por dois tradutores independentes, avaliação pelo comitê de avaliadores, parecer de três juízes experts, avaliação da população geral decorrente de um grupo focal composto por 16 indivíduos distribuídos em pacientes clínicos e não clínicos. Seguiu-se a tradução reversa para consolidar a validação da escala na pesquisa, e, por fim, o envio da síntese final para aprovação da autora. Assim, a síntese final da adaptação da YFAS foi aprovada pela autora para validação no Brasil. Resultados: O próximo procedimento do estudo implica a coleta de dados, bem como a seleção de trezentos participantes que apresentam, ou não obesidade, distribuídos no Brasil, principalmente na região metropolitana de Porto Alegre, a seleção ocorrerá através de recrutamento local, em conformidade com os pacientes. Além da YFAS e CFQ T-r, serão incluídas na pesquisa duas escalas já validadas com a finalidade de caracterizar outras dimensões desta situação: Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP). Conclusões: A partir dos estudos das propriedades psicométricas e da análise do estilo alimentar da população brasileira, futuras estratégias serão desenvolvidas, com a finalidade de promover melhores hábitos alimentares em vista da saúde e qualidade de vida deste público alvo. Unitermos: Adicção alimentar; Escalas psicométricas; Comportamento alimentar.

P2131

Perfil nutricional, sociodemográfico e nível de atividade física de idosas institucionalizadas e não institucionalizadas do município de Caxias do Sul-RS

Joana Zanotti, Niliele da Silva Pedroso, Jéssica Zandoná, Julia Marques Rocha de Azevedo, Fernanda Vargas Ferreira, Amanda Vilaverde Perez, Handria Rodrigues, Isabella Osório Wender, Charles Francisco Ferreira, Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: O envelhecimento da população tem grande influência no processo de transição demográfica enfrentado mundialmente. Supõe-se que no Brasil, a expectativa de vida seja de 81,3 anos para 2050, sendo assim, o país será o sexto do mundo, considerando o número da população idosa. Juntamente com a senescência, as comorbidades relacionadas ao envelhecimento tornam-se mais prevalentes. Desta forma, para o ano de 2025, de acordo com estimativas para o Brasil, 85% das pessoas idosas, terão pelo menos uma doença crônica não transmissível. O nível de atividade física, a alimentação e o estado nutricional são aspectos que refletem parte das condições de saúde do indivíduo, associando-se à promoção da saúde, além de prevenção e reabilitação de agravos. Por isso, sua avaliação é fundamental na prevenção da doença e na promoção do bem-estar do idoso. Objetivo: Avaliar a situação sociodemográfica, perfil nutricional e o nível de atividade física de idosas institucionalizadas e não institucionalizadas da cidade de Caxias do Sul-RS. Métodos: Tratou-se de um estudo observacional, de delineamento transversal, com amostra obtida por conveniência. Foram avaliadas 238 idosas, 117 institucionalizadas (I) e 121 não institucionalizadas (NI). Para estimar a atividade física utilizou-se o questionário IPAC versão curta. Na avaliação antropométrica foi aferido perímetro da cintura, quadril, estatura e peso, obteve-se razão cintura-quadril (RCQ) e Índice de Massa Corporal (IMC). Resultados: Em relação aos dados sociodemográficos, ambos grupos apresentaram baixa renda, de até dois salários mínimos, seguido de baixo grau de escolaridade, até 8 anos. A média de idade foi 70,6 e 80,9 anos para as NI e I, respectivamente. Identificou-se prevalência de excesso de peso (IMC $> 27,0$ kg/m²), elevada RCQ ($> 0,85$ cm) e risco para doenças cardiovasculares com perímetro da cintura aumentado ($> 80,0$ cm), em ambos os grupos. Das idosas I, 63% (74) foram classificadas como irregularmente ativas (< 150 minutos/semana), enquanto 43% (56) das NI, ativas (> 150 minutos/semana > 5 dias/semana). Conclusão: Os resultados deste estudo mostraram que a maioria das idosas apresentou estado nutricional de excesso peso e adiposidade abdominal, aumentando o risco para doenças crônicas. As idosas da comunidade são mais ativas. Pontua-se a importância de ações de cuidado visando a saúde do idoso, bem como, o monitoramento das doenças crônicas e inatividade física. Unitermos: Idoso; Exercício; Estado nutricional.

P2136

Relação entre avaliação antropométrica e avaliação de força muscular em idosas da cidade de Caxias do Sul/RS

Rafaela Santi Dell'Osbel, Joana Zanotti, Niliele da Silva Pedroso, Jéssica Zandoná, Julia Marques Rocha de Azevedo, Mona Lúcia Dallagno, Fernanda Vargas Ferreira, Charles Francisco Ferreira, Juliana Ritondale Sodrê de Castro, Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: O aumento da população de idosos torna essencial uma avaliação adequada do estado nutricional, com o intuito de garantir saúde e qualidade de vida. Sabe-se que o Índice de Massa Corporal (IMC) não é suficiente, por isso, sugere-se a utilização de outros meios, como a força de preensão palmar (FPP). A FPP é caracterizando-se por detectar perda de massa muscular antes

de outras medidas antropométricas. Idosos com baixo peso segundo o IMC apresentam 1,7 vezes chances a mais de obter baixa massa muscular e redução do estado funcional. Objetivo: Verificar a relação entre medidas antropométricas convencionais e força muscular. Metodologia: Estudo observacional transversal com amostra de conveniência. Foram incluídas no estudo idosas captadas na comunidade. A pesquisa ocorreu conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. As variáveis investigadas foram IMC, circunferência da panturrilha (CP) e FPP. A estatura e o peso foram aferidos para o cálculo do IMC. O parâmetro da CP foi <31cm como indicativo de baixa massa muscular esquelética e da FPP < 20kg como baixa força muscular. Para análise dos dados empregou-se o software SPSS 22.0. Aplicou-se o teste qui-quadrado para avaliar a associação entre as variáveis. Resultados e Discussão: A amostra constituiu-se de 200 idosas, com médias de 71,4 anos, 70kg, 28,17kg/m² e 36,9cm de CP. Segundo o IMC, 5,5% da amostra apresentaram baixo peso, seguidos de 33,5% e 61% de eutrofia e excesso de peso, respectivamente. Segundo Lera et al., (2017), idosas apresentam maior classificação no IMC, prevalecendo excesso de peso. Dentre as idosas, 96% apresentaram adequada reserva muscular pela CP, enquanto 48% apresentaram adequada força muscular pela aferição da FPP. Não se observou associação estatisticamente significativa entre as faixas de IMC e os valores de FPP (p=0,915) contudo, houve associação estatisticamente significativa (p<0,0001) entre o IMC e a CP, 63,5% dos pacientes com excesso de peso apresentaram adequada reserva muscular pela CP, seguidos por 32,8% dos eutróficos e 3,6% dos com baixo peso. A adequada massa muscular está associada a idosos classificados como eutróficos e excesso de peso segundo o IMC. Não se garante a presença de força adequada às idosas com excesso de peso. Conclusão: Conclui-se que o IMC não caracteriza isoladamente o estado nutricional em idosas. Sendo assim, diversos métodos devem ser agrupados para um diagnóstico nutricional e funcional mais fidedigno. Unitermos: Idoso; Avaliação nutricional; Dinamômetro de força muscular.

ODONTOLOGIA

P1110

Curcuma longa L. diminui a angiogênese e níveis de TGF-B1 acelerando o reparo da mucosite oral quimioinduzida em hamster

Tuany Rafaeli Schmidt, Marina Curra, Hugo Bock, Aline Carvalho Batista, Michael Andrades, Marize Valadares, Ricardo Neves Marreto, Manoela Domingues Martins - UFRGS

A mucosite é uma complicação comum no tratamento citorrredutor do câncer. A Curcuma longa L. tem sido proposta como candidata ao tratamento de várias doenças por possuir propriedades antioxidante, antitumoral e anti-inflamatória. O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos da formulação mucoadesiva de Curcuma longa L. (FMC) na mucosite bucal induzida por 5-fluorouracil em hamster. Foram utilizados 72 hamsters sírios dourados separados aleatoriamente em 4 grupos: Grupo controle (só manipulação), Grupo Placebo (uso tópico de óleo neutro), Grupo Controle positivo (Camomila -uso tópico de AdMuc®) e Grupo Teste FMC (uso tópico da FMC). Para indução da mucosite foram realizadas injeção intraperitoneal de 5-FU nos dias 0 e 2 e escarificação da mucosa bucal nos dias 3 e 4. Os animais receberam duas aplicações diárias do produto de acordo com o grupo experimental. Nos dias 8, 10 e 14 dias foram eutanasiados 6 animais de cada grupo. A área das feridas foi calculada e cortes histológicos de 3µm foram corados pela H&E para análise semi-quantitativa da reepitelização e grau de inflamação tecidual. Imunohistoquímica foi usada para análise de TGF-B1 e CD31. A principal diferença entre os grupos ocorreu aos 8 dias. O grupo tratado com FMC mostrou maior redução clínica das lesões, maior grau de reepitelização, menor processo inflamatório, menor angiogênese e marcação epitelial de TGF-B1 quando comparado aos grupos placebo e controle (p <0,05). FMC e camomila foram semelhantes. Conclui-se que a Curcuma Longa L. possui efeito terapêutico acelerando o reparo de lesões de mucosite quimioinduzida em hamster. Unitermos: Mucosite; Curcumina; Reparo.

P1194

Tratamento cirúrgico da anquilose da articulação temporomandibular e reconstrução aloplástica

Caroline Hoffmann Bueno, Raissa Nsensele Nyarwaya, Vinícius Matheus Szydoski, Taíse Simonetti, Alexandre Silva de Quevedo, Adriana Corsetti, Angelo Luiz Freddo, Deise Ponzoni, Edela Puricelli - UFRGS

Introdução: Uma das patologias mais limitantes, tratada pela Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais, é a anquilose da articulação temporomandibular (ATM). A anquilose é resultado da união (fibrosa e/ou óssea) entre o complexo côndilo/disco da mandíbula e a superfície articular do osso temporal. Sua origem pode estar relacionada ao trauma, doenças sistêmicas ou ainda infecções locais. Os achados clínicos caracterizam-se pela incapacidade de abrir a boca, assimetria facial, alterações oclusais, dificuldades para fonação, mastigação, deglutição e realização de higiene bucal. O tratamento cirúrgico da anquilose da ATM e a reconstrução tem como objetivo o restabelecimento funcional do paciente. Uma alternativa para reconstrução aloplástica total da ATM em pacientes adultos portadores de anquilose é a Técnica da Artroplastia Biconvexa de Puricelli. Relato de caso: Paciente masculino, 33 anos, apresentando sequelas pós-trauma em face, caracterizadas por assimetria facial e limitação progressiva de abertura bucal (25mm). Exame tomográfico revelou a presença de anquilose associada à ATM direita. O paciente foi submetido à intervenção cirúrgica para tratamento da anquilose e reconstrução através da Artroplastia Biconvexa de Puricelli. No pós-operatório observou-se o aumento progressivo da abertura bucal (21 dias pós-operatórios = 35mm; 30 dias pós-operatórios = 45mm). Discussão: A reconstrução das superfícies articulares se dá pela confecção de duas semiesferas de polimetilmetacrilato autopolimerizável. Uma semiesfera, pósterio-superior, fixada no teto da cavidade articular e outra ínfero-anterior, na região condílica da mandíbula. As forças vetoriais resultantes da ação dos músculos mastigatórios (anterossuperior) atuam tangencialmente na superfície protética superior formando um componente de forças pósterio-superiores que produzem estimulação na direção da base de crânio, resultando em remodelação óssea e crescimento da estrutura craniana. A proposta é conservadora, restrita à exérese da área anquilosada e dispensa a fixação das superfícies protéticas com uma extensão de placas e parafusos, resultando na redução de sequelas pós-operatórias. Considerações finais: A técnica da Artroplastia Biconvexa de Puricelli é uma alternativa, de baixo custo, para tratamento da ATM. Permite a reconstrução com manutenção da dimensão vertical do ramo mandibular, correção e estabilidade da articulação e oclusão dentária. Unitermos: Articulação temporomandibular; Anquilose; Reconstrução mandibular.

P1202**A técnica de osteotomia mandibular de Puricelli como acesso cirúrgico a tumor**

Vinícius Matheus Szydloski, Caroline Hoffmann Bueno, Raissa Nsensele Nyarwaya, Alexandre Silva de Quevedo, Adriana Corsetti, Angelo Luiz Freddo, Laura de Campos Hildebrand, Deise Ponzoni, Edela Puricelli - UFRGS

O fibroma ossificante central (FOC) é uma neoplasia benigna de origem fibro-óssea que acomete os ossos da face. Clinicamente, apresenta-se de forma assintomática, desenvolvimento lento, com predileção por indivíduos do gênero feminino, ocorrendo especialmente entre a 3ª e 4ª décadas de vida, sendo a região posterior da mandíbula o local mais acometido. Dependendo do tamanho, as lesões podem provocar deformidades. O tratamento cirúrgico consiste na enucleação da lesão e em lesões com grande comprometimento da estrutura óssea, a ressecção está indicada. Relato de caso: Paciente feminina, 38 anos, histórico de tratamento cirúrgico de fibroma ossificante central há 3 anos em mandíbula. Exame radiográfico de controle evidenciou lesão radiolúcida delimitada. O exame intrabucal revelou expansão cortical lingual posterior da mandíbula direita. No exame tomográfico da face foi observada a presença de lesão osteolítica circunscrita (2,3 x 1,7 x 1,5 cm) no ramo direito da mandíbula. Diante do histórico da paciente, as hipóteses diagnósticas sugeridas foram recidiva da lesão ou nova lesão fibro-óssea, com diagnóstico a ser esclarecido por nova intervenção cirúrgica. A paciente foi submetida a procedimento cirúrgico eletivo, sob anestesia geral. O acesso cirúrgico de escolha foi intrabucal, sendo realizada a técnica de osteotomia mandibular de Puricelli para acesso à lesão intraóssea. Os segmentos ósseos mandibulares foram fixados por meio de miniplaca e parafusos e a paciente mantida com bloqueio intermaxilar elástico parcial por 21 dias pós-operatórios. A lesão enucleada foi encaminhada ao exame histopatológico confirmando o diagnóstico de fibroma ossificante central. Discussão: As osteotomias mandibulares tem variada indicação na correção de deformidades faciais. A técnica de osteotomia mandibular de Puricelli é uma osteotomia sagital que envolve o corpo/ramo mandibular e foi realizada, pela primeira vez no caso descrito, para acesso cirúrgico à área neoplásica. A técnica garantiu o acesso visual e manual para remoção total da lesão. Considerações finais: O acesso intrabucal à lesão evitou a realização de incisão externa, agregando menor morbidade à paciente. Por permitir a grande extensão de exposição e visualização do trajeto do nervo alveolar inferior facilitou a conservação da integridade dessa estrutura e a perfeita dissecação da lesão. O traço da osteotomia vestibular vertical, anteriorizado, favoreceu o uso do sistema de fixação rígida. Unitermos: Fibroma ossificante; Cirurgia bucal; Osteotomia mandibular.

P1271**Tratamento cirúrgico de tumor odontogênico adenomatoide de grandes dimensões associado a canino superior retido**

Raissa Nsensele Nyarwaya, Caroline Hoffmann Bueno, Vinícius Matheus Szydloski, Luiza Bastos Nozari, Alexandre Silva de Quevedo, Adriana Corsetti, Angelo Luiz Freddo, Márcia Gaiger de Oliveira, Deise Ponzoni, Edela Puricelli - UFRGS

O tumor odontogênico adenomatoide (TOA) é um tumor benigno de origem epitelial. A lesão pode ocorrer na forma intraóssea (folicular ou extrafolicular) ou periférica. A variante intraóssea folicular está associada a um dente retido, podendo o diagnóstico presuntivo sugerir cisto dentígero. Os achados radiográficos caracterizam-se pela presença de imagem radiolúcida unilocular, podendo apresentar algum grau de calcificação no interior da lesão. Seu crescimento é lento, podendo provocar deslocamento dentário e reabsorções radiculares. Pode ser assintomático ou estar associado a importante aumento de volume e dor. Relato de caso: Paciente masculino, 25 anos, apresentou aumento de volume em face do lado esquerdo e intrabucal, com episódios de dor recorrentes. O exame intrabucal revelou ausência clínica do canino superior esquerdo permanente e expansão das corticais vestibular e palatina. O exame radiográfico panorâmico mostrou uma imagem radiolúcida unilocular de grandes proporções associada ao canino retido. Na tomografia computadorizada de face observou-se uma grande lesão expansiva, com característica cística, envolvendo o canino superior esquerdo, retido e deslocado cranialmente, inserido no corneto nasal inferior esquerdo. A lesão media aproximadamente 5,8 X 5,5 X 4,5 cm, abaulando a parede medial da maxila, o assoalho da órbita e o músculo reto inferior. Foram observadas calcificações amorfas no interior da lesão junto da coroa do dente retido. O globo ocular e nervo óptico estavam sem evidências de alteração. A enucleação da lesão com a remoção do dente retido, sob anestesia geral, com acesso intra e extrabucal (incisão de Weber – Ferguson modificada por Puricelli), foi o tratamento cirúrgico realizado. O espécime foi encaminhado para o exame histopatológico confirmando o diagnóstico prévio, obtido por biópsia incisiva, de TOA. Discussão: A ausência clínica dentária pode estar associada a uma condição patológica. Apesar de ser uma lesão incomum, a maioria dos casos relatados envolve o canino superior. A biópsia incisiva prévia pode ser indicada, especialmente em lesões de grandes dimensões, pois o TOA apresenta características clínicas e imaginológicas semelhantes a outros tumores odontogênicos. Considerações finais: O TOA é um lesão bem encapsulada, com comportamento biológico benigno, sendo o tratamento cirúrgico de escolha, a enucleação. Lesões de grandes proporções terão indicação de acesso externo para tratamento cirúrgico. Unitermos: Tumores odontogênicos; Cirurgia bucal.

P1272**Avaliação do efeito do ácido docosahexaenóico na carcinogênese bucal in vivo**

Eduardo Liberato da Silva, Isadora Follak de Souza, Ian Santana Machado, Ewelyn de Freitas Farias, Taiane Berguemaier de Lima, Vinícius Coelho Carrard, Fernanda Visioli - UFRGS

Introdução: A carcinogênese inicia-se após a célula acumular alterações promovendo perda da capacidade de indução da apoptose associada à proliferação intensa e descontrolada. O retículo endoplasmático e a via “unfolded protein response” (UPR) possuem papel importante nesse mecanismo. A super-expressão da proteína GRP78 (reguladora da UPR) foi detectada em vários tipos de câncer, associada ao fenótipo mais agressivo e pior prognóstico. O ácido Docosahexaenóico (DHA) surgiu como opção potencialmente preventiva devido à sua atividade pró-apoptótica, em parte por regular a expressão de GRP78 durante a carcinogênese. Objetivo: Avaliar efeito preventivo do DHA na carcinogênese bucal por meio de modelo animal com 86 ratos Wistar. Métodos: Os animais foram randomizados em 3 grupos: controle (Grupo 1), indução de carcinogênese (Grupo 2), indução de carcinogênese associada ao tratamento com óleo de peixe enriquecido com DHA por meio de gavagem (Grupo 3). A carcinogênese foi induzida com a aplicação tópica em borda direita de língua de 4NQO associado à ingestão de solução alcoólica 15%. O desenvolvimento das lesões em língua foi avaliado durante 8(n=28), 15(n=28) e 24(n=30) semanas, quanto ao tipo, número, área e diagnóstico histopatológico após cegamento do avaliador. Análise estatística através da aplicação de ANOVA (paramétrico) e Kruskal-Wallis (não-paramétrico) por meio do software SPSS 18.0. Resultados: Observamos um consumo médio significativamente

menor de ração e líquidos nos grupos 2 e 3. Lesões foram detectadas a partir de 15 semanas: duas leucoplasias, uma no grupo 2 e uma no grupo 3. Em 24 semanas, todos os animais dos grupos 2 e 3 desenvolveram leucoplasias e/ou leucoeritropias. Não houve diferença quanto ao número e a área das lesões entre o grupo 2 e o grupo 3 nos tempos de 15 e 24 semanas. Em 8 semanas foram diagnosticadas alterações epiteliais de hiperplasia epitelial e/ou hiperqueratose em 5 e 7 animais dos grupos 2 e 3 respectivamente. Após 15 semanas, 81,82% e 98,91% dos animais apresentavam alterações epiteliais dos grupos 2 e 3 respectivamente. No tempo de 24 semanas, já foi possível identificar displasias epiteliais em mais de 90% dos animais onde a carcinogênese foi induzida. Não encontramos diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em relação à frequência e ao tipo de alteração epitelial observada. Conclusão: A administração de óleo de peixe enriquecido em DHA não alterou a carcinogênese em língua de ratos. Unitermos: Câncer bucal; Carcinogênese bucal; Ácido docosahexaenóico.

P1354

Reconstrução da articulação temporomandibular em paciente pediátrico para tratamento da anquilose

Camila Longoni, Bruno Dutra Marques, Adriana Corsetti, Deise Ponzoni, Edela Puricelli, Angelo Luiz Freddo - HCPA

INTRODUÇÃO: A anquilose da articulação temporomandibular é uma condição rara que se caracteriza pela fusão fibro-óssea das superfícies articulares e possui diversas etiologias, sendo o trauma a mais frequente. Em pacientes pediátricos, pode causar danos funcionais como limitação de abertura bucal, dificuldade de fonação, mastigação e deglutição, além de comprometer o crescimento facial. O tratamento para anquilose é cirúrgico, sendo limitado em pacientes pediátricos devido ao crescimento musculoesquelético. **CASO CLÍNICO:** Paciente do sexo masculino, 9 anos de idade com histórico de trauma após cair de bicicleta aos 6 anos. Apresentou limitação de abertura bucal, observada pela mãe, aproximadamente 2 anos após o trauma. Foi identificada, em exame radiográfico prévio, fratura do côndilo esquerdo com possível área de anquilose associada à fratura. O paciente apresentava limitação de abertura bucal (13 mm) e desvio mandibular à esquerda durante abertura. Foi submetido à tratamento cirúrgico para reconstrução de articulação temporomandibular esquerda através de acesso pré-auricular, ostectomia da área de anquilose e preparo no osso temporal, possibilitando a reconstrução da área de anquilose com material aloplástico (Polimetilmetacrilato), utilizando a técnica de artroplastia biconvexa de Puricelli. Após 10 dias de pós-operatório, paciente apresentou abertura bucal de 17 mm, atingindo, com 11 meses de pós-operatório, 34 mm de abertura bucal. Não apresenta limitações de movimentos mandibulares ou queixas associadas à função mandibular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tratamento da anquilose de ATM em pacientes pediátricos é desafiador devido aos fatores envolvidos como crescimento musculoesquelético, desenvolvimento psicossocial e qualidade de vida. Além disto, o uso de outras técnicas cirúrgicas como reconstrução total com próteses metálicas é contraindicado em pacientes pediátricos. A técnica de artroplastia biconvexa de Puricelli é uma técnica de baixo custo, o que é imprescindível para o tratamento no Sistema Único de Saúde, possui indicação para pacientes adultos e pediátricos, e nestes últimos possibilita a manutenção do crescimento mandibular e facial. Através deste tratamento podemos observar a completa reabilitação e melhora da qualidade de vida do paciente. Unitermos: Anquilose; Articulação temporomandibular; Cirurgia maxilofacial.

P1356

Análise das consultorias em internação solicitadas à unidade de cirurgia buco-maxilo-facial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: resultados parciais

Camila Longoni, Gustavo Eilert Nora, Bruno Klaudat, Adriana Corsetti, Angelo Luiz Freddo, Deise Ponzoni - HCPA

INTRODUÇÃO: As consultorias em internação estão inseridas no contexto das interconsultas hospitalares e referem-se à atuação de um profissional que avalia e indica um tratamento para pacientes que estão sob os cuidados de outros especialistas, orientando assim a conduta terapêutica. Estas consultorias, contribuem para o cuidado integral à saúde do paciente internado e são um elemento educacional valioso para os profissionais assistentes. **OBJETIVO:** analisar retrospectivamente as consultorias em internação solicitadas à Unidade de Cirurgia Buco-maxilo-facial do HCPA. **METODOLOGIA:** Estudo observacional transversal, de caráter retrospectivo. Os dados foram coletados através da revisão de prontuários eletrônicos de pacientes internados, que apresentavam demanda de consultoria solicitada à unidade no período de janeiro de 2010 a fevereiro de 2017. **RESULTADOS:** Foram encontrados 318 registros de consultorias neste período. Foram analisados até o momento, 191 prontuários. A média de idade dos pacientes foi 40,5±22,7 anos, 97 (50,8%) eram do sexo masculino e 155(81,2%) eram brancos. Em relação à condição sistêmica dos pacientes, 15(7,9%) apresentaram classificação ASA I, 44(23%) ASA II, 111 (58,1%) ASA III, e 21(11%) ASA IV. A especialidade que mais solicitou consultorias foi a Medicina Interna com 23(12%) solicitações seguidas da Hematologia com 21(11%) e Urgência Adulto com 17(8,9%). O motivo da solicitação mais frequente foi a presença de dentes sépticos em 91(47,6%) das consultorias. Foram necessários exames complementares em 125(65,5%) das solicitações. Destes, os mais solicitados foram a radiografia panorâmica em 92 (48,2%) e a tomografia computadorizada de crânio e ossos da face em 41(20,7%) casos. Em 81(42,4%) registros foram realizadas intervenções cirúrgicas, sendo a extração dentária a mais prevalente (26%). O serviço que mais demandou consultoria foi a internação hospitalar com 163 (85,3%) solicitações, seguido da Urgência Adulto com 16(8,4%). Em 122(63,9%) houve resolução dos casos demandados. **CONCLUSÕES:** A Unidade de Cirurgia Buco-maxilo-facial do HCPA atende boa parte da demanda odontológica proveniente das internações, contribuindo com o diagnóstico de condições bucais e execução de procedimentos cirúrgicos. Os dados parciais do estudo ilustram o papel do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar, no que se refere à formação de futuros profissionais da saúde e como coadjuvante com as equipes assistentes nos cuidados integrais ao paciente internado. Unitermos: Consultoria; Cirurgia maxilofacial; Internação hospitalar.

P1455

Redução da severidade da osteoartrite na articulação temporomandibular de coelhos submetidos à terapêutica com sulfatos de condroitina e glicosamina

Felipe Ernesto Artuzi, Alexandre Silva de Quevedo, Edela Puricelli, Deise Ponzoni - UFRGS

Introdução: A osteoartrite (OA) é uma doença degenerativa caracterizada por apresentar variados níveis de inflamação, resultando em erosão da cartilagem articular e osteogênese subcondral reparativa/adaptativa. Na articulação temporomandibular, é compreendida como sendo resultado primário ou secundário ao trauma ou sobrecarga articular aguda ou crônica. Os sulfatos de condroitina e de glicosamina (SCG) vêm sendo testados como substâncias modificadoras de estrutura, os quais poderiam ser capazes de prevenir, retardar, ou reverter alterações morfológicas das estruturas articulares provocadas pela osteoartrite. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi investigar a ação dos SCG sobre as alterações teciduais provocadas pela progressão da

osteoartrite na articulação temporomandibular em coelhos Nova Zelândia. Além disso, avaliar a concentração total de glicosaminoglicanos (GAG's) do disco e da cartilagem articular. Métodos: Os animais foram randomizados de forma aleatória entre os grupos controle (injeção de soro fisiológico na articulação), osteoartrite (indução de osteoartrite articular) e grupo tratamento (indução de osteoartrite e tratamento com sulfatos de condroitina e de glicosamina). A osteoartrite foi induzida por injeção intra-articular de monoiodoacetato de sódio e o tratamento foi realizado por meio de injeção via subcutânea. Os animais foram mortos nos tempos de 30 e 90 dias após o início do tratamento (40 e 100 dias após indução da doença). Resultados: Na avaliação histológica da ATM entre os grupos osteoartrite e teste não houve diferença significativa na comparação aos 40 dias ($z=-0.331$, $p=0.741$). A severidade da doença foi significativamente maior no grupo osteoartrite em relação ao grupo teste aos 100 dias ($z=-2.035$, $p=0.042$). O tratamento promoveu reversão do processo articular degenerativo em longo prazo, bem como alteração na concentração de GAG's presentes no disco articular dos animais. Conclusões: Os resultados do presente estudo permitem afirmar que os sulfatos de condroitina e de glicosamina podem ter algum efeito como droga modificadora de estrutura dos tecidos alterados pela osteoartrite da articulação temporomandibular em modelo animal. Unitermos: Osteoartrite; Articulação temporomandibular; Sulfatos de condroitina e glicosamina.

P1470

Modulação epigenética e ativação do NFkB durante o reparo de úlceras bucais tratadas com terapia de fotobiomodulação

Amanda de Farias Gabriel, Vivian Petersen Wagner, Liana Preto Webber, Emily Ferreira Salles Pilar, Michael Andrades, Marco Antonio Trevizani Martins, Manoela Domingues Martins - HCPA

Nosso objetivo foi avaliar o efeito da terapia de fotobiomodulação (PBMT) na expressão de acetil-histona H3 (acH3) e NFkB durante o reparo de úlceras orais. Foram utilizados 48 ratos Wistar machos divididos em Grupo Controle (GC) e Grupo (PBMT). As úlceras traumáticas foram causadas no dorso da língua e foi aplicado Irradiação com laser InGaAlP, 660 nm, 40 mW, 0,04 cm², 4J / cm², 4s e 0,16J por ponto, realizada uma vez ao dia em contato próximo por 10 dias consecutivos. GC recebeu apenas manuseio diário. Os ratos foram eutanasiados nos dias 3, 5 e 10 (n = 8) e foram monitorizados diariamente para determinar o estado da ferida. Análises imuno-histoquímicas foram realizadas para a detecção de acH3 e NFkB. Mil células epiteliais foram contadas e a média de acH3 e NFkB foi calculada e comparada entre os grupos. O grupo PBMT apresentou acelerado reparo de úlceras orais. No dia 3, o PBMT apresentou uma média significativamente maior de acH3 e de NFkB do que o GC ($p = 0,04$ e $p<0,02$). No dia 5 não houve diferença entre os grupos em ambos marcadores. No dia 10, a PBMT apresentou menor média de acH3 e NFkB que o grupo controle ($p = 0,05$ / $p >0,009$). Conclusão: A PBMT estimula os mecanismos epigenéticos de ativação da cicatrização da ferida da mucosa oral, como a acetilação de histonas e a ativação do NFkB nos estágios iniciais do processo. Unitermos: Histonas; Úlcera; Fotobiomodulação.

P1492

Aplicabilidade de um protótipo de distrator ósseo palatino para expansão rápida de maxila assistida cirurgicamente: um relato de caso

Taise Simonetti, Gustavo Eilert Nora, Camila Longoni, Bruno Dutra Marques, Deise Ponzoni, Adriana Corsetti, Angelo Luiz Freddo - UFRGS

A expansão rápida maxilar assistida cirurgicamente (ERMAC) é uma alternativa para a correção de deficiências transversais da maxila. Essa deficiência pode ser corrigida com ortodontia ou com aparelhos ortopédicos (no caso de pacientes em fase de crescimento). Entretanto, em pacientes adultos, em que a sutura intermaxilar se encontra consolidada, faz-se necessário o uso da abordagem cirúrgica. O aparelho mais comumente utilizado para realizar a expansão da maxila é o aparelho de Hyrax, um distrator dento-suportado. Contudo, pacientes edêntulos ou com comprometimento periodontal apresentam impossibilidade de utilização destes aparelhos. O tratamento deste grupo de pacientes recai então sobre os distratores ósseos palatinos, os quais atualmente são economicamente inviáveis para o sistema público de saúde. Como alternativa mais acessível, temos o aparelho expensor de maxila de apoio ósseo confeccionado com placas de osteossíntese soldadas em um parafuso expensor, um protótipo utilizado pela equipe de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Paciente do sexo masculino, 21 anos, sem nenhum comprometimento sistêmico, apresenta deficiência transversal maxilar severa, edentulismo total superior e inferior desde os 15 anos de idade e uma discrepância ântero-posterior de maxila e de mandíbula em relação à base do crânio. É submetido a expansão rápida maxilar assistida cirurgicamente e, após 4 meses de consolidação óssea, realizará cirurgia ortognática para correção de defeitos ântero-posteriores de face, ambas sob anestesia geral. Durante a ERMAC, o aparelho distrator foi fixado sobre tábua óssea palatina com parafusos monocorticais e o mesmo será removido após 4 meses. O protótipo de distrator ósseo palatino descrito apresentou bons resultados pós-operatórios. Como grande relevância deste aparelho, podemos citar a viabilidade de realizar ERMAC em pacientes edêntulos pelo Sistema Único de Saúde, devido ao seu baixo custo de confecção. Unitermos: Técnica de expansão palatina; Osteogênese por distração; Cirurgia bucal.

P1522

Análise entre os controles internos no QRT-PCR em linhagens celulares humanas

Gabrielle Pedroni, Maurício Tavares Tamborinduguy, Bibiana Franzen Matte, Marcelo Lazzaron Lamers - UFRGS

O ensaio da reação da transcriptase reversa seguida de reação em cadeia da polimerase em tempo real (qRT-PCR) é uma técnica amplamente utilizada para estudos de biologia molecular. A partir deste ensaio é possível quantificar o RNA mensageiro (RNAm) extraído a partir de células ou tecidos, utilizando primers com sequências específicas para identificação do gene de interesse. Contudo, a fim de obter resultados fidedignos, utilizam-se alguns genes já pesquisados como controles internos para normalização de dados. No entanto, observa-se que os mesmos controles internos não podem ser utilizados para todos os tipos celulares. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes genes de controles internos entre linhagens celulares humanas de origens distintas. Foram utilizadas linhagens celulares de queratinócitos (HaCat), três linhagens de carcinoma espinocelular oral de diferentes graus de agressividade (Cal27, SCC9 e SCC25) e células endoteliais (HUVEC). Inicialmente o RNAm foi extraído com Trizol, após isso foi realizada a quantificação e análise de pureza através do espectrofotômetro. Para análise de pureza utilizou-se o comprimento de onda da absorbância de 260 nm dividido pelo comprimento de onda da absorbância de 280 nm. Foi considerado um RNA puro quando este valor foi igual ou maior que 1,8. A partir da quantificação, foi adicionado 2 microgramas para confecção de fita

complementar de DNA (cDNA), utilizando a transcriptase reversa. A seguir, realizamos a reação em cadeia da polimerase utilizando os primers GAPDH, B-actina, RPL0, SDHA e HPRT1 no termociclador. Estes dados serão analisados por $\Delta\Delta C_t$ e comparados entre os diferentes tipos celulares, auxiliando na escolha de qual o gene de referência para controle interno ideal para as nossas futuras pesquisas. Dessa forma, este trabalho possui relevância no sentido de padronizar e melhorar a eficiência do uso destes genes de controle interno nas pesquisas, envolvendo o ensaio de qRT-PCR, desenvolvidas posteriormente. Unitermos: QRT-PCR; Controles internos.

P1535

Míase oral em paciente com Doença de Batten

Bruno Dutra Marques, Camila Longoni, Vinícius Matheus Szydoski, Caroline Hoffmann Bueno, Raissa Nsensele Nyarwaya, Angelo Luiz Freddo, Adriana Corsetti, Edela Puricelli, Deise Ponzoni - HCPA

Introdução: A míase é uma doença causada pela invasão dos tecidos por larvas de moscas. Mais de 150 espécies de dípteros podem causar míase em humanos. A míase oral, em humanos, tem baixa incidência e está associada a fatores predisponentes locais, sistêmicos e ambientais. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 19 anos, leucoderma, portador de Doença de Batten (apresentando ataxia e hipoacusia neurossensorial), recebendo terapia nutricional enteral exclusiva via gastrostomia, presença de sonda vesical, com histórico de internações recorrentes. O paciente foi levado a emergência apresentando febre (39,5°C) e aumento de volume em região maxilar à esquerda. Exame físico intrabucal revelou a presença de importantes úlceras necróticas infestadas por grande quantidade de larvas em região vestibular e palatina da maxila, associadas a áreas de exposição de tecido ósseo. Paciente com mordida aberta anterior, palato ogival, retrognatia, hiperplasias gengivais e má higiene bucal. Exame tomográfico da região revelou significativo comprometimento de tecidos moles na região (4,9 cm no eixo transversal e 3,9 cm no eixo ântero-posterior), sem envolvimento de tecido ósseo. Diante do diagnóstico, foi administrada a ivermectina. O paciente foi submetido, sob anestesia geral, ao procedimento cirúrgico para remoção mecânica das larvas (263 larvas) e debridamento dos tecidos necrosados. Durante o procedimento, a aplicação tópica de éter foi realizada. Os cuidados locais, com as feridas e higiene intrabucais, foram mantidos durante todo o período de internação. Não foram observadas novas larvas e já no décimo dia pós-operatório o tecido ósseo já havia sofrido processo de granulação. **Discussão:** Embora o fator socioambiental exerça forte papel na prevalência e desenvolvimento da míase, há que se considerar que o paciente apresentava condições predisponentes, tanto sob o aspecto sistêmico quanto local. Cuidados de higiene devem ser intensificados, como medidas preventivas. A utilização da ivermectina (macrolídeo semi-sintético) está indicado e é seguro para o controle da parasitose em humanos. **Considerações finais:** Embora a míase oral apresente pouca prevalência e não caracterize um problema de saúde pública, medidas sanitárias e orientação aos familiares e pacientes predisponentes à condição poderiam ser instituídas, visando a erradicação ou diminuição da incidência desta doença que afeta principalmente indivíduos em condição de vulnerabilidade. Unitermos: Doenças parasitárias; Míase; Cirurgia bucal.

P1543

Estimulação transcraniana por corrente contínua como modulador de astrogliose dosando biomarcadores: S100B e GFAP

Lisandra Eda Fusinato Zin Ciapparini, Etiane Micheli Meyer Callai, Milton Cristian Rodrigues Cougo, Luciana Santa Catarina, Adriana Fernanda Kuckartz Vizuete, Carlos Alberto S. Gonçalves, Deise Ponzoni, Edela Puricelli, Iraci Lucena da Silva Torres, Alexandre Silva de Quevedo - UFRGS

INTRODUÇÃO: A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) atua modulando a atividade neuronal. No entanto, os atuais modelos animais usados para o estudo da ETCC podem causar vieses por serem invasivos ou necessitarem de imobilização. A combinação do efeitos intrínsecos do modelo e da ação terapêutica da ETCC pode causar diferentes alterações no sistema nervoso central (SNC). Estas modificações podem envolver células da glia que quando são submetidas a danos ou patologias são ativadas. Desta forma, faz-se necessário a investigação dos possíveis efeitos dos modelos animais, para o uso da ETCC, em astrócitos. Alguns marcadores podem ser utilizados para avaliar as modificações nestas células (ex. astrogliose). Como, por exemplo, a Proteína Ligadora de Cálcio (S100B), presente no citoplasma do astrócito, sendo liberada durante a sua atividade; e a Proteína Ácida Fibrilar Glial (GFAP) que é um marcador clássico de dano celular. **OBJETIVO:** Testar o efeito de uma única sessão de ETCC sobre células da glia de ratos. **MÉTODOS:** Foram utilizados 70 ratos Wistar de 60 dias de idade, divididos em 9 grupos: Controle Total, ETCC30, ETCC60, ETCC120, ETCC24h, ShamETCC 30, ShamETCC 60, ShamETCC 120 e ShamETCC 24h. Os grupos ETCC receberam uma corrente elétrica de 0,5mA/20min. O grupos Sham somente permaneceram imobilizados pelo mesmo período. Os animais foram eutanasiados (guilhotinamento) 30min, 60min, 120min, 24hs após a sessão, de acordo com o grupo. Os córtex cerebrais foram analisados por ELISA para quantificação de S100B e GFAP. A análise sistemática do tempo foi realizada pelo teste de ANOVA de uma via seguida pelo post hoc LSD de Fisher ($P < .05$). Aprovação CEUA/UFRGS: 32196 e CEUA/HCPA: 16-0408. **RESULTADOS:** Houve a elevação significativa da concentração de S100B nos grupos Sham ETCC 30 ($C < S30$, $P = 0.001$) e Sham ETCC 60 ($C < S60$, $P = 0.008$) em relação ao controle. Os animais que receberam o tratamento ativo não apresentaram aumento de S100B em ambos os tempos ($C = E30$ E $C = E60$, $P > 0.05$). Não houve diferenças estatísticas em relação ao GFAP em todos os grupos analisados ($P > 0.05$). **CONCLUSÃO:** A imobilização do atual modelo é potencialmente um agente estressor que altera a atividade astrocitária. A reversão deste aumento nos grupos ETCC indica que o tratamento é capaz de prevenir/reverter os efeitos da imobilização nos tempos de 30 e 60 minutos nas condições deste estudo. Unitermos: Estimulação transcraniana por corrente contínua; Astrócitos; Astrogliose.

P1580

Expressão de proteínas da via BDNF/TRKB em neoplasias malignas de glândula salivar

Vivian Petersen Wagner, Virgílio Gonzales Zanella, Pettala Rigon, Cintia Correa, Marinez Bizarro Barra, Ricardo Gallicchio Kroef, Felipe Paiva Fonseca, Pablo Agustin Vargas, Rafael Roesler, Manoela Domingues Martins - HCPA

Introdução: A via de sinalização desencadeada pela ligação do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) ao seu receptor tirosina kinase B (TrkB) está super expressa em diferentes neoplasias malignas. Sua ativação estimula a proliferação tumoral, invasão e metástase; transição epitelial-mesenquimal e resistência à quimioterapia. Além disso, sua maior expressão em amostras teciduais tem sido relacionada a um pior prognóstico em diferentes neoplasias de origem epitelial. Até o momento, não se sabe qual

o papel prognóstico desta via em neoplasias malignas de glândula salivar (NMGS). Objetivos: Avaliar o valor prognóstico do BDNF, seu receptor TrkB e de dois alvos da ativação desta via (Akt e pS6) em NMGS. Métodos: Foi realizada reação de imunistoquímica em 128 casos de NMGS para os anticorpos BDNF, p-TrkB, p-Akt e pS6. As lâminas foram digitalizadas e analisadas usando o scanner de slides Aperio Scanscope CS. Resultados: A maioria dos casos foram positivos para todos os marcadores e observou-se uma correlação direta entre expressão de BDNF, pTrkB, pAkt e pS6. A co-localização de BDNF e p-TrkB em diversos casos sugere um mecanismo autócrino desta via nestes tumores. O Carcinoma Adenoide Cístico, o Carcinoma Ex-Adenoma Pleomórfico e o Carcinoma Ductal apresentaram maior expressão de BDNF que os demais tumores. Dentre todos os tipos histológicos avaliados, o Carcinoma de Células Aciniformes foi o que apresentou menor expressão desta proteína. No CAC, a expressão do BDNF foi associada à presença de invasão perineural. A imunoeexpressão de todas as proteínas da via BDNF/TrkB não tiveram associação com nenhum desfecho clínico nas neoplasias avaliadas. Conclusão: Nossos resultados indicam que a via BDNF/TrkB é mais expressa em alguns tipos histológicos específicos de NMGS e parece estar associada a presença de diferenciação ductal. Além disso, o BDNF parece estimular desfechos histopatológicos de agressividade como invasão perineural. Unitermos: Câncer de cabeça e pescoço; Biomarcadores; Fator de crescimento.

P1635

Lesão oral em transplantado renal

Milton Cristian Rodrigues Cougo, Karen Loureiro Weigert, Renan Cavalheiro Langie, Felipe Artuzi, Alexandre Silva de Quevedo, Rosana Mussoi Bruno, Deise Ponzoni, Edela Puricelli - ISCMPA

Introdução: O paciente transplantado renal pela condição de imunossupressão, frequentemente apresenta alterações na cavidade bucal. Um importante diagnóstico diferencial é o Sarcoma de Kaposi (SK) que tem prevalência aumentada nesta população de imunossuprimidos. O SK é uma neoplasia maligna, com manifestações em pele, mucosas e outros órgãos. Sua ocorrência está associada à presença do vírus HHV8 ou KSHV. Relato do caso clínico: Paciente masculino, 28 anos, portador de glomeruloesclerose segmentar e focal que evoluiu para doença renal em estágio final e foi submetido a cinco transplantes por recidiva da doença. O quinto transplante foi realizado em fevereiro de 2017 quando recebeu indução com rituximabe, globulina antitímocítica, metilprednisolona seguidos de terapia de manutenção com tacrolimo, micofenolato sódico e prednisona. Em maio de 2017 iniciou com queixa de dor intrabucal. O exame clínico intrabucal revelou a presença de lesões de aspecto violáceo e ulcerações. O paciente mantinha a higiene bucal com o uso de escova dentária. Diante do quadro clínico, as hipóteses diagnósticas foram lesão traumática, viral ou a presença de neoplasia. O tratamento odontológico tópico associado à aciclovir foi instituído e a partir do 5º dia, já era evidente a cicatrização parcial das lesões intrabucais. Aos 21 dias de acompanhamento odontológico foi observada a regressão total das lesões. PCR para HHV8 e Polioma (BK) vírus positivos. Tratado com cefepime e ganciclovir. Discussão: As características clínicas das lesões bucais em pacientes transplantados são diversas podendo levar a um diagnóstico duvidoso. A característica clínica das lesões, o resultado positivo para a presença de HHV8 e o fato do paciente estar em terapia imunossupressora indicavam o diagnóstico de neoplasia. Porém, as infecções especialmente virais podem ter um comportamento agressivo nessa condição. Cabe ressaltar que a instituição da higiene bucal, em pacientes imunossuprimidos, previne o aparecimento de inúmeras complicações. Contudo, a escovação dentária não pode se tornar um agente agressor, causando trauma nas mucosas intrabucais e ser origem de lesão. Considerações finais: O cirurgião-dentista deve fazer parte da equipe multidisciplinar que assiste o paciente transplantado renal. Além de colaborar para a diminuição de comorbidades associadas às infecções oportunistas, o profissional desempenha importante papel no diagnóstico de lesões presentes na cavidade bucal. Unitermos: Transplante de rim; Imunossupressão; Doenças da boca.

P1685

Existe vantagem em registrar os testes comportamentais em vídeo? Comparação de resultados de teste de placa quente em ratos: vídeo X tempo real

Etiane Micheli Meyer Callai, Lisandra Eda Fusinato Zin Ciapparini, Milton Cristian Cougo, Jamile Boff, Stéphanie Klaudat Pandolfo, Adriana Corsetti, Ângelo Freddo, Deise Ponzoni, Iraci Lucena da Silva Torres, Alexandre Silva de Quevedo - HCPA

INTRODUÇÃO: Muitos pesquisadores dispensam o uso de câmera para registro de testes comportamentais em animais e usam os dados registrados em tempo real para análise estatística acreditando ser uma forma precisa de avaliação. OBJETIVO: Comparar os resultados obtidos pelo teste da placa quente, em ratos, usando dois métodos de avaliação (tempo real vs. análise de vídeo) e diferentes níveis de experiência dos pesquisadores (treinados e inexperientes). METODOLOGIA: Dez ratos Wistar macho, com 60 dias de idade, foram submetidos ao teste de placa quente e o tempo de latência de resposta foi registrado por três pesquisadores treinados em tempo real, utilizando cronômetros individuais. Simultaneamente, os mesmos testes foram gravados em vídeo. Situação 1 (S1): Os dados foram analisados posteriormente, em dia diferente, pelos mesmos pesquisadores. Foi realizada nova cronometragem simulando a situação real com a possibilidade de assistir somente uma vez cada vídeo. Situação 2 (S2): Outra análise foi feita tendo a possibilidade de pausar, retroceder e assistir múltiplas vezes, fazendo nova cronometragem. Desta vez, os mesmos vídeos foram analisados e a latência registrada por três pesquisadores inexperientes que não tinham tido contato com o teste. A análise estatística entre grupos foi realizada por Teste-t pareado (S1) e Teste-t (S2), $P < 0,05$. Número de aprovação na CEUA/HCPA: 16.0408. RESULTADOS: A latência registrada em vídeo foi significativamente menor que em tempo real comparada à análise por vídeo nas mesmas condições (S1) dentro do grupo de pesquisadores treinados ($P < 0,05$). Não houve diferença significativa entre os dados registrados por pesquisadores treinados e inexperientes quando a análise foi feita por vídeo em S2 ($P > 0,05$). DISCUSSÃO/CONCLUSÃO: Sugere-se que a análise dos testes em vídeo é vantajosa em relação à análise em tempo real. Esta permite a correção de possíveis erros na coleta que se devam à falta de atenção ou distração do pesquisador que podem ocorrer durante o teste em tempo real. Além disso, a possibilidade de assistir repetidas vezes, inclusive parando as imagens, pode suprir a falta de treinamento, permitindo que dados coletados por pesquisadores inexperientes ou pouco treinados sejam válidos. A análise por vídeo parece diminuir vieses intrínsecos ao pesquisador (distração, julgamento, atenção) no teste, sendo portanto, recomendada. Unitermos: ETCC; Métodos.

P1695**Desenvolvimento de membrana reabsorvível de PBAT/BAGNB para manutenção óssea alveolar**

Eduardo Antunes da Cunha Bahlis, Gabriela de Souza Balbinot, Rosane Duarte Soares, Fabrício Mezzomo Collares, Vicente Castelo Branco Leitune - UFRGS

Alterações dimensionais alveolares após a extração dentária podem dificultar a colocação de implantes dentários, sendo necessárias técnicas de manutenção óssea alveolar. A utilização de membranas de barreira nesses tratamentos busca impedir a migração de tecido mole para o interior do alvéolo, estimular a formação óssea e o processo de reparo. Como alternativa para essas técnicas, são desenvolvidas membranas compósitas compostas por polímeros sintéticos e cerâmicas. O PBAT, diferentemente dos polímeros já utilizados, apresenta maior flexibilidade, facilitando a manipulação e adaptação do material. Dentre as cerâmicas utilizadas, estão os vidros bioativos, os quais são capazes de estimular a proliferação celular, a formação óssea e a expressão de genes específicos relacionados a osteogênese. A adição de nióbio como íon adjuvante ao vidro bioativo é uma forma de otimizar o seu potencial osteoindutor. O objetivo deste estudo foi desenvolver uma membrana reabsorvível de poli(butileno adipato co-tereftalato) (PBAT) e vidro bioativo contendo nióbio (BAGNB) para aplicação em manutenção óssea alveolar. O compósito PBAT+BAGNB foi produzido com a incorporação do vidro bioativo em diferentes concentrações: 10%, 20% e 30%. Foi produzida uma membrana sem adição de BAGNB, como controle. Os materiais foram produzidos por evaporação do solvente em solução polimérica. Os materiais foram caracterizados por espectroscopia de infravermelhos (FTIR), microscopia eletrônica de varredura (MEV), ângulo de contato e pH em água destilada. O teste de resistência à tração foi realizado de acordo com a ASTM D638. Células MC3T3-E1 foram utilizadas para viabilidade celular por SRB. Na análise de FTIR foram observados os picos característicos dos vidros (Si-O-Si 1050cm⁻¹ e 450cm⁻¹) e do PBAT (C=O (1700cm⁻¹), C-H(1105cm⁻¹, 1270cm⁻¹, 2960cm⁻¹). Na análise por MEV são observadas as partículas de vidro nos grupos contendo 10%, 20% e 30% de BAGNB. A adição de BAGNB à membrana reduziu o ângulo de contato ($p < 0,05$) e a resistência à tração ($p < 0,05$) dos compósitos em comparação ao controle. Houve aumento da viabilidade celular com a incorporação de BAGNB na membrana, independente da concentração utilizada quando comparado ao controle ($p < 0,05$). A imersão das membranas em água destilada resultou no aumento dos valores de pH. É possível concluir que a adição de vidro bioativo contendo nióbio ao PBAT resultou em propriedades satisfatórias para a aplicação como membrana de manutenção óssea alveolar. Unitermos: Materiais biocompatíveis; Nióbio; Substitutos ósseos.

P1706**Autoconfiança de estudantes de odontologia influencia na sua capacidade de diagnosticar lesões bucais**

Liliana Wolf Braun, Ana Paula Borngreber Corrêa, Bianca Dutra Guzinski, Otávio Pereira D'Ávila, Roberto Nunes Umpierre, Marcelo Rodrigues Gonçalves, Vivian Petersen Wagner, Manoela Domingues Martins, Vinicius Coelho Carrard - HCPA

Dentistas frequentemente referem dificuldades no diagnóstico de lesões bucais. Isto tem sido atribuído ao treinamento insuficiente durante a sua formação. O objetivo principal deste estudo observacional transversal analítico foi verificar se existe relação entre percepção do tempo de ensino durante a graduação como adequado e capacidade de diagnosticar lesões bucais. O objetivo secundário foi estudar a associação entre autoconfiança para diagnosticar lesões bucais e capacidade diagnóstica. A amostra do estudo foi composta por 36 alunos do 5o ano da Graduação em Odontologia - diurno da UFRGS. Um questionário sobre a percepção da carga horária dedicada ao ensino teórico de Estomatologia (insuficiente ou suficiente) e da segurança para diagnosticar lesões bucais foi aplicado a partir de um link da internet. Além disso, os alunos foram submetidos a um teste de capacidade diagnóstica baseado em 30 fotos de lesões bucais que deveriam ser classificadas como benignas, potencialmente malignas ou malignas e para as quais deveriam dar um palpite diagnóstico. A percepção da carga horária como suficiente não influenciou na capacidade diagnóstica dos alunos ($p > 0,05$, teste t de Student). Os alunos que se perceberam seguros para diagnosticar lesões obtiveram maior mediana de acertos na classificação das lesões (83% x 73%, $p = 0,02$, teste U de Mann Whitney) e maior média de acertos no palpite diagnóstico ($66,0 \pm 15,0\%$ x $42,0 \pm 17,0$, $p < 0,01$, teste t de Student). Conclui-se que a autoconfiança para diagnosticar lesões bucais interfere na capacidade diagnóstica de estudantes de graduação em Odontologia. Unitermos: Educação à distância; Estudantes de Odontologia; Estomatologia.

P1723**Resultado da cirurgia ortognática com osteotomia sagital de mandíbula pela técnica de Puricelli em paciente com apneia obstrutiva do sono: relato de caso**

Renan Langie, Nathália Favero Gomes, Ângela Beatriz John, Alexandre Quevedo, Deise Ponzoni, Simone Chaves Fagundes, Edela Puricelli - UFRGS

Introdução: As alterações bucomaxilofaciais são causas reconhecidas de apneia obstrutiva do sono (AOS). Técnicas cirúrgicas inovadoras têm sido propostas com resultados promissores. Objetivo: Descrever o caso de um paciente com AOS grave e importante alteração facial submetido a procedimento cirúrgico bucomaxilofacial e relatar os resultados obtidos. Relato de caso: Paciente masculino, 56 anos, comparece para consulta clínica relatando ronco, sono não reparador, sonolência diurna excessiva com escala de sonolência de Epworth (ESE) com 12 pontos e consequente prejuízo em suas atividades diárias. O exame físico odontológico revelou a presença de má oclusão dentária com importante overjet, padrão facial tipo II com retrusão mandibular e mordida profunda. A telerradiografia de perfil sugeriu significativa constrição da hipofaringe e confirmou a retroposição do esqueleto mandibular. A polissonografia (PSG) demonstrou transtorno obstrutivo durante o sono de grau grave, com índice de apneia hipopneia (IAH) de 106,7 eventos/hora de sono e índice de dessaturação (ID) de 75,3 dessaturações/hora de sono. Após preparo ortodôntico, o paciente foi submetido a procedimento cirúrgico bucomaxilofacial, sob anestesia geral, para osteotomias maxilomandibulares combinadas para avanço bimaxilar com aumento da dimensão vertical posterior e anterior, combinado com avanço do mento. No pós-operatório de 30 dias, PSG evidenciou importante redução no IAH (32,2 eventos/hora de sono) e no ID (15,2 dessaturações/hora de sono). Quatorze meses após a intervenção cirúrgica, a PSG de controle confirmou manutenção do resultado (IAH 29,3 eventos/hora de sono e ID 5,3 dessaturações/hora de sono), além da melhora das queixas clínicas (ESE 6 pontos). Paciente segue em avaliação para tratamento complementar devido ao IAH residual. Discussão: O tratamento cirúrgico das deformidades faciais pode envolver osteotomia da maxila e da mandíbula isoladamente ou de forma combinada. Dentre as técnicas de osteotomia sagital da mandíbula, a técnica de Puricelli se destaca, pois permite um avanço de até 20 mm. A associação destas ainda com osteotomia e avanço do mento (mentoplastia) permite um ganho adicional no aumento da VAS. Considerações finais: O relato do caso demonstra a importância da avaliação do esqueleto facial em pacientes com diagnóstico de AOS, bem como a repercussão do tratamento

cirúrgico odontológico por meio da correção anatômica no tratamento da AOS. Unitermos: Cirurgia ortognática; Apneia obstrutiva do sono; Respiração.

P1743

Puricelli biconvex arthroplasty: histological and alloplastic material evaluation – a blind randomized controlled trial in sheep

Renan Langie, Priscila Raquel Schiroky, Fernanda Visioli, Fabrício Mezzomo Collares, Alexandre Quevedo, Fábio Pinto da Silva, Deise Ponzoni, Edela Puricelli - UFRGS

Introduction: Puricelli biconvex arthroplasty uses polymethylmethacrylate (PMMA) unlike other Temporomandibular joint (TMJ) reconstruction protocols. Objectives: This study evaluates its effect on adjacent tissues and characterizes the alloplastic material following TMJ reconstruction. Methods: Ten sheep (n=10) were submitted to biconvex arthroplasty unilaterally, and euthanized at 45 or 90 postoperative days. Histological samples of the capsule and pseudo joint disc were evaluated regarding the presence of inflammatory cells. PMMA surfaces were evaluated for roughness, microhardness, and degree of polymer conversion by RAMAN microscopy, and characterized with Scanning Electron Microscopy. Wear of PMMA was assessed by digital scanning and virtual image subtraction. Results: Histological analysis showed regression of inflammatory cells over the follow-up period. PMMA showed reduced porosity and roughness - temporal ($0.11\mu\text{m} \pm 0.4$), condilar ($0.17\mu\text{m} \pm 0.09$) - in the articular contact area ($p < 0.05$). PMMA temporal components showed linear ($0.76\text{mm} \pm 0.19$) and volumetric ($18.56\text{ mm}^3 \pm 6.89$) wear in comparison to control ($p < 0.05$), however no foreign body reaction was observed. Conclusion: Puricelli biconvex arthroplasty produced minor superficial wear on the articular surfaces, however with regression of the local inflammatory response over time, without foreign body reaction or joint functional impairment, suggesting that joint function was maintained and encouraging its use in TMJ reconstruction. Unitermos: Temporomandibular joint; Arthroplasty; PMMA.

P1748

Desenvolvimento de um cimento endodôntico de silicato de cálcio: síntese, caracterização e avaliação da adição de tungstato de cálcio como radiopacificante

Bernardo Villela Cezimbra, Gabriela de Souza Balbinot, Vicente Castelo Branco Leitune, Fabricio Mezzomo Collares - UFRGS

Introdução: Os cimentos endodônticos biocerâmicos são utilizado clinicamente principalmente para reparação de perfurações dentárias e como tampão nos ápices radiculares. O principal componente destes cimentos é o silicato de cálcio que apresenta alta biocompatibilidade e capacidade de reparo dos tecidos adjacentes. O alto custo e o longo tempo de presa são as principais desvantagens desse material e por isso novas sínteses vem sendo propostas para a produção deste material. Objetivo: O objetivo deste estudo foi formular um cimento endodôntico de silicato de cálcio com a incorporação de Tungstato de Cálcio (CaWO_4) como radiopacificante. Métodos: O silicato de cálcio foi sintetizado pelo método sol-gel e caracterizado utilizando os ensaios de difração de raios-x (DRX), espectroscopia Raman, espectroscopia de infravermelhos (FTIR), microscopia eletrônica de varredura (MEV) e difração à laser. O CaWO_4 foi adicionado ao silicato sintetizado em diferentes concentrações: 10%, 20% e 30%. Um grupo sem adição de CaWO_4 foi produzido como controle. Os cimentos foram avaliados quando à radiopacidade e tempo de presa de acordo com a ISO6876. Foi realizada a aferição de pH em água destilada após 1h, 2h, 4h, 24h, 72h, 7d, 14d, 21d e 28d. A citotoxicidade foi testada contra fibroblastos de polpa de dentes humanos. Resultados: A síntese por sol-gel resultou em partículas com estrutura cristalina compatível com silicato tricálcico (Ca_3SiO_5) e silicato dicálcico (Ca_2SiO_4). A análise por Raman evidencia a presença de Ca_3SiO_5 (860cm^{-1} e 843cm^{-1}) e Ca_2SiO_4 (981cm^{-1} , 553cm^{-1} , 367cm^{-1} , 233cm^{-1} , 201cm^{-1}). A presença da ligação química Si-O-Ca foi observada por FTIR nos picos 996cm^{-1} e 898cm^{-1} . As partículas sintetizadas apresentaram porosidade superficial e tamanho médio de $13,49\mu\text{m}$. A adição de CaWO_4 promoveu aumento da radiopacidade ($>3\text{mmAl}$, $p < 0,05$) e não alterou o tempo de presa do material que variou entre 29min e 38min ($p = 0,127$). Todos os cimentos produzidos promoveram aumento do pH quando imersos em água destilada após 72h. A adição de até 20% não alterou o crescimento de fibroblastos de polpa. Conclusão: O cimento produzido pela síntese de silicato de cálcio pelo método sol-gel com adição de CaWO_4 apresentou características promissoras para aplicação em endodontia. Unitermos: Endodontia; Silicatos; Materiais biocompatíveis.

P1845

Cárie dentária e depressão: um relato de caso

Deise Kwiatkowski, Guilherme Stein Porto Alegre, Rafael Schultz de Azambuja, Lina Naomi Hashizume - UFRGS

A cárie dentária é multifatorial e uma das doenças bucais mais prevalentes. Da mesma forma, a depressão possui natureza multifatorial e a sua prevalência tem aumentado nas últimas décadas. A depressão pode levar à negligência ao autocuidado e agravamento de patologias já existentes. Uma revisão sistemática e metanálise realizada em 2016 avaliou estudos sobre depressão, ansiedade e fobia/ansiedade dental e observou mais cárie dentária e maior perda dentária em pacientes com diagnósticos psiquiátricos quando comparados aos controles. Este relato de caso objetiva apresentar características bucais de uma paciente com diagnóstico de depressão. Relato de caso: paciente do sexo feminino, 40 anos de idade, procurou atendimento na Faculdade de Odontologia da UFRGS relatando tristeza, dificuldades alimentares e sociais devido a sua condição bucal. Relatou ter sido diagnosticada com depressão em 2007 e negligenciar os cuidados para consigo por um longo período. Afirmou realizar tratamento com médico psiquiatra, utilizar medicamentos antidepressivos, não possuir outras doenças, escovar os dentes três vezes ao dia com dentífrico fluoretado e não utilizar fio dental. Após a anamnese foram realizados exames clínicos extra e intraorais. Fotografias, radiografias periapicais, diário alimentar, exames salivares e microbiológicos foram realizados como exames complementares. Ao exame clínico a paciente apresentou índice de placa visível= 85%, índice de sangramento gengival= 87%, número de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados= 32. A paciente possuía 15 dentes extraídos, extração indicada de alguns elementos dentários, lesões de cárie ativas e necessidade de tratamentos odontológicos reabilitadores. Motivação a hábitos de higiene bucal e procedimentos odontológicos (restauradores, endodônticos, cirúrgicos e protéticos) foram e estão sendo realizados a fim de controlar as causas da doença cárie, proporcionar a reabilitação da paciente, recuperação e manutenção de sua saúde bucal. Os tratamentos realizados e o acompanhamento por profissionais de diferentes áreas da saúde estão possibilitando a reinserção social da paciente, bem como melhorias na sua autoestima e autocuidado. É fundamental olhar para o paciente de forma integral e considerar as suas individualidades, pois ele é um ser biopsicossocial. Tais fatos ressaltam a importância da multidisciplinariedade no tratamento de doenças multifatoriais como a cárie dentária e a depressão. Unitermos: Cárie dentária; Depressão.

P1871**Perspectiva dos pais ou cuidadores de indivíduos com síndrome de down quanto ao acesso e satisfação à assistência odontológica prestada aos indivíduos cuidados**

Bruna Ackermann Schardong, Debora Grando, Lina Naomi Hashizume - UFRGS

A síndrome de Down é a anomalia genética mais prevalente em humanos. A manutenção da saúde bucal dessa população implica na melhoria de suas condições sistêmicas e de convívio social, melhorando sua auto-estima e interação com a sociedade. Portanto, avaliar o acesso e a satisfação ao atendimento odontológico recebido por esta população é de suma importância. O objetivo do trabalho foi avaliar o acesso e a satisfação ao atendimento odontológico recebido por indivíduos com síndrome de Down na visão de seus pais ou cuidadores. O estudo contou com a participação de 54 pais ou cuidadores de indivíduos com síndrome de Down. Os participantes responderam a um questionário que avaliou o acesso a atendimento odontológico e a satisfação a respeito do atendimento recebido por seus filhos ou indivíduos cuidados. Os resultados encontraram que 89,09% da população estudada já tinha comparecido a consulta odontológica e que o principal motivo para a mesma foi prevenção. Os serviços públicos foram os mais procurados por essa população e 97,9% dos entrevistados se mostraram satisfeitos com o atendimento odontológico ofertado a seus filhos. Os indivíduos entrevistados avaliaram positivamente o acesso aos serviços odontológicos e se consideraram satisfeitos com o atendimento recebido por pacientes com síndrome de Down em PortoAlegre/RS. Unitermos: Satisfação; Serviços odontológicos; Síndrome de Down.

P1917**Reabilitação protética de rinectomia total resultante de carcinoma espinocelular: relato de caso**

Alexandra Feldmann, Cristiane Mengatto, Henrique Martins - UFRGS

O carcinoma espinocelular ou epidermóide é um tipo de câncer de pele maligno, com crescimento acelerado e potencial metastático. Surge na epiderme, camada mais superficial da pele, especialmente nas regiões do corpo mais expostas à radiação solar. Quando acomete a região nasal, a rinectomia extensiva é o tratamento mais comum, levando a defeitos faciais, que podem ser reconstruídos por cirurgia plástica ou por reabilitação com prótese facial. O objetivo desse trabalho é relatar o caso clínico de reabilitação através de prótese nasal realizada no Projeto de Extensão coordenado pela profa. Cristiane Mengatto: "Atendimento a Pacientes que Necessitam de Prótese Bucomaxilofacial", da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O paciente, de sexo masculino, 65 anos e fumante, foi submetido à rinectomia total em março de 2017 devido a um carcinoma epidermóide moderadamente diferenciado, que apresentava seis lesões malignas, infiltradas em derme profunda, tecido muscular e esquelético. O defeito facial foi reabilitado por uma prótese nasal adesiva em silicone visando adequada harmonização da face, reabilitação estética e funcional, e restabelecimento da qualidade de vida e dos aspectos psicossociais do paciente. Para tal, a região do defeito facial foi moldada em alginato e um modelo de gesso foi confeccionado. A prótese nasal foi esculpida em cera e, posteriormente, prensada em silicone RTV e caracterizada de acordo com os detalhes de pele do paciente. A prótese foi instalada sob fixação de adesivo e preservada. Conclui-se que a prótese nasal adesiva pode ser uma opção reabilitadora bastante satisfatória, devido a suas características não-invasivas e custo reduzido, em especial quando as cirurgias de reconstrução forem indisponíveis. Unitermos: Prótese bucomaxilofacial.

P1985**Hemangioma cavernoso em região de bucinador: um relato de caso**

Taíse Simonetti, Luiza Bastos Nozari, Deise Ponzoni, Angelo Luiz Freddo, Adriana Corsetti - UFRGS

Os hemangiomas são neoplasias benignas caracterizadas pela proliferação de vasos sanguíneos. Tem sua maior prevalência na região de cabeça e pescoço e, na cavidade bucal, ocorre principalmente nos lábios, língua, mucosa jugal e palato. Se apresenta como mancha ou nódulo arroxeadado, cuja coloração varia de vermelho intenso ao roxo, de acordo com a localização e a profundidade no tecido. Em geral, é relativamente flácido à palpação, podendo ser circunscrito ou difuso e, microscopicamente, é caracterizado por aumento dos vasos sanguíneos e células endoteliais dilatadas. Para a escolha do tratamento, alguns requisitos devem ser levados em consideração como tamanho e localização da lesão, idade do paciente e, principalmente, sua condição sistêmica. Como opções, temos o uso de corticosteroides, cirurgia a laser, crioterapia, embolização, escleroterapia e excisão cirúrgica. Paciente do sexo feminino, 41 anos, comparece ao ambulatório de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com queixa de nódulo em face do lado direito, com início há mais de 5 anos e com sintomatologia dolorosa à palpação há 2 anos. Ao exame clínico, observa-se nódulo com palpação móvel e presença de vasos sanguíneos através da mucosa jugal. Ao exame tomográfico, evidencia-se a lesão, com pequenas regiões de calcificação; ainda, o tecido da lesão é discretamente menos denso que os tecidos musculares adjacentes. A abordagem proposta foi biópsia excisional da lesão sob anestesia local. Após o encaminhamento da peça cirúrgica para exame anatomopatológico, o diagnóstico foi de hemangioma cavernoso com trombozes antigas e calcificações distróficas. Diferentes opções de tratamento podem ser propostas para estes casos. A principal queixa destes pacientes é a alteração estética que, dependendo do tamanho e da localização, pode causar assimetria facial ou interferir na função de órgãos associados. Por estes motivos, o tratamento definido foi a excisão cirúrgica. Nos casos onde não há sintomatologia ou algum tipo de queixa por parte do paciente, não é necessária nenhuma abordagem além da preservação. Unitermos: Hemangioma cavernoso; Patologia bucal; Cirurgia bucal.

P2076**Modelo de cistogenese in vitro**

Luiza Meurer Brand, Pantelis Varvaki Rados - UFRGS

Os cistos radiculares são lesões decorrentes de processos inflamatórios periapicais, resultantes das sequelas da cárie dentária. Este grupo de lesões bucais tem prevalência de 60-75% entre as lesões periapicais, apresentando uma cavidade revestida por epitélio contornada por células inflamatórias e cápsula de tecido conjuntivo fibroso. Os eventos para o estabelecimento do cisto, bem como o papel dos elementos do microambiente, crescimento, manutenção e regressão de tal lesão ainda não são completamente compreendidos. O nosso grupo de pesquisa já demonstrou que é possível o desenvolvimento de estruturas morfológicamente similares a cistos in vitro a partir do cultivo de esferoides de células epiteliais em uma matriz de colágeno 3D. Tais estruturas apresentaram um crescimento gradual por até 11 dias, com seguinte involução lenta até o período observado de 21 dias. Para que

esse modelo de cistogênese in vitro permita a análise mecânica do papel de componentes inflamatórios durante o estabelecimento, progressão e manutenção de cistos radiculares, é necessário que as estruturas geradas até então sejam inseridas em um microambiente que mimetize o que circunda um cisto in vivo. Assim, o objetivo dessa etapa do estudo é desenvolver as estruturas semelhantes a cistos em uma matriz de colágeno associada a fibroblastos. Para tanto, esferoides foram gerados utilizando linhagens celulares de origem epitelial (HaCat) na concentração de 1×10^5 e cultivados em placas de 96 poços de baixa adesividade (1,5% de agarose). Após 24 horas, os esferoides foram coletados, embebidos em matriz de colágeno 3D (1,8 mg/ml) contendo fibroblastos em diferentes concentrações (5×10^4 , 1×10^5 e 2×10^5 células) e transferidos para placas de 24 poços, previamente cobertos com colágeno polimerizado. Fotomicrografias foram obtidas nos dias 1, 3, 7, 14 e 21 para análise morfológica e, nos mesmos intervalos de tempo, os esferoides foram coletados e processados para análise histológica. A partir dessa metodologia, foi possível o desenvolvimento das estruturas similares a cistos em todas as condições experimentais. No entanto a concentração de fibroblastos de 1×10^5 células foi a mais adequada para a manutenção do esferoide. Na concentração de 5×10^4 células, os fibroblastos não envolveram a estrutura cística completamente e na concentração de 2×10^5 células, o alto número de fibroblastos provocou a contração da matriz de colágeno, afetando mecanicamente a manutenção dos cistos gerados. Unitermos: Cisto periapical; Esferoide.

OFTALMOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA

P1016

Homocistinúria clássica e ceratocone: um relato de caso

Bruna Ossana Schoenardie, Natália Paseto Pilati, Diane Ruschel Marinho, Patrícia Ioschpe Gus - HCPA

INTRODUÇÃO: A homocistinúria é um erro inato do metabolismo causado pela deficiência da enzima cistationina beta-sintase, que converte a homocisteína em cistationina. Os principais achados oftalmológicos são subluxação da lente e alta miopia. O ceratocone é uma ectasia corneana cujo afinamento progressivo do estroma cursa com miopia e astigmatismo, mas cuja relação com a homocistinúria nunca foi descrita. Acreditamos que estes dois distúrbios podem estar correlacionados devido a alterações no metabolismo do colágeno. O relatório do caso abaixo descreve um paciente que é diagnosticado com ambas as condições simultaneamente. **RELATO DE CASO:** Masculino, 38 anos, com diagnóstico de homocistinúria clássica (deficiência de cistationina β -sintase - CBS) desde os 13 anos de idade. Foi submetido a lensectomia com vitrectomia no olho esquerdo (OE) aos 16 anos devido a subluxação bilateral do cristalino. O mesmo procedimento foi realizado no olho direito (OD) aos 26 anos de idade. Não foi realizada implantação intraocular de lentes. O diagnóstico de ceratocone foi realizado por ocasião da cirurgia de cristalino do 2º olho. A melhor acuidade visual corrigida com lentes de contato foi de 20/50 com +8.50 -2.00 cil 180 OD e 20/40 -3.00 -3.50 cil 135 OE. Em sua última visita, ele estava usando lentes de contato gelatinosas em OD e uma lente escleral no OE. A topografia da córnea mostrou padrão típico de ceratocone bilateral, mais avançado em OE. A paquimetria foi de 544 μ m e 232 μ m em OD e OE, respectivamente. O exame retiniano foi normal. **CONCLUSÃO:** A fisiopatologia do ceratocone se associa a defeito no colágeno, que permite a degradação enzimática e o deslizamento fibrilar e causa enfraquecimento da córnea. A homocistinúria apresenta metabolismo alterado dos aminoácidos e leva a malformação do tecido conjuntivo. No entanto, esse mecanismo ainda é pouco compreendido. Inexistem informações sobre a relação entre ceratocone e homocistinúria. Acreditamos que o defeito do cross-linking do colágeno pode ser a chave para entender a conexão entre essas duas condições. No entanto, o mecanismo para explicar esses defeitos ainda não está compreendido. Mais estudos sobre este assunto são necessários para esclarecer a associação entre as duas doenças. Unitermos: Ceratocone; Homocistinúria; Colágeno.

P1078

Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em ambulatório de retina de hospital terciário

Bruno Martignago Coral, Felipe Mallmann - HCPA

Objetivo: Avaliar perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de retina do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Estudo transversal dos pacientes atendidos entre os meses de março à junho de 2018 no ambulatório de retina do HCPA. **Resultados:** Foram atendidos 398 pacientes no período. A média de idade dos pacientes foi de 62 ± 14 anos variando de 3 meses à 91 anos, sendo 51% do sexo feminino. A maioria dos pacientes (78.6%) foi originária da região metropolitana, seguido de 6% da região dos vales e 5.5% da serra. O motivo do acompanhamento foi de maculopatias clínicas (48%), anormalidades vitreoretinianas (31%), maculopatias cirúrgicas (9.5%) e outros diagnósticos (9.2%). O diagnóstico principal mais frequente foi retinopatia diabética (60%), seguido de oclusões venosas (12%) e de degeneração macular relacionada à idade (6%). **Conclusão:** A retinopatia diabética e suas complicações é causa frequente de atendimento em um ambulatório de retina de hospital terciário. O conhecimento de doenças prevalentes com potencial de dano visual é fundamental para a organização de políticas públicas adequadas. Unitermos: Epidemiologia; Retina; Oftalmologia.

P1079

Achados fundoscópicos em pacientes com Diabetes Mellitus atendidos em serviço de endocrinologia de hospital terciário

Bruno Martignago Coral, Felipe Mallmann, Wagner Francisco de Medeiros Schneider, Stefano Blessmann Milano - HCPA

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes com diabetes mellitus (DM) e a prevalência de retinopatia diabética (RD) em pacientes atendidos em um hospital terciário. **Métodos:** Análise retrospectiva dos pacientes encaminhados pelo serviço de endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre para o serviço de oftalmologia do mesmo hospital. **Resultados:** Foram avaliados duzentos e noventa e cinco pacientes entre 14 e 90 anos de idade com idade média de 64 anos, sendo 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino. Noventa e três por cento tinham o diagnóstico de DM tipo 2 e 6.1% DM tipo 1, a média da última hemoglobina glicada era de 8% (variando de 4 a 15%). Através do exame fundoscópico, os pacientes foram classificados como sem RD em 68.8% dos casos, RD não proliferativa (RDNP) leve em 12.5%, RDNP moderada em 9.2%, RDNP grave em 1,4% e RD proliferativa em 8.1% dos casos. **Conclusões:** o perfil epidemiológico e a gravidade da RD encontram-se dentro dos dados das últimas estimativas populacionais descritas. Unitermos: Retinopatia diabética; Oftalmologia; Diabetes.

P1159**Programa de avaliação e acompanhamento audiológico de trabalhadores expostos a níveis de pressão sonora elevados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**

Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Fábio Fernandes Dantas Filho, Maria Carlota Borba Brum, Bernadete Sônia Thiele Felipe, Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira - HCPA

O Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA, com o objetivo de proteger a saúde auditiva de trabalhadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre exposto a Níveis de Pressão Sonora Elevados, criou o Programa de Avaliação e Acompanhamento Audiológico. Trata-se de um programa de carácter preventivo, que visa diagnosticar, o mais precocemente possível, alterações na saúde auditiva de trabalhadores que possam ou não estar relacionada ao risco ocupacional. Além disso, o programa proporciona o planejamento de adoção de medidas individuais e coletivas que protejam a saúde auditiva de trabalhadores que apresentem desencadeamento ou agravamento de perda auditiva. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência profissional do Programa de Avaliação e Acompanhamento de Trabalhadores Expostos a Níveis de Pressão Sonora Elevados, desenvolvido pelo Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA. O programa prevê acompanhamento audiológico com anamnese clínico-ocupacional, exame otológico, exame de audiometria, exames audiológicos complementares e avaliação otorrinolaringológica (se necessários, a critério do Médico do Trabalho). A primeira avaliação é realizada no exame periódico que é realizado anualmente. Caso o médico do trabalho identifique uma alteração no exame audiológico, queixa ou sintoma que pode estar relacionada à saúde auditiva do trabalhador, sendo realizado o encaminhamento para avaliação audiológica. Esta avaliação ocorre com aplicação de questionário estruturado que visa identificar a causa da alteração, permitindo os encaminhamentos corretos para cada situação identificada. Os resultados das avaliações são armazenados em planilha eletrônica compartilhada de acompanhamento geral de trabalhadores expostos ao ruído. Este armazenamento de dados permite o acompanhamento da séria histórica dos exames audiológicos realizados pelos trabalhadores com exposição ocupacional ao ruído no HCPA, facilitando seu acesso, permitindo que o médico do trabalho faça as análises necessárias em cada caso. O programa desenvolvido pelo Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA demonstra a preocupação da instituição com a preservação da saúde de seu trabalhador, assim como reforça a importância de uma intervenção precoce, com acompanhamento adequado, na tentativa de evitar o adoecimento, nos casos de exposição ocupacional ao ruído. Unitermos: Perda auditiva; Prevenção; Ruído.

P1263**Condroma de cartilagem cricoide: relato de caso**

Bruno Marcacini, Thairine Reis de Oliveira, Giliane Gianisella, Renato Roithmann - ULBRA

Introdução: O condroma de cartilagem cricoide consiste em doença de carácter benigno, raro, mais frequente no sexo masculino. A sintomatologia principal é a disfonia, seguida por disfagia e dispneia, que ocorrem como consequências da obstrução infraglótica com redução da luz laríngea. O diagnóstico consiste em seguimento clínico e radiológico. **Objetivos:** Relatar um caso de condroma de cartilagem cricoide atípico diagnosticado em hospital universitário da rede pública de saúde da região metropolitana de Porto Alegre-RS, no ano de 2017. **Métodos:** Relato de caso em que os dados foram obtidos através de prontuário e exames complementares de imagem do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário ULBRA-RS. **Resultados:** I.P., feminino, 70 anos, consultou com queixa de disfonia, além de dispneia e ruído inspiratório. Negava alteração na deglutição ou perda de peso. Como história médica progressiva, havia realizado iodoterapia há 13 anos, para tratamento de tireoidopatia. Exame médico geral sem alterações. Na laringoscopia indireta, visualizou-se massa submucosa em região pósterio-lateral da área subglótica à direita. Paciente foi encaminhada para a avaliação da cirurgia torácica. Na broncofibroscopia, observou-se ausência de lesões glóticas, com tumoração ocluindo cerca de 70% da região infraglótica. Realizada laringoscopia de suspensão com vistas a biópsia diagnóstica da lesão, cuja análise anatomopatológica revelou tratar-se de cartilagem madura com inflamação crônica da mucosa e ausência de neoplasia, característica de condroma. Realizada pela equipe de cirurgia torácica traqueoplastia cervicotorácica com ressecção endoluminal do tumor. Paciente apresentou adequada evolução pós-operatória e sem recidivas após 1 ano de seguimento. **Conclusões:** Neste caso, o diagnóstico realizado pela associação de exames laringoscópico e fibrobroncoscópico combinados com a biópsia permitiu tratamento adequado, que foi a remoção cirúrgica de parte da cartilagem cricoide associada a traqueostomia temporária. O tratamento indicado para condroma de cartilagem cricoide deve ser primariamente cirúrgico, porém particularizado para cada caso, onde a extensão cirúrgica dependerá da localização e do tamanho do tumor. Unitermos: Condroma; Cartilagem cricoide; Laringe.

P1306**Utilização de fundo de olho com celular na triagem de pacientes**

Roberta Kern Menna Barreto, Pedro Kern Menna Barreto, Manuel Augusto Pereira Vilela, Felipe Marquezi Valença, Camilla Machado do Valle Pereira, Jonathan de Araujo Teixeira, Lúcia Campos Pelleda, Mohamed Anass - UFCSPA

Introdução: Oftalmoscopia é uma técnica de exame ocular. Ela permite avaliar alterações oculares e detectar doenças sistêmicas. Os equipamentos para avaliação são de alto custo e requerem a presença de oftalmologistas. Um diagnóstico precoce é muitas vezes imprescindível, e o tempo de espera por uma consulta pode gerar dificuldades para suprir essa demanda. Atualmente, o uso de ferramentas como um "smartphone" permite examinar, fotografar e enviar as imagens do exame oftalmológico para centros leitores, simplificando ações telemédicas. **Objetivos:** No hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre foi identificado que muitos pacientes dos ambulatórios e das internações necessitavam de exame ocular, mas a demanda não era suprida pelos médicos da instituição. Nosso objetivo foi elaborar um método que possibilitasse a realização de exame fundoscópico e coleta de imagens pelos alunos da universidade para uma avaliação oftalmológica à distância pelos professores de oftalmologia. **Métodos:** Desde 2016, os professores da nefrologia, neurologia, endocrinologia e cardiologia solicitavam por smartphone avaliação oftalmológica a um grupo de dez alunos previamente treinados pelo professor de oftalmologia. Eles realizavam anamnese e exame da acuidade visual, reflexos pupilares, motricidade ocular externa e fundo de olho. Os reflexos pupilares eram filmados e o exame de fundo de olho era realizado com auxílio de uma lente 20 dioptrias e o smartphone. Uma foto do fundo-de-olho era captada em ambiente escuro. Todos os resultados eram enviados ao professor oftalmologista, o qual dava o diagnóstico e conduta aos alunos e ao professor solicitante. **Resultados:** Foram avaliados, entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2018, 140 pacientes, 90 homens (64%) e 50 mulheres (35%). 82 pacientes (58,57%) apresentaram alterações fundoscópicas, sendo retinopatia-diabética (42%), retinopatia hipertensiva (35%), toxoplasmose (6%) e neurite óptica (3%) as mais prevalentes. Na emergência, houve um caso de isquemia retiniana diagnosticada

pelo método, o que ajudou para o diagnóstico final e manejo precoce de Mucormicose-Rino-orbitária, o que resultou em terapia bem-sucedida. Conclusão: A iniciativa permitiu a detecção de alterações oculares, trazendo vantagens tanto aos pacientes, quanto ao serviço de saúde (baixo custo). A telemedicina na oftalmologia pode ajudar na triagem de uma série de doenças, promover a saúde de populações desassistidas e diminuir a fila de espera dos atendimentos. Unitermos: Fundoscopia indireta; Telemedicina; Fundoscopia com smartphones.

P1309

Mucormicose rino orbital: diagnóstico por fundoscopia indireta com smartphone

Roberta Kern Menna Barreto, Pedro Kern Menna Barreto, Felipe Marquezi Valença, Ricardo Morschbacher, Mohamed Anass Bodi, Estéfani dos Santos Cunha, Camilla Machado do Vale Pereira, Jonathan de Araujo Teixeira, Rosana Bruno, Manuel Augusto Pereira Vilela - UFCSPA

Introdução: A oftalmoscopia é uma técnica de exame ocular que permite avaliar alterações oculares e detectar doenças sistêmicas, pois estas podem se manifestar por meio de retinopatias. Todavia, muitos equipamentos para avaliação são de alto custo e requerem a presença de oftalmologistas. Objetivos: Este caso visa demonstrar a utilidade da fundoscopia indireta alternativa com o uso de ferramentas como um "smartphone" que permite examinar, fotografar e enviar as imagens do exame oftalmológico para centros leitores, simplificando ações telemédicas. Métodos: Esse exame foi realizado com auxílio de uma lente 20 dioptrias e um smartphone. A fundoscopia indireta foi realizada por estudantes de medicina, que capturaram uma foto do fundo-de-olho e a enviaram pelo aplicativo WhatsApp ao professor oftalmologista, quem fez a avaliação e diagnóstico à distância. Resultados: Paciente feminina, 55 anos, transplantada renal há 2 anos, veio à emergência por queixa de dor ocular e diminuição da acuidade visual em olho direito há 1 semana. Acuidade Visual: percepção luminosa em olho direito e 20/20 no esquerdo. Anisocoria e midríase em olho direito. Sem achados na ressonância magnética de crânio. No dia seguinte, iniciou com ptose. Alunos da medicina, por solicitação do médico responsável, fizeram exame de fundo de olho com o auxílio de um celular e uma lente de 20 dioptrias. Imagens coletadas foram mandadas ao professor de oftalmologia, quem diagnosticou oclusão da artéria central da retina. Foi realizada tomografia computadorizada de órbita, que mostrou massa no ápice da órbita direita. Anfotericina b foi iniciada e exame micológico posterior confirmou Mucormicose. Tratamento com anfotericina b foi estendido. Hoje a paciente tem percepção luminosa em olho direito, com abertura ocular normal. Contudo, ação dos músculos retos inferior e lateral foi comprometida. Conclusões: Mucormicose rino orbitária é uma infecção causada por espécies mucorales. Os esporos dessas espécies ficam no ar, sendo fácil a sua inalação e infecção nasal. A doença consequente tem grande taxa de mortalidade, mas novas terapias estão proporcionando melhor chance de cura. O diagnóstico precoce é muito importante e, nesse caso, a possibilidade de realizar um exame rápido e barato com o celular e uma lente de 20 dioptrias ajudou muito o paciente. Esse caso mostra a eficiência e importância desses novos métodos diagnósticos baratos e de fácil realização. Unitermos: Fundoscopia indireta; Mucormicose rino orbitária; Telemedicina.

P1345

Comparação dos efeitos clínicos e segurança do soro autólogo manipulado com metilcelulose 0,5% sem conservante e soro fisiológico 0,9%

Victória D'Azevedo Silveira, Nessana Neubauer, Claudete Inês Locatelli, Diane Ruschel Marinho - HCPA

Introdução: Olho seco é uma doença do filme lacrimal muito prevalente que pode gerar graves alterações da superfície ocular e, consequentemente, comprometer sobremaneira a qualidade de vida dos pacientes. O soro autólogo (SA) serve não apenas como um substituto lacrimal, mas também contém outros componentes bioquímicos que são muito benéficos para a superfície epitelial corneana, sendo esta uma vantagem em relação aos colírios artificiais. A aplicação de SA no tratamento de olho seco refratário às terapias convencionais vem sendo cada vez mais estabelecida. Este é produzido por meio da separação de componentes do sangue do paciente sem a utilização de conservantes em uma diluição de 20%. Vários diluentes já foram descritos na preparação do SA e muitas vezes o custo do diluente pode inviabilizar o uso do SA. Objetivo: Avaliar os efeitos clínicos e a segurança do SA diluído com soro fisiológico (SF) 0,9% em pacientes com doenças graves da superfície ocular que já vinham utilizando SA diluído com 0,5%. Métodos: Foi realizado um estudo prospectivo longitudinal incluindo 23 pacientes (42 olhos) com doenças da superfície ocular refratárias à terapia convencional que já faziam uso de SA preparado com metilcelulose há mais de 6 meses e que passaram a usar SA diluído com SF 0,9%. Foram analisados critérios subjetivos de melhora da sintomatologia e objetivos através da avaliação do tempo de ruptura do filme lacrimal (BUT), coloração com fluoresceína da córnea, teste de Schirmer, teste de rosa bengala e altura do menisco lacrimal. Estes critérios foram avaliados antes da troca do diluente e após 30, 90 e 180 dias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAEE 54743315.3.00000.5327). Resultados: Não houve diferença significativa nos parâmetros analisados, exceto no teste de Schirmer, que apresentou piora significativa em 30 e 90 dias de estudo (p 0,008). Nenhum tipo de complicação ou efeito adverso foi encontrado. Conclusões: A formulação do SA com SF 0,9% é semelhante à formulação com metilcelulose e, levando em conta o alto custo da metilcelulose, torna-se uma opção bem mais viável para a maioria dos nossos pacientes. Unitermos: Síndromes do olho seco; Soluções oftálmicas; Soro autólogo.

P1458

Perfil dos usuários de lentes de contato atendidos em clínicas particulares e no serviço de oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Denise Leal dos Santos, Sergio Kwitko, Diane Ruschel Marinho, Bruno Schneider de Araújo, Claudete Ines Locatelli, Marilise Brittes Rott - HCPA

Introdução: O mercado de lentes de contato (LC) no Brasil tem crescido nos últimos anos, tanto para uso corretivo quanto estético. Junto a isso, o aumento de patologias oculares relacionadas ao uso incorreto, falta de cuidados e manutenção das LC tem sido notável. Uma delas é a ceratite causada por uma ameba de vida livre do gênero *Acanthamoeba* que pode parasitar a córnea, causando dor, fotofobia e até a perda da visão. Objetivos: Avaliar o perfil dos usuários de LC de clínicas particulares e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e identificar os fatores de risco de desenvolvimento da ceratite por *Acanthamoeba* (CA). Métodos: Foram realizadas entrevistas com 112 pacientes usuários de LC atendidos no serviço de oftalmologia do HCPA e 84 provenientes de três clínicas particulares. Ao todo foram aplicados 196 questionários contendo 23 questões sobre manuseio, uso, limpeza e conservação de LC e estojos, dentre outras. Os pacientes que aceitaram participar da entrevista assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Resultados: A maioria dos pacientes possuía ensino superior (46,4%) e eram do sexo

feminino (59,2%). Em relação ao tipo de lentes, 96 (49,0%) usavam lentes gelatinosas, 83 pacientes (42,3%) utilizavam lentes rígida gás permeável (RGP), 13 (6,6%) RGP + Gelatinosa, 2 (1,1%) lentes esclerais, 1 (0,5%) RGP + escleral e 1 (0,5%) não sabia dizer que tipo de lente usava. A aquisição das lentes ocorria no próprio consultório oftalmológico para 153 usuários (78,5%), 38 (19,5%) compravam suas lentes em óticas, 1 (0,5%) através da internet e 3 (1,5%) em mais de um local. O produto mais utilizado para limpeza e desinfecção das lentes de contato foi a solução multiuso para 131 pacientes (66,8%). Em relação ao método de limpeza destaca-se a fricção digital que foi realizada por 129 (66,2%) dos usuários e a limpeza e troca do estojo que era feita uma vez por semana (42,6%) e uma vez por ano (40,8%) respectivamente. Dentre os entrevistados, 73,0% desconheciam a existência de uma ameba causadora de ceratite em usuários de LC devido à manutenção e limpeza inadequadas das mesmas. Conclusão: É importante conhecer o perfil dos usuários de LC para a prevenção dessa patologia cujos casos vem aumentando devido à falta de conhecimento e cuidados no seu manuseio e conservação. Unitermos: Lentes de contato; Ceratite; Acanthamoeba.

P1480

Ambiente digital de aprendizagem de oftalmologia (ADAOFT): ensino em oftalmologia para graduação, elaboração de site e de material virtual

Ramiro Borges Rodrigues, Pedro Kern Menna Barreto, Camilla Machado do Valle Pereira, Roberta Kern Menna Barreto, Felipe Marquezi Valença, Mohamed Anass Bodí, Giuliana Beduschi, Sergio Francisco Siepko Junior, Manuel Augusto Pereira Vilela - UFCSPA

Introdução: A educação à distância tem se mostrado de grande valia no desenvolvimento do aprendizado. Na medicina essa forma não se inseriu plenamente, necessitando de desenvolvimento de sites, plataformas e aplicativos para que a transmissão da informação seja mais rápida e precisa. Objetivo: Aprimorar o aprendizado dos alunos e colaborar na capacitação dos estudantes para identificarem sinais oculares de doenças prevalentes aumentando suas habilidades de correlação clínica entre doenças sistêmicas e suas manifestações oculares. Metodologia: O programa ADAOFT consiste na elaboração de site com casos-clínicos, videoaulas e área de diagnóstico por imagem sobre oftalmologia relacionados a doenças sistêmicas. O site utilizou o servidor da plataforma WiX. Nos casos-clínicos eram fornecidos dados de anamnese e exame-físico, ilustrações e material de revisão teórica elaborados a partir da literatura e do arquivo pessoal do orientador Manuel Pereira Vilela. Durante a atividade, os alunos respondiam questões referentes aos casos. Ademais, havia páginas de videoaulas, de imagens para diagnóstico rápido, de simulado com questões teóricas, artigos e livros e espaço para os alunos tirarem suas dúvidas com o orientador. O material era disponibilizado gratuitamente e divulgado via Facebook e Moodle. <https://oftalmologiaufcspa.wixsite.com/casosclinicos>. Resultados: Foram criados 10 casos-clínicos sobre Retinopatia Diabética, Doença de Wilson, Stevens-Johnson, Ateroembolismo, Spray de Pimenta em Olhos, Enxaqueca, Síndrome do Shaken Baby, Toxicidade Medicamentosa, Conjuntivite e Retinopatia Solar. Foram postadas 17 videoaulas (anatomia ocular, exame oftalmológico, fundosopia com celular dentre outras); 21 questões de imagens; 10 perguntas de simulado; 1 livro sobre oftalmologia e 9 artigos. Em junho de 2018, o número total de acessos foi de 1202 por 903 orientandos, ou seja, em média, 1,33 acessos por estudante. Os acessos foram realizados por celular/tablets (73%) e por computador (23%). Os indivíduos que acessaram o site eram do Brasil (813); Egito (20); Arábia Saudita (16); Índia (14); Paquistão (10); EUA (7); Iêmen (7); Portugal (5); Romênia (5); Equador (3); Bangladesh (2); Iraque (1) e Peru (1). Todos estados do Brasil tiveram visitantes. Conclusões: O elevado número de visitantes demonstrou que as novas tecnologias têm de ser cada vez mais utilizadas para fomentar o ensino. A criação de plataformas e sites com recursos de texto e vídeos é uma forma precisa de reunir o conteúdo. O meio de acesso preferido pelos estudantes foi via mobile. Unitermos: Ensino; Telemedicina; Oftalmologia.

P1507

Doença de Rosai-Dorfman: relato de caso

Natália Paseto Pilati, Lucas Molinari Veloso da Silveira, Andreza Mariane de Azeredo, Francesco Prezzi, Jorge Alexandre Gobbi Manfri - HCPA

Paciente masculino, 13 anos, encaminhado por linfonodomegalias cervicais bilaterais indolores, de crescimento progressivo por 1 ano. Negava sintomas constitucionais. À palpação cervical, presença de linfonodos em cadeias anteriores bilateralmente, indolores, consistência endurecida, sem sinais flogísticos, cerca de 2,5 cm; sem visceromegalias abdominais ou outros achados no exame físico. Na ecografia cervical, exibia, nos níveis cervicais II bilateralmente, linfonodomegalias de formato alongado com hilo central preservado, medindo 2,7x1,0 cm à direita e 2,5x1,1 cm à esquerda, possuindo características reacionais. Linfonodos de menores dimensões e aspecto usual estavam presentes nas cadeias cervicais II, III e IV, bilateralmente. Realizada punção aspirativa por agulha fina, citopatológico demonstrou população linfóide atípica. Os exames laboratoriais sorológicos foram todos não reagentes. Paciente submetido à biópsia excisional com anatomopatológico mostrando linfadenite crônica com hiperplasia linfóide folicular e histiocitose sinusal, também conhecida como Doença de Rosai-Dorfman (DRD). A DRD, é uma desordem linfoproliferativa rara e de caráter benigno que se apresenta por meio de linfonodomegalias cervicais indolores. Apesar da aparente benignidade do quadro, casos fatais já foram relatados. O óbito nestes casos ocorreu pela infiltração de órgãos vitais, como o fígado. Esta doença acomete normalmente indivíduos jovens - 80% dos casos ocorrem em menores de 20 anos. A etiologia permanece incerta. Todavia, acredita-se que agentes como os vírus Epstein-Barr e Herpes exercem importante fator na sua patogênese. O diagnóstico da DRD é baseado na análise histológica, a qual demonstra infiltração linfoplasmática difusa, corpos de Russel, histiócitos espumosos e histiócitos com linfócitos fagocitados no interior de seu citoplasma. Usualmente, a DRD não necessita de terapia específica, visto se tratar de uma doença auto-limitada. A DRD é uma desordem rara e de difícil diagnóstico, devido à vasta possibilidade de diagnósticos diferenciais mais prevalentes. No entanto, a presença de linfonodomegalias bilaterais em crianças e adolescentes deve levantar a hipótese diagnóstica dessa doença. Unitermos: Doença de Rosai-Dorfman ; Histiocitose sinusal; Linfadenopatia.

P1708

Doença de Castleman: relato de caso

Natália Paseto Pilati, Lucas Molinari Veloso da Silveira, Andreza Mariane de Azeredo, Francesco Prezzi, Jorge Alexandre Gobbi Manfri - HCPA

Paciente feminina, 47 anos, obesa mórbida, hipertensa e com doença do refluxo gastroesofágico, é encaminhada por lesão nodular em região cervical direita de crescimento progressivo e indolor, sem sintomas constitucionais. Paciente negava tabagismo ou etilismo. À palpação cervical, apresentava massa de, aproximadamente, 6 cm em nível IIA à direita de consistência homogênea,

pouco elástica, não aderida a planos profundos. À tomografia computadorizada cervical com contraste exibiu lesão expansiva com impregnação homogênea pelo contraste, provavelmente relacionada a linfonodomegalia. Apresentava sorologias IgG reagentes para citomegalovírus, Epstein Barr, anti herpes e toxoplasmose. Paciente submetida à cervicotomia exploradora direita. Evidenciou-se no exame anatomopatológico linfonodo com alteração arquitetural, apresentando expansão parafolicular com vasos hialinizados, folículos linfoides atróficos e hiperplásicos. Exibiu perfil imuno-histoquímico compatível com Doença de Castleman variante hialino vascular. A DC, também conhecida como hiperplasia angiofolicular linfoide ou hiperplasia de nódulo linfático gigante, é uma desordem linfoproliferativa rara e de curso, normalmente, benigno. Devido a sua baixa prevalência, e ao fato da linfonodomegalia apresentar um grande número de possíveis diagnósticos diferenciais, é comumente mal diagnosticada. Essa doença envolve, mais frequentemente, os linfonodos mediastinais e cervicais. Ela se manifesta por meio de 2 aspectos clínico-patológicos diferentes: a forma localizada - acometendo um linfonodo apenas com mínimos sintomas – ou a forma multicêntrica – linfonodos acometidos em mais de um local, com sintomas constitucionais e, em geral, associada à infecção por HIV. A DC pode ser dividida, ainda, conforme seu aspecto histológico em três tipos: hialino-vascular (aproximadamente 90% dos casos da forma localizada), variante células plasmáticas (comum na forma multicêntrica) e misto. A causa exata da DC é desconhecida, mas se aventa a possibilidade de ser associado a uma resposta inflamatória ou infecciosa. O caso exposto acrescenta fundamento teórico a esta hipótese, visto que a paciente apresentava sorologias virais reagentes. Contudo, são necessários mais estudos sobre o assunto. Unitermos: Doença de Castleman; Hialino vascular; Linfoproliferativo.

P1781

Etiologias da perda auditiva congênita: papel da avaliação genética

Ingrid Silveira, Marina Faistauer, Renata Bohn, Daniela de Oliveira Ruiz Dominguez, Leticia Petersen Schimdt Rosito, Têmis Maria Félix, Sady Selaimen da Costa - HCPA

Introdução: A perda auditiva congênita acomete de 1-2 crianças a cada mil nascidos vivos. Em países desenvolvidos, cerca de 60% dos casos têm etiologia genética, 30% adquirida e 10% indeterminada. Nos subdesenvolvidos, as causas adquiridas e indeterminadas prevalecem. A realização de exames genéticos esclarece a etiologia de muitos casos que anteriormente eram indeterminadas. Os principais genes relacionados à surdez são o GJB2 (conexina 26) e GJB6 (conexina 30). **Objetivo:** Determinar a prevalência das principais causas de perda auditiva congênita no HCPA, incluindo as duas alterações genéticas não sindrômicas mais frequentes. Identificar os casos com mutação nos genes GJB2 e GJB6. **Materiais e métodos:** É um estudo de prevalência realizado em crianças com perda auditiva congênita atendidas de 2015-2017 no ambulatório de surdez infantil no HCPA. Foram avaliadas 138 crianças de 0-12 anos com perda auditiva neurossensorial bilateral congênita. A investigação foi realizada através de anamnese dirigida, exame físico ORL, exames audiológicos e eletrofisiológicos. Além disso, foram feitos exames de imagem nos pacientes com suspeita de malformação de orelha e os candidatos a IC, e exames genéticos em todos os pacientes não sindrômicos. Os exames genéticos utilizados foram de mutação do gene GJB2 e a deleção dell(GJB6-D13S1830) do gene GJB6. **Resultados:** As principais causas identificadas foram intercorrências perinatais 26,1%, infecções congênitas (STORCH) 6,5%, genética sindrômica 8,7%, genética não sindrômica 9,4%, malformação de orelha interna 5,8%, neuropatia auditiva 6,5%, etiologia central 1,4% e indeterminada 35,5%. Das causas genéticas não sindrômicas, encontramos 12 casos (92,3%) com mutações de GJB2 e 1 caso (7,7%) com deleção em GJB6. **Conclusão:** As etiologias da perda auditiva congênita mais prevalentes foram as intercorrências perinatais, a genética não sindrômica e a genética sindrômica. Dos casos de perda auditiva genética não sindrômica, o gene GJB2 foi responsável pela maioria. Muitos casos permaneceram com etiologia indefinida (35%). No entanto, com análise genética, verificou-se um aumento de 9,4% das causas identificadas. As perdas auditivas adquiridas, como as por intercorrências perinatais e infecções neonatais congênitas, podem ser prevenidas através de melhorias de saúde pública, cuidados materno-infantis e vacinação. O diagnóstico genético colabora com a prevenção da doença por meio do aconselhamento genético. Unitermos: Perda auditiva congênita; Surdez; Exame genético.

P1818

Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à injeção intra-vítrea em um serviço de oftalmologia do Brasil

Mariana Fernandez Simão, Jéssica Nunes Garcia, Lyara Schaefer Sombrio, Daniel Lavinsky, Felipe Mallmann - HCPA

INTRODUÇÃO: A injeção de agentes terapêuticos intra-vítrea tornou-se um dos procedimentos mais comumente realizados na prática oftalmológica. **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico e epidemiológico da população submetida à injeção intra-vítrea no Setor de Retina e Vítrea do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **MÉTODO:** Estudo transversal a partir de revisão dos prontuários dos pacientes submetidos à injeção intra-vítrea entre janeiro e maio de 2018. **RESULTADO:** No período avaliado, realizou-se 480 injeções intra-vítrea em 282 olhos, em um total de 237 pacientes. A idade média foi 69,94±11,04. Sexo masculino correspondeu a 52,3%, e origem caucasiana a 91,1%. A acuidade visual melhor corrigida no momento da indicação do procedimento variou entre 20/20 e conta-dedos (0,84±0,61 logMAR). 47,5% dos pacientes foram submetidos à injeção em decorrência de edema macular secundário à retinopatia diabética. Outras indicações consistiram em degeneração macular relacionada à idade na forma neovascular (35,1%), edema macular por oclusão de veia central da retina (7,0%) e por oclusão de ramo venoso (4,2%), síndrome de Irvine-Gass (1,4%), entre outros. 86,5% receberam injeção de bevacizumabe, 11,7% triancinolona e 0,7% ranibizumabe. O número de injeções realizadas por olho variou de uma a quatro aplicações (1,70±0,76). **CONCLUSÃO:** Na população em estudo, o edema macular por retinopatia diabética consistiu na principal indicação do procedimento, e a maior parte destes pacientes foi submetida à injeção de fármacos inibidores do fator de crescimento endotelial vascular. Injeção intra-vítrea; Edema macular; Tratamento.

P1822

Otosclerose como causa de zumbido em hospital terciário

Helena Carvalho Maldonado, Eduardo de Araujo-Silva, Luisa Penso Farenzena, Bruno Ribeiro Bossardi, Leticia Petersen Schmidt Rosito, Celso Dall'Igna - HCPA

INTRODUÇÃO: Otosclerose é um tipo específico de osteodistrofia que envolve somente o osso temporal, principalmente a platina do estribo e a cápsula ótica. Esta condição é decorrente de proliferação óssea anormal, associada a aumento da espessura do osso, da celularidade e da vascularização. A progressão dessa doença pode provocar fixação do estribo e perda auditiva condutiva. Quando a otosclerose acomete estruturas cocleares, pode ocasionar zumbido, um sintoma bastante relevante pelo seu potencial impacto na

qualidade de vida dos pacientes. OBJETIVOS: Este trabalho pretende avaliar a prevalência de otosclerose como causa de zumbido nos pacientes diagnosticados com zumbido crônico em acompanhamento no ambulatório de um hospital terciário. MÉTODOS: Análise descritiva das variáveis sexo, idade, presença de perda auditiva, tempo de zumbido em anos e Índice de Qualidade de Vida estimado através do questionário Tinnitus Handicap Index (THI) numa escala de 0 (prejuízo nulo) a 100 (máximo prejuízo). Os dados foram apresentados através de frequências absolutas e relativas, média, desvio padrão, valor mínimo e valor máximo. Utilizou-se o software estatístico SPSS versão 22.0 for Windows. RESULTADOS: Foram avaliados 528 pacientes de 2002 a 2016. Em 14 pacientes (2,65%), o zumbido foi atribuído à otosclerose. Dentre eles, 11 eram do sexo feminino (78,5%) e 3 do sexo masculino (21,5%). A média de idade dos pacientes foi de 58,42 anos (mínimo de 39, máximo de 77). O tempo de zumbido (em anos) médio foi de 6,78 anos (mínimo de 2, máximo de 19). O Tinnitus Handicap Index (THI) médio foi de 48,28 (mínimo de 10 e máximo de 96). Além disso, 6 dos 14 pacientes (42,8%) tinham perda auditiva associada ao zumbido. CONCLUSÃO: A grande maioria dos pacientes com otosclerose apresenta queixa de zumbido - pelo menos 74% dos pacientes. Em uma análise de amostra no ambulatório do zumbido, não se mostrou uma quantidade tão significativa de pacientes com essa etiologia. Podemos inferir que isso acontece pois o ambulatório não tem foco em diagnóstico etiológico, mas sim em auxiliar os pacientes a conviver com o zumbido, visto que ele ainda não tem cura. Unitermos: Zumbido; Otosclerose.

ONCOLOGIA

P1301

Provas de função pulmonar, capacidade ao exercício e força muscular em pacientes internados pré e pós transplante de células tronco hematopoiéticas

Tassiana Costa da Silva, Débora Sana Morais, Camila Zanette Oppermann, Giana Berbeleze Penna, Priscila de Oliveira da Silva, Rosane Isabel Bittencourt, Bruna Ziegler - HCPA

Introdução: As complicações pulmonares contribuem significativamente para a morbimortalidade após o transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH). Por isso, existe a recomendação para que os testes de função pulmonar sejam realizados antes e após um ano da realização do transplante. Além disso, estes pacientes também apresentam alterações na força muscular, ocasionadas pela síndrome do desuso muscular, altas doses de quimioterapia, imobilismo e pela redução do peso corporal. Estas alterações podem gerar limitações para realização das atividades de vida diárias ocasionando redução da qualidade de vida. Objetivo: Avaliar a função pulmonar, capacidade ao exercício e força muscular pré e pós TCTH imediato. Métodos: Estudo quasi experimental realizado com pacientes adultos com doenças oncohematológicas acompanhados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre pré e pós TCTH. Foram excluídos pacientes que apresentaram alguma complicação cardíaca, ortopédica ou traumatológica que limitasse para realização dos testes funcionais e que apresentassem recidiva da doença pós transplante prévio. As avaliações foram realizadas nas primeiras 48 horas de internação e no dia da alta hospitalar. Foram realizadas: espirometria, manovacuometria, teste de sentar e levantar de 30 segundos (TS30), teste de caminhada de seis minutos (TC6M) e teste de prensão palmar. A análise estatística será apresentada com média \pm DP e as comparações pré e pós realizadas através do teste t para amostras pareadas. Resultado: foram avaliados 36 pacientes adultos na fase pré TCTH, com média de idade $45,5 \pm 15,2$ anos. Destes (n=4) não realizaram avaliação pós TCTH, dois foram à óbito, e dois não realizaram o transplante devido outras complicações. Houve diferença significativa entre o pré e o pós TCTH nos valores de índice de massa corporal (IMC), capacidade vital forçada, % previsto, volume expiratório forçado no primeiro segundo % previsto, índice de tiffeneau, dinamometria, distância percorrida no TC6M, TSL30 e nos valores de pressão expiratória máxima ($p < 0,05$). Conclusão: Pacientes adultos apresentam uma deterioração do estado clínico em fase imediata após a realização do TCTH, evidenciadas por redução da função pulmonar, capacidade de exercício e força muscular. Estes pacientes devem ser avaliados e acompanhados regularmente afim de minimizar essas perdas de funcionalidade e complicações. Unitermos: Transplante de células tronco hematopoiéticas; Função pulmonar; Força muscular.

P1459

Aplicação de quimioterapia aerossolizada intraperitoneal: estudo de caso do BHIOQAP - o primeiro dispositivo brasileiro de PIPAC

Paulo Roberto Walter Ferreira, Rafael Seitenfus, Edison Martins da Silva, Eduardo Dipp de Barros, Viviane de Moura Linck, Moisés Graboski, Jaqueline Timm, Juliê dos Santos Alves, Antonio Nocchi Kalil - Bhio Supply Ind. e Com. Prod. Médicos Ltda

Uma nova modalidade de aplicação surge nos últimos anos como uma alternativa ao método baseado em aplicação líquida da quimioterapia intra-abdominal, o método chamado de "pressurized intraperitoneal aerosol chemotherapy" (PIPAC). Nesse processo de uso da quimioterapia no espaço peritoneal, um sistema de injeção sobre pressão possibilita a transformação da solução líquida terapêutica em um aerossol com manutenção de suas propriedades terapêuticas. Essa nova forma de aplicação foi idealizada para o cenário minimamente invasivo das cirurgias laparoscópicas. Nesse ambiente, a PIPAC usa a pressão positiva do próprio pneumoperitônio como potencializador da ação do quimioterápico intraperitoneal trazendo vantagens quando comparado ao uso de soluções em estado líquido para aplicação do agente quimioterápico. O presente trabalho trata do desenvolvimento, validação e os primeiros casos do primeiro dispositivo médico no Brasil para aplicação de PIPAC. Uma parceria tecnológica com a Santa Casa (Hospital Santa Rita), UFCSPA, PIPAC BRASIL e com a indústria (BHIO SUPPLY), utilizou modernas técnicas de engenharia e medicina, construindo o primeiro dispositivo para aplicação de PIPAC no Brasil e o segundo no mundo. Validou-se com experimentos em animais, devidamente aprovado em comitê de ética. O primeiro caso em paciente foi em dezembro de 2017. A equipe do Dr. Rafael Seitenfus no Hospital Santa Rita já apresenta resultados iniciais do uso da PIPAC em pacientes com carcinomatose peritoneal em câncer gástrico, câncer de cólon e câncer de ovário, o qual têm demonstrado efeitos positivos e aumentado o interesse no uso da PIPAC como uma modalidade de tratamento possível nessas doenças. Os pacientes com progressão de doença peritoneal, sem sinais de disseminação sistêmica e não eletivos para citorredução com HIPEC, podem ir a tratamento com PIPAC em caráter complementar. As pesquisas mostram que cerca de 18% dos pacientes, a resposta é significativa a ponto de torná-los os pacientes eletivos a uma cirurgia com intuito curativo (Citorredução e HIPEC). O BHIOQAP é o único dispositivo nacional para aerossolização de quimioterapia na cavidade abdominal, com registro de produto na ANVISA. Procedimento e produto inteiramente criado no Brasil, sendo factível, reprodutível e com grande chance de melhora da qualidade de vida do paciente, com possibilidade de redução de morbidade. Unitermos: PIPAC; Carcinomatose peritoneal; Dispositivo médico inovador.

P1747**Avaliação do estado nutricional de adolescentes no follow up de leucemias e linfomas**

Christy Hannah Sanini Belin, Májrory de Camillis Bueno, Estela Beatriz Behling - UFRGS

Introdução: O câncer é um grupo de doenças caracterizadas pelo incontrolável crescimento e disseminação de células anormais. Os avanços nos tratamentos antineoplásicos e no cuidado às crianças com câncer resultaram em um aumento significativo nas taxas de cura do câncer, acompanhado por um aumento nas chances de desenvolver efeitos tardios, como variações no estado nutricional. **Objetivo:** Verificar o estado nutricional dos adolescentes com leucemias e linfomas no início, no final do tratamento e no follow-up e associar com o tipo de tratamento antineoplásico recebido. **Método:** Estudo quantitativo de delineamento longitudinal. Foram incluídos adolescentes de 10 a 19 anos com no mínimo 12 meses pós término do tratamento oncológico para leucemias e linfomas. Foram coletadas as medidas de peso, estatura, circunferência braquial, dobra cutânea tricípital, circunferência muscular do braço e circunferência abdominal. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAEE nº 51254215.0.0000.5327. **Resultados:** A amostra constituiu-se por 45 adolescentes. Na avaliação antropométrica do follow-up, 40% dos pacientes foram classificados como excesso de peso. Houve um aumento significativo no IMC/ idade entre o início ($p=0,911$), fim do tratamento ($p=0,022$) e follow-up ($p=0,031$) nos indivíduos do sexo feminino, quando comparados a indivíduos do sexo masculino. Os resultados apontam para uma diminuição nas médias de escore-Z de estatura para idade com diferenças significativas entre o início do tratamento e o follow-up ($p=0,013$) e término do tratamento com o follow-up ($p=0,030$). **Conclusão:** Os indicadores antropométricos demonstram uma frequência importante de excesso de peso no período do follow-up, um aumento significativo do IMC/ idade entre gêneros ao longo do tempo e um possível déficit no crescimento. Não foi encontrada associação significativa entre o tratamento antineoplásico e o estado nutricional. **Unitermos:** Adolescentes; Estado nutricional; Oncologia.

P1760**Qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) antes e durante o tratamento quimioterápico em pacientes com câncer de mama em estágio inicial**

Monique Binotto, Gustavo Werutsky, Tomás Reinert, Facundo Zaffaroni, Gilberto Schwartzmann - HCPA

Introdução: O câncer de mama é tumor maligno mais frequente entre as mulheres brasileiras. Sabe-se que o período de descoberta do câncer pode afetar a saúde psicológica, comprometendo o bem-estar emocional, funcional, físico e social. Sendo assim, avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) pode identificar as percepções da paciente em relação ao seu estado de saúde e doença, uma vez que é um reflexo mais fidedigno das experiências durante o tratamento. Desta forma, é importante identificar quais sintomas surgem em decorrência do tratamento, que podem impactar a QVRS das pacientes. **Objetivo:** Identificar as principais alterações na QVRS de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. **Metodologia:** Estudo de coorte de braço único, ao qual incluiu-se 33 mulheres, com diagnóstico de câncer de mama, estadiamento clínico I-III e indicação de quimioterapia. A QVRS foi avaliada por meio dos instrumentos EORTC QLQ-C30 e EORTC QLQ-BR23, em dois períodos: (T1) uma semana antes do início do tratamento e (T2) ao terceiro mês de tratamento quimioterápico. Os dados foram analisados por meio do SPSS 22.0, pelo teste de Wilcoxon, considerando significativos os resultados cujo p-valor fosse $\leq 0,05$. **Resultados:** Observou-se que, de modo geral, houve um declínio nos escores da QVRS das pacientes durante o tratamento. Na comparação de T1 com T2, houve uma diminuição dos domínios: qualidade de vida global ($p<0,0001$), físico ($p<0,0001$), desempenho de papel ($p<0,0001$), emocional ($p<0,0001$), social ($p<0,0001$), imagem corporal ($p=0,0005$), função sexual ($p<0,0001$), aproveitamento sexual ($p=0,0002$), sintomas da mama ($p=0,004$) e sintomas do braço ($p=0,02$). No mesmo período, houve aumento dos domínios: fadiga ($p<0,0001$), náusea ($p<0,0002$), insônia ($p=0,002$), perda de apetite ($p=0,01$), diarreia ($p=0,02$) e efeito sistêmico ($p<0,0001$). **Conclusão:** A QVRS foi afetada negativamente durante o tratamento quimioterápico nesta população. **Unitermos:** Neoplasias da mama; Qualidade de vida; Tratamento farmacológico.

P1771**Avaliação da relação metabólica do colesterol para 4β-Hidroxicolesterol como um biomarcador do metabolismo do docetaxel mediado pela CYP3A e a exposição ao fármaco em pacientes com câncer**

Victória Vendramini Müller, Mariane Tegner, Andriara Artmann, Suziane Raymundo, Helena Kluck, Gilberto Schwartzmann, Rafael Linden, Marina Venzon Antunes - HCPA

Introdução: Apesar do benefício da quimioterapia com docetaxel (DTX), a ocorrência de toxicidade é uma preocupação relevante. A variabilidade terapêutica e a ocorrência de toxicidade têm sido atribuídas às diferenças farmacocinéticas, levando à grande variação na exposição sistêmica ao fármaco. Até 70% do DTX é oxidado à quatro metabólitos inativos pelas enzimas CYP3A4/5, sendo que a redução desta taxa metabólica está associada a toxicidade hematológica. O 4β-hidroxicolesterol (4β-OHC) é um produto do metabolismo do colesterol formado pela CYP3A, sendo um potencial biomarcador endógeno para a fenotipagem da enzima. **Objetivos:** avaliar a correlação entre as razões metabólicas [colesterol]/[4β-OHC] e o metabolismo do DTX à M1/M3 mediado pela CYP3A e a área sob a curva (ASC) do DTX em pacientes oncológicos. **Métodos:** 31 pacientes com câncer de próstata, mama e outros, maiores de 18 anos recebendo 75mg/m² de DTX foram incluídos. A ASC do DTX foi avaliada por uma estratégia de amostragem limitada em modelo farmacocinético Bayesiano. Amostras de sangue foram coletadas 5 ± 5 min antes do fim e 1h ± 10 min após o final da infusão do DTX. A quantificação do 4β-OHC, DTX e seus metabólitos no plasma foi realizada por LC-MS/MS. Os níveis de colesterol foram determinados em ensaio colorimétrico. As relações metabólicas de DTX e colesterol foram calculadas como [DTX]/[M1+M3] e [4β-OHC]/[colesterol], respectivamente. **Resultados:** As razões [DTX]/[M1+M3] em amostras coletadas após o fim da infusão foram altamente variáveis, com uma diferença de 25 vezes (1,43 a 35,96), com mediana de 5,55. A variabilidade da razão [4β-OHC]/[colesterol] foi ainda mais pronunciada, de 51 vezes (1,24 a 63,45), mediana de 12,47. A razão [4β-OHC]/[colesterol] foi inversamente relacionada com a taxa de biotransformação do DTX para os metabólitos M1/M3 ($r=-0,392$; $p<0,05$) e moderadamente correlacionada com as concentrações dos metabólitos M1+M3 ($r=0,451$; $p<0,05$). Os valores de ASC foram entre 2,40 e 4,90 mg.h/L, com média 3,08 ± 0,56 mg.h/L. Não houve correlação significativa entre a ASC do DTX e a razão [4β-OHC]/[colesterol] ($r=0,247$, $p=0,12$). **Conclusão:** Este é o primeiro registro da relação entre o metabolismo do colesterol e a biotransformação do DTX. A relação colesterol para 4β-OHC foi capaz de prever parcialmente o metabolismo do DTX e a formação dos metabólitos M1/M3. Entretanto, nesse grupo com um número limitado de pacientes, não foi evidenciada relação com a exposição sistêmica ao DTX. **Unitermos:** Metabolismo; Docetaxel; 4-Betahidroxi-Colesterol.

P1775**Assistência interdisciplinar ambulatorial em pacientes com câncer de cabeça e pescoço**

Aline Moraes de Abreu, Elana de Menezes Rossetto, Jéssica Brinkhus, Susane Jagmin Carretta, Roberta Waterkemper, Vera Beatris Martins - ISCMPA

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço pode acometer cavidade oral, cavidade nasal, faringe, laringe, seios paranasais, tireóide e glândulas salivares. Seu tratamento compreende de forma isolada ou associada: cirurgia, radioterapia e quimioterapia. O tratamento radioterápico apresenta reações que interferem na qualidade de vida destes pacientes. Desta forma é essencial o trabalho de uma equipe interdisciplinar, para minimizar os riscos potenciais deste tratamento. **Objetivo:** Descrever a atuação interdisciplinar realizada pela equipe de enfermagem e fonoaudiologia em pacientes atendidos ambulatorialmente, submetidos à tratamento radioterápico, com diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço. **Método:** Todos os pacientes que iniciam tratamento radioterápico com câncer de cabeça e pescoço, passam por uma consulta com a equipe interdisciplinar de enfermagem e fonoaudiologia, a fim de orientar cuidados relacionados com reações possíveis da radioterapia nesta região, como lesões de pele, xerostomia, mucosite, disfagia, alterações vocais, odinofagia e fibrose de tecidos. **Resultados:** A partir desta interação entre estas profissões, os pacientes acabam iniciando reabilitação fonoaudiológica, quando necessário, mais precocemente, minimizando os efeitos radioterápicos, relacionados à deglutição e a voz, bem como redução da incidência de lesões de pele devido as orientações dadas na consulta de enfermagem. **Conclusão:** A atuação conjunta de enfermeiros e fonoaudiólogos permite melhor assistência ao paciente oncológico, prevenção de lesões de pele e encaminhamento precoce para reabilitação de voz e deglutição, colaborando para uma recuperação mais rápida e efetiva do paciente, melhorando assim sua qualidade de vida. **Unitermos:** Neoplasias de cabeça e pescoço; Práticas interdisciplinares; Radioterapia.

P1780**Incidência de extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos em ambulatório de quimioterapia**

Janaina Baptista Machado, Fernanda Sant'Ana Tristão, Patrícia Tuerlinckx Noguez, Mônica Cristina Bogoni Savian, Juliane Guerra Golfeto, Felipe Ferreira da Silva, Maria Angélica Silveira Padilha, Jefferson Sales da Silva, Natália de Lourdes Diniz Menezes - UFPEL

Introdução: extravasamento é o escape da droga do vaso sanguíneo para os tecidos circunjacentes e seus efeitos tóxicos variam entre dor, necrose tissular, ou descamação do tecido. O índice de lesões por extravasamento é um dos principais indicadores de qualidade em centros de oncologia. A identificação da incidência permite o planejamento de ações que busquem eliminar falhas no processo de administração de quimioterápicos. **Objetivos:** identificar a incidência de extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos no ambulatório de quimioterapia. **Métodos:** estudo descritivo com delineamento transversal com abordagem quantitativa, realizado nos meses de maio a junho de 2018 em um serviço de oncologia de um Hospital de Ensino do estado do Rio Grande do Sul, que atende exclusivamente pelo Sistema único de Saúde. A incidência foi calculada através da relação entre o número de extravasamento de drogas antineoplásicas registrados pelos profissionais no período de março de 2017 a março de 2018 e o número de pacientes submetidos a tratamento antineoplásico endovenoso no mesmo período. O trabalho foi aprovado por Comitê de ética e Pesquisa CAAE: 88656218.3.0000.5317 **Resultados:** Realizaram sessão de quimioterapia 5.853 pacientes adultos no serviço no período de março de 2017 a março de 2018. A incidência de extravasamento de quimioterápicos foi 0,4%. 78,3% dos extravasamentos ocorreram em pacientes do sexo feminino, 96% ocorreram por drogas administradas em acesso venoso periférico. Dentre as reações locais apresentadas 32% foram edema local, 28% dor e 20% hiperemia. **Conclusões:** os resultados obtidos possibilitaram verificar que incidência de extravasamento versa com a literatura que aponta que a incidência de extravasamento em pacientes adultos a nível mundial varia entre 0,01 a 7% e no Brasil de 0,2 a 1,4%. **Unitermos:** Feridas e lesões; Oncologia; Enfermagem.

P1787**Associação entre a área sob a curva do docetaxel e os níveis de A1-Glicoproteína ácida em pacientes com câncer**

Victória Vendramini Müller, Suziane Raymundo, Andiara Artmann, Mariane Tegner, Helena Kluck, Gilberto Schwartzmann, Rafael Linden, Marina Venzon Antunes - HCPA

Introdução: O câncer é uma doença crônica que afeta a população mundial e é considerado um problema de saúde pública. O Docetaxel (DTX) é utilizado como tratamento para uma variedade de tumores, incluindo mama, próstata e ovário. O DTX tem uma janela terapêutica estreita e uma ampla variabilidade interindividual, com uma alta ligação a proteínas plasmáticas. Estudos demonstram que a α 1-glicoproteína ácido (AAG), particularmente no câncer, é uma das principais determinantes da ligação plasmática e da depuração do DTX, de modo que quanto mais alta a concentração de AAG, menor a fração plasmática livre e a sua depuração. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre a área sob a curva (ASC) do DTX e os níveis séricos de AAG em pacientes com câncer. **Métodos:** 31 pacientes com câncer de próstata, mama e pulmão, com idade superior a 18 anos, recebendo 75mg/m² de DTX em regimes quimioterápicos em monoterapia ou terapia combinada foram incluídos no estudo. A ASC do DTX foi avaliada por uma estratégia de amostragem limitada, em combinação com um modelo farmacocinético Bayesiano. Amostras de sangue foram coletadas em dois momentos: 5 ± 5 minutos antes do fim da infusão e 1h ± 10 min após o fim da infusão. As concentrações plasmáticas do DTX foram determinadas por LC-MS/MS e os níveis de AAG foram mensurados por imunoturbidimetria. **Resultados:** Os níveis de AAG situaram-se entre 45,2 mg/dL e 166,9 mg/dL, com média de 98,4 ± 27,5 mg/dL. Os valores de ASC de DTX variaram de 2,4 a 4,9 mg.h/L, com média de 3,08 ± 0,56 mg.h/L. Os níveis séricos de AAG foram significativamente correlacionados às concentrações séricas de DTX antes do fim da infusão ($r = 0.380$, $p = 0.05$), mas não houve relação significativa entre a AAG e a ASC do DTX ($r = 0.195$). **Conclusão:** Nós identificamos uma fraca relação entre os valores de AAG e as concentrações plasmáticas de DTX antes do fim da infusão do fármaco. Entretanto, nesse grupo com um limitado número de pacientes não foi evidenciada relação de AAG com exposição sistêmica ao DTX, avaliada pela ASC do DTX. **Unitermos:** Metabolismo; Docetaxel; Alfa1-glicoproteínaácida.

P1873**Cuidados da equipe multiprofissional ao paciente oncológico com lesão por pressão: um relato de experiência**

Jéssica Härter, Sara Raquel Kuntz, Ana Paula Battistel, Daiana da Silva Lucio, Luciane Beitler da Cruz - HCPA

Introdução: As lesões por pressão (LP) podem ser definidas como um dano localizado na pele e/ou nos tecidos moles subjacentes geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionado a um dispositivo médico ou outros artefatos. Ocorre como resultado de pressão intensa e/ou prolongada em combinação com outros fatores como fricção, cisalhamento, umidade, condições nutricionais e perfusão. Pode apresentar-se como uma pele intacta, ulcerada ou lesão tissular profunda, e pode ser dolorosa. O risco de infecção aumenta em ulceradas. Em pacientes oncológicos há um risco relacionado à imunossupressão causada por alguns quimioterápicos, o que torna essencial a prevenção dessas lesões. Nos casos em que a lesão ocorre é necessário um cuidado intensivo. Objetivo: Relatar os cuidados da equipe multiprofissional realizados em um caso de LP em paciente oncológico. Método: O presente estudo foi realizado através da revisão do prontuário e relato dos profissionais envolvidos na assistência à paciente. Resultados: Paciente de 18 anos, sexo feminino, desnutrida, diagnóstico de Linfoma Não-Hodgkin B difuso grandes células com massa mediastinal, lesões coluna dorsal e lombar, osso íliaco, rim e medula óssea, realizando o protocolo COG ANHL01P1. Interrompe o tratamento após fase de manutenção M2 devido à sepse grave e choque séptico com foco pulmonar. Evoluiu com Síndrome da angústia respiratória aguda e é encaminhada para CTI onde desenvolve LP estágio 4 em região sacra após diversos dias acamada. Na CTI passou a receber dieta via sonda nasointestinal, a equipe de nutrição avalia e inicia dieta hiperproteica com o objetivo de auxiliar na cicatrização da ferida além de melhorar o estado nutricional. Inicia-se fisioterapia passiva progredindo a ativa conforme evolução da paciente. É iniciado cuidados com a lesão utilizando-se soro fisiológico morno em jato para limpeza do leito da lesão e papaína para desbridamento químico do tecido necrosado, cobertura secundária com malha não aderente impregnada com uma emulsão de petrolato. Em um segundo momento, foi utilizado alginato de cálcio indicado para desbridamento, absorção de secreções e estimulação de tecido de granulação. Em um terceiro momento, em que a lesão estava granulando e sem sinais de infecção, foi utilizado malha de algodão impregnada com parafina para hidratar e proteger a ferida. Conclusão: O envolvimento da equipe multiprofissional nos cuidados com as LP é fundamental para um melhor resultado para o paciente oncológico. Unitermos: Oncologia; Lesão por pressão; Equipe multiprofissional.

P2029**Avaliação da expressão de Toll-Like Receptors e seus agonistas em leucemias agudas pediátricas**

Matheus Loureiro da Silva Cruz, Rafael Pereira dos Santos, Mariane da Cunha Jaeger, Bárbara Kunzler Souza, Jiseh Fagundes Loss, Algemir Lunardi Brunetto, André Tesainer Brunetto, Rafael Roesler, Caroline Brunetto de Farias - UFRGS

O câncer infantil representa cerca de 1 a 4% das neoplasias da população em geral, com incidência maior no sexo masculino. A leucemia linfóide aguda (LLA) corresponde a 79% das leucemias pediátricas, que por sua vez é um terço das neoplasias infantis. Cerca de 30% das crianças não respondem ao tratamento e 50% destes vão a óbito, o que aponta a necessidade de tratamentos que elevem a taxa de cura e reduzam os efeitos colaterais. Os receptores do tipo Toll, do inglês, Toll-Like Receptors (TLRs), são componentes essenciais do sistema imune. Evidências sugerem que o funcionamento inadequado de sinalizações dos TLRs contribui significativamente para o desenvolvimento de câncer. Em leucemias, estudos vem demonstrando a relação da diferença de expressão gênica de TLRs entre pacientes e indivíduos saudáveis, com a evolução clínica e desfecho. É necessário mostrar a relação dos TLRs com o desenvolvimento de LLA infantil e como sua expressão afeta o curso clínico da doença e aspectos relacionados a novas terapias. O objetivo central deste trabalho foi avaliar o efeito de agonistas específicos de TLR2, TLR3 e TLR4 sobre a viabilidade e proliferação celular de linhagens celulares de LLA infantil e avaliar a expressão do mRNA de TLR2, TLR3 e TLR4 em células leucêmicas de pacientes pediátricos com LLA ao diagnóstico (D0) e no momento da indução (D35), correlacionando os resultados com os dados clínicos dos pacientes. Realizamos tratamento das linhagens com agonistas de TLRs 2, TLR3 e TLR4 (PGN, POLY:IC e LPS, respectivamente) e contagem celular com exclusão por azul de Tripan. Por RT-PCR semi-quantitativo, avaliamos a expressão de RNAm dos receptores. Projeto aprovado no CEP-HCPA, CAAE nº: 46929015.7.0000.5327, GPPG-HCPA nº 15-0318. Neste estudo, verificamos que o tratamento reduziu a viabilidade celular de Jurkat e Sup-B15 e aumentou a fase Sub-G1 do ciclo celular em Jurkat, o que é um indicativo de morte celular por apoptose. Houve um aumento da expressão gênica destes receptores nas amostras dos pacientes entre os momentos D0 e D35. O aumento da expressão de TLR3 e TLR4 foi maior no pacientes do grupo de alto risco e de TLR2 nos pacientes do grupo de baixo risco e intermediário. É necessário compreender como os TLRs contribuem para o desenvolvimento das leucemias pediátricas, como sua expressão afeta o curso clínico, além de mecanismos relacionados a novas terapias-alvo. Unitermos: Câncer infantil; Receptores do tipo Toll; Leucemia linfóide aguda.

P2041**Epidemiologia molecular do adenocarcinoma de pulmão no sul do Brasil: análise dos primeiros 463 casos**

Julia Tsao Schein, Tiago Finger Andreis, Fernanda Sales Luiz Vianna, Patrícia Ashton-Prolla, Gabriel de Souza Macedo - UFRGS

Com o avanço da medicina personalizada, marcadores moleculares são cada vez mais usados na prática clínica oncológica com o intuito de definir o melhor tratamento para o paciente. Essa prática é amplamente utilizada em neoplasias como o adenocarcinoma de pulmão. Sabe-se que deleções no éxon 19 ou presença da mutação p.(Leu858Arg) no éxon 21 do gene EGFR estão associadas a altas taxas de resposta ao tratamento com inibidores de tirosina quinase (ITQ's). Por outro lado, a presença da mutação p.(Thr790Met) ou algumas inserções do éxon 20 no EGFR e mutações no gene KRAS levam à resistência ao tratamento com ITQ's. Mutações em EGFR e KRAS são identificadas em 5-55% e 8-30%, respectivamente, dos pacientes com adenocarcinoma de pulmão, segundo a pesquisa feita por Li et al em 2017 com população asiática e caucasiana. Contudo, há uma escassez epidemiológica de dados brasileiros quando se trata do perfil molecular de genes relacionados com resposta ao tratamento nesse tipo de neoplasia. Assim, o objetivo do estudo é investigar a frequência de mutações somáticas nos genes EGFR, KRAS, NRAS e BRAF em pacientes brasileiros provenientes de diferentes centros do sul do Brasil. A metodologia embasa-se na microdissecção da área de tecido com maior percentual de células tumorais, do qual o DNA é extraído e submetido ao sequenciamento de nova geração (NGS) utilizando um painel com os seguintes genes: EGFR (exon 18 a 21), KRAS (exon 2 e 3), NRAS (exon 2 e 3) e BRAF [mutação p.(Val600Glu)], considerando uma cobertura mínima de 800x. Como resultado obtivemos, a partir de 463 indivíduos, 215 (46.4%) que não possuíam alterações nos genes avaliados; 91 (19.6%) indivíduos com mutações no gene EGFR; 141 (30.4%) com mutações no gene KRAS; e, por fim, 16(3.4%) com mutações no gene BRAF. Esse é um dos primeiros estudos a investigar, em um grande número de pacientes,

a frequência de mutações preditivas de resposta a tratamento. Os resultados parciais demonstram que a população representada pela região sul do país possui um perfil molecular distinto, com frequências de mutações em genes drivers diferentes das vistas em asiáticos e caucasianos. O conhecimento das especificidades genéticas da nossa população de pacientes pode auxiliar na tomada de decisões, melhora da resposta terapêutica e no estabelecimento de novas políticas públicas para o tratamento da doença no país. Unitermos: Adenocarcinoma de pulmão; Biomarcadores; Drogas de alvo molecular.

P2153**Síndrome da veia cava superior secundária à tumor mediastinal: um relato de caso**

Anderson Roberto Machado dos Santos, Filipe Abtibol, Daniela Albugeri Nogara, Antônio Felipe Benini, Laura da Silva Alves, Arthur Sardi Martins, Karen Liz Araújo Souza, Pietro Waltrick Brum, Daniela Burguêz, Emanuel Baticini Montanari - HCPA

A síndrome da veia cava superior (SVCS) resulta de qualquer condição que leva à obstrução do fluxo sanguíneo pela veia cava superior. A obstrução pode ser causada por invasão ou compressão externa da mesma por um processo patológico adjacente envolvendo o pulmão direito, linfonodos e outras estruturas mediastinais, ou por trombose sanguínea dentro da própria veia. Em alguns casos, a compressão externa e a trombose podem coexistir. Descrevemos um caso de uma paciente feminina, 58 anos, que foi encaminhada à emergência devido a sintomas compatíveis com SVCS após consulta no ambulatório do mesmo hospital terciário para investigar uma massa tumoral em seu mediastino anterior. No momento do encaminhamento à emergência relatava dor torácica à direita, que piora quando eleva tom de voz ou tosse. História clínica de hipertensão arterial sistêmica, tabagismo, depressão grave, migrânea, epilepsia e bloqueio do ramo esquerdo identificado no último eletrocardiograma. Durante a internação, a paciente apresentou edema em membro superior direito, dispneia em decúbito dorsal, dor em hemitórax direito e, também, seguia com a queixa de migrânea. Foi realizada uma tomografia computadorizada de tórax, que confirmou a lesão expansiva mediastinal a direita; a partir do exame, a equipe da medicina interna encaminhou a paciente para um exame de biópsia da massa tumoral (laudada como neoplasia neuroendócrina de grandes células) e, também, diagnosticou-a com síndrome da veia cava superior - quadro compatível com a sintomatologia apresentada pela paciente. Subsequentemente, a paciente foi encaminhada para a oncologia para dar início ao tratamento radioterápico. Obstrução da VCS pode ser causada por invasão ou compressão externa por processos patológicos adjacentes envolvendo pulmão, linfonodos ou mediastino, como é o caso relatado. Além disso, malignidades intratorácicas são responsáveis por 60% a 80% dos casos de SVCS, sendo que os sintomas de obstrução da VCS estão presentes em 60% dos casos de tumores não-diagnosticados. Dentre esses, o não-pequenas células é a malignidade mais responsável por causar SVCS, chegando a 50% dos casos. Portanto, faz-se necessário pensar nessa correlação entre massas pulmonares ou mediastinais e sintomas relacionados à SVCS, como a dispneia, edema localizado e dor, apresentados pela referida paciente. Unitermos: Síndrome veia cava superior; Tumor mediastinal; Dispneia.

P2156**Análise dos transcriptomas de carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço: diferenças entre as localizações**

Bibiana Franzen Matte, Gilberto Thomas, Rita Maria Cunha de Almeida, Marcelo Lazzaron Lamers - UFRGS

A iniciação e progressão tumoral são afetadas pelo microambiente tumoral, o qual é composto por células inflamatórias, células endoteliais e fibroblastos, embebidos em uma matriz extracelular (MEC). As células tumorais interagem com a MEC através de integrinas e evidências demonstram que propriedades físicas, bioquímicas e biomecânicas da MEC influenciam o aspecto invasivo destas células. Uma análise interessante de estudar as complexidades do tumor é através de dados de RNA-seq. Após uma década de coleta de dados de RNA-seq, atualmente existe uma grande quantidade de dados disponíveis para serem avaliados. Contudo, o grande desafio atualmente é minerar e extrair informações relevantes para aplicar nas pesquisas oncológicas e no tratamento de pacientes. O objetivo deste estudo foi analisar o transcriptoma do Carcinoma Espinocelular de Cabeça e Pescoço (CEC), identificar sua expressão gênica e comparar estas expressões entre as diferentes localidades do tumor. Foi extraído dados de 500 amostras tumorais e 43 amostras de tecidos normais do Genomic Data Commons Data Portal de pacientes com CEC. Após a extração dos dados, foi obtida diferenças entre os tecidos normais e tumorais comparando-se todos os tumores como um só grupo e dividindo entre as localidades: língua, faringe, boca e outros sítios não-especificados. Foi observado que a expressão gênica entre as localidades é diferente, demonstrando que, apesar de muitas vezes estudados como uma doença apenas, o CEC apresenta importantes diferenças dependendo da região em que se origina. Portanto, esta análise demonstra que a região de origem influencia o comportamento tumoral, evidenciando a complexidade do microambiente tumoral e que estas diferenças provavelmente influenciam o tratamento de pacientes. Unitermos: Transcriptoma; Carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço; Microambiente tumoral.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA**P1457****Fatores de risco para infecções pós-operatórias em artroplastia total de quadril**

Stefanie Sanhudo Malinski, Fernando Pagnussato, Carlos Roberto Galia - HCPA

Introdução: A artroplastia de quadril é uma cirurgia de reconstituição da articulação do quadril pela utilização de prótese, total ou parcial. Na ATQ, ocorre a remoção de toda a cabeça e parte do colo do fêmur. Este procedimento cirúrgico está indicado para o tratamento de doenças que comprometem a articulação do quadril de forma grave como fraturas, artrite reumatoide osteoartrose e tumores de colo e cabeça de fêmur. As principais complicações deste procedimento são: trombose, tromboembolia, luxação e infecção. O número de infecções pós-operatórias vem crescendo mundialmente em paralelo com os procedimentos realizados, representando eventos preocupantes pelo seu potencial de gravidade e elevado custo, físico e emocional, aos pacientes. A literatura é controversa quanto aos principais fatores de risco envolvidos no desenvolvimento de infecções pós-operatórias de ATQ. Objetivos: Identificar os fatores envolvidos nos períodos pré, trans e pós-operatório de ATQ e correlacionar com o desenvolvimento de infecções pós-operatórias. Métodos: Estudo com delineamento do tipo caso-controle com enfoque etiológico. Até o momento foram coletados dados de pacientes do grupo infecção, que realizaram ATQ no HCPA no período de 2013 a 2017, através da análise de prontuário eletrônico. Resultados: Neste período foram realizadas 860 ATQ's e a incidência de infecções pós-operatórias é de 0,9%. Destes, em 62,5% dos pacientes a infecção era do tipo incisional e em 37,5% do tipo protética. No grupo infecção, como fatores pré:

entre as comorbidades, 75% apresentava hipertensão arterial, 50% obesidade e 62,5% coxartrose unilateral. Em relação a prática de atividade física 75% dos pacientes eram sedentários e quanto ao uso prévio de medicamentos, 87,5% dos pacientes utilizavam. Como fatores transoperatórios, destaca-se a duração da cirurgia que teve um tempo médio de 150 minutos. Nos fatores pós-operatórios, todos os pacientes realizaram prevenção para trombose, utilizaram AINES e apresentaram foco infeccioso. O tempo médio de internação foi de 13 dias e apenas metade dos pacientes cumpriu o protocolo para prevenção de infecções do HCPA. Conclusões: A pesquisa ainda está em fase de coleta, como apenas o grupo infecção foi coletado, o que se pode perceber que é a incidência de infecções pós-operatórias vai ao encontro da literatura atual. É importante ressaltar que a pesquisadora é Bolsista de IC/HCPA – FAPERGS. Unitermos: Artroplastia total de quadril; Infecções pós-operatórias.

PEDIATRIA E NEONATOLOGIA

P1012

Deprivação materna neonatal aumenta limiares nociceptivos em ratos wistar

Artur Alban Salvi, Roberta Stroher, Carla de Oliveira, Bettega Costa Lopes, Gabriela Gregory Regner, Isabel Cristina de Macedo, Iraci L. S. Torres - UFRGS

Introdução: Deprivação materna (DM), um modelo de estresse neonatal, pode alterar parâmetros neuroendócrinos e comportamentais. A maioria dos estudos, entretanto, utilizam apenas ratos machos. Desta forma, se faz necessário investigar se as alterações induzidas por este modelo são dependentes de gênero. Objetivo: Avaliar o efeito da (DM) na resposta nociceptiva a estímulo térmico em ratos Wistar machos e fêmeas. Métodos: 64 animais, divididos em machos e fêmeas que foram subdivididos em controles e em deprivados. A separação dos neonatos dos grupos deprivados ocorreu a partir de P1 (P0 o dia do nascimento dos animais), sendo os filhotes afastados das progenitoras por 3 horas diárias até P10. Os ratos dos grupos controles permaneceram juntos às progenitoras, o desmame ocorreu em P21. Em seguida, dois testes térmicos nociceptivos foram executados: Tail-Flick (TFL) e Placa Quente (PQ), ambos em P21. A análise estatística foi conduzida por ANOVA de duas vias, considerando significativo $P < 0,05$. Este projeto foi aprovado pelo CEUA/HCPA (nº 16-0558). Resultados: No teste da PQ, os animais deprivados tiveram um aumento do limiar térmico nociceptivo (ANOVA duas vias, $F(1,60) = 10,252$, $P < 0,05$), indexado por aumento do tempo para responder ao estímulo nocivo. A mesma resposta foi observada no teste do TFL com as fêmeas deprivadas (ANOVA duas vias, $F(1,22) = 10,255$, $P < 0,05$), sem alteração nos machos. Conclusão: DM induziu aumento no limiar nociceptivo independente do gênero no teste da PQ. No entanto, no TFL este efeito foi dependente do gênero. Este estudo foi o primeiro a demonstrar analgesia induzida por este modelo animal de estresse neonatal. Sugerimos que o estresse induzido pela DM seja decorrente da ativação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) induzindo a clássica analgesia induzida pelo estresse. O teste do TFL avalia dor física, estímulos térmicos nociceptivos de curta duração relacionado ao limiar nociceptivo, abrangendo estimulação de fibras A δ presentes ao nascimento. A PQ envolve dor tônica, estímulos de longa duração que desencadeiam resposta envolvendo principalmente fibras C. Estas fibras ainda estão em fase de maturação até o P21. Nesse período, há aumento no número de fibras C e diminuição de fibras A δ . Portanto, nas primeiras três semanas de vida, ambas populações de fibras ocupam o mesmo espaço na medula espinhal. Estas diferenças entre os testes pode explicar a diferença em relação ao gênero observada neste estudo. Unitermos: Analgesia; Ratos neonatos; Separação materna.

P1043

Hipertensão arterial sistêmica na infância: um desafio relacionado à maior sobrevivência de prematuros de muito baixo peso de nascimento

Bruna Ossana Schoenardie, Victória Bernardes Guimarães, Renato Soibelman Procianoy, Rita de Cássia Silveira - HCPA

Introdução: As consequências da hipertensão arterial (HAS) ainda não foram suficientemente estudadas na população infantil, em especial nas crianças nascidas prematuras. Nascer com peso $< 1000g$ e catch-up de crescimento precoce parecem se associar com valores pressóricos mais elevados na vida adulta. Este estudo tem como objetivo verificar a prevalência de HAS em prematuros de muito baixo peso ($< 1500g$) no nosso meio, assim como identificar possíveis preditores precoces de HAS aos 2 e aos 4 anos nessa população. Métodos: Estudo de coorte prospectiva. Foram incluídos recém-nascidos prematuros de $< 1500g$ nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e que compareceram a no mínimo três consultas de seguimento no ambulatório da instituição. A pressão arterial (PA) foi aferida aos 2 e aos 4 anos de idade. A PA foi aferida no membro superior direito, utilizando um manguito de tamanho adequado e com a criança em posição sentada. Sempre após no mínimo meia hora de consulta, sendo realizadas três medidas de PA. Foram feitos dois modelos, o primeiro comparando os pacientes com HAS aos 4 anos com aqueles sem HAS aos 4 anos e o segundo comparando os pacientes com HAS aos 2 anos que mantiveram HAS aos 4 anos com os demais. Resultados: 198 incluídos no período de 5 anos de seguimento, sendo que 56% tinham HAS aos 4 anos. Modelo 1: Leucomalácia Periventricular (LPV) (RC 1.35, IC 95% 1.02-1.78, $p = 0,035$) e catch-up (RC 1.39, IC 95% 1.03-1.87, $p = 0,029$) foram preditores de HAS aos 4 anos de idade. Modelo 2: Displasia Broncopulmonar (RC 1.58, IC 95% 1.04-2.42, $p = 0,032$), LPV (RC 1.69, IC 95% 1.17-2.44, $p = 0,005$), catch-up aos 2 anos (RC 2.03, IC 95% 1.42-2.89, $p = 0,000$), idade gestacional (RC 0.92, IC 95% 0.84-0.99, $p = 0,048$) e peso de nascimento (PN) (RC 0.99, IC 95% 0.99-1.00, $p = 0,009$) foram associados a HAS aos 2 e 4 anos. Ser hipertenso aos 2 anos mostrou ser fator de risco independente para ter HAS aos 4 anos (RC 1.21, IC 95% 1.11-1.33, $p = 0,000$). Análise multivariada do modelo 2 evidenciou que o PN (RC 0.999, IC 95% 0.99-1.00, $p = 0,047$) e Catch-up aos dois anos (RC 1.810, IC 95% 1.22-2.87, $p = 0,003$) foram as variáveis que mais se associaram com HAS. Conclusão: A prevalência de HAS foi elevada, a despeito de orientações adequadas durante criterioso seguimento ambulatorial desse grupo extremamente vulnerável, e foi especialmente associada ao mais baixo peso de nascimento e à ocorrência de catch-up de crescimento aos dois anos de idade. Unitermos: Hipertensão; Prematuridade.

P1049

Hipotermia terapêutica para encefalopatia hipóxico-isquêmica: uma coorte sul-brasileira

Bruna Ossana Schoenardie, Geórgia Pante Fagundes de Oliveira, Andréa Lúcia Corso, Rita de Cássia Silveira, Renato Soibelman Procianoy - HCPA

INTRODUÇÃO: Hipotermia terapêutica (HT) diminui mortalidade e é uma estratégia neuroprotetora para encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI) moderada/severa. OBJETIVO: Descrever uma experiência bem sucedida em uma Unidade de Tratamento Intensivo

Neonatal no sul do Brasil. MÉTODOS: Estudo de coorte prospectiva incluindo recém nascidos (RNs) de idade gestacional superior a 35 semanas e sem malformações congênitas maiores nascidos no período de março de 2011 a novembro de 2017. Critérios para HT foram evidência de asfixia perinatal (gasometria de cordão umbilical ou dentro da primeira hora de vida com PH <7 ou déficit de bases <-15 mmol/liter, ou história de evento agudo -descolamento prematuro de placenta ou prolapso de cordão-, ou escore de Apgar no 10º minuto de vida de 5 ou menos, ou necessidade de ventilação por mais de 10 minutos após o nascimento) e evidência de encefalopatia moderada ou severa nas primeiras 6 horas após o nascimento. Foi realizada hipotermia de corpo inteiro por 72 horas utilizando um colchão de resfriamento com temperatura esofágica mantida a 33.5°C. Foi realizado seguimento até 18 meses de idade. RESULTADOS: Um total de 72 (56; 77.8% nascidos no HCPA e 16; 22.2% nascidos em outras instituições) RNs foram elegíveis para HT. As médias da idade gestacional e do peso de nascimento foram 38.2±1.5 semanas 3.335 ±626 gramas, respectivamente. 35 (48.6%) nasceram de parto vaginal, 38 (52.8%) tiveram evento agudo, 71 (98.6%) foram ressuscitados na sala de parto; 54 (75%) tiveram escore de Apgar do 5º minuto <5 e 37 (51.4%) escore de Apgar do 10º minuto <5. HT foi iniciada em 18 (25%) em <2 horas; em 19 (26.4%) 2 a 4 horas, e em 35 (48.6%) 4 a 6 horas após o nascimento. Encefalopatia moderada estava presente em 41 (56.9%) e severa em 31 (43.1%). Hipertensão pulmonar persistente em 23 (31.9%), convulsões em 56 (77.8%) RNs. Hipotensão (72.2%), arritmia (13.9%) trombocitopenia (52.8%), alteração de função renal (23.6%) e necrose subcutânea (1.4%) foram complicações da HT reportadas. Mortalidade durante a internação foi de 22%. Entre os sobreviventes, 27 tinham alterações na ressonância magnética. 9 (12.5%) receberam alta com sonda nasogástrica. Aos 18 meses, atraso neurodesenvolvimental motor, de linguagem e cognitivo (moderado ou severo) no BSDI III foi observado em 12, 12 e 7 crianças avaliadas, respectivamente. CONCLUSÃO: Utilizando protocolo apropriado, HT é segura e efetiva para neuroproteção após EHI em países em desenvolvimento. Unitermos: Hipotermia; Encefalopatia hipóxico-isquêmica; Neonatologia.

P1204

Pontuação do escore de bedside pews em uma enfermaria pediátrica e predição de deterioração clínica – estudo de casos e controles

Isabel Saorin Conte, Cristiane Stein, Suelen Melati, Marina Heineck, Marcela Rodrigues, Lucian de Souza, Clarissa Gutierrez Carvalho - HCPA

Introdução: A identificação de crianças que estejam apresentando deterioração clínica pode ser facilitada pela utilização do Pediatric Early Warning Score (PEWS). Tal escore foi implementado nas internações pediátricas do Hospital de Clínica a partir de junho de 2016, não tendo sido ainda, porém, verificada a efetividade desse novo método para a predição de deterioração clínica. Por conseguinte, o estudo busca avaliar a variação da pontuação de Bedside PEWS de crianças internadas em enfermaria nas 24h anteriores à admissão em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica (UTIP) e comparar com a pontuação de pacientes-controle. Metodologia: Estudo de casos e controles, retrospectivo, em enfermaria, durante dois meses (outubro a dezembro de 2017). Excluídos os pacientes admitidos em UTIP por pós-operatório, provenientes da emergência e que permaneceram por menos de 24 horas na internação antes da admissão na UTIP. Dados obtidos através de prontuário e valores de PEWS das fichas de sinais vitais. Definido controle o paciente que esteve no mesmo quarto e com a mesma faixa etária do paciente caso, no dia em que aquele internou na UTIP. A análise estatística foi feita com auxílio do programa SPSS 18.0. Resultados: Amostra total de 24 pacientes em 35 internações em UTIP, mais 24 controles em 35 avaliações. O preenchimento do escore foi considerado inadequado em 22% dos casos, tendo sido aferido na média 6 vezes a cada internação, sem diferença entre os grupos. O PEWS mediano foi maior no grupo caso (3,5 vs 1, p=0,006), o PEWS máximo mediano dos pacientes foi maior nos casos (5 vs 2, p=0,01), sendo que 20% dos pacientes casos apresentaram algum valor ≥8 nas 12h anteriores à admissão na UTIP, versus nenhum no grupo controle (p=0,01). A AUC foi maior para os valores de PEWS entre 19-24h pré internação (AUC=0,7). Conclusões: O ponto de corte no valor 8 do escore foi mais sensível do que no valor 9. O escore foi pouco sensível mas bastante específico, conseguindo sinalizar deterioração clínica em pacientes internados com horas de antecedência a admissão em UTI pediátrica. Além disso, é superior em pacientes do grupo caso, porém a sazonalidade na nossa coleta pode ter interferido com os baixos valores encontrados do escore e da AUC. Unitermos: PEWS; Pediatria.

P1266

Adaptação e validação para o português do Brasil da Escala de Avaliação da Incapacidade Funcional em crianças com dor crônica

Paulo Ricardo Assis de Souza, Gabriela Kroeff Schmitz, Lara Both Palazzo, Cibelle de Abreu Evaldt, Luciana Paula Cadore Stefani, Stela Maris de Jesus Castro, Eliza Saggin Mallmann, Leticia Kramer Pereira, Larissa Schneider, Wolnei Caumo - HCPA

Introdução: A Escala de Avaliação da Incapacidade Funcional (FDI - Functional Disability Inventory) tem sido usada para avaliar a limitação funcional em crianças e adolescentes que sofrem de doenças crônicas. Esta escala visa avaliar a capacidade de realizar atividades físicas de diferentes graus quando em recreação, na escola ou em casa. As propriedades psicométricas dessa escala estão estabelecidas em diferentes populações. Objetivos: O objetivo do presente estudo foi traduzir e validar as propriedades psicométricas da escala FDI para o português brasileiro. Métodos: A tradução e adaptação da escala FDI seguiu o padrão internacional preconizado para adaptação de escalas. Para avaliar as propriedades psicométricas da foram realizadas análises em dois subgrupos de crianças, sendo 44 com dor crônica e 56 saudáveis. Todos os participantes responderam à FDI e perguntas sobre a interferência da dor nas atividades diárias. A amostra de crianças com dor crônica foi recrutada em um hospital terciário e uma amostra pareada de crianças saudáveis foi recrutada em uma escola pública. A consistência interna da escala foi avaliada com alfa de Cronbach e a análise fatorial exploratória e confirmatória por meio de equações estruturais. Resultados: A versão brasileira da FDI apresentou boa consistência interna com o coeficiente alfa de Cronbach de 0,814. A análise exploratória revelou um modelo com 4 fatores o qual apresentou melhores valores de ajustes na análise fatorial confirmatória em relação a outros modelos já existentes. Correlação significativa foi encontrada para as respostas dos pais e das crianças sobre a escala FDI (r=0,70 p<0,001] e o número de medicações analgésicas (r =0,306 p<0,04). Conclusão: Nossos resultados confirmam a validade e confiabilidade da escala FDI. A escala mostrou propriedades psicométricas satisfatórias. A FDI é uma ferramenta valiosa para uso em estudos científicos e no cenário clínico para pacientes crianças e adolescentes com dor crônica no idioma Português do Brasil. Unitermos: FDI; Adaptação; Validação.

P1286**Prevalência de casos de microcefalia congênita no sul do Brasil**

Anna Pires Terra, Silvani Herber, Helena Margot Flôres Soares, Paulo Ricardo Assis de Souza, Anastácia Guimarães Rocha, Julia Bom, Nicole Medke Meneghini, Tatiane dos Santos, Maria Teresa Vieira Sanseverino, Lavínia Schuler-Faccini - HCPA

Introdução: A microcefalia congênita pode ser causada por diversas infecções congênitas, mais recentemente, entre 2015-2017, chama atenção o surto de casos causados pela infecção congênita por Zika Vírus (ZIKV). No Brasil, a distribuição geográfica da infecção por ZIKV seguiu um padrão diferente entre as regiões Norte e Sul; mais notavelmente, não houve surto de ZIKV na região Sul. Além disso, o Rio Grande do Sul (RS), estado mais ao sul do Brasil, tornou-se um local interessante para avaliação sistemática de casos de microcefalia, independentemente da continuidade da transmissão do ZIKV. **Objetivos:** Descrever a prevalência e as características dos casos de microcefalia não relacionada ao surto de ZIKV. **Métodos:** Estudo descritivo dos casos de microcefalia ao nascimento reportados no RS de dezembro de 2015 a dezembro de 2017. Após análise detalhada das 243 crianças notificadas, foram excluídos 128 casos (52,7%). 20 com circunferência cefálica de 32 cm ao nascimento e com desenvolvimento normal durante o seguimento; 108 com perímetro cefálico menor que 32cm, mas excluídos por ajuste à idade e/ou sexo ou por serem pequenos para a idade gestacional. **Resultados:** Nos outros 116 casos confirmados de microcefalia, a infecção congênita foi mais prevalente (n=50;43.1%), seguida por malformação isolada do Sistema Nervoso Central (n=27;23.3%), e síndrome genética (n=30;25.9%). A síndrome congênita de ZIKV foi prevalente em quatro casos, ou 3.4% de todos os casos. Cinco casos (4.3%) foram classificados como provável infecção congênita sem identificação etiológica. **Conclusão:** A microcefalia no RS, Brasil, foi associado principalmente a infecções congênitas, e o risco atribuível de ZIKV foi pequeno. **Unitermos:** Microcefalia; Infecção congênita; Zika Vírus.

P1338**Caracterização clínica de casos de embriopatia por Zika vírus diagnosticados no Rio Grande do Sul**

Anna Pires Terra, Helena Margot, Paulo Ricardo Assis de Souza, Gabriela Ecco, Gabriela Elis Wachholz, Tatiane dos Santos, Luciana Friederich, Tâmara Menezes, Maria Teresa Vieira Sanseverino, Lavínia Schuler-Faccini - HCPA

Introdução: Em 2015, foi identificado no nordeste do Brasil um elevado número de casos de microcefalia congênita. O aumento do registro de microcefalia e história materna de rash cutâneo, foi associado ao surto de Zika Vírus (ZIKV) na região. A incidência dos casos de infecção por ZIKV apresentou maiores taxas na região Nordeste. No Rio Grande do Sul (RS), o vírus somente se tornou autóctone em abril de 2016. **Objetivo:** Descrever os casos de embriopatia por ZIKV atendidos no ambulatório de microcefalia do HCPA. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo de recém-nascidos (RN) atendidos no ambulatório de microcefalia do HCPA no período de dezembro/2015 a maio/2018. Os critérios para diagnóstico do caso foram: dois ou mais sinais e sintomas associados à infecção por ZIKV ou sorologia positiva para ZIKV e resultado negativo em STORCH. O projeto foi submetido ao GPPG/HCPA sob nº 160577. **Resultados:** Neste estudo diagnosticamos 4 pacientes com embriopatia por ZIKV, sendo dois casos autóctones do RS. Todos RN apresentaram achados fenotípicos compatíveis com a infecção, incluindo: desproporção craniofacial, cavalgamento de suturas, excesso de pelo em couro cabeludo, retrognatia, espasticidade, artrogripose, polegar cortical, alterações ao exame neurológico (irritabilidade, choro excessivo, hipertonia), bem como alterações no exame de imagem (calcificações, agenesia de corpo caloso, lisencefalia, ventriculomegalia e occipital proeminente). Destes quatro casos, em dois as puérperas haviam viajado para regiões com circulação conhecida do ZIKV e apresentaram exantema, mialgia, artralgia e dor retro-orbital no primeiro trimestre. Um destes RN apresentou, ainda, luxação de quadril, pés tortos bilateralmente e estrabismo. As mães dos outros dois casos foram infectadas no RS em áreas onde dengue também é prevalente. Ambas apresentaram exantema, artralgia e mialgia no primeiro semestre de gestação. **Conclusão:** Este estudo mostra que apesar da pequena prevalência de casos, o vírus zika circulou pelo estado do RS, ressaltando a importância de considerar este diagnóstico diferencial em novos casos de microcefalia no nosso estado. **Unitermos:** Zika Vírus; Microcefalia; Infecções congênitas.

P1409**Informação sobre anormalidades da diferenciação sexual (ADS) para médicos e profissionais de saúde de áreas remotas**

Eduardo Correa Costa, Cynthia Goulart Molina-Bastos, Roberto Nunes Umpierre, Tatiana Prade Hemesath, Leila Cristina Pedroso de Paula, Julio Cesar Loguercio Leite, Guilherme Guaragna Filho, Clarissa Gutierrez Carvalho - HCPA

Introdução: Telessaúde é um projeto do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Universidade Federal (UFRGS) do Sul do Brasil, cujo principal objetivo é fornecer informações especializadas sobre saúde para médicos e profissionais de saúde e melhorar a assistência. É uma plataforma online. **Relato de Experiência:** Nossa equipe de ADS auxiliou na criação de duas perguntas sobre o tema pelo Telessaúde. A primeira se referia a quais achados do exame físico deveriam sugerir ADS em um recém-nascido. Após a pergunta, foram descritos todos os achados que indicam quando devemos iniciar uma investigação. Também descrevemos para que tipo de local esses pacientes devem ser encaminhados e como fazer essa referência (www.ufrgs.br/telessaunders/perguntas/psgenitalia-ambigua/). A segunda pergunta foi sobre qual seria o momento certo para fazer o registro civil em um recém-nascido com ADS. Após essa questão, enfatizamos a importância de adiar o registro civil até concluirmos a investigação completa (www.ufrgs.br/telessaunders/perguntas/ps-ads/). É importante ressaltar que no Brasil a família precisa de registro civil por várias razões, não apenas legais, mas também sociais. Por fim, desenvolvemos um protocolo de referência para ajudar os médicos a encaminharem os pacientes com maior rapidez. **Comentários:** é importante fornecer informações sobre essa doença específica que poderia ser facilmente identificada com o exame físico, além de podermos evitar problemas sociais e jurídicos se for possível adiar o registro civil. Um protocolo deverá ser criado para ajudar os profissionais de saúde a definir a melhor maneira de fazer esse adiamento, de modo a minimizar o impacto social implicado. **Unitermos:** Educação em saúde; Atipias genitais; Anomalias da diferenciação sexual.

P1415**Recém-nascido com atipia genital**

Eduardo Correa Costa, Raquel Camara Rivero, Leila Cristina Pedroso de Paula, Julio Cesar Loguercio Leite, Guilherme Guaragna Filho, Tatiana Prade Hemesath, Clarissa Gutierrez Carvalho - HCPA

Introdução: A hipoplasia de células de Leydig é uma forma rara de anormalidade da diferenciação sexual (ADS) 46, XY, com padrão

de herança autossômica. Uma diferenciação inadequada das células testiculares fetais de Leydig leva a virilização incompleta em tais pacientes. O objetivo deste relato é apresentar um caso dessa doença em recém-nascido referenciado para a nossa instituição. Relato de Caso: RN foi encaminhado para o grupo aos 16 dias de vida, apresentando genitália externa indiferenciada e hipoglicemia ao nascimento. O exame físico na consulta mostrou um micropênis com hipospádia e gônadas impalpáveis. Também tinha um ânus não tópico. A análise sanguínea aos 19 dias de vida foi de 17 - hidroxiprogesterona: 880ng / dl, testosterona total: 0,41ng / ml, sódio: 138mEq / l, potássio: 5,0mEq / l, progesterona: 1,78ng / ml, LH: 0,5mUI / ml, ACTH: 42pg / ml, cortisol: 5,6 microg / ml, androstenediona: 2 ng / ml. Após esses resultados foi proposto um teste de estimulação com hCG: os resultados antes do teste foram LH: 4,4mUI / ml, androstenediona: 1,5ng / ml, testosterona total: 0,35ng / ml e DHT: 49pg / ml e, após o teste, testosterona total: 1,02ng / ml, DHT: 104 pg / ml e androstenediona: 104 pg / ml. O cariótipo foi 46, XY. O ultra-som não mostrava dutos mullerianos remanescentes no abdome, e mostrava ambas as gônadas no canal inguinal com aparência de testículo. A laparoscopia confirmou a ausência de dutos mullerianos e a biópsia testicular foi realizada, com anátomo-patológico demonstrando hipoplasia de células de Leydig confirmada pelo teste de imuno-histoquímica. Comentários: após o teste de estimulação com hCG esse paciente não apresentou aumento importante de testosterona e precursor andrógeno – o que está de acordo com a literatura. A análise histopatológica e imuno-histoquímica confirmaram o diagnóstico proposto, mas infelizmente não dispomos de análises moleculares específicas para esta doença na nossa instituição para reforçar o diagnóstico. Unitermos: Atipias genitais; Anomalias da diferenciação sexual; Células de Leydig.

P1502

A validação do instrumento de avaliação para cenários simulados em saúde: uma aplicação do diagrama de Mudge na ressuscitação neonatal

Nathalia de Freitas Valle Volkmer, Betânia Barreto de Athayde Bohrer, Clarissa Gutierrez Carvalho, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Mariana González de Oliveira - HCPA

Antecedentes e Objetivos: As simulações permitem que os professores desenvolvam treinamento focado no aluno e exigem ferramentas específicas para ajustar a pontuação à relevância de cada componente. Este é um processo longo e dispendioso, muitas vezes tornando a pesquisa impraticável. Este estudo apresenta uma metodologia para adaptar e validar uma ferramenta de avaliação, aplicando o diagrama de Mudge para personalizar a avaliação de itens para a reanimação neonatal. Método: Esta ferramenta foi aplicada às simulações pré e pós-debriefing com gravações audiovisuais por dois avaliadores. Os resultados foram comparados em uma primeira análise, considerando itens com o mesmo peso e após, aplicamos a lista ponderada com base no Diagrama de Mudge. A mudança de desempenho dos alunos do pré para o pós-debriefing foi analisada através de modelagem correlacionada de dados e Equações de Estimativa Generalizadas (EEG). A validação da ferramenta foi baseada na correlação linear e no Método Bland-Altman considerando as correlações e acordos interavaliadores. E, por meio da reapresentação dos registros, foi realizada a mesma análise intra-avaliador. Resultados: Os desempenhos melhoraram significativamente após a intervenção para ambas as ferramentas (teste t, $p < 0,001$ e EEG, $p = 0,044$). As manobras iniciais e as manobras de ventilação estratificadas também permaneceram as mesmas para as duas ferramentas. A representatividade da ventilação aumentou na lista baseada no Diagrama de Mudge por causa dos pesos atribuídos. Especialmente, a melhora dos alunos na realização da ventilação no primeiro minuto de vida. As correlações inter e intra-avaliador permaneceram as mesmas, como a análise de Bland-Altman que demonstra boa concordância também. Conclusão: Uma adaptação confiável e qualificada da ferramenta de avaliação com o Diagrama de Mudge para diferentes realidades e intervenções pode ser realizada com sucesso. A ampliação de itens relevantes pode revelar os pontos mais fortes e mais fracos. Unitermos: Ressuscitação.

P1599

Neurodesenvolvimento de bebês com muito baixo peso e extremo baixo peso ao nascer

Manoela de Barros Fagundes, Luana Borba, Nadia Cristina Valentini, Rita de Cassia dos Santos Silveira - HCPA

Atualmente, a literatura descreve diversos fatores de risco para o neurodesenvolvimento em crianças com muito baixo peso (MBP) e extremo baixo peso (EBP) ao nascer. Desta forma, o conhecimento sobre o neurodesenvolvimento desta população é necessário para orientações clínicas, intervenção e fornecimento de informações para os pais. Objetivo: Analisar o desenvolvimento cognitivo, de linguagem e motor de bebês de MBP e EBP ao nascer em um ambulatório de seguimento do prematuro. Método: O total de 75 bebês com menos de 1500g ao nascer foram avaliados. A idade corrigida variou de 4 a 10 meses. As avaliações foram realizadas através da Bayley Scales of Infant Development III. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, frequência e distribuição e o teste t de student. Resultados: A idade gestacional variou de 23 a 36 (29,23+-2,47) e o peso ao nascimento de 540g a 1500g (1132,38+-290,95). Os bebês foram divididos em dois grupos: MBP variando de 1000g a 1500g (n=52) e EBP variando de 500g a 1000g (n=23). No grupo MBP a categorização cognitiva mostrou que 1,9% das crianças apresentaram desempenho extremamente baixo, 5,8% limítrofe e 1,9% abaixo da média. Na linguagem 1,9% estavam extremamente baixo, 1,9% limítrofe e 17,3% abaixo da média. Na categorização motora foi observado 3,8% extremamente baixo, 1,9% limítrofe e 21,2% abaixo da média. No grupo EBP a categorização cognitiva mostrou que 4,3% das crianças apresentaram desempenho extremamente baixo, 8,7% limítrofe e 17,4% abaixo da média. Na linguagem 4,3% estavam extremamente baixo, 8,7% limítrofe e 26,1% abaixo da média. Na categorização motora foi observado 4,3% extremamente baixo, 21,7% limítrofe e 13% abaixo da média. Não foi encontrada diferença significativa entre os grupos considerando os escores compostos da Bayley III. Conclusão: Apesar de não haver diferença significativa entre os grupos, observa-se que o grupo MBP teve melhores resultados nas três esferas avaliadas, concordando com estudos que associam o neurodesenvolvimento ao peso ao nascer. Unitermos: Desenvolvimento infantil; Prematuridade.

P1630

Influência da confiança materna sobre o crescimento infantil nos primeiros 6 meses de vida – coorte IVAPSA

Pedro do Valle Teichmann, Mariana Lopes de Brito, Renata Oliveira Neves, Thiago Marcelino, Bianca Cazarotto, Juliana Bernardi, Marcelo Zubaran Goldani, Clécio Homrich da Silva - UFRGS

Introdução: A confiança materna é a capacidade que a mulher tem em realizar seu papel de mãe com sucesso, sendo que seus altos níveis já foram correlacionados com desfechos positivos tanto para a criança quanto para a mãe. O crescimento do lactente nos primeiros seis meses pode ser influenciado por diversos fatores genéticos e ambientais, além de ser um preditor de desfechos futuros em saúde. Objetivo: Avaliar a contribuição da confiança materna no crescimento no primeiro semestre de lactentes oriundos

de diferentes ambientes intrauterinos. Metodologia: Estudo de coorte prospectivo, com uma amostra de duplas mãe/lactentes, os quais nasceram no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e nos hospitais do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) entre 2011 e 2016. As duplas foram classificadas de acordo com diferentes exposições ocorridas no período gestacional ou com o desfecho do recém-nascido: gestantes com diabetes mellitus (DM), hipertensão (HAS), tabagistas ou que apresentaram restrição de crescimento intrauterino (RCIU) e o grupo controle. A confiança materna foi avaliada pelo questionário Karitane Parenting Confidence Scale (KPCS) no 15º dia pós-parto. O crescimento dos lactentes foi avaliado através do Índice de Massa Corporal (IMC) para idade, utilizando medidas de peso e comprimento obtidas ao nascimento e aos 180 dias de vida. Para determinação do escore Z foi utilizado o software Anthro®. Para avaliar a concordância entre as avaliações do pós-parto e do sexto mês foi utilizado o coeficiente de concordância PABAK, sendo essas análises discriminadas pelo KPCS, categorizado em alta (≥ 40) e baixa (< 40) confiança. As análises foram realizadas no site <http://singlecaseresearch.org> e no SPSS (v.18). O nível de significância utilizado foi de 0,05. Resultados: Foram incluídas no estudo 251 duplas mães/lactentes. Não houve diferença no nível de confiança materna entre os diferentes grupos de exposição. Observou-se que o índice de concordância entre mães com alta confiança (0,8387 – 95% CI [0,7429, 0,9345]) e mães com baixa confiança (0,7829 – 95% CI [0,6769, 0,8889]) foi semelhante, não sendo estabelecida relação entre o nível de confiança materna e a variação de IMC para idade do lactente entre o pós-parto e o sexto mês de vida. Por outro lado, aquelas mães que já passaram por outras gestações apresentaram maior pontuação no KPCS ($p < 0,03$). Conclusão: A confiança materna não influenciou o crescimento dos lactentes no primeiro semestre de vida. Unitermos: Confiança materna; Crescimento infantil.

P1665

Validação de um modelo translacional de dieta indutora de restrição de crescimento intrauterino em ratos wistar

Luís Felipe Pires Madruga de Castro Gaus Junior, Thiago Beltram Marcelino, Luciana Abreu da Rosa, Isabel Werlang, Marcelo Zubaran Goldani - UFRGS

A restrição de crescimento intrauterino (RCIU) está diretamente relacionada com o baixo peso ao nascer, contribuindo com uma taxa de 10–15% da mortalidade global para crianças menores de cinco anos de idade. Barker e colaboradores correlacionaram o baixo peso ao nascer com fatores biológicos de risco para doenças cardiovasculares na fase adulta. Em estudos de modelos animais vários grupos de pesquisa utilizam distintas intervenções dietéticas durante diferentes fases do período gestacional, visando à geração de filhotes com baixo peso ao nascer. Atualmente, pesquisas apontam para a eficiência da restrição calórica, hipoproteicas e hiperlipídica para as gestantes como potenciais modelos indutores deste desfecho. Achados clínicos prévios do nosso grupo apontam comportamentos peculiares das concentrações de leptina no leite materno em mães de crianças com RCIU. Não há estudos que avaliam possíveis mecanismos envolvidos nessa alteração hormonal. Com isso, o projeto visa padronizar um modelo, em ratos Wistar, que induza RCIU por diferentes perfis dietéticos durante o período gestacional. É um projeto experimental longitudinal com ratas Wistar fêmeas. Após a constatação do período fértil, realizou-se o isolamento do par macho e fêmea para acasalamento. Quando aferido o cruzamento iniciavam-se as intervenções da dieta controle (CTL), hipoproteica (HP), hiperlipídica (HL) e restrição alimentar (RA). A quantidade consumida foi calculada a partir da diferença entre a ração oferecida e a pesada 24h após, durante os 21 dias de gestação. Os filhotes eram contabilizados, pesados, mensurados o comprimento corporal e as mães foram eutanasiadas e retirada a gordura corporal total. Foi observada uma diferença no consumo da ração das diferentes dietas, mas esta alteração não se repete quando analisado o consumo calórico delas. A gordura corporal materna apresentou um menor peso no grupo RA quando comparado com o controle ($p=0,007$). A dieta HP apresenta uma possível redução no número de filhotes quando comparada com o grupo CTL. Os filhotes apresentaram um peso inferior no grupo RA quando comparados com os do grupo CTL ($p < 0,001$). Referente ao comprimento, os filhotes de mães que receberam a dieta RA apresentaram-se menores quando comparados com de dieta CTL ($p=0,0017$). Os dados prévios do projeto sugerem que possivelmente a dieta com restrição de alimentos durante a gestação induz uma maior restrição de crescimento, quando comparada com as demais. Unitermos: Restrição de crescimento intrauterino; Pesquisa translacional.

P1779

Varicela neonatal: evolução de um caso grave

Thomas Dal Bem Prates, Joana Mattioni Ourique, Luciana Friedrich - HCPA

A varicela é uma doença altamente contagiosa. As complicações são maiores em menores de 1 ano de idade. A doença neonatal, quando a mãe apresenta sintomas nos 5 dias antes até 48 horas após o parto, pode ter letalidade de até 35%. Recém nascida (RN) com 12 dias de vida, vem à emergência pediátrica com lesões vesiculares e papulares na pele há 2 dias. Interna para tratamento de varicela neonatal com aciclovir endovenoso. Nasceu de parto vaginal, a termo, sem intercorrências. Mãe com pré natal sem intercorrências. Internou em trabalho de parto com lesões ativas de varicela apenas diagnosticadas no alojamento conjunto, após 24 horas da internação; neste momento, referiu filha de 5 anos com quadro de varicela em casa, há cerca de 10 dias, com lesões já crostosas. A RN recebeu uma dose de VZIG (Imunoglobulina Específica para Varicela). Teve boa evolução, recebendo alta com 2 dias de vida com orientações. Ao internar na neonatologia não apresentava disfunção respiratória. Nas primeiras 24 horas de evolução apresentou febre, hemograma com desvio à esquerda e raio-X de tórax com padrão reticulogranular difuso. Iniciada oxacilina e amicacina. Apresentou dessaturações e disfunção respiratória progressiva, necessitando de oxigenioterapia. No segundo dia de internação apresentou movimentos espásticos e iniciou-se fenobarbital, além de piora do padrão ventilatório, necessitando entubação traqueal. Durante procedimento, apresentou hemorragia pulmonar, sendo substituída antibioticoterapia por vancomicina e cefepime. Necessitou também drogas vasoativas. Repetiu raio-X após entubação, o qual evidenciou infiltrado grosseiro bilateral, mais proeminente à direita, áreas de desarejamento (compatível com quadro de SARA) e possíveis atelectasias em bases. RN necessitou de altos parâmetros de ventilação de alta frequência. Realizou ecografia cerebral sem alterações e eco torácica com derrame pleural bilateral, importante congestão pulmonar bilateral, sem sinais de pneumotórax. Após 8 dias de internação e manejo das complicações ventilatórias e hemodinâmicas, RN foi a óbito após parada cardiorrespiratória. Mesmo com o uso e as medidas adequadas do tratamento pós exposição, a varicela neonatal é um quadro grave com alta mortalidade e poucas opções terapêuticas. A VZIG é capaz de evitar a doença em apenas 50% dos RN expostos. Embora fracas evidências, percebe-se que há espaço para avaliar o uso de aciclovir em crianças com risco de contágio transplacentário no período crítico. Unitermos: Varicela; Recém-nascido.

P1861**Pontuação do escore de Bedside PEWS em uma enfermaria pediátrica e sazonalidade – dados preliminares**

Suelen Melati, Marcela Rodrigues, Isabel Saorin Conte, Marina Heineck, Lucian de Souza, Clarissa Gutierrez Carvalho - HCPA

INTRODUÇÃO: Em pediatria, o reconhecimento precoce da deterioração dos parâmetros vitais de crianças hospitalizadas é um desafio por causa da ampla variação fisiológica desses sinais em cada faixa etária. A identificação e o encaminhamento de crianças pode ser facilitada pela aplicação de sistemas de pontuação de alerta e de resposta rápida, como o Sistema de Alerta Precoce Pediátrico de beira de leito (Bedside Pediatric Early Warning System - PEWS). Usando uma pontuação limite de 8, o Bedside PEWS pode diferenciar doentes sob maior risco de pacientes estáveis e assim identificar mais de 80% dos pacientes com pelo menos uma hora de antecedência antes da admissão urgente na UTIP. **OBJETIVO:** Comparar a variação da pontuação de Bedside PEWS de crianças internadas em enfermaria no período de uma semana de um mês de verão com um mês de outono. **MÉTODO:** Estudo de coorte, retrospectivo, em enfermaria, durante dois períodos do ano (janeiro e maio de 2018). Excluídos pacientes com alta hospitalar. Dados obtidos através de prontuário e valores de PEWS das fichas de sinais vitais. A análise estatística foi feita com auxílio do programa SPSS 18.0. **RESULTADOS:** Amostra total de 773 internações (368 no verão), referentes a 142 pacientes. Nenhum paciente internou em UTIP por deterioração clínica nos dois períodos. A mediana de idade foi 1 (0-7) no verão vs 2 (0-7) no outono, $p=0,044$. O PEWS mediano foi inversamente correlacionado a idade dos pacientes, especialmente no outono ($r=0,1$, $p=0,035$). O PEWS mediano foi igual em ambos grupos, no valor de 1. PEWS máximo mediano dos pacientes também foi igual entre os grupos, no valor de 2. Apenas 25 pacientes apresentaram PEWS superior ou igual a 8 (10 no grupo verão). **CONCLUSÕES:** A sazonalidade não interferiu com os valores do escore, contudo o tempo amostral de apenas uma semana em cada mês não nos possibilitou verificar sensibilidade, especificidade e valor preditivo do escore para deterioração clínica, tendo em vista que nos períodos estudados nenhum paciente ingressou em UTIP. Um período maior de recrutamento será necessário, com inclusão de um grupo inverno e testagem de outras correlações. **Unitermos:** PEWS; Deterioração clínica; Identificação precoce.

P1982**Birth hypoxic-ischemic conditions interact with the prefrontal dopamine transporter gene network influencing attentional flexibility and brain gray matter density in children**

Patricia Maidana Miguel, Lenir Orlandi Pereira, Barbara Barth, Irina Pokhvisneva, Bruna Regis Razzolini, Dawn Koh Xin Ping, Kieran John O'Donnell, Michael Meaney, Patricia Pelufo Silveira - UFRGS

This work was developed during a PhD “sandwich” rotation at McGill University (Canada). Perinatal complications associated with poor oxygenation affect the developing dopamine (DA) system and consequently increase the risk for attention-deficit hyperactivity disorder (ADHD). Different genetic variants associated with the dopamine transporter gene (DAT1) were also identified as risk factors for ADHD. We aimed to evaluate the interaction effect between a score reflecting hypoxic-ischemic-associated conditions to the newborn (HICs score) and a novel genetic metric reflecting variations in the function of the DAT1 gene network (ePRS-DAT1) in the prefrontal cortex (PFC) on ADHD-related outcomes - attentional flexibility and brain gray matter (GM) density in children. We used data from two birth cohorts: MAVAN ($n=139$) and GUSTO ($n=305$). The HICs score summarized features associated with variation in oxygenation levels to the fetus at birth and the polygenic score (ePRS-DAT1) was built based on genes co-expressed with DAT1 in the PFC. Attentional flexibility was measured via the Intra-Extra/dimensional task (IED) at 6 years (MAVAN) and Dimensional Change Card Sort (DCCS) at 4.5 years (GUSTO). Parallel-independent component analysis (P-ICA) was conducted to analyze the single nucleotide polymorphisms (SNPs) weighted ePRS and GM relationships (MAVAN, 11 years). We observed ePRS x HICs interaction for latency to respond ($p=0.001$) on the IED and total accuracy in the DCCS ($p=0.049$). Higher HICs was associated with longer latency to respond ($\beta=16636$, $p<0.001$) and lower accuracy ($\beta=-0.33$, $p=0.002$) only in the high ePRS group – which likely has higher expression of genes involved in DA reuptake and consequently lower DA signaling. For this group only, higher HICs were associated with attentional inflexibility. In the P-ICA, two highly correlated components between SNPs and GM were observed in areas involved in executive (frontal, parietal and cingulate cortices; $r=0.84$) and integrative (bilateral thalamus; $r=0.76$) functions. The birth environment modified the relationship between the components: low and high HICs had different coefficients for all SNPs and GM components. In conclusion, we observed the association of higher HICs and lower attentional flexibility only for the group reflecting lower DA signaling in the PFC. This work generated environmental and genetic scores with potential relevance as markers of children's vulnerability for disturbances such as ADHD. **Uniterms:** Hypoxia-ischemia; Dopamine system; Attentional flexibility.

P2107**Doença eosinofílica do trato gastrointestinal no pós transplante hepático pediátrico: incidência e fatores associados**

Karoline Bigolin Stiegemeier, Tamiris Mônica Betineli da Silva, Roberta Luiza Longo, Raquel de Mamann Vargas, Yany Itzel Lombardo Velasquez, Carlos Oscar Kieling, Marina Rossato Adami, Renata Rostirola Guedes, Sandra Maria Gonçalves Vieira - HCPA

Objetivo: avaliar a incidência de doença eosinofílica do trato gastrointestinal no pós transplante hepático infantil dos pacientes acompanhados em um hospital terciário e descrever características demográficas e clínicas associadas a esta. **Metodologia:** estudo de coorte, observacional, baseado na análise de dados históricos dos registros nos prontuários eletrônicos dos pacientes submetidos a transplante hepático pediátrico entre os anos de 2000 a 2017, que tiveram pelo menos 6 meses de acompanhamento no período do pós transplante hepático. Para o diagnóstico de esofagite eosinofílica, considerou-se a presença de eosinófilos intraepiteliais > 15 /campo de grande aumento, podendo estar associado com microabscessos eosinofílicos ou eosinófilos em degranulação. Para gastrite, gastroenterite e colite foi estabelecido diagnóstico quando houve aumento de infiltrado eosinofílico acima dos níveis considerados normais para o órgão. **Resultados:** de 100 pacientes transplantados, 33 realizaram biópsias de mucosa do TGI em 76 procedimentos de coleta (endoscopia ou colonoscopia), sendo avaliadas 146 amostras de mucosa. Doença eosinofílica do trato gastrointestinal foi identificada em 7/33(21,2%) pacientes, localizada no esôfago em 4/7 (57,1%), estômago em 2/7 (28,6%), duodeno em 2/7 (28,6%), íleo em 1/7 (14,3%) e cólon transversal em 1/7 (14,3%). Em 13/76 (17,1%) dos procedimentos foi identificada eosinofilia tecidual. Das 146 amostras de mucosa, 16 (11,0%) apresentaram eosinofilia. A mediana do tempo para o desenvolvimento do primeiro episódio de doença eosinofílica do trato gastrointestinal após o transplante foi de 371 dias (mínimo 105; máximo 3694 dias). Todos os pacientes do estudo estavam em uso de tacrolimo como imunossupressor principal. Não houve diferença estatisticamente significativa em relação às variáveis: idade no transplante, sexo, doença hepática aguda ou crônica,

realização de portoenterostomia no pré transplante, doador falecido, episódios de doença linfoproliferativa pós transplante, episódios de rejeição celular, retransplante e sobrevida do receptor. Conclusões: Tacrolimo tem sido associado ao desenvolvimento de doenças alérgicas, e eosinofilia periférica e tecidual, possivelmente devido ao desequilíbrio relativo entre a resposta das células Th1 e Th2. Estudos prospectivos são necessários, objetivando um diagnóstico mais precoce das alergias no pós transplante e assim, implementando medidas para prevenir o desenvolvimento destas complicações. Unitermos: Alergia alimentar; Eosinofilia; Fígado transplantado.

P2113

Incidência de reação imediata após teste de desencadeamento oral em crianças com alergia a proteína do leite de vaca

Marina Rossato Adami, Karoline Bigolin Stiegemeier, Raquel de Mamann Vargas, Yany Itzel Lombardo Velasquez, Ana Claudia Delai Ribeiro, Ana Paula Ligoski Dal'Astra, Welliton Henrique Ribeiro da Silva, Henrique da Cunha Galvani, Helena Ayako Sueno Goldani - HCPA

Objetivo: avaliar a incidência de reação imediata após teste de desencadeamento oral realizado em ambiente hospitalar, em crianças com alergia a proteína do leite de vaca. Pacientes e métodos: estudo retrospectivo para avaliar os testes de desencadeamento oral realizados em um hospital terciário no período de Janeiro de 2012 a Janeiro de 2018. Foram avaliados registros de prontuários e formulários padrão aplicados. Os testes foram realizados em crianças de 0 a 12 anos com diagnóstico de alergia a proteína do leite de vaca em uso de dieta de exclusão de leite de vaca e derivados. O teste consistiu em 3 fases: teste cutâneo – contato do alimento na pele; teste de mucosa – contato com lábios e teste oral – volumes de 10, 20, 40 e 80 mL num período de teste de 2 horas. Foi avaliada a reação imediata, sendo categorizada como cutânea, respiratória ou gastrointestinal, volume do leite que desencadeou reação e medidas necessárias para o controle da mesma. Resultados: Foram elegíveis 371 testes de exposição à proteína do leite de vaca, dos quais 70 testes foram suspensos. Desses, 28 foram suspensos por ausência de condições clínicas devido a sinais e sintomas cutâneos, respiratórios ou gastrointestinais; 34 por exposição prévia ao alimento e sinais e/ou sintomas associados; 9 com dieta livre sem exclusão; e 9 por outros motivos. Foram incluídos na análise do estudo, 301 testes em 301 pacientes. A média de idade foi de 2,42 anos ($\pm 1,9$), sendo a maioria do sexo masculino (157 crianças). Quarenta e quatro (14,6%) crianças apresentaram reações imediatas (31 manifestações cutâneas; 1 manifestação respiratória; 12 manifestações gastrointestinais). Onze crianças apresentaram manifestação após teste cutâneo; 6 após teste de mucosa e 27 após teste oral (21 deles com volume menor que 100 mL). De 282 pacientes que realizaram o teste oral, 49 não aceitaram volume superior a 100 mL. O teste foi interrompido após todas as manifestações imediatas e o manejo mais frequente foi o uso de anti-histamínicos isolado (Hidroxizine) em 6 casos, uso de corticoide oral em 3 casos e associação de corticoide e anti-histamínico em 2 casos. Conclusões: Houve baixa incidência de reações imediatas após a realização do teste de desencadeamento com leite de vaca, sem a ocorrência de reações graves com necessidade de suporte intensivo. É importante a busca de fatores de risco para as reações imediatas durante o teste com vistas à realização do teste em ambiente ambulatorial. Unitermos: Teste de desencadeamento oral; Alergia; Proteína do leite de vaca.

P2119

Programa de reabilitação intestinal de crianças e adolescentes no sistema público de saúde no Brasil: resultados de sobrevida de 4 anos

Karoline Bigolin Stiegemeier, Alessandra Cortes de Carvalho, Simone Boettcher, Luciano Ferraz Schopf, Mariana Riberg, Alana Verza Signorini, Carla Cristine Costa, Soheyla Rabie, Claudir Pirovano, Helena Ayako Sueno Goldani - HCPA

Objetivos: descrever os resultados de estudo pioneiro no sistema público no Brasil para tratamento de pacientes com falência intestinal (FI) dependentes de nutrição parenteral (NP) prolongada atendidos pelo Programa de Reabilitação Intestinal de Crianças e Adolescentes (PRICA) de hospital público terciário. Metodologia: estudo observacional de pacientes com FI acompanhados no período de Janeiro/2014 a Junho/2018. Foram incluídos todos os pacientes atendidos pelo PRICA: hospitalizados e desospitalizados em uso de NP domiciliar. Os pacientes foram desospitalizados seguindo protocolos assistenciais com capacitação formal dos familiares/cuidadores quanto ao uso da NP no domicílio, das equipes da Casa de Apoio da instituição e das equipes de saúde da cidade de origem. Desfechos analisados: tempo de uso da NP total e no domicílio após alta hospitalar, autonomia enteral plena com suspensão completa da NP e morte (sobrevida de Kaplan-Meier). Resultados: foram incluídos 44 pacientes, mediana da idade ao início do acompanhamento 4 meses (17 dias - 16 anos). Treze (29,5%) eram meninas e 35 (79,5%) apresentaram síndrome do intestino curto, dos quais 10 foram ultracurto (intestino remanescente menor de 20cm). As doenças de base relacionadas à FI foram: atresia intestinal 16 (36,4%); volvo intestinal 9 (20,5%); gastrosquise 6 (13,6%); enterocolite necrosante 5 (11,4%); doença de Hirschsprung 2 (4,5%); síndrome da pseudo-obstrução intestinal 2 (4,5%); outras causas 4 (9,1%). Trinta (68,2%) foram desospitalizados com NP domiciliar, dos quais 7 foram reabilitados com autonomia enteral plena, 20 seguem em uso de NP domiciliar (1 paciente em lista de transplante multivisceral) e 3 foram a óbito (1 paciente em lista de transplante multivisceral). Mediana do tempo em NP domiciliar foi 8,9 meses (22 dias – 3,9 anos). Entre os 14 pacientes que não foram desospitalizados, 6 foram reabilitados, 5 foram a óbito e 3 permanecem hospitalizados. A sobrevida atuarial de todos os pacientes foi de 72% em 4 anos. A sobrevida dos pacientes em NP domiciliar foi de 84%. A taxa total de reabilitação intestinal foi de 29,5%. Conclusões: o tratamento de pacientes com FI, incluindo a modalidade de NP domiciliar, por programa multiprofissional de reabilitação intestinal é possível no sistema público de saúde no Brasil. A elevada sobrevida dos pacientes em uso de NP domiciliar reforça a importância desta modalidade de tratamento. Unitermos: Reabilitação intestinal; Intestino curto; Nutrição parenteral.

PNEUMOLOGIA

P1289

Programa de vigilância e controle ocupacional da tuberculose em profissionais da saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Fabio Fernandes Dantas Filho, Zaira Balem Yates, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Karen Gomes D'Avila, Maria Carlota Borba Brum, Bertur Chombe Alface - HCPA

A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões. No Brasil é um sério problema de saúde pública. O Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do HCPA preocupado com o risco de transmissão do Mycobacterium tuberculosis no ambiente de trabalho hospitalar, elaborou o Programa de Vigilância e Controle Ocupacional da Tuberculose em Profissionais de Saúde. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência profissional deste programa do SMO. O programa consiste na realização do teste tuberculínico (TT) no exame admissional, para os profissionais com maior risco de exposição à tuberculose, e na realização de TT nos exames periódicos para a população mais exposta, caso nunca tenha feito, ou se TT prévio não reator. Além disso, o programa prevê a avaliação de rastreamento de infecção e acompanhamento dos contactantes registrados. Os funcionários com maior risco de exposição são definidos como aqueles que estão contato direto com pacientes ou secreção dos mesmos: médicos, profissionais da enfermagem, fisioterapeutas e técnicos de laboratório de microbiologia que realizam os exames de detecção do bacilo. O rastreamento de infecção ocorre da seguinte forma: TT basal (exame admissional, ou TT realizado nos últimos 2 anos, ou TT realizado dentro de 5 semanas após contato de risco), TT periódico ou pós-contato (pelo menos 12 semanas após contato de risco), rastreamento de sintomas de TB (consultas com médico do trabalho) e treinamento e educação em TB, especialmente com relação à prevenção, transmissão e sintomas. De acordo com o rastreamento de TB latente ou viragem tuberculínica, o contactante poderá manter rastreamento anual dos sintomas, realizar tratamento de Tuberculose Latente ou até mesmo de Tuberculose Pulmonar. O Programa de Vigilância e Controle Ocupacional da Tuberculose em Profissionais da Saúde desenvolvido pela Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA demonstra a preocupação da instituição com a preservação da saúde de seu trabalhador, assim como reforça a importância do rastreamento dos sintomas de TB, na tentativa de evitar e/ou minimizar a exposição ocupacional ao bacilo. Unitermos: Tuberculose ocupacional; Viragem tuberculínica; Profissionais de saúde.

P1468

Nódulo pulmonar como apresentação inicial de adenocarcinoma papilar de tireóide: um relato de caso

Ana Luiza Pagani Fonseca, Jorge Mario Ahumada Ramirez, Lísia Cunha Cé, Rafaela Manzoni Bernardi, Luis Fernando Spinelli, Marcelo Basso Gazzana, Ana Luiza Silva Maia - HCPA

Relato de caso: Feminina, 59 anos, hipertensa, não tabagista, sem pneumopatia prévia. Iniciou acompanhamento por nódulos à TC de tórax. Permaneceu em seguimento por 3 anos. Apresentou aumento de uma das lesões sólidas (1,7X1,7cm), sem lesões no mediastino. Foi realizado biópsia guiada por TC, cujo AP evidenciou adenocarcinoma papilar moderadamente diferenciado, com imunohistoquímica positiva para TTF1 e tireoglobulina. Negava qualquer sintoma consumptivo, respiratório ou tireoidopatia prévia. No momento do diagnóstico, ao exame físico, não havia nódulo de tireóide palpável ou linfonodomegalias cervicais. Ecografia de tireóide evidenciava 2 imagens nodulares suspeitas. Apresentava provas de função pulmonar normais, TSH normal, Tireoglobulina <0,2 ng/mL e Ac antitireoglobulina 202 UI/mL. Após avaliação endocrinológica, prosseguiu com tireoidectomia total e esvaziamento cervical. O AP revelou adenocarcinoma papilar variante folicular bilateral. Posteriormente recebeu dose de iodo radioativo. Discussão: A investigação de nódulos pulmonares é um desafio para o pneumologista, tendo em vista as inúmeras etiologias. Entre elas as neoplasias malignas, mais comumente de sítio primário pulmonar ou metástases (mama, cólon, rim e melanoma são os mais comuns). O câncer de tireóide é a neoplasia endocrinológica mais comum e de melhor prognóstico. A apresentação mais comum é a descoberta de um nódulo cervical assintomático ao exame físico. Embora metástases à distância possam ocorrer em até 15% dos casos, a apresentação inicial como nódulo pulmonar é rara. No caso de pequenas metástases pulmonares, a média de sobrevida em 10 anos é de aprox. 40%. Os 5% dos casos de carcinoma papilífero que evoluem para óbito são constituídos por pacientes acima dos 40 anos, com lesões aderentes às estruturas vizinhas ou com metástases invasivas cervicais ou à distância, situação em que esta paciente se encontrava. A incidência é maior em mulheres entre 30 e 40 anos. Habitualmente a descoberta do nódulo é acidental. Raramente, o paciente é visto pela primeira vez em virtude da presença de metástases, como no caso do relato. A paciente permaneceu assintomática durante o seguimento (3 anos) e não apresentou crescimento da lesão na imagem de tórax, ou no órgão primário. Este caso ilustra um diagnóstico não usual de nódulo pulmonar incidental, porém salienta com forte relevância a importância do seguimento e acompanhamento das lesões pulmonares. Unitermos: Nódulo pulmonar; Carcinoma de tireóide; Neoplasia.

P1484

Causa inusitada de insuficiência respiratória aguda no pós-operatório de tromboendarterectomia pulmonar

Ana Luiza Pagani Fonseca, Jorge Mario Ahumada Ramirez, Igor Gorski Benedetto, Camila Greggianin, Amarílio Vieira de Macedo Neto, William Lorenzi, José Augusto Pellegrini, Marcelo Basso Gazzana - HCPA

Paciente feminina, 49 anos, com diagnóstico de hipertensão pulmonar tromboembólica crônica (HPTEC) há 9 meses. Apresentava classe funcional NYHA III-IV, redução da distância no teste de caminhada de 6 minutos, disfunção de VD (TAPSE 11 mm, FE VD na RNM 26%) e defeitos perfusionais lobares e segmentares bilaterais. Cate cardíaco evidenciou PMAP 51 mmHg, DC 3,3 L/min e RVP 13 WU. Fez tromboendarterectomia pulmonar sob circulação extracorpórea (260 min) e parada circulatória total (38 min), sem intercorrências transoperatórias. Houve redução imediata de mais de 50% da RVP e aumento do DC. Evoluiu com dificuldade precoce de desmame da ventilação mecânica por hipoxemia sem instabilidade hemodinâmica, atribuídas à síndrome de reperfusão. Foi extubada 6º dia pós-operatório, permanecendo em VNI com boa tolerância. Cerca de 3 horas após apresentou disfunção respiratória relacionada a atelectasia parcial do pulmão esquerdo, necessitando reintubação. Foi realizada broncoscopia que evidenciou corpo estranho obstruindo o brônquio principal esquerdo, o qual foi removido e identificado como um dente molar havendo poucas alterações na mucosa neste local, sugerindo que a aspiração tenha sido recente. Apresentou hipoxemia grave que foi lentamente melhorando durante as horas subsequentes. Recebeu alta da CTI no 12º dia pós-operatório, eupneica em uso de O2 por óculos nasal a 2 L/min com SpO2 96%, normotensa e resolução radiológicas das alterações. Discussão: A HPTEC é uma forma

potencialmente curável de HP. O tratamento de primeira linha é a tromboendarterectomia; procedimento de alta complexidade que está associado a diversas complicações. As intercorrências especificamente associadas a tromboendarterectomia pulmonar são lesão por reperfusão, Sd do sequestro, manutenção da HP e hemorragia. Neste caso, não ficou inicialmente claro o motivo da IRpA tendo em vista que já havia transcorrido o período mais comum de complicações específicas, bem como não havia outros indícios da etiologia da IRpA. Aspiraço de dentes, embora incomum, é mais frequentemente relacionada a traumatismos cranio-faciais, intubações de urgência e em procedimentos dentários. Não identificamos caso semelhante a este na literatura. Enfim, em pacientes submetidos a tromboendarterectomia pulmonar é importante considerar causas menos comuns, sobretudo aquelas ocorridas fora do período habitual das complicações e quando haja desproporção clínica, radiológica e da função cardiorrespiratória. Unitermos: Hipertensão pulmonar; Tromboembolismo pulmonar; Tromboendarterectomia.

P1978

Correlação entre o desempenho funcional e clínico em idosos em internação hospitalar

Alexandre Ribas, Joares Luiz Moretti Junior, Alexandre Simões Dias, Fábio Cangeri Di Naso - HCPA

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um fenômeno natural, irreversível, que ocasiona perda estrutural e funcional progressiva no organismo. Durante a hospitalização, a CF do idoso pode ser comprometida e levar à dependência funcional. **OBJETIVO:** Correlacionar o desempenho funcional e clínico de pacientes idosos internados em um hospital do sul do Brasil. **MÉTODOS:** Este trabalho foi um estudo transversal, que inclui idosos internados em um hospital do sul do Brasil. A amostra foi composta por 77 idosos hospitalizados (50,64% homens e 49,35% mulheres). Os idosos realizaram o teste de caminhada de 6 minutos (TC6), timed up and go (TUG), senta e levanta (SL), força muscular (FM), preensão palmar (PP), índice de Barthel e índice de comorbidade de Charlson. Projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sobre o protocolo número 69321417.4.0000.5327, e todos os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e receberam as informações sobre a participação no estudo. **RESULTADOS:** A média de idade dos sujeitos do estudo foi de 73,33 anos, a maioria dos sujeitos do estudo possuía um perfil de internação clínica. Os principais motivos de internação foram doença pulmonar crônica (38%), insuficiência respiratória (32%), pneumonia (36%). Foram realizadas 77 avaliações dos testes funcionais, as mensurações foram feitas na unidade de internação no período de 1 a 3 dias de internação, sendo que o tempo médio de internação hospitalar no momento da coleta de dados foi de $9,63 \pm 5,20$ dias. Correlacionou-se o SL e o TUG ($r = -0,412$ e $p < 0,0001$), com Charlson ($r = 0,319$ e $p < 0,0005$), com TC6 ($r = -0,332$ e $p < 0,0007$). A FM e o TC6 ($r = -0,412$ e $p < 0,0001$), Barthel ($r = 0,286$ e $p < 0,0012$), SL ($r = -0,412$, $p < 0,0001$). O mesmo ocorre com o TUG e o TC6 ($r = 0,506$, $p < 0,0001$) e PP ($r = 0,481$, $p < 0,0001$). **CONCLUSÃO:** O desempenho nos testes funcionais se correlacionam com variáveis clínicas em idosos institucionalizados. Os idosos apresentam um comprometimento na capacidade funcional, que pode estar relacionado com reiterações hospitalares e com a alta taxa de mortalidade. Unitermos: Hospitalização; Saúde do idoso; Comorbidade.

PSICOLOGIA

P1148

Características associadas a práticas de risco no trânsito entre condutores brasileiros

Luana da Silveira Gross, Vanessa Loss Volpato, Juliana Nichterwitz Scherer, Joana Magalhães Narvaez, Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: Estudos sugerem que a exposição a comportamentos de risco no trânsito difere de acordo com características sociodemográficas dos motoristas. **Objetivo:** Investigar diferenças de comportamentos de risco no trânsito de acordo com o gênero, a escolaridade e a faixa etária de motoristas brasileiros. **Método:** Estudo transversal, realizado em cinco capitais brasileiras, com amostra de 9724 motoristas. Os participantes foram recrutados e entrevistados em locais públicos pré-estabelecidos pelos pesquisadores. O protocolo de entrevista envolveu a aplicação de um KAP (knowledge, attitudes and practices) survey sobre questões que envolvessem comportamentos no trânsito. Variáveis de gênero, escolaridade e faixa etária foram relacionadas com comportamentos considerados de risco e, a partir do Teste Qui-quadrado, foi verificado se existia associação significativa entre os mesmos. **Resultados:** A amostra foi composta majoritariamente por homens (67,2%) entre 30 e 59 anos (62,1%), que estudaram até o ensino superior (38,8%). Foi verificado que homens tendem a se envolver em mais comportamentos de risco comparado a mulheres, evidenciado pela menor frequência de uso de cinto de segurança (81,60% vs. 89,11% $p < 0,001$), maior frequência de multa por excesso de velocidade (19% vs 11%, $p < 0,001$) e maior frequência de direção sob efeito de álcool (56% vs 33%, $p < 0,001$). Indivíduos com ensino superior e pós-graduação apresentaram maior prevalência de histórico de multa por excesso de velocidade em relação a prevalência geral da amostra (18% e 23% vs. 16% $p < 0,001$). Em relação ao histórico de multas pelo não uso de cinto de segurança, viu-se que 43,9% e 38,3% daqueles que foram multados possuíam ensino médio e superior, respectivamente. A maior escolaridade também foi associada a maior prevalência de direção sob efeito de álcool. Motoristas entre 18 e 29 anos apresentaram uma alta prevalência de beber e dirigir (57%); enquanto que motoristas com mais de 60 anos apresentaram uma menor prevalência (31%), quando comparados à média geral da amostra (50%, $p < 0,001$). **Conclusão:** Os nossos achados evidenciam que os motoristas do homens tendem a se expor mais em situações de risco. Em relação à escolaridade, tanto indivíduos que concluíram o ensino médio quanto superior possuem histórico de comportamentos de risco. No que concerne à faixa etária, nossos dados vão de acordo com achados em estudos, que indicam que a faixa etária mais jovem tende a dirigir sob efeito de álcool. Unitermos: Trânsito; Comportamento de risco.

P1198

O impacto emocional às mães gerado pela hospitalização da criança: principais aspectos percebidos

Tatiana Prade Hemesath, Renata de Sá Teixeira - HCPA

Introdução: A doença e a hospitalização da criança geram importante impacto emocional para seus familiares e, principalmente, para as mães que usualmente são as principais acompanhantes durante a internação. Este processo envolve necessidade de adaptação, pois a separação do convívio familiar associada aos procedimentos terapêuticos constitui um desorganizador psíquico. A utilização da técnica da Psicoterapia Breve Dinâmica, que pressupõe um tempo específico de acompanhamento, tem demonstrado bons resultados na capacidade para lidar com situações de crise (Maina et al. 2007; Hilsenroth et al. 2003; Bueno, 2009). **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo avaliar os principais aspectos destacados por 6 mães, de crianças internadas em Hospital

Terciário, em relação ao impacto emocional gerado pela hospitalização e o tratamento clínico de seus filhos. Método: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratório, retrospectivo, apresentado no formato de casos múltiplos, sendo cada um deles uma unidade de análise. As mães participantes responderam a uma entrevista semiestruturada. As mesmas foram transcritas e analisadas a partir da Análise de Conteúdo. Resultados: As participantes identificaram uma modificação na relação com a criança, que passou a ser permeada pela situação de sofrimento da diáde. Trouxeram o sofrimento diante da mudança abrupta trazida pela necessidade de hospitalização dos filhos. A mudança em vários aspectos da vida e o longo tempo de permanência no hospital, foram trazidos como aspectos geradores de ansiedade e preocupação. A necessidade de encontrar um sentido para as limitações decorrentes do quadro clínico do filho foi destacada como sendo fundamental para as mães conseguirem melhor suportar o processo de hospitalização. Neste sentido, uma comunicação clara e efetiva entre mães e equipe assistente, foi percebida como auxiliar na redução da angústia pela incerteza diante do que é desconhecido, seja o quadro clínico, o tratamento proposto ou o prognóstico da criança. Conclusão: Há necessidade das equipes multiprofissionais que assistem estes pacientes de promover ações que tenham como objetivo a redução de respostas desadaptadas das mães que os acompanham. Estratégias de ampliação da comunicação devem ser implementadas como forma de minimizar a ansiedade das mães pela incerteza do prognóstico da criança. Unitermos: Hospitalização; Internação pediátrica; Impacto emocional.

P1201

Estereotípias de gênero nas estratégias educativas parentais desenvolvidas com crianças com distúrbios do desenvolvimento sexual (DDS)

Tatiana Prade Hemesath, Bianca Borba Soll, Eduardo Corrêa Costa, Leila Pedroso de Paula, Júlio César Leite, Clarissa Gutierrez Carvalho, Guilherme Guaragna Filho - HCPA

Introdução: Os Distúrbios do Desenvolvimento Sexual (DDS) são malformações congênitas que se caracterizam por promover, anatomicamente, indiferenciação genital em crianças recém-nascidas. Objetivo: O presente estudo buscou investigar os estereótipos de gênero inseridos nas estratégias educativas parentais com crianças com diagnóstico de DDS em idade escolar. Método: O estudo teve 10 participantes, oito mães e dois pais, com filhos com DDS em idades entre 7 e 13 anos. Cinco pacientes tinham sexo de criação masculino e cinco tinham sexo de criação feminino. Foi realizada entrevista semiestruturada que continha perguntas sobre o tema. Análise de Conteúdo foi utilizada como método de análise dos dados. Resultados: Os resultados mostram a supervalorização dos pais quanto às questões referentes às identidades, sexual e de gênero, de seus filhos. Todos os entrevistados demonstraram convicção entre a necessidade de haver diferenças na educação entre os dois gêneros, principalmente no que diz respeito a questões de sexualidade e comportamentos decorrentes desta. Por outro lado, a ambivalência quanto às questões de identificação de gênero devido a DDS parece influenciar de forma significativa a forma como os pais dessas crianças incentivam e questionam o comportamento de seus filhos. As mães de pacientes com DDS com sexo de criação feminino demonstram maior preocupação de que as filhas façam escolhas conforme o esperado para o gênero feminino. Essas mães parecem observar atentamente as escolhas das crianças, buscando marcadores que possam garantir a definição da identidade de gênero conforme a identidade sexual (gênero feminino). Assim, apresentam-se hipervigilantes e inseguras quanto à conduta das filhas, principalmente quando esta não se adequa exatamente ao padrão esperado ao gênero. Conclusão: Os resultados apontam que os pais participantes do estudo são mais preocupados em avaliar o comportamento de seus filhos e compará-lo aos das crianças pertencentes ao mesmo sexo. Sentem maior necessidade em impor, de forma explícita, os estereótipos de gênero em seus filhos com DDS, manifestando temor de que apresentem comportamentos não usuais ao sexo de criação definido. Também trazem que costumam reprimir manifestações dos filhos que não entendem como condizentes ao sexo de criação. Por fim, mostraram-se sujeitos a um importante fator de confusão na compreensão do que diz respeito à formação de identidade de gênero dessas crianças. Unitermos: Distúrbios do desenvolvimento sexual; Estereotípias de gênero; Estratégias parentais.

P1281

Avaliação neuropsicológica em pacientes com epilepsia refratária internados para videomonitorização

Fernanda Rohrsetzer, Juliana Unis Castan - HCPA

Introdução: Transtorno neurológico crônico, a epilepsia é caracterizada por crises convulsivas recorrentes e por seus efeitos neurobiológicos, cognitivos, psicológicos e sociais. A avaliação neuropsicológica é uma via para compreender o impacto funcional da epilepsia e seu tratamento. Através de entrevistas, observações e testes psicométricos, proporciona uma visão abrangente do impacto da doença e de seus efeitos na vida do paciente, além de auxiliar na localização e lateralização da região epileptogênica. Objetivo: Retratar a demanda da avaliação neuropsicológica em pacientes internados para videomonitorização em um hospital geral universitário. Método: trata-se de um estudo exploratório, transversal e de natureza quantitativa. A amostra constituiu-se de pacientes internados para videomonitorização da epilepsia entre janeiro de 2016 e dezembro de 2017. O hospital conta com dois leitos para exploração diagnóstica da epilepsia, com equipamento para videomonitorização através de videoeletroencefalograma. Resultados: Dos 106 pacientes videomonitorizados durante este período (48 em 2016 e 58 em 2017), 71 (67%) tiveram solicitação de exame de avaliação neuropsicológica. Destas, o Serviço de Psicologia realizou 67 avaliações neuropsicológicas (94%), sendo 29 em 2016 e 38 em 2017. Quatro avaliações foram impossibilitadas devido à alta do paciente antes do término da avaliação e inviabilidade de finalizar via ambulatório. Conclusão: A elevada demanda para avaliação neuropsicológica aponta para a importância deste exame na tomada de decisão quanto a possíveis tratamentos, inclusive o cirúrgico. Unitermos: Avaliação neuropsicológica; Epilepsia; Tratamento.

P1331

Abuso sexual em usuários de crack: diferenças de gênero e sua relação com início de uso da droga

Fernando Pezzini Rebelatto, Felipe Ornell, Vinícius Serafini Roglio, Breno Sanvicente Vieira, Jaqueline Bohrer Schuch, Rodrigo Grassi-Oliveira, Lisia von Diemen, Felix Henrique Paim Kessler - UFRGS

Introdução: Muitos estudos têm demonstrado uma relação estreita entre a ocorrência de violência interpessoal e o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. O abuso sexual (AS) é uma das formas mais traumáticas de violência e tem sido apontado como fator de risco para o desenvolvimento de Transtornos por Uso de Substâncias. Contudo, não está claro se a ocorrência de AS está associada à precocidade do uso de crack. Objetivo: Avaliar a prevalência de abuso sexual em uma amostra de usuários de crack e a sua associação com a idade de exposição ao trauma e com a idade do primeiro uso da droga, comparando diferenças de gênero.

Método: Foram recrutados 896 sujeitos (61,2% homens e 38,8% mulheres) internados por dependência de crack em duas unidades de Porto Alegre. A amostra foi dividida entre os grupos HAS+, MAS+, HAS- e MAS- (homens e mulheres que sofreram AS e homens e mulheres que não sofreram, respectivamente). A ocorrência de AS foi avaliada pelo Addiction Severity Index (ASI-6). Para a análise estatística, foram utilizados a regressão de Poisson (comparação de prevalências do AS entre gêneros), o teste t (comparação da idade de exposição ao AS entre gêneros e a diferença entre a idade de ocorrência do AS e a idade de experimentação do crack) e ANOVA e o teste de Tukey (diferença da idade de experimentação de crack entre os quatro grupos). Resultados: Do total da amostra, 41,4% (n=144) das mulheres e 6,9% (n=38) dos homens (RP=5,97, IC95% 4,29-8,31, p<0,001) relataram AS ao longo da vida. O AS ocorreu em média aos 9,18 anos (DP=6,36) entre os homens e aos 15,66 anos (DP=9,25) entre as mulheres (d=0,16, p<0,001). O teste post hoc indicou diferença apenas entre gêneros para a idade de início de uso de crack (HAS+: 26,13 anos, DP=8,36; HAS-: 23,92, DP=8,00; MAS+: 19,42, DP=7,83; MAS-: 20,55, DP=7,71, $\eta^2=0,06$, p<0,001). A idade de ocorrência do AS foi prévia ao início do uso de crack para ambos os gêneros (homens: 16,95 anos antes, IC95%: 20,34-13,56 anos antes; mulheres: 3,76 anos antes, IC95%: 5,74-1,79 anos antes, d=0,29, p<0,001). Conclusões: A maior prevalência de AS entre as mulheres pode estar relacionada à maior vulnerabilidade sociocultural para esta população; entre os homens, a baixa prevalência pode ser devida ao sub-relato. Apesar de o AS não influenciar diretamente o início de uso de crack entre os homens, a precocidade do uso da droga entre as mulheres poderia estar temporalmente mais relacionada ao AS, agindo como automedicação para o trauma. Unitermos: Crack; Abuso sexual; Gênero.

P1355

Percepção de suporte social e crescimento pós-traumático em mulheres com câncer de mama

Carolina Villanova Quiroga, Laura Fritzen Binfaré, Luiza Doval de Souza Müller Pinto, Irani Iracema de Lima Argimon - PUCRS

O Crescimento Pós-Traumático (CPT) é um constructo que pressupõe que uma pessoa pode experienciar mudanças positivas em sua vida a partir de uma vivência estressante e/ou traumática, reestruturando construtivamente a maneira como vê e se coloca no mundo. O câncer de mama é a doença oncológica que atualmente atinge mais mulheres no mundo, sendo considerada uma experiência potencialmente traumática em decorrência das possíveis repercussões físicas e psíquicas do seu diagnóstico e tratamento. A literatura traz a percepção de suporte social como um dos preditores de CPT. A mesma consiste na possibilidade de se perceber amado, valorizado e saber que existem pessoas que se importam, sendo capaz de acessar fontes de suporte emocional, financeiro e material. Nesta perspectiva, este trabalho objetivou analisar a relação entre CPT e percepção de suporte social em mulheres com câncer de mama, a partir do recorte de uma pesquisa transversal, de caráter exploratório. A amostra foi composta por 84 mulheres de diferentes cidades do Rio Grande do Sul, com média de idade de 55,3 anos (dp=12,7), diagnosticadas com câncer de mama e que já haviam terminado o tratamento, podendo estar realizando apenas hormonioterapia no momento da coleta de dados. Os instrumentos utilizados foram Ficha de Dados Sociodemográficos e de Saúde, Inventário de Crescimento Pós-Traumático (ICPT) e Escala de Percepção de Suporte Social (EPSUS-A). A partir de análises de correlação, o escore total da EPSUS-A se mostrou positivamente correlacionada a maiores escores totais de CPT ($r=0,28$, $p=0,010$). Porém, quando incluído em análises de modelos regressivos, não se apresentou como um preditor de CPT. A variável "possuir marido/companheiro", coletada na ficha de dados sociodemográficos e de saúde, mostrou-se positivamente correlacionada com CPT, e quando incluída no modelo regressivo se apresentou preditora do mesmo nesta amostra. Conclui-se que a percepção de suporte social advinda do cônjuge se mostra preditora de CPT em mulheres com câncer de mama no Rio Grande do Sul. Entretanto, salienta-se que neste estudo não foram considerados diferentes tipos e fontes de suporte social, com exceção da variável coletada na ficha de dados sociodemográficos e de saúde. Sendo este o primeiro estudo com CPT no estado, mostra-se importante o desenvolvimento de novas pesquisas que analisem o constructo de maneira mais aprofundada e sua relação com suporte social e demais variáveis preditoras. Unitermos: Psicologia da saúde; Crescimento pós-traumático; Percepção de suporte social.

P1374

Acolhimento a situações de violência em um serviço de medicina ocupacional

Ana Luisa Poersch, Thomas Silveira, Desirée Luzardo Cardozo Bianchessi, Rodrigo Rodrigues Fabretti, Elen Gineste Baccin, Sheila de Castro Cardoso Toniasso - HCPA

A violência é um dos principais problemas de saúde pública. A violência no trabalho pode ser definida como qualquer ação, incidente ou comportamento que se afasta de uma conduta razoável, na qual uma pessoa é agredida, ameaçada, ferida ou prejudicada no decorrer ou no resultado de seu trabalho. Ela afeta praticamente todos os setores, mas especialmente no setor da saúde tem alta prevalência por conta de diversos e consideráveis fatores de risco. Este trabalho buscou relatar a experiência no atendimento de situações de violência no Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) em 2017, indicador importante no acompanhamento e manutenção do Projeto de Desenvolvimento "Formação de Multiplicadores para Prevenção da Violência no Trabalho" do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAEE 27030914.2.000.527). Os dados ora apresentados baseiam-se no levantamento dos acolhimentos feitos pela Psicologia do Trabalho, frutos no entanto, de uma rede de trabalho multiprofissional de encaminhamentos realizados no SMO. No total, foram atendidas pela psicologia 34 situações de violência no trabalho, sendo 22 casos de violência interna, envolvendo os próprios funcionários da instituição, e 12 de violência externa, relacionados ao atendimento a usuários do hospital, isto é, pacientes e familiares. Além destes, somam-se 8 casos de violência urbana envolvendo acidentes de trajeto e 1 caso de violência doméstica. A alta frequência de situações de violência no Hospital de Clínicas de Porto Alegre reforça a necessidade de se planejar e executar a prevenção contínua e a melhor assistência a esses casos. Nesse sentido, destaca-se, ademais da importância do trabalho multidisciplinar, o papel exercido pelo fluxo de atendimento e assistência ao funcionário em situação de violência do Serviço de Medicina Ocupacional no acolhimento a esses funcionários, bem como a continuidade da realização das Oficinas de Formação de Multiplicadores para Prevenção da Violência no Trabalho, instrumento e espaço dos trabalhadores do hospital para o reconhecimento, monitoramento e intervenção em situações de violência. Unitermos: Violência no trabalho; Acolhimento; Prevenção da violência.

P1379**Rodas de conversa com profissionais da enfermagem de um serviço de cuidados paliativos: atenção à saúde mental do/a trabalhador/a**

Ana Luisa Poersch, Thomas Silveira, Carla Garcia Bottega - HCPA

Em Setembro de 2017 a Unidade de Cuidados Paliativos foi transferida do Hospital de Clínicas - sede Ramiro Barcelos, para a Unidade Álvaro Alvim, sendo absorvida pela equipe que já trabalhava no local com internação clínica geriátrica. Devido a mudanças na perspectiva de cuidado, tanto nas rotinas e processos de trabalho, quanto no próprio atendimento a um público tão específico, a equipe de enfermagem da unidade solicitou acompanhamento ao Serviço de Medicina Ocupacional (SMO). Objetivando especialmente possibilitar aos profissionais, em seu próprio ambiente de trabalho, reflexões sobre os impactos do trabalho em sua saúde, bem como a construção coletiva de soluções para as dificuldades encontradas no atendimento cotidiano a partir da realidade do serviço, a intervenção proposta pelo SMO, em parceria com o programa de pós-graduação em Enfermagem/UFRGS, foi de realização de uma pesquisa-intervenção no formato de rodas de conversa. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do hospital (CAAE: 82615318.9.0000.5327). Para as rodas, foram programados 8 encontros de 1h30 nas quintas-feiras do mês de maio. Ao todo, participaram delas 8 profissionais. Nessas rodas, a equipe pôde: repensar o método de trabalho e o atendimento a pacientes e familiares; discutir a importância das ferramentas e recursos não só técnicos-científicos, mas também emocionais e subjetivos para dar conta da demanda/cuidado; compartilhar angústias suscitadas pelo trabalho e experiências no manejo/cuidado – não apenas em seu aspecto laboral, mas dos afetos e impactos na saúde e vida pessoal; e refletir sobre as diferenças entre o trabalho prescrito e o trabalho real. As rodas contaram, entretanto, com baixa adesão de participantes, o que leva os pesquisadores a problematizar inferências e dificuldades relacionadas ao próprio compartilhar de uma prática tão singular, apontando ainda a necessidade da continuidade da investigação e publicações adjacentes. Como devolução à equipe, propõe-se inicialmente a realização de reuniões sistemáticas e periódicas com pautas que falem sobre o trabalho realizado para além de seus processos somente. A discussão de casos como dispositivo também é apontada como possibilidade na construção e manutenção de um espaço de aperfeiçoamento, capacitação e acolhimento entre os membros da equipe. Unitermos: Rodas de conversa; Pesquisa-intervenção; Psicodinâmica do trabalho.

P1380**Avaliação psicológica pré-transplante a partir de instrumento desenvolvido pela equipe de psicologia do HCPA**

Gabrielle Farias Oliveira, Thais Aizemberg Avritchir, Cristiane Olmos Grings, Márcia Camaratta Anton, Rosemary Inácio Viana - HCPA

INTRODUÇÃO: O transplante é considerado uma terapêutica complexa que exige investimento de recursos físicos e psíquicos, podendo produzir inúmeras implicações psicológicas no paciente, na família e na equipe profissional. O modo como o paciente irá enfrentar o processo de transplante está associado a sua estrutura de personalidade, funcionamento psíquico e dinâmica familiar. Considerando as implicações psicológicas em todas as etapas deste procedimento e a importância de padronização da avaliação, foi elaborado um instrumento de avaliação psicológica pré-transplante que vem sendo utilizado nas diferentes equipes nas quais o Serviço de Psicologia está inserido. **OBJETIVOS:** Descrever os principais aspectos abordados no instrumento de avaliação psicológica e discutir sua relevância na prática clínica. **MÉTODO:** Trata-se de relato de novas rotinas desenvolvidas no Serviço de Psicologia visando a padronização da avaliação psicológica pré-transplante. **RESULTADOS:** O instrumento de avaliação psicológica pré-transplante foi elaborado a partir da experiência clínica e da revisão de protocolos nacionais e internacionais. Consta de sete eixos de avaliação que abordam: compreensão sobre a doença, compreensão sobre o processo de transplante, adesão ao tratamento, rede de apoio, presença de psicopatologia, relação e comunicação com a equipe e uso de substâncias psicoativas. Este último eixo é investigado nos casos em que a abordagem desses aspectos se tornam relevantes. A avaliação psicológica é realizada com o paciente e com o cuidador de referência, a partir de entrevista clínica semiestruturada. Após a avaliação, cada eixo é classificado utilizando uma escala likert. O instrumento procura identificar ainda a postura do paciente frente à avaliação psicológica, os principais mecanismos de defesa e de enfrentamento, assim como registrar as impressões gerais do avaliador. **CONCLUSÃO:** O instrumento desenvolvido para a padronização da avaliação psicológica realizada pelo Serviço de Psicologia neste hospital possibilita identificar fragilidades e potencialidades emocionais, assim como aspectos psicossociais que possam impactar no tratamento. A partir disso, busca-se planejar estratégias de intervenção junto à equipe visando auxiliar no melhor desfecho do caso. Por fim, o instrumento viabiliza a elaboração de pesquisas futuras que possam contribuir na qualificação da assistência. Unitermos: Avaliação psicológica; Transplantes.

P1402**Impacto de novas estratégias de gestão de saúde na assistência: reflexos da iniciativa choosing wisely na realização de psicodiagnósticos na internação psiquiátrica da infância e adolescência**

Stephanie Zunino N. Guinsburg, Juliana Unis Castan - HCPA

Introdução: A psicologia, no âmbito multidisciplinar de uma internação psiquiátrica, auxilia a compreender o funcionamento psíquico e o estado emocional do paciente. Através do psicodiagnóstico, o psicólogo obtém amostras do comportamento do indivíduo, permitindo a construção do quebra cabeça do funcionamento emocional e cognitivo. Recentemente, novas estratégias de gestão de exames e procedimentos em saúde tem adquirido importância no cenário internacional, visando melhora no custo-efetividade. **Objetivo:** Objetiva-se apresentar o panorama referente à realização de psicodiagnósticos em leitos de internação na especialidade da Psiquiatria da Infância e Adolescência de um hospital geral universitário no sul do Brasil, frente a modificações na gestão deste exame, como reflexo de políticas implementadas no âmbito geral do hospital. **Método:** Realizou-se um levantamento dos psicodiagnósticos realizados em pacientes internados nos leitos da especialidade da psiquiatria da infância e adolescência em um hospital geral nos anos de 2015, 2016 e 2017. **Resultados:** Os resultados apontam que em 65,1% das internações houve solicitação de psicodiagnóstico. Entretanto, constatou-se diminuição na relação entre solicitações e internações ao longo dos três anos (2015=82%; 2016=63%; 2017=53%). Esta redução foi mais expressiva nos leitos particulares ou de convênios privados, com uma diminuição em 57,82%, quando comparado aos leitos de pacientes internados pelo convênio SUS (19,82%) Esta diminuição está relacionada à implementação da Iniciativa Choosing Wisely no hospital e de estratégias do Serviço de Psicologia, que visam educar a equipe assistente quanto à necessidade e momento da realização do psicodiagnóstico, tendo por objetivo otimizar o custo-efetividade e a qualidade da assistência, através de escolhas sensatas em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar da importância

do psicodiagnóstico para uma melhor elucidação do caso, quando possível este deve ser realizado após a alta do paciente, visto que, na internação, o indivíduo está distante de seu ambiente e rotina, vivenciando um momento de fragilidade e vulnerabilidade. Unitermos: Psicodiagnóstico; Avaliação psicológica; Internação psiquiátrica da infância e adolescência.

P1526**Desafie sua mente: uma estratégia de reabilitação cognitiva nos transtornos mentais**

Larissa Onill de Avila Pereira, Juliana Unis Castan - HCPA

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II é um serviço de tratamento para pessoas com transtornos mentais graves. As equipes dos CAPS II buscam atuar na prevenção de agravos e promoção da saúde e tem nos grupos terapêuticos uma importante ferramenta na busca da reabilitação psicossocial. Através da análise do perfil dos usuários que participam dos grupos, pode-se identificar prejuízos cognitivos associados a cronicidade dos transtornos mentais. Sendo assim, torna-se necessário construir uma intervenção que contemple a estimulação cognitiva que almeja preservar ou melhorar o desempenho de funções cognitivas como memória, atenção ou funções executivas. **Objetivo:** Descrever uma atividade de estimulação cognitiva utilizada em grupo com pacientes adultos com transtornos psiquiátricos. **Método:** O jogo Desafie sua Mente é um recurso lúdico, criado pelo serviço de Psicologia de um hospital universitário de Porto Alegre, a ser utilizado em grupo. O jogo consiste em uma roleta com 8 cores, sendo que cada cor representa um desafio: música na cor rosa, sentidos na cor roxa e preta, memória na laranja, linguagem na amarela, adivinhação na vermelha, atenção na azul e o bônus na verde. Os cartões de música contêm trechos em que é solicitado que o paciente dê sequência ou identifique o cantor ou banda, trabalhando memória e linguagem. Os cartões dos sentidos, que abrangem olfato e tato, estimulam a memória sensorial. Os cartões da memória abordam conhecimentos gerais. Os cartões da linguagem englobam tarefas de completar sentenças e formar palavras, estimulando raciocínio lógico e flexibilidade mental. Os cartões de adivinhação trabalham linguagem partindo da descrição de objetos e solicitando a nomeação destes. A atenção é estimulada através de tarefas que trazem elementos de aritmética e quebra cabeça. O grupo de cartões com bônus ou passe a vez trabalham tolerância à frustração e capacidade de espera. **Resultados:** Foi observado boa aceitação do jogo pelos usuários. Além de estimular a cognição, o jogo auxilia na interação social. De forma lúdica, incentivou a capacidade de iniciativa e motivacional dos usuários. **Conclusão:** A estimulação cognitiva beneficia os usuários refletindo na autoestima e autoeficácia. Outras atividades lúdicas que estimulem a cognição e a interação devem ser planejadas para atender de forma integral os usuários. Unitermos: Estimulação cognitiva; Neuropsicologia; Saúde mental.

P1529**Demandas de saúde mental nas salas de integração e recursos – SIR: investigação em escolas municipais de Porto Alegre**

Ana Julia da Silva Pereira, Leonardo de Santi Helena Cunha, Simone Paula Hickmann Strauss, Ana Margareth Siqueira Bassols - ESPRS - Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Trata-se de trabalho de conclusão de curso para residência multiprofissional em saúde mental coletiva pela ESP/RS - Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul. As salas de Integração e Recurso - SIR - são salas de Atendimento Educacional Especializado - AEE - que realizam educação inclusiva. Atualmente encontram-se desarticuladas na gestão municipal na educação e são pouco conhecidas na saúde. **OBJETIVOS:** Identificar demandas de saúde mental na SIR em escolas públicas de ensino fundamental do município de Porto Alegre. **METODOLOGIA:** aplicou-se um questionário estruturado, criado entre os autores para este fim, com os professores e produção de um diário de campo durante visitas às escolas para registro de aspectos territoriais. No questionário foram abordadas questões relativas ao quanto os professores identificavam as demandas de saúde mental na SIR, sua familiaridade com o conceito de transtorno mental do DSM V e a relação da SIR com os serviços de saúde. Foi utilizada uma amostra de conveniência em quatro escolas de ensino fundamental, abrangendo os territórios Glória/Cruzeiro/Cristal, Partenon e Lomba do Pinheiro, totalizando cinco entrevistas com os professores atuantes em SIR regular e SIR Visual, realizadas no período de setembro a outubro de 2017. **RESULTADOS:** Dentre os resultados do questionário, destaca-se a capacidade dos professores de identificar demandas de saúde mental na SIR, sendo a principal alunos com transtornos do neurodesenvolvimento. Professores destacaram a diferença entre transtorno mental e deficiência mental, uma demanda autêntica da SIR regular e SIR específica deficiência mental, e demonstraram familiaridade com o conceito de transtorno mental proposto no DSM V. Apontaram a proximidade da SIR com a atenção básica oferecidas pelas ESF - Estratégias de Saúde da Família, destacando a importância do Programa Saúde na Escola englobar ações de saúde mental. Nos diários de campo, identificou-se a localização das escolas de ensino fundamental majoritariamente nas periferias, a semelhança entre as SIR com as salas de atendimento coletivo nos CAPSi - Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil - principalmente pela presença de muitos brinquedos, e modos de trabalho em equipe, com professores atuando com monitores. **CONCLUSÕES:** Os resultados apontam a necessidade de maior valorização do espaço da SIR nos serviços de saúde mental e entre os profissionais da saúde para atendimento das demandas de saúde mental. Unitermos: Educação inclusiva; Sala de integração e recursos; Saúde mental.

P1586**Participação dos pais na tomada de decisão sobre cirurgia precoce de reparação da genitália em pacientes com desordens do desenvolvimento sexual (DDS)**

Sabrina Fernanda Rodrigues Adão, Tatiana Prade Hemesath, Eduardo Corrêa Costa, Nicolino César Rosito - HCPA

Introdução: As Desordens do Desenvolvimento Sexual (DDS) são um grande grupo de malformações congênitas que se caracterizam por promover distúrbios no desenvolvimento sexual do indivíduo. A maior parte das etiologias de DDS promove indiferenciação genital nos pacientes recém-nascidos. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo avaliar o processo de participação dos pais na tomada de decisão sobre a cirurgia precoce de correção da genitália de pacientes com DDS, indicada pela equipe médica, em hospital de nível terciário de Porto Alegre. **Método:** Foi feita uma avaliação retrospectiva nos formulários utilizados pela psicologia na assistência ao paciente e nas evoluções em prontuário das consultas ambulatoriais. Estes foram avaliados a partir dos itens: 1) nível de informação oferecida pela equipe médica e recebida pelos pais, e 2) participação na decisão pela cirurgia. Análise fenomenológica de registros escritos foi realizada e os dados foram reduzidos às categorias avaliadas das quais descendem os resultados discutidos. Foram analisados dados de 14 pacientes, com diversas etiologias de DDS, que foram submetidos a procedimentos cirúrgicos precocemente (até 12 meses de vida), com idade de 0 a 12 anos, que não apresentavam

outros tipos de malformações. Resultados: Os resultados mostraram que 92,85% dos pais se sentiram apoiados e informados pela equipe assistente sobre riscos e benefícios da cirurgia, possibilitando a compreensão das informações acerca do diagnóstico, plano terapêutico e estado clínico dos filhos. 7,14% não apresentaram nível de compreensão esperado, necessitando de reforço constante por parte da equipe, porém, também optaram pela cirurgia por apresentarem confiança e vínculo com a equipe. 100% optaram pela cirurgia precoce da genitália das crianças, buscando perceberem o(a) filho(a) conforme o sexo de criação designado. Quanto à participação na tomada de decisão, 92,85% se mostraram participantes ativos no processo e 7,14% não participaram efetivamente da tomada de decisão, adotando postura passiva diante disso. Conclusão: Percebe-se que a participação ativa dos pais na tomada de decisão pela cirurgia de correção de genitália dos filhos nascidos com DDS é proporcional ao nível de compreensão acerca do diagnóstico e terapêuticas. Em todos os casos identificou-se relação de confiança entre pais e equipe médica, favorecendo o tratamento dos pacientes. Unitermos: Desordens do desenvolvimento sexual; Tomada de decisão; Cirurgia.

P1633

Aspectos psíquicos em transplante de medula óssea autólogo: relato de experiência em unidade oncopediátrica

Marina Stürmer Scur, Daniela Andrighetto Barbosa - HCPA

INTRODUÇÃO: O transplante autólogo demonstra efetividade no tratamento de diversas neoplasias pediátricas em estágios mais avançados e em casos de segunda remissão. Utilizam-se altas doses de quimioterápicos, visando erradicar a doença residual, bem como induzir uma imunossupressão que permita a “pega” das células infundidas, as quais são previamente coletadas do próprio paciente. Ainda que haja menos riscos de complicações nesse procedimento comparado ao transplante alogênico, torna-se indispensável a presença de uma equipe multidisciplinar treinada e especializada. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos psíquicos manifestados por pacientes pré-escolares que internaram para a realização de transplante autólogo de células-tronco hematopoiéticas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência na Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **DISCUSSÃO:** A Psicologia integra a equipe multiprofissional na Unidade, avaliando as condições emocionais do paciente e de sua família decorrentes do adoecimento oncológico, do tratamento e da hospitalização por meio de entrevista ambulatorial pré-transplante com posterior acompanhamento regular de ambos durante a internação. Com os pacientes, utiliza-se a Hora do Jogo como recurso técnico para conhecer e intervir sobre a realidade da criança. Pelo brincar, elas conseguem comunicar de uma forma lúdica as angústias vivenciadas ao longo do tratamento com as punções, com os exames e com a perda de cabelo, por exemplo, além de expressar sentimentos quanto a restrição ao quarto hospitalar, devido ao isolamento para o transplante. Percebe-se uma maior insegurança nos pacientes em que os familiares mostram-se resistentes a lidar com o diagnóstico de câncer, apresentando períodos de negação e dificuldade em tratar do tema com o filho. **CONCLUSÃO:** Depreende-se a importância do acompanhamento psicológico para transplante de medula, no sentido de auxiliar a díade paciente-família na busca de recursos mais eficientes durante a internação. É a partir da conexão dos discursos reais e simbólicos trazidos pelos pacientes e pelos familiares que o psicólogo construirá um plano terapêutico. O psicólogo, no entanto, precisa reconhecer a limitação da prática clínica no contexto hospitalar para efetuar encaminhamentos ambulatoriais quando houver demandas que excedam a hospitalização. Unitermos: Transplante de medula óssea; Oncologia pediátrica; Psicologia hospitalar.

P1703

Cuidados paliativos em neonatologia: relato de experiência

Juliana Guimarães de Alencastro Astarita, Elisa Brandão Taufer, Cláudia Simone Silveira dos Santos, Adriane Gonçalves Salle, Sinara Santos - HCPA

Introdução: A gestação desperta sentimentos de felicidade e expectativa no casal. Diante de uma complicação na saúde do bebê, sentimentos de culpa, medo e fantasias relacionadas à morte passam a ser vivenciados. O bebê pode apresentar risco de óbito por complicações clínicas, prematuridade extrema ou diagnóstico de malformações fetais incompatíveis com a vida. Diante da impossibilidade de tratamento curativo, equipes de referência em Cuidados Paliativos e Bioética atuam em conjunto com a equipe multiprofissional para definir a implantação de estratégias de cuidado visando a diminuição do sofrimento físico do bebê, evitando procedimentos invasivos e dolorosos, preconizando o conforto. O Cuidado Paliativo é compreendido como uma conduta total e ativa que visa minimizar o sofrimento físico do bebê e emocional da família, primando pelo conforto, proporcionando suporte religioso e psicossocial aos pais, com foco na qualidade de vida nesse momento. A adoção dessas medidas em bebês internados em uma Unidade de Internação Neonatal mobilizam sentimentos ambivalentes, na família e na equipe assistencial. Pensar em cuidado paliativo para um recém-nascido fala contra a ordem natural da vida. **Objetivos:** Relatar a atuação do Psicólogo no acompanhamento de familiares de bebês em Cuidados Paliativos. **Método:** Relato de experiência da atuação do Psicólogo em situações em que o bebê inicia cuidado paliativo em uma Unidade de Neonatologia. **Resultados:** O psicólogo, como parte da equipe multiprofissional, atua proporcionando suporte emocional, intervindo com a família e a equipe. Identifica-se a utilização de diversas estratégias para o enfrentamento deste momento, tais como: negação, dissociação, projeção, entre outras. **Conclusões:** Neste contexto, a atuação da Psicologia contribui de forma a: melhorar a compreensão dos pais quanto à este tipo de cuidado; fortalecer o vínculo com a equipe; auxiliar a família na construção de estratégias para enfrentar a provável perda do bebê. A atuação do Psicólogo neste contexto se mostra importante no processo de adaptação da família e equipe no que diz respeito à qualidade das relações diante de situações de cuidado paliativo. Unitermos: Cuidados paliativos; Psicologia hospitalar; Neonatologia.

P1869

A assistência multidisciplinar de pacientes com desordens do desenvolvimento sexual (DDS) em um centro terciário e o papel da psicologia

Juliana Brun, Guilherme G. Filho, Clarissa G. Carvalho, Eduardo Costa, Julio Cesar Leite, Leila de Paula, Tatiana Hemesath - HCPA

Introdução: As Desordens do Desenvolvimento Sexual (DDS) são um grande grupo de malformações congênitas que se caracterizam por promover distúrbios no desenvolvimento sexual do indivíduo, com repercussões somáticas, sociais e psicológicas no paciente e na família. Os grandes centros terciários que atendem pacientes com DDS vêm empregando rotinas de assistência multidisciplinar que agilizam os processos diagnósticos e ampliam a qualidade dos atendimentos. A atuação desses profissionais de maneira conjunta, permite não apenas a otimização do diagnóstico, bem como a uniformização das informações que são transmitidas à família. O Programa de Anomalias da Diferenciação Sexual (PADS), desta forma, nasceu com intuito de: agilizar o

atendimento de pacientes nascidos e/ou encaminhados ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) por apresentarem alterações na determinação ou diferenciação do sexo; padronizar condutas gerais e específicas para as diversas etiologias presentes no espectro; fornecer orientação médica e assistência psicológica longitudinais, visando maior qualidade de vida a esses pacientes; oferecer capacitações acerca do tema para residentes, doutorandos, estagiários e pós-graduandos; criar e manter arquivo nosológico e de atualização científica; desenvolver pesquisas na área, principalmente as que possibilitarem o feedback do desenvolvimento dos pacientes com DDS nesta modalidade assistencial. Objetivo: Apresentar a assistência psicológica prestada aos pacientes do HCPA, através do PADS, criado em abril de 2013. Método: Atualmente, 156 pacientes com diagnósticos diversos de DDS, realizam acompanhamento neste ambulatório. Resultados: O atendimento psicológico é muito importante esses casos, tendo em vista o alto nível de ansiedade pelo qual passam os familiares diante do diagnóstico após o nascimento do bebê. Devido ao caráter de acompanhamento sistemático da especialidade, o plano de tratamento é montado individualmente para cada paciente. Conclusão: A equipe multidisciplinar do PADS vem atuando de forma conjunta na condução do tratamento dos pacientes com DDS, buscando atender as especificidades de cada caso frente a sua etiologia e ao perfil sócio emocional de cada família e paciente. Para essa finalidade, a equipe se instrumentaliza continuamente para ampliar sua comunicação com a díade, contando com a presença da psicologia para a facilitação dessa estratégia. Unitermos: DDS; Assistência; Psicologia.

P1870

A importância da relação mãe-bebê na regulação do ritmo de sono do bebê dos 6 aos 18 meses

Thaís Espindola de Jesus, Amanda Schöffel Sehn, Rita de Cassia Sobreira Lopes - UFRGS

Nos primeiros dois anos de vida, o bebê se encontra no período de dependência com a mãe, que passa a ser mútua. Assim sendo, dentre outros fatores, o ritmo de sono também é regulado pela dupla mãe-bebê. Objetivo: Investigar a importância da relação mãe-bebê na regulação do sono do bebê dos 6 aos 18 meses. Método: Estudo de caso múltiplo, de caráter qualitativo e longitudinal. Participaram três mães primíparas com seus bebês, selecionadas de um projeto maior, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS (Proc. N° 2010070) e pelo Comitê de Ética do HCPA (Proc. N° 100553). Os instrumentos utilizados foram a Entrevista sobre a Maternidade e a Entrevista sobre o Desenvolvimento Infantil, realizadas aos 6, aos 12 e aos 18 meses do bebê. Resultados: Os dados foram analisados com base no relato clínico, a partir dos seguintes eixos temáticos: separação mãe-bebê, rotina de sono e dificuldade em identificar os motivos do despertar noturno do bebê. Quanto ao eixo temático separação mãe-bebê, identificou-se dificuldade das mães nesse momento do sono. Pode-se pensar que a indiscriminação entre mãe e bebê dificultava a identificação das necessidades do bebê, o que parecia perturbar o sono infantil e influenciar outras transições do desenvolvimento, como o desmame. Quanto ao eixo rotina de sono, observou-se que embora cada família tivesse um funcionamento particular, nos três casos os bebês adormeciam com a mãe. Em apenas um caso a menina solicitava a presença paterna aos 18 meses. O terceiro eixo temático dificuldade das mães em identificar os motivos do despertar noturno do bebê, esteve relacionado à frequência que os bebês acordavam durante à noite e a decorrente dificuldade materna em manejar essas situações. Aos 6 meses, o despertar noturno esteve associado à amamentação e foi ficando mais frequente aos 18 meses. Também parecia difícil para as mães acalmar os seus bebês, o que produzia desdobramentos, como cansaço materno e irritabilidade. Conclusão: Os resultados indicam que a regulação do ritmo de sono do bebê é sustentada pela relação mãe-bebê, exigindo da mãe ou seu cuidador principal, empatia, flexibilidade e abertura de um espaço interno para acolhê-lo. A mãe perde temporariamente o seu próprio ritmo de sono de modo a se adaptar ao bebê e encontrar, junto com ele, um ritmo de sono comum. Unitermos: Desenvolvimento emocional; Sono infantil; Maternidade.

P1950

Efeitos do isolamento social no período pré-púbere e propensão ao uso de psicoestimulantes

Luiza Behrens, Ana Laura Martins, Cristie Noschang, Rosa Maria Martins de Almeida, Carine Lampert - UFRGS

A infância e a adolescência são períodos sensíveis de maturação neuronal, caracterizados por alta plasticidade de circuitos encefálicos em desenvolvimento, como é o caso do sistema mesolímbico dopaminérgico. Experiências estressantes no início da vida são capazes de produzir neuroadaptações nesses circuitos, tornando os indivíduos mais propensos a desordens psiquiátricas. O isolamento social (IS) tem sido correlacionado com maior consumo de drogas ao longo da vida, o que reflete uma sensibilização cruzada entre estresse e uso de drogas. Entretanto, a maioria dos estudos analisa longos períodos de isolamento social, de modo que pouco se sabe a respeito dos efeitos do isolamento social curto em um período sensível do desenvolvimento e os mecanismos que permeiam as possíveis alterações envolvidas. Portanto, o objetivo do presente estudo é avaliar os efeitos de uma exposição curta ao isolamento social durante o período pré-púbere sobre a sensibilização ao uso de psicoestimulantes e alterações no sistema mesolímbico dopaminérgico. Foram utilizados ratos Wistar de 21 dias de ambos os sexos (N=240), divididos em dois grupos: Grupo Controle: 3-animais/caixa e grupo isolamento social (IS): 1 animal/caixa, durante 2 semanas. Os animais foram ressocializados aos 35 dias de vida. E no dia pós-natal (PN) 38 estes animais foram submetidos a um protocolo de sensibilização ao metilfenidato. Esta tarefa comportamental consistiu de cinco dias de administração do metilfenidato (ip.), 7 dias de retirada e então uma última administração do metilfenidato – o dia do desafio. Após 24h do desafio estes animais foram mortos, o núcleo accumbens (NAc) foi dissecado para posterior análise do imunocontéudo de proteínas relacionadas ao sistema dopaminérgico. Os resultados preliminares da sensibilização ao metilfenidato indicam que os animais isolados que receberam a droga durante 5 dias consecutivos, bem como aqueles que receberam uma única injeção da droga durante o desafio apresentaram uma tendência a maior atividade locomotora. Os dados referentes as análises dos parâmetros dopaminérgicos ainda estão em execução, e estarão disponíveis nas próximas semanas. Elucidar as vias específicas envolvidas no processo de adição induzido pelo IS durante o desenvolvimento é extremamente importante pois possibilita o desenvolvimento de estratégias de prevenção e estratégias terapêuticas precoces a fim de evitar o desenvolvimento da dependência. Unitermos: Isolamento social; Pré-puberdade; Adição.

P1954

Mindfulness para transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão da literatura

Anna Julie de Mello Coutinho, Camila Matuella Figueira da Silva, Kerson de Souza Araújo Machado, Luís Felipe dos Santos Castro, Letícia Bühler, Aline Aver Vanin Laura Neto - UFCSPA

OBJETIVO: O presente estudo tem como intuito avaliar, em uma revisão integrativa da literatura, os efeitos obtidos a partir de Intervenções Baseadas em Mindfulness (MBI) no tratamento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). MÉTODOS: Foram analisados os dados contidos em 13 artigos, obtidos das bases de dado PUBMED e BVS Brasil. Os critérios de inclusão utilizados

foram: artigos publicados a partir de 2012, que poderiam responder e acrescentar à questão problema. Os de exclusão foram: artigos que não contemplavam todas as palavras-chave, cujas abordagens se distanciavam do tema proposto. RESULTADOS: Dentre os artigos inseridos no estudo, foram apontados resultados que sugerem uma melhora nos sintomas do TEPT, observados a longo prazo. Houve respostas neurofisiológicas, como o aumento da rede neural em estado padrão (DMN) em algumas regiões cerebrais, após tratamento com Mindfulness, não verificado em pacientes da Terapia de Grupo Centrada no Presente (PGGT). Contudo, outros resultados indicam que os níveis de cortisol, um possível biomarcador para o TEPT, não apresentaram alteração significativa após o uso de MBI. CONCLUSÕES: O Mindfulness pode ser uma ferramenta segura, efetiva e eficiente na redução da sintomatologia associada ao TEPT. Porém, diversas limitações se fazem presentes, diminuindo a eficácia da utilização dessa técnica, como forma de tratamento complementar. Unitermos: Mindfulness; Transtorno de estresse pós-traumático; Saúde mental.

P1974

A relação paciente-médico-cuidador segundo a criança hospitalizada

Carine da Silva Budzyn, Viviane Ziebell de Oliveira - HCPA

A relação paciente-médico-cuidador consiste em um elemento significativo no processo de cuidado em Pediatria, podendo influenciar na compreensão do diagnóstico, na adesão ao tratamento e no prognóstico do paciente. Diante disso, este estudo buscou descrever como a criança enferma compreende a relação paciente-médico-cuidador em contexto de internação pediátrica. Participaram seis crianças hospitalizadas, de oito a 11 anos, que responderam a entrevista semiestruturada e procedimento Desenho-Estória com Tema (DE-T). Os relatos foram gravados, transcritos e submetidos à análise qualitativa. Através de seus relatos e da produção dos desenhos-estória, verificou-se que assumiram pouca participação na relação paciente-médico-cuidador, bem como reconheceram seus médicos como atuantes em seus tratamentos e a mãe como mediadora dessa relação e fonte de apoio psicológico. Trouxeram percepções coerentes com o período de latência, referentes à doença, ao tratamento, aos médicos e ao papel materno. Utilizaram-se de mecanismos sublimatórios ao colaborarem com a pesquisa, e do desenho como potencializador para a apropriação da experiência de adoecer. Assinala-se a importância de intervenções psicossociais preventivas devido à significativa influência dessa relação triádica no processo de cuidado em saúde da criança. Unitermos: Criança hospitalizada; Relação médico-paciente-cuidador; Pediatria.

PSIQUIATRIA

P1067

Trajetórias heterotípicas da psicopatologia dimensional ao longo da vida: o caso do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) de início na adolescência

Arthur Gus Manfro, Luis Augusto Paim Rohde, Giovanni Abrahão Salum - UFRGS

Introdução: estudos recentes demonstram uma prevalência significativa de casos de TDAH que iniciam na adolescência, desrespeitando o critério de idade para início dos sintomas definido pelo DSM-5. A literatura ainda discute a validade do diagnóstico de TDAH de início tardio, carecendo de explicações para a origem do fenômeno. Objetivos: investigar as trajetórias de TDAH da infância até a adolescência, comparando manifestações clínicas, sintomatologia dimensional e risco genético para TDAH entre diferentes grupos longitudinais. Métodos: foram avaliados 924 jovens da Coorte de Alto Risco para Transtornos Mentais em dois momentos: em 2011 quando crianças (7 a 12 anos) e em 2014 quando adolescentes (mais de 12 anos). Os jovens foram divididos em 4 grupos longitudinais: controles comunitários, TDAH limitado à infância, TDAH de início na adolescência e TDAH persistente. Critérios diagnósticos basearam-se no Development and Well-Being Assessment (DAWBA), e as avaliações dimensionais foram realizadas com o Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) e o Child Behavior Checklist (CBCL). Os escores de risco genéticos foram calculados para 290 indivíduos, utilizando as estatísticas do Psychiatric Genomics Consortium (PGC). Resultados: metade dos adolescentes com TDAH na adolescência apresentavam início tardio dos sintomas. Apesar de não apresentar TDAH na infância e de apresentarem baixa prevalência de transtornos comórbidos, esse grupo já demonstrava mais sintomas de outros domínios psiquiátricos (SDQ: MD=2.038, p=0.012; CBCL: MD=13.007, p<0.001) e maior susceptibilidade a transtornos mentais (MD=0.196, p=0.002) quando comparado aos controles comunitários. Ademais, o grupo de TDAH de início na adolescência apresentava escores de risco genético para TDAH menores do que os apresentados pelos grupos de TDAH de início na infância (limitado à infância: MD=1.126, p=0.007; persistentes: MD=1.161, p=0.012). Conclusões: uma proporção significativa de casos de TDAH na adolescência é formada pelo grupo de TDAH de início tardio. Esses jovens não apresentam risco genético elevado para TDAH, porém já apresentavam na infância maiores escores dimensionais de psicopatologia, independentemente do diagnóstico. Os achados do trabalho sugerem que o fenômeno do TDAH de início tardio possa ser interpretado como uma forma de continuidade heterotípica, representando a consequência da expressão sintomática em crianças com elevada suscetibilidade a transtornos mentais ao longo da vida. Unitermos: Psicopatologia; Escore poligênico; Continuidade heterotípica.

P1073

Obesidade prediz danos à microestrutura da substância branca em pacientes bipolares eutímicos

Isadora Bosini Remus, Ramiro Reckziegel, Monise Costanzi, Rodrigo Sprinz, Letícia Czepielewski, Raffael Massuda, Clarissa Severino Gama - UFRGS

INTRODUÇÃO: O transtorno bipolar (THB) é uma condição psiquiátrica crônica associada a uma alta prevalência de comorbidades. Obesidade e alterações no perfil metabólico têm particular relevância considerando o impacto direto na mortalidade por eventos cardiovasculares e diminuição da expectativa de vida nessa população. A influência da obesidade em desfechos cognitivos e funcionais já foi descrita não só em populações clínicas, mas também em pessoas sem doenças psiquiátricas. Achados consistentes demonstram déficits nos domínios de atenção, memória, fluência verbal, velocidade de processamento psicomotor, possivelmente por danos aos substratos neurológicos. OBJETIVO : O objetivo deste estudo é testar a associação entre o índice de massa corporal (IMC) e a integridade da substância branca em pacientes com THB e controles saudáveis (CTR), através de anisotropia fracional (AF) medida por ressonância magnética (MRI) com Diffusion Tensor Imaging (DTI). MÉTODOS: O número total de participantes no estudo foi de 101 indivíduos, divididos entre o grupo THB (N = 35) e o grupo CTR (N = 66). A amostra de pacientes foi composta por pacientes adultos em atendimento ambulatorial e com diagnóstico prévio de THB tipo I, confirmado por entrevista diagnóstica,

estáveis e eutímicos, acompanhados no Programa de Transtorno Bipolar do Humor do HCPA. Os controles foram recrutados da mesma população socioeconômica dos casos, entre pacientes atendidos em ambulatório de outra especialidade médica do HCPA ou voluntários da comunidade. Foram realizados exames de MRI e DTI. As imagens resultantes desses exames foram submetidas à segmentação volumétrica por meio do Freesurfer Image Analysis Suite v.5.1.0. RESULTADOS: Houve correlação entre o IMC e a AF das terminações do giro do cíngulo no grupo THB (esquerda: Adj. $r^2 = 0,235$, $t = -2,792$, $\beta = -0,455$, $p = 0,010$, direita: Adj. $r^2 = 0,265$, $t = -2,060$, $\beta = -0,329$, $p = 0,050$), mantido no modelo de regressão controlado por idade e sexo, mas não no grupo CTR. CONCLUSÃO: Embora a obesidade tenha se consolidado como um marcador de mau prognóstico clínico e psiquiátrico na literatura científica, este é o primeiro estudo a avaliar a associação entre o IMC e a integridade da substância branca em pacientes bipolares eutímicos em comparação com um grupo controle. O IMC está associado não só ao comprometimento funcional clinicamente observável na população de pacientes, mas também a alterações neurológicas estruturais específicas nessa população. Unitermos: Bipolar; Obesidade; DTI.

P1116

Fatores preditores de resposta à eletroconvulsoterapia

Eduardo Antonio Tedeschi, Pedro Vieira da Silva Magalhães, Sofia Zahler, Murilo Martini, Rodrigo Chiavaro da Fonseca, Lucas Patusco - HCPA

Introdução: A eletroconvulsoterapia vem ganhando cada vez mais espaço como uma opção de tratamento na psiquiatria. Esse estudo discute a qualidade da convulsão e os fatores modificadores de resposta. Objetivos: Analisar os fatores que influenciam a qualidade da convulsão induzida pela eletroconvulsoterapia, buscando identificar aqueles associados com a alteração do tempo de convulsão. Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo, transversal e descritivo, por meio da coleta de dados obtidos durante a assistência de pacientes internados entre 2009 e 2015. Foram avaliados 443 indivíduos submetidos à eletroconvulsoterapia, 3 vezes por semana, totalizando 4207 sessões. A amostra foi analisada quanto a sexo, etnia, idade, diagnóstico (depressão, mania, psicose e outros) e medicações em uso antes e durante as sessões, como benzodiazepínicos, antidepressivos, antipsicóticos, lítio, anticonvulsivantes, betabloqueadores, tiopental e succinilcolina. Avaliou-se também, as variáveis elétricas do aparelho, como duração do estímulo e o tempo de crise convulsiva, além do posicionamento do eletrodo (unilateral ou bilateral). Resultados: A idade média dos pacientes é de 47,8 anos, 54% são mulheres, 46% são homens e 91,4% são brancos. O diagnóstico mais frequente é depressão (45,6%), seguido de mania (29,3%), psicose (6,3%) e outros (18,3%). 19,7% faziam uso de benzodiazepínicos. O tempo de convulsão médio é de 31s, com desvio de 15s. Para cada ano de idade, o tempo de convulsão diminui 0,1s. A cada sessão ocorre redução de 0,6s de convulsão. Benzodiazepínicos, antidepressivos, antipsicóticos, betabloqueadores e lítio não estão associados à alteração do tempo de convulsão, assim como o diagnóstico e posicionamento de eletrodos. Anticonvulsivantes diminuem o tempo de convulsão em 4s. Conclusões: Corroborando dados da literatura, percebemos que idade e número de sessões influenciam o tempo de crise e, conseqüentemente, a qualidade do procedimento. Ao analisarmos os psicofármacos, percebemos que com exceção dos anticonvulsivantes, os demais parecem não ter relação direta com a redução do tempo de convulsão. Esses dados contrapõem alguns autores que relataram a influência de benzodiazepínicos e betabloqueadores na eficácia da eletroconvulsoterapia. Unitermos: Eletroconvulsoterapia.

P1119

Como o estresse, a qualidade de sono e os ritmos biológicos associam-se a sintomas clínicos depressivos clinicamente significativos?

Guilherme Rodriguez Amando, André Comiran Tonon, Alicia Carissimi, Regina Lopes Schmitt, Letícia Saldanha de Lima, Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: A prevalência de sintomas psiquiátricos é maior em populações específicas, como é o caso de jovens ingressos no serviço militar obrigatório. Estes representam uma importante amostra populacional para o estudo de fatores de risco relacionados a sintomas depressivos na juventude. Nossa hipótese é que fatores relacionados ao estresse, sono e ritmos circadianos estão ligados a sintomas depressivos clinicamente significativos em homens jovens. Objetivo: Identificar fatores de risco relacionados a estresse, sono e ritmos circadianos que estão associados significativamente e clinicamente com sintomas depressivos em jovens. Métodos: Este estudo incluiu 236 homens com 18 anos de idade durante avaliação psicológica padrão de recrutamento militar. Avaliamos sintomas depressivos, tipologia circadiana, qualidade do sono, estresse percebido, ritmo social (regularidade e volume de atividades) e níveis de cortisol antes de um evento estressante, i.e., o serviço militar obrigatório. Para melhor classificação da qualidade do sono, realizamos uma análise separada com o objetivo de entender como cada componente do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) estava associado a sintomas depressivos. Para comparação das variáveis entre os grupos de risco de depressão, foi utilizada a regressão robusta de Poisson no software SPSS 19. Resultados: Sintomas depressivos foram mais prevalentes nos jovens com maior estresse percebido (RP=6,43, $p < 0,001$), tipos vespertinos (RP=2,01, $p = 0,02$) e maus dormidores (RP=1,81, $p < 0,05$). O ritmo social não diferiu entre os grupos. Um modelo multivariado mostra que o estresse percebido, a tipologia circadiana e a qualidade do sono foram independentemente associados a sintomas depressivos (todos $P < 0,05$). Dos sete componentes do PSQI, a qualidade subjetiva do sono e os distúrbios do sono foram significativamente associados a maiores escores de depressão (RP=2,21, $p < 0,01$ e RP=2,20, $p < 0,01$). Além disso, quanto maiores os escores do Inventário de Depressão de Beck, menores os níveis matinais de cortisol ($r = -0,34$; $p < 0,05$). Conclusão: Este estudo fornece esclarecimentos para a pesquisa de fatores de risco concomitantes (i.e. estresse percebido, vespertinidade, má qualidade do sono e menor concentração de cortisol matinal) associados a estados depressivos de humor em uma amostra não clínica de adultos jovens. Destacamos que esta é uma amostra muito homogênea (homens de 18 anos saudáveis), garantindo validade interna dos nossos resultados. Unitermos: Depressão; Cronobiologia; Cortisol.

P1130**Impacto da exposição precoce a diferentes sistemas de iluminação e fotoperíodos no comportamento de atividade/repouso de ratos wistar**

Ana Carolina O. V. de Abreu, Melissa Alves Braga de Oliveira, Maria Elisa Calcagnotto, Antoni Díez-Noguera, Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: A luz é o principal estímulo capaz de sincronizar nosso organismo ao ambiente. Com o advento da eletricidade, os seres humanos vêm deixando de organizar suas rotinas conforme as transições dia/noite. Diante das consequências do excesso de luz artificial, é necessário que busquemos outras opções para a luz elétrica disponível. Neste contexto, a “luz circadiana” surge como um sistema que poderia atenuar os efeitos indesejáveis da luz artificial através de mudanças na temperatura de cor que mimetizam as variações da luz natural. **Objetivo:** Avaliar o impacto na exposição precoce a diferentes sistemas de iluminação e fotoperíodos nos ritmos de atividade/repouso de roedores. **Metodologia:** Ratos Wistar machos foram expostos desde o início da gestação a diferentes tipos de iluminação: claro constante (CC, n=9), escuro constante (EC, n=6), 16 horas de claro com iluminação convencional + 8 horas de escuro (CEF, n=8) e 16 horas de claro com luz circadiana + 8 horas de escuro (CEC, n=9). Dados de atividade e repouso foram coletados continuamente utilizando actigrafia. A análise dos ritmos foi realizada no software El Temps (©Antoni Díez-Noguera, Barcelona, Spain). A comparação dos grupos quanto aos parâmetros rítmicos foi feita através do teste de Kruskal-Wallis seguido pelo teste de Dunn. As acrofases dos grupos CEC e CEF foram comparadas utilizando o teste de Watson-Williams para dados circulares. **Resultados:** Animais expostos a CC e EC apresentaram um típico padrão free-running dos ritmos de atividade/repouso. Um pico de atividade foi detectado no actograma do grupo CEF logo após as luzes serem acesas, o que não ocorreu no grupo CEC. As acrofases do grupo CEC ocorreram 45 minutos mais cedo ($p < 0.01$) do que no grupo CEF. Os animais dos grupos DD, CL e SL exibiram o espectro de poder para os harmônicos do ritmo de atividade/repouso com o primeiro harmônico, o circadiano, sendo o mais forte durante praticamente todos os dias de registro. **Conclusões:** A ausência de um pico reativo de atividade e a acrofase adiantada do grupo CEC demonstram que o comportamento dos animais muda com a exposição a diferentes temperaturas de cor. O impacto da luz circadiana aqui descrito pode ser o ponto de partida para futuros estudos visando expandir o conhecimento sobre alterações metabólicas e comportamentais. Além disso, a implementação da tecnologia de luz circadiana para mimetizar variações da iluminação natural tem o potencial de atenuar os efeitos da poluição luminosa. **Unitermos:** Luz circadiana; Ritmos biológicos; Iluminação artificial.

P1146**Consultoria psiquiátrica forense em um hospital geral universitário: um novo modelo de assistência complementar**

Matheus Xavier Provin, Andrei Valério, Fernanda Nunes, Mariana Almeida, Talita Pegoraro, Lisieux E. de Borba Telles - HCPA

A consultoria psiquiátrica ganhou destaque de atuação no Brasil a partir da década de oitenta. Com o aumento dos níveis de violência, os progressos da Medicina e a crescente complexidade dos casos e suas repercussões legais surgiu a necessidade de uma avaliação mais especializada desta população. Assim, a partir de 2015 o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) tornou-se pioneiro no Brasil ao criar a primeira Consultoria em Psiquiatria Forense em um hospital geral universitário. Participam desta atividade residentes da psiquiatria, da psiquiatria forense e uma professora do Departamento de Psiquiatria. Avaliar no âmbito de um hospital geral universitário o perfil do paciente para o qual é solicitada a consultoria em Psiquiatria Forense, o motivo desta e o serviço solicitante. Foi realizado um estudo descritivo retrospectivo, onde foram avaliadas todas as consultorias psiquiátricas forenses realizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de 2015 a 2017. As variáveis estudadas descreveram o perfil sociodemográfico dos pacientes, o motivo da solicitação da consultoria e o serviço demandante. Foram encontrados 191 pedidos de consultoria. A especialidade que mais solicitou avaliação da Psiquiatria Forense foi o Serviço de Psiquiatria das Adições, com 39,2%. Em segundo e terceiro lugares, respectivamente, estão a Psiquiatria Geral (24,1%) e a Medicina Interna (18,7%). Outras áreas foram a Psiquiatria Infantil, a Geriatria, a Emergência, a Ginecologia/Obstetrícia, a Cirurgia e a Pediatria. Dentre os motivos pelos quais as consultorias foram solicitadas encontramos, principalmente: Avaliação de Transtorno da Personalidade Antissocial; Avaliação Capacidade Civil; Avaliação de Simulação ou Transtorno Factício; Avaliação de risco de violência; suspeita de violência doméstica, maus tratos e/ou abuso infantil; e Avaliação de Capacidade de Consentimento quanto ao Tratamento. Dos avaliados, 69,3% eram homens com uma idade média de 42 anos (4-80 anos). A presença de comorbidade clínica e psiquiátrica, a alta prevalência de patologias relacionadas à violência e a complexidade dos casos atendidos no HCPA muitas vezes com repercussões legais, justifica a inclusão da consultoria em Psiquiatria Forense neste ambiente. Isso se confirma pela grande demanda nas solicitações de avaliação e pelo perfil dos pedidos. Os achados iniciais são inéditos no Brasil e servirão de base para a planificação da assistência desta população e como fonte de pesquisas futuras. **Unitermos:** Consultoria; Psiquiatria forense; Hospital geral.

P1175**Sob o olhar da lente, a mente: oficina de fotografia**

Maria Souza Cardoso, Laís Steffens Brondani, Aida Suzane Souza da Silva Marques, Juliana Unis Castan, Anderson Borges Ferreira, Gisele Battistelli - HCPA

Introdução: A partir dos ideais de autonomia e liberdade e dos preceitos da Reforma Psiquiátrica Brasileira, compreende-se a necessidade de incentivar as vozes das pessoas acometidas por enfermidades mentais, muitas vezes estigmatizadas socialmente. A internação psiquiátrica configura-se um tempo e espaço protegido em que se busca conhecer não só os sintomas mas também as necessidades e desejos dos pacientes, resgatando sua subjetividade e autonomia frente à vida. A fotografia configura-se como uma manifestação artística do subjetivo individual, permitindo que sentimentos, emoções, sonhos e percepções sejam explorados e materializados. **Objetivo:** Reconhecer e dar visibilidade à visão dos pacientes acerca das suas vivências na internação psiquiátrica. **Métodos:** A oficina foi realizada em uma unidade psiquiátrica de 36 leitos em um hospital geral universitário. Foram convidados a participar da oficina os pacientes que demonstraram interesse pelo tema e não apresentavam risco de auto/heteroagressão. Foi realizada reunião para explanação de material teórico sobre fotografia e orientações aos pacientes. Em seguida, distribuiu-se câmeras aos dez pacientes interessados e com nível de organização necessária para realizar a atividade. Foram solicitados a capturar imagens que representassem a internação ou sentimentos relacionados a esta. Após, cada paciente escolheu três fotografias para impressão e reuniram-se para elaboração de frases reflexivas sobre as imagens. Por fim, produziu-se um cartaz que foi exposto na sala de visitas, onde familiares, amigos e equipe puderam contemplá-lo em forma de exposição artística. **Resultados:**

O conteúdo do cartaz englobou questões de fé, valores, cuidado, ideias de recomeço e de aprisionamento, solidão, tédio e ansiedade. Observou-se que os pacientes captaram olhares muitas vezes não percebidos pelos profissionais, ocasionando reflexões por parte da equipe e impactando a prática assistencial. Conclusão: Foram trabalhados aspectos da Reforma Psiquiátrica de empoderamento, autonomia e liberdade de expressão dos pacientes com transtornos psiquiátricos, enfatizando e valorizando uma voz atuante sobre o ambiente em que eles estão inseridos. Os pacientes materializaram o seu mundo subjetivo e demonstraram a profundidade e a extensão do olhar com fotografias, possibilitando a reflexão dos observadores a partir do ponto de vista de pessoas acometidas por doenças psiquiátricas. Unitermos: Terapia pela arte; Saúde mental; Práticas interdisciplinares.

P1181**Cronobiologia e depressão: um estudo da associação entre alterações de ritmos e sintomas depressivos em comunidades quilombolas**

Débora Barroggi Constantino, Luísa Klaus Pilz, Nicolás Bertuol Xavier, Rosa Levandovski, Melissa Alves Braga de Oliveira, André Comiran Tonon, Till Roenneberg, Maria Paz Hidalgo - HCPA

Introdução: A depressão é uma das desordens afetivas mais comuns e representa uma preocupação significativa em termos de saúde pública. Diversas evidências apontam para o papel de alterações dos ritmos circadianos no desenvolvimento da depressão. Acredita-se que a discrepância entre ritmos endógenos e sociais, chamada "jetlag social", esteja relacionada a transtornos psiquiátricos. Assim, este estudo tem como objetivo avaliar se alterações dos ritmos biológicos estão associadas a sintomas depressivos em comunidades quilombolas rurais que possuem históricos variados de acesso à eletricidade. **Metodologia:** 221 integrantes de 12 comunidades do sul do Brasil (por comunidade $n = 2 - 50$; idade $16 - 92$, média 46 ± 18 ; 58% mulheres) foram questionados acerca de seus hábitos de sono utilizando o Questionário de Cronotipos de Munique (MCTQ) e sintomas depressivos utilizando o Inventário de Depressão de Beck (Beck Depression Inventory, BDI). O MCTQ avalia o ponto médio do sono e as horas de exposição à luz natural em dias livres e dias de trabalho e permite o cálculo do jetlag social. O BDI consiste em 21 itens que avaliam os sintomas cognitivos, afetivos e somáticos da depressão. Uma pontuação >10 é o limiar sugerido para detectar depressão em amostras não-clínicas. A consistência da escala foi testada utilizando-se o alfa de Cronbach. A relação entre os itens do BDI foi investigada através de correlações ajustadas item-escore geral. Utilizamos um modelo hierárquico de regressão logística para avaliar quais variáveis aferidas pelo MCTQ eram capazes de prever um escore de Beck maior que 10. **Resultados:** O BDI apresentou boa consistência, com um alfa de Cronbach de 0,84. A correlação item-escore total foi mais forte nas questões relacionadas a humor deprimido, auto-rancor, auto-acusação, pessimismo, sensação de fracasso e sentimentos de culpa. O jetlag social, controlando-se para idade e sexo, em um modelo incluindo exposição à luz natural e ponto médio de sono em dias livres como fatores, mostrou-se significativamente associado a sintomas depressivos (BDI > 10 , Nagelkerke $R^2 = 0,18$, $p < 0,001$; jetlag social: OR 2,19, 95% IC 1,24 - 3,87). **Conclusão:** Os resultados sugerem que o desalinhamento circadiano pode ser um fator de risco para desenvolver depressão. Além disso, evidenciam a importância de entender a etiologia deste transtorno. Nesse sentido, estudar comunidades quilombolas poderá nos ajudar a entender o impacto dos estilos de vida modernos sobre a saúde. Unitermos: Sintomas depressivos; Jetlag social; Ritmos biológicos.

P1196**Propriedades psicométricas do Diagnóstico Psicodinâmico Operacionalizado - 2 em pacientes com transtornos mentais graves em psicoterapia**

Cinthia Danielle Araújo Vasconcelos Rebouças, Bruno Perosa Carniel, Guilherme Kirsten Barbisan, Leonardo Gonçalves, Ana Laura Gehlen Walcher, Gabriel Mendes Araújo, Sthéfani Schütz, Neusa Sica da Rocha - UFRGS

Introdução: No intuito de expandir a classificação descritiva de sintomas psiquiátricos foi formulado o Diagnóstico Psicodinâmico Operacionalizado - 2 (OPD-2), construto multiaxial que possibilita abranger a complexidade e a inter-relação de condições e fatores que determinam os fenômenos e as patologias mentais do ponto de vista psicodinâmico. É composto por cinco eixos: I. Vivência da doença e pré-requisitos para o tratamento; II. Relações interpessoais; III. Conflito intrapsíquico; IV. Estrutura psíquica; e V. Diagnóstico nosológico. **Objetivo:** Avaliar propriedades psicométricas do OPD-2 em uma amostra clínica brasileira, avaliando validades concorrentes com SCL-90R e WHOQOL-BREF mantendo boas propriedades psicométricas observadas em outros estudos. **Método:** Estudo naturalístico longitudinal com pacientes que no momento de inclusão estavam em acompanhamento psicoterapêutico oferecido pelo Serviço de Psiquiatria do HCPA. Após consentirem sua participação, foi realizada entrevista semi-estruturada seguindo orientações do manual. Os participantes responderam a uma seleção de protocolos autoaplicáveis, entre eles WHOQOL-BREF e SCL-90R. A validade concorrente foi realizada por meio dos testes de correlação de Spearman. Para todos os testes foram considerados significativos resultados com $p \leq 0,05$. Para avaliar a consistência interna foi calculado o alfa de Cronbach. **Resultados:** Amostra de 80 participantes de maioria feminina ($n=62$), com média de idade de 44,49 ($dp=11,85$). Dentre itens do eixo I, item que avalia a redução de sintomas correlacionado com os domínios psicológico ($rs=0,339$ $p=0,010$) e social ($rs=0,350$ $p=0,008$) da WHOQOL-BREF. Itens do eixo III, que avalia o conflito de necessidade de auto-cuidado versus autossuficiência correlacionado com domínio psicológico da WHOQOL-BREF ($rs=0,283$ $p=0,037$), conflito de identidade correlacionado com domínios psicológico ($rs=0,314$ $p=0,019$) e ambiental ($rs=0,308$ $p=0,024$). Itens do eixo IV, que avalia autopercepção ($rs=0,339$ $p=0,015$), autorregulação ($rs=0,338$ $p=0,015$), regulação da relação objetal ($rs=0,445$ $p=0,001$), capacidade de vinculação com objetos externos ($rs=0,456$ $p=0,001$) tiveram correlação significativa com a SCL-90R. Quanto a consistência interna o eixo IV apresentou valor de alfa de cronbach de 0,922. **Conclusões:** Os resultados obtidos sugerem que a versão brasileira do OPD-2 tem boa condição de avaliar propriedades psicodinâmicas, podendo ser um instrumento útil dentro dos contextos clínico e em pesquisa. Unitermos: Psicoterapia; Diagnóstico Psicodinâmico Operacionalizado; Psicometria.

P1199**Prevalência mundial do tratamento farmacológico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: revisão sistemática, meta-análise e meta regressão**

Carlos Renato Moreira Maia, Rafael Massuti, Fausto Campani, Gláucia Chiyoko Akutagava-Martins, Luis Augusto Paim Rohde - HCPA

INTRODUÇÃO: O projeto "Prevalência mundial do tratamento farmacológico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: revisão sistemática, meta-análise e meta regressão", conduzido por um grupo de pesquisas ligado ao Programa de Déficit de

Atenção e Hiperatividade - ProDAH do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, tem como objetivo principal estimar a prevalência mundial do tratamento farmacológico do TDAH. Diversos estudos estimaram, utilizando-se de abordagens variadas, a prevalência do tratamento farmacológico do TDAH em diversas populações. Entretanto, uma revisão sistemática e, conseqüentemente, meta-análise são necessárias para fornecer dados acerca da prevalência do tratamento farmacológico do TDAH. Em virtude da falta de dados sobre a prevalência mundial do tratamento farmacológico do TDAH, propagou-se na mídia leiga, sem qualquer embasamento científico, a informação de que os fármacos utilizados no tratamento deste transtorno são excessivamente usados. Os resultados obtidos através deste projeto fornecerão dados atualizados sobre a prevalência mundial do tratamento farmacológico do TDAH. METODOLOGIA: Resumidamente, o método consiste na busca em 24 bases de dados internacionais como Pubmed, PsychINFO, EMBASE, Cochrane Central e Web of Knowledge por artigos científicos serão analisadas quanto à adequação ao tema, rigor técnico e científico e diversos outros parâmetros, para que então os dados estatísticos e os resultados sejam extraídos e analisados pelo grupo de pesquisas. RESULTADOS: Até o momento, um total de 19.782 referências foram triadas, dos quais 107 estudos preencheram critérios pré-estabelecidas para inclusão na análise. Em análise preliminar com nove amostras de diferentes origens ($n = 71.266$), a prevalência de pacientes com diagnóstico de TDAH em tratamento farmacológico foi de 3,14% (1,47 – 6,55; $I_2 = 99\%$; $p < 0,01$; $n = 7.513$) e 4,32% (2,07 – 8,88; $I_2 = 99\%$; $p < 0,01$; $n = 5.013$) de pacientes com diagnóstico de TDAH sem tratamento farmacológico, respectivamente. Atualmente, o projeto encontra-se na fase final de extração de dados dos estudos restantes para posterior análise. Os resultados serão submetidos para publicação em periódico de alto fator de impacto. Unitermos: TDAH; Meta-análise; Tratamento.

P1214

Projeto conexão: coorte de alto risco para transtornos psiquiátricos – seguimentos de 6 e 9 anos

Gabriela Luchtenberg Rios Santos - HCPA

Os transtornos mentais são uma das causas líderes de ônus à saúde e em sua maioria iniciam na infância, sendo cerca de uma em cada dez crianças no mundo diagnosticada com transtornos psiquiátricos. No entanto, pouco investimento em pesquisa é destinado para este tipo de estudo nessa faixa etária. O presente estudo trata-se de seguimento multicêntrico (USP, UNIFESP e UFRGS) em coorte de escolares de alto risco e de risco basal para psicopatologia na adolescência e no início da vida adulta. O objetivo deste trabalho é buscar informações ambientais, bioquímicas e neuropsicológicas no intuito de investigar fatores de risco que possam informar desfechos relacionados a saúde mental na faixa etária estudada. Foram entrevistadas 9957 famílias oriundas de 57 escolas de Porto Alegre e São Paulo e 2511 participantes foram avaliados em detalhe na linha de base. Estamos dando seguimento a coletas e análises de material biológico destes participantes, com idade inicial de coletas entre 6 e 14 anos nos anos de 2010-2011. Esse projeto planeja a realização de coletas nessas mesmas pessoas agora com idades entre 13 e 22 anos e posteriormente na faixa etária de 15 a 24 anos. A atual fase do projeto incluirá avaliação em três etapas: entrevistas com os pais dos adolescentes, avaliação psicopatológica e neuropsicológica e coleta de exames de neuroimagem e de sangue, para análises genéticas e bioquímicas e de cabelo para análises toxicológicas (este em participantes adultos). Os resultados pretendidos com este projeto incluem: Entender melhor as trajetórias típicas e atípicas de desenvolvimento em escolares, investigar diferenças na conectividade cerebral entre participantes com e sem transtorno mental, investigar o papel de variantes genéticas comuns avaliadas no genoma inteiro nos diversos fenótipos relacionados aos transtornos de interesse, buscar por preditores clínicos, genéticos, neuropsicológicos e de neuroimagem que sejam capazes de informar critérios de alto risco para avançar nas estratégias de prevenção em saúde mental e identificar potenciais barreiras para o acesso aos serviços de saúde disponíveis. Até onde vai o conhecimento dos autores, este é o maior projeto já realizado em saúde mental no país. Além disso, o projeto combina epidemiologia e neurociência de uma forma nunca antes realizada e tem um potencial grande de avançar as pesquisas no campo da fisiopatologia dos transtornos mentais. Unitermos: Transtorno psiquiátrico; Infância e adolescência.

P1264

A case report of schizophrenic patient with refractory auditory hallucination treatment by transcranial direct current stimulation

Nathália Janovik, Victor Hugo Schaly Cordova, Bruna Cristine Chwal, Cintya Ogliari, Michel da Silva Mroginski, Paulo Silva Belmonte-de-Abreu - HCPA

Background: Transcranial direct current stimulation (tDCS) has been suggested as an alternative therapeutic tool to improve auditory hallucinations in schizophrenic patients. However, most of the studies on these patients were performed with a very limited follow-up period, if any, which prevents adequate evaluation of the duration of tDCS effects. Case presentation: We present the case report of a 28-year-old white man, married and childless, carried the diagnosis of schizophrenia from 22 years of age, when he was referred to his first and only hospitalization according to DSM-V using high-dose clozapine who maintained refractory auditory hallucinations and residual negative symptoms. He had an older brother who was also diagnosed with schizophrenia at young age and had no children. After one severe crisis, he was admitted to our hospitalization on the following prescription: haloperidol, that was tapered up to 20mg/day and risperidone up to 6mg/day in different moments. Unfortunately, he presented an episode compatible with neuroleptic malignant syndrome in use of both medications and, antipsychotics were suspended. We tried clozapine in a target daily-dose of 400mg and, after some weeks, the patient had a partial remission of the initial symptomatology, but still remained with auditory hallucinations. So, a course of 12 electroconvulsive sessions was indicated, with no response to such positive symptoms. He was underwent 10 consecutive sessions of tDCS with the anode over the left dorsolateral prefrontal cortex, and the cathode over the left temporoparietal junction (twice-daily sessions, 20 min, 2mA). We sought to verify whether tDCS is able to prolong its beneficial effects over a longer period of time (15 months after the end of the stimulation) by simultaneously applying a clinical symptom assessment scale (BPRS-A) and a scale of labor, social and family functioning (GAF). At the end of the stimulation period, we found a significant beneficial effect of tDCS versus baseline, without the need for further stimulation over 15 months - the clinical improvement rate measured by BPRS-A was 62.5%; in addition, during this same period, the patient resumed his job and went back to college. Conclusions: These results suggest a long-term beneficial effects of tDCS in psychotic symptoms, which may lead to the elaboration of new studies with this objective, since this subject is little discussed in the current literature. Unitermos: Refractory hallucination; Brain stimulation; tDCS.

P1332**Traumas precoces e o transtorno da personalidade antissocial em usuários de crack**

Vanessa Loss Volpato, Luana da Silveira Gross, Juliana Nichterwitz Scherer, Felipe Ornell, Lisia von Diemen, Flavio Pechansky, Felix Henrique Paim Kessler - HCPA

Introdução: De acordo com a literatura, usuários de crack apresentam um perfil mais propenso a comportamentos de risco, transtornos psiquiátricos, histórico de trauma precoce e condutas não assertivas e antissociais. Embora alguns estudos demonstrem associação entre o transtorno de personalidade antissocial (TPAS) e traumas precoces, poucos avaliaram estas variáveis em amostras de usuários de crack. **Objetivo:** Investigar a associação entre TPAS e a ocorrência de traumas precoces em usuários de crack que buscaram tratamento no sistema público de saúde brasileiro. **Método:** 185 usuários de crack foram recrutados em unidades especializadas no tratamento de dependência química em seis capitais brasileiras. A fim de avaliar variáveis sociodemográficas, utilizou-se o Addiction Severity Index. As comorbidades psiquiátricas foram avaliadas pelo Mini International Neuropsychiatric Interview. Para verificar a ocorrência de vivências traumáticas foi utilizado o Childhood Trauma Questionnaire. A associação entre TPAS e trauma precoce foi verificada através do teste qui-quadrado. **Resultado:** 41,1% (n=76) da amostra possuía diagnóstico do TPAS. Encontrou-se associação entre diagnóstico de TPAS e traumas decorrentes de abuso emocional, onde 36,8% dos sujeitos com abuso emocional possuía diagnóstico de TPAS vs. 22,2% entre os que tinham essa vivência e não possuíam o diagnóstico (p=0,045). Além disso, 51,3% reportou histórico de abuso físico e diagnóstico de TPAS comparado a 24,87% que não possuíam TPAS (p=0,005); e 17,3% possuía histórico de abuso sexual e TPAS vs. 4,7% de quem não possuía o transtorno (p=0,010). Não foram encontradas associações significativas entre histórico de negligência - física e emocional - e TPAS. **Conclusão:** Os achados do presente estudo corroboram dados da literatura que sugerem uma forte associação entre vivências traumáticas e desenvolvimento de transtornos de personalidade. A partir dos nossos resultados, observamos que os subtipos traumáticos abusivos são mais frequentes em nossa amostra, quando comparado aos traumas de negligência, que pode ser explicado devido ao fato de usuários de crack tenderem a possuir um histórico traumático mais violento comparado a outras populações. Percebe-se a importância de mapear essas situações precocemente e desenvolver estratégias educativas a fim de prevenir a violência na infância e suas futuras complicações na vida adulta, como o TPAS e uso de drogas pesadas. **Unitermos:** Trauma precoce; Transtorno de personalidade; Crack.

P1342**Co-ocorrência entre transtornos psiquiátricos e a gravidade do uso de crack**

Juliana de Leão Zawacki, Natalia Becker, Felipe Ornell, Juliana Scherer, Carla Dalbosco, Silvia Halpern, Félix Henrique Paim Kessler, Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: O uso de crack associado a comorbidades psiquiátricas (i.e. Transtorno de Estresse Pós-traumático - TEPT e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH) pode indicar um prognóstico desfavorável para o tratamento do Transtorno por Uso de Substâncias (TUS). **Objetivo:** Investigar diferenças no perfil de consumo do crack em usuários com TUS em comorbidade ou não com TEPT. Ainda, verificar se a presença de sintomas de TDAH em comorbidade com o TEPT aumenta a gravidade de perfil de consumo do crack. **Método:** Estudo transversal com 253 usuários de crack provenientes de unidades de tratamento de seis capitais do Brasil. Os participantes foram divididos em dois grupos: 1) Com diagnóstico de TEPT (n = 35) e 2) Sem diagnóstico de TEPT (n = 218). Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Perfil do Consumo de Crack, Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) (módulo de TEPT) e Adult ADHD Self-Report Scale (ASRS). Foram comparados a idade do primeiro uso, anos de uso, quantidade de pedras de crack consumidas por semana e frequência de uso do crack (variáveis dependentes - VDs) entre os grupos com e sem TEPT através do teste t de Student. Além disso, verificaram-se os efeitos de interação entre sintomas de TDAH e TEPT nas VDs através de ANOVA fatorial 2 (grupo com e sem TEPT) X 2 (grupo com e sem sintomas de TDAH). **Resultados:** Não houve diferença significativa entre os grupos com e sem sintomas de TEPT em relação às VDs (p > 0,05). No entanto, houve efeito de interação significativo entre diagnóstico de TEPT e sintomas de TDAH no número de anos de uso de crack [F(1,1) = 5,14, p = 0,02]. Os participantes com TEPT e sintomas de TDAH apresentaram a maior média de anos de uso de crack (M = 9,40, DP = 6,05) em relação aos participantes com TEPT e sem sintomas de TDAH (M = 6,20, DP = 3,77), sem TEPT e com sintomas de TDAH (M = 4,60, DP = 3,20) e sem TEPT e sem sintomas de TDAH (M = 6,49, DP = 4,58). Não houve efeitos significativos de interação para as demais VDs. **Conclusões:** A presença de comorbidades psiquiátricas em usuários de crack parece aumentar indicadores de gravidade do uso, já que indivíduos que apresentam TEPT e sintomas de TDAH mantêm maior período de uso da substância psicoativa. Ressalta-se a importância da avaliação de comorbidades nesta população, com objetivo de criação de estratégias de intervenção específicas para estes pacientes com comorbidades psiquiátricas. **Unitermos:** Transtorno por uso de substâncias psicoativas; Transtorno de estresse pós-traumático; Comorbidades.

P1367**Sintomas de desatenção e hiperatividade, capacidade intelectual global e a sua relação com o início e gravidade do uso de crack**

Bruna Luísa Ferlin Ribeiro, Natália Becker, Felipe Ornell, Silvia Halpern, Lisia von Diemen, Felix Henrique Paim Kessler - HCPA

Introdução: O uso de substâncias psicoativas pode estar associado ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e indivíduos com baixa capacidade intelectual global (QI) e TDAH apresentam desempenho inferior nas funções executivas, impactando na tomada de decisões. **Objetivos:** Investigar a relação entre sintomas de TDAH e QI com o perfil de consumo do crack, e verificar se a presença de sintomas de TDAH e de déficit intelectual estão associados ao padrão de consumo de crack. **Método:** Estudo transversal com 256 usuários de crack, 91,1% do sexo masculino, idades entre 18 e 57 anos (M = 30,81, DP = 8,56), recrutados em Centros de Atenção Psicossocial de seis capitais brasileiras. Os participantes foram avaliados com o questionário do Perfil do Consumo de Crack (PCC) (idade do início do uso, anos de uso, número de pedras consumidas semanalmente e frequência de uso), a Adult ADHD Self-Report Scale (ASRS) para avaliar sintomas de TDAH e a Escala Weschler de Inteligência para Adultos (WAIS-III) para verificar o QI estimado (subtestes cubos e vocabulário). Realizaram-se análises de correlação de Spearman entre as variáveis do PCC e sintomas de desatenção, hiperatividade e QI estimado. Dividiram-se os participantes em um grupo com (n = 199) e sem sintomas de provável TDAH (n = 58) e outro com (n = 50) e sem déficit intelectual (QI > 70) (n = 207), comparando as medidas do PCC através de análise de variância fatorial 2X2 (Two-Way ANOVA). **Resultados:** Houve correlação positiva entre sintomas de hiperatividade e gravidade do uso de crack (r = 0,23, p < 0,001) e sintomas de desatenção e gravidade do uso de crack

($r = 0,14$, $p = 0,018$). Não foram encontradas correlações significativas entre as demais variáveis. Houve efeito significativo de interação entre sintomas de TDAH e QI no número de anos de consumo de crack [$F(1,3) = 5,05$, $p = 0,025$]. Os participantes com sintomas de TDAH muito prováveis (desatento ou hiperativo ou comórbido) e déficit intelectual ($QI < 70$) apresentaram número de anos de consumo de crack superior ($M = 8,25$, $DP = 1,14$) em relação aos outros três grupos. Não houve interações significativas entre os grupos nas demais variáveis do PCC ($p > 0,05$). Conclusão: Sintomas de TDAH estão associados à gravidade de uso do crack, possivelmente pela ação psicoestimulante da substância, corroborando a hipótese da automedicação. O baixo QI pode atuar como moderador no aumento do uso de crack juntamente com sintomas de TDAH. Unitermos: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Uso de substâncias psicoativas; Capacidade intelectual global.

P1410

Performance de controle inibitório como preditor de histórico de tentativa de suicídio em indivíduos com transtorno bipolar

Mathias Hasse de Sousa, Dayane Santos Martins, Raissa Telesca Arrial Cordeiro, Carolina Petry Perin, Francisco Diego Rabelo da Ponte, Letícia Sanguinetti Czeplewski, Clarissa Severino Gama - HCPA

Introdução: Indivíduos com Transtorno Bipolar (TB) possuem um risco elevado de suicídio. Uma hipótese para isso é que déficits em funções executivas na cognição, como controle inibitório, contribuem para o desenvolvimento de comportamentos suicidas. A relação entre controle inibitório e tentativa de suicídio no TB, no entanto, ainda não é clara. **Objetivos:** Investigar o efeito da performance de controle inibitório no histórico de tentativas de suicídio em indivíduos com TB. **Métodos:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (número 15-0298). 78 pessoas com TB foram recrutadas. Pacientes passaram por uma entrevista clínica e avaliação neuropsicológica. Controle inibitório foi medido através do teste Stroop Color Word Test. **Resultados:** 44.87% dos pacientes ($n=35$) haviam tentado suicídio ao menos uma vez em suas vidas. 4 vezes mais mulheres tentaram suicídio do que homens (28/7). Uma regressão logística para verificar o efeito de número de hospitalizações, idade de início de doença, histórico familiar psiquiátrico e performance de controle inibitório, controlando para idade, sexo e QI, revelou efeitos significativos das variáveis de hospitalizações e histórico familiar ($\chi^2(7) = 38.016$, $p < .001$), explicando 61.3% da variância em tentativas de suicídio e corretamente classificando 82.3% dos casos. Controle inibitório foi um preditor significativo após a realização de um novo modelo de regressão logística sem as variáveis clínicas ($\chi^2(4) = 11.069$, $p = .026$), explicando 18.1% da variância em tentativas de suicídio e corretamente classificando 64.5% dos casos. **Conclusão:** Múltiplas hospitalizações, histórico familiar psiquiátrico e baixa performance em controle inibitório foram preditores de tentativa de suicídio no TB. Com isso, é necessário que profissionais de saúde mantenham-se atentos a estas condições para a prevenção do suicídio. Possíveis estratégias de proteção são medicina personalizada, avaliações psicológicas gerais e programas de remediação funcional e cognitiva. Futuros estudos com amostras maiores também são necessários, de maneira a confirmar e identificar novos preditores. Unitermos: Transtorno bipolar; Controle inibitório; Suicídio.

P1434

Liga de cronobiologia e medicina do sono - 2018 : uma abordagem multidisciplinar ao ensino de cronobiologia

Ana Maria Delgado Cunha, Raul Costa Fabris, Ana Carolina Odebrecht Vergne de Abreu, Paula Chiamenti, Otávio Augusto Gonçalves Dias Cionek, Alicia Carissimi, Luísa Klaus Pilz, Maria Paz Loayza Hidalgo - UFRGS

Introdução: A Liga é um projeto de extensão realizado por uma equipe multidisciplinar de alunos da graduação e da pós-graduação da UFRGS e coordenado pela Professora Maria Paz Loayza Hidalgo, do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da FAMED-UFRGS. São realizadas atividades de ensino e promoção de saúde sobre ritmos biológicos voltadas tanto para o meio acadêmico quanto para o público geral, com a presença de palestrantes de diversas formações. **OBJETIVO:** Relatar as atividades de extensão universitária, ensino e difusão de ciência realizadas pela Liga de Cronobiologia e Medicina do Sono da UFRGS/HCPA (Licronos) em 2018. **METODOLOGIA:** Avaliamos as atividades de 2018 quanto ao número de eventos, quantidade de participantes, formação profissional dos participantes, produção de materiais de difusão de ciência e alcance da divulgação em mídias sociais. **RESULTADOS:** Até o momento, a Licronos realizou 3 eventos de ensino: "Cronobiologia e Neurociência", "Big Data e Machine Learning nas Ciências da Saúde" e "Iluminação Artificial e Saúde". O total de participantes foi de 193, sendo 79,8% estudantes de graduação, 11,9% alunos ou professores de programas de pós-graduação e 8,3% da comunidade externa. Os cursos com participação mais frequente dos estudantes de graduação foram Psicologia (43,6%), Medicina (35,6%) e Biomedicina (4,7%), tendo ainda participantes de 9 outros cursos (16,1%), como Engenharia da Computação e Ciência Política. Os eventos foram divulgados por meio da página do Facebook da Liga (fb.me/licronoshcpa), criada em março de 2018, que conta com 233 seguidores. Somando a divulgação dos 3 eventos, obtivemos um alcance de 45.300 pessoas, 2.958 visualizações dos eventos, 1.271 respostas, 59 compartilhamentos e 126 reações aos eventos, conforme dados das estatísticas do Facebook. Quanto a materiais de difusão de ciência, foi escrito o capítulo "Liga de Cronobiologia e Medicina do Sono", no Livro "Ligas Acadêmicas: definições, experiências e conclusões", publicado em mídia física e digital em Abril de 2018. **CONCLUSÃO:** Comparativamente às atividades desenvolvidas em 2017, observamos um aumento expressivo no número de participantes e no engajamento do público nas redes sociais. A abordagem multidisciplinar adotada pela Liga favorece a participação de ouvintes de diferentes formações profissionais, amplia a difusão do conhecimento científico sobre ritmos biológicos e saúde e contribui para a integração entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Unitermos: Cronobiologia; Liga; Licronos.

P1444

Transcranial direct current stimulation (TDCS): uma nova ferramenta no tratamento do transtorno por uso de substâncias

Nathalia Janovic, Victor Hugo Schaly Cordova, Michel da Silva Mroginski, Cintya Oglari, Marina Schütz, Felix Henrique Paim Kessler, Guilherme Fracasso, Paulo Silva Belmonte-de-Abreu - HCPA

Introdução: A neuromodulação é um amplo espectro de mecanismos que visam à restauração do equilíbrio neuronal e à redução dos sintomas provocados pelas doenças neuropsiquiátricas. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC), trata-se de uma técnica de estimulação cerebral que se baseia na alteração do potencial de repouso da membrana neuronal com uma corrente elétrica de baixa intensidade e baixa voltagem, o que confere a este modelo de neuroestimulação um baixíssimo índice de efeitos adversos. **Objetivo:** o presente trabalho propõe-se a revisar referências bibliográficas e estudos científicos a respeito desta inovadora

ferramenta de tratamento no Transtorno por Uso de Substâncias. Métodos: Foi feita uma pesquisa nas principais bases de dados (Pubmed, Lilacs e Medline) Resultados e Conclusões: Em 2008, Fregni et al. Mostraram que a ETCC ativa sobre os córtex pré-frontal dorsolateral (CPFDL) esquerdo e direito é capaz de diminuir significativamente a fissura por tabaco, antes e após a exposição dos indivíduos a vídeos sobre cigarro, quando comparados a pacientes submetidos à estimulação sham. No mesmo ano, Boggio et al. publicaram um ensaio em que pacientes dependentes de álcool submetidos à ETCC ativa sobre o CPFDL esquerdo e direito apresentaram diminuição significativa do craving, o que não foi visto naqueles pacientes que receberam a estimulação falsa. Em 2014, Gorini et al aplicaram tDCS em 2 grupos: 18 dependentes de cocaína e 18 controles. Foram randomizados para estimulações as seguintes estimulações: esquerda-ânodo [ativação] / direita-cátodo [inibição], esquerda-cátodo [inibição] / direita-ânodo [ativação], ou sham. Para investigar o efeito do estímulo, foram realizados “the balloon analog risk task (BART)” e “the game of dice task (GDT)”, antes e logo após a estimulação, constatando-se que a ativação do DLPFC (tanto o esquerdo, quanto o direito) resultou na redução do comportamento de risco em ambas as tarefas – tanto nos usuários de cocaína quanto nos controles. Os controles só foram afetados com estímulo com ânodo no DLPFC direito, aumentando o comportamento seguro. Em um estudo sobre o uso desta ferramenta terapêutica no tratamento de dependentes de maconha, Boggio et al demonstraram que estimulação ativa foi capaz de reduzir os níveis de fissura neste grupo de pacientes. Vários estudos demonstraram a eficiência da EECT em usuários de substâncias, porém novas investigações são necessárias. Unitermos: TDCS; Neuromodulation; Drugs.

P1447

Avaliação da validade do constructo do Mood and Feelings Questionnaire (MFQ) – long version

Gabriela Cavagnoli Schwantes - HCPA

Introdução: O transtorno depressivo maior (TDM) apresenta uma alta incidência na adolescência, sendo uma das maiores causas de incapacidade nessa faixa etária. Apresenta-se mais comumente em meninas do que em meninos, não sendo totalmente claro se os instrumentos usados para mensurar depressão podem ser os responsáveis por essa variação. Assim, é importante entender se as diferenças na prevalência do TDM entre meninos e meninas podem ser resultado de como o constructo é medido. O Mood and Feelings Questionnaire (MFQ) é um questionário auto-preenchido que avalia sintomas depressivos em crianças, adolescentes e seus pais/cuidadores adultos e vem sendo um dos instrumentos mais utilizados para avaliar sintomas de depressão na infância e na adolescência. Objetivos: O presente trabalho teve como objetivo analisar as propriedades psicométricas do MFQ e sua estrutura interna, em especial para avaliar se o questionário é respondido diferentemente entre meninos e meninas. Métodos: O MFQ foi respondido por adolescentes de sete escolas públicas da cidade de Porto Alegre no segundo semestre de 2016. Os questionários foram aplicados nos adolescentes em horário de aula, totalizando 1.015 completos e disponíveis nos bancos de dados. A seguir, foram feitas as seguintes análises: alfa de Cronbach e ômega de McDonald's, a fim de determinar a consistência interna da escala; e análise fatorial confirmatória, para acessar a dimensionalidade da escala. Também foi realizada uma investigação sobre invariância de medida entre os grupos “meninos” e “meninas”. Resultados: Como resultado, o MFQ mostrou uma excelente consistência interna, com um $\alpha = 0,94$ e um $\Omega = 0,96$. Em relação à dimensionalidade da escala, o modelo de quatro fatores apresentou os melhores índices de ajuste (TLI= 0.974, CFI= 0.976, RMSEA= 0.044), mesmo entre em comparação com modelos bifatoriais. No entanto, não houve achados significativos em relação a invariância de medida entre os sexos. Discussão: Os resultados sugerem que o MFQ apresenta propriedades psicométricas satisfatórias para avaliação de sintomas de TDM em adolescentes. A sintomatologia depressiva é um constructo heterogêneo e multidimensional. O modelo de quatro fatores teve os melhores índices de ajuste, mesmo em comparação com modelos bifatoriais. Nenhuma diferença significativa foi encontrada em relação ao preenchimento do MFQ por meninas e meninos, o que é um achado importante na avaliação da discrepância na prevalência de TDM nessa faixa etária. Unitermos: Depressão; MFQ; Escala.

P1449

O efeito da estimulação elétrica por corrente contínua (TDCS) sobre a conectividade cerebral na esquizofrenia: é possível restabelecer o diálogo entre os neurônios?

Nathália Janovik, Cintya Ogliari, Franciele Pereira, Rodrigo Aquino, Marina Schütz, Paulo Silva Belmonte-de-Abreu - HCPA

Introdução: A estimulação transcraniana (tDCS) consiste em uma ferramenta de neuromodulação inovadora, que tem se mostrado eficaz na melhora de sintomas alucinatorios auditivos residuais, quando associada à medicação. Objetivo: Avaliar a resposta clínica de um paciente esquizofrênico com sintomas negativos residuais e alucinações auditivas ultrarrefratárias submetido a um protocolo de estimulação cerebral não invasiva – estimulação elétrica por corrente contínua (tDCS) –, através da aplicação da escala Brief Psychiatric Rating Scale-Ancorade (BPRS-A), antes, 5 dias, 1 mês e 3 meses após o tratamento completo. Ainda, objetiva-se correlacionar a resposta clínica observada a um possível incremento na conectividade cerebral entre as áreas e subnetworks estimuladas, de acordo com a literatura recente. No presente caso, foi realizado um protocolo de estimulação em que o ânodo foi colocado sobre o córtex pré-frontal esquerdo e o cátodo, sobre o córtex têmporo-parietal esquerdo, utilizando-se uma corrente elétrica de 2 mili-ampéres (mA) de intensidade, durante 20 minutos. Foram realizadas 2 sessões de estimulação por dia, durante 5 dias consecutivos. A aplicação da BPRS-A ocorreu antes, 24 horas, 1 mês e 3 meses após o último dia de tratamento. Resultados e Conclusões: Após o protocolo completo de estimulação cerebral, observou-se redução de 60% nos escores sobre sintomas positivos após o tratamento completo, o que se manteve por 3 meses de acompanhamento. Redução de 100% em relação às dimensões de sintomas negativos (tensão e afeto embotado) medidos pela BPRS-A ao longo dos 3 meses de acompanhamento. O presente relato de caso está provavelmente em consonância com a literatura mais recente, onde estudos de neuroimagem estrutural e funcional suportam a hipótese de que a falha na conectividade das redes cerebrais seja central na produção e manutenção de sintomas positivos e negativos na esquizofrenia, sendo considerada, por alguns autores, como um possível biomarcador de resposta sintomática. É possível que o tratamento realizado promova uma reconfiguração das redes interneuronais intrínsecas, com efeito positivo sustentado sobre a doença. Unitermos: Neuromodulação; TDCS; Alucinação auditiva.

P1467**Estimulação transcraniana por corrente contínua melhora déficits de memória de longo prazo num modelo animal do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, e modula parâmetros oxidativos e inflamatórios**

Paulo Ricardo Assis de Souza, Douglas Teixeira Leffa, Bruna Bellaver, Artur Alban Salvi, Carla de Oliveira, Eugenio Horacio Grevet, André Quincozes-Santos, Luis Augusto Rohde, Wolnei Caumo, Iraci L. S. Torres - UFRGS

Introdução: Estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma técnica que modula a atividade neuronal e tem sido proposta como uma ferramenta terapêutica para os sintomas do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Embora estudos-piloto tenham mostrado evidências de eficácia, seu mecanismo de ação permanece incerto. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos da ETCC em desfechos comportamentais (memória de trabalho e longa duração) e neuroquímicos (parâmetros oxidativos e inflamatórios) relacionados à fisiopatologia do TDAH. Utilizamos o modelo animal mais amplamente aceito de TDAH: os ratos espontaneamente hipertensos (SHR). Os testes comportamentais selecionados avaliam parâmetros que apresentaram-se alterados em pacientes e modelos animais de TDAH (memória de trabalho pelo teste do labirinto em Y, e memória de longa duração pelo teste de reconhecimento de objetos). Este projeto foi aprovado pelo CEUA/HCPA (no. 14-0103). **Métodos:** 15 machos adultos SHR e seu controle, ratos Wistar Kyoto (WKY), foram submetidos a ETCC bicefálica (0,5mA/20 minutos/dia) ou estimulação sham por 8 dias consecutivos. A memória de trabalho foi avaliada pelo teste do labirinto em Y, e a memória de longa duração pelo teste de reconhecimento de objetos. Os resultados neuroquímicos foram obtidos pela mensuração de citocinas (TNF α , IL1 β e IL10), espécies reativas de oxigênio (oxidação de DFCH), moléculas e enzimas antioxidantes (ex. glutatona, glutatona peroxidase). Os mesmos foram avaliados por métodos de fluorescência e kits comerciais de ELISA. **Resultados:** ETCC reverteu os déficits de memória de longo prazo apresentados pelos SHR, sem alterar o desempenho da memória de trabalho. No hipocampo, aumentou tanto a produção de espécies reativas de oxigênio (DFCH) em ratos do grupo SHR quanto os níveis da molécula antioxidante glutatona em ambas as linhagens. A ETCC também modulou a resposta inflamatória nos cérebros da linhagem WKY, gerando regulação negativa nos níveis de citocinas pró-inflamatórias (TNF α e IL1). **Conclusão:** ETCC mostrou efeitos significativos específicos na linhagem e no tipo de desfecho, tanto comportamentais quanto neuroquímicos. A melhora da memória de longo prazo na linhagem SHR pode apontar para um possível papel terapêutico da ETCC no TDAH, que não parece ser mediado por marcadores inflamatórios. Além disso, os efeitos anti-inflamatórios observados no cérebro da linhagem WKY após ETCC precisam ser mais explorados. **Unitermos:** TDAH; ETCC; SHR.

P1493**Cue exposure associado ao Roleplay no tratamento de usuários de cocaína**

Rodrigo dos Santos Zancan - HCPA

Introdução: O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir um relato de experiência nos grupos de Roleplay associado ao cue exposure em uma unidade de internação de adição de Porto Alegre-RS. **Objetivo:** realização de modelagem comportamental de habilidades assertivas para lidar com situações de risco para a recaída em pessoas com problemas relacionados ao uso de cocaína e a dessensibilização através do cue exposure no intuito de reduzir a intensidade das reações internas e aumentar a probabilidade de enfrentamento quando encontrar os estímulos posteriormente. **Método:** Realização de sessões em grupo com indivíduos internados para tratamento de desintoxicação da cocaína em uma unidade de adição, desenvolvidas semanalmente com duração de 90 minutos em média. Em cada sessão é realizado o roleplay associado ao cue exposure, com a finalidade de aprender, melhorar e/ou aperfeiçoar habilidades de enfrentamento e reconhecimento de fatores internos e externos que podem levar o sujeito ao uso e poder dar respostas de enfrentamento a esses devidos estímulos. Explica-se que a tentativa é de criar uma cena o mais próximo do cotidiano da pessoa. Leva-se em consideração a importância de descrever a situação o mais próximo possível do real, pedindo para o participante descrever detalhes do ambiente, as pessoas envolvidas, o momento do dia, o que estava fazendo exatamente naquele momento. Na situação escolhida o paciente encena o seu próprio papel e os demais pacientes e profissionais compõem o resto da cena. A elaboração de estratégias de enfrentamento se dá através de feedback realizado pelo grupo de pacientes e equipe. **Considerações finais:** Através desta intervenção se observa a importância de trabalhar com esta população o reconhecimento de fatores estressantes para o uso da droga e o desenvolvimento de técnicas para o manejo das reações de stress. Esse modelo de intervenção se mostra coadjuvante no tratamento de transtorno por uso de substâncias. **Unitermos:** Cue Exposure; Roleplay; Cocaína.

P1499**Avaliação basal do ensaio clínico multicêntrico, controlado e randomizado: impacto de uma intervenção baseada em mindfulness na qualidade de vida e redução de Sintomas de Burnout em policiais brasileiros: o estudo police**

Ana Laura Gehlen Walcher, Bruno Perosa Carniel, Gabriel Mendes Araújo, Sthéfani Schütz, Guilherme Kirsten Barbisan, Cinthia Danielle Araújo Vasconcelos Rebouças, Leonardo Gonçalves, Marcelo Trombka, Neusa Sica da Rocha - UFRGS

Introdução: exposição a estresse crônico, ambientes perigosos e longos turnos impactam negativamente a saúde mental de policiais. Isso resulta em taxas elevadas de burnout, ansiedade, depressão e pior qualidade de vida. Estudos sobre este tema são importantes no Brasil, onde ênfase é dada à saúde física no treinamento policial, enquanto programas de saúde mental baseados em evidência são escassos. **Objetivos:** apresentar dados sociodemográficos e prevalência de distúrbios psiquiátricos, sintomas de burnout, ansiedade e depressão, nível de qualidade de vida, estresse, resiliência, traço mindful, autocompaixão, bem estar mental, espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais em policiais. **Métodos:** apresentaremos resultados das avaliações de baseline de um ensaio clínico multicêntrico, controlado e randomizado com três pontos avaliativos: baseline (2 semanas pré-intervenção), 2 semanas pós-intervenção e seguimento de 6 meses. 170 participantes foram randomizados para Intervenção Baseada em Mindfulness ou grupo lista de espera. Foram selecionados policiais nas cidades Porto Alegre (Polícia Civil) e São Paulo (Guarda Civil). A avaliação baseline incluiu dados sociodemográficos e as variáveis: Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF), Sintomas de Burnout (MBI-GS), Níveis de Estresse (PSQ), Sintomas de Ansiedade e Depressão (HADS), Resiliência (CD-RISC-25), Níveis de Mindfulness e Decentramento (MAAS e EQ), Níveis de Auto-Compaixão (SCS), Saúde Mental (GHQ-12), Subtipos de Burnout (BCSQ-12), Espiritualidade (WHOQOL-SRPB-BREF) e Religiosidade (DUREL). **Resultados:** os aspectos sociodemográficos da etapa baseline revelaram idades de 24 a 60 anos, média 42,26 anos. Quanto ao sexo, 25,3% da amostra era masculina; 74,7% feminina. Quanto à situação familiar, 73,3% declararam ter parceiro estável, enquanto 26,7% declararam não ter parceiro estável.

Quanto ao uso de substâncias, 91,8% era não tabagista, enquanto 8,2% era tabagista; 53,5% declararam consumir álcool, enquanto 46,5% declararam não consumir. Quanto à escolaridade, 9,7% possuíam ensino médio completo, 52,1% ensino superior completo, 35,2% especialização e 3% mestrado/doutorado. Conclusões: a análise dos dados com valores de média e desvio padrão dos domínios do WHOQOL, dos níveis de estresse e burnout e as correlações (coeficiente de Pearson) entre estas 3 variáveis e os valores de P estarão disponíveis até início de julho, razão pela qual fomos impossibilitados de inserir todos os resultados e conclusões neste resumo. Unitermos: Mindfulness; Policiais; Qualidade de vida.

P1523

Características clínicas de melancolia e as suas associações com marcadores inflamatórios em uma amostra de pacientes internados por episódio depressivo grave

Lucas Primo de Carvalho Alves, Neusa Sica da Rocha - UFRGS

Introdução: Depressão melancólica é um subtipo de depressão mais intimamente relacionado a variáveis biológicas. Seis sinais e sintomas da Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D6) podem representar esse constructo, sendo menos prováveis de confundir-se com efeitos colaterais de antidepressivos e empiricamente mais correlacionada com substrato biológico. **Objetivo:** avaliar se os sinais e sintomas melancólicos estão associados a alterações de marcadores inflamatórios (MI) no sangue. **Métodos:** Um total de 139 pacientes gravemente deprimidos internados tiveram seus níveis de INF-GAMA, TNF- α , IL-2, IL-4, IL-6, IL-10 e IL-17 analisados. Eles foram comparados a cada sinal e sintoma melancólico através de regressões lineares múltiplas, utilizando o logaritmo natural dos MI como variável dependente. Os níveis de MI foram ajustados para sexo, idade, uso de antidepressivos, anti-psicóticos, anticonvulsivantes e lítio. Os níveis séricos dos MI dos pacientes foram também comparados com aqueles de 100 controles saudáveis. **Resultados:** Os níveis de TNF- α , INF-gama e IL-4 não diferiram significativamente entre pacientes deprimidos e controles. Porém, níveis de IL-2, IL-6, IL-10 e IL-17 foram maiores entre os pacientes deprimidos ($P < 0,001$). A presença de retardo psicomotor foi associada a maiores níveis de IL-6 ($\beta=0,21$; $P=0,02$). Pacientes que tiveram problemas em trabalho e atividades apresentaram menores níveis de TNF- α ($\beta= -0,18$; $P=0,04$) e maiores níveis de IL-10 ($\beta=0,2$; $P=0,03$). Humor deprimido também foi associado a maiores níveis de IL-4 ($\beta=0,23$; $P=0,02$). **Conclusão:** Até onde sabemos, esse estudo é o primeiro a associar níveis de MI com sinais e sintomas de melancolia em uma amostra de pacientes gravemente deprimidos internados. Sintomas melancólicos menos graves como humor deprimido e dificuldades em trabalho e atividades foram associados a um perfil anti-inflamatório (maiores níveis de IL-4, IL-10 e menores níveis de TNF- α). Entretanto, a presença de retardo psicomotor foi associado a uma maior resposta pró-inflamatória (IL-6). Unitermos: Depressão melancólica; Interleucinas; Inflamação.

P1634

O impacto de traumas na infância no funcionamento intelectual de indivíduos com transtorno bipolar

Dayane Santos Martins, Francisco Diego Rabelo da Ponte, Mathias Hasse de Sousa, Carolina Petry Perin, Raissa Telesca Arrail Cordeiro, Letícia Sanguinetti Czepielewski, Maurício Kunz, Clarissa Severino Gama - HCPA

Maus tratos na infância podem afetar o neurodesenvolvimento e causar prejuízos que podem persistir ao longo da vida. Estima-se que em torno de 30% a 50% de indivíduos com transtorno bipolar possuam histórico de trauma na infância e sabe-se que este fator está relacionado a desfechos desfavoráveis, como idade de início precoce, maior presença de sintomas psicóticos, déficits cognitivos graves, entre outros. Dentre os domínios prejudicados, podemos destacar a inteligência, aferida através do QI, visto que estudos sugerem que esses pacientes possuem prejuízo quando comparados a controles saudáveis. O presente projeto objetiva estimar o QI de indivíduos com TB e verificar possíveis relações entre essa variável e histórico de trauma na infância, além de investigar se há diferenças clínicas no grupo de indivíduos com TB com e sem histórico de trauma. Trata-se de um estudo transversal com delineamento quantitativo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) (nº 15-0298). Foram selecionados, por conveniência, pacientes do Programa de Transtorno Bipolar do HCPA. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os instrumentos utilizados foram: questionário de dados clínicos e sociodemográficos; Childhood Trauma Questionnaire (CTQ) para verificar histórico de trauma e Escala Wechsler Abreviada de Inteligência para obtenção do QI estimado. As análises estatísticas foram conduzidas através do software estatístico SPSS 18.0 para Windows. A amostra foi composta por 72 indivíduos com TB eutímicos de acordo com a Hamilton Depression Rating Scale e Young Mania Rating Scale (≤ 7). O grupo de indivíduos com TB e histórico de trauma apresentou piores desfechos. O modelo de regressão linear predizendo QI que incluiu trauma, anos de estudo, histórico familiar de doença mental, idade do diagnóstico e presença de sintomas psicóticos no primeiro episódio como fatores independentes ($F(5) = 6,42$; $p = 0,000$; $R^2 = 0,604$) teve apenas anos de estudo como fator principal ($t = 3,606$; $p = 0,001$; $\beta = 0,408$). Quando excluímos essa variável, o trauma passa a ser significativo ($t = -2,663$; $p = 0,010$; $\beta = -0,315$), não havendo mais efeito principal dos outros fatores ($F(4) = 3,94$; $p = 0,007$; $R^2 = 0,466$). As análises sugerem que histórico de trauma na infância de indivíduos com TB pode ter alguma relação no desenvolvimento do funcionamento intelectual ao longo da vida. Unitermos: Transtorno bipolar; Trauma na infância; Inteligência.

P1646

Qualidade e segurança da contenção mecânica baseada em evidências: uma breve revisão de literatura

Fellipe Matos Melo Campos, Vitória Zarpelão de Matos, Marli Schwambach de Vega, Aline Maria de Mello, Marli Elisabete Machado - HCPA

Introdução: A contenção mecânica é um procedimento que tem por objetivo proteger o paciente em agitação psicomotora (APM) que oferece risco à sua integridade ou de terceiros. É uma manobra que deve ser utilizada como último recurso e executada de forma humanizada. Devido à dificuldade da equipe de encontrar material adequado para realizar contenções efetivas, percebeu-se a necessidade de pesquisar materiais específicos para este fim. **Objetivo:** Buscar referências sobre contenção mecânica a fim de viabilizar a padronização de materiais para este procedimento na unidade de internação psiquiátrica do HCPA.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi feita no Pubmed, em Junho de 2018, a partir dos termos "physical restraint" e "psychiatry", trabalhos até 2008, revisões (principalmente sistemáticas), e ênfase na descrição dos equipamentos mais seguros utilizados em contenção física de pacientes infante-juvenis. **Resultados e Discussão:** A maior parte denota a importância do escalonamento de condutas na APM. Uma minoria discorre sobre os materiais utilizados. Não se observaram estudos específicos em pacientes pediátricos. Abrasões e contusões são as complicações encontradas mais comuns.

Conforme relato de experiência de enfermeiros em hospital universitário de Alagoas, foi implantada confecção de faixas de algodão para conter os pacientes³. Baixo custo, alta durabilidade, facilidade de conservação e higiene, evitação de escoriações na pele e redução do risco de garroteamento dos membros foram características observadas no uso deste material. A faixa é composta por 2 tiras de algodão cru, interpostas por uma camada de espuma com densidade 28 e 1 cm de espessura, e as extremidades têm largura menor e não são compostas por espuma para ser possível a amarração da faixa no leito. A faixa de contenção cretone 100% de algodão é um dos materiais mais utilizados nesta instituição para contenção de membros, e lençóis são utilizados para a contenção torácica. Há dificuldades tanto de execução quanto de garantia de segurança para o paciente, principalmente em uso de contenção torácica. Conclusão: A utilização de faixas de algodão com espuma para a contenção do paciente pode apresentar boa eficiência no processo de contenção física e ainda ser mais segura para o paciente. Ressaltamos a importância de mais estudos específicos para os pacientes infanto-juvenis, uma crescente demanda em nossa instituição. Unitermos: Physical restraint; Psychiatry; Enfermagem psiquiátrica.

P1713

Marcadores inflamatórios séricos em doença mental grave: diminuição de interleucinas 2 e 6 após tratamento de pacientes internados

Antônio Augusto Schmitt Júnior, Lucas Primo de Carvalho Alves, Neusa da Sica Rocha - HCPA

INTRODUÇÃO: Há um aumento do número de evidências da associação entre inflamação crônica de baixo grau e doenças mentais graves. No entanto os achados podem ser dificultados em função da heterogeneidade dos estudos e da população estudada. Nosso estudo teve como objetivo testar em uma população “true-to-life setting” a hipótese que há um aumento dos níveis de marcadores inflamatórios em doenças mentais graves e que eles podem diminuir durante o tratamento hospitalar. **MÉTODOS:** 92 pacientes com Depressão Unipolar, 26 pacientes com Depressão Bipolar, 44 pacientes com Mania e 44 pacientes com Esquizofrenia foram considerados portadores de doença mental grave e avaliados na admissão e na alta hospitalar. Total de 206 pacientes. Equações de estimativas generalizadas foram utilizadas para analisar a variação dos níveis séricos dos marcadores inflamatórios (interferon gama, TNF alfa, interleucinas 2,4,6,10 e 17) entre a admissão e a alta dos pacientes. Além disso, seus resultados foram comparados aos de 100 controles saudáveis, tanto na baixa, quanto na alta hospitalar, através do teste U de Mann-Whitney. Foram utilizadas escalas GAF, BPRS, CGI-S score, HDRS-17 e YMRS para avaliar melhora dos pacientes durante o tratamento. **RESULTADOS:** 68,9% dos pacientes concluíram o estudo. Houve uma redução significativa dos escores da BPRS e CGI, e um aumento dos escores da GAF para todos os transtornos avaliados ($P < 0,001$). Houve redução significativa da HDRS-17 entre os pacientes deprimidos ($P < 0,001$) e da YMRS entre os pacientes com diagnóstico de mania ($P < 0,001$). Os marcadores em geral apresentaram níveis séricos mais elevados em relação aos controles para um nível de significância $p < 0,05$, independente do diagnóstico. Não houve redução significativa dos níveis de Interferon gama ($p = 0,64$), TNF alfa ($p = 0,87$), IL 4 ($p = 0,21$), IL 10 ($p = 0,88$) e IL 17 ($P = 0,71$) em nenhum dos diagnósticos avaliados. Os níveis de IL6 e IL2 diminuíram significativamente entre a admissão e a alta apenas entre os pacientes internados com depressão maior ($P = 0,002$ e $P = 0,03$, respectivamente). Entre os outros transtornos (esquizofrenia, mania e depressão bipolar), não foi encontrado mudança dos níveis desses marcadores para um nível de significância $p < 0,05$. **CONCLUSÃO:** Pacientes com depressão maior tiveram redução de IL6 e IL2 durante o tratamento hospitalar e a diminuição dos seus níveis foi acompanhada de melhora clínica. Não foi encontrada essa associação para outros transtornos mentais graves. Unitermos: Marcadores inflamatórios; Doença mental grave; Depressão.

P1717

A aliança terapêutica como preditor de melhora na qualidade de vida em pacientes submetidos a psicoterapia

Gabriel Mendes Araujo, Guilherme Kirsten Barbisan, Ana Laura Gehlen Walcher, Bruno Perosa Carniel, Sthéfani Schütz, Cinthia Danielle Araújo Vasconcelos Rebouças, Leonardo Gonçalves, Marcelo Trombka, Neusa Sica da Rocha - UFRGS

A aliança terapêutica é considerada um dos fatores inespecíficos da psicoterapia que está associada ao sucesso terapêutico. Há evidências de que uma boa aliança está correlacionada com melhora na sintomatologia de pacientes deprimidos e ansiosos e de que uma boa aliança terapêutica leve a uma melhora da adesão ao tratamento farmacológico, não apenas em transtornos psiquiátricos, como também em doenças clínicas como AIDS. No entanto faltam estudos na literatura que correlacionem aliança terapêutica e qualidade de vida. O conceito de aliança pode ser definido como: uma colaboração entre paciente e terapeuta, concordância da dupla nos objetivos do tratamento, colaboração nas tarefas de tratamento necessárias para realizar os objetivos e a ligação emocional entre paciente e terapeuta. Avaliamos transversalmente os escores de aliança terapêutica e qualidade de vida em pacientes em acompanhamento psicoterápico nas modalidades de psicoterapia de orientação analítica, cognitivo comportamental e interpessoal no HCPA comparando com os escores de aliança terapêutica juntamente com escores de qualidade de vida. Foram excluídos pacientes com transtornos psicóticos e dependentes químicos. Os instrumentos utilizados nas avaliações foram WHOQOL-BREF (Qualidade de vida), Escala Calpas (CAPAS-P). Para análise estatística das variáveis contínuas foram utilizados os testes t de student. As variáveis categóricas utilizaram os testes de qui-quadrado e regressão logística para testar possíveis variáveis confundidoras e mediadoras. Os níveis de significância serão fixados num valor de 0,05 para os desfechos principais e 0,20 para inclusão de variáveis nos modelos de regressão. O teste de correlação de Pearson foi utilizado para calcular associação entre as variáveis. Resultados: 42 pacientes avaliados, maioria mulheres. Todos os domínios da escala de qualidade de vida “WHOQOL-Bref” e o escore total da escala de aliança terapêutica “CALPAS-P” apresentaram correlações positivas (Pearson). Os domínios psicológico ($r = 0,262$) e ambiental ($r = 0,211$) tiveram maior correlação que os domínios social ($r = 0,170$) e físico ($r = 0,121$). Entretanto, os resultados não foram estatisticamente significativos ($p > 0,05$). Conclusão: Melhor qualidade de vida em todos os seus domínios parecem estar correlacionados com melhor aliança terapêutica. Não é possível identificar a direção da relação por se tratar de um estudo transversal. Estes resultados precisam ser confirmados com amostras maiores. Unitermos: Psicoterapia; Aliança-terapêutica.

P1746

Comparação entre o cuidado parental recebido durante a infância e adolescência e os sintomas maternos de depressão após o parto

Bruna Pezzini Corrêa, Salete de Matos, Juliana Rombaldi Bernardi, Clécio Homrich da Silva, Marcelo Zubaran Goldani - UFRGS

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o relacionamento entre pais e filhos é um fator importante no desenvolvimento da saúde mental na infância e na adolescência. Uma relação não saudável neste período aumenta a chance de desenvolver depressão ou ansiedade no

adulto. **OBJETIVO:** Comparar o efeito do cuidado parental na infância e adolescência com os sintomas depressivos maternos após o parto. **METODOLOGIA:** Estudo observacional longitudinal, parte do projeto intitulado “Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida”, aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e do Hospital Fêmeina do Grupo Hospitalar Conceição pelos protocolos 11-0097 e 11-027, respectivamente. Selecionou-se, entre 24 e 48 horas após o parto, puérperas residentes em Porto Alegre. Os questionários PBI (Parental Bonding Instrument) e EPDS (Edinburgh Postnatal Depression Scale) foram auto-aplicados na entrevista que ocorreu aos três meses após o parto. O PBI é um questionário tipo Likert de 25 itens, cuja resposta tem quatro alternativas, que avalia a percepção do vínculo da entrevistada com sua mãe durante infância e adolescência. É dividido em dois constructos: Cuidado (ponto de corte de 27,0) e Superproteção (ponto de corte de 13,5). O EPDS também é um questionário tipo Likert de 10 itens, cuja resposta tem quatro alternativas e é utilizado para avaliar o nível de depressão pós-parto. Quanto maior o resultado, maior o nível de depressão. Valores acima de 10 são considerados altos. Utilizou-se o teste Mann-Whitney de amostras independentes para comparar o EPDS e os dois constructos do PBI. As variáveis categóricas foram expressas por número absoluto e relativo. As variáveis contínuas foram descritas por média±desvio padrão, quando paramétricas, ou mediana e intervalo interquartil, quando não paramétricas. O nível de significância adotado foi menor que 0,05. **RESULTADOS:** A mediana de idade materna foi 25,00 [21,00 – 31,00] anos e a de escolaridade materna foi 10,00 [8,00 – 11,00] anos. 60,2% das mães eram brancas. As medianas foram: EPDS = 4,00 [2,00 – 8,00]; Cuidado do PBI = 27,00 [19,00 – 32,00] e Superproteção = 18,00 [12,00 – 23,00]. A comparação entre EPDS e PBI foi significativa para o constructo Cuidado ($P < 0,001$) e apresentou tendência para o constructo Superproteção ($P = 0,053$). **CONCLUSÃO:** O tipo de cuidado parental recebido na infância influenciou a presença dos sintomas depressivos da mãe após o parto. **Unitermos:** Materno-infantil; Depressão pós-parto.

P1770

Resiliência em pacientes deprimidos em psicoterapia de orientação analítica, terapia cognitivo-comportamental e terapia interpessoal

Sthéfani Schütz, Leonardo Gonçalves, Ana Laura Gehlen Walcher, Bruno Perosa Carniel, Gabriel Mendes Araújo, Guilherme Kirsten Barbisan, Cinthia Danielle Araújo Vasconcelos Rebouças, Neusa Sica da Rocha - HCPA

Introdução: a resiliência compreende a capacidade de um indivíduo se adaptar e retomar seu funcionamento basal após a ocorrência de um estressor. Ela pode funcionar como um fator de proteção, tal qual um traço de personalidade e até mesmo ser desenvolvida com intervenções voltadas para modos de funcionamento mais flexíveis. As psicoterapias buscam capacitar os pacientes a lidar com situações estressantes; dentre elas, as psicoterapias de orientação analítica, cognitivo-comportamental e interpessoal estão entre as principais modalidades de tratamento não-farmacológico em psiquiatria. Nosso objetivo é avaliar se alguma das psicoterapias apresenta superioridade e quais seus potenciais mediadores/confundidores. **Métodos:** estudo naturalístico longitudinal, em andamento, que está aninhado a um projeto maior, intitulado: “Estudo longitudinal de pacientes atendidos em psicoterapias baseadas em evidência em um ambulatório especializado para transtornos mentais do SUS”. Serão avaliados mediadores clínicos da resiliência, como religiosidade/espiritualidade, apoio social e qualidade de vida em pacientes submetidos a três modalidades de psicoterapia no ambulatório de psicoterapia do HCPA. A avaliação será prospectiva, realizada por médico residente do 4º ano (residência em psicoterapia), em três momentos: basal, 6 meses e 1 ano. Como critério de inclusão tem-se $BDI > 13$. Foi realizada uma análise Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) levando em conta os escores de resiliência basal e após 6 meses, após verificação da normalidade de distribuição da variável através do teste de Shapiro-Wilk. **Resultados:** são dados preliminares de 80 pacientes do baseline e 35 pacientes com seguimento de 6 meses. O escore de resiliência basal total foi 47.49 ($dp=2.09$). Houve correlação negativa e significativa entre a resiliência e sintomas depressivos da BDI ($r=-0.602$, $p<0.01$). Não houve alteração significativa nos níveis de resiliência após 6 meses e nem diferença entre as psicoterapias com análise GEE. **Conclusão:** a resiliência basal baixa dos pacientes indicados para terapia comparada a populações ambulatoriais em outros países indica, possivelmente, a gravidade dos casos encaminhados para atenção terciária e as baixas condições socioeconômicas. A estabilidade do escore de resiliência após 6 meses de psicoterapia pode estar relacionada à pequena amostra avaliada até o momento, ou à resistência de doenças mentais graves, que podem exigir mais tempo para se observar mudanças. **Unitermos:** Resiliência; Psicoterapias; Transtornos mentais.

P1794

28 anos do primeiro sistema de informação sobre agentes teratogênicos na América Latina: um relato de todos os motivos de consulta ao SIAT sobre agentes do sistema nervoso central

Helena Margôth Flores Soares da Silva, Gabriela Ecco, Gabriel Henrique Colpes, Júlia Machado da Silveira Bom, Caroline Kauppinem, Fernanda Sales Luiz Vianna - HCPA

Introdução: O SIAT é um serviço gratuito de informação sobre uso de substâncias na gravidez. Localizado no Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, em 2018 completou 28 anos de contribuição à comunidade e à ciência. **Objetivos:** Analisar todos os motivos de consultas ao SIAT sobre fármacos de ação no Sistema Nervoso Central (SNC) através da classificação destes fármacos e comparação entre dois períodos de tempo (1990 a 2006; 2007 a 2017). **Métodos:** Os dados foram analisados retrospectivamente no banco de dados usando SPSS 18. A classificação em grupos utilizada foi ISRS – inibidores seletivos de receptação de serotonina, antidepressivos tricíclicos, ISRSN – inibidores de receptação de serotonina e noradrenalina, outros antidepressivos, benzodiazepínicos, ansiolíticos não benzodiazepínicos, compostos de lítio, antiparkinsonianos, hipnóticos e sedativos, antipsicóticos típicos, antipsicóticos atípicos, anticonvulsivantes, anfetaminas, agonistas serotoninérgicos, metilfenidato, opioides, ácido valproico, anorexígenos, bupropiona, outras drogas. Para as comparações, utilizamos o teste qui-quadrado. **Resultados:** De 12.718 motivos de consulta no período 1 e de 7.979 motivos no período 2, os agentes do SNC corresponderam a 2.427 (26%) e 2.787 (47%), respectivamente. Os principais motivos de consulta foram os benzodiazepínicos (23,5%) no tempo 1 e os ISRSs (25,4%) no tempo 2, seguidos pelos ISRSs (19,2%) no tempo 1 e os anticonvulsivantes (15,5%) no tempo 2. O número total de consultas para ácido valproico foi maior no tempo 1 em comparação ao tempo 2 [63 (2,6%) vs. 113 (4%)]. As consultas de anfetaminas diminuiu do tempo 1 ao tempo 2 [179 (7,4%) vs. 49 (1,75%)]. Consulta de bupropiona aumentou do tempo 1 ao tempo 2 [34 (1,4%) vs. 86 (3%)], e antipsicóticos atípicos aumentou do tempo 1 ao tempo 2 [46 (1,9%) vs. 198 (7,1%)]. **Conclusão:** Embora estes dados não correspondam à quantidade de mulheres que fizeram uso destas medicações, pode-se inferir que a prescrição destes fármacos foi considerada pelos médicos. As tendências observadas podem ser explicadas pela introdução de novos fármacos no mercado, publicações de estudos recentes sobre agentes do SNC, ou mesmo pela proibição de alguns fármacos. Baseado no

potencial risco tanto das condições psiquiátricas quanto dos tratamentos sugere-se uma avaliação de risco/benefício do uso, através de avaliação psiquiátrica, obstétrica e com informações atualizadas disponibilizadas pelo SIAT. Unitermos: Psicofármacos; Teratogênese; SIAT.

P1829

Subgrupos de perfis cognitivos de indivíduos com esquizofrenia

Carolina Petry Perin, Letícia Sanguinetti Czepielewski, Clarissa Severino Gama - HCPA

Introdução: A Esquizofrenia é uma doença crônica grave, que tem como um dos seus componentes centrais a deterioração cognitiva. O indivíduo portador desse transtorno pode apresentar uma série de prejuízos em suas funções cognitivas. Contudo, sabe-se que a Esquizofrenia é um transtorno heterogêneo, podendo haver inúmeras variações sintomáticas e cognitivas entre seus portadores. A análise de cluster permite que sejam feitos agrupamentos baseados em dados pré-determinados, fazendo com que os indivíduos sejam classificados por perfis de traços, tornando possível verificar se há dentro de um grupo específico subgrupos que se diferenciem em determinado aspecto. **Objetivo:** Investigar se há perfis de subgrupos cognitivos em indivíduos com esquizofrenia. **Métodos:** Foram recrutados 44 pacientes com Esquizofrenia estáveis em atendimento no PRODESQ/HCPA e 49 controles saudáveis. Todos responderam à SCID-I, os pacientes para a confirmação do transtorno e os controles para o descarte de doenças psiquiátricas. Todos os participantes tinham no mínimo 4 anos de estudo, 18 anos de idade, e QI > 80. Foram coletados dados clínicos e sociodemográficos a partir de entrevista, e os participantes foram avaliados através da MCCB. Para as análises, as variáveis cognitivas foram transformadas em escores padronizados (escore z) a partir da performance dos controles, e foi usada a Análise Hierárquica de Cluster para detectar subgrupos cognitivos homogêneos. Foram realizadas comparações entre os subgrupos. **Resultados:** A análise visual do dendograma forneceu evidências para dois clusters de indivíduos com esquizofrenia. O primeiro subgrupo incluiu 16 indivíduos com esquizofrenia (36.36%), enquanto o segundo subgrupo incluiu 28 (63.63%). O cluster 1 apresentou melhores performances cognitivas, maior QI e mais anos de estudo e que o cluster 2 ($p > .05$). Os grupos não apresentaram diferenças de idade, condições socioeconômicas, tempo de doença e intensidade de sintomas psiquiátricos ($p > .05$). Apenas o cluster 2 apresentou desempenho prejudicado, em todos os domínios cognitivos. **Conclusão:** Através desse estudo foi possível concluir que há heterogeneidade na Esquizofrenia e que mais anos de estudo e maior QI podem ser um fator protetivo para a cognição. Portanto, é importante que futuros estudos avaliem essa hipótese para que seja possível criar estratégias que possam ajudar a proteger o desenvolvimento cognitivo de pacientes com Esquizofrenia. Unitermos: Cluster; Esquizofrenia; Cognição.

P1973

Padrões de variação diária de fatores relacionados a transtorno de humor e sua relação com risco para transtornos psiquiátrico

Marina Scop Medeiros, Luísa Klaus Pilz, Alicia Carissimi, Melissa Alves Braga Oliveira, Ana Paula Francisco, Raul Costa Fabris, Madeleine Scop Medeiros, Benicio Noronha Frey, Ana Adan, Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: Estudos epidemiológicos têm evidenciado que a ruptura de ritmos biológicos pode contribuir para fisiopatologia de transtornos psiquiátricos. Assim, a avaliação de aspectos temporais de variáveis emocionais, cognitivas e comportamentais, que estão frequentemente alteradas em transtornos de humor, tem o potencial de auxiliar no entendimento do papel de alterações de ritmos no desenvolvimento de síndromes psiquiátricas, bem como no seu tratamento. **Objetivos:** Investigar se fatores relacionados a transtornos de humor apresentam um padrão de variação diária, identificado através da auto-percepção de um pico diário recorrente para cada fator, e se este está associado a um risco para transtorno mental, a bem-estar e a severidade de sintomas depressivos. Também investigamos se o instrumento de pesquisa utilizado (Instrumento de Ritmo de Humor - MRI) apresenta viés retrospectivo, comparando-o com um método prospectivo. **Metodologia:** Foram realizados dois estudos transversais. No primeiro, 32 brasileiros da população geral responderam ao MRI-diário (MRI-d), versão prospectiva do MRI adaptada para preenchimento diário durante 15 dias. Ao final, responderam ao Inventário de Depressão de Beck, ao World Health Organization 5-item Well-Being Index, e ao MRI (versão original), de caráter retrospectivo. No segundo estudo, 391 brasileiros e 317 espanhóis responderam ao MRI; ao Munich ChronoType Questionnaire, e ao Self-Reporting Questionnaire-20, para avaliação de risco de transtorno mental. **Resultados:** Houve uma alta taxa de concordância entre o MRI e o MRI-d, sem influência de viés de memória. O número de itens em que um pico de 24 horas foi reportado apresentou correlação positiva com maior severidade dos sintomas depressivos e correlação negativa com escore de bem-estar. Quanto ao segundo estudo, a presença de picos diários recorrentes em itens específicos, como tristeza e pessimismo, foi associada a alto risco para transtorno psiquiátrico ($p < 0,001$), sendo estes itens preditores independentes para alto risco, enquanto que disposição para fazer exercício físico foi a única variável cuja presença de picos em 24h foi preditor independente para baixo risco ($p < 0,001$). **Conclusões:** O MRI demonstrou ser um instrumento confiável para avaliação retrospectiva de padrões de variação diária de fatores emocionais, cognitivos e comportamentais. Nossos resultados sustentam a hipótese de que alterações de ritmos podem estar associados a maior risco para transtornos psiquiátricos. Unitermos: Cronobiologia; Depressão; Risco.

P2016

Sintomas obsessivo compulsivos e a sua evolução entre jovens adultos

Juliete Costa Rodrigues, Maiara Both, Jorge Gustavo Azpiroz Filho, Gisele Gus Manfro - HCPA

INTRODUÇÃO - O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é uma desordem psiquiátrica caracterizada por pensamentos obsessivos, os quais causam ansiedade, e ações compulsivas, que geram grande desconforto para o indivíduo e seu círculo social. O TOC afeta todas as faixas etárias, em ambos os sexos, estando presente em diferentes culturas e raças. É um transtorno ainda sub diagnosticado devido à gama de sintomas que apresenta e pelo fato desses não serem restritos ao TOC. A prevalência mundial de TOC é atualmente de 1 a 3% da população, e adultos que sofrem desse transtorno levam em média 18 anos para buscarem auxílio médico, quando os sintomas já estão mais agravados. Sendo assim, é de extrema importância que se busque maior precisão das ferramentas para o diagnóstico precoce de Sintomas Obsessivo Compulsivos (SOC) e para o tratamento adequado do TOC, a fim de minimizar danos ao paciente. **OBJETIVOS** - avaliação de SOC em participantes de estudo de base populacional escolar da cidade de Porto Alegre 10 anos depois. **MÉTODOS** - Estudo observacional, utilizando o banco de dados do grupo PROTAN da UFRGS. Entre 2009 e 2011, foram entrevistados adolescentes de escolas públicas e privadas de Porto Alegre. Durante o ano de 2018, foi realizado contato telefônico com os participantes (74 pacientes diagnosticados com TOC; 350 com SOC; 148 sem

sintomas), no qual aplicou-se o questionário OCI-R. A partir dos 350 pacientes diagnosticados com SOC entre 2009 e 2011, obteve-se contato via telefone com apenas 73 participantes, devido à dificuldade de acompanhamento. A amostra tem como característica adultos jovens, com idades entre 21 e 26 anos. RESULTADOS - Os valores de OCI-R ficaram acima da média de corte (21) em cerca de 51 dos 73 participantes entrevistados, sendo o valor médio de OCI-R, entre os 73 participantes de 29,1 pontos e entre os 51 acima da nota de corte, a média foi de 35,8 pontos. CONCLUSÃO - Poder-se-ia esperar uma involução de sintomas pela progressão da idade, porém, segundo os escores obtidos através do OCI-R, não foi possível verificar que houve involução. Pelo contrário, os pacientes que entre 2009 e 2011 já apresentavam SOC, mantiveram ou elevaram seus escores, alertando para um agravamento de sintomas. Unitermos: TOC; SOC; Obsessivo-compulsivo.

P2022

Tradução e validação da escala “Sleep Hygiene Index” e relação de higiene do sono com problemas de sono e sintomas psiquiátricos em trabalhadores de turno

Guilherme P. B. de Andrade, André Comiran Tonon, Juliana Castilhos Beauvalet, Nicoli Bertuol Xavier, Paula Chiamenti, Juliana Jury Freitas, Guilherme Felipe Hidalgo Caumo, Luka Gawlinski, Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: O conceito de higiene do sono é definido como um conjunto de recomendações comportamentais e ambientais destinadas a promover o sono saudável, além de aumentar a qualidade e a duração do sono. O Índice de Higiene do Sono foi desenvolvido para avaliar a prática de comportamentos de higiene do sono. Certas populações apresentam maior risco de desenvolver problemas relacionados ao sono por má higiene do sono como o exemplo dos trabalhadores de turno. O trabalho noturno demanda uma adaptação do profissional que gera consequências em sua saúde como predisposição à depressão, perda de qualidade de sono, sonolência, piores hábitos alimentares, vida familiar e social prejudicada, entre outras coisas. **Objetivos:** 1) Traduzir e validar o “Sleep Hygiene Index” em uma amostra de trabalhadores noturnos e diurnos; 2) avaliar as relações entre o turno e rotinas da jornada de trabalho com higiene do sono, hábitos e disfunções relacionadas ao sono e sintomas depressivos. **Métodos:** O instrumento “Sleep Hygiene Index (SHI)” foi traduzido usando a estratégia de tradução “forward-back” com posterior avaliação de um painel de especialistas. A escala final foi aplicada em uma população de 56 vigilantes com rotinas de trabalho diurnas (n=32, 57%) ou noturnas (n=24, 43%). O SHI foi comparado aos questionários: Índice de Qualidade do sono de Pittsburgh (PSQI), Escala de Sonolência de Epworth (ESE), Escala de Depressão de Beck (BDI), Escala STOP-Bang, Checklist de Transtornos de Estresse Pós-Traumático - Versão Civil (PCL-C), Questionário de Cronotipo de Munique (MCTQ). Foram feitas análises de correlação de Spearman através do programa estatístico SPSS 19. O estudo foi realizado de acordo com as diretrizes éticas internacionais (número de aprovação no comitê de ética:16-0224 GPPG/HCPA). **Resultados:** A SHI apresentou distribuição normal nesta população e correlaciona-se positivamente com BDI (r.=0,406; p=0,004), ESE (r.=0,381; p.=0,008) e PSQI (r.=0,275; p.=0,059). Observa-se tendência a significância estatística com PCL-C (r.=0,450; p.=0,001) e não houve correlação com STOP-BANG (r.=0,243; p=0,096). Não houve diferenças estatísticas das escalas entre trabalhadores diurnos e noturnos. **Conclusão:** A SHI mostrou-se uma boa ferramenta para a avaliação quantitativa de comportamentos relacionados a higiene do sono por correlacionar-se com outras escalas utilizadas para avaliação de problemas relacionados ao sono, sintomas depressivos, e susceptibilidade a estresse pós-traumático. Unitermos: Higiene do sono; Rotinas de trabalho; Sintomas psiquiátricos.

P2053

Associação entre prática de exercício físico e parâmetros clínicos e demográficos em um grupo de pacientes com depressão

Mariana de Medeiros Uequed, William Barcelos, Gabriela Maria Pereira Possebon, Felipe Barreto Schuch, Fernanda Castro Monteiro, Bruno Paz Mosqueiro, Felipe Bauer Pinto da Costa, Mateus Messinger, Marco Antônio Knob Caldieraro, Marcelo Pio de Almeida Fleck - HCPA

INTRODUÇÃO: A prática de exercício físico diminui o risco de desenvolver depressão, bem como ajuda a diminuir os sintomas da doença em pacientes deprimidos. Entretanto, ainda existem poucos estudos que identifiquem correlatos clínicos e sociodemográficos de realização de exercício físico nesses pacientes. **OBJETIVOS:** Determinar, em uma população de adultos com depressão, quais são os fatores associados com prática de exercícios físicos. **MÉTODOS:** A associação entre a prática de exercício físico (ao menos uma hora de atividade física por semana) e variáveis clínicas e demográficas em pacientes com depressão, foi avaliada em 279 indivíduos. Os pacientes foram avaliados por psiquiatras através da aplicação do Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI), Hamilton Depression Rating Scale (HAM-D), que avalia a gravidade da depressão, The CORE Assessment of Psychomotor Change (CORE), que classifica pacientes destacando sintomas motores e Global Assessment of Functioning (GAF), uma escala que estabelece funcionalidade do indivíduo. Em uma segunda parte da entrevista atribuída aos estudantes vinculados ao PROTHUM, foram realizados junto aos pacientes o questionário sociodemográfico e as escalas Beck Depression Inventory (BDI), que aponta sintomas de depressão através da percepção do paciente, e World Health Organization Quality of Life-BREF (WHOQOL-BREF), que avalia qualidade de vida sob quatro domínios. **RESULTADOS:** Dentre os fatores demográficos associados com exercício físico, observou-se que o estado civil divorciado tem associação negativa com prática de exercício físico. Quanto às variáveis clínicas, observou-se que Depressão classificada como leve a moderada pela HAM-D e pelo BDI mostrou associação positiva significativa com prática de exercícios. Já depressão do subtipo Melancólica apresentou associação negativa quando avaliada pelo MINI, mas não quando avaliada pelo CORE. Tabagismo, pior funcionalidade de acordo com a GAF e pior qualidade de vida no domínio psicológico do WHOQOL também apresentaram associação negativa com exercício físico. **CONCLUSÃO:** Nossos achados sugerem que, em pacientes deprimidos, não fazer atividade física está associado ao subtipo melancólico e à maior gravidade da doença. Além disso, estado civil divorciado, tabagismo, baixa funcionalidade e pior qualidade de vida no domínio psicológico associaram-se com sedentarismo. Entretanto, estudos longitudinais são necessários para determinação da relação causal entre essas variáveis. Unitermos: Depressão; Exercício; Atividade física.

P2058**Comparação entre o tratamento baseado em Mindfulness e o farmacológico na qualidade de vida de pacientes com transtorno de ansiedade generalizada**

Gabriela Jungblut Schuh, Marianna de Abreu Costa, Sofia Giusti Alves, Gisele Gus Manfro, Felipe de Oliveira Borges, Júlia Karl Schwinn - HCPA

Introdução: O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é frequente na população, sendo responsável por significativos prejuízos na qualidade de vida dos pacientes acometidos e associado a alto custo para os serviços de saúde. É caracterizado por ansiedade e preocupação excessivas e difíceis de controlar. Medicamentos psiquiátricos e Terapia Cognitivo Comportamental parecem ser eficazes no seu tratamento, mas muitos pacientes não apresentam remissão, permanecendo sintomáticos. Intervenção Baseada em Mindfulness (IBM) tem sido considerada como estratégia terapêutica para os transtornos de ansiedade. Esta modalidade popularizou-se recentemente, não havendo consenso sobre sua real eficácia. Acredita-se que seus benefícios na qualidade de vida dos pacientes podem ser até mesmo superiores àqueles alcançados com o uso da terapia medicamentosa convencional. No entanto, não há dados na literatura avaliando sua eficácia na melhora da qualidade de vida de pacientes com TAG, em comparação aos tratamentos usuais. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de pacientes com TAG antes e após o tratamento em um ensaio clínico randomizado comparando a eficácia de IBM e o tratamento farmacológico em pacientes adultos com TAG. **Métodos:** Foram incluídos no estudo pacientes com TAG confirmado pelo MINI, recrutados através da mídia, com idade entre 18 e 65 anos. Os pacientes foram randomizados para 3 intervenções com duração de 8 semanas: IBM, Fluoxetina e Qualidade de Vida (QV). Os dados foram analisados utilizando-se o SPSS; análise por intenção de tratar. Utilizou-se o modelo de Equações de Estimação Generalizadas para avaliar se houve melhora da qualidade de vida medida através da WHOQOL ao longo do tempo e se esta melhora foi diferente entre os grupos. **Resultados:** Foram incluídos 104 pacientes. Nos grupos IBM, medicação e QV, a média de pontuação inicial e final na escala foi de, respectivamente, 52 \pm 3,2 e 54,6 \pm 3,2, 47,6 \pm 2,9 e 59,1 \pm 2,8 e 43,7 \pm 3,2 e 53,9 \pm 3,1. Não houve diferença estatisticamente significativa na interação grupo*tempo, ou seja, ao longo do tempo os grupos não se diferenciaram. Porém, houve uma diferença significativa no fator tempo, mostrando a melhora na qualidade de vida propiciada pelas diferentes intervenções. **Conclusão:** IBM e terapia farmacológica resultaram em melhora na qualidade de vida dos pacientes ao longo do tratamento. No entanto, não houve diferença estatisticamente significativa deste benefício entre os diferentes grupos de intervenção. **Unitermos:** Qualidade de vida; Mindfulness; Medicação.

P2083**Ensaio clínico randomizado comparando treinamento de modificação de viés atencional versus controle como tratamento para irritabilidade em crianças e adolescentes – uma análise dos participantes triados**

Tatiane dos Santos, Paola Paganella Laporte, Giovanni Abrahão Salum Júnior - HCPA

Introdução: O treinamento de modificação de viés atencional é um tratamento promissor na irritabilidade em crianças e adolescentes, já que se mostrou efetivo para o tratamento da ansiedade em crianças e adolescentes (Waters et al 2013). No entanto, sua eficácia em crianças irritadas ainda não foi testada. **Objetivo:** Este ensaio clínico visa analisar a eficácia do protocolo de treinamento e modificação de viés atencional em crianças e adolescentes com sintomatologia grave de irritabilidade. O racional do presente estudo – fase inicial do ensaio clínico- é avaliar as características de 7 perguntas sobre irritabilidade que foram aplicadas para os candidatos a participarem do estudo. **Metodologia:** 140 crianças de 9-12 anos, altamente irritadas - que pontuam acima do percentil 90 no questionário “Affective Reactivity Index (ARI)” - estão sendo alocadas aleatoriamente para: treinamento atencional ativo + psicoeducação; treinamento atencional inativo + psicoeducação; psicoeducação. O presente estudo visa analisar as 7 perguntas da ARI, que está sendo aplicada na triagem deste ensaio clínico, através de uma análise fatorial confirmatória realizada, uma análise psicométrica que informa sobre a gravidade dos itens, no software MPLUS 7.3. Índices de ajuste considerados bons para o modelo são representados por WRMR < 0.9, RMSEA < 0.06 e CFI/TLI > 0.95. **Resultados:** Avaliamos 173 respostas para o questionário ARI. Os itens deste questionário apresentaram um índice de ajuste de aceitável à excelente (RMSEA = 0,000, IC 90% 0,000 - 0,078; CFI = 1,000, TLI = 1,001), bem como as cargas fatoriais variaram entre 0,735 até 0,922, demonstrando que o fator latente mensurado pela escala explica entre 54-85% da variabilidade do endosso dos itens. Os itens 3 e 4 da escala (“Fica irritado por muito tempo” e “Está irritado na maior parte do tempo”, respectivamente) possuem o maior limiar de irritabilidade, quando endossados em seu maior grau, ou seja, o limiar equiprovável para passar de “um pouco verdade” para “certamente verdade” é de 1,113 e 1,168 escores z para os itens 3 e 4 respectivamente. **Unitermos:** Irritabilidade; Crianças; Infantil.

P2091**Associação entre autocompaixão e os fatores qualidade de vida, preocupação e sintomas ansiosos em pacientes com transtorno de ansiedade generalizada**

Júlia Karl Schwinn, Marianna de Abreu Costa, Sofia Giusti Alves, Felipe Borges de Oliveira, Gabriela Jungblut Schuh, Gisele Gus Manfro - HCPA

Introdução: o Transtorno de Ansiedade Generalizado (TAG) é caracterizado por ansiedade e preocupação excessivos por pelo menos 6 meses, acompanhado de sofrimento e prejuízo funcional. É um dos transtornos mentais mais comuns, com prevalência ao longo da vida de 5,7%. Para melhorar as opções de tratamento, é preciso entender quais fatores são protetores contra os prejuízos funcionais e sociais associados a esse transtorno. Há evidências de que indivíduos pouco autocompassivos possuem maior psicopatologia em geral, e a literatura sugere que indivíduos com TAG se encaixam neste perfil. A autocompaixão pode ser definida como gentileza e compreensão direcionadas a si mesmo em momentos de dor ou fracasso. **Objetivos:** verificar associação entre autocompaixão e os fatores qualidade de vida, preocupação e sintomas ansiosos em pacientes com TAG. **Métodos:** foram incluídos 104 pacientes acima de 18 anos diagnosticados com TAG primário através do MINI, que foram submetidos a um ensaio clínico randomizado visando a avaliar a eficácia de mindfulness e tratamento farmacológico no TAG. Na avaliação inicial, os pacientes preencheram as escalas de autocompaixão, Self-Compassion Scale (SCS); de qualidade de vida, World Health Organization Quality of Life-Bref (WHOQOL-Bref); de preocupação, Penn State Worry Questionnaire (PSWQ); e profissionais treinados avaliaram os sintomas de ansiedade através da escala Hamilton de Ansiedade (HAM-A). Foram utilizados o teste de correlação de Pearson para avaliar a associação entre as escalas SCS e HAM-A e o teste de correlação de Spearman para avaliar a associação entre as escalas SCS e WHOQOL-Bref e entre SCS e PSWQ. **Resultados:** foi encontrada correlação estatisticamente significativa positiva entre as escalas SCS e WHOQOL-Bref ($r = 0,221$; $p < 0,05$) e negativa entre SCS e PSWQ ($r = -0,390$; $p < 0,001$). Não foi encontrada

correlação estatisticamente significativa entre SCS e HAM-A ($r = -0,147$; $p = 0,138$). Conclusão: os resultados demonstram correlação positiva moderada entre autocompaixão e qualidade de vida e negativa moderada entre autocompaixão e preocupação em pacientes com TAG, ou seja, quanto maior a autocompaixão dos indivíduos, melhor a qualidade de vida e menor o nível de preocupação. Não se encontrou associação entre autocompaixão e níveis de ansiedade, podendo ter ocorrido erro do tipo 2. Outra limitação do estudo é o seu desenho transversal, que impede verificar a relação causa-consequência entre as variáveis estudadas. Unitermos: Transtorno de ansiedade generalizada; Autocompaixão.

P2096

A experiência da construção do saber científico de um grupo de orientação coletiva em pesquisa

Luíza Bohnen Souza, Marcio Wagner Camatta, Isadora Helena Greve, Emanuelle Mirapalheta Braz, Thauane da Cunha Dutra, Felipe Adonai Pires Soares, Francine Morais da Silva - UFRGS

INTRODUÇÃO: A construção do conhecimento científico é um importante elemento da formação acadêmica de profissionais de nível superior e para o desenvolvimento de uma sociedade. Essa construção pode ser mais produtiva quando realizada em grupo, por meio de um conjunto de indivíduos organizados em torno de um interesse de pesquisa em comum. O presente trabalho é resultado da participação de membros de um grupo de orientação coletiva na pesquisa “Familiares de Usuário de Drogas: um olhar compreensivo de suas vivências e trajetórias assistenciais”. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos membros do grupo acerca da realização de uma pesquisa de campo com familiares de usuários de drogas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de orientação coletiva constituído por duas mestrandas, três acadêmicas de enfermagem e um bolsista de iniciação científica, coordenados por um pesquisador responsável, professor da Universidade do Rio Grande do Sul. O grupo trabalha na execução de um projeto de pesquisa cujo objetivo é compreender e descrever as experiências de familiares de usuários de drogas. Esta pesquisa está sendo realizada na Unidade Álvaro Alvim do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, por meio de entrevistas com os familiares na internação e no ambulatório de adição. **RESULTADOS:** O grupo iniciou suas atividades em fevereiro de 2018, com reuniões quinzenais voltadas para o preparo das etapas de execução da pesquisa, desde a capacitação dos pesquisadores para a entrada no campo de coleta até o acompanhamento sobre o andamento das coletas de dados. Além desse acompanhamento, ainda aconteciam orientações quanto a escrita dos projetos individuais, trocas de experiências sobre o processo de coleta de dados, construção coletiva de artigos científicos e envio de resumos para eventos. A cada encontro também se elegia um texto para a discussão. Os textos abordavam práticas de metodologia de pesquisa e assuntos relevantes ao tema de estudo, a fim de contribuir com a construção do projeto e com o amadurecimento científico dos integrantes do grupo. **CONCLUSÕES:** A experiência do grupo de orientação coletiva permitiu o crescimento e amadurecimento de seus integrantes no âmbito da pesquisa científica, proporcionando espaços de discussão de artigos e materiais técnico-científicos que entusiasmaram e embasaram a elaboração de pesquisas. Unitermos: Família; Usuários de drogas; Saúde mental.

RADIOLOGIA E FÍSICA MÉDICA

P1417

Definição do nível de referência de diagnóstico no uso de equipamento móvel de raios X para exames de tórax AP

Vivian Bette Motta, Juliana Monteiro Goulart, Alexandre Bacelar - HCPA

Boas práticas de proteção radiológica para pacientes submetidos a exposições médicas em radiologia diagnóstica é conduzido pelos princípios da justificação e otimização. A determinação do nível de referência de diagnóstico (NRD) consiste em um instrumento eficaz intrínseco na otimização da proteção radiológica. A Comissão Internacional de Proteção Radiológica (ICRP) publicou em 2017, o Anal 135 “Diagnostic Reference Level in Medical Imaging”, onde estabelece métodos práticos para definição do NRD. Nesta publicação recomenda-se que os valores do NRD devam ser com base em coletas de exames de pacientes, vinculado a requisitos clínicos e técnicos definidos de acordo com a finalidade pretendida. Recomenda-se também, para a determinação do valor do NRD, o uso dos valores do terceiro quartil da distribuição da mediana das doses obtidas para um determinado exame e grupo de pacientes de tamanho padrão definido. O objetivo desta pesquisa consiste em definir o valor do NRD para exames de tórax AP realizados com equipamento móvel de raios X em pacientes padrão do HCPA. Foram considerados para definição do NRD os valores do produto dose área (PDA) medidos através de uma câmara de ionização modelo VacuDap da marca Radcal, fixada no sistema de colimação de um equipamento móvel de raios X da marca SHIMADZU modelo Mobile Art Plus. No total, foram coletados dados de 114 exames. Foi definido o valor do NRD a partir do terceiro quartil da mediana dos valores do PDA coletados, resultando num valor de 23,51 $\mu\text{Gy}\cdot\text{m}^2$. No entanto, não existe na literatura um valor definido de NRD para exames de tórax em adultos com a utilização de equipamento móvel de raios X. Devido a isso, a definição do valor NRD consiste em uma ferramenta para auxiliar na otimização da proteção radiológica de pacientes, através do processo de auditoria da dose do paciente, devendo ser aplicado de forma contínua, com sucessivas pesquisas após qualquer otimização e após um intervalo de tempo apropriado. Unitermos: Nível de dose de referência; Proteção Radiológica; Otimização.

P1439

Relato da experiência de dois anos do primeiro laboratório de pesquisa da radiologia do HCPA: LABRAD

Felipe Soares Torres, Juliana Avila Duarte, Alexandre Bacelar, Carlo Sasso Faccin, Jose Miguel Dora, Mauricio Anes, Sandra Raquel Lermen Polita, Luciano Folador, Juliana Monteiro Goulart, Tiago Severo Garcia - HCPA

Introdução: O desenvolvimento da pesquisa na radiologia ainda está muito aquém quando comparamos com os demais departamentos do HCPA. Por muitos anos a pesquisa na radiologia assumiu um papel secundário vinculado a outras especialidades. Com o objetivo de ocupar um espaço que ainda não havia sido desenvolvido no Serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), nós iniciamos o primeiro grupo de pesquisa, com foco puramente em radiologia. O LabRad é um laboratório de pesquisa que reúne pesquisadores dos Serviços de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Física Médica e Medicina Nuclear do HCPA, em parceria com pesquisadores e colaboradores de outros Serviços e externos ao HCPA. O objetivo deste trabalho é descrever os passos para a criação de um laboratório de pesquisa no CNPQ, descrever os passos para operacionalização do laboratório, mostrar as ferramentas usadas para gerenciamento dos trabalhos e suas potencialidades e o envolvimento e trabalho

com grupos multidisciplinares. Resultados: o laboratório foi registrado como grupo de pesquisa no CNPq e foi criado um website (www.labradresearch.com) com a definição da estrutura do laboratório, catalogação das linhas de pesquisa e pesquisadores, além de colaboradores. Foi organizada uma reunião mensal aberta a todos os participantes e interessados com discussão de temas de pesquisa comuns a todos os participantes, com convidados externos ou da instituição como palestrantes. O LabRad participou de encontros regionais de laboratórios de pesquisa, apresentando seu propósito e resultados. Trabalhos científicos desenvolvidos no âmbito dos Serviços envolvidos no LabRad foram apresentados em congressos e jornadas com a chancela do LabRad. Conclusão: O desenvolvimento de um laboratório destinado ao suporte às atividades de pesquisa de um hospital terciário requer planejamento, organização e visão a longo prazo. A aglutinação perene de indivíduos envolvidos em pesquisa clínica requer um cronograma contínuo de atividades e suporte permanente ao pesquisador. Os próximos passos para a solidificação do laboratório incluem definição de área física independente e concentração de bolsistas de pesquisa e de pós-graduação. Unitermos: Pesquisa; Radiologia e diagnóstico por imagem; Inovação.

P1744

Verificação do fator filtro dinâmico do serviço de radioterapia de um hospital de Porto Alegre

Diego Santos Teixeira, Ademar Marques Caldeira Filho, Daniela da Rocha Estácio, Patrícia Sbaraini - PUCRS

O filtro dinâmico cuja função é compensar a falta de tecido durante o tratamento, ajusta as curvas de isodose para melhorar o gradiente de dose dentro do tecido irradiado. A utilização do filtro dinâmico proporciona vantagens clínicas com relação à distribuição de dose na periferia do campo, entre outros, por exemplo em tratamentos de mama, de forma que é necessário avaliar o comportamento do fator filtro dinâmico utilizado nos planejamentos radioterápicos. Neste trabalho realizamos medidas para verificarmos experimentalmente o fator filtro dinâmico com 50 unidades monitoras para sete diferentes ângulos com diferentes tamanhos de campos simétricos em um acelerador linear com energia de fótons de 6 MeV do serviço de radioterapia do hospital São Lucas da PUCRS. As medidas foram feitas com e sem a presença do filtro dinâmico no acelerador linear Clinac da Varian, utilizando o fantoma de água sólida, na qual inserimos uma câmara de ionização conectada a um eletrômetro. Os resultados obtidos dispostos em uma tabela própria do serviço de radioterapia do HSL, quando comparado com outras tabelas, sendo que uma era utilizada nos cálculos manuais no serviço de radioterapia, mostrou-se que o erro percentual é baixo, podendo ser utilizada nos cálculos manuais futuramente. Unitermos: Radioterapia; Filtro dinâmico; Fator filtro.

P1821

Q-Rádio Code - o uso do QR Code para aproximar pacientes de procedimentos radiológicos

Thiago Giordani Oliveira, Bruno Baptista Vargas - Senac Saúde

Após anos de investigação científica e avanços tecnológicos, ainda existem inúmeras dúvidas e falta de conhecimento sobre a radiologia. O projeto Q-Rádio Code traz em sua dinâmica a elaboração de cartazes, banners e folhetos contendo o QR code que direcionará para ilustrações descontraídas e bem humoradas que retratam situações do cotidiano do profissional e de pacientes que realizam procedimentos radiológicos. Por isso, procurando aprimorar a interação do paciente com os serviços radiológicos, com o intuito de disseminar informações importantes sobre os procedimentos e medidas preventivas que devem ser percebidas, elaborou-se o projeto Q-Rádio Code buscando oportunizar o acesso ao conhecimento utilizando-se de recursos tecnológicos disponíveis, como o QR Code. Inserido ao meio de exposição escolhido (Cartaz, banner ou folheto) será disponibilizado um QR code que apresentará ao paciente, todas as informações pertinentes ao assunto abordado. Como: O papel do técnico em radiologia a favor da saúde do paciente. Desmistificação de mitos. Possíveis motivos para estar complementando o exame. Proteções radiológicas necessárias. Orientações para os procedimentos do exame do paciente. Sabendo dessas informações o paciente será mais consciente e colaborativo com os procedimentos do seu exame. De maneira simples e acessível, com o uso do QR code é possível disseminar as informações necessárias e sensibilizar os pacientes sobre os cuidados e dúvidas de procedimentos radiológicos. Unitermos: QR Code; Radiologia; Saúde.

P2055

Exposição ocupacional à radiação X em centros cirúrgicos: uma revisão de literatura

Arthur Turcati Accorsi, Rafaela Capelari Ravazio, Alexandre Bacelar, Rochelle Lykawka - HCPA

Procedimentos cirúrgicos que utilizam como recurso a fluoroscopia expõem a equipe médica à radiação X, trazendo preocupações com os riscos à saúde desses indivíduos. Na literatura, as publicações mais frequentes são sobre procedimentos realizados em serviços de hemodinâmica, porém pouco se sabe sobre a exposição da equipe médica em centros cirúrgicos. A proposta dessa revisão de literatura é avaliar o risco ocupacional associado ao uso de fluoroscopia para guiar procedimentos em centros cirúrgicos. Foi realizada uma revisão de literatura utilizando a base de dados eletrônica EMBASE®, os termos utilizados para a busca foram: ('operating room' OR 'surgery room') AND ('ionizing radiation' OR 'x-ray' OR 'x ray' OR 'c-arm' OR 'c arm' OR 'o-arm' OR 'o arm' OR 'fluoroscopy') AND ('occupational exposure' OR 'staff exposure' OR 'staff dose' OR 'occupational dose') NOT 'non-ionizing radiation'. Nenhum filtro de restrição de data ou de idioma foi aplicado. Todos os resumos resultantes foram lidos, foram selecionados apenas estudos que reportam a exposição ocupacional à radiação X em centros cirúrgicos. A busca resultou em 71 estudos. Após análise, 21 destes artigos foram excluídos, pois o conteúdo presente no resumo não atendia ao objetivo da pesquisa. Ao todo, 50 resumos foram considerados. Destes, apenas 1 estudo é brasileiro, 35 foram publicados na última década. As especialidades mais frequentes são ortopedia (18), vascular (9) e urologia (7). Abordam sobre proteção radiológica 44 estudos, 39 estudos sobre dosimetria do trabalhador, 16 referem-se à dosimetria de paciente e outros 16 sugerem o treinamento como forma de diminuição do risco de exposição à radiação ionizante. Apenas 2 artigos comentam sobre o risco de exposição a trabalhadora gestante e 18 sobre a importância do uso de equipamentos de proteção individual plumbíferos. Os riscos associados às atividades que envolvem exposição à radiação X em centros cirúrgicos são ainda pouco conhecidos. A monitoração dos funcionários em centros cirúrgicos é necessária, embora não tenha registros que excedam os limites propostos, conforme publicações avaliadas neste estudo. Há necessidade de prover treinamentos em proteção radiológica e equipamentos de proteção individual plumbíferos para equipe cirúrgica. O estudo demonstrou que é essencial a continuidade de pesquisas científicas sobre o tema, bem como promover ações de radioproteção para esta equipe. Unitermos: Radiação X; Exposição ocupacional; Centro cirúrgico.

REUMATOLOGIA**P1112****Atividade da doença afeta o índice de massa gorda e a capacidade funcional em pacientes com ar durante 12 meses**

Lucas Fernando Castro da Silva, Rafaela Cavalheiro do Espírito Santo, Jordana Miranda de Souza Silva, Priscila Schmidt Lora, Lidiane Isabel Filippin, Ricardo Machado Xavier - HCPA

INTRODUÇÃO: Caquexia reumatoide (CR) é uma condição caracterizada por alterações na composição corporal (massa muscular e massa gorda). Pacientes com AR têm qualidade e expectativa de vida impactada pela CR, porém há poucos dados prospectivos analisando a evolução dessa condição. **OBJETIVOS:** Avaliar a composição corporal, CR, características clínicas e a capacidade funcional em pacientes com AR acompanhados por 12 meses. **MÉTODOS:** Foram recrutados 81 pacientes com AR, com idade entre 40 e 70 anos. A composição corporal foi avaliada por absorciometria por dupla emissão de raios-x (DXA) para mensuração do índice de massa gorda (IMG; Kg/m²) e índice de massa livre de gordura (IMLG; Kg/m²). CR foi determinada se o paciente apresentasse IMLG abaixo do 10º percentil e IMG acima do percentil 25 [1], ou IMLG abaixo do percentil 25 e IMG acima do percentil 50[2]. A atividade da doença foi avaliada pelo escore de atividade da doença 28(DAS28). A capacidade funcional foi avaliada pelo teste de preensão palmar (Kg) e velocidade da marcha (m/s). Foram utilizados análise de frequência, teste de McNemar e análises de GEE. A significância estatística foi considerada como p<0,05. **RESULTADOS:** A maioria dos pacientes era do sexo feminino (88,9%; 72/81), com média de idade de 56,8±7,3 anos e tempo médio de duração da doença de 11,9±9,6 anos. As prevalências de CR foram de 13%[1] e 24,4%-30%[2], e não modificaram durante os 12 meses (p>0,05). O IMG aumentou após 12 meses e pacientes com DAS28 moderado apresentaram maior IMG quando comparado com outras categorias(p <0,05). Assim, ao longo de 12 meses, o DAS28 afetou o IMG e não teve impacto no IMLG (p> 0,05). A força muscular diminuiu significativamente após 12 meses e pacientes com DAS28 alto apresentaram menor força muscular quando comparada às demais categorias(p <0,05). A velocidade de marcha aumentou após 12 meses (p <0,05). **CONCLUSÕES:** A prevalência de CR foi semelhante à prevalência descrita na literatura. O escore DAS28 de nossos pacientes aumentou em 12 meses e afetou o IMG, a força muscular e a velocidade da marcha de pacientes com AR. No entanto, nenhum efeito foi observado no IMLG. Nossos resultados demonstram que os pacientes ativos têm diminuição da força muscular e aumento da massa gorda possivelmente devido ao processo inflamatório e ao nível reduzido de atividade física, criando um círculo vicioso. Este círculo vicioso pode impactar negativamente na qualidade de vida de pacientes com AR. **Unitermos:** Caquexia reumatoide; Composição corporal; Capacidade funcional.

P1738**Avaliação prospectiva do VCAM-1 solúvel urinário como biomarcador de nefrite em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico**

Rômulo Marx, Andrese Aline Gasparin, Vanessa Hax, Nicole Pamplona Bueno de Andrade, Francisco José Veríssimo Veronese, Odirlei André Monticelio - HCPA

Introdução: O envolvimento renal ocorre em cerca de 60% dos pacientes com lúpus eritematoso sistêmico (LES) e tem impacto significativo na sua morbimortalidade. Existem diferentes subtipos histológicos de nefrite lúpica (NL) e o tratamento adequado varia conforme o seu subtipo, sendo a biópsia renal o padrão ouro para o diagnóstico. Além de ser um procedimento invasivo com riscos associados, a biópsia renal não está amplamente disponível. Desta forma, torna-se interessante a descoberta de biomarcadores capazes de antecipar a atividade de doença e de prever a histologia renal. Os biomarcadores urinários possuem a vantagem de serem facilmente obtidos. Em estudos prévios, a molécula de adesão celular vascular-1 solúvel (sVCAM-1) dosada na urina mostrou forte associação com presença de NL, com índices de atividade de doença e com alterações histológicas mais avançadas. Contudo, são necessários estudos longitudinais para definir melhor o papel do sVCAM-1 urinário como biomarcador de NL. **Objetivos:** Avaliar o papel do sVCAM-1 urinário em pacientes com LES como biomarcador de NL. **Métodos:** Os sujeitos do estudo serão provenientes do ambulatório de LES do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e deverão satisfazer pelo menos 4 critérios de classificação do American College of Rheumatology. Serão incluídos, de forma consecutiva, os pacientes com NL classe III, IV ou V diagnosticada através de biópsia renal, com nefrite em atividade (30 pacientes) ou em remissão (30 pacientes). Estes pacientes serão acompanhados pelo período de 18 meses. Neste período, realizarão coletas de amostra urinária em cada visita ambulatorial. As consultas para avaliação clínica e laboratorial do LES serão realizadas conforme a rotina ambulatorial. Será aplicado termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) a todos os pacientes. A cada visita será aplicado o SLEDAI-2K para avaliação da atividade do LES e serão usados os escores SLICC RENAL e SLAM-R RENAL para quantificar a atividade de doença renal nos pacientes com nefrite. O sVCAM-1 será dosado utilizando-se o Human Vascular cell adhesion molecule 1,VCAM-1 ELISA kit CSB-E04753h 96w Marca: CUSABIO, conforme protocolo do fabricante, em momento único, quando todas as coletas estiverem finalizadas. **Resultados:** Entre os pacientes já incluídos, a maioria é do sexo feminino (89,0%), de etnia branca (85,4%) e apresentou nefrite classe III (54,5%). **Unitermos:** Lúpus eritematoso sistêmico; Nefrite lúpica.

P1802**Efeitos da duloxetina na sarcopenia associada à osteoartrite de joelho: um ensaio clínico randomizado**

Marielle Moro Silva, Juliana Gonçalves Silveira, Guilherme Pedro Nogaró, Dalvana Dutra, Rafael Mendonça da Silva Chakr - HCPA

Introdução: Osteoartrite de joelho está associada à dor crônica e à sarcopenia em grande parte dos pacientes. Duloxetina é aprovada para uso na dor crônica associada à osteoartrite de joelho, contudo seu efeito na sarcopenia ainda é desconhecido. **Objetivo:** Analisar o efeito adicional da duloxetina sobre o exercício domiciliar em pacientes com osteoartrite de joelho associada a dor crônica e baixo desempenho físico. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado de duloxetina + exercício domiciliar vs. placebo + exercício domiciliar. Pacientes com fibromialgia, depressão, outras causas de artrite e sarcopenia, e outros tratamentos crônicos para osteoartrite foram excluídos. Os pacientes foram incluídos entre março de 2017 e abril de 2018 e seguidos por 12 semanas. O tamanho amostral foi calculado em 24 (12 por grupo). **Resultados:** Análises parciais dos 4 primeiros participantes que concluíram o estudo estão sendo apresentadas (2 participantes por grupo). Mulheres: 75%, idade: 59,3 (±11,9) anos, índice de massa corporal: 29,7 (±1,0) Kg/m². O tempo de exercício domiciliar realizado foi 16,7 minutos/dia no grupo duloxetina (D) e 38,8 minutos/dia no grupo placebo (P). As escalas visuais analógicas de dor (0-10) foram 8,7 no grupo D e 7,0 no grupo P. As variações em 12 semanas nos grupos D e P foram, respectivamente, as seguintes: força de preensão palmar 6,0 (±1,8) Kg vs. 1,8 (±15,3) Kg (P= 0,795);

desempenho físico (short physical performance battery) 1,5 ($\pm 1,8$) vs. 0,0 ($\pm 2,1$) ($P= 0,126$); massa muscular (índice de massa muscular esquelética apendicular) $-0,12 \text{ Kg/m}^2$ vs. $-0,23 \text{ Kg/m}^2$; índice de massa gorda Kg/m^2 $-1,82$ vs. $0,31 \text{ Kg/m}^2$. Conclusão: Embora estes sejam resultados parciais e sem poder suficiente para demonstrar diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, foram observadas diferenças numéricas que apontam para um possível efeito benéfico da duloxetina na força muscular, no desempenho físico e na composição corporal dos indivíduos com osteoartrite de joelho. Unitermos: Sarcopenia; Duloxetina; Osteoartrite.

P1881

Subpopulações de monócitos na esclerose sistêmica

Carolina Yuka Ueda, Rafaella Romeiro Piovesan, Tamires Ferri Macedo, Isadora Flesch da Silva Moreira, Helena Margot Flores Soares da Silva, Roberta Kern Menna Barreto, Marianna do Amaral Streit, Laiana Schneider, Vanessa Hax, Rafael Mendonça da Silva Chak - HCPA

Introdução: A esclerose sistêmica (ES) é uma doença inflamatória crônica, caracterizada por autoimunidade e fibrose tecidual. A fibrose é o resultado da interação anormal entre células endoteliais, mononucleares e fibroblastos. Alterações no fenótipo de monócitos circulantes têm sido reportadas na ES, mas o papel dessas alterações na patogênese e nas manifestações clínicas da doença permanece incerto. **Objetivo:** Comparar o perfil de subpopulações de monócitos de pacientes com ES com o de indivíduos saudáveis e identificar possíveis associações com manifestações clínicas da doença. **Métodos:** Estudo transversal incluindo 50 pacientes consecutivos com ES que preencheram os critérios de classificação ACR/EULAR de 2013 e 35 controles pareados para sexo e idade. A quantidade total de monócitos do sangue periférico foi determinada a partir da contagem de células sanguíneas e diferenciais de glóbulos brancos pelo hemograma. As subpopulações de monócitos foram definidas por meio da citometria de fluxo, de acordo com a presença e a intensidade da expressão dos marcadores CD45, CD64, CD14 e CD16. De acordo com a literatura, foram denominados como monócitos clássicos aqueles que expressam CD14highCD16- (mais imaturos), como monócitos intermediários aqueles que expressam CD14highCD16+ e como monócitos não clássicos CD14lowCD16++ (mais maduros). **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de 59 anos, 94% do sexo feminino e 70% forma cutânea limitada da doença. Pacientes com ES apresentaram aumento na porcentagem de monócitos circulantes em comparação aos controles ($8,03\% \pm 2,19$ vs. $6,98\% \pm 1,77$; $p < 0,005$), contudo não houve diferença significativa entre os grupos na análise por subpopulações (monócitos clássicos $0,43$ vs. $0,51$; intermediários $0,05$ vs. $0,06$; não clássicos $0,05$ vs. $0,06$). Não houve diferença significativa no número total de monócitos e suas subpopulações em relação à idade e subtipo de doença. Não houve correlação significativa do número total de monócitos e suas subpopulações com o grau de espessamento cutâneo avaliado pelo escore de Rodnan modificado (número absoluto $r=0,782$; monócitos clássicos $r=0,816$; intermediários $r=0,783$; não clássicos $r=0,963$). **Conclusão:** Os dados analisados, apesar de preliminares, não indicam diferença significativa nas subpopulações monocitárias de pacientes com ES em relação aos controles hígidos. Análises futuras investigarão o impacto das características clínicas da doença nas subpopulações de monócitos. Unitermos: Esclerose sistêmica; Subpopulações de monócitos; Leucócitos.

P1970

Efeito das cistatinas recombinantes e do extrato da fasciola hepática em modelos experimentais de artrite

Thales Hein da Rosa, Mirian Farinon, Renata Ternus Pedó, Martin Cancela, Henrique Bunselmeyer Ferreira, Ricardo Machado Xavier - UFRGS

Introdução: Artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune caracterizada por inflamação crônica das articulações, dor, edema, degradação óssea e de cartilagem, podendo levar à incapacidade. A Fasciola hepática é um trematódeo que parasita diferentes mamíferos. Esse verme é capaz de modular a resposta imune do hospedeiro para um perfil Th2 através de antígenos do tegumento e da secreção e excreção de produtos, como a cistatina. **Objetivo:** Avaliar o efeito do extrato e das cistatinas recombinantes 1 e 3 da F. hepática em modelo de artrite induzida por antígeno (AIA) e o efeito do extrato em modelo de artrite induzida por colágeno (CIA). **Materiais e métodos:** Camundongos BALB/C machos foram submetidos à AIA com albumina bovina metilada (mBSA). Os animais foram divididos em 6 grupos: veículo, cistatina 1 ($100\mu\text{g}$ e $150\mu\text{g}$), cistatina 3 ($100\mu\text{g}$ e $150\mu\text{g}$), extrato F. hepática ($200\mu\text{g}$). O tratamento foi realizado via intraperitoneal 24h e 30min antes da injeção (ij) intra-articular (ia) de mBSA. A nocicepção foi medida nos tempos 0, 3h, 6h, 24h após a ij ia e a migração leucocitária 24h após a ij ia. Camundongos DBA/1J machos foram submetidos à CIA com colágeno tipo II bovino e divididos em grupo extrato ($200\mu\text{g}$) e veículo. Foram analisados o escore clínico, edema da pata, nocicepção e peso corporal. **Resultados:** Em AIA, o tratamento com o extrato da F. hepática reduziu a nocicepção em 3h ($7,46 \pm 0,34\text{g}$), 6h ($5,7 \pm 0,27\text{g}$) e 24h ($6,37 \pm 0,37\text{g}$) comparado com o veículo ($3,81 \pm 0,44\text{g}$) ($p < 0,001$) e inibiu a migração leucocitária ($40 \pm 7,76 \times 10^4$ leucócitos/cavidade) comparado com o veículo ($90,90 \pm 12,87 \times 10^4$ leucócitos/cavidade) ($p < 0,01$). Da mesma forma, a cistatina 1 ($51,17 \pm 2,94$) e cistatina 3 ($48,06 \pm 10,04$), na dose de $100\mu\text{g}$ reduziu a migração quando comparado ao veículo ($129,7 \pm 31,87$) ($p < 0,01$). No modelo de CIA, os animais tratados apresentaram sinais clínicos mais tardiamente (dia 33) que os animais veículo (dia 25), e ganho de peso corporal de 2.4% contra perda de 3.4% de peso corporal no veículo. Apesar disso, o grupo tratado não apresentou melhora nos parâmetros analisados. **Conclusão:** As cistatinas 1 e 3 foram capazes de atenuar a migração leucocitária em AIA, apesar de não ter efeito na dor. Por outro lado, o extrato da F. hepática foi capaz de inibir a migração e reduzir a dor em AIA, além de atrasar o aparecimento de sinais clínicos e reduzir a perda de peso em CIA. Assim, tanto as cistatinas como o extrato da F. hepática apresentam potencial como tratamento para AR. Unitermos: Artrite reumatóide; Fasciola hepática; Cistatinas.

P2010

Prevalência e incidência de síndrome metabólica em uma coorte de pacientes com artrite reumatoide: relação com índice de massa corporal e atividade da doença

Susana Ferreira Krampe, Filipe Abtibol, Brenda Steffani de Carvalho, Tauany Maria Ferraz Lopes, Laura da Silva Alves, Letícia Guimarães da Silveira, João Claudio Oliveira Santos, Nicole Pamplona Bueno de Andrade, Claiton Viegas Brenol - HCPA

Artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune que provoca inflamação articular e sistêmica, afeta de 0,5 a 1% da população adulta. Entende-se por Síndrome Metabólica (SM) um conjunto de distúrbios metabólicos, que se correlaciona com a obesidade e sedentarismo. Sabe-se SM que relaciona um grupo de aspectos clínicos e laboratoriais. **Objetivo** é avaliar a prevalência da SM, numa coorte de pacientes com AR e sua relação com fatores específicos da doença. Foi estudada uma coorte prospectiva com 283 pacientes portadores de AR, em acompanhamento no Ambulatório de Reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre

2008 e 2016. Destes, 187 indivíduos, mantiveram acompanhamento neste mesmo ambulatório e concordaram em serem reavaliados no período entre janeiro e novembro de 2016. A SM foi definida de acordo com o National Cholesterol Education Program. A atividade da doença foi avaliada através do Disease Activity Score. Além disso, foram realizadas avaliação clínica, bioquímica e antropométrica dos pacientes. Para as análises estatísticas foi utilizado o Statistical Package for Social Sciences versão 21.0, o teste de Kolmogorov-Smirnov. O teste de t de Student foi utilizado para comparar os dois tempos de avaliação para as amostras pareadas. Ocorrendo assimetria o teste de Wilcoxon foi aplicado. As variáveis categóricas foram analisadas pelo teste de Mc Nemar. A Análise de Variância em conjunto com o teste de Tukey foram utilizados para comparar a média entre os quatro grupos de Síndrome Metabólica. Os testes de Kruskal-Wallis e de Dunn foram usados, respectivamente, em caso de assimetria. Recorremos ao teste do qui-quadrado de Person para a comparação das variáveis categóricas. Para a verificação do grau de relação entre as variáveis aplicamos a Correlação de Pearson. A Regressão de Poisson multivariada foi utilizada para os fatores confundidores, neste estudo, consideramos a idade dos pacientes. A prevalência de SM na primeira avaliação era de 43,9% e, e após 8 anos, passou a ser de 59,4%. O DAS28 foi significativamente menor na reavaliação ($p = 0,006$). A prevalência de SM foi maior nos pacientes acompanhados no final de 8 anos, entretanto, a atividade da doença, e os níveis pressóricos diminuíram neste período. O uso de corticóide foi menor ao final do acompanhamento e houve aumento do uso de terapia biológica nos pacientes reavaliados. Unitermos: Artrite reumatoide; Síndrome metabólica; Tratamento medicamentoso.

SERVIÇO SOCIAL

P1323

A atuação do assistente social no intensivismo pediátrico do HCPA

Priscila Mendonça Ferreira, Gessica dos Santos Machado Lopes - HCPA

INTRODUÇÃO: O SUS se constitui através de um conjunto integrado de ações e serviços de saúde nos três níveis de complexidade: primária, secundária e terciária, oportunizando atendimento universal e integral à saúde. Cabe ressaltar que as necessidades em saúde não estão restritas a presença ou ausência de doença, todavia envolvem os aspectos sociais da vida do usuário, englobando os determinantes e condicionantes do SUS. As Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) configuram-se como uma área de atendimento a pacientes graves que demandam atenção e cuidado de forma contínua pela equipe de saúde. Essas Unidades têm por finalidade oferecer atendimento de alta complexidade a crianças/adolescentes e possuem maiores recursos para atender pacientes com maior risco de morte. As complexidades das demandas surgidas nestas Unidades apontam o trabalho interdisciplinar como estratégia para assistência integral à criança/adolescente e sua família. O assistente social (AS) é um dos profissionais que compõe estas equipes e o seu processo interventivo contribui para a efetivação dos direitos sociais, identificação de vulnerabilidades e riscos sociais que possam vir interferir no processo da alta hospitalar. **OBJETIVO:** Relatar o trabalho realizado pelo Serviço Social na UTIP. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência a respeito do trabalho do AS inserido na UTIP do HCPA. A intervenção do AS acontece mediante avaliação e acompanhamento social das famílias dos pacientes internados; Participação nas reuniões interdisciplinares e Grupo de Familiares; Articulação com a rede intersetorial. **RESULTADOS:** Dentro do trabalho e das competências, cabe ao AS desenvolver ações que garantam o acesso e continuidade do cuidado em saúde aos usuários do SUS. Desta forma, nas suas atividades profissionais, avalia o contexto sociofamiliar para a identificação de demandas e intervém na realidade social junto às famílias; orienta e articula ações interdisciplinares entre a equipe e demais serviços que compõem as políticas intersetoriais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que nessas Unidades a equipe de saúde tem como foco a recuperação clínica do paciente, exigindo que as demandas sejam respondidas de forma imediata. A inserção do AS nestes espaços contribui para as discussões entre a equipe, pois traz os aspectos relacionados ao modo e condições de vida da família, favorecendo uma maior compreensão sobre a realidade social. Unitermos: Serviço social; Intensivismo; Pediatria.

P1407

O processo de trabalho do assistente social na concretização da integralidade do cuidado ao paciente pediátrico

Isadora Brinckmann Oliveira Netto, Anderson da Silva Fagundes, Gessica dos Santos Machado Lopes, Alessandra Antonio Maria dos Santos, Simone Beier, Priscila Mendonça Ferreira - HCPA

INTRODUÇÃO: O processo de trabalho do Assistente Social (AS) em uma Unidade de Internação Pediátrica (UIP) objetiva identificar os determinantes e condicionantes sociais que comprometem a saúde da criança. Articula ações e serviços em diferentes níveis de atenção para que os princípios do SUS sejam efetivados, viabilizando o acesso aos direitos sociais e recursos necessários para a manutenção do tratamento no pós alta, mediante o trabalho multiprofissional e intersetorial. O relato tem como foco um paciente do sexo masculino, um ano de idade, internado desde o nascimento em situação de saúde complexa, dependente de diversas tecnologias e procedente do interior do estado. O grupo familiar é composto pelos pais, paciente e seus três irmãos menores de idade. Neste período, a família se organizou para atender as demandas da criança, fato que acarretou mudanças na dinâmica familiar, agravando a situação de vulnerabilidade social. O paciente permanece internado devido à precariedade de acesso às políticas públicas na cidade de origem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do processo de trabalho do AS, descrevendo a articulação com a rede intersetorial. **MÉTODO:** Relato de caso único referente a intervenção do Serviço Social que ocorreu mediante acompanhamento sistemático à família do paciente com o intuito de compreender o contexto sociofamiliar e garantir a continuidade do cuidado, sendo necessária a articulação com a rede de saúde, socioassistencial e sociojurídica, pautada na constante reflexão com a equipe. **RESULTADOS:** A partir da intervenção profissional, foi possível identificar as fragilidades (habitação, trabalho, renda, baixa escolaridade) e potencialidades (vínculos fortalecidos, adesão ao tratamento) da família e mapeada a rede de proteção à criança. Foram realizadas discussões com a equipe do hospital através de rounds multiprofissionais, traduzindo a realidade extra muros da família, articulando com os recursos disponibilizados pela rede. Foi possível fortalecer a atenção ao cuidado do paciente, estabelecendo estratégias para atender as demandas sociais, a fim de contemplar os aspectos do cuidado em saúde e dos determinantes sociais que podem interferir na continuidade e adesão ao tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho do AS na UIP é imprescindível, pois permite visão ampliada do contexto social no qual a criança está inserida, garantindo a integralidade do cuidado. Unitermos: Serviço social; Saúde da criança; Cuidado em saúde.

P1598**A relevância da entrevista no trabalho do assistente social**

Carmen Lucia Nunes da Cunha, Sofia Trajano Sibemberg - HCPA

Introdução: Uma das mediações do serviço social na alta complexidade em saúde é a alta hospitalar, momento em que a família assume o cuidado e necessita acessar as políticas sociais para dar conta desta tarefa. A participação do profissional no acompanhamento dos usuários e suas famílias desde o início da internação é que vai indicar se há demanda para intervenção do assistente social, ou não, de forma que a alta médica e a alta social possam acontecer concomitantemente. A entrevista é um dos instrumentos utilizados pelo assistente social no desempenho desta atribuição. Envolve a comunicação entre duas ou mais pessoas, tem uma intencionalidade, exige conhecimento técnico-operativo e tem como objetivo levantar informações, analisar fatos, subsidiar a equipe com dados relevantes sobre contexto e suporte social, recursos acessados e dificuldades enfrentadas com o adoecimento, além de orientar processos e garantir o acesso dos usuários aos direitos sociais. **Objetivo:** Refletir sobre a entrevista no campo profissional do serviço social. **Método:** Relato de experiência baseado no trabalho do assistente social em equipe multiprofissional no HCPA. **Resultados:** Não existe uma fórmula única, cada profissional desenvolve seu próprio estilo de entrevistar, porém há habilidades que são requeridas, tais como, escuta sensível, questionamento, observação, capacidade de síntese e reflexão, conhecimento da Instituição e da Política de Saúde. No hospital, quando o usuário tem condições de participar da entrevista, ela ocorre no leito, de forma conjunta, com a participação dos familiares, desde que tenha a concordância dos participantes, embora se saiba que este não é o lugar ideal, pois pode interferir no sigilo. Através das entrevistas identificam-se expressões da questão social como ausência de vínculos familiares, abandono, negligência, violência, desemprego, preconceito, entre outras, que precisam ser problematizadas. **Conclusão:** A entrevista é um importante instrumento de trabalho do assistente social e sua realização necessita de uma articulação entre as diferentes competências profissionais (técnico-operativa, teórico-metodológica e ético-política) para uma intervenção qualificada. Para que aconteça de forma a possibilitar a reflexão dos usuários é imprescindível o conhecimento da Seguridade Social, especialmente neste momento em que vivenciamos a redução dos direitos sociais com o desmonte na Previdência Social, desconstrução da Assistência Social e sucateamento da Saúde. **Unitermos:** Serviço social; Entrevista; Saúde.

P1602**Reinserção social em uma unidade de adição: relato de experiência de abordagem de grupo**

Carolina Melati Gandolfi, Ana Cristina da Silva - HCPA

Introdução: Diante dos serviços que compõem o Sistema Único de Saúde no Brasil, é fundamental refletir sobre o papel das intervenções grupais nos espaços de cuidado. A prática de grupos com usuários de substâncias psicoativas propõe um novo olhar perante o tratamento e acompanhamento das pessoas, potencializando a promoção da saúde utilizando diálogo e metodologias de grupo. Cabe ressaltar que o Assistente Social, enquanto trabalhador da saúde, é peça importante na constituição destes grupos e tem papel relevante, especialmente, na organização da continuidade de tratamento após a alta dos pacientes. Durante o ano de 2017 foi realizado quinzenalmente o Grupo de Reinserção Social, que teve como objetivo apresentar aos pacientes reflexões acerca de aspectos básicos da vida cotidiana que, por vezes, se apresentam como obstáculos para a continuidade do tratamento após a alta hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência de organização e coordenação do Grupo de Reinserção Social dentro de uma internação de adição. **Métodos:** A residente multiprofissional do Serviço Social, em conjunto com a Assistente Social contratada planejavam as atividades relacionando o perfil dos pacientes com o tema/eixo central elencado para aquele grupo. Com relação aos eixos trabalhados, cabe ressaltar que: o eixo trabalho se baseava em discussões com relação à percepção de cada um sobre sua inserção no mercado de trabalho, abrangendo questões sobre previdência, desemprego, modalidades de trabalho e a relação da atividade laboral com a sua situação de saúde/doença; o eixo moradia/família trabalhava o conceito ampliado de família e como esta pode ser um ponto de apoio; o eixo de preconceito/estigma propiciava uma reflexão sobre como o usuário de substâncias psicoativas é visto na sociedade e como é possível superar essa imagem; o eixo de processo de tratamento pós-alta discutia as possibilidades de tratamento, de acordo com a sua necessidade. **Resultado e Conclusão:** Trabalhar aspectos de reinserção social com pacientes dependentes químicos é uma tarefa desafiadora e que deve ser constantemente revista, para readequação das atividades diante do perfil dos usuários. A experiência do Grupo de Reinserção Social na internação de adição é mais uma ferramenta no processo de tratamento dos pacientes, pois o acesso a informação é fundamental para que o sujeito tenha autonomia, possibilitando mudanças em seu contexto de vida. **Unitermos:** Serviço social; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Saúde mental.

P1785**O trabalho multidisciplinar em uma unidade de adição: um relato de experiência profissional**

Jéssica Priscila Costa Martim, Ana Cristina da Silva, Carolina Melati Gandolfi - HCPA

Introdução: O trabalho multidisciplinar em serviços de saúde busca integrar os diferentes saberes, tendo como objetivo o cuidado integral ao paciente. Este modelo norteia o cuidado na Unidade de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O Assistente Social compõe esse processo como mediador das necessidades sócio-assistenciais, o apoio familiar e a rede de serviços. A avaliação social permite que sejam identificadas as principais demandas e possíveis obstáculos para a continuidade do tratamento. **Objetivo:** Relatar uma experiência profissional de trabalho em uma equipe multiprofissional dentro de uma internação de adição. **Métodos:** Paciente esteve internado na neurologia do HCPA devido AVC hemorrágico e transferido para a Unidade de Adição por estar clinicamente estável, ter diagnóstico de dependência química e por dificuldades de se efetivar a alta, devido às sequelas do AVC. Residia com a mãe de 80 anos e uma irmã, que tem diagnóstico de esquizofrenia, em casa própria, apresentando bom vínculo familiar. Paciente passou a participar das atividades ao longo da internação, a partir do acompanhamento da equipe, tendo uma melhora significativa. Nas intervenções familiares, eram trazidas a angústia e preocupação com relação aos cuidados que o paciente exigiria pós-alta, pois boa parte dos membros não tinham condições de prestar os cuidados. A família levantou a hipótese do paciente residir em uma clínica, mas isso trouxe muito sofrimento para todos. Foram procuradas clínicas que pudessem acolhê-lo, porém, o custo era elevado. Foi encaminhada solicitação de Benefício de Prestação Continuada junto ao INSS. Durante a internação foi atendido por fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, resultando em importante melhora na autonomia e na parte motora do paciente. A partir da melhora, foi realizada visita domiciliar e os terapeutas ocupacionais orientaram a família quanto às adequações necessárias na residência. A família recebeu a doação de cadeira de rodas e de banho, tendo treinamento de procedimentos básicos pela equipe de enfermagem, assim como o acompanhamento da equipe do Programa Melhor em Casa. **Conclusão:** O caso foi

acompanhado durante cerca de 3 meses pela equipe multiprofissional, sendo identificadas dificuldades importantes para a alta. Porém, o envolvimento desta equipe e o atendimento das necessidades do paciente de forma singular permitiu que o vínculo familiar fosse mantido. Unitermos: Serviço social; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Equipe de assistência ao paciente.

P1884

O trabalho do assistente social no serviço de oncologia pediátrica: um relato de experiência

Manuela Nogueira de Almeida, Jerônimo Martins da Silveira, Thaís Capaverde Carini - HCPA

Introdução: O Serviço de Oncologia Pediátrica do HCPA recebe crianças e adolescentes encaminhados de diferentes níveis do SUS. Nesse contexto, cada paciente e sua família trazem demandas que expressam seu cotidiano, alguns de extrema vulnerabilidade social, e é nesse aspecto que o Serviço Social trabalha, ou seja, nas mais variadas expressões da questão social. **Objetivo:** Relatar a experiência dos assistentes sociais dos anos de 2017 e 2018 acerca do acompanhamento social realizado junto às famílias. **Método:** Relato de experiência através do método dialético crítico, tendo como fundamento a apropriação teórica e a reflexão da realidade vivenciada pelos autores desta discussão. **Resultados e discussão:** Entende-se que o acompanhamento social no Serviço ocorre considerando as relações sociais estabelecidas entre os usuários, suas famílias e a rede de apoio inserida no cotidiano. Deste modo, entender os conceitos de família e suas relações, e intervir de maneira que valoriza a totalidade e as particularidades, são ações imprescindíveis, considerando o Projeto Ético-Político da profissão, norteado através de categorias centrais como a autonomia, a emancipação e a liberdade, em busca de um projeto societário livre de autoritarismo, exploração e preconceitos. Apesar do caráter político inerente à profissão, a sua atuação se vê limitada diante do: descaso do poder público em relação ao financiamento das políticas públicas; avanço do conservadorismo, onde há uma crescente criminalização da pobreza; e o aumento da situação de pobreza, onde as famílias necessitam traçar estratégias de sobrevivência, diante das crises do capital. Relacionando este contexto com a realidade das famílias atendidas, podemos analisar uma mudança no perfil das famílias acompanhadas pela equipe: famílias cada vez mais empobrecidas, com direitos já garantidos, quase sempre violados. Esta situação interfere diretamente no processo de saúde-doença do paciente, que muitas vezes não conseguem aderir ao tratamento da forma necessária. **Conclusão:** O acompanhamento social se configura como um processo de trabalho da/o assistente social, com uma série de estratégias e técnicas que objetivam construir respostas às demandas identificadas ou verbalizadas pelos pacientes e suas famílias. Nesse sentido, o acompanhamento social na Oncologia Pediátrica permite que o paciente e sua família seja acompanhado de maneira participante, possibilitando tomadas de decisões mais protagonistas no processo de tratamento. Unitermos: Serviço social; Oncologia pediátrica.

P1989

Diferenças no perfil clínico e psicossocial de usuários de crack de seis capitais brasileiras

Juliana Felix da Silva, Felipe Ornell, Silvia Chwartzmann Halpern, Carla Dalbosco, Vanessa Loss Volpato, Juliana Nichterwitz Scherer, Lisia von Diemen, Flavio Pechansky, Felix Henrique Paim Kessler - HCPA

Introdução: Usuários de crack constituem uma população altamente vulnerável em diversos aspectos – clínicos, biológicos e psicossociais. Apesar disso, a gravidade destas características pode ocorrer de forma distinta de acordo com o território analisado, estando relacionadas às condições econômicas, culturais, educacionais, entre outros indicadores. **Objetivo:** Avaliar a existência de diferenças na gravidade da dependência de crack nas esferas: Drogas, Filhos, Álcool, Psiquiátrica, Médica, Legal/lazer, Emprego, Suporte Social/familiar e problemas sociais, a partir do território geográfico de recrutamento. **Método:** Foram analisados dados de 564 usuários de crack recrutados em CAPS álcool e drogas de seis capitais brasileiras. A gravidade do uso de substâncias e o perfil sociodemográfico dos indivíduos foram avaliados através do Addiction Severity Index, 6th version (ASI-6). As subescalas do instrumento foram avaliadas e comparadas entre os CAPS ad de cada estado. A diferença dos escores de gravidade entre os estados foi investigada através do teste t de Student. **Resultados:** A amostra geral foi composta predominantemente por homens (81%), brancos (32%) ou negros (32%), com menos de 8 anos de escolaridade (48%) ou analfabetos (12%), com altos índices de passagem pela prisão (44%) e de situação de rua (47%), estes dados foram heterogêneos entre as capitais. Entre as regiões estudadas, as principais diferenças foram encontradas entre RJ e DF ($72,39 \pm 9,30$ vs $69,54 \pm 11,87$, $p=0,030$); problemas psiquiátricos entre RS e SP ($52,70 \pm 7,30$ vs $48,97 \pm 8,12$, $p=0,001$), problemas médicos e emprego, as maiores médias foram encontradas na BA ($54,15 \pm 9,60$ e $39,71 \pm 4,22$). Na sub-escala problemas familiares, o RS e DF mostraram as maiores e menores médias, respectivamente ($57,26 \pm 9,68$ vs $50,57 \pm 8,81$, $p<0,001$). **Conclusão:** Quando avaliados pelo recorte regional os sujeitos demonstram diferenças em diversas esferas associadas ao crack, isso pode estar relacionado a especificidades socioculturais e epidemiológicas de cada território. Ressalta-se que no Brasil, as ações e serviços de saúde devem organizar-se de forma regionalizada, levando em conta dados epidemiológicos que permitam conhecer, detectar e prevenir fatores associados aos desfechos em saúde. Desta forma, o conhecimento e compreensão destes aspectos pode possibilitar a execução de políticas públicas de prevenção e tratamento que otimizem as ações realizadas pelos equipamentos da rede de saúde e assistência social. Unitermos: Crack; Vulnerabilidade social; Território.

P2017

Reinternações frequentes: os condicionantes e determinantes da saúde e sua relação com os desafios da atenção integral

Rosana Maria de Lima, Xênia Maria Tamborena Barros, Alexandra Aparecida Ferrão Santos da Silva, Lani Brito Fagundes, Vera Celina Cândido de Farias, Thais Caroline Steigleder, Taciana da Silva Mariano, Joelsa Azevedo de Farias - HCPA

Introdução: A equipe de Serviço Social do Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre busca melhor conhecer o perfil e as necessidades de saúde da população atendida, sobretudo, no que diz respeito a reinternação de pacientes e os desafios para atenção integral em saúde. Parte-se do conceito de saúde enquanto um estado de bem-estar físico, social e mental e não apenas ausência de doenças, conforme preconiza a Política de Saúde no Brasil. **Objetivo:** Conhecer a relação entre os determinantes e condicionantes de saúde e as reinternações frequentes no Serviço de Emergência do HCPA, com vistas a contribuir na construção de estratégias para a atenção integral. **Método:** A pesquisa é transversal e prospectiva, de natureza quanti e qualitativa. A população do estudo é composta por pacientes que acessam o serviço, sendo a amostra (aleatória por conveniência) de 385 sujeitos. Deste número, 20 pacientes irão participar da coleta de dados qualitativos do tipo não probabilística intencional. Mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a coleta de informações se dá por meio de entrevista semi-estruturada. Para a análise parcial dos dados utilizou-se o programa estatístico SPSS. **Resultados parciais:** A amostra parcial é

composta por 80 sujeitos: 51,2% é do sexo feminino; 48,8% masculino, sendo a média de idade 59,68 anos com desvio padrão de 17,7. Quanto à escolaridade: 38,8% possui ensino fundamental incompleto. Referente ao número de reinternações a média é de 5,09 com desvio padrão de 1,38. Sobre a procedência 50% são de Porto Alegre. Quanto ao acesso a rede ambulatorial do HCPA: 97,5% referem vínculo e 87,5% acessam a Rede de Atenção Básica. Considerações: Os resultados informam um elevado percentual de pacientes que acessam a rede ambulatorial do HCPA e a rede externa de Atenção Básica de Saúde, evidenciando o compartilhamento de cuidado intrasetorial em saúde como estratégia de alcance para atenção integral em saúde. Unitermos: Reinternações; Condicionantes e determinantes da saúde; Integralidade.

P2080

A atuação da estagiária do serviço social na identificação e enfrentamento das vulnerabilidades sociais vivenciadas pelos familiares e pacientes alojados na casa de apoio do HCPA

Cíntia Soares Consul, Carla Cristine Costa - IPA

INTRODUÇÃO: Durante a experiência de estágio obrigatório I e II, foi possível identificar as inúmeras expressões da questão social que perpassam a Casa de Apoio do HCPA, sendo a principal demanda do Serviço Social a vulnerabilidade social dos pacientes e familiares. Entre outros fatores, a vulnerabilidade social decorre de situações vivenciadas pelo sujeito, das relações e a forma com que esse indivíduo estabelece seu convívio familiar e na sociedade. **OBJETIVOS:** Analisar como os processos de trabalho da estagiária de Serviço Social da Casa de Apoio do HCPA, contribuíram para a identificação e o enfrentamento das vulnerabilidades sociais. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre como se deu a contribuição para o enfrentamento da vulnerabilidade social através dos processos de trabalho realizados pela estagiária de Serviço Social na Casa de Apoio do HCPA. Tais processos foram vivenciados através das entrevistas de acolhimento, acompanhamento social e reuniões de equipe com a intencionalidade de conhecer o processo saúde-doença do paciente e contexto social, cultural e econômico o qual ele estava inserido, além de qualificar o papel que a Casa de Apoio e o Serviço Social do local tem neste período de afastamento da residência de origem, assim como a construção de estratégias de enfrentamento com o familiar acompanhante. **RESULTADOS:** Identificação dos fatores que influenciam para a permanência na Casa de Apoio, tais como: condição econômica e relações familiares fragilizadas durante o processo saúde-doença; qualificação do papel da Casa de Apoio e do Serviço Social mediante a sensibilização da equipe sobre as principais vulnerabilidades sociais vivenciadas pelos pacientes e familiares, contribuindo para a construção de vínculos da equipe com os usuários; além da construção de estratégias de enfrentamento, através da reflexão sobre a importância do autocuidado do cuidador principal, da divisão dos cuidados bem como a participação dos demais familiares mesmo distantes do HCPA. **CONCLUSÕES:** Através dos processos de trabalho da estagiária foi possível verificar a contribuição para o enfrentamento da vulnerabilidade social através da compreensão do ciclo de vida do paciente e de sua família, dos fatores relacionais, do fortalecimento do núcleo familiar e do contexto atual em que estão inseridos. Unitermos: Serviço social; Casa de apoio; Vulnerabilidade social.

P2103

O atendimento de saúde ao paciente surdo no âmbito hospitalar

Xênia Maria Tamborena Barros, Geneviève Lopes Pedebos - HCPA

A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como meio legal de comunicação de comunidades de pessoas surdas a elevando ao status de segunda língua oficial do país. O Decreto nº 5626/2005 estabelece que, partir de 2006, o SUS e sua rede complementar de serviços devem garantir atenção integral à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva numa perspectiva de inclusão plena, referindo que o cuidado em saúde possa ser prestado por profissional de saúde capacitado para o uso de LIBRAS ou para sua tradução e interpretação. Neste contexto, o HCPA procura adaptar-se a legislação vigente oferecendo aos funcionários cursos periódicos de formação em LIBRAS a fim de propiciar o atendimento e comunicação efetiva com a população surda, vindo ao encontro ainda do que preconiza a Joint Commission. **Objetivo:** Refletir sobre o atendimento de saúde da população surda no âmbito hospitalar tendo como foco a comunicação efetiva. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência tendo por base as ações visando o auxílio à comunicação desenvolvidas por duas assistentes sociais com formação em LIBRAS. Tais ações com foco para além, da avaliação e acompanhamento socioassistencial. Exercendo também apoio entre a equipe assistencial o usuário surdo **Resultados:** Observa-se ainda a existência de poucos profissionais capacitados para a comunicação por LIBRAS, bem como, a cultura ainda insipiente da orientação ao direito da presença de um tradutor/interprete nos atendimentos. Percebe-se que a necessidade de diversificação dos recursos que possibilitem uma comunicação efetiva sobre diagnóstico, tratamento e educação em saúde utilizando-se desenhos, jogos interativos, folders escritos e referências a serem acessadas nas redes sociais. A busca pela autonomia apresenta-se como um desafio na medida em que a maioria das informações e trocas com a equipe de saúde necessitam do envolvimento de terceiros na comunicação, quase sempre não profissional de saúde. interpretação de termos técnicos de saúde apresenta-se como um grande desafio exigindo formação complementar do tradutor. **Considerações finais:** Percebe-se a necessidade de desenvolver pesquisas na assistência ao paciente surdo e a importância da educação permanente dos profissionais. Unitermos: Integralidade; Assistência em saúde; Surdo.